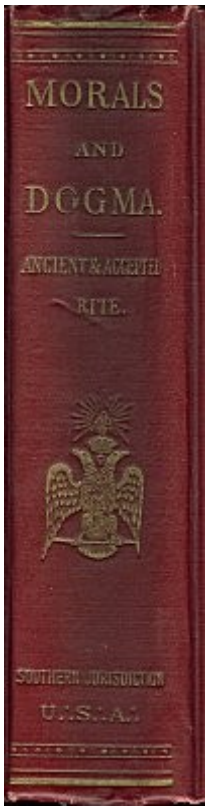
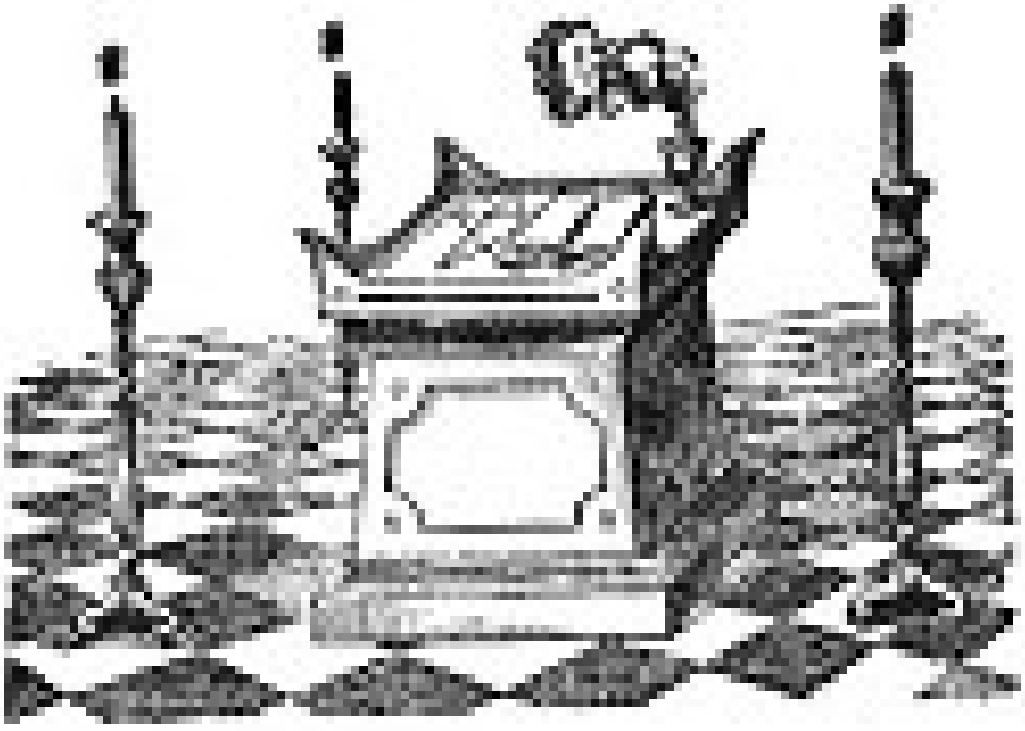
DEUS ALTISSIMUS



Entered according to Act of Congress, in the year 1871, by
ALBERT PIKE,
In the Office of the Librarian of Congress, at Washington.

Entered according to Act of Congress, in the year 1906, by
THE SUPREME COUNCIL OF THE SOUTHERN JURISDICTION, A. A. S. R., U. S. A.,
In the Office of the Librarian of Congress, at Washington.



MORAL E DOGMA

DO

Rito escocês Antigo e Aceito

OF

MAÇONARIA

Preparado para o

SUPREMO CONSELHO DA TRIGÉSIMO TERCEIRO GRAU

PELA

JURISDIÇÃO DO SUL DOS ESTADOS UNIDOS

E

PUBLICADO pela sua autoridade.

CHARLESTON

A∴ M∴ 5632

[1871]

Prefácio.

O presente trabalho foi preparado pela autoridade do Conselho Supremo do Trigésimo Terceiro Grau, para a jurisdição do sul dos Estados Unidos, pelo Grande Comendador, e agora é publicado pela sua direção. Ele contém as Palestras do Rito Escocês Antigo e Aceito nessa jurisdição, e é especialmente concebido para ser lido e estudado pelos Irmãos de que a obediência, em conexão com os rituais dos Graus. Espera-se e espera-se que cada um vai apresentar-se com uma cópia, e familiarizar-se com ele; para o efeito, como o custo da obra consiste inteiramente na impressão e encadernação, vai ser apresentada a um preço tão moderada quanto possível. Nenhum *indivíduo* receberá lucro pecuniário a partir dele, a não ser os agentes para a sua venda.

Ele foi com direitos de autor, para evitar a sua republicação em outros lugares, e os direitos de autor, como os de todas as outras obras preparadas para o Conselho Superior, foi atribuído a Trustees desse organismo. Quaisquer que sejam os lucros podem acumular a partir dele será dedicada a fins de caridade.

Os irmãos do Rito nos Estados Unidos e no Canadá será a oportunidade de comprá-lo, nem é *proibido* que outros maçons devem; mas eles não serão solicitados a fazê-lo.

Na elaboração deste trabalho, o Grande Comandante tem sido mais ou menos igualmente autor e Compiler; desde que ele tenha extraído bastante metade o seu conteúdo a partir das obras dos melhores escritores e a maioria dos pensadores filosóficos ou eloqüentes. Talvez tivesse sido melhor e mais aceitável se ele tinha extraído mais e escrito menos.

Ainda assim, talvez metade do que é seu; e, no que incorpora aqui

os pensamentos e as palavras dos outros, ele tem continuamente alterado e adicionado à linguagem, muitas vezes misturando, nas mesmas frases, suas próprias palavras com a deles. Não sendo destinados para o mundo em geral, ele sentiu a liberdade de fazer, a partir de todas as fontes acessíveis, um Compêndio das Moral e Dogma do Rito, para re-mofo frases, mudança e adicionar palavras e frases, combiná-los com a sua própria, e usá-los como se *fossem* seus, para ser tratado a seu prazer e assim aproveitados de forma a tornar o conjunto mais valioso para os fins previstos. Ele afirma, por isso, pouco do mérito da autoria, e não tem cuidado de distinguir a sua própria da que ele tomou de outras fontes, sendo bastante disposto que cada parte do livro, por sua vez, pode ser considerada como emprestado de algum velho e melhor escritor.

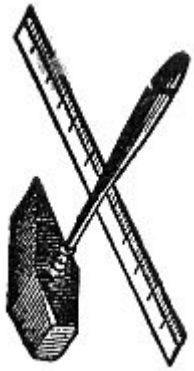
Os ensinamentos dessas leituras não são sacramental, na medida em que vão além da esfera da moralidade para aqueles de outros domínios do pensamento e da Verdade. O Escocês Antigo e Aceito Rito usa a palavra "Dogma" no seu verdadeiro sentido, de *doutrina,* ou *ensino;* e não é *dogmática* no sentido odioso desse prazo. Cada um é totalmente livre para rejeitar e dissidência de tudo aqui pode parecer que ele seja falso ou insalubre. Ele só é exigido dele que ele deve pesar o que é ensinado, e dar-lhe audiência justa e julgamento sem preconceitos. É claro que os antigos especulações theosophic e filosóficos, não são incorporados como parte das *doutrinas* do Rito; mas

porque é de interesse e lucro para saber o que o Intelecto antiga pensava sobre esses assuntos, e porque nada tão prova conclusivamente a diferença radical entre a nossa natureza humana e animal, como a capacidade da mente humana para entreter tais especulações em relação a si mesmo e da Divindade. Mas, como a si mesmos estas opiniões, podemos dizer, nas palavras dos sábios canonista, Ludovicus Gomez: *"Opiniones secundum varietatem temporum senescant et intermoriantur, aliæque diversæ vel prioribus contrariæ renascantur et deinde pubescant."*

Títulos de Graus como aqui dados têm, em alguns casos foi alterada. Títulos corretos são os seguintes:

1 ° --Apprentice.
2 ° --Fellow-craft.
3 ° --master.
4 ° --secret mestre.
5 ° --Perfect mestre.
6 ° Secretário --Intimate.
7 ° --Provost e Juiz.
8 ° --Intendant do Building.
9 ° --Elu do Nine.
10 ° --Elu dos Quinze.
11 ° --Elu dos Doze.
12 ° Architect --master.
13 ° --Royal Arco de Salomão.
14 ° --Perfect Elu.
15 ° --Knight do Oriente.
16 ° --Prince de Jerusalém.
17 ° --Knight do Oriente e do Ocidente.
18 ° --Knight Rose Croix.
19 ° --Pontiff.
20 ° --master da Loja Simbólica.
21 ° --Noachite ou Cavaleiro Prussiano.
22 ° --Knight do Real Machado ou Príncipe do Líbano.
23 ° --Chief do Tabernáculo.
24 ° --Prince do Tabernáculo.
25 ° --Knight da serpente de bronze.
26 ° --Prince da Misericórdia.
27 ° --Knight Comandante do Templo.
28 ° --Knight do Sol ou Príncipe Adepto.
29 ° --Scottish Knight of St. Andrew.
30 ° --Knight Kadosh.
31 ° --Inspector Inquisitor.
32 ° --master do Real Segredo.

Moral e dogma.



EU.

APRENDIZ.

A REGRA DE DOZE polegadas e Gavel comum.

FORCE, não regulamentada ou mal regulados, não só é desperdiçado no vazio, como o de pólvora queimada ao ar livre, e vapor não confinada pela ciência; mas, golpeando no escuro, e seus golpes de reuniões apenas o ar, eles recuam e da própria contusão. É a destruição e ruína. É o vulcão, o terremoto, o ciclone; - não crescimento e progresso. É Polifemo cego, atingindo de forma aleatória, e, precipitando entre as rochas afiadas pelo ímpeto de seus próprios golpes.

A Força cega das pessoas é uma força que deve ser economizado, e também conseguiu, como a Força cega de vapor, a elevação dos braços de ferro pesadas e transformando as grandes rodas, é feito para o furo eo rifle do canhão e para tecer o mais delicado lace. Ele deve ser regulada por Intelecto. O intelecto é para o povo e força do povo, o que a agulha da bússola delgado é para o navio - a sua alma, sempre aconselhando a enorme massa de madeira e ferro, e sempre apontando para o norte. Para atacar as fortalezas construídas por todos os lados contra a raça humana por superstições, despotismos e preconceitos,

a Força deve ter um cérebro e uma lei. Em seguida, seus atos de ousadia produzir resultados permanentes, e não há progresso real. Depois, há conquistas sublimes. O pensamento é uma força, e da filosofia deve ser uma energia, encontrando o seu objetivo e seus efeitos na melhoria da humanidade. Os dois grandes motores são verdade e amor. Quando todas essas forças são combinados, e guiada pelo intelecto, e regulamentado pelo Estado de Direito e Justiça, e de movimento e esforço combinado e sistemática, a grande revolução preparada para por as idades vão começar a marchar. O poder da Divindade Ele mesmo está em equilíbrio com a sua sabedoria. Por isso, os únicos resultados são harmonia.

É por causa da força está mal regulada, que as revoluções provar fail-pneus. Por isso é que tantas vezes insurreições, provenientes das altas montanhas que dominar sobre o horizonte moral, justiça, sabedoria, Reason, Direita, construído de neve mais pura do ideal depois de uma longa queda de rocha em rocha, depois de ter refletido o céu em sua transparência, e foi inchado por uma centena de afluentes, no caminho majestoso de triunfo, de repente, perder-se em atoleiros, como um rio Califórnia nas areias.

A marcha da raça humana requer que as alturas em torno dele deve arder com lições nobres e duradouros da coragem. Deeds da história deslumbramento ousada, e formam uma classe de as luzes orientadoras do homem. Eles são as estrelas e fulgurações de que grande mar de eletricidade, a Força inerente às pessoas. Para lutar, enfrentar todos os riscos, a perecer, a perseverar, ser fiel a si mesmo, a lutar corpo a corpo com o destino, para surpreender a derrota pelo pouco terror que ele inspira, agora para enfrentar o poder injusto, agora a desafiar triunfo embriagado --Estes são os exemplos que as nações precisam e a luz que os eletrifica.

Há imensas forças nas grandes cavernas do mal debaixo sociedade; na hedionda degradação, miséria, miséria e indigência, vícios e crimes que cheiram e cozinhe na escuridão em que população abaixo das pessoas, das grandes cidades. Há desinteresse desaparece, cada um uiva, pesquisas, apalpa, e rói para si mesmo. Idéias são ignorados, e do progresso não há pensamento. Esta população tem duas mães, dois deles madrastas - A ignorância e miséria. Quer é o seu único guia - para o apetite só eles anseiam satisfação. No entanto, mesmo estes podem ser empregues. A areia humilde que espezinham, lançados na fornalha, derretido, purificado pelo fogo, pode se tornar cristal resplandecente.

[Parágrafo continua] Eles têm a força bruta do martelo, mas seus golpes ajudar na grande causa, ao ser atingido dentro das linhas traçadas pela regra realizada pela sabedoria e discrição.

No entanto, é essa mesma força do povo, este poder Titanic dos gigantes, que constrói as fortificações de tiranos, e é incorporado em seus exércitos. Daí a possibilidade de tais tiranias como aqueles de que já foi dito, que "Roma cheira pior sob Vitélio que sob Sulla. Sob Claudius e sob Domiciano há uma deformidade da baixeza correspondente à feiúra da tirania. O foulness dos escravos é um resultado direto da baixeza atroz do déspota A miasma exala destas consciências agacha-se que refletem o mestre;.. os poderes públicos são impuros, corações estão em colapso, as consciências encolhido, almas insignificantes Isto é assim sob Caracalla, é assim sob Commodus, é tão sob Heliogábalo, enquanto o Senado romano, sob Cæsar, chega apenas o odor peculiar classificação para ninho da águia. "

É a força do povo que sustenta todas essas despotismos, o mais vil, bem como o melhor. Essa força age através exércitos; e estes com mais frequência do que escravizar libertar. Despotismo não se aplica a regra. A força é o MACE de aço na sela-bow do cavaleiro ou do bispo na armadura. Obediência passiva pela força suporta tronos e oligarquias, reis espanhóis e senados venezianos. Poderia, em um exército empunhada pela tirania, é a enorme soma de absoluta fraqueza; e guerra tão salários humanidade contra a Humanidade, a despeito da Humanidade. Então, um povo de boa vontade se submete a déspota-ism, e seus trabalhadores submetem a ser desprezado, e seus soldados para ser

chicoteado; por isso é que as batalhas perdidas por uma nação são muitas vezes progressos alcançados. Menos glória é mais liberdade. Quando o tambor está em silêncio, razão às vezes fala.

Tyrants usar a força das pessoas para cadeia e subjugar - ou seja, *enyoke* as pessoas. Em seguida, eles lavram com eles como os homens fazem com bois atrelados. Assim, o espírito de liberdade e inovação é reduzido por baionetas e princípios são mudo por tiro de canhão; enquanto os monges se misturam com os soldados, e Igreja militante e eufórica, católica ou puritana, canta Te Deums por vitórias sobre rebelião.

O poder militar, não subordinado ao poder civil, mais uma vez o martelo ou MACE da força, independente de a regra, é uma tirania armada, nascido consumado, como Atena surgiram a partir do cérebro de Zeus. Ele gera uma dinastia, e começa com Cæsar a apodrecer em

[Parágrafo continua] Vitélio e Commodus. Hoje em dia ele se inclina para *começar* onde antigamente dinastias *terminou.*

Constantemente as pessoas colocam diante imensa força, para terminar somente em imensa fraqueza. A força do povo está esgotado em prolongar indefinidamente as coisas muito tempo morto; em governar a humanidade por embalsamar velhas tiranias mortas de Fé; restaurando dogmas dilapidados; regilding desbotadas, santuários carcomidas; clareamento e rouging antigas superstições e estéreis; economizando sociedade multiplicando parasitas; perpetuando instituições obsoletas; impor a adoração de símbolos como o próprio meio de salvação; e amarrar o cadáver do passado, boca a boca, com o presente vivo. Por isso é que ele é uma das vítimas mortais da Humanidade para ser condenado à luta eterna com fantasmas, com superstições, fanatismos, hipocrisias, preconceitos, as fórmulas de erro, e os fundamentos da tirania. Despotismos, visto no passado, se respeitável, como a montanha, eriçada de rocha vulcânica, robusto e horrendo, visto através da névoa de distância é azul e suave e bonita. A visão de um único calabouço da tirania vale mais, para dissipar as ilusões, e criar um ódio santo de despotismo, e forçar dirigirá acertadamente, que os volumes mais eloqüentes. Os franceses deveriam ter preservado o Bastile como uma lição perpétua; Itália não deve destruir as masmorras da Inquisição. A Força do povo mantido o Poder que construíram suas células sombrias, e colocou a vida em seus sepulcros de granito.

A força das pessoas não podem, por sua ação desenfreada e irregular, manter e continuar em ação e existência de um governo livre criado uma vez. Essa força deve ser limitado, restringido, transmitida pela distribuição em diferentes canais, e por cursos rotunda, às tomadas, de onde é a emissão de como a lei, ação e decisão do Estado; como os reis egípcios antigos sábios veiculada em diferentes canais, por sub-divisão, as águas inchaço do Nilo, os obriguei a fertilizar e não devastar a terra. Deve haver o *jus et norma,* da lei e *da regra,* ou *Gauge,* da Constituição e da lei, dentro do qual a força pública deve agir. Faça uma violação em qualquer, ea grande vapor-martelo, com seus golpes rápidos e ponderosos, esmaga toda a maquinaria de átomos, e, finalmente, arrancando-se afastado, encontra-se inerte e morta em meio a ruína que efetuou.

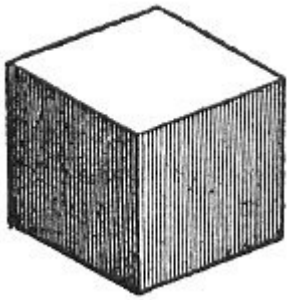
A força do povo, ou a vontade popular, em ação e

exercida, simbolizado pelo GAVEL, regulada e guiado por e agir dentro dos limites da lei e da ordem, simbolizados pela regra de vinte e quatro polegadas, tem por LIBERTY fruta, igualdade e fraternidade, - liberdade regulamentada por lei; a igualdade de direitos no olho da lei; fraternidade com seus deveres e obrigações, bem como os seus benefícios.

Você vai ouvir um pouco de the *Rough* ASHLAR eo ASHLAR *Perfeito,* como parte das jóias da Lodge. A pedra bruta é dito ser "uma pedra, retirada a partir da pedreira, em seu estado rude e natural." O Ashlar perfeito é dito ser "uma pedra preparado pelas mãos dos trabalhadores, a ser ajustado pelas-ferramentas de trabalho do companheiro-ofício." Não vamos repetir as explicações desses símbolos dadas pelo Rito de York. Você pode lê-los em seus monitores impressos. Eles são declarados para aludir à auto-aperfeiçoamento do artesão individual - uma continuação da mesma interpretação superficial.

A pedra bruta é o povo, como uma massa, rude e desorganizada. O Ashlar perfeito, ou pedra cúbica, símbolo da perfeição, é o Estado, os governantes derivando seus poderes a partir do do governado enviou-con; a constituição e as leis que falam a vontade do povo; o governo harmonioso, simétrico, eficiente - seus poderes adequadamente distribuídos e devidamente ajustados em equilíbrio.

Se nós delinear um cubo em uma superfície plana assim:



temos *três* faces visíveis, e *nove* linhas externas, traçadas entre *sete* pontos. O cubo completo tem mais *três* faces, fazendo *seis,* mais *três* linhas, fazendo *doze;* e mais *um* ponto, fazendo *oito.* Como o número 12 inclui os números sagrados, 3, 5, 7 e 3 vezes 3 ou 9, e é produzido pela adição do número sagrado 3-9; enquanto suas próprias duas figuras, 1, 2, a unidade ou mônada, e duad, somados, fazem o mesmo número sagrado 3; foi chamado o número perfeito; eo cubo tornou-se o símbolo da perfeição.

Produzido por FORCE, deliberando por regra; martelado em conformidade

com linhas medidos pelo Gauge, fora da pedra bruta, é um símbolo apropriado da força do povo, expressa como a constituição ea lei do Estado; e do próprio Estado as três faces visíveis representam os três departamentos, - o Executivo, que executa as leis; o Legislativo, que faz as leis; o Poder Judiciário, que interpreta as leis, aplica e faz cumprir-los, entre homem e homem, entre o Estado e os cidadãos. As três faces

invisíveis, são Liberdade, Igualdade e Fraternidade, - a alma tríplice do Estado - a sua vitalidade, espírito e do intelecto.

* * * * * *

Embora a Maçonaria nem usurpa o lugar de, nem macacos religião, a oração é uma parte essencial de nossas cerimônias. É a aspiração da alma para o Absoluto e Inteligência Infinita, que é o One Divindade Suprema, mais debilmente e misunderstandingly caracterizado como um "arquitecto". Certas faculdades do homem são dirigidos para o Desconhecido - pensamento, meditação, oração. O desconhecido é um oceano, de que a consciência é a bússola. O pensamento, a meditação, a oração, são os grandes pointings misteriosas da agulha. É um magnetismo espiritual, que, assim, se conecta a alma humana com a Divindade. Estas irradiações majestosas do pierce alma através da sombra para a luz.

É apenas uma rasa zombam de dizer que a oração é um absurdo, porque não é possível para nós, por meio dela, para persuadir Deus a mudar seus planos. Ele produz efeitos conhecidos de antemão e foreintended, pela instrumentalidade das forças da natureza, os quais são *suas* forças. Nosso próprio fazem parte destes. Nosso livre-arbítrio e nossa vontade são forças. Fazemos cessar não absurdamente a fazer *esforços* para alcançar a riqueza ou a felicidade, prolongar a vida, e que continuam a saúde, porque a gente não pode, por qualquer esforço mudar o que está predestinado. Se o esforço também é predestinada, não é menos *o nosso* esforço, feito de *nosso livre-arbítrio.* Então, da mesma forma, nós oramos. Will é uma força. O pensamento é uma força. A oração é uma força. Por que não deveria ser da lei de Deus, a oração, como fé e amor, deve ter os seus efeitos? O homem não é para ser compreendido como um ponto de partida, ou o progresso como um objetivo, sem essas duas grandes forças, fé e amor. A oração é sublime. Orações que implorar e clamor são lamentáveis. Para negar a eficácia da oração, é negar que de fé, amor e esforço. No entanto, os efeitos produzidos, quando o nosso lado, movido por nossa vontade, lança uma pedra no oceano, nunca cessam; e cada palavra pronunciada é registrado para a eternidade no ar invisível.

Cada Lodge é um templo, e como um todo, e nos seus detalhes simbólica. O próprio Universo fornecido homem com o modelo para os primeiros templos criados à Divindade. O arranjo do Templo de Salomão, os ornamentos simbólicos que formaram suas principais decorações, e o vestido do Alto-Priest, todos tiveram referência à ordem do Universo, como então compreendido. O templo continha muitos emblemas das estações - o Sol, a Lua, os planetas, as constelações da Ursa maior e menor, o zodíaco, os elementos, e as outras partes do mundo. Ele é o Mestre *deste* Lodge, do Universo, Hermes, de quem Khu_ru_m é o representante, que é uma das luzes do Lodge.

Para obter mais instruções quanto ao simbolismo dos corpos celestes, e dos números sagrados, e do templo e seus detalhes, você deve esperar pacientemente até que você avança na Maçonaria, no tempo médio exercer o seu intelecto em estudá-los para si mesmo. Para estudar e procurar interpretar corretamente os símbolos do universo, é a obra do sábio e filósofo. É a de-cifra a escrita de Deus, e penetrar em seus pensamentos.

Isto é o que está feita e respondida em nosso catecismo, no que diz respeito ao Lodge.

* * * * * *

A "Lodge" é definido como sendo "um conjunto de maçons, devidamente reuniram, com os escritos sagrados, quadrado e compasso, e uma carta, ou mandado de Constituição, autorizando-os a trabalhar." A sala ou local em que eles se encontram, o que representa uma parte do Templo de Salomão, também é chamado de Lodge; e é que estamos considerando agora.

Diz-se de ser apoiado por três grandes colunas, sabedoria, força ou energia, e beleza, representados pelo Mestre, o Administrador Sênior, eo Warden júnior; e estes são considerados as colunas que sustentam o Lodge ", porque Sabedoria, Força e Beleza, são as perfeições de tudo, e nada pode suportar sem eles." "Porque," Rito de York, diz, "é necessário que haja sabedoria para conceber, Força de apoio, e Beleza para enfeitar, todos os grandes e importantes empresas." "Não sabeis vós", diz o apóstolo Paulo, "que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém profanar o templo de Deus, Deus o destruirá, porque o templo de Deus é santo, que ye templo são. "

A sabedoria eo poder da divindade estão em equilíbrio. O

leis da natureza e as leis morais não são meros despóticos homens-datas de Sua onipotente vontade; para, então eles poderiam ser alteradas por Ele, e tornar-se fim a desordem, e bom e certo se tornar mau e errado; honestidade e lealdade, vícios; e fraude, ingratidão, e vice, virtudes. Poder onipotente, infinito e existente por si só, seria necessariamente não ser constrangido a consistência. Seus decretos e leis não poderia ser imutável. As leis de Deus não são obrigatórias em nós, porque eles são os atos do seu poder, ou a expressão de sua vontade; mas porque eles expressam sua infinita sabedoria. Eles não estão certos, porque eles são as suas leis, mas suas leis, porque eles estão certos. A partir do equilíbrio da infinita sabedoria e força infinita, resulta perfeita harmonia, em física e no universo moral. Sabedoria, do Poder, e Harmony constituem uma tríade maçônica. Eles têm outros e mais profundos significados, que pode em algum momento ser revelada a você.

Quanto à explicação ordinário e comum, pode-se acrescentar, que a sabedoria do Arquiteto é exibido na combinação, já que apenas um arquiteto hábil pode fazer, e como Deus tem feito em todos os lugares, - por exemplo, na árvore, o ser humano quadro, o ovo, as células do favo de mel - força, com graça, beleza, simetria, proporção, leveza, ornamentação. Isso, também, é a perfeição do orador e poeta - para combinar força, força, energia, com a graça do estilo, cadências musicais, a beleza das figuras, o jogo e irradiação da imaginação e da fantasia; E assim, em um Estado, a força bélica e industrial do povo, e sua força Titanic, deve ser combinada com a beleza das artes, das ciências, e do intelecto, se o Estado iria escalar as alturas de excelência, e o pessoas ser realmente livre. Harmony nesta, como em todo o Divino, o material, e os humanos, é o resultado do equilíbrio, da simpatia e ação oposta dos contrários; uma única sabedoria acima deles segurando o feixe das escalas. Para conciliar a lei moral, a responsabilidade humana, o livre-arbítrio, com o poder absoluto de Deus; e a existência do mal com a Sua sabedoria absoluta, e bondade e misericórdia - estes são os grandes enigmas da Esfinge.

Você entrou no Lodge entre duas colunas. Eles representam os dois que estavam no pórtico do templo, em cada lado da grande porta de entrada oriental. Estes pilares, de bronze, quatro dedos em largura de espessura, foram, de acordo com o mais autêntico

conta - que, no primeiro, e que no segundo livro dos Reis, confirmou em Jeremias - dezoito côvados de altura, com um capital de cinco côvados. O eixo de cada um era de quatro côvados de diâmetro. Um côvado é um pé e 707/1000. Ou seja, o eixo de cada um era um pouco mais de 30 pés de oito centímetros de altura, o capital de cada um pouco mais de oito pés e seis polegadas de altura e diâmetro do eixo seis pés dez polegadas. As capitais foram enriquecidos com romãs de bronze, coberto por bronze net-obra, e ornamentada com coroas de bronze; e parecem ter imitado a forma da semente vasos da flor de lótus ou lírio egípcio, um símbolo sagrado para os hindus e egípcios. O pilar ou coluna à direita, ou no sul, foi nomeado, como a palavra hebraica é processado em nossa tradução da Bíblia, JACHIN: e que estava à esquerda Boaz. Nossos tradutores dizer que a primeira palavra significa: *"Ele deve estabelecer;"* e o segundo, *", em que é a força."*

Estas colunas eram imitações, por Khu_ru_m, o artista de Tiro, das grandes colunas consagradas aos ventos e fogo, na entrada para o famoso Templo de Malkarth, na cidade de Tiro. É costume, nas Lojas do Rito de York, para ver um globo celeste em um, e um globo terrestre, por outro; mas estes não são garantidos, se o objeto se a imitar as duas colunas originais do Templo. O significado simbólico dessas colunas vamos deixar para o presente inexplicável, apenas acrescentando que Aprendizes inscritos manter as suas actividades de ferramentas de trabalho na coluna JACHIN; e dando-lhe a etimologia e significado literal dos dois nomes.

A palavra *Jaquim,* em hebraico, é ו Y ך Y נ, ele provavelmente foi pronunciado *Ya-Kayan,* e queria dizer, como um substantivo verbal, Ele que fortalece?; e daí, firme, estável, na posição vertical.

A palavra *Boaz* é ו? B? O? Z, Baaz. ו? O? Z significa *forte, força, poder, força, Refuge, Fonte de Força, a Fort.* ? O ו B prefixo significa *"com"* ou *"em",* e dá a palavra a força do gerúndio Latina, *roborando - Reforço.*

O ex-palavra também significa *que ele irá estabelecer,* ou *planta em posição ereta* --de o verbo ך ו? W נ, *Ku_n, ele permaneceu em pé.* Ele provavelmente quis dizer *Ativo* e *Vivifying energia* e *força;* e *Boaz, Estabilidade, Permanência,* no sentido *passivo.*

As dimensões do Lodge, nossos irmãos do Rito de York dizem, "são ilimitadas, e sua cobertura não menos do que a copa do Céu". "Para este objeto", dizem eles, "a mente do pedreiro é continuamente

dirigido, e ali ele espera finalmente chegar com a ajuda da escada teológica que Jacob em sua visão viu ascendente da terra ao céu; os três principais rodadas de que são denominados Fé, Esperança e Caridade; e que admoestar-nos a ter fé em Deus, a esperança na imortalidade, e Caridade para toda a humanidade. "De acordo com uma escada, por vezes, com nove rodadas, é visto no gráfico, descansando na parte inferior

sobre a terra, sua parte superior, nas nuvens, as estrelas brilhando acima dele; e isso é considerado para representar essa escada mística, que Jacó viu em seu sonho, criado na terra, e cujo topo atingia o céu, com os anjos de Deus subindo e descendo por ela A. Além dos três principais rodadas para o simbolismo, é totalmente moderno e incongruente.

Os antigos contados sete planetas, assim dispostos: a Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter e Saturno. Havia sete céus e sete esferas desses planetas; em todos os monumentos da Mithras são sete altares ou piras, consagrados aos sete planetas, como foram os sete lâmpadas do candelabro de ouro no Templo. Que estes representavam os planetas, que são assegurados por Clemens de Alexandria, em sua Stromata, e por Philo Judæus.

Para retornar à sua fonte no infinito, a alma humana, os antigos detidos, tinha que subir, uma vez que tinha descido, através das sete esferas. A *escada* pela qual reascends, tem, de acordo com Marsílio Marcello Ficino, em seu comentário sobre o Ennead de Plotino, sete graus ou degraus; e nos Mistérios de Mithras, levadas a Roma sob os imperadores, a escada, com os seus sete rodadas, era um símbolo referente à essa ascensão através das esferas dos sete planetas. Jacó viu os Espíritos de Deus subiam e desciam por ela; e acima dela a Própria Divindade. Os Mistérios de Mitra foram comemorados em cavernas, onde portões foram marcados nos quatro pontos equinociais e solsticiais do zodíaco; e as sete esferas planetárias foram representados, que precisa de almas deve atravessar em descer do céu das estrelas fixas para os elementos que envolvem a terra; e sete portões foram marcados, um para cada planeta, por onde passam, em ordem decrescente ou retornar.

Aprendemos isso com Celso, em Orígenes, que diz que a imagem simbólica da passagem entre as estrelas, usado nos Mistérios de Mitra, era uma escada que chegava da terra ao céu, dividido

em sete etapas ou fases, para cada um dos quais era um portão, e na cimeira de uma oitava, que das estrelas fixas. O símbolo era a mesma que a dos sete etapas de Borsipa, a pirâmide de tijolos vitrificados, perto Babylon, construído de sete etapas, e cada um de uma cor diferente. Nas cerimônias de Mitra, o candidato passou por sete estágios de iniciação, passando por muitas provações terríveis - e destes o elevado escada com sete rodadas ou etapas era o símbolo.

Você vê a Lodge, seus detalhes e ornamentos, por suas luzes. Você já ouviu falar que essas luzes, a maior e menor, estão a ser dito, e como elas são faladas por nossos irmãos do Rito de York.

A *Bíblia Sagrada, Square,* e *compassos,* não são apenas os denominado Grandes Luzes na Maçonaria, mas eles também estão tecnicamente chamado de *Móveis* do Lodge; e, como você viu, sustenta-se que não há Lodge sem eles. Isso tem sido feito às vezes um pretexto para excluir os judeus de nossas Lojas, porque eles não podem considerar o Novo Testamento como um livro sagrado. A Bíblia é uma parte indispensável do mobiliário de um *cristão* Lodge, só porque é o livro sagrado da religião cristã. O Pentateuco hebraico em um hebreu Lodge, e o Alcorão em um muçulmano um, pertence

no Altar; e um destes, e da Praça e Compass, bem entendida, são as Grandes Luzes pelo qual um maçom deve andar e trabalhar.

A obrigação de o candidato é sempre a ser tomada sobre o livro sagrado ou livros de sua religião, que ele pode ser levado a mais solene e obrigatório; e, portanto, foi a de que lhe foi pedido de qual religião você era. Não temos outra preocupação com o seu credo religioso.

The Square é um ângulo reto, formado por duas linhas certas. É adaptado apenas para uma superfície plana, e pertence somente a geometria, a Terra-medição, que trigonometria que lida apenas com aviões, e com a terra, que os antigos suposto ser um avião. O Compass descreve círculos, e trata de trigonometria esférica, a ciência das esferas e céus. O primeiro, portanto, é um emblema do que diz respeito à terra e do corpo; o último dos que se refere aos céus e da alma. No entanto, o compasso também é usado em trigonometria plana, como na montagem perpendiculares; e, portanto, você se lembra que, embora neste Grau dois pontos do Compass estão sob a Square, e

agora você está lidando apenas com o significado moral e político dos símbolos, e não com os seus significados filosóficos e espirituais, ainda o divino nunca se mistura com o ser humano; com os terrenos das intermixes espirituais; e há algo espiritual nos deveres comuns da vida. As nações não são órgãos de política sozinho, mas também almas-político; e ai de que as pessoas que, procurando o material apenas, esquece que tem uma alma. Então nós temos uma corrida, petrificado em dogma, o que pressupõe a ausência de uma alma e a presença apenas da memória e do instinto, ou desmoralizado pelo lucro. Essa natureza nunca pode levar a civilização. Genuflexão diante do ídolo ou o dólar atrofia do músculo que anda e da vontade que move. Absorção Hieratic ou mercantil diminui o brilho de um povo, reduz o seu horizonte, diminuindo seu nível, e priva-lo de que a compreensão do objetivo universal, ao mesmo tempo humana e divina, que faz com que as nações missionárias. Um pessoa livre, esquecendo-se que ele tem uma alma para ser atendido, dedica todas as suas energias para o seu progresso material. Se isso faz guerra, é a subserve seus interesses comerciais. Os cidadãos copiar depois de o Estado, e de riqueza em conta, pompa e luxo como os grandes bens da vida. Tal nação cria riqueza rapidamente, e distribui-lo mal. Daí os dois extremos, de opulência e miséria monstruoso monstruoso; todo o prazer para alguns, todas as privações para o resto, ou seja, para o povo; Privilege, Exception, Monopoly, feudalismo, pulando para cima do próprio trabalho: uma situação falsa e perigosa, que, fazendo Labor um ciclope cego e acorrentado, na mina, na forja, na oficina, no tear, no campo, sobre gases venenosos, em células miasmática, em fábricas sem ventilação, funda o poder público sobre a miséria privado, e as plantas a grandeza do Estado no sofrimento do indivíduo. É uma grandeza doente constituído, em que todos os elementos relevantes são combinadas, e em que qualquer elemento moral entra. Se um povo, como uma estrela, tem o direito de eclipse, a luz deve voltar. O eclipse não deve degenerar em noite.

Os três menores, ou as luzes sublime, você já ouviu falar, são o Sol, a Lua, e o Mestre da Loja; e você já ouviu falar que os nossos Irmãos do Rito de York dizem a seu respeito, e por que eles mantê-los até ser Luzes da Lodge. Mas o Sol ea Lua fazer em nenhuma luz sentido, o Lodge, a menos que seja simbolicamente, e, em seguida, as luzes não são eles, mas essas coisas de que são os símbolos. Do que eles são os símbolos do pedreiro em que

[Parágrafo continua] Rito não é contada. A Lua em qualquer sentido nem governar a noite com regularidade.

O Sol é o símbolo antigo do doador de vida e poder gerador da Divindade. Para os antigos, a luz era a causa da vida; e Deus era a fonte de onde toda a luz fluía; a *essência* da luz, o fogo *invisível,* desenvolvido como uma chama que *se manifesta* como luz e esplendor. A Sun foi a Sua manifestação e imagem visível; eo Sabaeans adorando a Light - Deus, *parecia* adorar o Sol, no qual viram a manifestação da Divindade.

A Lua era o símbolo da capacidade passiva da natureza para produzir, a fêmea, de que o poder de dar vida e energia foi o masculino. Era o símbolo de Ísis, Astarte, e Artemis, ou Diana. O *"Master of Life"* foi a Divindade Suprema, acima de ambos, e que se manifesta através de ambos; Zeus, o filho de Saturno, tornar-se rei dos deuses; Hórus, filho de Osíris e Ísis, se tornar o Mestre da Vida; Dionusos ou Baco, como Mithras, tornar-se o autor de Luz e Vida e da Verdade.

* * * * * *

O Mestre de Luz e Vida, do Sol e da Lua, são simbolizadas em cada Lodge pelo Mestre e Vigilantes: e isso torna o dever do Mestre para dispensar a luz para os irmãos, por si mesmo, e através dos Guardiões, que são seus ministros.

"Teu sol", diz Isaías a Jerusalém, "não deve mais ir para baixo, nem te lua retirar-se;. Porque o SENHOR será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão do teu povo serão todos justos ; eles herdarão a terra para sempre ". Esse é o tipo de um povo livre.

Nossos ancestrais do norte adorado esta Divindade tri-une; Odin, o Pai Todo-Poderoso; FREA, sua esposa, emblema da matéria universal; e Thor, seu filho, o mediador. Mas acima de tudo isso foi o Deus Supremo ", o autor de tudo o que existeth, o Eterno, o Ancião, o viver e de ser horrível, o Searcher em coisas escondidas, o Ser que nunca muda." No templo de Eleusis (um santuário iluminado apenas por uma janela no teto, e que representa o universo), as imagens do Sol, da Lua e Mercúrio, estavam representados.

"O Sol ea Lua", diz o erudito Bro∴ DELAUNAY ", representam os dois grandes princípios de todas as gerações, o ativo e passivo, o macho ea fêmea. O Sol representa o

luz real. Ele derrama sobre a Lua seus raios fecundante; tanto a sua luz em cima de sua prole, a Estrela Flamejante, ou HORUS, e os três formam o grande triângulo equilátero, no centro da qual é a letra omnific da Cabala, pelo qual a criação é dito ter sido feita. "

Os ornamentos de um Lodge estão a ser dito "o pavimento de mosaico, o Indented Tessel, eo Estrela Flamejante". O pavimento de mosaico, checkered em praças ou pastilhas, é dito para representar o rés-do-chão do Templo do Rei Salomão; eo Indented Tessel "que beira tesselated bonita que a rodeava." A Estrela Flamejante no centro está a ser dito "um emblema da Divina Providência, e comemorativo da estrela que apareceu para orientar os sábios do Oriente para o local do seu nascimento de nosso Salvador."

Mas "não havia pedra visto" dentro do Templo. As paredes estavam cobertas com tábuas de cedro, o chão estava coberto com tábuas de cipreste. Não há nenhuma evidência de que havia um tal pavimento ou andar no Templo, ou tal fronteira. Na Inglaterra, antigamente, o Tracing-Board foi cercado com uma beira recuado; e é só na América que tal limite é colocado em volta do pavimento mosaico. O tesselas, na verdade, são os quadrados ou pastilhas do pavimento. Na Inglaterra, também, "a fronteira recuado ou denticulated" é chamado de "Tesselated," porque tem quatro "borlas", disse para representar Temperança, Fortaleza, Prudência e Justiça. Foi designado o recuado Trassel; mas este é um mau uso das palavras. É um *tesserated* pavimento, com uma fronteira recuado em volta dele.

O pavimento, alternadamente, preto e branco, simboliza, seja de modo intencional ou não, o bom eo mau Princípios do credo egípcio e persa. É a guerra de Michael e Satanás, dos deuses e Titãs, de Balder e Lok; entre luz e sombra, que é escuridão; Dia e Noite; Liberdade e Despotismo; Liberdade Religiosa e do arbitrário Dogmas de uma Igreja que pensa por seus devotos, e cuja Pontífice afirma ser infalível, e os decretos de seus Conselhos de constituir um evangelho.

As bordas deste pavimento, se em pastilhas, vai necessariamente ser recuado ou denticulated, dentada como uma serra; e para completar e terminá-lo a fronteira é necessário. É completado por borlas como ornamento nos cantos. Se estes e os ribeirinhos têm qualquer significado simbólico, é fantasiosa e arbitrária.

Para encontrar no Estrela Flamejante de cinco pontos de uma alusão ao

[Parágrafo continua] Divina Providência, também é fantástico; e para torná-lo comemorativa da Estrela que se diz ter guiado os Reis Magos, é dar-lhe um significado relativamente moderna. Originalmente ela representava SIRIUS, ou o cão-estrela, o precursor da inundação do Nilo; o deus Anúbis, companheiro de Isis em sua busca pelo corpo de Osíris, seu irmão e marido. Então tornou-se a imagem de Hórus, o filho de Osíris, ele próprio também simbolizado pelo sol, o autor das estações do ano, e o Deus do Tempo; Filho de Isis, que era a natureza universal, se a matéria primitiva, fonte inesgotável de vida, faísca de fogo incriado, semente universal de todos os seres. Foi HERMES, também, o Mestre de Aprendizagem, cujo nome em grego é a do Deus Mercúrio. Tornou-se o sinal sagrado e potente ou o caráter dos Reis Magos, o Pentalfa, e é o emblema significativa da liberdade e da liberdade, em chamas com um brilho constante entre os elementos revolver de bem e mal de Revolutions, e promissoras céu sereno e épocas férteis para as nações, após as tempestades da mudança e tumulto.

No leste do Lodge, sobre o Mestre, engastadas em um triângulo, é a letra hebraica YO_D [י? Y ou].Em inglês e norte-americanos Lodges o G∴ letra é substituída para isso, como a inicial da palavra DEUS, com o mínimo de razão, como se a letra D., inicial de Dieu, foram usados em Lodges franceses em vez da letra adequada. YO_D é, na Cabala, o símbolo da Unidade, da Divindade Suprema, a primeira letra do Santo Nome; e também um símbolo do grande cabalísticos Tríades. Para entender seus significados místicos, é necessário abrir as páginas do Sohar e Siphra de Zeniutha, e outros livros cabalísticos, e refletir profundamente sobre o seu significado. Ela deve ser suficiente para dizer, que é a energia criadora da Divindade, é representado como um

ponto e esse ponto no centro do *Círculo* de imensidão. É para nós neste Grau, o símbolo da divindade que não manifestada, o Absoluto, que não tem nome.

Nossos irmãos franceses colocar esta carta YO_D no centro da Estrela Flamejante. E nos velhos Palestras, nosso antigo Inglês irmãos disseram, "The Blazing Star or Glory no centro remete-nos para que grande luminar, o Sol, que ilumina a terra, e por sua influência genial dispensa bênçãos para a humanidade." Chamavam-lhe também nas mesmas palestras, um emblema da prudência. A palavra *Prudentia* significa, no seu original e mais completa significação, *Foresight* ; e, consequentemente, a Estrela Flamejante tem sido considerada como um emblema da onisciência, ou o Todo-vista do olho, o que para o

Iniciados egípcios era o emblema de Osíris, o Criador. Com o YO_D no centro, ela tem o significado cabalístico da Energia Divina, que se manifesta como Luz, criando o Universo.

As Jóias do Lodge são disse a ser em número de seis. Três são chamados de " *móveis* "e três" *Bens* ". O QUADRADO, o nível e prumo eram antigamente e adequadamente chamado as jóias móveis, porque eles passam de um irmão para outro. É uma inovação moderna de chamá-los imóveis, porque eles devem estar sempre presentes no Lodge. As jóias imóveis são bruto ASHLAR, o PERFECT ASHLAR ou pedra cúbica, ou, em alguns rituais, o CUBE dupla e os TRACING-BOARD, ou CAVALETE-BOARD.

Destas jóias nossos Irmãos do Rito de York dizem: "O *quadrado* inculca Moralidade; o *Nível* , da Igualdade e da *Plumb* , retidão de conduta. " A explicação das Jóias imóveis podem ser lidas em seus monitores.

* * * * * *

Nossos irmãos do Rito de York dizem que "não é representada em cada Lodge bem governado, de um certo ponto, dentro de um círculo, o ponto que representa um irmão individual; o Circle, da linha limite da sua conduta, além de que ele nunca é sofrem seus preconceitos ou paixões para traí-lo. "

Isto não é para *interpretar* os símbolos da Maçonaria. É dito por alguns, com uma abordagem mais próxima de interpretação, que o ponto dentro do círculo representa Deus no centro do Universo. É um sinal egípcio comum para a Sun e Osiris, e ainda é usado como sinal astronômico do grande luminária. Na Cabala o ponto é YO_D, a energia criadora de Deus, irradiação com luz o espaço circular que Deus, a Luz universal, deixado vago, em que para criar os mundos, retirando a sua própria substância da Luz volta em todos os lados de um ponto.

Nossos irmãos acrescentar que, "este círculo é embordered por duas linhas paralelas perpendiculares, representando São João Batista e São João Evangelista, e sobre o resto topo das Sagradas Escrituras" (um livro aberto). "Em indo rodada deste círculo", dizem eles, "nós necessariamente abordar estas duas linhas, bem como sobre as Sagradas Escrituras, e enquanto um Mason se mantém circunscrita dentro de seus preceitos, é impossível que ele deveria materialmente err".

Seria um desperdício de tempo para comentar sobre isso. Alguns escritores ter imaginado que as linhas paralelas representam os trópicos de Câncer e Capricórnio, que a Sun alternadamente toca nos solstícios de verão e inverno. Mas os trópicos não são linhas perpendiculares, ea idéia é meramente fantasiosa. Se as linhas paralelas nunca pertenceu ao antigo símbolo, eles tiveram um pouco mais recôndito e mais *fecundo* significado. Eles provavelmente tinham o mesmo significado que as colunas gêmeas Jaquim e Boaz. Esse significado não é para o Aprendiz. O adepto pode encontrá-lo na Cabala. A justiça e misericórdia de Deus estão em equilíbrio, eo resultado é a harmonia, porque a sabedoria único e perfeito preside ambos.

As Sagradas Escrituras são uma adição totalmente moderna para o símbolo, como os globos terrestres e celestes nas colunas do pórtico. Assim, o antigo símbolo foi desnaturalizada por adições incongruentes, como a de Ísis chorando sobre a coluna quebrada contendo os restos mortais de Osiris no Byblos.

* * * * * *

Maçonaria tem seu decálogo, que é uma lei para seus Iniciados. Estes são os seus Dez Mandamentos:

EU. ⊕∴ Deus é o Eterno, Onipotente, sabedoria imutável e Supremo inteligência e com amor inesgotável.
Tu adore, reverenciamos e amá-Lo!
Tu honrá-lo, praticando as virtudes!

II. ○ ∴ Tua religião deve ser, de fazer o bem, porque é um prazer para ti, e não apenas porque é um dever.
para que possas tornar-se o amigo do homem sábio, tu obedecer seus preceitos!
Tua alma é imortal! Não farás nada a degradar-lo!

III. ⊕∴ Tu incessantemente guerra contra o vice-!
Não te faças aos outros aquilo que não queres desejar-lhes para fazer de ti!
Tu serás submissa aos teus fortunas, e manter acesa a luz da sabedoria!

IV. ○ ∴ Tu honrar teus pais!
Tu pagar o respeito e homenagem aos idosos!
Tu instruir o jovem!
Tu proteger e defender a infância e inocência!

V. ⊕∴ Tu acalentar tua mulher e teus filhos!
Amarás o teu país, e obedecer às suas leis! p. 18

VI. ○ ∴ Teu amigo será para ti um segundo auto!
Acidente não deve afastar-te dele!
Tu fazer por sua memória tudo o que queres fazer por ele, se ele estivesse vivo!

VII. ⊕∴ Tu evitar e fugir de amizades insinceras!

Tu em tudo abster-se de excesso.
temerás a ser a causa de uma mancha na tua memória!

VIII. ○ ∴ Tu não permitir paixões para se tornar teu senhor!
Não farás as paixões dos outros lições rentáveis para ti!
Tu serás indulgente ao erro!

IX. ⊕∴ ouvirás muito: Tu fala pouco: Tu serás ato bem!
Tu esquecer lesões!
Tu tornar bom para o mal!
Tu não abusar tanto a tua força, ou a tua superioridade!

X. ○ estudo ∴ Tu conhecer os homens; para que assim possas aprender a conhecer-te!
Tu sempre buscar virtude!
Tu serás apenas!
Tu evitar ociosidade!

Mas o grande mandamento da Maçonaria é a seguinte: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros Aquele que diz que está na luz, e odeia a seu irmão, ainda permanece na escuridão!".

Tais são os deveres morais de um pedreiro. Mas também é o dever da Maçonaria para ajudar a elevar o nível moral e intelectual da sociedade; em cunhar conhecimento, trazendo idéias em circulação, e fazendo com que a mente dos jovens a crescer; e em colocar, de forma gradual, pelos ensinamentos de axiomas e promulgação das leis positivas, a raça humana em harmonia com os seus destinos.

Para este dever e trabalhar o Iniciado é aprendiz. Ele não deve imaginar que ele pode afetar nada, e, portanto, em desespero, tornar-se inerte. É neste, como na vida diária de um homem. Muitos grandes obras são feitas em pequenas lutas da vida. Há, nos é dito, um determinado embora bravura invisível, que se defende, pé para pé, na escuridão, contra a invasão fatal da necessidade e de baixeza. Há triunfos nobres e misteriosos, que não enxerga, que não há recompensas de renome, que nenhum floreio de trompetes saudações. A vida, o infortúnio, o isolamento, o abandono, a pobreza, são

campos de batalha, que têm os seus heróis, - heróis obscuros, mas às vezes maiores do que aqueles que se tornam ilustre. A Mason deve lutar da mesma forma, e com a mesma bravura, contra essas invasões de necessidade e de baixeza, que vêm para as nações, bem como para os homens. Ele deve conhecê-los, também, um pé para outro, mesmo na escuridão, e protestar contra os erros e loucuras nacionais; contra a usurpação e as primeiras incursões do que hidra, tirania. Não há eloquência mais soberano do que a verdade de indignação. É mais difícil para um povo para manter do que para ganhar sua liberdade. Os protestos da Verdade são sempre necessários. Continuamente, o direito de protestar contra o fato. Há, de fato, Eternity no Direito. A Mason deve ser o Priest e Soldier of esse direito. Se o seu país deve ser roubada dos seus liberdades, ele ainda não deve se desesperar. O protesto da direita contra o fato de persistir para sempre. O roubo

de um povo nunca se torna prescritiva. Recuperação de seus direitos é barrado por nenhum período de tempo. Varsóvia não pode mais ser Tartar de Veneza pode ser Teutonic. Um povo pode aguentar usurpação militar, e subjugado Unidos ajoelhar aos Estados e levar o jugo, enquanto sob o estresse da necessidade; mas quando a necessidade desaparece, se o povo está apto para ser livre, o país submerso irá flutuar à superfície e reaparecem, e tirania ser julgado pela História por ter assassinado suas vítimas.

O que quer que ocorra, devemos ter fé na Justiça e Sabedoria todo-poderoso de Deus, e esperança para o futuro, e a benevolência para com aqueles que estão em erro. Deus torna visível aos homens a sua vontade em eventos; um texto obscuro, escrito em uma linguagem misteriosa. Os homens fazem suas traduções de que imediatamente, apressado, incorreto, cheio de falhas, omissões e equívocos. Vemos tão curto espaço de forma ao longo do arco do grande círculo! Poucas mentes compreender a língua Divino. O mais sagaz, mais calma, a mais profunda, decifrar os hieróglifos lentamente; e quando eles chegam com seu texto, talvez a necessidade há muito passaram; já há vinte traduções na praça pública - o ser mais incorreto, como é claro, a mais aceita e populares. A partir de cada tradução, um partido que nasce; e de cada leitura errada, uma facção. Cada partido acredita ou finge que tem o único texto verdadeiro, e cada facção acredita ou finge que só ele possui a luz. Além disso, as facções são cegos, que visam diretamente, os erros são excelentes projéteis, golpe habilmente, e com toda a violência que brota de raciocínio falso, onde quer que a falta de

lógica de quem defende o direito, como um defeito em uma couraça, torna-os vulneráveis.

Por isso, é que havemos de ser muitas vezes discomfited no combate erro diante do povo. Anteu longo resistiu Hercules; e as cabeças da Hidra cresceu tão rápido quanto eles foram cortados. É absurdo dizer que *erro, ferido, se contorce de dor, e morre em meio a seus adoradores* . Verdade conquista lentamente. Há uma vitalidade admirável em erro. Verdade, de fato, em sua maior parte, atira por cima das cabeças das massas; ou se um erro é prostrado por um momento, é de novo em um momento, e tão vigoroso como sempre. Ele não vai morrer quando os cérebros estão fora, e os erros mais estúpidos e irracionais são os mais longos duração.

No entanto, a Maçonaria, que é Moral e Filosofia, não deve deixar de cumprir o seu dever. A gente nunca sabe o que o sucesso momento aguarda os nossos esforços - geralmente quando mais inesperado - nem com o efeito que nossos esforços estão ou não a ser atendido. Sucesso ou fracasso, a Maçonaria não deve se curvar ao erro, ou sucumbir sob o desânimo. Havia em Roma alguns soldados cartagineses, prisioneiros, que se recusaram a se curvar para Flamínio, e tinha um pouco de magnanimidade de Hannibal. Maçons devem possuir uma grandeza igual de alma. Maçonaria deve ser uma energia; encontrando o seu objetivo e efeito na melhoria da humanidade. Sócrates deve entrar em Adam, e produzir Marco Aurélio, em outras palavras, levar adiante a partir do homem de prazeres, o homem de sabedoria. Maçonaria não deve ser uma mera torre de vigia, construída sobre mistério, a partir do qual a olhar à vontade sobre o mundo, sem outro resultado do que ser uma conveniência para os curiosos. Para segurar o copo cheio de pensamento para os lábios sedentos dos homens; para dar a todas as idéias verdadeiras da Divindade; harmonizar consciência e ciência, são da província de

Filosofia. A moralidade é a fé em plena floração. Contemplação deverá conduzir a ação, e do absoluto ser prático; o ideal ser feita de ar e comida e bebida para a mente humana. A sabedoria é uma comunhão sagrada. É só com esta condição que ela deixa de ser um amor estéril da Ciência, e torna-se o único e supremo pelo qual método de unir a humanidade e despertar para uma acção concertada. Então, torna-se Filosofia Religião.

E a Maçonaria, como História e Filosofia, tem deveres eternos - eterna, e, ao mesmo tempo, simples - para se opor Caifás como Bishop, Draco ou Jefferies como Juiz, Trimalcion como Legislador, e Tibério como Imperador. Estes são os símbolos da tirania que

degrada e paixões, e da corrupção que contamina e infesta. nos trabalhos publicados para o uso do Artesanato é-nos dito que os três grandes princípios da profissão de pedreiro, são Amor Fraternal, Socorro e Verdade. E se é verdade que um carinho e bondade fraternal deve governar-nos em todas as nossas relações e as relações com nossos irmãos; e uma filantropia generosa e liberal-nos actuar em relação a todos os homens. Para aliviar os aflitos é peculiarmente o dever de maçons - um dever sagrado, não deve ser omitido, negligenciado, ou friamente ou ineficientemente cumpridas. É também a mais pura verdade, que a Verdade é um atributo divino eo fundamento de todas as virtudes. Para ser verdadeiro, e procurar encontrar e aprender a verdade, são os grandes objetos de toda boa Mason.

Como os antigos faziam, estilos de alvenaria Temperança, Fortaleza, Prudência, e da Justiça, as quatro virtudes cardeais. Eles são tão necessários para as nações como para os indivíduos. As pessoas que estariam livre e independente, deve possuir Sagacity, Forethought, Fore-vista, e cuidadoso Circunspecção, todos os que estão incluídos no significado da palavra Prudence. Ele deve ser temperado em fazer valer os seus direitos, temperado em seus conselhos, econômico em suas despesas; ele deve ser corajoso, bravo, corajoso, paciente sob reveses, impávido por desastres, esperançoso em meio a calamidades, como Roma, quando ela vendeu o campo em que Hannibal teve seu acampamento. Sem Canas ou Pharsalia ou Pavia ou Agincourt ou Waterloo deve desencorajá-la. Deixe que ela Senado sentar em seus assentos até que os gauleses arrancá-los pela barba.Ela deve, acima de tudo, ser justo, não truckling à forte e guerreira ou saqueando os fracos; ela deve agir na praça com todas as nações, e tribos mais débeis; mantendo sempre a sua fé, honesto em sua legislação, justos em todas as suas relações. Sempre que existe uma tal República, será imortal: por imprudência, a injustiça, a intemperança e luxo em prosperidade, e desespero e desordem na adversidade, são as causas da decadência e dilapidação das nações.

II.

O companheiro-ofício.

No Oriente Antigo, toda a religião era mais ou menos um mistério e não houve divórcio dele da filosofia. A teologia popular, levando a multidão de alegorias e símbolos de realidades, degenerou num culto dos luminares celestes, de divindades imaginárias com os sentimentos humanos, as paixões, apetites e paixões, dos ídolos, pedras, animais, répteis. The Onion era sagrado para os egípcios, porque suas diferentes camadas eram um símbolo das esferas celestes concêntricos. É claro que a religião popular não poderia satisfazer os anseios mais profundos e pensamentos, as aspirações mais sublimes do Espírito, ou a lógica da razão. O primeiro, por isso, foi ensinado aos iniciados nos Mistérios. Há, também, foi ensinado através de símbolos. A imprecisão do simbolismo, capaz de muitas interpretações, o que atingiu o credo palpável e convencional não podia. Sua indefinição reconheceu o hermetismo do sujeito: ele tratou aquele misterioso sujeito misticamente: ela se esforçou para ilustrar o que ele não podia explicar; para excitar um *sentimento* adequado, se ele não poderia desenvolver uma *idéia* adequada; e para fazer a imagem um mero subordinado transporte para a concepção, o que em si nunca se tornou óbvia ou familiar.

Assim, o conhecimento agora transmitido por livros e cartas, era de velho transportado por símbolos; e os sacerdotes inventado ou perpetuada uma exibição de ritos e exposições, que eram não só mais atraente para os olhos do que as palavras, mas muitas vezes mais sugestivo e mais prenhe de significado para a mente.

Maçonaria, sucessor dos Mistérios, ainda segue a maneira antiga de ensino. Suas cerimônias são como os antigos espetáculos místicos, - não a leitura de um ensaio, mas a abertura de um problema, que exige pesquisa e filosofia que constitui o arqui-expositor. Seus símbolos são a instrução que ela dá. As palestras são esforços, muitas vezes parcial e unilateral, para interpretar esses símbolos. Ele, que se tornaria um Mason realizado não deve contentar-se apenas a ouvir, ou mesmo para entender, as palestras; ele

deve, auxiliado por eles, e que tem, por assim dizer, marcado o caminho para ele, estudar, interpretar e desenvolver esses símbolos para si mesmo.

* * * * * *

Embora a Maçonaria é idêntica aos antigos mistérios, é tão somente neste sentido qualificado: que ele apresenta, mas uma imagem imperfeita de seu brilho, as ruínas só de sua grandeza, e um sistema que sofreu alterações progressivas, os frutos de eventos sociais , circunstâncias políticas, ea imbecilidade ambicioso de seus beneficiadores. Depois de deixar o Egito, os Mistérios foram modificadas pelos hábitos das diferentes nações entre os quais foram introduzidos, e especialmente pelos sistemas religiosos dos países em que foram transplantados. Para manter o estabelecido governo, leis e religião, era a obrigação do Iniciado em todos os lugares; e em todos os lugares que eram a herança dos sacerdotes, que estavam em nenhum lugar disposto a fazer as pessoas comuns co-proprietários com eles mesmos de verdade filosófica.

Maçonaria não é o Coliseu em ruínas. É, antes, um palácio romano da Idade Média, desfigurado por melhorias arquitetônicas modernas, ainda construída sobre uma base Cyclopæan previsto pelos etruscos, e com muitos uma pedra da superestrutura tomado de habitações e templos da época de Adriano e Antonino.

Cristianismo ensinou a doutrina da Fraternidade; mas repudiou que da igualdade política, inculcando continuamente obediência a César, e àqueles legalmente autoridade. Maçonaria foi o primeiro apóstolo de igualdade. No Mosteiro há *fraternidade* e *igualdade,* mas nenhuma *liberdade.* Maçonaria acrescentou que também, e afirmou que o homem a herança de três vezes, liberdade, igualdade e fraternidade.

Era, mas um desenvolvimento do propósito original dos Mistérios, que foi ensinar os homens a conhecer e praticar os seus deveres para si e para seus companheiros, o grande fim prático de toda a filosofia e todo o conhecimento.

Verdades são as molas a partir da qual os direitos de fluxo; e que é, mas algumas centenas de anos desde que uma nova Verdade começou a ser claramente visto; que o homem é supremo sobre instituições e não ELES sobre ele. O homem tem império *natural* sobre *todas as* instituições. Eles são para ele, de acordo com o seu desenvolvimento; Ele não para eles. Isso nos parece uma afirmação muito simples, ao qual todos os homens, em todos os lugares, devem concordar. Mas, uma vez que era uma grande nova Verdade, --- não

revelou até que os governos tinham sido a existência de pelo menos cinco mil anos. Uma vez revelada, impôs novas funções em homens. O homem devia a *si mesmo* para ser livre. Ele devia isso ao seu país para procurar *dar-lhe* a liberdade, ou manter ela em que a posse. Ele fez a tirania ea usurpação os inimigos da raça humana. Ele criou uma proscrição geral de déspotas e os despotismos, temporais e espirituais. A esfera of Duty foi imensamente ampliado. Patriotismo teve, a partir de agora, um significado novo e mais amplo. Governo gratuito, livre pensamento, de consciência livre, liberdade de expressão! Tudo isso veio a ser direitos inalienáveis, que aqueles que se separaram com eles ou sido roubado deles, ou cujos antepassados tinham-los perdido, tinha o direito de retomar sumariamente. Infelizmente, como verdades sempre pervertido em falsidades, e são falsidades quando mal aplicada, *essa* verdade tornou-se o Evangelho de Anarchy, logo depois que foi anunciado pela primeira vez.

Maçonaria cedo compreendeu essa verdade, e reconheceu os seus próprios deveres aumentados. Seus símbolos, em seguida, passou a ter um significado mais amplo; mas

também assumiu a máscara de pedra de alvenaria, e emprestado seus-ferramentas de trabalho, e assim foi fornecido com símbolos novos e apropriados. Ele ajudou a trazer sobre a Revolução Francesa, desapareceu com os girondinos, nasci de novo com a restauração da ordem, e sustentada Napoleão, porque, embora o Imperador, ele reconheceu o direito do povo de eleger os seus governantes, e estava na cabeça de uma nação recusando-se a receber de volta seus antigos reis. Ele se declarou, com o sabre, mosquete e de canhão, a grande causa do povo contra Royalty, o direito do povo francês nem mesmo para fazer um corso Geral seu imperador, se pareceu-lhe bem.

Maçonaria sentiu que esta Verdade teve a Onipotência de Deus ao seu lado; e que nem o Papa nem Potentate poderia superá-lo. Era uma verdade caiu em tesouraria ampla do mundo, e que faz parte do património que cada geração recebe, amplia e mantém em confiança, e da necessidade lega à humanidade; o espólio pessoal do homem, implicou da natureza para o fim dos tempos. E Maçonaria cedo reconheceu como verdadeiro, que expor e desenvolver uma verdade, ou qualquer excelência humana do presente ou do crescimento, é fazer com que maior a glória espiritual da raça; que todo aquele que auxilia a marcha de uma verdade, e faz com que o pensamento de uma coisa, escreve na mesma linha com Moisés, e com Aquele que morreu na cruz, e tem uma simpatia intelectual com a Própria Divindade.

O melhor presente que podemos dar em homem é masculinidade. É esse

que a Maçonaria foi ordenado por Deus para conceder a seus adeptos: não sectarismo e dogma religioso; não uma moral rudimentar, que pode ser encontrada nos escritos de Confúcio, Zoroastro, Seneca, e os rabinos, nos Provérbios e Eclesiastes; não um pouco mais barato e conhecimento comum-escolar; mas masculinidade e da ciência e da filosofia.

Não que a Filosofia ou Ciências está em oposição à religião. Para a filosofia é, mas que o conhecimento de Deus e da alma, que é derivado da observação da ação manifesta de Deus e da alma, e a partir de uma analogia sábio. É o guia intelectual que o sentimento religioso precisa. A verdadeira filosofia religiosa de um ser imperfeito, não é um sistema de credo, mas, como SOCRATES pensei, uma pesquisa ou de aproximação infinita. A filosofia é que o progresso intelectual e moral, que o sentimento religioso inspira e enobrece.

Como a ciência, ela não conseguia andar sozinho, enquanto a religião era estacionária. É constituída por essas inferências vencidas a partir da experiência que todos os outros a experiência confirma. Ele percebe e une tudo o que era verdadeiramente valioso em ambos os velhos esquemas de mediação, - um *heróico,* ou o sistema de ação e esforço; ea teoria *mística* de espiritual, comunhão contemplativa. "Ouça-me", diz Galeno, "como a voz do Elêusis Hierofante, e acreditam que o estudo da natureza é um mistério não é menos importante do que a deles, nem menos adaptado para exibir a sabedoria e poder do Grande Criador. Sua aulas e demonstrações eram obscuras, mas os nossos são clara e inequívoca. "

Consideramos que para ser o melhor conhecimento que podemos obter da Alma de um outro homem, que é feita por suas ações e seu comportamento ao longo da vida. Prova em contrário, fornecido por um outro homem que nos informa que esta Alma disse ao

seu, pesaria pouco contra o antigo. Os primeiros Escrituras para a raça humana foram escritos por Deus na terra e dos céus. A leitura dessas Escrituras é Science. A familiaridade com a grama e as árvores, os insetos e os infusórios, nos ensina lições mais profundas de amor e na fé do que podemos recolher a partir dos escritos de FE_NE_LON e Agostinho. A grande Bíblia de Deus está sempre aberta perante a humanidade.

Conhecimento é conversível em poder, e axiomas em regras de utilidade e dever. Mas o conhecimento em si não é poder. A sabedoria é poder; e seu primeiro-ministro é a justiça, que é a lei aperfeiçoada da verdade. O objetivo, portanto, da Educação e Ciência

é fazer com que um homem sábio. Se o conhecimento não faz dele assim, é desperdiçado, como a água derramada sobre as areias. Para saber as *fórmulas* da Maçonaria, é de tão pouco valor, por si só, como conhecer tantas palavras e frases em algum dialeto Africano ou Australasian bárbaro. Para saber até mesmo o *significado* dos símbolos, é muito pouco, a não ser que acrescenta à nossa sabedoria, e também para a nossa caridade, que é a justiça como um hemisfério do cérebro para o outro.

Não perca de vista, então, o verdadeiro objeto de seus estudos na Maçonaria. É para adicionar à sua propriedade de sabedoria, e não apenas para o seu conhecimento. Um homem pode passar a vida inteira estudando em uma única especialidade do conhecimento, - botânica, concologia, ou entomologia, por exemplo, - em se comprometer com nomes de memória derivado do grego, e classificação e reclassificação; e ainda ser mais sábio do que quando começou. São as grandes verdades a respeito de tudo o que a maioria diz respeito a um homem, como para os seus direitos, interesses e direitos, que a Maçonaria procura ensinar seus Iniciados.

O mais sábio um homem se torna, menos ele estará inclinado a apresentar mansamente para a imposição de grilhões ou um jugo, em sua consciência ou a sua pessoa. Pois, pelo aumento da sabedoria, ele não só melhor conhece os seus direitos, mas o mais *valoriza-los,* e é mais consciente de seu valor e dignidade. Seu orgulho exorta-o, em seguida, para afirmar a sua independência. Ele torna-se mais *capaz* de afirmar também; e mais capaz de ajudar os outros ou o seu país, quando eles ou ela estaca de tudo, até mesmo sua existência, sobre a mesma afirmação. Mas o mero conhecimento não faz um independente, nem se encaixa-lo para ser livre. Muitas vezes só faz dele um escravo mais útil. A liberdade é uma maldição para os ignorantes e brutal.

A ciência política tem por objeto determinar de que maneira e por meio do qual as instituições da liberdade política e pessoal pode ser garantido e perpetuado: não licenciar, ou o simples direito de cada homem para votar, mas toda e absoluta liberdade de pensamento e de opinião, alike livre do despotismo do monarca e mob e prelado; liberdade de ação dentro dos limites da lei geral decretada para todos; os Tribunais de Justiça, com os juízes e jurados imparciais, aberto a todos iguais; fraqueza e pobreza igualmente potente nesses tribunais como poder e da riqueza; os caminhos para escritório e honra aberta igualmente a todos os dignos; os poderes militares, *em guerra ou paz,* em estrita subordinação ao poder civil; prisões arbitrárias de actos não conhecidos à lei como crimes, impossível; Romanistas inquisições, Star-Chambers, Comissões Militares, desconhecido; o

meio de instrução ao alcance dos filhos de todos; o direito à liberdade de expressão; e prestação de contas de todos os funcionários públicos, civis e militares.

Se a Maçonaria precisava ser justificada pela imposição de direitos políticos, bem como morais em seus Iniciados, seria o suficiente para apontar para a triste história do mundo. Não precisaria nem que ela deveria voltar as páginas da história para os capítulos escritos por Tácito: que ela deve recitar as incríveis horrores do despotismo com Calígula e Domiciano, Caracalla e Commodus, Vitélio e Maximin. Ela só precisa de ponto para os séculos de calamidade por meio do qual a nação francesa gay passou; ao longo dos séculos de opressão feudais, dos reis Bourbon egoístas; para aqueles momentos em que os camponeses foram roubados e abatidos por seus próprios senhores e príncipes, como ovelhas; quando o senhor afirmou que os primeiros frutos do casamento-cama do camponês; quando a cidade capturada foi dada até o estupro e massacre impiedoso; Quando o Estado-prisões gemeu com vítimas inocentes, e da Igreja abençoou os banners de assassinos impiedosos, e cantou Te Deums a misericórdia coroação da véspera de São Bartolomeu.

Podemos virar as páginas, de um capítulo posterior, - o do reinado da décima quinta Louis, quando as jovens, pouco mais do que as crianças, foram seqüestrados para servir os seus desejos; quando *lettres de cachet* encheu o Bastile com pessoas acusadas de nenhum crime, com os maridos que estavam no caminho dos prazeres de mulheres lascivas e de vilões vestindo ordens de nobreza; quando as pessoas foram moídas entre a parte superior e inferior a mó de impostos, costumes e impostos especiais de consumo; e quando me Núncio do Papa e do cardeal de la Roche-Ayman, devotamente ajoelhado, um de cada lado de Madame du Barry, prostituta abandonada do rei, colocar os chinelos nos pés nus, como ela se levantou da cama adúltera. Então, na verdade, o sofrimento ea labuta foram as duas formas de o homem, e as pessoas foram, mas bestas de carga.

O verdadeiro maçom é aquele que trabalha incansavelmente para ajudar sua Ordem efetuar seus grandes propósitos. Não que a Ordem pode afetá-los por si só; mas que, também, pode ajudar. Ele também é um dos instrumentos de Deus. É uma força e um poder; e vergonha sobre ela, se não exercer-se, e, se for necessário, sacrificar os seus filhos para a causa da humanidade, como Abraão estava pronto para oferecer Isaque sobre o altar do sacrifício. Ele não vai esquecer essa nobre alegoria de Curtius pulando, tudo na armadura, para o grande abismo que se abriu para o bocejo

engolir Roma. Ele vai tentar. Não deve ser *sua* culpa se o dia *nunca* chega quando o homem já não terá a temer uma conquista, uma invasão, uma usurpação, uma rivalidade de nações com a mão armada, uma interrupção da civilização, dependendo de um casamento-royal, ou um nascimento nas tiranias hereditários; uma partição dos povos por um congresso, um desmembramento pela queda de uma dinastia, um combate de duas religiões, reunidos cabeça a cabeça, como duas cabras de escuridão na ponte do Infinito: Quando eles não terão mais a temer a fome , espoliação, a prostituição de angústia, miséria por falta de trabalho, e todas as brigandages de azar na floresta de eventos: quando as nações vão gravitar sobre a Verdade, como estrelas sobre a luz, cada um em sua própria órbita, sem entrar em conflito ou colisão; e em todos os lugares

Liberdade, cinctured com estrelas, coroada com os esplendores celestes, e com sabedoria e justiça em cada mão, reinará suprema.

Em seus estudos como um Fellow-Craft você deve ser guiado pela razão, amor e fé.

Nós não agora discutir as diferenças entre razão e fé, e comprometem-se a definir o domínio de cada um. Mas é preciso dizer que, mesmo nos assuntos comuns da vida somos governados muito mais por aquilo que *acreditamos* que pelo que *sabemos;* Pela fé e da analogia, do que pela razão. A "Idade da Razão" da Revolução Francesa ensinou, como sabemos, o que é uma loucura, é entronizar Reason por si só como supremo. Motivo é a culpa quando se lida com o Infinito. Não devemos reverenciar e acreditar. Não obstante as calamidades do virtuoso, as misérias do merecimento, a prosperidade dos tiranos eo assassinato de mártires, *devemos* crer há um sábio, justo, misericordioso e amar a Deus, uma inteligência e uma Providência, supremo sobre todos, e cuidar das coisas e dos acontecimentos mais minuciosos. A fé é uma necessidade para o homem. Ai de quem nada entende!

Nós acreditamos que a alma do outro é de uma certa natureza e possui certas qualidades, que ele é generoso e honesto, ou penurious e knavish, que é virtuoso e amável, ou cruel e mal-humorado, a partir do semblante sozinho, de pouco mais do que um vislumbre de que, sem os meios de *saber.* Arriscamo-nos a nossa fortuna com a assinatura de um homem do outro lado do mundo, a quem nunca viu, na crença de que ele é honesto e confiável. Acreditamos que as ocorrências tiveram lugar, a partir da afirmação de outros. Acreditamos que uma vontade atua sobre

outro, e na realidade de uma multidão de outros fenômenos que a Razão não pode explicar.

Mas nós *não* devemos acreditar que Reason autoritariamente nega, aquela em que o sentido de revoltas certas, o que é absurdo ou contraditório, ou em causa com experiência ou da ciência, ou o que degrada o caráter da Divindade, e gostaria de fazer Ele vingativo, maligno, cruel ou injusto.

A fé de um homem é tanto o seu próprio como o seu motivo é. Sua liberdade consiste tanto em sua fé ser livre como em sua vontade de ser incontrolável pelo poder. Todos os sacerdotes e Augurs de Roma ou a Grécia não tinha o direito de exigir Cicero ou Sócrates a acreditar na mitologia absurda do vulgar. Todos os Imaums de Mohammedanism não tem o direito de exigir um Pagan para acreditar que Gabriel ditou o Alcorão ao profeta. Todos os brâmanes que já viveu, se reuniram em um conclave como os cardeais, não poderia ganhar o direito de obrigar um único ser humano a acreditar no Hindu Cosmogonia. Nenhum homem ou grupo de homens pode ser infalível, e autorizado a decidir o que os outros homens hão de crer, como a qualquer dogma de fé. Exceto para aqueles que primeiro recebem, cada religião ea verdade de todos os escritos inspirados depender do testemunho e evidências internas *humanos,* para serem julgados por por Razão e as analogias sábios de Faith. Cada homem deve necessariamente ter o direito de julgar de sua verdade para si mesmo; porque nenhum homem pode ter qualquer direito superior ou melhor para julgar que outro de igual informações e inteligência.

Domiciano afirmou ser o Senhor Deus; e estátuas e imagens dele, em prata e ouro, foram encontrados em todo o mundo conhecido. Ele alegou ser considerado como o Deus de todos os homens; e, de acordo com Suetônio, começou suas cartas assim: *"Nosso Senhor e Deus ordena que isso deve ser feito assim e assim";* e formalmente decretou que ninguém deve se dirigir a ele de outra forma, por escrito ou oralmente. Palfurius Sura, o filósofo, que foi seu chefe delator, acusando aqueles que se recusaram a reconhecer a sua divindade, por mais *que ele* pode ter acreditado em que a divindade, não tinha o direito de exigir que um único cristão em Roma ou as províncias devem fazer o mesmo .

Motivo está longe de ser o único guia, na moral ou na ciência política. Amor ou bondade amorosa deve mantê-lo empresa, para excluir o fanatismo, intolerância e perseguição, de todas as quais princípios políticos uma moralidade muito ascéticas, e extremos, invariavelmente

liderar. Temos também de ter fé em nós mesmos e em nossos companheiros e as pessoas, ou seremos facilmente desencorajados por reveses, e nosso ardor arrefecido por obstáculos. Não devemos ouvir a razão. Força vem mais da fé e de amor: e é com a ajuda deles que o homem escalas de alturas mais elevada moralidade, ou torna-se o Salvador e Redentor de um Povo. A razão deve segurar o leme; mas estes fornecer a força motriz. Eles são as asas da alma. Entusiasmo é geralmente irracional;e sem ele, e Amor e Fé, não teria havido nenhuma RIENZI, ou dizer, ou SYDNEY, ou qualquer outro dos grandes patriotas, cujos nomes são imortais. Se a Divindade tinha sido apenas e só All-sábio e Todo Poderoso, Ele nunca teria criado o Universo.

* * * * * *

É GENIUS que recebe energia; e seus tenentes principais são FORCE e sabedoria. O unruliest de homens dobrar antes de o líder que tem o sentido de ver e a vontade de fazer. É Genius que governa com poder semelhante a Deus; que revela, com seus conselheiros, os mistérios humanos ocultos, corta em pedaços com a sua palavra, os enormes nós, e acumula-se com a sua palavra as ruínas desintegrado. Em seu olhar cair os ídolos sem sentido, cujos altares foram em todos os lugares altos e em todos os bosques sagrados. Desonestidade e imbecilidade ficar envergonhado diante dela. Seu único sim ou não revoga os erros de idades, e se ouve entre as gerações futuras. O seu poder é imenso, porque sua sabedoria é imensa. Genius é o Sol da esfera política. Força e Sabedoria, seus ministros, são os orbs que carregam a sua luz para as trevas, e responder-lhe com a sua sólida Verdade refletindo.

Desenvolvimento é simbolizada pelo uso do malho e formão; o desenvolvimento das energias e intelecto, do indivíduo e as pessoas. Genius pode colocar-se à frente de uma nação sem educação não-intelectual, unenergetic; mas em um país livre, a cultivar o intelecto daqueles que eleger, é o único modo de garantir o intelecto e gênio para os governantes. O mundo raramente é governada pelos grandes espíritos, exceto após a dissolução e novo nascimento em períodos de transição e convulsão, o longa Parlamentos, o Robespierres e Marats, e as meias-respectabilities de intelecto, muito frequentemente segurar as rédeas do poder. Os Cromwells e napoleões de vir mais tarde. Depois de Mário e Sila e Cicero o retórico, César. O grande intelecto é muitas vezes

demasiado acentuada para o granito desta vida. Os legisladores podem ser homens muito comuns; para a legislação

p. 31

É um trabalho muito comum; que é apenas a questão final de um milhão de mentes.

O poder da bolsa ou a espada, em comparação com a do espírito, é pobre e desprezível. Quanto aos *terrenos* , você pode ter leis agrárias e de igualdade de partição. Mas o intelecto de um homem é todo seu, realizada direta de Deus, um feudo inalienável. É o mais potente de armas nas mãos de um paladino. Se o povo compreender Força no sentido físico, quanto mais eles reverenciam o intelectual! Peça Hildebrand, ou Lutero, ou Loyola. Eles caem prostrados diante dele, como antes de um ídolo. O domínio da mente sobre a mente é a única conquista vale a pena ter. O outro prejudica a ambos, e dissolve-se a uma respiração; rudes, pois é, o grande cabo cai e se encaixe no último. Mas isso lembra vagamente o domínio do Criador. Ela não precisa de um assunto como o de Pedro, o Eremita. Se o fluxo de ser, mas brilhante e forte, ele vai varrer como uma mola-maré para o coração popular. Não somente em palavras, mas em ato intelectual reside o fascínio. É a homenagem ao Invisível. Este poder, atado com Amor, é a corrente de ouro deixe para dentro do poço da Verdade, ou a corrente invisível que une as fileiras da humanidade em conjunto.

Influência do homem sobre o homem é uma lei da natureza, seja por uma grande propriedade sobre terrenos ou intelecto. Isso pode significar a escravidão, uma deferência para com o julgamento humano eminente. Sociedade trava espiritualmente juntos, como as esferas que giram acima. O país livre, em que intelecto e gênio governar, vai perdurar. Onde eles servem, e outras influências governar, a vida nacional é curto. Todas as nações que tentaram governar-se pela sua menor, pelos incapables, ou a mera Respectables, deram em nada. Constituições e leis, sem Genius e Intellect para governar, não vai prevenir a cárie. Nesse caso, eles têm a podridão seca e morre a vida fora delas por graus.

Para dar uma nação a franquia do Intelecto é o único modo certo de perpetuar a liberdade. Isso vai obrigar esforço e cuidado generoso para as pessoas de quem nos assentos mais altos e lealdade honrado e inteligente daqueles abaixo. Então, a vida pública política irá proteger todos os homens de auto-humilhação em atividades sensuais, de atos vulgares e baixo ganância, dando a ambição nobre de regra apenas imperial. Para elevar o povo, ensinando o amor bondade e sabedoria, com poder para ele que ensina melhor, e assim desenvolver o Estado livre da pedra bruta: esta

p. 32

é o grande trabalho em que a Maçonaria deseja dar uma mãozinha.

Todos nós deve trabalhar na construção do grande monumento de uma nação, a Santa Casa do Templo. As virtudes cardeais não deve ser dividida entre os homens, tornando-se a propriedade exclusiva de alguns, como o artesanato comuns. ALL são aprendiz do sócios, o dever ea honra.

A Maçonaria é uma marcha e uma luta em direção à Luz. Para o indivíduo, bem como a nação, a Light é a virtude, masculinidade, Inteligência, Liberdade. Tirania sobre a alma

ou do corpo, é a escuridão. As pessoas mais livres, como o homem mais livre, é sempre o risco de voltar a cair em servidão. As guerras são quase sempre fatal para repúblicas. Eles criam tiranos, e consolidar seu poder. Eles surgem, na sua maior parte, de conselhos malignos. Quando o pequeno e a base são confiados com o poder, legislação e administração, mas tornam-se duas séries paralelas de erros e erros, que terminam em guerra, calamidade, e da necessidade de um tirano. Quando a nação se sente seus pés deslizando para trás, como se ele caminhou sobre o gelo, é chegado o momento para um esforço supremo. As magníficas tiranos do passado, mas são os tipos de as do futuro. Os homens e as nações sempre se vendem para a escravidão, para satisfazer as suas paixões e obter vingança. O tirano fundamento, necessidade, está sempre disponível; e o tirano uma vez no poder, a necessidade de prever a sua segurança torna selvagem. Religião é um poder, e ele tem que controlar isso. Independent, seus santuários pode se rebelar. Então torna-se ilegal para o povo a adorar a Deus em sua própria maneira, e os antigos despotismos espirituais reviver. Os homens devem acreditar como testamentos Poder, ou morrer; e mesmo se eles podem acreditar como eles irão, todos eles, terras, casas, corpo e alma, são carimbados com a marca real. *"Eu sou o Estado",* disse Luís XIV para seus camponeses; *"A própria camisas em suas costas são meus, e eu posso levá-los se eu vou."*

E dinastias assim estabelecida suportar, como a dos Césares de Roma, dos Césares de Constantinopla, dos califas, os Stuarts, os espanhóis, os godos, os Valois, até que a corrida se desgasta, e termina com os loucos e idiotas, que *ainda ordena.* Não há concórdia entre os homens, para acabar com a escravidão horrível. O Estado cai para dentro, bem como pelos golpes exteriores dos elementos incoerentes. As paixões humanas furioso, a indolência humana dormindo, a ignorância humana impassível, a rivalidade de castas humanos, são tão bons para os reis como as espadas dos paladinos. Os adoradores

têm todos se curvaram tanto tempo para o antigo ídolo, que eles não podem ir para as ruas e escolher outra Grande Llama. E assim o Estado effete flutua em baixo o fluxo turvado de tempo, até que a tempestade ou o mar maré descobre que o worm tem consumido a sua força, e ele se desintegra no esquecimento.

* * * * * *

A liberdade civil e religiosa deve andar de mãos dadas; Perseguição e amadurece os dois. Um conteúdo de pessoas com os pensamentos feitos para eles pelos sacerdotes de uma igreja vai se contentar com Royalty por direito divino, - a Igreja eo Trono mutuamente sustentar um ao outro. Eles vão sufocar cisma e colher infidelidade e indiferença; e enquanto a batalha pela liberdade acontece ao seu redor, eles só vão afundar o mais apático à servidão e um transe profundo, talvez, ocasionalmente interrompida por ataques furiosos de frenesi, seguido de exaustão impotente.

Despotismo não é difícil em qualquer terra que só tem conhecido um mestre de sua infância; mas não há nenhum problema mais difícil do que para aperfeiçoar e perpetuar governo livre pelo próprio povo; pois não é um rei que é necessário: todos devem ser reis. É fácil de configurar Masaniello, que em poucos dias, ele pode cair mais baixo do que antes. Mas o governo livre cresce lentamente, como as faculdades humanas individuais; e como as árvores da floresta, a partir do interior do coração para fora.

Liberdade não é apenas o direito de primogenitura comum, mas se perde assim por não-usuário como por mis-usuário. Depende muito mais no esforço universal do que qualquer outra propriedade humana. Não tem nenhum único santuário ou santo bem de peregrinação para a nação; por suas águas deve explodiu livremente de todo o solo.

O poder popular livre é aquele que só é conhecido em sua força na hora da adversidade: para todas as suas provações, sacrifícios e as expectativas são o seu próprio. Ele é treinado para pensar por si mesmo, e também para agir por si mesma. Quando as pessoas escravizadas se prostra no pó antes do furacão, como os animais, com alarme do campo, as pessoas livres ficar ereto, antes disso, em toda a força da unidade, na auto-suficiência, em dependência mútua, com afronta contra todos, mas a mão visível de Deus. Não é nem abatida pela calamidade nem exaltado pelo sucesso.

Este vasto poder de resistência, de tolerância, de paciência e de performance, só é adquirida pelo exercício contínuo de todas as funções, como o vigor físico humano saudável, como o vigor moral individual.

E a máxima não é menos verdade que o velho é que a eterna vigilância é o preço da liberdade. É curioso observar o pretexto universal pelo qual os tiranos de todos os tempos tirar as liberdades nacionais. Afirma-se nos estatutos de Edward II., Que os juízes e o xerife não deve mais ser eleito pelo povo, por causa das revoltas e dissensões que surgiram. A mesma razão foi dada muito antes para a supressão da eleição popular dos bispos; e há um testemunho dessa inverdade nos tempos ainda mais antigos, quando Roma perdeu sua liberdade, e seus cidadãos indignados declarou que a liberdade tumultuada é melhor do que tranquilidade vergonhoso.

* * * * * *

Com os compassos e escala, podemos traçar todos os valores utilizados na matemática de aviões, ou em que são chamados de trigonometria e geometria, duas palavras que são eles próprios deficientes em significado. GEOMETRIA, que a letra G. na maioria dos Lodges é *dito* para significar, significa *a medição* de *terra* ou a terra - ou Agrimensura; e trigonometria, a medição de triângulos, ou figuras com três lados ou ângulos. O último é, de longe, o nome mais adequado para a ciência destina-se a ser expressa pelo termo "geometria". Nem é de um significado suficientemente ampla: pois, embora as vastas pesquisas de grandes espaços da superfície da terra, e de costas, pelo qual naufrágio e calamidade aos navegantes são evitadas, são efetuadas por meio de triangulação; - embora fosse pelo mesmo método que os astrônomos franceses medido um grau de latitude e assim estabelecida uma escala de medidas sobre uma base imutável; embora seja por meio do imenso triângulo que tem como base de uma linha desenhada no imaginário entre o lugar da Terra agora e seu lugar decorridos seis meses no espaço, e para o seu ápice um planeta ou estrela, que a distância de Júpiter ou Sirius da terra é determinada; e embora não haja um triângulo ainda mais vasto, estendendo sua base de qualquer forma de nós, com e além do horizonte na imensidão, e seu ápice infinitamente distante acima de nós; a que corresponde um triângulo semelhante infinito below-- *o que está acima igualando o que está abaixo, imensidão igualando imensidão;* - ainda a ciência dos números, a que Pitágoras atribuiu tanta importância, e cujos mistérios são encontrados em toda parte nas religiões antigas, e mais do que tudo na Cabala e na Bíblia, não é suficientemente expressa por um ou outro a palavra *"Geometry"* ou a

palavra *"Trigonometria".* Para que a ciência inclui estes, com a aritmética, e também com a Álgebra, Logaritmos, o Diferencial Integral e

p. 35

[Parágrafo continua] Cálculo; e por meio dela são trabalhados os grandes problemas da Astronomia ou as leis das Estrelas.

* * * * * *

A virtude é bravura, mas heróico, para *fazer* a coisa pensada para ser verdade, apesar de todos os inimigos da carne ou do espírito, a despeito de todas as tentações ou ameaças. O homem é responsável pela retidão de sua doutrina, mas não para a correção do mesmo. Devota entusiasmo é muito mais fácil do que uma boa ação. O fim do pensamento é ação; o único propósito de religião é uma ética. Theory, em ciência política, é inútil, exceto para o propósito de ser realizado na prática.

Em cada *credo,* religioso ou político, como na alma do homem, há duas regiões, a dialética e da ética; e é somente quando os dois são harmoniosamente, que uma perfeita disciplina é desenvolvida. Há homens que dialeticamente são cristãos, como há uma multidão que dialeticamente são maçons, e ainda que são eticamente Infiéis, como estes são eticamente do Profano, no sentido mais estrito: - crentes intelectual, mas os ateus práticos: - homens que vai escrever-lhe "Evidências", em perfeita fé na sua lógica, mas não pode realizar a doutrina cristã ou maçônico, devido à força ou fraqueza, da carne. Por outro lado, há muitos céticos dialéticas, mas crentes éticos, pois há muitos maçons que nunca tenham sido submetidos a iniciação; e como a ética é o fim e propósito da religião, assim são os crentes éticos o mais digno. Quem *faz* o certo é melhor do que aquele que *pensa* direito.

Mas você não deve agir de acordo com a hipótese de que todos os homens são hipócritas, cuja conduta não se enquadra com os seus sentimentos. Sem o vício é mais raro, para nenhuma tarefa é mais difícil, do que a hipocrisia sistemática. Quando o demagogo se torna um usurpador não se segue que ele era o tempo todo um hipócrita. Rasas homens só assim juiz de outros.

A verdade é, que tem credo, em, muito pouca influência geral sobre a conduta; na religião, em que do indivíduo; na política, em que de festa. Como uma coisa geral, o maometano, no Oriente, é muito mais honesto e confiável do que o Christian. Um evangelho de amor na boca, é um Avatar de perseguição no coração. Homens que acreditam na condenação eterna e um mar literal de fogo e enxofre, incorrerá na certeza de que, de acordo com o seu credo, à menor tentação de apetite ou paixão. Predestinação insiste na necessidade de boas obras. Na Maçonaria, pelo menos fluxo de paixão, uma fala mal de outro atrás das costas, e assim

p. 36

longe do "Brotherhood" de alvenaria Azul ser real, e as promessas solenes contidos no uso da palavra "irmão" a ser cumpridos, dores extraordinárias são tomadas para mostrar que a Maçonaria é uma espécie de abstração, que despreza a interferir no mundano assuntos. A regra pode ser considerada universal, que, sempre que há uma escolha a ser feita, um pedreiro vai dar o seu voto e influência, na política e nos negócios, ao profano

menos qualificados em preferência ao Mason melhor qualificado. Um irá prestar o juramento de se opor a qualquer usurpação ilegal do poder, e, em seguida, tornar-se o instrumento pronto e até mesmo ansioso de um usurpador. Outro vai chamar um "irmão", e depois jogar em direção a ele o papel de Judas Iscariotes, ou golpeá-lo, como Joab fez Abner, pela quinta costela, com uma mentira cuja autoria não está a ser traçado. A Maçonaria não mudar a natureza humana, e não pode fazer homens honestos de patifes nascidos.

Enquanto você ainda está envolvido em preparação, e no acúmulo de princípios para uso futuro, não se esqueça das palavras do apóstolo Tiago: "Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante a um homem que contempla o seu rosto natural em um vidro, para se contempla a si mesmo e vai embora, e logo se esquece de como era, mas aquele que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas executor da trabalho, esse será bem-aventurado no seu trabalho. Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, mas engana o seu coração, a sua religião é vã.... A fé, se não tiver as obras, é morta em uma abstração Um homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé Os demônios crêem, -..... e tremem como o corpo sem o coração está morto, assim também a fé sem obras. "

* * * * * *

Na ciência política, também, os governos livres são erguidas e constituições livres quadro, em alguma teoria simples e inteligível. Após tudo o que a teoria se baseiam, nenhuma conclusão som é para ser alcançado, exceto através da realização da teoria para fora, sem vacilar, tanto no argumento sobre questões constitucionais e na prática. Encolher da verdadeira teoria através de timidez, ou passear com ele por falta de lógica da faculdade, ou transgredir contra ele por paixão ou sobre o fundamento da necessidade ou conveniência, e você tem a negação ou a invasão de direitos, leis que ofendem a primeiros princípios, usurpação de poderes ilegais, ou abnegação e abdicação de autoridade legítima.

Não se esqueça, também, que, como o vistoso, superficial, insolente e auto-convencido quase sempre vai ser preferido, mesmo em maior estresse de perigo e calamidade do Estado, para o homem de aprendizagem sólida, grande intelecto e simpatias católicas, porque ele está mais próximo do nível popular e legislativo comum, de modo a verdade mais elevada não é aceitável para a maioria da humanidade.

Quando SOLON foi perguntado se ele tinha dado a seus compatriotas as melhores leis, ele respondeu: " *O melhor que eles são capazes de receber* . " Esta é uma das expressões mais profundas no registro; e ainda como todas as grandes verdades, tão simples quanto a ser raramente compreendido. Ele contém toda a filosofia da História. Ele profere uma verdade que, tinha sido reconhecido, teria salvo uma imensidão de homens vão, disputas ociosas, e levou-os para os caminhos mais claros de conhecimento no passado. Significa isto - que todas as verdades são *verdades de Período* , e não verdades para a eternidade; que qualquer que seja grande fato teve força e vitalidade suficiente para tornar-se real, se a religião, a moral, o governo, ou de qualquer outra coisa, e para encontrar lugar neste mundo, tem sido uma verdade *para a época, e tão bom quanto os homens eram capaz de receber* .

Assim, também, com grandes homens. O intelecto e capacidade de um povo tem uma única medida, - a dos grandes homens que a Providência lhe dá e quem *recebe* . Sempre houve homens grandes demais para o seu tempo ou seu povo. Cada povo faz esses homens só seus ídolos, como ele é capaz de compreender.

Para impor a verdade ideal ou de direito em cima de um incapaz e apenas *verdadeiro* homem, que nunca deve ser uma especulação fútil e vazia. As leis da simpatia governar neste como fazem em relação aos homens, que são colocados na cabeça. Não sabemos, por enquanto, que qualificações ovelhas insistir em em um líder. Com os homens que são muito alta intelectualmente, a massa tem como pouca simpatia que eles têm com as estrelas. Quando BURKE, o estadista mais sábio Inglaterra já teve, se levantou para falar, a Câmara dos Comuns foi despovoada como em cima de um sinal combinado. Não é tão pouca simpatia entre a massa e as verdades mais elevadas. A verdade mais elevada, sendo incompreensível para o homem de realidades, como o maior homem é, em grande parte, e acima de seu nível, será um grande irrealidade e falsidade de um homem não-intelectual. As doutrinas mais profundas do Cristianismo e Filosofia seria mero jargão e balbuciar a um indiano Potawatomie. As explicações populares dos símbolos da Maçonaria são montagem por causa da multidão que invadiram os templos, - sendo totalmente até o nível

da sua capacidade.Catolicismo era uma verdade vital em seus primeiros tempos, mas tornou-se obsoleto, e protestantismo surgiu, floresceu, e deteriorado. As doutrinas de Zoroastro foram os melhores que os antigos persas eram equipada para receber; aqueles de Confúcio foram ajustados para os chineses; aqueles de MOHAMMED para os árabes idólatras de sua idade. Cada um era verdade para a época. Cada um era um Evangelho, pregado por um reformador; e se todos os homens são tão pouca sorte de permanecer com o mesmo conteúdo, quando os outros tiverem atingido uma verdade superior, que é a sua infelicidade e não é culpa deles. Eles são dignos de pena para ele, e não perseguidos.

Não espere facilidade para convencer os homens da verdade, ou para levá-los a pensar corretamente. O intelecto humano sutil pode tecer suas névoas sobre até mesmo a visão mais clara. Lembre-se de que ele é excêntrico suficiente para pedir a unanimidade de um júri; mas para pedi-lo a partir de qualquer grande número de homens em qualquer ponto de fé política é incrível. Você dificilmente pode obter dois homens em qualquer congresso ou convenção que concordar; - ou melhor, você raramente pode obter um a concordar com *ele mesmo* . A igreja político que as chances de ser supremo em qualquer lugar tem um número indefinido de línguas. Como então podemos esperar que os homens concordam quanto a questões além do conhecimento dos sentidos? Como podemos cercarão o Infinito e Invisible com qualquer cadeia de provas? Pergunte às pequenas ondas do mar que eles murmuram entre as pedras! Quantas dessas palavras que vêm a partir da costa invisível são perdidos, como os pássaros, a longo passagem? Como em vão é que vamos esticar os olhos em toda a longa Infinito! Devemos estar contentes, pois as crianças são, com as pedras que foram presos, uma vez que nos está proibido de explorar as profundezas ocultas.

The Yellow-Craft é especialmente ensinado por isso não se tornar sábio aos seus próprios olhos. Orgulho em teorias infundadas é pior do que a ignorância. Humildade se torna um Mason. Tire algum momento de silêncio, de vida sóbrio, e somar as duas

idéias de Pride and Man; contemplá-lo, criatura de um palmo, perseguição através do espaço infinito em toda a grandeza da pequenez! Debruçado sobre uma partícula do universo, todos os ventos do Céu atinge em seu sangue a frieza da morte; sua alma flutua para longe de seu corpo, como a melodia a partir da cadeia. Dia e noite, como pó na roda, ele é enrolado ao longo dos céus, através de um labirinto de mundos, e todas as criações de Deus estão em chamas por todos os lados, ainda mais do que até mesmo a sua imaginação pode alcançar. Isso é uma criatura de fazer para si uma coroa de glória, para negar a sua própria carne, para zombar de seu companheiro, surgiram com ele desde que a poeira

p. 39

a que ambos em breve voltará? Será que o homem orgulhoso não errar? Será que ele não sofrer? Será que ele não morrer? Quando ele argumenta, é que ele nunca parou por dificuldades? Quando ele age, ele nunca sucumbir às tentações do prazer? Quando ele vive, ele está livre da dor? Será que as doenças não reclamá-lo como sua presa? Quando ele morre, ele pode escapar da vala comum? O orgulho não é a herança do homem. A humildade deve habitar com fragilidade, e expiar a ignorância, erro e imperfeição.

Também não devem ser Mason muito ansiosa para o escritório e honra, no entanto, certamente, ele pode sentir que ele tem a capacidade de servir ao Estado. Ele deve solicitar nem desprezar honras. É bom para desfrutar das bênçãos da fortuna; é melhor que apresente sem uma pontada de sua perda. As maiores obras não são feitas no brilho da luz, e diante dos olhos da população. Aquele a quem Deus dotou com um amor de aposentadoria possui, por assim dizer, um sentido adicional; e entre os grandes e nobres cenas da natureza, encontramos o bálsamo para as feridas que recebemos entre os turnos lamentáveis da política; para o anexo para a solidão é o conservante mais seguro dos males da vida.

Mas a resignação é o mais nobre na proporção em que é a menos passiva.A aposentadoria é apenas um egoísmo mórbido, se proibir esforços para os outros; pois é apenas digna e nobre, quando é a sombra onde a questão oráculos que devem instruir a humanidade; e reforma desta natureza é o único reclusão que um homem bom e sábio cobiçam ou comando. A própria filosofia que torna um homem cobiçam a *calma* , vai fazê-lo evitar a *inutilidade* da ermida. Muito pouco louvável seria Senhor Bolingbroke ter parecido entre seus haymakers e lavradores, se entre haymakers e lavradores que ele tinha olhado com um olhar indiferente em cima de um ministro perdulários e um Parlamento venal. Muito pouco interesse teria ligado para seus feijões e ervilhaca, se feijão e ervilhaca lhe tinha causado a esquecer que, se ele estava mais feliz em uma fazenda que ele poderia ser mais útil em um Senado, e fê-lo renunciar, na esfera de um oficial de justiça, todos os cuidados para re-entrar a de um legislador.

Lembre-se, também, que não há uma educação que acelera o Intelecto, e deixa o coração hollower ou mais difícil do que antes. Há lições éticas nas leis dos corpos celestes, nas propriedades dos elementos terrestres, em geografia, química, geologia, e todas as ciências de materiais. As coisas são símbolos de verdades.

p. 40

[Parágrafo continua] Propriedades são símbolos de verdades. Ciência, não ensinar verdades morais e espirituais, é morta e seca, de pouco valor mais real do que se comprometer

com a memória de uma longa fila de datas desconexos, ou dos nomes dos bugs ou borboletas.

Cristianismo, diz-se, começa a partir da queima dos falsos deuses pelas próprias pessoas. A educação começa com a queima de nossos ídolos intelectuais e morais: os nossos preconceitos, noções, conceitos, nossos propósitos inúteis ou ignóbeis. Especialmente é necessário livrar-se do amor de ganho mundano. Com a liberdade vem a saudade de avanço mundano. Nesse raça homens estão sempre caindo, levantando-se, correndo, e caindo novamente. O desejo de riqueza eo terror abjeto da pobreza aprofundar os sulcos em muitos uma sobrancelha nobre. O jogador envelhece como ele vê as chances. Risco legal dirige Youth afastado antes do seu tempo; e este Jovem desenha contas pesadas de câmbio sobre Age. Os homens vivem, como os motores, a alta pressão, cem anos em cem meses; o livro razão torna-se a Bíblia, e no dia-book do livro da oração da manhã.

Daí fluir overreachings e prática afiada, o tráfego insensível em que o capitalista compra lucro com as vidas dos trabalhadores, as especulações de que inventam agonias de uma nação em riqueza, e todos os outros enginery diabólico de Mammon. Este, e ganância para escritório, são as duas colunas na entrada do Templo de Moloch. É duvidoso que o último, que floresce na falsidade, fraude, e fraude, não é ainda mais pernicioso do que o anterior. Em todos os eventos que são gêmeos, e fitly acoplado; e como quer ganha o controle do sujeito infeliz, sua alma murcha e se deteriora, e finalmente morre. As almas de metade da raça humana deixá-los muito antes de morrer. Os dois greeds são pragas gêmeas da lepra, e faz o homem imundo; e sempre que sair eles se espalharam até que "eles cobrem toda a pele do que tem a praga, desde a cabeça até os pés." Mesmo a carne viva do coração se torna impuro com ele.

* * * * * *

Alexandre da Macedônia deixou um ditado atrás dele que sobreviveu suas conquistas: " *Nada é mais nobre do que o trabalho* . " Trabalho só pode manter até mesmo os reis respeitável. E quando um rei é um rei de fato, é um escritório honrosa para dar tom aos costumes ea moral de uma nação; dar o exemplo de conduta virtuosa, e restaurar em espírito das antigas escolas de cavalaria, em que o jovem

masculinidade pode ser alimentada para a grandeza real. Trabalho e os salários *vão* andar juntos na mente dos homens, nas instituições mais reais. Nós nunca deve vir com a idéia de trabalho real. O resto que segue o trabalho deve ser mais doce do que o resto que se segue descanso.

Que ninguém Fellow-Craft imaginar que o trabalho dos humildes e pouco influente não vale o que faz. Não há limite legal para as possíveis influências de uma boa ação ou uma palavra sábia ou um esforço generoso. Nada é realmente pequena. Quem é aberto ao penetração profunda da natureza sabe disso. Embora, de fato, nenhuma satisfação absoluta pode ser concedida a filosofia, não mais em circunscrever a causa do que em limitar o efeito, o homem de pensamento e de contemplação cai em êxtases insondáveis tendo em conta todas as decomposições de forças resultantes em unidade. Tudo funciona para todos. Destruição não é aniquilação, mas regeneração.

Algebra aplica às nuvens; o brilho da estrela beneficia a rosa; nenhum pensador se atreveria a dizer que o perfume do pilriteiro é inútil para as constelações. Quem, então, pode-se calcular o caminho da molécula? Como sabemos que as criações de mundos não são determinadas pela queda de grãos de areia? Quem, então, entende o fluxo recíproco e vazante do infinitamente grande e do infinitamente pequeno; o eco das causas nos abismos do começo, e as avalanches de criação? A carne-sem-fim é de conta; o pequeno é grande; o grande é pequeno; tudo está em equilíbrio em necessidade. Existem relações maravilhosas entre seres e coisas;neste Whole inesgotável, de sol a grub, não há desprezo: todos precisamos uns dos outros. A luz não levar perfumes terrestres nas profundezas azuis, sem saber o que ele faz com eles; noite distribui a essência estelar para as plantas de dormir. Cada pássaro que voa tem o fio do Infinito em sua garra. Germinação inclui a eclosão de um meteoro, e fechar a torneira da conta de uma andorinha, quebrando o ovo; e leva adiante o nascimento de uma terra-sem-fim e que o advento de um Sócrates. Quando termina o telescópio começa o microscópio. Qual deles a visão grandiosa? Um pouco de mofo é uma plêiade de flores - uma nebulosa é um formigueiro de estrelas.

Não é a mesma e uma interpenetração ainda mais maravilhosa entre as coisas do intelecto e as coisas da matéria. Elementos e princípios estão misturados, combinados, desposada, multiplicado por uma outra, a tal ponto como para trazer o mundo material eo mundo moral na mesma luz. Os fenômenos são perpetuamente

dobrado sobre si mesmos. Na grande cósmico muda a vida universal vai e vem em quantidades desconhecidas, envolvendo todos no mistério invisível das emanações, perdendo nenhum sonho de nenhum sono, semeando um animalcule aqui, desintegrando-se uma estrela lá, oscilante e sinuosa em curvas; tornando uma força da Luz, e um elemento do pensamento; disseminada e indivisível, dissolvendo tudo salvar esse ponto sem comprimento, largura ou espessura, o mim mesmo; reduzindo tudo ao Soul-átomo; fazendo tudo desabrochar em Deus; enredar todas as atividades, desde o mais alto ao mais baixo, na obscuridade de um mecanismo vertiginoso; pendurar o vôo de um inseto sobre o movimento da Terra; subordinando, talvez, se apenas pela identidade da lei, as evoluções excêntricas do cometa no firmamento, aos turbilhões dos infusoria na gota de água. Um mecanismo feito de mente, o primeiro motor de que é o mosquito, e sua última roda do zodíaco.

A-menino camponês, orientando Blücher pela direita uma das duas estradas, o outro sendo intransponível para a artilharia, lhe permite alcançar Waterloo a tempo de salvar Wellington de uma derrota que teria sido uma derrota; e assim permite que os reis de aprisionar Napoleon em uma rocha árida no meio do oceano. Um smith infiel, pelo calçando desleixada de um cavalo, faz com que sua imperfeição, e, ele tropeçando, a carreira de seu cavaleiro conquistador do mundo termina, e os destinos dos impérios são alteradas. Um oficial generosa permite um monarca presos para acabar com seu jogo de xadrez antes de conduzi-lo para o bloco; e, entretanto, o usurpador morre, eo prisioneiro reascends o trono. Um inábeis reparos trabalhador a bússola, ou maldade ou estupidez desarruma ele, os erros do navio de seu rumo, as ondas de engolir um César, e um novo capítulo é escrito na história de um mundo. O que chamamos de acidente é, mas a cadeia de diamante de ligação indissolúvel entre todas as coisas criadas. A alfarroba, eclodiram nas areias da Arábia, o pequeno verme que destrói o algodão-boll, uma tomada de fome no Oriente, o outro o encerramento das fábricas e morrendo de fome os

trabalhadores e seus filhos no Ocidente, com tumultos e massacres, são tanto os ministros de Deus, como o terremoto; e o destino das nações depende mais deles do que no intelecto de seus reis e legisladores. A guerra civil na América terminará em abalando o mundo; e que a guerra pode ser causada pelo voto de alguns prize-lutador ignorante ou fanático enlouquecido em uma cidade ou em um Congresso, ou de algum cafajeste estúpida em uma paróquia país obscuro. O

p. 43

eletricidade de simpatia universal, de ação e reação, permeia tudo, os planetas e os motes do raio de sol. FAUST, com seus tipos, ou LUTHER, com seus sermões, trabalhou melhores resultados do que Alexander ou Hannibal. Um simples pensamento, por vezes, é suficiente para derrubar a dinastia. A canção bobo fez mais para derrubar James Segunda do que a absolvição dos Bispos. Voltaire, Condorcet, Rousseau e proferiu palavras que vai tocar, na mudança e revoluções, ao longo de todas as idades.

Lembre-se que, embora a vida é curta, Pensamento e as influências do que fazemos ou dizemos são imortais; e que nenhum cálculo ainda fingiu verificar a lei de proporção entre causa e efeito. O martelo de um ferreiro Inglês, ferindo-se um oficial insolente, levou a uma rebelião que chegou perto de ser uma revolução. A palavra bem falada, a ação feita adequadamente, até mesmo pelo mais fraco ou mais humilde, não pode deixar de ter o seu efeito. Mais ou menos, o efeito é inevitável e eterna. Os ecos das maiores obras podem morrer longe como os ecos de um grito entre os penhascos, e que tem sido feito parecer ao julgamento humano ter sido sem resultado. O ato impensado dos mais pobres entre os homens podem acionar o trem que leva à mina subterrânea, e um império ser alugados pela explosão.

O poder de um povo livre é muitas vezes à disposição de um único e, aparentemente, um indivíduo sem importância, - um poder terrível e verdadeiro; Para tal as pessoas se sentem com um só coração, e, portanto, pode levantar os braços miríades para um único golpe. E, novamente, não há escala graduada para a medição das influências de diferentes inteligências sobre a mente popular. Pedro, o Eremita realizada no escritório, mas o que é um trabalho que ele forjado!

* * * * * *

Do ponto de vista político, há apenas um único princípio, - a soberania do homem sobre si mesmo. Esta soberania de si sobre si mesmo é chamado de liberdade. Onde dois ou vários destes soberanias associado, o Estado começa. Mas nesta associação não há abdicação. Cada partes soberania com uma certa porção de si próprio para formar a direita comum. Essa parte é o mesmo para todos. Não é igual a contribuição de todos para a soberania conjunta. Essa identidade de concessão, o que cada um faz a todos, é a igualdade. O direito comum não é mais nem menos do que a proteção de todos, derramando seus raios em cada um. Esta proteção de cada por todos, é a fraternidade.

p. 44

Liberdade é o ápice, Igualdade da base. A igualdade não é toda a vegetação em um nível, uma sociedade de grandes lanças de grama e carvalhos raquíticas, um bairro de ciúmes, castrando o outro. É, civilmente, todas as aptidões ter igualdade de

oportunidades; politicamente, todos os votos que tem o mesmo peso; religiosamente, todas as consciências ter direitos iguais.

Igualdade tem um órgão; - instrução gratuita e obrigatória. Temos de começar com o direito ao alfabeto. A escola primária *obrigatória* a todos; a escola superior *oferecido* a todos. Tal é a lei. A partir da mesma escola para todas as nascentes da sociedade igual. Instrução! Luz! tudo vem da Luz, e todos os retornos para ele.

Temos de aprender os pensamentos das pessoas comuns, se seria sábio e toda boa obra. Temos de olhar para os homens, não tanto por aquilo Fortune tem dado a eles com seus velhos olhos cegos, como para os presentes Nature trouxe em seu colo, e para o uso que foi feito deles. Nós professamos ser iguais em uma Igreja e no Lodge: seremos iguais aos olhos de Deus, quando Ele julga a terra. Podemos muito bem sentar na calçada junto aqui, em comunhão e conferências, para os breves momentos que constituem a vida.

Um governo democrático tem, sem dúvida, os seus defeitos, porque ele é feito e administrado por homens, e não pelos deuses sábios. Ele não pode ser conciso e afiada, como o despótico. Quando sua ira é despertada desenvolve sua força latente, e as mais resistentes treme rebeldes. Mas a regra nacional habitual é tolerante, paciente e indeciso. Homens são reunidos, primeiro a divergir, e depois de concordar. Afirmação, negação, discussão, solução: estes são os meios de alcançar a verdade. Muitas vezes, o inimigo será nos portões antes do murmurinho dos perturbadores é afogado no coro de consentimento. Na deliberação escritório Legislativo, muitas vezes, derrotar decisão. Liberdade pode jogar o tolo como o tirano.

Refinado sociedade exige uma maior minúcia de regulação; e os passos de todos os Estados que avançam são mais e mais para ser escolhido entre o velho lixo e os novos materiais. A dificuldade está em descobrir o caminho certo através do caos de confusão. O ajuste dos direitos mútuos e erros também é mais difícil nas democracias. Nós não vemos e estimar a importância relativa dos objetos de modo fácil e claramente a partir do nível ou a terra acenando a partir da elevação de um pico solitário, elevando-se acima da planície; para cada olha através de sua própria névoa.

Dependência abjeta sobre os constituintes, também, é muito comum. É tão miserável coisa como dependência abjeta a um ministro ou o favorito de um tirano. É raro encontrar um homem que pode falar a verdade simples que está nele, honestidade e franqueza, sem medo, favor, ou afeto, seja para Emperor ou Pessoas.

Além disso, em assembléias dos homens, a fé em si é quase sempre querendo, a não ser que a pressão terrível de calamidade ou de perigo de fora produz coesão. Daí o poder construtivo de tais conjuntos é, geralmente deficiente. Os chefes dos triunfos de dias modernos, na Europa, têm sido em puxar para baixo e obliterando; não na construção. Mas revogação não for Reform. O tempo deve trazer com ele o Restaurador e Rebuilder.

Fala, também, é abusada grosseiramente em repúblicas; e se o uso da palavra seja glorioso, seu abuso é o mais vil dos vícios. Retórica, diz Platão, é a arte de governar a mente dos homens. Mas em democracias é muito comum para *esconder* o pensamento em palavras, para *sobrepor* -lo, a balbuciar um disparate. Os brilhos e glitter de bolhas de sabão e água intelectuais são confundidos com os arco-íris-glórias do gênio. As

pirites inúteis é continuamente enganado por ouro. Mesmo intelecto condescende em malabarismo intelectual, equilibrando pensamentos como um malabarista equilibra tubos em seu queixo. Em todos os Congressos temos o fluxo inesgotável de cavaco, e knavery clamorosa do Faction em discussão, até que o poder divino de expressão, esse privilégio do homem e grande dom de Deus, não é melhor do que o grito de papagaios ou a imitação de macacos. O simples locutor, no entanto fluente, é estéril de ações no dia do julgamento.

Há homens volúveis como mulheres, e bem qualificados na esgrima com a língua: prodígios do discurso, avaros em ações. Muita conversa, como muito pensar, destrói o poder de ação. Na natureza humana, o pensamento é só se aperfeiçoa por escritura. O silêncio é a mãe de ambos. O trompetista não é o mais bravo dos bravos. Aço e não de bronze ganha o dia. A grande fazedor de grandes feitos em sua maioria é lento e desleixada de expressão. Há alguns homens nascidos e criados para trair. O patriotismo é o seu comércio, e seu capital é a fala. Mas nenhum espírito nobre pode invocar como Paul e ser falso para si próprio como Judas.

Imposture governa muito comumente em repúblicas; eles parecem estar sempre em sua minoria; seus guardiães são auto-nomeados; e injustos prosperar melhor do que o justo. O déspota, como o bramido night-leão, afoga todo o clamor de línguas de uma vez, e

discurso, o direito de primogenitura do homem livre, torna-se a esfera dos escravizados.

É bem verdade que repúblicas apenas ocasionalmente, e como se fosse acidentalmente, selecione o seu mais sábio, ou até mesmo o menos incapaz entre os incapables, para governá-los e legislar para eles. Se o gênio, armado com aprendizagem e conhecimento, assumirá o controle, as pessoas terão respeito dele; se apenas modestamente oferece-se para o escritório, que será ferido no rosto, mesmo quando, no estreito de angústia e as agonias da calamidade, é indispensável para a salvação do Estado. Coloque-o sobre a faixa com o vistoso e superficial, o vaidoso, o ignorante, e insolente, o malandro e charlatão, eo resultado não deve ser um momento duvidoso. Os veredictos dos Poderes Legislativos e as pessoas são como os veredictos dos júris, - às vezes para a direita por acidente.

Escritórios, é verdade, são regados, como as chuvas do céu, sobre justos e injustos. Os Augurs romanos que costumavam rir na cara um do outro na simplicidade do vulgar, foram também agradado com a sua própria astúcia; mas não Augur é necessário para levar o povo ao erro. Eles facilmente enganam a si mesmos. Deixe uma República começam como ele pode, ele não vai estar fora de sua minoria antes imbecilidade será promovido para lugares altos; e pretensão raso, ficando-se inchado em aviso prévio, vai invadir todos os santuários. O partidarismo mais inescrupuloso vai prevalecer, mesmo no que diz respeito a fundos judiciais; e as nomeações mais injustas constantemente ser feita, embora cada promoção indevida não apenas confere um favor imerecido, mas pode fazer uma centena de bochechas honestos inteligente com injustiça.

O país é esfaqueado na frente quando aqueles são trazidos para os assentos paralisadas quem deve Slink para a galeria dim. Cada selo de Honra, mal-agarrou, é roubado do Tesouro do Mérito.

No entanto, a entrada no serviço público, bem como a promoção nele, afetam tanto os direitos dos indivíduos e os da nação. Injustice ao conceder ou escritório de retenção na fonte deve ser tão intolerável em comunidades democráticas que o mínimo vestígio de que deve ser como o cheiro de traição. Não é uma verdade universal que todos os cidadãos de caráter igual têm igual direito a bater à porta de cada cargo público e admissão demanda. Quando alguém se apresenta para o serviço, ele tem o direito de aspirar ao mais alto órgão de uma só vez, se ele pode mostrar sua aptidão para tal princípio, - que

ele é mais apto do que o resto que se oferecem para o mesmo cargo. A entrada em só pode justamente ser feita através da porta de mérito. E sempre que alguém aspira ao e alcança a tão elevado cargo, especialmente se por meios injustos e de má reputação e indecentes, e depois é encontrado para ser uma falha de sinal, ele deve ser imediatamente decapitado. Ele é o pior entre os inimigos públicos.

Quando um homem suficientemente revela-se, todos os outros devem ter orgulho de dar a ele devido a precedência. Quando o poder da promoção é abusado nos grandes passagens da vida, seja pelas pessoas, Legislativo ou Executivo, a decisão injusta recua sobre o juiz de uma vez. Isso não é apenas um bruto, mas uma falta intencional de vista, que não pode descobrir o merecimento. Se alguém vai olhar duro, longo, e honestamente, ele não vai deixar de discernir mérito, gênio, e qualificação; e os olhos ea voz da imprensa e do público devem condenar e denunciar a injustiça onde quer que ela ergue a cabeça horrível.

" *As ferramentas para os operários* ! " nenhum outro princípio vai economizar República da destruição, seja por guerra civil ou a podridão-seca. Eles tendem a se deteriorar, fazer tudo o que pudermos para evitar que ele, como corpos humanos. Se.eles tentar a experiência de governar-se pela sua menor, eles deslizam para baixo, para o abismo inevitável com velocidade dez vezes; e nunca houve uma República que não tenha seguido esse curso fatal.

Mas, por mais palpável e arrecadar os defeitos inerentes de governos democráticos, e fatal como o resultado final e, inevitavelmente, são, só precisamos olhar para os reinados de Tibério, Nero e Calígula, de Heliogábalo e Caracalla, de Domiciano e Corn-modus, para reconhecer que a diferença entre liberdade e despotismo é tão grande como aquela entre o Céu eo Inferno. A crueldade, a baixeza, e insanidade dos tiranos são incríveis. Deixe-o que se queixa dos humores inconstantes e inconstância de um povo livre, ler o caráter de Plínio de Domiciano. Se o grande homem em uma República não pode vencer escritório sem descer aos baixos artes e choramingar mendicância e ao uso criterioso de mentiras esgueirando, deixá-lo permanecer na aposentadoria, e usar a caneta. Tácito e Juvenal realizada no escritório. Vamos História e Sátira punir o pretendente como eles crucificam o déspota. As vinganças do intelecto são terríveis e justa.

Vamos Maçonaria usar a caneta e o prelo no Estado livre contra o demagogo; no Despotismo contra o tirano. História oferece exemplos e encorajamento. Toda a história, por quatro mil anos, sendo preenchido com direitos violados e as

sofrimentos do povo, cada período da história traz consigo tal protesto como é possível a ele. Sob os Césares não houve revolta, mas houve uma Juvenal. O despertar de indignação substitui Gracos. Sob os Césares há o exílio de Syene; há também o autor dos Anais. Como o reinado Neros sombriamente eles devem ser retratado assim. Trabalhar com a mais grave seria apenas pálido; nas ranhuras deve ser despejada uma prosa concentrado que morde.

Déspotas são uma ajuda para pensadores. Fala encadeada é discurso terrível. O escritor duplica e triplica seu estilo, quando o silêncio é imposto por um mestre sobre o povo. Há brota esse silêncio um certo plenitude misteriosa, que filtra e congela em bronze fn os pensamentos. Compressão na história produz concisão na historiador. A solidez granítica de alguma prosa célebre é apenas uma condensação produzida pelo Tyrant. Tirania restringe o escritor a encurtamentos de diâmetro, que são in-vincos de força. O período de Cícero, dificilmente suficiente sobre Verres, perderia a sua vantagem sobre Calígula.

O demagogo é o antecessor do déspota. Um molas de lombos do outro. Aquele que vai basely adulando aqueles que têm escritório de doar, vai trair como Iscariotes, e provar uma falha avarento-able e lamentável. Deixe que o novo Junius atacar tais homens como eles merecem, e História torná-los imortais na infâmia; uma vez que as suas influências culminar em ruína. A República, que emprega e honra o raso, o superficial, a base,

"Que agacham
Unto as miudezas de um escritório prometeu, "

finalmente chora lágrimas de sangue para o seu erro fatal. De tal suprema loucura, fruto certeza é a condenação. Deixe a nobreza de todo grande coração, condensada em justiça e da verdade, atacar tais criaturas como um raio! Se você não pode fazer mais, você pode pelo menos condenar por seu voto, e ostracismo por denúncia.

É verdade que, como os czares são absolutos, eles têm em seu poder para escolher o melhor para o serviço público. É verdade que o novato de uma dinastia geralmente faz isso; e que, quando as monarquias estão em seu auge, pretensão e superficialidade não prosperar e progredir e obter o poder, como fazem em repúblicas. Tudo não gabble no Parlamento de um Reino, como no Congresso de uma democracia. Os incapables não passar despercebido lá, *todas as* suas vidas.

Mas dinastias rapidamente decadência e correr para fora. Por fim, eles diminuem para baixo em imbecilidade; e os deputados maçante ou irreverentes de Congressos são pelo menos os pares intelectuais da grande maioria dos reis. O grande homem, o Júlio César, o Carlos Magno, Cromwell, Napoleão, reinados de direito. Ele é o mais sábio e mais forte. Os incapables e imbecis ter sucesso e são usurpadores; e medo torna cruel. Após Julius veio Caracalla e Galba; depois de Carlos Magno, o lunático Charles Sexta. Portanto, a dinastia Saracenic diminuiu fora; os Capets, os Stuarts, o Bourbons; o último destes Bomba produzindo, o macaco de Domiciano.

* * * * * *

O homem é por natureza cruel, como os tigres. O bárbaro, ea ferramenta do tirano, e o fanático civilizado, apreciar o sofrimento dos outros, como as crianças apreciam as contorções de moscas mutiladas. Poder absoluto, uma vez que no medo para a segurança de seu mandato, não pode deixar de ser cruel.

Quanto à capacidade, dinastias, invariavelmente, deixa de possuir qualquer depois de algumas vidas. Eles se tornam meros Shams, governada por ministros, favoritos ou cortesãs, como aqueles velhos reis etruscos, adormecida por longos períodos em suas vestes reais de ouro, dissolvendo para sempre na primeira respiração do dia. Deixe-o que se queixa dos curtas-vindas da democracia perguntar a si mesmo se ele prefere um Du Barry ou um Pompadour, governando em nome de um Louis da XV, um Caligula fazendo seu cavalo um cônsul, um Domiciano, "aquele monstro mais selvagem ", que, por vezes, bebeu o sangue de parentes, às vezes empregando-se ao abate dos cidadãos mais ilustres antes cujos portões medo e terror vigiava; um tirano de aspecto aterrador, orgulho em sua testa, o fogo em seus olhos, buscando constantemente a escuridão e sigilo, e só sair de sua solidão para fazer solidão. Afinal, em um governo livre, das leis e da Constituição estão acima do Incapables, os Tribunais corrigir a sua legislação, ea posteridade é o Grand Inquest que passa o julgamento sobre eles. O que é a exclusão do valor e intelecto e conhecimento do cargo público em comparação com os julgamentos perante Jeffries, torturas nas cavernas escuras da Inquisição, Alva-açougues na Holanda, a véspera de São Bartolomeu, e Vésperas sicilianas?

* * * * * *

O Abbé Barruel em suas *Memórias para a História do jacobinismo* , declara que a Maçonaria na França deu, como o seu segredo, a

palavras Igualdade e da Liberdade, deixando-a para cada Mason honesto e religioso para explicar-lhes como seria melhor se adequar seus princípios; mas manteve o privilégio de inauguração em graus mais elevados do significado dessas palavras, tal como interpretado pela Revolução Francesa. E ele também excepts Inglês maçons de sua anátemas, porque na Inglaterra um maçom é um tema pacífico das autoridades civis, não importa onde ele reside, participando de nenhum parcelas ou conspirações contra até mesmo o pior governo. Inglaterra, ele diz, revoltado com uma igualdade e uma liberdade, cujas consequências que sentira nas lutas de seus Lolardos, os anabatistas e presbiterianos, tinha "purgado sua Maçonaria" de todas as explicações que tendem a derrubar impérios; mas ainda permaneceu adeptos quem desorganizando princípios ligados aos Antigos Mistérios.

Porque a verdadeira Maçonaria, unemasculated, trazia as bandeiras da liberdade e da igualdade de direitos, e estava em rebelião contra a tirania temporal e espiritual, suas Lojas foram proscritas em 1735, por um decreto do Estados da Holanda. Em 1737, Louis XV. proibiu-os na França. Em 1738, o Papa Clemente XII. emitido contra eles sua famosa Bula de Excomunhão, que foi renovada por Bento XIV .; e em 1743, o Conselho de Berna proscrita-los também. O título da Bula de Clemente é, "a condenação da Sociedade de conventicles *de Liberi Muratori* , ou dos Maçons, sob pena de *, ipso facto,* a excomunhão, a absolvição de que é reservado ao Papa sozinho, exceto no ponto de morte. " E por isso todos os bispos, Ordinários, e inquisidores foram habilitadas para punir os maçons ", como veementemente suspeito de heresia", e de chamar, se

necessário, a ajuda do braço secular; ou seja, para fazer com que a autoridade civil para colocá-los à morte.

* * * * * *

Além disso, as teorias políticas falsas e servis terminam em brutalizar o Estado. Por exemplo, adota a teoria de que os escritórios e empregos em que estão a ser dada como recompensa por serviços prestados ao partido, e eles logo se tornam a presa e despojo de facção, o espólio da vitória da facção; - e hanseníase está no carne do Estado. O corpo da comunidade torna-se uma massa de corrupção, como uma carcaça podre de estar com sífilis. Todas as teorias infundadas, no final, desenvolver-se em um de falta e doença repugnante ou outro do corpo político. O Estado, como o homem, deve usar um esforço constante para se manter nos caminhos da virtude e virilidade. O

hábito de propaganda eleitoral e implorando para escritório culmina em suborno *com* escritório, e da corrupção *no* escritório.

Um homem escolhido tem uma relação de confiança visível de Deus, tão claramente como se a comissão estavam absortos pelo notário. Uma nação não pode renunciar ao executorship dos decretos divinos. Tão pouco pode alvenaria. Deve trabalho para fazer o seu dever com conhecimento de causa e com sabedoria. Devemos lembrar que, em Estados livres, bem como em despotismos, a injustiça, o cônjuge de opressão, é o pai frutífera of Deceit, a desconfiança, o ódio, Conspiração, traição e infidelidade. Mesmo nos atacando Tyranny devemos ter verdade e da razão como nossas principais armas. Devemos marchar para essa luta como nos velhos puritanos, ou para a batalha com os abusos que surgem no governo livre, com a espada de fogo em uma das mãos, e os oráculos de Deus no outro.

O cidadão que não pode realizar bem os efeitos menores da vida pública, não pode rodear a maior. A grande capacidade de resistência, paciência, paciência e performance, de um povo livre, é adquirido apenas pelo contínuo exercício de todas as funções, como o vigor físico humano saudável. Se os cidadãos individuais têm não, o Estado deve ser igualmente sem ele. É da essência de um governo livre, que as pessoas não devem se preocupar apenas em fazer as leis, mas também na sua execução. Nenhum homem deveria ser mais pronto para obedecer e administrar a lei do que aquele que ajudou a torná-la. O negócio do governo é feita para o benefício de todos, e todos os co-parceiro deve dar conselho e co-operação.

Lembre-se também, como um outro banco de areia em que os Estados são destruídos, que os Estados livres sempre tendem para o depósito dos cidadãos em estratos, a criação de castas, a perpetuação da *divinum jus* ao cargo nas famílias. O mais democrática do Estado, o mais certo de que este resultado. Pois, como Estados livres avançar no poder, há uma forte tendência para a centralização, não de má intenção deliberada, mas a partir do curso dos acontecimentos e da indolência da natureza humana. Os poderes executivos inchar e ampliar a dimensões excessivas; e do Executivo é sempre agressivo com relação à nação. Escritórios de todos os tipos são multiplicados para recompensar partidários; a força bruta do esgoto e estratos mais baixos da multidão obtém grande representação, primeiro nos escritórios menores, e, finalmente, em Senados; Burocracia

e levanta sua cabeça careca, eriçada de canetas, cingidos com espetáculos, e agrupados com fita. A arte

p. 52

de governo se torne como um ofício, e suas alianças tendem a tornar-se exclusivas, como as da Idade Média.

A ciência política pode ser muito melhor como um assunto de especulação; mas nunca deve ser dissociada da necessidade nacional de facto. A ciência de governar os homens devem sempre ser prático, e não filosófica. Não há a mesma quantidade de verdade positiva ou universal aqui como nas ciências abstratas; o que é verdade em um país pode ser muito falsa em outro; o que não é verdade hoje pode se tornar realidade em uma outra geração, e a verdade de hoje ser revertida pelo julgamento de amanhã. Para distinguir o casual do duradouro, para separar o inadequada do adequado, e que progrida até possível, são os fins próprios da política. Mas sem o conhecimento e da experiência concreta, e de comunhão de mão de obra, os sonhos dos médicos políticos podem não ser melhor do que os dos doutores em divindade. O reinado de tal casta, com seus mistérios, os seus esbirros, e sua influência corruptora, pode ser tão fatal quanto a dos déspotas. Trinta tiranos são trinta vezes pior do que um.

Além disso, há uma forte tentação para as pessoas que regem a tornar-se o mais preguiçoso e preguiçosos como o mais fraco dos reis absolutos. Apenas dar-lhes o poder de se livrar, quando capricho leva-os, dos grandes e sábios homens, e eleger a pouco, e, como todos os demais que irão recair indolência e indiferença. O poder central, a criação do povo, organizado e astúcia se não for esclarecida, é o tribunal perpétua por elas criadas para a reparação de errado e do Estado de justiça. Ele logo se abastece-se com toda a maquinaria necessária, e está pronto e apto para todos os tipos de interferência. As pessoas podem ser uma criança toda a sua vida. O poder central pode não ser capaz de sugerir a melhor solução científica de um problema; mas tem o meio mais fácil de transportar uma idéia em prática. Se o objetivo a ser alcançado é um grande, que exige uma grande compreensão; é apropriado para a acção do poder central. Se for pequeno, pode ser frustrada por discordância. O poder central deve intervir como árbitro e evitar isso. As pessoas podem ser muito avesso a mudar, muito preguiçoso em seu próprio negócio, injusta para uma minoria ou maioria. O poder central tem de tomar as rédeas quando o povo soltá-los.

França tornou-se centralizado no seu governo mais pela apatia e ignorância do seu povo do que pela tirania de seus reis. Quando a paróquia-vida íntima é dado até a tutela directa

p. 53

do Estado, e a reparação do campanário de uma igreja país exige uma ordem escrita do poder central, um povo está na sua velhice. Homens são assim nutrida em imbecilidade, desde o alvorecer da vida social. Quando o governo central alimenta parte das pessoas que se prepara tudo para ser escravos. Quando se dirige a paróquia e do concelho assuntos, eles são escravos já. O próximo passo é regular de trabalho e seus salários.

No entanto, qualquer que seja loucuras as pessoas livres podem cometer, mesmo à entrada dos poderes de legislação nas mãos do pouco competente e menos honesto, o

desespero não do resultado final. O professor terrível, EXPERIÊNCIA, escrevendo suas lições sobre corações desoladas com calamidade e arrancadas pela agonia, irá torná-los mais sábio no tempo. Pretence e careta e sórdida mendicância para votos irá algum dia deixarei de aproveitar. Tenha fé, e lutar em, contra todas as más influências e desânimos! A fé é o Salvador e Redentor de nações. Quando o cristianismo tinha crescido fraco, sem proveito, e sem poder, o Restaurador árabe e Iconoclast veio, como um furacão de limpeza. Quando a batalha de Damasco estava prestes a ser combatido, o bispo cristão, o início da madrugada, em suas vestes, à frente de seu clero, com a Cruz outrora tão triunfante ergueu no ar, desceu às portas da cidade e aberto colocado antes que o exército do Testamento de Cristo. O general Christian, THOMAS, colocou a mão sobre o livro, e disse: " *Oh Deus!* IF *nossa fé ser verdade, ajudar-nos e livrai-nos não para as mãos de seus inimigos!* " Mas KHALED ", *a Espada de Deus* ", que haviam marchado de vitória em vitória, exclamou para seus soldados cansado," *Que nenhum homem sono Haverá bastante descanso nos caramanchões do Paraíso;! doce será o repouso para nunca mais ser seguido de trabalho* ". A fé do árabe tornou-se mais forte do que a do cristão, e ele conquistou.

A espada é também, na Bíblia, um emblema da fala, ou do enunciado do pensamento. Assim, em que a visão ou apocalipse do exílio sublime de Patmos, um protesto em nome do ideal, sobrecarregar o mundo real, uma tremenda sátira pronunciou em nome da Religião e Liberdade, e com suas reverberações de fogo matando o trono do Césares, uma espada afiada de dois gumes sai da boca de a aparência do Filho do Homem, cercado por sete castiçais de ouro, e segurando na mão direita sete estrelas. "O Senhor", diz Isaías, "fez a minha boca como uma espada afiada." "Eu matei-los", diz Oséias, "pelas palavras

da minha boca. "" A palavra de Deus ", diz o escritor da carta apostólica aos Hebreus," é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito. " "A espada do Espírito, que é a Palavra de Deus", diz Paulo, escrevendo aos cristãos de Éfeso. "Eu vou lutar contra eles com a espada da minha boca", diz-se no Apocalipse, ao anjo da a igreja de Pérgamo.

* * * * * *

O discurso falado pode rolar sobre fortemente como a grande onda de maré; mas, como a onda, ele morre no último debilmente nas areias. Ele é ouvido por poucos, lembrado por ainda menos, e desaparece, como um eco nas montanhas, não deixando nenhum sinal de poder. Não é nada para os vivos e futuras gerações de homens. Foi a *escrita* fala humana, que deu o poder e permanência ao pensamento humano. É isso que faz toda a história humana, mas uma vida individual.

Para escrever sobre a rocha é escrever em um pergaminho sólidos; mas requer uma peregrinação para vê-lo. Há apenas uma cópia, e o tempo desgasta mesmo isso. Para escrever sobre peles ou papiro era dar, por assim dizer, mas uma edição tardia, e os ricos só poderia consegui-lo. Os chineses estereotipado não só a sabedoria imutável de sábios antigos, mas também os eventos de passagem. O processo tende a sufocar o pensamento, e para impedir o progresso; pois não há errante contínua nas mentes mais sábias, e Truth escreve suas últimas palavras, não em tábuas limpas, mas no rabisco que erro tem feito e muitas vezes remendadas.

Printing fez as letras móveis prolífico. A partir daí, o orador falou quase visivelmente a ouvir as nações; e o autor escreveu, como o Papa, seus decretos œcumenic, *urbi et orbi* , e ordenou-lhes que ser afixadas em todas as praças; remanescente, se quisesse, impermeável à vista humana. A desgraça de tiranias daí em diante foi selado. Sátira e invectiva tornou-se potente como exércitos. As mãos invisíveis dos Juniuses poderia lançar os trovões, e fazer os ministros tremer. Um sussurro a partir deste gigante enche a terra tão facilmente como Demóstenes encheu o Agora. Em breve será ouvido nos antípodas tão facilmente como na próxima rua. Ele viaja com o relâmpago sob os oceanos. Ele faz a massa de um homem, fala com ele na mesma língua comum, e desencadeia uma resposta certa e única. Discurso passa para o pensamento, e daí prontamente em ato. A nação se torna verdadeiramente um, com um grande coração e um único pulso latejante. Os homens são invisivelmente presente

um ao outro, como já se seres espirituais; eo pensador que se senta em uma solidão Alpine, desconhecido ou esquecido por todo o mundo, entre os rebanhos silenciosas e colinas, pode piscar suas palavras a todas as cidades e mais de todos os mares.

Selecione os pensadores para ser Legisladores; e evitar os gabblers. A sabedoria é raramente loquaz. Peso e profundidade de pensamento são desfavoráveis para a volubilidade. O raso e superficial são geralmente volúvel e muitas vezes passar por eloqüente. Mais palavras, menos de pensamento, - é a regra geral. O homem que se esforça para dizer algo bom lembrar em cada frase, torna-se exigente, e condensa como Tácito. O vulgar amo um fluxo mais difusa. A ornamentação que não cobre força é a gewgaws do cavaco.

Nem é sutileza dialética valioso para os homens públicos. A fé cristã tem, tinha anteriormente mais do que agora; uma sutileza que poderia ter enredado Platão, e que tem rivalizado de forma infrutífera a sabedoria mística de rabinos judeus e sábios indianos. Não é isso que converte os pagãos. É uma tarefa vã para equilibrar os grandes pensamentos da terra, como canudos ocos, nas pontas dos dedos de disputa. Não é esse tipo de guerra que torna o triunfante Cruz nos corações dos incrédulos; mas o poder real que vive na fé.

Portanto, há uma escolástica político que é simplesmente inútil. As destrezas da lógica sutil raramente agitar os corações das pessoas, ou convencê-los. O verdadeiro apóstolo da Liberdade, Fraternidade e Igualdade torna uma questão de vida e morte. Seus combates são como os de Bossuet, - combate até a morte. O verdadeiro fogo apostólico é como o relâmpago: ele pisca convicção na alma. A verdadeira palavra é, na verdade, uma espada de dois gumes. Matéria do governo e da ciência política pode ser razoavelmente tratadas apenas por uma boa razão, e a lógica do senso comum: não é o senso comum dos ignorantes, mas de sábios. Os pensadores mais agudo raramente ter sucesso em líderes dos homens BE-vinda. A palavra de ordem ou a palavra de ordem é mais potente com as pessoas do que a lógica, especialmente se for este o menos metafísica. Quando um profeta político surge, para agitar a sonhar, nação estagnada e reter seus pés a descida irrecuperável, para levantar a terra como com um terremoto, e agitar os ídolos bobo-rasos de seus assentos, suas palavras virão diretamente de boca do próprio Deus, e ser trovejou na consciência. Ele vai argumentar, ensinar, advertir, e regra. A real "Espada do Espírito"

é mais aguçada do que a lâmina brilhante de Damasco. Tais homens governar a terra, com a força da justiça, com sabedoria e com o poder. Ainda assim, os homens de sutileza dialética frequentemente governar bem, porque, na prática, eles se esquecem suas teorias finamente fiado, e usar a lógica incisiva do senso comum. Mas quando o grande coração e grande intelecto são deixados à ferrugem na vida privada, e pequenas advogados, lutadores na política, e os que nas cidades seria apenas os funcionários de notários, ou praticantes nos tribunais de má reputação, são feitos os legisladores nacionais , o país está em sua velhice, mesmo que a barba ainda não cresceu em cima de seu queixo.

Em um país livre, a fala humana, deveis estar livre; eo Estado deve ouvir as divagações de loucura, e os screechings de seus gansos e os brayings de seus burros, bem como para os oráculos de ouro de seus sábios e grandes. Mesmo os antigos reis despóticos permitiram que seus tolos sábios para dizer o que eles gostaram. O verdadeiro alquimista irá extrair as lições de sabedoria dos balbucios da loucura. Ele vai ouvir o que um homem tem a dizer sobre qualquer assunto, mesmo se o orador terminar apenas em provar a si mesmo príncipe dos tolos. Até o tolo, às vezes, atingiu a marca. Há alguma verdade em todos os homens que não são obrigados a suprimir as suas almas e falar pensamentos de outros homens. O dedo mesmo de o idiota pode apontar para a grande estrada.

Um povo, assim como os sábios, devem aprender a esquecer. Se ele não aprende a nova nem esquece o velho ditado, é predestinado, mesmo que tenha sido real por trinta gerações. Desaprender é aprender; e também às vezes é necessário para aprender novamente o esquecido. As travessuras de tolos fazer as loucuras atuais mais palpável, como modas são mostrados para ser absurdo por caricaturas, que assim levar o seu desaparecimento. O palhaço eo doido são úteis em seus lugares. O artífice genial e artesão, como Salomão, procura a terra para seus materiais, e transforma a matéria disforme em gloriosa obra. O mundo é conquistado pela cabeça ainda mais do que pelas mãos. Nem qualquer montagem falar para sempre. Depois de um tempo, quando se ouviu o tempo suficiente, ele calmamente põe o bobo, o superficial, e do superficial para um lado, - ele pensa, e começa a trabalhar.

O pensamento humano, especialmente em assembléias populares, corre nos canais mais singularmente torto, mais difícil de rastrear e seguir do que as correntes de cegos do oceano. Sem noção é tão absurda que ela pode não encontrar um lugar lá. O mestre-artesão deve treinar

essas noções e caprichos com seu martelo de duas mãos. Eles torcer para fora do caminho da espada-golpes; e é invulnerável todo, mesmo no calcanhar, contra a lógica. O Martel ou maça, o machado de guerra, a grande espada de duas mãos de dois gumes deve lidar com loucuras; o florete há melhor contra eles é que uma varinha, a não ser o espadim do ridículo.

A espada é também o símbolo da *guerra* e do *soldado* . Wars, como trovoadas, são muitas vezes necessários para purificar a atmosfera estagnada. A guerra não é um demônio, sem remorso ou recompensa. Ele restaura a irmandade em letras de fogo.

Quando os homens estão sentados em seus lugares agradáveis, afundado em facilidade e indolência, com Pretence e Incapacidade e pequenez usurpar todos os altos de Estado, a guerra é o batismo de sangue e fogo, por que só eles podem ser renovados. É o furacão que traz o equilíbrio elemental, a concórdia de poder e sabedoria. Enquanto estes continuam obstinadamente divorciado, ele vai continuar a castigar.

No recurso mútuo das nações a Deus, não é o reconhecimento do seu poder. Ele acende os faróis de Fé e Liberdade, e aquece o forno através do qual o passe sério e leal à glória imortal. Não está em guerra, o destino da derrota, o sentido quenchless of Duty, o sentido agitação de Honra, o sacrifício solene imensurável de dedicação, eo incenso de sucesso. Mesmo na chama e fumaça da batalha, o Mason descobre que seu irmão, e cumpre os deveres sagrados da Fraternidade.

Dois, ou o Duad, é o símbolo de antagonismo; do Bem e do Mal, Luz e Trevas. É Caim e Abel, Eva e Lilith, Jaquim e Boaz, Ormuzd e Ahriman, Osíris e Typhon.

TRÊS, ou a Tríade, é expressa de forma mais significativa pela equilátero e os triângulos retângulos. Existem *três* cores principais ou raios no arco-íris, que por intermixture fazer *sete* . Os três são o *azul* , o *amarelo* eo *vermelho* . A Trindade da Divindade, em um modo ou de outro, tem sido um artigo em todos os credos. Ele cria, preserva e destrói. Ele é o gerador *de energia* , o produtivo *capacidade* , eo *resultado* . O homem imaterial, de acordo com a Cabala, é composto de *vitalidade* , ou *a vida* , o fôlego da vida; de *alma* ou *espírito* , e *espírito* . Sal, enxofre e mercúrio são os grandes símbolos dos alquimistas. Para eles, o homem era o corpo, alma e espírito.

FOUR é expressa pela praça, ou de quatro lados em ângulo recto

figura. Out of the Garden of Eden simbólico corria um rio, dividindo-se em *quatro* riachos, - Pison, que flui ao redor da terra do ouro, ou a luz; Giom, que flui ao redor da terra da Etiópia ou a escuridão; Tigre, correndo em direção ao leste para a Assíria; eo Eufrates. Zacarias viu *quatro* carros saindo de entre duas montanhas de bronze, no primeiro dos quais eram *vermelhas* cavalos; no segundo, *preto* ; no terceiro, *branco* ; e na quarta, *grisalho* : ". e estes foram os quatro ventos do céu, que vão adiante de pé diante do Senhor de toda a terra" Ezequiel viu os *quatro* seres viventes, cada um com *quatro* faces e *quatro* asas, as faces de um *homem* e um *leão* , um *boi* e uma *águia* ; e as *quatro* rodas vai em cima de seus *quatro* lados; e São João viu os *quatro* animais cheios de olhos na frente e atrás, o leão, o jovem Ox, o homem, e o vôo da águia. *Quatro* foi a assinatura da Terra. Portanto, no Salmo 148, de quem deve louvar ao Senhor na terra, há *quatro* vezes *quatro* , e *quatro* , em particular, dos seres vivos. Natureza visível é descrita como os *quatro* cantos do mundo, e os *quatro* cantos da terra. "Há *quatro* ", diz o velho ditado judaico", o que tomar o primeiro lugar neste mundo: *o homem* , entre as criaturas; a *águia* entre as aves; o *boi* entre gado, e o *leão* ., entre feras " Daniel viu *quatro* grandes animais, subindo do mar.

Cinco é o Duad adicionado à Tríade. Ela é expressa pela estrela de cinco pontas ou ardência, o misterioso Pentalfa de Pitágoras. Ele está indissoluvelmente ligada com o número *sete* . Cristo alimentou seus discípulos e à multidão com *cinco* pães e os *dois* peixes, e dos fragmentos restaram *doze* , isto é, *cinco* e *sete* , cestos cheios. Novamente Ele alimentou-os com *sete* pães e alguns poucos peixes, e não permaneceu *sete* cestos

cheios. Os *cinco* planetas aparentemente pequenas, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno, com os dois maiores, o Sol ea Lua, constituíram os *sete* esferas celestes.

SEVEN foi o número sagrado peculiar. Havia *sete* planetas e esferas presidido por *sete* arcanjos. Havia sete cores no arco-íris; e fenício Divindade foi chamado o heptaquis ou Deus de *sete* raios, *sete* dias da semana; e *sete* e *cinco* fizeram o número de meses, tribos e apóstolos. Zacarias viu um castiçal de ouro, com *sete* lâmpadas e *sete* tubos para as lâmpadas, e uma árvore de azeitona de cada lado. Desde

ele diz, "os *sete* olhos do Senhor se alegrarão, vendo o prumo na mão de Zorobabel. " João, no Apocalipse, escreve *sete* epístolas às *sete* igrejas. Nos *sete* epístolas há *doze* promessas. O que se diz das igrejas em louvor ou culpa, seja concluída no número *três* . O refrão, " *quem tem ouvidos para ouvir* ", etc., tem *dez* palavras, divididos por *três* e *sete* , ea *sete* por *três* e *quatro* ; e os *sete* epístolas são também tão dividido. Nos selos, trombetas e taças, também, desta visão simbólica, a *sete* são divididos por *quatro* e *três* . Aquele que envia a sua mensagem para Éfeso, "segura as *sete* estrelas em sua mão direita, e caminha em meio aos *sete* candeeiros de ouro. "

Em *seis* dias, ou períodos, Deus criou o universo, e parou no *sétimo* dia. Dos animais limpos, Noah foi direcionado para levar por *sevens* na arca; e das aves por *sevens* ; porque em *sete* dias a chuva era para começar. Por *sete* dias teenth do mês, a chuva começou; sobre a *sete* dias teenth do *sétimo* mês, repousou a arca no Ararat. Quando a pomba voltou, Noah esperou *sete* dias antes ele enviou-a para fora de novo; e, novamente, *de sete* , depois que ela voltou com a folha de oliveira. Enoque foi o *sétimo* patriarca, Adam incluído, e Lameque viveu 777 anos.

Havia *sete* candeeiros da grande candlestick do Tabernáculo e no Templo, representando os *sete* planetas. *Sete* vezes espargiu o óleo da unção sobre o altar. Os dias de consagração de Arão e seus filhos foram *sete* em número. A mulher era imundo *sete* dias após o nascimento da criança; um infectado com lepra estava trancado *sete* dias; *sete* vezes o leproso foi polvilhado com o sangue de um pássaro morto; e *sete* dias depois, ele deve permanecer fora da sua tenda. *Sete* vezes, na purificação do leproso, o padre foi para polvilhar o óleo consagrado; e *sete* vezes para regar com o sangue da ave sacrificada a casa para ser purificado. *Sete* vezes o sangue do novilho morto era aspergido sobre o propiciatório; e *sete* vezes sobre o altar. O *sétimo* ano era um sábado de descanso; e no final de *sete* vezes *sete* anos veio o grande ano do jubileu. *Sete* dias as pessoas comiam pães ázimos, no mês de Abib. *Sete* semanas foram contadas a partir do momento da primeira entrada a foice ao trigo. A Festa dos Tabernáculos durou *sete* dias.

Israel estava na mão de Midiã *sete* anos antes Gideon os entregou. O boi sacrificado por ele era *de sete* anos de idade. Sansão disse Delilah para prendê-lo com *sete* withes verdes; e

ela teceu as *sete* tranças de sua cabeça, e depois raspada-los fora. Balaão disse Barak a construir para ele *sete* altares. Jacob serviu *sete* anos para Leah e *sete* para Rachel. Jó tinha *sete* filhos e *três* filhas, fazendo o número perfeito *de dez* . Também teve *sete* mil ovelhas e três mil camelos. Seus amigos sentados com ele *sete* dias e *sete* noites. Seus

amigos foram obrigados a sacrificar *sete* novilhos e *sete* carneiros; e novamente, no final, ele teve *sete* filhos e três filhas, e duas vezes *sete* mil ovelhas, e viveu cento e quarenta anos, ou duas vezes *sete* vezes *dez* anos. Faraó viu em seu sonho *sete* gordura e *sete* vacas magras, *sete* espigas boas e *sete* orelhas malditos de trigo; e havia *sete* anos de fartura e *sete* de fome. Jericó caiu, quando *sete* sacerdotes, com *sete* trombetas, fez o circuito da cidade em *sete* dias consecutivos; uma vez por dia, durante seis dias, e *sete* vezes no *sétimo* . "Os *sete* olhos do Senhor ", diz Zacarias," correr para lá e para cá por toda a terra. " Salomão era *sete* anos na construção do Templo. *Sete* anjos, no Apocalipse, derramar *sete* pragas, a partir de *sete* taças da ira. A fera cor de escarlate, em que a mulher senta-se no deserto, tem *sete* cabeças e dez chifres. . Então, tem também a besta que sobe do mar *sete* trovões fizeram soar as suas vozes. *Sete* anjos soou *sete* trombetas. *Sete* tochas de fogo, os *sete* espíritos de Deus, queimadas diante do trono; e do Cordeiro que foi morto, tinha *sete* chifres e *sete* olhos.

Oito é o primeiro cubo, que de *dois* . NINE é o quadrado de *três* , e representado pelo triângulo triplo.

RT inclui todos os outros números. É especialmente *sete* e *três* ; e é chamado o número da perfeição. Pitágoras representou pelas Tetractys, que teve muitos significados místicos. Este símbolo é, por vezes, composto por pontos ou pontos, às vezes de vírgulas ou yo_ds, e na Cabala, das letras do nome da Divindade. Ela fica assim:

Os patriarcas de Adão a Noé, inclusive, são *dez* em número, e o mesmo número é a dos Mandamentos.

DOZE é o número das linhas de comprimento igual, que formam um cubo. É o número dos meses, as tribos, e os apóstolos; dos bois sob o mar de bronze, das pedras no peitoral do sumo sacerdote.

* * * * * *

* * * * * *

III.

O MESTRE.

* * * * * *

Para entender literalmente os símbolos e alegorias de livros orientais como a assuntos ante-histórico, é deliberadamente fechar os olhos contra a luz. Para traduzir os símbolos para o trivial e corriqueiro, é a blundering da mediocridade.

Todos expressão religiosa é simbolismo; uma vez que só podemos *descrever* o que *vemos,* e os verdadeiros objetos de religião são o visto. Os primeiros instrumentos de educação eram símbolos; e eles e todas as outras formas religiosas diferiam e ainda diferem de acordo com as circunstâncias externas e imagens, e de acordo com as diferenças de conhecimento e cultura mental. Toda a linguagem é simbólica, na medida em que é aplicada a fenômenos e ações mentais e espirituais. Todas as *palavras* têm, principalmente, um sentido *material,* no entanto, podem depois obter, para os ignorantes, um *não* -sense espiritual. "Para recolher", por exemplo, é *chamar de volta,* e quando aplicado a uma *declaração,* é simbólico, tanto assim como uma imagem de um braço puxado para trás, para expressar a mesma coisa, seria. A própria palavra *"espírito"* significa *"respiração",* do verbo latino *espiro,* respirar.

Para apresentar um símbolo visível a olho de outro não é necessariamente para informá-lo sobre o significado que esse símbolo tem para você. Por isso, o filósofo logo superadded as explicações símbolos dirigida ao ouvido, suscetível de mais precisão, mas menos eficaz e impressionante do que as formas pintados ou esculpidos que ele se esforçou para explicar. Fora dessas explicações cresceu graus uma variedade de narrativas, cujo verdadeiro objetivo e significado foram gradualmente esquecido, ou perdido em contradições e incongruências. E quando estes foram abandonados, e Filosofia recorreu a definições e fórmulas, a sua língua era apenas um simbolismo mais complicada, tentando no escuro para lidar com e imagine ideias impossíveis de serem expressos. Porque, assim como com o símbolo visível, assim com a palavra: a pronunciar-lo para você não informá-lo sobre o significado *exato* que ele tem para *mim;* e, assim, a religião ea filosofia tornou-se a um grande medida disputas quanto ao significado

das palavras. A expressão mais abstrata para DIVINDADE, que a linguagem pode fornecer, mas é um *sinal* ou *símbolo* de um objeto além da nossa compreensão, e não mais verdadeira e adequada do que as imagens de Osíris e Vishnu, ou seus nomes, exceto como sendo menos sensual e explícito . Evitamos sensualidade só recorrendo a

simples negação. Chegamos, finalmente, para definir espírito dizendo que não é matéria. Espírito é - espírito.

Um único exemplo do simbolismo das *palavras* vai indicar-lhe um ramo de estudo maçônico. Nós encontramos no rito Inglês esta frase: "Eu sempre vou *granizo,* nunca esconder, e nunca revelar"; e no Catecismo, estes:

Q∴ *"Eu venho."*

A∴ *"Eu esconder";*

e ignorância, mal-entendido a palavra *"granizo",* tem interpolados a frase: "De onde você *sauda!* '"

Mas a palavra é realmente *"hele",* do verbo anglo-saxão ᵬ elan, *Helan,* para *cobrir, ocultar* ou *dissimular.* E essa palavra é proferida pelo *tegere* verbo latino, para *cobrir* ou *telhado sobre.* "Isso não me fro não hele thynge Woll", diz Gower. "Eles *abarcar* fro me não priuyte", diz o Romaunt da Rosa. "Para *curar* uma casa", é uma frase comum em Sussex; e no oeste da Inglaterra, que cobre uma casa com lousas é chamado de *Healer.* Por isso, para *"curar"* significa a mesma coisa que a *"telha",* - em si simbólico, no sentido de, em primeiro lugar, para *cobrir* uma casa com *telhas,* - e os meios para *cobrir, ocultar* ou *dissimular.* Assim, a linguagem também é simbolismo, e as palavras são tão mal compreendida e mal utilizada como mais símbolos materiais são.

Simbolismo tendem continuamente a tornar-se mais complicado; e todos os poderes do Céu foram reproduzidas na terra, até que uma teia de ficção e alegoria foi tecida, em parte, pela arte e, em parte, pela ignorância de erro, que a inteligência do homem, com seus meios limitados de explicação, nunca vai desvendar. Até mesmo o hebraico teísmo se envolveu em simbolismo e imagem de culto, emprestado provavelmente a partir de um credo mais velho e regiões remotas da Ásia, - a adoração da Grande semita Nature-AL Deus ou ELS e suas representações simbólicas de o próprio Jeová não foram sequer confinado a linguagem poética ou ilustrativa. Os sacerdotes eram monoteístas: os idólatras pessoas.

Há perigos inseparáveis do simbolismo, que proporcionam uma lição impressionante em conta o atendente riscos semelhantes sobre o uso da linguagem. A imaginação, chamados para ajudar a razão,

usurpa seu lugar ou deixa seu aliado impotente enredado em sua teia. Nomes que representam as coisas são confundidos com eles; os meios são confundidos com o fim; o instrumento de interpretação para o objeto; e, assim, símbolos vir a usurpar um caráter independente como verdades e pessoas. Embora talvez um caminho necessário, eles eram uma perigosa pela qual se aproximar da Divindade; em que muitos, diz Plutarco, "confundindo o sinal para a coisa significada, caiu em uma superstição ridícula, enquanto outros, em evitar um extremo, mergulhou no abismo não menos hedionda da irreligião e impiedade."

É através dos Mistérios, CICERO diz, que nós aprendemos os primeiros princípios de vida; por isso o termo "iniciação" é usado com uma boa razão; e eles não só nos ensinam a viver mais feliz e agradavelmente, mas eles suavizar as dores da morte pela esperança de uma melhor vida futura.

Os Mistérios eram um Drama Sagrado, exibindo alguma lenda significativo de alterações da natureza, do universo visível em que a Divindade é revelada, e cuja importação foi, em muitos aspectos, tão abertos ao Pagan como para o cristão. A natureza é o grande Mestre do homem; pois é a revelação de Deus. Ele nem dogmatizes nem tentativas de tiranizar, obrigando a um credo particular ou interpretação especial. Apresenta seus símbolos para nós, e não acrescenta nada à guisa de explicação. É o texto sem o comentário; e, como bem sabemos, é principalmente o comentário e gloss que levam ao erro e heresia e perseguição. Os primeiros instrutores da humanidade, não só aprovou as lições da natureza, mas na medida do possível aderiu ao seu método de transmitir-lhes. Nos Mistérios, além das tradições atuais ou recitais sacros e enigmáticas dos templos, algumas explicações foram dadas para os espectadores, que ficaram, como na escola da natureza, para fazer inferências para si próprios. Nenhum outro método poderia ter adequado a cada grau de cultivo e capacidade. Para empregar simbolismo universal da natureza em vez de os técnicos da linguagem, premia o inquiridor mais humilde, e revela seus segredos de cada um em relação à sua formação preparatória e seu poder compreendê-los. Se o seu significado filosófico foi acima da compreensão de alguns, seus significados morais e políticas estão ao alcance de todos.

Estes shows místicos e performances não foram a leitura de uma palestra, mas a abertura de um problema. Exigindo a investigação, eles foram calculados para despertar o intelecto adormecida. Eles não implicava

hostilidade à Filosofia, porque a filosofia é o grande expositor de simbolismo; embora suas interpretações antigas eram muitas vezes infundada e incorreta. A alteração do símbolo para dogma é fatal para a beleza da expressão, e leva à intolerância e infalibilidade assumido.

* * * * * *

Se, ao ensinar a grande doutrina da natureza divina. da Alma, e na tentativa de explicar os seus desejos após a imortalidade, e em provar a sua superioridade sobre as almas dos animais, que não têm aspirações para o céu, os antigos lutaram em vão para expressar a natureza da alma, comparando-o ao fogo e leve, ele estará bem para nós examinar se, com todo o nosso conhecimento alardeada, temos alguma idéia melhor ou mais clara de sua natureza, e se nós não despairingly refugiaram em ter nenhum. E se eles erraram quanto ao seu local original de residência, e entendida literalmente o modo eo caminho de sua descida, mas estes foram os acessórios da grande verdade, e, provavelmente, para os Iniciados, meras alegorias, projetada para tornar a idéia mais palpável e impressionante para a mente.

Eles são, pelo menos, não mais apto a ser sorriu para pela presunção de uma ignorância vão, a riqueza de cujo conhecimento consiste apenas em palavras, que o *seio* de Abraão, como uma casa para os *espíritos* dos justos mortos; o abismo de fogo real, para a tortura eterna dos *espíritos;* e da cidade de Nova Jerusalém, com suas paredes de jaspe e de

seus edifícios de ouro puro, como vidro transparente, suas fundações de pedras preciosas, e as suas portas cada um de uma única pérola. "Eu sabia que um homem", diz Paulo, "arrebatado ao terceiro céu;.... Que ele foi arrebatado ao paraíso, e ouviu palavras inefáveis, as quais não é possível para um homem proferir." E em nenhum lugar é o antagonismo e conflito entre o espírito eo corpo insistiu com mais freqüência e à força em que nos escritos desse apóstolo, em nenhuma parte da natureza divina da alma afirmou mais fortemente. "Com a mente", ele diz: "Eu sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado .Como os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus .... A... ardente expectação das esperas criado para a manifestação dos filhos de Deus.... O criada será libertada da escravidão da corrupção, da carne sujeitas à degradação, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. "

* * * * * *

Duas formas de governo são favoráveis à prevalência de

falsidade e engano. Sob um despotismo, os homens são falsas, traiçoeiro, e enganoso através do medo, como escravos temendo o chicote. Sob a Democracia eles são tão como um meio de alcançar popularidade e escritório, e por causa da ganância pela riqueza. Experiência provavelmente vai provar que esses vícios odiosos e detestáveis vai crescer mais rankly e espalhar mais rapidamente em uma República. Quando escritório e riqueza tornam-se os deuses de um povo, e os mais mais indignos e incapazes aspirar aos primeiros, e fraude se torna auto-estrada para o último, a terra vai cheirar com falsidade e mentiras e suor chicane. Quando os escritórios estão abertos a todos, mérito e integridade popa e da dignidade de honra imaculada vai atingi-los apenas raramente e por acidente. Para ser capaz de servir bem o país, deixará de ser uma razão pela qual os grandes e sábios e cultos devem ser selecionados para prestar serviço. Outras qualificações, menos honrados, estarão mais disponíveis. Para adaptar suas opiniões para o humor populares; para defender, desculpar, e justificar as loucuras populares; para defender o expediente eo plausível; acariciar, persuadir, e bajular o eleitor; mendigar como um spaniel de seu voto, mesmo que ele seja um negro três remove de barbárie; professar amizade para um concorrente e esfaqueá-lo por sugestão; para definir a pé que a terceira mão passa a ser uma mentira, sendo primo-alemão a ele quando pronunciada, e ainda capaz de ser explicado, - que é lá que não tem visto essas artes baixos e aparelhos de base colocadas em prática, e tornando-se em geral, até que o sucesso não pode ser certamente tinha por quaisquer meios mais dignos? - o resultado é um Estado governado e arruinado pela mediocridade ignorante e raso, pert vaidade, o verdor do intelecto imaturos, vão de conhecimento superficial de um menino de escola do conhecimento.

Os infiéis eo falso em público e na vida política, será infiel e falsa em privado. O jockey na política, como o jockey na pista de corridas, está podre da pele ao núcleo. Em todos os lugares que ele vai ver primeiro a seus próprios interesses, e aquele que se inclina sobre ele vai ser perfurada com uma cana quebrada. Sua ambição é ignóbil, como a si mesmo; e, portanto, ele vai buscar atingir cargos mediante ignóbeis, como ele vai buscar atingir qualquer outro objeto cobiçado, - terras, dinheiro ou fama.

Por fim, escritório e honra são divorciados. O lugar que o pequeno e superficial, o patife ou o malandro, é considerado competente e apto para preencher, deixa de ser digno a

ambição do grande e capaz; ou se não, estes encolher a partir de um concurso, as armas que podem ser usadas em que são impróprias para um cavalheiro de manusear. Em seguida, os hábitos

p. 67

defensores dos sem princípios em tribunais são naturalizados em Senados, e pettifoggers disputar lá, quando o destino da nação e as vidas de milhões de pessoas estão em jogo. Unidos são mesmo gerado por vilania e trouxe à luz por meio de fraude, e rascalities são justificados pelos legisladores que afirmam ser honrado. Então contestadas eleições são decididas por votos perjuros ou considerações partidárias; e todas as práticas dos piores momentos de corrupção são revividos e exagerada em repúblicas.

É estranho que a reverência pela verdade, que virilidade e lealdade genuíno, e desprezo da pequenez e vantagem injusta, e genuína fé e piedade e grandeza de coração deve diminuir, entre estadistas e as pessoas, como a civilização avança, e da liberdade torna-se mais geral, e sufrágio universal implica pena universal e fitness! Na idade de Elizabeth, sem o sufrágio universal, ou Sociedades para a difusão do conhecimento útil, ou palestrantes populares, ou Lycæa, o estadista, o comerciante, o burguês, o marinheiro, eram todos iguais heróica, temendo só Deus, e um homem não em tudo. Vamos mas cem ou dois anos decorrer, e em uma Monarquia ou República da mesma raça, nada é menos heróico do que o comerciante, o especulador astuto, o pretendente ao cargo, só temer o homem, e Deus não em todos. Reverência pela grandeza morre e é sucedido por inveja base da grandeza. Todo homem é o caminho de muitos, quer no caminho para a popularidade ou riqueza. Há um sentimento geral de satisfação quando um grande estadista é deslocado, ou um general, que foi para a sua breve hora o ídolo popular, é lamentável e pias de sua alta. Torna-se uma desgraça, se não um crime, para estar acima do nível popular.

Devemos, naturalmente, supor que uma nação em perigo levaria aconselhar-se com o mais sábio dos seus filhos. Mas, pelo contrário, os grandes homens parecem nunca tão escasso como quando eles são mais necessários, e pequenos homens nunca tão ousado a insistir em que infestam o lugar, como quando a mediocridade ea pretensão incapaz e verdor sophomoric, e incompetência vistoso e alegre são os mais perigosos. Quando a França estava na extremidade de agonia revolucionária, ela foi governada por uma assembléia de pettifoggers provinciais, e Robespierre, Marat, e Couthon governou no lugar de Mirabeau, Vergniaud, e Carnot. Inglaterra foi governada pelo Parlamento Rump, depois de ela ter decapitado seu rei. Cromwell extinguiu um só corpo, e Napoleão outro.

A fraude, falsidade, fraude, engano e nos assuntos nacionais são o

p. 68

sinais de decadência nos estados e preceder convulsões ou paralisia. Para intimidar os fracos e agachar-se ao forte, é a política das nações governadas por pequena mediocridade. Os truques da propaganda eleitoral para o cargo são encenados no Senados. O executivo torna-se o distribuidor de patrocínio, principalmente para os mais indignos; e os homens são subornados com escritórios em vez de dinheiro, com a grande ruína da Commonwealth. O Divino na natureza humana desaparece, e os juros,

ganância e egoísmo toma lugar. Essa é uma alegoria triste e verdadeiro que representa os companheiros de Ulisses alterados pelos encantos de Circe em porcos.

* * * * * *

"Não podeis", disse o Grande Mestre, "servir a Deus ea Mamom." Quando a sede de riqueza torna-se geral, ele será procurado para bem de forma desonesta como honestamente; por fraudes e overreachings, pelas canalhices do comércio, a insensibilidade de especulação gananciosa, apostando em ações e commodities que logo desmoraliza toda uma comunidade. Os homens vão especular sobre as necessidades de seus vizinhos e as angústias de seu país. Bolhas que, estourando, empobrecer multidões, vai ser explodido por knavery astuto, com credulidade estúpida como seus assistentes e instrumento. Falências enormes, que assustariam um país como a terra-terremotos, e são mais fatais, atribuições fraudulentas, engulfment das poupanças dos pobres, expansões e colapsos da moeda, à queda de bancos, a depreciação de títulos do Tesouro, presa na economia de abnegação, e problemas com suas depredações o primeiro alimento da infância e os últimos areias da vida, e preencher com os presos os adros e hospícios. Mas o mais nítidas e especulador prospera e engorda. Se o seu país está lutando por uma imposição en masse por sua própria existência, ele ajuda-la, depreciando seu papel, de modo que possa acumular quantidades fabulosas com pouco esforço. Se o seu vizinho está angustiado, ele compra a sua propriedade para uma canção. Se ele administra mediante uma propriedade, verifica-se insolvente, e os órfãos são indigentes. Se seus explode banco, ele é encontrado para ter tido o cuidado de si mesmo no tempo. Sociedade adora seus reis-e-paper de crédito, como os antigos hindus e egípcios adoravam seus ídolos sem valor, e muitas vezes o mais obsequiously quando na riqueza sólida real eles são os pobres mais verossímil. Não admira que os homens pensam que deveria haver um outro mundo, em que as injustiças do presente pode ser expiado, quando vêem os amigos de famílias arruinadas implorando as sharpers ricos para dar esmola para prevenir

as vítimas que ficaram órfãs de fome, até que eles podem encontrar formas de apoiar-se.

* * * * * *

Membros são principalmente avarento do comércio e do território. Esta última leva à violação de tratados, invasões em cima vizinhos fracos, e voracidade em direção a seus pupilos cujas terras são cobiçadas. Repúblicas são, neste, como voraz e sem escrúpulos como déspotas, nunca aprender com a história de que a expansão desordenada através de rapina e fraude tem suas conseqüências inevitáveis em desmembramento ou subjugação. Quando a República começa a saquear seus vizinhos, as palavras de condenação já estão escritas em suas paredes. Há um julgamento já pronunciado de Deus em tudo o que é injusto, na condução dos assuntos nacionais. Quando a guerra civil rasga as vísceras de uma República, deixá-lo olhar para trás e ver se ele não foi culpado de injustiças; e se tiver, deixe humilhar-se na poeira!

Quando uma nação se torna possuído por um espírito de ganância comercial, para além desses limites justo e correto definidos por um devido respeito a um grau moderado e razoável de prosperidade geral e individual, é uma nação possuído pelo demônio da avareza comercial, uma paixão como ignóbil e desmoralizante como avareza no

indivíduo; e como esta paixão sórdida é baser e mais inescrupuloso do que a ambição, por isso é mais odioso, e, finalmente, torna o país infectado a ser considerado como o inimigo da raça humana. Para compreender a parte de leão do comércio, sempre no último comprovada a ruína dos Estados, uma vez que invariavelmente leva a injustiças que fazem um Estado detestável; a um egoísmo e política torto que proíbem outras nações a ser os amigos de um Estado que se preocupa apenas para si.

Avareza comercial na Índia era o pai de mais atrocidades e maior voracidade, e custam mais vidas humanas, do que a ambição mais nobre para o império se estendia do Consular Roma. A nação que se agarra ao comércio do mundo não pode deixar de tornar-se egoísta, calculista, morto aos impulsos e simpatias mais nobres que devem atuar Unidos. Ele vai apresentar aos insultos que ferem a sua honra, em vez de pôr em perigo os seus interesses comerciais pela guerra; enquanto, para subserve esses interesses, ele irá travar uma guerra injusta, com pretextos falsos ou frívolas, os seus povos livres alegremente aliando-se déspotas para esmagar uma rival comercial que se atreveu a exilados seus reis e eleger o seu próprio governante.

Assim, os cálculos frios de um auto-interesse sórdido, em nações

comercialmente avarento, sempre no último deslocar os sentimentos e impulsos elevados de honra e generosidade, que subiu para a grandeza; que fez Elizabeth e Cromwell tanto os protetores dos protestantes além dos quatro mares da Inglaterra, contra a tirania ea coroado mitrado perseguição; e, se tivessem durado, teria proibido alianças com czares e autocratas e Bourbons para re-entronizar as tiranias de incapacidade, e do braço da Inquisição de novo com os seus instrumentos de tortura. A alma da nação avarento petrifica, como a alma do indivíduo que faz ouro seu deus. O déspota ocasionalmente agir de acordo com os impulsos nobres e generosos, e ajudar o fraco contra o forte, o direito contra o errado. Mas avareza comercial é essencialmente egoísta, agarrar, sem fé, overreaching, astuto, frio, mesquinho, egoísta e calculista, controlado por considerações de interesse próprio sozinho. Heartless e impiedoso, ele não tem sentimentos de compaixão, simpatia, ou honra, para torná-lo uma pausa em sua carreira sem remorsos; e esmaga-se tudo o que é de impedimento à sua maneira, como as suas quilhas de comércio esmagamento sob eles a murmuração e ondas ignorado.

A guerra por um grande princípio enobrece uma nação. A guerra pela supremacia comercial, em cima de algum pretexto superficial, é desprezível, e mais do que qualquer outra coisa demonstra a que profundidade imensuráveis dos homens e das nações baixeza pode descer. Ganância comercial valoriza a vida dos homens não mais do que valoriza a vida das formigas. O tráfico de escravos é tão aceitável para um povo encantado com que a ganância, como o comércio de marfim ou especiarias, se os lucros são tão grandes. Será por e-by esforço para compor com Deus e acalmar a sua própria consciência, obrigando aqueles a quem ela vendeu os escravos que compraram ou roubou, para libertá-los, e matando-os por hecatombes se eles se recusarem a obedecer os ditames da sua filantropia.

Justiça em nenhum sábio consiste em impondo a uma outra que medida exata de recompensa ou punição que pensamos e decreto o seu mérito, ou o que chamamos de seu crime, que é mais frequentemente apenas o seu erro, merece. A justiça do pai não é incompatível com o perdão por ele dos erros e crimes de seu filho. A Justiça Infinita de

Deus não consiste em impondo as medidas exatas de punição por fragilidades humanas e pecados. Nós somos muito apt para erguer nosso próprio pequeno e noções estreitas sobre o que é certo e justo para a lei da justiça, e insistir que Deus adoptará que, como a Sua lei; para medir off algo com o nosso próprio pequeno

tape-line, e chamá-lo de amor da justiça de Deus. Continuamente buscamos para enobrecer o nosso próprio amor ignóbil de vingança e retaliação, por misnaming justiça.

Justiça também não consistem em governar estritamente nossa conduta para com os outros homens pelas regras rígidas de direito legal. Se houvesse uma comunidade em qualquer lugar, em que tudo estava sobre o rigor desta regra, não deve ser escrito sobre as suas portas, como um aviso para os infelizes que desejam admissão ao reino inóspito, as palavras que diz DANTE são escritos sobre o grande portão do Inferno: "Que aqueles que entra aqui DEIXE HOPE ATRÁS!" Não é apenas para pagar o trabalhador no campo ou na fábrica ou oficina seus salários atuais e não mais, o valor de mercado-menor de seu trabalho, por tanto tempo apenas como nós precisamos que o trabalho e ele é capaz de trabalhar; para quando a doença ou velhice alcança-lo, que é deixá-lo e à sua família a morrer de fome; e Deus vai amaldiçoar com a calamidade do povo em que os filhos do trabalhador sem trabalho comem a grama fervida do campo, e as mães estrangular os seus filhos, para que possam comprar comida para si mesmos com a ninharia de caridade dada para as despesas do enterro. As regras do que é normalmente chamado de *"Justiça",* pode ser meticulosamente observado entre os espíritos caídos que estão a aristocracia do Inferno.

* * * * * *

Justiça, divorciado da simpatia, é a indiferença egoísta, não no mínimo mais louvável do que o isolamento misantropo. Há simpatia, mesmo entre os oscillatorias semelhantes a pêlos, uma tribo de plantas simples, exércitos de que podem ser descobertos, com o auxílio de microscópio, em um pouquinho de escória de uma poça de água estagnada. Para estes vão colocar-se, como se fosse, de comum acordo, em companhias separadas, no lado de um vaso contendo-os, e parecem marcha ascendente em filas; e quando um enxame se cansa de sua situação, e tem uma mente para mudar seus bairros, cada exército mantém em seu caminho, sem confusão ou mistura, de prosseguir com grande regularidade e ordem, como se sob a direção de líderes sábios. As formigas e abelhas dar assistência mútua, além do que é exigido por aquilo que as criaturas humanas porque tendem a considerar que a lei estrita da justiça.

Certamente precisamos deixar de refletir um pouco, para estar convencido de que o homem individual, mas é uma fração da unidade da sociedade, e que ele está indissoluvelmente ligada com o resto de sua raça. Não apenas as ações, mas a vontade e pensamentos de outros homens fazem ou mar sua

fortunas, controlar seus destinos, são-lhe a vida ou a morte, a desonra ou honra. As epidemias, físicas e morais, contagiosas e infecciosas, a opinião pública, ilusões populares, entusiasmos, e os outros grandes fenômenos e correntes elétricas, morais e intelectuais, comprovar a simpatia universal. O voto de um único e obscuro homem, o

enunciado da vontade própria, a ignorância, o convencimento, ou despeito, decidir uma eleição e colocar Folly, incapacidade ou Baixeza em um Senado, envolve o país em guerra, varre nossas fortunas, massacra nossa filhos, torna os trabalhos de uma vida inútil, e empurra, impotente, com todo o nosso intelecto para resistir, para a sepultura.

Estas considerações deveriam nos ensinar que a justiça para os outros e para nós mesmos é o mesmo; que não podemos definir nossos deveres por linhas matemáticas governados pelo quadrado, mas deve preencher com eles o grande círculo traçado pelas bússolas; que o círculo da humanidade é o limite, e nós somos, mas o ponto em seu centro, as gotas na grande Atlantic, o átomo ou partícula, vinculado por uma misteriosa lei da atração qual nos simpatia prazo para todos os outros átomos na massa; que o bem-estar físico e moral dos outros não pode ser indiferente para nós; que temos um interesse directo e imediato na moralidade pública e da inteligência popular, no bem-estar físico e conforto das pessoas em geral. A ignorância do povo, a sua miséria e indigência, e conseqüente degradação, a sua brutalização e desmoralização, são todas as doenças; e não podemos subir o suficiente acima do povo, nem calar-nos para cima deles o suficiente, para escapar do contágio miasmática e as grandes correntes magnéticas.

Justiça é particularmente indispensável para as nações. O Estado injusto é condenado por Deus para calamidade e ruína. Este é o ensinamento da Sabedoria Eterna e da história. "A justiça exalta uma nação, mas errado é o opróbrio dos povos." "The Throne com justiça se estabelece Deixe os lábios da Régua pronunciar a frase que é Divino;. E sua boca fazer nada de errado no julgamento!" A nação que adiciona uma província para outra por fraude e violência, que invade os fracos e saqueia seus alas, e viola os seus tratados e a obrigação de seus contratos, e para a lei da honra e fair-dealing substitui as exigências da ganância e da preceitos básicos da política e do artesanato e os princípios ignóbeis de conveniência, é predestinado à destruição; por aqui, como com o indivíduo, as consequências do mal são inevitáveis e eterna.

A frase é escrita contra tudo o que é injusto, escrita por Deus

na natureza do homem e na natureza do universo, porque é da natureza do Infinito Deus. Sem errado é realmente bem sucedido. O ganho de injustiça é uma perda; seu prazer, sofrimento. Iniqüidade muitas vezes parece prosperar, mas o seu sucesso é a sua derrota e vergonha. Se as suas consequências passar pelo doer, eles caem em cima e esmagar seus filhos. É uma verdade filosófica, físico e moral, sob a forma de uma ameaça, que Deus visita a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que violam as suas leis. Depois de um longo tempo, o dia do acerto de contas vem sempre, a nação como a individual; e sempre o patife engana a si mesmo, e prova um fracasso.

A hipocrisia é a homenagem que o vício e pay errado para a virtude e da justiça. É .Satan tentar vestir-se no manto de luz angelical. É igualmente detestável na moral, política e religião; no homem e na nação. Para fazer injustiça sob o pretexto de equidade e justiça; reprovar vice em público e confirmá-lo em privado; fingir opinião caridoso e censoriously condenar; professar os princípios da beneficência maçônica, e fechar o ouvido para o lamento de angústia e o grito de sofrimento; para elogiar a inteligência do povo, e conspiração para enganar e ser bandeja-los por meio de sua ignorância e simplicidade; a tagarelar de pureza, e peculate; de honra, e vilmente abandonar uma causa naufrágio; de desinteresse, e vender o seu voto para o lugar e poder, são

hipocrisias tão comuns como são infame e vergonhoso. Para roubar o uniforme do Tribunal de Deus para servir o diabo que for útil; fingir acreditar em um Deus de misericórdia e de um Redentor do amor, e perseguir aqueles de uma fé diferente; a devoram as casas das viúvas, sob pretexto de longas orações; para pregar a continência, e chafurdar na luxúria; incutir humildade e orgulho em superar Lúcifer; para pagar o dízimo, e omitir o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia ea fé; que se esforçar um mosquito e engolem um camelo; para tornar limpo o exterior do copo e do prato, mantendo-cheia dentro de rapina e de intemperança; a aparecer exteriormente justos aos homens, mas por dentro é cheio de hipocrisia e de iniquidade, é de fato a ser semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia.

A República esconde sua ambição com a pretensão de um desejo e dever de "alargar o espaço de liberdade", e afirma que como o seu "destino manifesto" para anexar outras repúblicas ou a estados ou províncias dos outros para si, pela violência aberta, ou sob obsoleto,

títulos vazios, e fraudulentas. O império fundado por um soldado bem sucedido, afirma que suas antigas fronteiras ou naturais, e faz com que a necessidade ea sua segurança ao fundamento por assalto a mão aberta. O grande Nação Merchant, ganhar posição no Oriente, encontra uma necessidade contínua para estender seu domínio pelas armas, e subjuga Índia. Os grandes Royalties e despotismos, sem um fundamento, partição entre si uma Unido, desmembrar Polônia, e se preparar para disputar nos domínios da Crescent. Para manter o equilíbrio de poder é um fundamento para a obliteração dos Estados. Carthage, Gênova e Veneza, Cidades comerciais só, deve adquirir território pela força ou fraude, e tornar-se membros. Alexander marcha para os Indus; Tamerlane procura império universal; sarracenos conquistar Espanha e ameaçam Viena.

A sede de poder nunca está satisfeito. É insaciável. Nem os homens nem sempre nações têm poder suficiente. Quando Roma foi a dona do mundo, os Imperadores causou-se a ser adorados como deuses. A Igreja de Roma afirmou despotismo sobre a alma, e ao longo de toda a vida, desde o berço até o túmulo. Ele deu e vendido absolvições por pecados passados e futuros. Ele alegou ser infalível em matéria de fé. Ele dizimou a Europa para limpá-lo de hereges. Ele dizimou América para converter os mexicanos e peruanos. Ele deu e tirou tronos; e com a excomunhão e interdito fechou as portas do Paraíso contra Unidas, Espanha, arrogante com seu domínio sobre as Índias, esforçou-se para esmagar o protestantismo na Holanda, enquanto Philip Segunda casou com a rainha da Inglaterra, eo par procurou ganhar esse reino de volta à sua fidelidade ao trono papal. Depois de-ward Espanha tentou conquistá-la com o seu "invencível" Armada. Napoleon definir seus parentes e capitães sobre tronos, e parcelado entre eles metade da Europa. O Czar governa um império mais gigantesco do que Roma. A história de tudo é ou será o mesmo, - aquisição, desmembramento, ruína. Há um juízo de Deus contra tudo o que é injusto.

Para procurar para subjugar a *vontade* dos outros e tirar o cativo *alma,* porque é o exercício do poder mais alto, parece ser o maior objeto de ambição humana. É na parte inferior de todos proselitismo e propagandism, desde que de Mesmer à da Igreja de Roma e da República Francesa.Esse foi o apostolado tanto de Josué e de Maomé. Maçonaria só prega tolerância, o direito do homem a cumprir a sua própria fé, o direito

de todos os Estados a governar a si mesmos. Ele repreende tanto o monarca que procura estender seus domínios pela conquista, a Igreja que reivindica o direito de reprimir a heresia pelo fogo e aço, e da confederação de Estados que insistem em manter uma união pela força e restaurar a fraternidade por abate e subjugação.

É natural, quando somos injustiçados, ao desejo de vingança; e persuadir-nos de que nós desejamos-lo menos para a nossa própria satisfação do que para evitar uma repetição do erro, para que o executor seria encorajada pela imunidade juntamente com o lucro do errado. Para submeter-se a ser enganado é incentivar o trapaceiro para continuar; e estamos bastante provável que nos consideram como instrumentos escolhidos de Deus para infligir Sua vingança, e para Ele e em Seu lugar para desencorajar errado, tornando-a infrutífera e sua punição certeza. Revenge foi dito ser "uma espécie de justiça selvagem"; mas é sempre tomada em raiva, e, portanto, não é digno de uma grande alma, que não deveria sofrer a sua equanimidade de ser perturbado pelo ingratidão ou vilania. As lesões nos feito pela base são tão indigno de nosso aviso irritado como aqueles que nos feito pelos insetos e os animais; e quando esmagar a víbora, ou matar o lobo ou hiena, devemos fazê-lo sem ser movido para a raiva, e com não mais do sentimento de vingança do que temos em enraizar-se uma erva daninha.

E se não for na natureza humana não se vingar por meio de castigo, que o Mason realmente consideram que ao fazer isso ele é o agente de Deus, e assim deixar sua vingança ser medido pela justiça e temperada pela misericórdia. A lei de Deus é, que as consequências de errado e crueldade e crime, será seu castigo; e os feridos e os injustiçados e indignados são tanto Seus instrumentos para fazer cumprir essa lei, como as doenças e ódio público, eo veredicto da história e da execração da posteridade são. Ninguém vai dizer que o inquisidor que acumulou e queimou o inocente; o espanhol que cortou crianças indígenas, que vivem, em pedaços com sua espada, e alimentou os membros mutilados para seu sangue-hounds; o tirano militar que disparou homens sem julgamento, o velhaco que roubou ou traiu seu Estado, o banqueiro fraudulenta ou falido que tem órfãos beggared, o funcionário público que tenha violado o seu juramento, o juiz que vendeu a injustiça, o legislador que tem habilitado incapacidade para o trabalho a ruína do Estado, não deve ser punido. Deixe-os ser assim; e deixar o ferido ou o simpatizante ser os instrumentos de justa vingança de Deus; mas sempre com um sentimento maior do que a mera vingança pessoal.

Lembre-se que cada característica moral do homem encontra o seu protótipo entre as criaturas de inteligência inferior; que o foulness cruel da hiena, a voracidade selvagem do lobo, a fúria implacável do tigre, a perfídia astuto da pantera, são encontrados entre os homens, e deveria excitar nenhuma outra emoção, quando foi encontrado no homem, do que quando encontrada na besta. Por que o verdadeiro homem estar zangado com os gansos que silvo, os pavões que Strut, os jumentos que Bray, e os macacos que imitam e vibração, embora eles usam a forma humana? Sempre, também, não é menos verdade, que é mais nobre do que a perdoar para se vingar; e que, em geral, devemos muito a desprezar aqueles que nos fazem mal, para sentir a emoção da raiva, ou ao desejo de vingança.

Na esfera do *Sol,* você está na região da Luz. * * * * A palavra hebraica para *o ouro,* Zahab, também significa *Luz,* da qual o Sol é para a Terra a grande fonte. Assim, na grande alegoria Oriental dos hebreus, o rio Pison compassos a terra do *ouro* ou *luz;* e do Rio Giom a terra da *Etiópia* ou *escuridão.*

Que luz *é* , nós não mais saber do que os antigos faziam. De acordo com a hipótese moderna, é *não* composta de partículas luminosas lançadas dos sol com imenso velocidade; mas que imprime só corpo, em que o éter preenche todo o espaço, um movimento vibratório poderoso que se estende, em forma de ondas luminosas, além dos planetas mais distantes, fornecendo-lhes luz e calor. Para os antigos, era uma outflowing da Divindade. Para nós, como para eles, é o símbolo apropriado da verdade e do conhecimento. Para nós, também, a viagem para cima da alma através das esferas é simbólica; mas estamos tão pouco informados como eles de onde vem a alma, onde tem a sua origem, e para onde vai depois da morte. Eles se esforçaram para ter *alguma* crença e fé, *algum* credo, sobre esses pontos. Hoje em dia, os homens estão satisfeitos pensar nada em relação a tudo isso, e só a acreditar que a alma é uma *coisa* separada do corpo e out-vivê-la, mas se existente, antes disso, nem para perguntar nem cuidados. Ninguém pergunta se ela emana da Divindade, ou é criado a partir do nada, ou é gerado como o corpo, ea questão das almas do pai e da mãe. Não vamos sorrir, portanto, para as idéias dos antigos, até que tenhamos uma crença melhor; mas aceitar os seus símbolos no sentido de que a alma é de uma natureza divina, originários de uma esfera mais perto da Divindade, e retornando para que, quando libertado da enthrallment

do corpo; e que ele só pode voltar lá quando purificado de toda a sordidez e pecado que tem, por assim dizer, tornar-se parte de sua substância, por sua ligação com o corpo.

Não é estranho que, milhares de anos atrás, os homens adoravam o Sol, e que hoje em dia que o culto continua entre os persas. Originalmente, eles olharam para além da órbita de Deus invisível, dos quais a luz do Sol, aparentemente idêntica com a geração e de vida, foi a manifestação e outflowing. Muito antes de os pastores caldeu assisti-lo em suas planícies, ele veio regularmente, como hoje o faz, na parte da manhã, como um deus, e novamente afundou, como um rei de se aposentar, no oeste, para voltar novamente no tempo devido no mesma matriz de majestade. Nós adoramos a imutabilidade. Foi esse caráter firme, imutável do Sol, que os homens de Baalbec adorado. Sua luz-doação e poderes vivificantes eram atributos secundários. A uma grande idéia que obrigou o culto foi a característica de Deus que viu refletida na sua luz, e imaginou que eles viram na sua originalidade a imutabilidade da Divindade. Ele tinha visto tronos desmoronar, terremotos sacodem o mundo e arremessar montanhas. Além Olympus, além das Colunas de Hércules, ele tinha ido diariamente a sua morada, e tinha vindo diariamente novamente na parte da manhã para ver os templos que construíram a sua adoração. Eles personificado ele como BRAHMA, Amun, OSIRIS, BEL, ADONIS, MALKARTH, Mitras, e Apolo; e as nações que o fizeram envelheceu e morreu. Moss cresceu nas capitais das grandes colunas de seus templos, e ele brilhou no musgo. De grão em grão o pó dos seus templos se desintegrou e caiu, e foi levado em off. o vento, e ainda assim ele brilhou na coluna desmoronando e arquitrave. O telhado caiu batendo na calçada, e ele brilhou em no Santo dos Santos com raios imutáveis. Não era estranho que os homens adoravam o Sol

Há uma água-planta, em cujo largo deixa as gotas de água sobre o rolo sem unindo, como gotas de mercúrio. Assim, os argumentos sobre pontos da fé, na política ou religião, rolo sobre a superfície da mente. Um argumento que convence uma mente não tem efeito sobre o outro. Poucos intelectos, ou almas que são as negações de intelecto, tem qualquer poder ou capacidade lógica. Há um viés singular na mente humana que faz a falsa lógica mais eficaz do que a verdade com nove décimos daqueles que são considerados como homens de intelecto. Mesmo entre os juízes, não um em cada dez pode argumentar logicamente. Cada mente vê a verdade, distorcida por meio de sua própria

médio. Verdade, a maioria dos homens, é como a matéria no estado esferoidal. Como uma gota de água fria na superfície de uma placa de metal em brasa, ele dança, treme, e gira, e nunca entra em contato com ele; e da mente pode ser mergulhado na verdade, como a mão umedecido com ácido sulfuroso pode no metal derretido, e não ser ainda aquecido pela imersão.

* * * * * *

A palavra *Khairu_m* ou *Khu_ru_m* é um composto um. Gesenius torna *Khu_ru_m* pela palavra *nobre* ou *free-nascido* : *Khu_r* significa *branco* , *nobre* . Também significa que a abertura de uma janela, a cavidade do olho. *Khri* também significa *branco* , ou uma *abertura* ; e *Khris* , a órbita do Sol, em *Job* viii. 13 e x. 7. *Krishna* é o Hindu Deus-Sol. *Khur* , a palavra Parsi, é o nome literal da Sun.

De *Kur* ou *Khur* , o Sol, vem Khora, um nome do Baixo Egito. The Sun, Bryant diz em sua mitologia, foi chamado *Kur* ; e Plutarco diz que os persas chamado Sun *Ku_ros* . *Kurios* , *Senhor* , em grego, como *Adonai* , *Senhor* , em fenícia e hebraico, foi aplicada ao Sun. Muitos lugares eram sagrados para o Sol, e chamou *Kura* , *Kuria* , *Kuropolis* , *Kurene* , *Kureschata* , *Kuresta* e *Corusia* em Cítia.

A divindade egípcia chamado pelos gregos " *Horus* ", foi *Her-Ra* , ou *Har-oeris* , *Hor* ou *Har* , o dom *Hari* é um nome Hindu do Sol *Ari-al* , *Ar-es* , *Ar* , *Aryaman* , *Areimonios* , a AR significa *fogo* ou *chama* , são da mesma tribo. *Hermes* ou *Har-mes* , (*Aram* , *Remus* , *Haram* , *Harameias*), foi Kadmos, a Luz Divina ou Sabedoria. *Mar-kuri* , diz Movers, é *Mar* , o Sun.

No hebraico, AOOR, é *claro* , *fogo* , ou o *Sol* . *Cyrus* , disse Ctesias, foi assim chamado de *Kuros* , o dom *Kuris* , Hesychius diz, foi Adonis. Apolo, o deus-Sol, foi chamado *Kurraios* , de *Kurra* , uma cidade na Fócida. O povo de *Kurene* , originalmente etíopes ou cutitas, adoravam o Sol sob o título de *Achoor* e *Acho_r* .

Sabemos, através de um testemunho preciso nos antigos anais da Tsu_r, que a principal festividade de *Mal-Karth* , a encarnação do Sol no solstício de inverno, realizado no Tsu_r, foi chamado de seu *renascimento* ou o seu *despertar* , e que foi celebrada por meio de uma pira, em que o deus era para recuperar, com a ajuda de fogo, uma nova vida. Este festival foi comemorado no mês *Peritius* (*Barith*), o segundo dia de o que correspondeu a 25 de dezembro. Khur-UM, rei de Tiro, *Movers* diz, realizada pela primeira vez

esta cerimónia. Esses fatos que aprendemos com *Josephus* , *Sérvio* na Eneida, e os *Dionysiacs* de *Nonnus* ; e através de uma coincidência que não pode ser fortuita, no mesmo dia estava em Roma, os *dies natalis Solis Invicti* , o dia festivo do Sol invencível Sob este título, HERCULES, harmonias *Acles* , era adorada em Tsu_r. Assim, enquanto o templo estava sendo erguido, a morte e ressurreição de um deus-sol foi representado anualmente no Tsu_r, por aliado de Salomão, no solstício de inverno, pelo pira de MAL-Karth, o Tsu_rian Haracles.

AROERIS ou harmonias *oeris* , o HORUS mais velho, é da mesma raiz de idade que, no hebraico tem a forma *Au_r* , ou, com o artigo definido prefixado, *Hau_r* , Luz, ou *a* luz, esplendor, chama, do Sol e. seus raios. O hieroglífica do HORUS mais jovem foi o ponto em um círculo; do Idoso, um par de olhos; eo festival de trigésimo dia do mês *Epiphi* , quando o sol ea lua foram deve ser na mesma linha direita, com a terra, foi chamado de " *O nascimento-dia dos olhos de Horus* ".

Em um papiro publicada por Champollion, esse deus é denominado " *Haroeri* , Senhor dos Espíritos solares, o olho beneficente do Sol " Plutarco chama de " *Har-pocrates* ; " mas não há qualquer vestígio da última parte do nome nas lendas hieroglíficas. Ele é o filho de Osíris e Ísis; e é representado sentado num trono apoiado por *leões* ; a mesma palavra, em egípcio, significa *leão* e *Sun* . Então Salomão fez um grande trono de marfim, banhado a ouro, com seis etapas, em cada braço de que era um leão, e um de cada lado a cada passo, fazendo sete em cada lado.

Mais uma vez, a palavra hebraica ו X Y,? *Khi* , significa "vida"; e ו? R? A מ, *RAM* " *foi, ou será, levantada ou levantado* . " O último é o mesmo que ו? R? W ו ,מ? A? R? W ,מ ו? X? R מ *ro_o_m* , *aro_o_m* , *haru_m* , de onde *Aram* , para a Síria, ou *Aramœa* , High-land. *Khairu_m* , portanto, significa " *foi ressuscitado para a vida, ou a vida* . "

Portanto, em árabe, *gestão de recursos humanos* , uma raiz não utilizada, quis dizer ", *foi elevado* "," *fez grande* "," *exaltado* "; e *Hîrm* significa um boi, o símbolo do Sol em Touro, no Vernal Equinox.

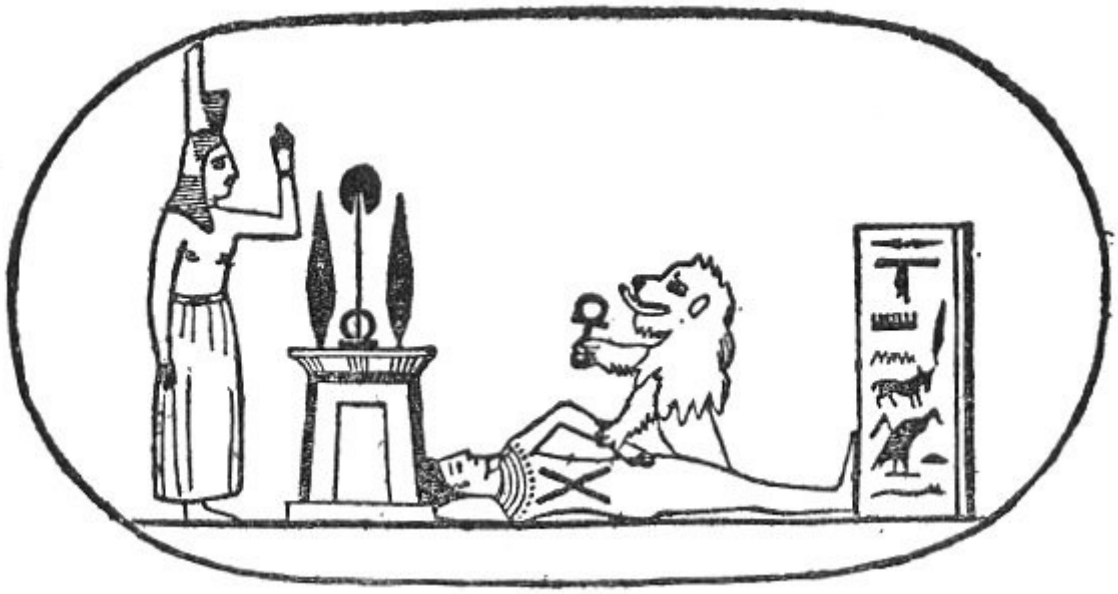
KHURUM, portanto, impropriamente chamado *Hiram* , é khur-OM, o mesmo que *Her-ra* , *HER-mes* , e *HER-Acles* , o " *Heracles Tyrius Invictus* ", a personificação da Luz e do Filho, o Mediador, Redentor e Salvador. Da palavra egípcio *Ra* veio o copta *Ou_ro* , eo hebraico *Au_r* ., Luz *Har-OERI* , é *Hor* ou *Har* , o chefe ou *mestre* . *Hor* é também o calor; e *hora* , estação ou

horas; e, portanto, em vários dialetos africanos, como nomes do Sol, *Airo* , *Ayero* , *eer* , *uiro* , *ghurrah* , e afins. O nome real rendeu *Faraó* , foi PHRA, ou seja, *Pai-ra* , o Sun.

A lenda da disputa entre *Hor-ra* e *Set* , ou *Set-nu-bi* , o mesmo que o *Bar* ou *Bal* , é mais antiga do que a da luta entre *Osiris* e *Typhon* ; como idade, pelo menos, como a dinastia XIX. Ele é chamado no Livro dos Mortos, "O dia da batalha entre Horus e Set." O mito mais tarde se conecta com Fenícia e Síria. O corpo de Osíris desembarcou em *Gebal* ou *Byblos* , 60 milhas acima Tsu_r. Você não vai deixar de notar que, em nome de cada um assassino de Khu_ru_m, que do mal Deus Bal é encontrado.

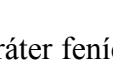
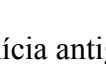
* * * * * *

Har-OERI era o deus do tempo, bem como da Vida. A lenda egípcia foi que o Rei de Byblos cortar a-tamargueira contendo o corpo de Osíris, e fez dela uma coluna para o seu palácio. Isis, empregado no palácio, obteve a posse da coluna, tiraram o corpo fora dele, e levou-a para longe. Apuleio descreve-a como "uma bela mulher, sobre cuja divina pescoço seus cabelos longos e espessos pendurado em cachos graciosas;" e nos assistentes fêmeas procissão, com pentes de marfim, parecia vestir e ornamentar o cabelo real da deusa. A palmeira, e a lâmpada em forma de um barco, apareceu na procissão. Se o símbolo de que estamos falando não é uma mera invenção moderna, é para essas coisas que alude.



A identidade das lendas também é confirmado por esta imagem hieroglífica, copiado de um monumento egípcio antigo, que também pode esclarecê-lo quanto à aderência do Leão e martelo do Mestre.

p. 81

ו? A? B, no caráter fenícia antiga,  E, o samaritano,  , AB, (as duas letras que representam os números 1, 2, ou da unidade e da dualidade, significa *Pai* , e é um substantivo primitivo, comum a todas as línguas semitas.

Significa, também, um antepassado, originador, Inventor, Head, Chefe ou Régua, Gerente, Supervisor, Mestre, Sacerdote, Profeta.

ו A B Y é simplesmente Pai, quando ele está em construção, ou seja, quando precede outra palavra, e em Inglês a preposição "de" se interpõe, como ו A B Y????? - ו? A? L, Abi-Al, o Pai da Al.

Além disso, o Yo_d definitiva significa "meu"; para que ו? A? B? Y, por si só significa "Meu pai". ו? D? W? Y? D? A? B? Y, Davi, meu pai, 2 *Chron* . ii. 3.

? ו W (Vav) final é o pronome possessivo "seu"; e ו? A? B? Y? W, *Abiu* (que lemos "Abif") significa "de meu pai." Seu significado completo, como conectado com o nome de Khu_ru_m, sem dúvida, é ", anteriormente um dos servos do meu pai", ou "escravos".

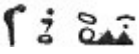
O nome do artífice fenícia é, de Samuel e Reis, ו X Y R מ e ו X Y R W מ -??????? [2 *Sam* . v. 11; 1 *Reis* v. 15;1 *Reis* vii. 40]. Em Chronicles é ו? H? W? R מ, com a adição de ו? A? B? Y. [2 *Chron* . ii.12]; e de ו? A? B? Y? W [2 *Chron* . iv. 16].

É simplesmente um absurdo "para adicionar a palavra" *Abif* ", ou" *Abi* ", como parte do nome do artífice. E é quase tão absurdo para adicionar a palavra " *Abi* ", que era um título e não faz parte do nome. Joseph diz [Gen. xlv. 8], "Deus constituiu me *'Ab l'Paraah* , como Pai para Paraah, *ou seja* , Vizier ou primeiro-ministro. " Então Haman foi chamado o segundo pai de Artaxerxes; e quando o rei Khu_ru_m usou a frase "Khu_ru_m Abi", ele quis dizer que o artífice ele enviou Schlomoh era o diretor ou chefe trabalhador em sua linha no Tsu_r.

A medalha copiado por Montfaucon exibe um enfermagem do sexo feminino uma criança, com espigas de trigo em sua mão, e a lenda (Iao). Ela está sentada em nuvens, uma estrela em sua cabeça, e três espigas de trigo subindo de um altar diante dela.

HORUS era o *mediador* , que foi enterrado três dias, foi regenerado, e triunfou sobre o princípio do mal.

A palavra HERI, em sânscrito, significa *pastor* , assim como *Salvador* . Crishna é chamado *Heri* , como Jesus chamou a Si mesmo o *Bom Pastor* .

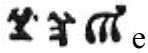
ו? X? W? R, *Khu_r* , significa uma abertura de uma janela, uma caverna, ou o olho. Também significa branco. Em siríaco, 

ו? X? R também significa uma abertura, e nobre, livre-nascido, bem-nascido.

[Parágrafo continua] ו X R מ, KHURM significa consagrado, dedicado?; em Æthiopic, .É o nome de uma cidade, [*Josh* . xix. 38]; e de um homem, [*Esdras* . ii.32, x. 31; *Neh* . iii. 11].

ו? X? Y? R? H, *Khirah* , significa nobreza, uma raça nobre.

Buddha é declarada de compreender em sua própria pessoa a essência da Trimurti Hindu; e, portanto, o mono-sílaba tri-literal *Om* ou *Aum* é aplicado a ele como sendo essencialmente o mesmo que o Brahma-Vishnu-Siva. Ele é o mesmo que Hermes, Thoth, Taut e Teutates. Um de seus nomes é Heri-maya ou Hermaya, que são, evidentemente, o mesmo nome de Hermes e Khirm ou Khu_rm. Heri, em sânscrito, significa *Senhor* .

A aprendeu irmão lugares ao longo dos dois pilares simbólicos, da direita para a esquerda, as duas palavras  e ? ו Y H W e BAL:? Seguido pelo

equivalente hieroglífica, do Deus-Sol, Amon-ra. É uma coincidência acidental, que, em nome de cada assassino são os dois nomes dos Bem eo Mal Divindades dos hebreus; para *Yu-bel* é mas *Yehu-Bal* ou *Yeho-Bal* ? e que as três últimas sílabas dos nomes, *a* , *o* , *hum* , fazer A∴U∴M∴ a palavra sagrada dos hindus, o que significa o Trino Deus, Vida-doação, de preservação da vida, que destroem a vida: representada por o caráter místico ?

O genuíno *Acacia* , também, é o tamarisco espinhoso, a mesma árvore que cresceu em torno do corpo de Osíris. Era uma árvore sagrada entre os árabes, que fez dele o ídolo Al-Uzza, que Mohammed destruídas. É abundante como um arbusto no deserto de Thur: e de que a "coroa de espinhos" foi composta, que foi fixado na testa de Jesus de Nazaré. É um tipo de ajuste da imortalidade em conta a sua tenacidade de vida; por isso tem sido conhecido, quando plantada como um porta-post, a enraizar-se novamente e atirar para fora ramos de brotamento sobre o limiar.

* * * * * *

Cada comunidade deve ter seus períodos de provação e de transição, especialmente se envolve em guerra. É certo em algum momento a ser inteiramente governada por agitadores atraentes para todos os elementos mais básicos da natureza populares; por corporações endinheirados; por aqueles enriquecido pela desvalorização dos títulos do governo ou de papel; por pequenos advogados, planejadores, dinheiro jobbers-, especuladores e aventureiros - uma oligarquia ignóbil, enriquecida pelas angústias do Estado, e alimentados com as misérias do povo. Então, todas as visões enganosas da igualdade e dos direitos do homem fim; eo

Estado injustiçado e saquearam pode recuperar a verdadeira liberdade só pela passagem "grandes variedades de ser inexperiente", purificados em sua transmigração de fogo e sangue.

Em uma República, logo vem a acontecer que as partes se reúnem em volta dos pólos negativos e positivos de alguns opinião ou noção, e que o espírito intolerante de uma maioria triunfante vai permitir que nenhum desvio do padrão de ortodoxia que ele criou para si mesmo. A liberdade de opinião será professada e fingiu, mas cada um vai exercê-la no perigo de ser banido fro n comunhão política com aqueles que detêm as rédeas e prescrever a política a ser seguida. Servilismo ao partido e subserviência aos caprichos populares andam de mãos dadas. A independência política só ocorre em um estado fóssil; e as opiniões dos homens crescer fora dos atos que tenham sido constrangido a fazer ou sanção. Flattery, seja de pessoa física ou pessoas, corrompe o receptor e do doador; e adulação não é de mais serviços para as pessoas do que para reis. A Cæsar, bem encaixada no poder, se preocupa menos para ele do que uma democracia livre; nem o seu apetite para ele crescer a exorbitância, como a de um povo vai, até que se torna insaciável. O efeito de liberdade para os indivíduos é que eles podem fazer o que bem entenderem; a um povo, é, em grande medida o mesmo. Se acessível a bajulação, como este é sempre interessado, e recorreu a em motivos baixos e de base, e para o mal, quer individuais ou pessoas é certo, em fazer o que lhe agrada, para fazer o que nos honra e consciência deveria ter sido deixado de lado . Um não deve mesmo correr o risco de

parabéns, que em breve poderá ser transformado em reclamações; e como ambos os indivíduos e os povos são propensos a fazer um mau uso do poder, para lisonjear-los, o que é uma maneira de enganá-los, bem merece ser chamado de um crime.

O primeiro princípio de uma República deveria ser ", que nenhum homem ou grupo de homens tem direito a emolumentos exclusivos ou especiais ou privilégios da comunidade, mas em contrapartida de serviços públicos, o que não sendo descendible, nem devem os cargos de magistrado, legislador, nem juiz, para ser hereditária. " É um volume de verdade e sabedoria, uma lição para o estudo das nações, consubstanciado em uma única frase, e expressa em linguagem que cada homem possa entender. Se um dilúvio de despotismo foram para derrubar o mundo, e destruir todas as instituições sob as quais a liberdade é protegida, para que eles não devem mais ser lembrado entre os homens, esta frase, preservada, seria suficiente

para reacender o fogo da liberdade e reviver a raça dos homens livres.

Mas, para *preservar* a liberdade, a outra deve ser acrescentado: "que um Estado livre não confere escritório como uma recompensa, especialmente para serviços questionáveis, a menos que ela busca sua própria ruína, mas todos os oficiais são *empregadas* por ela, em contrapartida unicamente da sua vontade e capacidade de prestação de serviço no futuro, e, portanto, que a melhor e mais competente devem ser sempre preferido ".

Pois, se o que há para ser qualquer outra regra, a da sucessão hereditária é talvez tão bom quanto qualquer outro. Por nenhuma outra regra é possível preservar as liberdades do Estado. Por nenhum outro para InTrust o poder de fazer as leis para apenas aqueles que têm esse senso instintivo apurado de injustiça e do mal que lhes permite detectar baixeza e corrupção em seus mais secretos esconderijos, e que a coragem moral e generoso virilidade e independência galante que fazê-los sem medo no arrastando os perpetradores à luz do dia, e atraindo sobre si o desprezo e indignação do mundo. Os bajuladores das pessoas nunca são esses homens. Pelo contrário, cada vez sempre trata de uma República, quando não é o conteúdo, como Tibério, com um único Sejanus, mas deve ter um acolhimento; e quando aqueles mais proeminente na liderança dos assuntos são homens sem reputação, estadista, habilidade ou informações, a mera hacks do partido, devido os seus lugares a truques e falta de qualificação, com nenhuma das qualidades de cabeça ou coração que fazem grande e homens sábios, e, ao mesmo tempo, cheio de todas as concepções estreitas e intolerância amargo da intolerância política. Estes morrer; eo mundo é nenhum o mais sábio para que eles tenham dito e feito. Seus nomes afundar no abismo do esquecimento; mas seus atos de loucura ou knavery amaldiçoar o corpo político e finalmente provar a sua ruína.

Os políticos, em um estado livre, são geralmente oco, sem coração, e egoísta. Seu próprio engrandecimento é o fim de seu patriotismo; e eles sempre olhar com satisfação segredo sobre a decepção ou queda de um mais elevado cujo gênio e talentos superiores over-sombra a sua própria auto-importância, ou cuja integridade e honra incorruptível estão no caminho de seus objetivos egoístas. A influência dos pequenos aspirantes é sempre contra o grande homem. Sua ascensão ao poder pode ser quase por toda a vida. Um dentre eles serão mais facilmente deslocado, e cada um espera para sucedê-lo; e assim por fim vem a acontecer que os homens impudently

p. 85

aspiram e realmente ganhar os maiores estações, que são impróprias para menores clerkships; e da incapacidade e da mediocridade tornar os passaportes mais seguros para o escritório.

A consequência é, que aqueles que se sentir competente e qualificado para servir o povo, recusar com nojo de entrar na luta para o escritório, onde a doutrina perversa e jesuítica que tudo é justo na política é uma desculpa para todas as espécies de baixo vilania; e aqueles que buscam até mesmo os lugares mais altos do Estado não contar com o poder de um espírito magnânimo, sobre os impulsos simpatizante de uma grande alma, para agitar e mover as pessoas para resolve generosas, nobres e heróicas, e sábio e ação viril; mas, como spaniels ereto sobre as patas traseiras, com frente-patas obsequiously suplicantes, jovem corça, mais plana, e, na verdade, pedir votos. Ao invés de descer para isso, eles estão desdenhosamente indiferente, desdenhoso recusando-se a cortejar o povo, e agir sobre a máxima de que "a humanidade não tem título para exigir que vamos atendê-los, a despeito de si mesmos."

* * * * * *

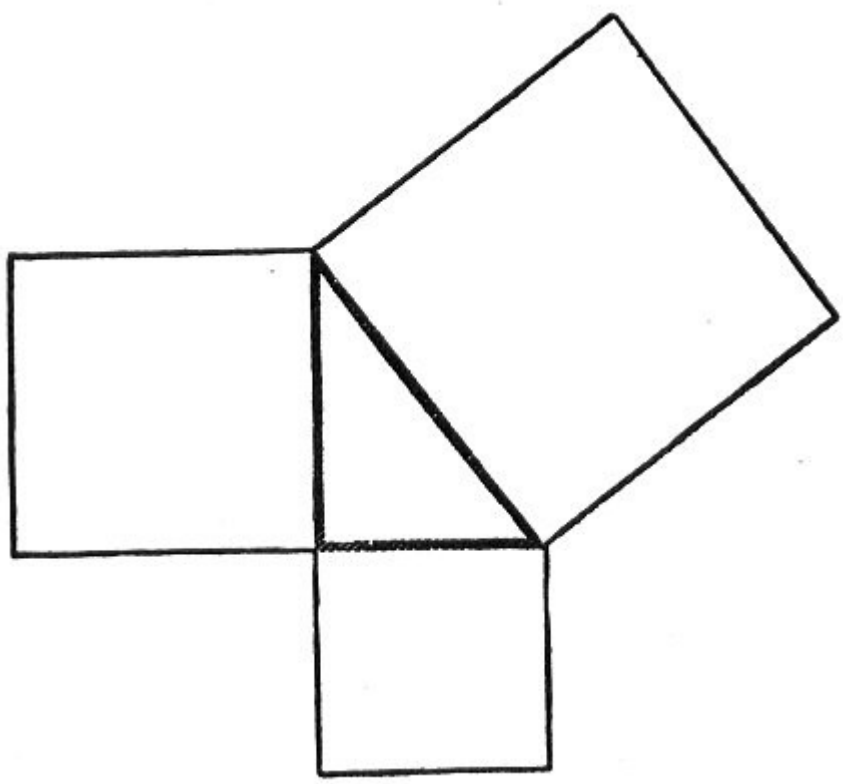
É lamentável ver um país dividido em facções, cada uma seguindo este ou aquele grande ou de bronze, com fachada de líder com uma cega, irracional, inquestionável herói-adoração; é desprezível para vê-lo dividido em partes, cujo único fim é os despojos da vitória, e seus chefes a baixo, a base, o venal eo pequeno. Esse país está nos últimos estágios de decomposição, e perto de seu fim, não importa o quão próspero que pareça ser. Ele disputas sobre o vulcão eo terremoto. Mas é certo que nenhum governo pode ser conduzido pelos homens do povo e para o povo, sem uma rígida adesão a estes princípios que a nossa razão elogia como fixo e som. Estes devem ser os testes de partidos, homens, e medidas. Uma vez determinada, eles devem ser inexorável na sua aplicação, e todos devem ou vir até o padrão ou declarar contra ela. Os homens podem trair: princípios nunca pode. A opressão é uma conseqüência invariável de confiança equivocada no homem traiçoeiro, nunca é o resultado do trabalho ou da aplicação de um som, apenas, princípio bem tentou. Compromissos que trazem princípios fundamentais em dúvida, a fim de unir-se em uma festa de homens de credos antagônicos, são fraudes, e terminará em ruína, a conseqüência justa e natural de fraude. Sempre que você se instalaram em cima de sua teoria e credo, sancionar sem saída do mesmo, na prática, em razão da conveniência. É a palavra do Mestre.

p. 86

[Parágrafo continua] Rendimento-lo nem a lisonja, nem força! Que nenhuma derrota ou perseguição roubar-lhe a ele! Acredite que aquele que uma vez tropeçou em estadista vai errar de novo; que tais erros são tão fatal como crimes; e que miopia política não melhora com a idade. Há sempre mais impostores que videntes entre os homens públicos, mais do que os falsos profetas verdadeiros, mais do que os profetas de Baal de Jeová; e Jerusalém está sempre em perigo de os assírios.

Salústio disse que depois de um Estado ter sido corrompido pelo luxo e ociosidade, pode, através de sua mera grandeza suportar até sob o peso de seus vícios. Mas, mesmo enquanto ele escreveu, em Roma, da qual ele falava, tinha jogado fora sua farsa de liberdade. Outras causas do que luxo e preguiça destruir repúblicas. Se pequeno, seus

vizinhos maiores extingui-las por absorção. Se de grande extensão, a força de coesão é muito fraco para mantê-los juntos, e eles caem aos pedaços por seu próprio peso. A ambição mesquinha de pequenos homens desintegra-los. A falta de entendimento em seus concílios cria problemas exasperantes. Usurpação do poder desempenha o seu papel, a corrupção incapacidade segundos, a tempestade se levanta, e os fragmentos da jangada incoerente polvilhar as praias arenosas, a leitura para a humanidade mais uma lição para ele ignorar.



* * * * * *

A quadragésima sétima proposição é mais velho do que Pitágoras. É o seguinte: "Em todo triângulo retângulo, a soma dos quadrados da base e perpendiculares é igual ao quadrado da hipotenusa."

p. 87

O quadrado de um número é o produto do referido número, multi-manejado por si só. Assim, quatro é o quadrado de 2 e 9 de 3.

Os primeiros dez números são:	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10;
suas praças são	1, 4, 9, 16, 25, 36, 49, 64, 81, 100;
e	3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19

são as diferenças entre cada quadrado e que a precede; dando-nos os números sagrados, 3, 5, 7 e 9.

Destes números, o quadrado de 3 e 4, somados, dá a praça de 5; e os de 6 e 8, a praça de 10; e se um triângulo rectângulo ser formada, a base medindo 3 ou 6, e as partes perpendiculares 4 ou 8 partes, a hipotenusa será de 5 ou 10 partes; e se um quadrado é erguido em cada lado, estes quadrados sendo subdividida em quadrados de cada lado das quais é uma parte do comprimento, haverá tantas destas no quadrado erigido na hipotenusa como nos outros dois quadrados juntos.

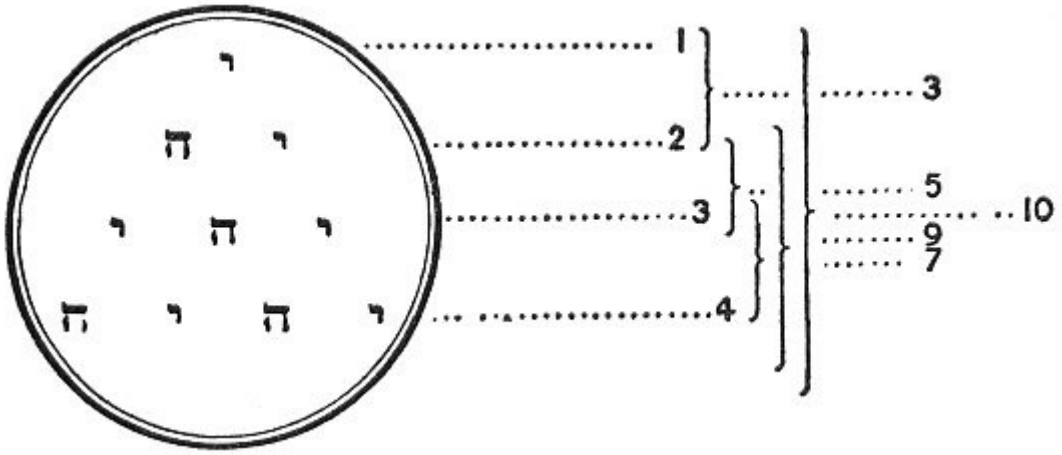
Agora os egípcios dispostos suas divindades em *Tríades* --as Pai ou o Espírito ou princípio ativo ou *Generative* Poder; A mãe, ou Matéria, ou o princípio passivo, ou a *conceptivo* de potência; E o filho, *Issue* ou *produto* , o Universo, provenientes dos dois princípios. Estes foram OSIRIS, Ísis e Hórus. Da mesma forma, Platão nos dá *Pensamento* do *Pai* ; Primitive *Matéria* da *Mãe* ; e *Kosmos* o *mundo* , o *Filho* , o Universo animado por uma alma. As tríades do mesmo tipo são encontrados na Cabala.

Plutarco diz, em seu livro *De Iside et Osiride* , "Mas a natureza melhor e adivinho consiste de três, o que existe dentro do Intelecto só, e da Matéria, e que procede destes, que os gregos chamam de *Kosmos* , dos quais três, Platão costuma chamar o inteligível, o "Idea, Exemplar, e Pai '; A matéria," a Mãe, a enfermeira, bem como o local e receptáculo de geração ", e a questão dos dois," o Offspring e Genesis', "Kosmos", uma palavra que significa igualmente *Beleza* e *Ordem* , ou o próprio universo ". Você não vai deixar de notar que a beleza é simbolizado pelo Warden Júnior no Sul. Plutarco continua a dizer que os egípcios em relação a natureza universal para o que eles chamaram o triângulo mais bela e perfeita, como Platão faz, nesse diagrama nupcial, como é chamado, que ele introduziu na sua Commonwealth. Em seguida, ele acrescenta que este triângulo é retangular, e seus lados, respectivamente, como 3, 4 e 5; e ele diz: "Nós devemos supor que a perpendicular é projetado por eles

para representar a natureza masculina, a base do feminino, e que a hipotenusa é para ser encarado como a prole de ambos; e, consequentemente, o primeiro deles vai representar apropriadamente suficiente OSIRIS, ou a causa principal; o segundo, ISIS, ou a capacidade receptiva; o último, HORUS, ou o efeito comum dos outros dois. Para 3 é o primeiro número que é composto por pares e ímpares; e 4 é um quadrado cujo lado é igual ao mesmo número 2; 5, mas, sendo gerado, como se fosse, para fora dos números anteriores, 2 e 3, pode-se dizer que tem uma relação igual a ambos, como os seus pais comuns. "

* * * * * *

As *mãos entrelaçadas* é outro símbolo que foi usado por Pitágoras. Ela representava o número 10, o número sagrado no qual todos os números anteriores foram contidos; o número expressa pelos misteriosos Tetractys, uma figura emprestada por ele e os sacerdotes hebreus tanto da ciência sagrada egípcia, e que deve ser substituído entre os símbolos de título de Mestre, onde de direito pertence. Os hebreus formou assim, com as letras do nome divino:



O *Tetractys* , portanto, leva você, não só para o estudo da filosofia de Pitágoras como a números, mas também para a Cabala, e vai ajudá-lo a descobrir a Palavra Verdadeira, e compreender o que se entende por "A Música das Esferas". A ciência moderna confirma notavelmente as idéias de Pitágoras em conta as propriedades dos números, e que eles governam o universo. Muito antes de seu tempo, a natureza tinha extraído suas Cube-raízes e suas praças.

* * * * * *

Todas as forças à disposição do homem ou sob controle do homem, ou sujeitas à influência do homem, são as suas *ferramentas de trabalho* . A amizade e simpatia que malha de coração a coração são uma força como a atração

de coesão, através da qual as partículas de areia tornou-se a rocha sólida. Se esta lei da atração, nem a coesão foram levados, os mundos materiais e sóis se dissolveria em um instante em vapor invisível fina. Se os laços de amizade, afeto e amor foram anuladas, a humanidade se tornará uma multidão em fúria das bestas selvagens e selvagens de rapina. A areia endurece em rocha sob a imensa pressão superpostos do oceano, às vezes auxiliado pela energia irresistível de fogo; e quando a pressão de calamidade e perigo é em cima de uma ordem ou um país, os membros ou os cidadãos deve ser o mais estreitamente unidos pela coesão de simpatia e de inter-dependência.

A moralidade é uma força. É a atração magnética do coração em direção a verdade e da virtude. A agulha, imbuído com essa propriedade místico, e apontando infalivelmente para o norte, carrega o mariner com segurança sobre o oceano sem trilhas, através da tempestade e da escuridão, até que seus olhos alegres eis as balizas beneficentes que o bem-vindo ao porto seguro e hospitaleiro. Em seguida, os corações daqueles que o amam são alegrou, e sua casa feita feliz; e esta alegria e felicidade são devido ao silêncio unostentatious monitor, e infalível que foi o guia do marinheiro sobre as águas revolver. Mas se afastou muito longe para o norte, ele encontra a agulha não é mais verdade, mas apontando em outros lugares do que para o norte, o que é uma sensação de desamparo cai sobre o marinheiro consternado, que completa perda de energia e coragem! É como se os grandes axiomas da moralidade estava a falhar e que deixam de ser verdadeiras, deixando a alma humana à deriva impotente, sem olhos, como Prometeu, à mercê das correntes incertos, sem fé do fundo do mar.

Honra e Dever são os pólos-estrelas de um maçom, o Dioscuri, por nunca perder de vista que ele pode evitar o naufrágio desastroso. Estes Palinurus observava, até que, vencido pelo sono, e o navio já não guiado, na verdade, ele caiu e foi engolido pelo mar insaciável. Assim, o Mason que perde de vista deles, e não é mais regido pela sua força benéfica e potencial, está perdido, e afundando fora de vista, vai desaparecer unhonored e não chorado.

A força da eletricidade, análoga à de simpatia, e por meio do qual os grandes pensamentos ou sugestões de base, as declarações de naturezas nobres ou ignóbeis, flash instantaneamente ao longo dos nervos das nações; a força do crescimento, ajuste tipo de imortalidade, adormecidos três mil anos no trigo grãos enterrados com

suas múmias pelos antigos egípcios; as forças de expansão e contração, desenvolvidos no terremoto e do tornado, e dar à luz as maravilhosas realizações de vapor, têm seus paralelismos no mundo moral, em indivíduos e nações. Crescimento é uma necessidade para as nações como para os homens. A sua cessação é o começo da decadência. Na nação, bem como a planta é misterioso, e é irresistível. Os terremotos que dilaceram as nações em pedaços, derrubar tronos, e engolir monarquias e repúblicas, têm sido preparados para, como a erupção vulcânica. Revoluções têm longas raízes no passado. A força exercida é em proporção direta com o sistema de retenção e compressão anterior. O verdadeiro estadista deveria ver em andamento as causas que estão em seu devido tempo para produzi-los; e quem não é, mas um líder cego dos cegos.

As grandes mudanças em nações, como as mudanças geológicas da Terra, são lenta e continuamente forjado. As águas, caindo do céu como chuva e orvalhos, lentamente desintegrar as montanhas de granito; raspe as planícies, deixando colinas e cordilheiras de desnudação como seus monumentos; retire os vales, encher os mares, estreitar os rios, e, após o decurso de milhares em milhares de séculos de silêncio, preparar o grande aluviões para o crescimento dessa planta, o envelope nevado de cujas sementes é empregar os teares da mundo, ea abundância ou penúria, de cujas culturas devem determinar se os tecelões e spinners de outros reinos terá trabalho para fazer ou morrer de fome.

Assim, a opinião pública é uma força imensa; e suas correntes são como inconstante e incompreensível como aqueles da atmosfera. No entanto, em governos livres, é onipotente; e os negócios do estadista é encontrar os meios para moldar, controle e dirigi-lo. De acordo como o que é feito, é benéfico e conservador, ou destrutivo e ruinoso. A Opinião Pública do mundo civilizado é Direito Internacional; e é uma força tão grande, embora sem determinados e fixos limites, que pode até mesmo restringir o déspota vitorioso para ser generoso, e ajudar um povo oprimido em sua luta pela independência.

O hábito é uma grande força; é uma segunda natureza, mesmo em árvores. Ele é tão forte em nações como em homens. Assim também são os preconceitos, que são dadas aos homens e nações, como as paixões são, - como forças, valioso, se corretamente e habilmente aproveitado; destrutiva, se unskillfully tratadas.

Acima de tudo, o amor do país, orgulho do estado, o amor do lar, são as forças de imenso poder. Incentive-os todos. Insistir sobre eles em seus homens públicos. Permanência de casa é necessário patriotismo. A corrida migratório terá pouco amor à pátria. Orgulho do estado é uma mera teoria e quimera, onde os homens remover de Estado para Estado com indiferença, como os árabes, que camp aqui hoje e não amanhã.

Se você tiver Eloquência, é uma força poderosa. Veja que você usá-lo para bons propósitos - para ensinar, exortar, enobrecer o povo, e não induzir em erro e corrompê-los. Oradores corruptos e venais são os assassinos das liberdades públicas e da moral públicas.

A vontade é uma força; seus limites ainda desconhecidas. É no poder da vontade que nós principalmente ver o espiritual e divina no homem. Há uma identidade aparente entre a sua vontade que move os outros homens, e da vontade criadora cuja ação parece tão incompreensível. São os homens de *vontade* e *ação* , e não os homens de intelecto puro, que governam o mundo.

Finalmente, os três maiores forças morais são fé, que é a única sabedoria verdadeira, e o próprio fundamento de todo governo; HOPE, que faz a força, e garante o sucesso; e da caridade, que é a beleza, e por si só torna animado, esforço unido possível. Estas forças estão ao alcance de todos os homens; e uma associação de homens, atuadas por eles, deveriam exercer um imenso poder no mundo. Se a Maçonaria não faz, é porque ela deixou de possuí-las.

Sabedoria no homem ou estadista, em rei ou sacerdote, consiste em grande parte na devida apreciação dessas forças; e sobre o geral *não* -appreciation de alguns deles o destino das nações depende muitas vezes. O que hecatombes de vidas, muitas vezes pendurar sobre a não pesar ou não suficientemente pesando a força de uma idéia, como, por exemplo, a reverência por uma bandeira, ou o apego cego a uma forma ou constituição de governo!

Quais os erros em economia política e sentido de Estado são cometidos em consequência da superestimação ou subestimação de valores particulares, ou o não-estimação de alguns deles! Tudo, afirma-se, é o produto do trabalho humano; mas o ouro ou o diamante que se encontra acidentalmente sem trabalho não é assim. Qual é o valor do trabalho concedida pelo lavrador sobre suas culturas, em comparação com o valor da luz do sol e da chuva, sem com o seu trabalho, nada aproveita? Comércio

explorada por o trabalho do homem, acrescenta ao valor dos produtos do campo, o meu, ou o workshop, pelo seu transporte para diferentes mercados; mas quanto desse aumento se deve aos rios para baixo que estes produtos flutuam, aos ventos que incitam as quilhas de comércio sobre o oceano!

Quem pode estimar o valor da moralidade e da virilidade de um Estado, de valor moral e conhecimento intelectual? Estes são a luz do sol e da chuva do Estado. Os ventos, com suas mudanças de-poder, volúveis, correntes flutuantes, são emblemas apt dos humores inconstantes da população, suas paixões, seus impulsos heróicos, os seus entusiasmos. Ai do estadista que não estimar estes como valores!

Mesmo a música eo canto são encontrados às vezes ter um valor incalculável. Cada nação tem alguma canção de um valor comprovado, mais facilmente contado em vidas do que dólares. A Marseillaise valia para a França revolucionária, que poderá dizer quantos mil homens?

Paz também é um grande elemento de prosperidade e riqueza; um valor não deve ser calculada. Relações sociais e de associação de homens em Orders beneficentes têm um valor não deve ser estimado em moeda. Os exemplos ilustres do passado de uma nação, as memórias e pensamentos imortais de seus grandes e sábios pensadores, estadistas e heróis, são o legado inestimável de que passado para o presente e futuro. E todos estes têm não só os valores do tipo mais nobre e mais excelente e inestimável, mas também um verdadeiro *dinheiro* -valor, uma vez que é apenas quando co-operar com ou auxiliado ou habilitado por estes, que o trabalho humano cria riqueza. Eles são um dos principais elementos de riqueza material, uma vez que são de masculinidade nacional, o heroísmo, a glória, prosperidade e fama imortal.

* * * * * *

Providence nomeou os três grandes disciplinas da *Guerra* , a *monarquia* eo *Sacerdócio* , tudo o que o CAMP, o Palácio eo templo pode simbolizar, para treinar as multidões para a frente a combinações inteligentes e premeditados para todos os grandes propósitos da sociedade. O resultado será longamente ser governos livres entre os homens, quando a virtude e de inteligência se tornar qualidades das multidões; mas por ignorância tais governos são impossíveis. Homem avança apenas por graus. A remoção de uma calamidade pressionando dá coragem para tentar a remoção dos restantes males, tornando os homens mais sensíveis a eles, ou talvez sensível para a primeira vez. Os servos que se contorcem sob o chicote não se inquietam sobre os seus direitos políticos; alforriado da escravidão pessoal, tornam-se

sensível à opressão política. Libertada do poder arbitrário, e regulado pela lei por si só, eles começam a controlar a própria lei, e desejo de ser governado, não só por lei, mas por que eles consideram a melhor lei. E quando o déspota-ism civis ou temporal foi deixada de lado, ea lei municipal foi moldada nos princípios de uma jurisprudência iluminado, eles podem acordar para a descoberta de que eles estão vivendo sob algum despotismo sacerdotal ou eclesiástico, e tornar-se desejoso de lá trabalhando uma reforma também.

É bem verdade que o avanço da humanidade é lento, e que, muitas vezes, faz uma pausa e retrógrados. Nos reinos da terra que não vemos despotismos se aposentando e cedendo o terreno para as comunidades autogovernadas. Nós não vemos as igrejas e sacerdócios da cristandade abandonar sua antiga tarefa de governar os homens por terrores imaginários. Em nenhum lugar vemos uma população que poderia ser alforriado com segurança a partir de um tal governo. Nós não vemos os grandes mestres religiosos com o objetivo de descobrir a verdade por si mesmos e para os outros; mas ainda governando o mundo, e contente e obrigado a governar o mundo, por qualquer dogma já é credenciada; -se como muito obrigado pelo presente necessidade de governar, como a população por sua necessidade de governo. A pobreza em todas as suas formas mais hediondas ainda existe nas grandes cidades; e que o câncer do pauperismo tem suas raízes nos corações dos reinos. Homens não tomar nenhuma medida de suas

necessidades e seu próprio poder para fornecê-los, mas viver e multiplicar como os animais do campo, - Providence ter, aparentemente, deixou de cuidar deles. Inteligência nunca visita estes, ou ele faz a sua aparição como um novo desenvolvimento da vilania. Guerra não cessou; ainda há batalhas e cercos. Casas são ainda infeliz, e lágrimas e raiva e rancor fazer infernos onde deveria haver céus. Tanto mais necessidade para a Maçonaria! Tanto maior o campo de seus trabalhos! Tanto mais necessidade disso para começar a ser fiel a si mesmo, para reavivar a partir de sua asfixia, se arrepender de sua apostasia ao seu verdadeiro credo!

Sem dúvida, o trabalho e a morte ea paixão sexual são condições essenciais e permanentes da existência humana, e tornar a perfeição e um milênio na terra impossível. Sempre, - é o decreto do destino - a grande maioria dos homens tendo de trabalhar para viver, e não consegue encontrar tempo para cultivar a inteligência. O homem, sabendo que ele é para morrer, não vai sacrificar o presente prazer para outra maior no futuro. O amor de mulher não pode morrer; e tem um

terrível e incontrolável destino, aumentaram os refinamentos da civilização. A mulher é o verdadeiro syren ou deusa da juventude. Mas a sociedade pode ser melhorado; e do governo livre é possível para os Estados; e da liberdade de pensamento e de consciência não é mais *totalmente* utópico. Já vemos que Emperors preferem ser eleito por sufrágio universal; que os Estados são encaminhados para Empires por meio de votação; e que Empires são administrados com algo do espírito de uma República, sendo pouco mais do que democracias com uma única cabeça, governando através de um homem, um representante, em vez de uma assembleia de representantes. E se Sacerdócios ainda governam, eles agora vêm antes dos leigos para provar, pelo estresse de argumento, que *deveria* governar. Eles são obrigados a evocar a própria razão de que eles estão empenhados em suplantando.

Assim, os homens tornam-se cada dia mais livre, porque a liberdade do homem encontra-se em sua razão. Ele pode refletir sobre sua própria conduta futura, e reunir as suas consequências; ele pode ter uma ampla vista da vida humana, e estabelecer regras para a orientação constante. Assim, ele está aliviado da tirania do sentido e paixão, e permitiu que a qualquer momento para viver de acordo com toda a luz do conhecimento que está dentro dele, ao invés de ser conduzido, como uma folha seca sobre as asas do vento, por cada presente impulso. Aqui reside a liberdade do homem como considerado em conexão com a necessidade imposta pela onipotência e fore-conhecimento de Deus. Tanta luz, tanta liberdade. Quando o Imperador e apelo igreja de raciocinar há sufrágio universal naturalmente.

Portanto, ninguém precisa perder a coragem, nem acredito que o trabalho na causa da Progress será trabalho perdido. Não há desperdício na natureza, tanto do assunto, Force, Act, ou Pensamento. Um pensamento é tanto quanto o fim da vida como uma ação; e um único pensamento às vezes funciona melhores resultados do que uma revolução, mesmo revoluções si. Ainda assim, não deve haver divórcio entre pensamento e ação. O verdadeiro pensamento é aquele em que a vida culmina. Mas todo o pensamento sábio e verdadeiro produz Ação. É generativa, como a luz; e da luz e da sombra profunda da nuvem que passa são os presentes dos profetas da corrida. Conhecimento, laboriosamente adquirida, e induzindo hábitos de som Pensamento, - o caráter reflexivo, - deve, necessariamente, ser raro. A multidão de trabalhadores não podem adquiri-lo. A

maioria dos homens atingir um padrão muito baixo dela. É incompatível com as distrações normais e indispensáveis da vida. Um mundo inteiro de erro, bem como do trabalho, ir para fazer

p. 95

um homem reflexivo.Na nação mais avançada da Europa há mais ignorantes do que sábio, mais pobres do que, os trabalhadores mais ricos automáticas, o simples criaturas de hábito, que o raciocínio e os homens reflexivos. A proporção é de pelo menos um mil para um. A unanimidade da opinião é assim obtido. Ele só existe entre a multidão que não pensam, e do sacerdócio político ou espiritual que pensam para que multidão, que pensam como orientar e governá-los. Quando os homens começam a refletir, eles começam a divergir. O grande problema é encontrar guias que não procuram ser tiranos. Isso é necessário ainda mais no que diz respeito ao coração do que a cabeça. Agora, cada um ganha a sua parte especial do produto do trabalho humano, por uma luta incessante, por fraude eo engano. Conhecimento útil, honrosamente adquirida, é muitas vezes usado depois de uma moda não é honesto ou razoável, de modo que os estudos de jovens são muito mais nobre do que as práticas de masculinidade. O trabalho do agricultor em seus campos, os retornos generosos da terra, o benigno e céus favorecendo, tendem a torná-lo sério, providente, e grato; a educação da praça do mercado faz com que ele querulous, esperto, invejoso, e um niggard intolerável.

Maçonaria pretende ser esta ambição guia beneficente, e desinteressado; e é a própria condição de todas as grandes estruturas que o som do martelo e do tilintar da espátula deve ser sempre ouvido em alguma parte do edifício. Com fé no homem, a esperança para o futuro da humanidade, a benevolência para com nossos semelhantes, a Maçonaria ea Mason deve sempre trabalhar e ensinar. Vamos cada um fazer aquilo para o qual ele está melhor equipado. O professor também é um trabalhador. Louvável como o navegador ativa é, quem vem e vai e faz um clime participamos dos tesouros do outro, e um para compartilhar os tesouros de todos, aquele que guarda a baliza de-luz em cima do morro também está no seu post.

Maçonaria já ajudou derrubado alguns ídolos de seus pedestais, e moer a poeira impalpável alguns dos elos das cadeias que prendiam as almas dos homens em cativeiro. Que tem havido progresso não precisa de outra demonstração de que agora você pode argumentar com os homens, e insistir com eles, sem o perigo de o rack ou estaca, que nenhuma doutrina pode ser apreendido como verdades se contradizem uns aos outros, ou contradizer outras verdades dadas nós por Deus. Muito antes da Reforma, um monge, que havia encontrado seu caminho para heresia sem a ajuda de Martin Luther, não se aventurando a respirar em voz alta em qualquer ouvido viva seu anti-papal e treasonable

p. 96

doutrinas, escreveu em pergaminho, e selando o registro perigosa, escondeu-o nas paredes maciças de seu mosteiro. Não havia nenhum amigo ou irmão, a quem ele pudesse confiar o seu segredo ou derramar sua alma. Foi algum consolo para imaginar que em uma época futura alguém pode encontrar o pergaminho, e a semente ser encontrado não ter sido semeada em vão. E se a verdade deve ter de permanecer latente desde antes de germinar como o trigo na múmia egípcia? Fala-lo, no entanto, uma e outra vez, e deixá-lo tomar sua chance!

A rosa de Jericó cresce nos desertos de areia da Arábia e dos telhados da Síria. Quase seis centímetros de altura, ele perde suas folhas após o período de floração, e secam-se na forma de uma bola. Em seguida, ele é arrancado pelos ventos, e levou, queimado ou jogado através do deserto, no mar. Lá, sentindo o contato da água, ele se desdobra, expande os seus ramos, e expele suas sementes a partir de suas sementes vasos. Estes, quando saturado com água, são levados pela maré e descontraído à beira-mar. Muitos estão perdidos, como muitas vidas individuais dos homens são inúteis. Mas muitos são jogados de volta do litoral para o deserto, onde, pela força da água do mar que eles têm absorvido, as raízes e as folhas brotam e crescem em plantas frutíferas, que, em seus turnos, como seus antepassados , ser girou no mar. Deus não vai ser menos cuidadosos para fornecer para a germinação das verdades que podem corajosamente proferem por diante. " *Elenco* ", Ele disse:" *o teu pão sobre as águas, e depois de muitos dias ele voltará para ti novamente* . "

A Iniciação não mudar: nós encontrá-lo de novo e de novo, e sempre a mesma, através de todas as idades. Os últimos discípulos de Pascalis Martinez ainda são os filhos de Orfeu; mas eles adoram o realizador da filosofia antiga, o Verbo Encarnado dos cristãos.

Pitágoras, o grande divulgador da filosofia de números, visitou todos os santuários do mundo. Ele foi para a Judéia, onde ele obteve-se a ser circuncidado, para que pudesse ser admitido para os segredos da Cabala, que os profetas Ezequiel e Daniel, não sem algumas reservas, que lhe sejam comunicadas. Então, não sem alguma dificuldade, ele conseguiu ser admitido na iniciação egípcia, por recomendação do rei Amasis. O poder de seu gênio fornecido as deficiências das comunicações imperfeitas do Hierophants, e ele próprio se tornou um mestre e um Revelador,

Pitágoras definido Deus: a Vida e Absolute Verity vestido com Light.

Ele disse que o Verbo era Número manifestada por formulário.

Ele fez tudo descer do *Tetractys* , ou seja, a partir do Quaternário.

Deus, ele disse de novo, é a Música Supremo, cuja natureza é Harmony.

Pitágoras deu os magistrados de Crotona este grande preceito religioso, político e social:

"Não há mal que não é preferível à anarquia."

Pitágoras disse: "Mesmo quando há três noções divinas e três regiões inteligíveis, para que haja uma palavra triplo, para a ordem hierárquica sempre manifesta-se de três em três Há a simples palavra, a palavra hieróglifa, ea palavra simbólica:. Em outro termos, há a palavra que expressa, a palavra que oculta, ea palavra que significa, toda a inteligência hierática está no perfeito conhecimento destes três graus ".

Pitágoras envolto doutrina com símbolos, mas cuidadosamente evitado personificações e imagens, que, pensava ele, mais cedo ou mais tarde produzidos idolatria.

A Santa Cabala, ou a tradição dos filhos de Seth, foi realizada a partir de Caldéia por Abraão, ensinou ao sacerdócio egípcio por Joseph, recuperado e purificado por meio de Moisés, escondido sob símbolos na Bíblia, são reveladas pelo Salvador a São João, e tem , inteiro, sob figuras hieráticas análogas às de toda a antiguidade, no Apocalipse de que Apóstolo.

Os cabalistas consideram Deus como o Intelligent, Animated, Living Infinito. Ele não é, para eles, ou o agregado das existências, ou existência em abstrato, ou um ser filosoficamente definível. Ele é *em* tudo, *distinto* de todos, e *maior* do que todos. Seu nome ainda é inefável; e ainda este nome só expressa o ideal humano de Sua divindade. O que Deus é em si mesmo, não é dado ao homem para compreender.

Deus é o absoluto da Fé; mas o absoluto da *razão* está sendo, י? Y? H? W? H. " *Eu sou o que sou* ", é uma tradução infeliz.

Ser, Existência, é por si só, e porque é. A razão de ser, é o próprio Ser. Podemos perguntar: "Por que algo existe?" isto é, "Por que tal ou tal coisa existe?" Mas não podemos, sem ser absurdo, pergunte: "Por que é ser?" Isso seria supor Ser antes de ser. Se o Ser tinha um

causar, que causa seria necessariamente; isto é, a causa e efeito será idêntico.

Razão e ciência demonstrar-nos que os modos de existência e Ser equilibrar-se mutuamente em equilíbrio de acordo com as leis harmoniosas e hierárquicos. Mas a hierarquia é sintetizado, em ordem crescente, e torna-se cada vez mais e mais monárquico. No entanto, a razão não pode fazer uma pausa em um único chefe, sem ser alarmado. nos abismos que parece deixar acima deste Supremo Mon-arco. Por isso, é silencioso, e dá lugar à fé que adora.

O que é certo, mesmo para a ciência ea razão, é que a idéia de Deus é a mais grandiosa, a mais santa, e o mais útil de todas as aspirações do homem; que após essa crença moral repousa, com sua sanção eterna. Essa crença, então, é na humanidade, o mais real dos fenômenos de ser; e se fosse falsa, a natureza seria afirmar o absurdo; nada iria dar forma à vida, e Deus ao mesmo tempo ser e não ser.

É a esta realidade filosófica e incontestável, que é denominado a idéia de Deus, que os cabalistas dar um nome. Neste nome de todos os outros estão contidos. Suas cifras conter todos os números; e os hieróglifos de suas letras expressam todas as leis e todas as coisas da natureza.

Ser é ser: a razão de ser está em ser: no Be-descaroçamento é o Verbo, eo Verbo na lógica formulada Speech, a Razão falada; a Palavra está em Deus, e é o próprio Deus, que se manifesta com a inteligência. Aqui está o que está acima de todas as filosofias. Isso nós temos que crer, sob pena de nunca realmente saber de nada, e recidivante no ceticismo absurda de Pirro. O Sacerdócio, guardião da Fé, no todo repousa sobre essa base de conhecimento, e é em seus ensinamentos, devemos reconhecer o Princípio Divino da Palavra Eterna.

A luz não é o Espírito, como os Hierophants indianos acreditavam que fosse; mas apenas o instrumento do Espírito. Não é o corpo do Protoplastes, como os Teurgos da escola de Alexandria ensinado, mas a primeira manifestação física da inspiração divina. Deus eternamente cria-lo, e o homem, à imagem de Deus, modifica e parece multiplicá-lo.

A alta magia é denominado "A Arte Sacerdotal", e "A Arte Real." No Egito, Grécia e Roma, não podia deixar de partilhar as grandezas e decadências do Sacerdócio e da realeza. Toda filosofia hostil ao culto nacional e aos seus mistérios,

foi por necessidade hostil aos grandes poderes políticos, que perdem sua grandeza, se deixarem, aos olhos das multidões, para ser as imagens do Poder Divino. Cada Crown é abalada, quando ela se choca contra o Tiara.

Platão, por escrito, Dionísio, o mais novo, no que diz respeito à natureza do primeiro princípio, diz: "Eu tenho que escrever para você em enigmas, de modo que se a minha carta ser interceptado por terra ou por mar, o que deve lê-lo pode, em nenhum grau compreendê-lo. " E então ele diz: "Todas as coisas cercam o seu Rei, pois eles são, por conta dele, e só Ele é a causa das coisas boas, Second para os segundos e terceiros para o Thirds".

Há nestas poucas palavras um resumo completo da Teologia da Sephiroth. "O *Rei* "é AINSOPH, Ser Supremo e Absoluto. A partir deste centro, *que* está *em todos os lugares* , todas as coisas diante ray; mas especialmente concebê-lo de três maneiras e em três esferas diferentes. Na *Divina* mundo (AZILUTH), que é o da Primeira Causa, e em toda a eternidade das coisas no início existia como unidade, para ser depois, durante Eternity pronunciou diante, vestida com a forma, e os atributos que eles constituem a matéria , o primeiro princípio é único e primeiro lugar, e ainda não a Divindade MUITO Ilimitável, incompreensível, indefinível; mas Ele mesmo, na medida em que se manifesta pelo pensamento criativo. Para comparar pequenez com o infinito, - Arkwright, como inventor da fiação-Jenny, e não o *homem* Arkwright *de outra forma* e *, além disso* . Tudo o que podemos saber do próprio Deus é, em comparação com sua integridade, apenas como uma fração infinitesimal de uma unidade, em comparação com uma infinidade de Units.

No Mundo da Criação, que é a de segundo faz com que [o cabalístico Mundial BRIAH], a autocracia do primeiro princípio é completa, mas concebê-la apenas como a causa das causas secundárias. Aqui se manifesta pelo Binário, e é o passivo Princípio Criador. Finalmente: no terceiro mundo, Yeẓirah, ou de Formação, que se revela na forma perfeita, a forma de formulários, o Mundial, a suprema beleza e excelência, a perfeição Criado. Assim, o princípio é ao mesmo tempo o primeiro lugar, o segundo lugar, e o terceiro lugar, uma vez que é tudo em todos, o Centro e Causa de tudo. Não é *o gênio de Platão* que nós aqui admirar. Reconhecemos apenas *o conhecimento exato do Iniciado* .

O grande apóstolo São João não emprestar a partir da filosofia de Platão a abertura de seu Evangelho. Plato, pelo contrário,

beberam nas mesmas molas com São João e Philo; e John nos versos de sua paráfrase de abertura, afirma os primeiros princípios de um dogma comum a muitas escolas, mas em linguagem especialmente pertencentes a Philo, que é evidente que ele tinha lido. A filosofia de Platão, o maior de Revealers humanos, poderia *ansiar para* o Verbo feito homem; o Evangelho por si só poderia dar-lhe para o mundo.

Dúvida, na presença do Ser e suas harmonias; ceticismo, em face da matemática eternas e as leis imutáveis da vida que fazem a Divindade presente e visível em todos os lugares, como a Human é conhecido e visível por suas declarações de palavra e ação, - não é esta a mais tola das superstições, e o mais inexcusable bem como a mais perigosa de todas credulidades? O pensamento, como sabemos, não é um resultado ou conseqüência da organização da matéria, da química ou outra ação ou reação de suas partículas, como a efervescência e explosões gasosas. Pelo contrário, o fato de que o pensamento é manifestado e realizado em ato humano ou agir divino, prova a existência de uma entidade, ou Unidade, que pensa. E o Universo é a pronunciação Infinito de um de um número infinito de Infinitas Thoughts, que não pode, mas emanam de uma Infinito e Pensando Source. A causa é sempre igual, pelo menos, para o efeito; e matéria não pode pensar, nem poderia causa própria, ou existir sem causa, nem podia nada *produzir* tanto forças ou coisas; no vazio não há nada Forças pode inerentes. Admita uma força auto-existente, e sua inteligência, ou uma causa inteligente do que é admitido, e ao mesmo tempo é Deus.

A alegoria hebraico da Queda do Homem, que é apenas uma variação especial de uma lenda universal, simboliza uma das alegorias maiores e mais universais da ciência.

O mal moral é falsidade nas ações; como falsidade é Crime em palavras.

Injustiça é a essência da falsidade; e cada palavra falsa é uma injustiça.

Injustiça é a morte do ser moral, como falsidade é o veneno da Inteligência.

A percepção da Luz é o alvorecer da Vida Eterna, no Ser. A Palavra de Deus, o que cria a Luz, parece ser proferida por cada Intelligence que podem tomar conhecimento das Formas e vai olhar. "Deixe a Luz ser a luz, de fato, existe, na sua condição de esplendor, para aqueles olhos que só olhar para ele;! E a alma, amorosas do espetáculo das belezas do Universo,

e aplicando a sua atenção para que a escrita luminosa do Infinito Livro, que é chamado de "The Visible", parece proferir, como Deus fez na madrugada do primeiro dia, que a palavra sublime e criativo ", SER! LUZ!"

Não está além do túmulo, mas na própria vida, que devemos buscar para os mistérios da morte. Salvação ou reprovação começa aqui em baixo, e o mundo terrestre também tem seu céu e seu inferno. Sempre, mesmo aqui em baixo, a virtude é recompensada; sempre, mesmo aqui em baixo, vice é punido; e que o que nos faz, por vezes, acreditam na impunidade dos malfeitores é que as riquezas, esses instrumentos do bem e do mal, parece às vezes que se lhes em perigo. Mas ai de homens injustos, quando possuem a chave de ouro! Ela abre, para eles, somente a porta do túmulo e do Inferno.

Todos os verdadeiros Iniciados reconheceram a utilidade de labuta e sofrimento. "Sorrow", diz um poeta alemão, "é o cão desse pastor desconhecido que guia o rebanho de homens." Para saber sofrer, aprender a morrer, é a disciplina da Eternidade, o Noviciado imortal.

A imagem alegórica do Cebes, em que a Divina Comédia de Dante foi esboçado no tempo de Platão, a descrição da qual foi preservado por nós, e que muitos pintores da Idade Média têm reproduzido por esta descrição, é um monumento ao mesmo tempo filosófico e mágico . É uma síntese moral mais completa, e ao mesmo tempo a demonstração mais audacioso já dado do Grande Arcano, de que o segredo cuja revelação seria derrubar a Terra eo Céu. Que ninguém espere de nós para dar-lhes a sua explicação! Aquele que passa por trás do véu que esconde este mistério, entende que é por sua própria natureza inexplicável, e que é a morte para aqueles que ganhá-la de surpresa, assim como para aquele que revela.

Este segredo é o Royalty dos sábios, a Coroa do Iniciado quem vemos redescend vitorioso da cimeira do Trials, na coima alegoria do Cebes. O Grande Arcano torna mestre de ouro e luz, que são, no fundo, a mesma coisa, ele resolveu o problema da quadratura do círculo, ele dirige o movimento perpétuo, e ele possui a pedra filosofal. Aqui os Adeptos vão nos entender. Não há nem interrupção na labuta da natureza, nem lacuna em seu trabalho. As harmonias do Céu correspondem às da Terra ea Vida Eterna realiza suas evoluções de acordo com as mesmas leis

como a vida de um cão. "Deus dispôs todas as coisas, em peso, número e medida", diz a Bíblia; e esta doutrina luminosa também foi a de Platão.

A humanidade nunca tive, mas uma religião e um culto. Esta luz universal teve suas miragens incertos, seus reflexos fraudulentos, e suas sombras; mas sempre, após as noites de erro, nós vê-lo reaparecer, um e puro como a Sun.

As magnificências de culto são a vida da religião, e se Cristo quer ministros pobres, seu soberano Divindade não deseja altares insignificantes. Alguns protestantes não compreenderam que a adoração é um ensinamento, e que não devemos criar no imaginário da multidão uma média ou Deus miserável. Esses oratórios que se assemelham a escritórios ou estalagens mal-equipados, e aqueles dignos ministros vestidas como os notários ou funcionários do advogado, é que eles não necessariamente causar religião deve ser considerada como uma mera formalidade puritana, e Deus como um juiz de paz?

Nós zombam os Augurs. É tão fácil para zombar, e tão difícil assim de compreender. Será que a Divindade deixar o mundo inteiro sem luz por dois séculos de pontuação, para iluminar apenas um pequeno canto da Palestina e um povo brutais, ignorantes e ingratos? Por que sempre calunia Deus eo Santuário? Houve nunca quaisquer outros do que rogues entre os sacerdotes? Poderia não há homens honestos e sinceros ser encontrado entre os Hierofantes do Ceres ou Diana, de Dionusos ou Apollo, de Hermes ou Mithras? Foram estes, em seguida, todos enganados, como o resto? Quem, então, constantemente os enganou, sem trair a si mesmos, durante uma série de séculos? - Para as fraudes não são imortais! Arago disse, que fora das matemáticas puras, aquele que pronuncia a palavra "impossível", está querendo nos prudência e bom senso.

O verdadeiro nome de Satanás, os cabalistas dizem, é o de Javé invertido; pois Satanás não é um deus negro, mas a negação de Deus. O diabo é a personificação do ateísmo ou idolatria.

Para os iniciados, isso não é uma *pessoa* , mas uma *Força* , criada para o bem, mas que *podem* servir para o mal. *É o instrumento da Liberdade ou o Livre Arbítrio* . Eles representam essa Força, que preside a geração física, sob a forma de chifres mythologic e do Deus PAN; daí veio o bode do Sabá, irmão da Antiga Serpente eo portador da Luz ou *Phosphor* , de que os poetas fizeram o falso Lúcifer da lenda.

Ouro, aos olhos dos iniciados, é condensada Light. Eles

estilizar os números sagrados da Cabala "números dourados", e os ensinamentos morais de Pitágoras seus "versos de ouro." Pela mesma razão, um livro misterioso de Apuleio, em que um burro figuras em grande parte, foi chamado de "The Golden Ass".

Os pagãos acusavam os cristãos de adorar um jumento, e eles não inventaram essa censura, mas veio de judeus Samaritano, que, figurando os dados do Kabalah em conta a Divindade por símbolos egípcios, também representou o Intelligence pela figura da Estrela Mágica adorado sob o nome de *Remphan* , Ciência sob o emblema da Anubis, cujo nome eles mudaram para *Nibbas* ea fé vulgar ou credulidade, sob a figura de *Thartac* , um deus representado com um livro, um manto, ea cabeça de um jumento. De acordo com os médicos Samaritano, o cristianismo era o reinado de *Thartac* , a fé cega e credulidade vulgar erguido em um oráculo universal, e preferiu Intelligence and Science.

Sinésio, bispo de Ptolemaida, um grande cabalista, mas da ortodoxia duvidosa, escreveu:

"As pessoas sempre zomba coisas fáceis de ser mal interpretado, que deve necessidades ter imposturas."

"Um Espírito", disse ele, "que ama a sabedoria e contempla a Verdade que está perto, é forçado a disfarçá-lo, para induzir as multidões a aceitá-lo.... Ficções são necessárias para as pessoas, a verdade torna-se mortal para aqueles que não são fortes o suficiente para contemplá-la em todo o seu esplendor. Se as leis sacerdotais permitida a reserva dos julgamentos e da alegoria das palavras, eu aceitaria a dignidade proposto na condição de que eu poderia ser um filósofo em casa, e no exterior um narrador de apólogos e parábolas

Na verdade, o que pode haver de comum entre a vil multidão e sabedoria sublime? A verdade deve ser mantido em segredo, e as massas precisam de um ensino proporcional à sua razão imperfeita ".

Desordens morais produzir feiura física, e em algum tipo perceber aquelas caras assustadoras que a tradição atribui aos demônios.

Os primeiros druidas eram os verdadeiros filhos de Magos, e sua iniciação veio do Egito e Caldéia, ou seja, a partir das fontes puras do Kabalah primitivo. Eles adoraram o Trinity sob os nomes de *Isis* ou *Hesus* , o Harmony Supremo; de *Belen* ou *Bel* , que no Sírio significa Senhor, um nome correspondente ao de Adonai; e de *Camul* ou *Camael* , um nome que, no Kabalah personifica a Justiça Divina. Abaixo deste triângulo de luz que eles supostamente um reflexo divino, também composto por três personificado

p. 104

Raios: primeiro, *Teutates* ou *Teuth* , o mesmo que o *Thoth* dos egípcios, a palavra, ou a Inteligência formulada; em seguida, Força e Beleza, cujos nomes variados como os seus emblemas. Finalmente, eles completaram a Septenary sagrado por uma misteriosa imagem que representava o progresso do dogma e suas realizações futuras. Esta foi uma jovem velado, segurando uma criança em seus braços; e dedicaram esta imagem para "A Virgem, que vai se tornar uma mãe; - *Virgini parituræ* . "

Hertha ou Wertha, o jovem Isis da Gália, Rainha do Céu, a Virgem que era dar à luz uma criança, que teve lugar no eixo das Parcas, preenchidos com lã de metade preta e metade branca; porque ela preside todas as formas e todos os símbolos, e tece a roupa das Idéias.

Um dos pentáculos mais misteriosos da Kabalah, contidos no Enchiridion de Leo III., Representa um triângulo equilátero revertida, inscrito em um círculo de casal. No triângulo são escritos, de tal forma que para formar o Tau profética, as duas palavras hebraicas tantas vezes encontrado anexada ao nome inefável, ו? A? L? H מ e ו? C? B? A? W? T ה, ALOHAYIM, ou os Poderes, e TSABAOTH, ou os Exércitos estrelados e seus espíritos-guia; palavras também que simbolizam o equilíbrio da forças da natureza e da harmonia dos números. Para os três lados do triângulo pertencem as três grandes nomes ו? Y? H? W? H, ו? A? D ן? Y, e ו? A? G? L? A, IAHAVEH, Adonai , e AGLA. Acima da primeira está escrito em latim, *Formatio* , acima do segundo *Reformatio* , e acima do terceiro, *Transformatio* . Então criação é atribuída ao pai, Redenção ou Reforma ao Filho, e Santificação ou Transformação ao Espírito Santo, respondendo, disse-as leis matemáticas de ação, reação e Equilibrium. IAHAVEH também é, com efeito, o Genesis ou formação de dogma, pela significação elementar das quatro letras do Sagrado Tetragram; Adonai é a realização deste dogma na forma humana, no SENHOR Visível, que é o Filho de Deus ou do homem perfeito; e AGLA (formado pelas iniciais dos quatro palavras *Ath Gebur Laulaïm Adonai*) expressa a síntese de todo o dogma e a totalidade da ciência cabalística, indicando claramente pelos hieróglifos de que este nome admirável é formado a Tríplice segredo da Grande Obra .

Maçonaria, como todas as religiões, todos os mistérios, o Hermetismo e Alquimia, *esconde* seus segredos de todos, exceto dos adeptos e sábios, ou eleitos, e usa falsas explicações e falsas interpretações sobre seus símbolos para enganar aqueles que merecem somente ser enganados;

p. 105

para esconder a verdade, o que ele chama de luz, a partir deles, e atraí-los para longe dele. A verdade não é para aqueles que são indignos ou incapazes de recebê-lo, ou querem perverter-lo. Então, o próprio Deus incapacita muitos homens, por daltonismo, para distinguir as cores, e leva as massas longe da verdade mais elevada, dando-lhes o

poder de atingir somente tanto dela como ela é proveitosa para que eles saibam. Cada idade tem tido uma religião adequada à sua capacidade.

Os professores, mesmo do cristianismo, são, em geral, o mais ignorante do verdadeiro significado do que eles ensinam. Não há nenhum livro de que tão pouco é conhecido como a Bíblia. Para a maioria que lê-lo, é tão incompreensível como a Sohar.

Portanto, a Maçonaria zelosamente esconde seus segredos e leva os intérpretes presunçosos ao erro. Não há vista sob o sol mais lamentável e absurda de uma vez, que o espetáculo do Prestons e os Webb, para não mencionar as encarnações posteriores do Dullness e comum, comprometendo-se a "explicar" os antigos símbolos da Maçonaria, e somando-se e "melhorá-las", ou inventar novos.

Para o círculo cercar a ponto central, e em si traçada entre duas linhas paralelas, uma figura puramente cabalístico, estas pessoas têm adicionado a Bíblia sobreposta, e até mesmo criados em que a escada com três ou nove rodadas, e depois deu uma interpretação insípida da todo, tão profundamente absurdo como realmente provocar admiração.

IV.

Mestre Secreto.

A Maçonaria é uma sucessão de alegorias, o simples veículos de grandes lições de moral e filosofia. Você vai apreciar mais plenamente seu espírito, seu objeto, seus propósitos, como você avança nos diferentes graus, o que você vai encontrar a constituir um grande, completo e harmonioso do sistema.

Se você tiver sido decepcionado com os três primeiros graus, *como você recebeu,* e se pareceu-lhe que o desempenho não chegou até a promessa de que as lições de moralidade não são novos, e a instrução científica, mas é rudimentares, e os símbolos estão imperfeitamente explicou, lembre-se que as cerimônias e as lições desses Degrees ter sido para as idades mais e mais confortáveis si mesmos, por redução e afundar-se lugar-comum, à memória muitas vezes limitado e capacidade do Mestre e Instrutor, e o intelecto e as necessidades do aluno e Iniciado; que eles vieram até nós a partir de uma idade em que foram utilizados símbolos, para não *revelar,* mas para *esconder;* quando a aprendizagem mais comum foi confinado a um grupo seleto, e os princípios mais simples de moralidade parecia verdades recém-descobertas; e que esses graus de antiguidades e simples agora estão como as colunas quebradas de um templo druida sem teto, em sua grandeza rude e mutilado; em muitas partes, também, corrompido pelo tempo, e desfigurado pelas adições modernas e interpretações absurdas. Eles são, mas a entrada para o grande templo maçônico, as colunas triplas do pórtico.

Você já deu o primeiro passo ao longo do seu limite, o primeiro passo em direção ao santuário interior e no coração do templo. Você está no caminho que leva até o declive da montanha da Verdade; e

isso depende do seu sigilo, obediência e fidelidade, se você vai avançar ou ficar parado.

Imagine que não que você vai se tornar de fato um Mason, aprendendo o que é comumente chamado de "trabalho", ou até mesmo por se familiarizar com as nossas tradições. Maçonaria tem uma história, uma literatura, uma filosofia. Suas alegorias e tradições vai ensinar-lhe muito; mas muito está a ser procurado em outros lugares. Os fluxos de aprendizagem que agora escoamento total e ampla devem ser seguidas para a cabeça nas nascentes que brotam no passado remoto, e você vai lá encontrar a origem eo significado da Maçonaria.

Algumas lições rudimentares em arquitetura, algumas máximas universalmente admitido de moralidade, algumas tradições sem importância, cujo significado real é desconhecida ou incompreendida, deixarão de satisfazer o inquiridor sincero da verdade maçônica. Deixe aquele que se contenta com estes, buscar a subir mais alto. Aquele que deseja entender as proporções harmoniosas e belas da Maçonaria deve ler, estudar, refletir, digerir e discriminar. O verdadeiro maçom é um candidato a ardente depois de conhecimento; e ele sabe que ambos os livros e os símbolos antigos da Maçonaria são navios que chegaram até nós full-carregada de riquezas intelectuais do passado; e que, no embarque desses argosies é muito mais que lança luz sobre a história da Maçonaria, e prova sua pretensão de ser reconhecido o benfeitor da humanidade, nascido no próprio berço da raça.

O conhecimento é o mais genuíno e real de tesouros humanos; pois é Luz, como ignorância é escuridão. É o *desenvolvimento* da alma humana, e a sua aquisição do *crescimento* da alma, que no nascimento de homem não sabe nada, e portanto, num sentido, *pode-se* dizer que nada. É a semente, que tem em si o *poder de* crescer, de adquirir, e por meio da aquisição a ser desenvolvido, como a semente é desenvolvido na filmagem, a planta, a árvore. "Nós não precisamos fazer uma pausa no argumento comum que, aprendendo homem homem mais excelente, em que em que os animais homem mais excelente;. Que, aprendendo homem sobe aos céus e seus movimentos, onde no corpo que ele não pode vir, e assim por diante nos deixar um pouco em conta a dignidade e excelência do conhecimento e aprendizagem em que a natureza do homem whereunto Acaso, mais aspirar, que é a imortalidade ou continuidade Para a esta geração encaminha, e criação de Casas e Famílias;. a este edifícios, fundações e monumentos; a este cuida do desejo de memória, fama e celebração, e em vigor a força de todos os outros desejos humanos. " Que nossas influências deve

sobreviver nós, e ser forças viver quando estamos em nossas sepulturas; e não apenas que os nossos nomes será lembrada; mas sim que as nossas obras devem ser lidas, nossos atos mencionados, os nossos nomes e recordou. mencionado quando estão mortos, como evidências de que essas influências viver e regra, influenciar e controlar uma parte da humanidade e do mundo, - esta é a aspiração da alma humana. "Vemos, então, como agora, os monumentos de gênio e de aprendizagem são mais duráveis do que os monumentos do poder ou das mãos. Para ter não os versos de Homero continuou dois mil e quinhentos anos, ou mais, sem a perda de uma sílaba ou letra, durante que tempo infinito palácios, templos, castelos, cidades, ter se deteriorado e foi demolida Não é possível ter as verdadeiras imagens ou estátuas de Cyrus, Alexandre, César, não, nem dos Reis ou grandes personagens de muita anos posteriores;? para os originais não pode durar, e as cópias não pode deixar de perder da vida e da verdade. Mas as imagens de gênio e conhecimento dos homens permanecem em livros, isentos do mal de tempo, e capaz de renovação perpétua. Nem são adequadamente a ser chamadas de imagens , porque eles ainda gerar, e lançar as suas sementes nas mentes dos outros, provocando e fazendo com que as ações e opiniões infinitas em sucessivas idades, de modo que, se a invenção do navio foi pensado tão nobre, que a traz riquezas e mercadorias de lugar para lugar, e consociateth as regiões mais remotas da participação de seus frutos, quanto mais são cartas de ser ampliado, o que, como navios, passam pelos mares vastos de tempo, e fazer as idades tão distantes para participar da sabedoria, iluminação e invenções, o um do outro. "

Para aprender, para alcançar o conhecimento, para ser sábio, é uma necessidade para toda alma verdadeiramente nobre; para ensinar, para comunicar que o conhecimento, para compartilhar essa sabedoria com os outros, e não grosseiramente para trancar seu erário, e colocar uma sentinela na porta para afastar os necessitados, é igualmente um impulso de natureza nobre, e do trabalho digno do homem.

"Houve uma pequena cidade", diz o pregador, filho de Davi ", e poucos homens, e veio uma grande Rei contra ela ea sitiou, e construíram grandes baluartes contra ela Ora, achou-se nela um. pobre homem sábio, e ele com a sua sabedoria livrou a cidade, ainda ninguém se lembrou daquele homem pobre Então, disse eu, melhor é a sabedoria do que a força; todavia, a sabedoria do pobre é desprezada, e as suas palavras não são ouvidas. ". Se deveria chance de você, meu irmão, para fazer a humanidade bom serviço, e ser

recompensado com indiferença e esquecimento só, ainda não desanime, mas lembre-se o mais conselhos do rei sábio. "Pela manhã semeia a semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará, isto ou aquilo, ou se ambas serão, igualmente boas." Semeie você a semente, quem colhe. Saiba, que você pode estar activado para que possa fazer o bem; e fazê-lo porque é o certo, encontrando no ato em si amplo. recompensar e recompensa.

Para atingir a verdade, e para servir os nossos companheiros, o nosso país, e humanidade - este é o destino mais nobre do homem. Daqui em diante e toda a sua vida é ser o seu objeto. Se tiver vontade de subir para esse destino, avançar! Se você tiver outros e menos nobres objetos, e estão contentes com um vôo mais baixo, parar aqui! deixe outro escalar as alturas, e Maçonaria cumprir a sua missão.

Se você vai avançar, cingi vossos lombos para a luta! para o caminho é longo e penoso. Pleasure, todos os sorrisos, vai acenar-lhe, por um lado, e Indolência vai convidá-lo para dormir entre as flores, sobre o outro. Preparar, pelo sigilo, obediência e fidelidade, para resistir às seduções de ambos!

O sigilo é indispensável em um Mason em qualquer grau. É o primeiro e quase a única lição ensinada ao Aprendiz. As obrigações que nós cada assumidos em relação a cada Mason que vive, que exigem de nós o exercício das funções mais graves e onerosos para com aqueles pessoalmente desconhecidos para nós até que exigem a nossa ajuda, - os direitos que devem ser executadas, mesmo correndo o risco de vida, ou os nossos juramentos solenes ser quebrado e violada, e nós ser marcado como falsos maçons e homens sem fé, ensina-nos profunda uma loucura que ele iria trair nossos segredos para aqueles que, ligado a nós por nenhum laço de obrigação comum, pode , obtendo-los, chamar-nos em sua extremidade, quando a urgência da ocasião deverá permitir-nos sem tempo para a investigação, e o mandato peremptória de nossa obrigação nos obrigar a fazer o dever de um irmão a um impostor base.

Os segredos do nosso irmão, quando comunicada a nós, deve ser sagrado, se forem como a lei do nosso país nos autoriza a manter. Somos obrigados a manter nenhum outro, quando a lei que somos chamados a obedecer é de fato uma lei, por ter emanava a única fonte de poder, o povo. Editais que emanam da mera vontade arbitrária de um poder despótico, contrárias à lei de Deus, ou a Grande Lei da Natureza, destrutivas dos direitos inerentes

do homem, violam o direito de liberdade de pensamento, liberdade de expressão, de consciência livre, é lícita a se rebelar contra e se esforça para revogar.

Para a obediência à lei não significa submissão à tirania; nem que, por um sacrifício perdulários de cada sentimento nobre, devemos oferecer ao despotismo a homenagem de adulação. Como cada nova vítima cai, podemos levantar a nossa voz em ainda mais alto lisonja. Podemos cair aos pés orgulhosos, podemos implorar, como uma bênção, a honra de beijar a mão sangrenta que foi levantada contra o indefeso. Podemos fazer mais: podemos levar o altar eo sacrifício, e implorar a Deus para não subir muito em breve para o Céu. Isso nós podemos fazer, por isso temos a lembrança triste que seres de uma forma humana e alma têm feito. Mas isso é tudo o que podemos fazer. Nós podemos restringir nossas línguas para ser falso, os nossos recursos para dobrar-se à aparência de que a adoração apaixonada que queremos expressar, de joelhos a cair prostrado; mas o nosso coração não podemos restringir. Há virtude ainda deve ter uma voz que não é para ser afogado por hinos e aclamações; há os crimes que Laud como virtudes, são crimes ainda, e ele quem temos feito um Deus é o mais desprezível da humanidade; se, de fato, nós não sentimos, talvez, que nós mesmos somos ainda mais desprezível.

Mas essa lei, que é a expressão fiel da vontade e discernimento das pessoas, é a promulgação do todo e de cada indivíduo. Em consonância com a lei de Deus e da grande lei da natureza, consistente com direito puro e abstrato como temperado pela necessidade e do interesse geral, como contra-distingue do interesse privado de indivíduos, é obrigatório para todos, porque é o trabalho de tudo, a vontade de todos, o juízo solene de tudo, a partir do qual não há recurso.

Neste grau, meu irmão, você é especial para aprender o dever de obediência à lei. Há uma verdadeira e original da lei, conforme à razão e à natureza, difundida sobre tudo, invariável, eterno, que apela para o cumprimento do dever, e à abstinência de injustiça, e chamadas com aquela voz irresistível que se faz sentir em toda a sua autoridade onde quer que ela seja ouvida. Esta lei não pode ser revogada ou diminuída, ou suas sanções afetados, por qualquer lei do homem. Toda uma senado, todo um povo, não pode discordar da sua obrigação primordial. Não exige nenhum comentarista para torná-lo uma inteligibilidade: nem é uma coisa de Roma, outro em Atenas; uma coisa agora, e outra nos séculos vindouros; mas em todos os momentos e em todas as nações, é, e tem sido, e será, um

e eterno; - um como que Deus, seu grande Autor e Promulgator, que é o Soberano comum de toda a humanidade, é Ele mesmo One. Nenhum homem pode desobedecê-la sem voar, por assim dizer, de seu próprio seio, e repudiar a sua natureza; e neste mesmo ato que ele vai infligir a si mesmo o mais grave de retribuições, apesar de ele escapar do que é considerado como punição.

É o nosso dever de obedecer as leis de nosso país, e ter cuidado para que preconceitos ou paixão, fantasia ou afeto, de erro e da ilusão, não seja confundido com consciência. Nada é mais comum do que fingir consciência em todas as ações do homem, que são públicos e não podem ser ocultadas. O lixo desobedientes a submeter-se às leis, e eles

também, em muitos casos fingir consciência; e assim por desobediência e rebeldia se tornar consciência, na qual não há nem conhecimento, nem revelação, nem verdade nem caridade, nem a razão nem a religião. A consciência está ligada a leis. Consciência Direita ou certeza é motivo certo reduzido à prática, e realização de ações morais, enquanto a consciência perversa está sentado nas extravagantes ou afetos - um montão de princípios irregulares e defeitos irregulares - e é o mesmo em consciência, como deformidade no corpo ou impertinência nas afeições. Não é suficiente que a consciência ser ensinado por natureza; mas deve ser ensinado por Deus, conduzido pela razão, fez operatório pelo discurso, assistido por escolha, instruído por leis e princípios sóbrios; e, em seguida, *é* certo, e *pode* ter certeza. Todas as medidas gerais de justiça, são as leis de Deus, e, portanto, constituem as regras gerais do governo para a consciência; mas a necessidade também tem uma grande voz no arranjo dos assuntos humanos, e à disposição das relações humanas, e as disposições das leis humanas; e essas medidas gerais, como um grande rio em pequenos riachos, são deduzidos em pequenos riachos e particularidades, pelas leis e costumes, pelas sentenças e acordos dos homens, e pelo despotismo absoluto de necessidade, que não permitirá que perfeito e abstrato justiça e equidade a ser a única regra de governo civil em um mundo imperfeito; e que há de ser lei, que é para o bem maior do maior número.

Quando tu vowest um voto a Deus, não adiar a pagá-lo. É melhor tu não devias votes do teres voto e não pagar. Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu estás sobre a terra; portanto, as tuas palavras sejam poucas. Considere-se bem

o que é você prometer; mas uma vez a promessa e compromisso são dados lembrar que aquele que é falsa a sua obrigação será falso para sua família, seus amigos, seu país, e seu Deus.

Fides servanda est: Faith empenhada está sempre a ser mantido, era uma máxima e um axioma mesmo entre os pagãos. O virtuoso Roman disse, ou não deixar que aquilo que parece útil ser base, ou se é base, deixe que ele não parece conveniente. O que é lá que que os chamados oportunidade pode trazer, tão valioso quanto o que ele tira, se priva de o nome de um bom homem e rouba-lhe a sua integridade e honra? Em todas as idades, o que viola a sua palavra empenhada foi realizada base de indizivelmente. A palavra de um Mason, como a palavra de um cavaleiro nos tempos de cavalaria, uma vez dada deve ser sagrado; eo julgamento de seus irmãos, sobre aquele que viola a sua garantia, deve ser severo como os acórdãos proferidos pelos censores romanos contra ele que violaram seu juramento. A boa-fé é reverenciado entre os maçons como era entre os romanos, que colocou a sua estátua no Capitólio, próxima à de Júpiter Optimus Maximus; e nós, como eles, defendem que calamidade deve sempre ser escolhido em vez de baixeza; e com os cavaleiros de outrora, que se deve sempre morrer do que ser desonrado.

Seja fiel, portanto, para as promessas que você faz, em honrar os compromissos que você dá, e os votos que você assume, uma vez que para quebrar qualquer um é base e desonrosa.

Seja fiel à sua família, e executar todas as funções de um bom pai, um bom filho, um bom marido e um bom irmão.

Seja fiel a seus amigos; para a verdadeira amizade é de natureza não apenas para sobreviver, através de todas as vicissitudes da vida, mas para continuar com uma duração sem fim; não só para suportar o choque de opiniões conflitantes, e o rugido de uma revolução que abala o mundo, mas para durar quando os céus não são mais, e para a primavera fresco a partir das ruínas do universo.

Seja fiel a seu país, e preferem a sua dignidade e honra a qualquer grau de popularidade e honra para si mesmo; consulta do seu interesse, em vez de seu próprio país, e ao invés do prazer e satisfação das pessoas, que são muitas vezes em desacordo com o seu bem-estar.

Seja fiel a Maçonaria, que é a de ser fiel aos melhores interesses da humanidade. Trabalho, por preceito e exemplo, para elevar o padrão de caráter maçônico, para ampliar sua esfera de influência, para popularizar seus ensinamentos, e fazer com que todos os homens sabem que para o

[Parágrafo continua] grande apóstolo da paz, da harmonia e boa vontade na terra entre os homens; da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

A Maçonaria é útil para todos os homens: a erudita, porque proporciona-lhes a oportunidade de exercitar seus talentos em assuntos eminentemente dignos de sua atenção; para os analfabetos, porque lhes oferece instrução importante; para os jovens, pois apresenta-los com os preceitos salutares e bons exemplos, e habitua-los a refletir sobre o modo adequado de vida; para o homem do mundo, a quem ele fornece com nobre e útil recreação; para o viajante, que permite encontrar amigos e irmãos em países onde mais ele iria ser isolados e solitários; ao homem digno no infortúnio, a quem dá assistência; aos aflitos, sobre quem ela esbanja consolação; para o homem caridoso, a quem ele permite fazer mais uma boa, ao unir com aqueles que são caridosos como a si mesmo; e para todos os que têm almas capazes de apreciar a sua importância, e de desfrutar dos encantos de uma amizade fundada nos mesmos princípios da religião, moralidade e filantropia.

Um maçom, portanto, deve ser um homem de honra e de consciência, preferindo seu dever para com tudo ao lado, até mesmo para a sua vida; independente em seus pareceres e dos bons costumes; submisso às leis, dedicados à humanidade, para o seu país, a sua família; bondoso e indulgente com seus irmãos, amigo de todos os homens virtuosos, e pronto para ajudar seus companheiros por todos os meios ao seu alcance.

Assim, você vai ser fiel a si mesmo, a seus companheiros, e de Deus, e assim você vai fazer honra ao nome e patente de Mestre Secreto; que, como outras honrarias maçônicas, degrada, se não é merecido.

V.

Mestre perfeito.

O Khu_ru_m Mestre era um trabalhador e um homem honesto. O que ele foi contratado para fazer ele fez com diligência, e ele fez isso bem e fielmente. *Ele não recebeu salários que não estavam lhe é devido.* Indústria e honestidade são as virtudes peculiarmente inculcados neste Grau. Eles são virtudes comuns e acolhedores; mas não para que, sob nossa observação. Como as abelhas não amar ou respeitar os drones, de modo a Maçonaria nem ama nem respeita o ocioso e aqueles que vivem de expedientes; e menos de todos os ácaros parasitas que vivem em cima de si. Para aqueles que são indolentes tendem a se tornar dissipada e cruel; e honestidade perfeita, o que deveria ser a qualificação comum de todos, é mais raro do que os diamantes. Para fazer com sinceridade e de forma constante, e para fazer fiel e honestamente que o que temos de fazer - talvez este quer, mas pouco, quando olhada de todos os pontos de vista, de incluir todo o corpo da lei moral; e até mesmo em sua mais comum e aplicação homeliest, essas virtudes pertencem ao caráter de um Mestre perfeito.

A ociosidade é o enterro de um homem vivo. Para uma pessoa ociosa é tão inútil para quaisquer propósitos de Deus e do homem, que é como quem está morto, sem se preocupar em as mudanças e necessidades do mundo; e ele só vive para gastar o seu tempo, e comer os frutos da terra. Como um verme ou um lobo, quando chega a sua vez, ele morre e perece, e, entretanto, é nada. Ele nem arados nem transporta cargas: tudo o que faz ou é inútil ou perniciosa.

É uma vasta obra que qualquer homem pode fazer, se ele nunca estar ocioso: e é um enorme caminho que um homem pode ir em virtude, se ele nunca sai de seu caminho por um hábito vicioso ou um grande crime, e ele que perpetuamente

lê bons livros, se as partes de seu ser responsável, terá um enorme estoque de conhecimento.

St. Ambrose, e com o seu exemplo, St. Augustine, dividido a cada dia para essas *tertias* de emprego: oito horas eles gastaram nas necessidades da natureza e lazer: oito horas em caridade, em fazer a assistência para os outros, despachando o seu negócio, conciliando suas inimizades, reprovando seus vícios, corrigindo seus erros, instruindo sua ignorância, e em transacionar os assuntos de suas dioceses; e os outros oito horas que passou em estudo e oração.

Achamos que, com a idade de vinte anos, que a vida é muito grande para o que temos de aprender e fazer; e que existe uma distância quase fabuloso entre a idade e que do nosso

avô. Mas quando, com a idade de sessenta anos, se tivermos sorte o suficiente para alcançá-lo, ou a infelicidade, como seja o caso, e de acordo que temos com lucro investido ou desperdiçado nosso tempo, nós parar e olhar para trás ao longo do caminho nós vieram, e lançou-se e esforçar-se para equilibrar as nossas contas com o tempo e oportunidade, nós achamos que têm feito a vida muito curta, e jogado fora uma grande parte do nosso tempo. Então nós, em nossa mente, deduzir a partir da soma total de nossos anos as horas que temos desnecessariamente passaram no sono; as trabalhadoras horas por dia, durante o qual a superfície da piscina lento da mente não foi mexido ou babados por um único pensamento; os dias que temos de bom grado se livrou de, para atingir algum objeto real ou imaginária que havia além, no caminho entre nós e que se situava irritantemente dias intermédios; as horas mais que desperdiçado em loucuras e dissipação, ou mal gasto em estudos inúteis e não rentáveis; e nós reconhecemos, com um suspiro, que poderíamos ter aprendido e feito, em meio vintena de anos bem gasto, mais do que temos feito em todos os nossos 40 anos de idade adulta.

Para aprender e fazer! - Este é o trabalho da alma aqui abaixo. A alma cresce tão verdadeiramente como um carvalho cresce. Como a árvore leva o carbono do ar, o orvalho, a chuva, e a luz, e os alimentos que as fontes de terra para as suas raízes, e por sua química misteriosa trans-silencia-los em sap e fibras, em madeira e folha, e flores e frutas, e cor e perfume, assim a alma absorve conhecimento e por uma alquimia divina muda o que ele aprende em sua própria substância, e cresce de dentro para fora com uma força inerente e poder, como aqueles que se encontram escondido no grão de trigo .

A alma tem seus sentidos, como o corpo, que podem ser cultivadas,

alargada, refinado, como a própria cresce em estatura e proporção; e aquele que não pode apreciar uma bela pintura ou uma estátua, um poema nobre, uma doce harmonia, um pensamento heróico, ou uma ação desinteressada, ou a quem a sabedoria da filosofia é, mas tolice e cavaco, e as verdades mais sublimes de menos importância do que o preço de ações ou de algodão, ou a elevação da baixeza de escritório, apenas vive no nível de comum, e fitly orgulha-se sobre aquela inferioridade dos sentidos da alma, que é a inferioridade e desenvolvimento imperfeito da própria alma.

Para dormir pouco, e estudar muito; para dizer pouco, e para ouvir e pensar muito; para aprender, para que sejamos capazes de fazer, e depois de fazer, sinceramente e vigorosamente, o que quer que pode ser exigido de nós por dever, e pelo bem de nossos semelhantes, o nosso país, e a humanidade, - estes são os deveres de cada Mason que deseja imitar o Mestre Khu_ru_m.

O dever de um Mason como um homem honesto é simples e fácil. Ele requer de nós honestidade em contratos, a sinceridade ao afirmar, simplicidade na negociação, e fidelidade na realização. Deite-se não em todos, nem de uma coisa pequena, nem em um grande, nem na substância nem na circunstância, nem em palavras nem ação: ou seja, fingir que não o que é falso; abranger não o que é verdadeiro; e deixar a medida da sua afirmação ou negação ser a compreensão de seu con-trator; pois aquele que engana o comprador ou o vendedor por falar o que é verdadeiro, em um sentido que não se destinam ou compreendido pelo outro, é um mentiroso e um ladrão. Um Mestre Perfeito deve evitar o que engana, em igualdade com o que é falso.

Deixe seus preços ser de acordo com essa medida do bem e do mal, que é estabelecido nas contas fama e comuns dos homens, hábeis em que o fabrico ou mercadoria mais sábios e misericordiosos; eo ganho tal, que, sem escândalo, é permitido às pessoas em todas as mesmas circunstâncias.

Em relação sexual com outras pessoas, não fazer tudo o que possas fazer legalmente; mas tenha algo dentro de teu poder; e, porque não há uma latitude de ganho na compra e venda, não ter te a maior moeda de um centavo que seja legal, ou que tu pensas assim; pois, embora seja legal, mas não é seguro; e quem ganha tudo o que ele pode ganhar legalmente, este ano, possivelmente será tentado, no próximo ano, para ganhar algo de forma ilegal.

Que nenhum homem, por sua própria pobreza, tornar-se mais opressora e cruel em seu negócio; mas em silêncio, modestamente, de forma diligente, e pacientemente

recomendar sua propriedade a Deus, e seguir o seu interesse, e deixar o sucesso a ele.

Deter não os salários do mercenário; para cada grau de detenção dele além do tempo, é uma injustiça e falta de caridade, e mói seu rosto até que lágrimas e sangue saem; mas pagar-lhe exatamente de acordo com a aliança, ou de acordo com suas necessidades.

Religiosamente manter todas as promessas e alianças, embora feito a sua desvantagem, embora depois que você percebe que você poderia ter feito melhor; e não deixar que qualquer ato precedente de seu ser alterado por qualquer pós-acidente. Que nada fazer você quebrar sua promessa, a menos que seja ilegal ou impossível; Ou seja, ou fora de sua natureza ou fora de seu poder civil, mesmo estando sob o poder de outro; ou que seja insuportavelmente inconveniente para si mesmo, e de nenhuma vantagem para o outro; ou que você tenha a licença expressa ou razoavelmente presumido.

Que ninguém tome salários ou encargos por um trabalho que ele não pode fazer, ou não pode, com probabilidade empreender; ou em algum sentido, de forma rentável, e com facilidade, ou com vantagem de gerir. Que nenhum homem adequado para o seu próprio uso, o que Deus, por uma misericórdia especial, ou a República, fez comum; por que é contra ambos Justiça e Caridade.

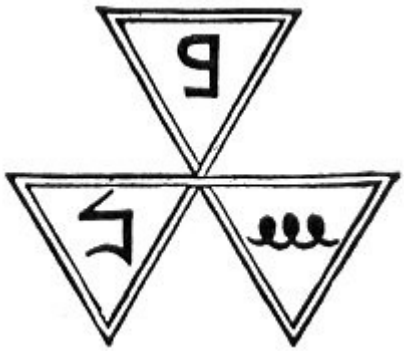
Que qualquer homem deve ser o pior para nós, e para o nosso ato direto, e por nossa intenção, é contra a regra da equidade, da justiça e da caridade. Nós, então, não que faça aos outros, o que teria feito a nós mesmos; para nós crescemos mais rica sobre as ruínas da sua fortuna.

Não é honesto para receber qualquer coisa de outro sem devolver-lhe um equivalente para os mesmos. O jogador que ganha o dinheiro de outro é desonesto. Não deve haver nenhuma coisa como apostas e jogos entre os maçons: para nenhum homem honesto deve desejar que para nada que pertence a outro. O comerciante que vende um artigo inferior por um preço de som, o especulador que faz com que as angústias e necessidades dos outros encher o erário público não são nem justo nem honesto, mas base, ignóbil, impróprios para a imortalidade.

Ele deve ser o desejo sincero de cada Mestre perfeito assim para viver e lidar e agir, que, quando se trata de ele morrer, ele pode ser capaz de dizer, e sua consciência para julgar, que nenhum homem na terra é mais pobre, porque ele é mais rico; que o que ele tem, ele tem ganho honestamente, e nenhum homem pode ir diante de Deus, e afirmam que as regras de equidade administrados em Sua grande chancelaria, esta casa em que morremos, essa terra que inventar para nossos herdeiros, esse dinheiro que

enriquece aqueles que sobrevivem a suportar o nosso nome, é dele e não nossa, e nós nesse fórum são apenas seus curadores. Por que é mais certo que Deus é justo, e vai valer cada severamente essa confiança; e que a todos aqueles que saqueiam, a todos aqueles que fraudar, a todos, de quem tomamos ou ganhar qualquer coisa que seja, sem considerar justo e equivalente, ele vai decretar uma plena e adequada compensação.

Tenha cuidado, pois, que tu não recebem salários, aqui ou em outros lugares, que não são a tua porção! Pois se tu fazes, tu wrongst alguém, tirando aquilo que em chancelaria de Deus pertence a ele; e se o que lhes tiras, assim, a riqueza, ou posição, ou influência, ou reputação ou afeição, tu certamente ser realizada para tornar plena satisfação.



VI.

SECRETÁRIO íntimo.

[Secretário Confidential.]

Você está especialmente ensinado neste Grau ser zeloso e fiel; ser desinteressado e benevolente; e de agir do pacificador, em caso de dissensões, as disputas e brigas entre os irmãos.

O dever é o magnetismo moral que controla e orienta curso do verdadeiro Mason sobre os mares tumultuosos da vida. Se as estrelas de honra, reputação e recompensa fazer ou não brilha, à luz do dia ou na escuridão da noite de problemas e adversidade, na calma ou tempestade, que ímã infalível ainda mostra-lhe o verdadeiro curso para orientar, e indica com certeza onde-distância encontra-se a porta para que não chegar envolve naufrágio e desonra. Ele segue o seu lance em silêncio, como o marinheiro, quando a terra é para muitos dias não à vista, e o oceano sem caminho ou marco se espalha ao redor dele, segue a licitação da agulha, nunca duvidando que ele aponta verdadeiramente para o norte. Para executar esse dever, se o desempenho será recompensado ou sem recompensa, é seu único cuidado. E não importa Acaso, apesar desse desempenho pode não haver testemunhas, e embora o que ele faz será para sempre desconhecido para toda a humanidade.

A pouca consideração nos ensinará que a fama tem outros limites do que montanhas e oceanos; e que aquele que coloca a felicidade na repetição freqüente de seu nome, pode passar a sua vida em propagá-la, sem qualquer perigo de choro para novos mundos, ou necessidade de passar o mar Atlântico.

Se, portanto, aquele que imagina que o mundo deve ser preenchido com suas ações

e louvores, deve subduzir a partir do número de seus encomiasts todos aqueles que são colocadas abaixo do voo da fama, e que ouvem no vale da vida sem voz, mas que por necessidade; todos aqueles que se imaginam importante demais para considerá-lo, e considerar a menção de seu nome como uma usurpação do seu tempo; todos os que estão muito ou pouco satisfeitos consigo mesmos para atender a qualquer coisa externa; todos os que são atraídos pelo prazer ou pela dor acorrentado às idéias imutáveis; todos os que são retidos de assistir a seu triunfo por diferentes atividades; e todos os que

dormem em negligência universal; ele vai encontrar sua fama estreitados por limites mais perto do que as rochas do Cáucaso; e perceber que nenhum homem pode ser venerado ou formidável, mas para uma pequena parte de seus semelhantes. E, portanto, para que possamos não definhar em nossos esforços após a excelência, é necessário que, como Africanus aconselha seus descendentes, nós levantamos nossos olhos para as maiores perspectivas, e contemplar o nosso futuro e estado eterno, sem abrir mão de nossos corações para o louvor da multidões, ou fixar as nossas esperanças em tais recompensas como o poder humano pode conceder.

Nós não nascemos para nós mesmos; e nosso país afirma que sua ação, e os nossos amigos a sua parte de nós. Como tudo o que a terra produz é criado para o uso do homem, de modo que os homens são criados para o bem dos homens, para que possam fazer o bem mutuamente um ao outro. Neste devemos tomar a natureza para o nosso guia, e jogar para o estoque público nos escritórios de utilidade geral, por uma reciprocidade de direitos; às vezes, recebendo, às vezes, dando, às vezes, para cimentar a sociedade humana pelas artes, pela indústria e pelos nossos recursos.

Sofrem os outros a ser elogiado na tua presença, e entreter o seu bem e glória com prazer; mas em nenhum lado depreciar-los, ou diminuir o relatório, ou fazer uma objeção; e acho que não o avanço do teu irmão é uma diminuição da tua pena. Censurar fraqueza de ninguém a ele para desconcertar ele, nem denunciá-lo para desacreditar ele, nem prazer de lembrar que para diminuir ele, ou para definir a si mesmo acima dele; nem sempre louvar-te ou Desprezar qualquer homem mais, a não ser que algum fim digno suficiente fazer santificando-o.

Lembre-se que nós geralmente depreciar outros sobre frágeis fundamentos e pequenas instâncias; e se um homem ser muito elogiado, nós pensamos que ele suficientemente diminuídos, se pudermos, mas cobram um pecado de loucura ou inferioridade em sua conta. Devemos ser tanto mais grave para nós mesmos, ou nem tanto para os outros, e consideram que qualquer bom qualquer um pode pensar ou dizer de nós, podemos dizer-lhe de muitos indigna e

ações tolas e talvez piores da nossa, qualquer um dos quais, feito por outro, seria suficiente, com a gente, para destruir sua reputação.

Se acha que as pessoas sábias e sagazes, e apenas de agradecimento e, quando elogiam e fazer ídolos de nós, não vamos chamá-los de inculto e ignorante, e os maus e os juízes estúpidos, quando o nosso vizinho se apregoa-se pela fama pública e ruídos populares .

Todo homem tem em seus próprios pecados de vida suficiente, em sua própria mente problemas suficientes, em suas próprias fortunas mal o suficiente, e no desempenho de seus escritórios falhas mais do que suficiente, para entreter o seu próprio inquérito; de modo que a curiosidade após os assuntos dos outros não pode ser sem inveja e uma mente doente. O homem generoso será solícito e curiosos para a beleza e ordem de uma família bem governado, e depois as virtudes de uma excelente pessoa; mas qualquer coisa para que os homens mantêm bloqueios e bares, ou que blushes a ver a luz, ou que seja vergonhoso maneira ou de natureza privada, essa coisa não vai ser o seu cuidado e de negócios.

Deve ser objeção suficiente para excluir qualquer homem da sociedade dos maçons, que ele não é desinteressado e generoso, tanto em seus atos e em suas opiniões de homens, e suas construções de sua conduta. Ele, que é egoísta e ganancioso, ou de censura e mesquinha, não vai ficar por muito tempo dentro dos estritos limites da honestidade e da verdade, mas em breve cometer injustiça. Aquele que ama a si mesmo muito must precisa amar os outros muito pouco; e aquele que habitualmente dá julgamento severo não vai longa demora para decidir com fundamento injusto.

O homem generoso não é cuidadoso ao retornar não mais do que recebe; mas prefere que os saldos em cima dos livros das prestações será em seu favor. Ele, que já recebeu pagamento na íntegra para todos os benefícios e favores que ele tenha conferido, é como um perdulário que consumiu toda a sua propriedade, e lamenta sobre uma erário vazio. Ele, que retribui meus favores com ingratidão acrescenta, ao invés de diminuir, a minha riqueza; e aquele que não pode retornar um favor é igualmente pobre, se a sua incapacidade decorre de pobreza de espírito, sordidez da alma, ou indigência pecuniária.

Se ele é rico, que tem investido grandes somas, ea massa de cuja fortuna consiste em obrigações que se ligam a outros homens a pagar-lhe o dinheiro, ele ainda é mais ainda para quem muitos devem a grandes retornos de gentilezas e favores. Além de uma quantia moderada a cada ano, o homem rico meramente *investe* seus meios: e que ele *nunca*

usa ainda é como favores e gentilezas unreturned incongruentes, uma parte real e verdadeira de sua fortuna.

A generosidade e um espírito liberal tornar os homens de ser humano e genial, de coração aberto, franco e sincero, sincero de fazer bom, fácil e contente, e simpatizantes da humanidade. Eles protegem os fracos contra os fortes, e os indefesos contra a rapacidade e artesanato. Eles socorrer e consolar os pobres, e são os guardiões, abaixo de Deus, de seus alas inocentes e indefesas. Eles valorizam amigos mais do que riqueza ou fama, e gratidão mais do que dinheiro ou poder. Eles são nobres por patente de Deus, e seus escudos e quartéis podem ser encontrados no grande livro de céu de heráldica. Nem pode qualquer homem mais ser um Mason do que ele pode ser um homem gentil, a menos que ele é generoso, liberal, e desinteressada. Para ser liberal, mas apenas daquilo que é nosso; ser generoso, mas só quando temos sido primeiro apenas; para dar, quando dar priva-nos de um luxo ou um conforto, esta é a Maçonaria, de fato.

Aquele que é mundano, avarento, ou sensual deve mudar antes que ele pode ser um bom Mason. Se somos governados por inclinação e não por obrigação; se somos indelicados, grave, de censura, ou injurioso, nas relações ou relações de vida; se formos infiéis pais ou crianças undutiful; se somos mestres duras ou servos infiéis; se somos amigos traiçoeiros ou maus vizinhos ou concorrentes amargas ou políticos inescrupulosos corruptos ou concessionários de sobrealcance em negócios, estamos vagando a uma grande distância da verdadeira luz maçônica.

Maçons deve ser um gentil e carinhoso para outro. Freqüentando os mesmos templos, ajoelhando-se nos mesmos altares, eles devem sentir que respeito e que a bondade para o outro, que sua relação comum e uma abordagem comum para um só Deus deve inspirar. Não precisa ser muito mais do espírito do antigo companheiro de navio no

meio de nós; mais ternura por falhas de cada um, mais perdão, mais solicitude para a melhoria de cada um e boa sorte; um pouco de sentimento fraterno, para que não seja a vergonha de usar a palavra *"irmão"*.

Nada deve ser permitido interferir com que a bondade e carinho: nem o espírito de empresa, absorvendo, ansioso, e overreaching, mesquinho e duro nas suas relações, afiado e amargo em suas competições, baixo e sórdida em seus fins; nem a de ambição, egoísta, mercenário, inquieto, contornando, vivendo apenas na opinião de outros, inveja da sorte dos outros,

p. 123

vão miseravelmente do seu próprio sucesso, injusto, sem escrúpulos, e caluniosa.

Ele que me faz um favor, me obrigado a fazer-lhe um retorno de agradecimento. A obrigação não vem por convênio, nem por sua própria vontade expressa; mas pela natureza da coisa; e é um dever-se dentro do espírito da pessoa obrigada, para quem é mais natural para amar seu amigo, e para fazer o bem para o bem, do que retribuir o mal com o mal; porque um homem pode perdoar uma lesão, mas ele nunca devemos esquecer. uma boa volta. Aquele que se recusa a fazer o bem daqueles a quem ele está ligado ao amor, ou amar o que lhe fez bem, não é natural e monstruosa em suas afeições, e acha que todo mundo nasceu para ministrar-lhe; com uma voracidade pior do que a do mar, que, embora ele recebe todos os rios em si, no entanto, envolve as nuvens e molas com um retorno de tudo que eles precisam. Nosso dever para aqueles que são nossos benfeitores é, estimar e amar suas pessoas, para torná-los retornos proportionable de serviço, ou dever, ou lucro, de acordo como nós podemos, ou como eles precisam, ou como oportunidade se apresenta; e de acordo com a grandeza de suas bondades.

O homem generoso não pode deixar de lamentar ver dissensões e disputas entre os seus irmãos. Só a base e deleite ungenerous em discórdia. É a ocupação mais pobre da humanidade ao trabalho de fazer os homens pensam pior um do outro, como a imprensa, e muito comumente púlpito, trocando de lugar com os palanques e na tribuna, fazer. O dever do Mason é tentar fazer o homem pensar melhor sobre o seu próximo; a calma, em vez de dificuldades agravantes; para reunir aqueles que são cortadas ou afastado; para manter os amigos dos inimigos tornando-se, e para persuadir inimigos se tornam amigos. Para fazer isso, ele precisa controlar suas próprias paixões, e não ser imprudente e precipitada, nem rápido para se ofender, nem fácil de ser irritado.

Para a raiva é um inimigo declarada de conselho. É uma tempestade direta, em que nenhum homem pode ser ouvido falar ou chamar de fora; para se aconselhar com cuidado, você são desconsiderados; se você instá-lo e ser veemente, você provocá-lo mais. Não é nem viril nem ingênua. Faz o casamento para ser um trabalho necessário e inevitável; amizades e as sociedades e as familiaridades, a ser intolerável. Ele multiplica os males da embriaguez, e faz com que os levitas de vinho para correr na loucura. Faz brincadeira inocente para ser o início de tragédias. Ele terns amizade em ódio; faz um

p. 124

homem perder-se, e sua razão e seu argumento, em disputa. Acontece os desejos de conhecimento em uma coceira de disputas. Acrescenta insolency ao poder. Acontece justiça com crueldade, e julgamento para a opressão. Ele muda a disciplina em tédio e

ódio de instituição liberal. Ele faz um homem próspero para ser invejado, eo infeliz para ser unpitied.

Veja-se, portanto, que a primeira controlar o seu próprio temperamento, e governar suas próprias paixões, você caber a si mesmo para manter a paz ea harmonia entre os outros homens, e especialmente os irmãos. Acima de tudo lembre-se que a Maçonaria é o reino da paz, e que *"entre os maçons não deve haver discórdia, mas apenas que nobre emulação, que pode melhor trabalho e melhor concordar."* Onde quer que haja discórdia e ódio entre os irmãos, não há Maçonaria; para a Maçonaria é paz e amor fraternal, e Concord.

A Maçonaria é a grande Sociedade paz do mundo. Onde quer que ela existe, ele se esforça para evitar dificuldades e disputas internacionais; e para vincular Repúblicas, reinos e impérios juntos em uma grande banda de paz e amizade. Não seria por isso, muitas vezes lutam em vão, se maçons sabia o seu poder e valorizado seus juramentos.

Quem pode resumir os horrores e desgraças acumuladas em uma única guerra? A Maçonaria não é deslumbrado com toda a sua pompa e circunstância, toda a sua brilho e glória. Guerra querogrilos com a sua mão sangrenta em nossas próprias habitações. Leva de dez mil casas aqueles que viviam lá em paz e conforto, realizada pelos laços de encargos de família e de parentes. Arrasta-los longe, para morrer sem fiscalização, de febre ou de exposição, em climas infecciosas; ou para ser cortado, rasgado, e mutilado na luta feroz; a cair sobre o campo ensanguentado, para não mais se levantar, ou a cargo de distância, em terrível agonia, a hospitais fétidos e horríveis. Os gemidos de campo de batalha são ecoados em suspiros de falecimento de milhares de lares desolados. Há um esqueleto em cada casa, uma cadeira vazia em cada mesa. Voltando, o soldado traz pior tristeza para sua casa, pela infecção que ele foi capturado, de campais vícios. O país está desmoralizado. A mente nacional é trazido para baixo, a partir do intercâmbio nobre do tipo escritórios com outro povo, para a ira e vingança, e orgulho base, e o hábito de medir a força bruta contra a força bruta, em batalha. Tesouros são gastos, que seria suficiente para construir dez mil igrejas, hospitais e universidades, ou costela e unir um continente com trilhos de ferro. Se esse tesouro foram afundados no mar,

seria suficiente calamidade; mas é colocar a pior utilização; para ele é gasto no corte para as veias e artérias da vida humana, até que a Terra é inundado com um mar de sangue.

Tais são as lições deste grau. Você prometeu fazer-lhes a regra, a lei, eo guia de sua vida e conduta. Se você fizer isso, você terá o direito, porque equipada, para avançar na Maçonaria. Se você não fizer isso, você já tenha ido longe demais.

VII.

Reitor e juiz.

A lição que este Grau inculca é a Justiça, em decisão e julgamento, e em nossas relações e lidar com outros homens.

Em um país onde o julgamento por júri é conhecido, todo homem inteligente é susceptível de ser chamado para atuar como juiz, ou de fato por si só, ou de fato e de direito se misturavam; e assumir as pesadas responsabilidades que pertencem a esse personagem.

Aqueles que são investidos com o poder de julgamento deve julgar as causas de todas as pessoas com retidão e imparcialidade, sem qualquer consideração pessoal do poder dos poderosos, ou o suborno dos ricos, ou as necessidades dos pobres. Essa é a regra fundamental, que ninguém vai contestar; embora muitos não conseguem observá-lo. Mas eles devem fazer mais. Eles devem se despir do preconceito e preconceito. Eles devem ouvir com paciência, lembre-se com precisão, e pesar cuidadosamente os fatos e os argumentos oferecidos antes deles. Eles não devem saltar apressadamente a conclusões, nem formar opiniões antes de terem ouvido tudo. Eles não devem presumir crime ou fraude. Eles não deve nem ser governado por obstinado orgulho de opinião, nem ser muito fácil e cedendo aos pontos de vista e argumentos dos outros. Em deduzir o motivo do ato comprovado, não devem atribuir ao ato o melhor ou o pior motivos, mas aqueles que se poderia pensar que justo e correto para o mundo para atribuir a ele, se eles próprios tinham feito se; nem eles devem se esforçar para fazer muitas circunstâncias pouco, que pesam nada separadamente, pesam muito juntos, para provar a sua própria perspicácia e sagacidade. Estas são as regras de som para cada jurado, também, para observar.

Em nossas relações com os outros, há dois tipos de injustiça: o primeiro, dos que oferecem uma lesão; o segundo, de quem tem em seu poder para *evitar* um prejuízo daqueles a quem é oferecido, e ainda não fazê-lo. Então injustiça *activo* pode ser feito de duas maneiras - pela força e pela fraude, - do qual a força é de leão, e fraude fox-like, - tanto absolutamente repugnante a dever social, mas a fraude a mais detestável.

Cada erro cometido por um homem para outro, se afetar sua pessoa, de sua propriedade, a sua felicidade, ou a sua reputação, é uma ofensa contra a lei da justiça. O campo desta

Grau é, por conseguinte, uma grande largura e uma; e Maçonaria procura para o modo mais impressionante de fazer cumprir a lei da justiça, e os meios mais eficazes de prevenir errado e injustiça.

Para o efeito, ensina essa grande e importante verdade: que mal e injustiça, uma vez feito não pode ser desfeito; mas são eternos em suas conseqüências; Uma vez comprometidos, são numeradas com o Passado irrevogável; que o mal que é feito contém sua própria pena retributiva tão certo e tão naturalmente como a bolota contém o carvalho. Suas conseqüências são o castigo; não necessita de nenhuma outra, e não pode ter mais pesada; eles estão envolvidos na sua comissão, e não podem ser separados a partir dele. Um mal feito a outra é uma lesão feito para a nossa própria natureza, uma ofensa contra as nossas próprias almas, uma desfigurante da imagem do belo e bom. A punição não é a execução de uma sentença, mas a ocorrência de um efeito. Ele é ordenado a seguir culpa, não pelo decreto de Deus como um juiz, mas por uma lei promulgada por Ele como o Criador e Legislador do Universo. Não é uma anexação arbitrária e artificial, mas uma consequência normal e lógica; e, portanto, devem ser suportados pelo malfeitor, e através dele pode fluir para os outros. É a decisão da justiça infinita de Deus, na forma de lei.

Não pode haver interferência com, ou envio de, ou proteção contra os efeitos naturais de nossos atos ilícitos. Deus não vai interpor entre a causa e sua conseqüência; e, nesse sentido, não pode haver perdão dos pecados. O ato que degradou a nossa alma pode se arrepender, pode ser transformado a partir de; mas a lesão é feito. A degradação pode ser resgatado por pós-esforço, a mancha obliterado por lutas mais amargo e sofrimentos mais graves; mas os esforços e a resistência que poderia ter levantado a alma para as alturas mais elevadas agora estão esgotados em apenas recuperando o que

perdeu. Sempre deve haver uma grande diferença entre o que só deixa de fazer o mal, e aquele que sempre fez bem.

Ele certamente vai ser um observador muito mais escrupuloso sobre sua conduta, e muito mais cuidadosa de suas obras, que acredita que essas ações irão inevitavelmente suportar as suas consequências naturais, isentos de após a intervenção, do que aquele que crê que penitência e par-don vai em qualquer momento desvincular a cadeia de sequências. Certamente vamos fazer menos mal e injustiça, se a condenação é fixo e incorporado em nossas almas que tudo feito, está feito de forma irrevogável, que mesmo a Onipotência de Deus não pode *uncommit* uma ação, não pode fazer essa *desfeita* que *foi feito;* que cada ato nosso tem de suportar os seus frutos distribuídos, de acordo com as leis eternas, - deve permanecer para sempre indelevelmente inscrito nas tábuas da Universal Nature.

Se você injustiçado outro, você pode lamentar, se arrependem, e resolutamente determinar contra qualquer fraqueza no futuro. Você pode, até onde é possível, fazer reparação. É bem. O lesado pode perdoá-lo, de acordo com o significado da linguagem humana; mas a ação é *feita;* e todos os poderes da Natureza, eles estavam a conspirar em seu nome, não poderia fazê-lo *desfeito;* as consequências para o corpo, as consequências para a alma, embora ninguém possa perceber-los, *estão lá,* estão escritos nos anais do passado, e deve reverbrate por todo o tempo.

Arrependimento para um mal feito, ursos, como qualquer outro ato, seu próprio fruto, fruto de purificação do coração e que altera o futuro, mas não de apagar o passado. A comissão do errado é um ato irrevogável; mas não incapacitar a alma para fazer o certo para o futuro. Suas conseqüências não podem ser expurgados; mas seu curso não precisa ser perseguido. Errado e do mal perpetrado, embora indelével, ligue para nenhum desespero, mas para esforços mais enérgicos do que antes. Arrependimento ainda é tão válida como sempre; mas é válido para garantir o futuro, não para destruir o passado.

Mesmo as pulsações do ar, uma vez posto em marcha pela voz humana, não deixará de existir com os sons a que deram origem. Sua força rapidamente atenuada logo se torna inaudível aos ouvidos humanos. Mas as ondas do ar, assim, levantados perambular a superfície da terra e do oceano, e em menos de 20 horas, todos os átomos da atmosfera ocupa o movimento alterado devido a essa parcela infinitesimal do movimento primitivo que foi transmitida a ele

através de inúmeros canais, e que deve continuar a influenciar o seu caminho ao longo de sua existência futura. O ar é uma vasta biblioteca, em cujas páginas é sempre escrito tudo o que o homem já disse ou mesmo sussurrou. Lá, em seus personagens, mas infalíveis mutáveis, misturado com os primeiros, assim como os sinais recentes de mortalidade, permanecerá para sempre gravado, votos não redimido, promessas não cumpridas; perpetuando, nos movimentos de cada partícula, todos em uníssono, o testemunho de changeful vontade do homem. Deus lê o livro, embora nós não podemos.

Então, terra, ar e mar são as testemunhas eternas dos actos que temos feito. Nenhum movimento impressionado por causas naturais ou pela ação humana está sempre obliterada. O controle de cada quilha que já perturbou a superfície do oceano permanece para sempre registrado nos futuros movimentos de todas as partículas sucessivas que podem ocupar o seu lugar. Todo criminoso é pelas leis do Todo-Poderoso irrevogavelmente acorrentado ao testemunho de seu crime; para cada átomo de seu corpo mortal, por meio de todas as alterações de suas partículas podem migrar, ainda manterá, aderindo a ela através de todas as combinações, algum movimento derivado do esforço muscular muito pelo qual o próprio crime foi perpetrado.

E se nossas faculdades deve ser reforçada para que em uma vida futura, como para nos permitir perceber e traçar as consequências indeléveis de nossas palavras ociosas e más ações, e tornar nosso remorso e dor tão eternas quanto as próprias consequências? Nenhuma punição mais medo de uma inteligência superior pode ser concebida, do que ver ainda em ação, com a consciência de que deve continuar em ação para sempre, uma causa de put errado em movimento por si só as idades antes.

Maçonaria, por seus ensinamentos, se esforça para conter homens da comissão de injustiça e atos de errado e indignação. Apesar de não se esforçar para usurpar o lugar da religião, ainda assim o seu código de moral procede e outros princípios que a lei municipal; e condena e pune infracções que nem esta lei pune nem a opinião pública condena. Na lei maçônica, para enganar e exagerar no comércio, no bar, na política, são considerados não mais venial de roubo; nem uma mentira deliberada de perjúrio; nem calúnia de roubo; nem sedução de assassinato.

. Especialmente condena aqueles erros, dos quais o agente induz outra para participar *Ele* pode se *arrepender, ele* pode, depois de agonizar lutas, recuperar o caminho da virtude, *seu* espírito pode reachieve sua

pureza através de muita angústia, depois de muitas contendas; mas o mais fraco companheiro de criatura a quem ele desviados, quem fez o participante da sua culpa, mas quem não pode fazer um participante de seu arrependimento e alteração, cujo curso descendente (o primeiro passo do que ele ensinou), ele não pode verificar, mas é obrigado a testemunhar, - o que o perdão dos pecados pode aproveitar-lo lá *Não* é a sua perpétua, sua punição inevitável, o que sem arrependimento pode aliviar, e nenhuma misericórdia pode remeter?.

Sejamos justos, também, no julgamento dos motivos de outros homens. Sabemos pouco sobre os méritos reais ou deméritos de companheiro de criatura. Nós raramente posso dizer com certeza que este homem é mais culpado do que isso, ou até mesmo que esse homem é muito bom ou muito mau. Muitas vezes, os homens mais vis deixam atrás de si uma excelente reputação. Dificilmente há um de nós que não tenha, em algum momento de sua vida, esteve à beira de o cometimento de um crime. Cada um de nós pode olhar para trás, e estremecendo ver o momento em que os nossos pés, estava sobre os penhascos escorregadios que em balanço no abismo da culpa; e quando, se a tentação tinha sido um pouco mais urgente, ou um pouco mais, continuou, se penúria nos tivesse pressionado um pouco mais, ou um pouco mais de vinho tinha perturbado ainda mais o nosso intelecto, destronou o nosso juízo, e despertou as nossas paixões, os nossos pés faria ter escorregado, e devemos ter caído, nunca mais se levantar.

Nós podemos ser capazes de dizer-- *"Esse* homem mentiu, foi roubado, forjou, desviou dinheiros confiados a ele;. E *que* o homem passou a vida com as mãos limpas" Mas não podemos dizer que o primeiro não tem lutado muito, porém sem sucesso, contra as tentações em que o segundo teria sucumbido sem um esforço. Podemos dizer que tem as *mãos* limpas antes *do homem;* mas não o que tem a *alma* limpa diante de *Deus*. Nós podemos ser capazes de dizer, *este* homem cometeu adultério, e *que* o homem tem sido sempre casto; mas não podemos dizer, mas que a inocência de um deles pode ter sido devido a frieza de seu coração, com a ausência de um motivo, para a presença de um medo, para o grau leve da tentação; nem, mas que a queda do outro pode ter sido precedida pela auto-contest mais veemente, causada pela mais over-masterização frenesi, e expiado pelo arrependimento mais hallowing. Generosidade, bem como avareza pode ser um mero rendendo ao temperamento nativo; e no olho do Céu, uma longa vida de beneficência em um homem pode ter custado menos esforço, e pode indicar menos força e menos sacrifício de interesses, do que alguns raros

atos ocultos de bondade torcia pelo dever fora da natureza relutante e destituída de simpatia do outro. Pode haver mérito mais real, mais esforço abnegado, mais dos elementos mais nobres de grandeza moral, em uma vida de fracasso, do pecado e vergonha, do que em uma carreira, aos nossos olhos, de integridade inoxidável.

Quando condenamos ou piedade o caído, como sabemos que, tentado como ele, não deveria ter caído como ele, tão logo, e talvez com menos resistência? Como podemos

saber o que devemos fazer se estivéssemos fora do emprego, a fome agachada, magro, e com fome, em nosso lar sem fogo, e os nossos filhos chorando por pão? *Nós não cair, porque não somos suficientemente tentado!* Aquele que tem caído, pode ser pelo coração tão honesto como nós. Como sabemos que a nossa filha, irmã, esposa, conseguiu resistir ao abandono, a desolação, a angústia, a tentação, que sacrificou a virtude de sua pobre irmã abandonada de vergonha? Talvez eles também não caíram, porque eles não foram muito tentado! Sabiamente estamos dirigido a orar para que nós não podem ser expostos à tentação.

A justiça humana deve ser sempre incerto. Quantos assassinatos judicial ter sido cometido por ignorância dos fenômenos da loucura! Como muitos homens pendurados por assassinato que havia mais assassinos no coração do que o júri que tentou e ao juiz que lhes condenado! Pode muito bem ser duvidava que o ad-ministração das leis humanas, em todos os países, não é uma gigantesca massa de injustiça e errado. Deus não vê como vê o homem; e os mais abandonados criminal, negro como ele é antes o mundo, podem ainda não ter continuado a manter alguma pequena luz acesa em um canto de sua alma, o que seria muito que têm saído na de quem caminha orgulhosamente sob o sol da imaculada fama, se tivessem sido tentado e tentado como os pobres marginalizados.

Nós não sabemos ainda a vida *fora* dos homens. Nós não têm competência para pronunciar até mesmo em suas *obras.* Nós não sabemos a metade dos atos de maldade ou a virtude, até mesmo dos nossos companheiros, os mais imediatos. Não se pode dizer, com certeza, mesmo do nosso amigo mais próximo, que ele não tenha cometido um pecado particular, e quebrou um mandamento particular. Que cada homem pedir seu próprio coração! De quantos dos nossos melhores e dos nossos piores atos e qualidades são nossos associados mais íntimos totalmente inconsciente! Quantas virtudes não o mundo que nos dar crédito para que nós não possuímos; ou vícios nos condenar para, de que nós não somos os escravos! É apenas uma pequena parte de nossas más ações e pensamentos que sempre vem à luz;

e dos nossos poucos bondades redentoras, a maior parte é conhecido somente a Deus.

Devemos, portanto, ser apenas no julgamento de outros homens, só quando estamos de caridade; e devemos assumir a prerrogativa de julgar os outros apenas quando o dever nos é imposta; uma vez que são tão quase certo que errar, e as conseqüências do erro são tão graves. Nenhum homem precisa cobiçar o cargo de juiz; no supondo que ele assume a responsabilidade mais grave e mais opressiva. No entanto, você assume-se; todos nós assumimos que; para o homem está sempre pronto a julgar, e sempre pronta a condenar o seu vizinho, enquanto que sobre o mesmo estado de caso, ele absolve-se. Veja-se, portanto, que você exercer o seu escritório com cautela e caridade, para que, ao passar julgamento sobre o criminoso, você cometer um maior errado do que aquele para o qual você condená-lo, e as conseqüências do que deve ser eterna.

As falhas e crimes e loucuras de outros homens não são importantes para nós; mas fazem parte da nossa disciplina moral. Guerra e derramamento de sangue a uma distância, e as fraudes que não afetam nossa título oneroso, ainda nos tocar em nossos sentimentos, e preocupação nosso bem-estar moral. Eles têm muito a ver com todos os corações atenciosas. O olhar do público pode olhar despreocupadamente sobre a vítima

infeliz de vício, e que destroços quebrado de um homem pode mover a multidão ao riso ou escárnio. Mas, para o Mason, é a forma de a humanidade sagrada que está diante dele; é um sujeito-estar errando; um desamparado, alma desolada, desamparados; e os seus pensamentos, envolvendo o pobre coitado, vai ser muito mais profundo do que os de indiferença, ridicularização ou desprezo. Todos os crimes humanos, todo o sistema de desonestidade, fraude, evasão, indulgência proibido, e ambição intrigante, em que os homens estão lutando uns com os outros, será encarado por um Mason pensativo, não apenas como uma cena de labutas médios e contendas, mas como os conflitos solenes de mentes imortais, pois termina vasto e importante como o seu próprio ser. É uma luta triste e indigno, e pode muito bem ser visto com indignação; mas que a indignação deve derreter em piedade. Para as apostas para as quais esses gamesters jogar não são aqueles que eles imaginam, e não aqueles que estão à vista. Por exemplo, este homem joga para um escritório pequeno, e ganha-lo; mas o jogo real, ele ganha é hipocrisia, falta de caridade, calúnia, e engano.

Os homens bons são muito orgulhosos de sua bondade. Eles são respeitáveis; desonra não chega perto deles; seu semblante tem peso e influência; as suas vestes são imaculada; o hálito venenoso de

calúnia nunca foi soprou sobre seu nome justo. Como é fácil para eles a olhar para baixo com desprezo sobre o pobre delinquente degradadas; para passar por ele com um passo grandioso; para elaborar as dobras de sua roupa em torno deles, que eles não podem estar sujos por seu toque! No entanto, o Grande Mestre da Virtude não o fez; mas desceu para intercâmbio familiar com publicanos e pecadores, com a mulher samaritana, com os excluídos e os párias do mundo hebraico.

Muitos homens pensam-se melhor, na proporção em que eles podem detectar o pecado nos outros! Quando eles vão sobre o catálogo de negligências infelizes do seu vizinho de humor ou comportamento, que muitas vezes, no meio de muita preocupação aparente, sinto um júbilo secreto, que destrói todas as suas próprias pretensões de sabedoria e moderação, e até mesmo a virtude. Muitos ainda ter prazer real nos pecados dos outros; e este é o caso de cada um de quem os pensamentos são frequentemente utilizados em comparações agradáveis de suas próprias virtudes com as falhas de seus vizinhos.

O poder da gentileza é muito pouco visto no mundo; as influências subjugar a pena, o poder do amor, o controle da suavidade sobre a paixão, a majestade dominante de que o personagem perfeito que se mistura sepultura descontentamento com tristeza e pena para o agressor. Por isso, é que um maçom deve tratar seus irmãos que se extraviar. Não com amargura; nem ainda com facilidade de boa índole, nem com indiferença mundana, nem com a frieza filosófico, nem com a frouxidão de consciência, que representa tudo bem, que passa sob o selo da opinião pública; mas com caridade, com piedosa bondade amorosa.

O coração humano não se dobrará de bom grado ao que está enfermo e errado na natureza humana. Se ele produz para nós, deve ceder ao que é divino em nós. A maldade do meu vizinho não pode se submeter a minha iniqüidade; sua sensualidade, por exemplo, a minha ira contra seus vícios. Meus defeitos não são os instrumentos que estão a prender seus defeitos. E reformadores, portanto, impacientes, e pregadores

denunciando e reprovadores precipitadas e pais irritados e parentes irritável geralmente falham, em seus diversos departamentos, para recuperar os que erram.

A ofensa moral é doença, dor, perda, desonra, na parte imortal do homem. É culpa e miséria adicionado a culpa. É a própria calamidade; e traz sobre si mesma, além disso, a calamidade da desaprovação de Deus, o repúdio de todos os homens virtuosos, e a alma do próprio

p. 134

repulsa. Lidar com fidelidade, mas com paciência e ternura, com este mal! Não é coisa para a provocação mesquinho, nem para contenda pessoal, nem para irritação egoísta.

Fale gentilmente ao seu irmão que erra! Deus se compadece ele: Cristo morreu por ele: Providence espera por ele: a misericórdia do Céu anseia para ele; e espíritos do Céu estão prontos para recebê-lo de volta com alegria. Deixe sua voz estar em uníssono com todos aqueles poderes que Deus está usando para a sua recuperação!

Se um defrauda você, e exulta para ele, ele é o mais digno de pena dos seres humanos. Ele fez-se uma lesão muito mais profundo do que ele tem feito você. É ele, e não você, que Deus olha com desagrado amassada e compaixão; e Seu julgamento deve ser seu direito. Entre todas as bênçãos do Monte Santo não há um para este homem; mas para os misericordiosos, os pacificadores, os perseguidos e eles são derramadas livremente.

Nós somos todos os homens, de natureza semelhante, propensões e exposições. Há elementos em todos nós, o que poderia ter sido pervertido, através dos sucessivos processos de deterioração moral, para o pior dos crimes. O desgraçado quem a execração da multidão thronging prossegue para o cadafalso, não é pior do que qualquer um dos que multidão poderia ter se tornado em circunstâncias semelhantes. Ele deve ser condenado de fato, mas também profundamente dignos de pena.

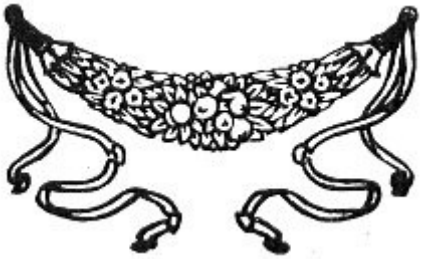
Ela não se torna o frágil e pecador para ser vingativo em direção até os piores criminosos. Devemos muito à boa Providência de Deus, ordenando para nós muito mais favorável à virtude. Todos nós tivemos que dentro de nós, que poderia ter sido empurrado para o mesmo excesso: Talvez devêssemos ter caído como ele fez, com menos tentação. Talvez tenhamos feito atos, que, em proporção à tentação ou provocação, foram menos desculpável do que o seu grande crime. Pena silenciosa e tristeza para a vítima deve misturar-se com a nossa repulsa da culpa. Mesmo o pirata que assassinatos a sangue frio em alto-mar, é um homem como você ou eu poderia ter sido. Orfanato na infância, ou a base e os pais dissolutos e abandonados; um jovem sem amigos; maus companheiros; ignorância e falta de cultura moral; as tentações do prazer pecaminoso ou extrema pobreza; familiaridade com o vício; um nome desprezado e queimadas; filé e esmagadas afetos; fortunas desesperadas; estes são passos que podem ter levado qualquer um entre nós para desfraldar no alto mar a bandeira sangrenta de desafio universal; para fazer a guerra com a nossa espécie; para viver a vida e morrer a morte do freebooter imprudente e sem remorsos.

p. 135

[Parágrafo continua] Muitos relacionamentos que afetam a humanidade de pleitear com a gente para ter pena dele. Sua cabeça uma vez descansou no seio de uma mãe. Ele já foi o

objeto do amor fraternal e carinhoso doméstica. Talvez a mão, uma vez que muitas vezes vermelho de sangue, uma vez apertou outra mão amorosa pouco no altar. Coitado dele, então; suas esperanças arruinadas e seu coração esmagado! É bom que as criaturas frágeis e falíveis como nós deve fazê-lo; deve sentir o crime, mas senti-la como fraca, tentaram, e criaturas resgatados deveria. Pode ser que quando Deus pesa crimes dos homens, Ele vai levar em consideração as tentações e as circunstâncias adversas que levaram a elas, e as oportunidades para a cultura moral do condenado; e pode ser que nossas ofensas vai pesar mais pesado do que pensamos, e mais leve do assassino de acordo com o julgamento do homem.

Em todas as contas, portanto, que o verdadeiro Mason nunca esquecer a liminar solene, necessária para ser observado em quase todos os momentos de uma vida agitada: "Não julgueis, para que não vos-VOS ser julgado, pois tudo o juízo MEDIDA aos outros, será na mesma por sua vez ser medido pelos VOCÊ ". Essa é a lição ensinada o Reitor e juiz.



VIII.

Intendente do edifício.

Neste grau que lhe foi ensinado a lição importante, que ninguém tem o direito de avançar no Antigo e Aceito Rito Escocês, que não tem, pelo estudo e aplicação deram-se familiarizado com o aprendizado maçônico e jurisprudência. Os graus de este Rito não são para aqueles que estão satisfeitos com o mero trabalho e cerimônias, e não procuram explorar as minas de sabedoria que estão enterrados sob a superfície. Você ainda avançar em direção à Luz, para que a estrela, brilhando na distância, que é um emblema da Verdade Divina, dada por Deus para os primeiros homens, e preservado em meio a todas as vicissitudes da idades nas tradições e os ensinamentos da Maçonaria. Quão longe você vai avançar, depende só sobre si mesmo. Aqui, como em todo o mundo, Darkness luta com Luz, e nuvens e sombras intervir entre você e a Verdade.

Quando você deve se tornaram imbuídos da moralidade da Maçonaria, com o qual você ainda são, e por algum tempo será exclusivamente ocupado, - quando você deve ter aprendido a praticar todas as virtudes que inculca; quando eles se tornam familiares para você como seus deuses domésticos; então você vai estar preparado para receber sua instrução filosófica altivo, e para escalar as alturas em cujo cume Luz e Verdade se sentar no trono. Passo a passo homens deve avançar para a perfeição; e cada grau maçônico se destina a ser um desses passos. Cada um é um desenvolvimento de um dever particular; e no presente você é ensinado a caridade e benevolência;

estar a seus irmãos um exemplo de virtude; para corrigir suas próprias falhas; e esforçar-se para corrigir as de seus irmãos.

Aqui, como em todos os graus, você se reunir com os emblemas e os nomes da Divindade, o verdadeiro conhecimento de cujo caráter e atributos que nunca um objeto chefe da Maçonaria para perpetuar. Para apreciar Sua infinita grandeza e bondade, a confiar implicitamente em Sua Providência, para reverenciar e venerar-Lo como o Supremo Arquiteto, Criador e Legislador do universo, é o primeiro dos direitos maçônicos.

A bateria deste grau, e os cinco circuitos que você fez ao redor do Lodge, aludem aos cinco pontos de comunhão, e destinam-se a recordá-los com clareza em sua mente. Para ir em cima de recados de um irmão ou para seu alívio, mesmo com os pés descalços e em terreno pedregoso; recordá-lo em suas súplicas à divindade; para apertar-lhe o seu

coração, e protegê-lo contra a maldade e da maledicência; para defender-lo quando está prestes a tropeçar e cair; e dar-lhe prudente, honesto e conselho amigável, são deveres claramente escritas nas páginas da grande código da lei de Deus, e em primeiro lugar entre as ordenanças da Maçonaria.

O primeiro sinal do Grau é expressiva da timidez e humildade com que investigar a natureza e os atributos da Divindade; o segundo, da profunda admiração e reverência com que contemplamos Suas glórias; eo terceiro, da tristeza com a qual refletimos sobre nossa observância insuficiente de nossos deveres, e nosso cumprimento imperfeito com os seus estatutos.

A propriedade distintiva do homem é para procurar e seguir a verdade. Portanto, quando relaxou de nossos cuidados e preocupações necessárias, nós então cobiçam para ver, ouvir e aprender um pouco; e estimamos conhecimento das coisas, ou obscuros ou maravilhosos, para ser o meio indispensável de viver feliz. Verdade, simplicidade e franqueza são mais agradável à natureza da humanidade. Tudo o que é virtuoso consiste quer na sagacidade, ea percepção da Verdade; ou na preservação da sociedade humana, dando a cada um o seu devido e observando a fé dos contratos; ou na grandeza e firmeza de uma mente elevada e unsubdued; ou em ordem e regularidade em todas as nossas palavras e em todas as nossas ações observando; em que consistem moderação e temperança.

Maçonaria tem em todos os momentos religiosamente preservada que a fé esclarecida, do qual brotam sublime A dedicação, o sentimento de fraternidade fecundo de obras boas, o espírito de indulgência e da paz,

de esperanças e consolações doces eficazes; e inflexibilidade no cumprimento dos deveres mais dolorosas e árduas. Ele sempre propagou com ardor e perseverança; e, portanto, ela trabalha no presente dia mais zelo do que nunca. Dificilmente um discurso maçônico é pronunciada, que não demonstrar a necessidade e as vantagens dessa fé, e, especialmente, recordar os dois princípios constitutivos da religião, que *fazem* toda religião, - o amor de Deus e amor ao próximo. Maçons realizar esses princípios em seio de suas famílias e da sociedade. Enquanto os sectários dos tempos antigos enfraquecido o espírito religioso, a Maçonaria, formando um grande Povo ao longo de todo o globo, e marcha sob a grande bandeira de caridade e benevolência, preserva sentimento, fortalece-o, estende-lo em sua pureza e simplicidade, já que tem sempre existiu nas profundezas do coração humano, como ele existia mesmo sob o domínio das mais antigas formas de adoração, mas onde superstições grosseiras e aviltantes proibiu o seu reconhecimento.

A Loja Maçônica deve ser semelhante a-colmeia de abelhas, na qual todos os membros trabalham juntos com ardor para o bem comum. A Maçonaria não é feita para almas frias e mentes estreitas, que não compreendem a sua alta missão e apostolado sublime. Aqui, o anátema contra as almas tíbias se aplica. Para confortar infortúnio, para popularizar o conhecimento, ensinar tudo o que é verdadeiro e puro na religião e filosofia, para acostumar os homens a respeitar a ordem e as propriedades da vida, para apontar o caminho para a felicidade genuína, para se preparar para esse período de sorte, quando tudo as facções da família humana, unidos pelos laços de tolerância e

fraternidade, mas será um lar, - estes são trabalhos que podem muito bem excitam zelo e até mesmo entusiasmo.

Nós não agora ampliar em cima ou desenvolver estas ideias. Nós, mas proferi-las a você brevemente, como dicas, sobre a qual você pode, a seu lazer refletem. A partir de agora, se você continuar a avançar, eles vão ser desdobrada, explicado e desenvolvido.

Maçonaria profere nenhum preceito impraticável e extravagantes, certos, porque eles são tão, deve ser desconsiderada. Ele pede de seus iniciados nada que não é possível e até fácil para eles para executar. Seus ensinamentos são eminentemente prático; e os seus estatutos podem ser obedecida por todos os homens apenas, na posição vertical, e honesto, não importa o que a sua fé ou credo. Seu objetivo é atingir o maior bem prático, sem procurar fazer os homens perfeitos. Ele não se meter com o domínio da religião, nem investigar os mistérios da regeneração.

p. 139

[Parágrafo continua] Ela ensina as verdades que são escritas pelo dedo de Deus no coração do homem, os pontos de vista de direitos que tenham sido produzidos pelas meditações do estudioso, confirmadas pela fidelidade do bom e sábio, e carimbado como esterlina pela resposta que encontrar em cada mente não corrompida. Ele não dogmatizar, nem em vão imaginar certeza dogmática de ser atingível.

A Maçonaria não ocupar-se com o choro por este mundo, com a sua esplêndida beleza, seus interesses emocionantes, as suas obras gloriosas, suas afeições nobres e santos; nem nos exortam a separar nossos corações a partir desta vida terrena, tão vazio, fugaz, e indigno, e corrigi-los em cima do Céu, como a única esfera merecer o amor do amorosa ou a meditação do sábio. Ela ensina que o homem tem altos deveres a cumprir, e um alto destino a cumprir, nesta terra; que este mundo não é apenas o portal para outro; e que esta vida, embora não o nosso único, é um passo integral, e um especial com o qual estamos aqui a intenção de se preocupar; que o presente é a nossa cena de ação, eo futuro para a especulação e para a confiança; que o homem foi enviado sobre a terra para viver nele, para apreciá-la, estudá-la, amá-la, para embelezá-lo, para fazer mais do mesmo. É seu país, sobre o qual ele deve esbanjar suas afeições e seus esforços. É aqui suas influências estão a funcionar. É a sua casa, e não uma barraca; sua casa, e não *apenas* uma escola. Ele é enviado a este mundo, não para ser constantemente com vontade depois, sonhando, preparando-se para o outro; mas para fazer o seu dever e cumprir o seu destino na terra; fazer tudo o que está em seu poder para melhorá-lo, torná-la uma cena de felicidade elevada para si mesmo, para aqueles que o rodeiam, para aqueles que estão para vir depois dele. Sua vida aqui é *parte* de sua imortalidade; e este mundo, também, está entre as estrelas.

E assim, a Maçonaria nos ensina, o homem vai preparar melhor para esse futuro que ele espera para. The Unseen não consegue segurar um lugar mais alto em nossas afeições do que o visível eo Familiar. A lei de nosso ser é o amor da vida, e os seus interesses e adornos; amor do mundo em que a nossa sorte se lança, engrossment com os interesses e afetos de terra. Não é um amor baixo ou sensual; não o amor da riqueza, da fama, da vontade, do poder, do esplendor. Não baixo mundanismo; mas o amor da Terra como o jardim em que o Criador nos concedeu tais milagres de beleza; como a morada da humanidade, a arena de seus conflitos, a cena do seu progresso ilimitado, a morada dos

sábios, o bom, o ativo, o amoroso, ea querida; o lugar de oportunidade para o desenvolvimento

p. 140

por meio do pecado e do sofrimento e da dor, das paixões mais nobres, as virtudes mais sublimes, e os ternos sentimentos de simpatia.

Eles se esforçam muito rentáveis, que se esforçam para convencer os homens de que eles são obrigados inteiramente a desprezar este mundo e tudo o que está nele, mesmo enquanto eles próprios vivem aqui. Deus não tomou todas as que as dores na formação e enquadramento e mobiliário e adornando o mundo, para que os que foram feitas por Ele para viver nele deve desprezá-lo. Será o suficiente, se não amá-lo também imoderadamente. É inútil tentar extinguir todos esses afetos e paixões que são e sempre será inseparável da natureza humana. Enquanto ele dura mundo, e honra, e virtude e indústria têm reputação no mundo, haverá ambição e emulação e apetite nas melhores e mais talentosos homens na mesma; e se não houvesse, mais barbárie e vice e maldade cobriria todas as nações do mundo, que agora sofre com.

Apenas os que sentem um profundo interesse e carinho para, neste mundo, vai trabalhar resolutamente para a sua melhoria. Aqueles que abaixo do valor real nesta vida, tornam-se naturalmente querulous e descontentes, e perder o seu interesse no bem-estar de seus companheiros. Para atendê-los, e assim fazer o nosso dever como maçons, devemos sentir que o objeto vale a pena o esforço; e se contentar com este mundo em que Deus nos colocou, até que Ele nos permite remover para uma melhor. Ele está aqui com a gente, e não considera este um mundo indigno.

Ele é uma coisa séria para difamar e desmentem um mundo inteiro; falar dela como a morada de um pobre, trabalhadora, drudging, ignorante, raça desprezível. Você não iria tão desacreditar sua família, seu círculo amigável, a sua aldeia, sua cidade, seu país. O mundo não é um miserável e um inútil um; nem é uma desgraça, mas uma coisa para ser grato, para ser um homem. Se a vida não vale nada, assim também é a imortalidade.

Na própria sociedade, na medida em que mecanismo vivo da relação de navios-humanas que se espalha por todo o mundo, há uma essência mais fino dentro, que, como realmente o move, como qualquer poder, pesado ou expansivo, move-se a confecção som ou o swift-voador carro. Os apressa homem-máquina para lá e para cá na terra, estende suas mãos em cada lado, para labutar, a permuta, para trabalhos não numeradas e das empresas; e quase sempre o motivo, o que se move, é algo que se apodera dos confortos, afetos, e as esperanças de existência social. É verdade, o mecanismo funciona muitas vezes com dificuldade,

p. 141

arrasta pesadamente, grelhas e grita com colisão dura. É verdade, a essência da motivação mais fina, tornando-se misturado com baser e ingredientes mais grosseiras, muitas vezes entope, obstrui, frascos, e perturba a ação livre e nobre da vida social. Mas ele não é nem agradecido nem sábio, que olha cinicamente em tudo isso, e perde o fino senso de bem social em suas perversões. Que eu possa ser um *amigo,* que eu posso *ter* um amigo, se fosse, mas ninguém no mundo; esse fato, que a boa fortuna maravilhosa, podemos definir contra todos os sofrimentos de nossa natureza social. Que existe um

lugar assim na terra como uma *casa,* que resort e santuário de in-murado e blindado alegria, podemos definir contra todas as desolações circundantes de vida. Isso pode ser um verdadeiro homem, social, pode falar seus pensamentos verdadeiros, em meio a todos os janglings de controvérsia e dos Reinos Combatentes de opiniões; esse fato a partir de dentro, supera todos os fatos de fora.

No aspecto visível e ação da sociedade, muitas vezes repulsivo e irritante, estamos aptos a perder o devido senso de suas bênçãos invisíveis. Como na natureza não é a grosseira e palpável, não solos e chuvas, nem mesmo os campos e flores, que são tão bonitas, como o espírito invisível de sabedoria e de beleza que permeia-lo; assim na sociedade, é o invisível, e, portanto, sem ser observado, que é o mais bonito.

O que os nervos do braço de labuta? Se o homem ocupado sozinho, ele iria atirar abaixo a pá e machado, e correr para o deserto; ou vagar pelo mundo como um deserto, e fazer desse mundo um deserto. Sua casa, que ele vê não, talvez, mas uma ou duas vezes em um dia, é o elo invisível do mundo. É o bem, forte e nobre fé que os homens têm em si, o que dá o caráter mais elevado para as empresas, comércio, e comércio. A fraude ocorre na pressa de negócios; mas é excepção. Honestidade é a regra; e todas as fraudes no mundo não pode rasgar o grande vínculo de confiança humana. Se pudessem, comércio iria enrolar suas velas em cada mar, e todas as cidades do mundo cairia em ruínas. O personagem nu de um homem do outro lado do mundo, a quem você nunca viu, quem você nunca vai ver, você tem bom para um vínculo de milhares. A característica mais marcante do estado político é não os governos, nem as constituições, nem leis, nem os decretos, nem o poder judicial, nem a polícia; mas a vontade universal do povo ser governado pelo bem comum. Tire essa restrição, e nenhum governo na terra poderia ficar por uma hora.

Entre os muitos ensinamentos de alvenaria, um dos mais valiosos é,

que não devemos desvalorizar esta vida. Ele não se sustenta, que, quando refletimos sobre o destino que aguarda o homem na terra, devemos borrifar seu berço com nossas lágrimas; mas, como os Hebreus, ele elogia o nascimento de uma criança com alegria, e sustenta que seu aniversário deve ser um festival.

Não tem nenhuma simpatia por aqueles que professam ter provado esta vida, e achei que era pouco valor; que fizeram deliberadamente as suas mentes que é muito mais miserável do que feliz; porque seus empregos são tediosos, e seus esquemas muitas vezes perplexo, suas amizades quebrado, ou seus amigos mortos, os seus prazeres palled, e suas honras desapareceu, e os seus caminhos batidos, familiar, e maçante.

Maçonaria considerar nenhuma marca de grande piedade para com Deus para menosprezar, se não desprezar, o estado que Ele ordenou para nós. Não absurdamente configurar as reivindicações de um outro mundo, não em comparação meramente, mas na competição, com as reivindicações deste. Ele olha para ambos como partes de um sistema. Ela sustenta que um homem pode fazer o melhor deste mundo e do outro ao mesmo tempo. Ele não ensina seus iniciados a pensar melhor de outras obras e dispensas de Deus, por pensar mal de estes. Ele não olha a vida como tanto tempo perdido; nem consideram seus empregos como ninharias indignas de seres imortais; nem dizer aos seus seguidores a cruzar os braços, como se estivesse em desdém de seu

estado e espécies; mas parece sobriamente e alegremente sobre o mundo, como um teatro de ação digna, de utilidade exaltado, e de fruição racional e inocente.

Ela sustenta que, com todos os seus males, a vida é uma bênção. Negar que é destruir a base de toda religião, natural e revelada. O próprio fundamento de toda a religião é colocada sobre a firme convicção de que Deus é bom; e se esta vida é um mal e uma maldição, não existe tal crença pode ser racionalmente entretido. Para nivelar a nossa sátira em humanidade e da existência humana, como média e desprezível; a olhar para este mundo como a habitação de uma raça miserável, que só possam servir para escárnio e desprezo; considerar esta terra como uma masmorra ou uma prisão, que não tem a bênção para oferecer, mas fugir dele, é apagar a luz primordial da fé, esperança e felicidade, para destruir a base da religião, e fundamento da Verdade na bondade de Deus . Se ele de fato é assim, então não importa o que mais é verdade ou não é verdade; Especula-se vaidoso e fé é vã e tudo o que pertence a mais alta ser do homem é enterrado nas ruínas de misantropia, melancolia e desespero.

p. 143

Nosso amor da vida; a tenacidade com que, na tristeza e sofrimento, nos agarramos a ele; nosso apego à nossa casa, para o lugar que nos deu à luz, em qualquer lugar, no entanto rude, feio ou estéril, em que a história de nossos anos tem sido escrito, todos mostram como caro são os laços de parentesco e da sociedade. Misery torna uma maior impressão sobre nós do que a felicidade; porque o primeiro não é o hábito de nossas mentes. É um, convidado incomum estranho, e estamos mais conscientes de sua presença. A felicidade mora com a gente, e nós esquecê-lo. Ele não nos excitam, nem perturbar a ordem e curso de nossos pensamentos. A grande agonia é uma época em nossa vida. Nós re-lembrar as nossas aflições, como fazemos a tempestade e terremoto, porque estão fora do curso normal das coisas. Eles são como eventos desastrosos, gravadas porque extraordinário; e com todo e períodos de prosperidade despercebidos entre. Marcamos e sinalizar os tempos de calamidade; mas muitos dias felizes e períodos unnoted de prazer passar, que estão sem registro ou no livro de memória, ou nos anais escassos do nosso agradecimento. Estamos pouco dispostos e são menos capazes de chamar a partir das lembranças sombrias dos nossos últimos anos, os momentos de paz, as sensações fáceis, os pensamentos brilhantes, os devaneios tranquilos, as multidões de afetos tipo em que a vida fluía, nos levando quase inconscientemente em cima de seu peito, porque ele nos deu com calma e cuidado.

A vida não é somente o bem; mas tem sido glorioso na experiência de milhões. A glória de toda a virtude humana roupas dele. Os esplendores da dedicação, beneficência e heroísmo são sobre ela; a coroa de mil martírios é em cima de sua testa. O brilho da alma brilha por esta vida visível e às vezes escura; através de todos os seus cuidados que cercam e trabalhos. A vida mais humilde pode sentir a sua ligação com a sua Fonte Infinita. Há algo poderoso no homem interior frágil; algo da imortalidade neste ser momentânea e passageira. A mente se estende longe, de todos os lados, até o infinito. Seus pensamentos piscar no exterior, longe para o ilimitado, o imensurável, o infinito; muito para o grande, escuro, futuro repleto; e tornar-se poderes e influências em outras idades. Para saber o seu maravilhoso Autor, para derrubar a sabedoria das estrelas Eterno, para levar para cima sua homenagem, gratidão e amor, ao governante de todos os mundos, para ser imortal em nossas influências projetadas em um futuro distante slow-se aproximando, torna a vida mais digno e mais glorioso.

A vida é a maravilhosa criação de Deus. É leve, suspensa a partir de

escuridão vazia; poder, despertou de inércia e impotência; sendo criado a partir do nada; eo contraste pode muito bem acendei admiração e prazer. É um córrego do infinito, a bondade transbordante; ea partir do momento em que jorra pela primeira vez para a luz, para que, quando ele se mistura com o oceano of Eternity, que a bondade atende-lo e ministros para ele. É um grande e glorioso presente. Há alegria em suas vozes infantis; alegria na etapa de dinamismo da sua juventude; profunda satisfação em sua maturidade forte; e paz em sua idade tranquila. Não é bom para o bem; virtude para os fiéis; e vitória para o valente. Há, mesmo nesta vida humilde, uma infinidade para aqueles cujos desejos são ilimitados. Há bênçãos sobre o seu nascimento; há esperança na sua morte; ea eternidade em sua perspectiva. Assim terra, que liga muitos em cadeias, é o Mason tanto o local de partida e meta da imortalidade. Muitos enterra no lixo de cuidados maçantes e vaidades cansativas; mas para o Mason é o elevado monte de meditação, onde o Céu, e Infinity e Eternity estão espalhados diante dele e em torno dele. Para o sublime de espírito, os puros e os virtuosos, esta vida é o começo do Céu, e uma parte da imortalidade.

Deus vos designou um remédio para todos os males do mundo; e que é um espírito contente. Podemos ser reconciliado com a pobreza e uma baixa fortuna, se sofremos contentedness e equanimidade para fazer as proporções. Nenhum homem é pobre que não vos pensar-se assim; mas se, em uma fortuna completo, com impaciência que ele deseja mais, ele proclama seus desejos e sua condição miserável. Esta virtude de contentamento foi a soma de toda a filosofia moral de idade, e é de uso mais universal em todo o curso de nossas vidas, e o único instrumento para aliviar os fardos do mundo e as inimizades de chances tristes. É a grande razoabilidade de cumprir a Divina Providência, que rege todo o mundo, e tem assim nos ordenou na administração de Sua grande família. Ele está apto que Deus deve dispensar os seus dons como lhe agrada; e se murmurar aqui, podemos, no próximo melancolia, ser incomodado que Ele não nos fez para ser anjos ou estrelas.

Nós mesmos tornar nossas fortunas bom ou ruim; e quando Deus solta um Tyrant em cima de nós, ou uma doença, ou desprezo, ou uma fortuna diminuída, se temos medo de morrer, ou não sabem como ser paciente, ou estamos orgulhosos, ou avarento, em seguida, a calamidade fica pesado em nós . Mas se nós sabemos como gerir um princípio nobre, e não temer a morte tanto como uma ação desonesta, e acho que a impaciência um mal pior do que um

febre, e orgulho de ser o maior desgraça, bem como a maior loucura, e da pobreza de longe preferível aos tormentos da avareza, ainda podemos ter uma mente mesmo e sorrir para os reveses da fortuna e os maus-natureza do Destino.

Se tu tens perdido a tua terra, também não percas a tua constância; e se hás de morrer mais cedo do que os outros, ou do que tu espera, mas não morrem, impaciente. Para nenhuma chance é mau para ele que está satisfeito, e com um homem nada é miserável a menos que seja razoável. Nenhum homem pode fazer um outro homem para ser seu escravo, a menos que outro tem primeiro escravizados-se à vida e à morte, ao prazer ou

dor, a esperança ou o medo; comandam essas paixões, e você é mais livre do que os reis partas.

Quando um inimigo nos reprova, vamos olhar para ele como um relator imparcial de nossas culpas; pois ele vai nos dizer mais verdadeiro do que o nosso amigo mais querida vontade, e podemos perdoar sua raiva, enquanto se fazer uso da simplicidade de sua declamação. O boi, quando ele está cansado, pisa mais verdadeiro; e se há mais nada no abuso, mas que nos faz andar com cautela, e andará certo por medo de nossos inimigos, que é melhor do que se sentir lisonjeado em orgulho e descuido.

Se tu fallest do teu emprego em público, tomar refúgio em uma aposentadoria honesto, ser indiferente à tua ganho no exterior, ou a tua segurança em casa. Quando o vento norte sopra forte, e chove, infelizmente, nós não sentar-se nela e chorar; mas nos defender contra ela com uma roupa quente, ou um bom fogo e um telhado seco. Então, quando a tempestade de uma mischance triste bate em cima de nossos espíritos, podemos transformá-lo em algo que é bom, se tomamos a decisão de fazê-lo assim; e com equanimidade e paciência podem abrigar-nos da sua peles impiedosa inclemente. Se desenvolver a nossa paciência, e dar oportunidade para a resistência heróica, ele fez-nos bem o suficiente para nos recompensar o suficiente para que toda a aflição física; por tanto um homem sábio deve ignorar suas estrelas; e ter uma maior influência sobre o seu próprio conteúdo, do que todas as constelações e os planetas do firmamento.

Não compare a tua condição com os poucos acima de ti, mas para garantir a tua, olhai para aqueles milhares com quem não queres, por algum interesse, mudar a tua sorte e condição. Um soldado não deve pensar-se unprosperous, se ele não ser bem sucedido como Alexander ou Wellington; nem qualquer homem julgar-se infeliz que não tem a riqueza de Rothschild; mas sim deixar que o ex-alegrar que ele não é diminuída, como os muitos generais

que desceu do cavalo e do homem antes de Napoleão, e este último que ele não é o mendigo que, com a cabeça descoberta no vento do inverno sombrio estende o chapéu esfarrapado para caridade. Pode haver muitos que são mais ricas e mais afortunados; mas muitos milhares que são muito miserável, comparado a ti.

Depois dos piores ataques da Fortune, lá, vai ser algo que nos resta, - um semblante alegre, um espírito alegre, e uma boa consciência, a Providência de Deus, nossas esperanças do Céu, a nossa caridade para aqueles que nos prejudicaram; talvez uma esposa amorosa, e muitos amigos a pena, e alguns para aliviar-nos; e luz e ar, e todas as belezas da Natureza; podemos ler, o discurso, e meditar; e tendo ainda essas bênçãos, devemos estar muito apaixonado por tristeza e impertinência para perdê-los todos, e preferem sentar no nosso pequeno punhado de espinhos.

Aproveite as bênçãos deste dia, se Deus envia-los, e os males do que suportar com paciência e calma; apenas para esta argila é nossa: estamos mortos para ontem, e nós ainda não nasceram para o dia de amanhã. Quando as nossas fortunas são violentamente alterado, nossos espíritos estão inalterados, se eles sempre se destacou nos subúrbios e expectativa de tristezas e reveses. As bênçãos de imunidade. salvaguarda, a liberdade ea integridade merecem a ação de graças de toda uma vida. Estamos sair de mil

calamidades, cada um dos quais, se fosse em cima de nós, nos tornaria insensível de nossa dor presente, e feliz em recebê-lo em troca de que outro maior aflição.

Meça os seus desejos por sua fortuna e condição, não suas fortunas por seus desejos: ser governado por suas necessidades, e não por sua fantasia; por natureza, não por maus costumes e princípios ambiciosos. Não é por mal a ser pobres, mas para ser cruel e impaciente. É esse animal melhor, que tenha dois ou três montanhas para pastar na, do que a abelha pequena que se alimenta de orvalho ou maná, e vive em cima do que cai todos os dias a partir da loja de casas do céu, nuvens e Providence?

Existem alguns casos de fortuna e de uma condição justo que não pode ficar com alguns outros; mas se você deseja isso, você deve perder isso, e se você não se contentar com um, você perde o conforto de ambos. Se você cobiçar aprendizagem, você deve ter lazer e uma vida de aposentado; . Se honras de Estado e de distinções políticas, você deve "Seja sempre no estrangeiro em público, e adquirir experiência, e fazer negócios de todos os homens, e manter todos da empresa, e não têm lazer de todo Se você vai ser rico, você deve ser frugal; se você vai ser popular, você deve

ser generoso; se um filósofo, que você deve desprezar as riquezas. Se você seria famoso como Epaminondas, aceite também a sua pobreza, pois acrescentou brilho à sua pessoa, e inveja de sua fortuna, e sua virtude sem ele não poderia ter sido tão excelente. Se você teria a reputação de um mártir, você deve necessidades aceitar sua perseguição; se de um benfeitor do mundo, a injustiça do mundo; se verdadeiramente grande, você deve esperar para ver a multidão preferem homens inferiores a si mesmo.

Deus estima-se uma das Suas glórias, que Ele traz o bem do mal; e, portanto, não eram senão razão devemos confiar nele para governar seu próprio mundo como lhe agrada; e que devemos esperar pacientemente até que chegue a mudança, ou a razão é descoberto.

Contentedness um pedreiro deve de maneira nenhuma ser um mero egoísmo contente, como o seu, que, confortável si mesmo, é indiferente para o desconforto de outros. Haverá sempre nesta erros mundo para perdoar, para aliviar o sofrimento, a tristeza pedindo simpatia, necessidades e para aliviar a miséria, e ampla oportunidade para o exercício da caridade ativa e beneficência. E ele que se senta no meio de tudo sem se preocupar, talvez desfrutar seus próprios confortos e luxos a mais, contrastando-as com a miséria fome e irregular e tremendo miséria de seus companheiros, não está contente, mas egoísta e insensível.

É o mais triste de todos os locais sobre a terra, a de um homem preguiçoso e luxuoso, ou duro e pobre, a quem quero apelos em vão, e sofrimento chora em uma língua desconhecida. O homem cuja precipitada raiva apressa-lo em violência e crime não é meio tão indigno de viver. Ele é o mordomo infiel, que rouba o que Deus lhe deu em confiança para os empobrecidos e sofrimento entre os seus irmãos. O verdadeiro maçom deve ser e deve ter o direito de estar satisfeito consigo mesmo; e ele pode ser tão somente quando ele não vive apenas para si, mas para os outros também, que precisam de sua ajuda e têm uma reclamação sobre a sua simpatia.

"A caridade é o grande canal," foi bem dito ", através do qual Deus passa toda a Sua misericórdia sobre a humanidade. Para nós receber a absolvição dos nossos pecados em

proporção à nossa perdoar nosso irmão. Esta é a regra de nossas esperanças e a medida do nosso desejo neste mundo, e no dia da morte e do julgamento, o grande frase sobre a humanidade deverá ser tratado de acordo com as nossas esmolas, que é a outra parte da caridade próprio Deus é amor;. e cada grau de caridade que habita em nós é a participação da natureza divina ".

p. 148

Estes princípios Maçonaria reduz à prática. Por elas se espera que você seja a seguir guiado e governado. É especialmente inculca-los sobre aquele que emprega o trabalho dos outros, proibindo-o de descarregá-los, quando a querer o emprego é para morrer de fome; ou contratar para o trabalho do homem ou a mulher em tão baixo um preço que por excesso de esforço que deve vender-lhe seu sangue e vida, ao mesmo tempo com o trabalho de suas mãos.

Estes graus são também a intenção de ensinar *mais* do que moral. Os símbolos e cerimônias da Maçonaria tem mais de um significado. Eles preferem *esconder* do que *revelar* a verdade. *Sugerem* que só, pelo menos; e seus significados variados são apenas para ser descoberto por reflexão e estudo. A verdade não é só simbolizada pela Luz, mas como o raio de luz é separada em raios de cores diferentes, por isso é a verdade separável em tipos. É a província da Maçonaria para ensinar todas as verdades - não a verdade moral sozinho, mas a verdade política e filosófica, e até mesmo religioso, no que diz respeito as grandes e essenciais princípios de cada um. O sphynx era um símbolo. Para quem tem que divulgou o seu significado íntimo? Quem sabe o significado simbólico das pirâmides?

Você vai seguir aprender quem são os principais inimigos da liberdade humana simbolizado pelos assassinos do Mestre Khu_ru_m; e em seu destino você pode ver prenunciou o que sinceramente espero que a seguir ultrapassar esses inimigos da humanidade, contra a qual a Maçonaria tem lutado tanto tempo.

IX.

Eleito da NINE. [Elu do Nine.]

Originalmente criado para recompensar a fidelidade, obediência e devoção, este grau foi consagrado à bravura, dedicação, e patriota-ism; e sua obrigação nos deu a conhecer-lhe as funções que você assumiu. Eles são resumidos no mandato simples, "Proteja o oprimido contra o opressor;. E dedique-se a honra e os interesses do seu país"

Maçonaria não é "especulativa", nem teórico, mas experimental; não sentimental, mas prático. Ela exige abnegação e auto-controle. Ele veste um rosto severo em direção vícios dos homens, e interfere com muitas das nossas atividades e nossos prazeres imaginários. Ele penetra além da região do sentimento vago; além das regiões onde moralistas e filósofos teceram suas teorias finos e elaborados suas belas máximas, para as profundezas do coração, para repreender nossos pequenez e maldades, arraigning nossos preconceitos e paixões, e guerreando contra os exércitos de nossos vícios.

Ele guerras contra as paixões que brotam do seio de um mundo de bons sentimentos, um mundo de palavras admiráveis e práticas infames, de boas máximas e más ações; cujo mais escura paixões não são apenas restringido pelo costume e cerimônia, mas escondido até mesmo de si por um véu de belos sentimentos. Este terrível solecism existiu em todas as idades. Sentimentalismo Romish tem muitas vezes cobertos infidelidade e vice; Straightness protestante freqüência prestigia espiritualidade e fé, e negligencia verdade caseira, franqueza e generosidade; e requinte Racionalista ultra-liberal, por vezes, sobe

para o céu em seus sonhos, e chafurda na lama da terra em suas ações.

Pode haver um mundo de sentimento maçônico; e ainda um mundo de pouca ou nenhuma Maçonaria. Em muitas mentes há um sentimento vago e geral da caridade maçônica, generosidade e desinteresse, mas não, virtude ativa prática, nem bondade habitual, auto-sacrifício, ou liberalidade. Maçonaria joga sobre eles como o frio embora luzes brilhantes que flush e Foucault sobre os céus do norte. Há flashes ocasionais de sentimento generoso e viril, esplendores transitórios e brilhos momentâneos de justa e nobre pensamento e as fulgurações transitórios, que iluminam o céu de sua imaginação; mas não há nenhum calor vital no coração; e continua a ser tão frio e estéril como o Ártico ou regiões da Antártida. Eles não fazem nada; eles ganham não há vitórias sobre

si mesmos; eles fazem nenhum progresso; eles ainda estão no canto do nordeste do Lodge, como quando eles estavam lá como aprendizes; e eles não cultivam a Maçonaria, com um cultivo, determinado, firme e regular, como o cultivo de sua propriedade, profissão, ou conhecimento. Sua Maçonaria tem sua possibilidade no sentimento geral e ineficiente, mournfully estéril dos resultados; em palavras e fórmulas e profissões finas.

A maioria dos homens têm *sentimentos,* mas não a *princípios.* O ex-são sensações temporárias, as últimas impressões permanentes e controle de bondade e virtude. O ex-são gerais e involuntária, e não subir para o caráter de virtude. Cada um sente-los. Eles piscam espontaneamente em cada coração. Estes últimos são regras de ação, e moldar e controlar a nossa conduta; e são estes que a Maçonaria insiste.

Nós aprovamos a direita; mas perseguir o errado. É a velha história de deficiência humana. Ninguém é cúmplice ou louvores a injustiça, a fraude, a opressão, a cobiça, a vingança, a inveja, ou difamação; no entanto, quantos que condenam essas coisas, são eles próprios culpados deles. Não é uma coisa rara para ele, cuja indignação está aceso em um conto de injustiça perverso, cruel opressão, calúnia base, ou miséria infligida por indulgência desenfreada; cujas chamas raiva em nome dos feridos e arruinadas vítimas de errado; estar em alguma relação injusta ou opressiva, ou inveja, ou auto-indulgente, ou um locutor descuidado dos outros. Como maravilhosamente indignado o homem pobre, muitas vezes é, na avareza ou falta de espírito público de outro!

Um grande bem Preacher disse: "Portanto, és indesculpável. O

[Parágrafo continua] Cara, quem quer que sejas, que julgas; para onde tu julgas a outrem, porque te condenas a ti mesmo.. pois tu, que julgas, fazes o mesmo "É incrível ver como os homens podem falar da virtude e da honra, cuja vida nega tanto É curioso ver com o que uma facilidade maravilhosa muitos homens maus citar as Escrituras Parece para confortar suas consciências mal, para usar boas palavras;. e gloze sobre más ações com textos sagrados, arrancou com a sua finalidade Muitas vezes, quanto mais um homem fala sobre a caridade e tolerância, a menos que ele tem. de qualquer um, quanto mais ele fala sobre a virtude, o estoque menor que ele tem de que a boca fala do que está cheio o coração;., mas muitas vezes o inverso do que as práticas homem e do cruel e sensual, muitas vezes expresso, e em. uma sensação sentido, forte aversão ao vício e sensualidade. Hipocrisia não é tão comum quanto se imagina.

Aqui, no Lodge, virtude e vício são questões de reflexão e se sentindo só. Há pouca oportunidade aqui, para a prática de qualquer um; e maçons ceder ao argumento aqui, com facilidade e prontidão; porque nada é seguir. É fácil e seguro, aqui, para *sentir* sobre estas matérias. Mas, para amanhã, quando respiram a atmosfera de ganhos mundanos e competições, e as paixões são novamente agitada com as oportunidades de prazer ilícito, todas as suas finas emoções sobre a virtude, todo o seu repúdio generoso do egoísmo e da sensualidade, derreter-se como uma manhã nuvem.

Para o tempo, as suas emoções e sentimentos são sinceros e real. Os homens podem ser realmente, de uma certa maneira, interessado em alvenaria, enquanto fatalmente deficiente em virtude. Nem sempre é hipocrisia. Homens orar fervorosamente e sinceramente, e ainda são constantemente culpado de atos tão ruins e de base, de modo

mesquinhas e injustas, que os crimes que lotam os boletos de nossos tribunais são pouco pior.

Um homem pode ser um bom tipo de homem em geral, e ainda um homem muito mau, em especial: o bem no Lodge e ruim no mundo; bom em público, e ruim em sua família; bom em casa, e ruim em uma viagem ou em uma cidade estranha. Muitos um homem deseja ardentemente ser um bom Mason. Ele diz que sim, e é sincero. Mas se você precisar dele para resistir a uma certa paixão, a sacrificar uma certa indulgência, para controlar o apetite em uma festa particular, ou para manter a calma em uma disputa, você vai achar que ele não deseja ser um bom Mason, *em que determinado caso;* ou, querendo, não é capaz de resistir a seus impulsos piores.

Os *deveres* da vida são mais do que a vida. A lei imposeth-lo sobre

cada cidadão, que ele prefere o serviço de urgência do seu país antes de a segurança de sua vida. Se um homem ser comandado, diz um grande escritor, para trazer material bélico ou munição para aliviar qualquer das cidades do rei, que estão angustiados, então ele não pode, por qualquer perigo de tempestade justificar o lançamento de-los no mar; para lá holdeth que foi dito pelo romano, quando a mesma necessidade de tempo foi alegado para segurá-lo de embarcar: *"necesse est ut eam, vivam non ut:"* é preciso que eu vá: não é necessário que eu deveria viver.

Como ingratamente slinks afastado, quem morre, e não faz nada para refletir a glória para o Céu! Como uma árvore estéril que ele é, que vive, e se espalha, e Cumbers no chão, ainda não deixa uma semente, e não um bom trabalho para gerar outro depois dele! Tudo não pode sair da mesma forma; mas todos podem deixar *algo,* respondendo às suas proporções e seus tipos. Essas são grãos mortas e secas de milho, sendo que não haverá uma mola orelha. Ele dificilmente vai encontrar o caminho para o céu, que deseja ir para lá sozinho.

Indústria nunca é totalmente infrutífera. Se ele não traz alegria com o lucro de entrada, vai ainda banir o mal do teu ocupou portões. Há uma espécie de anjo bom de espera em cima Diligence que sempre carrega um laurel na mão para coroar ela. Como indigno era aquele homem do mundo que nunca fez alguma coisa, mas só viveu e morreu! Que temos liberdade para fazer qualquer coisa, devemos explicar-lhe um presente dos céus favorecendo; que temos mentes às vezes nos inclinando para usar essa liberdade bem, é uma grande recompensa da Divindade.

A Maçonaria é ação, e não inércia. Ele exige que seus Iniciados para o trabalho, de forma activa e fervorosamente, para o benefício de seus irmãos, o seu país, e da humanidade. É o patrono dos oprimidos, como é o Consolador e consolador do infeliz e miserável. Parece-lhe uma homenagem digna de ser o instrumento de promoção e reforma, que para desfrutar de tudo o que posto e títulos de escritório e sublimes pode conceder. É o defensor das pessoas comuns nessas coisas que dizem respeito aos interesses da humanidade. Ele odeia poder insolente e usurpação descarada. Ele tem pena dos pobres, os aflitos, os desconsolados; se esforça para elevar e melhorar o ignorante, o afundado, eo degradado.

A sua fidelidade à sua missão será evidenciado com precisão, pela dimensão dos esforços que emprega, e os meios que define a pé, para melhorar as pessoas em geral e para melhorar a sua condição; chiefest

p. 153

de que, dentro de seu alcance, é para ajudar na educação dos filhos dos pobres. Um povo inteligente, informado de seus direitos, em breve vir a conhecer o seu poder, e não pode ser longo oprimidos; mas se não existe um som e população virtuoso, os ornamentos elaborados no topo da pirâmide da sociedade será um miserável compensação para a falta de solidez na base. Nunca é seguro para uma nação para repousar no colo de ignorância: e se alguma vez houve um momento em que a tranquilidade pública foi segurado pela ausência de conhecimento, de que época é passado. Estupidez Unthinking não consegue dormir, sem ser chocado por fantasmas e abalado por terrores. A melhoria da massa do povo é o grande segurança para a liberdade populares; no abandono dos quais, a polidez, refinamento e conhecimento acumulado nas ordens superiores e classes mais ricas algum dia perecer como capim seco no fogo quente de fúria popular.

Não é a missão da Maçonaria se envolver em tramas e conspirações contra o governo civil. Não é o propagandista fanática de qualquer credo ou teoria; nem proclamar-se o inimigo dos reis. É o apóstolo da liberdade, igualdade e fraternidade; mas não é mais o sumo sacerdote do republicanismo do que da monarquia constitucional. Ele se contrai não há alianças enredar a nenhuma seita de teóricos, sonhadores, ou filósofos. Ele não sabe como os seus Iniciados que assaltam a ordem civil e toda a autoridade legítima, ao mesmo tempo que se propõem a privar a morte dos consolos da religião. Senta-se para além de todas as seitas e credos, em sua própria calma e dignidade simples, o mesmo sob todos os governos. Ele ainda é o que era no berço da raça humana, quando nenhum pé humano tinha pisado o solo da Assíria e do Egito, e não há colônias haviam cruzado os Himalayas para sul da Índia, Media, ou Etruria.

Ele não dá nenhuma semblante à anarquia e à licenciosidade; e nenhuma ilusão da glória, ou emulação extravagante dos antigos inflama-o com uma sede natural para a liberdade ideal e utópica. Ela ensina que em retidão de vida e sobriedade de hábitos é a única garantia segura para a continuação da liberdade política; e é principalmente o soldado da santidade das leis e os direitos da consciência.

Ele reconhece-lo como uma verdade, que a necessidade, bem como direito abstrato e justiça ideal, deve ter o seu papel na elaboração das leis, a administração dos assuntos, e na regulação das relações em

p. 154

sociedade. Ele vê, de fato, que a necessidade governa em todos os assuntos do homem. Ele sabe que sempre que um homem, ou qualquer número ou raça dos homens, são tão imbecil do intelecto, tão degradado, tão incapaz de auto-controle, tão inferior na escala da humanidade, como inapta para ser confiado com as maiores prerrogativas da cidadania, a grande lei da necessidade; para a paz e segurança da comunidade e do país, obriga-os a permanecer sob o controle daqueles de maior intelecto e da sabedoria superior. Ele confia e acredita que Deus, em seu próprio tempo, exercitar seus próprios

propósitos grandes e sábios; e ele está disposto a esperar, em que não vê o seu próprio caminho claro para alguns determinado bem.

Ele espera e anseia pelo dia em que todas as raças dos homens, mesmo o menor, será elevado, e tornar-se equipado para a liberdade política; quando, como todos os outros males que afligem a terra, o pauperismo, e bondage ou dependência abjeta, cessará e desaparecer. Mas não pregar revolução para aqueles que gostam de reis, nem rebelião que só pode acabar em desastre e derrota, ou na substituição de um tirano para outro, ou uma infinidade de déspotas para um.

Onde quer que um povo está apto para ser livre e governar a si próprio, e generosamente se esforça para ser assim, lá se vão todas as suas simpatias. Ele detesta o tirano, opressor sem lei, o usurpador militar, e ele que abusa de uma energia legal. Ele desaprova a crueldade, e um completo desrespeito dos direitos da humanidade. Ele abomina o empregador egoísta, e exerce a sua influência para aliviar as cargas que querem e dependência impor ao trabalhador, e fomentar que a humanidade e bondade que o homem tem para com até mesmo o irmão mais pobre e infeliz.

Ela nunca pode ser empregado, em qualquer país sob o Céu, para ensinar a tolerância para a crueldade, a enfraquecer o ódio moral para a culpa, ou depravar e brutalizar a mente humana. O temor de punição nunca vai fazer uma Mason cúmplice na corrompendo seus compatriotas, e um professor da depravação e da barbárie. Se em qualquer lugar, como tem acontecido até agora, um tirano deve enviar um humorista em sua tirania de ser condenado e punido como libeller, em um tribunal de justiça, um maçom, se um jurado em tal caso, embora em vista o streaming de andaime com o sangue dos inocentes, e dentro de audiência do confronto das baionetas destinadas a intimidar o tribunal, seria resgatar o satirista intrépido de presas do tirano, e enviar seus oficiais para fora da quadra com a derrota e desgraça.

Mesmo se todo o direito e liberdade foram pisoteados sob os pés dos demagogos jacobina ou um banditti militar, e grandes crimes foram perpetrados com uma mão alta contra todos os que foram merecidamente os objetos de veneração pública; se as pessoas, derrubando lei, rugiu como um mar em torno dos tribunais de justiça, e exigiu o sangue daqueles que, durante o ajuste temporário de insanidade e delírio bêbado, tinha calhado para se tornar odioso para ele, para os verdadeiros palavras manfully falado, ou atos impopulares bravamente feito, o jurado maçônico, não atemorizado tanto pelo único ou o tirano de muitas cabeças, que consultará os ditames do dever sozinho, e permaneço com uma firmeza nobre entre os tigres humanos e suas presas cobiçado.

A Mason seria muito melhor passar a sua vida escondida nos recessos da obscuridade mais profunda, alimentando sua mente, mesmo com as visões e imaginação de boas obras e ações nobres, do que para ser colocada no mais esplêndido trono do universo, atormentado com uma negação da prática de tudo o que pode tornar o maior situação de qualquer outro do que a maior maldição. E se ele tiver sido habilitado para emprestar a menor passo para qualquer grandes e louváveis de-sinais; se ele teve qualquer participação em qualquer medida dando calma à propriedade privada e à consciência privada, tornando mais leve o jugo da pobreza e da dependência, ou aliviar os homens merecedores da opressão; se ele tem ajudado na obtenção de seus compatriotas que melhor posse, a paz; se mentira juntou em conciliar as diferentes seções do seu próprio

país para o outro, e as pessoas para o governo da sua própria criação; e em ensinar o cidadão a procurar a sua proteção com as leis de seu país, e para o seu conforto ao boa-vontade dos seus compatriotas; se ele tem, assim, levado a sua parte com a melhor das mete na melhor de suas ações, ele pode muito bem fechar o livro, mesmo que ele pode querer ler uma página ou mais dois. É o suficiente para a sua medida. Ele não viveu em vão.

A Maçonaria ensina que todo o poder é delegado para o bem, e não para a lesão do Povo; e que, quando é pervertida do objectivo inicial, o compacto está quebrado, bem como o direito deve ser retomado; que a resistência ao poder usurpado não é apenas um dever que o homem deve a si mesmo e ao seu próximo, mas um direito que ele tem para com o seu Deus, em afirmar e manter o posto que lhe deu na criação. Este princípio nem a rudeza da ignorância pode sufocar nem a enervação de refinamento extinga. Torna-se base para um homem a sofrer quando ele

deveria agir; e, o que tende a preservar-lhe os destinos originais de Providence, rejeita as suposições arrogantes dos tiranos e vindica a qualidade independente da raça da qual somos parte.

A Mason sábio e bem informado, não deixará de ser o devoto da Liberdade e da Justiça. Ele estará pronto para exercer-se em sua defesa, onde quer que existam. Ela não pode ser uma questão de indiferença para com ele quando sua própria liberdade ea de outros homens, com cujos méritos e capacidades que ele conhece, estão envolvidos no caso da luta a ser feita; mas seu anexo estarão à causa, como a causa do homem; e não apenas para o país. Onde quer que haja um povo que entende o valor de justiça política, e está preparado para afirmá-la, que é o seu país; onde quer que ele pode mais contribuir para a difusão desses princípios ea verdadeira felicidade da humanidade, que é o seu país. Nem ele de-touro para qualquer país de qualquer outro benefício que a justiça.

O verdadeiro maçom identifica a honra de seu país com a sua. Nada mais conduz à beleza e glória do seu país do que a preservação contra todos os inimigos de sua liberdade civil e religiosa. O mundo nunca mais será de bom grado deixar morrer os nomes daqueles que um em suas diferentes idades receberam em seus próprios seios os golpes certeiros por inimigos insolentes no seio de seu país.

Mas também conduz, e em grande medida, à beleza e à glória de seu país, que a justiça deve ser sempre administrada lá para todos iguais, e nem negado, vendido, nem adiada para qualquer um; que o interesse dos pobres deve ser olhado para, e ninguém morrer de fome ou ser sem teto, ou clamor em vão para o trabalho; que a criança ea mulher frágil não deve ser sobrecarregado, ou até mesmo o aprendiz ou escravo ser stinted de alimentos ou overtasked ou impiedosamente açoitado; e que grandes leis da misericórdia, da humanidade e compaixão de Deus deve ser em todos os lugares aplicadas, não só pelos estatutos, mas também pelo poder da opinião pública. E aquele que trabalha, muitas vezes contra censura e descrédito, e mais freqüentemente contra a indiferença e apatia, para trazer essa condição sorte de coisas quando esse grande código da lei divina deve estar em toda parte e pontualmente obedecido, não é menos um patriota do que aquele que descobre sua de peito para o aço hostil nas fileiras dos soldados de seu país.

Para fortaleza não só é visto resplandecente no campo de batalha e em meio a embate de armas, mas ele mostra sua energia sob

todas as dificuldades e contra cada assaltante. Aquele que as guerras contra a crueldade, opressão e abusos grisalhos, luta pela honra de seu país, que estas coisas do solo; e sua honra é tão importante quanto sua existência. Muitas vezes, de fato, a guerra contra os abusos que vergonha um país é tão perigoso e mais desanimador do que contra seus inimigos no campo; e mérito igual, se não maior recompensa.

Para os gregos e os romanos, que são os objetos de nossa admiração empregados dificilmente qualquer outra virtude na extirpação dos tiranos, do que o amor da liberdade, o que os fez levar em aproveitar a espada, e deu-lhes força para usá-lo. Com a facilidade que realizam a empresa, em meio à mensagem geral de louvor e de alegria; nem eles se engajam na tentativa tanto como uma empresa de emissão perigosa e incerta, como um concurso o mais glorioso em que a virtude pudesse ser assinalado; que infalivelmente levou a apresentar recompensa; que vinculava suas testas com coroas de louro, e expedidos suas memórias para a fama imortal.

Mas aquele que assalta abusos grisalhos, considerado talvez com uma veneração supersticiosa, e em torno do qual se erguem como leis antigas muralhas e bastiões para defendê-los; que denuncia atos de crueldade e indignação sobre a humanidade que fazem de cada autor do mesmo seu inimigo pessoal, e talvez torná-lo olhado com desconfiança pelos povos entre os quais ele vive, como o assaltante de uma ordem estabelecida das coisas das quais ele ataca somente os abusos e de leis de que ele ataca apenas as violações, - ele dificilmente pode procurar presente recompensa, nem que as sobrancelhas de vida será coroada de louros. E se, argumentando contra uma matriz escura de opiniões de longa recebeu, superstições, obloquy e medos, que a maioria dos homens temem mais do que eles fazem um exército terrível com banners, o Mason supera, e emerge do concurso vitoriosa; ou se ele não vencer, mas é confirmado para baixo e arrastado pela poderosa corrente do preconceito, paixão e interesse; em ambos os casos, a altura de espírito que ele exibe méritos para ele mais de uma mediocridade da fama.

Ele já viveu muito tempo que sobreviveu a ruína de seu país; e quem pode aproveitar a vida depois de um evento como esse merece não ter vivido em tudo. Ele também não mais merece viver que parece contente em cima abusos que a desgraça, e crueldades que desonra, e cenas de miséria e indigência e brutalização que desfiguram seu país; ou mesquinhez sórdida e vinganças ignóbeis

que faz dela uma palavra por um escárnio e entre todas as nações generosas; e não se esforçar para reparar ou prevenir qualquer um.

Muitas vezes não é um país em guerra; nem pode cada um ser permitido o privilégio de oferecer o seu coração para as balas do inimigo. Mas, nestes trabalhos patrióticas de paz, na prevenção, reparação e reforma males, opressões, injustiças, crueldades e atrocidades, cada Mason pode unir; e cada um pode realizar algo, e compartilhar a honra e glória do resultado.

Para os nomes cardeais da história da mente humana são poucos e fácil de ser contado; mas milhares e dezenas de milhares de pessoas passam os dias nos preparativos que estão a acelerar a mudança predestinado, na recolha e acumulando os materiais que são para acender e dar luz e calor, quando o fogo do céu deve ter descido sobre eles. Numberless são os sutlers e pioneiros, os engenheiros e artesãos, que frequentam a marcha do intelecto. Muitos avançar em destacamentos, e nível do caminho sobre o qual o carro está a passar, e reduzir os obstáculos que possam impedir o seu progresso; e estes também têm a sua recompensa. Se eles trabalhamos diligentemente e fielmente em sua vocação, não só eles vão desfrutar de que o contentamento calma que diligence na tarefa mais humilde nunca deixa de ganhar; não só o suor do seu rosto ser doce, e o adoçante do descanso que se segue; mas, quando a vitória é finalmente alcançado, eles vão entrar para uma participação na glória; assim como o soldado mais malvada que lutaram em Maratona ou na montanha do Rei tornou-se um participante da glória daqueles dias poupança; e dentro de seu próprio círculo familiar, a aprovação de que se aproxima o mais próximo ao de uma consciência que aprova, foi encarado como o representante de todos os seus irmãos-heróis; e poderia dizer tais contos como fez o reluzir de lágrima no rosto de sua esposa, e iluminou os olhos de seu filho com uma ânsia espumante inusitada. Ou, se ele caiu na luta, e seu lugar em frente à lareira e à mesa em casa foi, posteriormente, vago, que o lugar era sagrado; e ele foi muitas vezes falou de lá nas longas noites de inverno; e sua família foi considerada a sorte no bairro, porque tinha tido um herói na mesma, que tinha caído em defesa de seu país.

Lembre-se que o comprimento da vida não é medida pelo seu horas e dias, mas por aquilo que temos aí feito para o nosso país e tipo. Uma vida inútil é curto, se durar um século; mas a de Alexander foi longa como a vida do carvalho, embora ele morreu em

trinta e cinco anos. Podemos fazer muito, em poucos anos, e podemos não fazer nada na vida. Se nós, mas comer e beber e dormir, e deixar tudo ir ao nosso redor como quiser; ou se vivemos, mas para acumular riqueza ou ganho escritório ou usar títulos, que poderia muito bem não ter vivido em tudo; nem temos o direito de esperar a imortalidade.

Esqueça, portanto, não para o que você tem-se dedicado a este Grau: defender fraqueza contra a força, que não têm amigos contra os grandes, o oprimido contra o opressor! Seja sempre vigilante e atento dos interesses e honra de seu país! e que o Grande Arquiteto do Universo lhe dar essa força e sabedoria que deverá permitir-lhe bem e fielmente desempenhar essas funções elevadas!

X.

ILUSTRE ELEITO dos Quinze.

[Elu dos Quinze.]

Este grau é dedicado aos mesmos objetos como os do Elu dos Nove; e também para a causa da tolerância e liberalidade contra o fanatismo e perseguição, política e religiosa; e ao de Educação, instrução e Iluminismo contra o erro, barbárie e ignorância. Para esses objetos você irrevogavelmente e para sempre dedicadas a sua mão, seu coração e seu intelecto; e sempre em sua presença um capítulo deste curso é aberto, você será o mais solenemente lembrou de seus votos aqui tomadas no altar.

Tolerância, sustentando que todos os outros homens tem o mesmo direito à sua opinião e fé que temos ao nosso; e liberalidade, sustentando que, como nenhum ser humano pode dizer com certeza, no confronto e conflito de religiões e credos hostis, o que é verdade, ou que *ele é, sem dúvida* na sua posse, por isso cada um deve sentir que é bem possível que outro igualmente honesto e sincero consigo mesmo, e ainda segurando a opinião contrária, se pode estar em posse da verdade, e que tudo o que um firme e conscientemente acredita, *é* verdade, *para ele* --Estes são os inimigos mortais do que o fanatismo que persegue pelo amor de opinião, e inicia cruzadas contra o que quer que, na sua santidade imaginário, considera ser contrária à lei de Deus ou a veracidade do dogma. E a educação, instrução e iluminação são os mais certos meios pelos quais o fanatismo ea intolerância podem ser prestados impotente.

Nenhum verdadeiro Mason zomba convicções honestas e um ardente zelo pela causa do que se acredita ser a verdade ea justiça. Mas ele

não faz absolutamente negar o direito de qualquer homem para assumir a prerrogativa da Divindade, e condenar fé e opiniões como merecedor de outro para ser punido porque herético. Ele também não aprovar o curso daqueles que põem em perigo a paz e tranquilidade de grandes nações, e no melhor interesse de sua própria raça, entregando-se a filantropia quimérica e visionário - um luxo que consiste principalmente na elaboração suas vestes em torno deles para evitar o contato com os seus companheiros, e proclamando-se mais santo do que eles.

Porque ele sabe que essas loucuras são muitas vezes mais calamitoso do que a ambição dos reis; e que a intolerância eo fanatismo foram infinitamente maiores maldições para a

humanidade do que a ignorância e erro. Melhor do que qualquer erro perseguição! Melhor do que qualquer opinião do polegar-parafuso, o rack, e o jogo! E ele também sabe como indescritivelmente absurda que seja, para uma criatura a quem a si mesmo e tudo ao seu redor são mistérios, tortura e outros mate, porque eles não podem pensar como ele faz em conta a profunda desses mistérios, para entender o que é absolutamente além da compreensão de qualquer perseguidor ou perseguidos.

A Maçonaria não é uma religião. Aquele que faz dela uma crença religiosa, falsifica e desnaturaliza-lo. O brâmane, o judeu, o maometano, o católico, protestante, cada um professar sua religião peculiar, sancionada pelas leis, pelo tempo, e pelo clima, deve necessidades retê-lo, e não pode ter duas religiões; para as leis sociais e sagrados adaptados aos usos, costumes e preconceitos de determinados países, são obra de homens.

Mas a Maçonaria ensina, e tem preservado em sua pureza, os princípios cardeais da velha fé primitiva, subjacentes e são a base de todas as religiões. Tudo o que já existiu tiveram uma base de verdade; e todos têm sobreposto que a verdade com erros. As verdades primitivas ensinadas pelo Redentor foram mais cedo corrompido, e misturado e ligado com ficções do que quando ensinou ao primeiro de nossa raça. A Maçonaria é a moralidade universal, que é adequado para os habitantes de cada clima, ao homem de todos os credos. Ele tem ensinado há doutrinas, exceto aquelas verdades que tendem diretamente para o bem-estar do homem; e aqueles que tentaram direcioná-la para a vingança inútil, fins políticos, e jesuitismo, tem apenas pervertido-lo para fins alheios à sua espírito puro e real natureza.

A humanidade supera os sacrifícios e as mitologias da infância do mundo. No entanto, é fácil para indolência humana

ficar perto estes ajuda, e se recusam a passar adiante. Assim, o Nomad unadventurous em estado selvagem Tartarian mantém seu rebanho, no mesmo círculo cortado rente onde aprendeu a navegar, enquanto o homem roves progressistas sempre adiante "para novos campos e pastagens novas."

O último é o verdadeiro Mason; e o melhor e, na verdade a única boa Mason é ele que com o poder da empresa faz o trabalho da vida; os retos mecânico, comerciante, ou fazendeiro, o homem com o poder do pensamento, da justiça, ou de amor, aquele cuja vida inteira é um grande ato de cumprimento do dever maçônico. O uso natural da força de um homem forte ou a sabedoria de um sábio, é para fazer o *trabalho* de um homem forte ou um sábio. O trabalho natural da Maçonaria é vida prática; o uso de todas as faculdades em suas esferas apropriadas, e para a sua função natural. Amor de verdade, justiça e generosidade como atributos de Deus, deve aparecer em uma vida marcada por essas qualidades; que é a única ordenança eficaz da Maçonaria. A profissão de convicções de um, juntando-se a Ordem, assumindo as obrigações, auxiliando nas cerimônias, são do mesmo valor na ciência como na Maçonaria; a forma natural da Maçonaria é a bondade, a moral, vivendo um verdadeiro, justo, carinhoso, vida auto-fiel, do motivo de um bom homem. É a obediência fiel à lei de Deus.

A boa Mason faz a coisa boa que vem em seu caminho, e porque vem em seu caminho; de um amor do dever, e não apenas por causa de uma lei, promulgada pelo homem ou

por Deus, ordena a sua vontade de fazê-lo. Ele é fiel à sua mente, sua consciência, coração e alma, e se sente pequena tentação de fazer aos outros o que não gostaria de receber deles. Ele vai negar a si mesmo por causa de seu irmão ao alcance da mão. Seu *desejo* atrai na linha de seu dever, sendo ambos em conjunto. Não é em vão faz o pobre ou o olhar pressionado-op até ele. Você encontra esses homens em todas as seitas cristãs, protestantes e católicos, em todas as grandes festas religiosas do mundo civilizado, entre os budistas, os maometanos e judeus. Eles são pais amáveis, cidadãos generosos, impecável em seus negócios, belas em suas vidas diárias. Você vê a sua Maçonaria em seu trabalho e em suas brincadeiras. Ela aparece em todas as formas de sua atividade, individuais, familiares, sociais, eclesiástico, ou político. Verdadeira Maçonaria dentro deve ser moral sem. Ele deve tornar-se a moralidade *eminente,* que é filantropia. O verdadeiro maçom ama não só a sua parentela e seu país, mas toda a humanidade; não somente

o bem, mas também o mal, entre os seus irmãos. Ele tem mais virtudes do que os canais de sua vida diária irá realizar. Corre-se sobre os bancos, a água e se alimentar de mil plantas sedentas. Não contente com o dever que se encontra ao longo de sua pista, ele sai para procurá-la; não só *dispostos,* ele tem um *desejo* de fazer o bem saliente, para espalhar a sua verdade, a sua justiça, a sua generosidade, sua Maçonaria sobre todo o mundo. Sua vida diária é uma profissão de sua Maçonaria, publicado em perpétua boa vontade para com os homens. Ele não *pode* ser um perseguidor.

Não mais natural é que a construção castor ou a zombaria-pássaro cantar seu próprio selvagem, jorrando melodia, que o verdadeiro Mason vive nesta vida exterior bonito. Assim, desde os swells fonte perene diante do córrego, para acelerar o prado com novo acesso de verde e beleza perfeita que estoura na flor. Assim, a Maçonaria faz o trabalho que era para fazer. A Mason não suspirar e chorar, e fazer caretas. Ele vive em direito. Se sua vida é, como quem não está, marcado com erros, e com pecados, ele arados sobre o local estéril com seu remorso, porcas com novas sementes, e as velhas flores do deserto como uma rosa. Ele não se limita a definir formas de pensamento, de ação, ou de sentimento. Ele aceita o que a sua mente considera como verdade, o que a sua consciência decide é certo, o que seu coração considera nobre e generoso; e tudo o mais que ele coloca longe dele. Embora o antigo eo mais nobres da terra oferecê-lo curvar diante delas, joelhos teimosos curva-se apenas com a licitação de sua alma viril. Sua Maçonaria é a sua liberdade diante de Deus, não a sua servidão aos homens. Sua mente age depois que a lei universal do intelecto, a sua consciência de acordo com a lei moral universal, seus afetos e sua alma após a lei universal de cada um, e por isso ele é forte com a força de Deus, desta forma comunicar quatro vezes com Ele.

As velhas teologias, as filosofias da religião dos tempos antigos, não será suficiente nós agora. Os deveres da vida são para ser feito; estamos a fazê-las, conscientemente obedecer à lei de Deus, não atheistically, amando apenas a nossa ganho egoísta. Há pecados de comércio a serem corrigidos. Everywhere moralidade e filantropia são necessários. Há erros a serem feitas caminho com, e seu lugar fornecido com novas verdades, radiantes com as glórias do Céu. Há grandes injustiças e males, da Igreja e do Estado, na vida doméstica, social e pública, a ser corrigido e superada. A Maçonaria não é possível em nossa era abandonar o amplo modo de vida. Ela deve jornada na na rua aberta, aparecem na praça lotada, e ensinar aos homens por seus atos, sua vida mais eloquente do que qualquer lábios.

Este grau é dedicado principalmente a tolerância; e inculca da maneira mais forte que grande ideia de liderança da Arte Antiga, que a crença no Deus único e verdadeiro, e uma vida moral e virtuoso, constituem os únicos requisitos religiosos necessários para que um homem para ser um Mason.

Maçonaria tem sempre a lembrança mais vívida dos terríveis tormentos e artificiais que foram usados para colocar novas formas de religião ou extinguir o antigo. Ele vê com os olhos da memória do extermínio cruel de todas as pessoas de todos os sexos e idades, porque era sua infelicidade de não conhecer o Deus dos hebreus, ou para adorá-Lo com o nome errado, pelas tropas selvagens de Moisés e Joshua. Ela vê o polegar-parafusos e as prateleiras, o chicote, a forca, a fogueira, as vítimas de Diocleciano e Alva, os Covenanters miseráveis, os não-conformistas, Servet queimado, ea Quaker inocente pendurado. Ela vê Cranmer segurar seu braço, agora não mais errar, na chama até que a mão cai no calor consumindo. Ela vê as perseguições de Pedro e Paulo, o martírio de Estêvão, os julgamentos de Inácio, Policarpo, Justin, e Ireneu de Lyon; e, em seguida, por sua vez, os sofrimentos dos pagãos miseráveis sob os imperadores cristãos, como dos papistas na Irlanda e sob Elizabeth eo Henry inchado. A Virgin Roman nu diante dos leões famintos; jovem Margaret Graham amarrado a uma estaca na baixa-mar, e não deixou de se afogar, cantando hinos a Deus até que as águas selvagens quebrou sobre sua cabeça; e tudo o que em todas as idades sofrem pela fome e nudez, perigo e prisão, o rack, o jogo, e a espada, - vê-los todos, e estremece ao longo rolo de atrocidades humanas. E ele vê também a opressão ainda praticado em nome da religião - homens atiraram em uma prisão de Christian Christian em Itália para a leitura da Bíblia cristã; em quase todos os Estados Christian, leis que proíbem a liberdade de expressão em questões relacionadas com o cristianismo; ea forca atingindo o seu braço sobre o púlpito.

Os fogos de Moloch Na Síria, a mutilações duras em nome de Astarte, Cybele, Jeová; as barbaridades do imperial Pagan torturadores; o ainda mais densas tormentos que os cristãos romano-gótica na Itália e Espanha amontoadas sobre seus irmãos, homens; as crueldades diabólicos para que a Suíça, França, Holanda, Inglaterra, Escócia, Irlanda, Estados Unidos, têm sido testemunhas, não estão muito poderoso para avisar o homem dos males indizíveis que se seguem com os erros e erros em matéria de religião, e especialmente de

investir o Deus do Amor com as paixões cruéis e vingativos de errar a humanidade, e fazendo o sangue para ter um cheiro suave em suas narinas, e gemidos de agonia para ser delicioso para seus ouvidos.

O homem nunca teve o direito de usurpar a prerrogativa unexercised de Deus, e condenar e punir outra por sua crença. Nascido em uma terra protestante, somos de que a fé. Se tivéssemos aberto os olhos para a luz sob as sombras de São Pedro em Roma, que deveria ter sido católicos devotos; nascido no bairro judeu de Aleppo, que deveria ter desprezado a Cristo como um impostor; em Constantinopla, devemos ter gritado *"Allah il Allah,* Deus é grande e Maomé é seu profeta!" Nascimento, lugar e educação nos dar a nossa fé. Poucos acreditam em nenhuma religião, porque eles têm examinado as evidências de sua autenticidade, e fez-se um julgamento formal, mediante a pesagem

do testemunho. Nem um homem em dez mil sabe nada sobre as *provas* de sua fé. Acreditamos que somos ensinados; e esses são mais fanáticos que sabem menos das evidências em que seu credo baseia. Fatos e testemunho não são, salvo em casos muito raros, o trabalho de base da fé. É uma lei fundamental da Economia de Deus, inflexível e inflexível como a si mesmo, que o homem deve aceitar sem questionar a crença daqueles entre os quais ele é nascido e criado; a fé de modo a fazer parte de sua natureza resiste a todas as provas em contrário; e ele vai desacreditar ainda a evidência de seus próprios sentidos, ao invés de render-se a crença religiosa que cresceu nele, carne da sua carne e osso dos seus ossos.

O que é verdade para *mim* não é verdade para *o outro.* Os mesmos argumentos e evidências que convencer uma mente fazer nenhuma impressão em outro. Esta diferença é em homens com o seu nascimento. Nenhum homem tem o direito de forma positiva para afirmar que *ele* está certo, onde outros homens, igualmente inteligentes e igualmente bem-informados, realizar diretamente a opinião oposta. Cada pensa que seja impossível para o outro para ser sincero, e cada um, quanto a isso, está igualmente em erro. *"Que é a verdade?"* foi uma questão profunda, a mais sugestiva nunca colocou ao homem. Muitas crenças dos tempos antigos e atuais parecem incompreensíveis. Eles nos assustar com um novo olhar sobre a alma humana, que coisa misteriosa, mais misteriosa, mais notamos seu funcionamento. Aqui está um homem superior a mim mesmo no intelecto e da aprendizagem; e ainda assim ele acredita sinceramente o que me parece muito absurdo mérito confutation; e eu não posso conceber, e sinceramente não acredito,

que ele é ao mesmo tempo são e honesto. *E, no entanto, ele é ao mesmo tempo.* Sua razão é tão perfeito como o meu, e ele é tão honesto quanto I.

As fantasias de um lunático são realidades, *para ele.* Nossos sonhos são realidades *enquanto elas duram,* e, no passado, não mais irreal do que o que temos agido em nossas horas de vigília. Ninguém pode dizer que ele tem tanta certeza posse da verdade como de um bem móvel. Quando os homens entreter opiniões diametralmente opostas entre si, e cada um é honesto, que delibera sobre a qual tem a Verdade; e como pode dizer com certeza que *ele* que ele tem? Não sabemos o que é a verdade. Que nós mesmos acreditam e sentem absolutamente certos de que nossa própria crença é verdadeira, é, na realidade, não a menor prova do fato, parece que nunca é tão certo e incapaz de dúvida para nós. Nenhum homem é responsável pela retidão de sua fé; mas apenas para o acerto *por* ele.

Portanto, nenhum homem tem ou já teve o direito de perseguir outro para sua crença; por que não pode haver dois direitos antagônicos; e se se pode perseguir o outro, porque ele próprio está convencida de que a crença de que o outro está errado, o outro, pelo mesmo motivo, igualmente como certo o direito de persegui-lo.

A verdade vem a nós tingida e colorido com nossos preconceitos e nossos preconceitos, que são tão antiga como a nós mesmos, e forte, com uma força divina. Ele vem a nós como a imagem de uma haste chega até nós através da água, curvado e distorcida. Um argumento afunda e convence a mente de um homem, enquanto que a partir de um outro que ressalta como uma bola de marfim caiu em mármore. Não é nenhum mérito em um homem ter uma fé particular, excelente e som e filosófico que seja, quando ele

absorveu-lo com leite de sua mãe. Ele não é mais um mérito do que seus preconceitos e suas paixões.

O sincero muçulmano tem tanto direito de nos perseguem, como a persegui-lo; e, portanto, a Maçonaria sabiamente não requer mais do que uma crença na divindade Um Grande Todo-Poderoso, o Pai e preservador do Universo. Por isso, é que ela ensina seus adeptos que a tolerância é um dos principais deveres de cada bom Mason, um componente de que a caridade, sem a qual nós somos meras imagens ocas de verdadeiros maçons, mera bronze que soa e pratos tilintando.

Nenhum mal vos tão aflitos do mundo como a intolerância da opinião religiosa. Os seres humanos que mortos em diversas maneiras, se uma vez e junto trouxe para a vida, faria uma nação de pessoas; deixou de viver e aumento, teria dobrado a população da parte civilizada do globo; entre os quais ele porção civilizado

principalmente é que as guerras religiosas são travadas. O tesouro e do trabalho humano perdeu assim teria feito a terra de um jardim, no qual, mas por suas más paixões, o homem pode agora ser tão feliz como no Éden.

Nenhum homem verdadeiramente obedece à lei maçônica que *apenas* tolera aqueles cujas opiniões religiosas são contra a sua própria. Opiniões de cada homem são a sua própria propriedade privada e os direitos de todos os homens para manter cada um a sua própria são perfeitamente iguais. Apenas para *tolerar,* de *suportar com* uma opinião contrária, é assumir que fosse herético; e afirmar o *direito* de perseguir, se quiséssemos; e reivindicar a nossa *tolerância* dele como um mérito. Credo do Mason vai mais longe do que isso. Nenhum homem, que detém, tem o direito de alguma forma interferir com a crença religiosa de outro. Ela sustenta que cada homem é absolutamente soberano como a sua crença, e que a crença é uma questão absolutamente estranha a todos os que não entreter a mesma crença; e que, se houvesse qualquer direito de perseguição a todos, seria em todos os casos ser um direito mútuo; porque uma parte tem o mesmo direito que o outro a sentar-se como juiz em causa própria; e Deus é que ela só magistrado que pode legitimamente decidir entre eles. Para o grande Juiz, a Maçonaria refere-se a matéria; e abrindo ampla de seus portais, convida para entrar lá e viver em paz e harmonia, o protestante, o católico, o judeu. muçulmano; cada homem que vai levar uma vida verdadeiramente virtuosa e moral, amar os seus irmãos, ministrar aos doentes e aflitos, e crede no ONE, *Todo-Poderoso, Onisciente, em todos os lugares-Present DEUS, arquiteto, criador e preservador de todas coisas,* por cuja universal lei da Harmonia sempre rola sobre esse universo, o grande círculo imenso e, infinito da morte sucessiva e de vida: - a cuja inefável nome deixe todos os verdadeiros maçons pagar mais profunda homenagem! por cuja mil bênçãos derramadas sobre nós, vamos sentir a gratidão sincera, agora, a partir de agora e para sempre!

Podemos muito bem ser tolerante com o credo de cada um; pois em cada fé existem excelentes preceitos morais. Longe, no Sul da Ásia, Zoroastro ensinou esta doutrina: "Em início de uma jornada, os fiéis devem voltar seus pensamentos para Ormuzd, e confessá-lo, na pureza de seu coração, para ser rei do mundo, ele deve amá-lo, prestar-lhe homenagem, e servi-lo. Ele deve estar ereta e de caridade, desprezar os prazeres do corpo, e evitar o orgulho e arrogância, e vice em todas as suas formas, e, especialmente, a falsidade, um dos pecados mais vis de que o homem pode ser culpado . Ele

devemos esquecer lesões e não vingar-se. Ele deve honrar a memória de seus pais e parentes. À noite, antes de se retirar para dormir, ele deve analisar com rigor a sua consciência, e arrepender-se das falhas que fraqueza ou má sorte o levara a cometer. "Ele tinha a obrigação de orar pedindo forças para perseverar no bem, e para obter o perdão . por seus erros Era seu dever de confessar suas faltas a um Magus, ou para um leigo conhecido por suas virtudes, ou para a Sun. O jejum e maceração foram proibidas, e, pelo contrário, era seu dever adequadamente para nutrir o corpo e para manter o seu vigor, que a sua alma pode ser forte para resistir à Genius of Darkness, que ele poderia ler com mais atenção do Verbo Divino, e ter mais coragem para realizar ações nobres.

E no Norte da Europa, os druidas ensinou a devoção aos amigos, indulgência para erros recíprocos, amor de louvor merecido, a prudência, a humanidade, a hospitalidade, o respeito pela velhice, ao desrespeito do futuro, a temperança, o desprezo da morte, e uma deferência cavalheiresco para mulher. Ouça estas máximas do Hava Maal, ou Sublime Livro de Odin:

"Se tens um amigo, visitá-lo muitas vezes;. O caminho vai crescer ao longo com a grama e as árvores logo cobri-lo, e tu não andar constantemente sobre ele Ele é um amigo fiel, que, com apenas dois pães, dá o seu . Seja um amigo nunca primeiro a romper com o teu amigo; tristeza torce o coração daquele que ninguém se salvar com os quais se tomam conselho Não há homem virtuoso que não tem algum vício, nenhum homem mau que não tem alguma virtude.. Feliz aquele que obtiver o louvor e boa vontade dos homens;. por tudo o que depende da vontade de outro é perigosa e incerta Riches voam longe num abrir e fechar de olhos, pois eles são os mais inconstante de amigos; rebanhos e manadas perecer, pais morrem, os amigos não são imortais, tu mesmo diest;. Eu sei, mas uma coisa que pano não morrer, o julgamento que é passada sobre os mortos Seja humano para com aqueles a quem tu encontras na estrada Se o hóspede que vem a tua casa. é um frio, dar-lhe fogo, o homem que viajou para as montanhas precisa de comida e roupas secas. Mock não no idoso; por palavras cheias de sentido vêm muitas vezes de as rugas de idade. Seja moderadamente sábio, e não over-prudente. Ninguém busque saber seu destino, se ele iria dormir tranquilamente. Não há nenhuma doença mais cruel do que ser descontentes com a nossa sorte. O glutão come sua própria morte; eo sábio ri de cobiça dos tolos. Nada é mais prejudicial para os jovens que

beber em excesso; quanto mais se bebe, mais ele perde sua razão; o pássaro do esquecimento canta antes de aqueles que se intoxicar e artifícios afastado suas almas. O homem desprovido de sentido acredita que ele vai viver sempre se evita a guerra; mas, se as lanças de poupá-lo, a velhice lhe dará nenhum trimestre. Melhor do que viver bem viver por muito tempo. Quando um homem acende um fogo em sua casa, a morte vem antes de se apagar ".

E, assim, disse que os livros indianos: "Honra a teu pai ea tua mãe Nunca se esqueça dos benefícios tens recebido Saiba enquanto és jovem ser submisso às leis do teu país Procure a companhia de homens virtuosos Falar não é de Deus, mas com..... respeito. Vive em bons termos com os teus concidadãos. Permanecei no teu lugar. Falar mal de ninguém. zomba da enfermidades físicas de nenhum. Prosseguir não unrelentingly um

inimigo vencido. Esforce-se para adquirir uma boa reputação. Leve conselho com wise homens. Quanto mais se aprende, mais se adquire a faculdade de aprendizagem. O conhecimento é a riqueza mais permanente. Como muito bem ser mudo como ignorante. O verdadeiro uso do conhecimento é distinguir o bem do mal. Não seja um assunto de vergonha para a tua pais. O que se aprende na juventude dura como a gravura sobre uma rocha. Ele é sábio que conhece a si mesmo. Os teus livros são teus melhores amigos. Quando tu attainest cem anos deixam de aprender. A sabedoria está solidamente plantado, até mesmo na mudança oceano. Enganar ninguém, nem mesmo o teu inimigo. A sabedoria é um tesouro que em todos os lugares comanda o seu valor. Fale suavemente, até mesmo para os pobres. Ele é mais doce do que a perdoar para se vingar. Gaming e brigas levar à miséria. Não há verdadeiro mérito, sem a prática da virtude. Para honrar a nossa mãe é a homenagem mais adequada podemos pagar a Divindade. Não há sono tranquilo, sem a consciência limpa. Ele mal entende o seu interesse que quebra sua palavra ".

Vinte e quatro séculos atrás, estes foram os Ética chineses:

"O Filósofo [Confúcio] disse, 'SAN! Minha doutrina é simples e fácil de ser compreendido." THSENG-Tseu respondeu: "que é certo." O filósofo de ter ido para fora, os discípulos perguntaram o que seu mestre queria dizer. THSENG-Tseu respondeu: "A doutrina de nosso Mestre consiste apenas em ser retos de coração, e amar o nosso próximo como a nós mesmos."

Cerca de um século mais tarde, a lei hebraica disse: "Se alguém, odiando a seu vizinho... Então fareis ele, como ele tinha pensado em

fazer a seu irmão ... Mais vale um vizinho que está perto do que um irmão longe ... Amarás o teu próximo como a ti mesmo. "

No mesmo século V antes de Cristo, o grego Sócrates disse: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo."

Três gerações anteriores, Zaratustra tinha dito aos persas: "Ofereça-se as tuas orações de gratidão ao Senhor, o mais justo e puro Ormuzd, o Cod suprema e adorável, que se declarou a seu Profeta Zerdusht: 'Hold não se reúnem para fazer até outros o que não queres desejo feito a ti mesmo; fazer isso ao povo, que, quando feito para ti mesmo, não é desagradável para ti '".

A mesma doutrina tinha sido ensinado nas escolas da Babilônia, Alexandria e Jerusalém. A Pagan declarou ao fariseu HILLEL, que estava pronto para abraçar a religião judaica, se ele poderia dar a conhecer a ele em poucas palavras um resumo de toda a lei de Moisés. "Aquilo que tu não gostes feito para ti mesmo", disse Hillel, "fazê-lo não ao teu próximo Aí está toda a lei:.. O resto é nada, mas o comentário sobre ele"

"Nada é mais natural", disse Confúcio, "nada mais simples do que os princípios de que a moral que eu me esforço, por máximas salutares, para incutir em você É a humanidade;... O que quer dizer, que a caridade universal entre todos . de nossa espécie, sem distinção É retidão, ou seja, que a retidão de espírito e de coração, o que torna uma

busca pela verdade em tudo, e desejá-lo, sem enganar a si mesmo ou aos outros Trata-se, finalmente, a sinceridade ou bom. fé, o que quer dizer, que a franqueza, que a abertura do coração, temperada pela auto-suficiência, que exclui todas as fintas e tudo disfarce, tanto no discurso como em ação ".

Para difundir informações úteis, para promover o refinamento intelectual, com certeza precursor do aperfeiçoamento moral, para apressar a vinda do grande dia, quando a aurora do conhecimento geral deve afugentar os preguiçosos, demorando brumas da ignorância e do erro, mesmo a partir da base da grande pirâmide social, é de fato um alto chamado, em que os talentos mais esplêndidos e virtude consumada bem pode pressionar para a frente, ansioso para suportar uma parte. Das fileiras maçônicas deve sair aqueles cujo gênio e não sua ascendência enobrecer-los, para abrir a todos classifica o templo da ciência, e pelo seu próprio exemplo para tornar os homens mais humildes emulous para subir degraus não mais inacessível, e digite o desdobrado portões queima no sol.

A maior cultivo intelectual é perfeitamente compatível com

os cuidados diários e labutas de-homens de trabalho. A relish afiado para as mais sublimes verdades da ciência pertence igualmente a todas as classes da humanidade. E, como a filosofia foi ensinado nos bosques sagrados de Atenas, e sob o Portico, e nos antigos templos do Egito e da Índia, portanto, em nossas Lojas deveria Conhecimento a ser distribuído, as Ciências ensinou, e as palestras se tornar como os ensinamentos de Sócrates e Platão, de Agassiz e primo.

O conhecimento real nunca permitiu qualquer turbulência ou descrença; mas seu progresso é o precursor da liberalidade e tolerância esclarecida. Quem teme estas podem muito bem tremer; pois ele pode estar bem certo de que seu dia é longamente vir, e deve colocar em fuga rápida os espíritos malignos de tirania e perseguição, que assombravam a longa noite agora descido do céu. E é de se esperar que o tempo vai chegar em breve, quando, como os homens não sofrerão mais se levar de olhos vendados na ignorância, de modo que eles vão não mais rendimento ao princípio vil de julgar e tratar seus semelhantes, não de acordo ao mérito intrínseco de suas ações, mas de acordo com a coincidência acidental e involuntária de suas opiniões.

Sempre que chegamos a tratar com respeito toda aqueles que conscientemente diferem de nós mesmos, o único efeito prático da diferença será, para fazer-nos iluminar a ignorância de um lado ou do outro, do qual brota, instruindo-os, se for deles; nós mesmos, se é nosso; a fim de que o único tipo de unanimidade pode ser produzido o que é desejável entre os seres racionais, - o acordo provenientes plena convicção após a discussão mais livre.

O Elu dos Quinze deveria, portanto, assumir a liderança de seu concidadão, não em diversões frívolas, não nas atividades degradantes do vulgar ambicioso; mas na verdadeiramente nobre tarefa de esclarecer a massa de seus compatriotas, e de deixar seu próprio nome cercada, não com o esplendor bárbaro, ou ligado a gewgaws corteses, mas ilustrado pelos prêmios mais dignos de nossa natureza racional; juntamente com a difusão do conhecimento, e com gratidão pronunciada por alguns, pelo menos, a quem o seu beneficência sábio resgatou da ignorância e do vício.

Nós dizemos a ele, nas palavras do grande Roman:. "Homens de nenhum respeito por isso quase abordagem para a Divindade, como quando eles conferem benefícios em homens para servir e fazer o bem para o maior número possível, não há nada mais importante na sua fortuna do que você deve ser capaz,

p. 172

e nada mais fino em sua natureza, do que você deve estar desejoso de fazer isso. "Esta é a verdadeira marca para o objetivo de cada homem e Mason que tanto prêmios o gozo de pura felicidade, ou define um valor direita sobre um alto e imaculada renome. E se os benfeitores da humanidade, quando eles descansem dos seus nobres trabalhos, será permitido desfrutar a seguir, como uma remuneração adequada de sua virtude, o privilégio de olhar para baixo sobre as bênçãos com que seus esforços e instituições de caridade e, talvez, a sua labutas e sofrimentos ter vestido a cena de sua existência anterior, ele não vai, em um estado de pureza e sabedoria exaltada, ser os fundadores da poderosas dinastias, os conquistadores de novos impérios, os Césares, Alexandres e Tamerlanes; nem os meros Reis e conselheiros, presidentes e senadores, que viveram para o seu partido, principalmente, e para o seu país apenas incidentalmente, muitas vezes sacrificando a seu próprio engrandecimento ou de sua facção o bem de seus semelhantes; - não serão eles que irão ser gratificado por contemplar os monumentos de sua fama sem glória; mas aqueles que irão desfrutar de prazer e marchar em que o triunfo, que pode rastrear os efeitos remotos de sua benevolência iluminada na melhoria da condição de suas espécies, e nos gloriamos na reflexão, que a mudança que eles, finalmente, talvez depois de muitos anos, pesquisa , com os olhos que a idade ea tristeza pode fazer dim não mais, - do Conhecimento tornou Poder, - Virtue partilha que Empire, - Superstition destronado, e tirania exilado, é, mesmo que apenas em alguns pequenos e muito leve grau, ainda ainda em *algum* grau, o fruto, precioso se caro e, embora tarde reembolsado ainda longo duradoura, de sua própria abnegação e esforço extenuante, de sua própria ácaro da caridade e ajuda para a educação sabiamente agraciado, e dos navios-rígidos e perigos que eles encontraram aqui abaixo.

Maçonaria exige de seus Iniciados e devotos nada que seja impraticável.Ele não exige que eles se comprometam a subir aos picos elevados e sublimes de uma virtude unpractical teórica e imaginário, alta e fria e distante como as neves eternas que envolvem os ombros de Chimborazo, e, pelo menos, como em motores como eles. Ele pede que só deve ser feito que é fácil de ser feito. Ele overtasks força de ninguém, e não pede para ir além de seus meios e capacidades. Ele não espera que alguém cujo negócio ou profissão rende-lhe pouco mais do que as necessidades de si e sua família precisa, e cujo tempo é necessariamente ocupado por suas ocupações diárias, abandonar ou negligência da empresa

p. 173

pelo qual ele e seus filhos vivem, e dedicar-se e os seus meios para a difusão do conhecimento entre os homens. Ela não esperava que ele a publicar livros para o povo, ou para dar aulas, para a ruína de seus assuntos pessoais, ou para academias encontrados e faculdades, construir bibliotecas, e dá direito se a estátuas.

Mas exige e esperamos que cada um de nós, para fazer alguma coisa, dentro e de acordo com seus meios; e não há Mason, que *não pode* fazer *alguma* coisa, se não está sozinho, em seguida, por combinação e associação.

Se um Lodge não pode ajudar na fundação de uma escola ou de uma academia que ainda pode fazer alguma coisa. Ele pode educar um menino ou menina, pelo menos, o filho de algum irmão pobre ou partido. E isso nunca deve ser esquecido, que na criança mais pobre despercebida que parece abandonado à ignorância e vice *podem* dormem as virtudes de um Sócrates, o intelecto de um Bacon ou um Bossuet, o gênio de um Shakespeare, a capacidade de beneficiar a humanidade de um Washington; e que, em resgatá-lo do atoleiro em que está mergulhado, e dando-lhe os meios de educação e desenvolvimento, o Lodge que faz isso pode ser o meio diretas e imediatas de conferir sobre o mundo tão grande como uma benção que lhe foi dada pelo John Faust o menino de Mentz; podem perpetuar as liberdades de um país e mudar os destinos das nações, e escrever um novo capítulo na história do mundo.

Para nós nunca sabemos a importância do ato que fazemos. A filha de Faraó pensamento pequeno que ela estava fazendo para a raça humana, e as vastas consequências inimagináveis que dependiam de seu ato de caridade, quando ela chamou a criança de uma mulher hebraica entre os juncos que cresciam ao longo da margem do Nilo, e determinado a retaguarda-lo como se fosse seu próprio filho.

Como muitas vezes tem um ato de caridade, custando a doer pouco, dado ao mundo um grande pintor, um grande músico, um grande inventor! Como muitas vezes tem um tal acto desenvolveu o menino maltrapilho no benfeitor de sua raça! Em que pequenos e aparentemente sem importância as circunstâncias se virou e articulada o destino de grandes conquistadores do mundo. Não há nenhuma lei que limita os retornos que serão colhidos a partir de uma única boa ação. Óbolo da viúva pode não só ser tão agradável a Deus, mas podem produzir como grandes resultados como oferta caro do homem rico. O menino mais pobre, ajudado por benevolência, pode vir a liderar exércitos, para controlar senados, para decidir sobre a paz ea guerra, para ditar aos armários; e seu magnífico

pensamentos e palavras nobres pode ser a Lei de muitos anos a seguir a milhões de homens que ainda não nasceram.

Mas a oportunidade de realizar um grande bem não costuma ocorrer a qualquer um. É pior do que a loucura de um a mentira ocioso e inerte, e esperar que o acidente se abateu sobre ele, por que suas influências viverá para sempre. Ele pode esperar que isso aconteça, apenas em consequência de um ou muitos ou todos de uma longa série de atos. Ele pode esperar para beneficiar o mundo apenas como homens alcançar outros resultados; pela continuidade, pela persistência, por um hábito constante e uniforme de trabalhar para o esclarecimento do mundo, na medida dos seus meios e capacidades.

Pois é, em todos os casos, pelo trabalho constante, dando suficiente de aplicação para o nosso trabalho, e ter o suficiente de tempo para o fazer do mesmo, pela prática regular de dores-taking, eo plying de assiduities constantes, e não por qualquer processo de prestidigitação, que garantir a força e o grampo de excelência real. Foi assim que Demóstenes, cláusula após cláusula, e frase após frase, elaborado ao máximo seus discursos imortais. Foi assim que Newton foi pioneira seu caminho, através dos passos de uma geometria ascendente, ao mecanismo dos Céus, e Le Verrier adicionado um planeta de nosso Sistema Solar.

É uma opinião mais errada de que aqueles que deixaram os monumentos mais estupendas de intelecto atrás deles, não foram de forma diferente exercida a partir do resto das espécies, mas apenas de forma diferente talentoso; que assinalou-se apenas por seu talento, e quase nunca pela sua indústria; pois é, na verdade, para a aplicação mais extenuante daquelas faculdades comuns que são difundidos entre todos, que eles estão em dívida para as glórias que agora cercam a sua lembrança e seu nome.

Não devemos imaginar que ele seja um vulgarizar de gênio, que ele deve ser iluminado em qualquer outra forma que não por uma inspiração direta do Céu;nem ignorar a firmeza de propósito, a devoção a algum objeto único, mas grande, o unweariedness do trabalho que é dado, não em espasmos convulsivos e sobrenaturais, mas, pouco a pouco, como a força da mente pode suportá-lo; o acúmulo de muitos pequenos esforços, em vez de alguns movimentos grandes e gigantes, mas talvez irregulares, por parte das energias que são maravilhosos; pelo qual os antigos só os grandes resultados são trazidos para fora que escrever seus registros duradouros sobre a face da terra e na história das nações e do homem.

p. 175

Não devemos ignorar estes elementos, aos quais gênio deve um dos melhores e mais orgulhoso de suas realizações; nem imaginar que as qualidades de modo geral, possuía como paciência e dores-taking, e da indústria resoluto, não têm parte em defesa de uma distinção tão ilustre como o do benfeitor de sua espécie.

Não devemos esquecer que os grandes resultados são mais comumente produzidos por um agregado de muitas contribuições e esforços; como é que as partículas invisíveis de vapor, cada um separado e distinto do outro, que, levantando-se os oceanos e as suas baías e golfos, de lagos e rios e pântanos de largura e transbordou planícies, flutuar como nuvens e destile sobre o Terra em orvalhos, e queda em chuveiros e chuva e neve em cima das grandes planícies e montanhas rudes, e fazer as grandes correntes navegáveis que são as artérias ao longo do qual flui o sangue da vida de um país.

E assim a Maçonaria pode fazer muito, se cada Mason se contentar em fazer a sua parte, e se os seus esforços unidos são dirigidos por sábios conselhos para um propósito comum. "É por Deus e pela onipotência de fazer coisas poderosas em um momento, mas por graus de crescer para a grandeza é o curso que ele deixou para o homem."

Se a Maçonaria, mas ser fiel à sua missão, e pedreiros para as suas promessas e obrigações - se, re-entrar vigorosamente em uma carreira de beneficência, ela e eles vão persegui-lo, mas sinceramente e sem vacilação, lembrando que nossas contribuições para a causa da caridade e educação, então merecem o maior crédito quando nos custa alguma coisa, a restrição de um conforto ou o abandono de um luxo, para torná-los - se quisermos, mas dar auxílio para o que antes eram grandes esquemas de alvenaria para a melhoria humana, não irregularmente e de forma irregular, mas com regularidade e sem parar, como os vapores sobem e as molas de correr, e como o sol nasce e as estrelas vêm para o céu, então podemos estar certos de que grandes resultados serão alcançados e um grande trabalho feito. E então ele vai mais certamente ser visto que a Maçonaria não é estéril ou impotente, nem degenerado nem se inclinando para uma deterioração fatal.

XI.

SUBLIME ELEITO DOS DOZE;

OR

PRINCE Ameth.

[Elu dos Doze.]

As funções de um príncipe Ameth são, para ser sincero, verdadeiro, confiável e sincera; para proteger as pessoas contra as imposições ilegais e extorsões; de lutar por seus direitos políticos, e ver, tanto quanto ele pode ou pode, que os suportar os encargos que colhem os benefícios do governo.

Está para ser verdade para todos os homens.

Está para ser franco e sincero em todas as coisas.

Está para ser sincero em fazer o que é seu dever fazer.

E nenhum homem deve arrepender-se de que ele tem contado com a sua determinação, a sua profissão, ou a sua palavra.

A grande característica distintiva de um Mason é simpatia com a sua espécie. Ele reconhece na raça humana uma grande família, todos conectados com ele mesmo por esses links invisíveis, e que net-obra poderosa de circunstância, forjada e tecida por Deus.

Sentindo que a simpatia, é o seu primeiro dever maçônico para servir o seu semelhante. Em sua primeira entrada na Ordem, ele deixa de ser isolado, e torna-se parte de uma grande irmandade, assumindo novos deveres para cada Mason que vive, como cada Mason no mesmo momento assume-los em direção a ele.

Também não são destes direitos, em sua parte confinados aos maçons sozinho. Ele assume muitos em relação ao seu país, e, especialmente, para o grande, sofrendo massas de pessoas comuns; pois eles também são seus irmãos, e Deus ouve, inarticulado como os gemidos de sua miséria são. Por todos os meios apropriados, de persuasão e de influência,

e de outra forma, se a ocasião e emergência exigem, ele é obrigado a defendê-los contra a opressão, e exações tirânicos e ilegais.

Ele trabalha igualmente para defender e melhorar as pessoas. Ele não lisonjear-los para enganá-los, nem gamo sobre eles para governá-los, nem esconder suas opiniões para humor deles, nem dizer-lhes que eles nunca podem errar, e que a sua voz é a voz de Deus. Ele sabe que a segurança de todos os governos livres, e sua continuidade e perenidade depender da virtude e da inteligência das pessoas comuns; e que, a menos que sua liberdade é de natureza tal que os braços não pode nem conseguir nem tirar; a menos que seja o fruto da coragem viril, da justiça, temperança e generoso virtude - a não ser que, sendo tal, tem raízes profundas nas mentes e nos corações das pessoas em geral, haverá pouco tempo querendo ser aqueles que vão arrebatar a partir deles, a traição que eles adquiriram por braços ou instituições.

Ele sabe que se, depois de ter sido libertada das fadigas da guerra, as pessoas negligenciam as artes da paz; se a sua paz e da liberdade ser um estado de guerra; se a guerra ser sua única virtude, e da cúpula de seu louvor, que em breve encontrar a paz o mais adverso para os seus interesses. Será apenas uma guerra mais angustiante; e aquilo que eles imaginavam liberdade será o pior da escravidão. Pois, a não ser por meio do conhecimento e da moralidade, não espumoso e loquaz, mas genuíno, não adulterada, e sincero, elas limpam o horizonte da mente daqueles brumas do erro e paixão que surgem da ignorância e do vício, eles sempre terão os que irá dobrar a cerviz ao jugo, como se fossem animais; que, não obstante todos os seus triunfos, vai colocá-los para o maior lance, como se fossem mero saque feito na guerra; e encontrar uma fonte exuberante de riqueza e poder, nas das pessoas ignorância, preconceito e paixões.

As pessoas que não se subjugam a propensão dos ricos a avareza, a ambição ea sensualidade, expelem luxo com eles e suas famílias, manter-se abaixo pauperismo, difundir o conhecimento entre os pobres, e de trabalho para levantar o abjeto do lamaçal do vício e baixo indulgência, e para manter o trabalhador morrer de fome à vista de festivais de luxo, vai descobrir que ele tem acarinhado, em que a avareza, a ambição, a sensualidade, o egoísmo eo luxo da uma classe, e que a degradação, a miséria, a embriaguez, a ignorância e brutalização dos outros, mais teimosos e intratáveis déspotas em casa

do que já encontrei no campo; e até mesmo suas próprias entranhas será repleta continuamente com a progênie intolerável dos tiranos.

Estes são os primeiros inimigos a serem moderadas; isto constitui a campanha da Paz; estes são triunfos, difíceis de fato, mas sem derramamento de sangue; e muito mais honroso do que aqueles troféus que são comprados apenas por abate e rapina; e se não vitoriosos neste serviço, é em vão, ter sido vitorioso sobre o inimigo despótico no campo.

Porque, se qualquer povo pensa que é um grandioso; a mais benéfica, ou uma política mais sábio, inventar expedientes sutis por selos e tributos, para aumentar a receita e drenar o sangue da vida de um povo empobrecido; para multiplicar a sua força naval e militar; para rivalizar em embarcações os embaixadores de países estrangeiros; para traçar a engolir-se de território estrangeiro; para fazer tratados astutos e alianças; para

governar os estados de próstata e províncias abjetas pelo medo e pela força; do que para administrar a justiça não poluído para o povo, para aliviar a condição e aumentar a propriedade das massas trabalhadoras, corrigir os feridos e socorrer os aflitos e conciliar os descontentes, e rapidamente restaurar a cada um o seu próprio; em seguida, que as pessoas está envolvida em uma nuvem de erro, e vai perceber tarde demais, quando a ilusão de esses benefícios poderosos desapareceu, que em negligenciar estes, que pensou considerações inferiores, que só foi precipitar a sua própria ruína e desespero.

Infelizmente, todas as idades apresenta seu próprio problema especial, mais difícil e muitas vezes impossível de resolver; e que assim oferecida em geral, e as forças sobre a consideração de todos os homens que pensam, é esta - como, em um país populoso e rico, abençoado com instituições livres e um governo constitucional, são as grandes massas da classe manual de mão de obra para ter a possibilidade de ter um trabalho estável em salários justos, para ser guardado de fome, e os filhos do vício e da devassidão, e que deve ser fornecida com que grau, e não de mera leitura e escrita, mas de *conhecimento,* que deve encaixá-los de forma inteligente a fazer os deveres e exercer os privilégios de homens livres; mesmo para ser confiada a direita perigoso do sufrágio?

Porque, embora não sei por que Deus, sendo infinitamente misericordioso, bem como sábio, tem até pedi-lo, parece ser, sem dúvida, a sua lei, que, mesmo em países civilizados e cristãos, a grande massa da população será de sorte, se, durante toda a sua vida, desde a infância até a velhice, na saúde e na doença, eles têm o suficiente do alimento mais comum e mais grosseiro para manter-se e sua

crianças da roer contínuo de fome - o suficiente das mais comuns e roupas mais grosseira para se proteger e os seus pequeninos de exposição indecente e do frio; e se eles têm sobre suas cabeças o abrigo mais rude.

E ele parece ter promulgado esta lei - que nenhuma comunidade humana já encontrou os meios de revogar - que, quando um país se torna populoso, o capital deve se concentrar nas mãos de um número limitado de pessoas, eo trabalho se tornam mais e mais em sua misericórdia, até mero trabalho manual, a do tecelão e ferro de trabalho, e outros artesãos, eventualmente, deixa de valer mais do que uma mera subsistência, e, muitas vezes, em grandes cidades e vastas extensões do país, nem isso, e vai ou rasteja sobre em trapos, implorando, e morrendo de fome por falta de trabalho.

Enquanto cada boi e cavalo pode encontrar trabalho, e vale a pena ser alimentado, não é sempre assim com o homem. Para ser utilizado, para ter a chance de trabalhar em qualquer coisa como salários justos, torna-se o grande objetivo cativante da vida de um homem. O capitalista pode viver sem o emprego do trabalhador, e descarrega-lo sempre que o trabalho deixa de ser rentável. No momento em que o clima é mais inclemente, disposições mais queridos, e aluga mais alto, ele vira-o para morrer de fome. se o trabalhador diarista adoece, seu salário parar. Quando o velho, ele não tem pensão de se aposentar em cima. Seus filhos não podem ser enviados para a escola; para antes que seus ossos estão endurecidos eles devem começar a trabalhar para que não morrer de fome. O homem, forte e capaz de corpo, trabalha para um xelim ou dois por dia, ea mulher tremendo sobre ela pouco pan de carvão, quando o mercúrio cai muito abaixo de zero, depois de seus filhos famintos têm se lamentou para dormir, costura pela dim luz

de sua vela solitária, por uma ninharia nua, vendendo sua vida para aquele que esperava apenas para o trabalho de sua agulha.

Pais e mães matarem seus filhos, para ter o enterro-fees, que, com o preço da vida de uma criança que eles podem continuar a vida em aqueles que sobrevivem. Meninas com pés descalços varrer as ruas de uma travessia, quando o vento do inverno aperta-los, e implorar piteously para tostões daqueles que usam peles quentes. As crianças crescem na miséria esquálida e ignorância brutal; quero obriga virgem e mulher a prostituir-se; mulheres morrem de fome e de congelamento, e inclinar-se contra as paredes das casas de correção, como feixes de trapos sujos, durante toda a noite, e noite após noite, quando a chuva fria cai, e lá chances de haver espaço para eles dentro; e centenas de famílias estão lotados em um único prédio, repleto de horrores e de lingotamento

com ar viciado e peste; onde homens, mulheres e crianças se amontoam em sua imundície; todas as idades e todas as cores de dormir em discriminately juntos; enquanto, em um grande, livre, Estado Republicano, em pleno vigor de sua juventude e força, uma pessoa em cada dezessete é um mendigo recebendo caridade.

Como lidar com esta doença mal e mortal, aparentemente inevitável é, de longe, o mais importante de todos os problemas sociais. O que deve ser feito com o pauperismo e excesso de oferta de mão de obra? Como é a vida de qualquer país para durar, quando brutalidade e embriagada voto semi-barbárie, e ocupam cargos em seu presente, e por representantes de ajuste de si mesmos controlar um governo? Como, se não a sabedoria e autoridade, mas a turbulência e vice-baixo são para exaltar a senatorships meliantes fedendo com os odores e poluição do inferno, o prêmio-ring, o bordel, ea bolsa de valores, onde o jogo é legalizado e é malandragem louvável?

Maçonaria fará tudo em seu poder, pelo esforço direto e co-operação, para melhorar e informar, assim como para proteger o povo; para melhorar a sua condição física, aliviar suas misérias, suprir as suas necessidades, e ministrar às suas necessidades. Que cada Mason neste bom trabalho fazer tudo o que pode estar em seu poder.

Pois é verdade agora, como sempre foi e sempre será, que ser livre é a mesma coisa que ser piedoso, para ser sábio, para ser temperado e justo, para ser frugal e abstinentes, e para ser magnânimo e corajoso ; e de ser o oposto de todos estes é o mesmo que para ser um escravo. E, geralmente, acontece, com a nomeação, e, por assim dizer, a justiça retributiva da Divindade, que que as pessoas que não podem governar a si mesmos, e moderar suas paixões, mas agachar sob a escravidão de suas paixões e vícios, são entregues até o influência daqueles que abominam, e fez se submeter a uma servidão involuntária.

E isso também é sancionada pelos ditames da justiça e pela constituição da Natureza, que aquele que, a partir da imbecilidade ou desarranjo de seu intelecto, é incapaz de governar a si mesmo, deve, como um menor de idade, estar comprometidos com o governo de outro.

Acima de todas as coisas nunca nos esqueçamos de que a humanidade constitui uma grande fraternidade; todos nascidos de encontrar o sofrimento e tristeza, e, portanto, obrigado a simpatizar com o outro.

Por nenhuma torre de orgulho ainda era sempre alto o suficiente para levantar seu possuidor acima das provações e medos e fragilidades da humanidade. Nenhuma mão humana alguma vez construído o muro, nem tampouco, que irá manter-se fora

p. 181

aflições, dores e enfermidades. Doença e dor, os problemas e morte, são dispensas que nivelar tudo. Eles sabem nenhum, alto nem baixo. O chefe quer da vida, os grandes e graves necessidades da alma humana, dar isenção a nenhum. Eles fazem todos os pobres, todos fracos. Eles colocaram súplica na boca de todo ser humano, tão verdadeiramente como na do mendigo mais malvada.

Mas o princípio da miséria não é um princípio do mal. Erramos, e as conseqüências nos ensine a sabedoria. Todos os elementos, todas as leis de coisas ao nosso redor, o ministro para este fim; e através dos caminhos de erro doloroso e erro, é o desígnio da Providência para nos conduzir à verdade e felicidade. Se errar só nos ensinou a errar; se os erros nos confirmou em imprudência; se as misérias causadas por indulgência vicioso tinha uma tendência natural para nos tornar escravos mais abjetas de vício, então o sofrimento seria totalmente mal. Mas, pelo contrário, tudo tende e é projetado para produzir alteração e melhoria. O sofrimento é a disciplina da virtude; daquilo que é infinitamente melhor do que a felicidade, e ainda abraça em si toda a felicidade essencial. Ela nutre, revigora e aperfeiçoa. A virtude é o prêmio da raça severamente contestado e dura batalha; e vale a pena todo o cansaço e as feridas do conflito. O homem deve ir adiante com um coração valente e forte, para a batalha com calamidade. Ele é para dominá-lo, e não deixá-lo tornar-se seu mestre. Ele não é de abandonar o cargo de julgamento e de perigo; mas para manter-se firme em seu lote, até que a grande palavra da Providência deve oferecê-lo voar, ou oferecê-lo afundar. Com resolução e coragem o Mason é para fazer o trabalho que está ordenado para ele fazer, olhando através da nuvem escura de calamidade humana, a fim de que se eleva alto e brilhante à sua frente. O lote de tristeza é grande e sublime. Nenhum sofrer para sempre, nem para nada, nem sem propósito. Ele é a ordenança da sabedoria de Deus, e de Seu Amor Infinito, para adquirir para nós infinita felicidade e glória.

A virtude é a mais verdadeira liberdade; nem ele é livre, que se inclina para paixões; nem ele em cativeiro que serve um mestre nobre. Exemplos disso são as melhores e mais duradouros palestras; virtude o melhor exemplo. Aquele que tem feito boas ações e definir bons precedentes, com sinceridade, é feliz. O tempo não deve sobreviver o seu valor. Ele realmente vive após a morte, cujas boas ações são seus pilares da lembrança; e nenhum dia, mas adiciona alguns grãos para sua pilha de glória. As boas obras são sementes, que após a semeadura nos devolver uma colheita contínua; e a memória de ações nobres é mais duradouro do que monumentos de mármore.

p. 182

A vida é uma escola. O mundo não é nem a prisão, nem penitenciária, nem um palácio de facilidade, nem um anfiteatro para jogos e espetáculos; mas um lugar de instrução e disciplina. A vida é dada para a formação moral e espiritual; e todo o curso da grande escola da vida é uma educação para a virtude, felicidade e uma existência futura. Os períodos de vida são os seus termos; todas as condições humanas, as suas formas; todos os empregos humanos, suas lições. Famílias são os departamentos principais dessa

educação moral; os vários círculos da sociedade, seus estágios avançados; Reinos e repúblicas, as suas universidades.

Riquezas e à pobreza, Gayeties e tristezas, casamentos e funerais, os laços de vida vinculados ou quebradas, em forma e feliz, ou desagradável e doloroso, são todas as lições. Eventos não são cegamente e descuidadamente jogou junto. Providência não escolar um homem, e tela de outro da prova de fogo de suas lições. Ele não tem nem favoritos ricos nem pobres vítimas. Um evento acontece ao todo. Uma das extremidades e uma preocupação projeto e apelar a todos os homens.

O homem próspero foi na escola. Talvez ele tenha pensado que era uma grande coisa, e ele uma grande personagem; mas ele tem sido apenas um aluno. Ele pensou que, talvez, que ele era mestre, e não tinha nada para fazer, mas para dirigir e comando; mas alguma vez houve um Mestre acima dele, o mestre da vida *Ele* não olha para o nosso estado esplêndido, ou nossas muitas pretensões, nem com os auxiliares e aparelhos de nosso aprendizado.; mas na nossa própria aprendizagem. Ele coloca os pobres e os ricos em cima da mesma forma; e não conhece a diferença entre eles, mas o seu progresso.

Se a partir de prosperidade que aprendemos a moderação, a temperança, a sinceridade, a modéstia, a gratidão a Deus, e generosidade para com o homem, em seguida, temos o direito de ser honrado e recompensado. Se aprendemos egoísmo, auto-indulgência, injustiça, e vice, para esquecer e ignorar nosso irmão menos afortunados, e zombam da providência de Deus, então somos indignos e desonrado, embora tenhamos sido amamentado em abundância, ou tomado nossos graus a partir da linhagem de cem nobres descidas; como verdadeiramente assim, no olho do Céu, e de todos os homens bem pensantes, como se nós leigos, vítimas da mendicância e da doença, no hospital, por hedge, ou no monturo. O patrimônio humano mais comum não olha para a escola, mas, ao erudito; e do patrimônio do Céu não vai olhar sob essa marca.

O pobre homem também é na escola. Deixe-o tomar cuidado para que ele

aprender, ao invés de reclamar. Deixe que ele mantenha a sua integridade, sua sinceridade, e sua bondade de coração. Deixe-o tomar cuidado com a inveja, e da servidão, e manter a sua auto-estima. Labuta do corpo não é nada. Que ele tem cuidado de trabalho penoso e degradação da mente. Enquanto ele melhora a sua condição, se puder, deixe-o ser mais ansiosas para melhorar sua alma. Que ele esteja pronto, enquanto o pobre, e mesmo se sempre pobres, para aprender grandes lições, fortaleza, alegria, contentamento e confiança implícita de pobreza na Providência de Deus. Com estes, e paciência, calma, auto-comando, desinteresse, e bondade carinhoso, a humilde casa pode ser santificado, e fez mais querido e nobre do que o palácio mais sublime. Deixe-o, acima de todas as coisas, ver que ele não perder a sua independência. Que ele não lançou-se, uma criatura mais pobres do que os pobres, um, indefeso, mendigo desprezado indolente, na bondade dos outros. Todo homem deve optar por ter a Deus por seu Mestre, em vez de homem; e não escapar desta escola, quer por desonestidade ou esmolas-taking, para que não caia em que estado, pior do que a desgraça, onde ele não pode ter nenhum respeito por si mesmo.

Os laços da sociedade nos ensinar a amar um ao outro. Essa é uma sociedade miserável, onde a ausência de bondade carinhoso é procurado para ser fornecida por decoro

punctilious, urbanidade gracioso, e insinceridade polido; onde ambição, ciúmes e desconfiança regra, no lugar de simplicidade, confiança e bondade.

Assim, também, o estado social ensina modéstia e mansidão; e de negligência, e aviso indignamente agraciado com os outros, e da injustiça, e o fracasso do mundo para nos apreciar, aprendemos a paciência e tranquilidade, para ser superior a opinião da sociedade, e não cínica e amarga, mas gentil, sincero e carinhoso ainda.

A morte é o grande Mestre, severo, frio, inexorável, irresistível; quem o poder coletadas do mundo não pode ficar ou repelir. A respiração, que se despede dos lábios do rei ou mendigo, quase não mexe com o ar abafado, não pode ser comprado. ou trazido de volta por um momento, com a riqueza de Empires. Que lição é esta, ensinando nossa fragilidade e fraqueza, e um poder infinito além de nós! É uma lição terrível, que nunca se torna familiar. Ele percorre a terra em mistério medo, e coloca-as mãos sobre todos. É uma lição universal, que é lido em todos os lugares e por todos os homens. Sua mensagem vem todos os anos e todos os dias. Os últimos anos estão lotados com as suas lembranças tristes e solenes; e corridas de dedo da morte sua caligrafia sobre os muros de cada habitação humana.

p. 184

Ela nos ensina dever; a agir bem a nossa parte; para cumprir o trabalho que nos foi designada. Quando a pessoa está morrendo, e depois que ele está morto, não há apenas uma pergunta: *Será que ele viveu bem?* Não há mal em morte, mas que a vida faz.

Há duras lições na escola de Providência de Deus; e ainda a escola da vida é cuidadosamente ajustado, em todas as suas modalidades e tarefas, para poderes e paixões do homem. Não há nenhuma extravagância em seus ensinamentos; nem é qualquer coisa feita por uma questão de efeito presente. Todo o curso da vida humana é um conflito com dificuldades; e, se bem conduzida, um progresso na melhoria. Nunca é tarde demais para o homem aprender. Não faz parte apenas, mas o todo, a vida é uma escola. Nunca chega um momento, mesmo em meio às decaimentos de idade, quando ele está apto a deixar de lado a ânsia de aquisição, ou a alegria do esforço. O homem anda, durante todo o curso da vida, na paciência e na contenda, e, por vezes, na escuridão; para, a partir de paciência está por vir perfeição; da contenda, o triunfo é a questão; a partir da nuvem de escuridão o relâmpago é flash que deve abrir o caminho para a eternidade.

Deixe o Mason ser fiel na escola da vida, e para todas as suas lições! Que ele não aprender nada, nem se preocupam não se aprende ou não. Não deixe que os anos passam sobre ele, testemunhas de só sua preguiça e indiferença; ou vê-lo zeloso para adquirir tudo, mas virtude. Nem deixá-lo de trabalho só para si mesmo; nem esquecer que o homem mais humilde que vive é seu irmão, e tem um crédito sobre suas simpatias e escritórios amáveis; e que, sob as vestes ásperas que o trabalho usa pode bater corações tão nobre como pulsar sob as estrelas de príncipes.

Deus, que conta por almas, não de estações,
Ama e se compadece de você e de mim;
Para a Ele todas as distinções vãs
São as pedrinhas no mar.

Nem são os outros deveres inculcados neste Grau de menor importância. Verdade, um maçom é cedo disse, é um atributo divino eo fundamento de todas as virtudes; e franqueza, a confiabilidade, a sinceridade, a franqueza, plain-dealing, mas são diferentes modos em que a verdade se desenvolve. Os mortos, o ausente, o inocente, e aqueles que confiam nele, não Mason enganará de bom grado. Para todos estes ele deve uma justiça mais nobre, em que eles são os mais determinados julgamentos de Patrimônio humano. Só os mais abandonados de homens, disse

p. 185

[Parágrafo continua] Cícero, vai enganá-lo, que teria permanecido incólume se ele não tivesse confiança. Todas as ações nobres que batem suas marchas através de séculos subseqüentes ter procedido de homens de verdade e coragem genuína. O homem que é sempre verdade é tanto virtuosa e sábia; e, portanto, possui as maiores guardas de segurança: para a lei não tem o poder de atingir o virtuoso; nem fortuna pode subverter o sábio.

As bases da Maçonaria sendo moralidade e virtude, é estudando e praticando um outro lado, que a conduta de um Mason se torna irrepreensível. A bem da humanidade que é o seu objeto principal, desinteresse é uma das primeiras virtudes que ele necessita de seus membros; por que é a fonte de justiça e beneficência.

Para piedade as desgraças dos outros; ser humilde, mas sem maldade; para se orgulhar, mas sem arrogância; a abjurar todo sentimento de ódio e vingança; para mostrar-se magnânimo e liberal, sem ostentação e sem profusão; para ser o inimigo do vício; para prestar homenagem à sabedoria e virtude; a respeitar inocência; a ser constante e paciente na adversidade, e modesto em prosperidade; para evitar qualquer irregularidade que mancha a alma e têmperas o corpo - é, seguindo estes preceitos que um Mason vai se tornar um bom cidadão, um marido fiel, um terno pai, um filho obediente, e um verdadeiro irmão; honrará amizade, e cumprir com ardor os deveres que a virtude e as relações sociais impõem sobre ele.

É porque a Maçonaria nos impõe esses deveres que é um *trabalho* adequadamente e de forma significativa com estilo; e aquele que imagina que ele se torna um Mason por apenas dando os primeiros dois ou três graus, e que ele pode, ter lazer pisado que pequena elevação, thenceforward dignamente vestir as honras de alvenaria, sem trabalho ou esforço, ou auto-negação ou sacrifício, e que não há nada a ser *feito* em alvenaria, é estranhamente enganado.

É verdade que nada resta a ser feito na Maçonaria?

Será que um irmão já não proceder por lei contra outro irmão de sua Lodge, no que diz respeito a assuntos que poderiam ser facilmente resolvidos dentro do círculo familiar maçônico?

Tem o duelo, que o património hediondo da barbárie, interditada entre os irmãos por nossas leis fundamentais, e denunciado pelo código municipal, ainda desaparecido do solo em que vivemos? Não maçons de alto escalão religiosamente abster-se dela; ou não fazem,

p. 186

curvando-se para a opinião pública corrupto, se submetem ao seu arbitramento, apesar do escândalo que ele ocasiões para a Ordem, e em violação da restrição fraca de seu juramento?

Não maçons já não formar opiniões não caridosos de seus irmãos, digite julgamentos severos contra eles, e se julgam por uma regra e seus irmãos, por outro?

Tem Maçonaria qualquer sistema de caridade bem regulado? Terá feito o que deveria ter feito para a causa da educação? Onde estão suas escolas, suas academias, as suas faculdades, seus hospitais e enfermarias?

São controvérsias políticas agora conduzido sem violência e amargura?

Não maçons abster-se de difamar e denunciando seus irmãos que diferem com eles em opiniões religiosas ou políticas?

O grande problemas sociais ou projetos útil envolver a nossa atenção em nossas comunicações? Onde em nossas Lojas estão palestras habitualmente entregue para a instrução real da Brethren? Não nossas sessões de passar na discussão de assuntos menores de negócio, a resolução de questões de ordem e questões de mera administração, e a admissão e promoção de candidatos, que após a sua admissão tomamos nenhuma dor para instruir?

Em que Lodge são nossas cerimônias explicada e esclarecida; corrompido como eles são por vez, até que suas verdadeiras características que dificilmente podem ser diferenciadas; e onde estão as grandes verdades primitivas da revelação ensinada, que a Maçonaria tem preservados para o mundo?

Temos grandes dignidades e títulos sonantes. Do seus possuidores qualificar-se para iluminar o mundo no que diz respeito aos objectivos e objetos da Maçonaria? Os descendentes daqueles Iniciados que governaram impérios, é que a sua influência, entrar na vida prática e operar com eficiência em nome do bem regulado e liberdade constitucional?

Os seus debates devem ser, mas conversas amigáveis. Você precisa de concórdia, união e paz. Por que então você manter entre vocês, homens, que excitam rivalidades e ciúmes; por permitir grandes e violentas controvérsia e ambiciosas pretensões? Como suas próprias palavras e atos concorda? Se o seu Maçonaria é uma nulidade, como você pode exercer qualquer influência sobre os outros?

Continuamente você elogiar um ao outro, e proferir elaborado e high-forjado

elogios sobre a ordem. Onde quer que você assumir que você é o que você deveria ser, e em nenhum lugar que você olhar para si mesmos como você é. É verdade que todas as nossas ações são tantos atos de homenagem à virtude? Explorar os recessos de seus corações; vamos examinar a nós mesmos com um olho imparcial, e fazer a nossa própria resposta questionamento! Podemos suportar a nós mesmos o testemunho

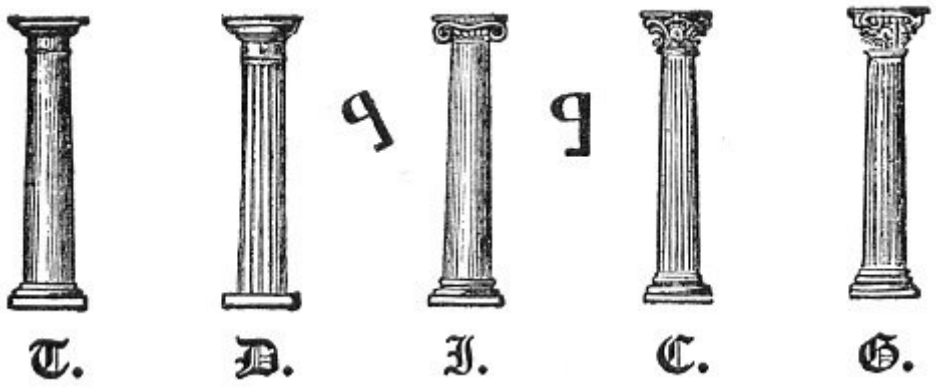
consoladora que sempre rigidamente realizar os nossos deveres; que nem *a metade* realizá-las?

Vamos acabar com essa auto-bajulação odioso! Sejamos homens, se não podemos ser sábios! As leis da Maçonaria, acima de outros excelentes, não pode mudar totalmente naturezas dos homens. Eles esclarecê-los, eles apontam o verdadeiro caminho; mas eles podem levá-los na mesma, apenas reprimindo o fogo de suas paixões, e subjugar seu egoísmo. Infelizmente, estes conquistar, e Maçonaria é esquecido!

Depois de elogiar um ao outro toda a nossa vida, sempre há excelentes irmãos, que, ao longo nossos caixões, chuveiro elogios ilimitados. Cada um de nós que morre, porém inútil sua vida, tem sido um modelo de todas as virtudes, uma criança muito da luz celestial. No Egito, entre os nossos antigos Mestres, onde a Maçonaria era mais cultivada do que a vaidade, ninguém poderia ganhar o ingresso para o asilo sagrado da tumba até que ele tinha passado sob o julgamento mais solene. Uma sepultura tribunal sentou-se em juízo contra todos, até mesmo os reis. Eles disseram aos mortos. "Quem quer que tu és, de dar conta ao teu país de tuas ações! Que fizeste com o teu tempo e da vida? A lei interroga-te, o teu país ouve-te, Verdade julga a ti!" Princes veio lá para ser julgado, escoltado apenas por suas virtudes e seus vícios. A acusador público contou, a história da vida do homem morto, e jogou a chama da tocha da verdade apreciado todas as suas ações. Se fosse julgado que ele tinha levado uma vida mal, sua memória foi condenado na presença da nação, e seu corpo foi negado as honras da sepultura. Que lição a antiga Maçonaria ensinado aos filhos do povo!

É verdade que a Maçonaria é estéril; que a acácia, murcha, não oferece qualquer sombra; que a Maçonaria já não caminha no avanço guarda da Verdade? Não. A liberdade ainda universal? Já a ignorância eo preconceito desapareceu da face da terra? Será que não existem mais inimizades entre os homens? Não cupidez e falsidade já não existe? Não tolerância e harmonia prevalecer entre seitas religiosas e políticas? Há obras ainda deixou para a Maçonaria para realizar, maior do que os doze trabalhos de Hércules; para avançar cada vez

resolutamente e com firmeza; para iluminar as mentes das pessoas, para reconstruir a sociedade, para reformar as leis, e para melhorar a moral públicas. A eternidade em frente é tão infinito quanto a pessoa por trás. E a Maçonaria não pode deixar de trabalhar na causa do progresso social, sem deixar de ser fiel a si mesmo, sem deixar de ser a Maçonaria.



XII.

ARQUITETO GRAND MASTER.

[Arquiteto Mestre.]

Os grandes deveres que são inculcados pelas lições ensinadas pelos-instrumentos de trabalho de um arquiteto de Grão-Mestre, exigindo muito de nós, e tomando como certo a capacidade para realizá-las fielmente e integralmente, traga-nos ao mesmo tempo para refletir sobre a dignidade da natureza humana, e os vastos poderes e capacidades da alma humana; e, para o tema, convidamos a sua atenção neste Grau. Vamos começar a subir a partir de terra em direção às estrelas.

Evermore a alma humana se esforça em direção à luz, em direção a Deus, e do Infinito. É especialmente assim no seu aflições. Palavras ir, mas um pouco de caminho para as profundezas da tristeza. Os pensamentos que se contorcem em silêncio, que vão para a quietude do Infinito e da Eternidade, não têm emblemas. Pensamentos suficiente vêm lá, como nenhuma língua já feita. Eles não fazer tanto deseja simpatia humana, como a maior ajuda. Há uma solidão profunda tristeza que a Divindade só pode aliviar. Sozinha, a mente luta com o grande problema da calamidade, e busca a solução do Infinito Providence do Céu, e, portanto, é conduzido diretamente a Deus.

Há muitas coisas em nós de que não são distintamente consciente: para despertar a consciência adormecida que em vida, e assim conduzir a alma até a Luz, é um escritório de cada grande ministério à natureza humana, se o seu veículo ser a caneta , a lápis, ou a língua. Estamos inconsciente da intensidade e horror da vida dentro de nós. Saúde e doença, alegria e tristeza, sucesso e decepção, vida e morte, amor e perda, são

palavras familiares em nossos lábios; e não sabemos a profundidade a que eles apontam dentro de nós.

Parece que nunca sabe o que *qualquer* coisa significa ou vale até que o perdemos. Muitos um órgão, nervos e fibras na nossa estrutura corpórea executa a sua parte em silêncio durante anos, e estamos bastante inconsciente de seu valor. Não é até que ele é ferido que descobrimos que o valor, e veja como era essencial para a nossa felicidade e

conforto. Nós nunca sabemos o significado pleno das palavras, "propriedade", "vontade" e "saúde"; a riqueza de significado nos epítetos Apaixonado, "pai", "filho", "Amado" e "amigo", até que a coisa ou a pessoa é tirado; até que, em lugar de o ser brilhante, visível, vem a sombra terrível e desolado, onde nada é: onde nós estender as mãos em vão, e esticar os olhos em cima vazio escuro e sombrio. No entanto, nesse vazio, não perdemos o objeto que nós tenhamos amado. Torna-se apenas o mais real para nós. Nossas bênçãos não só iluminar quando eles partem, mas são corrigidos em realidade permanente; e amor e amizade receber seu selo eterna sob o cunho frio de morte.

A tênue consciência de infinito mistério e grandeza se encontra abaixo todo o lugar-comum da vida. Há um horror e 'a majestade em torno de nós, em toda a nossa pequena mundanismo. O camponês parece rude do Apeninos, dormindo ao pé de uma coluna em uma igreja romana majestoso, parece não ouvir ou ver, mas sonhar apenas do rebanho ele se alimenta ou o chão que ele cultiva nas montanhas. Mas as sinfonias corais cair suavemente sobre sua orelha, e os arcos dourados são vagamente vista através de suas pálpebras-adormecida meio.

Assim, a alma, no entanto, dada até as ocupações da vida diária, não consegue perder a noção de onde ele é, e do que está acima dele e em torno dele. A cena de seus compromissos reais podem ser pequeno; o caminho de seus passos, espancado e familiares; os objetos que ele trata, facilmente estendidos, e bastante desgastado com usos diários. Assim pode ser, e em meio a essas coisas que todos nós vivemos. Assim, vivemos a nossa pequena vida; mas o céu está acima de nós e todos ao redor e perto de nós; Eternity e está diante de nós e atrás de nós; e sóis e estrelas são testemunhas silenciosas e observadores de mais de nós. Estamos envoltos pela Infinity. Poderes infinitos e espaços infinitos estão ao nosso redor. O arco pavor de mistério espalha sobre nós, e nenhuma voz já perfurou-lo. A eternidade é entronizado em meio alturas estrelados miríade do Céu; e nenhum enunciado ou palavra que nunca vieram daqueles distante e espaços silenciosos. Acima, é que grande majestade; em torno de nós, em todos os lugares, estende-se

off para o infinito; e abaixo dela é esta pequena luta da vida, conflito este pobre do dia, este ocupado formigueiro of Time.

Mas daquele formigueiro, não só a conversa das ruas, os sons da música e festejando, a agitação e do piso de uma multidão, o grito de alegria e o grito de agonia subirei à silencioso e todo-circundante Infinitude; mas também, em meio à agitação e do barulho da vida visível, desde o seio mais íntimo do homem visível, lá se vai a uma chamada de suplicante, um grito suplicante, uma pergunta, unuttered, e indizível, por revelação, wailingly e em agonia quase sem palavras orando o arco temor de mistério para quebrar, e as estrelas que rolam sobre as ondas de angústia mortal, para falar; a majestade entronizado dessas alturas terríveis para encontrar uma voz; os céus misteriosos e reservados para chegar perto; e tudo para nos dizer o que só eles conhecem; para nos dar informações do amado e perdido; dar a conhecer a nós o que somos e para onde estamos indo.

Homem é englobado com uma cúpula de maravilhas incompreensíveis. Em dele e sobre ele é que deve preencher a sua vida com a majestade e santidade. Algo de sublimidade e

santidade tem, assim, brilhou desceu do céu no coração de cada um que vive. Não existe um ser tão vil e abandonado, mas tem alguns traços de sacralidade que deixou sobre ele; algo, muito, talvez, em discordância com a sua reputação geral, que ele esconde de todos ao seu redor; alguns santuário em sua alma, onde ninguém pode entrar; alguns inclosure sagrado, onde a memória de uma criança é, ou a imagem de um pai venerado, ou a lembrança de um amor puro, ou o eco de algumas das palavras de bondade, uma vez falado com ele; um eco que nunca vai morrer longe.

A vida não é existência negativa, ou superficial ou mundana. Nossos passos são cada vez mais assombrado com pensamentos, muito além de sua própria gama, que alguns consideraram como as reminiscências de um estado pré-existente. Assim é com todos nós, na pista e batido desgastado desta peregrinação terrena. Há mais aqui, do que o mundo em que vivemos. Não é toda a vida para viver. Uma presença invisível e infinito está aqui; uma sensação de algo maior do que nós possuímos; uma busca, por meio de todos os resíduos sem vida, para um bom além dele; um grito para fora do coração para a interpretação; uma memória, dos mortos, tocando continuamente alguma linha vibrando neste grande tecido de mistério.

Nós todos não só têm melhores intimações, mas são capazes de melhor

coisas que nós sabemos. A pressão de algum grande emergência iria desenvolver em nós poderes, além do viés mundana de nossos espíritos; Céu e assim trata-nos, de vez em quando, como para ligar para essas coisas melhores, Não há praticamente uma família no mundo tão egoísta, mas que, se um em que foram condenados a morrer - um, a serem selecionados pelo os outros, - seria totalmente impossível para os seus membros, pais e filhos, para escolher que vítima; mas que cada um dizia: "Eu vou morrer, mas eu não posso escolher." E, como muitos, se essa extremidade dire tinha vindo, não seria um e mais um passo para frente, livre das malhas vis do egoísmo comum, e dizer, como o pai Roman e filho, "Deixe a queda golpe em mim!" Há coisas maiores e melhores em todos nós, do que o mundo tem em conta, ou do que *tomamos* nota; se quiséssemos, mas encontrá-los para fora. E é uma parte da nossa cultura maçônica para encontrar essas características de poder e devoção sublime, para reviver essas impressões desbotadas de generosidade e abnegação, os legados quase desperdiçadas de amor e bondade de Deus para as nossas almas; e para induzir-nos a nós mesmos ceder a sua orientação e controle.

Após todas as condições de homens pressiona para baixo uma lei imparcial, a todas as situações, para todas as fortunas, altas ou baixas, a *mente* dá seu caráter. Eles são, na verdade, não o que eles são, em si, mas o que eles são para o sentimento de seus possuidores. O Rei pode ser mau, degradado, miserável; o escravo de ambição, medo, volúpia, e toda paixão baixo. O camponês pode ser o verdadeiro monarca, o mestre moral de seu destino, um ser livre e altivo, mais do que um príncipe em felicidade, mais do que um rei em honra.

O homem não é bolha em cima do mar de suas fortunas, indefesas e irresponsáveis sobre a maré dos acontecimentos. Fora das mesmas circunstâncias, diferentes homens trazer resultados totalmente diferentes. A mesma dificuldade, angústia, pobreza ou desgraça, que reparte-se um homem, constrói-se outra e torna forte. É o próprio atributo e glória de um homem, que ele pode dobrar as circunstâncias de sua condição para

efeitos intelectuais e morais de sua natureza, e é o poder e domínio de sua vontade que principalmente distingui-lo de o bruto.

A faculdade da vontade moral, desenvolvida na criança, é um novo elemento de sua natureza. É um novo poder trouxe sobre a cena, e um poder dominante, delegado do Céu. Nunca foi um ser humano caído tão baixo que ele não tinha, por um dom de Deus, o poder de subir, Porque Deus ordena-lhe a subir, é certo que ele *pode* subir,

p. 193

[Parágrafo continua] Todo homem tem o poder, e deve usá-lo, para fazer todas as situações, as provações e tentações instrumentos para promover a sua virtude e felicidade; e está longe de ser uma criatura das circunstâncias, que *ele* cria e *controla-los,* tornando-os para ser tudo o que eles são, do mal ou do bem, para ele como um ser moral.

A vida é o que fazemos dela, e que o mundo é o que fazemos dela. Os olhos do alegre e do homem melancólico são fixos na mesma criação; mas muito diferente são os aspectos que se mantém com eles. Para aquele, é toda a beleza e alegria, as ondas do oceano rolo na luz, e as montanhas são cobertas com dia. A vida, para ele, flashes, regozijando-se, em cima de cada flor e cada árvore que treme na brisa. Há mais a ele, em todos os lugares, do que os olhos vêem; a presença de profunda alegria em montes e vales, e brilhante, água dançando. O outro de braços cruzados ou mournfully olha para a mesma cena, e tudo veste um aspecto sem brilho, dim, e doentio. O murmúrio dos ribeiros é uma discórdia com ele, o grande rugido do mar tem uma ênfase irritado e ameaçadora, a música solene dos pinheiros canta o réquiem da sua felicidade partiram; a luz alegre brilha garishly sobre os olhos e ofende-lo. O grande comboio das estações passa diante dele como um cortejo fúnebre; e ele suspira e se volta, impaciente distância. O olho faz o que parece em cima; o ouvido faz suas próprias melodias e discórdias; o mundo sem reflete o mundo de dentro.

Deixe o Mason nunca se esqueça que a vida eo mundo são o que nós torná-los por nosso caráter social; por nossa adaptação, ou quer de adaptação às condições sociais, relacionamentos e perseguições do mundo. Para o egoísta, o frio, eo insensível, ao arrogante e presumindo, ao orgulho, que exigem mais do que eles são susceptíveis de receber, para o ciumento, sempre com medo que eles não devem receber o suficiente, para aqueles que são excessivamente sensíveis sobre os bons ou maus opiniões dos outros, a todos os infratores das leis sociais, os rudes, os violentos, os desonestos, eo sensual, - para todos estes, a condição social, a partir de sua própria natureza, vai apresentar aborrecimentos, decepções, e dores, adequados às suas várias personagens. As afeições benevolentes não giram em torno de egoísmo; o frio deve esperar para atender frieza; o orgulho, a arrogância; o apaixonado, raiva; e os violentos, grosseria. Aqueles que esquecem os direitos dos outros, não deve se surpreender se o seu próprio são esquecidos; e aqueles que se inclinar para os menores abraços de sentido não deve saber, se os outros não estão em causa

p. 194

encontrar sua honra prostrado, e levante-o para a lembrança e respeito do mundo.

Para o gentil, muitos vão ser gentil; para o tipo, muitos vão ser gentil. Um bom homem vai descobrir que existe bondade no mundo; um homem honesto vai achar que há

honestidade no mundo; e um homem de princípios encontrará princípio e integridade na mente dos outros.

Não há bênçãos que a mente não poderá converter em mais amargos de males; e não há provas que ele pode não transformam nos e bênçãos divinest mais nobres. Não há tentações de que assaltaram a virtude não pode ganhar força, em vez de cair diante deles, vencido e subjugado. É verdade que as tentações têm um grande poder e força, muitas vezes cai; mas o poder dessas tentações não reside em si, mas na fragilidade de nossa própria virtude, ea fraqueza de nossos próprios corações. Nós confiamos muito na força de nossas muralhas e baluartes, e permitir que o inimigo para fazer suas aproximações, por trincheira e paralela, em seu lazer. A oferta de ganho desonesto e prazer culpado, faz com que o homem honesto mais honesto, e o homem mais puro puro. Eles levantam sua virtude com a altura do imponente indignação. A ocasião feira, a oportunidade segura, a chance tentador tornar-se a derrota e desgraça do tentador. O homem honesto e justo não esperar até tentação fez suas abordagens e montou suas baterias no último paralelo.

Mas, para os impuros, os desonestos, o falso-hearted, os corruptos, eo sensual, ocasiões vir todos os dias, e em cada cena, e através de todas as vias de pensamento e imaginação. Ele é preparado a capitular perante a primeira abordagem é iniciada; e envia a bandeira branca quando o avanço do inimigo vem em vista de seus muros. Ele *faz* as ocasiões; ou, se as oportunidades não vêm, vêm *os* maus *pensamentos,* e ele escancara as portas do seu coração e congratula-se com os visitantes ruins, e diverte-los com uma generosa hospitalidade.

O negócio do mundo absorve, corrompe e degrada uma mente, enquanto em outro ele se alimenta e enfermeiros a mais nobre independência, integridade e generosidade. O prazer é um veneno para alguns, e um refresco saudável para os outros. Para um, o mundo é uma grande harmonia, como uma estirpe nobre de música com modulações infinitas; para outro, é uma fábrica enorme, o choque e clang de cujos frascos de máquinas em seus ouvidos e desgasta-lo à loucura. A vida é substancialmente

a mesma coisa para todos os que participam de seu lote. No entanto, alguns origem a virtude e glória; enquanto outros, passando a mesma disciplina, e gozando dos mesmos privilégios, pia para vergonha e perdição.

Minuciosa, fiel e honesto esforço para melhorar, sempre é bem sucedida, e a maior felicidade. Para suspirar sentimentalmente sobre desgraça humana, só serve para a infância da mente; e miséria da mente é principalmente a sua própria culpa; nomeado, sob a boa providência de Deus, como o punidor e corretor de sua culpa. No longo prazo, a mente vai ser feliz, apenas na proporção de sua fidelidade e sabedoria. Quando se é miserável, ele plantou os espinhos em seu próprio caminho; ele agarra-los, e grita em voz alta reclamação; e que a acusação é, mas a *confissão* mais alto do que os espinhos, que cresceram *lá,* plantado.

Um certo tipo e grau de espiritualidade entrar na maior parte do mesmo a vida mais comum. Você pode levar em nenhum negócio, sem alguma fé no homem. Você não pode sequer cavar o chão, sem depender do resultado invisível. Você não pode pensar ou raciocinar ou mesmo passo, sem confiar nos princípios interior, espiritual de sua

natureza. Todos os afetos e títulos, e as esperanças e os interesses de centro de vida no mundo espiritual; e você sabe que, se esse vínculo central foram quebrados, o mundo corria para o caos.

Acreditar que existe um Deus; que Ele é nosso pai; que Ele tem um interesse paternal em nosso bem-estar e melhoria; que Ele nos deu poderes, por meio do qual podemos escapar do pecado e ruína; que Ele nos destinou para a vida futura do progresso sem fim em direção à perfeição e um conhecimento de si mesmo - acreditar, como todos os Mason deveria, e que você pode viver com calma, suportar com paciência, trabalho resolutamente, negar-vos com alegria, esperança firmemente, e ser vencedores na grande luta da vida. Tire qualquer um desses princípios, e o que nos resta? Dizer que não há Deus; ou nenhuma maneira aberta para a esperança e reforma e triunfo, nenhum céu para vir, há descanso para o cansado, sem casa, no seio de Deus para a alma aflita e desconsolado; ou que Deus é apenas um *acaso* cego feio que apunhala no escuro; ou um *pouco* o que é isso, quando tentou ser definido, um *sem* o que, sem emoção, sem paixão, a *apatia* Supremo para que todas as coisas, boas e más, são iguais indiferente; ou um Deus ciumento que vingativamente visita os pecados dos pais sobre os filhos, e quando os pais comeram

uvas verdes, define os dentes dos filhos na borda; arbitrária supremo *Will,* que tornou *direito* de ser virtuoso, e errado mentir e roubar, porque *o prazer* de *fazê-lo* assim, em vez de outro sábio, mantendo o poder de reverter a lei; ou, vacilante, Divindade inconstante inconstante, ou um cruel, sanguinário, selvagem hebraico ou puritano um; e nós somos, mas o esporte de azar e as vítimas do desespero; andarilhos infelizes sobre a face de uma terra desolada, abandonado, ou amaldiçoado e odiado; cercado pela escuridão, lutando com obstáculos, trabalhando para os resultados estéreis e propósitos vazios, distraídos com dúvidas, e enganados por falsos brilhos de luz; andarilhos sem forma, sem perspectiva, sem casa; marinheiros condenados e desertas em um mar escuro e tempestuoso, sem bússola ou claro, para quem não há estrelas aparecem; jogando helmless sobre o revolver, ondas de raiva, sem paraíso abençoado na distância cujo orientador estrelas convida-nos a sua descanso bem-vindo.

A fé religiosa, assim, ensinou pela Maçonaria é indispensável para a realização dos grandes objetivos da vida; e deve, portanto, ter sido projetado para ser uma parte dela. Somos feitos para esta fé; e deve haver alguma coisa, em algum lugar, para que nós acreditamos. Não podemos crescer saudavelmente, nem viver felizes, sem ele. Por conseguinte, é *verdadeiro.* Se pudéssemos cortar de qualquer alma todos os princípios ensinados pela Maçonaria, a fé em um Deus, na imortalidade, em virtude, em retidão essencial, aquela alma iria afundar no pecado, a miséria, a escuridão, e ruína. Se pudéssemos cortar todo o sentido dessas verdades, o homem iria afundar de uma vez para o grau do animal.

Nenhum homem pode sofrer e ser paciente, pode lutar e conquistar, pode melhorar e ser feliz, a não ser como os suínos são, sem consciência, sem esperança, sem a dependência de um Deus justo, sábio e benevolente. Devemos, por necessidade, abraçar as grandes verdades ensinadas pela Maçonaria, e viver de acordo com eles, para viver feliz. *"Eu coloquei minha confiança em Deus",* é o protesto da Maçonaria contra a crença em um Deus cruel, irritado, e vingativo, a ser temido e não reverenciado por suas criaturas.

Society, nas suas grandes relações, é tanto a criação do Céu, como é o sistema do Universo. Se esse vínculo da gravitação que detém todos os mundos e sistemas em conjunto, foram subitamente cortada, o universo iria voar no caos selvagem e sem limites. E se fôssemos para cortar todos os laços morais que sustentam a sociedade unida; se pudéssemos cortar dela toda convicção da Verdade e Integridade, de uma autoridade acima dele, e de uma consciência dentro dele, seria imediatamente

correr para desordem e anarquia terrível e ruína. A religião que ensinamos é, portanto, como realmente um princípio das coisas, e como certo e verdadeiro, como a gravitação.

A fé em princípios morais, em virtude, e em Deus, é tão necessário para a orientação de um homem, como instinto é para a orientação de um animal. E, portanto, essa fé, como um princípio da natureza do homem, tem uma missão como verdadeiramente autêntica na Providência de Deus, como o princípio do instinto. Os prazeres da alma, também, deve depender de certos princípios. Eles devem reconhecer uma alma, suas propriedades e responsabilidades, uma consciência, e no sentido de uma autoridade acima de nós; e estes são os princípios da fé. Nenhum homem pode sofrer e ser paciente, pode lutar e conquistar, pode melhorar e ser feliz, sem consciência, sem esperança, sem a dependência de um Deus justo, sábio e benevolente. Precisamos de necessidade abraçar as grandes verdades ensinadas pela Maçonaria, e viver de acordo com eles, para viver feliz. Tudo no universo tem fixas e determinadas leis e princípios para a sua acção; a estrela em sua órbita, o animal em sua atividade, o homem físico em suas funções. E ele tem mesmo modo fixo e certas leis e princípios como um ser espiritual. Sua alma não morre por falta de alimento ou orientação. Para a alma racional há ampla disposição. Do sublime pinho, bombou na tempestade escurecendo, o grito dos jovens corvo é ouvido; e seria muito estranho se não houvesse resposta para o clamor ea chamada da alma, torturado por falta e tristeza e agonia. A rejeição total de toda a crença moral e religiosa atingiria um princípio da natureza humana, como essencial a ele como a gravitação para as estrelas, o instinto de vida animal, a circulação do sangue para o corpo humano.

Deus ordenou que a vida deve ser um estado social. Somos membros de uma comunidade civil. A vida dessa comunidade depende da sua condição moral. Espírito público, inteligência, honestidade, temperança, bondade, pureza interna, irá torná-lo uma comunidade feliz, e dar-lhe prosperidade e continuidade. Egoísmo generalizado, a desonestidade, a intemperança, libertinagem, corrupção e crime, irá torná-lo miserável, e provocar a dissolução e rápida ruína. Um povo inteiro vive uma vida; um coração poderoso solta em seu seio; é um grande impulso de existência que pulsa lá. Uma corrente de vida flui lá, com dez mil agências de permeio e canais, através de todas as casas de amor humano. Um som como de muitas águas, um jubileu arrebatador ou um

gemido triste, vem à tona a partir das habitações reuniam de uma nação inteira.

O público não é uma abstração vaga; nem deve o que é feito contra esse público, contra o interesse público, a lei, ou a virtude, de imprensa, mas de leve na consciência. É, mas uma vasta expansão da vida individual; um oceano de lágrimas, uma atmosfera de suspiros, ou um grande conjunto de alegria e júbilo. Ela sofre com o sofrimento de

milhões; ele se alegra com a alegria de milhões de pessoas. O que um grande crime que ele cometeu, - o homem privado ou homem público, o agente ou o empreiteiro, legislador ou magistrado, secretário ou presidente, - que ousa, com indignidade e errado, para atacar o seio do bem-estar público, para incentivar a venalidade e da corrupção, e venda vergonhosa da franquia eletiva, ou do mandato; semear a discórdia, e para enfraquecer os laços de amizade que unem a nação juntos! O que uma enorme injustiça, ele que, com vícios como as adagas de um parricídio, atreve-se a furar aquele poderoso coração, em que o oceano da existência está fluindo!

O que uma inigualável interesse repousa na virtude de cada um a quem amamos! Em sua virtude, em nenhum lugar, mas em sua virtude, é atraído até o tesouro incomparável. Quais são os cuidados que para o irmão ou amigo, em comparação com o que nós nos importamos com sua honra, a sua fidelidade, sua reputação, sua bondade? Como venerável é a retidão de um pai! Como sagrado sua reputação! Nenhuma praga que pode cair em cima de uma criança, é como desonra de um pai. Heathen ou cristão, cada, pai teria o seu filho fazer o bem; e derrama sobre ele toda a plenitude do amor dos pais, em um desejo que ele *possa* fazer o bem; para que ele possa ser digno de seus cuidados, e suas dores concedeu gratuitamente; que ele pode andar no caminho da honra e felicidade. Dessa forma, ele não pode andar um passo sem virtude. Essa é a vida, nos seus relacionamentos. Mil laços abraçá-lo, como os finos nervos de uma organização delicada; como as cordas de um instrumento capaz de doces melodias, mas facilmente colocar fora de sintonia ou quebrado, por grosseria, raiva e condescendência egoísta.

Se a vida pode, por qualquer processo, ser insensível à dor e prazer; se o coração humano foram difíceis como inflexível, em seguida, a avareza, a ambição ea sensualidade pode canalizar os seus caminhos na mesma, e torná-lo seu caminho batido; e ninguém iria querer saber ou protestar. Se pudéssemos ser paciente sob a carga de uma mera vida mundana; se pudéssemos carregar esse fardo como as bestas suportá-lo; então, *como* animais, podemos dobrar todos os nossos pensamentos para a terra; e nenhuma chamada do

grandes céus acima de nós que nos assustar da nossa laboriosa e carreira terrestre.

Mas a arte *não* brutos insensíveis, que pode recusar o chamado de razão e de consciência. A alma é capaz de remorso. Quando os grandes dispensações de imprensa vida para baixo em cima de nós, nós choramos, e sofrer e tristeza. E a tristeza e agonia deseja outros navios de companhia do que o mundanismo e irreligião. Nós não estão dispostos a suportar os encargos do coração, o medo, a ansiedade, decepção e angústia, sem nenhum objeto ou utilização. Não estamos dispostos a sofrer, para ser doentes e aflitos, para ter nossos dias e meses perdeu para o conforto e alegria, e ofuscado com calamidade e sofrimento, sem vantagem ou compensação; para trocar os tesouros mais queridos, os próprios sofrimentos, do coração; para vender o sangue da vida de falhar quadro e desbotamento bochecha, nossas lágrimas de amargura e gemidos de angústia, para nada. A natureza humana, frágil, sentimento, sensível, e lamentando, não pode suportar a sofrer em vão.

Em toda parte, a vida humana é uma grande e solene dispensação. O homem, sofrimento, desfrutando, amar, odiar, esperando, e temendo, acorrentado à terra e ainda explorar os recantos mais distantes do universo, tem o poder de comunhão com Deus e

Seus anjos. Em torno desta grande ação de existência as cortinas do Tempo são desenhados; mas há aberturas através deles que nos dão vislumbres da eternidade. Deus olha para baixo em cima desta cena do tempo da graça. O sábio e o bem em todas as idades têm interposto por ele, com seus ensinamentos e seu sangue. Tudo o que existe em torno de nós, cada movimento na natureza, cada conselho de Providence, cada interposição de Deus, centra-se um ponto - a fidelidade do homem. E mesmo se os fantasmas dos mortos e lembrou poderia vir à meia-noite através das portas gradeadas de nossas casas, e os mortos envolta deve deslizar pelos corredores de nossas igrejas e sentar-se no nosso Masonic Temples, seus ensinamentos não seria mais eloquente e impressionante do que as realidades terríveis da vida; do que aquelas memórias de anos desperdiçadas, os fantasmas de oportunidades Infiltrados, que, apontando para a nossa consciência e da eternidade, choram continuamente em nossos ouvidos: *"O trabalho enquanto durar o dia! para a noite de vem a morte, na qual ninguém pode trabalhar."*

Não há sinais de luto público para a calamidade da alma. Homens choram quando o corpo morre; e quando ele é levado para o seu último descanso, eles segui-lo com procissão triste e melancólica. Mas

para a alma morrer não há lamentação aberto; para a alma perdida não há exéquias.

E ainda assim a mente ea alma do homem tem um valor que nada mais tem. Eles merecem uma atenção que nada mais vale a pena; e para o indivíduo único e solitário, que deve possuir um interesse que nada possui. Os tesouros guardados do coração, as minas insondáveis que estão na alma a ser feito, os reinos amplos e ilimitados de pensamento, o Argosy carregada de esperanças do homem e as melhores afeições, são mais brilhantes do que o ouro e mais caro do que o tesouro.

E ainda assim a mente é, na realidade, pouco conhecidos ou considerados. É tudo o que o homem é permanentemente, o seu ser interior, sua energia divina, seu pensamento imortal, sua capacidade sem limites, sua aspiração infinita; e, no entanto, poucos valor lo pelo que ele vale a pena. Poucos ver a-mente irmão em outros, através dos trapos com que a pobreza tem vestidos-lo, sob as cargas de esmagamento de vida, em meio à pressão perto dos problemas mundanos, desejos e tristezas. Poucos reconhecem e alegrar-lo nesse humilde blot, e sinto que a nobreza da terra, ea glória do início do Céu estão lá.

Os homens não se sentir o valor de suas próprias almas. Eles são orgulhosos de suas faculdades mentais; mas o intrínseco valor, interior, infinito de suas próprias mentes, eles não percebem. O pobre homem, internado em um palácio, sente, sublime e ser imortal como ele é, como uma mera coisa comum em meio aos esplendores que o cercam. Ele vê o transporte de rolo de riqueza por ele, e se esquece da dignidade intrínseca e eterno de sua própria mente em uma inveja precárias e degradantes, e sente-se como uma criatura mais humilde, porque os outros estão acima dele, não na mente, mas na mensuração. Homens respeitar-se, de acordo como eles são mais ricos, mais alto na hierarquia ou escritório, mais nobre, na opinião do mundo, capaz de comandar mais votos, mais os favoritos do povo ou do Poder.

A diferença entre os homens não é tanto em sua natureza e poder intrínseco, como na faculdade de comunicação. Alguns têm a capacidade de proferir e que contém em

palavras os seus pensamentos. Todos os homens, mais ou menos, *se sentir* esses pensamentos. A glória de gênio e do arrebatamento da virtude, quando corretamente revelado, são difundidos e compartilhados entre mentes não numeradas. Quando eloquência e poesia falar; quando esses gloriosos artes, estatuária, pintura e música, tomar forma visível ou audível; quando patriotismo, caridade, e da virtude

falar com uma potência emocionante, os corações de milhares brilhar com uma alegria parentes e ecstasy. Se não fosse assim, não haveria eloqüência; para eloquência é que, para que outros corações responder; é a faculdade e poder de *fazer* outros corações responder. Ninguém é tão baixo ou degradados, como, por vezes, não para ser tocado com a beleza da bondade. Nenhum coração é feito de materiais tão comuns, ou mesmo de base, como, por vezes, não para responder, através de cada acorde do mesmo, para a chamada de honra, patriotismo, generosidade e virtude. O escravo Africano pobres morrerão para o mestre ou mestra, ou em defesa das crianças, a quem ele ama. O pobre, perdido, desprezada, abandonada, mulher pária vontade, sem expectativa de recompensa, enfermeira aqueles que estão morrendo em cada mão, completos estranhos para ela, com uma peste contagiosa e horrível. O batedor de carteiras irá escalar paredes em chamas para salvar criança ou mulher, desconhecida para ele, desde as chamas vorazes.

Mais gloriosa é esta capacidade! Um poder de comunhão com Deus e seus anjos; um reflexo da Luz Incriada; um espelho que pode coletar e concentrar-se em si mesmo todos os esplendores moral do universo. É só a alma que lhe dá qualquer valor para as coisas deste mundo; e é só através da elevação da alma a seu justo elevação acima de todas as outras coisas, que podemos olhar justamente sobre os efeitos desta terra. No cetro nem trono, nem estrutura de idades, nem amplo império, pode comparar com as maravilhas e grandezas de um único pensamento. Isso por si só, de todas as coisas que foram feitas, compreende o Criador de tudo. Isso por si só é a chave que abre todos os tesouros do Universo; o poder que reina sobre Espaço, Tempo e Eternidade. Que, em Deus, é o Dispenser Sovereign ao homem de todas as bênçãos e glórias que se encontram dentro do compasso de posse, ou a gama de possibilidade. Virtue, Céu, e Imortalidade não existe, nem nunca vai existir para nós, exceto como elas existem e existirão, na percepção, sentimento e pensamento da mente glorioso.

Meu irmão, na esperança de que você tem ouvido e compreendido o Instrução e Palestra deste grau, e que você se sinta a dignidade de sua própria natureza e as vastas capacidades da sua própria alma para o bem ou para o mal, eu proceder brevemente para se comunicar com você a instrução restante deste grau.

A palavra hebraica, no antigo personagem hebraico e Samaritano, suspenso no Oriente, ao longo dos cinco colunas, é Adonai, um dos nomes de Deus, normalmente traduzido Senhor; e que os hebreus,

na leitura, sempre substituir o nome verdadeiro, o que é para eles inefável.

As cinco colunas, nas cinco ordens diferentes de arquitetura, são emblemática para nós uma das cinco principais divisões do Rito Escocês Antigo e Aceito:

1 .-- O *toscano* , dos três graus azuis, ou a Maçonaria primitiva.

2 .-- O *dórico* , dos Graus inefáveis, a partir do quarto para o décimo quarto, inclusive.

3 .-- O *Ionic* , dos Graus templo XV e XVI, ou segundo.

4 .-- O *Corinthian* , dos Graus XVII e XVIII, ou aqueles da nova lei.

5 .-- A *Composite* , dos Graus filosóficos e cavalaria de permeio, a partir do século XIX para o trigésimo segundo, inclusive.

A Estrela do Norte, sempre fixa e imutável para nós, representa o ponto no centro do círculo, ou a Divindade no centro do Universo. É o símbolo especial do dever e da fé. Para isso, e os sete que giram continuamente em torno dele, significados místicos estão ligados, o que você vai aprender a seguir, se você deve ser permitida a avançar, quando são feitas familiarizar com as doutrinas filosóficas dos hebreus.

A Estrela da Manhã, subindo no Oriente, Júpiter, chamado pelos hebreus Tsado_c ou Tsydyk, *apenas* , é um emblema para nós da madrugada sempre que se aproxima da perfeição e Masonic luz.

As três grandes luzes da Lodge são símbolos para nós do Poder, Sabedoria e Beneficência da Divindade. Eles também são símbolos de as três primeiras *Sephiroth* , ou emanações da Divindade, de acordo com a Cabala, *Kether* , o divino onipotente *vontade* ; *Chochmá* , o intelectual divino *poder* de *gerar* pensamento, e *Binah* , o intelectual divina *capacidade* para *produzir* ele-- os dois últimos, normalmente traduzido *Sabedoria* e *Entendimento* , sendo o *ativo* eo *passivo* , o *positivo* eo *negativo* , o que ainda não se esforçar para explicar-lhe. Eles são as colunas Jaquim e Boaz, que ficam na entrada do templo maçônico.

Em outro aspecto desta Degree, o Chefe dos Arquitectos [ר B B ן Y מ, Rab Banaim,????] Simboliza o chefe executivo constitucional e chefe de um governo livre; e Licenciatura nos ensina que nenhum governo livre pode durar muito, quando as pessoas deixam de

selecionar para seus magistrados o melhor eo mais sábio dos seus estadistas; quando, passando por estes, permitem facções ou interesses sórdidos para selecionar para eles o pequeno, o baixo, o ignóbil, e do obscuro, e em tais mãos cometer os destinos do país. Há, afinal, um "direito divino" de governar; e que é investido no o mais capaz, o mais sábio, melhor, de cada nação. "Meu é o conselho, ea verdadeira sabedoria; eu sou o entendimento: Eu sou o poder:. Por mim reis que reinam, e os príncipes decretam justiça; por mim governam os príncipes e os nobres, sim, todos os magistrados da terra"

Para o presente, meu irmão, que isto seja suficiente. Sejam bem-vindos entre nós, a este retiro tranquilo da virtude, a uma participação nos nossos privilégios, a uma parte de nossas alegrias e tristezas.

XIII.

Arco Real de Salomão.

Se a lenda e história deste grau são historicamente verdadeiras, ou mas uma alegoria, que contém em si uma verdade mais profunda e um significado mais profundo, não vamos agora debater. Se for apenas um mito lendário, você deve descobrir por si mesmo o que significa. É certo que a palavra que os hebreus não são permitidas agora pronunciar era de uso comum por Abraão, Lot, Isaac, Jacob, Laban, Rebecca, e até mesmo entre as tribos estrangeiras aos Hebreus, antes do tempo de Moisés; e que se repete centenas de vezes nas efusões líricas de David e outros poetas hebreus.

Sabemos que há muitos séculos os hebreus foram proibidos de pronunciar o nome sagrado; que onde quer que ocorra, eles têm para as idades de ler a palavra *Adonaï* vez; e que sob ela, quando os pontos Massorético, que representam as vogais, passou a ser usado, eles colocaram aqueles que pertencia a esta última palavra. A posse da verdadeira pronúncia foi considerada conferir-lhe que tinha lhe poderes extraordinários e sobrenaturais; e do próprio Word, usados sobre o corpo, foi considerado como um amuleto, uma proteção contra o perigo pessoal, doença e maus espíritos. Sabemos que tudo isso foi uma vã superstição, natural para um rude pessoas, necessariamente desaparecer como o intelecto do homem tornou-se iluminado; e totalmente indigno de um Mason.

É notório que esta noção de santidade do Divino Nome ou Creative Verbo era comum a todas as nações antigas. A Palavra HOM Sagrado era suposto pelos antigos persas (que estavam entre os primeiros emigrantes do norte da Índia) para

estar grávida de um poder misterioso; e eles ensinaram que, por sua pronunciação o mundo foi criado. Na Índia, era proibido pronunciar a palavra AUM ou OM, o nome sagrado do One Divindade, que se manifesta como Brahma, Vishna e Seeva.

Essas noções supersticiosas em conta a eficácia da Palavra, e a proibição de pronunciá-lo, poderia, sendo os erros, já não fazia parte da religião primitiva puro, ou da doutrina esotérica ensinada por Moisés, e do pleno conhecimento de que era confinada aos Iniciados; a menos que o todo foi, mas uma invenção engenhosa para a ocultação de algum outro nome ou verdade, a interpretação e significado do qual foi dada a conhecer apenas *a* uns *poucos selecionados.* Se assim for, as noções comuns no que se refere à Palavra cresceu nas mentes das pessoas, assim como outros erros e fábulas entre todas as nações antigas, fora de verdades originais e símbolos e alegorias mal interpretado.

Assim tem sido sempre que alegorias, destinados como veículos de verdade, para ser entendido pelos sábios, tornaram-se ou criados erros, por ser literalmente aceito.

É verdade que, antes de os pontos Massoréticos foram inventados (que foi depois do início da era cristã), a pronúncia de uma palavra na língua hebraica não podia ser conhecida a partir dos caracteres em que foi escrito. Era, portanto, *possível* para que o nome da Divindade ter sido esquecido e perdido. É certo que a sua verdadeira pronúncia não é aquela representada pela palavra Jeová; e, portanto, que *esse* não é *o* verdadeiro nome da Divindade, nem o Inefável Word.

Os antigos símbolos e alegorias sempre teve mais de uma interpretação. Eles sempre teve um *duplo* significado, e às vezes *mais* de dois, um que serve como o envelope do outro. Assim, a *pronúncia* da palavra era um símbolo; e que a pronúncia e a própria palavra se perderam, quando o conhecimento da verdadeira natureza e os atributos de Deus desapareceu das mentes do povo judeu. Essa é *uma* interpretation-- *verdade, mas não o interior e profunda um.*

Os homens foram figurativamente disse para esquecer o *nome* de Deus, quando eles perderam esse *conhecimento,* e adoraram as divindades pagãs, e elas lhes queimava incenso nos altos, e passou seus filhos pelo fogo a Moloque.

Assim, as tentativas dos antigos israelitas e dos iniciados para determinar o verdadeiro nome da divindade, e sua pronúncia, e a perda da Palavra Verdadeira, são uma alegoria, em que estão representados

a ignorância geral da verdadeira natureza e os atributos de Deus, a propensão do povo de Judá e Israel a adorar outros deuses, e os baixos e errônea e desonrando noções do Grande Arquiteto do Universo, que todos compartilhavam exceto algumas pessoas favorecidas ; para nem mesmo Salomão edificou altares e sacrificou para Astarat, a deusa da Tsidunim e Malcu_m, o deus Aamu_nite, e edificou altos para Kamu_s, a divindade moabita, e Malec o deus do Beni-Aamu_n. A verdadeira natureza de Deus era desconhecido para eles, como seu nome; E adoraram o bezerro de Jeroboão, como no deserto que eles fizeram que fez por eles, Aaru_n.

A massa dos hebreus não acreditam na existência de um único Deus, até um período no final de sua história. Suas idéias iniciais e populares da Divindade foram singularmente baixo e indigno. Mesmo enquanto Moisés estava recebendo a lei sobre o Monte Sinai, eles forçaram Aaron para torná-los uma imagem do deus Apis egípcios, e prostraram-se e adorou. Eles estavam sempre prontos para voltar à adoração dos deuses do Mitzraim; e logo após a morte de Josué eles se tornaram devotos adoradores dos falsos deuses de todas as nações vizinhas. "Ye ter suportado," Amos, o profeta, disse-lhes, falando de seu 40 anos 'caminhada no deserto, sob Moisés, "o tabernáculo de seus Malec e Kaiu_n seus ídolos, a estrela do vosso deus, que fizestes para vós mesmos. "

Entre eles, como entre outras nações, as concepções de Deus formados por indivíduos variou de acordo com as suas capacidades intelectuais e espirituais; pobre e imperfeita, e investindo Deus com as mais comuns e mais grosseiros atributos da humanidade, entre o grosseiro e ignorante; pura e elevada entre os virtuosos e ricamente dotado. Essas concepções melhorou gradualmente e tornou-se purificado e enobrecido, como a nação

avançou na civilização - sendo menor nos livros históricos, alterados nos escritos proféticos, e atingindo o seu maior elevação entre os poetas.

Entre *todas* as nações antigas houve uma fé e um idéia da Divindade para o iluminado, inteligente e educado, e outro para as pessoas comuns. Para esta regra os hebreus não foram excepção. Yehovah, à massa do povo, era como os deuses das nações ao redor deles, exceto que ele era o Deus *peculiar,* primeiro da família de Abraão, de que de Isaque e de que de Jacó, e depois a Deus *Nacional* ; e, como se acreditava, *mais poderoso* do que os outros deuses da mesma natureza adoraram

p. 207

por seus vizinhos - "Quem entre Baal é semelhante a ti, ó Yehovah?" - expressou todo o seu credo.

A Divindade do início Hebreus falou com Adão e Eva no jardim do prazer, enquanto ele andava nele na viração do dia; ele conversou com Kayin; ele sentou-se e comeu com Abraão em sua tenda; que patriarca necessário um símbolo visível, antes que ele iria acreditar em sua promessa positiva; ele permitiu a Abraão para protestar com ele, e para induzi-lo a mudar a sua primeira determinação em relação a Sodoma; ele lutou com Jacó; ele mostrou a Moisés a sua pessoa, embora não o seu rosto; ditou os regulamentos da polícia minutest e as dimensões do tabernáculo e seu mobiliário, para os israelitas; ele insistiu em e contente com sacrifícios e holocaustos; ele estava com raiva, ciúmes, e vingativo, bem como vacilante e irresoluto; ele permitiu a Moisés para raciocinar lo fora de sua resolução fixa destruir totalmente o seu povo; ele comandou a realização dos actos mais chocantes e hediondos de crueldade e barbárie. Ele endureceu o coração de Faraó; ele se arrependeu do mal que tinha dito que ia fazer ao povo de Nínive; e não o fez, para o desgosto e raiva de Jonas.

Essas foram as noções populares da Divindade; e tanto os sacerdotes tinham nenhum melhor, ou teve pouca dificuldade para corrigir essas noções; ou o intelecto popular, não foi suficiente ampliada para capacitá-los para entreter quaisquer concepções mais elevadas do Todo-Poderoso.

Mas tal não eram as idéias do intelectual e iluminada poucos entre os hebreus. É certo que *eles* possuíam um conhecimento da verdadeira natureza e os atributos de Deus; como a mesma classe de homens fez entre as outras nações - Zoroastro, Menu, Confúcio, Sócrates e Platão. Mas as suas doutrinas sobre este assunto foram esotérica; eles não comunicá-las às pessoas em geral, mas apenas a uns poucos favorecidos; e como eles foram comunicados no Egito e na Índia, na Pérsia e na Fenícia, na Grécia e na Samotrácia, nos mistérios maiores, para os Iniciados.

A comunicação deste conhecimento e outros segredos, alguns dos quais são, talvez, perdidos, constituídos, sob outros nomes, o que hoje chamamos *de alvenaria,* ou *grátis* ou *Frank-Maçonaria.* Esse conhecimento foi, em certo sentido, *a Palavra Perdida,* que foi dado a conhecer ao Grande Eleito, Perfeito e Sublime maçons. Seria tolice fingir que as *formas* de alvenaria eram os mesmos, naquelas épocas como são agora. O nome atual da Ordem, e seus títulos, e os nomes dos graus agora em uso, não eram conhecidos.

p. 208

[Parágrafo continua] Mesmo Azul Maçonaria não pode rastrear sua história *autêntica, com seus graus presentes,* mais do que o ano de 1700, *se até agora.* Mas, por qualquer *nome* era conhecido neste ou no outro país, a Maçonaria existia tal como existe hoje, o mesmo em espírito e no coração, não só quando Salomão edificado o templo, mas séculos antes - antes mesmo que as primeiras colônias emigraram para sul da Índia, Pérsia e Egito, desde o berço da raça humana.

O Supremo, auto-existente, eterno, todo-sábio, todo-poderoso, infinitamente bom e compassivo, Beneficente e Misericordioso Criador e preservador do Universo foi o mesmo, por qualquer nome que ele foi chamado, aos homens intelectuais e esclarecidos do todas as nações. O nome não era nada, se não for um símbolo e hieróglifo representante de sua natureza e atributos. O nome AL representada seus homens *acima* de periferia, sua *inacessibilidade;* BAL e BALA, o seu *poder;* ALOHIM, suas várias *potências;* IHUH, *existência* e a *geração* de coisas. Nenhum de seus nomes, entre os orientais, foram os símbolos de um amor infinito e divinamente ternura e misericórdia abrangente. Como Moloch ou MALEK ele era apenas um *monarca* onipotente, uma tremenda e irresponsável *Will;* como Adonai, apenas um Senhor arbitrária e *Mestre;* como AL *Shadai, potente* e um destruidor.

Para comunicar idéias verdadeiras e corretas em relação à Divindade foi um objeto chefe dos mistérios. Neles, Khu_ru_m o Rei, e Khu_ru_m o Mestre, obtido o seu conhecimento dele e de seus atributos; e neles que o conhecimento foi ensinado a Moisés e Pitágoras.

Portanto nada impede que você considere toda a lenda deste grau, como a do mestre, uma alegoria, que representa a perpetuação do conhecimento do verdadeiro Deus nos santuários de iniciação. Pelos cofres subterrâneos você pode entender os locais de iniciação, que nas antigas cerimônias eram geralmente sob a terra. O Templo de Salomão apresentou uma imagem simbólica do Universo; e se assemelhava, em seus arranjos e móveis, todos os templos das antigas nações que praticaram os mistérios. O sistema de números estava intimamente ligado com as suas religiões e cultos, e chegou até nós na Maçonaria; embora o significado esotérico com que os números utilizados por nós são grávida é desconhecido para a grande maioria das pessoas que os utilizam. Esses números foram especialmente empregada que tinha uma referência à Divindade, representada seus atributos, ou figurado no

frame-obra do mundo, no tempo e no espaço, e formados mais ou menos as bases desse trabalho quadro. Estes foram universalmente considerado sagrado, sendo a expressão de ordem e inteligência, as declarações do Divinity Si mesmo.

O Santo dos Santos do templo formado um cubo; no qual, desenhado em uma superfície plana, há 4 + 3 + 2 = 9 *linhas* visíveis, e três lados ou faces. Ele se correspondia com o número *quatro,* por que os antigos apresentou *Natureza,* sendo o número de substâncias ou formas corpóreas, e dos elementos, os pontos cardeais e as estações do ano, e as cores *secundárias*. O número *três* em todos os lugares representou o Ser Supremo. Daí o nome da Divindade, gravado sobre a placa *triangular,* e que afundado no *cubo* de ágata, ensinou o Mason antiga, e nos ensina, que o verdadeiro conhecimento de Deus, da Sua natureza e Seus atributos, é escrito por ele em cima as folhas da grande livro da Natureza Universal, e pode ser lido por todos os que não são dotados com a quantidade

necessária de intelecto e inteligência. Esse conhecimento de Deus, de modo escrito lá, e de que a Maçonaria tem em todas as idades sido o intérprete, é *a Palavra de Mestre Maçom.*

Dentro do templo, todas as providências foram misticamente e simbolicamente ligado com o mesmo sistema. A abóbada ou teto, estrelou como o firmamento, foi apoiada por doze colunas, representando os doze meses do ano. A fronteira que correu em torno das colunas representou o zodíaco, e um dos doze signos celestes foi apropriado para cada coluna. O mar de bronze foi apoiada por doze bois, três que olham para cada ponto cardeal da bússola.

E assim, em nosso dia a cada Loja Maçônica representa o Universo. Cada estende, dizem-nos, desde o nascer até o pôr do sol, do Sul para o Norte, a partir da superfície da Terra para o Céu, e do mesmo ao centro do globo. Nele estão representados o sol, a lua e as estrelas; três grandes tochas no Leste, Oeste e Sul, formando um triângulo, dar-lhe a luz; e, como o Delta ou Triângulo suspenso no Oriente, e cercar a do Nome Inefável, indicam, pela igualdade matemática dos ângulos e lados, as proporções bonitas e harmoniosas que a regem, no total, e os detalhes do Universo; enquanto aqueles lados e ângulos representam, pelo seu número, três, a Trindade do Poder, Sabedoria, e Harmony, que presidiu a construção desta obra maravilhosa, estes três grandes luzes também representam o

grande mistério dos três princípios, da criação, dissolução ou destruição, e reprodução ou regeneração, consagrado por todos os credos em suas numerosas Trindades.

O pedestal luminoso, iluminado pela chama perpétua dentro, é um símbolo de que a luz da *razão,* dada por Deus ao homem, pelo qual ele está habilitado para ler no Livro da Natureza o registro do pensamento, a revelação dos atributos de Divindade.

Os três comandantes, Adoniram, Joabert e Stolkin, são tipos de o Mason Verdade, que busca o conhecimento de motivos puros, e que ele pode ser o melhor habilitado para servir e beneficiar seus semelhantes; enquanto os Mestres descontentes e presunçosos que foram enterrados nas ruínas dos arcos representam aqueles que se esforçam para adquiri-lo para fins profanos, para ganhar poder sobre seus semelhantes, para satisfazer seu orgulho, sua vaidade, ou a sua ambição.

O Leão que guardava a Arca e realizada em sua boca com o qual a chave para abri-lo, representa figurativamente Salomão, o Leão da Tribo de Judá, que preservada e comunicada a chave para o verdadeiro conhecimento de Deus, de Suas leis, e do profundos mistérios do universo moral e física.

Enoque [ו X W כ Khano_c?], Somos informados, andou com Deus 300 anos, depois de ter atingido a idade de sessenta e cinco anos - "andou com Deus, e ele não era mais, pois Deus o havia levado. " Seu nome significava, no hebraico, iniciar ou iniciador. A lenda das colunas, de granito e bronze ou bronze, erguida por ele, é provavelmente simbólico. Isso de bronze, que sobreviveu ao dilúvio, é suposto que simbolizam os mistérios, dos quais a Maçonaria é o sucessor legítimo - desde os primeiros tempos do Depositário e depositárias das grandes verdades filosóficas e religiosas, desconhecido para o mundo

em geral, e entregou para baixo de geração em geração por uma corrente ininterrupta de tradição, consubstanciado em símbolos, emblemas, e alegorias.

A lenda deste grau é assim, parcialmente, interpretado. É de pouca importância se é de maneira alguma histórico. Por seu valor consiste nas lições que inculca, e os deveres que ela prescreve a quem a recebe. As parábolas e alegorias das Escrituras não são menos valiosas do que a história. Não, eles são mais assim, porque a história antiga é pouco instrutivo, e verdades escondidos e simbolizada pela lenda e do mito.

Há significados mais profundos escondidos nos símbolos desta .Degree, conectados com o sistema filosófico do hebraico

[Parágrafo continua] cabalistas, o que você vai aprender a seguir, se você deve ser a sorte de avançar. Eles estão desdobradas em graus mais elevados. O leão [ו? A? R? Y, ו? A? R? Y? H, *Arai, Araiah,* o que significa também o altar] ainda mantém em sua boca a chave do enigma da esfinge.

Mas há uma aplicação deste Grau, que têm agora o direito de saber; e que, lembrando que Khu_ru_m, o Mestre, é o símbolo da liberdade humana, você provavelmente descobrir por si mesmo.

Não é suficiente para um povo para *ganhar* sua liberdade. Ele deve *prendê-lo.* Não deve InTrust-lo para a manutenção, ou mantenha-o com o prazer, de um único homem. A pedra angular do Real Arco do grande templo da Liberdade é uma lei fundamental, charter ou constituição; a expressão dos hábitos fixos de pensamento das pessoas, consubstanciado num instrumento escrito, ou o resultado dos acréscimos lentos ea consolidação de séculos; o mesmo na guerra como na paz; que não pode ser mudado às pressas, nem ser violados impunemente, mas é sagrado, como a Arca da Aliança de Deus, que ninguém podia tocar e viver.

A constituição permanente, enraizada nas afeições, a expressão da vontade e juízo, e construído sobre os instintos e hábitos de pensamento das pessoas resolvido, com um sistema judiciário independente, uma legislatura eletivo de dois ramos, um executivo responsável para o povo, e o direito de julgamento por júri, vai garantir as liberdades de um povo, se é virtuoso e temperado, sem luxo, e sem o desejo de conquista e domínio, e as loucuras de teorias visionárias de perfeição impossível.

A Maçonaria ensina seus Iniciados que as atividades e ocupações da vida, a sua actividade, cuidado e engenhosidade, os desenvolvimentos predestinadas da natureza nos foi dada por Deus, tendem a promover o seu grande projeto, em tornar o mundo; e não estão em guerra com o grande propósito da vida. Ela ensina que tudo é formoso em seu tempo, em seu lugar, no seu escritório nomeado; que tudo o que o homem é colocado para fazer, se feito corretamente e fielmente, naturalmente, ajuda a trabalhar a sua salvação; que se ele obedece aos princípios genuínos de sua vocação, ele vai ser um bom homem, e que é apenas por negligência e falta de desempenho das atribuições definidas para ele pelo Céu, por vaguear na dissipação ocioso, ou por violar sua beneficente e espírito elevado, que ele se torna um homem mau. A ação nomeado de vida é a grande formação da Providência; e se o homem se rende

a ele, ele vai precisar nem igrejas nem ordenanças, exceto para a *expressão* de sua homenagem religiosa e gratidão.

Pois não é uma religião de labuta. Não é todo o trabalho penoso, um mero alongamento dos membros e esforço dos tendões às tarefas. Ela tem um significado e uma intenção. Um coração vivo derrama sangue vital para o braço labuta; e afetos quentes inspirar e se misturam com trabalhos do homem. Eles são os afetos *domésticos.* Trabalho labutas a-campo, ou lonas sua tarefa nas cidades, ou insta as quilhas de comércio sobre os oceanos de largura; mas em casa é o seu centro; e para lá ele já vai com seus ganhos, com os meios de apoio e conforto para os outros; oferendas sagradas para o pensamento de cada homem verdadeiro, como um sacrifício em um santuário dourado. Muitas falhas existem em meio às fadigas da vida; muitas palavras duras e apressadas são proferidas; mas ainda assim as labutas continuar, cansado e duro e exasperante, pois muitas vezes são. Pois naquela casa é a idade ou doença, ou bebês indefesos, ou infância suave, ou uma mulher fraca, que não deve querer. Se o homem não tinha nenhum outro do que meros impulsos egoístas, a cena do trabalho, que vemos ao nosso redor não existiria.

O advogado que apresenta de forma justa e honesta seu caso, com um sentimento de verdadeira auto-respeito, honra e consciência, para ajudar o tribunal em direção à conclusão certa, com a convicção de que a justiça de Deus reina lá, está agindo a parte religiosa, levando Naquele dia a vida religiosa; ou então o direito ea justiça não fazem parte da religião. Se, durante todo aquele dia, ele tem uma vez apelou, em forma ou em termos, à sua consciência, ou não; se ele tem uma vez falado de religião e de Deus, ou não; se houve o propósito interno, a intenção consciente e desejo, que a justiça sagrado deve triunfar, ele tem naquele dia levou uma vida boa e *religiosa,* e fez uma contribuição mais essencial para que a religião da vida e da sociedade, a causa da equidade entre homem e homem, e da verdade e da ação correta no mundo.

Livros, para ser de tendência religiosa, no sentido maçônico, não precisa ser livros de sermões, de exercícios de piedade, ou de orações. O que-nunca inculca sentimentos puros, nobres e patrióticos, ou toca o coração com a beleza da virtude, e da excelência de uma vida up-direita, está de acordo com a religião da Maçonaria, e é o Evangelho de literatura e arte. Esse Evangelho é pregado de muitos livros e pintura, de muitos um poema e ficção, e revisão e jornal; e é um erro doloroso e miserável estreiteza, não reconhecer essas agências generalizados do Céu de fornecimento; não

para ver e acolher estas muitas entregou-coadjutores, ao grande e boa causa. Os oráculos de Deus não fala do púlpito sozinho.

Há também uma religião da sociedade. Nos negócios, há muito mais do que a venda, troca, preço, pagamento; pois não é a fé sagrada do homem no homem. Quando perfeito repouso confiança na integridade de outro; quando sentimos que ele não vai desviar-se o direito de, claro franca e direta, consciente, para qualquer tentação; sua integridade e consciência são a imagem de Deus para nós; e quando acreditamos nele, ele é tão grande e generoso um ato, como quando acreditamos na retidão da Divindade.

Nas montagens gays para diversões, os bons afetos de jorrar vida e se misturam. Se *eles* não o fizeram, essas agrupando-lugares Seria tão triste e repugnante como as cavernas e antros de bandidos e ladrões. Quando os amigos se encontram, e as mãos são muito bem pressionado, e as crias dos olhos e do rosto é repleta de alegria, não é uma religião entre seus corações; e cada um ama e adora o verdadeiro e bom, que está na outra. Não é política, ou interesse próprio, ou egoísmo que se espalha de tal encanto em torno dessa reunião, mas o halo de afeto brilhante e bonito.

O mesmo esplendor do gentilmente gostando, e atenção afetuosa, brilha como o céu global macio, por todo o mundo; sobre todos os lugares onde os homens se encontram, e caminhar ou labutam em conjunto; não sobre caramanchões dos amantes e casamento altares sozinho, não sobre as casas de pureza e ternura só; mas sim de todos os campos, e oficinas ocupado, e estradas empoeiradas e ruas pavimentadas lavrados. Não há uma pedra gasta em cima das calçadas, mas tem sido o altar de tais ofertas de bondade mútua; nem um pilar de madeira ou de grade de ferro contra a qual corações batendo com afeto não se inclinou. Quantos soever elementos outro há no fluxo da vida que flui através destes canais, *que* é certamente aqui e em todos os lugares; honesto, sincero, desinteressado, afeição inexprimível.

Toda loja maçônica é um templo da religião; e seus ensinamentos são instrução em religião. Para desinteresse aqui são inculcados, carinho, tolerância, dedicação, patriotismo, verdade, uma simpatia generoso com aqueles que sofrem e choram, piedade pelos caídos, a misericórdia para os que erram, alívio para aqueles em necessidade, Fé, Esperança e .Charity. Aqui encontramos como irmãos, para aprender a conhecer e amar uns aos outros. Aqui nós cumprimentar uns aos outros com alegria, são indulgentes para erros um do outro, no plano da sentimentos um do outro, pronto para aliviar

necessidades de cada um. Esta é a verdadeira religião revelada aos antigos patriarcas; que a Maçonaria tem ensinado por muitos séculos, e que ele vai continuar a ensinar enquanto o tempo permanece. Se paixões indignas, ou sentimentos egoístas, amargo, ou vingativo, desprezo, aversão, ódio, entra aqui, eles são invasores e não bem-vindo, estranhos sem ser convidado, e não hóspedes.

Certamente existem muitos males e más paixões, e muito ódio e desprezo e crueldade em todo o mundo. Não podemos recusar-se a ver o mal que está na vida. Mas nem tudo é mau. Ainda vemos Deus no mundo. Não é bom em meio ao mal. A mão de misericórdia leva riqueza para os casebres de pobreza e sofrimento. Verdade e simplicidade viver em meio a muitas artimanhas e sofismas. Há bons corações embaixo vestes gays, e as peças de vestuário também esfarrapadas.

Amor aperta a mão do amor, em meio a todas as invejas e distrações da concorrência vistoso;fidelidade, piedade e simpatia segurar o night-relógio longa ao lado da cama do próximo que sofre, em meio à pobreza e miséria circundante esquálido. Homens devotados ir de cidade em cidade cuide dos derrotados pelo terrível peste que renova em intervalos de suas marchas misteriosas. Mulheres bem-nascidos e delicadamente alimentada cuidado dos soldados feridos nos hospitais, antes de se tornar moda para fazê-lo; e até mesmo mulheres pobres perdidos, o único a quem Deus ama e se compadece, tendem a com um paciente e generoso heroísmo atingidas pela praga. Maçonaria e suas ordens afins ensinar os homens a amar uns aos outros, alimentar os

famintos, vestir os nus, o conforto do doente, e enterrar os mortos sem amigos. Em todos os lugares Deus encontra e abençoa o escritório gentilmente, o pensamento compassivo, eo coração amoroso.

Há um elemento de bom em atividades legais de todos os homens e um espírito divino para respirar em todas as suas afeições legais. O terreno em que pisam é terra santa. Não é uma religião natural da vida, respondendo, porém muitos com um tom quebrado, à religião da natureza. Há uma beleza e glória na humanidade, no homem, respondendo, porém muitos com um tom que mistura, para a beleza das paisagens suaves, e inchaço colinas, ea maravilhosa glória dos céus estrelados.

Os homens podem ser virtuosos, auto-aprimoramento, e religioso em seus empregos. Precisamente por isso, esses empregos foram feitas. Todas as suas relações sociais, amizade, amor, os laços de família, foram feitas para ser santo, eles podem ser religioso, e não por uma espécie de protesto

e resistência contra suas diversas vocações; mas da conformidade com o seu verdadeiro espírito. Essas vocações não *exclui* a religião; mas *exigir* que, para a sua própria perfeição. Eles podem ser os trabalhadores religiosos, seja no campo ou na fábrica; religiosos médicos, advogados, escultores, poetas, pintores e músicos. Eles podem ser as religiões em todas as fadigas e em todos os divertimentos da vida. Sua vida pode ser uma religião; a terra larga seu altar; seu incenso a muito fôlego da vida; seus fogos já acendeu pelo brilho dos Céus.

Limite-se com o nosso pobre, a vida frágil, é o poderoso pensamento que rejeita a extensão estreita de toda a existência visível. Nunca a alma alcança para fora, e pede liberdade. Olha para trás das janelas estreitas e ralada de sentido, por sobre a vasta criação imensurável; ele sabe que em torno dele e além dela jazem estendidos os caminhos infinitos e eternos.

Tudo dentro de nós e fora de nós deve agitar nossas mentes a admiração e espanto. Somos um mistério cercada de mistérios. A conexão de espírito com a matéria é um mistério; a comunicação telegráfica maravilhoso entre o cérebro e todas as partes do corpo, o poder ea ação da vontade. Cada passo familiar é mais do que uma história em uma terra de encantamento. O poder do movimento é tão misterioso quanto o poder do pensamento. Memória, e sonhos que são os ecos indistintos de memórias mortas são iguais inexplicável. Universal harmonia brota do infinito complicação. A dinâmica de cada passo que damos em nossa habitação contribui em parte para a ordem do Universo. Estamos ligados por laços de pensamento, e até mesmo da matéria e as suas forças, com todo o imenso universo e todo o passado e as próximas gerações de homens.

O objeto mais humilde sob o nosso olhar desafia tão completamente nosso controlo, tal como a economia da estrela mais distante. Cada folha e cada folha de grama contém dentro de si segredos que nenhuma penetração humana nunca vai entender a fundo. Ninguém pode dizer o que é o seu princípio de vida. Ninguém pode saber o que o seu poder de secreção é. Ambos são mistérios insondáveis. Onde quer que coloque o nosso lado, coloque-o em cima do seio bloqueado de mistério. Etapa onde vamos, nós pisar maravilhas. As areias-mar, os torrões de terra do campo, os seixos usado em água sobre as colinas, os rudes massas de rocha, são traçados mais e mais, em todas as direções,

com um mais velho e mais importante e sublime do que toda a mão-de escrever ruínas antigas, e todas as cidades nefastas e enterrados que gerações passadas

ter deixado sobre a terra; pois é a caligrafia do Todo-Poderoso.

Grande negócio de um pedreiro com a vida é ler o livro de seu ensino; ao descobrir que a vida não é o de fazer drudgeries, mas a audição dos oráculos. A antiga mitologia é apenas uma folha em que o livro; para ele povoou o mundo com natureza espiritual; e da ciência, muitos de folhas, ainda se espalha antes de nós o mesmo conto de admiração.

Seremos tão felizes daqui por diante, à medida que são puros e up-direita, e não mais, tão feliz quanto o nosso caráter nos prepara para ser, e não mais. Nossa moral, como o nosso caráter mental, não é formado em um momento; É o hábito de nossas mentes; o resultado de muitos pensamentos e sentimentos e esforços, unidos por laços naturais e muitos fortes. A grande lei da retribuição é, que toda a experiência que vem deve ser afetada por cada sentimento presente; cada momento futuro do ser deve responder por cada momento presente; um momento, sacrificado ao vício, ou perdeu para melhoria, é *para sempre* sacrificado e perdeu; uma hora de atraso para entrar no caminho certo, é para nos colocar de volta até agora, na eterna busca da felicidade; e todo pecado, mesmo dos melhores homens, é para ser assim, respondeu por, se não de acordo com a medida da sua mal-deserto, ainda de acordo com uma regra de retidão inflexível e imparcialidade.

A lei da retribuição pressiona sobre todo homem, se ele acha disso ou não. Ele persegue por todos os campos da vida, com um passo que nunca vacila nem pneus, e com um olho que nunca dorme. Se não fosse assim, o governo de Deus não seria imparcial; não haveria discriminação; nenhum domínio moral; não receber luz sobre os mistérios da Providência.

Tudo o que o homem semear, isso, e não outra coisa, ele deve colher. Aquilo que estamos a fazer, bem ou mal, grave ou gay, o que fazemos hoje e deve fazer amanhã; cada pensamento, cada sentimento, cada ação, cada evento; a cada hora que passa, a cada momento de respirar; todos estão contribuindo para formar o caráter, de acordo com o qual estamos a ser julgados. Cada partícula de influência que vai para formar essa agregado, - o nosso caráter, - serão, nesse escrutínio futuro, ser peneirada para fora da massa; e, partícula por partícula, com idades talvez intervir, cair uma contribuição distinta à soma de nossas alegrias ou desgraças. Assim, toda a palavra ociosa e hora ociosa dará resposta no julgamento.

Cuidemos, pois, o que semeamos. Uma tentação mal vem em cima de nós; a oportunidade de ganho injusto, ou do ímpio

indulgência, quer na esfera de negócios ou lazer, da sociedade ou da solidão. Cedemos; e plantar uma semente de amargura e tristeza. Amanhã ele vai ameaçar a descoberta. Agitado e alarmado, cobrimos o pecado, e enterrá-lo no fundo de falsidade e hipocrisia. No peito, onde ele se esconde, no solo fértil de vícios afins, que o pecado não morre,

mas prospera e cresce; e outros e ainda outros germes do mal se reúnem em torno da raiz maldita; até que, a partir dessa única semente da corrupção, não brota na alma tudo o que é horrível no habitual mentira, desonestidade, ou vice. Loathingly, muitas vezes, tomamos cada etapa para baixo; mas um poder terrível nos impele para a frente; eo inferno de dívida, doença, ignomínia, ou remorso reúne suas sombras em torno de nossos passos, mesmo na terra; e são ainda, mas o princípio das dores. A má ação pode ser feito em um único momento; mas a consciência não morre nunca, a memória nunca dorme; culpa nunca pode se tornar inocência; e remorso nunca pode sussurrar paz.

Cuidado, Tu que és tentado a mal! Cuidado com o que puseste-se para o futuro! Cuidado com o que puseste-se nos arquivos da eternidade! Errado vizinho não o teu! para que o pensamento dele tu injurest, e que sofre com o teu ato, seja para ti uma pontada que anos não vai privar de sua amargura! Quebrar não para a casa de inocência, para rifle que de seu tesouro; para que quando muitos anos se passaram mais de ti, o gemido de sua aflição não pode ter morrido de distância do teu ouvido! Construa não o trono desolado de ambição no teu coração; nem estar ocupado com dispositivos e circumventings e schemings egoístas; para que não desolação e solidão está na tua caminho, uma vez que se estende no tempo futuro! Não viver um inútil, um ímpio, ou uma vida prejudicial! para ligado com que a vida é o princípio imutável de uma retribuição infinitas, e elementos da criação de Deus, que nunca vai passar a sua força, mas continuam sempre a se desdobrar com as eras da eternidade. Não vos enganeis! Deus formou a tua natureza, assim, para responder ao futuro. Sua lei nunca pode ser revogada, nem a Sua justiça iludiu; e para todo o sempre será verdade, que *"Tudo o que o homem semear, isso também ceifará."*

XIV.

GRAND eleger, perfeito, e SUBLIME MASON.

[Perfeito Elu.]

Cabe a cada indivíduo Mason descobrir o segredo da Maçonaria, pela reflexão sobre os seus símbolos e um sábio consideração e análise do que é dito e feito na obra. A Maçonaria não *inculcar* suas verdades. Ela *afirma-los,* uma vez e brevemente; ou sugestões deles, talvez, escura; ou interpõe uma nuvem entre eles e os olhos que se deslumbrar com eles. *"Buscai* e *achareis",* do conhecimento e da verdade.

O objetivo prático da Maçonaria é a melhoria física e moral e o aperfeiçoamento intelectual e espiritual dos indivíduos e da sociedade. Nem pode ser efetuada, exceto pela divulgação da verdade. É falsidade em doutrinas e falácia em princípios, a que a maioria das misérias dos homens e os infortúnios de nações são devidos. A opinião pública é raramente direito em qualquer ponto; e existem e sempre será verdades importantes a ser substituído em que a opinião no lugar de muitos erros e preconceitos absurdos e prejudiciais. Existem algumas verdades que a opinião pública não tem, em algum momento odiado e perseguido como heresias; e alguns erros que não tenham, em algum momento lhe parecia verdades radiante da presença imediata de Deus. Há males morais, também, do homem e da sociedade, cujo tratamento requer não só a ousadia, mas também, e mais, prudência e discrição; uma vez que são mais fruto de doutrinas falsas e perniciosas, morais, políticos e religiosos, do que de inclinações viciosas.

Grande parte do segredo maçônico se manifesta, sem discurso

revelá-la, para aquele que compreende, ainda que parcialmente todos os graus, na proporção em que os recebe; e, particularmente, para aqueles que avançam para os mais altos graus do Rito Escocês Antigo e Aceito. Isso Rite levanta uma ponta do véu, mesmo no Grau de Aprendiz; por isso lá declara que a Maçonaria é uma *adoração.*

Maçonaria trabalha para melhorar a ordem social por iluminar as mentes dos homens, aquecendo seu coração com o amor do bem, inspirando-os com o grande princípio da fraternidade humana, e exigindo de seus discípulos que a sua linguagem e as ações devem con-forma a este princípio, que eles devem se iluminam reciprocamente,

controlar suas paixões, abomino o vício, e pena do homem vicioso como um aflito com uma doença deplorável.

É o, eterno, imutável religião universal, tal como Deus a plantou no coração da humanidade universal. Nenhum credo jamais foi longa vida que não foi construída sobre este fundamento. É a base, e são a superestrutura. "A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." "Não é *este* o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, desfazer os fardos pesados, e deixar ir livres os oprimidos, e que quebra todo jugo?" Os ministros desta religião são todos maçons que compreendê-lo e se dedicam a ela; seus sacrifícios a Deus são boas obras, os sacrifícios da base e paixões desregradas, no oferecimento do auto-interesse no altar da humanidade, e os esforços perpétuos para atingir a toda a perfeição moral de que o homem é capaz.

Para fazer honra e dever dos baliza de luzes estáveis que devem orientar o seu navio de vida nos mares tempestuosos de tempo; para fazer o que é certo fazer, não porque vai garantir o sucesso, ou trazer consigo uma recompensa, ou ganhar o aplauso dos homens, ou seja "a melhor política", mais prudente ou mais aconselhável; mas porque é certo, e, portanto, *deve* ser feito; a guerra incessante contra o erro, a intolerância, ignorância e vício, e ainda a pena aqueles que erram, a ser tolerante até mesmo da intolerância, para ensinar os ignorantes, e ao trabalho para recuperar o vicioso, são alguns dos deveres de um Mason.

Um bom Mason é aquela que pode olhar para a morte, e ver seu rosto com o mesmo semblante com que ele ouve a sua história; que pode suportar todos os trabalhos de sua vida com sua alma de apoio de seu corpo, que podem igualmente desprezam riquezas quando tiver-los e

quando tiver eles não; isto é, não mais triste se eles estão em erário do seu próximo, nem mais levantado se eles brilham em torno sobre suas próprias paredes; aquele que não é movido com a boa fortuna que vinha para ele, nem vai com ele; que pode olhar para as terras de outro homem com serenidade e prazer, como se fossem os seus próprios; e ainda olhar para a sua própria, e usá-los também, como se fossem de outro homem; que nem passa seus bens prodigamente e tolamente, nem ainda os mantém avara e como um avarento; que pesa não benefícios em peso e número, mas pela mente e as circunstâncias daquele que lhes confere; que nunca pensa que sua caridade caro, se uma pessoa digna ser o receptor; que não faz nada pelo amor de opinião, mas tudo por consciência, sendo tão cuidadoso de seus pensamentos a partir de sua atuação nos mercados e teatros, e em tanto temor de si mesmo como de uma assembléia geral; isto é, farto e alegre para seus amigos, e caridoso e apt para perdoar os seus inimigos; que ama o seu país, consulte a sua honra, e obedece às suas leis, e os desejos e empreendimentos nada mais do que ele pode fazer o seu dever e honrar a Deus. E tal Mason pode contar sua vida para ser a vida de um homem, e calcular seus meses, e não pelo curso do sol, mas pelo zodíaco e círculo de suas virtudes.

O mundo inteiro é apenas uma república, da qual cada nação é uma família, e toda uma criança individual. Maçonaria, não de maneira alguma, que derroga as diferentes funções que exige a diversidade de estados, tende a criar um novo povo, que, composto

de homens de muitas nações e línguas, todos serão unidos pelos laços da ciência, moralidade e virtude .

Essencialmente filantrópica, filosófica e progressista, que tem por base o seu dogma uma firme crença na existência de Deus e sua providência, e da imortalidade da alma; para seu objeto, a divulgação da verdade moral, político, filosófico e religioso, e a prática de todas as virtudes. Em todas as épocas, o seu dispositivo tem sido: "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", com o governo constitucional, *lei, ordem, disciplina* e *subordinação* ao legítimo *governo* authority-- e não *anarquia.*

Mas ele não é nem um partido político, nem uma seita religiosa. Ela abrange todos os partidos e todas as seitas, para formar a partir de entre todos eles uma vasta associação fraternal. Ele reconhece a dignidade da natureza humana, e o direito do homem a tal liberdade, como ele é equipado para; e ele não sabe de nada que deveria colocar um homem abaixo de outro, a não ser

ignorância, degradação e crime, bem como a necessidade de subordinação à vontade e autoridade legal.

É filantrópica; pois reconhece a grande verdade que todos os homens são da mesma origem, têm interesses comuns, e devem cooperar em conjunto para o mesmo fim.

Por isso, ensina seus membros a amar uns aos outros, para dar a assistência mútua e apoio em todas as circunstâncias da vida, para compartilhar dores e tristezas de cada um, bem como as suas alegrias e prazeres; para proteger a reputação, respeitar as opiniões, e ser perfeitamente tolerante com os erros, uns dos outros, em matéria de fé e crenças.

É filosófica, porque ensina as grandes verdades relativas à natureza e existência de uma Divindade Suprema, e da existência e imortalidade da alma. Reaviva a Academia de Platão, e os sábios ensinamentos de Sócrates. Ele reitera as máximas de Pitágoras, Confúcio e Zoroastro, e reverentemente impõe as sublimes lições daquele que morreu na cruz.

Os antigos pensavam que a humanidade universal agiu sob a influência de dois princípios opostos, o Bem eo Mal: de que os homens bons impelido para a Verdade, Independência, e A dedicação; e do Mal em direção Falsidade, servilismo, e egoísmo. Maçonaria representa o Bom Princípio e constantemente guerras contra o maligno. É o Hércules, o Osiris, o Apollo, a Mithras, eo Ormuzd, na rixa eterna e mortal com os demônios da ignorância, a brutalidade, vileza, a falsidade, a escravidão da alma, a intolerância, a superstição, a tirania, a mesquinhez, a insolência de riqueza, e fanatismo.

Quando o despotismo ea superstição, twin-poderes do mal e da escuridão, reinou em todos os lugares e parecia invencível e imortal, que inventou, para evitar a perseguição, os mistérios, isto é, a alegoria, o símbolo, e o emblema, e transmitiu suas doutrinas pelo modo secreto de iniciação. Agora, mantendo seus símbolos antigos, e, em parte, suas cerimônias, ele exibe em todos os países civilizados sua bandeira, em que, em letras de

luz viva seus grandes princípios são escritos; e sorri para os esforços insignificantes de reis e papas para esmagá-lo para fora com a excomunhão e interdição.

Pontos de vista do homem em relação a Deus, irá conter apenas tanta verdade como positiva mente humana arquivo é capaz de receber; se de que a verdade é alcançada pelo exercício da razão, ou comunicado

por revelação. Ele deve ser necessariamente limitado e ligado, para trazê-lo no âmbito das competências da inteligência humana finita. Sendo finito, podemos formar uma idéia correta ou adequada do Infinito; estar material, podemos formar nenhuma concepção clara do Espiritual. Nós acreditamos e sabemos o infinito do espaço e do tempo, e da espiritualidade da alma; mas a *idéia* de que o infinito e espiritualidade nos escapa. Mesmo Onipotência não pode infundir concepções infinitas em mentes finitas; nem Deus pode, sem primeiro inteiramente a alteração das condições do nosso ser, despeje um conhecimento completo e cheio de sua própria natureza e atributos para a capacidade limitada de uma "alma humana. A inteligência humana não poderia segurá-lo, nem a linguagem humana expressá-la. O visível é, necessariamente, a medida do invisível.

A consciência do indivíduo *revela-se* sozinho. Seu conhecimento não pode passar além dos limites de seu próprio ser. Suas concepções de outras coisas e outros seres *são apenas suas concepções.* Eles não são aquelas coisas ou os *próprios* seres. O princípio vivo de um Universo vivo deve ser infinito; enquanto todas as *nossas* idéias e concepções são *finitos,* e aplica-se apenas aos seres finitos.

A Divindade não é, portanto, um objeto de *conhecimento,* mas de *fé;* para não ser abordado pelo *entendimento,* mas pelo *senso moral;* não deve ser *concebido,* mas para ser *sentida.* Todas as tentativas de abraçar o infinito na concepção do finito é, e deve ser apenas acomodações para a fragilidade do homem. Encoberto a partir da compreensão humana em uma obscuridade do qual uma imaginação castigado é admirado de volta, e retiros do Pensamento na fraqueza consciente, a Natureza Divina é um tema sobre o qual o homem é pouco, intitulada a dogmatizar. Aqui, o Intelecto filosófica torna-se mais dolorosamente consciente de sua própria insuficiência.

E, no entanto, é aqui que o homem mais dogmatizes, classifica e descreve os atributos de Deus, faz com que o seu mapa da natureza de Deus, e seu inventário de Deus qualidades, sentimentos, impulsos e paixões; e depois desliga e queima seu irmão, que, como dogmaticamente como ele, faz um mapa diferente e inventário. O entendimento comum não tem humildade. *O seu* Deus é uma divindade *encarnada.* Imperfeição impõe suas próprias limitações na Ilimitável, e veste o Espírito Inconcebível do Universo em formas que vêm dentro do alcance dos sentidos e do intelecto, e são derivadas dessa natureza infinita e imperfeita, mas que é criação de Deus.

Nós somos todos nós, embora não todos igualmente, enganado. Os dogmas acarinhados de cada um de nós não são, como nós carinhosamente supor, a pura verdade de Deus; mas simplesmente a nossa própria forma especial de erro, as nossas suposições na verdade, os raios refratados e fragmentárias de luz que têm caído sobre nossas próprias

mentes. Nossos sistemas pequenos têm o seu dia, e deixar de ser; eles são, mas luzes quebradas de Deus; e Ele é mais do que eles. Perfeito verdade não é atingível em qualquer lugar. Nós estilo este Grau que de perfeição; e ainda o que ela ensina é imperfeita e defeituosa. No entanto, não estamos a relaxar na busca da verdade, nem contente aquiescer em erro. É nosso dever sempre a avançar na busca; pois, embora a verdade absoluta é inatingível, mas a quantidade de erro em nossos pontos de vista é capaz de diminuição progressiva e perpétua; e, assim, a Maçonaria é uma luta contínua em direção à luz.

Todos os erros não são igualmente inócuo. Aquilo que é mais prejudicial é entreter concepções indigno da natureza e os atributos de Deus; e é isso que a Maçonaria simboliza pela ignorância da verdadeira Palavra. A verdadeira palavra de um maçom é, e não o todo, perfeito, verdade absoluta em relação a Deus; mas a concepção mais elevado e nobre daquele que nossas mentes são capazes de formar; e esta *palavra* é inefável, porque um homem não pode se comunicar com outro sua própria concepção de divindade; desde a concepção de cada homem de Deus deve ser proporcional ao seu cultivo mental, e poderes intelectuais e excelência moral. Deus é, como o homem concebe Ele, a imagem refletida do próprio homem.

Para a concepção de todo homem de Deus deve variar de acordo com sua cultura mental e poderes mentais. Se qualquer um se contenta com qualquer imagem *menor* do que o seu intelecto é capaz de agarrar, então ele se contenta com o que é falso com *ele,* assim como falsa *de fato.* Se menor do que ele pode chegar, ele precisa *sentir* que ela é falsa. E se nós, do século XIX, depois de Cristo, adotar as concepções do século XIX diante Dele; se *as nossas* concepções de Deus são as do ignorante, intolerante, e vingativo israelita; então pensamos pior de Deus, e ter uma visão mais baixo, fraco, e mais limitada de sua natureza, que as faculdades que Ele tem oferecido são capazes de apreender. A visão mais alto podemos formar é mais próximo da verdade. Se concordar com qualquer uma menor, nós concordar com uma inverdade. Nós sentimos que é uma afronta e uma indignidade para Ele, para concebê-lo como cruel, míope, caprichoso e injusto; como um ciumento, um bravo, um Ser vingativo.

p. 224

[Parágrafo continua] Quando examinamos nossas concepções de Seu caráter, se é que podemos conceber um, caráter mais nobre nobre superior, mais benéfica, glorioso e magnífico, então este último é para nós a verdadeira concepção de divindade, *pois nada pode ser imaginado mais excelente do que Ele.*

Religião, para obter dinheiro e influência com a grande massa da humanidade, precisa ser misturada com tal quantidade de erro como para colocá-lo muito abaixo do padrão atingível pelas capacidades humanas superiores. A religião tão pura como a razão humana mais alta e mais cultivada podia discernir, não seria compreendido por, ou efetivo sobre, a parte menos escolarizados da humanidade. O que é verdade para o filósofo, não seria verdade, nem têm o efeito de verdade, para o camponês. A religião dos muitos necessariamente precisa ser mais errada do que o do refinado e reflexivo poucos, não tanto em sua essência como em suas formas, não tanto na idéia espiritual que se encontra latente na parte inferior do mesmo, como nos símbolos e dogmas em que essa idéia está incorporada. A religião verdadeira seria, em muitos pontos, não ser compreendido pelos ignorantes, nem consolo para eles, nem orientar e apoiar para eles. As doutrinas da Bíblia muitas vezes não estão vestidos de a linguagem da verdade

estrita, mas em o que era mais apto para transmitir para um rude e ignorante povo, os fundamentos práticos da doutrina. A fé perfeitamente puro, livre de todas as misturas estranhas, um sistema de nobre teísmo e moralidade sublime, acharia muito pouca preparação para ele na mente e no coração comum, para admitir prompt de recepção pelas massas da humanidade; Verdade e não poderia ter chegado até nós, se não tivesse emprestado as asas de erro.

A Mason diz respeito a Deus como um governador Moral, bem como um criador original; como um Deus de perto, e não apenas um longe na distância do espaço infinito, e no afastamento do Passado ou Futuro Eternidade. Ele concebe-lo como tendo um vigilante e presidir interesse nos assuntos do mundo, e como influenciar os corações e as ações dos homens.

Para ele, Deus é o grande Fonte do Mundo da Vida e Matéria; eo homem, com a sua maravilhosa estrutura corporal e mental, sua obra direta. Ele acredita que Deus fez os homens com diferentes capacidades intelectuais; e permitiu que alguns, por poder intelectual superior, para ver e originam verdades que estão escondidos da massa de homens. Ele acredita que, quando é a sua vontade de que a humanidade deve fazer algum grande passo em frente, ou alcançar alguma descoberta grávida, Ele chama a existir algum intelecto de mais de ordinário

magnitude e poder, para dar à luz a novas idéias e concepções grandiosas das verdades vitais para a humanidade.

Afirmamos que Deus assim ordenou assuntos neste belo e harmonioso, mas misteriosamente governado Universo, que uma grande mente após o outro surgirá, de vez em quando, como tal, são necessários, para revelar aos homens as verdades que são procurados, e a quantidade de verdade do que pode ser suportado. Ele assim arranja, que a natureza e o curso dos acontecimentos deve enviar homens para o mundo, dotado com essa organização mental e moral mais elevado, em que grandes verdades, e brilhos sublimes da luz espiritual irão surgir de forma espontânea e inevitável. Estes fala aos homens, por inspiração.

Seja qual for Hiram realmente era, ele é o tipo, talvez um tipo de imaginário, para nós, a humanidade em sua fase mais alta; um exemplo de que o homem pode e deve tornar-se, no decorrer dos séculos, em seu progresso em direção à realização do seu destino; um indivíduo dotado de um intelecto glorioso, uma alma nobre, uma organização muito bem, e um ser moral perfeitamente equilibrada; um sério do que a humanidade pode ser, eo que nós acreditamos que ele irá seguir estar em bom tempo de Deus; *a possibilidade de a corrida fez real.*

A Mason acredita que Deus dispôs neste mundo glorioso, mas perplexo com um propósito, e em um plano. Ele sustenta que todo homem enviado sobre a terra, e, especialmente, todos os homens de capacidade superior, tem um dever a cumprir, uma missão a cumprir, um batismo para ser batizado; que toda grande e bom homem possui alguma parte da verdade de Deus, que ele deve proclamar ao mundo, e que deve frutificar em seu próprio seio. Em um sentido verdadeiro e simples, ele acredita que todos os puros, sábio e intelectual para se inspirar, e para ser assim, para a instrução, o avanço, e elevação da humanidade. Esse tipo de inspiração, como a onipresença de

Deus, não se limita a poucos escritores reclamados pelos judeus, cristãos ou muçulmanos, mas é co-extensivo com a corrida. É a consequência de uma utilização fiéis de nossas faculdades. Cada homem é o seu sujeito, Deus é a sua fonte, e Truth seu único teste. Ela difere em graus, como os dotes intelectuais, a riqueza moral da alma, e do grau de cultivo dessas doações e faculdades diferentes. É limitado a nenhuma seita, idade ou nação. É largo como o mundo e comum como Deus. Não foi dado a alguns homens, nos primórdios da humanidade, a monopolizar a inspiração, e bar Deus da alma. Nós não nascemos na velhice e decadência do mundo. As estrelas são belas como no seu prime; a maioria dos Céus antigos

são frescos e forte. Deus ainda está em toda parte na natureza. Onde quer que um coração bate com o amor, onde quer Fé e Razão proferir seus oráculos, não é Deus, como antigamente nos corações dos videntes e profetas. No solo na terra é tão sagrado como o coração do bom homem; nada é tão cheio de Deus. Esta inspiração não é dado ao aprendeu sozinho, não só para o grande e sábio, mas a todas as crianças de Deus fiel. Certain como as bebidas olho aberto, à luz, fazer os puros de coração verão a Deus; e aquele que realmente vive, sente-Lo como uma presença dentro da alma. A consciência é a própria voz de Divindade.

Maçonaria, em torno cujos altares o cristão, o hebraico, o muçulmano, o brâmane, os seguidores de Confúcio e Zoroastro, pode montar como irmãos e unir-se em oração a um Deus que é acima de *tudo* a Baal, deve necessidades deixá-lo a cada um dos seus Iniciados a olhar para a fundação de sua fé e esperança para as escrituras escritas de sua própria religião. Para si que encontra essas verdades definitivas suficientes, que são escritos pelo dedo de Deus no coração do homem e nas páginas do livro da natureza. Visualizações de religião e dever, forjado pelas meditações do estudioso, confirmadas pela fidelidade do bom e sábio, carimbado como esterlina pela resposta que encontrar em cada mente não corrompida, recomendar-se aos maçons de todos os credos, e pode muito bem ser aceite por todos.

A Mason não pretendo certeza dogmática, nem em vão imaginar tal certeza atingível. Ele considera que, se não houvesse nenhuma revelação escrita, ele poderia descansar com segurança as esperanças que o animam e os princípios que o norteiam, sobre as deduções da razão e as convicções de instinto e consciência. Ele pode encontrar um alicerce seguro para a sua crença religiosa, nestas deduções do intelecto e as convicções do coração. Por razões de prova para ele a existência e atributos de Deus; e esses instintos espirituais que ele sente é a voz de Deus em sua alma, infundir em sua mente um sentido de sua relação com Deus, uma convicção da beneficência do seu Criador e Conservador, e uma esperança de existência futura; e sua razão e de consciência tanto infalivelmente apontam para a virtude como o bem mais elevado, eo objetivo destinado e propósito da vida do homem.

Ele estuda as maravilhas do céu, o quadro de trabalho e revoluções da Terra, as belezas e adaptações de existência animal, a constituição moral e material da criatura humana misterioso, tão assombrosamente maravilhoso me formaste; e está satisfeito

que Deus é; e que um Ser sábio e bom é o autor de o céu estrelado acima dele, e do mundo moral dentro dele; e sua mente encontra uma base adequada para as suas esperanças, seu culto, seus princípios de ação, no Universo de alongamento agora, na gloriosa firmamento, no fundo, a alma cheia, repleta de pensamentos indizíveis.

Estas são verdades que cada mente refletindo vai sem hesitar receber, a não ser superado, nem capaz de melhoria; e equipada, se obedecido, para tornar a terra realmente um paraíso, eo homem apenas um pouco menor que os anjos. A inutilidade de observâncias cerimoniais, e da necessidade de virtude ativa; a execução de pureza de coração como a segurança para a pureza da vida, e do governo dos pensamentos, como os originadores e precursores da ação; filantropia universal, obrigando-nos a amar a todos os homens, e para fazer aos outros aquilo e somente o que devemos pensar certo, justo e generoso para que eles façam a nós; perdão das ofensas; a necessidade de auto-sacrifício no cumprimento do dever; humildade; genuína sinceridade, e *ser* aquilo que *parece* ser; todos esses preceitos sublimes precisa nenhum milagre, nenhuma voz das nuvens, a recomendá-los para a nossa fidelidade, ou para assegurar-nos de y sua origem divina. Eles comandam obediência em virtude de sua retidão inerente e beleza; e foram, e são, e será a lei em todas as idades e todos os países do mundo. Deus revelou-los ao homem no começo.

Para o maçom, Deus é nosso Pai Celestial, para ser quem especial as crianças é a recompensa suficiente de os pacificadores, para ver quem é o rosto da mais alta esperança de os puros de coração; Quem está sempre à mão para fortalecer Seus verdadeiros adoradores; a quem o nosso amor mais fervoroso é devido, a nossa apresentação mais humilde e paciente; De quem mais aceitável a adoração é um coração puro e com pena e uma vida benfazeja; em cuja constante presença, viver e agir, para cujo descarte misericordioso nos resignamos por essa morte que, esperamos e acreditamos, é, mas a entrada para uma vida melhor; e quem sábio decretos proíbem que um homem a bater a sua alma em um elysium de mero conteúdo indolente.

Quanto aos nossos sentimentos para com Ele e nossa conduta para com o homem, a Maçonaria ensina pouco sobre o que os homens podem diferir, e pouco a partir do qual eles podem discordar. Ele é nosso *Pai;* e todos nós somos *irmãos.* Este encontra-se muito mais aberto ao mais ignorante e ocupado, tão plenamente quanto para aqueles que têm mais de lazer e são mais instruídos. Este não precisa de Priest para ensiná-la, e nenhuma autoridade para endossar-la; e se

cada um fazia o que só o que é consistente com ele, seria exílio barbaridade, crueldade, intolerância, falta de caridade, perfídia, traição, vingança, egoísmo e todos os seus vícios e maus afins paixões além dos confins do mundo.

O verdadeiro maçom, sinceramente sustentando que um Deus Supremo criou e governa este mundo, acredita também que Ele governa por leis, que, embora sábia, justa e benéfica, ainda firme, inabalável, inexorável. Ele acredita que suas agonias e tristezas são ordenados por *sua* disciplina, *seu* fortalecimento, *a sua* elaboração e desenvolvimento; porque eles são os resultados necessários da operação de leis, o melhor que poderia ser concebido para a felicidade e purificação das espécies, e para dar a ocasião e oportunidade para a prática de todas as virtudes, a partir do homeliest e mais comum, ao mais nobre e sublime; ou talvez nem isso, mas a melhor adaptado para

trabalhar as vastas terríveis gloriosos projetos eternos,,, do Grande Espírito do Universo. Ele acredita que as operações ordenadas da natureza, que trouxeram miséria com ele, têm, a partir da tranquilidade muito inabalável de sua carreira, regado bênçãos e luz do sol em cima de muitos outro caminho; que o carro implacável do Tempo, que tem esmagado ou mutilados ele em seu curso previsto, está pressionando a frente para o cumprimento desses objetivos serenas e firmes, ter contribuído para que, mesmo como uma vítima, é uma honra e uma recompensa. Ele leva esse ponto de vista de tempo e da natureza e de Deus, e ainda tem o seu lote sem sopros ou desconfiança; porque é uma porção de um sistema, o melhor possível, porque ordenado por Deus. Ele não acredita que Deus *perde-lo* de vista, enquanto que superintende a marcha das grandes harmonias do Universo; nem que não estava prevista, quando o Universo foi criado, suas leis promulgadas, e da longa sucessão de suas operações de pré-ordenado, que na grande marcha dos acontecimentos, ele sofreria dor e sofrer calamidade. Ele acredita que o seu bem individual entrou em consideração de Deus, um, bem como os grandes resultados cardeais para que o curso de todas as coisas está tendendo.

Assim acreditando, ele atingiu uma eminência em virtude, a mais alta, em meio a excelência *passivo,* o que a humanidade pode alcançar. Ele encontra sua recompensa e seu apoio na reflexão que ele é um co-operador unreluctant e abnegada com o Criador do Universo; e na consciência nobre de ser digno e capaz de tão sublime concepção, mas tão triste um destino. Ele é, então, verdadeiramente

o direito de ser chamado de Grande Eleito, Perfeito e Sublime Mason. Ele é o conteúdo a cair no início da batalha, se o seu corpo pode, mas formam um trampolim para as futuras conquistas da humanidade.

Não pode ser que Deus, que, estamos certos, é perfeitamente bom, pode escolher-nos a sofrer a dor, a menos que ou somos nós mesmos a receber a partir dele um antídoto para o mal em nós mesmos, ou então, como tal, a dor é uma parte necessária no esquema do Universo, que, como um todo é bom. Em ambos os casos, o Mason recebe com submissão. Ele não iria sofrer, a menos que foi condenada por isso. O que-já o seu credo, se ele acredita que Deus existe e que Ele cuida de Suas criaturas, não pode duvidar de que; nem que ela não teria sido tão ordenada, a menos que fosse tanto melhor para si, ou para algumas outras pessoas, ou para algumas coisas. Para reclamar e lamentar é a murmurar contra a vontade de Deus, e pior do que a descrença.

A Mason, cuja mente é moldada em um molde mais nobre do que os de ignorantes e irrefletido, e é instinto com uma vida adivinho - que ama a verdade mais de descanso, e a paz do Céu e não a paz do Éden, - a quem um ser mais elevado traz preocupações mais graves, - quem sabe que o homem não vive pelo prazer ou conteúdo sozinho, mas pela presença do poder de Deus, - deve lançar atrás de si a esperança de qualquer outro repouso ou tranqüilidade, do que o que é a última recompensa de longas agonias do pensamento; ele deve renunciar a todas as perspectivas de qualquer céu salvar a de que o problema é a avenida e portal; ele deve cingir os lombos, e aparar a sua lâmpada, para um trabalho que deve ser feito, e não deve ser feito de forma negligente. Se ele não gosta de viver nos alojamentos mobilados de tradição, ele deve construir a sua própria casa, o seu próprio sistema de fé e pensei que, por si mesmo,

A esperança de sucesso, e não a esperança de recompensa, deve ser a nossa estimulante e poder de sustentação. Nosso objeto, e não a nós mesmos, deve ser o nosso pensamento inspirador. O egoísmo é um pecado, quando temporário, e para o tempo. Girado para fora para a eternidade, ele não se torne prudência celestial. Devemos trabalhar e morrer, não para o Céu ou Bliss, mas para Duty.

Nos casos mais frequentes, em que temos de juntar os nossos esforços aos de milhares de outros, para contribuir para o transporte de uma grande causa; apenas para lavrar a terra ou semear a semente para uma colheita muito distante, ou para preparar o caminho para o futuro advento de alguma grande alteração; a quantidade que cada um contribua para a obtenção de sucesso final, a parte do

preço que a justiça deve atribuir a cada um como sua produção especial, nunca pode ser determinado com precisão. Talvez alguns dos que já trabalharam, na paciência de segredo e silêncio, para trazer alguma mudança política ou social, que se sentiram convencidos acabaria por revelar-se de grande serviço à humanidade, viveu para ver a alteração efectuada, ou a boa antecipado fluir a partir dele. Menos ainda eram capazes de pronunciar o peso apreciável seus diversos esforços contribuíram para a realização da mudança desejada. Muitos vão duvidar, se, na verdade, esses esforços têm qualquer influência; e, desanimado, cessar todo o esforço ativo.

Não deve ser assim, desanimado, o maçom deve trabalhar para elevar e purificar seus *motivos,* bem como sedulously acalentar a convicção, seguramente uma verdadeira, que neste mundo não existe tal coisa como esforço jogado fora; que em todo trabalho há proveito; que todo esforço sincero, em uma causa justa e altruísta, é *necessariamente* seguido, apesar de todas as aparências em contrário, por um sucesso adequado e proporcional; que *não há* pão lançado sobre as águas podem ser totalmente perdido; que *nenhuma* semente plantada no solo pode deixar de acelerar em devido tempo e medida; e que, no entanto, pode, em momentos de desânimo, estar apto a duvidar, não apenas se a nossa causa vai triunfar, mas se, se isso acontecer, teremos contribuído para o seu triunfo, - há um, que não só visto todo o esforço que fizemos, mas Quem pode atribuir o grau exato em que cada soldado tem ajudado a ganhar a grande vitória sobre o mal social. Nenhum bom trabalho é feito totalmente em vão,

O Grande Eleito, Perfeito e Sublime Mason será, de modo algum merece esse título honroso, se ele não tem essa força, essa vontade, essa energia auto-sustentável; que a Fé, que se alimenta nenhuma esperança terrena, nem nunca pensa em vitória, mas, o conteúdo em sua própria consumação, combate porque deveria combater, regozijando-se lutas, e ainda regozijando quedas.

O Augean Stables do Mundo, a impureza acumulada e miséria dos séculos, exigem um poderoso rio para purificá-los bem longe; cada gota contribuímos ajudas a inchar esse rio e aumentar a sua força, em um grau considerável de Deus, embora não pelo homem; e ele cujo zelo é profundo e sincero, não será muito ansiosa que seus gotas individuais devem ser distinguíveis em meio à forte massa de limpeza e adubação

águas; muito menos que, por uma questão de distinção, deve fluir na sinceridade ineficaz distância.

O verdadeiro maçom não vai ter cuidado para que seu nome deve ser inscrito sobre o ácaro que ele lança no tesouro de Deus. Basta que ele saiba que, se ele tem trabalhado, com pureza de propósito, em qualquer boa causa, ele deve ter contribuído para o seu sucesso; que o *grau* em que ele tem contribuído é uma questão de preocupação infinitamente pequeno; e ainda mais, que a consciência de ter contribuído para que, no entanto obscuramente e despercebida, é o seu suficiente, mesmo que seja o seu único, recompensa. Que cada Grande Eleito, Perfeito e Sublime Mason valorizar esta fé. É um dever. Ele é a luz brilhante e imortal que brilha dentro e através do pedestal simbólico de alabastro, sobre a qual repousa o cubo perfeito de ágata, símbolo do dever, inscrita com o nome divino de Deus. Aquele que semeia e colhe industriously é um bom trabalhador, e digno de seu salário. Mas o que semeia o que deve ser colhida por outros, por aqueles que não sabem e não de cuidar do semeador, é um trabalhador de um fim mais nobre, e, digno de mais excelente recompensa.

A Mason não exortar os outros a uma subvalorização asceta da vida, como uma parte insignificante e indigno de existência; para que exige sentimentos que não são naturais, e que, portanto, se alcançado, deve ser mórbida, e se apenas professada, insincero; e nos ensina a olhar um pouco para uma vida futura para a compensação dos males sociais, que a esta vida para a sua cura; e assim que faz dano à causa da virtude e do progresso social. A vida é real, e é sério, e é cheio de funções a desempenhar. É o início de nossa imortalidade. Apenas os que sentem um profundo interesse e carinho por este mundo vai trabalhar resolutamente para a sua melhoria; aqueles cujos afetos são transferidos para o céu, facilmente concordar com as misérias da terra, considerando-os sem esperança, condizente, e ordenado; e se consolar com a idéia de as reparações que são um dia para ser deles. É uma triste verdade, que os mais decididamente dada à contemplação espiritual, e para tornar regra religião em seus corações, são muitas vezes mais apático para com todos melhoria dos sistemas deste mundo, e em muitos casos conservadores virtuais do mal, e hostil à política e reforma social, como desviar as energias dos homens desde a eternidade.

A Mason não guerra com seus próprios instintos, macerar o corpo em fraqueza e desordem, e menosprezar o que ele vê para ser

bonito, sabe ser maravilhoso, e sente-se indescritivelmente caro e fascinante. Ele não coloca de lado a natureza que Deus lhe deu, de lutar depois de um que Ele não concedeu. Ele sabe que o homem é enviado ao mundo, não uma espiritual, mas um ser composto, composto de corpo e mente, o corpo que tem, como é apto e indispensável em um mundo material, o seu legítimo e parte cheia, atribuído. Sua vida é guiada por um pleno reconhecimento deste fato. Ele não nega que em palavras em negrito, e admiti-lo em fraquezas e falhas inevitáveis. Ele acredita que a sua espiritualidade virá na próxima fase do seu ser, quando ele coloca sobre o corpo espiritual; que seu corpo será descartado no momento da morte; e que, até então, que Deus queria que ser comandado e controlado, mas não abandonado, desprezado ou ignorado pela alma, sob pena de, conseqüências pesadas.

No entanto, o Mason não é indiferente quanto ao destino da alma, após a sua vida presente, enquanto ao seu ser contínuo e eterno, e o caráter das cenas em que que ser será completamente desenvolvidos. Estes são para ele tópicos de interesse mais profundo, e a contemplação mais enobrecedor e refino. Eles ocupam muito do seu lazer; e como ele se familiariza com as tristezas e desgraças desta vida, como suas esperanças estão decepcionados e suas visões de felicidade aqui desaparecer; quando a vida se cansou-lo em sua carreira de horas; quando o é assediado e gasto pelo trabalho, e a carga de seus anos pesa sobre ele, o saldo da atração inclina gradualmente em favor de uma outra vida; e ele se apega a suas especulações sublimes com uma tenacidade de interesse que não precisa de in-junção, e vai ouvir nenhuma proibição. Eles são o privilégio consoladora do aspirante, o wayworn, o cansado, e os enlutados.

Para ele, a contemplação do Futuro permite a entrada de luz sobre o presente, e desenvolve as porções mais altas de sua natureza. Ele se esforça, com razão, para ajustar as respectivas reivindicações do céu e da terra sobre o seu tempo e pensamento, de modo a dar as devidas proporções dos mesmos para exercer as funções e assumir os interesses deste mundo, e à preparação para uma melhor; ao cultivo e à purificação de seu próprio caráter, e ao serviço público de seus semelhantes.

A Mason não dogmatizar, mas divertido e proferindo suas próprias convicções, ele deixa qualquer outra pessoa livre para fazer o mesmo; e só espera que o tempo vai cone, mesmo após o decurso de

as idades, quando todos os homens formam uma grande família de irmãos, e uma lei por si só, a lei do amor, deve reger todo o Universo de Deus.

Acredite que você pode, meu irmão; Se o universo não é para você, sem um Deus, e se o homem não é como a besta que perece, mas tem uma alma imortal, vamos recebê-lo entre nós, para vestir, como se vestir, com humildade, e consciente de sua deméritos e curtas-vindas, o título de Grande Eleito, Perfeito e Sublime Mason.

Não foi sem um significado secreto, que *doze* foi o número dos apóstolos de Cristo, e *setenta e dois* dos seus discípulos que: a de que John se dirigiu a seus castigos e ameaças às *Sete* Igrejas, o número dos Arcanjos e os planetas. Na Babilônia foram os sete estágios de Bersippa, uma pirâmide de sete andares, e em Ecbatana Sete cercados concêntricos, cada um de uma cor diferente. Tebas também tinha sete portas, e o mesmo número se repete uma e outra vez no relato do dilúvio. O Sephiroth, ou emanações, *dez* em número, três em uma classe, e sete no outro, repita os números místicos de Pitágoras. Sete Amschaspands ou planetários espíritos foram invocados com Ormuzd: Sete Rishis inferiores da Hindustan foram salvos com a cabeça de sua família em uma arca: e Sete personagens antigos só voltou com os britânicos só homem, Hu, do dale das águas graves. Havia sete Heliadæ, cujo pai Hellas, ou o Sol, uma vez atravessado o mar, em um cálice de ouro; Sete Titãs, filhos do mais velho Titan, Kronos ou Saturno; Sete Corybantes; e Seven Cabiri, filhos de Sydyk; Sete espíritos primitivos Celestes dos japoneses, e sete Karfesters que escaparam do dilúvio e passaram a ser os pais de uma nova raça, sobre o cume do Monte Albordi. Sete Cyclopes, também, construiu os muros de Tiryus.

Celso, conforme citado por Orígenes, diz-nos que os persas representadas por símbolos do movimento duplo das estrelas, fixa e planetária, ea passagem da alma através de suas esferas sucessivas. Eles erguido em suas cavernas sagradas, nas quais os ritos místicos das iniciações Mithriac foram praticados, o que ele denomina uma alta *escada* , sobre os sete passos que foram sete portas ou portais, de acordo com o número dos sete principais corpos celestes. Através deles os aspirantes passaram, até que chegaram ao cume do todo; e esta passagem foi denominado uma transmigração através das esferas.

p. 234

Jacó viu em seu sonho uma *escada* plantada ou conjunto sobre a terra, e seu topo atingia o céu, eo ascendente Malaki Alohim e desciam por ela, e acima dela ficou INUH, declarando-se Ihuh-Alhi Abraão. A palavra traduzida *escada* , é ו? S? L מ Salam, de ו? S? L? L, Salal, levantou, elevado, empinou-se, exaltado, amontoados em uma pilha, *Aggeravit* . ???? ו S L L H *Salalah* , significa um heap, muralha, ou outros acúmulo de terra ou pedra, feita artificialmente; e ו? S? L? O, *Salaa* ou *Salo* , é uma rocha ou penhasco ou boulder, eo nome da cidade de Petra. Não há nenhuma palavra hebraico antigo para designar uma pirâmide.

A montanha simbólico Meru foi escalado por sete etapas ou fases; e todas as pirâmides e túmulos artificiais e morros levantadas nos países fiat eram imitações desta fabulosa montanha e místico, para fins de culto. Estes eram os "High Places", tantas vezes mencionada nos livros hebraicos, em que os idólatras sacrificados aos deuses estrangeiros.

As pirâmides foram às vezes quadrado, e às vezes round. A torre sagrado babilônico [ו מ? G? D? L, Magdol], dedicado ao grande Pai Bal, foi uma colina artificial, de forma piramidal, e sete etapas, construído de tijolo, e cada etapa de uma cor diferente , representando as sete esferas planetárias pela cor apropriada de cada planeta. Próprio Meru foi dito ser uma única montanha, terminando em três picos, e, portanto, um símbolo da Trimurti. O grande Pagoda em Tanjore era de seis histórias, encimadas por um templo como o sétimo, e sobre isso três pináculos ou torres. Um antigo pagode no Deogur era encimado por uma torre, mantendo o ovo místico e um tridente. Heródoto diz-nos que o Templo de Bal na Babilônia era uma torre composta por sete torres, repousando sobre um oitavo que serviu de base, e diminuindo sucessivamente em tamanho desde a base até o topo; Estrabão e diz-nos que era uma pirâmide.

Faber acredita que o Mithriac *escada* era realmente uma pirâmide com sete estágios, cada um com uma porta estreita ou a abertura, através de cada um dos quais portas o aspirante passaram, para chegar ao cume, e então desceu através de portas semelhantes no lado oposto da pirâmide ; a subida e descida da Alma sendo assim representados.

Cada caverna Mithriac e todos os templos mais antigos tinham a intenção de simbolizar o Universe, que em si era habitualmente chamado de Templo e habitação da Divindade. Cada templo era

p. 235

o mundo em miniatura; e assim por todo o mundo foi um grande templo.Os templos mais antigos eram sem teto; e, portanto, os persas, celtas, e citas não gostava fortemente edifícios abrangidos artificiais. Cícero diz que Xerxes queimaram os templos gregos,

sobre o fundamento de que o mundo inteiro foi o templo magnífico e Habitação da Divindade Suprema. Macrobius diz que todo o Universo foi criteriosamente considerado por muitos o Templo de Deus. Platão pronunciou o verdadeiro templo da divindade para ser o mundo; e Heráclito declarou que o Universo, variegada com animais e plantas e estrelas foi o único verdadeiro Templo da Divindade.

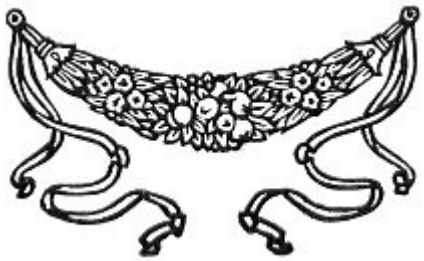
Como completamente o Templo de Salomão era simbólico, é manifesto, não só a partir da reprodução contínua em que os números sagrados e de símbolos astrológicos nas descrições históricas sobre ele; mas também, e ainda mais, desde os detalhes do edifício reconstruído imaginário, visto por Ezequiel em sua visão. O Apocalipse completa a demonstração, e mostra os significados cabalísticos do todo. O Symbola Architectonica são encontradas nos edifícios mais antigos; e estes números matemáticos e instrumentos adotados pelos Templários, e idênticos aos das focas e abraxæ gnósticos, conecte o seu dogma com o caldeu, siríaco, e da filosofia oriental egípcia. As doutrinas de Pitágoras secretos de números foram preservadas pelos monges do Tibete, pelos Hierofantes do Egito e Eleusis, em Jerusalém, e nos capítulos circulares dos druidas; e eles são especialmente consagrada nesse livro misterioso, o Apocalipse de São João.

Todos os templos foram cercados por pilares, registrando o número de constelações, os signos do zodíaco, ou os ciclos dos planetas; e cada um era um microcosmo ou símbolo do Universo, tendo por teto ou teto da abóbada do céu estrelado.

Todos os templos eram originalmente aberto na parte superior, tendo por teto o céu. Doze pilares descreveu o cinto do zodíaco. Seja qual for o número de pilares, eles foram mística em todos os lugares. No Abury, o templo druida reproduzida todos os ciclos de suas colunas. Em torno dos templos de Chilminar na Pérsia, de Baalbec, e de Tukhti Schlomoh na Tartária, na fronteira da China, ficou *quarenta* pilares. Em cada lado do templo em Paestum foram catorze, registrando o ciclo egípcio dos lados escuros e claros

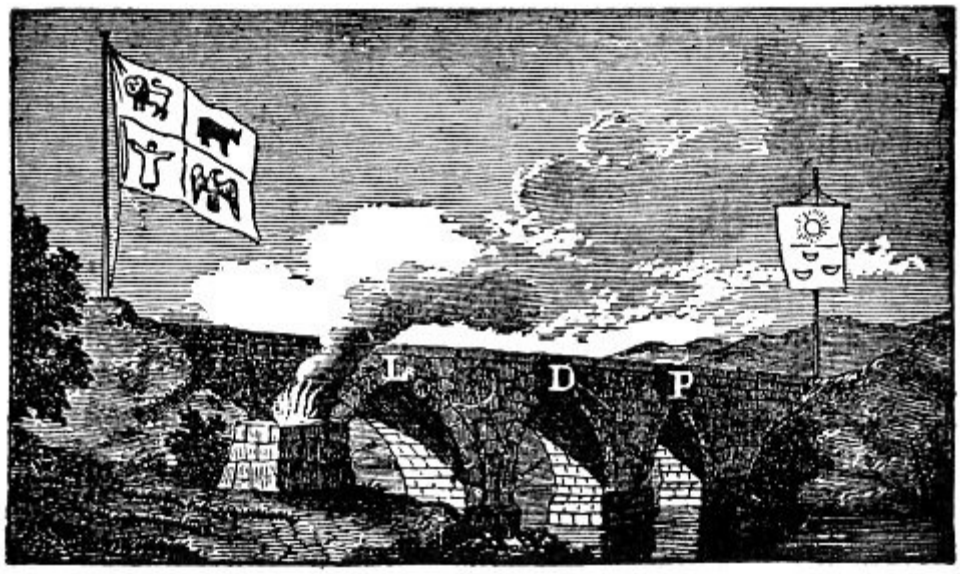
da Lua, como descrito por Plutarco; o todo trinta e oito anos que os rodeava a gravação dos dois ciclos meteóricas tão frequentemente encontrados nos templos druídicos.

O teatro construído por Scaurus, na Grécia, foi cercado por 360 colunas; o templo em Meca, e que pelo Iona, na Escócia, por 360 pedras.



MORAL E DOGMA

CAPÍTULO da Rosa Cruz



XV.

Cavaleiro da OR EAST da espada.

[Cavaleiro do Oriente, da Espada, ou da Águia.]

Este grau, como todos os outros na Maçonaria, é simbólica. Com base na verdade histórica e tradição autêntica, ainda é uma alegoria. A lição de liderança deste grau é Fidelity para obrigação, e Constância e perseverança sob dificuldades e desânimo.

A Maçonaria está envolvida em sua cruzada, contra a ignorância, a intolerância, o fanatismo, a superstição, a falta de caridade, e erro. Ela não velejar com os trade-ventos, em cima de um mar liso, com uma brisa constante livre, justo para um porto acolhedor; mas se reúne e deve superar muitos correntes opostas, ventos desconcertantes e acalma mortas.

Os principais obstáculos para o seu sucesso são a apatia e falta de fé dos seus próprios filhos egoístas, ea indiferença supina do mundo. No rugido e esmagamento e pressa de vida e de negócios, e o tumulto e alvoroço da política, a voz calma da Maçonaria é inédito e ignorado. A primeira lição que se aprende, que se envolve em qualquer grande obra de reforma ou de beneficência, é que os homens são, essencialmente, descuidado, morno, e indiferente a tudo o que não diz respeito a seu próprio pessoal e imediato

bem-estar. É para homens solteiros, e não aos esforços unidos de muitos, para que todas as grandes obras do homem, lutando em direção à perfeição, são devidos. O entusiasta,

que imagina que ele pode inspirar com seu próprio entusiasmo da multidão que Eddies ao seu redor, ou mesmo os poucos que se associaram com ele como colegas de trabalho, é terrivelmente equivocada; e na maioria das vezes a convicção de seu próprio erro é seguido por desânimo e aversão. Para fazer tudo, para pagar tudo, e sofrer tudo, e então, quando, apesar de todos os obstáculos e impedimentos, o sucesso é realizado, e um grande trabalho feito, para ver aqueles que se opunham ou olhou friamente sobre ele, reivindicação e colher todos os elogios e recompensa, é o destino comum e quase universal do benfeitor de sua espécie.

Aquele que se esforça para servir, para beneficiar, e melhorar o mundo, é como um nadador, que luta contra uma corrente rápida, em um rio amarradas em ondas furiosas pelos ventos. Muitas vezes rugem sobre a sua cabeça, muitas vezes, eles bateram-lo de volta e confundir-lo. A maioria dos homens ceder à tensão da corrente, e flutuar com ele para a praia, ou são varreu as corredeiras; e só aqui e ali a stout, coração forte e braços vigorosos lutam em direção ao sucesso final.

É o imóvel e estacionária que a maioria dos trastes e impede a corrente do progresso; a rocha sólida ou estúpido árvore morta, descansou firmemente na parte inferior; e em torno do qual os giros do rio e turbilhões: os maçons que duvidam e hesitam e são desencorajados; que não acreditar na capacidade do homem para melhorar; que não estão dispostos a trabalhar e trabalhar para o interesse e bem-estar da humanidade em geral; que esperar que outros façam tudo, mesmo aquilo que não se oponham ou ridicularizar; enquanto eles se sentam, aplaudindo e não fazer nada, ou talvez prognosticar fracasso.

Havia muitos como na reconstrução do Templo. Havia profetas do mal e do infortúnio - a morna eo diferentes in-e o apático; os que ali estavam e zombou; e aqueles que pensaram que fez serviço de Deus o suficiente se eles agora e, em seguida, levemente aplaudido. Havia corvos coaxar mau agouro, e murmuradores que pregavam a loucura e futilidade da tentativa. O mundo é feito de tal; e eles eram tão abundantes então como eles estão agora.

Mas triste e desanimador como era a perspectiva, com tibieza dentro e amarga oposição sem, nossos irmãos antigos perseverou. Vamos deixá-los envolvidos no bom trabalho, e sempre para nós, como para eles, o sucesso é incerto, remoto, e

contingente, vamos ainda me lembro que a única questão para nós a pedir, como verdadeiros homens e maçons, é, o que faz o dever exigir; e não o que será o resultado e nossa recompensa se não fizermos o nosso dever. Trabalhar, com a espada na mão, e a Colher na outra!

A Maçonaria ensina que Deus é um Ser Paternal, e tem interesse em suas criaturas, como está expresso no título *Pai;* um desconhecido interesse para todos os sistemas do paganismo, untaught em todas as teorias da filosofia; um interesse não apenas nos seres gloriosos de outras esferas, os Filhos da Luz, os moradores de mundos celestiais, mas em nós, pobre, ignorante e indigno; que Ele tem piedade para os que erram, perdoem pelo culpado, o amor para o puro, o conhecimento para os humildes, e promessas de vida imortal para quem confiar e obedecer-Lhe.

Sem uma crença em Deus, a vida é miserável, o mundo é escuro, o Universo despiu de seus esplendores, o empate intelectual à natureza quebrado, o charme de existência dissolvido, a grande esperança de se perder; e da mente, como uma estrela atingiu de sua esfera, vagueia através do deserto infinito de suas concepções, sem atração, tendência, o destino, nem fim.

A Maçonaria ensina, que, de todos os eventos e ações, que acontecem no universo de mundos ea eterna sucessão de idades, não há um, mesmo os mínimos, que Deus não para sempre prever, com toda a nitidez da visão imediata , combinando todos, para que livre arbítrio do homem deve ser Seu instrumento, como todas as outras forças de, natureza.

Ela ensina que a alma do homem é formado por Ele com um propósito; que, construído em suas proporções, e formado em cada parte, pela habilidade infinito, uma emanação do seu espírito, a sua natureza, a necessidade, e design são virtude. É assim formado, então moldado, assim formado, de modo exatamente equilibrado, tão primorosamente proporcionado em todas as partes, que o pecado introduziu nela é a miséria; que os pensamentos viciosos cair em cima dele como gotas de veneno; e desejos culpados, respirando por suas fibras delicadas, fazer praga-spots lá, mortal como os da peste sobre o corpo. Ele é feito para a virtude, e não para o vício; para a pureza, como o seu final, descanso e felicidade. Não mais do que seria de nós vão tentar fazer a pia montanha ao nível do vale, as ondas do mar revolto voltar atrás das suas costas e deixam de trovão em cima da praia, as estrelas de deter em seus cursos rápidos, do que mudar qualquer uma lei de nossa própria natureza. E uma dessas leis, proferidas pela voz de Deus, e falando por meio de todos os nervos

e fibra, toda força e elemento, da constituição moral que Ele nos deu, é que devemos estar na posição vertical e virtuoso; que se tentados devemos resistir; que devemos governar nossas paixões desordenadas, e segurar na mão nossos apetites sensuais. E este não é o ditame de uma vontade arbitrária, nem de algum popa e lei impraticável; mas é parte do grande escritório de advocacia de harmonia que se liga o Universo juntos: não a mera promulgação da vontade arbitrária; mas o ditame da Sabedoria Infinita.

Sabemos que Deus é bom, e que o que Ele faz é certo. Este conhecido, as obras da criação, as mudanças da vida, os destinos da eternidade, são todos propagação antes de nós, como as dispensas e conselhos de amor infinito. Este conhecido, então, nós sabemos que o amor de Deus está trabalhando para questões, como a própria, além de todo pensamento e imaginação boa e gloriosa; e que a única razão por que não entendo, é que ele é *muito* glorioso para nós entendermos. O amor de Deus cuida de tudo, e nada é negligenciado. Ele cuida de tudo, fornece para todos, faz adaptações sábias para todos; por idade, para a infância, para a maturidade, para a infância; em cada cena deste ou de outro mundo; por falta, fraqueza, alegria, tristeza, e até mesmo para o pecado. Tudo é bom e bem e direita; e será assim para sempre. Através dos tempos eternos à luz da beneficência de Deus resplandecerá a seguir, revelando tudo, consumando tudo, premiando todos os que merecem recompensa. Então veremos, o que agora só podemos acreditar. A nuvem vai ser levantado, o portão de mistério ser passado, ea plena luz brilhará para sempre; À luz do que a do Lodge é um símbolo. Então, o que nos causou julgamento darão-nos triunfar; e que o que fez nosso coração doer deve encher-nos de alegria; e vamos então sinto que lá, como aqui, a única verdadeira felicidade é aprender,

avançar e melhorar; o que não poderia acontecer, a menos que tinha começado com o erro, da ignorância e imperfeição. Nós temos que atravessar a escuridão, para chegar à luz.

XVI.

PRINCE de Jerusalém.

Nós não esperávamos que para reconstruir o Templo de Jerusalém. Para nós, tornou-se, mas um símbolo. Para nós, o mundo inteiro é o templo de Deus, como é cada coração reto. Para estabelecer em todo o mundo a Nova Lei e Reign of Love, Peace, Charity, e da tolerância, é construir esse templo, mais aceitável a Deus, em erigir que a Maçonaria está agora empenhada. Não mais a necessidade de reparar a Jerusalém para adorar, nem para oferecer sacrifícios e derramou sangue para propiciar a divindade, o homem pode fazer os bosques e montanhas suas igrejas e templos, e adorar a Deus com uma gratidão devota, e com obras de caridade e beneficência para seus semelhantes. Onde quer que o coração humilde e contrito oferece silenciosamente a sua adoração, sob as árvores dominantes, a céu aberto, prados de nível, na encosta da colina, no vale, ou em ruas que infestam a cidade; lá é a Casa de Deus e da Nova Jerusalém.

Os príncipes de Jerusalém já não se sente como magistrados para julgar entre as pessoas; nem é o seu número limitado a cinco. Mas suas funções ainda permanecem substancialmente o mesmo, e suas insígnias e símbolos conservar o seu antigo significado. Justiça e Equidade ainda são suas características. Para reconciliar conflitos e curar dissensões, para restaurar a amizade e paz, para acalmar desgostos e suavizar preconceitos, são suas funções peculiares; e eles sabem que os pacificadores são abençoados.

Seus emblemas já foram explicados. Eles são parte da linguagem da Maçonaria; o mesmo agora como era quando Moisés aprendeu de Hierofantes egípcios.

Ainda observamos o espírito da lei divina, pois, assim, enunciou a nossos irmãos antigos, quando o templo foi reconstruído, e o livro da lei novamente aberto:

"Executar juízo verdadeiro; e mostrar misericórdia e compaixão cada um a seu irmão não oprimir a viúva, nem o órfão, o estrangeiro, nem o pobre;. E nenhum de vós pense mal contra o seu irmão em seu coração Dizei cada homem a verdade.

p. 242

ao seu próximo; executar a sentença de verdade e de paz nas vossas portas; e ame o juramento falso; para tudo isso que eu odeio, diz o Senhor.

"Que aqueles que têm poder regra em justiça, e Princes em juízo e que, o que é um juiz ser como um esconderijo contra o vento, e um refúgio contra a tempestade,. Como ribeiros de águas em lugares secos, como o . sombra de uma grande rocha em terra sedenta Em seguida, o homem vil não deve mais ser chamado de liberal, nem o churl abundante; e o trabalho da justiça será paz, eo efeito da justiça, calma e segurança; e sabedoria e do conhecimento deve ser a estabilidade das vezes andeis dignamente e fala com retidão;. desprezam os ganhos de opressão, agitar de suas mãos a contaminação de subornos; não parar seus ouvidos contra os gritos dos oprimidos, nem fechar os olhos que você não pode ver o crimes do grande, e você deve habitam no alto, e seu local de defesa ser como fortalezas das rochas ".

Esqueça não esses preceitos da antiga Lei; e, sobretudo, não se esqueça, como você avança, que cada Mason, por mais humilde, é o seu irmão, e o homem trabalhando o seu par! Lembre-se sempre de que todos os Pedreiros é trabalho, e que a espátula é um emblema dos Graus neste Conselho. Trabalho, quando bem compreendido, é ao mesmo tempo nobre e enobrecedora, e destina-se a desenvolver a natureza moral e espiritual do homem, e não deve ser considerado uma desgraça ou uma desgraça.

Tudo à nossa volta é, em seus aspectos e influências, moral. Na manhã serena e brilhante, quando recuperamos a nossa existência consciente dos abraços de sono; quando, a partir dessa imagem da morte Deus nos chama para uma vida nova, e mais uma vez nos dá a existência, e suas misericórdias nos visitar em cada raio luminoso e alegre pensamento, e chamar de gratidão e de conteúdo; o silêncio daquela madrugada, o silêncio abafado, por assim dizer, da expectativa; a tarde santo, sua brisa refrescante, suas sombras de alongamento, seus tons de queda, o seu ainda e hora sóbrio; o meio-dia de mormaço e da popa e da meia-noite solene; e em tempo de Primavera, e castigando outono; e Verão, que unbars nossas portas, e nos leva, em meio às maravilhas sempre renovados do mundo; e de Inverno, que nos reúne em torno da lareira à noite: - todos estes, à medida que passam, toque por voltas das molas da vida espiritual em nós, e estão realizando que a vida para o bem ou o mal. O ocioso relógio mão frequentemente aponta para algo dentro de nós; e à sombra do gnomon no mostrador, muitas vezes cai sobre a consciência.

p. 243

Uma vida de trabalho não é um estado de inferioridade ou degradação. O Todo-Poderoso não rejeitou muito do homem sob os tons tranquilos, e em meio a bosques de alegria e encantadoras colinas, sem qualquer tarefa a ser executada; sem nada para fazer, mas para se levantar e comer, e para me deitar clown e descansar. Ele ordenou que o *trabalho* deve ser feito, em todas as habitações de vida, em todos os campos de produção, em cada cidade movimentada, e em cada onda de todos os oceanos. E isso ele tem feito, porque aprouve a Ele para dar ao homem uma natureza destinada a fins mais elevados do repouso indolente e indulgência profitless irresponsável; e porque, para desenvolver as energias de tal natureza, o trabalho era o elemento necessário e adequado. Nós também podemos perguntar por que ele não poderia fazer dois e dois serão seis, como por que Ele não poderia desenvolver essas energias sem a instrumentalidade do trabalho. Eles são igualmente impossibilidades.

Esta, a Maçonaria ensina, como uma grande verdade; uma grande moral terra-marca, que deve orientar o curso de toda a humanidade. Ela ensina suas crianças trabalhadoras que a cena da sua vida diária é tudo espiritual, que os próprios instrumentos de sua labuta, os tecidos que tecem, a mercadoria que trocar, são projetados para fins espirituais; que assim crer, a sua sorte diária pode ser para eles uma esfera para a melhoria mais nobre. Aquilo que fazemos em nossos intervalos de relaxamento, a nossa igreja vai-e nosso livro-leitura, são especialmente projetados para preparar nossas mentes para a *ação* da Vida. Estamos a ouvir e ler e meditar, para que possamos *agir* bem; e da *ação* de vida é em si o grande campo para a melhoria espiritual. Não há tarefa de indústria ou empresa, no campo ou na floresta, no cais ou convés do navio, no escritório ou a troca, mas tem fins espirituais. Não há nenhum cuidado ou cruz de nosso trabalho diário, mas foi especialmente constituído para que alimente em nós a paciência, a calma, a resolução, a perseverança, a mansidão, desinteresse, magnanimidade. Nem há

qualquer ferramenta ou implementar de labuta, mas é uma parte do grande instrumento espiritual.

Todas as relações da vida, aqueles de pai, filho, irmão, irmã, amigo, companheiro, amante e amado, marido, esposa, são moral, ao longo de todo laço vivo e nervo emocionante que as unem. Eles não podem subsistir um dia, nem uma hora, sem colocar a mente a um julgamento de sua verdade, fidelidade, paciência e desinteresse.

Uma grande cidade é uma cena estendida de ação moral. Não há golpe desferido nele, mas tem um propósito, em última análise, bom ou mau,

e, portanto, moral. Não há nenhuma ação executada, mas tem um motivo; e os motivos são a competência especial da moralidade. Equipagens, casas e móveis são símbolos do que é moral, e eles por um ministro mil maneiras de sentimento certo ou errado. Tudo o que nos pertence, ministrando a nosso conforto ou luxo, desperta em nós sentimentos de orgulho e gratidão, do egoísmo ou vaidade; pensamentos de auto-indulgência, ou lembranças misericordiosos de necessitados e desamparados.

Tudo age sobre e nos influencia. Grande lei de simpatia e harmonia de Deus é poderosa e inflexível como sua lei da gravitação. Uma frase que contém um pensamento nobre agita nosso sangue; um ruído feito por uma criança trastes e nos exaspera, e influencia nossas ações.

Um mundo de objetos espirituais, influências e relações encontra-se em torno de nós. Todos nós vagamente considerem que seja assim; mas ele só vive uma vida encantada, como o de gênio e inspiração poética, que comunga com a cena espiritual ao redor dele, ouve a voz do espírito em cada som, vê os seus sinais em todas as formas de passagem das coisas, e se sente em seu impulso toda a ação, paixão e estar. Muito perto de nós encontra-se as minas de sabedoria; insuspeita eles mentem ao nosso redor. Há um segredo nas coisas mais simples, uma maravilha na plainest, um charme no mais maçante.

Estamos todos naturalmente buscadores de maravilhas. Nós viajar muito longe para ver a majestade de ruínas antigas, as formas veneráveis das montanhas grisalhos, great-quedas de água e galerias de arte. E ainda assim o mundo-maravilha está ao nosso redor; A maravilha da sóis de ajuste, e à noite as estrelas, do tempo de primavera mágica, o florescimento das árvores, as estranhas transformações da mariposa; a maravilha do Infinito divindade e sua revelação sem limites. Não há esplendor além do que define seu trono manhã no golden Leste; nenhum. dome sublime como a do Céu; nenhuma beleza tão justo quanto o do verdejante, florescer terra; nenhum lugar, no entanto investido com as santidades dos tempos antigos, como a casa, que é silenciosa e dobrado dentro do abraço da parede mais humilde e telhado.

E todos estes são apenas os símbolos de coisas muito maior e mais alto. Tudo é apenas a roupa do espírito. Neste vestimenta de tempo é envolto a natureza imortal: neste show de circunstância e formar estandes revelou a realidade estupenda. Que o homem, mas ser, como ele é, uma alma vivente, em comunhão consigo mesmo e com

[Parágrafo continua] Deus, ea sua visão se torna eternidade; sua morada, o infinito; sua casa, no seio de amor todo-abrangente.

O grande problema da humanidade é operada nas moradas humildes; não mais do que isso é feito no mais alto. A throbs coração humano sob gabardine do mendigo; e que e não mais mexe com o seu bater manto da Prince. A beleza do Amor, o encanto da amizade, a sacralidade da Sorrow, o heroísmo da paciência, a auto-sacrifício nobre, estas e outras semelhantes, por si só, tornar a vida para ser a verdadeira vida, e são a sua grandeza e seu poder. Eles são os tesouros de valor inestimável e glória da humanidade; e eles não são coisas do estado. Todos os lugares e todas as cenas são iguais vestido com a elegância e charme de virtudes como estas.

O milhão de ocasiões virá para todos nós, nos caminhos ordinários da nossa vida, em nossas casas, e por nossos serões, em que podemos atuar como nobremente, como se, toda a nossa vida longa, que levou os exércitos, sentou-se em senados, ou camas visitados da doença e da dor. Variando a cada hora, o milhão de ocasiões virá em que podemos restringir nossas paixões, subjugar nossos corações a mansidão e paciência, renunciar nosso próprio interesse para a vantagem do outro, falar palavras de bondade e sabedoria, levantar os caídos, alegrar o desmaio e doente em espírito, e suavizar e amenizar o cansaço e amargura de seu lote mortal. Para cada Mason haverá oportunidade suficiente para estes. Eles não podem ser escrito em seu túmulo; mas eles serão gravados no fundo do coração dos homens, de amigos, de crianças, de parentes ao redor dele, no livro do grande conta, e, em suas influências eternas, sobre as grandes páginas do Universo.

Para tal destino, pelo menos, meus irmãos, vamos todos aspiramos! Essas leis da Maçonaria vamos todos nos esforçamos para obedecer! E assim que nossos corações se tornem verdadeiros templos do Deus vivo! E que Ele possa incentivar o nosso zelo, sustentar nossas esperanças, e assegurar-nos de sucesso!

XVII.

Cavaleiro do Oriente e do Ocidente.

Este é o primeiro dos Graus Filosóficos do Rito Escocês Antigo e Aceito; eo início de um curso de instrução que irá desvendar totalmente a você o coração e os interiores mistérios da Maçonaria. Não se desespere, porque você tem muitas vezes parecia a ponto de alcançar a luz íntima, e como muitas vezes foi decepcionado. Em todos os tempos, a verdade foi escondida sob símbolos, e, muitas vezes sob uma sucessão de alegorias: onde véu após véu teve de ser penetrado antes que a verdadeira Luz foi alcançado, ea verdade essencial ficou revelado. A Luz Humano é apenas um reflexo imperfeito de um raio do Infinito e Divino.

Estamos prestes a abordar essas religiões antigas que uma vez

dominava as mentes dos homens, e cujas ruínas onerar as planícies do grande passado, como as colunas quebradas de Palmyra e Tadmor branqueamento mentira nas areias do deserto. Eles sobem antes de nós, os velhos, estranho, credos e religiões misteriosas, perdidos nas brumas da antiguidade, e perseguir mal e indefinido ao longo da linha que divide o tempo da Eternidade; e formas de estranho, selvagem, beleza surpreendente se misturavam nas vastas multidões de figuras com formas monstruosas, grotescas, e hediondos.

A religião ensinada por Moisés, que, como as leis do Egito, enunciou o princípio da exclusão, emprestado, em todos os períodos de sua existência, de todos os credos com os quais entrou em contato. Enquanto, pelos estudos dos eruditos e sábios, que se

enriqueceu com os princípios mais admiráveis das religiões do Egito e da Ásia, que foi mudado, nas andanças do povo, por tudo o que era mais impuro ou sedutora nos costumes pagãos e superstições. Uma coisa era nos tempos de Moisés e Arão, outra nas de David e Salomão, e ainda outra nas de Daniel e Philo.

No momento em que João Batista fez a sua aparição no deserto, perto das margens do Mar Morto, todos os antigos sistemas filosóficos e religiosos foram aproximação em direção ao outro. A lassidão geral inclinado as mentes de todos em direção à quietude desse amálgama de doutrinas para que as expedições de Alexander e as ocorrências mais pacíficas que se seguiram, com a criação, em Ásia e África de muitas dinastias gregas e um grande número de colônias gregas, teve preparou o caminho. Após a combinação de diferentes nações, que resultaram das guerras de Alexander em três quartos do globo, as doutrinas da Grécia, do Egito, da Pérsia, e da Índia, reuniu-se e misturam em todos os lugares. Todas as barreiras que anteriormente haviam mantido as nações separadas, foram jogados para baixo; E enquanto as pessoas do Ocidente facilmente conectado a sua fé com as do Oriente, os do Oriente apressou-se a aprender as tradições de Roma e as lendas de Atenas. Enquanto os filósofos da Grécia, todos (exceto os discípulos de Epicuro) mais ou menos platônicos, apreendidos ansiosamente sobre as crenças e doutrinas do Oriente, - os judeus e egípcios, até então o mais exclusivo de todos os povos, para que rendeu ecletismo que prevaleceu entre os seus mestres, os gregos e os romanos.

Sob as mesmas influências de tolerância, até mesmo aqueles que abraçaram o cristianismo, misturados juntos, o velho eo novo, o cristianismo

e Filosofia, dos ensinos apostólicos e as tradições da mitologia. O homem de intelecto, devoto de um sistema, raramente desloca-a com outro em toda a sua pureza. As pessoas tomam tais como um credo lhes é oferecido. Assim, a distinção entre o esotérico e exotérico a doutrina, imemoriais em outros credos, facilmente ganhou uma posição entre muitos dos cristãos; e foi realizada por um grande número, mesmo durante a pregação de Paulo, que os escritos dos Apóstolos estavam incompletos; que continha apenas os germes de uma outra doutrina, que deve receber das mãos da filosofia, não só a disposição sistemática que estava querendo, mas todo o desenvolvimento que ficava ali escondida. Os escritos dos Apóstolos, eles disseram, ao abordar-se a humanidade em geral, enunciou apenas os artigos da fé vulgar; mas transmitidos os mistérios do conhecimento para os espíritos superiores, aos eleitos, - mistérios, transmitida de geração em geração nas tradições esotéricas; e a esta ciência dos mistérios que deu o nome de Γνῶσις; [Gnosis].

Os gnósticos derivado suas doutrinas principais e idéias de Platão e Philo, o Zend-Avesta e da Cabala, e os livros sagrados da Índia e do Egito; e, assim, introduzido no seio do cristianismo as especulações cosmológicas e teosóficas, que tinha formado a maior porção das antigas religiões do Oriente, juntou-se aos do egípcio, grego e doutrinas judaicas, que os neoplatônicos tinha igualmente adoptado em Ocidente.

Emanação da Divindade de todos os seres espirituais, a degeneração progressiva desses seres de emanação de emanação, redenção e retorno de todos para a pureza do Criador; e, após o restabelecimento da harmonia primitiva de tudo, uma condição feliz e verdadeiramente divino de tudo, no seio de Deus; tais eram os ensinamentos

fundamentais do gnosticismo. O gênio do Oriente, com suas contemplações, irradiações e intuições, ditou suas doutrinas. Sua linguagem correspondeu à sua origem. Cheio de imaginação, que tinha toda a magnificência, as inconsistências, e a mobilidade do estilo figurativo.

Eis que ele disse, a luz que emana de um imenso centro de Luz, que se espalha por toda parte os seus raios benevolentes; o mesmo acontece com os espíritos de luz emanam da Luz Divina. Eis que todas as fontes que alimentam, embelezar, fertilizar, e purificar a Terra: eles emanam de um único e mesmo oceano; então a partir do

p. 249

seio da Divindade emanam tantas correntes, que formam e preencher o universo das inteligências. Eis os números, que todos emanam de um número primitivo, tudo se assemelham a ele, todos são compostos de sua essência, e ainda variam infinitamente; e declarações, decomponível em tantas sílabas e elementos, todos contidos na palavra primitiva, e ainda infinitamente diversos; para que o mundo de Inteligências emanava uma inteligência primária, e todos eles se assemelham a ele, e ainda exibir uma variedade infinita de existências.

Ele reviveu e combinado as velhas doutrinas do Oriente e Ocidente; e é encontrado em muitas passagens dos Evangelhos e as cartas pastorais, um mandado para fazê-lo. O próprio Cristo falou em parábolas e alegorias, John emprestado a linguagem enigmática dos platônicos, e Paul muitas vezes o espectáculo de rapsódias incompreensíveis, o significado do que poderia ter sido claro para os Iniciados sozinho.

Admite-se que o berço do gnosticismo é provavelmente a ser procurado na Síria, e até mesmo na Palestina. A maioria de seus expositores escreveu nessa forma corrompida do grego usado pelos judeus helenistas, e na Septuaginta e do Novo Testamento; e houve uma notável analogia entre suas doutrinas e as do judaico-egípcia Philo, de Alexandria; -se o assento de três escolas, ao mesmo tempo filosófico e religioso - a grega, a egípcia, e os judeus.

Pitágoras e Platão, o mais místico dos filósofos gregos (o último herdeiro da doutrinas da antiga), e que tinham viajado, este último no Egito, e da ex-na Fenícia, Índia e Pérsia, também ensinou a doutrina esotérica e a distinção entre o início eo profano. As doutrinas dominantes do platonismo foram encontrados no gnosticismo. Emanação de Inteligências do seio da Divindade; o extravio em erro e os sofrimentos dos espíritos, desde que eles são remotas de Deus, e aprisionado na matéria; vaidoso e longo continuou os esforços para chegar ao conhecimento da Verdade, e re-entram na sua união primitiva com o Ser Supremo; aliança de uma alma pura e divina com uma alma irracional, o assento de maus desejos; anjos ou demônios que habitam e governam os planetas, mas que têm um conhecimento imperfeito das ideias que presidiram à criação; regeneração de todos os seres por seu retorno à νοητός κόσμος, [kosmos noe_tos], o mundo das inteligências, e seu chefe, o Ser Supremo; único modo possível de re-estabelecendo que primitivo

p. 250

harmonia da criação, da qual a música das esferas de Pitágoras era a imagem; estas foram as analogias dos dois sistemas; e descobrimos neles algumas das idéias que fazem

parte da Maçonaria; em que, no estado atual mutilado dos Graus simbólicos, eles são disfarçados e coberto com ficção e absurdo, ou apresentar-se como sugestões casuais que são passados por totalmente despercebido.

A distinção entre as doutrinas esotéricas e exotéricas (uma distinção puramente maçônica), sempre foi e desde os primeiros tempos preservados entre os gregos. Ele remontado aos tempos fabulosos de Orfeu; e os mistérios da Teosofia foram encontrados em todas as suas tradições e mitos. E depois da época de Alexandre, recorreram para a instrução, dogmas e mistérios, a todas as escolas, para as do Egito e da Ásia, bem como os da antiga Trácia, Sicília, Etruria e Attica.

O judeu-grego Escola de Alexandria é conhecido apenas por dois dos seus chefes, Aristóbulo e Philo, tanto judeus de Alexandria, no Egito. Pertencer a Ásia por sua origem, para o Egito por sua residência, para a Grécia por sua linguagem e estudos, ele se esforçou para mostrar que todas as verdades incorporadas nas filosofias de outros países eram trans-plantado lá da Palestina. Aristóbulo declarou que todos os fatos e detalhes das Escrituras judaicas foram tantas alegorias, ocultando os significados mais profundos, e que Platão tinha emprestado deles todas as suas melhores idéias. Philo, que viveu um século depois dele, seguindo a mesma teoria, esforçou-se por mostrar que os escritos em hebraico, pelo seu sistema de alegorias, eram a verdadeira fonte de todas as doutrinas religiosas e filosóficas. Segundo ele, o significado literal é para o vulgar sozinho. Quem quer que tenha meditado sobre filosofia, purificou-se pela virtude, e levantou-se pela contemplação, a Deus e ao mundo intelectual, e recebeu a sua inspiração, perfura o envelope bruta da carta, descobre uma ordem totalmente diferente das coisas, e é iniciado nos mistérios , de que o ensino fundamental ou literal, mas oferece uma imagem imperfeita. Um fato histórico, uma figura, uma palavra, uma letra, um número, um rito, um costume, a parábola ou visão de um profeta, encobre as verdades mais profundas; e aquele que tem a chave da ciência irá interpretar tudo de acordo com a luz que ele possui.

Novamente vemos o simbolismo da Maçonaria, e da busca do candidato à luz. "Que os homens de mentes estreitas retirar", diz ele, "com as orelhas fechadas. Transmitimos os mistérios divinos para

aqueles que receberam a iniciação sagrada, para aqueles que praticam a verdadeira piedade, e que não são escravizados pelas armadilhas vazios de palavras ou as opiniões preconcebidas dos pagãos ".

Para Philo, o Ser Supremo era a Luz Primitiva, ou o arquétipo da Luz, fonte de onde emanam os raios que iluminam Souls. Ele também foi o Soul of the Universe, e, como tal, atuou em todas as suas partes. Ele próprio enche e limita todo o seu ser. Seus poderes e virtudes preencher e penetrar todos. Esses poderes [Δυνάμεις, dunameis] são Espíritos distinto de Deus, as "Ideias" de Platão personificada. Ele é sem começo, e vive no protótipo do Tempo [αιων, aion].

Sua imagem é a palavra [Λογος], uma forma mais brilhante do que o fogo; que não sendo a *pura* luz. Este LOGOS habita em Deus; para o Ser Supremo faz a si mesmo dentro de sua inteligência os tipos ou idéias de tudo o que está a tornar-se realidade

neste mundo. O Logos é o veículo pelo qual Deus age sobre o Universo, e pode ser comparado com o discurso do homem.

O Logos é o Mundo das Idéias [κοσμος νοητος], por meio do qual Deus criou as coisas visíveis, Ele é o Deus mais antigo, em comparação com o mundo, que é a produção mais jovem. O LOGOS, *Chefe da Inteligência,* da qual Ele é o representante geral, é nomeado *Arcanjo, tipo e representante* de todos os espíritos, mesmo aqueles dos mortais. Ele também é denominado o tipo de homem e do homem primitivo, Adam Kadmon.

Só Deus é sábio. A sabedoria do homem é apenas o reflexo e imagem do que de Deus. Ele é o Pai, e sua sabedoria, a mãe de criação: pois Ele uniu-se com a sabedoria [Σοφια, Sophia], e que lhe foi comunicado o germe da criação, e trouxe à luz o mundo material. Ele criou o mundo ideal só, e fez com que o mundo material a ser concretizada após o seu tipo, por Sua LOGOS, que é o seu discurso, e, ao mesmo tempo, a idéia de Idéias, a World Intellectual. A Cidade intelectual era, mas o *pensamento* do arquiteto, que meditava a criação, de acordo com esse plano da Cidade de materiais.

A Palavra não é apenas o Criador, mas ocupa o lugar do Ser Supremo. Através dele todos os Poderes e os atributos de Deus agir. Por outro lado, como o primeiro representante da família humana, Ele é o protetor dos homens e seu Pastor.

Deus dá ao homem a alma ou Inteligência, que existe antes do corpo, e que ele se une com o corpo. O raciocínio

p. 252

[Parágrafo continua] Princípio vem de Deus através da Palavra, e comunga com Deus e com a palavra; mas também há no homem um princípio irracional, que das inclinações e paixões que produzem desordem, que emana de espíritos inferiores que enchem o ar como ministros de Deus. O corpo, a partir da Terra, e o Princípio irracional que o anima em simultâneo com o Princípio racional, são odiados por Deus, enquanto a alma racional, que Ele lhe deu, é, por assim dizer, em cativeiro nesta prisão, este caixão, que engloba ele. A condição atual do homem não é sua condição primitiva, quando ele era a imagem do Logos. Ele caiu de seu primeiro estado. Mas ele pode levantar-se de novo, seguindo as instruções de sabedoria [Σοφια] e dos Anjos que Deus comissionados para ajudá-lo a libertar-se das amarras do corpo, e luta contra o Mal, a existência da qual Deus tem permitido, *para fornecer -lhe os meios de exercer sua liberdade.* As almas que são purificados, não pela lei, mas pela luz, subir para as regiões celestiais, para desfrutar há uma felicidade perfeita. Aqueles que perseverar no mal ir de corpo a corpo, os assentos de paixões e concupiscências. Os lineamentos familiares dessas doutrinas será reconhecido por todos os que lêem as Epístolas de São Paulo, que escreveu depois de Philo, este último de estar até o reinado de Calígula, e sendo o contemporâneo de Cristo.

E o Mason está familiarizado com essas doutrinas de Philo: que o Ser Supremo é um centro de luz cujos raios ou emanações permeiam o Universo; pois essa é a Luz para que todas as viagens maçônicos são uma busca, e do qual o sol ea lua em nossas Lojas são apenas emblemas: a Luz e as Trevas, principais inimigos desde o início do Tempo, disputa com o outro o império do mundo ; que simbolizam pelo candidato vagando na escuridão e que está sendo trazido à luz: a de que o mundo foi criado, e não pelo Ser

Supremo, mas por um agente secundário, que é, mas sua PALAVRA [o Λογος], e por tipos que são, mas sua idéias, auxiliados por uma inteligência, ou a sabedoria [Σοφια], o que dá um de seus atributos; em que vemos o significado oculto da necessidade de recuperar "a Palavra"; e de nossas duas colunas de força e sabedoria, que são também as duas linhas paralelas que prendiam o círculo que representa o universo: que o mundo visível é a imagem do mundo invisível; que a essência da alma humana é a imagem de Deus, e que existia antes do corpo; que o objeto de sua vida terrestre é afastar-se de seu corpo ou sua

sepulcro; e que ele vai subir para as regiões celestiais sempre será purificado; em que vemos o significado, agora quase esquecido em nossas Lojas, do modo de preparação do candidato para a aprendizagem e suas provas e purificações em primeiro grau, de acordo com o Rito Escocês Antigo e Aceito.

Philo incorporada em seu ecletismo nem egípcia nem elementos orientais. Mas havia outros professores judeus em Alexandria que fizeram tanto. Os judeus do Egito foram um pouco com ciúmes de, e um pouco hostil aos de Palestina, especialmente após a construção do santuário em Leontopolis pelo Sumo Sacerdote Onias; e, portanto, eles admiravam e ampliada esses sábios, que, como Jeremias, tinha residido no Egito. "A sabedoria de Salomão" foi escrito em Alexandria, e, no tempo de São Jerônimo, foi atribuída a Philo; mas contém princípios em desacordo com o seu. Ele personifica a sabedoria, e desenha entre seus filhos eo profano, a mesma linha de demarcação que o Egito tinha muito antes ensinou aos judeus. Essa distinção existia no início do credo Mosaic. Moshah próprio era um iniciado nos mistérios do Egito, como ele foi obrigado a ser, como o filho adotivo da filha de Faraó, *Thouoris,* filha de *Sesostris-Ramses;* que, como seu túmulo e monumentos mostrar, era, na direita do seu marido infantil, Regent do Baixo Egito ou a Delta no momento do nascimento do profeta hebreu, reinando em Heliópolis. Ela também era, como os relevos em seu show túmulo, uma sacerdotisa de Hathor e Neith, as duas grandes deusas primordiais. Como seu filho adotivo, vivendo em seu palácio e presença 40 anos, e durante esse tempo quase não familiarizados com seus irmãos, os judeus, a lei do Egito obrigou sua iniciação: e nós encontramos em muitos dos seus decretos a intenção de preservar, entre o comum as pessoas e os Iniciados, a linha de separação que ele encontrou no Egito. Moshah e Aharun seu irmão, toda a série de-sumos sacerdotes, o Conselho dos 70 Anciãos, Salomoh e toda a sucessão de Profetas, estavam em posse de uma ciência superior; e de que a ciência a Maçonaria é, pelo menos, o descendente direto. Foi familiarmente conhecido como o conhecimento da Palavra.

Amon, a princípio, o Deus de apenas Baixo Egito, onde Moshah foi criado [a palavra que em hebraico significa Verdade], era o Deus Supremo. Ele foi denominado *"o Senhor Celestial, que lança luz sobre as coisas escondidas."* Ele era a fonte dessa vida divina, da qual a *cruz ansata* é o símbolo; e a fonte de todo o poder, Ele

uniu todos os atributos que o antigo Oriental Teosofia atribuídos ao Ser Supremo. Ele foi o πλήρωμα (Pleroma), ou "plenitude das coisas", pois Ele compreendeu tudo em Si mesmo; E a luz; pois ele era o deus-sol. Ele era imutável no meio de tudo fenomenal em

seus mundos. Ele *criou* nada; mas tudo *emanava* dele; e dele todos os outros deuses eram apenas manifestações.

A Ram era Seu símbolo vivo; que você vê reproduzida neste Grau, que encontra-se no livro com sete selos sobre a detecção de bordo. Ele causou a criação do mundo pelo pensamento primitivo [Εννοια, Ennoia], ou *Espírito* [Πνευμα, Pneuma], que emitiu dele por meio de sua *voz* ou a palavra; e que o *pensamento* ou *o Espírito* foi personificado como a Deusa Neith. Ela, também, era uma divindade da *Luz,* e mãe do Sol; ea Festa de Lâmpadas foi celebrada em sua honra no Sais. O *Poder* Criativo, outra manifestação da Divindade, procedendo à criação concebida em ela, a *Inteligência* Divina, produzido com a sua Palavra do Universo, simbolizado por um ovo de emissão da boca de Kneph; a partir do qual ovo veio Ptah, imagem da Inteligência Suprema como realizado no mundo, e do tipo de que se manifesta no homem; o agente principal, também, da natureza, ou o fogo criativo e produtivo. RE PURE ou, o Sol, ou Celestial Luz, cujo símbolo era ⊙, o ponto dentro de um círculo, era filho de Ptah; e TIPHE, sua esposa, ou o firmamento celeste, com os sete corpos celestes, animados por espíritos dos gênios que os regem, foi representada em muitos dos monumentos, vestido de azul ou amarelo, suas vestes polvilhado com as estrelas, e acompanhado pelo sol, a lua e cinco planetas; e ela era o tipo de sabedoria, e dos sete Espíritos Planetários dos gnósticos, que com ela presidida e governava o mundo Sublunares.

Neste grau, desconhecido por cem anos para aqueles que a praticavam, estes emblemas reproduzida se referir a essas doutrinas antigas. O cordeiro, as cortinas amarelas strewed com estrelas, as sete colunas, castiçais e vedantes todos recordá-los para nós.

O Leão era o símbolo da Athom-RE, o Grande Deus do Alto Egito; o Hawk, de RA ou PHRE; o Eagle, de MENDES; a Bull, de APIS; e três destes são vistos sob a plataforma sobre a qual o nosso altar destaca.

O primeiro HERMES foi a inteligência ou a Palavra de Deus. Mudou-se de compaixão por uma raça que vive sem lei, e desejando

ensinar-lhes que eles saltou de seu regaço, e para apontar-lhes o caminho que eles devem ir [os livros que o primeiro Hermes, o mesmo com Enoch, havia escrito sobre os mistérios da ciência divina, nos caracteres sagrados, sendo desconhecido para aqueles que viveram depois do dilúvio], Deus enviou ao homem Osíris e Ísis, acompanhados por Thoth, a encarnação ou repetição terrestre dos primeiros HERMES; que ensinou aos homens as artes, ciências e as cerimônias da religião; e, em seguida, subiu ao Céu ou a Lua. Osíris era o princípio da boa. TYPHON, como AHRIMAN, foi o princípio e fonte de tudo o que está mal na ordem moral e física. Como o Satanás do gnosticismo, ele foi confundida com a matéria.

Do Egito ou da Pérsia os novos platônicos emprestado a idéia, e os gnósticos recebemos deles, que o homem, em sua carreira terrestre, é sucessivamente sob a influência da Lua, de Mercúrio, de Vênus, do Sol, de Marte, de Júpiter e de Saturno, até que ele finalmente chega à Campos Elíseos; uma idéia novamente simbolizado nos Sete Selos.

Os judeus da Síria e da Judéia foram os precursores diretos do gnosticismo; e em suas doutrinas eram amplos elementos orientais. Esses judeus tivera com o Oriente, em dois

períodos diferentes, relações íntimas, familiarizando-os com as doutrinas da Ásia e, especialmente, da Caldéia e da Pérsia; - a sua residência forçada na Ásia Central sob os assírios e persas; e sua dispersão voluntária ao longo de todo o Oriente, quando sujeitos da Selêucidas e os romanos. Viver perto de dois terços de um século, e muitos deles muito tempo depois, na Mesopotâmia, o berço da sua raça; falando a mesma língua, e seus filhos criados com os dos caldeus, assírios, medos e persas, e recebendo deles seus nomes (como o caso do Danayal, que foi chamado Bæltasatsar, prova), eles necessariamente adotou muitas das doutrinas de seus conquistadores. Seus descendentes, como Azra e Nahamaiah nos mostrar, dificilmente desejado para deixar Pérsia, quando eles foram autorizados a fazê-lo. Eles tinham uma jurisdição especial, e governadores e juízes tirado de seu próprio povo; muitos deles erguida escritório, e os seus filhos foram educados com os dos mais altos nobres. Danayal foi o amigo e ministro do Rei, e do Chefe do Colégio dos Magos na Babilônia; se é que podemos acreditar que o livro que leva seu nome, e confiança para os incidentes relacionados com o seu estilo altamente figurativa e imaginativa. Mordecai,

também, ocupou uma estação alta, nada menos do que o de primeiro-ministro, e Esther ou Astar, seu primo, era a esposa do monarca.

Os Magos da Babilônia foram expositores de escritos figurativos, intérpretes da natureza, e de sonhos, - os astrônomos e teólogos; e de suas influências surgiu entre os judeus, após o resgate do cativeiro, um número de seitas, e uma nova exposição, a interpretação mística, com todas as suas fantasias selvagens e caprichos infinitas. Os *aions* dos gnósticos, as *idéias* de Platão, os *anjos* dos judeus, e os *demônios* dos gregos, todos correspondem aos *Ferouers* de Zoroastro.

Um grande número de famílias judias permaneceram permanentemente no seu novo país; e um dos mais célebre de suas escolas estava em Babilônia. Eles foram logo familiarizado com a doutrina de Zoroastro, que em si era mais antigo que Kuros. A partir do sistema do Zend-Avesta eles emprestado, e, posteriormente, deu grande desenvolvimento para, tudo o que poderia ser conciliada com a sua própria fé; e estas adições à antiga doutrina foram logo se espalhou, pelo constante intercâmbio de comércio, na Síria e na Palestina.

No Zend-Avesta, Deus é Tempo Ilimitável. Nenhuma origem pode ser atribuída a Ele: Ele é tão completamente envolto em Sua glória, Sua natureza e atributos são tão inacessível à inteligência humana, que Ele pode ser apenas objeto de veneração em silêncio. A criação aconteceu por emanação Dele. A primeira emanação era a Luz primitivo, e de que o Rei da *Luz,* Ormuzd. Até o "Verbo", *Ormuzd* criou o mundo puro. Ele é o seu preservador e julgar; um Ser santo e divino; Inteligência e do Conhecimento; o primogênito de Tempo sem limites; e investido de todos os poderes do Ser Supremo.

Ainda assim, ele é, estritamente falando, a *Quarta* Ser. Ele tinha um *Ferouer,* uma alma pré-existente [na língua de Platão, um *tipo* ou *ideal];* e diz-se d'Ele, que ele existiu desde o início, na *Luz* primitivo. Mas, aquela *Luz* estar, mas um elemento, e Sua *Ferouer* um tipo, ele é, na linguagem comum, *o primogênito* de ZEROUANE-AKHERENE. Eis que, mais uma vez, "a Palavra" da Maçonaria; o *Homem,* no Tracing-Board deste Grau; a luz para que todos os maçons viajar.

Ele criou a sua própria imagem, seis Genii chamado *Amshaspands,* que cercam seu trono, são os órgãos de comunicação com espíritos inferiores e os homens, transmitir-lhe suas orações, solicitar a

p. 257

-los Seus favores, e servi-los como modelos de pureza e perfeição. Assim, temos o *Demiurgo* do gnosticismo, e os seis *Genii* que o assistem. Estes são os Arcanjos hebraicas dos Planetas.

Os nomes desses *Amshaspands* são Bahman, Ardibehest, Schariver, Sapandomad, Khordad e Amerdad.

O quarto, o Santo SAPANDOMAD, criou o primeiro homem e mulher.

Então Ormuzd criado 28 *Izeds,* dos quais Mithras é o chefe. Eles observam, com *Ormuzd* e os *Amshaspands,* sobre a felicidade, pureza e preservação do mundo, que está sob o seu governo; e eles também são modelos para a humanidade e intérpretes de orações dos homens. Com *Mithras* e *Ormuzd,* eles fazem um *pleroma* [ou número completo], de 30, que corresponde ao trinta aions dos gnósticos, e ao *ogdoade, dodecade,* e *década* dos egípcios. *Mithras* era o deus-sol, invocado com, e logo confundido com ele, tornando-se o objeto de um culto especial, e eclipsando *Ormuzd* si mesmo.

A terceira ordem de espíritos puros é mais numerosa. Eles são os *Ferouers,* os pensamentos de Ormuzd, ou as idéias que ele concebeu antes de prosseguir para a criação das coisas. Eles também são superiores aos homens. Eles protegê-los durante a sua vida na terra; eles vão purificá-los do mal em sua ressurreição. Eles são seus gênios tutelares, a partir da queda para a regeneração completa.

AHRIMAN, segundo filho da Luz Primitiva, emanava dele, puro como Ormuzd; mas, orgulhoso e ambicioso, rendeu ao ciúme do primogênito. Para o seu ódio e orgulho, o Eterno o condenou a habitar, por 12 mil anos, em que parte do espaço onde nenhum raio de luz atinge; o império negro da escuridão. Nesse período, a luta entre *Luz* e *Trevas, Bem* e *Mal,* será encerrado.

AHRIMAN desprezada a apresentar, e entrou em campo contra Ormuzd. Para os bons espíritos criados por seu irmão, ele se opôs um inumerável exército de maus. Para os sete *Amshaspands* ele se opôs sete *Archdevs* , ligados aos sete planetas; ao *Izeds* e *Ferouers* um número igual de *Devs* , que trouxe ao mundo todos os males morais e físicos. Daí *a Pobreza* , *Doenças* , *impureza* , *Envy* , *Chagrin* , *embriaguez* , *Falsidade* , *Calúnia* , e sua matriz horrível.

A imagem de Ahriman foi o Dragão, confundidos pela

p. 258

[Parágrafo continua] judeus com Satanás ea Serpente-Tentador. Depois de um reinado de 3.000 anos, Ormuzd havia criado o mundo material, em seis períodos, chamando sucessivamente à existência a luz, a água, a terra, as plantas, os animais, e Man. Mas Ahriman concordaram em criar a terra e da água; para a escuridão já era um elemento, e

Ormuzd não podia excluir seu Mestre. Assim também os dois concordaram em produzir Man. Ormuzd produzida, por sua vontade e Word, um Ser que era o tipo e fonte de vida universal para tudo o que existe debaixo do céu. Ele colocou no homem um princípio puro, ou a vida, provenientes do Ser Supremo. Mas Ahriman destruiu esse princípio puro, na forma com a qual ele estava vestido; e quando Ormuzd tinha feito, de sua essência recuperado e purificado, o primeiro homem e mulher, Ahriman seduzido e tentado-los com vinho e frutas; a mulher ceder primeiro.

Muitas vezes, durante os três últimos períodos de 3.000 anos cada, Ahriman e as Trevas são, e estão a ser, triunfante. Mas as almas puras são assistidos por bons Espíritos; o triunfo do bem é decretado pelo Ser Supremo, eo período desse triunfo infalivelmente chegar. Quando o mundo será mais sofrem com os males derramada sobre ele pelos espíritos de perdição, três profetas virão para trazer alívio para os mortais. SOSIOSCH, o principal dos Três, irá regenerar a terra, e restaurar a ele sua primitiva beleza, força e pureza. Ele julgará os bons e os maus. Depois da ressurreição universal do bem, ele vai conduzi-los a uma casa de felicidade eterna. Ahriman, seus demônios e todos os homens maus, também será purificado em uma torrente de metais derretidos. A lei de Ormuzd vai reinar em todos os lugares; todos os homens serão felizes; tudo, desfrutando inalterável felicidade, vai cantar com Sosiosch os louvores do Ser Supremo.

Estas doutrinas, cujos detalhes foram moderadamente emprestados pelos judeus farisaicos, foram muito mais plenamente adotada pelos gnósticos; que ensinou a restauração de todas as coisas, o seu regresso ao estado puro original, a felicidade dos que serão salvos, e sua admissão na festa da sabedoria celestial.

As doutrinas de Zoroastro veio originalmente de Bactria, uma província indiana da Pérsia. Naturalmente, portanto, seria incluir elementos hindus ou budistas, como o fez. A idéia fundamental do budismo foi, matéria subjugar a inteligência e inteligência em si libertar daquela escravidão. Talvez algo veio para o gnosticismo da China. "Antes que o caos que precedeu

o nascimento do Céu e da Terra ", diz Lao-Tseu," um único ser existente, imensa e silenciosa, imóveis e sempre ativo - a mãe do Universo. Eu não sei seu nome, mas eu designá-lo pela palavra Reason. O homem tem o seu tipo e modelo na Terra; Terra no Céu; Céu em Razão; e Razão em si mesmo. "Mais uma vez são os Ferouers, as idéias, os aions a razão ou inteligência [Εννοια], SILENCE [Σιγή], WORD [Λογος], e SABEDORIA [Σοφια] dos gnósticos.

O sistema dominante entre os judeus depois de seu cativeiro foi a do Pharoschim ou fariseus. Se o seu nome foi derivado do que para os persas, ou seguidores de Zoroastro, ou de alguma outra fonte, é certo que eles tinham emprestado muito da sua doutrina dos persas. Como eles alegaram ter o conhecimento exclusivo e misterioso, desconhecido para a massa. Como eles ensinaram que uma guerra constante foi travada entre o Império do Bem e do Mal que. Como eles atribuíram o pecado e da queda do homem até os demônios e seu chefe; e como eles admitiram a proteção especial dos justos por seres inferiores, agentes de Jeová. Todas as suas doutrinas sobre esses assuntos eram, no fundo, as dos livros sagrados; mas singularmente desenvolvido; e do Oriente era, evidentemente, a fonte de onde veio essa evolução.

Eles denominou-se *intérpretes* ; um nome que indica a sua reivindicação à posse exclusiva do verdadeiro significado das Escrituras Sagradas, em virtude da tradição oral, que Moisés recebeu no Monte Sinai, e que sucessivas gerações de Iniciados tinha transmitido, como eles alegaram, inalterada, a eles. Sua própria traje, sua crença nas influências das estrelas, e na imortalidade e transmigração das almas, o seu sistema de anjos e sua astronomia, eram todos estrangeiros.

Sadduceeism surgiu apenas a partir de uma oposição essencialmente judaica, a esses ensinamentos estrangeiros, e que mistura de doutrinas, adotada pelos fariseus, e que constituía o credo popular.

Chegamos finalmente aos *essênios* e *Terapeutas,* com quem este grau é particularmente preocupado. Essa mescla de ritos orientais e ocidentais, de opiniões persas e pitagóricos, que temos salientado nas doutrinas de Philo, é inconfundível nos credos destas duas seitas.

Eles foram menos distinguidos por especulações metafísicas do que pela simples meditações e práticas morais. Mas esta última sempre

participou do princípio de Zoroastro, que era necessário para libertar a alma das amarras e influências da matéria; o que levou a um sistema de abstinência e maceração inteiramente contrário das antigas idéias hebraicas , favorável como eram para os prazeres físicos.

Em geral, a vida e os costumes destas associações místicas, como Philo e Josephus descrevê-los, e, particularmente, as suas orações ao nascer do sol, parece a imagem do que o Zend-Avesta prescreve ao adorador fiel ou Ormuzd; e alguns dos seus rituais não pode ser explicado de outro modo.

Os Terapeutas residia no Egito, no bairro de Alexandria; e os essênios na Palestina, nas proximidades do Mar Morto. Mas havia, no entanto, uma coincidência impressionante em suas idéias, facilmente explicada por atribuindo-a a uma influência estrangeira. Os judeus do Egito, sob a influência da Escola de Alexandria, esforçou-se, em geral, para fazer suas doutrinas harmonizar com as tradições da Grécia; e daí veio, nas doutrinas dos Terapeutas, como afirma Philo, muitas analogias entre o Pitágoras e idéias Órficas, de um lado, e os do judaísmo, do outro: enquanto os judeus da Palestina, tendo menos a comunicação com a Grécia, ou contemning seus ensinamentos, em vez absorvido as doutrinas orientais, que eles bebiam em na fonte e com o qual as suas relações com a Pérsia fizeram familiar. Este anexo foi particularmente mostrado na Cabala, que pertencia à Palestina em vez do que para o Egito, embora amplamente conhecido na segunda; e mobilado os gnósticos com algumas das suas teorias mais marcantes.

É um fato significativo, que, embora Cristo falou muitas vezes dos fariseus e dos saduceus, Ele nunca mencionou os essênios, entre cujas doutrinas e Sua houve um tão grande semelhança, e, em muitos pontos, por isso, aperfeiçoar uma identidade. Na verdade, eles não são nomeados, nem sequer claramente aludiu, em qualquer lugar do Novo Testamento.

John, o filho de um sacerdote que ministrava no templo em Jerusalém, e cuja mãe era da família de Aharun, esteve nos desertos até o dia da sua manifestação a Israel. Ele bebeu vinho nem bebida forte. Vestida com hair-pano, e com um cinto de couro, e alimentando-se de alimentos tais como o deserto proporcionou, ele pregou, na circunvizinhança do Jordão, o batismo de arrependimento, para remissão dos pecados; ou seja, a necessidade de arrependimento, comprovada por reforma. Ele ensinou a caridade e pessoas

liberalidade; os publicanos, justiça, eqüidade e negociação justa; a soldadesca, paz, verdade, e contentamento; para fazer violência a nenhum, acusar nenhum falsamente, e se contentar com seu salário. Ele incutida a necessidade de uma vida virtuosa, e a loucura de confiar a sua descendência de Abraão.

Ele denunciou ambos os fariseus e saduceus como uma raça de víboras, ameaçado com a ira de Deus. Ele batizou aqueles que confessaram os seus pecados. Ele pregou no deserto; e, portanto, no país onde os essênios viviam, professando as mesmas doutrinas. Ele foi preso antes de Cristo começou a pregar. Mateus menciona-lo sem prefácio ou explicação; como se, aparentemente, sua história era conhecida demais para precisar de alguma. "Naqueles dias", diz ele, "apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia."Seus discípulos freqüentemente em jejum; para encontrá-los com os fariseus, vindo a Jesus para perguntar por que *Seus* discípulos não rápido como muitas vezes como eles; e Ele não denunciou -*los* , como Seu hábito era denunciar os fariseus; mas respondeu-lhes com gentileza.

A partir de sua prisão, João enviou dois dos seus discípulos para perguntar de Cristo: "És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?" Cristo refere-los para seus milagres como uma resposta; e declarou ao povo que João era um profeta, e mais do que um profeta, e que há maior homem que já tinha nascido; mas que o mais humilde Christian era seu superior. Ele declarou que ele era Elias, que estava para vir.

John havia denunciado a Herodes o seu casamento com a mulher de seu irmão como ilegal; e por isso ele foi preso e, finalmente, executado para satisfazer ela. Seus discípulos sepultaram; e Herodes e outros pensaram que ele tinha ressuscitado dos mortos e apareceu de novo na pessoa de Cristo. As pessoas todas consideradas John como um profeta; e Cristo silenciou os sacerdotes e os anciãos, pedindo-lhes se ele estava inspirado. Temiam para excitar a ira do povo, dizendo que ele não era. Cristo declarou que ele veio "no caminho da justiça"; e que as classes mais baixas acreditava nele, embora os sacerdotes e os fariseus não o fez.

Assim, João, que estava para ser consultada por Herodes, e para quem aquele monarca mostrou grande deferência, e muitas vezes foi governado por seu conselho; cuja doutrina prevaleceu é bastante extensa entre as pessoas e os publicanos, ensinou *alguns* credo mais velho do que o cristianismo. Isso é simples: e é igualmente simples, que a grande

corpo dos judeus que adotaram suas doutrinas, não eram nem fariseus nem saduceus, mas as pessoas comuns, humildes. Devem, portanto, ter sido essênios. É claro, também,

que Cristo aplicada para o batismo como um rito sagrado, bem conhecida e praticada há muito tempo. Tornava-se com ele, ele disse que, para cumprir toda a justiça.

No capítulo 18 dos Atos dos Apóstolos lemos assim: ". E um certo judeu, Apolo nomeados, natural de Alexandria, homem eloqüente e poderoso nas Escrituras, chegou a Éfeso Este homem *foi instruído no caminho do Senhor* , e, sendo fervoroso de espírito, *falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor, conhecendo somente o batismo de João* , e ele começou a falar ousadamente na sinagoga; quem, quando Áquila e Priscila tinha ouvido falar, eles o levaram até eles, e expôs-lhe *o caminho de Deus* mais perfeitamente ".

Traduzindo isso a partir da linguagem simbólica e figurativa no verdadeiro sentido comum do texto grego, lê-se assim: "E um certo judeu, Apolo, natural de Alexandria nomeados pelo nascimento, um homem eloqüente e de grande aprendizado, chegou a Éfeso Ele. tinha aprendido nos mistérios da verdadeira doutrina em relação a Deus; e, por ser um entusiasta zeloso, falava e ensinava diligentemente as verdades a respeito da Divindade, não tendo recebido qualquer outro batismo do que a de John ". Ele não sabia nada a respeito do cristianismo; pois ele havia residido em Alexandria, e tinha acabado de chegar depois a Éfeso; sendo, provavelmente, um discípulo de Philo, e um Therapeut.

"Isso, em todos os tempos", diz Santo Agostinho, "é a religião cristã, que conhecer e seguir é o de saúde mais seguro e certo, chamados de acordo com esse nome, mas não de acordo com a coisa em si, da qual é o nome, porque a coisa em si, que agora é chamado de religião cristã, *realmente era conhecida dos antigos* , nem estava querendo a qualquer momento a partir do início da raça humana, até o momento em que Cristo veio em carne e osso, de onde o verdadeira religião, que existia anteriormente, começou a ser chamado de cristão, e isso em nossos dias é a religião cristã, não como tendo sido querendo em épocas anteriores, mas como tendo, nos últimos tempos, recebeu este nome ". Os discípulos foram chamados pela primeira vez de "cristãos", em Antioquia, quando Barnabé e Paulo começou a pregar lá.

The Wandering ou judeus Itinerantes ou exorcistas, que assumiu a empregar o nome sagrado em exorcizar os maus espíritos, foram, sem dúvida Therapeutæ ou essênios,

"E sucedeu que," lê-se no capítulo 19 dos Atos, versículos 1 a 4, "que enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado pelas partes superiores da Ásia Menor, chegou a Éfeso; e encontrando certa *discípulos* , disse-lhes: "Haveis recebido o Espírito Santo desde vos tornastes crentes? E eles disseram-lhe: "Nós não temos ainda ouvimos que há *é* um Espírito Santo. ' E ele disse-lhes: "Em que, então, você foi batizado? E eles disseram: 'No batismo de João. " Mas Paulo disse: 'João certamente batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que havia de vir depois dele, isto é, em Jesus Cristo. Quando ouviram isso, foram batizados em nome de o Senhor Jesus. "

Esta fé, ministrado por John, e assim por quase Cristianismo, poderia ter sido nada, mas a doutrina dos essênios; e não pode haver dúvida de que John pertencia a essa seita. O lugar onde ele pregava, seus macerações e dieta frugal, as doutrinas que ele ensinou,

todos provar conclusivamente. Não havia outra seita à qual ele *poderia* ter pertencido; certamente nenhum tão numerosos quanto o dele, *exceto* os essênios.

Encontramos, a partir das duas cartas escritas por Paulo aos irmãos de Corinto, que City of Luxury e Corrupção, que havia contendas entre eles. Seitas rivais já tinha, por volta do ano 57 de nossa era, elevaram suas banners lá, como seguidores, alguns de Paul, alguns de Apolo, e alguns de Cefas. Alguns deles negavam a ressurreição. Paulo exortou-os a aderir às doutrinas ensinadas por si mesmo, e tinha enviado Timothy a eles para trazê-los de novo para o seu recolhimento.

Segundo Paulo, Cristo estava para vir novamente. Ele era para pôr fim a todos os outros principados e potestades, e, finalmente, a morte, e, em seguida, ser ele mesmo, mais uma vez se fundiu em Deus, *que deve, então, ser tudo em todos* .

As formas e cerimônias dos essênios eram simbólica. Eles tinham, de acordo com Philo, o judeu, quatro graus; os membros foram divididos em duas ordens, o *Practici* e *Therapeutici* ; sendo este último os Irmãos contemplativos e médicos; ea antiga os ativos, prático, homens de negócios. Eles eram judeus de nascimento; e teve um maior afeição um pelo outro do que os membros de qualquer outra seita. Seu amor fraternal foi intensa. Eles cumpriu a lei cristã, "Amai-vos uns aos outros." Eles desprezaram riquezas. Ninguém estava a ser encontrado entre eles, ter mais de

outro.As posses de um, foram misturados com os dos outros; de modo que tudo o que tinham, mas um patrimônio, e eram irmãos. Sua piedade para com Deus foi extraordinário. Antes do nascer do sol que nunca falou uma palavra sobre assuntos profanos; mas colocar-se algumas orações que tinha recebido de seus antepassados. Ao amanhecer do dia, e antes que fosse leve, suas orações e hinos ascendeu ao Céu. Eles eram eminentemente fiel e verdadeira, e os ministros da Paz. Eles tinham cerimônias misteriosas, e iniciações em seus mistérios; eo candidato prometeu que nunca praticar a fidelidade a todos os homens e, especialmente, para aqueles que têm autoridade, "porque ninguém obtém o governo sem a ajuda de Deus."

O que quer que eles disseram, era mais firme do que um juramento; mas eles evitaram palavrões, e estimado pior do que perjúrio. Eram simples em sua dieta e modo de vida, suportou a tortura com fortaleza, e desprezado morte. Eles cultivaram a ciência da medicina e foram muito hábil. Eles consideraram um bom presságio para se vestir com túnicas brancas. Eles tinham seus próprios tribunais, e passou justos juízos. Eles guardavam o sábado com mais rigor do que os judeus.

Suas principais cidades foram Engaddi, perto do Mar Morto, e Hebron. Engaddi foi de cerca de 30 quilômetros a sudeste de Jerusalém, Hebron e cerca de 20 quilômetros ao sul da cidade. Josephus e Eusébio falar deles como uma seita antiga; e eles foram, sem dúvida, o primeiro entre os judeus a abraçar o cristianismo: com cuja fé e doutrina seus próprios dogmas tinha tantos pontos de semelhança, e foram, de facto, em grande medida o mesmo. Plínio considerava como um povo muito antigo.

Em suas devoções que virou em direção ao sol nascente; como os judeus fizeram geralmente em direção ao Templo. Mas eles não eram idólatras; para eles observaram a lei de Moisés com escrupulosa fidelidade. Eles mantiveram todas as coisas em comum,

e desprezado riquezas, os seus desejos sendo fornecida pela administração de Curadores ou Stewards. Os Tetractys, compostas por pontos em vez de redondas Jods, foi reverenciada entre eles. Esta sendo um símbolo de Pitágoras, evidentemente, mostra a sua ligação com a escola de Pitágoras; mas os seus princípios peculiares mais se assemelham aos de Confúcio e Zoroastro; e, provavelmente, foram aprovadas, enquanto eles estavam presos na Pérsia; o que explica a sua viragem para o Sol em oração.

Sua atitude foi sóbrio e casto. Eles apresentado à Superintendência de governadores que eles nomeados para si.

p. 265

[Parágrafo continua] A totalidade do seu tempo foi gasto em trabalho de parto, meditação e oração; e eles foram mais sedulously atenta a cada chamada de justiça e humanidade, e todo dever moral. Eles acreditavam na unidade de Deus. Eles supostamente as almas dos homens para ter caído, por um destino desastroso, a partir das regiões de pureza e luz, para os corpos que ocupam; durante a sua permanência no qual eles consideravam-los confinados como em uma prisão. Por isso, eles não acreditavam na ressurreição do corpo; mas em que apenas a alma. Eles acreditavam em um estado futuro de recompensas e punições; e eles desconsideraram as cerimônias ou formas externas prescritas na lei de Moisés, que devem ser observados na adoração de Deus; considerar que as palavras daquele legislador fosse entendida em sentido misterioso e recôndito, e não de acordo com o seu significado literal. Eles não ofereceram sacrifícios, exceto em casa; e pela meditação eles se esforçaram, na medida do possível, para isolar a alma do corpo, e levá-lo de volta para Deus.

Eusébio amplamente admite "que o Therapeutæ antigo eram cristãos, e que seus escritos antigos eram os nossos Evangelhos e Epístolas."

Os essênios eram da Eclectic Sect de Philosophers, e segurou PLATO na mais alta estima; eles acreditavam que a verdadeira filosofia, o dom maior e mais salutar de Deus para os mortais, foi dispersa, em várias porções, através de todas as diferentes seitas; e que era, por conseguinte, o dever de todo homem sábio para recolhê-lo a partir dos vários trimestres onde jaziam dispersos, e empregá-lo, assim reunidos, em destruir o domínio da impiedade e do vício.

As grandes festas dos solstícios foram observados de forma distinta pelos essênios; como seria natural supor, a partir do fato de que eles reverenciavam o Sol, e não como um deus, mas como um símbolo da luz e do fogo; a fonte da qual, os orientais suposto Deus para ser. Eles viviam em continência e abstinência, e teve estabelecimentos similares aos mosteiros dos primeiros cristãos.

Os escritos dos essênios eram cheio de misticismo, parábolas, enigmas e alegorias. Eles acreditavam nos significados esotéricos e exotéricos das Escrituras; e, como já disse, eles tinham um mandado para que nas escrituras se. Eles descobriram que, no Antigo Testamento, como os gnósticos encontramos no Novo. Os escritores cristãos, e até mesmo o próprio Cristo, reconheceu-o como um

p. 266

verdade, que toda a Escritura teve um interior e um significado exterior. Assim, encontramos ele disse o seguinte, em um dos Evangelhos:

"A vós é dado conhecer o mistério do Reino de Deus, mas aos homens *que estão sem* , todas estas coisas são feitas por meio de parábolas, para que vendo, vejam e não percebam, e ouvindo, ouçam e não entendam. ... E os discípulos vieram e disseram-lhe: "Por que falas a verdade em parábolas?" - Ele respondeu, e disse-lhes: "Porque vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não lhes é dado. "

Paul, no quarto capítulo de sua Epístola aos Gálatas, falando dos fatos mais simples do Antigo Testamento, afirma que eles são *uma alegoria* . No capítulo 3d da segunda carta aos Coríntios, ele se declara um ministro do Novo Testamento, designado por Deus; "Não da letra, mas do espírito; porque a letra mata". Orígenes e São Gregório declarou que os evangelhos não foram de ser tomado em seu sentido literal; e Atanásio nos adverte que "devemos entender escritos sagrados de acordo com a carta, que deve cair nas mais enormes blasfêmias".

Eusébio disse: "Aqueles que presidem as Sagradas Escrituras, filosofar sobre eles, e expor o seu sentido literal pela alegoria."

As fontes de nosso conhecimento das doutrinas cabalísticos, são os livros de Jezirah e Sohar, o ex-elaborado no segundo século, e este último um pouco mais tarde; mas contendo materiais muito mais velhos do que eles mesmos. Em seus elementos mais característicos, eles vão voltar para o tempo do exílio. Neles, como nos ensinamentos de Zoroastro, tudo o que existe emana de uma fonte de luz infinita. Antes de tudo, existia o Ancião dos Dias, o Rei da Luz; um título frequentemente dado ao Criador no *Zend-Avesta* eo código dos *sabeus* . Com a idéia de modo expresso está ligado o panteísmo da Índia. O rei ou a luz, a antiga, é tudo que existe. Ele não é apenas a causa real de todas as existências; Ele é infinito [AINSOPH]. Ele próprio é: não há nada nele que podemos chamar *Tu* .

Na doutrina indiana, não é só o Ser Supremo, a causa real de tudo, mas ele é a única existência real: todo o resto é ilusão. Na Cabala, como é o persa e doutrinas gnósticas, Ele é o Ser Supremo desconhecido de todos, o "pai desconhecido". O mundo é sua revelação, e subsiste somente nEle. Seus atributos

são reproduzidas lá, com diferentes modificações, e em diferentes graus, de modo que o Universo é o Seu Santo Splendor: que é, mas o seu manto; mas deve ser reverenciado em silêncio. Todos os seres ter emanado do Ser Supremo: Quanto mais próximo de um ser é a Ele, o mais perfeito, que é; o mais remoto na escala, menor a sua pureza.

Um raio de luz, tiro da Divindade, é a causa e princípio de tudo o que existe. É ao mesmo tempo Pai e Mãe de Todos, no sentido mais sublime. Ele penetra tudo; e sem ele nada pode existir um instante. A partir deste FORCE dupla, designados pelas duas partes da palavra I∴H∴U∴H∴ emanou o primogênito de Deus, a forma universal, no qual estão contidos todos os seres; Arquétipo persa e platônico das coisas, unidos com o Infinito pelo raio primitivo de Luz.

Este Primeiro-Born é o criativo agente, Conservador, e animando Princípio do Universo. É a luz da luz. Possui três Forças primitivo do Divinity, luz, espírito e vida [Φώς, Πνευμά e Ζων]. Como ele recebeu o que dá, Luz e Vida, é igualmente considerado como o princípio gerador e conceptivo, o Homem primitivo, Adam Kadmon. Como tal, tem-se revelado em dez emanações ou *Sephiroth* , que são menos de dez diferentes seres, nem mesmo os seres em tudo; mas fontes da vida, vasos de onipotência, e tipos de Criação. Eles são *Soberania* ou *Will* , *sabedoria* , *inteligência* , *bondade* , *Gravidade* , *Beleza* , *Vitória* , *Glória* , *Permanência* e *Império* . Estes são atributos de Deus; e essa idéia, que Deus se revela por seus atributos, e que a mente humana pode não perceber ou discernir o próprio Deus, em suas obras, mas apenas o seu modo de manifestar a Si mesmo, é uma verdade profunda. Sabemos da Invisible apenas o que o Visible revela.

Wisdom foi chamado NOUS e LOGOS [e Νοῦς Λογος], o intelecto ou a palavra. *Intelligence* , fonte do óleo de unção, responde ao Espírito Santo da Fé Cristã.

Beleza é representado pelo verde e amarelo. *A vitória* é Yahovah-TSABAOTH, a coluna à direita, a coluna *Jaquim* : *Glória* é a coluna *Boaz* , na mão esquerda. E, assim, os nossos símbolos aparecem novamente na Cabala. E mais uma vez a luz, o objeto do nosso trabalho, aparece como o poder criativo da Divindade. O círculo, também, era o símbolo especial da primeira Sephirah, Kether, ou a Coroa,

Nós não seguimos ainda mais a Cabala em suas quatro mundos dos espíritos, *Aziluth* , *Briah* , *Yeẓirah* e *Asiah* , ou de *emanação* , *criação* , *formação* , e *de fabricação* , um inferiores a um e emergentes a partir do outro, o superior sempre envolvendo o inferior ; sua doutrina que, em tudo o que existe, não há nada puramente material; que tudo vem de Deus, e em tudo o que Ele prossegue por irradiação; que tudo subsiste pelo raio divino que penetra a criação; e todos estão unidos pelo Espírito de Deus, que é a vida de vida; de modo que tudo é Deus; existências que habitam os quatro mundos, inferior ao outro, proporcionalmente à sua distância do Grande Rei da Luz: a disputa entre os anjos bons e maus e Princípios, para aguentar até o eterno Ele mesmo cones para terminá-la e re-estabelecer a harmonia primitiva; as quatro partes distintas da alma do homem; e as migrações de almas impuras, até que sejam suficientemente purificado para compartilhar com os Espíritos de Luz, a contemplação do Ser Supremo, cuja Splendor enche o Universo.

A palavra também foi encontrado no fenícia Creed. Como em todos os da Ásia, a Palavra de Deus, escrita em caracteres estrelados, pelas divindades planetárias, e comunicada pelas semi-deuses, como um profundo mistério, às classes mais altas da raça humana, a serem comunicados por eles para humanidade, criou o mundo. A fé dos fenícios era uma emanação daquele antigo culto das Estrelas, que no credo de Zoroastro sozinho, está conectado com uma fé em um só Deus. Luz e Fogo são os agentes mais importantes da fé fenícia. Há uma corrida de filhos da Luz. Eles adoraram o céu com suas luzes, considerando-o Deus Supremo.

Tudo emana de um único princípio, e um amor primitivo, que é a força motriz de tudo e governa tudo. Luz, por sua união com o Espírito, do qual ele é, mas o veículo ou símbolo, é a Vida de tudo, e penetra tudo. Deve, portanto, ser respeitado e honrado em todos os lugares; por toda a parte, regula e controla.

Os caldeus e Jerusalém paraphrasts se esforçado para tornar a frase, Debar-Yahovah [ו? D? B? R? Y? H? W? H], a Palavra de Deus, uma personalidade , onde quer que eles se reuniram com ele. A frase: "E Deus criou o homem," é, na Jerusalém Targum, "E a Palavra de IHUH criou o homem."

Assim, em xxviii. Gen. 20, 21, onde Jacob diz: "Se Deus [ו Y H Y H A L H Y מ???????

p. 269

[Parágrafo continua] ihih ALHIM] vai estar comigo. . .em seguida, deve ser meu IHUH ALHIM [ו W Y H H Y H W H L L Y A L H Y מ, UHIH IHUH LI LALHIM??????????????]; e esta pedra será a Casa de Deus [ו Y H Y H B Y T ה A L H Y מ, IHUH BITH ALHIM??????????]: Onkelos parafraseia: "Se a palavra de IHUH vontade ser minha ajuda.... então a palavra de IHUH será o meu Deus. "

Assim, em iii. Gen. 8, de "A Voz do Senhor Deus" [ו? Y? H? W? H? A? L? H? Y מ IHUH ALHIM], nós temos, "A Voz da Palavra de IHUH."

Em ix. Sabedoria, 1, "O Deus de nossos pais e Senhor da Misericórdia! Que fez todas as coisas com a tua palavra. Ἐν λόγου σου."

E em xviii. Sabedoria, 15, "Tua Palavra Almighty [Λογος] saltou do céu."

Philo fala da Palavra como sendo o mesmo com Deus. Assim, em vários lugares que ele chama de "δεύτερος Θεὶος Λόγος" Segunda Divindade; "Εἰκὼν του Θεοῦ", a imagem de Deus: o Verbo Divino que fez todas as coisas: "o ὕπαρχος" substituto, de Deus; e semelhantes.

Assim, quando João começou a pregar, tinha sido durante séculos agitados, pelos sacerdotes e filósofos do Oriente e do Ocidente, as grandes questões relativas à eternidade ou criação da matéria: criação imediata ou intermediária do Universo por Deus Supremo; a origem, objeto e extinção final do mal; as relações entre os mundos materiais e intelectuais, e entre Deus e os homens; e da criação, queda, redenção e restauração de seu primeiro estado, do homem.

A doutrina judaica, diferindo neste de todos os outros credos orientais, e até mesmo da legenda Alohay_istic com que o livro de Gênesis começa, atribuída a criação para a ação imediata do Ser Supremo. Os teosofistas de outros povos orientais interposta mais de um intermediário entre Deus eo mundo. Para colocar entre eles, mas um único ser, supor para a produção do mundo, mas um único intermediário, foi, aos seus olhos, para diminuir o Majesty Supremo. O intervalo entre a Deus, que é a pureza perfeita, e importa, que é baixo e sujo, era grande demais para eles para limpá-la em um único passo. Mesmo no Ocidente, nem Platão nem Philo poderia, assim, empobrecer a World Intellectual.

Assim, Cerinthus de Éfeso, com a maioria dos gnósticos, Philo, a Cabala, o Zend-Avesta, os Puranas, e todo o Oriente, considerada a distância e antipatia entre o Ser Supremo e do mundo material muito grande, a atribuir ao ex a criação deste último. A seguir, e que emana, ou criado

p. 270

A imaginação Oriental se deleitava com a criação dessas inteligências inferiores, Poderes do Bem e do Mal, e Anjos. Temos falado daqueles imaginados pelos persas e os cabalistas. No Talmud, cada estrela, cada país, cada cidade, e quase toda a língua tem um Príncipe do Céu como seu protetor. Jeuel é o guardião do fogo, e Michael, de água. Sete espíritos ajudar cada; aqueles de fogo sendo *Seraphiel* , *Gabriel* , *Nitriel* , *Tammael* , *Tchimschiel* , *Hadarniel* e *Sarniel* . Estes sete são representados pelas colunas quadradas deste grau, enquanto as colunas Jaquim e Boaz representam os anjos do fogo e da água. Mas as colunas não são representantes de estas sozinho.

p. 271

Para Basilides, Deus estava sem nome, incriado, a primeira contendo e escondendo em si a plenitude de suas perfeições; e quando estes são por ele apresentado e manifesta, não resultar como muitas existências particulares, tudo análogas a Ele, e ainda e sempre Ele. Para os essênios e os gnósticos, do Oriente e do Ocidente, tanto inventou essa fé; que as idéias, as concepções, ou manifestações da Divindade foram tantas Creations, tantos seres, tudo o que Deus, nada sem ele, mas mais do que aquilo que agora entendemos pela palavra *idéias* . Eles emanava e foram novamente fundiram-se em Deus. Eles tinham um tipo de existência do meio entre nossas idéias modernas, e as inteligências ou idéias, elevado à categoria de gênios, da mitologia oriental.

Esses atributos personificados da Divindade, na teoria de Basilides, foram os Πρωτόγονος ou *Primogênito* , Νοῦς [*Nous* ou *Mente*]: a partir dele emana Λογος [*Logos* , ou a palavra] a partir dele Φρόνησις: [*Phronesis* , *Intelecto*]: a partir dele Σοφια [*Sophia* , *sabedoria*]: a partir dele Δύναμις [*Dunamis* , *Poder*]: e dele Δικαιοσύνη [*Dikaiosune* , *Justiça*]: para que este último os judeus deram o nome de Ειρηνη [*Eirene* , *paz* , ou *Calm*], as características essenciais da Divindade e efeito harmonioso de todas as Suas perfeições. O número total de emanações sucessivas foi de 365, expressa pelos gnósticos, em letras gregas, pela palavra mística ΑΒΡΑΞΑΣ [*Abraxas*]; designando Deus que se manifesta, ou o agregado de suas manifestações; mas não é o Supremo e Segredo próprio Deus. Estes 365 Inteligências compor completamente a plenitude ou *Plenitude* [Πληρωμα] das Emanações Divinas.

Com os Ophites, uma seita dos gnósticos, havia sete espíritos inferiores [inferiores a Ialdabaoth, o Demiurgo ou Criador Actual]: *Michaël* , *Suriel* , *Raphaël* , *Gabriel* , *Thauthabaoth* , *Erataoth* e *Athaniel* , os gênios das estrelas chamado o Touro , o cão, o Leão, o Urso, a Serpente, o Eagle, e o burro que anteriormente figurava na constelação de Câncer, e simbolizava respectivamente por esses animais; como *Ialdabaoth* , *Iao* , *Adonai* , *Eloi* , *Orai* e *Astaphaï* foram os gênios de Saturno, a Lua, o Sol, Júpiter, Vênus e Mercúrio.

A palavra aparece em todos estes credos. É a *Ormuzd* de Zoroastro, o *Ainsoph* da Cabala, o *Nous* do platonismo e Philonism, ea *Sophia* ou *Demiurgo* dos gnósticos.

E todos esses credos, embora admitindo estas diferentes manifestações do Ser Supremo, declarou que sua identidade era imutável

p. 272

e permanente. Essa foi a distinção de Platão entre o Ser sempre o mesmo [τὸ ὄν] eo fluxo perpétuo de coisas incessantemente mudando, o Genesis.

A crença no dualismo, de alguma forma, era universal. Aqueles que sustentavam que tudo emana de Deus, aspirava a Deus, e re-entrou em Deus, acredita que, entre essas emanações eram dois Princípios adversas, de luz e trevas, o bem eo mal. Este prevaleceu na Ásia Central e na Síria; enquanto no Egito que assumiu a forma de especulação grega. No primeiro, um segundo princípio Intelectual foi admitido, activo no seu Empire of Darkness, audacioso contra o Império da Luz. Assim, os persas e os sabeus entenderam. No Egito, este segundo princípio é o da matéria, como a palavra foi usada pela escola platônica, com seus atributos triste, vazio, escuridão e morte. Em sua teoria, a matéria poderia ser animado apenas pelo baixo comunicação de um princípio de vida divina. Ele resiste as influências que a espiritualizar-lo. Isso Poder resistir é Satanás, o assunto rebelde, matéria que não participar de Deus.

Para muitos, havia dois Princípios; Pai Desconhecido, ou Supremo e Eterno Deus, vivendo no centro da Luz, feliz na pureza perfeita do seu ser; o outro, matéria eterna, que inerte, disforme, darksome massa, que eles consideravam como a fonte de todos os males, a mãe e morada de Satanás.

Para Philo e os platônicos, houve uma Alma do mundo, criando coisas visíveis, e ativa neles, como agente da Inteligência Suprema; percebendo aí as idéias que lhe é comunicado por que a inteligência, e que às vezes superam suas concepções, mas que Ele executa sem compreendê-los.

O Apocalipse ou Revelação, escrito por quem, pertence ao Oriente e à extrema antiguidade. Ele reproduz o que é muito mais antiga do que a própria. Ele pinta, com as cores mais fortes que o gênio Oriental já empregadas, as cenas finais da grande luta da Luz, e de verdade, e bom, contra a escuridão, Erro, e do Mal; personificado por entre o New Religion, de um lado, e paganismo e do judaísmo, do outro. É uma aplicação específica do antigo mito de Ormuzd e sua Genii contra Ahriman e seu Devs; e celebra o triunfo final da verdade contra os poderes combinados dos homens e demônios. As idéias e imagens são emprestadas de cada trimestre; e alusões são encontrados em que as doutrinas de todas as idades. Estamos constantemente lembrados

do Zend-Avesta, os Códigos de judeus, Philo, e da Gnose. Os Sete Espíritos que cercam o Trono do Eterno, na abertura do Grande Drama, e agindo uma parte tão importante por toda parte, em todos os lugares os primeiros instrumentos da vontade e da vingança divina, são os sete Amshaspands de Parsism; como os vinte e quatro Anciãos, oferecendo ao Ser Supremo primeiras súplicas e a primeira homenagem, nos lembram dos Chiefs misteriosos do judaísmo, prenunciar os Eons do gnosticismo, e re-produzir os vinte e quatro bons Espíritos criados por Ormuzd e engastadas em um ovo.

O Cristo do Apocalipse, Primogênito da Criação e da Ressurreição, é investido com as características do Ormuzd e Sosiosch do Zend-Avesta, o Ainsoph da Cabala e as Carpistes [Καρπιότης] dos gnósticos. A idéia de que o verdadeiro Iniciados e Fiel se tornar reis e sacerdotes, é ao mesmo tempo persa, judaica, cristã e gnóstica. E a definição do Ser Supremo, que Ele é ao mesmo tempo o Alfa eo Ômega, o princípio eo fim - Aquele que era, e é, e há de vir, *isto é* , tempo ilimitado, é definição de Zerouane-Akherene de Zoroastro.

As profundezas de Satanás, que nenhum homem pode medir; seu triunfo por um tempo por fraude e violência; seu ser preso por um anjo; sua reprovação e sua precipitação em um mar de metais; seus nomes da Serpente eo Dragão; todo o conflito dos espíritos bons ou exércitos celestes contra o mau; são tantas idéias e denominações encontradas tanto no Zend-Avesta, a Cabala, e da Gnose.

Nós até encontrar no Apocalipse que idéia persa singular, que considera alguns dos animais inferiores como tantos Devs ou veículos de Devs.

A tutela da terra por um anjo bom, a renovação da terra e dos céus, e no triunfo final de homens puros e santos, são a mesma vitória do bem sobre o mal, para que todo o Oriente parecia.

O ouro, e vestes brancas dos vinte e quatro Anciãos são, como na fé Pérsico, os sinais de uma perfeição sublime e divina pureza.

Assim, a mente humana trabalhou e se esforçou e torturado em si para as idades, para explicar a si mesmo o que ele sentia, sem confessá-lo, para ser inexplicável. A imensa multidão de abstrações indistintas, pairando

na imaginação, um trem de palavras que incorporam nenhum significado tangível, um labirinto inextricável de sutilezas, foi o resultado.

Mas uma grande idéia nunca saiu e ficou proeminente e imutável sobre o caos revolver de confusão. Deus é grande, e bom, e sábio. E dor e tristeza mal são temporários, e para fins de sábias e beneficentes. Eles *devem* ser coerentes com a bondade de Deus, pureza e perfeição infinita; e não *deve* ser um modo de explicá-los, se pudéssemos, mas encontrá-lo fora; como, de todas as maneiras vamos nos esforçar para fazer. Em última análise, a benevolência prevalece, e do Mal ser derrubado. Só Deus *pode* fazer isso, e Ele *vai* fazê-lo, por uma emanação de si mesmo, assumindo a forma humana e redimir o mundo.

Eis o objeto, o fim, o resultado, das grandes especulações e logomachies da antiguidade; a aniquilação final do mal, e restauração do homem ao seu primeiro estado, por um Redentor, um Masayah, um Christos, o Verbo encarnado, Reason, ou Poder da Divindade.

Este Redentor é a Palavra ou Logos, o Ormuzd de Zoroastro, o Ainsoph da Cabala, o Nous do platonismo e Philonism; Ele que estava no princípio com Deus e era Deus, e por Quem tudo foi feito. Que ele era procurado por todos os povos do Oriente é abundantemente demonstrado pelo Evangelho de João e as cartas de Paulo; em que quase nada parecia necessário ser dito em uma prova de que tal Redentor estava por vir; mas todas as energias dos escritores são dedicados a mostrar que Jesus era que Christos quem todas as nações estavam esperando; a "Palavra", o Masayah, o ungido e consagrado One.

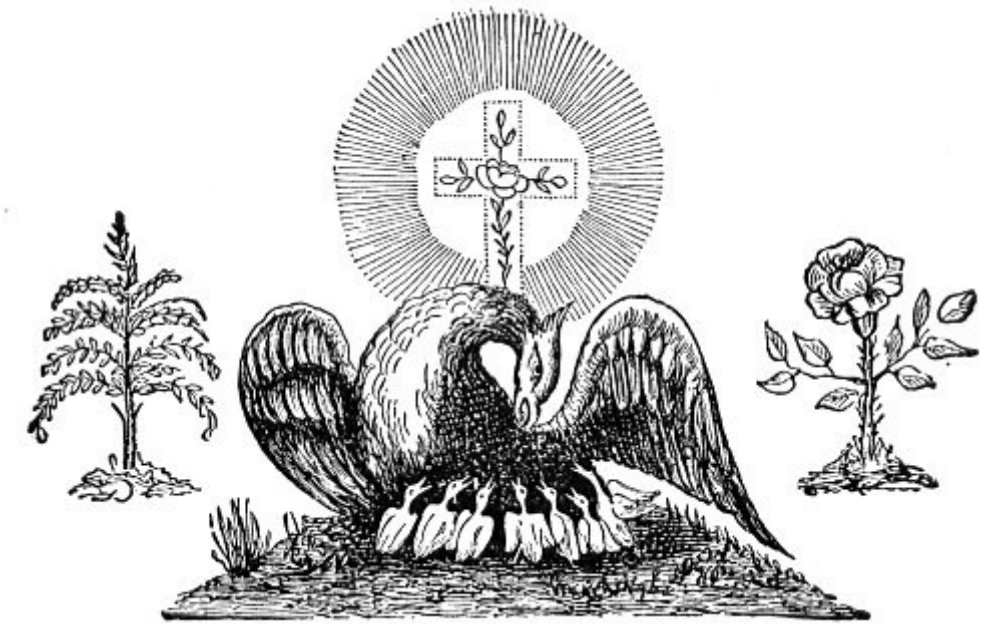
Neste grau a grande disputa entre o bem eo mal, em antecipação da aparência e advento do Word ou Redentor é simbolizada; e os ensinamentos esotéricos misteriosos dos

essênios e os cabalistas. Das práticas da antiga ganhamos, mas vislumbres nos escritores antigos; mas sabemos que, como suas doutrinas foram ensinados por João Batista, que se assemelhava muito as de maior pureza e mais quase perfeito, ensinada por Jesus; e que não só a Palestina estava cheio de discípulos de João, de modo que os sacerdotes e os fariseus não se atreveu a negar a inspiração de John; mas sua doutrina tinha estendido para a Ásia Menor, e tinha feito convertidos em luxuoso Éfeso, uma vez que também tinha em Alexandria, no Egito; e que prontamente abraçou a fé cristã, de que não tinha sequer ouvido falar antes.

Essas controvérsias velhos morreram de distância, e as antigas religiões têm

caiu no esquecimento. Mas a Maçonaria ainda sobrevive, vigoroso e forte, como quando a filosofia era ensinado nas escolas de Alexandria e sob o pórtico; ensinando as mesmas verdades antigas como os essênios ensinadas pelos margens do Mar Morto, e como João Batista pregava no deserto ;. verdades imperecíveis como a Divindade, e inegáveis como luz. Essas verdades foram reunidos pelos essênios das doutrinas do Oriente e do Ocidente, desde o Zend-Avesta e os Vedas, de Platão e Pitágoras, da Índia, da Pérsia, Fenícia e Síria, da Grécia e do Egito, e do Espírito Livros dos judeus. Por isso somos chamados Cavaleiros do Oriente e do Ocidente, porque suas doutrinas vieram de ambos. E essas doutrinas, o trigo peneirada do joio, a Verdade separado do erro, a Maçonaria tem atraído-se em seu coração dos corações, e através do fogo da perseguição, e as tempestades de calamidade, trouxe-os e os entregou a nós. Que Deus é um, imutável, imutável, infinitamente justo e bom; que a Light vai finalmente superar as trevas, - Bom vencer o mal, e verdade seja vitorioso sobre Erro; - estes, rejeitando todas as especulações selvagens e inúteis do Zend-Avesta, a Cabala, os gnósticos, e as Escolas, são a religião e Filosofia da Maçonaria.

Essas especulações e fantasias é útil para estudar; que saber em que inútil e investigações infrutífera a mente pode se envolver, você pode mais valor e apreciar a planície, simples, sublime, verdades universalmente reconhecidas, que têm em todas as idades sido a luz pela qual os maçons foram guiados em seu caminho; a sabedoria e força que gosta colunas imperecíveis têm sustentado e vai continuar a sustentar o seu Templo glorioso e magnífico.



XVIII. KNIGHT Rosa Cruz.

[Príncipe Rose Croix.]

Cada um de nós faz tais aplicações para sua própria fé e credo, dos símbolos e cerimônias deste grau, como lhe parece adequada. Com essas interpretações especiais que temos aqui nada para fazer. Como a lenda do Mestre Khu_ru_m, em que alguns vêem imaginei que a condenação e sofrimentos de Cristo; outros, os da infeliz Grão-Mestre dos Templários; outros, os da primeira Charles, rei da Inglaterra; e outros ainda a descida anual do Sol no solstício de inverno para as regiões de escuridão, a base de muitos uma lenda antiga; assim as cerimônias deste grau receber diferentes explicações; cada interpretá-los por si mesmo, e sendo ofendido com a interpretação de nenhuma outra.

De nenhuma outra maneira poderia Maçonaria possuir seu caráter de universalidade; aquele personagem que sempre foi peculiar a ele desde a sua origem; e que permite que dois Reis, adoradores de diferentes deidades, para sentar-se juntos como mestres, enquanto as paredes do primeiro templo surgiu; e os homens de Gebal, curvando-se aos deuses fenícios, para trabalhar ao lado dos hebreus a quem esses deuses eram abominação; e para sentar-se com eles no mesmo Lodge como irmãos.

p. 277

Você já aprendeu que essas cerimônias tem um significado geral, a cada um, de cada fé, que acredita em Deus e da imortalidade da alma.

Os homens primitivos se reuniram em nenhum templos feitos por mãos humanas. "Deus", disse Stephen, o primeiro mártir, "não habita em templos feitos por mãos humanas." Ao ar livre, sob o céu misterioso abrangente, no grande mundo-Temple, eles proferiram seus votos e ações de graças, e adorava o Deus da Luz; da luz que era para eles o tipo de bem, como a escuridão era o tipo de mal.

Todos antiguidade resolvido o enigma da existência do mal, por supor a existência de um princípio do mal, dos demônios, anjos caídos, um Ahriman, a Typhon, a Siva, a Lok, ou a Satanás, que, em primeiro lugar caindo si mesmos, e mergulhados na miséria e da escuridão, tentou o homem a sua queda, e trouxe o pecado ao mundo. Todos acreditavam em uma vida futura, a ser atingido pela purificação e ensaios; Em um estado ou sucessivos estados de recompensa e punição; e em um Mediador ou Redentor, pela qual o princípio do mal estava a ser superado, ea Divindade Suprema reconciliado com suas criaturas. A crença era geral, que Ele havia de nascer de uma virgem, e sofrem uma morte dolorosa. Os índios o chamavam Chrishna; os chineses, Kioun-tse; os persas, Sosiosch; os caldeus, Dhouvanai; os egípcios, Har-Oeri; Platão, o amor; e os escandinavos, Balder.

Chrishna, o hindu Redentor, foi embalado e educado entre os pastores. A Tyrant, no momento de seu nascimento, ordenou que todos os filhos do sexo masculino para ser morto. Ele realizou milagres, dizem que suas lendas, mesmo ressuscitar os mortos. Ele lavou os pés dos brâmanes, e era manso e humilde de espírito. Ele nasceu de uma virgem; desceu ao inferno, ressuscitou, subiu aos céus, cobrado seus discípulos para ensinar suas doutrinas, e deu-lhes o dom dos milagres.

O primeiro Masonic Legislador cuja memória seja preservada para nós pela história, foi Buda, que, cerca de mil anos antes da era cristã, reformou a religião de Manous. Ele ligou para o sacerdócio todos os homens, sem distinção de casta, que sentiu-se inspirado por Deus para instruir os homens. Aqueles que assim se associaram formada uma Sociedade de Profetas sob o nome de Samaneans. Eles reconheceram a existência de um único Deus incriado, em cujo seio tudo cresce, se desenvolve e transformado.

p. 278

[Parágrafo continua] A adoração a este Deus repousava sobre a obediência de todos os seres que Ele criou. Suas festas eram as dos Solstícios. As doutrinas de Buda permeado Índia, China e Japão. Os sacerdotes de Brahma, professando um credo escuro e sangrento, brutalizados por Superstition, unidos contra o Budismo, e com a ajuda de Despotismo, exterminados seus seguidores. Mas seu sangue fertilizado a nova doutrina, que produziu uma nova sociedade, sob o nome de Gimnosofistas; e um grande número, fugindo para a Irlanda, plantou suas doutrinas, e lá erguido as torres redondas, alguns dos quais ainda estão de pé, sólidas e não sacudidos como no início, monumentos visíveis dos tempos mais remotos.

Fenício Cosmogonia, como todos os outros na Ásia, era a Palavra de Deus, escrita em caracteres astrais, pelas divindades planetárias, e comunicada pelas semi-deuses, como um profundo mistério, às inteligências mais brilhantes da humanidade, a ser propagada por -los entre os homens. Suas doutrinas se assemelhava ao Sabeism Antiga, e sendo a fé de Hiram o rei e seu homônimo do artista, são de interesse para todos os maçons. Com eles, o Primeiro Princípio era meio material, metade espiritual, um ar sombrio, animado e impregnado pelo espírito; e um caos desordenado, coberto de espessa escuridão. Daí veio a palavra, e daí a criação e geração; e daí uma raça de homens, filhos da luz, que adorava o céu e suas estrelas, como o Ser Supremo; e cujos deuses diferentes, mas eram encarnações do Sol, a Lua, as estrelas, e do Éter. *Chrysor* foi o grande poder ígneo da Natureza, e *Baal* e *Malakarth* representações do Sol e da Lua, a última palavra, em hebraico, significa Rainha .

O homem tinha caído, mas não pelo tentador da serpente. Pois, com os fenícios, a serpente foi considerada a participar da natureza divina, e era sagrado, como ele estava no Egito. Ele foi considerado imortal, a não ser morto por violência, tornando-se jovem novamente na sua velhice, ao celebrar e consumir-se. Daí a serpente em um círculo, segurando a cauda na boca, era um emblema da eternidade. Com a cabeça de um falcão que ele era de uma natureza divina, e um símbolo do sol. Daí um Sect dos gnósticos o levou para o seu bom gênio, e, portanto, a serpente de bronze criados por Moisés no deserto, em que os israelitas olharam e viveram.

"Antes do caos, que precedeu o nascimento do Céu e da Terra", disse o chinês Lao-Tseu, "um único ser existente, imenso

e em silêncio, imutável e sempre agindo; a mãe do Universo. Eu não sei o nome desse Ser, mas eu designá-lo pela palavra Reason. O homem tem o seu modelo na terra, a terra no Céu, o Céu na razão, e razão em si mesma ".

"Eu sou", diz Isis, "Natureza; pai de todas as coisas, o soberano dos Elementos, a progênie primitivo do Tempo, o mais exaltado dos Deuses, o primeiro dos deuses celestiais e Deusas, a Rainha das Sombras, o rosto uniforme; que alienem com minha vara as inúmeras luzes do céu, a brisa salubres do mar, e o silêncio fúnebre do morto;. Divinity cujo único todo o mundo venera em muitas formas, com vários ritos e por muitos nomes The egípcios, especializados em sabedoria antiga, adora-me com cerimônias apropriadas, e me chamar pelo meu nome verdadeiro, Isis a rainha. "

"Os Vedas hindus definir, assim, a Divindade:

"Aquele que supera a fala, e através de cujo discurso de energia é expressa Sabe, pois, que Ele é Brahma, e não essas coisas não perecer-poder que o homem adora.

"Aquele a quem Intelligence não pode compreender, e somente Ele, dizem os sábios, pelo poder de quem a natureza da inteligência pode ser entendida Sabe, pois, que Ele é Brahma, e não essas coisas não perecer-poder que o homem adora.

"Aquele que não pode ser visto pelo órgão da visão, e pelo poder de quem o órgão da visão vê, tu sabe que Ele é Brahma, e não essas coisas perecíveis que o homem adora.

"Aquele que não pode ser ouvido pelo órgão da audição, e pelo poder de quem o órgão da audição ouve Sabe, pois, que Ele é Brahma, e não essas coisas perecíveis que o homem adora.

"Aquele que não pode ser percebido pelo órgão do olfato, e pelo poder de quem o órgão de cheirar cheiros Sabe, pois, que Ele é Brahma, e não essas coisas perecíveis que o homem adora."

"Quando Deus decidiu criar a raça humana", disse *Arius,* "Ele fez um Ser que Ele chamou a Palavra, o Filho, a *Sabedoria,* a fim de que este Ser poderia dar existência aos homens." Esta palavra é a *Ormuzd* de Zoroastro, o *Ainsoph* da Cabala, o Noῦς de Platão e Philo, a *Sabedoria* ou *Demiurgo* dos gnósticos.

Essa é a palavra verdadeira, o conhecimento de que nossos irmãos antigos procurado como a recompensa de valor inestimável de seus trabalhos sobre o Templo Sagrado: a Palavra de Vida, a Razão Divina ", em quem

p. 280

estava a vida, e que a vida a Luz dos homens ";" que por muito tempo brilhou nas trevas, e as trevas não a compreenderam; "A razão infinita que é a alma da Natureza, imortal, de que a Palavra deste grau nos lembra; e a acreditar em que e reverenciá-lo, é o dever peculiar de cada Mason.

"No princípio", diz o extrato de alguns trabalhos mais antigos, com o qual John começa seu Evangelho ", era o Verbo, eo Verbo estava perto de Deus, eo Verbo era Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele ., nada do que foi feito Nele estava a vida, ea vida era a luz dos homens; ea luz resplandece nas trevas, e as trevas não a contê-lo ".

É uma tradição antiga que essa passagem foi a partir de um trabalho mais velho. E Philostorgius e Nicéforo estado, que, quando o imperador Juliano comprometeu-se a reconstruir o Templo, uma pedra foi levado para cima, que cobria a boca de uma caverna quadrado profundo, no qual um dos trabalhadores, sendo desilusão por uma corda, encontrada na centro da pista de um pilar cúbico, sobre a qual havia um rolo ou livro, envolto em um pano de linho fino, no qual, em letras maiúsculas, era a passagem anterior.

No entanto, este pode ter sido, é claro que o Evangelho de João é uma polêmica contra os gnósticos; e, apresentando desde o início da doutrina atual no que diz respeito à criação pela Palavra, ele então se dirige para mostrar e exigir que esta palavra era Jesus Cristo.

E a primeira frase, totalmente traduzido para a nossa língua, seria lido assim: "Quando o processo de emanação, de criação ou evolução das existências inferiores ao Deus Supremo começou, o Verbo veio à existência e foi: e esta palavra era [τρος τον Θεον] perto de *Deus, ou seja,* a emanação imediata ou primeiro de Deus, e foi o próprio Deus, desenvolvidos ou manifestado nesse modo particular, e em ação E por que a Palavra tudo o que se foi criado "- E assim Tertuliano.. diz que Deus criou o mundo do nada, através de Sua Palavra, Sabedoria, ou Power.

Para Philo o judeu, como para os gnósticos, o Ser Supremo era a *Luz Primitiva,* ou *Arquétipo da Luz, - fonte* de onde emanam os raios que iluminam Souls. Ele é a *Alma* do Mundo, e como tais atos em todos os lugares. Ele próprio enche e barrancos toda a sua existência, e suas forças preencher e penetrar tudo. Sua imagem é a PALAVRA [LOGOS], uma forma mais brilhante do que o fogo, que não é pura luz. Esta palavra habita em Deus; pois é dentro de sua inteligência que o Ser Supremo quadros para si o

p. 281

[Parágrafo continua] Tipos de Idéias de tudo o que é assumir a realidade do Universo. A palavra é o veículo pelo qual Deus age sobre o Universo; O mundo das idéias por meio dos quais Deus criou as coisas visíveis; o Deus mais antigo, em comparação com o mundo material; Chefe e Representante Geral de todas as inteligências; Arco-angel, tipo e

representante de todos os espíritos, mesmo aqueles dos Mortais; o tipo de homem; o homem primitivo a si mesmo. Estas ideias são emprestadas de Platão. E esta palavra não é apenas o Criador *["por Ele foi tudo o que foi feita"],* mas atua *no lugar* de Deus; e por meio dele agir todos os Poderes e os atributos de Deus. E também, como o primeiro representante da raça humana, ele é o protetor dos homens e seu Pastor, o "Ben H'Adam", ou Filho do Homem.

O estado real do homem não é sua condição primitiva, aquela em que ele era a imagem do Word. Suas paixões desordenadas têm levou a cair de seu elevado estado original. Mas ele pode subir novamente, seguindo os ensinamentos da sabedoria celestial, e os Anjos quem comissões Deus para ajudá-lo a escapar da prisão do corpo; e lutando bravamente contra o Mal, a existência de que Deus permitiu apenas a fornecer-lhe os meios de exercer o seu livre-arbítrio.

O Ser Supremo dos egípcios era *Amu_n,* um Deus em segredo e oculto, o Pai Desconhecido dos gnósticos, a Fonte da Vida Divina, e de toda a força, a Plenitude de tudo, compreender todas as coisas em si mesmo, a luz original. Ele *não cria* nada; mas tudo *emana* dele: e todos os outros deuses são apenas suas manifestações. Dele, pelo enunciado de uma Word, emanava *Neith,* a Divina Mãe de todas as coisas, o pensamento primitivo, a força que põe tudo em movimento, o Espírito em toda a parte estendida, *a Divindade de Luz e Mãe do sol.*

Deste Ser Supremo, *Osíris* era a imagem, fonte de todo bem no mundo moral e física, e inimigo constante de Typhon, o Gênio do Mal, o Satanás do Gnosticismo, a matéria bruta, considerada sempre a rivalidade com o espírito que fluiu a partir da Divindade; e sobre as quais Har-Geri, o Redentor, Filho de Isis e Osiris, está finalmente a prevalecer.

No Zend-Avesta dos persas o Ser Supremo é o *Tempo, sem limite,* ZERUANE AKHERENE .-- Não origem poderia ser atribuída a Ele; pois Ele estava envolto em sua própria glória, e

Sua natureza e os atributos foram tão inacessível à inteligência humana, que Ele era, mas o objeto de uma veneração silenciosa. O início da Criação foi por emanação Dele. A primeira emanação era a Luz Primitive e, a partir desta Luz surgiu *Ormuzd,* o *Rei da Luz,* que, pela palavra, criou o mundo em sua pureza, é o seu conservante e Juiz, um santo e sagrado Ser, inteligência e conhecimento, Ele mesmo Tempo sem limite, e empunhando todos os poderes do Ser Supremo.

Nesta fé Pérsico, como ensinou muitos séculos antes de nossa era, e consubstanciado na Zend-Avesta, havia no homem um Princípio pura, procedente do Ser Supremo, produzido pela vontade e Palavra de Ormuzd. Para que se uniu um princípio impuro, proveniente de uma influência estrangeira, que de Ahriman, o Dragão, ou princípio do mal. Tentado por Ahriman, o primeiro homem e mulher tinham caído; e para 12 mil anos haveria guerra entre *Ormuzd* e os bons Espíritos criados por ele, e *Ahriman* e os maus a quem ele havia chamado à existência.

Mas as almas puras são assistidos por bons Espíritos, a Triumph do princípio da boa é determinado no momento em os decretos do Ser Supremo, eo período desse triunfo infalivelmente chegar. No momento em que a terra será mais aflitos com os males

trouxe sobre ela pelos Espíritos de perdição, três profetas aparece para levar assistência aos mortais. Sosiosch, o chefe dos três, vai regenerar o mundo, e restaurar a ele sua primitiva beleza, força e pureza. Ele julgará os bons e os maus. Depois da ressurreição universal do Bem, os Espíritos puros vai conduzi-los a uma morada de felicidade eterna. Ahriman, seus demônios, e todo o mundo, será purificado em uma torrente de queima de metal líquido. A Lei de Ormuzd dominará toda parte: todos os homens serão felizes: tudo, desfrutando de uma inalterável felicidade, vai se unir com Sosiosch em cantar os louvores do Ser Supremo.

Estas doutrinas, com algumas modificações, foram adoptadas pelo cabalistas e depois pelos gnósticos.

Apolônio de Tiana diz: "Vamos tornar o culto mais apropriado para a Divindade, quando para que Deus a quem chamamos o primeiro lugar, que é Um, e separado, e após a quem reconhecemos os outros, não apresentam quaisquer ofertas, kindle a Ele nenhum fogo, dedicar a Ele nenhuma coisa sensata, pois ele não precisa de nada, mesmo de tudo que a natureza mais exaltados do que a nossa poderia dar A.

terra não produz plantas, o ar nutre nenhum animal, não há nada em suma, que não seriam impuros à sua vista. Em nós mesmos a Ele-dressing anúncio, devemos usar apenas a palavra mais elevada, isso, quero dizer, o que não é expressa pela boca, a palavra de silêncio interior do espírito Desde o mais glorioso de todos os seres, devemos buscar as bênçãos, por aquilo que é mais glorioso em nós mesmos; e que é o espírito, que não precisa de órgãos. "

Estrabão diz: "Este Essence Supremo é o que todos nos abraça, da água e da terra, que nós chamamos os Céus, o mundo, a natureza das coisas Este Ser Superior deve ser adorado, sem qualquer imagem visível, no sagrado. pomares. Nesses retiros o devoto deve deitam para dormir, e esperam sinais de Deus em sonhos. "

Aristóteles diz: "Ele tem sido transmitida de uma forma mítica, desde os primeiros tempos para a posteridade, que não são deuses, e que o Divino compassos toda natureza Tudo além disso foi adicionado, após o estilo mítico, com a finalidade de. persuadir a multidão, e para o interesse das leis e com a vantagem do Estado. Assim, os homens têm dado aos deuses formas humanas, e até mesmo ter representado os sob a figura de outros seres, no trem das quais ficções seguido muitos mais o mesmo tipo Mas se, de tudo isso, nós separamos o princípio original, e considerá-lo sozinho, ou seja, que os primeiros Essências são Deuses, veremos que este tem sido divinamente disse;. e uma vez que é provável que a filosofia ea artes foram várias vezes, tanto quanto isso é possível, encontrou e perdeu, tais doutrinas pode ter sido preservado para nossos tempos como os restos de sabedoria antiga. "

Porfírio diz:. "Ao imagens dirigidas a sentir, os antigos representava Deus e seus poderes - pelo visível que tipificava o invisível para aqueles que tinham aprendido a ler, nestes tipos, como em um livro, um tratado sobre os Deuses Nós Não é necessário saber se o ignorante considerar as imagens para ser nada mais do que a madeira ou pedra, pois só assim, eles que são ignorantes da escrita não ver nada em monumentos de pedra, mas, nada em tablets, mas a madeira, e em livros, mas um tecido de papiro. "

Apolônio de Tiana realizada, que o nascimento ea morte são apenas na aparência; aquilo que se separa de *uma* substância *(a* essência divina), e é pego pela matéria, parece nascer; que, mais uma vez, que se liberta das amarras da matéria, e se reencontra com a Essência Divina, parece morrer. Há, no

mais, uma alteração entre tornar-se visível e se tornar invisível. Em tudo o que há, propriamente falando, mas a essência, a única que age e sofre, tornando-se tudo para todos; o Deus Eterno, a quem os homens errados, quando privá-lo do que propriamente pode ser atribuída somente a Ele, e transferi-lo para outros nomes e pessoas.

The New Platonists substituído a idéia do Absoluto, para a própria Essência Suprema, - como o primeiro, o princípio mais simples, anterior a toda a existência; de que nada pode ser determinado predicado; para que nenhuma consciência, sem auto-contemplação pode ser atribuída; na medida em que a fazê-lo, seria imediatamente implica uma qualidade, uma distinção entre sujeito e objeto. Esta Entidade Suprema pode ser conhecido somente por uma intuição intelectual do Espírito, transcendendo a si mesmo, e emancipar-se dos seus próprios limites.

Esta mera tendência lógica, por meio do qual os homens pensavam para chegar à concepção de um tal absoluto, o ὄν, uniu-se com um certo misticismo, que, por um estado transcendente de sentimento, comunicada, por assim dizer, a esta abstração que a mente receberia como uma realidade. A absorção do Espírito em que superexistence (τὸ ἐπέκεινα τῆς οὐσίας), de forma a ser totalmente identificado com ele, ou uma revelação do último para o espírito elevado acima de si mesmo, foi considerada como o fim mais alto que a vida espiritual pode chegar .

A idéia dos novos platônicos 'de Deus, foi o de um simples Essência Original, exaltado acima de tudo pluralidade e tudo se tornando; o único Ser verdadeiro; imutável, eterna [Ἑις ὤν ἑνὶ τῷ νῦν τὸ ἀεὶ πεπλήρωκε καὶ μόνον ἐστι τὸ κατὰ τοῦτον ὄντως ὢν.]: de quem toda a existência em suas diversas gradações emanou - o mundo dos deuses, quanto mais próximo semelhante a Si mesmo, sendo o primeiro, e na cabeça de todos. Nestes Deuses, que a perfeição, que na essência Supremo foi engastadas e unevolved, é expandido e se torna cognoscível. Eles servem para expor em diferentes formas a imagem de que Essence Supremo, para que nenhuma alma pode subir, exceto pelo voo mais alto da contemplação; e depois que ele se livrar de tudo que diz respeito ao senso - de toda multiplicidade. Eles são os mediadores entre o homem (surpreso e estupefato com multiplicidade) e da Unidade Suprema.

Philo diz: "Aquele que não acredita no milagre, simplesmente como a milagrosa, nem conhece a Deus, nem nunca procurou por ele, pois do contrário ele teria entendido, vendo os que verdadeiramente

grande e imponente vista, o milagre do universo, que esses milagres (em direção providencial de Deus para Seu povo) são apenas brincadeira de criança para o Poder Divino. Mas o verdadeiro milagre tornou-se desprezado através da familiaridade. O universal, pelo contrário, embora, em si insignificante, ainda, através do nosso amor da novidade, transporta-nos com espanto ".

Em oposição à anthropopathism das Escrituras judaicas, os judeus de Alexandria se esforçou para purificar a idéia de Deus desde toda a mistura do humano. Pela exclusão de toda paixão humana, foi sublimada a um algo desprovido de todos os atributos, e totalmente transcendental; eo simples Ser [ὅν], o Bom, e por si só, o Absoluto do platonismo, foi substituído para a divindade pessoal [י? Y? H? W? H] do Antigo Testamento. Ao subir para cima, além de toda a existência criada, a mente, desligando-se da Sensible, alcança a intuição intelectual deste Ser Absoluto; dos quais, no entanto, pode predicar nada, mas a existência, e deixa de lado todas as outras determinações como não responder à natureza exaltada da Essência Supremo.

Assim Philo faz uma distinção entre aqueles que estão no sentido próprio Filhos de Deus, tendo por meio de contemplação levantou-se para o mais alto Ser, ou atingido a um conhecimento de Deus, em Sua auto-manifestação imediata, e aqueles que sabem somente Deus em sua revelação mediata através de sua operação - como se declara na criação - na revelação ainda velado na letra da Escritura - aqueles, enfim, que se atribuem simplesmente para o Logos, e consideram que este é o Supremo Deus; quem são os filhos do Logos, ao invés do Ser Verdadeiro, ὅν.

"Deus", diz Pitágoras, "não é nem o objeto dos sentidos, nem sujeita à paixão, mas invisível, só inteligível, e extremamente inteligente. Em seu corpo, ele é como a *luz,* e em sua alma Ele se assemelha a verdade. Ele é o . *espírito* universal que permeia e diffuseth-se ao longo de toda a natureza Todos os seres recebem sua *vida* Dele Não há senão um só Deus, que não é, como alguns estão aptos a imaginar, sentado acima do mundo, ultrapassando a esfera do Universo;. mas ser-se apesar de tudo, Ele vê todos os seres que encher sua imensidão;. o único princípio, a *luz* do céu, o Pai de tudo o que Ele *produz tudo;* ele ordena e dispõe de tudo, Ele é a razão, a vida, ea MOTION de todo o ser. "

"Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida." Então disse

o fundador da Religião Cristã, como Suas palavras são relatados por João Apóstolo.

Deus, dizem os escritos sagrados dos judeus, apareceu a Moisés em uma chama de fogo, no meio de um arbusto, que não foi consumido. Ele desceu sobre o Monte Sinai, como a fumaça de uma *fornalha;* Ele passou diante dos filhos de Israel, por dia, em uma coluna de nuvem, e, à noite, em uma coluna de *fogo,* para lhes dar *a luz.* "Chame-lhe o nome de seus deuses", disse Elias, o Profeta para os sacerdotes de Baal ", e eu invocarei o nome de Adonai;. E que o deus que responder por meio de *fogo,* esse será Deus"

De acordo com a Cabala, como de acordo com as doutrinas de Zoroastro, tudo o que existe emanou de uma fonte de luz infinita. Antes de todas as coisas, existia *o ser primitivo,* o Ancião dos Dias, *o Rei Antigo da Luz;* um título a mais notável, porque ele é freqüentemente dado ao Criador no Zend-Avesta, e no Código de os sabeus, e ocorre nas Escrituras judaicas.

O mundo estava Sua Revelação, Deus revelou; e subsistiu somente nEle. Seus atributos foram lá reproduzido com várias modificações e em diferentes graus; de modo que o

Universo era o Seu Santo Splendor, o seu manto. Ele era para ser adorado em silêncio; e perfeição consistiu em uma abordagem mais próxima a ele.

Antes da criação do mundo, a LUZ PRIMITIVE encheu todo o espaço, de modo que não houve vazio. Quando o Ser Supremo, existente nesta Luz, resolveu exibir suas perfeições, ou manifestá-los em mundos, retirou-se dentro de si mesmo, formado em torno dele um espaço vazio, e lançava sua primeira emanação, um raio de luz; a causa e princípio de tudo o que existe, unindo tanto o poder gerador e conceptivo, que penetra tudo, e sem o qual nada poderia subsistir por um instante.

O homem caiu, seduzido pelos espíritos malignos mais remotas do Grande Rei da Luz; os da quarta mundo dos espíritos, Asiah, cujo chefe era Belial. Eles travar uma guerra incessante contra as inteligências puras dos outros mundos, que, como o Amshaspands. Izeds e Ferouers dos persas são os guardiões tutelares do homem. No início, tudo era uníssono e harmonia; cheio de a mesma luz divina e perfeita pureza. O Seven Kings of Evil caiu, e o Universo foi incomodado. Em seguida, o Criador deu a partir dos Sete Reis os princípios do Bem e da Luz, e dividiu-os entre os quatro mundos de Espíritos, dando aos primeiros três

as inteligências puras, unidos no amor e harmonia, enquanto para o quarto era concedida apenas alguns lampejos fracos de luz.

Quando o conflito entre estes e os anjos bons deve ter continuado no tempo determinado, e esses espíritos envolto em trevas longa e em vão se esforçaram para absorver a luz e vida divina, então o Eterno Ele mesmo vir a corrigi-los. Ele vai entregá-los a partir dos envelopes brutas de matéria que segurá-los em cativeiro, vai voltar a animar e fortalecer o raio de luz ou de natureza espiritual que eles têm preservado, e restabelecer a todo o Universo que Harmony primitiva, que era a sua felicidade.

Marcião, o gnóstico, disse: "A alma do cristão verdadeiro, adotado como um filho pelo Ser Supremo, a quem tem sido um estranho, recebe dele o Espírito e da vida divina. Ela é liderada e confirmou, por este presente, em uma vida pura e santa, como o de Deus, e se assim completa a sua carreira terrena, na caridade, castidade e santidade, que um dia vai ser desativado a partir do seu envelope material, como o grão maduro é separada do palha, e como o jovem pássaro escapa de seu escudo. Como os anjos, ele irá compartilhar a felicidade do bom e perfeito Pai, re-vestida com um corpo aéreo ou órgão, e feito semelhante ao de Anjos do Céu ".

Você vê, meu irmão, o que é o significado de Maçônica "Luz". Você vê por que o leste do Lodge, onde a letra inicial do nome da divindade pende sobre o Mestre, é o lugar da Light. Luz, em contraposição das trevas, é bom, como contraste, de Evil: e é a luz, o verdadeiro conhecimento da Divindade, o Eterno Bom, para os quais os maçons em todas as idades têm procurado. Ainda Maçonaria marcha firmemente para a frente em direção a essa luz que brilha na grande distância, a luz do dia em que o Mal, superados e vencidos, devem desaparecer e desaparecer para sempre, e Vida e Luz ser a lei do Universo, e sua harmonia eterna .

O Grau de Rose ✠ ensina três coisas, - a unidade, a imutabilidade e da bondade de Deus; a imortalidade da alma; ea derrota final e extinção do mal e errado e tristeza, por um Redentor ou Messias, ainda por vir, se ele já não tenha aparecido.

Ele substitui os três pilares do antigo Templo, com três que já foram explicadas para você, - Fé [em Deus, a humanidade, o homem a si mesmo], Esperança [na vitória sobre o mal, o avanço da

[Parágrafo continua] Humanidade, e uma a seguir], e Charity [aliviando as necessidades. e tolerante com os erros e os defeitos dos outros]. Para ser confiável, para ter esperança, para ser indulgente; estes, em uma época de egoísmo, de ele parecer da natureza humana, de julgamento severo e amargo, são as virtudes maçônicas mais importantes, e os verdadeiros suportes de cada templo maçônico. E eles são os antigos pilares do templo, sob diferentes nomes. Para ele só é sábio que julga os outros com caridade; ele só é forte, que tem esperança; e não há beleza como uma firme fé em Deus, a nós mesmos e nossos semelhantes.

O segundo apartamento, vestida de luto, as colunas do Templo quebrado e prostrado, e os irmãos se curvaram no desânimo profundo, representa o mundo sob a tirania do princípio do mal; em que a virtude é perseguida e vice recompensados; onde o justo passar fome de pão, e os ímpios ao vivo suntuosamente e vestido de púrpura e linho fino; onde as regras ignorância insolentes, e da aprendizagem e do gênio servir; onde o Rei e Sacerdote pisotear a liberdade e os direitos da consciência; onde a liberdade se esconde em cavernas e montanhas, e servilismo e subserviência fulvo e prosperar; onde o grito da viúva e do órfão morrendo de fome por falta de alimento, e tremendo de frio, ergue-se sempre para o céu, de um milhão de casebres miseráveis; onde os homens, dispostos ao trabalho, e morrendo de fome, eles e seus filhos e as esposas de seus peitos, implorar melancolicamente para o trabalho, quando o capitalista mimado tapa os moinhos; onde a lei pune a ela quem, morrendo de fome, rouba um pão, e permite que o sedutor vão livre; onde o sucesso de um partido justifica assassinato e violência e rapina impunes; e onde ele que com batota muitos anos e moendo os rostos dos pobres cresce rico, recebe escritório e honra na vida, e depois da morte valente funeral e um mausoléu esplêndido: - Neste mundo, onde, desde a sua tomada de decisões, a guerra nunca tem cessou, nem o homem fez uma pausa na triste tarefa de torturar e assassinar seu irmão; e de que a ambição, a avareza, a inveja, o ódio, a luxúria, e no resto do Ahriman do exército de Typhon e fazer uma Pandemonium: este mundo, mergulhado no pecado, fedendo a baixeza, clamorosa de tristeza e miséria. Se qualquer um ver nele também um tipo de a tristeza do Artesanato para a morte de Hiram, o sofrimento dos judeus na queda de Jerusalém, a miséria dos Templários com a ruína da sua ordem e da morte de De Molay, ou agonia e dores de consternação pela morte do Redentor do mundo, é o direito de cada um para fazê-lo.

O terceiro apartamento representa as conseqüências do pecado e

vício, e que diabos fez do coração humano, por suas paixões ardentes. Se qualquer um ver nele também um tipo de Hades dos gregos, a Geena dos hebreus, o Tártaro dos

romanos, ou o inferno dos cristãos, ou somente das agonias de remorso e as torturas de uma consciência repreensão, ele é o direito de cada um para fazê-lo.

A quarta apartamento representa o Universo, liberta do domínio insolente e tirania do princípio do mal, e brilhante com a luz verdadeira que brota da Divindade Suprema; quando o pecado e errado, e dor e tristeza, remorso e miséria não será mais para sempre; quando os grandes planos de Sabedoria Eterna Infinito será plenamente desenvolvido; e todas as criaturas de Deus, vendo que todo o sofrimento mal e individual aparente e errada foram, mas as gotas que foram para inchar o grande rio de infinita bondade, saberão que vasto como é o poder da divindade, Sua bondade e beneficência são infinitos como Seu poder . Se qualquer um ver nela um tipo de mistérios peculiares de qualquer fé ou credo, ou uma alusão a quaisquer ocorrências passadas, é o seu direito de fazê-lo. Que cada um aplicar seus símbolos como lhe agrada. Para todos nós que tipificam a regra universal da Maçonaria, - um dos seus três principais virtudes, fé, esperança e caridade; do amor fraterno e benevolência universal. Trabalhamos aqui para nenhum outro fim. Esses símbolos não precisa de nenhuma interpretação.

As obrigações de nossos irmãos antigo do Rose ✠ eram para cumprir todos os deveres de amizade, alegria, caridade, paz, generosidade, temperança e castidade: e escrupulosamente no sentido de evitar a impureza, a arrogância, ódio, raiva, e qualquer outro tipo de vício. Eles levaram a sua filosofia do velho Teologia dos egípcios, como Moisés e Salomão tinha feito, e emprestado seus hieróglifos e as cifras dos hebreus. Seus principais regras foram, para o exercício da profissão de medicina caridosamente e sem dinheiro, para fazer avançar a causa da virtude, ampliar as ciências, e induzir os homens a viver como nos tempos primitivos do mundo.

Quando este Grau teve a sua origem, não é importante para inquirir; nem com o que diferentes ritos tem sido praticado em diferentes países e em vários momentos. É de muito alta antiguidade. Suas cerimônias diferem com os graus de latitude e longitude, e recebe interpretações variantes. Se fôssemos examinar todas as diferentes cerimônias, seus emblemas, e suas fórmulas, devemos ver que tudo o que pertence aos elementos primitivos e essenciais da ordem, é respeitado em todos os santuários. Todos virtude prática da mesma forma, que possa produzir frutos. Todo o trabalho, como nós, para a extirpação

do vício, a purificação do homem, o desenvolvimento das artes e ciências, e o alívio da humanidade.

Nenhum admitir um adepto ao seu conhecimento filosófico altivo, e ciências misteriosas, até que ele foi purificado no altar dos Graus simbólicos. Que importância são divergências de opinião quanto à idade e à genealogia do Grau, ou variação na prática, cerimonial e liturgia, ou o tom da cor da bandeira sob a qual cada tribo de Israel marcharam, se tudo reverenciar o Santo Arco de Graus simbólicos, primeiro e inalterável fonte de Livre-Maçonaria; se tudo reverenciar nossos princípios conservadores, e está com a gente em grandes propósitos da nossa organização?

Se, em qualquer lugar, irmãos de uma crença religiosa particular, têm sido excluídos desta Grau, apenas mostra o quão gravemente os objectivos e plano da Maçonaria pode ser mal interpretado. Pois sempre que a porta de qualquer grau é fechado contra ele que

acredita em um Deus e da imortalidade da alma, por conta dos outros princípios da sua fé, que é a Maçonaria Grau já não. Sem Mason tem o direito de interpretar os símbolos deste grau para outro, ou de recusar-lhe os seus mistérios, se ele não vai levá-los com a explicação e comentários superadded.

Ouça, meu irmão, a *nossa* explicação dos símbolos do Grau, em seguida, dar-lhes essa nova interpretação como julgar adequado.

A *cruz* tem sido um símbolo sagrado da mais remota antiguidade. Pode ser encontrada em cima de todos os monumentos duradouros do mundo, no Egito, na Assíria, no Hindustão, na Pérsia, e nas torres budistas da Irlanda. Buda foi dito ter morrido em cima dele. Os druidas cortar um carvalho em sua forma e segurou-o sagrado, e construiu seus templos dessa forma. Apontando para os quatro cantos do mundo, era o símbolo da natureza universal. Foi em uma árvore em forma de cruz, que Chrishna foi dito ter expirado, perfurado com flechas. Foi reverenciado no México.

Mas seu significado peculiar neste Grau, que é dado a ele pelos antigos egípcios. *Thoth* ou *Ptah* é representado nos monumentos mais antigos que transportam em sua mão a *Crux Ansata* ou *Ankh* , [a cruz Tau, com um anel ou um círculo sobre ele]. Ele é tão visto no tablet dupla de Shufu e Noh Shufu, construtores da maior das pirâmides, no Wady Meghara, na península do Sinai. Foi o hieróglifo para *a vida* , e com um triângulo prefixado significava *que dá vida* . Para nós, portanto, é o símbolo da *vida* --de que a vida

que emanou da Divindade, e de que a vida eterna para a qual toda a esperança que nós; através da nossa fé na bondade infinita de Deus.

A Rosa, era antigamente sagrado para Aurora e do Sol É um símbolo de *Amanhecer* , da ressurreição de Luz e a renovação da vida e, portanto, do alvorecer do primeiro dia, e mais particularmente da ressurreição: ea Cruz e Rose juntos são, portanto, hieroglificamente para ser lido, *the Dawn da Vida Eterna* , que todas as nações têm esperado pelo advento de um Redentor.

O *pelicano* que alimenta seus jovens é um emblema da beneficência grande e abundante da natureza, do Redentor do homem caído, e de que a humanidade e caridade que deve distinguir um cavaleiro deste grau.

A *águia* era o símbolo vivo do deus egípcio *Mendes* ou *Menthra* , a quem *Sesostris-Ramses* feitos um com *Amon-Rá* , o deus de Tebas e Alto Egito, e do representante da Sun, a palavra significa RE *Sun* ou *Rei* .

O *Compass* encimado com uma *coroa* significa que, apesar da alta classificação atingido na Maçonaria por um Cavaleiro da Rosa Croix, equidade e imparcialidade são, invariavelmente, para regular a sua conduta.

Para a palavra INRI, inscrito na Crux Ansata ao longo do assento do Mestre, muitos significados foram atribuídos. O cristão Iniciado reverentially vê nela as iniciais da inscrição sobre a cruz na qual Cristo suffered-- *Jesus Nazarenus Rex Iudeorum* . Os

sábios da Antiguidade conectá-lo com um dos maiores segredos da Natureza, o de regeneração universal. Eles interpretaram assim, *Igne Natura renovador integra* ; [Toda a natureza é renovada pelo fogo]: A alquímico ou Hermética maçons enquadrado por isso este aforismo, *Igne NITRUM Roris invenitur* . E os jesuítas são acusados de ter aplicado a ele este axioma odiosa, *justum Necare Reges impios* . As quatro letras são as iniciais das palavras hebraicas que representam os quatro elements-- *Iammim* , mares ou água; *Nour* , fogo; *Rouach* , o ar, e *Iebeschah* , a terra seca. Como lemos, não preciso repetir para você.

A Cruz, ×, foi o Sinal da Creative Sabedoria ou Logos, o Filho de Deus. Platão diz: "Ele expressou-o sobre o Universo na figura da carta X. O próximo Poder de Deus Supremo foi decussated ou figurado na forma de uma cruz sobre o Universo." Mithras assinado seus soldados na testa com um

Cruz. É a marca de 600, o ciclo misterioso das encarnações.

Estamos constantemente a ver o Tau eo Resh unidos assim .Estas duas cartas, no antigo samaritano, como encontrado em Arius, stand, o primeiro para 400, o segundo para 200 = 600. Esta é a equipe de Osíris, também, e seu monograma, e foi adotado pelos cristãos como um sinal. Em uma medalha de Constâncio é que estava escrito: "hoc signo victor eris Em . "Uma inscrição no Duomo, em Milão lê," et Christi • Nomina • • Sancta Tenei. "

Os egípcios usavam como um sinal de seu Deus Canobus, um ou um indiferentemente. O Vaishnavas da Índia também têm a mesma Sagrada Tau, que eles também marcar com cruzes, assim , E com triângulos, assim, . As vestes dos sacerdotes de Horns foram cobertos com estas Cruzes .Assim foi o vestido da Lama do Tibete. As marcas sectárias dos jainistas são O emblema distintivo da Sect de Xac Japonicus é . É o sinal de Fo, idêntico com a Cruz de Cristo.

Sobre as ruínas do Mandore, na Índia, entre outros emblemas místicos, são o triângulo místico, eo triângulo entrelaçado, , Isto também é encontrado em moedas e medalhas antigas, escavadas a partir das ruínas de Oojein e outras cidades antigas da Índia.

Você entrou aqui em meio a escuridão e na sombra, e são revestidas de o fato de tristeza. Lament, com a gente, a triste condição da raça humana, neste vale de lágrimas!

as calamidades dos homens e as agonias das nações! a escuridão da alma desnorteado, oprimidos pela dúvida e apreensão!

Não há nenhuma alma humana que não é triste às vezes. Não há nenhuma alma inteligente, que não faz às vezes desespero. Não há talvez nenhuma, de tudo o que penso em tudo de qualquer coisa para além das necessidades e interesses do corpo, que não é, por vezes assustados e aterrorizados pelas questões terríveis que, sentindo-se como se fosse uma coisa culpado por fazê-lo, sussurros a si mesmo em suas profundezas mais íntimos. Alguns Demônio parece torturam-lo com dúvidas, e para esmagá-lo com o desespero, a perguntar se, afinal de contas, é certo que as suas convicções são verdadeiras, e sua fé bem fundamentada: se é realmente a certeza de que um Deus de Amor Infinito e Beneficência rege o Universo, ou apenas algum grande remorseless Destino e ferro Necessidade, se escondeu na escuridão impenetrável, e que os homens e os seus sofrimentos e tristezas, suas esperanças e alegrias, suas ambições e ações, não têm mais interesse ou importância do que os motes que dança na luz do sol; ou um

p. 293

[Parágrafo continua] Sendo que se diverte com a vaidade incrível e loucura, as contorções e contorções dos insetos insignificantes que compõem a humanidade, e de braços cruzados imaginar que eles lembram o Onipotente. "O que somos nós," o tentador pergunta: "mas fantoches em um show-box? O Onipotente destino, puxar nossas cordas suavemente!-Nos dançar misericordiosamente off nosso pequeno palco miserável!"

"Não é", os sussurros de Demônios ", apenas a vaidade desmedida do homem que lhe causa agora fingir para si mesmo que ele é como Deus no intelecto, simpatias e paixões, como era aquela que, no início, o fez acreditar que ele era, em sua forma e órgãos do corpo, a própria imagem da Divindade? Não é o seu Deus apenas a sua própria sombra, projetada em contornos gigantescos sobre as nuvens? Será que ele não cria para si um deus de si mesmo, limitando-se adição de extensão indefinida para suas próprias faculdades, poderes e paixões? "

"Quem", a Voz que nem sempre será sussurros silenciosos, "já completamente satisfeito-se com seus próprios argumentos no que diz respeito à sua própria natureza? Quem nunca demonstrou para si mesmo, com um conclusiveness que elevou a crença de certeza, que ele era um espírito imortal, morando temporariamente na casa e envelope do corpo, e viver para sempre depois disso deve ter se deteriorado? Quem nunca demonstrou nem nunca pode demonstrar que o intelecto do homem é diferente da dos animais mais sábios, excepto em grau? Quem já fez mais do que a proferir disparates e incoerências no que diz respeito à diferença entre os instintos do cão e a razão do homem? O cavalo, o cão, o elefante, são tão consciente de sua identidade como nós somos. Eles pensam, sonho, lembre-se, discutir com eles mesmos, conceber, planejar e *razão* . O que é o intelecto e inteligência do homem, mas o intelecto do animal em um grau mais elevado ou maior quantidade? " Na *verdadeira* explicação de um único pensamento de um cão, toda a metafísica será condensado.

E com ainda mais terrível significado, a Voz pergunta: em que é que as massas de homens, os vastos enxames de a raça humana, provaram-se tanto mais sábio ou melhor do que os animais, em cujos olhos brilha uma inteligência superior do que em *sua* maçante, não intelectual orbs; no que diz respeito eles provaram-se dignos de ou

adequado para uma vida imortal. Teria que ser um prêmio de qualquer valor para a grande maioria? Será que eles mostram, aqui na terra, qualquer capacidade de melhorar, qualquer aptidão para um estado de existência em que

p. 294

eles não podiam se agachar ao poder, como cães temendo o chicote, ou tiranizar fraqueza indefeso; em que não poderia odiar, e perseguirem, e tortura, e exterminar; em que não poderia negociar, e especular, e excesso de alcançar, e prender os incautos e enganar a confidência e gamble e prosperar, e cheirar com farisaísmo nas curtas-vindas de outras pessoas, e graças a Deus que eles não eram como outros homens? O que, para um imenso número de homens, seria o valor de um paraíso onde eles não poderiam mentir e difamação, e dobram avocations de base para retornos lucrativos?

Infelizmente olharmos ao nosso redor, e ler os registros sombrios e tristes dos velhos tempos mortos e apodrecidos. Mais de dezoito séculos, cambaleou para o reino espectral do passado, uma vez que Cristo, ensinando a religião do amor, foi crucificado, que poderia tornar-se uma religião do ódio; e Suas doutrinas são ainda nem sequer nominalmente aceito como verdadeiro por um quarto da humanidade. Desde sua morte, o que incalculável enxames de seres humanos viveram e morreram na incredulidade total de tudo o que nós julgamos essencial para a salvação! O que multitudinária miríades de almas, uma vez que as trevas da superstição idólatra se acalmaram, espessa e impenetrável, sobre a terra, se reuniram-se em direção ao trono eterno de Deus, para receber o julgamento?

A religião do amor revelou-se, por dezessete longos séculos, tanto da Religião de Elate, e infinitamente mais a Religião da perseguição, que Mahometanism, seu rival invencível. Heresias cresceu diante dos Apóstolos morreu; e Deus odiava os nicolaítas, enquanto João, em Patmos, proclamou Sua ira vindoura. Seitas wrangled, e cada um, uma vez que ganhou o poder, perseguiu a outra, até que o solo de todo o mundo cristão foi regada com o sangue, e engordados na carne, e clareados com os ossos, dos mártires, e engenhosidade humana, foi tributados em seu máximo para inventar novos modos por que tortura e agonias poderia ser pró-Longed e fez mais requintado.

"Com que direito", sussurra a Voz ", que esse selvagem e impiedoso, animal perseguindo, para que os sofrimentos e as contorções de outros de sua espécie miserável fornecer as sensações mais prazerosas, e cuja massa cuidado apenas para comer, dormir , vestidos, e chafurdar na prazeres sensuais, e o melhor do que disputa, o ódio, a inveja, e, com poucas exceções, consideram os seus interesses sozinho, - com que direito é que se esforçar para iludir-se na convicção de que é não um animal, como o lobo, a hiena eo tigre

p. 295

são, mas um pouco mais nobre, um espírito destinado a ser imortal, uma centelha da Luz essencial, Fire and Reason, que é Deus? Que outros imortalidade do que um de egoísmo poderia aproveitar esta criatura? De que outro é capaz? Não deve imortalidade começar *aqui* e não é *a vida* de uma parte dela? Como deve morte mudar a natureza base da alma base? Por que não os outros animais que só vagamente imitam a devassa, selvagem, da crueldade humana e sede de sangue, o mesmo direito que o homem tem, a esperar uma ressurreição e uma eternidade de existência, ou um céu de amor?

O mundo melhora . O homem deixa de perseguir, - quando os perseguidos tornar-se demasiado numerosos e fortes, mais tempo para apresentar a ele. Essa fonte de prazer fechados, os homens exercem o engenho da sua crueldade sobre os animais e outros seres vivos abaixo deles. Privar outras criaturas da vida que Deus lhes deu, e isso não só para que possamos comer sua carne para a alimentação, mas por mera lascívia selvagem, é o emprego agradável e diversão do homem, que se orgulha de ser o Senhor da Criação e um pouco menor que os anjos. Se ele não pode mais usar o rack, na forca, as pinças, e o jogo, ele pode odiar, e calúnia, e deliciar-se com o pensamento de que ele vai, daqui por diante, desfrutando luxuosamente bem-aventuranças sensuais do Céu, vê com satisfação a contorção agonias daqueles justamente condenado por se atrever a ter opiniões contrárias à sua própria, sobre assuntos totalmente além da compreensão de ambos e ele.

Onde os exércitos dos déspotas deixará de matar e devastar, os exércitos de "Freedom" tomar o seu lugar, e, a preto e branco misturados, abate e queima e violentar. Cada idade reencena os crimes, bem como as loucuras de seus antecessores, e ainda guerra licenças indignação e transforma terras fecundas em desertos, e Deus é agradeceu nas Igrejas para açougues sangrentas, e os devastadores sem remorsos, mesmo quando inchado pela pilhagem, são coroados de louros e receber aplausos.

De toda a humanidade, e não uma em dez mil tem qualquer aspiração além das necessidades diárias da vida animal bruto. Nessa idade, e em todos os outros, todos os homens, exceto alguns, na maioria dos países, nascem para ser meros animais de carga, colaboradores de cavalo e do boi. Profundamente ignorantes, mesmo em terras "civilizados", eles pensar e raciocinar como os animais ao lado da qual eles trabalham. Para eles, Deus, alma, espírito, a imortalidade, são meras palavras, sem qualquer significado real. O Deus da década de vigésimos do cristão

mundo é apenas Bel, Moloch, Zeus, ou na melhor das hipóteses Osiris, Mithras, ou Adonai, com outro nome, adorado com as antigas cerimônias pagãs e fórmulas ritualísticas. É a estátua de Olympian Jove, adorado como o Pai, na Igreja Cristã que era um templo pagão; É a estátua de Vênus, tornar-se a Virgem Maria. Para a maior parte, os homens não fazem em seus corações acreditam que Deus é justo ou misericordioso. Eles temem e encolher a partir de seus relâmpagos e pavor sua ira. Para a maior parte, eles só *acho que* eles acreditam que existe uma outra vida, um julgamento, e um castigo para o pecado. No entanto, eles vão, no entanto, perseguem como infiéis e ateus aqueles que não *não* acreditam no que eles próprios imaginam que eles acreditam, e que ainda não acreditam, porque é incompreensível a eles em sua ignorância e falta de intelecto. Para a grande maioria da humanidade, mas Deus é a imagem refletida, no espaço infinito, do Tyrant terrena em seu trono, só que mais poderoso, mais inescrutável, e mais implacável. Para a maldição da Humanidade, o déspota só precisa de ser, o que a mente popular tem, em cada época, imaginava Deus.

Nas grandes cidades, as camadas mais baixas da população são igualmente sem fé e sem esperança. Os outros têm, na maioria das vezes, uma mera fé cega, imposta pela educação e circunstâncias, e não tão produtivo de excelência moral ou mesmo honestidade comum como o Islamismo. " *Sua propriedade estará seguro aqui* ", disse o muçulmano; " *Não há cristãos aqui* . " O mundo filosófico e científico torna-se cada dia mais e mais descrente. Fé e razão não são opostos, em equilíbrio; mas antagônicas e

hostis entre si; sendo o resultado da escuridão e do desespero de ceticismo, confesso, ou meia-velado como racionalismo.

Ao longo de mais de três quartos do globo habitável, a humanidade ainda se ajoelha, como os camelos, para tomar sobre si as burthens ser tamely suportados pelos seus tiranos. Se a República, ocasionalmente, se ergue como uma estrela, ele se apressa com toda a velocidade para definir no sangue. Os reis não precisa fazer guerra contra ele, para esmagá-lo para fora de seu caminho. É necessário apenas para deixá-lo sozinho, e logo coloca as mãos violentas sobre si mesma. E quando um povo escravizado longo sacudir seus grilhões, ele pode muito bem ser incrédulo perguntou:

Porventura a mensagem braggart
Por algum vislumbre cego de Liberdade, vincular-se,
através de loucura, odiado pelos sábios, a lei,
Sistema e Empire?

p. 297

Em todo o mundo do trabalho é, de alguma forma, o escravo do capital; geralmente, um escravo para ser apenas alimentado, desde que ele pode trabalhar; ou melhor, somente enquanto seu trabalho é rentável para o proprietário do chattel humano. Há fome na Irlanda, greves e fome na Inglaterra, o pauperismo e cortiços-tocas em Nova York, a miséria, a miséria, a ignorância, a miséria, a brutalidade do vício e da insensibilidade à vergonha, de mendicância desesperado, em todas as fossas e esgotos humanos em todos os lugares. Aqui, um famishes costura-mulher e congelamentos; lá, mães assassinam seus filhos, para que os poupado pode viver sobre o pão comprado com os subsídios de sepultamento do starveling mortos; e, ao lado meninas se prostituem por comida.

Além disso, diz a voz, esta corrida besotted não está satisfeito em ver suas multidões arrastadas pelas grandes epidemias cujas causas são desconhecidas, e da justiça ou a sabedoria de que a mente humana não pode conceber. Ele também deve estar sempre em guerra. Não houve um momento desde que os homens divididos em tribos, quando todo o mundo estava em paz. Sempre os homens têm se empenhado em matar uns aos outros em algum lugar. Sempre os exércitos têm vivido pela labuta do lavrador, e guerra esgotou os recursos, desperdiçado as energias, e terminou a prosperidade das nações. Agora ele carrega a posteridade por nascer com dívida esmagadora, as hipotecas de todos os estados, e traz aos Estados a vergonha e infâmia de repúdio desonesto.

Às vezes, os incêndios funestas de luz guerra até metade de um continente ao mesmo tempo; como quando todos os Thrones se unem para obrigar um povo para receber novamente uma dinastia odiado e detestável, ou Estados Unidos negar o direito de dissolver uma união cansativo e criar para si um governo separado. Então, novamente as chamas flicker e morrer, eo fogo arde em suas cinzas, para sair de novo, depois de um tempo, com renovada e uma fúria mais concentrado. Às vezes, a tempestade, revolver, uiva sobre apenas pequenas áreas; às vezes, suas luzes são vistas, como nos velhos baliza fogos-nos morros, cercando todo o globo. No mar, mas ouve o rugido do canhão; nenhum rio, mas corre o vermelho com sangue; não há simples, mas shakes, pisoteados pelos cascos de carregamento esquadrões; nenhum campo, mas é fertilizado pelo sangue dos mortos; e em todos os lugares homem mata, desfiladeiros abutre, e os uivos de lobo na orelha do soldado morrendo. Nenhuma cidade não é torturado por tiro e escudo; e

não as pessoas não conseguem aprovar a blasfêmia horrível de agradecer a Deus de Amor para vitórias e carnificina. Te

p. 298

[Parágrafo continua] Deums ainda são cantadas para a véspera de São Bartolomeu e Vésperas sicilianas. A engenhosidade do homem é atormentado, e todos os seus poderes criativos têm a tarefa, para fabricar o enginery infernal de destruição, por que os corpos humanos pode ser o mais rápida e eficazmente esmagado, quebrado, rasgado, e mutilado; ea Humanidade ainda hipócrita, bêbada com o sangue e encharcado com gore, grita para o céu em um único assassinato, perpetrado para satisfazer uma vingança não mais anticristão, ou para satisfazer a cupidez não mais ignóbil, do que aqueles que são os sussurros do Diabo no almas das nações.

Quando tivermos com carinho sonhou em Utopia e do Milênio, quando nós começamos quase a acreditar que o homem não é, afinal, um tigre metade domados, e que o cheiro de sangue não vai acordar o selvagem dentro dele, nós somos de repente sobressaltou do sonho ilusório, para encontrar a máscara fina de aluguel civilização em dois, e jogado desdenhosamente de distância. Nós deitar para dormir, como o camponês na lava-encostas do Vesúvio. A montanha tem sido assim por muito tempo inerte, que acreditamos que seus fogos extintos. Rodada nós pendurar as uvas de agrupamento, e as folhas verdes do tremor de oliva na noite ao ar suave sobre nós. Acima de nós brilhar os pacíficos, estrelas do paciente. A queda de uma nova erupção nós, o rugido dos trovões subterrâneos, as estocadas do relâmpago vulcânica no seio envolta do céu acorda; e vemos, horrorizados, o Titan torturado lançando os seus fogos entre as estrelas pálidas, sua grande árvore de fumaça e nuvem, as torrentes vermelho escorrendo de seus lados. O rugido e os shriekings da Guerra Civil estão à nossa volta: a terra é um pandemônio: homem é novamente uma Savage. Os grandes exércitos rolar ao longo de suas ondas hediondos, e deixar para trás deles fumando e desertos despovoadas. O saqueador é em todas as casas, arrancando até mesmo o bocado de pão da boca da criança morrendo de fome. Cabelos brancos estão se envolveu em sangue, e infância inocente grita, em vão, Lust por misericórdia. Leis, Tribunais, Constituições, Cristianismo, Perdão, Piedade, desaparecer. Deus parece ter abdicado, e Moloch a reinar em seu lugar; enquanto Imprensa e exultai iguais Púlpito de assassinato universal, e instar o extermínio dos vencidos, pela espada e a tocha flamejante; e para saquear e matar autoriza as bestas humanas de rapina para os agradecimentos do Senados cristãs.

Ganância comercial amortece os nervos da simpatia das Nações, e os torna surdo às demandas de honra, os impulsos de generosidade, os apelos daqueles que sofrem sob a injustiça. Em outros lugares, a busca universal da riqueza destrona Deus e paga

p. 299

honras divinas a Mammon e Baalzebub. O egoísmo reina absoluto: para ganhar riqueza torna-se todo o negócio da vida. As vilanias de jogo legalizado e especulação tornou epidêmico; traição é, mas a evidência de astúcia; escritório se torna a presa de facção bem-sucedida; o País, como Actéon, é rasgada por seus próprios cães de caça, e os vilões que tenha cuidadosamente educados para seu comércio, mais avidamente saqueá-lo, quando é *in extremis* .

Com que direito, as demandas de voz, é que uma criatura sempre se dedica ao trabalho de roubo mútuo e abate, e que faz o seu próprio interesse, seu Deus, afirmam ser de natureza superior às feras da qual ele é o protótipo?

Então as sombras de uma queda horrível dúvida sobre a alma que de bom grado amor, confiança e acreditar; a escuridão, de que este que você rodeado era um símbolo. Ele duvida da verdade da Revelação, a sua própria espiritualidade, a própria existência de um Deus benevolente. Ele se pergunta se não é ocioso para esperar qualquer grande progresso da humanidade rumo à perfeição, e se, quando se avança em um aspecto, não retroceder em alguns outros, como forma de compensação: se avanço da civilização não é aumentar de egoísmo: se a liberdade não leva necessariamente a licença e anarquia: se a miséria e degradação das massas não inevitavelmente seguir aumento da população e da prosperidade comercial e de fabricação. Pergunta se o homem não é o esporte de um cego, destino implacável: se todas as filosofias não são ilusões, e todas as religiões as criações fantásticas da vaidade humana e presunção; e, acima de tudo, se, quando a razão é abandonado como um guia, a fé dos budistas e brâmane não tem os mesmos pretensões de soberania e implícita, credibilidade irracional, como qualquer outro.

Ele se pergunta se não é, afinal de contas, as injustiças evidentes e palpáveis da vida, o sucesso e prosperidade da Bad, as calamidades, opressões, e misérias do bem, que são as bases de todas as crenças em um estado futuro da existência? Duvidando a capacidade do homem para o progresso indefinido aqui, ele duvida da possibilidade de que em qualquer lugar; e se ele não duvidar de que Deus existe, e é justo e generoso, ele pelo menos não pode silenciar o sussurro constantemente recorrentes, que as misérias e calamidades dos homens, suas vidas e mortes, suas dores e tristezas, seu extermínio por guerras e epidemias , são fenômenos de não superior a dignidade, o significado e importância, no olho de Deus, do que aquilo que as coisas da mesma natureza ocorrer para outros organismos da matéria; e que o peixe de

os mares antigos, destruídos por miríades para dar lugar a outras espécies, as formas contorcidas em que são encontradas como fósseis que atestem a sua agonia; os insetos de coral, os animais e aves e insetos mortos pelo homem, têm tanto direito como ele a clamar com a injustiça das dispensações de Deus, e para exigir a imortalidade da vida em um novo universo, como compensação por suas dores e sofrimentos e morte prematura no mundo.

Este não é um quadro pintado pela imaginação. Muitos uma mente pensante tem até duvidou e se desesperou. Quantos de nós pode dizer que a nossa fé é tão bem fundamentada e completa que nunca ouvimos esses sussurros dolorosos dentro da alma? Thrice bem-aventurados os que nunca dúvida, que ruminam em contentamento paciente como as vacas, ou cochilar sob o ópio de uma fé cega; em cujas almas nunca descansa que Sombra Awful que é a ausência da Luz Divina.

Para explicar a si mesmos a existência do mal e do sofrimento, os persas antigos imaginavam que havia dois princípios ou Divindades no Universo, o de bom e outro do mal, constantemente em conflito uns com os outros na luta pelo domínio, e alternadamente superar e vencer. Mais de ambos, para os sábios, era o supremo; e para *eles* Luz foi, no final de prevalecer sobre as trevas, o bem sobre o mal, e mesmo Ahriman e seus demônios a participar com suas naturezas perversos e cruéis e

compartilhar a salvação universal. Não lhes ocorre que a existência do princípio do mal, com o consentimento do Onipotente Supremo, apresentou a mesma dificuldade, e deixou a existência do mal como inexplicável como antes. A mente humana é sempre o conteúdo, se ele pode remover uma dificuldade mais um passo fora. Não posso acreditar que o mundo repousa sobre nada, mas é devotamente conteúdo quando ensinou que é carregado no dorso de um imenso elefante, que se destaca na parte de trás de uma tartaruga. Dada a tartaruga, A fé é sempre satisfeitos; e tem sido uma grande fonte de felicidade para multidões que poderia acreditar em um diabo que poderia aliviar a Deus do ódio de ser o autor do pecado.

Mas não para todos é a fé suficiente para superar essa grande dificuldade. Eles dizem que, com o Suplicante, " *Senhor! Eu acredito!* "--mas gosta dele eles são obrigados a acrescentar:" *Ajuda a minha incredulidade!* "--Reason deve, para estes, co-operar e coincidem com fé, ou eles ainda permanecem nas trevas da dúvida, - mais miserável de todas as condições da mente humana.

Destes, apenas, que se importam com nada além dos interesses e atividades da vida, não estão interessados nesses grandes problemas. Os animais, também, não considerá-los. É a característica de uma alma imortal, que ele deve procurar certificar-se de sua imortalidade, e para compreender este grande enigma, do Universo. Se o hotentote ea Papuásia não estão perturbados e torturado por essas dúvidas e especulações, elas não são, por isso, deve ser considerado como sábio ou sorte. O suína, também, são indiferentes aos grandes enigmas do universo, e estamos felizes em ser totalmente inconscientes que é a grande revelação e manifestação, no tempo e espaço, de um único pensamento do Infinito Deus.

Exaltar e magnificar a Fé como iremos, e dizer que ele começa onde termina Reason, deve, afinal, ter uma base, seja em razão, a analogia, a Consciência, ou testemunho humano. O adorador de Brahma também tem fé implícita no que nos parece claramente falsa e absurda. Sua fé descansa nem no Reason, Analogia, ou a consciência, mas no testemunho de seus professores espirituais, e dos Livros Sagrados. O muçulmano acredita também, no depoimento positivo do Profeta; eo Mórmon também pode dizer: " *Eu acredito que este, porque é impossível* . " Sem fé, por mais absurda ou degradante, já queria que essas fundações, testemunho, e os livros. Milagres, comprovados por testemunhos incontestáveis têm sido usados como uma base para a fé, em todas as épocas; e os milagres modernos são melhor autenticado, uma centena de vezes, do que os antigos.

De modo que, afinal de contas, a fé deve fluir de uma fonte dentro de nós, quando a evidência de que o que estamos a pensar não se apresenta aos nossos sentidos, ou ele vai em caso algum, ser a certeza da verdade do que se acredita.

A Consciência, ou inerente e inato convicção, ou o instinto divinamente implantada, da verdade das coisas, é o maior número possível de provas, se não a *única verdadeira* prova, da veracidade de certas coisas, mas apenas de verdades de uma classe limitada.

O que chamamos de razão, isto é, a nossa razão humana imperfeita, não só pode, mas com certeza vai, nos levam para longe da verdade no que diz respeito às coisas invisíveis e, especialmente, as do Infinito, se acharmos que não acreditam em nada, mas

o que ele pode demonstrar. ou a não acreditar que ele pode por seus processos de lógica revelar-se contraditórios, irracional, ou absurdo. Sua linha de fita não pode medir os arcos da Infinity. Por exemplo, para a razão humano,

p. 302

uma Justiça Infinita e uma Infinita Misericórdia ou Amor, no mesmo Ser, são inconsistentes e impossível. Um deles, que pode demonstrar, necessariamente exclui o outro. Por isso, pode demonstrar que, como a criação teve um começo, segue-se necessariamente que uma eternidade tinha decorrido antes da Divindade começou a criar, durante o qual Ele estava inativo.

Quando nós olhamos, de uma noite sem lua clara, sobre os céus de brilho de estrelas, e saber que cada estrela fixa de todas as miríades é um dom, e cada um, provavelmente, possuindo a sua comitiva de mundos, todos povoados por seres vivos, nós sentimos nossa sensatez própria insignificância, na escala da criação, e ao mesmo tempo refletir que muito do que tem em diferentes idades foram fé religiosa, nunca poderia ter sido acreditado, se a natureza, tamanho e distância dos Suns, e do nosso próprio Sol, Lua, e Planetas, tinha sido conhecido pelos antigos como eles são para nós.

Para eles, todas as luzes do firmamento foram criados apenas para dar luz à Terra, como as suas lâmpadas ou velas pendurado acima dela. A terra era suposto ser a única porção habitada do Universo. O mundo eo Universo eram sinônimos. Do tamanho imenso e distância dos corpos celestes, os homens não tinham a concepção. Os Sábios teve, em Caldéia, Egito, Índia, China, e na Pérsia, e, portanto, os sábios sempre teve, um credo esotérico, ensinada apenas nos mistérios e desconhecido para o vulgar. No Sage, em qualquer país, ou na Grécia ou Roma, acredita o credo popular. Para eles, os deuses e os ídolos dos deuses eram símbolos e símbolos de grandes e misteriosas verdades.

O Vulgar imaginou a atenção dos deuses para ser continuamente centrada sobre a terra eo homem. As divindades gregas habitada Olympus, uma montanha insignificante da Terra. Havia o Tribunal de Zeus, para que Netuno veio do mar, e Plutão e Perséfone das glooms do Tártaro nas profundezas insondáveis do seio da Terra. Deus desceu do céu e no Sinai ditou leis para os hebreus ao seu servo Moisés. As estrelas eram os guardiões dos mortais cujos destinos e fortunas deveriam ser lidos em seus movimentos, conjunções e oposições. A Lua foi a noiva e irmã do Sol, na mesma distância acima da Terra, e, como o Sol, feita para o serviço da humanidade sozinho.

Se, com o grande telescópio de Lord Rosse, examinamos a grande nebulosa de Hércules, Orion, e Andrômeda, e encontrá-los resolúvel

p. 303

em estrelas mais numerosas do que as areias da praia do mar; se refletirmos que cada uma destas estrelas é um dom, como e até mesmo muitas vezes maiores do que o nosso, - cada um, além de uma dúvida, com o seu séquito de mundos que pululam com a vida; - se ir mais longe na imaginação, e esforçar-se por conceber todas as infinidades de espaço, cheio de sóis e mundos semelhantes, parece que estamos em uma vez a encolher a uma insignificância incrível.

O Universo, que é a palavra pronunciada de Deus, é *infinito* em sua extensão. Não há espaço vazio além da criação em qualquer lado. O Universo, que é o pensamento de Deus pronunciado, nunca foi *não* , uma vez que Deus nunca foi inerte; Nem era, sem pensar e criar. As formas de mudança criação, os sóis e mundos viver e morrer como as folhas e os insetos, mas o próprio Universo é infinito e eterno, porque Deus é, foi e será sempre, e nunca fez *não* pensar e criar.

A razão é de bom grado que admitir que a Inteligência Suprema, infinitamente poderoso e sábio, deve ter criado este imenso Universo; mas também nos diz que somos como sem importância em como os zoófitos e entozoários, ou como as partículas invisíveis da vida animada que flutuam no ar ou enxame na água-gota.

Os fundamentos da nossa fé, descansando sobre o interesse imaginado de Deus em nossa raça, um interesse facilmente supposable quando o homem se julgava o único ser criado inteligente e, portanto, eminentemente digno o cuidado especial e ansiedade atento de um Deus que tinha apenas esta terra para cuidar, e *sua* sozinho pela superintendência de manutenção da casa, e que estava disposta a criar, em todo o Universo infinito, apenas um único ser, que possui uma alma, e não um mero animal, são brutalmente abalada como o Universo expande e se expande para nós; e as trevas da dúvida e da desconfiança se instala pesado sobre a alma.

Os modos em que se encontra habitualmente se esforçaram para satisfazer as nossas dúvidas, só aumentá-los. Para *demonstrar* a necessidade de uma causa da criação, é igualmente para demonstrar a necessidade de uma causa para que causa. O argumento do plano e projeto só remove a dificuldade mais um passo fora. Descansamos o mundo sobre o elefante, e o elefante na tartaruga, ea tartaruga on - nada.

Para dizer-nos que os animais possuem apenas o instinto e que a razão pertence somente a nós, de modo algum tende a satisfazer-nos da diferença radical entre nós e eles. Porque, se a fenômenos mentais

pelos animais que pensar, sonho, lembre-se, argumentam da causa para o efeito, planejar, elaborar, combinar e comunicar seus pensamentos uns aos outros, de modo a agir racionalmente em concerto, se o seu amor, ódio e vingança, pode ser concebido de como os resultados da organização da matéria, como a cor e perfume, o resort para a hipótese de uma alma imaterial para explicar os fenômenos da mesma natureza, só que mais perfeitos, que se manifesta pela *humano* ser, é extremamente absurdo. Essa matéria organizada pode pensar ou mesmo *sentir* , em tudo, é o grande mistério insolúvel. "Instinct" é apenas uma palavra sem significado, ou então isso significa inspiração. Ou é o próprio animal, ou Deus no animal, que pensa, lembra, e razões; e do instinto, de acordo com a aceitação comum do termo, seria o maior e mais maravilhoso de mistérios, - nada menos do que uma coisa os sussurros diretos, imediatos e contínuos da Divindade, - para que os animais não são máquinas, ou autômatos movidos por molas, e o macaco não é senão um australiano mudo.

Devemos *sempre* permanecem na escuridão da incerteza, da dúvida? Existe *nenhum* modo de escapar do labirinto, exceto por meio de uma fé cega, que não explica nada, e em muitos credos, antigos e modernos, define Motivo pelo desafio, e leva a crer em um

Deus ou sem um universo, um universo sem um Deus, ou um Universo que é em si um Deus?

Lemos nos Chronicles hebraicas que Schlomoh o sábio rei causou a ser colocado na frente da entrada do templo duas enormes colunas de bronze, um dos quais foi chamado YAKAYIN eo outro BAHAZ; e essas palavras são prestados em nossa versão *Força* e *Criação* . A Maçonaria das Lojas Azuis não dá nenhuma explicação sobre estas colunas simbólicas; nem os livros hebraicos, informe-nos que eram simbólica. Se não for assim pretendido como símbolos, eles foram posteriormente entendida como tal.

Mas, como estamos certos de que tudo *dentro* do Templo foi simbólica, e que toda a estrutura foi a intenção de representar o Universo, podemos razoavelmente concluir que as colunas do pórtico também tinha um significado simbólico. Seria tedioso para repetir todas as interpretações que fantasia ou embotamento encontrou para eles.

A chave para o seu verdadeiro significado não é detectável. A distinção perfeito e eterno dos dois termos primitivos do silogismo criativa, a fim de alcançar a demonstração da sua

harmonia com a analogia dos contrários, é o segundo grande princípio de que a filosofia oculta velado sob o nome de " *Cabala* ", e indicado por todos os hieróglifos sagrados dos antigos santuários, e dos ritos, tão pouco compreendido pela massa dos Iniciados , do Antigo e Moderno Livre-Maçonaria.

O Sohar declara que tudo o que nos proventos universo através do mistério do "Balance", isto é, de equilíbrio. Do Sephiroth, ou Emanações Divinas, sabedoria e compreensão, gravidade e benignidade, ou Justiça e Misericórdia, e Victory and Glory, constituem pares.

Sabedoria, ou o Generative Intelectual *Energia* , e de entendimento, ou a capacidade de ser impregnada por a energia ativa e produzir intelecção ou pensamento, são representados simbolicamente na Kabalah como macho e fêmea. Assim também são justiça e misericórdia. Força é a energia intelectual ou de atividade; Estabelecimento ou de Estabilidade é a capacidade intelectual para produzir, a passividade. Eles são o poder de *geração* e da capacidade de *produção* . Pela sabedoria, diz-se, Deus cria, e com o entendimento estabelece. Estas são as duas colunas do Templo, os contrários, como o homem e mulher, como razão e fé, Onipotência e Liberdade, Justiça Infinita e Infinita Misericórdia, Poder Absoluto ou força para fazer o mesmo que é mais injusto e imprudente, e sabedoria absoluta que faz que é impossível fazê-lo; Direito e dever. Eles eram as colunas do mundo intelectual e moral, o hieróglifo monumental da antinomia necessária para a grande lei da criação.

Deve haver um para cada Força Resistência para apoiá-lo, a cada acender uma sombra, para cada Royalty um reino para governar, para cada afirmativa um negativo.

Para os cabalistas, Luz representa o princípio ativo, e as Trevas ou Sombra é análogo ao princípio passivo. Por isso, foi que eles fizeram dos emblemas dos dois sexos Divinas e as duas forças criativas Sol e da Lua; portanto, que eles atribuída a mulher a Tentação e

do primeiro pecado, e, em seguida, o primeiro trabalho, o trabalho materno da redenção, porque é a partir do seio da própria escuridão que vemos a luz nascer de novo. The Void atrai a completa; e por isso é que o abismo da pobreza e da miséria, a medonha Mal, o nada vazio aparente de vida, a rebelião temporária das criaturas, eternamente atrai o oceano transbordante de ser, de riquezas, de piedade e de

amar. Cristo completou a Expiação na Cruz, descendo ao inferno.

Justiça e Misericórdia são contrários. Se cada um ser infinito, a sua co-existência parece impossível, e que são iguais, não se pode mesmo aniquilar o outro e reinar sozinho. Os mistérios da Natureza Divina estão além da nossa compreensão finita; mas assim que de fato são os mistérios da nossa própria natureza finita; e é certo que, em toda a harmonia da natureza e do movimento são o resultado do equilíbrio de forças opostas ou contrárias.

A analogia dos contrários dá a solução do problema mais interessante e mais difícil da filosofia moderna, - o acordo definitivo e permanente da razão e da fé, da autoridade e da liberdade do exame, da Ciência e Crença, da Perfeição em Deus e em Imperfeição Man. Se a ciência ou conhecimento é o Sol, a crença é o homem; é um reflexo do dia durante a noite. A fé é a Isis velado, o Suplemento da Razão, nas sombras que precedem ou seguem Reason. Ele emana da razão, mas nunca pode confundir-lo nem ser confundido com ele. As invasões do motivo, mediante a fé, ou da fé na razão, são os eclipses do Sol ou da Lua; quando eles ocorrem, eles fazem inútil tanto a fonte de luz e de sua reflexão, de uma só vez.

Ciência perece por sistemas que não são nada, mas as crenças; Fé e sucumbe ao raciocínio. Para as duas colunas do Templo de defender o edifício, eles devem permanecer separados e ser paralelos um ao outro. Assim que é tentada pela violência para trazê-los juntos, como Sansão, eles são derrubados, e todo o edifício cai sobre a cabeça do homem cego erupção cutânea ou a prostituta revolutionist ressentimentos pessoais ou nacionais com antecedência dedicada à morte.

Harmonia é o resultado de uma preponderância de forças alternada. Sempre que isso é querer no governo, o governo é um fracasso, porque ele é ou despotismo ou anarquia. Todos os governos teóricos, no entanto plausíveis a teoria, terminar em um ou o outro. Os governos que estão a suportar não são feitas no armário de Locke ou Shaftesbury, ou em um congresso ou uma convenção. Em uma República, as forças que parecem contrários, que na verdade são contrários, movimento sozinho e dar vida. As Esferas são mantidos em suas órbitas e fez girar harmoniosamente e infalivelmente, pela concorrência, o que parece ser a oposição, de duas forças contrárias. Se a força centrípeta deve superar a centrífuga,

e para o equilíbrio de forças cessar, a corrida das Esferas do Sol Central aniquilaria o sistema. Em vez de consolidação, o todo seria quebrado em fragmentos.

O homem é um agente livre, embora Onipotência está acima e ao redor dele. Para ser livre para fazer o bem, ele deve ser livre para fazer o mal. A Luz necessita. o Shadow.

Um Estado é livre como um indivíduo em qualquer governo digno desse nome. O Estado é menos potente do que a Divindade, e, portanto, a liberdade do cidadão é consistente com a sua soberania. Estes são opostos, mas não antagônicas. Assim, em uma união de Estados, a liberdade dos Estados é consistente com a Supremacia da Nação. Quando qualquer obtém o domínio permanente sobre o outro, e eles deixam de ser *em equilibrio* , a invasão continua com uma velocidade que é acelerado como o de um corpo em queda, até as fracas é aniquilado e, em seguida, não havendo resistência para suportar o mais forte, apressa-se em ruínas.

Assim, quando o equilíbrio da razão e da fé, em que o indivíduo ou a Nação, e o cessar alternada preponderância, o resultado é, de acordo como um ou outro é permanente vencedor, ateísmo ou a superstição, descrença ou credulidade cega; E os sacerdotes ou de descrença ou de Fé tornar despótico.

" *Aquele que ama a Deus, que ele corrige* , "é uma expressão que formula um dogma todo. As provações da vida são as bênçãos da vida, para o indivíduo ou a Nação, se quer tem uma alma que é verdadeiramente digno de salvação. " *Luz e escuridão* ", disse Zoroastro," *são formas eternas do mundo* . " A Luz ea Sombra estão em toda parte e sempre em proporção; A luz que é a razão de ser do Shadow. É por ensaios só, por as agonias da tristeza e da disciplina acentuada das adversidades, que os homens e as nações atingir iniciação. As agonias do jardim do Getsêmani e as da Cruz no Calvário precedeu a Ressurreição e foram os meios de Redenção. É com a prosperidade que Deus aflige a humanidade.

O Grau de Rose ✠ é dedicada ao e simboliza o triunfo final da verdade sobre a mentira, da liberdade sobre a escravidão, da luz sobre as trevas, da vida sobre a morte, e do bem sobre o mal. A grande verdade é que inculca, que, não obstante a existência do mal, Deus é infinitamente sábio, justo e bom: que, embora os assuntos do mundo proceder por nenhuma regra de certo e errado conhecido por nós na estreiteza de nossos pontos de vista, contudo está tudo certo, porque é o trabalho de

[Parágrafo continua] Deus; e todos os males, todas as misérias, todas as desgraças, mas são como gotas na grande corrente que está varrendo a frente, guiados por Ele, a um grande e magnífico resultado: a de que, na hora marcada, Ele vai resgatar e regenerar o mundo, e o Princípio, o Poder, e a existência do mal, então, cessar; que isso vai ser provocada por esses meios e instrumentos como Ele escolhe a empregar; se pelos méritos de um Redentor que já apareceu, ou um Messias que está ainda aguardavam, por uma encarnação de si mesmo, ou por um profeta inspirado, ele não pertence a nós, como maçons para decidir. Que cada juiz e acreditar por si mesmo.

Nesse meio tempo, nós trabalhamos para apressar a vinda daquele dia. A moral da Antiguidade, da lei de Moisés e do cristianismo, são nossos. Reconhecemos todos os professores da moralidade, cada reformador, como um irmão nessa grande obra. A Águia é para nós o símbolo da liberdade, os compassos da igualdade, o Pelican da Humanidade, e nossa ordem de Fraternidade. Trabalhando para estes, com Fé, Esperança e Caridade como nossa armadura, vamos esperar com paciência para o triunfo final do Bem e a manifestação completa da Palavra de Deus.

Ninguém Mason tem o direito de medir para outro, dentro das paredes de um templo maçônico, o grau de veneração que ele deve sentir por qualquer Reformer, ou o Fundador de qualquer religião. Nós ensinamos a crença em nenhum credo particular, como nós ensinamos incredulidade em nenhum. Seja qual for superior atribui o Fundador da Fé cristã pode, em nossa opinião, ter tido ou não ter tido, ninguém pode negar que Ele ensinou e praticou uma moral puro e elevado, mesmo com o risco e com a perda definitiva de sua vida. Ele não era apenas o benfeitor de um povo deserdados, mas um modelo para a humanidade. Devotadamente Ele amava os filhos de Israel. Para eles, Ele veio, e somente a eles Ele pregou que o Evangelho que os discípulos depois realizada entre os estrangeiros. Ele de bom grado teria libertado o povo escolhido de sua escravidão espiritual da ignorância e degradação. Como um amante de toda a humanidade, que estabelece a sua vida para a emancipação de seus irmãos, ele deve ser para todos, a cristã, a judia, e maometano, um objeto de gratidão e veneração.

O mundo romano sentiu as dores do aproximando dissolução. Paganismo, seus templos quebrados por Sócrates e Cícero, tinha falado a sua última palavra. O Deus dos hebreus era desconhecido fora dos limites da Palestina. As velhas religiões não tinha conseguido dar felicidade e paz para o mundo. O balbucio e disputas

filósofos tinham confundido idéias de todos os homens, até que duvidava de tudo e tinha fé em nada: nem em Deus, nem na sua bondade e misericórdia, nem na força do homem, nem em si mesmos. A humanidade foi dividida em duas grandes classes, o mestre e do escravo; os poderosos e os abjeta, o alto eo baixo, os tiranos e a multidão; e até mesmo o ex estavam saciados com o servilismo do último, afundado por lassitude e desespero para as mais baixas profundezas da degradação.

Quando, eis que uma voz, no inconsiderable província romana da Judéia proclama um novo Evangelho - um novo "Palavra de Deus", para esmagado, sofrimento, sangrando humanidade. Liberdade de Pensamento, a igualdade de todos os homens do olho de Deus, fraternidade universal! uma nova doutrina, uma nova religião; a velha verdade primitiva pronunciou mais uma vez!

O homem é mais uma vez ensinou a olhar para cima, para o seu Deus. Já não a um Deus escondeu em mistério impenetrável, e infinitamente distante da simpatia humana, surgindo apenas em intervalos de escuridão para ferir e esmagar a humanidade, mas a Deus, bom, amável, beneficentes, e misericordioso: um sim, amar as criaturas que Ele fez, com um amor incomensurável e inesgotável; Quem sente por nós, e se solidariza com a gente, e nos envia a dor e quer e desastre só que eles podem servir para desenvolver em nós as virtudes e excelências que nos convir a viver com Ele a seguir.

Jesus de Nazaré, o "Filho do homem", é o expositor da nova Lei do Amor. Ele chama a Ele os humildes, os pobres, os párias do mundo. A primeira frase que Ele pronuncia abençoa o mundo, e anuncia o novo evangelho: "Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados." Ele derrama o óleo da consolação e paz sobre cada coração esmagado e sangrando. Cada doente é Sua prosélito. Ele compartilha suas dores, e se solidariza com todas as suas aflições.

Ele levanta-se o pecador e a mulher samaritana, e ensina-lhes a esperança de perdão. Ele perdoa a mulher apanhada em adultério. Ele escolhe seus discípulos não entre os

fariseus ou os filósofos, mas entre a baixa e humilde, mesmo dos pescadores da Galiléia. Ele cura os doentes e alimenta os pobres. Ele vive entre os indigentes e sem amigos. "Deixai as crianças", disse Ele, "de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus;! Os mansos, porque eles herdarão a terra; o misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia; os puros de coração, porque eles verão

p. 310

[Parágrafo continua] Deus; o tomador de paz, porque serão chamados filhos de Deus! Primeiro se reconciliar com eles o irmão e, em seguida, vem apresentar a tua oferta diante do altar. Dá a quem te pedir, e com ele que iria pedir de ti não se desvie! Amai os vossos inimigos; bendizei os que vos maldizem; fazei bem aos que vos odeiam; e orai pelos que usam despitefully maltratam e vos perseguem! Todas as coisas que vós quereis que os homens vos façam, fazei vós também a eles; porque esta é a lei e os profetas! Ele não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim. Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros: por Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos. Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida por seu amigo. "

O Evangelho de Amor Ele selou com sua vida. A crueldade do sacerdócio judaico, a ferocidade ignorante da multidão, ea indiferença Roman ao sangue bárbaro, pregaram na cruz, e Ele expirou proferindo bênçãos sobre a humanidade.

Morrer assim, Ele legou seus ensinamentos para o homem, como uma herança inestimável. Pervertida e corrompida, eles têm servido como base para muitos credos, e foi feito o mesmo mandado de in-tolerância e perseguição. Nós aqui ensiná-los na sua pureza. Eles são a nossa Maçonaria; pois para eles bons homens de todos os credos podem se inscrever.

Que Deus é bom e misericordioso e ama e se solidariza com as criaturas que Ele fez; que Seu dedo é visível em todos os movimentos da moral, intelectual e material de universo; que somos Seus filhos, os objetos de seu cuidado paternal e respeito; que todos os homens são nossos irmãos, cujos desejos estamos a fornecer, seus erros para perdoar, as suas opiniões para tolerar, seus ferimentos para perdoar; que o homem tem uma alma imortal, o livre arbítrio, o direito à liberdade de pensamento e ação; que todos os homens são iguais aos olhos de Deus; que a melhor maneira de servir a Deus, humildade, mansidão, benignidade, bondade, e as outras virtudes que os humildes podem praticar, bem como os elevados; esta é "a nova lei," a "palavra", para o qual o mundo tinha esperado e ansiado tanto tempo; e todo verdadeiro Cavaleiro da Rosa ✠ vai reverenciar a memória daquele que ensinou, e olhar com indulgência, mesmo sobre aqueles que atribuem a ele um caráter muito acima de suas próprias concepções ou crença, mesmo ao ponto de considerar-Lo Divino.

Ouça Philo, o judeu grego. "A alma contemplativa, de forma desigual

p. 311

guiada, por vezes em direção a abundância e, por vezes, para a esterilidade, embora sempre avançando, é iluminado pelas idéias primitivas, os raios que emanam da Inteligência Divina, sempre que sobe em direção aos Tesouros sublime. Quando, ao

contrário, que desce, e é estéril, ele cai dentro do domínio dessas inteligências que são denominados Anjos. . . para, quando a alma é privada da luz de Deus, o que leva-lo para o conhecimento das coisas, já não goza mais do que uma luz fraca e secundário, o que lhe dá, e não o entendimento das coisas, mas que de palavras apenas, como neste mundo vil. . . . "

"... Deixe o estreito de alma retirar, tendo suas orelhas selado! Nós nos comunicamos os mistérios divinos para aqueles apenas que receberam a iniciação sagrada, para aqueles que praticam a verdadeira piedade, e que não estão escravizados pela pompa vazia de palavras , ou as doutrinas dos pagãos....

"... O, vós Iniciados, vós cujos ouvidos são purificados, receber isso em suas almas, como um mistério para nunca mais ser perdido! Revelá-la a não Profane! Mantenha e contê-lo dentro de si mesmos, como um tesouro incorruptível, não gosto de ouro ou prata, mas mais precioso do que tudo além;., pois é o conhecimento da Grande Causa, da natureza, e de que é nascido de ambos e se você encontrar um Iniciado, ser-lhe cerco com as suas orações, para que ele esconda de você não há novos mistérios que ele deve saber, e não descansar até que você tenha obtido-los! Para mim, embora eu foi iniciado nos Grandes Mistérios por Moisés, o amigo de Deus, mas, tendo visto Jeremias, eu o reconheci, não só como Iniciado, mas como um Hierofante, e eu sigo a sua escola ".

Nós, como ele, reconhecer todos os Iniciados como nossos irmãos. Nós pertencemos a ninguém credo ou escola. Em todas as religiões há uma base da Verdade; em tudo o que há moralidade pura. Tudo o que ensinam os princípios cardeais da Maçonaria que respeitamos; todos os professores e os reformadores da humanidade nós admiramos e reverenciar.

Maçonaria também tem a sua missão a cumprir. Com suas tradições .reaching de volta para os tempos mais antigos, e seus símbolos namorar mais para trás do que até mesmo a história monumental do Egito se estende, ela convida todos os homens de todas as religiões para alistar-se sob seus banners e à guerra contra o mal, a ignorância, e errado. Você agora seu cavaleiro, e para seu serviço de sua espada é consagrado. Que você possa provar um soldado digno de uma causa nobre!

Moral e dogma.

CONSELHO DE KADOSH.

XIX.

GRAND pontífice.

O verdadeiro Mason trabalha para o benefício daqueles que estão por vir depois dele, e para o avanço e melhoria de sua raça. Essa é uma ambição pobre que se contenta, dentro dos limites de uma única vida. Todos os homens que merecem viver, o desejo de sobreviver seus funerais, e viver depois da boa que eles têm feito a humanidade, em vez de nos personagens desvanecimento escritas nas memórias dos homens. A maioria dos homens o desejo de deixar algum trabalho por trás deles que podem durar mais do que o seu próprio dia e breve geração. Isso é um impulso instintivo, dado por Deus, e muitas vezes encontrada no mais rude coração humano; a prova mais segura da imortalidade da alma, e de a diferença fundamental entre o homem e os brutos mais sábios. Para plantar as árvores que, depois que estiverem mortos, será abrigam os nossos filhos, é tão natural quanto a amar a sombra desses nossos pais plantadas. O mais rude lavrador analfabeto, dolorosamente consciente de sua própria inferioridade, o mais pobre mãe viúva, dando seu sangue de vida para aqueles que pagam apenas para o trabalho de sua agulha, vai trabalhar e stint-se para educar seu filho, para que ele possa dar uma maior estação no mundo do que eles; - e de tal são maiores benfeitores do mundo.

Em suas influências que ele sobreviver, o homem torna-se imortal, antes da ressurreição geral. A mãe espartana, que, dá a seu filho o seu escudo, disse: "Com ele, ou em cima dele!" depois dividiu o governo de Lacedaemon com a legislação de Licurgo; para ela também fez uma lei, que viveu depois dela; e ela inspirou os soldados Spartan que depois demolido os muros de Atenas, e ajudou Alexander para conquistar o Oriente. A viúva que deu Marion as flechas de fogo para queimar sua própria casa, que poderia já não abrigam os inimigos de seu país infantil, a casa onde ela tinha ficado em cima do peito de seu marido, e onde seus filhos haviam nascido, legislou mais efetivamente para Seu estado de Locke ou Shaftesbury, ou do que muitos Legislativo tem feito, uma vez que esse Estado ganhou sua liberdade.

Era de pouca importância para os reis do Egito e da

[N] continua Monarchs da Assíria e da Fenícia, que o filho de uma mulher judia, um enjeitado, adotado pela filha de Sesostris Ramses, matou um egípcio que oprimia um escravo hebreu, e fugiu para o deserto, para ficar lá 40 anos. Mas Moisés, que outro sábio poderia ter se tornado Regent do Baixo Egito, conhecidos por nós apenas por um tablet em um túmulo ou monumento, tornou-se o libertador dos judeus, e conduziu-os do Egito para as fronteiras da Palestina, e feito para -lhes uma lei, a partir do qual cresceu a fé cristã; e assim moldou os destinos do mundo. Ele e os antigos juristas romanos, com Alfred de Inglaterra, o Saxon Thanes e Norman Barons, os antigos juízes e chanceleres, e os fabricantes dos cânones, perdido nas brumas e sombras do passado, estes são os nossos legisladores; e nós obedecemos as leis que eles decretadas.

Napoleão morreu sobre a rocha árida de seu exílio. Seus ossos, suportados para a França pelo filho de um rei, o descanso nas Hôpital des Invalides, na grande cidade às margens do Sena. Seus pensamentos ainda governar a França. Ele, e não as pessoas, destronou o Bourbon, e dirigiu o último Rei da Casa de Orleans para o exílio. Ele, em seu caixão, e não as pessoas, votaram a coroa para a Terceira Napoleão; e ele, e não os generais da França e da Inglaterra, levou suas forças unidas contra o sombrio do Norte despotismo.

Mahomet anunciou aos idólatras árabes o novo credo: *"Não há um só Deus, e Maomé, como Moisés e de Cristo, é o Seu Apóstolo."* Por muitos anos sem ajuda, em seguida, com a ajuda de sua família e alguns amigos, em seguida, com muitos discípulos e último de todos, com um exército, ele ensinou e pregou o Corão. A religião do entusiasta Arabian selvagem converter as Tribos inflamados do Grande Deserto, espalhados por Ásia, construiu as dinastias sarracenos, conquistou a Pérsia e da Índia, o Império Grego, África do Norte, e na Espanha, e correu as ondas de sua soldadesca feroz contra as ameias do Norte cristandade. A lei de Maomé ainda governa a quarta parte da raça humana; e Turk e árabe, Moor e persa e hindu, ainda obedecer ao Profeta, e orar com o rosto virado para Meca; e ele, e não os de vida, regras e reina nas partes mais belas do Oriente.

Confúcio ainda promulga a lei para a China; e os pensamentos e idéias de Pedro, o Grande governar a Rússia. Platão e os outros grandes sábios da Antiguidade ainda reinar como reis de Filosofia, e ter domínio sobre o intelecto humano. A grandes estadistas do passado ainda presidir nos Conselhos de Nações. Burke ainda

permanece na Câmara dos Comuns; e tons sonoros de Berryer vai longo anel nas câmaras legislativas da França. As influências de Webster e Calhoun, conflitantes, rasgou os Estados americanos, e da doutrina de cada um é a lei e o oráculo falando do Santo dos Santos para o seu próprio Estado e todos consociadas com ela: a fé pregada e proclamada por cada um em boca do canhão e consagrado por rios de sangue.

Tem sido bem disse, que quando Tamerlane, edificara sua pirâmide de cinqüenta mil crânios humanos, e rodas longe com seus vastos exércitos de portas de Damasco, para encontrar novas conquistas e construir outras pirâmides, um menino estava brincando nas ruas de Mentz, filho de um artesão pobre, cuja aparente importância na escala dos seres era, em comparação com a de Tamerlane, como o de um grão de areia para a maior gigante da terra; mas Tamerlane e todas as suas legiões desgrenhado, que varreu o Oriente como um furacão, já passaram, e tornar-se sombras; durante a impressão, a maravilhosa invenção de John Faust, o menino de Mentz, exerceu maior influência sobre os destinos do homem e capotou mais tronos e dinastias do que todas as vitórias de todos os conquistadores manchadas de sangue de Nimrod a Napoleão.

Longas eras atrás, o Templo construído por Salomão e nossos irmãos antiga afundou em ruína, quando os exércitos assírios saqueou Jerusalém. A Cidade Santa é uma massa de casebres agachados sob o domínio do Crescente; e na Terra Santa é um deserto. Os reis do Egito e da Assíria, que foram contemporâneos de Salomão, são esquecidos, e as suas histórias meras fábulas. O Antigo Oriente é um naufrágio estilhaçado, branqueamento nas margens do Time. O Lobo eo uivo Jackal entre as ruínas de Tebas e de Tiro, e as imagens esculpidas dos Templos e Palácios da Babilônia e Nínive são escavados a partir de suas ruínas e levado para terras estranhas. Mas a Ordem tranquila e pacífica, de que o

filho de um pobre viúva fenícia foi um dos Grandes Mestres, com os reis de Israel e de Tiro, continuou a aumentar em estatura e influência, desafiando as ondas furiosas do tempo e as tempestades de perseguição. Idade não enfraqueceu suas bases amplas, nem quebrou suas colunas, nem marcado pela beleza de suas proporções harmoniosas. Onde rudes bárbaros, na época de Salomão, povoado desertos inóspitos uivantes, da França e da Grã-Bretanha, e nesse novo mundo, não é conhecida a judeus ou gentios, até que as glórias do Oriente tinha-se desvanecido, que Ordem edificada

novos templos, e ensina a seus milhões de Iniciados aquelas lições de paz, boa vontade e tolerância, da confiança em Deus e confiança no homem, o que ele aprendeu quando hebraico e Giblemite trabalharam lado a lado nas encostas do Líbano, eo Servo de Jeová e fenício Devoto de Bel se sentou com o artesão humilde em Conselho em Jerusalém.

É Mortos que governar. The Living apenas obedecer. E se a alma vê, após a morte, o que passa nesta terra, e zela pelo bem-estar daqueles que ama, então deve a sua maior felicidade consiste em ver a corrente de suas influências benéficas arregalando fora de época para época, como riachos amplia em rios, e ajudando a moldar o destino dos indivíduos, das famílias, dos Estados, do Mundo; e sua punição amarga, em ver suas influências malignas que causam prejuízo e miséria, e maldição e que aflige os homens, muito tempo depois de a moldura que habitavam em tornou-se a poeira, e quando ambos nome e memória são esquecidos.

Nós não sabemos que entre os mortos controlar nossos destinos. A raça humana universal está ligado e unido por essas influências e simpatias, que no verdadeiro sentido fazem o destino dos homens. A humanidade é a unidade, de que o homem é apenas uma fração. O que os outros homens no passado tenha feito, dito, pensado, faz com que a grande rede de ferro da circunstância de que todos os arredores e nos controla. Nós levamos a nossa fé na confiança. Nós pensar e acreditar que os velhos senhores do Pensamento nos manda; e razão é impotente perante Autoridade.

Gostaríamos de fazer ou anular um contrato particular; mas os pensamentos dos juízes mortos de Inglaterra, vivendo quando suas cinzas foram frio durante séculos, estão entre nós e que nós faríamos, e absolutamente proibi-lo. Gostaríamos de resolver a nossa propriedade de uma maneira particular; mas a proibição do Parlamento Inglês, proferiu seu pensamento quando o primeiro ou segundo Edward reinou, vem ecoando as longas avenidas do tempo, e nos diz que não exercerá o poder .de disposição como nós desejamos. Gostaríamos de obter uma vantagem particular de um outro; e o pensamento do velho advogado romano que morreu antes de Justiniano, ou a de grande orador Cícero de Roma, aniquila o ato, ou faz com que a intenção ineficaz. Este ato, Moisés proíbe; que, Alfred. Gostaríamos de vender a nossa terra; mas certas marcas em um papel perecível dizem-nos que o nosso pai ou remoto ancestral ordem em contrário; e o braço do morto, emergindo da sepultura, com gesto peremptório proíbe

a alienação. Sobre a pecar ou errar, o pensamento ou desejo de nossa mãe morta, disse-nos quando éramos crianças, por palavras que morreram no ar no enunciado, e muitos um longo ano foram esquecidos, flashes em nossa memória e nos segura com um poder que é irresistível.

Assim nós obedecemos os mortos; e, portanto, devem os vivos, quando estamos mortos, para a felicidade ou desgraça, nos obedecem. Os pensamentos do passado são as Leis do presente e do futuro. Aquilo que dizemos e fazemos, se seus efeitos não duram para além das nossas vidas, não é importante. Aquilo que viverá, quando estamos mortos, como parte do grande corpo de lei promulgada pelo morto, é o único ato vale a pena fazer, o único pensamento que vale a pena falar. O desejo de fazer algo que deve beneficiar o mundo, quando nem louvor nem obloquy chegará a nós, onde dormir tranquilamente na sepultura, é a ambição mais nobre entretido pelo homem.

É a ambição de um verdadeiro e genuíno Mason. Conhecer os processos lentos, através da qual a Divindade acarreta grandes resultados, ele não espera colher bem como porca, em uma única vida. É o destino inflexível e mais nobre destino, com raras exceções, do grande e bom, de trabalhar, e deixar que os outros fazer a colheita de seus trabalhos. Aquele que faz o bem, apenas para ser reembolsado em espécie ou em agradecimento e gratidão, ou em termos de reputação e louvor do mundo, é como aquele que empresta o seu dinheiro, para que ele, depois de determinados meses, recebê-lo de volta com juros. Para ser reembolsado por serviços eminentes com calúnia, difamação, ou ridicularizar, ou na melhor das hipóteses, com indiferença estúpido ou ingratidão frio, como é comum, isso não é nenhuma desgraça, a não ser para aqueles que não têm o bom senso de ver ou sentido para apreciar o serviço , ou a nobreza da alma de agradecer e recompensar com elogio, o benfeitor de sua espécie. Suas influências viver, ea grande futuro vai obedecer; se reconhecer ou negar o legislador. .

Miltiades Foi uma sorte que ele foi exilado; e Aristides que ele foi condenado ao ostracismo, porque os homens cansado de ouvi-lo chamado de "o justo". Não é o Redentor foi infeliz; mas apenas os que reembolsou a Ele pelo dom inestimável Ele ofereceu-los, e para uma vida passada em labutando para o seu bem, ao pregá-lo na cruz, como se ele tivesse sido um escravo ou malfeitor. O perseguidor morre e apodrece, e Posteridade pronuncia seu nome com execração: mas a memória de sua vítima ele involuntariamente feito glorioso e imortal.

Se não fosse por calúnia e perseguição, o Mason que se beneficiariam

sua raça deve olhar para a apatia e indiferença fria naqueles cujo bom que ele procura, em aqueles que deveriam buscar o bem dos outros. Exceto quando as profundezas lento da mente humana são quebrados e jogou como com uma tempestade, quando na hora marcada uma grande reformador vem, e uma nova fé brota e cresce com energia sobrenatural, o progresso da verdade é mais lento do que o crescimento de carvalhos; e aquele que as plantas não precisam esperar para se reunir. O Redentor, em sua morte, teve doze discípulos, e um traído e um deserto e negaram. É o suficiente para nós saber que o fruto virá em seu tempo devido. Quando, ou quem as-lo, não o mínimo nos interessa saber. Ele é o nosso negócio para plantar a semente. É direito de Deus para dar o fruto de quem Ele quer; e se não for para nós, então é a nossa ação por tanto mais nobre.

Para semear, para que outros possam colher; para trabalho e planta para aqueles que estão a ocupar a terra, quando estamos mortos; para projetar nossas influências em um futuro distante, e viver para além do nosso tempo; para governar como os Kings of Thought, sobre os homens que estão ainda por nascer; para abençoar com os gloriosos

dons da Verdade e Luz e Liberdade aqueles que não conhecem o nome do doador, nem se preocupam em que suas cinzas despercebida sepultura repouso, é o verdadeiro escritório de um Mason eo destino de maior orgulho de um homem.

Todos os grandes e beneficentes operações da Natureza são produzidas por graus lentos e muitas vezes imperceptíveis. O trabalho de destruição e devastação só é violenta e rápida. O vulcão e do terremoto, o Tornado eo Avalanche, saltar de repente na vida plena e energia com medo, e ferirei com um golpe inesperado. Vesúvio enterrado Pompeia e Herculano em uma noite; e Lisboa caiu prostrado diante de Deus em uma respiração, quando a terra abalou e tremeu; a vila alpina desaparece e é apagada em um salto da avalanche; e as florestas antigas caem como grama antes de o cortador, quando o tornado pula em cima deles. Pestilence mata seus milhares em um dia; ea tempestade em uma noite strews a areia com as marinhas destruídas.

O Gourd do Profeta Jonas cresceu, e atrofiada, em uma noite. Mas há muitos anos, antes da Norman Conqueror bateu o pé envios no pescoço de próstata Saxon Inglaterra, alguns bárbaro errante, do continente então desconhecido para o mundo, em mera ociosidade, com a mão ou o pé, cobria uma bolota com um pouco de terra e repassada independentemente, em sua jornada para o dim

[Parágrafo continua] Past. Ele morreu e foi esquecido; mas a bolota estava lá ainda, a força poderosa dentro dele agindo na escuridão. Renovo roubou suavemente para cima; e alimentado pela luz e ar e orvalhos freqüentes, estendeu suas pequenas folhas, e viveu, porque os alces ou búfalo não teve a oportunidade de colocar o pé em cima e esmagá-la. Os anos marcharam para a frente, e as filmagens se tornou um rebento, e suas folhas verdes iam e vinham com Primavera e Outono. E ainda os anos vieram e passaram novamente, e William, o Norman Bastardo, parcelado Inglaterra fora entre seus barões, e ainda a muda cresceu, e os orvalhos alimentado suas folhas, e as aves edificou seus ninhos entre os seus membros pequenos para muitas gerações . E ainda os anos iam e vinham, e o caçador indiano dormiu na sombra do rebento, e Richard Coração de Leão lutou no Acre e Ascalon, e Barons ousadas de João arrancou-lhe a Carta Grande; e! a muda havia se tornado uma árvore; e ainda que cresceu, e empurrou seus grandes braços mais ampla no exterior, e levantou a sua cabeça ainda maior para os céus; forte de raízes, e desafiadora das tempestades que rugiam e eddied através de suas filiais; e quando Columbus lavrado com suas quilhas o desconhecido Atlântico Ocidental, e Cortez e Pizarro banhado a cruz no sangue; e o puritano, o huguenote, o Cavalier, e o seguidor de Penn procurou um refúgio e um lugar de descanso para além do oceano, o Grande Carvalho ficou parado, e vigoroso enraizada-firme, imponente, com altivez dominador sobre toda a floresta, sem se importar com todos os séculos que tinham passado correu desde o índio selvagem plantou a pouco bolota na floresta, - uma stout e Hale árvore velha, com ampla circunferência sombreamento muitos um rood de terreno; e apto a fornecer madeira para um navio, para transportar os trovões de armas da Grande República em todo o mundo. E, no entanto, se a pessoa tinha sentado e assisti-lo a cada instante, a partir do momento em que o tiro fraco empurrou primeiro o seu caminho para a luz até as águias construídas entre os seus ramos, ele nunca teria visto a árvore ou rebento *crescer.*

Muitos séculos atrás, antes dos Pastores caldeu observava as estrelas, ou Shufu construíram as pirâmides, pode-se ter navegado em um setenta e quatro, onde agora um

mil ilhas gem da superfície do Oceano Índico; e na frente do marcador em alto-mar seria nenhum lugar encontrei qualquer fundo. Mas abaixo essas ondas eram miríades de miríades, além do poder de Aritmética para contar, de existências minutos, cada uma criatura viva perfeito, feito pelo Criador Todo-Poderoso, e formado por Ele para o trabalho que tinha que fazer. Lá eles trabalharam sob as águas, cada um fazendo o seu trabalho atribuído,

p. 319

e totalmente ignorantes, dos resultados que Deus planejou. Eles viveram e morreram, em número incalculável e quase infinito na sucessão de suas gerações, cada uma adicionando seu ácaro para a obra gigantesca que passou ali, sob a direção de Deus. Assim, ele escolheu para criar grandes continentes e ilhas; e ainda os de coral de insetos vivem e trabalham, como quando eles fizeram as rochas que sustentam o vale do Ohio.

Assim Deus escolheu para criar. Onde está agora a terra firme, uma vez que se irritou e trovejou o grande oceano primitivo. Por séculos e séculos, os escudos minutos de miríades infinitas de infusoria, eo pedregoso hastes de encrinites afundados em suas profundezas, e ali, sob a grande pressão de suas águas, endurecido em calcário. Levantou lentamente a partir do profundo pela sua mão, suas pedreiras estão na base do solo de todos os continentes, a centenas de metros de espessura; e nós, destes restos do inúmeros mortos, construir túmulos e palácios, como os egípcios, a quem chamamos antigo, construíram suas pirâmides.

Em todos os lagos e oceanos gerais, o Grande Sol parece sincera e amorosa, e os vapores invisíveis subir sempre para encontrá-lo. No olho, mas de Deus contempla-los à medida que sobem. Lá, na atmosfera superior, eles são condensados a névoa, e reunir-se em nuvens, e flutuar e nadar no ar ambiente. Eles navegam com suas correntes, e passe o mouse sobre o oceano, and roll em enormes massas volta dos ombros de pedra de grandes montanhas. Ainda mais condensada pela mudança de temperatura, eles caem sobre a terra sedenta em chuveiros suaves, ou derramar sobre ele em chuvas fortes, ou tempestade contra seu seio no Equinocial irritado. O chuveiro, a chuva, e a tempestade passar, as nuvens desaparecem, e as estrelas brilhantes novamente brilhar claramente sobre a terra feliz. As gotas de chuva afundar no chão, e reúnem-se em reservatórios subterrâneos, e correr em canais subterrâneos, e borbulhar em nascentes e mananciais; e para a montanha-sides e chefes de vales os fios de prata de água começam a sua longa jornada para o oceano. Unindo, alargam em córregos e riachos, em seguida, em córregos e rios; e, finalmente, uma Nilo, Ganges um, uma Danúbio, uma amazona, ou uma Mississippi rola entre os seus bancos, poderoso, majestoso, e irresistível, criando vastos vales aluviais ser os celeiros do mundo, lavrados pelos milhares de quilhas comércio e que servem como grandes rodovias, e como os limites intransponíveis de nações rivais; nunca mais retornar para o oceano as gotas que se erguiam a partir dele no vapor, e desceu na chuva e na neve e granizo nas planícies de nível e altas montanhas;

p. 320

e fazendo-o recuar para muitos uma milha antes da corrida longo cabeça-de sua grande maré.

Assim é com o agregado de esforço humano. Como as partículas invisíveis de vapor combinar e unir-se para formar a névoa e as nuvens que caem na chuva em continentes com sede, e abençoar as grandes florestas verdes e largas planícies gramadas, os prados de ondulação e os campos em que vivem os homens; como as miríades infinitas de gotas que as bebidas terra alegres são recolhidos em nascentes e riachos e rios, para auxiliar no nivelamento das montanhas e elevando as planícies, e para alimentar os grandes lagos e oceanos inquietos; assim todo o pensamento humano, e fala e ação, tudo o que é feito e dito e pensado e sofreu na Terra se combinam, e fluir para a frente em uma ampla corrente irresistível em direção a esses grandes resultados a que são determinados pela vontade de Deus.

Nós lentamente construir e destruir rapidamente. Nossos irmãos antiga que construiu os templos em Jerusalém, com muitos golpes miríade derrubadas, cortou, e quadrado dos cedros, e extraídas as pedras, e os ornamentos esculpidos intrincados, que deveriam ser os Templos. Pedra após pedra, pelo esforço combinado e longo trabalho de Aprendiz, Companheiro-Craft, e Mestre, as paredes se levantou; lentamente o telhado foi enquadrado e formaram; e muitos anos se passaram antes, durante um tempo, as Casas ficou acabado, tudo em forma e pronto para a adoração a Deus, lindo nos esplendores ensolarados da atmosfera da Palestina. Então, eles foram construídos. Um simples movimento do braço de um rude, bárbaro Assírio Spearman, ou romano bêbado ou Gothic legionário de Titus, movido por um impulso sem sentido da vontade brutal, atirou na marca de brilhar; e, sem mais qualquer ação humana, poucas horas foram suficientes para consumir e derreter cada Temple a uma massa de fumar de ruína feio preto.

Seja paciente, pois, meu irmão, e esperar!

As questões são com Deus: Para fazer,
De direito nos pertence.

Portanto fraco não, nem estar cansado de fazer o bem! Não ser desencorajado a apatia dos homens, nem com nojo de suas loucuras, nem cansado de sua indiferença! Cuidado não para retornos e resultados; mas veja só o que há para fazer, e fazê-lo, deixando os resultados com Deus! Soldado da Cruz! Jurado Cavaleiro da Justiça, da Verdade e Tolerância! Good Knight e verdadeiro! ser paciente e trabalhar!

O Apocalipse, que sublime cabalístico e Resumo profético

de todas as figuras ocultas, divide suas imagens em três setenários, depois de cada um dos quais há silêncio no céu. Há sete selos sejam abertos, ou seja, sete mistérios saber, e Sete dificuldades a superar, sete trombetas ao som, e sete xícaras de vazio.

O Apocalipse é, para aqueles que recebem o Grau XIX, a apoteose do que Sublime Fé que aspira a Deus somente, e despreza todas as pompas e obras de Lúcifer. Lúcifer, o *portador da Luz!* Nome estranho e misterioso para dar ao Espírito das Trevas! Lúcifer, o Filho da Manhã! É *ele* que traz a *Luz,* e com seus esplendores intoleráveis estores Almas fracas, sensuais ou egoístas? Não duvide! pelas tradições estão cheios de revelações e

inspirações divinas: Inspiração e não é de uma Age nem de uma Creed. Platão e Philo, também, foram inspirados.

O Apocalipse, de fato, é um livro tão obscuro como o Sohar.

Está escrito hieroglificamente com números e imagens; eo apóstolo muitas vezes apela para a inteligência do Iniciado. "Aqueles que tenham o conhecimento, entender! Deixe-o que entende, calcular!" muitas vezes ele diz que, depois de uma alegoria ou a menção de um número. São João, o apóstolo favorito, e o Depositário de todos os segredos do Salvador, por isso não escrevi para ser entendido pela multidão.

O Sephar Yezirah, o Sohar, eo Apocalipse são as formas de realização mais completa do Ocultismo. Eles contêm mais significados do que palavras; suas expressões são figurativas como poesia e exata como números. O Apocalipse resume, completa, e ultrapassa toda a ciência de Abraão e de Salomão. As visões de Ezequiel, junto ao rio Quebar, e do novo Templo Simbólico, são expressões igualmente misteriosas, veladas por figuras dos dogmas enigmáticas da Kabalah, e seus símbolos são tão pouco compreendida pelos comentadores, como aqueles da Maçonaria.

O Septenary é a Coroa dos Números, porque une o Triângulo da Idéia até a Praça do formulário.

Quanto mais os grandes Hierofantes se esforçaram para esconder sua ciência absoluta, mais eles procuravam acrescentar a grandeza de e multiplicar os seus símbolos. As enormes pirâmides, com seus lados triangulares de elevação e bases quadrados, representou a sua Metafísica, fundada sobre o conhecimento da Natureza. Esse conhecimento da Natureza teve para a sua chave simbólica da forma gigantesca desse enorme esfinge, que tem escavado o seu leito profundo na areia, mantendo

assistir aos pés das pirâmides. Os sete monumentos grandiosos chamados os Maravilhas do Mundo, foram os Comentários magníficas sobre as sete linhas que compuseram as pirâmides, e sobre as sete portas místicas de Tebas.

A filosofia Septenary de Iniciação entre os antigos pode ser resumida assim:

Três princípios absolutos que são mais um princípio: quatro formas elementares que são apenas um; tudo formando um todo único, composto do Idea e do Formulário.

Os três princípios foram estes:

1 °. Ser é ser.

Em Filosofia, a identidade do Idea e do Ser ou Verity; na religião, o primeiro princípio, o pai.

2 °. ESTAR É REAL.

Em Filosofia, a identidade do Saber e do Ser ou Realidade; na religião, o Logos de Platão, o *Demiurgo,* a Palavra.

3 °. SER é a lógica.

Em Filosofia, a identidade da razão e da realidade; na Religião, Providence, da ação divina que faz verdadeira, o Bom, o que no cristianismo que chamamos DO ESPÍRITO SANTO.

A *união* de todas as sete cores é o *branco,* o símbolo análogo do bem: a *ausência* de tudo é o *preto,* o símbolo análogo do mal. Há três cores primárias, *vermelho, amarelo* e *azul;* e quatro secundário, *laranja, verde, índigo* e *violeta;* e tudo isso Deus mostra ao homem no arco-íris; e eles têm suas analogias também no mundo moral e intelectual. O mesmo número, *Sete,* reaparece continuamente no Apocalipse, composta de *três* e *quatro;* e estes números referem-se à última Sete dos Sephiroth, três respondendo a benignidade ou MISERICÓRDIA, gravidade ou justiça e beleza ou harmonia; e de quatro a *Netzach, Ho_d, Yeso_d* e *Malakoth,* vitória, glória, estabilidade e dominação. Os mesmos números também representam as três *primeiras* Sephiroth, KETHER, KHOKMAH e BAINAH, ou *Vontade, Sabedoria* e *Entendimento,* que, com DAATH ou *intelecção* ou *Pensamento,* também são quatro, não DAATH sendo considerada como uma Sephirah, não como a Divindade agir, ou como uma potência, energia, ou atributo, mas como ação divina.

O Sephiroth são comumente figurou na Cabala como constituindo uma forma humana, o Adam Kadmon ou macrocosmo. Assim dispostos, a lei universal de Equipoise é três vezes exemplificados.

p. 323

[Parágrafo continua] Do que da Intellectual Divino, Ativo, Energia Masculina, ea capacidade passiva para produzir pensamento, a ação de resultados pensando. Daquele de benignidade e gravidade, harmonia flui; e da de vitória ou a uma superação Infinito, e glória, que, sendo infinito, parece proibir a existência de obstáculos ou oposição, resultados de estabilidade ou permanência, que é o domínio perfeito da vontade infinita.

A última nove Sephirotes estão incluídas na, ao mesmo tempo que eles têm corria diante, o primeiro de todos, KETHER, ou a coroa. Cada um também, em sucessão fluiu, e ainda assim continua a ser incluído no, que o precede. A Vontade de Deus inclui a Sua sabedoria e de sua sabedoria é a Sua Vontade, especialmente desenvolvido e de agir. Esta sabedoria é o Logos que cria, equivocada e personificado por Simon Magus e os gnósticos sucesso. Por meio de sua palavra, a letra YO_D, ele cria os mundos, pela primeira vez no intelecto divino como uma idéia, que investiu com a forma tornou-se o mundo fabricado, o universo da realidade material. YO_D e HE, duas letras do Nome Inefável do Manifestado Divindade, representam o masculino eo feminino, o ativo e do passivo em equilíbrio, e o VAV completa da Trindade e da Nome triliteral יה? Y? H? W, o Triângulo Divino, que, com a repetição da *Ele* se torna o Tetragrammaton.

Assim, a dez Sephiroth conter todos os números sagrados, *três, cinco, sete* e *nove anos,* e o perfeito Number *Ten,* e correspondem aos Tetractys de Pitágoras.

Ser é ser, ו? A? H? Y? H? A? S ה? R? A? H? Y? H, *Ahayah Asar Ahayah.* Este é o princípio, o "início".

No início era, isto é, é, foi e será, a palavra, isto é, a razão que *Fala.*

Εν αρχη ην Ο Λογος!

A Palavra é a razão de crença, e, é também a expressão da fé que faz. Ciência uma coisa viva. A Palavra ,. Λογος, é a Fonte da Logic. Jesus é o Verbo encarnado. O acordo da razão com a fé, do conhecimento com a crença, da Autoridade, com liberdade, tornou-se, em tempos modernos, o verdadeiro enigma da Esfinge.

É a sabedoria que, nos cabalísticos livros de Provérbios e Eclesiastes, é o agente criador de Deus. Em outro lugar nos escritos em hebraico é ו? D? B? R? Y? H? W? H, *Debar Iahavah,* a Palavra de Deus.

[Parágrafo continua] É pela Sua Palavra pronunciada que Deus se revela a nós; não só na criação visível e invisível, mas intelectual, mas também em nossas convicções, consciência e instintos. Por isso, é que certas crenças são universais. A condenação de todos os homens que Deus é bom levou a uma crença em um diabo, *Lúcifer* caído ou *portador da Luz,* Shaitan o adversário, Ahriman e Tupho_n, como uma tentativa de explicar a existência do mal, e torná-lo compatível com o Infinito poder, sabedoria e benevolência de Deus.

Nada supera e nada é igual, como um resumo de todas as doutrinas do Velho Mundo, essas breves palavras gravadas por HERMES em uma pedra, e conhecido sob o nome de *"The Tablet de Emerald:"* a unidade do ser e da Unidade da Harmonies, ascendente e descendente, a escala progressiva e proporcional da Palavra; a lei imutável da Equilibrium, eo progresso proporcionado das analogias universais; a relação do Idea para o Word, dando a medida da relação entre o Criador e os criados, a matemática necessária do Infinito, o que prova que as medidas de um único canto da Finite; - tudo isso é expresso por este único proposição do Grande Hierofante egípcio:

"O que é o Superior é como o que é inferior, e que está embaixo é como o que está em cima, para formar as maravilhas da Unidade."

XX.

GRAND MASTER de Serviços de viagem simbólica.

O verdadeiro maçom é um filósofo prático, que, sob emblemas religiosos, em todas as idades adotadas pela sabedoria, baseia-se em planos traçados pela natureza e da razão o edifício moral do conhecimento. Ele deve encontrar, na relação simétrica de todas as partes deste edifício racional, o princípio e regra de todas as suas funções, a fonte de todos os seus prazeres. Ele melhora a sua natureza moral, torna-se um homem melhor, e encontra no reencontro de homens virtuosos, montado com vistas puros, os meios de multiplicar seus atos de beneficência. Maçonaria e Filosofia, sem ser uma ea mesma coisa, tem o mesmo objeto, e propor a si mesmos o mesmo fim, a adoração do Grande Arquiteto do Universo, conhecido e familiaridade com as maravilhas da natureza, ea felicidade da humanidade atingido pela constante prática de todas as virtudes.

Como Grão-Mestre de todas as Lojas Simbólicas, é seu dever especial para ajudar na restauração de alvenaria para a sua pureza primitiva. Você se tornou um instrutor. Maçonaria longo apareceu em erro. Em vez de melhorar, ele degenerou da sua simplicidade primitiva, e retrocedeu em direção a um sistema, distorcida pela estupidez e ignorância, que, incapaz de construir uma bela máquina, fez uma questão complicada. Menos de 200 anos atrás, a sua organização era simples, e completamente moral, seus emblemas, alegorias e cerimônias fácil de ser entendido, e sua finalidade e objeto prontamente para ser visto. Em seguida, foi confinada a um pequeno número de graus. As suas constituições eram como os de uma Sociedade de essênios, escrito no primeiro século de nossa era. Não podia ser visto o cristianismo primitivo, organizados em alvenaria, a escola de Pitágoras, sem incongruências ou absurdos; uma Alvenaria simples e significativa, em que não era necessário para torturar a mente para descobrir interpretações razoáveis; a Maçonaria ao mesmo tempo religioso e filosófico, digno de um bom cidadão e um filantropo iluminado.

Inovadores e inventores que derrubou simplicidade primitiva.

p. 326

[Parágrafo continua] Ignorância envolvidos no trabalho de fazer Degrees, e ninharias e quinquilharias e fingiu mistérios, absurdas ou hediondos, usurpou o lugar de Masonic Verdade. A imagem de uma vingança terrível, o punhal ea cabeça ensanguentada, apareceu no Templo pacífica de alvenaria, sem explicação suficiente de seu significado simbólico: Juramentos fora de proporção com o seu objeto, chocou o candidato, e, em seguida, tornou-se ridículo, e foram totalmente desconsiderado. Acólitos foram expostos a testes, e obrigado a realizar atos que, se verdadeira, teria sido abominável; mas sendo meras quimeras, eram absurdas, e desprezo animado e risadas só. Oitocentos Graus de um tipo e outro foram inventados: Infidelidade e até mesmo jesuitismo foi ensinado sob a máscara da Maçonaria. Os rituais mesmo dos Degrees respeitáveis, copiados e mutilados por homens ignorantes, se tornaram sem sentido e trivial; e as palavras tão corrompido que até agora foi encontrado impossível recuperar muitos deles em tudo. Os candidatos foram feitas a degradar-se e submeter-se a insultos não toleráveis para um homem de espírito e de honra.

Por isso, foi a de que, na prática, a maior parte dos Graus reclamados pelo Antigo e Aceito Rito Escocês, e antes de por o Rito de Perfeição, caiu em desuso, foram apenas

comunicada, e seus rituais tornou-se desinteressante e insignificante. Estes ritos se assemelhavam aos antigos palácios e castelos baroniais, as diferentes partes de que, construído em diferentes períodos distantes uns dos outros, sobre planos e de acordo com os gostos de que muito variadas, formavam um todo discordante e incongruente. Judaísmo e cavalaria, superstição e filosofia, filantropia e ódio insano e desejo de vingança, uma moral pura e vingança injusta e ilegal, foram encontrados estranhamente acasaladas e em pé de mãos dadas dentro dos templos de Paz e Concórdia; e todo o sistema foi um grotesco fungibilidade das coisas incongruentes, de contrastes e contradições, de extravagâncias chocantes e fantásticas, de peças repugnantes ao bom gosto, e concepções finas sobrepostas e desfigurados pela absurdos gerados pela ignorância, fanatismo, e um misticismo sem sentido.

Uma pompa vazia e estéril, de fato impossível de ser realizado, e para a qual não faz sentido o que estava ligado, com explicações artificiais que eram ou tantos chavões estúpidas ou a si próprios necessário um intérprete; títulos elevados, arbitrariamente assumidos, e para o qual os inventores não condescendera para anexar qualquer explicação

que deve absolver-los da loucura de assumir posto temporais, poder e títulos de nobreza, fez o mundo rir, eo Iniciado sentir vergonha.

Alguns desses títulos detemos; mas eles têm com nós significados inteiramente consistentes com esse espírito de igualdade, que é o fundamento ea lei imperativa de seu ser de toda a Maçonaria. O *cavaleiro,* com a gente, é aquele que dedica seu lado, seu coração, seu cérebro, para a Ciência da Maçonaria, e professa-se o soldado Juramentada da Verdade: o *príncipe* é aquele que pretende ser *chefe, [Princeps], em primeiro lugar, líder,* entre seus iguais, em virtude e boas ações: o *soberano* é aquele que, um de uma ordem cujos membros são todos os Soberanos, é o Supremo só porque a lei e as constituições são assim, que ele administra, e pelo qual ele, como todos os outro irmão, é governado. Os títulos, *Puissant, Potent, Wise,* e *Venerável,* indicam que o poder da virtude, a inteligência e sabedoria, que os devem se esforçar para alcançar que são colocados em um alto cargo pelos sufrágios de seus irmãos, e todos os outros títulos e denominações tem um significado esotérico, de acordo com a modéstia ea igualdade, e que aqueles que os recebem devem entender completamente. Como Mestre de uma Loja é o seu dever de instruir os teus irmãos que todos eles são tantas lições constantes, ensinando as qualificações elevadas que são necessários de quem os reivindicar, e quinquilharias não apenas ociosas vestidas na imitação ridícula das vezes quando os nobres, e Sacerdotes eram mestres e os escravos povo; e que, com toda a verdadeira Maçonaria, o Cavaleiro, o Pontífice, o príncipe, eo Soberano são apenas o primeiro entre seus iguais: e do cordão de isolamento, o vestuário, e a jóia, mas símbolos e emblemas das virtudes exigidas de todos os bons maçons.

A Mason ajoelha-se, não mais para apresentar o seu pedido de admissão ou para receber a resposta, já não a um homem como seu superior, o que é, mas seu irmão, mas para o seu Deus; a quem ele apela para a retidão de suas intenções, e cuja ajuda ele pede para capacitá-lo a manter seus votos. Ninguém está degradada, dobrando o joelho a Deus no altar, ou para receber a honra de Cavalaria como Bayard e Du Guesclin ajoelhou. Ajoelhar-se para outros fins, a Maçonaria não exige. Deus deu ao homem uma cabeça a cargo ereto, uma porta na posição vertical e majestoso. Montamos em nossos templos

para acalentar e inculcar sentimentos que estejam em conformidade com que loftiness de rolamento que o homem justo e correto tem o direito de manter, e não exigimos aqueles que desejam ser admitidos entre nós, ignominiosamente

p. 328

se curvar a cabeça. Nós respeitamos o homem, porque nós respeitamos a nós mesmos que ele pode conceber uma grande ideia da sua dignidade como ser humano livre e independente. Se a modéstia é uma virtude, humildade e subserviência ao homem são base, porque ali é um orgulho nobre que é a base mais real e sólida da virtude. O homem deve humilhar-se perante Deus Infinito; mas não antes de seu irmão que erra e imperfeito.

Como Mestre de uma Loja, você será, portanto, extremamente cuidadoso que nenhum candidato, em qualquer grau, ser. obrigado a submeter-se a qualquer tipo de degradação que seja; como tem sido por demais o costume em alguns dos Degrees: e tomá-lo como uma regra determinada e inflexível, para o qual *não há* exceção, que a Maçonaria realmente requer de nenhum homem qualquer coisa para que um Knight and Gentleman não pode honradamente, e sem sentimento ultrajado ou humilhado enviar.

O Conselho Supremo para a jurisdição do sul dos Estados Unidos, finalmente assumiu a tarefa indispensável e muito atraso de revisão e reforma do trabalho e rituais dos trinta graus sob a sua jurisdição. Mantendo a essência dos Graus e todos os meios pelos quais os membros reconhecem um ao outro, tem procurado e desenvolveu a idéia de liderança de cada Grau, rejeitou as puerilidades e absurdos com que muitos deles foram desfigurados, e fez deles um conectado sistema de instrução moral, religiosa e filosófica. Sectária de nenhum credo, tem ainda pensei que não imprópria para usar as antigas alegorias, com base em ocorrências detalhadas no hebraico e livros cristãos, e ao arrancado dos Antigos Mistérios do Egito, Pérsia, Grécia, Índia, os druidas e os essênios, como veículos para comunicar as grandes verdades maçônicas; em que tenha utilizado as lendas das Cruzadas, e as cerimônias das ordens de cavalaria.

Já não inculca uma vingança penal e perverso. Ele não permitiu que a Maçonaria para jogar o assassino: para vingar a morte ou de Hiram, de Charles o primeiro, ou de Jaques De Molay e os Templários. O Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria tornou-se agora, que a maçonaria em primeira era para ser, um professor de grandes verdades, inspirado por um motivo na posição vertical e iluminado, um firme e sabedoria constante, e uma filantropia carinhoso e liberal.

Já não é um sistema, através da composição e arranjo das diferentes partes que, quer de reflexão, o acaso, a ignorância, e talvez ainda mais motivos ignóbil presidiu; um sistema

p. 329

inadequadas para os nossos hábitos, nossos costumes, nossas idéias, ou a filantropia mundial e tolerância universal da Maçonaria; ou corpos pequenos em número, cujas receitas devem ser dedicados ao alívio dos infelizes, e não mostrar vazia; deixou de ser um agregado heterogêneo de Degrees, chocante por seus anacronismos e contradições, impotente para disseminar luz, informações e idéias morais e filosóficas.

Como Mestre, você vai ensinar aqueles que estão abaixo de você, e para quem você terá que pagar o seu escritório, que as decorações de muitos dos Graus estão a ser dispensada, sempre que a despesa iria interferir com os deveres de caridade, relevo, e benevolência ; e ser toleradas apenas corpos ricos que irá assim fazer nada errado para aqueles com direito a sua assistência. Os fundamentos de todos os graus poderão ser adquiridos com pouco custo; e é por opção de cada Irmão de adquirir ou não adquirir, o que lhe agrada, o vestido, decoração e jóias de qualquer grau que não seja o 14, 18, 30, e 32d.

Nós ensinamos a verdade de nenhuma das lendas que citamos. Eles são para nós, mas parábolas e alegorias, que envolvem e envolvem instrução maçônica; e veículos de informação útil e interessante. Eles representam as diferentes fases da mente humana, os seus esforços e lutas para compreender a natureza, Deus, o governo do Universo, a existência permitido de tristeza e do mal. Para ensinar-nos a sabedoria, ea loucura de se esforçando para explicar a nós mesmos que não somos capazes de compreender, reproduzimos as especulações dos filósofos, os cabalistas, os mistagogos e os gnósticos. Cada um que é a liberdade de aplicar os nossos símbolos e emblemas como ele pensa mais consistente com a verdade ea razão e com a sua própria fé, damos-lhes tal interpretação apenas como podem ser aceites por todos. Nossos Degrees pode ser conferida na França ou Turquia, em Pekin, Ispahan, Roma, ou em Genebra, na cidade de Penn ou em Católica Louisiana, sobre o assunto de um governo absoluto ou o cidadão de um Estado livre, mediante sectária ou teísta. Para honrar a Divindade, a considerar todos os homens como nossos irmãos, como filhos, igualmente querido por Ele, do Supremo Criador do Universo, e para tornar-se útil para a sociedade e mesmo pelo seu trabalho, são os seus ensinamentos aos seus Iniciados em tudo os graus.

Pregador da Liberdade, Fraternidade e Igualdade, ele deseja que eles sejam atingidos, fazendo os homens aptos a recebê-los, e pelo poder moral de uma inteligente e esclarecidas Pessoas. Estabelece não há parcelas

e conspirações. Ele choca não há revoluções prematuros; incentiva nenhum povo a revoltar-se contra as autoridades constituídas; mas reconhecendo a grande verdade que a liberdade segue adequação a liberdade como o corolário segue o axioma, ele se esforça para *preparar* os homens para se governar.

Onde existe escravidão doméstica, ela ensina a humanidade mestre e para o alívio da condição de seu escravo, e correção moderada e disciplina gentil; como ensina-los para o capitão do aprendiz: e como ele ensina aos empregadores de outros homens, em minas, fábricas e oficinas, consideração e humanidade para aqueles que dependem de seu trabalho para o seu pão, e para quem quer de emprego é fome, e excesso de trabalho é a febre, o consumo, e da morte.

Como Mestre de uma Loja, você é inculcar essas funções em seus irmãos. Ensinar o empregado, para ser honesto, pontual, e fiel, bem como respeitoso e obediente a todas as ordens apropriadas, mas também ensinar o empregador que cada homem ou mulher que deseja trabalhar, tem o direito de ter trabalho a fazer; e que eles, e os que de alguma doença ou debilidade, perda de membro ou de vigor físico, velhice ou infância, não são capazes de trabalhar, têm o direito de ser alimentados, vestidos, e protegida dos elementos inclementes: que ele comete um pecado terrível contra a Maçonaria e aos

olhos de Deus, se ele fecha suas oficinas ou fábricas, ou deixar de trabalhar suas minas, quando não deu a ele o que ele considera o lucro como suficiente, e assim rejeita seus operários e workwomen morrer de fome; ou quando ele reduz o salário do homem ou a mulher de tão baixa uma norma que eles e suas famílias não podem ser vestidas e alimentadas e confortavelmente alojados; ou pelo excesso de trabalho deve dar-lhe o seu sangue e vida em troca da miséria de seus salários, e que seu dever como um Mason eo irmão peremptoriamente exige-o a continuar a empregar aqueles que mais vai ser beliscado com fome e frio, ou recorrer ao roubo e vice-: e a pagar-lhes salários justos, embora possa reduzir ou anular os seus lucros ou até mesmo comer em sua capital; pois Deus tem, mas emprestou-lhe sua riqueza, e fez dele seu esmoler e agente de investi-lo.

Exceto como meros símbolos das virtudes morais e qualidades intelectuais, as ferramentas e instrumentos da Maçonaria pertencem exclusivamente aos três primeiros graus. Eles também, no entanto, servem para lembrar o Mason que tem avançado mais, que o seu novo ranking é baseado nos labores humildes do Degrees simbólicos, como são impropriamente denominado, na medida em que todos os graus são simbólicos.

p. 331

Assim, os Iniciados são inspirados com uma idéia só da Maçonaria, para saber, que é essencialmente de trabalho; do ensino e da prática de trabalho; e que é completamente emblema. Três tipos de trabalho são necessárias para a preservação e proteção do homem e da sociedade: trabalho manual, especialmente pertencentes aos três graus azuis; de trabalho nos braços, simbolizado pelo Knightly ou Graus de cavalaria; e trabalho intelectual, pertencentes principalmente aos graus filosóficos.

Temos preservado e multiplicado tais emblemas como ter um significado verdadeiro e profundo. Rejeitamos muitos dos antigos e sem sentido explicações. Nós não reduziram a Maçonaria a uma metafísica frio que exila tudo o que pertence ao domínio da imaginação. O ignorante, e aqueles *metade* -wise na realidade, mas o excesso de sábios na sua própria vaidade, podem atacar nossos símbolos com sarcasmos; mas são, no entanto, véus engenhosas que cobrem a Verdade, respeitado por todos que conhecem o meio pelo qual o coração do homem é atingido e seus sentimentos alistados. Os Grandes moralistas frequentemente recorria a alegorias, a fim de instruir os homens sem os repele. Mas temos tido o cuidado de não permitir que os nossos emblemas ser muito obscura, de modo a exigir interpretações rebuscadas e forçadas. Em nossos dias, e na terra iluminada em que vivemos, não precisamos de nos envolver em véus tão estranhos e impenetráveis, como impedir ou dificultar a instrução em vez de aprofundar-lo; ou para induzir a suspeita de que temos escondido significados quais nos comunicamos apenas para os adeptos mais confiáveis, porque eles são contrários à boa ordem ou o bem-estar da sociedade.

Os Deveres da classe dos *instrutores,* ou seja, os maçons dos graus a partir do 4º ao 8º, inclusive, são, em particular, para aperfeiçoar os maçons mais jovens nas palavras, sinais e símbolos e outros trabalhos dos Graus que receberam ; explicar-lhes o significado dos emblemas diferentes, e para expor a instrução moral que eles transmitem. E em seu relatório de proficiência por si só pode ser permitido os seus alunos para avançar e receber um aumento de salário.

Os Administradores do Trabalho, ou aqueles do 9º, 10º e 11º graus devem se apresentar para os capítulos sobre a regularidade, atividade e direção adequada do trabalho dos

órgãos nos graus mais baixa, e que é necessário para ser promulgada para a sua prosperidade e utilidade. Nas Lojas Simbólicas, eles são particularmente carregada para estimular o zelo dos trabalhadores, para induzi-los a se envolver em

p. 332

novos trabalhos e empresas, para o bem da Maçonaria, o seu país e da humanidade, e para dar-lhes conselhos fraternal quando eles ficam aquém do seu dever; ou, em casos que necessitam dele, para invocar contra eles o rigor da lei maçônica.

Os arquitetos, ou aqueles do dia 12, 13, e 14, deve ser selecionada a partir de nenhum, mas Irmãos bem instruídos em Degrees anterior; zeloso, e capaz de discorrer sobre que a Maçonaria; ilustrando-a, e discutir as simples questões de filosofia moral. E um deles, em cada comunicação, deve ser preparado com uma palestra, comunicando conhecimento útil ou dar bons conselhos aos irmãos.

Os cavaleiros, dos Graus 15 e 16, usar a espada. Eles são obrigados a impedir e reparar, na medida em que pode estar em seu poder, toda a injustiça, tanto no mundo e na Maçonaria; para proteger os fracos e para trazer opressores à justiça. Seus trabalhos e palestras deve ser com esse espírito. Eles devem inquirir se a Maçonaria cumpre, na medida em que deve e pode, o seu principal objectivo, que é socorrer o infeliz. Isso pode fazê-lo, devem elaborar proposições a serem oferecidos nas Lojas Azuis calculados para atingir esse fim, para pôr fim aos abusos, e para prevenir ou negligência correta. Aqueles nos Lodges que atingiram o posto de cavaleiros, são os mais aptos a serem nomeados ALMONERS, e acusado de verificar e fazer conhecer que precisam e têm direito, para a caridade da Ordem.

Nos graus mais elevados aqueles só deve ser recebido que têm leitura e informação suficiente para discutir as grandes questões da filosofia. A partir deles os oradores da Lodges devem ser selecionados, bem como as dos Conselhos e capítulos. Eles são acusados de sugerir as medidas que forem necessárias para tornar a Maçonaria inteiramente fiéis ao espírito de sua instituição, tanto quanto às suas fins de caridade e para a difusão da luz e do conhecimento; como são necessários para corrigir os abusos que se infiltraram no, e os crimes contra as regras e espírito geral da Ordem; e como tende a torná-lo, como ele foi concebido para ser, o grande Mestre da Humanidade.

Como Mestre de uma Loja, do Conselho, ou do Capítulo, será o seu dever de incutir na mente de vossos irmãos, estes pontos de vista do plano geral e peças separadas do Rito Escocês Antigo e Aceito; do seu espírito e design; sua harmonia e regularidade; dos deveres dos diretores e membros; e das lições particulares destinados a ser ensinado por cada grau.

p. 333

Especialmente você não está a permitir que qualquer montagem do corpo sobre o qual você pode presidir, para fechar, sem lembrar às mentes dos irmãos as virtudes maçônicas e deveres que são representados ao Conselho Tracing deste grau. Esse é um dever imperativo. Não se esqueçam de que, mais de três mil anos atrás, Zaratustra disse: *"Seja bom, ser gentil, ser humano, e caritativa; amar os vossos semelhantes; consolar o aflito, perdoar aqueles que fizeram o que você está errado."* Nem que mais de 2.300 anos atrás CONFÚCIO repetida, também citando a linguagem de quem viveu antes de si

mesmo: *"Amarás o teu próximo como a ti mesmo: Não aos outros o que não queres desejam deve ser feito para ti mesmo: perdoar as agressões. Perdoe o seu inimigo, se reconciliar com ele, dar-lhe assistência, invocar a Deus em seu favor!* "

Não deixe que a moralidade de sua Lodge ser inferior ao do persa ou o filósofo chinês.

Urge sobre vossos irmãos do ensino e da prática unostentatious da moralidade do Lodge, sem levar em conta tempos, lugares, religiões ou povos.

Exortá-los a amar um ao outro, para se dedicar a um outro, de ser fiel ao país, o governo e as leis: para servir o país está a pagar uma dívida querido e sagrado:

Para respeitar todas as formas de adoração, de tolerar todas as opiniões políticas e religiosas; não tem culpa, e ainda menos para condenar a religião dos outros: não procurar fazer conversões; mas para ser conteúdo se eles têm a religião de Sócrates; uma veneração pelo Criador, a religião de boas obras e grato reconhecimento das bênçãos de Deus:

Para confraternizar com todos os homens; para ajudar todos os que são infelizes; e adiar alegremente seus próprios interesses à da Ordem:

Para torná-lo a regra constante da sua vida, a pensar bem, falar bem e agir bem:

Para colocar o sábio acima do soldado, o nobre, ou o príncipe: e tome o sábio e bom como seus modelos:

Para ver que suas profissões e prática, os seus ensinamentos e de conduta, sempre concordam:

Para fazer isso também o seu lema: Faça o que deves fazer; deixe que o resultado seja o que ele vai.

Essa, meu irmão, são alguns dos deveres do cargo que você têm procurado para ser qualificado para o exercício. Que você possa executá-las bem; e ao fazê-lo ganho de honra para si mesmo, e avançar a grande causa da Maçonaria, a Humanidade, e Progress.

XXI.

Noachite, ou Cavaleiro da Prússia.

Você está especialmente carregada neste Grau de ser modesto e humilde, e não vão-glorioso nem preenchido com presunção. Seja sábio não em sua própria opinião do que a Divindade, nem encontrar a falha com as suas obras, nem se esforçar para melhorar o que Ele tem feito. Seja modesto também em sua relação sexual com os seus companheiros, e lento para entreter os maus pensamentos deles, e relutantes em atribuir-lhes más intenções. Mil prensas, inundando o país com suas folhas evanescentes, estão ocupados e incessantemente empenhados em difamar os motivos e conduta de homens e partidos, e em fazer um homem pensar pior de outro; enquanto, infelizmente, quase não for encontrada uma que nunca, mesmo acidentalmente, se esforça para fazer o homem pensar melhor sobre o seu companheiro.

Calúnia e calúnia nunca foram tão insolentemente licenciosa em qualquer país como elas são hoje, na nossa. A disposição mais se aposentar, o comportamento mais discreto, não é escudo contra as suas flechas envenenadas. O serviço público mais eminente só faz sua vitupérios e invectivas mais ansioso e mais sem escrúpulos, quando ele quem fez esse serviço apresenta-se como um candidato para sufrágios do povo.

O mal é generalizado e universal. Nenhum homem, nenhuma mulher, nenhuma família, é sagrado ou segura a partir desta nova Inquisição. Nenhum ato é tão puro ou tão louvável, que o vender sem escrúpulos de mentiras que vive ao satisfazer um apetite público corrupto e mórbida não proclamá-la como um crime. Nenhum motivo é tão inocente ou tão louvável, que ele não vai segurá-la como vilania. Jornalismo ergue para o interior de casas particulares, se regozija sobre os detalhes de tragédias domésticas de pecado e vergonha, e deliberadamente inventa e industriously circula as falsidades mais não mitigados e infundadas, de cunhar moedas para aqueles que buscá-lo como um comércio, ou para efetuar uma resultado temporário nas guerras da facção.

Não precisamos ampliar sobre esses males. Eles são evidentes para todos e lamentou por todos, e é o dever de um pedreiro para fazer tudo

em seu poder para diminuir, se não for para removê-los. Com os erros e até mesmo os pecados de outros homens, que pessoalmente não nos afetar ou a nossa, e não precisam de nossa condenação a ser odioso, não temos nada a fazer; e o jornalista não tem patente que fez dele o Censor da Moral faz. Não há nenhuma obrigação que incumbe-nos a trombeta diante de nossa desaprovação de todo ato doloso ou imprudente ou imprópria que qualquer outro homem comete. Uma delas seria humilhado estar nas esquinas e varejo-los por via oral para tostões.

Deve-se, na verdade, de escrever ou falar contra nenhum outro neste mundo. Cada homem tem o suficiente para fazer, para assistir e manter guarda sobre si mesmo. Cada um de nós está doente o suficiente neste grande Lazareto: e jornalismo e escrita polêmica nos constantemente re-mente de uma cena de uma vez testemunhou em um pequeno hospital; onde foi horrível para ouvir como os pacientes zombeteiramente censurou o outro com suas doenças e enfermidades: como um, que foi desperdiçado pelo consumo, vaiado em outro que estava inchada por hidropisia: como um riu de outro

câncer do rosto; e este novamente no lock-queixo de seu vizinho ou estrabismo; até que enfim o delírio da febre-paciente pulou da cama, e arrancou as coberturas dos corpos feridos de seus companheiros, e nada era para ser visto, mas miséria hediondo e mutilação. Esse é um trabalho revoltante em que o jornalismo e partidarismo político, e metade do mundo do lado de fora da Maçonaria, estão envolvidos.

Muito genericamente, a censura concedeu a atos dos homens, por aqueles que tenham designado e encomendou-se Guardas das moral pública, não é merecida. Muitas vezes não é só imerecida, mas o elogio é merecido, em vez de censura, e, sempre que esta não é imerecida, é sempre extravagante, e, portanto, injusta.

A Mason vai saber o espírito são dotados, além disto, que podem basely difamação para um homem, mesmo, que está caído. Se eles tinham alguma nobreza de alma, que fariam com ele condoer seus desastres, e soltar algumas lágrimas em pena de sua loucura e miséria: e se eles eram meramente humano e não brutal, Nature fez de errado difíceis de corpos humanos, para amaldiçoá-los com almas tão cruel como a esforçar-se para adicionar a uma miséria já intolerável. Quando um Mason ouve de qualquer homem que tenha caído em desgraça pública, ele deve ter uma mente para lamentar seu infortúnio, e não para torná-lo mais desconsolado. Para Envenom um nome por libelos, que já é abertamente contaminados, é adicionar listras com uma barra de ferro para um que está esfolado com

chicotadas; e para todas as mentes bem-humorado vai parecer mais in-humana e pouco viril.

Mesmo o homem que faz de errado e comete erros, muitas vezes tem uma casa tranquila, uma lareira de sua autoria, uma mulher gentil, amoroso e crianças inocentes, que talvez não sabe de seus erros passados e lapsos - passado e longo arrependeu de; ou se o fizerem, eles amá-lo o melhor, porque, sendo mortal, ele fez cometeu um erro, e ser à imagem de Deus, ele se arrependeu. Que cada golpe neste marido e pai dilacera os peitos puros e concurso de que a esposa e filhas dessas, é uma consideração que não vos deter a mão do jornalista brutal e partidária, mas ele atinge casa para estes encolhendo, tremendo, inocente, concurso peitos; e depois vai para fora em cima das grandes artérias das cidades, onde a corrente da vida pulsa, e mantém a cabeça erguida, e exorta os seus companheiros a elogiar-lo e admirá-lo, para o ato de cavalaria ele tem feito, em flagrante o punhal através de um coração em outro concurso e um confiante.

Se você procurar por carros de alta e tensas, você deve, em grande parte, se encontrar com eles em baixas homens. A arrogância é uma erva daninha que cresce cada vez em um monturo. É a partir do ranço de que o solo que ela tem a sua altura e dilatações. Para ser modesto e não afetado com nossos superiores é dever; com nossos iguais, cortesia; com nossos inferiores, nobreza. Não há arrogância tão grande como a proclamação de erros e falhas de outros homens, por aqueles que nada, mas os restos de ações entender, e que fazem o seu negócio para besuntar fames merecedores. Repreensão pública é como bater em um cervo no rebanho: ele não apenas feridas ele, para a perda de sangue, mas o trai com o cão, seu inimigo.

A ocupação do espião tem sempre sido realizada "desonrosa, e isso não deixa de ser assim, agora que com raras exceções editores e partidários se tornaram espiões

perpétuos sobre as ações de outros homens. Sua malícia os torna ágil-eyed, apt notar uma falha e publicá-lo, e, com uma construção tensa, depravar mesmo aquelas coisas em que as intenções do doer eram honestos. Como o crocodilo, que lodo o caminho dos outros, para fazê-los cair; e quando isso aconteceu, eles se alimentam sua inveja insultuosa sobre o sangue da vida da próstata. Eles estabelecem os vícios dos outros homens no alto, para o olhar do mundo, e coloque suas virtudes sub-solo, que ninguém pode notar-los. Se eles não podem enrolada sobre provas, eles vão fazer isso em cima de probabilidades: e, se não sobre eles,

p. 337

fabricar mentiras, como Deus criou o mundo, a partir do nada; e tão corrupto feira tentador de reputações dos homens; sabendo que a multidão vai acreditar neles, porque as afirmações são Apter para ganhar crença, do que negativos para uncredit-los; e que uma mentira viaja mais rápido do que uma águia voa, enquanto a contradição manca depois de a passo de caracol, e, hesitante, nunca ultrapassa. Nay, é contrário à moral do jornalismo, para permitir que uma mentira para ser contradito no lugar que o gerou. E, mesmo que grande favor se admite, uma calúnia, uma vez levantada vai quase nunca morrem, ou deixar de encontrar muitos que vai permitir que ele tanto um porto e confiança.

Isto é, além de qualquer outro, a idade de falsidade. Uma vez que, para se suspeitar de equívoco foi o suficiente para o solo escudo de um cavalheiro; mas agora tornou-se um mérito estranho em um partidário ou estadista, sempre e escrupulosamente a dizer a verdade. Mentiras são parte da munição regular de todas as campanhas e controvérsias, avaliados de acordo como eles são rentáveis e eficazes; e são armazenados para cima e ter um; preço de mercado, como o salitre e enxofre; sendo ainda mais mortal do que eles.

Se os homens pesavam as imperfeições da humanidade, eles respiram menos condenação. Ignorância dá disparagement uma língua mais alto do que o conhecimento faz. Os homens sábios tinha sim sabe, do que dizer. Dispraises frequentes são, mas as falhas de inteligência sem caridade: e é de onde não há julgamento, que a sentença mais pesada vem; para o auto-exame faria todos os julgamentos de caridade. Se ainda sei vícios em homens, podemos mostrar-nos escassos em uma virtude mais nobre do que na caridade de escondê-los: se isso não ser uma lisonja persuadir a continuidade. E é o homem mais vil escritório pode cair, para fazer a língua do difamador do homem digno ..

Há apenas uma regra para o Mason nesta matéria. Se há virtudes, e ele é chamado a falar de quem é dono deles, conte-os para fora de forma imparcial. E se há vícios misturados com eles, deixá-lo ser o conteúdo do mundo deve conhecê-los por alguma outra língua que a dele. Porque, se o malfeitor não merecem compaixão, sua esposa, seus pais, ou seus filhos, ou de outras pessoas inocentes que ama pode; e comércio do bravo, praticado por aquele que apunhala o indefeso por um preço pago pelo indivíduo ou partido, não é realmente mais respeitável do que era há cem anos atrás, em Veneza. Onde queremos experiência, Charity nos convida a pensar o melhor, e deixar o que não sabemos ao pesquisador dos corações; para erros,

p. 338

suspeitas, e inveja muitas vezes ferir uma fama clara; e não há perigo menos em uma construção de caridade.

E, finalmente, o maçom deve ser humilde e modesto em direção ao Grande Arquiteto do Universo, e não impugnar a sua sabedoria, nem montou seu próprio senso imperfeito do direito contra a Sua Providência e dispensas, nem tentar demasiado precipitadamente para explorar os mistérios de Deus Infinito Essence e planos inescrutáveis, e de que Grande Natureza que não são feitas capaz de entender.

Que ele orientar longe de todas essas filosofias vãs, que esforço para explicar tudo o que é, sem admitir que existe um Deus, separada e independentemente de o Universo que é o seu trabalho: que erguer Universal Nature em um Deus e adorá-lo só: que aniquilar Espírito, e acredito que nenhum testemunho, exceto a dos sentidos do corpo: o que, por fórmulas lógicas e collocation dextrous de palavras, fazer o real, vivo, guiando e protegendo Deus desaparecer no mistiness dim de uma mera abstração e irrealidade , ela própria uma mera fórmula lógica.

Também não deixe que ele tem qualquer aliança com os teóricos que repreender os atrasos da Providência e ocupam-se para apressar a marcha lenta que impôs sobre eventos: que negligenciam a prática, a lutar depois de impossibilidades: que são mais sábios do que o Céu; conhecer os objetivos e propósitos da Divindade, e pode ver um meio de atingi-los curtos e mais diretos, que Lhe agrada a contratar: que não teria discórdias na grande harmonia do universo das coisas; mas igual distribuição da propriedade, não sujeição de um homem com a vontade do outro, nenhum trabalho forçado, e ainda não há fome, nem miséria, nem pauperismo.

Que ele não passar a sua vida, como eles fazem, na construção de uma nova torre de Babel; Na tentativa de mudar o que é fixado por uma lei de in-flexível de promulgação de Deus: mas deixá-lo, dando origem à Sabedoria Superior de Providence, conteúdo para acreditar que a marcha dos acontecimentos é justamente ordenados por uma sabedoria infinita, e conduz, embora não podemos vê-lo, a um grande e perfeito resultado, - deixe-o ficar satisfeitos por seguir o caminho apontado por que a Providência, e trabalhar para o bem da raça humana em que o modo em que Deus escolheu para decretar que esse bom é efectuado: e, acima de tudo, deixe-o construir nenhuma torre de Babel, sob a crença de que, ao ascendente ele irá montar tão alto que Deus vai desaparecer ou ser substituídas por um grande agregado monstruosa de forças materiais, ou mera brilhante, fórmula lógica ; mas, cada vez mais, de pé humildemente

e reverentemente sobre a terra e olhando com admiração e confiança para o céu, deixe-o estar convencido de que existe um Deus *real;* uma *pessoa,* e não uma fórmula; um Pai e um protetor, que ama, e se solidariza e compassionates; e que as formas eternas pelo qual Ele governa o mundo é infinitamente sábio, não importa o quão longe eles podem estar acima da compreensão fraca e visão limitada do homem.

XXII.

CAVALEIRO DA ROYAL AXE ou príncipe do Líbano.

SIMPATIA com as grandes classes trabalhadoras, o respeito por si próprio trabalho, e resolução de fazer um bom *trabalho* em nossa época e geração, estas são as lições deste grau, e eles são puramente maçônica. Maçonaria tem feito a-homem de trabalho e seus associados os Heróis do seu principal lenda, e ele mesmo o companheiro de Reis. A idéia é tão simples e verdadeiro, pois é sublime. Do primeiro ao último, a Maçonaria é *o trabalho.* Ele venera o Grande *Arquiteto* do Universo. Ele comemora a *construção* de um templo. Suas principais emblemas são *os instrumentos de trabalho* de pedreiros e artesãos. Ele preserva o nome do primeiro *trabalhador* em *bronze* e *ferro* como uma de suas palavras-passe. Quando os irmãos se reúnem, eles estão no *trabalho.* O Mestre é o *supervisor,* que define o ofício para o trabalho e dá-lhes a devida instrução. A Maçonaria é a apoteose do trabalho.

É nas mãos de homens corajosos, esquecidos que fizeram este grande, populoso, mundo cultivado um mundo para *nós.* É *todo o* trabalho, e trabalho *esquecido.* Os *verdadeiros* conquistadores, criadores e proprietários eternos de toda grande e civilizada terra são todas as almas heróicas que já estavam nela, cada um em seu grau: todos os homens que já derrubaram uma árvore de floresta ou drenados um pântano, um sábio ou artificial esquema, ou fez ou disse uma coisa verdadeira ou valente nele. Genuine trabalho sozinho, feito fielmente, é eterno, assim como o Fundador Todo-Poderoso e World-construtor Si mesmo. Todo o trabalho é nobre: a vida da facilidade não é para qualquer homem, nem por qualquer Deus. O Todo-Poderoso Criador não é como aquele que, em idade avançada imemoriais, tendo feito a sua máquina de um Universo, senta-se, desde então, e vê-lo *ir.* Fora dessa crença vem ateísmo. A fé em um Invisível, Unnamable , Direção Divindade, presente em todos os lugares em tudo o que vemos, e trabalho, e sofrer, é a essência de toda a fé que seja.

A vida de todos os Deuses figuras-se-nos como um Sublime Earnestness, - de

[Parágrafo continua] Infinito batalha contra o Infinito trabalho Nossa maior religião é nomeado o Worship of Sorrow. Porque o Filho do Homem não há coroa nobre, bem-vestida, ou mesmo mal-vestida, mas é uma coroa de espinhos. Maior destino do homem não é ser feliz, amar as coisas agradáveis e encontrá-los. Sua única verdadeira infelicidade deve ser que ele não pode trabalhar, e obter o seu destino como um homem cumprido. O dia passa rapidamente sobre, nossa vida passa rapidamente sobre, e vem a noite, em que ninguém pode trabalhar. Naquela noite, vêm uma vez, a nossa felicidade e infelicidade são desapareceu, e tornar-se como coisas que nunca existiram. Mas nosso trabalho não é abolida, e não desapareceu. Resta, ou a falta dela permanece, por infinitas Times e eternidades.

Tudo o da moralidade e da inteligência; o que de paciência , perseverança, fidelidade, de método, insight, criatividade, energia; em uma palavra, que seja de força um homem tem em si, vou mentir escrito no trabalho que ele faz. Para o trabalho é tentar-se contra a natureza e suas leis eternas, infalíveis: e eles vão voltar verdadeiro veredicto quanto a ele. O mais nobre Epic é um poderoso Império lentamente construída em conjunto, uma poderosa série de feitos heróicos, um poderoso conquista sobre o caos. Deeds são

maiores do que as palavras. Eles têm uma vida, mudo, mas inegável; e crescer. Eles pessoas a vacuidade do Tempo, e torná-lo verde e digno.

Trabalho é o emblema mais verdadeiro de Deus, o Arquiteto e Criador Eterno; nobre do Trabalho, o que ainda está para ser o Rei da Terra, e sentar-se no mais alto trono. Homens sem deveres de fazer, são como árvores plantadas em precipícios; a partir das raízes das quais toda a terra desmoronou. Nature possui nenhum homem que não é também um mártir. Ela despreza o homem que senta selecionados de todo o trabalho, por falta, perigo, as dificuldades, a vitória sobre o que é o trabalho; e tem todo o seu trabalho e lutando feito por outros homens; e ainda há homens que se orgulham de que eles e deles ter feito nenhum tempo de trabalho fora da mente. Assim, nem têm a suína.

O chefe dos homens é aquele que está na van dos homens, de frente para o perigo que assusta de volta todos os outros, e se não for vencido iria devorá-los. Hercules era adorado por doze trabalhos. O czar da Rússia tornou-se um carpinteiro naval labuta, e trabalhou com seu machado nas docas de Saardam; e algo veio disso. Cromwell trabalhou, e Napoleão; e efetuado um pouco.

Há uma nobreza perene e até mesmo sagrado no trabalho. Seja ele nunca tão ignorante e esquecido de sua vocação, há

sempre esperança em um homem que trabalha realmente e sinceramente: na ociosidade sozinho há Despair perpétua. O homem se aperfeiçoa trabalhando. Jungles são eliminados. Campos de Feira de Sementes subir em vez disso, e as cidades imponentes; e além disso, o próprio homem primeira deixa de ser uma selva insalubre e falta deserto assim. Mesmo no tipo mais médio do trabalho, toda a alma do homem é composto em uma espécie de harmonia real, o momento em que ele começa a trabalhar. Dúvida, o desejo, Sorrow, Remorse, indignação e até mesmo desespero encolher murmurando longe em suas cavernas, sempre que o homem se inclina resolutamente contra sua tarefa. Trabalho é a vida. A partir do íntimo do coração do trabalhador aumenta sua força dada por Deus, a Sagrada Celestial Life-essência, soprou nele por Deus Todo-Poderoso; e desperta-o a todos nobreza, assim que o trabalho começa bem ajustado. Por que o homem aprende a paciência, coragem, perseverança, a Abertura à luz, a disponibilidade para seu próprio engano, resolução de fazer melhor e melhorar. Só pelo trabalho o homem vai aprender continuamente as virtudes. Não há religião em estagnação e falta de ação; mas somente em atividade e esforço. Houve a verdade mais profunda no que dizer dos antigos monges, *"laborare est orare."* "Ele está orando melhor quem ama a melhor de todas as coisas grandes e pequenas;" e pode o homem amor exceto trabalhando intensamente para beneficiar de que ser quem ele ama?

"Trabalho, e aí tem o bem-estar", é a mais antiga da Evangelhos; unpreached, inarticulada, mas indelével, e permanece para sempre. Para fazer Disorder, onde encontrou, um inimigo eterno; para atacar e dominá-lo, e fazer a ordem dele, o assunto não of Chaos, mas de inteligência e Divindade, e de nós mesmos; para atacar a ignorância, estupidez e bruta de espírito, onde quer que encontrou, a ferir-lo com sabedoria e incansavelmente, para descansar não enquanto vivemos e vive, em nome de Deus, este é o nosso dever, como os maçons; nos comandado pelo Deus Altíssimo. Mesmo Ele, com a sua voz silenciosa, mais terrível do que os trovões do Sinai, ou o discurso sílabas do Furacão, fala-nos. A Idade nascituros; o velho Graves, com o seu pó

de longa mofando falar conosco. As profundas morte Kingdoms, as estrelas em seu curso nunca descansando, todo o espaço e todo o tempo, em silêncio e continuamente admoesta-nos que também nós devemos trabalhar enquanto ele é chamado a-dia. Trabalho, larga como a Terra, tem seu ápice no céu. Para labuta, seja com o suor do rosto, ou do cérebro ou do coração, é adoração, - a coisa mais nobre ainda descoberto sob as estrelas. Deixe o cessar cansado para pensar que o trabalho é uma maldição e condenação pronunciada pela Divindade, Sem ela não poderia haver verdadeira

excelência na natureza humana. Sem ele, e dor e tristeza, onde seriam as virtudes humanas? Onde paciência, perseverança, Submission, Energia, Resistência, Fortaleza, Bravery, Desinteresse, Self-Sacrifice, as excelências mais nobres da alma?

Deixe-o que labuta não reclamar, nem sentir humilhado! Deixe-o olhar para cima e ver seus companheiros de operários lá, na Eternidade de Deus; só eles sobreviver lá. Mesmo na memória humana fracos que sobreviver por muito tempo, como Santos, como heróis, e como deuses: eles só sobreviver, e as pessoas as solidões unmeasured do Tempo.

Para o homem primitivo, tudo de bom veio, desceu sobre ele (como no simples fato, ele nunca faz) direta de Deus; qualquer dever colocar visível para ele, este um Deus Supremo havia prescrito. Para o homem primitivo, em quem habitou Pensamento, este universo foi tudo um templo, a vida em todos os lugares a Adoração.

O dever é com a gente sempre; e cada vez mais nos proíbe de ficar ocioso. Para trabalhar com as mãos ou cérebro, de acordo com as nossas necessidades e as nossas capacidades, para fazer o que está diante de nós a fazer, é mais honroso do posto e título. Ploughers, spinners e construtores, inventores, e homens de ciência, poetas, advogados e escritores, todos em pé sobre um nível comum, e formar um grande, inumerável, marchando sempre para a frente desde o começo do mundo: cada um direito a nossa simpatia e respeito, cada um, um homem e nosso irmão.

Era bem para dar a terra ao homem como uma massa escura, sobre o qual a trabalho. Era bem para fornecer materiais rudes e desagradáveis no minério de-cama e da floresta, para ele a moda em esplendor e beleza. Foi bem, não por causa do que o esplendor e beleza; mas porque o ato de criá-los é melhor do que as próprias coisas; porque o esforço é mais nobre do que o prazer; porque o trabalhador é maior e mais digno de honra do que o ocioso. Maçonaria se levanta para a nobreza do trabalho. É ótimo portaria do Céu para a melhoria humana. Tem sido discriminado para as idades; e Maçonaria deseja construí-la novamente. Tem sido discriminado, porque os homens trabalham apenas porque deve, submeter-se a ele como, em algum tipo, uma necessidade degradante; e desejando nada tanto na terra como escapar dela. Eles cumprem a grande lei do trabalho na carta, mas quebrá-lo no espírito ,: eles cumpri-la com os músculos, mas quebrá-lo com a mente.

A Maçonaria ensina que cada pessoa ociosa deve apressar a algum campo de trabalho, manual ou mental, como um teatro de melhoria escolhido e cobiçado; mas ele não é impelido a fazê-lo, sob os ensinamentos

de uma civilização imperfeita. Pelo contrário, ele se senta, cruza as mãos, e abençoa e glorifica a si mesmo em sua ociosidade. É o momento que este opróbrio de labuta foram abolidos. Para ter vergonha de labuta; da oficina Sombrio e de campo de trabalho com pó; da mão dura, manchado com um serviço mais honroso do que a guerra; das roupas sujas e manchadas de tempo, em que a Mãe Natureza tem carimbado, sol meio e chuva, fogo e vapor meio, suas próprias honras heráldicas; para se envergonhar esses tokens e títulos, e invejosos das vestes ostentação de ociosidade imbecil e vaidade, é traição à Natureza, impiedade to Heaven, uma violação de grande Portaria do Céu. Labuta, de cérebro, coração, ou na mão, é o único verdadeiro homem-hood e nobreza genuína.

Trabalho é um ministério mais benéfica do que a ignorância do homem compreende, ou seus complainings vai admitir. Mesmo quando o seu fim está escondido dele, não é mera labuta cega. É tudo uma formação, uma disciplina, um desenvolvimento de energias, uma enfermeira de virtudes, uma escola de aperfeiçoamento. A partir do menino pobre que reúne algumas bananas para lareira de sua mãe, para o homem forte que derruba o carvalho ou guia o navio ou a vapor-car, a cada trabalhador humano, a cada passo cansado e cada tarefa urgente, está obedecendo a uma sabedoria muito acima de sua própria sabedoria, e cumprindo um design muito além de seu próprio projeto.

A grande lei da indústria humana é esta: que a indústria, trabalhando tanto com a mão ou a mente, a aplicação de nossos poderes para alguma tarefa, para a realização de algum resultado, está na base de toda a melhoria humana. Nós não somos enviados ao mundo como animais, para cortar a erva espontânea do campo e, em seguida, deitar-se em repouso indolente: mas nós são enviados para cavar o solo e arar o mar; para fazer o negócio das cidades e do trabalho de fábricas. O mundo é o grande e nomeado escola da indústria. Em um estado artificial da sociedade, a humanidade está dividida em idle e as classes trabalhadoras; mas não foi esse o desígnio da Providência.

O trabalho é a grande função do homem, sua distinção peculiar e seu privilégio. De ser um animal, que come e bebe e dorme apenas, para se tornar um trabalhador, e com a mão de ingenuidade para derramar seus próprios pensamentos nos moldes da natureza, moldando-as em formas de graça e tecidos de conveniência, e convertê-los para fins de melhoria e felicidade, é o maior passo possível em privilégio.

A Terra ea atmosfera são laboratório do homem. Com

enxada e arado, com mineração-eixos e fornos e forjas, com fogo e vapor; meio do barulho e do turbilhão de máquinas rápida e brilhante, e no exterior nos campos silenciosos, o homem foi feito para ser sempre trabalhando, sempre experimentando. E enquanto ele e todos os seus fogos de cuidado e labuta são suportados em diante com os céus circulando, e os esplendores do Céu são em torno dele, e sua imagem de fundo infinito e convide seu pensamento, ainda em todos os mundos de filosofia, no universo de intelecto, o homem deve ser um trabalhador. Ele não é nada, ele pode não ser nada, pode conseguir nada, cumprir nada, sem trabalhar. Sem ela, ele pode ganhar nem melhora nem sublime felicidade tolerável. A marcha lenta deve caçar as horas como sua presa. Para eles, O tempo é um inimigo, vestido com uma armadura; e eles devem matá-lo, ou a si próprios morrer. Ainda nunca responder, e isso nunca vai responder, para qualquer homem para não fazer nada, para ser isentos de todo o cuidado e esforço, a sala de estar, a andar, a andar, e para a festa sozinho. Nenhum homem pode viver dessa

maneira. Deus fez uma lei contra isso: que nenhum poder humano pode anular, nenhum engenho humano fugir.

A idéia de que a propriedade está a ser adquiridos no curso de dez ou vinte anos, o que será suficiente para o resto da vida; que por algum tráfego próspero ou grande especulação, todo o trabalho de toda uma vida que deve ser realizado em uma breve parte dele; que por gestão ágil, uma grande parte do termo da existência humana deve ser isentado das preocupações do setor e abnegação, é fundada sobre um grave erro, em cima de um equívoco da verdadeira natureza e design de negócio, e do condições de bem-estar humano. O desejo de acumulação em prol da garantia de uma vida de facilidades e de gratificação, de escapar de esforço e abnegação, é totalmente errado, embora muito comum.

É melhor para o Mason para viver enquanto ele vive, e aproveitar a vida como ela passa: viver mais rica e mais pobre morrer. É o melhor de tudo para ele é banir da mente que sonho vazio de futuro indolência e indulgência; dirigir-se para o negócio da vida, como a escola de sua educação terrena; para liquidá-lo consigo mesmo agora que a independência, se ganhar, não é dar-lhe a isenção de emprego. É melhor para ele saber, que, a fim de ser um homem feliz, ele deve ser sempre um trabalhador, com a mente ou o corpo, ou com ambos, e que o esforço razoável de seus poderes, corporal e mental, é não deve ser considerada como mero trabalho penoso, mas como uma boa disciplina, uma ordenação sábio, um treinamento nesta escola primária de nosso ser, para empreendimentos mais nobres, e esferas de maior atividade a seguir.

p. 346

Há razões para que um maçom pode legalmente e até mesmo com zelo, uma fortuna. Se ele pode preencher alguns palácio multa, em si uma obra de arte, com as produções do gênio sublime; se ele pode ser o amigo e ajudante de pena humilde; se ele pode procurá-la, onde a saúde debilitada ou adversa fortuna pressiona-duro, e suavizar ou manter as horas amargas que estão acelerando-o à loucura ou à sepultura; se ele pode ficar entre o opressor e sua presa, e lance o grilhão e calabouço desistir de sua vítima; se ele pode acumular-se grandes instituições de ensino e academias de arte; se ele pode abrir fontes de conhecimento para o povo, e realizar seus fluxos nos canais certos; se ele pode fazer melhor para os pobres do que para doar esmolas sobre eles - mesmo a pensar neles, e elaborar planos para a sua elevação em conhecimento e virtude, em vez de para sempre abrir os antigos reservatórios e os recursos para a sua imprevidência; se ele tem coração e alma suficiente para fazer tudo isso, ou parte dele; se a riqueza seria para ele a serva do esforço, facilitando o esforço, e dando sucesso a esforçar-se; em seguida, ele pode legalmente, e ainda com cautela e modestamente, desejá-lo. Mas se é para fazer nada por ele, mas a facilidade ministro e indulgência, e colocar seus filhos na mesma escola ruim, então não há nenhuma razão para que se assim o desejasse.

O que há gloriosa no mundo, que não é o produto do trabalho, seja do corpo ou da mente? Qual é a história, mas o seu recorde? Quais são os tesouros do gênio e da arte, mas o seu trabalho? O que são campos de cultivo, mas a sua tarefa? Os marts ocupadas, as cidades crescentes, os impérios enriquecido do mundo são, mas o grande tesouro de casas de trabalho. As pirâmides do Egito, os castelos e torres e templos da Europa, as cidades soterradas de Itália e México, os canais e ferrovias da cristandade, mas são pistas, todo o mundo, dos poderosos passos de trabalho. Sem ela, a antiguidade não teria sido. Sem ele, não haveria memória do passado, e nenhuma esperança para o futuro.

Mesmo indolência absoluta repousa sobre tesouros que o trabalho em algum momento adquirida e recolhidas. Ele que não faz nada, e ainda assim não morrer de fome, ainda tem a sua importância; pois ele é uma prova de pé que *alguém,* em *algum tempo* trabalhado. Mas não a tal faz a alvenaria fazer honra. Ele homenageia o trabalhador, o Toiler; aquele que produz e não só consome; aquele que coloca a sua mão para adicionar à tesouraria de confortos humanos, e não só para levar. Ela honra daquele que sai entre os elementos que lutam para combater a sua batalha, e que não encolhe, com effeminacy covardemente, atrás

travesseiros de facilidade. Ele homenageia o músculo forte, eo nervo viril, eo coração resoluto e corajoso, o testa suar, eo cérebro labuta. Ele homenageia os grandes e belos escritórios da humanidade, labuta da masculinidade e da tarefa da mulher; indústria paterna e materna e observação de cansaço; ensino sabedoria e paciência de aprendizagem; a testa de cuidado que preside o Estado, e do trabalho de muitos entregou que labuta na oficina, campo, e estudar, sob sua influência suave e beneficente.

Deus não fez um mundo de homens ricos; mas sim um mundo de homens pobres; ou de homens, pelo menos, que deve trabalhar duro por uma subsistência. Isto é, então, a melhor condição para o homem, e a grande esfera de aperfeiçoamento humano. Se o mundo inteiro poderia adquirir riqueza, (e um homem tem tanto direito a ele como outro, quando ele nascer); se a atual geração poderia colocar-se uma disposição completa para o próximo, como alguns homens desejam fazer por seus filhos; o mundo seria destruído em um único golpe. Toda a indústria deixaria com a necessidade para ele; tudo melhora iria parar com a demanda de esforço; a dissipação de fortunas, os males dos quais agora são medidas de compensação pelo tom saudável da sociedade, que se reproduzem doença universal, e sair em licença universal; eo mundo iria afundar, podre como Herodes, para a sepultura de seus próprios vícios repugnantes.

Quase todas as coisas mais nobres que foram alcançados no mundo, foram atingidos por homens pobres; estudiosos pobres, homens pobres profissionais, artesãos e artistas pobres, pobres filósofos, poetas e homens de gênio. Um certo staidness e sobriedade, uma certa moderação e contenção, uma certa pressão das circunstâncias, é bom para o homem. Seu corpo não foi feito para luxos. Ela enjoa, afunda e morre sob eles. Sua mente não foi feito para a indulgência. Ela cresce fraco, efeminado, e anão, sob essa condição. E aquele que mima seu corpo com luxos e sua mente com indulgência, lega as conseqüências para as mentes e os corpos de seus descendentes, sem a riqueza que foi a sua causa. Para riqueza, sem uma lei de vínculo para ajudá-la, sempre faltava a energia até mesmo para *manter* seus próprios tesouros. Eles cair de sua mão imbecil. A terceira geração, quase inevitavelmente, vai para baixo a roda de rolamento da fortuna, e não aprende a energia necessária para subir novamente, se ele sobe em tudo; herdeiro, como ele é, com as doenças do corpo, e as fraquezas mentais, e os vícios de seus antepassados da alma, e *não* herdeiro de sua riqueza. E ainda estamos nós, quase todos

nós, ansioso para colocar as nossas crianças, ou para garantir que os nossos netos deve ser colocado, por esta estrada a indulgência, luxo, vice, degradação e ruína; este heirship de doença hereditária, soul doença, e lepra mental.

Se a riqueza foram empregados na promoção da cultura mental, em casa e obras de filantropia no exterior; se foram multiplicando os estudos de arte, e construção de instituições de ensino em torno de nós; se fosse em todos os sentidos elevar o caráter intelectual do mundo, há dificilmente poderia ser muito dela. Mas se o objetivo maior, esforço e ambição de riqueza seja, para adquirir mobiliário rico, e proporcionar entretenimento caros, e construir casas de luxo, e ministrar a vaidade, extravagância e ostentação, há dificilmente poderia ser muito pouco. Em certa medida, pode louvavelmente ser ministro de elegâncias e luxos, eo servo de hospitalidade e prazer físico, mas apenas na proporção em que suas tendências, despojado de todos os objectivos mais elevados e gostos, estão em execução dessa maneira, eles estão correndo ao perigo e do mal.

Que o perigo nem anexar a indivíduos e famílias sozinho. Ergue-se, um farol com medo, na experiência das Cidades, Repúblicas e Empires. As lições de tempos passados, sobre este assunto, são enfáticos e solene. A história da riqueza sempre foi uma história de corrupção e queda. As pessoas nunca existiu que podia suportar a julgamento. Profusão Boundless é muito pouco provável que se espalhou para todas as pessoas do teatro de energia viril, rígida abnegação, e virtude sublime. Você não olha para o osso e tendões e força de um país, os seus mais sublimes talentos e virtudes, seus mártires ao patriotismo ou religião, os seus homens para enfrentar os dias de perigo e desastre, entre os filhos de facilidade, indulgência e luxo.

Na grande marcha das raças de homens sobre a terra, sempre vimos opulência e afundamento de luxo antes de pobreza e labuta e nurture Hardy. Essa é a lei que .Tem presidiu as grandes procissões de império. Sidon e Tyre, cujos mercadores possuía a riqueza dos príncipes; Babilônia e Palmyra, os assentos de luxo asiático; Roma, carregado com os despojos de um mundo, oprimido por seus próprios vícios mais do que pelas hostes de seus inimigos; todos estes, e muitos mais, são exemplos das tendências destrutivas da acumulação imensa e não natural, e os homens devem se tornar mais generoso e benevolente, não mais egoísta e afeminado, como eles se tornam mais ricos, ou a história de riqueza moderna seguirá no sad trem de todos os exemplos do passado.

p. 349

Todos os homens desejam distinção, e sentem a necessidade de algum objeto enobrecedor na vida. Essas pessoas geralmente são mais felizes e satisfeitos em suas buscas, que têm as extremidades mais elevadas em vista. Artistas, mechanicians, e os inventores, todos os que buscam encontrar princípios ou desenvolver beleza em seu trabalho, parece mais para apreciá-la. O agricultor que trabalha para o embelezamento e cultivo científico de sua propriedade, é mais feliz em seu trabalho do que aquele que lavra a sua terra para uma mera subsistência. Este é um dos testemunhos de sinal que todos os empregos humanos dão às altas demandas de nossa natureza. Para reunir riqueza nunca dá tanta satisfação quanto para trazer a peça mais humilde de máquinas para a perfeição: pelo menos, quando a riqueza é procurado para exibição e ostentação, ou mero luxo, e facilidade e prazer; e não para fins de filantropia, o alívio da parentela, ou o pagamento de apenas dívidas, ou como um meio para atingir algum outro grande e nobre objeto.

Com as atividades de multidões está ligado a dolorosa convicção de que eles nem fornecer um objeto suficiente, nem prever qualquer honra satisfatório. Por que trabalhar,

não se o mundo é cedo para saber que tal ser já existiu; e quando se pode perpetuar o seu nome nem sobre tela nem no mármore, nem em livros, nem pela eloquência sublime, nem estadista?

A resposta é, que todo homem tem um trabalho a fazer em si mesmo, uma maior e mais sublime do que qualquer obra de gênio; e trabalha em cima de um material mais nobre do que a madeira ou mármore - em cima de sua própria alma e intelecto, podendo assim atingir o mais alto nobreza e grandeza conhecida na terra como no céu; pode assim ser o maior de artistas, e de autores, e sua vida, que é muito mais do que a fala, pode ser eloqüente.

O grande autor ou artista retrata apenas o que todo homem deveria ser. Ele *concebe,* o que devemos *fazer.* Ele concebe, e representa a beleza moral, magnanimidade, fortaleza, amor, devoção, o perdão, a grandeza da alma. Ele retrata virtudes, elogiou a nossa admiração e imitação. Para incorporar esses portraitures em nossas vidas é a realização prática desses grandes ideais do art. A magnanimidade of Heroes, comemorado na página de histórico ou poético; a constância ea fé dos mártires da verdade; a beleza do amor e piedade brilhando na tela; as delimitações da Verdade e da direita, que piscam dos lábios do eloqüente, são, em sua essência apenas aquilo que todo homem pode se sentir e prática nas caminhadas diárias da vida. O trabalho da virtude é mais nobre do que qualquer obra de gênio; por isso é uma coisa mais nobre para *ser* um herói do que para *descrever* um,

do martírio do que *pintá-lo,* a *fazer o* bem do que para *suplicar* por ele. A ação é maior do que a escrita. Um bom homem é um objeto de contemplação mais nobre do que um grande autor. Há duas coisas, mas vale a pena viver: para fazer o que é digno de ser escrito; e para escrever o que é digno de ser lido; e o maior destes é *o fazer.*

Todo homem tem de fazer a coisa mais nobre que qualquer homem pode fazer ou descrever. Há um vasto campo para a coragem, alegria, energia e dignidade da existência humana. Portanto, ninguém Mason considerem sua vida condenado à mediocridade ou mesquinhez, a vaidade ou labuta inútil, ou para quaisquer fins menos de imortal. Ninguém pode realmente dizer que os grandes prêmios da vida são para os outros, e ele não pode fazer nada. Não importa o quão magnífico e um ato nobre o autor pode descrever ou a pintura do artista, será ainda mais nobre para você ir e *fazer* aquilo que se descreve, ou *seja* o modelo que o outro empates.

A ação mais nobre que já foi descrito não é mais magnânimo do que o que podemos encontrar ocasião para fazer, nas caminhadas diárias da vida; em tentação, em perigo, em luto, na abordagem solene de morte. Na grande Providência de Deus, nas grandes ordenanças de nosso ser, não é aberto a todos os homens de uma esfera para a ação mais nobre. Não é nem mesmo em situações extraordinárias, em que todos os olhos estão sobre nós, onde toda a nossa energia é despertada, e toda a nossa vigilância está acordado, que os maiores esforços da virtude são normalmente exigido de nós; mas em silêncio e reclusão, em meio às nossas ocupações e as nossas casas; em vestir a doença, que não faz nenhuma reclamação; na honestidade provadas, que não pede louvor; pelo desinteresse simples, escondendo a mão que renuncia a sua vantagem para outra.

Maçonaria visa enobrecer a vida comum. O seu trabalho é ir para baixo nos registros obscuros e unsearched de conduta diária e sentimento; e para retratar, e não a virtude comum de uma vida extraordinária; mas a virtude mais extraordinário da vida ordinária. O que é feito e ter-se em tons de privacidade, no caminho duro e batido de cuidados diários e labuta, cheia de sacrifícios pouco celebrada; no sofrimento, e sofrimento, por vezes insultado, que usa para o mundo uma sobrancelha alegre; na longa luta do espírito, resistindo a dor, miséria e abandono, realizadas em nas profundezas do coração, - o que é feito, e suportar, e trabalhado, e ganhou lá, é uma glória maior, e herdará uma coroa brilhante.

No volume de vida maçônica uma palavra brilhante está escrito, de

que de todos os lados arde um esplendor inefável. Essa palavra é dever.

Para ajudar a assegurar a todos o trabalho emprego permanente e sua justa recompensa: para ajudar a apressar a vinda do que o tempo em que ninguém deve mais rígida de fome ou miséria, porque, embora dispostos e aptos para o trabalho, ele não encontra emprego, ou porque ele foi superado por doença no meio de seu trabalho, fazem parte de seus deveres como um Cavaleiro da Real Axe. E se conseguirmos fazer algum pequeno recanto da criação de Deus um pouco mais frutífera e alegre, um pouco melhor e mais digna Dele, - ou na tomada de algumas um ou dois corações humanos um pouco mais sábio, e mais viril e cheio de esperança e feliz, teremos feito um *trabalho,* digno de maçons, e aceitável para o nosso Pai Celestial.

XXIII.

CHEFE do Tabernáculo.

Entre a maioria das nações antigas não havia, além de seu culto público, um privado denominado Mistérios; para aqueles que só foram admitidos que havia sido preparado por certas cerimônias chamadas iniciações.

O mais amplamente disseminada dos cultos antigos eram os da Isis, Orpheus, Dionusos, Ceres e Mithras. Muitas nações bárbaras recebido o conhecimento dos mistérios em homenagem a essas divindades dos egípcios, antes que eles chegaram na Grécia; e até mesmo nas Ilhas Britânicas os druidas comemorou os de Dionusos, aprendida por eles com os egípcios.

Os mistérios de Elêusis, celebrados em Atenas em honra de Ceres, engolido, por assim dizer, todas as outras. Todas as nações vizinhas negligenciado a sua própria, para celebrar os de Eleusis; e em pouco tempo toda a Grécia e Ásia Menor foram preenchidos com os Iniciados. Eles se espalhar para o Império Romano, e até mesmo além de seus limites ", aqueles santos e agosto de Elêusis Mysteries", disse Cícero ", em que os povos das terras mais remotas são iniciadas." Zózimo diz que eles abraçaram toda a raça humana; e Aristides denominou o templo comum de todo o mundo.

Havia, nas festas de Elêusis, dois tipos de mistérios, o grande eo pequeno. Estes últimos eram uma espécie de preparação para o primeiro; e todo mundo foi admitido para eles. Normalmente havia um noviciado de três, e às vezes de quatro anos.

Clemens de Alexandria diz que o que foi ensinado nas grandes Mistérios causa do Universo, e foi a conclusão e perfeição de toda a instrução; em que as coisas eram vistas como eles eram, e da natureza e suas obras foram dados a conhecer.

Os antigos diziam que os Iniciados seria mais feliz após a morte do que os outros mortais; e que, enquanto as almas dos Profane sobre deixando seus corpos, seria mergulhado na lama, e permanecem enterradas em trevas, aqueles dos Iniciados iria voar para as Ilhas Afortunadas, a morada dos deuses.

p. 353

Platão disse que o objeto dos Mistérios era restabelecer a alma em sua pureza primitiva, e nesse estado de perfeição que tinha perdido. Epicteto disse, "o que está satisfeita com aí foi instituído por nossos Mestres, para a instrução do homem e da correção da moral."

Proclus considerou que a iniciação elevou a alma, a partir de um material, sensual, e da vida puramente humano, para uma comunhão e as relações sexuais celestial com os deuses; e que uma variedade de coisas, formas e espécies foram mostrados Iniciados, o que representa a primeira geração dos deuses.

Pureza da moral e da elevação da alma eram obrigados dos Iniciados. Os candidatos eram obrigados a ser de reputação ilibada e virtude irrepreensível. Nero, depois de assassinar a sua mãe, não se atreveu a estar presente na celebração dos Mistérios: Antony e apresentou-se ao ser iniciado, como o modo mais infalível de provar a sua inocência da morte de Avidius Cassius.

Os Iniciados foram considerados como os únicos homens afortunados. . "É em cima de nós sozinho", diz Aristófanes ", brilha o dia-star beneficente Nós só receber prazer da influência de seus raios; nós, que são iniciados, e que praticam a direção do cidadão e estranho cada possível ato de justiça e piedade . " E, por isso, não é surpreendente que, com o tempo, o início chegou a ser considerado tão necessário quanto o batismo depois foi para os cristãos; e que não tenham sido admitidos aos Mistérios foi realizada uma desonra.

"Parece-me", diz o grande orador, filósofo e moralista, Cicero, "que Atenas, entre muitos excelentes invenções, divina e muito útil para a família humana, produziu nenhum comparável aos Mistérios, que por um selvagem e vida feroz ter substituído a humanidade e urbanidade de costumes É com razão que eles usam o termo *iniciação;*. pois é através deles que nós, na realidade aprendeu os primeiros princípios de vida, e não só nos ensinam a viver de uma forma mais consolando e agradável, mas eles suavizar as dores da morte pela esperança de uma melhor vida futura. "

Onde os mistérios originado não é conhecido. Supõe-se que eles vieram da Índia, pelo caminho da Caldéia, para o Egito, e daí foram realizadas na Grécia. Onde quer que eles surgiram, eles foram praticados entre todas as nações antigas; e, como era de costume, os trácios, cretenses e atenienses cada reivindicou a honra de

invenção, e cada insistiu que havia emprestado nada de quaisquer outras pessoas.

No Egito e no Oriente, todas as religiões, mesmo em suas formas mais poéticas, foi mais ou menos um mistério; e o principal motivo pelo qual, na Grécia, um nome e cargo distinto foram designados para os Mistérios, foi porque a teologia popular, superficial deixou um desejo insatisfeito, que a religião em um sentido mais amplo sozinho poderia fornecer. Eles foram reconhecimentos práticos da insuficiência da religião popular para satisfazer os pensamentos mais profundos e aspirações da mente. A imprecisão do simbolismo talvez alcançar o que um credo mais palpável e convencional não podia. O primeiro, por sua indefinição, reconheceu o hermetismo de seu assunto; -lo tratado misticamente um assunto misterioso; ele esforçou-se para ilustrar o que ele não podia explicar; para excitar um sentimento adequado, se ele não poderia desenvolver uma idéia adequada; e fez a imagem um mero subordinado transporte para a concepção, o que em si nunca se tornou muito óbvio ou familiar.

A instrução agora transmitido por livros e cartas era do velho transportado por símbolos; eo padre teve que inventar ou a perpetuar uma exibição de ritos e exposições, que eram não só mais atraente para os olhos do que as palavras, mas muitas vezes com a mente mais sugestivo e prenhe de significado.

Depois disso, a instituição se tornou bastante moral e política, do que religioso. Os magistrados civis em forma as cerimônias para fins políticos no Egito; os sábios que os levaram a partir desse país para a Ásia, na Grécia, e no Norte da Europa, estavam todos os reis ou legisladores. O magistrado presidiu os de Eleusis, representado por um oficial denominado *King:* eo Sacerdote desempenhou um papel secundário.

Os Poderes reverenciados nos Mistérios estavam todos na realidade Natureza-Deuses; nenhum dos quais poderia ser tratada de forma coerente como meros heróis, porque a

sua natureza era confessadamente super-heróica. Os Mistérios, apenas de facto uma expressão mais solene da religião da antiga poesia, ensinou que a doutrina da Theocracia ou Unidade Divina, que mesmo a poesia não inteiramente esconder. Eles não estavam em nenhuma hostilidade aberta com a religião popular ,. mas apenas uma exposição mais solene dos seus símbolos; ou em vez de uma parte de si de uma forma mais impressionante. A essência de todos os mistérios, como de tudo o politeísmo, consiste no fato de que a concepção de um ser inacessível, único, eterno e imutável, e, que

p. 355

de um Deus da Natureza, cujo poder colector é imediatamente revelado aos sentidos na ronda incessante de movimento, vida e morte, caiu em pedaços no tratamento, e foram simbolizada separadamente. Eles ofereceram um problema permanente para excitar a curiosidade, e contribuiu para satisfazer o sentimento religioso que permeia tudo, que se obter nenhum alimento entre o simples e inteligível, encontra emoção compensando em uma contemplação reverente do obscuro.

A natureza é tão livre de dogmatismo, a partir de tirania; e os primeiros instrutores da humanidade, não só aprovou suas aulas, mas na medida do possível aderiu ao seu método de transmitir-lhes. Eles tentaram chegar ao entendimento através do olho; e a maior parte de todo o ensino religioso foi transmitida através desta modalidade antiga e mais impressionante de "exposição" ou demonstração. Os Mistérios eram um drama sagrado, exibindo alguma lenda significativo de mudança da natureza, do universo visível em que a divindade é revelada, e cuja importação foi, em muitos aspectos, tão abertos ao Pagan, como para o cristão. Além das tradições atuais ou recitais sagradas do templo, algumas explicações foram dadas para os espectadores, que ficaram, como na escola da natureza, para fazer inferências para si próprios.

O método da sugestão indireta, por alegoria ou símbolo, é um instrumento mais eficaz de instrução do que a linguagem didática simples; uma vez que somos habitualmente indiferente ao que é adquirido sem esforço: "O início são poucos, embora muitos suportar o tirso". E que teria sido impossível dar uma lição adequada para cada grau de cultivo e capacidade, a menos que fosse uma enquadrado após o exemplo de Natureza, ou melhor, uma representação da própria Natureza, empregando seu simbolismo universal em vez de técnicos da linguagem, convidando investigação sem fim, ainda premiar o inquiridor mais humilde, e divulgar seus segredos para cada um na proporção de sua formação preparatória e poder compreendê-los.

Mesmo se destituídos de qualquer enunciação formal ou oficial daquelas verdades importantes, que, mesmo em uma idade cultivada foi freqüentemente encontrados inexpedient afirmar exceto sob um véu de alegoria, e que, aliás, perdem a sua dignidade e valor na proporção em que são aprendidos mecanicamente como dogmas, os shows dos Mistérios certamente continha sugestões se não lições, que, na opinião não de uma testemunha competente só, mas de muitos, foram adaptados para elevar o caráter dos espectadores. o que lhes permite augurar

p. 356

algo dos propósitos da existência, bem como dos meios de melhorá-la, para viver melhor e morrer feliz.

Ao contrário da religião de livros ou credos, esses shows místicos e performances não foram a leitura de uma palestra, mas a abertura de um problema, o que implica nem isenção de pesquisa, nem hostilidade a filosofia: para, pelo contrário, a filosofia é a grande Mistagogo ou Arch-Expositor de simbolismo: embora as interpretações Grecian Filosofia dos antigos mitos e símbolos eram, em muitos casos, como infundada, como em outras, eles estão corretos.

Nenhum meio melhores pode ser concebido para despertar um intelecto adormecida, do que aquelas exposições impressionantes, que abordou-lo através da imaginação: o que, em vez de condená-lo a uma rotina prescrita de credo, convidou-o a procurar, comparar e juiz. A alteração do símbolo para dogma é tão fatal para a beleza de expressão, como que, de fé em dogma é a verdade e salubridade do pensamento.

A primeira filosofia muitas vezes revertidos para o modo natural de ensino; Sócrates e, em particular, é dito ter evitado dogmas, esforçando-se, como os Mistérios, em vez de despertar e desenvolver nas mentes de seus ouvintes as idéias com as quais eles já estavam dotados ou grávidas, do que para preenchê-las com acidental ready-made opiniões.

Portanto, a Maçonaria ainda segue a maneira antiga de ensino. Seus símbolos são as instruções que dá; e as palestras são apenas esforços unilaterais, muitas vezes parciais e insuficientes para interpretar esses símbolos. Ele, que se tornaria um Mason realizado, não deve se contentar apenas em ouvir ou até mesmo para entender as palestras, mas deve, auxiliado por eles, e tendo como fosse marcado o caminho para ele, estudar, interpretar e desenvolver os símbolos para si mesmo.

A mais antiga especulação se esforçado para expressar muito mais do que ele poderia compreender distintamente; e as impressões vagas da mente encontrados nas analogias misteriosas de fenômenos suas representações mais aptos e energéticos. Os mistérios, como os símbolos da Maçonaria, mas eram uma imagem das analogias eloquentes da Natureza; tanto aqueles e estes revelando nenhum novo segredo para tais como foram ou não estão preparados, ou incapazes de interpretar seu significado.

Em todos os lugares nos velhos Mistérios, e em todos os simbolismos e cerimonial do Hierofante foi encontrado o mesmo personagem mítico, que, como Hermes, ou Zoroastro, une atributos humanos

com Divino, e é o próprio Deus, cujo culto ele introduziu, ensinando homens rudes os começos da civilização através da influência da música, e se conectar com o símbolo de sua morte, emblemática do que da natureza, as consolações mais essenciais da religião.

Os Mistérios abraçou os três grandes doutrinas da Teosofia antiga. Eles trataram de Deus, do homem e da natureza. Dionusos, cujos mistérios Orpheus é dito ter fundado, era o Deus da natureza, ou da umidade que é a vida da Natureza, que se prepara na escuridão o retorno da vida e da vegetação, ou que ele próprio é a Luz e Mude evoluindo suas variedades . Ele era teologicamente um com Hermes, Prometheus, e Poseidon. Nas Ilhas Egean ele é Butes, Dardanus, Himeros, ou Imbros. Em Creta, ele aparece como Iasius ou Zeus, cuja adoração permanecendo revelado pelas formas habituais de mistério, traído profanar curiosidade os símbolos, os quais, se

irreverentemente contemplada, tinham certeza de ser mal interpretado. Na Ásia, ele é o longa-stoled Bassareus coalescência com o Sabazius dos Corybantes frígios: o mesmo com o Iacchus místico, nursling ou filho de Ceres, e com o Zagreus desmembrado, filho de Perséfone.

Em formas simbólicas Mistérios exibiu THE ONE, da qual o colector é uma ilustração infinita, contendo uma lição de moral, calculado para guiar a alma através da vida, e para animá-lo na morte. A história de Dionusos foi profundamente significativo. Ele não era apenas criador do mundo, mas guardião, libertador e salvador da alma. Deus do manto de muitas cores, ele foi a manifestação resultante personificado, o tudo em muitos, o ano variada, a vida passando em inúmeras formas.

A regeneração espiritual do homem foi tipificado nos Mistérios pelo segundo nascimento de Dionusos como filhos do Altíssimo; e os agentes e os símbolos do que a regeneração foram os elementos que afetaram purificação periódica da natureza - ar, indicados pelo fã místico ou joeirar; o fogo, simbolizado pela tocha; e da água baptismal, para a água não é apenas limpador de todas as coisas, mas a gênese ou fonte de todos.

Essas noções, vestidos de ritual, sugeriu reforma da alma e da formação, a pureza moral proclamada formalmente em Eleusis. Ele só foi convidado a abordagem, que era "de mãos limpas e discurso ingênuo, livre de toda a poluição, e com a consciência limpa." "Feliz o homem", dizem os iniciados em Eurípides e

[Parágrafo continua] Aristófanes ", que purifica a sua vida, e que reverentemente consagra a sua alma nas Thia ^ sos do Deus Que ele tome cuidado aos lábios que ele proferir nenhuma palavra profano;. Deixá-lo ser justo e gentil com o estrangeiro e ao seu próximo; deixá-lo dar lugar a nenhum excesso vicioso, para que ele não faça maçantes e pesados os órgãos do espírito Longe da dança mística da tia ^ sos ser o impuro, o alto-falante do mal, o cidadão sedicioso, o. caçador egoísta depois de ganho, o traidor;. todos aqueles que, em suma, cujas práticas são mais parecidas com a revolta dos Titãs do que a vida regulada do Orphici, ou a ordem Curetan dos Sacerdotes do Idæan Zeus "

O devoto, elevou para além da esfera de suas faculdades normais, e incapaz de explicar a agitação que o dominado, parecia tornar-se divino na proporção em que ele deixou de ser humano; para ser um daemon ou deus. Já, na imaginação, os iniciados foram contados entre a beatificado. Eles só se a verdadeira vida, o verdadeiro brilho do Sol, enquanto eles hymned seu Deus sob os bosques místicos de um Elysium mímica, e foram realmente renovado ou regenerada sob a influência genial de suas danças.

"Eles quem Proserpina orienta em seus mistérios", dizia-se, "que absorveu sua instrução e alimento espiritual, descansem dos seus trabalhos e conhecer contenda não mais. Felizes aqueles que testemunham e compreender essas cerimônias sagradas! Eles são feitos para saber o significado do enigma da existência, observando o seu objetivo e rescisão por indicação Zeus; eles participam de um benefício mais valioso e duradouro do que o grão concedida pelo Ceres, pois eles são exaltados na escala de existência intelectual e obter esperanças doces para consolá-los em sua morte. "

Sem dúvida, as cerimônias de iniciação eram originalmente poucas e simples. À medida que as grandes verdades da revelação primitiva desapareceu das memórias das massas do povo, e maldade tornou-se abundante na Terra, tornou-se necessário discriminar, para exigir mais liberdade condicional e testes satisfatórios dos candidatos, e espalhando em torno do que em primeiro lugar foram bastante escolas de instrução de mistérios, o véu de segredo, e a pompa da cerimônia, para aumentar a opinião do seu valor e importância.

Quaisquer que sejam as imagens mais tarde e, especialmente, os escritores cristãos podem tirar dos Mistérios, eles devem, não só originalmente, mas durante muitos séculos, continuaram puro; e as doutrinas da religião natural e da moral lá ensinadas, foram da maior importância;

p. 359

porque tanto o mais virtuoso, bem como os mais sábios e filosófico dos antigos falar deles em termos mais elevados. Que acabaram por se tornar degradado do seu elevado estado, e corrompido, nós sabemos.

Os ritos de iniciação tornou-se progressivamente mais complicado. Sinais e símbolos foram inventados pelo qual os Filhos da Luz poderia com facilidade de se darem a conhecer uns aos outros. Diferentes Graus foram inventados, como o número de Iniciados ampliada, a fim de que possa haver no apartamento interior do Templo uns poucos favorecidos, a quem só os segredos mais valiosos foram confiados, e que poderia exercer efetivamente a influência e poder do Ordem.

Originalmente os Mistérios foram feitos para ser o início de uma nova vida da razão e virtude. Os companheiros iniciados ou esotéricas foram ensinados a doutrina do Deus Único Supremo, a teoria da morte e da eternidade, os mistérios ocultos da Natureza, a perspectiva da restauração final da alma a esse estado de perfeição da qual ele tinha caído, a sua imortalidade e os estados de recompensa e punição após a morte. Os leigos foram consideradas Profane, indigno de emprego público ou privado confiança, às vezes proscrito como ateus, e certo de punição cada vez mais duradoura além-túmulo.

Todas as pessoas foram iniciados nos Mistérios Menores; mas poucos atingiram o maior, em que o verdadeiro espírito deles, ea maioria de suas doutrinas secretas foram escondidos. O véu de segredo era impenetrável, selado por juramentos e penalidades mais tremendas e terríveis. Foi por iniciação apenas, que o conhecimento de hieróglifos poderia ser obtido, com o qual as paredes, colunas e tetos dos Templos foram decorados e que, acredita-se ter sido comunicado aos padres por revelação de as divindades celestiais, o jovens de todas as classes foram louvavelmente ambicioso de decifrar.

As cerimônias foram realizadas na calada da noite, geralmente em apartamentos sub-solo, mas, por vezes, no centro de uma vasta pirâmide, com todos os aparelhos que poderiam alarme e excitar o candidato. Inúmeras cerimônias, selvagem e romântico, horríveis e terríveis, tiveram por graus foi adicionado aos poucos símbolos expressivos de observâncias primitivas, sob os quais houve casos em que o aspirante aterrorizada realmente venceu com medo. As pirâmides provavelmente foram utilizados para os fins de iniciação,

p. 360

como eram cavernas, pagodes, e labirintos; para as cerimônias exigido muitos apartamentos e células, longas passagens e poços. No Egito, o principal lugar para os Mistérios foi a ilha de Philae no Nilo, onde um magnífico Templo de Osíris estava, e suas relíquias foram disse a ser preservado.

Com suas inclinações naturais, o Sacerdócio, que classe seleto e exclusivo, no Egito, na Índia, Fenícia, da Judeia e na Grécia, bem como na Grã-Bretanha e Roma, e onde quer que os Mistérios eram conhecidos, fez uso deles para construir mais largo e mais alto o tecido de seu próprio poder. A pureza de nenhuma religião continua por muito tempo. Rank e dignidades sucesso à simplicidade primitiva. Homens sem princípios, vãs, insolentes, corruptos e venais colocar em farda de Deus para servir o diabo que for útil; e luxo, vice, intolerância e orgulho depor frugalidade, virtude, bondade, humildade, e em mudar o altar onde eles devem ser criados, de um trono em que reinar.

Mas os reis, filósofos e estadistas, o sábio e grande e bom, que foram admitidos nos Mistérios, longo adiada a sua auto-destruição final, e conteve as tendências naturais do Sacerdócio. E de acordo com Zózimo pensou que a negligência dos Mistérios após Diocleciano abdicou, foi a principal causa do declínio do Império Romano; e no ano de 364, o procônsul da Grécia não iria fechar os Mistérios, não obstante a lei do imperador Valentiniano, para que as pessoas devem ser conduzido ao desespero, se impedido de realizá-las; sobre a qual, como acreditavam, o bem-estar da humanidade dependia inteiramente. Eles eram praticados em Atenas até o século 8, na Grécia e em Roma, durante vários séculos depois de Cristo; e no País de Gales e Escócia até o século 12.

Os habitantes da Índia praticado originalmente a religião patriarcal. Até mesmo o culto depois de Vishnu foi alegre e social; acompanhado com a música festiva, a dança enérgico, eo címbalo retumbante, com libações de leite e mel, guirlandas e perfumes de madeiras aromáticas e gengivas.

Há, talvez, os Mistérios começou; e neles, sob alegorias, eram ensinadas as verdades primitivas. Não podemos, dentro dos limites desta exposição, detalhe as cerimônias de iniciação; e deve usar a linguagem em geral, exceto quando alguma coisa a partir desses mistérios antigos ainda permanece na Maçonaria.

O Iniciado foi investido com uma corda de três fios, de modo retorcido

como fazer três vezes três, e chamou *zennar.* Daí vem o nosso cabo de reboque. Ele era um emblema do seu tri-une Divindade, a lembrança de quem nós também preservar nas três diretores de nossas Lojas, presidindo nos três trimestres desse universo que nossas Lojas representam; em nossos três maiores e três luzes menores, nossos três móveis e três jóias imóveis, bem como os três pilares que sustentam nossas Lojas.

Os Mistérios da Índia foram comemorados em cavernas subterrâneas e grutas escavadas na rocha sólida; e os Iniciados adorado a Divindade, simbolizado pelo fogo solar. O candidato, longa peregrinação em trevas, realmente queria Luz, e da adoração lhe ensinou foi a adoração a Deus, a Fonte de Luz. A grande Templo de Elefanta, talvez o mais antigo do mundo, escavado na rocha, e 135 metros quadrados, foi utilizado para iniciações; como eram as cavernas ainda mais vastos de Salsette, com seus 300 apartamentos.

Os períodos de iniciação eram regulados pelo aumento e diminuição da lua. Os Mistérios foram divididos em quatro etapas ou graus. O candidato pode receber a primeira em oito anos de idade, quando foi investido com o zennar. Cada Grau dispensado algo da perfeição. "Deixe o homem miserável", diz o Hitopadesa, "a prática da virtude, sempre que ele goza de uma das três ou quatro graus religiosas; deixá-lo ser equânime com todas as coisas criadas, e que a disposição será a fonte da virtude."

Depois de várias cerimônias, principalmente relacionados com a unidade e trindade da Divindade, o candidato estava vestido com uma túnica de linho sem uma costura, e permaneceu sob os cuidados de um brâmane até que ele tinha 20 anos de idade, constantemente estudando e praticando a mais rígida virtude. Em seguida, ele foi submetido a provação mais severa para o segundo grau, no qual ele foi santificado pelo sinal da cruz, que, apontando para os quatro cantos da bússola, foi homenageado como um símbolo marcante do Universo por muitas nações da antiguidade, e foi imitado pelos índios na forma de seus templos.

Em seguida, ele foi internado na Santa Cavern, brilhando com a luz, onde, em vestes dispendiosas, sentou-se, no Leste, Oeste e Sul, as três principais Hierophants, representando o tri-une divindade indiana. As cerimônias lá começou com um hino para o Grande Deus da Natureza; e, em seguida, seguiu esta apóstrofe: "O poderoso Ser maior do que Brahma nós nos curvamos diante de Ti como o!

Criador primal! Eterno Deus dos Deuses! Mansão do Mundo! Tu és o Incorruptível Ser, distinta de todas as coisas transitórias! Tu és antes de todos os Deuses, a Existência Absoluta antigo, e Supporter Supremo do Universo! Tu és o Mansion Supremo; e por Ti, ó Infinito Form, o Universo foi espalhada no exterior. "

O candidato, assim ensinou a primeira grande verdade primitiva, foi chamado para fazer uma declaração formal, de que ele seria capaz trato-e obediente aos seus superiores; que ele iria manter seu corpo puro; governar a sua língua, e observar a obediência passiva em receber as doutrinas e tradições da Ordem; eo segredo mais firme em manter inviolável seus mistérios ocultos e abstrusas. Em seguida, ele foi borrifado com água (daí o nosso batismo); certas palavras, agora desconhecida, foram sussurrou em seu ouvido; e ele foi despojado de seus sapatos, e fez a ir três vezes ao redor da caverna. Daí a nossa três circuitos; portanto, não éramos nem com os pés descalços nem calçado: e as palavras foram as palavras-Passe de que Degree indiano.

Os gimnosofista Sacerdotes vieram das margens do Eufrates para a Etiópia, e trouxeram com eles as suas ciências e suas doutrinas. Sua principal faculdade estava em Meroe, e seus Mistérios foram comemorados no templo de Amon, famoso por seu oráculo. Etiópia era então um Estado poderoso, que precedeu o Egito na civilização, e tinha um governo teocrático. Acima do Rei foi o Sacerdote, que poderia colocá-lo à morte em nome da Divindade. Egito foi então composta apenas Tebaida. Médio Egito eo Delta eram um golfo do Mediterrâneo. O Nilo por graus formou um imenso pântano, que, depois drenada pelo trabalho do homem, formado Baixo Egito; e foi durante muitos séculos regidas pelo etíope Sacerdotal Caste, de origem árabe; depois deslocado por uma dinastia de guerreiros. As magníficas ruínas de Axoum, com seus obeliscos e hieróglifos , templos, túmulos e grandes pirâmides, nos arredores de Meroe antiga, são muito mais antigas do que as pirâmides perto de Memphis.

Os Sacerdotes, ministrados por Hermes, consubstanciado em livros das ciências ocultas e herméticos, com as suas próprias descobertas e revelações da Sibyls. Eles estudaram em particular as ciências mais abstratas, descobriu os famosos teoremas geométricos que Pitágoras depois aprendi com eles, eclipses calculados, e regulamentados, dezenove séculos perante César, o ano de Julian. Eles

desceu para investigações práticas quanto às necessidades da vida, e deu a conhecer as suas descobertas para o povo; cultivavam as artes plásticas, e inspirou as pessoas com esse entusiasmo que produziu as avenidas de Tebas, o Labirinto, os templos de Karnac, Denderah, Edfou e Philae, os obeliscos monolíticos, eo grande lago Moeris, o fertilizante do país .

A sabedoria dos iniciados egípcios, as ciências altos e moralidade sublime que lhes foram ensinadas, e seu imenso conhecimento, excitou a emulação dos homens mais eminentes, independentemente da sua classificação e fortuna; e levou-os, apesar das provações complicadas e terríveis aos quais são submetidos, a sua admissão nos Mistérios de Osíris e Ísis.

Do Egito, os Mistérios foi a Fenícia, e foram comemorados em Tiro. Osiris mudou seu nome, e se tornar Adoni ou Dionusos, ainda o representante da Sun; e depois esses mistérios foram introduzidos sucessivamente nos Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia, Sicília e Itália. Na Grécia e na Sicília, Osiris tomou o nome de Baco, e Isis que de Ceres, Cibele, Rhea e Vênus.

Bar Hebraeus diz: ". Enoch foi o primeiro que inventou livros e diferentes tipos de escrita Os gregos antigos declarar que Enoch é o mesmo que Mercúrio Trismegisto [Hermes], e que ele ensinou os filhos dos homens a arte de construir cidades, e promulgada ... algumas leis admiráveis Ele descobriu o conhecimento do Zodíaco, e ao longo dos Planetas; e ele apontou para os filhos dos homens, para que eles devem adorar a Deus, que eles deveriam rápido, que eles deveriam rezar, que deveriam dar esmolas, oferendas votivas, e décimos. Ele reprovou alimentos e embriaguez abomináveis, e festas fixas para sacrifícios ao Sol, em cada um dos signos do zodíaco ".

Manetho extraída sua história a partir de certos pilares que ele descobriu no Egito, sobre o qual as inscrições foram feitas por Thoth, ou o primeiro Mercury [ou Hermes], nas letras sagradas e dialeto: mas que eram depois do dilúvio que traduzido do dialeto para o grego língua, e deitou-se nos recessos privadas nos templos egípcios. Estes pilares foram encontrados em cavernas subterrâneas, perto de Tebas e além do Nilo, não muito longe da estátua soando de Memnon, em um lugar chamado seringas; que são descritos para ter certeza de enrolamento apartamentos no subsolo; feito, diz-se, por aqueles que eram hábeis em antigos ritos; que, prevendo a vinda do Dilúvio, e temendo que a memória de suas cerimônias

deveriam ser eliminadas, construído e abóbadas inventados, cavou com vasto trabalho, em vários lugares.

Do seio do Egito surgiu um homem de sabedoria consumada, iniciado no conhecimento secreto da Índia, da Pérsia, e da Etiópia, chamado Thoth ou Ptah por seus compatriotas, Taut pelos fenícios, Hermes Trismegisto pelos gregos, e pelo Adris rabinos. Natureza parecia tê-lo escolhido para o seu favorito, e de ter esbanjado nele todas as qualidades necessárias para capacitá-lo para estudá-la e conhecê-la completamente. A Divindade teve, por assim dizer, infundida ele as ciências e as artes, a fim de que ele poderia instruir o mundo inteiro.

Ele inventou muitas coisas necessárias para os usos da vida, e deu-lhes nomes adequados; ele ensinou aos homens como para escrever seus pensamentos e organizar sua fala; ele instituiu as cerimônias a serem observadas na adoração de cada um dos Deuses; observou o curso das estrelas; ele inventou a música, as diferentes exercícios corporais, aritmética, a medicina, a arte de trabalhar em metais, a lira com três cordas; ele regulamentou os três tons de voz, o *sharp,* tomada a partir do Outono, o *túmulo* de inverno, e no *meio* da primavera, não sendo, em seguida, mas três temporadas. Foi ele quem ensinou os gregos o modo de termos de interpretação e coisas, de onde lhe deram o nome de Ἑρμης *[Hermes],* o que significa *intérprete.*

No Egito, ele instituiu hieróglifos: ele escolheu um certo número de pessoas que ele julgou equipada para ser os depositários de seus segredos, de tal apenas como foram capazes de alcançar o trono e os primeiros escritórios em Mistérios; ele uniu-los em um corpo, criou-os *Sacerdotes do Deus Vivo,* instruiu-os nas ciências e nas artes, e explicou-lhes os símbolos pelos quais eles foram veladas. Egito, 1500 anos antes do tempo de Moisés, reverenciado no Mysteries supremo Deus, chamados a ÚNICA incriado. Sob ele que prestou homenagem a sete divindades principais. É a Hermes, que viveu naquele período, que devemos atribuir a ocultação ou *o uso do véu [velação]* do culto indiano, que Moisés *revelou* ou *revelado,* não mudar nada das legislações dos Hermes, exceto a pluralidade de seus deuses místicos.

Os sacerdotes egípcios relacionados que Hermes, morrendo, disse: "Até aqui eu vivi um exilado de meu verdadeiro país:. Agora eu voltar para lá Não chores por mim: eu voltar a esse país celestial para onde cada um vai por sua vez Existe Deus. . Esta vida é apenas um

morte. "Esta é precisamente a crença dos antigos budistas de Samaneans, que acreditava que de tempos em tempos, Deus enviou Buddhas na terra, para reformar os homens, para afastar-los de seus vícios, e levá-los de volta para os caminhos da virtude.

Entre as ciências ensinadas por Hermes, havia segredos que ele comunicou aos Iniciados apenas sob a condição de que eles devem vincular-se, por um terrível juramento, nunca divulgá-los, a não ser para aqueles que, após longo julgamento, deve ser considerado digno de ter sucesso eles. Os reis mesmo proibida a revelação deles sob pena de morte. Este segredo foi denominado o Art Sacerdotal, e incluiu a alquimia, astrologia, magismo [mágica], a ciência dos espíritos, etc. Deu-lhes a chave para os hieróglifos de todas essas ciências secretas, que foram considerados sagrados, e manteve escondido em os lugares mais secretos do templo.

O grande segredo observado pelos sacerdotes iniciados, por muitos anos, e as ciências sublimes que professavam, os levou a ser honrado e respeitado em todo o Egito, que foi

considerado por outros países como a faculdade, o santuário, das ciências e das artes . O mistério que os rodeava curiosidade fortemente animado. Orpheus metamorfoseou-se, por assim dizer, em um egípcio. Ele foi iniciado em Teologia e Física. E ele assim o fez completamente as idéias e raciocínios dos seus professores a sua própria, que seus hinos em vez evidenciar um sacerdote egípcio que um poeta grego: e foi o primeiro que levou para a Grécia as fábulas egípcias.

Pitágoras, sempre sedento de aprendizagem, consentiu até mesmo para ser circuncidados, a fim de se tornar um dos Iniciados: e as ciências ocultas foram revelados a ele na parte mais interna do santuário.

Os Iniciados em uma ciência em particular, tendo sido instruído por fábulas, enigmas, alegorias e hieróglifos, escreveu misteriosamente sempre em suas obras que tocamos no assunto dos Mistérios, e continuou a ocultar a ciência sob um véu de ficções.

Quando a destruição por Cambises de muitas cidades, e a ruína de quase todo o Egito, no ano 528 antes de nossa era, dispersa a maioria dos Sacerdotes na Grécia e em outros lugares, eles se aborrecem com eles suas ciências, que continuou a ensinar enigmaticamente, que Quer dizer, sempre envolvido nas obscuridades de fábulas e hieróglifos; a fim de que o rebanho vulgar, ver, pode ver nada, e audição, pode compreender nada. Todos os escritores

desenhou a partir desta fonte: mas esses mistérios, escondidos sob tantos envelopes inexplicáveis, acabou dando à luz a um enxame de absurdos, que, a partir da Grécia, espalhados por toda a terra.

Nos mistérios gregos, conforme estabelecido por Pitágoras, havia três graus. A preparação da abstinência e do silêncio de cinco anos foi exigido. Se o candidato foi encontrado para ser apaixonado ou imoderada, contencioso, ou ambicioso de honras mundanas e distinções, foi rejeitado.

Em suas palestras, Pitágoras ensinou a matemática, como um meio pelo qual a provar a existência de Deus a partir da observação e por meio da razão; gramática, retórica e lógica, para cultivar e melhorar essa razão, aritmética, porque ele concebeu que o benefício final do homem consistiu na ciência dos números e geometria, música e astronomia, porque ele concebeu que o homem está em dívida com eles por um conhecimento do que é realmente bom e útil.

Ele ensinou o verdadeiro método de obtenção de um conhecimento das leis divinas da purificação da alma de suas imperfeições, de busca da verdade, e de praticar a virtude;imitando assim as perfeições de Deus. Ele pensou que sua vã sistema, se não contribuir para expulsar o vício ea virtude introduzir na mente. Ele ensinou que as duas coisas mais excelentes eram, para falar a verdade, e para tornar benefícios para o outro. Particularmente ele incutida Silence, Temperança, Fortaleza, Prudência e Justiça. Ele ensinou a imortalidade da alma, a Onipotência de Deus, e da necessidade de santidade pessoal para qualificar um homem para a admissão na Sociedade dos Deuses.

Assim devemos o modo particular de instrução no Grau de Fellow-Craft para Pitágoras; e que Degree é apenas uma reprodução imperfeita de suas palestras. A partir dele, também, temos muitos dos nossos explicações sobre os símbolos. Ele arranjou suas assembléias, para leste e oeste, porque ele declarou que movimento começou no Oriente e passou para o Ocidente. Nossos Lodges são disse a ser devido o Oriente eo Ocidente, porque o Mestre representa o Sol nascente, e, claro, deve ser no Oriente. As pirâmides, também, foram construídas precisamente pelos quatro pontos cardeais. E a nossa expressão, que nossas Lojas estendem para cima aos céus, vem do costume persa e druida de ter que seus templos não há telhados, mas o céu.

Platão desenvolveu e espiritualizado a filosofia de Pitágoras.

p. 367

[Parágrafo continua] Mesmo Eusébio o cristão admite, que chegou ao vestíbulo da Verdade, e pôs-se em cima de seu limite.

As cerimônias druidas, sem dúvida, veio da Índia; e os druidas eram originalmente budistas. A palavra *Druidh* , como a palavra *Magi* , significa sábios ou eruditos; e eles eram de uma só vez filósofos, magistrados e sacerdotes.

Houve uma uniformidade surpreendente nos templos, sacerdotes, doutrinas e adoração dos Magos persa e britânicos Druids. Os deuses da Grã-Bretanha foram os mesmos que o Cabiri de Samotrácia. Osiris e Isis apareceu em seus Mistérios, sob os nomes de Hu e Ceridwen; e como os dos persas primitivos, seus templos eram gabinetes de enormes pedras brutas, alguns dos quais ainda permanecem, e são consideradas pelas pessoas comuns, com temor e veneração. Eram geralmente circular ou oval. Alguns estavam na forma de um círculo e que uma grande serpente foi ligado. O círculo era um símbolo oriental do Universo, regido por uma divindade onipotente, cujo centro está em toda parte, e sua circunferência em nenhum lugar: e o ovo era um símbolo universal do mundo. Alguns dos templos foram alado, e alguns em forma de cruz; os querubins referentes a Kneph, o alado Serpente-Divindade do Egito; donde o nome de *Navestock* , onde um deles estava. Templos na forma de uma cruz também foram encontrados na Irlanda e na Escócia. O comprimento de uma dessas grandes estruturas, em forma de serpente, foi quase três milhas.

Os grandes períodos para a iniciação nos mistérios druidas, eram trimestrais; nos equinócios e solstícios. Nos tempos remotos, quando eles se originaram, estes eram os tempos correspondentes com a 13 de fevereiro, 01 de maio, 19 de agosto, e 01 de novembro. O momento de celebração anual foi de Maio-Eve, e os preparativos cerimoniais começou à meia-noite, no dia 29 de abril. Quando as iniciações foram mais, em Maio-Eve, os incêndios se acenderam em todos os montes de pedras e cromlechs na ilha, que queimou toda a noite para introduzir os esportes de Maio-dia. O festival foi em homenagem ao Sun. As iniciações foram realizadas à meia-noite; e houve três graus.

Os Mistérios góticos foram realizadas Northward do Oriente, por Odin; que, sendo um grande guerreiro, modelado e variou-los para atender suas finalidades e da genialidade de seu povo. Ele colocou sobre seus celebração doze Hierophants, que eram sacerdotes igualmente, Conselheiros de Estado, juízes e de cuja decisão não houve recurso.

p. 368

Ele segurou os números três e nove em veneração peculiar, e foi, provavelmente, o próprio Buda indiano. A cada três vezes por três meses, três vezes por três vítimas foram sacrificados ao Deus tri-une.

Os godos teve três grandes festivais; o mais magnífico de que começou no solstício de inverno, e foi celebrada em honra de Thor, o Príncipe do Poder do Ar. Sendo a noite mais longa do ano, e um após o qual a Sun vem Northward, foi comemorativa da criação; e que ela designa mãe-noite, como aquele em que a criação do mundo e da luz da escuridão primitiva ocorreu. Este foi o *Yule* , *Juul* , ou *Yeol* festa, que mais tarde tornou-se o Natal. Nesta festa as iniciações foram comemorados. Thor era o Sol, o Osíris egípcio e Kneph, fenício Bel ou Baal. As iniciações foram tinha em enormes cavernas intrincadas, que encerra, como todas as cavernas Mithriac fez, em um cofre espaçoso, onde o candidato *foi trazida à luz* .

José foi, sem dúvida, iniciada. Depois que ele tinha interpretado o sonho do Faraó, que Monarch fez dele seu primeiro-ministro, deixá-lo andar em seu segundo carro, enquanto eles proclamou diante dele, ABRECH! 1 e ponha sobre a terra do Egito. Além disso, o rei deu-lhe um novo nome, Tsapanat-Paänakh, e se casou com ele para Asanat, filha de Potai Parang, um padre de uma ou Hieropolis, onde estava o Templo de Athom-Re, o Grande Deus do Egito; assim, naturalizando-o completamente. Ele não poderia ter contratado esse casamento, nem ter exercido essa alta dignidade, sem ser iniciada pelos Mistérios. Quando seus irmãos vieram para o Egito, pela segunda vez, os egípcios de sua corte não podia comer com eles, como que teria sido abominação, embora eles comiam com Joseph; que foi, portanto, considerada não como um estrangeiro, mas como um deles: e quando ele enviou e trouxe a seus irmãos para trás, e acusou-os de tomar o seu copo, ele disse: "Não sabeis vós que um homem como eu pratique a adivinhação?" assumindo, assim, o egípcio de alto escalão iniciados nos Mistérios, e, como tal, familiarizados com as ciências ocultas.

Assim também deve Moisés ter sido iniciado, porque ele não só foi criado na corte do Rei, como o filho adotivo da filha do rei, até que ele tinha 40 anos de idade; mas ele foi instruído em toda a ciência dos egípcios, e casou-se mais tarde

a filha de Yethru_, um padre de uma mesma forma. Estrabão e Diodoro ambos afirmam que ele próprio era um sacerdote de Heliópolis. Antes que ele foi para o deserto, havia relações íntimas entre ele e o Sacerdócio; e ele tinha ordenado com sucesso, Josephus nos informa, um exército enviado pelo rei contra os etíopes. Simplício afirma que Moisés recebeu das mãos dos egípcios, nos mistérios, as doutrinas que ele ensinou aos Hebreus: Clemens e de Alexandria e Philo dizer que ele foi um teólogo e Profeta, e intérprete das leis sagradas. Manetho, citado por Josefo, diz que ele era um sacerdote de Heliópolis, e que sua verdadeira e original (egípcio) nome era Asersaph ou Osarsiph.

E na instituição do Sacerdócio hebraico, nos poderes e privilégios, bem como as imunidades e santidade que ele que lhes são conferidos, ele imitou de perto as instituições egípcias; tornando *público* o culto de que quem a Divindade Iniciados egípcio adorado em privado; e tenazmente se esforçando para manter o povo de recair em sua antiga mistura de Chaldaic e superstição egípcio e adoração de ídolos, como eles estavam sempre prontos e dispostos a fazer; mesmo Aharu_n, quando de sua primeira

descontentamento clamorosa, restaurando o culto de Apis; como uma imagem de que Deus egípcio fez o bezerro de ouro.

Os sacerdotes egípcios ensinava nas suas grandes mistérios, que havia um Deus, Supremo e inacessível, que tinha *concebido* o Universo por sua inteligência, antes que Ele *criou* -o com o seu poder e Will. Eles não eram materialistas nem Pantheists; mas ensinou que a matéria não era eterno ou co-existente com a grande Causa Primeira, mas criado por Ele.

Os primeiros cristãos, ministrado pelo fundador de sua religião, mas na maior perfeição, essas verdades primitivas que os egípcios tinham passado para os judeus, e foram preservados entre os últimos pelos Essênios, recebeu também a instituição dos Mistérios; adotando como objecto a construção do Templo simbólico, preservando as antigas Escrituras dos judeus como seu livro sagrado, e como a lei fundamental, que forneceu o novo véu de início com as palavras hebraicas e fórmulas, que, corrompido e desfigurado pelo tempo e ignorância, aparecem em muitos dos nossos graus.

Essa, meu irmão, é a doutrina do primeiro Grau de, Mistérios, ou o de Chefe do Tabernáculo, a que você tem

p. 370

agora foi admitido, e a lição moral de que é, a devoção ao serviço de Deus, e zelo desinteressado e constante esforço para o bem-estar dos homens. Você aqui recebido apenas sugestões dos verdadeiros objetivos e propósitos dos Mistérios. A partir de agora, se você tem permissão para avançar, você vai chegar a uma compreensão mais completa deles e dos sublimes doutrinas que ensinam. Seja o conteúdo, portanto, com o que você tem vidente e ouvido, e aguardam pacientemente o advento da luz maior.

Notas de Rodapé

368: 1 Uma palavra egípcia, que significa "Curve-se."

XXIV.

PRINCE do Tabernáculo.

Símbolos eram a língua quase universal da teologia antiga. Eles eram o método mais óbvio de instrução; pois, como a própria natureza, eles abordaram a compreensão através do olho; e as expressões mais antigas denotando comunicação do conhecimento religioso, significa exposição ocular. Os primeiros mestres da humanidade emprestado esse método de ensino; e é composta por uma loja interminável de hieróglifos grávidas. Estas lições de tempos antigos eram os enigmas do Sphynx, tentando os curiosos pela sua singularidade, mas envolvendo o risco pessoal do intérprete aventureiro. "Os próprios deuses", dizia-se, "revelar as suas intenções para o sábio, mas engana o seu ensino é ininteligível;" eo Rei do Oráculo de Delfos foi dito por não *declarar,* nem, por outro lado para *esconder;* mas enfaticamente a *"ínfima* ou *significam."*

Os antigos sábios, tanto bárbaros e gregos, envolveu o seu significado em rodeios e enigmas similares; suas lições foram transmitidas, quer em símbolos visíveis, ou naquelas "parábolas e enigmas antigos", que os israelitas consideravam um dever sagrado a mão para baixo inalterado para as gerações sucessivas. As fichas explicativas empregadas pelo homem, se os objetos emblemáticos ou ações, símbolo de cerimônias ou místico, eram como os sinais místicos e portentos, quer em sonhos ou pelo caminho, supostamente significativa das intenções dos deuses; tanto necessário o auxílio de pensamento ansioso e interpretação hábil. Foi apenas por uma apreciação correta de problemas análogos da natureza, que a vontade do Céu poderia ser entendida pelo Diviner, ou as lições de sabedoria se manifestam ao Sage.

Os Mistérios eram uma série de símbolos; eo que foi falado lá consistia inteiramente de explicações acessórias do ato ou imagem; sagrados, comentários explicativos dos símbolos estabelecidos; com pouco dessas tradições independentes incorporando especulação física ou moral, em que os elementos ou planetas foram o

atores, bem como a criação e as revoluções do mundo foram misturados com lembranças de acontecimentos antigos, e ainda com tanto de que também, que a natureza tornou-se seu próprio expositor por meio de uma instrução simbólica arbitrária; e as antigas visões da relação entre o humano eo divino recebido formas dramáticas.

Há sempre foi uma aliança íntima entre os dois sistemas, o simbólico eo filosófico, nas alegorias dos monumentos de todas as idades, nos escritos simbólicos dos sacerdotes de todas as nações, nos rituais de todas as sociedades secretas e misteriosas; tem havido uma série constante, uma uniformidade invariável de princípios, que vêm de um agregado, vasto, imponentes, e verdadeiro, composto de partes que se encaixam harmoniosamente só lá.

Instrução simbólica é recomendado pelo uso constante e uniforme da antiguidade; e manteve a sua influência ao longo de todas as idades, como um sistema de comunicação misteriosa. A Divindade, em suas revelações para o homem, adotou o uso de imagens de material para efeitos de execução de sublimes verdades; e Cristo ensinou por símbolos e parábolas. O misterioso conhecimento dos druidas foi incorporada em signos e símbolos. Taliesin, descrevendo sua iniciação, diz: "Os segredos foram dado a mim pelo

antigo Giantess *(Ceridwen,* ou *Isis),* sem o uso de linguagem audível." E novamente ele diz: "Eu sou um proficiente *em silêncio."*

Iniciação era uma escola, em que foram ensinadas as verdades da revelação primitiva, a existência e os atributos de um Deus, a imortalidade da alma, recompensas e punições em uma vida futura, os fenômenos da natureza, as artes, as ciências, a moralidade, legislação, filosofia e filantropia, e aquilo que a psicologia agora estilo e metafísica, com o magnetismo animal, e as outras ciências ocultas.

Todas as idéias dos Sacerdotes do Hindustão, Pérsia, Síria, Arábia, Caldéia, Fenícia, eram conhecidos dos sacerdotes egípcios. A filosofia indiana racional, depois de penetrar Pérsia e da Caldéia, deu à luz os mistérios egípcios. Nós achamos que o uso dos hieróglifos foi precedido no Egito por que os símbolos de fácil compreensão e figuras, a partir dos minerais, animais e vegetais, reinos usada pelos índios, persas e caldeus para expressar seus pensamentos; e esta filosofia primitiva era a base da filosofia moderna de Pitágoras e Platão.

Todos os filósofos e legisladores que fizeram Antiquity ilustre, eram alunos da iniciação; e todas as modificações benéficas nas religiões dos diferentes povos instruídos por eles foram devido à sua instituição e extensão dos Mistérios. No caos de superstições populares, esses mistérios só manteve o homem de cair em brutalidade absoluta. Zoroastro e Confúcio sacaram suas doutrinas dos Mistérios. Clemens de Alexandria, falando dos Grandes Mistérios, diz: "Aqui termina toda a instrução Natureza e todas as coisas são vistas e conhecidas.". Tinha verdades morais foi sozinho ensinou o Iniciado, os Mistérios nunca poderia ter merecido nem recebeu os eulogiums magníficas dos homens mais esclarecidos da Antiguidade, - de Pindar, Plutarco, Isócrates, Diodoro, Platão, Euripides, Sócrates, Aristófanes, Cícero, Epicteto , Marco Aurélio, e outros; - filósofos hostis ao Espírito Sacerdotal, ou historiadores dedicados à investigação da verdade. Não: todas as ciências eram ensinadas lá; e essas tradições orais ou escritas brevemente comunicado, que chegou a voltar para a primeira idade do mundo.

Sócrates disse, no Fédon de Platão: "É bem Parece que aqueles que estabeleceu os Mistérios, ou assembléias secretas dos iniciados, houve personagens desprezíveis, mas os homens de grande gênio, que no início dos tempos se esforçou para nos ensinar, sob enigmas que aquele que deve ir para as regiões invisíveis sem ser purificado, será precipitado no abismo; enquanto que aquele que chega lá, expurgado das manchas do mundo, e realizado em virtude, serão admitidos para a morada do Divindade... O início está certo para atingir a empresa dos Deuses. "

Pretextatus, procônsul da Acaia, um homem dotado de todas as virtudes, disse que, no século 4, que privar os gregos desses Sagrados Mistérios que unidos toda a raça humana, tornaria a vida insuportável.

Iniciação foi considerada uma morte mística; uma descida às regiões infernais, onde cada poluição, e as manchas e imperfeições de uma vida corrupta e mal foram purgados afastado pelo fogo e pela água; eo *Epopt* perfeito foi, então, disse a ser *regenerado, recém-nascido,* restaurado para um *renovado* existência de *vida, luz* e *pureza;* e colocado sob a proteção divina.

Uma nova linguagem foi adaptada a estas celebrações, e também uma linguagem de hieróglifos, desconhecido para qualquer mas aqueles que tinham recebido o mais alto grau. E a eles, em última análise foram confinados a aprendizagem, a moralidade, eo poder político de todos os povos

p. 374

entre os quais os Mistérios eram praticados. Então, efetivamente era o conhecimento dos hieróglifos do mais alto grau escondido de todos, mas uma minoria privilegiada, que no decorrer do tempo o seu significado foi totalmente perdido, e ninguém podia interpretá-los. Se os mesmos hieróglifos foram empregados no mais alto como nos graus mais baixos, eles tinham um significado diferente e mais abstrusa e figurativo. Foi fingiu, em tempos posteriores, que os hieróglifos sagrados e língua eram os mesmos que foram utilizados pelas Divindades Celestiais. Tudo o que poderia aumentar o mistério da iniciação foi adicionado, até que o próprio nome da cerimônia possuía um encanto estranho, e ainda evocou os medos mais selvagens. A maior êxtase veio a ser expressa pela palavra que significava para passar através dos Mistérios.

O Sacerdócio possuía um terço do Egito. Eles ganharam muito de sua influência por meio dos Mistérios, e não poupou meios para impressionar as pessoas com um sentido pleno da sua importância. Eles representavam eles como o início de uma nova vida da razão e virtude: os iniciados, ou companheiros esotéricos foram disse para entreter as antecipações mais agradáveis respeitando morte e eternidade, para compreender todos os mistérios ocultos da Natureza, para ter suas almas restaurado para o perfeição original a partir do qual o homem caiu; e em sua morte a suportar para as mansões celestiais dos deuses. As doutrinas de um estado futuro de recompensas e punições formaram uma característica proeminente nos Mistérios; e eles também foram acreditados para garantir muita felicidade temporal e boa-sorte e dar segurança absoluta contra os perigos mais iminentes por terra e mar. Odium Pública foi lançada sobre aqueles que se recusou a ser iniciado. Eles foram considerados profano, indigno de emprego público ou privado confiança; e segurou a ser condenado a punição eterna como ímpio. Para trair os segredos dos Mistérios, para usar no palco vestido de um Iniciado, ou para manter os Mistérios até escárnio, estava a incorrer em morte nas mãos de vingança pública.

É certo que até a época de Cícero, os Mistérios ainda mantém muito do seu carácter original de santidade e pureza. E, um dia mais tarde, como se sabe, Nero, após cometer um crime horrível, não se atreveu, mesmo na Grécia, para ajudar na celebração dos Mistérios; nem em um dia mais tarde ainda foi Constantino, o imperador cristão, autorizados a fazê-lo, após o assassinato de seus parentes.

Em todos os lugares e em todas as suas formas, os Mistérios eram

p. 375

fúnebre; e celebraram a morte mística e restauração para a vida de algum personagem divino ou heróico: e os detalhes da lenda eo modo da morte variou nos diferentes países onde os Mistérios eram praticados.

Sua explicação pertence tanto à astronomia e mitologia; ea lenda do grau de Mestre é apenas uma outra forma de que dos Mistérios, chegando de volta, em uma forma ou de outra, a mais remota antiguidade.

Se Egito originado a lenda, ou emprestado da Índia ou da Caldéia, agora é impossível saber. Mas os hebreus receberam os Mistérios dos egípcios; e, claro, estavam familiarizados com *sua legenda,* - conhecido como era a esses Iniciados egípcios, José e Moisés. Foi o fábula (ou melhor, a *verdade* vestida de alegorias e figuras) de Osíris, o Sol, fonte de luz e princípio da boa e TYPHON, o Princípio da escuridão e do mal. Em todas as histórias dos deuses e heróis jazia redigida e escondido detalhes astronômicos e da história das operações da Natureza visível; e aqueles que por sua vez também foram símbolos de verdades mais elevadas e mais profundas. Nenhum, mas intelectos incultas rudes poderia considerar longo do Sol e das estrelas e as forças da natureza como Divino, ou como objetos de ajuste de culto Humano; e *eles* vão considerá-los por isso, enquanto durar o mundo; e sempre permanecer na ignorância das grandes verdades espirituais de que estes são os hieróglifos e expressões.

Um breve resumo da lenda egípcia servirá para mostrar a idéia de liderança em que se basearam os Mistérios entre os hebreus.

Osiris, disse ter sido um antigo rei do Egito, era o Sol; e Isis, sua esposa, a Lua, e reconta sua história, em estilo poético e figurativo, a viagem anual da grande luminar do Céu através dos diferentes signos do Zodíaco.

Na ausência de Osiris, Typhon, seu irmão, cheio de inveja e maldade, tentou usurpar o trono; mas seus planos foram frustrados por Isis. Então, ele resolveu matar Osíris. Isso ele fez, persuadindo-o a entrar em um caixão ou sarcófago, que depois jogou no Nilo. Depois de uma longa busca, Isis encontrou o corpo, e escondeu-o nas profundezas de uma floresta; mas Typhon, encontrando lá, corte-o em quatorze pedaços, e os espalhou cá e para lá. Após busca tedioso, Isis encontrou treze peças, os peixes de ter comido o outro (os privates), que ela substituiu de madeira, e

enterrou o corpo em Philae; onde um templo de superando magnificência foi erguido em honra de Osíris.

Isis, auxiliado por seu filho Orus, Horus ou Har-OERI, guerreou contra Typhon, matou, reinou gloriosamente, e em sua morte foi re-unida a seu marido, no mesmo túmulo.

Typhon era representado como nascido da terra; a parte superior de seu corpo coberto de penas, em estatura atingindo as nuvens, os braços e as pernas cobertas de escamas, serpentes correndo com ele por todos os lados, e fogo intermitente de sua boca. Horus, que ajudaram de matá-lo, tornou-se o Deus do Sol, respondendo ao grego Apolo; e Typhon é apenas o anagrama de Python, a grande serpente morto por Apolo.

A palavra Typhon, como Eva, significa uma *serpente,* e *vida.* [1] por sua forma a serpente simboliza a vida, que circula através de toda a natureza. Quando, no final do outono, a Mulher (Virgem), nas constelações parece (na esfera caldeu) para esmagar com o calcanhar a cabeça da serpente, este número prenuncia a chegada do inverno, período

em que a vida parece se aposentar todos os seres, e não mais para circular através da natureza. É por isso que Typhon significa também uma serpente, símbolo do inverno, que, no Temples católica, é representada em torno do globo terrestre, o que supera a cruz celeste, emblema da redenção. Se a palavra é derivada de Typhon *Tupoul,* significa uma árvore que produz maçãs *(Mala,* males), a origem judaica da queda do homem. Typhon significa também aquele que suplanta, e significa as paixões humanas, que expelem de nossos corações as lições de sabedoria. No Fable egípcia, Isis escreveu a palavra sagrada para a instrução dos homens, e Typhon apagados lo tão rápido quanto ela escreveu. Na moral, seu nome significa *orgulho, ignorância* e *falsidade.*

Quando Isis primeiro encontrou o corpo, onde ele havia flutuado em terra perto de Byblos, um arbusto de *erica* ou tamarisco perto que tinha, pela virtude do corpo, subiu em uma árvore em torno dele, e protegeu; e, portanto, o nosso ramo de acácia. Isis também foi ajudado em sua busca por Anubis, na forma de um cão. Ele era Sirius ou o cão-Star, o amigo e conselheiro de Osíris, eo inventor da linguagem, gramática, astronomia, geodesia, aritmética, música e ciência médica; a primeira fabricante de leis; e que ensinou a adoração dos deuses, ea construção de templos.

p. 377

Nos Mistérios, a haste para cima do corpo de Osíris no peito ou arca foi denominado o *aphanism,* ou desaparecimento [do Sol no solstício de inverno, abaixo do Trópico de Capricórnio], ea recuperação das diferentes partes de seu corpo por Isis, a *Euresis,* ou descoberta. O candidato passou por uma cerimônia que representa isso, em todos os Mistérios em todos os lugares. Os principais fatos da fábula eram as mesmas em todos os países; e as deidades proeminentes estavam por toda parte um macho e uma fêmea.

No Egito eles eram Osíris e Ísis: na Índia, Mahadeva e Bhavani: na Fenícia, Tamuz (ou Adonis) e Astarte: na Frígia, Átis e Cibele: na Pérsia, Mithras e Asis: em Samotrácia ea Grécia, Dionusos ou Sabazeus e Rhea : na Grã-Bretanha, Hu e Ceridwen: e na Escandinávia, Woden e Frea: e em todos os casos essas divindades representava o Sol ea Lua.

Os mistérios de Osíris, Isis e Horus, parece ter sido o modelo de todas as outras cerimônias de iniciação, posteriormente estabelecidas entre os diversos povos do mundo. Aqueles de Átis e Cibele, comemorado na Frígia; os de Ceres e Prosérpina, em Elêusis e muitos outros lugares na Grécia, mas eram cópias deles. Isso nós aprender com Plutarco, Diodoro da Sicília, Lactantius, e outros escritores; e na ausência de testemunho direto deve necessariamente inferir-lo a partir da similaridade das aventuras dessas divindades; para os antigos considerou que a Ceres dos gregos era a mesma que a Isis dos egípcios; e Dionusos ou Baco como Osiris.

Na lenda de Osíris e Ísis, como dado por Plutarco, muitos detalhes e circunstâncias diferentes daqueles que temos mencionado brevemente; e tudo o que não precisamos repetir aqui. Osiris se casou com sua irmã Ísis; e trabalhou publicamente com ela para melhorar a sorte dos homens. Ele ensinou-lhes a agricultura, enquanto Isis inventou leis. Ele construiu templos para os deuses, e estabeleceu sua adoração. Ambos eram os mecenas de artistas e suas invenções úteis; e introduziu o uso de ferro para armas defensivas e implementos de agricultura, e de ouro para adornar os templos dos deuses. Ele saiu com um exército para conquistar os homens para a civilização, ensinando as pessoas a quem ele superou a plantar a vinha e semear grãos para alimentação.

Typhon, seu irmão, matou-o quando o sol estava no signo de Escorpião, ou seja, no Equinócio de Outono. Eles tiveram

sido pretendentes rivais, diz Sinésio, para o trono do Egito, como Luz e Escuridão lutar sempre para o império do mundo. Plutarco acrescenta que no momento em que Osíris foi morto, a lua estava em seu pleno; e, portanto, estava no signo oposto do Scorpion, ou seja, o Touro, o signo do Equinócio Vernal.

Plutarco assegura-nos que era para representar esses eventos e detalhes que Isis estabelecidos os Mistérios, em que foram re-produzidos por imagens, símbolos e um cerimonial religioso, em que eles foram imitados: e em que foram dadas lições de piedade, e consolações sob as desgraças que nos afligem aqui abaixo. Aqueles que instituiu esses Mistérios destinadas a reforçar a religião e console homens em suas tristezas pelas elevadas esperanças encontrados em uma fé religiosa, cujos princípios foram representava para eles coberto por um cerimonial pomposo, e sob o véu sagrado da alegoria.

Diodoro fala das colunas famosos erguidas perto de Nysa, na Arábia, onde, dizia-se, eram dois dos túmulos de Osíris e Ísis. Em uma era esta inscrição: "Eu sou Isis, a rainha deste país I foi instruído por Mercury Ninguém pode destruir as leis que tenho estabelecido Eu sou a filha mais velha de Saturno, o mais antigo dos Deuses Eu sou o.... esposa e irmã de Osíris o Rei. Eu primeiro dado a conhecer aos mortais o uso de trigo. Eu sou a mãe de Orus do Rei. Na minha honra foi a cidade de Bubaste construído. Alegra-te, ó Egito, alegrem-se, terra que me deu à luz ! " . . . E, por outro foi este: "Eu sou o rei Osiris, que liderou os meus exércitos em todas as partes do mundo, para os países mais densamente habitado da Índia, do Norte, do Danúbio, e do Oceano Eu sou o filho mais velho de. Saturno: Eu nasci do ovo brilhante e magnífica, e minha substância é da mesma natureza que o que compõe a luz Não há lugar no universo onde eu não ter aparecido, recolher os meus benefícios e dar a conhecer as minhas descobertas. ". O resto estava ilegível.

Para ajudá-la na busca pelo corpo de Osíris, e para cuidar de seu filho infante Horus, Isis procurou e levou com ela Anubis, filho de Osíris, e sua irmã Nephte. Ele, como já dissemos, era Sirius, a estrela mais brilhante do céu. Depois de encontrá-lo, ela foi para a Byblos, e sentou-se perto de uma fonte, onde ela aprendeu que o sagrado peito tinha parado que continha o corpo de Osíris. Lá estava ela, triste e silenciosa, lançando uma torrente de lágrimas. Para lá vieram as mulheres da corte da rainha Astarte, e ela falou-lhes, e vestiu seu cabelo, derramando sobre ele deliciosamente

ambrosia perfumada. Este conhecido da Rainha, Isis foi contratado como enfermeira para seu filho, no palácio, uma das colunas do que foi feito da erica ou Tamargueira, que tinha crescido sobre o baú contendo Osiris, cortada pelo Rei, e desconhecido para ele, ainda que envolve o peito: qual coluna Isis depois exigiu, e dele extraiu o peito e do corpo, que, este último envolvido em roupagem fina e perfumada, ela levado com ela.

Alvenaria Azul, ignorante de sua importação, ainda mantém entre seus emblemas uma de uma mulher chorando sobre uma coluna quebrada, segurando na mão um ramo de

acácia, murta, ou Tamargueira, enquanto Time, dizem-nos, está atrás dela penteando o cachos de seu cabelo. Nós não precisamos repetir a explicação insípida e trivial há dado, desta representação de *Isis,* chorando em Byblos, sobre a coluna arrancada do palácio do Rei, que continha o corpo de Osíris, enquanto Horus, o Deus do Tempo, derrama ambrosia em seu cabelo.

Nada deste considerando era histórica; mas o todo era uma alegoria ou uma fábula sagrado, que contém um significado conhecido apenas por aqueles que foram iniciados nos Mistérios. Todos os incidentes foram relógio astronômico, com um significado ainda mais profundo por trás dessa explicação, e tão escondido por um véu duplo. Os Mistérios, em que estes incidentes foram representados e explicou, eram como os de Eleusis no seu objeto, do qual Pausanias, que foi iniciado, diz que os gregos, a partir da mais remota antiguidade, os considerava como o melhor calculado de todas as coisas para liderar homens à piedade: e Aristóteles diz que eles foram os mais valiosa de todas as instituições religiosas, e assim foram chamados mistérios por excelência; e do Templo de Eleusis foi considerado, em algum tipo, o santuário comum de toda a terra, onde a religião tinha reunido tudo o que era mais imponente e mais augusto.

O objeto de todos os Mistérios era inspirar os homens com piedade, e para consolá-los nas misérias da vida. Que consolo, então oferecida, era a esperança de um futuro mais feliz, e de passagem, após a morte, a um estado de felicidade eterna.

Cícero diz que os Iniciados não só recebeu lições que tornavam a vida mais agradável, mas retirou dos cerimônias esperanças felizes para o momento da morte. Sócrates diz que aqueles que estavam a sorte de ser admitido para os Mistérios, possuído, ao morrer, as mais gloriosas esperanças para a eternidade. Aristides diz

que eles não só adquirir as consolações iniciados "na vida presente, e os meios de libertação do grande peso de seus males, mas também a vantagem preciosa de passar após a morte para um estado mais feliz.

Isis era a deusa da Sais; e da famosa Festa das Luzes foi comemorado lá em sua honra. " Não foram comemorados os Mistérios, na qual estiveram representados a morte e posterior restauração para a vida do Deus Osíris, em uma cerimônia secreta e representação cénica dos seus sofrimentos, chamado Mistérios da Noite.

Os reis do Egito, muitas vezes exercido as funções do Priest-exaustor; e eles foram iniciados na ciência sagrada, logo que chegaram ao trono. Assim, em Atenas, o primeiro juiz, ou Archon-King, supervisionou os Mistérios. Esta era uma imagem da união que existia entre o Sacerdócio e Realeza, naqueles primeiros momentos em que os legisladores e os reis procuraram na religião um instrumento político poderoso.

Heródoto diz, falando das razões pelas quais os animais foram divinizados no Egito: "Se eu fosse para explicar estas razões, deve ser levado para a divulgação desses assuntos sagrados que eu particularmente desejam evitar, e que, mas por necessidade, eu deveria não discutimos em tudo. " Então ele diz: "Os egípcios têm pelo Sais o túmulo de um determinado personagem, que eu não acho que me permiti especificar. É atrás do Templo de Minerva". [Este último, chamado pelos gregos, foi realmente Isis, de quem era a inscrição enigmática, frequentemente citado, ".. Eu sou o que era e é e há-de vir

Nenhum mortal tem ainda me revelou"] Então, novamente ele diz: " Após este lago são representados por noite, os acidentes que aconteceram com ele que eu não me atrevo a citar. Os egípcios chamam-lhes os seus mistérios. Em relação a eles, ao mesmo tempo que eu confesso-me suficientemente informados, sinto-me obrigado a ficar em silêncio. Do cerimónias também em honra de Ceres, eu não posso me aventurar a dizer, mais do que as obrigações da religião me permite. "

É fácil de ver o que era o grande objetivo da iniciação e os Mistérios; cuja primeira e maior fruto foi, como todos os antigos depor, para civilizar hordas selvagens, para suavizar os seus costumes ferozes, introduzir entre eles relações sociais, e levá-los para um modo de vida mais digno de homens. Cícero considera o estabelecimento dos mistérios de Elêusis a ser o maior de todos os benefícios conferidos por Atenas em outras repúblicas; os seus efeitos

tendo sido, segundo ele, para civilizar os homens, suavizar sua selvagem e costumes ferozes, e ensinar-lhes os verdadeiros princípios da moral, que *iniciam* homem no único tipo de vida digna dele. O mesmo orador filosófico, numa passagem onde ele apostrofa Ceres e Prosérpina, diz que a humanidade deve estas deusas os primeiros elementos da vida moral, bem como o primeiro meio de sustento da vida física; conhecimento das leis, regulamentação da moral, e os exemplos de civilização que melhoraram as maneiras dos homens e das cidades.

Baco em Eurípedes diz a Penteu, que os leis nova instituição (os mistérios dionisíacos) merecia ser conhecido, e que uma das suas grandes vantagens era, que proscreveu toda impureza: que estes eram os Mistérios da Sabedoria, de que seria imprudente para falar com pessoas que não iniciados: que eles foram estabelecidos entre os bárbaros, que em que apresentaram maior sabedoria do que os gregos, que ainda não tinha recebido.

Este objeto duplo, político e religioso, - um que ensina o nosso dever de homens, e ao outro o que temos para com os deuses; ou melhor, o respeito aos deuses, para manter aquilo que devemos as leis, é encontrado em que o verso bem conhecido de Virgílio, emprestada por ele das cerimônias de iniciação: "Ensina-me a respeitar a justiça e os Deuses". Este grande lição, que o Hierofante impressionou nos Iniciados, depois de terem assistido a uma representação das regiões infernais, os lugares Poeta após sua descrição dos diferentes punições sofridas pelos ímpios no Tártaro, e imediatamente após a descrição do que de Sísifo.

Pausanias, da mesma forma, no encerramento da representação das punições de Sísifo e as filhas de Danaus, no Templo de Delfos, faz esta reflexão; que o crime ou impiedade que neles havia principalmente merecia este castigo, foi o desprezo que tinha mostrado para os mistérios de Elêusis. A partir desta reflexão de Pausanias, que era um Iniciado, é fácil ver que os sacerdotes de Elêusis, que ensinou o dogma de punição no Tártaro, incluído entre os grandes crimes que merecem essas punições, desprezo e desconsideração dos Santos Mistérios; cujo objeto era para levar os homens à piedade, e, assim, ao respeito pela justiça e as leis, principal objeto de sua instituição, se não o único, e para a qual as necessidades e interesses da religião em si estavam subordinados; uma vez que este era apenas um meio para levar mais segurança para o primeiro; para toda a força de opiniões religiosas

estar nas mãos dos legisladores a ser exercido, eles tinham certeza de ser melhor obedecido.

Os Mistérios eram lustrations não apenas simples ea observação de algumas fórmulas e cerimônias arbitrárias; nem um meio de relembrar os homens da antiga condição da corrida antes da civilização, mas eles levaram os homens à piedade por instrução na moral e quanto a uma vida futura; que em um dia muito cedo, se não inicialmente, formou a principal parte do cerimonial.

Símbolos foram usados nas cerimônias, que se refere à agricultura, como a Maçonaria tem preservado a orelha do trigo em um símbolo e em uma de suas palavras; mas a sua principal referência foi a fenômenos astronômicos. Muito foi, sem dúvida, como disse à condição de brutalidade e degradação em que o homem foi afundado antes da instituição dos Mistérios; mas a alusão era bastante meta-físico, à ignorância dos não iniciados, do que para a vida selvagem dos primeiros homens.

O grande objetivo dos Mistérios de Isis, e em geral de todos os mistérios, foi um grande político e verdadeiramente um. Foi para melhorar a nossa raça, para aperfeiçoar seus modos e costumes, e para restringir a sociedade por laços mais fortes do que aqueles que as leis humanas impor. Eles foram a invenção de que a ciência antiga e sabedoria que esgotou todos os seus recursos para tornar a legislação perfeita; e de que a filosofia que já procurou assegurar a felicidade do homem, purificando sua alma das paixões que pode incomodar-lo, e como consequência necessária introduzir desordem social. E que eles eram o trabalho de gênio é evidente a partir de seu emprego de todas as ciências, um conhecimento profundo do coração humano, e os meios de subjugar-lo.

É uma ainda maior erro imaginar que eles eram as invenções de charlatanismo, e meios de engano. Eles podem, no lapso de tempo degeneraram em impostura e escolas de falsas idéias; mas eles não eram tão no início; ou então os homens mais sábios e melhores da antiguidade ter proferido as falsidades mais voluntariosos. No decorrer do tempo as alegorias dos Mistérios próprios, Tártaro e suas punições, Minos e os demais juízes dos mortos, veio a ser mal interpretado, e para ser falsa porque eles eram tão; enquanto no primeiro que fosse verdade, porque eles foram reconhecidos como apenas as formas arbitrárias em que verdades foram envelopados.

O objeto dos Mistérios era de adquirir para o homem uma felicidade real na terra por causa da virtude; e para isso ele era

ensinou que sua alma era imortal;e que o erro, o pecado, e vice deve necessidades, por uma lei inflexível, produzir suas conseqüências. A representação rudes de tortura física no Tártaro era apenas uma imagem dos certas inevitáveis, conseqüências eternas que fluem pela lei da promulgação de Deus do pecado cometido e o vice-espectáculo. Os poetas e mistagogos trabalharam para propagar essas doutrinas da alma de imortalidade e o certo castigo do pecado e do vício, e acreditar-los com as pessoas, ensinando-lhes o primeiro em seus poemas, e este último nos santuários; e vestiram-los com os encantos, a um de poesia e outro de óculos e ilusões de magia.

Eles pintaram, auxiliado por todos os recursos da arte, a vida feliz do homem virtuoso após a morte, e os horrores das prisões terríveis destinadas a punir o vicioso. Nos tons de santuários, essas delícias e horrores foram exibidas como espetáculos, e os Iniciados testemunhou dramas religiosos, sob o nome de *iniciação* e *mistérios* . Curiosity foi animado pelo sigilo, pela dificuldade experimentada na obtenção de admissão, e pelos testes aos quais são submetidos. O candidato se divertiu com a variedade das paisagens, a pompa das decorações, os aparelhos de máquinas. Respeito foi inspirado pela gravidade e dignidade dos atores e da majestade do cerimonial; e medo e esperança, tristeza e prazer, estavam em voltas animado.

Os Hierofantes, homens de intelecto, e assim compreender a disposição das pessoas e da arte de controlá-los, usado todos os aparelhos para atingir esse objectivo, e dar importância e imponência de suas cerimônias. Como eles cobriram essas cerimônias com o véu de segredo, de modo que preferiam que a noite deve cobri-los com suas asas. Obscuridade acrescenta a imponência, e auxilia ilusão; e eles usaram para produzir um efeito sobre o atônito Iniciado. As cerimônias foram realizadas em cavernas mal iluminadas: bosques de espessura foram plantadas em torno dos templos, para produzir essa melancolia que impressiona a mente com uma reverência religiosa.

A palavra muito *mistério* , de acordo com Demetrius Phalereus, foi uma expressão metafórica que denotava a admiração secreta que trevas e escuridão inspirado. A noite era quase sempre o tempo fixado para a sua celebração; e eles foram normalmente denominado *noturnos* cerimônias. Iniciações nos mistérios da Samotrácia ocorreu à noite; assim como aqueles de Isis, de que Apuleio fala.

p. 384

[Parágrafo continua] Eurípedes faz Bacchus dizer, que os seus Mistérios foram comemorados na noite, porque há em noite algo agosto e imponente.

Nada excita a curiosidade dos homens tanto como mistério, escondendo as coisas que eles desejam saber: e nada mais aumenta a curiosidade como obstáculos que se interpõem para impedi-los de se regalar com a satisfação de seus desejos. Desse os Legisladores e Hierophants aproveitou, para atrair as pessoas para os seus santuários, e induzi-los a procurar obter lições que talvez tivesse se virou com indiferença, se tivessem sido pressionado sobre eles. Neste espírito de mistério que professavam a imitar a Divindade, que se esconde de nossos sentidos, e esconde de nós as molas pelo qual Ele move o universo. Eles admitiram que eles esconderam as maiores verdades sob o véu da alegoria, mais para excitar a curiosidade dos homens, e exortá-los a investigação. O secretismo em que eles enterraram seus Mistérios, teve o efeito. Aqueles a quem foram confiados, amarraram-se, pelos juramentos mais terríveis, nunca para revelá-los. Eles não foram autorizados até mesmo para falar desses segredos importantes com quaisquer outros do que os iniciados; ea pena de morte foi pronunciada contra qualquer um indiscreto suficiente para revelá-los, ou encontrados no templo sem ser um Iniciado; e qualquer um que tinha traído os segredos, foi evitado por todos, como excomungados.

Aristóteles foi acusado de impiedade, pelo Hierofante Eurymedon, por ter sacrificado aos manes de sua esposa, de acordo com o rito usado na adoração de Ceres. Ele foi obrigado a fugir para Chalcis; e para purgar a sua memória a partir desta mancha, dirigiu, por sua vontade, a construção de uma estátua para que Deusa. Sócrates,

morrendo, sacrificado para Esculápio, para desculpar-se da suspeita de ateísmo. Um preço foi fixado na cabeça de Diagoras, porque ele havia divulgado o Segredo dos Mistérios. Andócides foi acusado do mesmo crime, como foi Alcibíades, e ambos foram citados para responder a acusação perante a inquisição em Atenas, onde as pessoas eram os juízes. Ésquilo o Tragedian foi acusado de ter representado os Mistérios no palco; e foi absolvido apenas em provar que ele nunca havia sido iniciado.

Seneca, comparando Filosofia do início do inquérito, diz que a maioria das cerimônias sagradas poderia ser conhecido para os adeptos só; mas que muitos de seus preceitos eram conhecidos até mesmo para o profano. Tal

foi o caso com a doutrina de uma vida futura, e um estado de recompensas e punições para além do túmulo. Os antigos legisladores vestiu essa doutrina, na pompa de uma cerimônia de misterioso, em palavras místicas e representações mágicas, para impressionar na mente as verdades que eles ensinavam, pela forte influência de tais exposições cénicas sobre os sentidos e imaginação.

Da mesma forma que eles ensinaram a origem da alma, a sua queda para a terra após as esferas e através dos elementos, e seu retorno final para o local de sua origem, quando, durante a continuação da sua união com a matéria terrena, o sagrado fogo, que formou a sua essência, tinha contraído sem manchas, e seu brilho não tinha sido marcada por partículas estranhas, que, desnaturalizar ele, pesou-o para baixo e retardados seu retorno. Essas idéias metafísicas, com dificuldade compreendido pela massa dos Iniciados, foram representados por números, por símbolos, e por analogias alegóricos; nenhuma idéia de ser tão abstrato que os homens não procuram dar-lhe expressão por e traduzi-lo em, imagens sensíveis.

A atração de Sigilo foi reforçada pela dificuldade de obtenção de admissão. Obstáculos e suspense redobrou curiosidade. Aqueles que aspirava à iniciação do Sol e nos Mistérios de Mitras na Pérsia, passou por muitas provações. Começaram por testes fáceis e chegou de graus para aqueles que foram mais cruel, em que a vida do candidato foi muitas vezes em perigo. Gregório Nazianzeno os chama de *torturas* e místico *punições* . Ninguém pode ser iniciado, diz Suidas, até depois que ele provou, por mais terríveis provações, que possui uma alma virtuosa, isentos da influência de toda paixão, e para ele eram intransitáveis. Havia doze testes principais; e alguns fazem o número maior.

Os julgamentos dos iniciações de Elêusis não fosse tão terrível; mas eles foram graves; eo suspense, acima de tudo, em que o aspirante foi mantido por vários anos [a memória do que é retido na Maçonaria pelas *idades* das pessoas dos diferentes graus], ou o intervalo entre a admissão ao *inferior* e iniciação nos *grandes* Mistérios , era uma espécie de tortura para a curiosidade qual foi desejado para excitar. Assim, os sacerdotes egípcios tentaram Pitágoras antes de admitir-lhe a conhecer os segredos da ciência sagrada. Ele conseguiu, por sua incrível paciência e coragem com que ele superados todos os obstáculos, na obtenção de admissão para a sociedade e receber suas aulas. Entre os judeus, os essênios

admitiu ninguém entre eles, até que eles passaram os testes ou vários graus.

Ao início, aqueles que antes eram *concidadãos* só, tornou-se *irmãos* , ligados por um vínculo mais estreito do que antes, por meio de uma fraternidade religiosa, que, trazendo os homens mais próximos juntos, unidos los mais fortemente, e podia os fracos e os pobres mais prontamente apelar para a assistência aos poderosos e os ricos, com quem associação religiosa deu-lhes uma bolsa de mais perto.

O iniciado era considerado o favorito dos deuses. Para ele sozinho céu aberto seus tesouros. Fortunate durante a vida, ele poderia, em virtude ea favor do Céu, prometer a si mesmo após a morte de uma felicidade eterna.

Os sacerdotes da ilha de Samotrácia prometeu ventos favoráveis e viagens prósperas para aqueles que foram iniciados. Foi prometido a eles que o Cabiri, e Castor e Pollux, o dioscuri, deve aparecer para eles, quando a tempestade se enfureceu, e dar-lhes calma e mares calmos: eo Scholiast de Aristófanes diz que os iniciados nos Mistérios havia apenas homens, que tiveram o privilégio de escapar de grandes males e tempestades.

O Iniciado nos Mistérios de Orfeu, depois que ele foi purificado, foi considerado como libertado do império do mal, e transferido para uma condição de vida que lhe deu mais felizes esperanças. "Eu surgiram a partir do mal", ele foi feito para dizer ", e ter atingido boa." Aqueles iniciado nos mistérios de Elêusis acreditava que o Sol brilhou com um esplendor puro só para eles. E, como se vê no caso de Péricles, que gabavam-se que Ceres e Prosérpina inspirou e deu-lhes sabedoria e conselhos.

Iniciação dissipada erros e banido infortúnio: e depois de ter enchido o coração do homem com alegria durante a vida, ele deu-lhe as esperanças mais felizes no momento da morte. Devemos isso às Deusas de Eleusis, diz Sócrates, que não levar a vida selvagem dos primeiros homens, os que lhes são devidas as esperanças lisonjeiras que a iniciação nos dá no momento da morte e por toda a eternidade. O benefício que colhemos destas cerimônias agosto, diz Aristides, não está presente apenas alegria, a libertação e emancipação dos velhos males; mas também a doce esperança que temos em morte de passar a um estado mais afortunado. E Theon diz que a participação dos Mistérios é o melhor de todas as coisas, e a fonte das maiores bênçãos. A felicidade prometida não foi limitada a esta vida mortal; mas prorrogado

além-túmulo. Há uma nova vida estava para começar, durante o qual o Iniciado foi para desfrutar de uma felicidade sem liga e sem limite. Os Corybantes prometeu a vida eterna para os Iniciados dos Mistérios de Cibele e Átis.

Apuleio representa Lucius, embora ainda sob a forma de um jumento, como dirigir suas orações a Isis, a quem ele fala de como o mesmo que Ceres, Vênus, Diana, e Prosérpina, e como iluminando as paredes de muitas cidades simultaneamente com seu brilho feminino , e substituindo-a luz trêmula para os raios luminosos do Sol Ela aparece para ele em sua visão como uma bela mulher ", sobre cuja divina pescoço seus cabelos longos e espessos pendurado em cachos graciosos." Dirigindo-se a ele, ela diz: "O pai da natureza Universal atende tua chamada. A dona da Elements, gérmen de iniciativa de gerações, Supremo de Divindades, a rainha dos espíritos, primeiro habitante do céu, e tipo uniforme de todos os deuses e deusas , propiciada por tuas orações, é contigo Ela

governa com seu assentimento às alturas luminosas do firmamento, a brisa salubres do oceano;. profundezas deploráveis silenciosos dos tons abaixo; um Sole Divindade sob muitas formas, adorados pelas diferentes nações da Terra com tantos títulos e com vários ritos religiosos ".

Direção-lo como proceder, em seu festival, para re-obter a sua forma humana, ela diz: "Ao longo de todo o curso do resto da tua vida, até o último suspiro desapareceu de teus lábios, tu és dedicado a meu serviço .... Sob a minha proteção será a tua vida ser feliz e glorioso; e quando, os teus dias sendo gasto, tu descer para os tons abaixo, e lá habitam os Campos Elíseos, também, mesmo no hemisfério subterrâneo, tu pagar freqüente adoração a mim, teu patrono propício, e ainda mais longe: se por meio da obediência diligente, a devoção religiosa ao meu ministério, e castidade inviolável, tu provar a si mesmo um objeto digno de favor divino, então tu sentir a influência do poder que eu sozinho possuir. O número dos teus dias será prolongado além dos decretos comuns do destino ".

Na procissão do festival, Lucius viu a imagem da Deusa, em ambos os lados dos quais eram assistentes fêmeas, que, "com pentes de marfim em suas mãos, feito crer, pelo movimento de seus braços e a torção de seus dedos, para pentear e enfeite de cabelo real da Deusa ". Depois, com vestes de linho, veio o iniciado, "O cabelo das mulheres foi umedecido

perfume, e envolto em uma cobertura transparente; mas os homens, estrelas terrestres, por assim dizer, da grande religião, foram completamente raspada, e suas cabeças carecas brilhou excessivamente ".

Depois vieram os Sacerdotes, em vestes de linho branco. O primeiro tinha uma lâmpada sob a forma de um barco, emitindo chamas de um orifício no meio: o segundo, um pequeno altar: o terceiro, uma palmeira de ouro: e a quarta exibida a figura de uma mão esquerda, a palma da mão abrir e ampliado ", representando, assim, um símbolo da equidade e fair-dealing, de que a mão esquerda, como mais lento do que a mão direita, e mais vazio de habilidade e artesanato, é, portanto, um símbolo apropriado."

Depois de Lucius teve, pela graça de Isis, recuperou a forma humana, o padre disse-lhe: "Calamity não tem poder sobre aqueles a quem a nossa Deusa vos escolheu para o seu serviço, e quem sua majestade tem vindicado." E o povo declarou que ele teve a sorte de ser ", assim, depois de uma forma nascer de novo, e de uma só vez desposada com o serviço do Ministério Santo".

Quando ele pediu ao Sumo Sacerdote para iniciá-lo, ele foi respondido que não havia "um único entre os iniciados, de uma mente tão depravado, ou assim dobrado em sua própria destruição, como, sem receber um comando especial de Isis, a se atrevem a realizar seus minis-tente de forma precipitada e sacrilegiously, e, assim, cometer um ato certo para trazer para si uma lesão terrível. " "Porque", continuou o Sumo Sacerdote, "as portas dos tons abaixo, e o cuidado de nossa vida estar nas mãos da Deusa, - *a cerimônia de iniciação nos mistérios é* , por assim dizer, *a sofrer a morte* , com a chance precária de reanimação. Pelo que a Deusa, na sabedoria de sua Divindade, tem sido acostumados a selecionar como pessoas a quem os segredos de sua religião pode com propriedade ser confiada, aqueles que, de pé como se fosse sobre o limite máximo de o

curso da vida de terem concluído, *pode através de sua providência ser de uma maneira nascer de novo* , e começar a carreira de uma nova existência. "

Quando ele finalmente foi para ser iniciado, ele foi conduzido para os banhos mais próximos, e depois de ter banhado, o Sacerdote primeiro solicitou o perdão dos deuses, e, em seguida, polvilhado ele todo com a água mais clara e mais pura, e conduziu-o de volta para o Templo ; "Onde", diz Apuleio, "depois de me dar alguma instrução, que língua mortal não é permitido revelar, ele me deu ordem para os 10 dias seguintes, restringir o meu apetite, não comer nenhum alimento de origem animal, e não beberá vinho."

p. 389

Estes dez dias decorridos, o Priest o levou para os recessos mais íntimos do Santuário. "E aqui, leitor estudioso", continua ele, "porventura queres ser suficientemente ansiosos para saber tudo o que foi dito e feito, o que, se fosse lícito divulgar, eu diria a ti, e, fosses tu permitido ouvir, tu deverias sei. No entanto, embora a divulgação possa apor a pena de curiosidade imprudente minha língua, bem como os teus ouvidos, ainda vai I, por medo fores muito tempo atormentado com saudade religioso, e sofrer a dor de suspense prolongado, dizer a verdade .. não obstante Ouça então àquilo que eu vou relacionar *me aproximei a morada da morte;.. com o meu pé eu pressionei o limiar do Palácio de Prosérpina fui transportado através dos elementos, e conduzida de volta À meia-noite eu vi a luz brilhante do sol . brilhando Eu estava na presença dos Deuses, os Deuses do Céu e das sombras abaixo; ay, estava perto e adoraram* E agora eu te disse essas coisas que, audição, tu podes necessariamente não entendem;. e estar além da compreensão do Profano, posso enunciar sem cometer um crime ".

Depois da noite tinha passado, e na manhã tinha amanhecido, os habituais cerimónias estavam no fim. Em seguida, ele foi consagrado por doze estolas sendo colocado em cima dele, e vestidos, coroado com folhas de palmeiras, e exibiu para o povo. O resto do dia foi celebrado como o seu aniversário e passou em festividades; e no terceiro dia depois, as mesmas cerimônias religiosas foram repetidos, incluindo um café da manhã religioso ", *seguido de uma consumação final de cerimônias* . "

Um ano depois, ele foi avisado para se preparar para a iniciação nos mistérios do "Grande Deus, o Supremo Pai de todos os outros deuses, o OSIRIS invencível." "Porque", diz Apuleio ", embora haja uma ligação estreita entre as religiões de ambos os Deuses, e até mesmo a essência tanto divindades idênticas, as cerimônias dos respectivos iniciações são consideravelmente diferentes."

Compare com esta dica a seguinte linguagem da oração de Lucius, dirigida a Isis; e podemos julgar o que doutrinas foram ensinadas nos Mistérios, no que diz respeito à divindade: "O Santo e Perpetual preservador da Raça Humana sempre pronto para acalentar mortais por Tua generosidade, e para dar a Tua afeição maternal doce para os miseráveis sob infortúnio! ; quem generosidade nunca está em repouso, nem de dia nem de noite, nem em toda a partícula muito mais diminuta de duração; Tu que estendes a

p. 390

mão direita sobre a terra e sobre o mar para a proteção da humanidade, para dispersar as tempestades da vida, para desvendar o emaranhado inextricável da web de destino, para

mitigar as tempestades da fortuna, e restringir as influências malignas de portadores de saúde estrelas, - *os deuses no céu Te adoro, os Deuses nos tons abaixo a fazer-te a homenagem, as estrelas obedecer a Ti, as divindades alegre em ti, os elementos e as estações do ano giratórias servir-Te!* At Thy aceno os ventos respirar, as nuvens se juntarem , sementes crescem, gomos germinar; *em obediência a Ti a Terra gira* E o sol dá US LUZ. É tu que GOVERNEST o universo e TREADEST TARTARUS SOB teus pés. "

Em seguida, ele foi iniciado nos mistérios noturnos de Osiris e Serapis; e depois nas de Ceres em Roma: mas das cerimônias em essas iniciações, Apuleio não diz nada.

Sob o arcontado de Euclides, bastardos e escravos foram excluídos iniciação; e a mesma exclusão obtidas contra materialistas ou epicuristas que negavam Providence e, consequentemente, a utilidade de iniciação. Por um progresso natural, que chegaram em tempo de se considerar que os portões do Elysium abriria apenas para os Iniciados, cujas almas haviam sido purificada e regenerada nos santuários. Mas isso nunca foi realizada, por outro lado, que a iniciação por si só suficiente. Aprendemos com Platão, que também era necessário para a alma para ser purificado de toda mancha, e que a purificação necessária era, como deu a virtude, verdade, sabedoria, força, justiça e temperança.

A entrada para a Templos foi proibido de todos os que tinham cometido homicídio, mesmo que fosse involuntário. Assim, afirma-se tanto por Isócrates e Theon. Magos e Charlatans que fizeram malandragem um comércio, e impostores que fingem ser possuído por espíritos malignos, foram excluídos dos santuários. Cada pessoa ímpia e criminal foi rejeitado; e Lampride afirma que, antes da celebração dos Mistérios, edital foi dada, para que ninguém é obrigado a aplicar para entrar, mas aqueles contra os quais as suas consciências proferiu nenhuma censura, e que estavam certos de sua própria inocência.

Foi exigido do Iniciado que o seu coração e as mãos deve ser livre de qualquer mancha. Porfírio diz que a alma do homem, no momento da morte, deve ser emancipados de todas as paixões, de ódio, inveja, e os outros; e, em uma palavra, *ser tão pura como ele é necessário para ser nos Mistérios* . É claro que não é de estranhar que parricidas e perjuros,

e outros que tinham cometido crimes contra Deus ou do homem, não pode ser admitido. Nos Mistérios de Mitras, uma palestra foi repetido para o Iniciado sobre o tema da Justiça. E a grande lição moral dos Mistérios, para que todo o seu cerimonial místico tendência, expressa em uma única linha por Virgílio, foi *para a prática de Justiça e reverenciar a Divindade* ; - recordando assim os homens a justiça, ligando-o com a justiça do Deuses, que necessitam dele e punir sua infração. O Iniciado poderia aspirar aos favores dos deuses, só porque e enquanto ele respeitados os direitos da sociedade e aqueles da humanidade. "O sol", diz o refrão de Iniciados em Aristófanes ", queimaduras com uma luz pura só para nós, que, admitidos aos Mistérios, observar as leis de piedade em nossas relações com os estrangeiros e os nossos concidadãos." As recompensas de iniciação foram anexados à prática das virtudes sociais. Não foi o suficiente para ser iniciada apenas. Era preciso ser fiel às leis de iniciação, que impostas aos direitos dos homens em relação a sua espécie. Bacchus permitido nenhum para

participar de seus mistérios, mas os homens que conformado com a regras de piedade e de justiça. Sensibility, acima de tudo, e compaixão para com as desgraças dos outros, eram virtudes preciosas, que se esforçaram para incentivar a iniciação. "Nature", diz Juvenal ", criou-nos de compaixão, uma vez que nos dotou com lágrimas Sensibility é o mais admirável dos nossos sentidos que o homem é verdadeiramente digno da tocha dos Mistérios;.. Que, como o Sacerdote da Ceres requer que ele seja, se ele respeita as desgraças dos outros como totalmente estranha para si mesmo? "

Todos os que não tinha usado seus esforços para derrotar uma conspiração; e aqueles que tinham pelo contrário fomentado ona; os cidadãos que traíram seu país, que se haviam rendido um posto vantajoso ou lugar, ou os navios do Estado, para o inimigo; todos os que haviam fornecido o inimigo com o dinheiro; e, em geral, todos os que tinham vindo aquém das suas funções como homens honestos e bons cidadãos, foram excluídos dos mistérios de Elêusis. Para ser admitido lá, deve-se ter vivido de forma equitativa e, com sorte suficiente para não ser considerado como odiado pelos deuses.

Assim, a Sociedade dos iniciados era, em seu princípio, e de acordo com o verdadeiro propósito de sua instituição, uma sociedade de homens virtuosos, que trabalharam para livrar suas almas da tirania das paixões, e para desenvolver o germe de todos os sociais virtudes. E esse era o significado da idéia, depois incompreendido, que

entrada em Elysium era permitido apenas aos Iniciados: porque entrada para os santuários era permitido apenas para os virtuosos, e Elysium foi criado para as almas virtuosas sozinho.

A precisão e detalhes das doutrinas como a uma vida futura, e recompensas e punições lá, desenvolvido nos Mistérios, está em uma medida incerta. Pouca informação direta em relação a ela chegou até nós. Sem dúvida, nas cerimônias, houve uma representação cênica do Tártaro e do julgamento dos mortos, assemelhando-se que encontramos em Virgil: mas não é tão pouca dúvida de que essas representações foram explicados para ser alegórico. Não é nosso propósito aqui para repetir as descrições dadas de Elysium e Tártaro. Isso seria além de nosso objeto. Nós só estamos preocupados com o grande fato de que os Mistérios ensinou a doutrina da imortalidade da alma, e que, de alguma forma, o sofrimento, a dor, remorso e agonia, segui sempre o pecado como as suas consequências.

Cerimónias humanos são de fato símbolos mas imperfeitos; e os batismos alternativas no fogo e água destinadas a purificar-nos para a imortalidade, são sempre neste mundo interrompida no momento da sua conclusão prevista. A vida é um espelho que reflete apenas para enganar, um tecido perpetuamente interrompido e quebrado, uma urna para sempre alimentado, mas nunca completo.

Todo início é apenas introdutório para a grande mudança da morte. O batismo, unção, embalsamamento, obsequies por inumação ou fogo, são símbolos preparatórias, como o início de Hercules antes de descer para o Shades, apontando a mudança mental que deve preceder a renovação da existência. A morte é a verdadeira iniciação, para que o sono é a introdução ou menor mistério. É o rito final, que uniu o egípcio com seu Deus, e que abre a mesma promessa para todos os que estão devidamente preparados para isso.

O corpo foi considerada uma prisão para a alma; mas o último não foi condenado ao exílio eterno e prisão. O Pai dos Mundos permite suas cadeias de ser quebrada, e tem prestado no curso da natureza os meios de sua fuga. Era uma doutrina de antiguidade imemorial, compartilhada tanto por egípcios, pitagóricos, o Orphici, e por essa característica Báquico Sage, "o Preceptor da Alma", Sileno, que a morte é muito melhor do que a vida; que a morte real, pertence àqueles que na Terra estão imersos no Lete de suas paixões e fascínios, e que a verdadeira vida começa apenas quando a alma é emancipada para seu retorno.

p. 393

E, neste sentido, como presidindo a vida ea morte, Dionusos é no sentido mais elevado *do* LIBERTADOR: uma vez que, como Osíris, ele liberta a alma, e orienta-lo em suas migrações além-túmulo, preservando-a do risco de cair novamente sob a escravidão da matéria ou de alguma forma animal inferior, o purgatório da metempsicose; e exaltando e aperfeiçoando a sua natureza, através da disciplina de purificação de seus mistérios. "O grande consumação de toda a filosofia", disse Sócrates, declaradamente citando fontes tradicionais e místicos, "é *Morte* : Aquele que segue a filosofia corretamente, *está a estudar a forma de morrer* . "

Todos alma é parte da Alma Universal, cuja totalidade é Dionusos; e que, portanto, ele é quem, como Spirit of Spirits, leva de volta o espírito errante de sua casa, e acompanha-lo através dos processos de purificação, real e simbólico, de seu trânsito terrestre. Ele é, portanto, enfaticamente os *Mystes* ou Hierofante, o grande Mediador espiritual da religião grega.

A alma humana é a própria δαιμονιος um Deus *dentro* da mente, capaz através do seu próprio poder de rivalizar com a canonização do herói, de tornar-se imortal pela prática do bem, e a contemplação do belo e verdadeiro. A remoção para as Ilhas felizes só poderia ser entendida miticamente; tudo terrena deve morrer; O homem, como Édipo, é ferido a partir de seu nascimento, sua verdadeira Elysium pode existir apenas no além-túmulo. Dionusos morreu e desceu para as sombras. Sua paixão era o grande segredo dos Mistérios; como a morte é o grande mistério da existência. Sua morte, típico da morte da natureza, ou da sua decadência periódica e restauração, foi um dos muitos símbolos da *palingenesia* ou segundo nascimento do homem.

Homem descende de as forças elementais ou Titans [Elohim], que se alimentavam no corpo da Divindade Pantheistic criação do Universo por auto-sacrifício, comemora em observância sacramental esta misteriosa paixão; e enquanto participando da carne crua da vítima, parece estar revigorado por um novo projecto da fonte da vida universal, para receber uma nova promessa de existência regenerado. A morte é o antecedente inseparável da vida; a semente morre para produzir a planta, ea própria terra se fender e morre no nascimento de Dionusos. Daí a importância do *falo* , ou de seu substituto inofensivo, o obelisco, erguido como um emblema da ressurreição pelo túmulo da Deidade enterrada em Lerna ou pelo Sais.

p. 394

Dionusos-Orpheus desceu às Shades para recuperar o perdido Virgin do zodíaco, para trazer de volta a sua mãe para o céu como Tione; ou o que tem o mesmo significado, para consumar seu casamento agitado com Perséfone, garantindo, assim, como o

casamento de seu pai com Semele ou Danaë, a perpetuidade da Natureza. Seu escritório terra-under é a depressão do ano, o aspecto invernal nas alternâncias de touro e serpente, cuja série unida faz-se a continuidade do tempo, e em que, fisicamente falando, a popa e escuro são sempre os pais do bonito e brilhante.

Foi esse aspecto, sombrio para o momento, mas brilhante, por antecipação, que foi contemplado nos Mistérios: o sofredor humano foi consolado por testemunhar os julgamentos mais severos dos Deuses; e as vicissitudes da vida e da morte, expressas por símbolos pertinente, tais como o sacrifício ou submersão do Touro, a extinção e re-iluminação da tocha, excitados emoções correspondentes de tristeza alternativo e alegria, que o jogo de paixão, que esteve presente na a origem da natureza, e que acompanha todas as suas alterações.

O maior Eleusiniæ foram comemorados no mês Boëdromion, quando a semente foi enterrado no chão, e quando o ano, beirando ao seu declínio, dispõe a mente para uma séria reflexão. Os primeiros dias do cerimonial foram passados na tristeza e silêncio ansioso, em jejum e escritórios expiatórios ou lustral. De repente, a cena foi alterada: tristeza e lamentação foram descartados, o nome do prazer de Iacchus passada de boca em boca, a imagem do Deus, coroado com murta e tendo uma tocha acesa, foi levado em procissão alegre do Cerâmico para Eleusis, onde, durante a noite que se seguiu, o início foi concluída por uma revelação imponente. A primeira cena foi no προναος, ou pátio exterior do recinto sagrado, onde em meio a escuridão absoluta, ou enquanto a Deus meditando, a estrela que ilumina o mistério Nocturnal, sozinho carregava uma tocha unextinguished, os candidatos foram intimidados com sons e ruídos terríveis, enquanto eles dolorosamente tateou seu caminho, como na caverna sombria da migração sublunar da alma; uma cena justamente em comparação com a passagem do vale da sombra da morte. Pois pela lei imutável exemplificado nas provações da Psique, o homem deve passar através dos terrores do mundo inferior, antes que ele possa alcançar a altura dos Céus. Por fim, os portões do *adytum* foram abertas, uma luz sobrenatural transmitido a partir da estátua iluminada

da Deusa, e vistas encantadoras e sons, misturada com canções e danças, exaltou o comunicante a um êxtase de felicidade suprema, percebendo, tanto imagens como sensual poderia descrever, a reunião prevista com os Deuses.

Na falta de evidência direta de como o detalhe das cerimônias promulgada, ou dos significados que lhes forem vinculados, a tendência deve ser inferida a partir das características das divindades contemplados com seus símbolos de acessórios e mythi, ou de testemunho direto quanto ao valor dos Mistérios em geral.

O fenômeno normal da vegetação, a morte da semente ao dar à luz para a planta, que liga as mais sublimes esperanças com as ocorrências mais claros, foi a fórmula simples contudo bonito assumido pelo grande mistério em quase todas as religiões, desde o Zend-Avesta ao Evangelho. Como Proserpina, o poder divino é como o decadente semente e destruídos; como Artemis, ela é o princípio da sua destruição; mas Artemis Proserpina também é Core_ Soteria, o Salvador, que lidera os Espíritos da Hercules e Jacinto para o céu.

Muitos outros emblemas foram empregadas nos Mistérios, - como a pomba, a murta-grinalda, e outros, todos significativos da vida saindo da morte, e da condição ambígua de morrer o homem ainda imortal.

Os horrores e punições do Tártaro, conforme descrito no Fédon e Eneida, com todas as cerimônias dos julgamentos de Minos, Eacus e Radamanto, foram representados, às vezes mais e às vezes menos totalmente, nos Mistérios; a fim de incutir na mente dos iniciados esta grande lição, - que devemos ser sempre. preparado para comparecer perante o Juiz Supremo, com um coração puro e sem mácula; Sócrates ensina no Górgias. Para a alma manchada com crimes, diz ele, a descer ao Shades, é o mais amargo doente. Para aderir à justiça e sabedoria, Platão sustenta, é o nosso dever, para que possamos algum dia tomar esse caminho Sublime, que leva para o céu, e evitar a maioria dos males a que a alma está exposta em sua jornada subterrânea de mil anos. E assim, no Fédon, Sócrates ensina que devemos buscar aqui em baixo para libertar a nossa alma de suas paixões, a fim de estar pronto para entrar na nossa aparência, sempre que o destino nos convoca para as Sombras.

Assim mistérios incutida uma grande verdade moral, velado com uma fábula de enormes proporções e os aparelhos de um espetáculo impressionante, ao qual, exibida no santuários, arte e natural

magic emprestou tudo o que tinham que estava impondo. Eles procuraram reforçar os homens contra os horrores da morte ea idéia medo de aniquilação total. Morte, diz o autor do diálogo, intitulado *Axiochus* , incluído nas obras de Platão, é apenas uma passagem para um estado mais feliz; mas deve-se ter vivido bem, para atingir esse resultado mais afortunados. Assim que a doutrina da imortalidade da alma foi consolar com o homem virtuoso e religiosa sozinho; enquanto para todos os outros, ele veio com ameaças e desespero, cercando-os com terrores e alarmes que perturbaram seu repouso durante toda a sua vida.

Para os horrores materiais do Tártaro, alegórico para o Iniciado, eram reais para a massa do Profane; nem nos últimos tempos, fez, talvez muitos Iniciados ler corretamente a alegoria. A prisão triple-murada, que a alma condenada encontraram pela primeira vez, em torno do qual inchou e subiu as ondas de fogo de Phlegethon, em que rolou rugindo, enormes, ardência rochas; o grande portão com colunas de inflexível, que save the Gods ninguém poderia esmagar; Tisiphone, seu guarda, com suas vestes ensanguentadas; o retumbante chicote sobre os corpos mutilados dos infelizes miseráveis, os seus gemidos plangentes, misturavam-se em harmonia com as horrível clashings de suas cadeias; as Fúrias, atacando os culpados com suas cobras; o abismo terrível onde Hydra uiva com suas cem cabeças, ávido para devorar; Tityus, prostrado, e suas entranhas alimentada em cima pelo abutre cruel; Sísifo, sempre rolando sua rocha; Ixion na sua roda; Tântalo torturado pela eterna sede e da fome, no meio da água e com deliciosas frutas toca em sua cabeça; as filhas de Danaus na sua eterna tarefa infrutífera; bestas que mordem e répteis venenosos picadas; e chama devoradora eternamente consumir corpos sempre renovado em agonia sem fim; tudo isso com firmeza impressionado sobre o povo as terríveis conseqüências do pecado e do vício, e exortou-os a prosseguirem os caminhos da honestidade e da virtude.

E se, nas cerimónias dos Mistérios, estes horrores materiais foram explicados aos Iniciados como meros símbolos da tortura inimaginável, remorso e agonia que dilaceram a alma imaterial e acumular o espírito imortal, que era fraco e insuficiente na mesma modo e medir apenas, como todas as imagens e símbolos materiais aquém daquilo que está além do conhecimento de nossos sentidos: ea sepultura Hierofante, o imaginário, as pinturas, os horrores dramáticas, os sacrifícios de funeral, os mistérios de agosto, o silêncio solene dos santuários, foram, porém,

p. 397

menos impressionante, porque eles eram conhecidos por serem símbolos, mas que, com mostras de materiais e imagens feitas a imaginação para ser o professor do intelecto.

Assim, também, que foi representado, que, exceto para os graves pecados que havia uma oportunidade para expiação; e os testes de *água* , *ar* e *fogo* foram representados; por meio do qual, durante a marcha de muitos anos, a alma poderia ser purificado, e levantam-se para as regiões etéreas; que ascensão sendo mais ou menos tedioso e laborioso, de acordo como cada alma era mais ou menos obstruído pelos impedimentos bruto de seus pecados e vícios. Nisto foi prefigurado, (como ensinou claramente sobre os Iniciados que não sei), a doutrina de que a dor e tristeza, infelicidade e remorso, são as inevitáveis *consequências* que fluem do pecado e do vício, como efeito flui de causa; que por cada pecado e cada ato de vice-a alma cai para trás e perde terreno em seu avanço rumo à perfeição, e que o chão tão perdido é e será, na realidade, nunca tão recuperada como que o pecado será como se nunca tivesse sido cometido ; mas que por toda a eternidade de sua existência, cada alma deve estar consciente de que cada ato de vício ou baixeza ele fez na terra fez com que a distância maior entre ele próprio e perfeição final.

Vemos esta verdade brilhando na doutrina, ensinada nos Mistérios, que, apesar de infrações leves e comuns podiam ser expiado por penitências, arrependimento, atos de beneficência, e orações, crimes graves eram pecados mortais, fora do alcance de todos esses recursos. Eleusis fechou os portões contra Nero, e os sacerdotes pagãos disse Constantino que, entre todos os seus modos de expiação não havia nada tão potente como podia lavar a partir de sua alma as manchas escuras deixadas pelo assassinato de sua esposa, e seus perjúrios multiplicaram e assassinatos.

O objeto das iniciações antigas sendo para melhorar a humanidade e para aperfeiçoar a parte intelectual do homem, a natureza da alma humana, sua origem, seu destino, suas relações com o corpo e com a natureza universal, tudo fazia parte da ciência mística; e para eles, em parte, as lições dadas ao iniciado foram dirigidos. Para que se acreditava que a iniciação tendiam a sua perfeição, e para prevenir a parte divina dentro dele, sobrecarregado com a matéria bruta e de terra, de ser mergulhado em tristeza, e impedido em seu retorno à Divindade. A alma, com eles, não era uma mera concepção ou abstração; mas uma realidade inclusive na própria vida e de pensamento; ou melhor, de cuja essência era viver e pensar,

p. 398

[Parágrafo continua] Foi-prima; mas, imóvel, a matéria não bruta, inerte, inativo, sem vida sem forma, sem luz. Foi realizada a ser ativo, raciocínio, pensamento; seu lar natural nas regiões mais altas do Universo, de onde desceu para iluminar, dar forma e movimento

para, vivificar, animar e levar consigo a matéria básica; nem para onde incessantemente tende a reascend, quando e assim que pode libertar-se de sua conexão com esse assunto. A partir dessa substância, divino, infinitamente delicado e ativa, essencialmente luminosa, as almas dos homens foram formados, e por isso sozinho, unindo-se com a organização e os seus corpos, os homens *viviam* .

Esta foi a doutrina de Pitágoras, que aprendeu quando ele recebeu os mistérios egípcios: e foi a doutrina de todos os que, por meio do cerimonial de iniciação, pensado para purificar a alma. Virgil faz o espírito de Anchises ensiná-lo a Æneas: e todas as expiações e lustrations usados nos Mistérios eram apenas símbolos de aqueles intelectuais pelo qual a alma era para ser purgado de seus vice-pontos e manchas, e libertou do estorvo de sua prisão terrena, para que ele possa subir sem obstáculos para a fonte de onde ele veio.

Daí surgiram a doutrina da transmigração das almas; que Pitágoras ensinava como uma alegoria, e aqueles que vieram depois dele recebeu literalmente. Platão, como ele, tirou suas doutrinas do Oriente e os Mistérios, e comprometeu-se a traduzir a linguagem dos símbolos usados lá, para a de Filosofia; e para provar pelo argumento e filosófica dedução, o que, *sentiu* pela consciência, os Mistérios ensinadas por símbolos como um fato indiscutível, - a imortalidade da alma. Cícero fez o mesmo; e seguiu os Mistérios no ensino que os deuses eram apenas homens mortais, que por suas grandes virtudes e serviços de sinalização merecia que suas almas deve, após a morte, ser elevado para essa classificação elevada.

Ele está sendo ensinado nos Mistérios, seja por meio da alegoria, o significado de que não foi dado a conhecer, exceto para um grupo seleto, ou, talvez apenas em um dia mais tarde, como uma realidade atual, que as almas dos mortos vicioso passou para os corpos dos animais para cuja natureza seus vícios tinha mais afinidade, ele também foi ensinado que a alma poderia evitar estas transmigrações, muitas vezes sucessivas e numerosas, pela prática da virtude, que iria absolver-os deles, libertá-la do círculo de sucessivas gerações, e restaurá-lo de uma só vez à sua fonte. Por isso nada foi tão ardentemente orou pelas Iniciados, diz Proclus, como esta feliz fortuna, que,

entregá-los a partir do império do mal, iria restaurá-los para a sua verdadeira vida, e conduzi-los para o lugar de descanso final. Para essa doutrina, provavelmente, a que se refere aquelas figuras de animais e monstros que foram expostos ao Iniciado, antes de permitir que ele veja a luz sagrada para a qual ele suspirou.

Platão diz que as almas não atingirá o termo de seus males, até que as revoluções do mundo restaurou-los à sua condição primitiva, e purificou-los das manchas que eles tenham contratado pelo contágio do fogo, terra e ar. E ele declarou que eles não poderiam ser autorizados a entrar no Céu, até que eles se tinham distinguido pela prática da virtude em algum dos três vários corpos. Os maniqueístas permitiu cinco: Pindar, o mesmo número que Platão; como fizeram os judeus.

E Cicero diz, que os adivinhos antigos, e os intérpretes da vontade dos Deuses, em suas cerimônias e iniciações religiosas, ensinou que expiar aqui abaixo os crimes cometidos em uma vida anterior; e para que nascem. Foi ensinado nestes Mistérios, que a alma

passa por vários estados, e que as dores e tristezas desta vida são uma expiação de falhas anteriores.

Esta doutrina da transmigração das almas obtido, como Porfírio nos informa, entre os persas e Magos. Foi realizada no Oriente e no Ocidente, e que a partir da mais remota antiguidade. Heródoto achei entre os egípcios, que fizeram o prazo do círculo de migrações de um corpo humano, por meio de animais, peixes e pássaros, para outro corpo humano, três mil anos. Empédocles, mesmo que as almas entrou em plantas. Destes, o laurel foi o mais nobre, como de animais do leão; ambos sendo consagrada ao Sol, ao qual, realizou-se no Oriente, almas virtuosas para voltar. A coalhada, os chineses, os cabalistas, todas realizadas a mesma doutrina. Então Orígenes realizada, eo Bispo Sinésio, o último dos quais foi dado início, e que, assim, orou a Deus: "Ó Pai, fazei que a minha alma, reuniram-se para a luz, não pode ser mergulhado novamente para as corrupções do mundo!" Então, os gnósticos realizada; e até mesmo os discípulos de Cristo, perguntou se o homem que nasceu cego, não foi tão castigado por algum pecado que tinha cometido antes de seu nascimento.

Virgílio, na alegoria célebre em que ele desenvolve as doutrinas ensinadas nos Mistérios, enunciou a doutrina, realizada pela maioria dos filósofos antigos, da pré-existência das almas, no fogo eterno do qual provêm; que o fogo que anima

as estrelas, e circula em todas as partes da Natureza: e as purificações da alma, por fogo, água e ar, do qual ele fala, e que três modos foram utilizados nos Mistérios de Baco, eram símbolos da passagem do alma em corpos diferentes.

As relações da alma humana com o resto da natureza fosse um objeto chefe da ciência dos Mistérios. O homem foi lá colocado face a face com toda a natureza. O mundo, eo envelope esférico que o rodeia, foram representados por um ovo místico, ao lado da imagem do Deus-Sol cujos mistérios foram comemorados. O famoso ovo órfico foi consagrado a Baco em seus Mistérios. Era, diz Plutarco, uma imagem do Universo, o que gera tudo, e contém tudo em seu seio. "Consultar", diz Macrobius ", os Iniciados dos Mistérios de Baco, que honram com veneração especial o ovo sagrado." A forma arredondada e quase esférica de seu escudo, diz ele, que o envolve por todos os lados, e limites dentro de si os princípios da vida, é uma imagem simbólica do mundo; e no mundo é o princípio universal de todas as coisas.

Este símbolo foi emprestado dos egípcios, que também consagrou o ovo para Osiris, germe da Luz, se nascer, diz Diodoro, a partir desse ovo famoso. Em Tebas, no Alto Egito, ele foi representado como emiti-la a partir de sua boca, e causando a emitir a partir dele o primeiro princípio do calor e da luz, ou o deus do fogo, Vulcan, ou Ptah. Encontramos esse ovo até mesmo no Japão, entre os chifres do famoso Mithriac Touro, cujos atributos Osiris, Apis, e Baco tudo emprestado.

Orpheus, autor dos mistérios gregos, que ele carregava do Egito para a Grécia, consagrou este símbolo: e ensinou que a matéria, incriado e informous, existiu desde toda a eternidade, não organizado, como o caos; contendo em si os princípios de todas as existências confusos e misturados, luz com as trevas, a seca com o úmido, calor com frio; a partir do qual, ele depois de longas eras que tomam a forma de um imenso ovo, emitido a matéria mais pura, ou primeira substância, e o resíduo foi dividido em quatro

elementos, a partir do qual procedeu o céu ea terra e todas as outras coisas. Esta ideia cosmogónico grande lecionou nos Mistérios; e, assim, o Hierofante explicou o significado do ovo místico, visto pelos Iniciados no Santuário.

Assim, toda a Natureza, em sua organização primitiva, foi apresentado

p. 401

a ele quem foi desejava instruir em seus segredos e iniciar em seus mistérios; Clemens e de Alexandria poderia muito bem dizer que o início foi uma fisiologia real.

Então Phanes, a Luz-Deus, nos mistérios do Novo órficos, surgiu a partir do ovo de caos, e os persas tinha o grande ovo de Ormuzd. E Sanchoniathon nos diz que na teologia fenícia, a questão do caos tomou a forma de um ovo; e acrescenta: "Essas são as lições que o Filho de Thabion, primeiro Hierofante dos fenícios, se transformou em alegorias, em que a física ea astronomia entremeados, e que ele ensinou aos outros Hierophants, cujo dever era para presidir a orgias e iniciações, e que, em busca de excitar o espanto e admiração dos mortais, transmitido fielmente essas coisas para seus sucessores e os Iniciados ".

Nos Mistérios também foi ensinado a divisão da Causa Universal em um ativo e um passivo causa; dos quais dois, Osíris e Ísis, - os céus ea terra eram símbolos. Estas duas primeiras causas, em que foi decidido que a grande Primeira Causa Universal no início das coisas em si divididas, foram as duas grandes divindades, cujo culto foi, segundo Varro, inculcados sobre os Iniciados em Samotrácia. "Como é ensinado", diz ele, "na iniciação nos mistérios na Samotrácia, o Céu ea Terra são considerados como os dois primeiros Divindades. Eles são os deuses adorados potentes naquela ilha, e cujos nomes são consagrados nos livros de nossa . Augurs Um deles é do sexo masculino e outro do sexo feminino, e eles têm a mesma relação uns aos outros como a alma faz para o corpo, a umidade à secura ". Os Curetes, em Creta, tinha edificado um altar para o céu e para a Terra; cujos mistérios eles celebraram a Gnossus, em um bosque de cipreste.

Estas duas divindades, os princípios ativos e passivos do Universo, eram comumente simbolizado pelas partes generativas do homem e da mulher; para que, em épocas remotas, nenhuma idéia de indecência foi anexado; os *Phallus* e *cteis* , emblemas de geração e produção, e que, como tal, apareceram nos mistérios. O Lingam indiana foi a união de ambos, assim como o barco e do mastro eo ponto dentro de um círculo: tudo o que expressa a mesma idéia filosófica quanto à união das duas grandes causas da natureza, que concorrem, uma ativa e outra passivamente, na geração de todos os seres: quais foram simbolizados por aquilo que hoje denominamos Gêmeos, os gêmeos, naquele período remoto quando o Sol era

p. 402

em que o sinal no Equinócio Vernal, e quando eles eram do sexo masculino e feminino; e do qual o Phallus foi talvez retirado do órgão genital do Touro, quando cerca de dois mil e quinhentos anos antes de nossa era que ele abriu equinócio, e tornou-se para o mundo antigo o símbolo do poder criativo e generativo.

Os Iniciados em Eleusis começou, Proclo diz, invocando as duas grandes causas da natureza, os Céus ea Terra, em que, em sucessão fixaram seus olhos, dirigindo-se a cada

uma oração. E eles julgaram seu dever de fazê-lo, acrescenta, porque eles viram neles o Pai e Mãe de todas as gerações. O concurso destes dois agentes do Universo foi denominado na linguagem teológica um *casamento* . Tertuliano, acusando os Valentinians de ter emprestado esses símbolos dos mistérios de Elêusis, mas admite que, naqueles mistérios que foram explicados de uma forma consistente com decência, como representando os poderes da natureza. Ele era muito pouco de um filósofo para compreender o significado esotérico sublime desses emblemas, as quais, se você avançar, em outras Degrees ser desdobrada para você.

Os padres cristãos se contentaram com injúria e ridicularizando o uso destes emblemas. Mas à medida que nos tempos anteriores criado há idéias indecentes, e eram usados tanto pelos jovens mais inocentes e mulheres virtuosas, será muito mais sábia para nós a procurar penetrar o seu significado. Não só os egípcios, diz Diodoro da Sicília, mas todos os outros povos que consagram este símbolo (o falo), consideram que assim honramos a Força Ativa da geração universal de todos os seres vivos. Pela mesma razão, como nós aprendemos com o geógrafo Ptolomeu, foi reverenciado entre os assírios e os persas. Proclus observa que na distribuição do Zodíaco entre os doze grandes divindades, por astrologia antiga, seis signos foram designados para o sexo masculino e seis para o princípio feminino.

Há uma outra divisão da natureza, que tem em todas as idades atingiu todos os homens, e que não foi esquecido nos Mistérios; o de Luz e Escuridão, Day and Night, Good and Evil; que se misturam com, e se chocam contra, e perseguir ou são perseguidos por um ao outro em todo o Universo. O Grande Egg Symbolic distintamente lembrou os Iniciados desta grande divisão do mundo. Plutarco, tratando do dogma de uma Providência, e de que um dos dois princípios de luz e escuridão, que ele considerada como a base da Teologia da Antiga, das orgias e os Mistérios,

assim como entre os gregos como a bárbaros, - uma doutrina cuja origem, segundo ele, se perde na noite dos tempos, - cita, em apoio da sua opinião, o famoso ovo místico dos discípulos de Zoroastro e os Iniciados nos Mistérios de Mitra.

Para os iniciados nos mistérios de Elêusis foi exibido o espetáculo destes dois princípios, nas cenas sucessivas de Darkness and Light que passaram diante de seus olhos. Para a escuridão mais profunda, acompanhada com ilusões e fantasmas horríveis, conseguiu a luz mais brilhante, cujo esplendor brilhou em volta da estátua da deusa. O candidato, diz Dion Crisóstomo, passou para um misterioso templo, de magnitude surpreendente e beleza, onde foram expostas a ele muitas cenas místicas; onde seus ouvidos ficaram surpresos com muitas vozes; e onde Darkness and Light passou sucessivamente diante dele. E Themistius da mesma maneira descreve o Iniciado, quando prestes a entrar em que parte do santuário tenanted pela Deusa, como cheios de medo e temor religioso, oscilando, incerto em que direção para avançar através da profunda escuridão que lhe envelopes. Mas quando o Hierofante abriu a entrada para o santuário mais íntimo, e removeu o manto que esconde a Deusa, ele exibe a ela para o Iniciado, resplandecente de luz divina. A sombra de espessura e atmosfera sombria que tinha environed o Vanish candidato; ele é preenchido com um entusiasmo cores vivas e brilhantes, que eleva sua alma para fora da tristeza profunda em que foi mergulhado; ea mais pura luz sucede à escuridão mais grossa.

Em um fragmento do mesmo escritor, preservado por Stobaeus, ficamos a saber que o Iniciado, até o momento em que sua iniciação deve ser consumado, está alarmado com todo o tipo de vista: que espanto e terror levar sua alma cativa; treme; suor frio flui de seu corpo; até o momento em que a luz é-lhe mostrado, - uma Luz mais surpreendente, - a cena brilhante de Elysium, onde ele vê prados encantadores superadas por um céu claro, e festivais celebrados por danças; onde ele ouve vozes harmoniosas, e os cânticos majestosos dos Hierophants; e vê os espetáculos sagrados. Então, absolutamente livre, e enfranchised do domínio de todos os males, ele se mistura com a multidão de Iniciados, e, coroada com flores, comemora com eles as orgias sagradas, nas esferas brilhantes de éter, e a morada de Ormuzd.

Nos Mistérios de Isis, o candidato passou primeiro pelo

escuro vale da sombra da morte; em seguida, em um lugar que representa os elementos ou mundo sublunar, onde os dois princípios se chocam e lutar; e finalmente foi admitido em uma região luminosa, onde o sol, com a sua luz mais brilhante, coloque a derrota as sombras da noite. Em seguida, ele mesmo colocou no traje do deus-sol, ou a Fonte Visible de Ethereal Luz, em cujos mistérios ele foi iniciado; e passou do império das trevas à da luz. Depois de ter definido os pés no limiar do palácio de Plutão, ele subiu ao Empyrean, para o seio do Princípio Eterno da Luz do Universo, a partir do qual todas as almas e inteligências emanam.

Plutarco admite que esta teoria de dois princípios foi a base de todos os mistérios, e consagrada nas cerimônias e Mistérios da Grécia religiosas. Osíris e Typhon, Ormuzd e Ahriman, Baco e os Titãs e Giants, todos representados estes princípios. Phanes, o Deus luminosa que saiu da Egg Sagrado, e de noite, levou os cetros nos mistérios do Novo Baco. Night and Day foram dois dos oito deuses adorados nos Mistérios de Osíris. A permanência de Prosérpina e também de Adonis, durante seis meses de cada ano, no mundo superior, morada da luz, e seis meses no domicílio inferior ou das trevas, alegoricamente representado a mesma divisão do Universo.

A ligação dos diferentes iniciações com os equinócios que separam o Império das Noites da dos Dias, e fixar o momento em que um desses princípios começa a prevalecer sobre o outro, mostra que os mistérios que se refere ao concurso contínuo entre os dois princípios da luz e das trevas, cada vencedor alternadamente e vencidos. O próprio objeto proposto por eles mostra que a sua base foi a teoria dos dois princípios e as suas relações com a alma. "Nós celebramos os mistérios agosto de Ceres e Prosérpina", diz o imperador Juliano, "no Equinócio de Outono, para obter dos deuses que a alma não pode experimentar a ação maligna do poder das trevas que é, então, a ponto de ter influência e governar na Natureza ". Salústio o Filósofo faz quase a mesma observação quanto às relações da alma com a marcha periódica de luz e escuridão, durante uma revolução anual; e nos assegura que os festivais misteriosas da Grécia relacionadas com o mesmo. E em todas as explicações dadas pelo Macrobius das Fábulas sagrados em relação ao Sol, adorado sob os nomes de Osíris, Hórus, Adonis, Átis, Bacchus, etc., nós

invariavelmente ver que eles se referem à teoria dos dois princípios, luz e escuridão, e os triunfos adquirida por um sobre o outro. Em abril foi comemorado o primeiro triunfo obtido pela luz do dia ao longo do comprimento das noites; e as cerimônias de luto e alegria tinha, Macrobius diz, como seu objeto, as vicissitudes da administração anual do mundo.

Isso nos leva naturalmente para a parte trágica dessas cenas religiosas, e para a história alegórica dos diferentes aventuras do Princípio, Luz, vencedor e vencido por turnos, nos combates travada com a Escuridão durante cada período anual. Aqui chegamos à parte mais misteriosa das iniciações antigas, e que o mais interessante para os maçons que lamenta a morte de seu Grão-Mestre Khir-Om. Sobre ele Heródoto joga o véu agosto de mistério e silêncio. Falando do Templo de Minerva, ou de que Isis que foi denominado a Mãe do Deus-Sol, e cujos mistérios foram denominados *Isiac* , em Sais, ele fala de um túmulo no templo, na parte de trás da Capela e contra a parede; e diz: "É o túmulo de um homem, cujo nome me exige respeito para esconder. Dentro do templo eram grandes obeliscos de pedra [*falos*], e um lago circular pavimentadas com pedras e revetted com um parapeito. Pareceu-me como grande como a que está em Delos "[onde os Mistérios da Apollo foram comemorados]. "Neste lago os egípcios comemorar, durante a noite, o que estilizar os Mistérios, no qual estão representados os sofrimentos do Deus de quem eu falei acima." Este Deus era Osiris, condenado à morte por Typhon, e que desceu para os Shades e foi restaurado para a vida; de que ele havia falado antes.

Somos lembrados, por esta passagem, da Tumba de Khir-Om, sua morte e sua ressurreição dentre os mortos, simbólico de restauração da vida; e também do mar de bronze no Templo de Jerusalém. Heródoto acrescenta: "Eu impor-me um profundo silêncio em relação a estes mistérios, com a maioria dos que conheço Tão pouco eu vou falar das iniciações de Ceres, conhecido entre os gregos como Thesmophoria O que eu vou dizer não violar.. o respeito que devo a religião ".

Atenágoras cita esta passagem para mostrar que não só a estátua, mas o túmulo de Osíris foi exibido no Egito, e uma representação trágica de seus sofrimentos; e observa que os egípcios tinham cerimônias de luto em honra de seus deuses, cujas mortes eles lamentaram; e para quem eles mais tarde, sacrificado como tendo passado a um estado de imortalidade.

É, no entanto, não é difícil, combinando os diferentes raios de luz que emanam dos diferentes santuários, para aprender o gênio eo objeto dessas cerimônias secretas. Temos sugestões, e não detalhes.

Sabemos que os egípcios adoravam o Sol, sob o nome de Osíris. Os infortúnios e morte trágica desse Deus foram uma alegoria relativa ao Sun. Typhon, como Ahriman, representada Trevas. Os sofrimentos e morte de Osíris nos mistérios da noite foram uma imagem mística dos fenômenos da Natureza, eo conflito dos dois grandes princípios que compartilham o império da Natureza, e mais influenciou nossas almas. A Sun nem nasce, morre, nem é elevada a vida; e os considerando desses eventos foi apenas uma alegoria, encobrindo uma verdade maior.

Horus, filho de Isis, e o mesmo que Apollo ou o Sol, também morreu e foi restaurado novamente à vida e à sua mãe; e os sacerdotes de Isis comemorou estes grandes eventos por luto e alegre festa sucedendo uns aos outros.

Nos Mistérios da Fenícia, criada em honra de Tamuz ou Adoni, também o Sol, o espetáculo de sua morte e ressurreição foi exibido para os Iniciados. À medida que aprendemos a partir Meursius e Plutarco, uma figura foi exibido representando o cadáver de um homem jovem. As flores foram espalhados sobre seu corpo, as mulheres pranteou; um túmulo foi erguido para ele. E estas festas, como aprendemos de Plutarco e Ovídio, passou para a Grécia.

Nos Mistérios de Mitras, o deus-sol, na Ásia Menor, Armênia e Pérsia, a morte de que Deus estava lamentou, e sua ressurreição foi celebrado com as expressões mais entusiastas da alegria. Um cadáver, aprendemos com Julian Firmicus, foi mostrado os Iniciados, representando Mithras morto; e, depois de sua ressurreição foi anunciado; e eles foram, então, convidados a se alegrar que o Deus morto foi restaurado à vida, e tinha por meio de seus sofrimentos assegurou sua salvação. Três meses antes, o seu nascimento havia sido celebrado, sob o emblema de um bebê, nascido no dia 25 de dezembro, ou o oitavo dia antes das calendas de janeiro.

Na Grécia, nos Mistérios do mesmo Deus, homenageado com o nome de Bakchos, uma representação foi dado de sua morte, que foi morto pelos Titãs; de sua descida ao inferno, sua posterior ressurreição, e seu retorno em direção ao seu princípio ou a morada onde puro ele tinha descido para unir-se com a matéria. Nas ilhas

de Chios e Tenedos, sua morte foi representado pelo sacrifício de um homem, na verdade, imolado.

A mutilação e sofrimentos do mesmo Deus-Sol, homenageado na Frígia sob o nome de Átis, fez com que as cenas trágicas que eram, como nós aprendemos com Diodoro da Sicília, representada anualmente nos Mistérios de Cibele, mãe dos deuses. Uma imagem foi levada lá, representando o corpo de um homem jovem, sobre cujo túmulo lágrimas foram derramadas, e para quem honras fúnebres foram pagos.

No Samotrácia, nos Mistérios do Cabiri ou grandes deuses, uma representação foi dado da morte de um deles. Este nome foi dado ao Sol, pois os antigos astrônomos deram o nome de Deuses Cabiri e de Samotrácia para os dois deuses, na constelação de Gêmeos; quem os outros prazo Apollo e Hércules, dois nomes da Sun. Athenion diz que o jovem Cabirus tão morto era o mesmo que o Dionusos ou Bakchos dos gregos. O Pelasgi, antigos habitantes da Grécia, e que se instalaram Samotrácia, comemorou esses mistérios, cuja origem é desconhecida; e adoraram Castor e Pollux como patronos de navegação.

O túmulo de Apollo estava em Delphi, onde seu corpo foi colocado, depois de Python, a Serpente Polar que anuncia anualmente a vinda do outono, frio, escuridão, e no inverno, ele havia matado, e sobre os quais os triunfos Deus, no dia 25 de Março, em seu retorno ao cordeiro de Vernal Equinox.

Em Creta, Júpiter Ammon, ou o Sol em Áries, pintado com os atributos de que signo equinocial, o Carneiro ou Cordeiro, - que Amon que, Martianus Copella diz, é o mesmo que Osiris, Adoni, Adonis, Átis, e o outros deuses-sol, - teve também um túmulo, e uma iniciação religiosa; uma das principais cerimônias de que consistiram na roupa o Iniciado com a pele de um cordeiro branco. E neste vemos a origem do avental de branco da pele de carneiro, usado na Maçonaria.

Todas estas mortes e ressurreições, estes emblemas fúnebres, estes aniversários de luto e alegria, estes cenotaphs levantada em lugares diferentes para o deus-sol, homenageado com nomes diferentes, mas tinha um único objeto, a narração alegórica dos eventos que aconteceram aqui abaixo à luz da natureza, que o fogo sagrado do qual nossas almas foram consideradas a emanar, guerreando com a Matéria eo residente Princípio escuro nele, sempre em desacordo com o princípio da boa e Luz derramada sobre si pela Divindade Suprema. Todos estes mistérios, diz Clemens de Alexandria, exibindo

para nos assassinatos e túmulos sozinho, todas essas tragédias religiosas, tinha uma base comum, diversamente ornamentados: e essa base foi a morte fictícia e ressurreição do Sol, Alma do Mundo, princípio de vida e movimento no Sublunares Mundial, e fonte de nossas inteligências, que são apenas uma porção da Luz Eterna em chamas em que a Star, seu principal centro.

Foi no Sun que Souls, dizia-se, foram purificados, e para isso eles reparado. Foi um dos portões da alma, através do qual os teólogos, diz Porfírio, dizer que ele re-sobe em direção à casa da Luz e do Bem. Portanto, nos Mistérios de Eleusis, a Dadoukos (o primeiro oficial após o Hierofante, que representou o Grande Demiurgo ou Criador do Universo), que foi postada no interior do templo, e não recebeu os candidatos, representou a Sun.

Também se defendeu que as vicissitudes vividas pelo Pai da Luz teve uma influência sobre o destino das almas; que, da mesma substância que ele, compartilhou suas fortunas. Isso nós aprendemos com o imperador Juliano e Salústio o Filósofo. Eles estão aflitos quando sofre: eles se alegram quando ele triunfa sobre o poder das trevas que se opõe a sua influência e dificulta a felicidade das Almas, a quem nada é tão terrível como a escuridão. O fruto dos sofrimentos de Deus, pai de luz e Almas, mortos a Chefe das Forças das Trevas, e novamente de volta à vida, foi recebido nos Mistérios. "Sua morte funciona sua salvação"; disse o Sumo Sacerdote de Mithras. Esse foi o grande segredo desta tragédia religiosa, eo seu fruto esperado; - a ressurreição de um Deus que, reapropriar-se do seu domínio sobre a Escuridão, devem associar-se com Ele em Seu triunfo aquelas almas virtuosas que, pela sua pureza eram dignos de compartilhar a sua glória; e que não se esforçou contra a força divina que lhes chamou a Ele, quando Ele tinha, assim, conquistado.

Para o Iniciado também foram exibidos os espetáculos dos principais agentes da Causa Universal, e da distribuição do mundo, nos detalhes de suas partes dispostas em ordem mais regular. O homem próprio Universo fornecido com o modelo do primeiro Templo criados à Divindade. O arranjo do Templo de Salomão, os ornamentos simbólicos que formaram suas principais decorações, eo vestido do Sumo Sacerdote, - tudo, como Clemens de Alexandria, Josephus e estado Philo, teve referência ao fim do mundo. Clemens nos informa que o templo continha muitos emblemas

das estações do ano, o Sol, a Lua, os planetas, as constelações da Ursa maior e menor, do zodíaco, os elementos e as outras partes do mundo.

Josefo, em sua descrição das vestes do Sumo Sacerdote, protestando contra a acusação de impiedade interposto contra os hebreus por outras nações, contemning para as divindades pagãs, declara ele falso, porque, na construção do Tabernáculo, com as vestes dos Sacrificadores e, os vasos sagrados, todo o mundo estava em algum tipo representado. Dos três partes, diz ele, em que o templo foi dividido, dois representam Terra e Mar, aberto a todos os homens, eo terceiro, o Céu, morada de Deus, reservada para Ele somente. Os doze pães de pães da proposição significar os doze meses do ano. O castiçal representavam os doze signos através dos quais os Sete Planetas executar seus cursos; e as sete luzes, esses planetas; os véus, de quatro cores, os quatro elementos; a túnica do sumo sacerdote, a terra; o Jacinto, quase azul, os Céus; a estola sacerdotal, de quatro cores, toda a natureza; o ouro, Luz; peitoral, no meio, esta terra no centro do mundo; os dois Sardonyxes, usados como grampos, o Sol ea Lua; e as doze pedras preciosas do peitoral organizadas por grupos de três, como as estações, os doze meses e os doze signos do zodíaco. Mesmo os pães foram distribuídos em dois grupos de seis, como os signos zodiacais acima e abaixo da linha do Equador. Clemens, o Bispo aprendeu de Alexandria, e Philo, adotar todas essas explicações.

Hermes chama o Zodíaco, a Grande Tenda, - tabernaculum. No Arco Real Grau do Rito americano, o Tabernáculo tem quatro véus, de diferentes cores, para cada uma das quais pertence um banner. As cores do quatro são branco, azul, Crimson, e roxo, e os banners suportar as imagens do Touro, o Leão, o Homem, e da Águia, as constelações de atendimento 2500 anos antes da nossa era até o Equinocial e pontos solsticial: a que pertencem quatro estrelas, Aldebaran, Regulus, Fomalhaut, e Antares. Em cada um desses véus há três palavras: e para cada divisão do Zodíaco, pertencentes a cada uma dessas estrelas, são três sinais. Os quatro sinais, Touro, Leão, Escorpião e Aquário, foram denominados os *fixos* sinais, e estão adequadamente atribuído aos quatro véus.

Então, os Querubins, segundo Clemens e Philo, representado os dois hemisférios suas asas, o curso rápido do firmamento, e do tempo que gira no Zodíaco. "Para os Céus

voar; ", diz Philo, falando das asas dos querubins, que vieram representações alados do Leão, o Touro, o Eagle, eo homem; de dois dos quais, os, touros alados com cabeça humana e os leões, por isso muitos têm foram encontrados em Nimroud; adotado como símbolos beneficentes, quando o Sol entrou Taurus no Vernal Equinox e Leo no solstício de verão, e quando, também, entrou Escorpião, para que, por conta de suas influências malignas, Aquilla , a águia era substituído, no equinócio de Outono, e Aquário (o portador de água) no solstício de inverno.

Então, Clemens diz, o candelabro com sete braços representados os sete planetas, como quais os sete ramos foram organizados e regulamentados, preservando essa proporção musical e sistema de harmonia de que o sol era o centro e conexão. Eles foram arranjados, diz Philo, de três em três, como os planetas acima e aqueles abaixo do sol; entre os quais dois grupos foi o ramo que ele representava, o mediador ou moderador da

harmonia celestial. Ele é, de fato, o quarto na escala musical, como observa Philo, e Marciano Capella em seu hino ao Sun.

Perto do candlestick foram outros emblemas que representam o céu, a terra, ea matéria vegetal de cujo seio surgem os vapores. Todo o templo era uma imagem resumida do mundo. Havia castiçais com quatro ramos, símbolos dos elementos e as estações do ano; com doze, símbolos dos sinais; e ainda com trezentos e sessenta, o número de dias no ano, sem os dias suplementares. Imitando o famoso Templo de Tiro, onde estavam os grandes colunas consagradas aos ventos e fogo, o artista Tyrian colocado duas colunas de bronze na entrada do pórtico do templo. O mar de bronze hemisférica, apoiados por quatro grupos de touros, de três cada, olhando para os quatro pontos cardeais da bússola, representado o touro do Equinócio Vernal, e em Tiro foram consagrados a Astarte; a quem Hiram, Josefo diz, tinha edificado um templo, e que usava na cabeça um capacete com a imagem de um touro. E o trono de Salomão, com touros adornando seus braços, e apoiada sobre leões, como os de Horus no Egito e do Sol, em Tiro; Da mesma forma que se refere o Equinócio Vernal e Solstício de verão.

Aqueles que na Trácia adorava o sol, sob o nome de Saba-Zeus, o grego Bakchos, edificou a ele, diz Macrobius, um templo no Monte Zelmisso, a sua forma redonda que representa o mundo e do sol. A abertura circular no teto admitido a luz,

e introduziu a imagem do sol no corpo do santuário, onde ele parecia brilhar como nas alturas do céu, e para dissipar a escuridão dentro daquele templo que era um símbolo representativo do mundo. Existe a paixão, morte e ressurreição de Bakchos estavam representados.

Assim, o Templo de Eleusis foi iluminada por uma janela no telhado. O santuário tão iluminada, Dion compara ao Universo, a partir do qual ele diz que diferiam em tamanho sozinho; e nela os grandes luminares da natureza desempenhou um grande papel e foram misticamente representados. As imagens do Sol, Lua e Mercúrio foram representados lá, (este último o mesmo que Anubis que acompanhou Isis); e eles ainda são as três luzes de uma loja maçônica; exceto que para Mercúrio, o Mestre da Loja foi absurdamente substituído.

Eusébio nomes como os principais ministros nos mistérios de Elêusis, em primeiro lugar, o *Hierofante* , vestidas com os atributos do Grande Arquiteto (Demiurgo) do Universo. Depois dele veio o *Dadoukos* , ou tocha-portador, representante da Sun: então o altar-estandarte, representando a Lua: e por último, o *Hieroceryx* , portando o caduceu, e representando Mercury. Não foi permitido revelar os diferentes emblemas e a pompa misteriosa de iniciação ao profano; e, portanto, não sabemos os atributos, emblemas, ornamentos e destes e de outros agentes; de que Apuleio e Pausanias não se atrevia a falar.

Sabemos apenas que tudo contou lá foi maravilhosa; tudo feito lá tendem a surpreender o Iniciado: e que olhos e ouvidos foram igualmente atônito. O Hierofante, de grande altura, e as características nobres, com cabelos longos, de uma idade avançada, grave e digna, com uma voz doce e sonora, sentou-se em cima de um trono, vestido com uma túnica longa de fuga; como o Motive-God of Nature foi detido para ser envolto em Sua

obra e escondido debaixo de um véu que nenhum mortal pode aumentar. Mesmo Seu nome foi escondido, como a do Demiurgo, cujo nome era inefável.

O Dadoukos também usava uma longa túnica, seu cabelo longo, e um cai-cai na testa. Callias, ao segurar esse escritório, lutando no grande dia da maratona, vestido com a insígnia de seu escritório, foi tomada pelos bárbaros para ser um rei. Os Dadoukos conduziu a procissão dos Iniciados, e foi carregado com as purificações.

Não sabemos as funções do *Epibomos* ou assistente no altar, que representou a lua. Isso foi um planeta do

duas casas de almas, e um dos dois grandes portões pelos quais eles desceram e reascended. Mercury foi carregado com a realização de almas através dos dois grandes portões; e em ir do sol à lua eles passaram imediatamente por ele. Ele admitiu ou rejeitado como eles eram mais ou menos puro, e, portanto, o Hieroceryx ou Sagrado Herald, que representou Mercury, foi incumbido do dever de excluir a Profane dos Mistérios.

Os mesmos agentes são encontrados na procissão de Iniciados do Isis, descrito por Apuleio. Todos vestidos de vestes de linho branco, elaborado apertado ao peito, .e apertada até os próprios pés, veio, em primeiro lugar, um que contenha uma lâmpada em forma de um barco; segundo, um carregando um altar; e terceiro, um que leva uma palmeira dourada e o caduceu. Estes são os mesmos que os três agentes de Elêusis, após o Hierofante. Então .um levando a mão aberta, e derramando o leite no chão de um vaso de ouro em forma de peito de uma mulher. A mão foi o da justiça: o leite e aludiu ao Galaxy ou Milky Way, ao longo do qual almas desceram e remontado. Dois outros seguiram, um rolamento de uma pá, eo outro um-vaso de água; símbolos da purificação das almas por ar e da água; eo terceiro purificação, por terra, foi representado por uma imagem do animal que a cultiva, a vaca ou boi, suportados por um outro oficial.

Seguiu-se então um baú ou arca, magnificamente ornamentados, que contém uma imagem dos órgãos de geração de Osiris, ou, talvez, de ambos os sexos; emblemas da geração de originais e Poderes produzindo. Quando Typhon, disse o fábula egípcio, retira-se o corpo de Osíris em pedaços, arremessou seus órgãos genitais no Nilo, onde um peixe devorou. Atys mutilado a si mesmo, como seus sacerdotes depois fez em imitação dele; e Adonis era em que parte de seu corpo ferido pelo javali: tudo o que representou a perda pelo Sol de seu poder vivificante e generativo, quando chegou ao Equinócio de Outono (o escorpião que em monumentos antigos morde as partes do Touro Vernal), e desceu em direção à região de trevas e de Inverno.

Em seguida, diz Apuleio, veio "aquele que carregava em seu seio um objeto que se alegrou o coração do portador, uma efígie venerável da Divindade Suprema, nem semelhança de rolamento para o homem, gado, aves, animais, ou qualquer criatura viva: um requintado invenção, venerável da novela originalidade da confecção, um maravilhoso,

símbolo inefável de mistérios religiosos, a ser encarado em profundo silêncio. Tal como era, sua figura era a de uma pequena urna de ouro polido, ocos muito artisticamente, arredondado na parte inferior, e cobriu todo o lado de fora com os maravilhosos hieróglifos dos egípcios. O bico não foi elevada, mas alargada lateralmente, projetando como uma longa riacho; enquanto no lado oposto era a alça, que, com extensão lateral semelhante, trazia em seu cume um asp, enrolando seu corpo em dobras, e que se estende para cima, sua enrugada, escamosa, garganta inchada ".

O basilisco saliente, ou estandarte real dos Faraós, muitas vezes ocorre nos monumentos - uma serpente em dobras, com a cabeça levantada ereto acima das pregas. O basilisco foi o Phoenix da serpente tribo; eo vaso ou urna foi provavelmente o navio, em forma de pepino, com um bico de projetar, a partir da qual, nos monumentos do Egito, os sacerdotes são representados derramando córregos da *cruz ansata* ou Tau Cruz, e de *cetros* , sobre o Reis.

Nos Mistérios de Mitras, uma caverna sagrada, representando toda a disposição do mundo, foi utilizado para a recepção dos Iniciados. Zoroastro, diz Eubulus, introduzido pela primeira vez este costume de consagrar cavernas. Eles também foram consagrados, em Creta, a Júpiter; em Arcadia, à Lua e Pan; e na Ilha de Naxos, a Baco. Os persas, na caverna onde os Mistérios da Mithras foram comemorados, fixa a sede do que Deus, Pai de Geração, ou Demiurgo, perto do ponto de equinócio da Primavera, com a parte norte do mundo à sua direita, e do sul em sua esquerda.

Mithras, diz Porfírio, presidiu a Equinócios, assentado em um touro, o animal símbolo do Demiurgo, e tendo uma espada. Os equinócios eram os portões através do qual almas passados para lá e para cá, entre o hemisfério da luz e que ou escuridão. A Via Láctea também foi representado, passando perto cada uma dessas portas; e foi, na antiga teologia, denominado o caminho das almas. Trata-se, de acordo com a Pitágoras, vastas tropas de almas que formam o cinturão luminosa.

A rota seguida por almas, de acordo com Porfírio, ou melhor, a sua marcha progressiva no mundo, encontrando-se através das estrelas fixas e planetas, a caverna Mithriac não só exibiu as constelações zodiacais e outros, e marcou portões nos quatro pontos equinociais e solsticiais de zodíaco, almas Whereat entrar e fugir do mundo das gerações; e através do qual eles

passar para lá e para cá entre os reinos de luz e escuridão; mas representava as sete esferas planetárias que necessita deve atravessar, em ordem decrescente a partir do céu das estrelas fixas para os elementos que envolvem a terra; e sete portões foram marcados, um para cada planeta, por onde passam, em ordem decrescente ou retornar.

Aprendemos isso com Celso, em Orígenes; que diz que a imagem simbólica da passagem entre as estrelas, utilizados nos Mistérios Mithriac, havia uma escada, alcançando da terra ao céu, dividido em sete etapas ou fases, para cada um dos quais foi um portão, e na cimeira de um oitavo , que as estrelas fixas. O primeiro portão, diz Celso, foi o de Saturno, e de chumbo, pela natureza pesada da qual seu progresso lento maçante foi simbolizada. A segunda, de estanho, era a de Vênus, simbolizando seu esplendor suave e fácil flexibilidade. O terceiro, de bronze, foi a de Júpiter, emblema de sua solidez e seco natureza. O quarto, de ferro, foi a de Mercúrio, expressando sua

atividade infatigável e sagacidade. A quinta, de cobre, foi a de Marte, expressivo de suas desigualdades e natureza variável. O sexto, de prata, foi a da Lua: e o sétimo, de ouro, que a do Sol Esta ordem não é a ordem real desses planetas; mas uma misteriosa, como a dos dias da semana consagrado a eles, que começa com o sábado, e *regredir* a domingo. Ele foi ditada, Celsus diz, por certas relações harmônicas, os da quarta.

Assim, houve uma ligação íntima entre a Ciência Sagrada dos Mistérios, e antiga astronomia e física; e o grande espetáculo dos Santuários foi a do fim do universo conhecido, ou o espetáculo da própria Natureza, cercando a alma do iniciado, uma vez que a cercava quando pela primeira vez desceu pelos portões planetários, e pela equinoctal e solsticial portas, ao longo da Via Láctea, a ser pela primeira vez emparedado em sua casa-prisão da matéria. Mas os Mistérios também representou para o candidato, por símbolos sensíveis, as forças invisíveis que se movem neste Universo visível, e as virtudes, qualidades e poderes ligados à matéria, e que mantêm a ordem maravilhosa aí observado. Desse Porfírio nos informa.

O mundo, de acordo com os filósofos da antiguidade, não era uma máquina puramente material e mecânica. Uma grande alma, difundido em todos os lugares, vivificada todos os membros do imenso corpo do Universo; e uma inteligência, igualmente grande, dirigiu todos os seus movimentos,

e manteve a harmonia eterna que resultou daí. Assim, a unidade do universo, representado pelo ovo simbólico, continha em si duas unidades, a alma ea inteligência, que permeou todas as suas partes: e eles foram para o Universo, considerado como um ser animado e inteligente, o que a inteligência ea alma da vida são para a individualidade do homem.

A doutrina da Unidade de Deus, nesse sentido, foi ensinado por Orfeu. Deste seu hino ou palinode é uma prova; fragmentos de que são citados por muitos dos Padres, como Justin, Taciano, Clemens de Alexandria, Cirilo, e Teodoreto, eo todo por Eusébio, citando Aristóbulo. A doutrina do Logos (palavra) ou o NOOS (intelecto), sua encarnação, morte, ressurreição ou transfiguração; de sua união com a matéria, a sua divisão no mundo visível, que ele permeia, seu retorno à Unidade original, e toda a teoria em relação à origem da alma e seu destino, foram ensinados nos Mistérios, de que eram o grande objetivo.

O imperador Juliano explica os Mistérios de Átis e Cibele pelos mesmos princípios metafísicos, respeitando a inteligência demiurgical, sua descida à matéria, e seu retorno à sua origem: e se estende esta explicação aos de Ceres. E assim também faz Salústio o Filósofo, que admite em Deus a força inteligente secundário, que desce sobre o assunto generativo para organizá-lo. Essas idéias místicas formada naturalmente uma parte da doutrina sagrada e das cerimônias de iniciação, o objeto de que, observações Sallust, era unir o homem com o mundo e da Divindade; e o termo final da perfeição da qual era, segundo Clemens, a contemplação da natureza, dos seres reais, e de causas. A definição de Salústio está correto. Os Mistérios eram praticados como forma de aperfeiçoar a alma, de torná-lo a conhecer a sua própria dignidade, de lembrá-lo de sua origem nobre e imortalidade, e, consequentemente, das suas relações com o Universo ea Divindade.

O que se entende por *verdadeiros* seres, foi *invisíveis* seres, *gênios* , as *faculdades* ou *poderes* da natureza; tudo não uma parte do *visível* mundo, que foi chamado, por meio de oposição, *aparente* existência. A teoria da Genii, ou forças da natureza, e as suas Forças, personificada, fez parte da Ciência Sagrada de iniciação, e de que espetáculo religiosos de diferentes seres expostos no Santuário. Resultou de que a crença na providência e superintendência dos Deuses, que foi uma das bases principais de iniciação. O

administração do Universo por Subaltern Genii, a quem é confiada, e por quem o bem eo mal são dispensados no mundo, foi uma conseqüência desse dogma, ensinado nos Mistérios de Mitra, onde foi mostrado que o famoso ovo, compartilhado entre Ormuzd e Ahriman, cada um dos quais encomendou vinte e quatro Genii para dispensar o bem eo mal que aqui se encontram; sendo eles menos de doze anos Superior Gods, seis no lado da Luz e Bom, e seis em que das Trevas e do Mal.

Esta doutrina da Genii, depositários da Providência Universal, estava intimamente ligado com os Mistérios Antigos, e adotado nos sacrifícios e iniciações tanto de gregos e bárbaros. Plutarco diz que os Deuses, por meio da Genii, que são intermediários entre elas e os homens, aproximar-se de mortais, nas cerimônias de iniciação, em que os Deuses cobrá-los para ajudar, e para distribuir punição e bênção. Assim não a Divindade, mas seus ministros, ou de um princípio e poder do mal, foram considerados os autores do vício e pecado e do sofrimento: e assim a Genii ou anjos diferiam em caráter como os homens, sendo alguns bons e alguns mal; alguns Celestes Gods, Arcanjos, Anjos, e alguns Infernal Deuses, demônios e anjos caídos.

À frente deste último foi seu chefe, Typhon, Ahriman, ou Shaitan, o princípio do mal; que, tendo forjado desordem na natureza, trouxe problemas sobre os homens por terra e mar, e fez com que os maiores males, está finalmente punido por seus crimes. Foram esses eventos e incidentes, diz Plutarco, que Isis desejado para representar no cerimonial dos Mistérios, estabelecidos por ela na memória de seus sofrimentos e andanças, de que ela exibiu uma imagem e da representação em seus santuários, onde também foram oferecidas incentivos para piedade e consolação no infortúnio. O dogma de uma Providência, diz ele, que administra o Universo por meio de potências intermediárias, que mantêm a conexão do homem com a divindade, foi consagrado nos mistérios dos egípcios, frígios, trácios, e dos Reis Magos e os discípulos de Zoroastro ; como é evidente por suas iniciações, em que as cerimônias fúnebres tristes e se misturavam. Ele era uma parte essencial das lições dadas os iniciados, para ensinar-lhes as relações de suas próprias almas com Universal Nature, as maiores lições de tudo, queria dizer para dignificar o homem aos seus próprios olhos, e ensinar-lhe o seu lugar no Universo das coisas .

Assim, todo o sistema do Universo foi exibido em toda a sua

peças para os olhos do iniciado; ea caverna simbólico que representou foi adornada e vestida com todos os atributos desse universo. Para este mundo tão organizado, dotado de uma força de casal, ativa e passiva, dividido entre a luz e as trevas, movido por uma vida e força inteligente, governada por Genii ou anjos que presidem suas diferentes

partes, e cuja natureza e caráter são mais sublime ou baixa na proporção em que eles possuem em maior ou menor porção de matéria escura, - a este mundo desce a alma, emanação do fogo etéreo, e exilado da região luminosa acima do mundo. Ele entra nesta matéria escura, em que os Princípios hostis, cada um destacado por suas tropas de Genii, estão sempre em conflito, não se submeter a uma ou mais organizações no corpo, que é a sua prisão, até que ela deve finalmente regressar ao seu lugar de origem, o seu verdadeiro país de origem, a partir da qual, durante esta vida é um exílio.

Mas uma coisa permaneceu, - para representar o seu retorno, através das constelações e esferas planetárias, para seu lar original. O fogo celestial, os filósofos disse, alma do mundo e de fogo, um princípio universal, circulando acima dos céus, em uma região infinitamente pura e inteiramente luminoso, a própria pura, simples e sem mistura, está acima do mundo por sua leveza específica . Se qualquer parte dele (dizem que uma alma humana) desce, ela age contra a sua natureza, ao fazer isso, pediu por um desejo imprudente da inteligência, um amor pérfida para a matéria, que faz com que ele desça, para saber o que passa aqui em baixo, onde o bem eo mal estão em conflito. The Soul, uma substância simples, quando não relacionada com a matéria, um raio ou partícula do fogo divino, cuja casa está nos céus, nunca se volta para essa casa, enquanto unido com o corpo, e luta para voltar para lá.

Ensinar isso, os Mistérios se esforçou para lembrar o homem a sua origem divina, e apontar-lhe os meios de voltar para lá. A grande ciência adquirida nos Mistérios era de conhecimento de si do homem, da nobreza de sua origem, a grandeza de seu destino, e sua superioridade sobre os animais, o que nunca pode adquirir esse conhecimento, e que ele se assemelha, desde que ele não faz refletir sobre sua existência e som das profundezas de sua própria natureza.

Ao fazer e sofrimento, em virtude e piedade e boas ações, a alma foi habilitado no comprimento para libertar-se do corpo e subir ao longo do trajeto da Via Láctea, junto ao portão de Capricórnio e pelas sete esferas, para o lugar onde por muitas gradações e

lapsos sucessivos e enthralments ele havia descido. E, assim, a teoria das esferas, e dos sinais e inteligências que presidem lá, e todo o sistema de astronomia, estavam relacionados com a da alma e seu destino; e assim foram ensinados nos Mistérios, em que foram desenvolvidos os grandes princípios da física e metafísica quanto à origem da alma, sua condição aqui abaixo, o seu destino, e seu destino futuro.

Os gregos fixar a data do estabelecimento dos Mistérios de Eleusis no ano 1423 aC, durante o reinado de Erechtheus em Atenas. Segundo alguns autores, foram instituídos por Ceres-se; e de acordo com os outros, por que Monarch, que os trouxe do Egito, onde, de acordo com Diodoro da Sicília, que ele nasceu. Outra tradição era que Orfeu apresenta-los para a Grécia, juntamente com as cerimônias dionisíaco, copiando o último dos Mistérios de Osiris, e da ex-das de Isis.

Também não era a única Atenas, que a adoração e Mistérios de Isis, metamorfoseou-se em Ceres, foram estabelecidos. Boeotians adoraram o Grande, ou Cabiric Ceres, nos recônditos de um bosque sagrado, em que ninguém, mas Iniciados podiam entrar; e as cerimônias não observados, e as tradições sagradas de seus mistérios, foram conectados com os do Cabiri em Samotrácia.

Assim, em Argos, Phocis, Arcadia, Acaia, Messênia, Corinto, e muitas outras partes da Grécia, os Mistérios eram praticados, revelando em todos os lugares a sua origem egípcia e em todos os lugares com as mesmas características gerais; mas aqueles de Eleusis, em Attica, Pausânias nos informa, tinha sido considerado pelos gregos, desde os primeiros tempos, como sendo tão muito superior a todos os outros, como os Deuses estão a .mere Heroes.

Semelhante a estes eram os Mistérios de Bona Dea, a Boa Deusa, cujo nome, dizem Cícero e Plutarco, não foi permitido a qualquer homem de saber, celebrada em Roma desde os primeiros tempos da mesma cidade. Foram esses mistérios, praticadas por mulheres sozinhas, o sigilo de que foi impiedosamente violados por Cláudio. Eles foram detidos no Calendas de Maio; e, de acordo com Plutarco, grande parte do cerimonial se assemelhava muito a dos Mistérios de Bakchos.

Os Mistérios de Venus e Adonis pertenciam principalmente à Síria e Fenícia, onde eles passaram para a Grécia e Sicília. Vênus ou Astarte foi o Grande Feminino Divindade dos fenícios, como Hércules, Melkarth ou Adoni era seu Deus Chief. Adoni, chamado pelos gregos Adonis, era o amante de Venus. Morto por um

ferida na coxa infligida por um javali na perseguição, a flor chamada anêmona saltou de seu sangue. Venus recebeu o cadáver e obtidos a partir de Júpiter, o benefício que seu amante deve, posteriormente, passar seis meses de cada ano, com ela, e os outros seis nos Shades com Prosérpina; uma descrição alegórica da residência suplente do Sol nos dois hemisférios. Nestes Mistérios sua morte foi representado e lamentou, e depois foram concluídas este maceração e luto, sua ressurreição e ascensão ao Céu foram anunciados.

Ezequiel fala dos festivais de Adonis sob o nome daqueles de Tamuz, uma deidade assíria, a quem todos os anos as mulheres choraram, sentados nas portas das suas habitações. Esses mistérios, como os outros, foram comemorados na Primavera, no Equinócio da Primavera, quando foi restaurado à vida; momento em que, quando foram instituídos, o Sol (ADON, Senhor, ou Master) estava no Signo de Touro, o domicílio de Vênus. Ele foi representado com chifres, eo hino de Orfeu em seus estilos honrá-lo "o Deus de dois chifres"; como em Argos Bakchos foi representada com os pés de um touro.

Plutarco diz que Adonis e Bakchos foram considerados como uma única e mesma Divindade; e que essa opinião foi fundada na grande semelhança em muitos aspectos, entre os mistérios desses dois deuses.

Os Mistérios de Bakchos eram conhecidos como os Festivais Sabazian, órficos, e dionisíacos. Eles voltaram para a mais remota antiguidade, entre os gregos, e foram atribuídos por alguns como Bakchos si mesmo, e por outros a Orfeu. A semelhança no cerimonial entre as observâncias estabelecidas em honra de Osíris, no Egito, e as em honra de Bakchos na Grécia, as tradições mitológicas dos dois deuses, e os símbolos usados nos festivais de cada um, amplamente provar a sua identidade. Nem o nome da Bakchos, nem a palavra *orgias* aplicadas a suas festas, nem as palavras sagradas utilizadas em seus mistérios, são gregos, mas de origem estrangeira. Bakchos era uma

divindade Oriental, adorado no Oriente, e suas orgias comemorado lá, muito antes de os gregos adotaram-los. Nas primeiras vezes, ele era adorado na Índia, Arábia e Bactria.

Ele foi homenageado na Grécia com festas públicas, e em Mysteries simples ou complicadas, variando em cerimonial em vários lugares, como era natural, porque a sua adoração tinha vindo lá de diferentes países e em diferentes períodos. As pessoas que celebravam

Mistérios complicadas ignoravam o significado de muitas palavras que eles usaram, e de muitos emblemas que reverenciados. Nas festas Sabazian, por exemplo [de Saba-Zeus, um nome oriental desta Divindade], as palavras Evoi, SABOT, foram utilizados, que são, de modo algum grego; e uma serpente de ouro, foi lançado no seio do novato, em alusão à fábula que Júpiter tinha, sob a forma de uma serpente, tinha ligação com Proserpina, e gerou Bakchos, o touro; donde o ditado enigmatical, repetido para os Iniciados, que um touro engendrado um dragão ou serpente, e a serpente, por sua vez gerou o touro, que se tornou Bakchos: o significado do que foi, que o touro [Taurus, que, em seguida, abriu a Vernal Equinox ea Sun em que Sinal, figurativamente representado pelo próprio Sinal, foi Bakchos, Dionusos, Saba-Zeus, Osíris, etc.], e da Serpente, uma outra constelação, ocupado tais posições relativas nos Céus, que, quando se aumentou o outro conjunto, e *vice-versa* .

A serpente era um símbolo familiar nos Mistérios de Bakchos. Os Iniciados agarrou-los com as mãos, como Orphiucus faz no mundo celestial, e os Orpheo-Telestes, ou purificador de candidatos fizeram o mesmo, chorando, como Demóstenes insultado Aeschines com fazer em público na cabeça das mulheres a quem sua mãe era imitar, Evoi, SABOI, HYES Atte, Atte, HYES!

Os Iniciados nestes Mistérios tinha preservado o ritual e cerimônias que conformes com a simplicidade das primeiras idades, e os costumes dos primeiros homens. As regras de Pitágoras foram seguidos lá. Assim como os egípcios, que ocupavam lã imundo, eles enterraram não Iniciado em roupas de lã. Eles se abstiveram de sacrifícios sangrentos; e viveu em frutas ou vegetais ou coisas inanimadas. Eles imitaram a vida das seitas contemplativas do Oriente; aproximando, assim, para a tranquilidade do primeiro pálido, que viveu isenta de problemas e crimes no seio de uma profunda paz. Uma das vantagens mais preciosos prometidas por sua iniciação foi, para colocar um homem em comunhão com os deuses, purificando sua alma de todas as paixões que interferem com que prazer, e escurecer os raios de luz divina que são comunicadas a toda alma capaz de recebê-los, e que imitar a sua pureza. Um dos graus de iniciação era o estado de inspiração para que os adeptos foram reivindicados para atingir. Os Iniciados nos Mistérios do Cordeiro, no Pepuza, na Frígia, professou ser inspirado, e profetizou; e alegou-se que a alma, por,

meio dessas cerimônias religiosas, purificado de toda mancha, podia ver os Deuses nesta vida e, certamente, em todos os casos, após a morte.

Os portões sagrados do templo, onde foram realizadas as cerimônias de iniciação, foram abertas, mas uma vez em cada ano, e nenhum estranho nunca foi autorizado a entrar.

Noite jogou o véu sobre esses mistérios agosto, o que poderia ser revelado a ninguém. Há os sofrimentos de Bakchos foram representados, que, como Osíris, morreu, desceu ao inferno e subiu para a vida novamente; e carne crua foi distribuído para os Iniciados, que cada um comeu, em memória da morte da Divindade, despedaçado pelos Titãs.

Esses mistérios também foram comemorados no Vernal Equinox; e o emblema da geração, para expressar a energia ativa e poder gerador da Divindade, era um símbolo diretor. Os Iniciados usava guirlandas e coroas de mirto e louro.

Nestes mistérios, o aspirante foi mantido em terror e escuridão para realizar os três dias e noites; e foi então feita Αφανισμος, ou cerimônia representando a morte de Bakchos, o mesmo personagem mitológica com Osiris. Esta foi efectuada por confinando-o em uma cela estreita, para que pudesse refletir seriamente, na solidão e escuridão, sobre o negócio que ele estava envolvido em: e sua mente estar preparado para a recepção das verdades sublimes e misteriosas da revelação primitiva e filosofia. Esta foi uma morte simbólica; a libertação dele, a regeneração; depois que ele foi chamado διφυης ou nascidos-twin. Embora confinado na cela, a busca da Typhon depois que o corpo mutilado de Osíris, ea busca de Rhea ou Isis para o mesmo, foram decretadas em sua audição; os iniciados chorar em voz alta os nomes dos que Divindade derivado do sânscrito. Em seguida, foi anunciado que o corpo foi encontrado; eo aspirante foi libertada em meio a gritos de alegria e exultação.

Em seguida, ele passou por uma representação do Inferno e Elysium. "Então", disse um antigo escritor, "eles estão entretidos com hinos e danças, com as doutrinas sublimes do conhecimento sagrado, e com visões maravilhosas e santas E agora tornar-se perfeito e deu início, eles são livres, e não mais sob restrição.; mas, coroado e triunfante, eles andam para cima e para baixo as regiões do Santíssimo, converse com os homens puros e santos, e celebram os sagrados mistérios no prazer. " Eles foram ensinados a natureza e os objetos dos Mistérios, e os meios de se darem a conhecer, e recebeu o nome de *Epopts* ; foram instruídos na íntegra a natureza e os atributos da Divindade, e a doutrina de um

estado futuro; e fez conhecer a unidade e os atributos do Grande Arquiteto do Universo, eo verdadeiro significado das fábulas em relação aos deuses do paganismo: a grande verdade, sendo muitas vezes proclamada, que "Zeus é a fonte primitiva de todas as coisas, não um só Deus, um poder e uma regra sobre tudo ". E depois de explicação completa dos muitos símbolos e emblemas que os cercavam, eles foram demitidos com as palavras bárbaras Κογξ e Ομπαξ, corrupções das palavras sânscritos, *Kansha Aom Pakscha* ; significado, *objeto dos nossos desejos* , *Deus* , *Silence* , ou *adorar a Deidade em silêncio* .

Entre os emblemas usados era a vara de Bakchos; uma vez que, dizia-se, lançou no chão, e ela se tornou uma serpente; e em outro momento ele atingiu os rios Orontes e Hidaspes com ele, e as águas baixaram e passou, pé enxuto. A água foi obtido, durante as cerimônias, por bater em um rochedo com ele. O Bakchæ coroado suas cabeças com serpentes, levou-as em vasos e cestas, e ao Ευρησις ou achado, do corpo de Osíris, lançou um, vivo, para o seio do aspirante.

Os Mistérios de Átis na Frígia, e os de Cybele sua amante, como o seu culto, muito se assemelhavam aos de Adonis e Bakchos, Osíris e Ísis. Sua origem asiática é universalmente admitido, e foi com grande plausibilidade reivindicado por Frígia, que disputava a palma da antiguidade com o Egito. Eles, mais do que qualquer outro povo, misturada alegoria com seu culto religioso, e foram grandes inventores de fábulas; e as suas tradições sagradas como a Cibele e Átis, a quem todos admitem ser Gods frígios, eram muito diferentes. Ao todo, como nós aprendemos com Julius Firmicus, eles representado por alegoria os fenômenos da natureza, e da sucessão de fatos físicos, sob o véu de uma história maravilhosa.

Suas festas ocorreu nos equinócios, começando com lamentação, chorando, gemidos e gritos deploráveis para a morte de Átis; e terminando com regozijo em sua recuperação para a vida.

Nós não deve recitar as diferentes versões da lenda de Átis e Cibele, dada por Julius Firmicus, Diodoro, Arnobius, Lactantius, Sérvio, Saint Augustine, e Pausanias. É o suficiente para dizer que é, no essencial, isto: que Cibele, uma princesa frígio, que inventou instrumentos musicais e danças, estava enamorada de Átis, um jovem; que ou ele em um ataque de frenesi mutilado a si mesmo ou foi mutilado por ela em um paroxismo de ciúme; que ele morreu,

e depois, como Adonis, foi restaurado à vida. É a ficção fenícia como ao deus-sol, expressa em outros termos, sob outras formas, e com outros nomes.

Cibele era adorada na Síria, sob o nome de Rhea. Lucian diz que os Atys Lydian ali estabeleceu a sua adoração e construiu seu templo. O nome de Rhea também é encontrado na antiga cosmogonia dos fenícios por Sanchoniathon. Foi Atys o Lydian, diz Luciano, que, tendo sido mutilado, estabelecido pela primeira vez os Mistérios de Rhea, e ensinou os frígios, lídios, e as pessoas de Samotrácia para celebrá-los. Rhea, como Cybele, foi representado puxado por leões, tendo um tambor, e coroado com flores. De acordo com Varro, Cibele representada a terra. Ela participou das características de Minerva, Vênus, a Lua, Diana, Nemesis, e as Fúrias; estava vestido de pedras preciosas; e seu Sumo Sacerdote usava um manto de púrpura e uma tiara de ouro.

A grande festa da deusa síria, como o da Mãe dos Deuses, em Roma, foi celebrada na Vernal Equinox. Precisamente nesse equinócio Mistérios de Átis foram comemorados, em que os Iniciados foram ensinados a esperar os frutos de uma vida futura, eo voo de Átis da fúria ciúmes de Cybele foi descrito, seu esconderijo nas montanhas e em uma caverna, e sua auto-mutilação, num acesso de delírio; em que atuam seus sacerdotes o imitou. A festa da paixão de Átis-se três dias; a primeira das quais foi aprovada em luto e lágrimas; a que rejoicings depois clamorosas sucedido; pelo qual, Macrobius diz, o Sol era adorado sob o nome de Átis. As cerimônias foram todos alegórico, alguns dos quais, de acordo com o imperador Juliano, poderia ser explicado, mas mais permaneceu coberta com o véu do mistério. Assim é que os símbolos durar mais que as suas explicações, como muitos têm feito na Maçonaria, e da ignorância e imprudência substituir novos.

Em outra lenda, dado por Pausanias, Átis morre, ferido como Adonis por um javali nos órgãos de geração; uma mutilação com que todas as lendas terminou. O pinheiro sob a qual ele disse ter morrido, era sagrado para ele; e foi encontrado em cima de muitos monumentos, com um touro e um carneiro perto dele; um sinal de exaltação do Sol, e o outro de que da Lua.

A adoração do Sol sob o nome de Mithras pertencia a Pérsia, de onde veio esse nome, assim como os símbolos eruditas de que

p. 424

adoração.Os persas, adoradores do Fogo, considerado o Sol como a morada mais brilhante da energia fecundante desse elemento, que dá vida à terra, e circula em todas as partes do Universo, do qual ele é, por assim dizer, a alma . Este culto passou da Pérsia em Armenia, na Capadócia, e Cilícia, muito antes de ser conhecida em Roma. Os Mistérios de Mitra floresceu mais do que quaisquer outros na cidade imperial. O culto de Mitra começou a prevalecer lá sob Trajano. Adriano proibido esses mistérios, por conta das cenas cruéis representadas em seu cerimonial: para vítimas humanas foram aí imolado, e os acontecimentos de futuridade procurou em suas entranhas palpitantes. Eles reapareceu em maior esplendor do que nunca sob Commodus, que com ins própria mão sacrificou uma vítima de Mithras: e eles ainda estavam mais praticado sob Constantino e seus sucessores, quando os sacerdotes de Mitras foram encontrados em todo o Império Romano, e os monumentos de sua adoração apareceu mesmo na Grã-Bretanha.

Caves foram consagrados a Mithras, em que foram recolhidos uma multidão de emblemas astronômicos; e testes cruéis eram obrigados dos Iniciados.

Os persas construíram nenhum templo; mas adorada sobre os cumes dos montes, em recintos de pedras brutas. Eles abominava imagens, e fez os emblemas da deidade do sol e do fogo. Os judeus emprestado isso deles, e representava Deus como parecendo Abraham em uma chama de fogo, e de Moisés como um incêndio em Horeb e no Sinai.

Com os persas, Mithras, tipificados na Sun, foi a divindade invisível, o Pai do Universo, o Mediador. Na caverna de início de Zoroastro, o Sol e dos planetas foram representados sobre-cabeça, em ouro e pedras preciosas, como também foi o Zodíaco. O Sol apareceu emergente da parte traseira do Taurus. Três grandes pilares, Eternity, Fecundidade, e autoridade, apoiou o telhado; eo todo era um emblema do Universo.

Zoroastro, como Moisés, afirmou ter conversado face a face, como o homem com o homem, com a Divindade; e ter recebido dele um sistema de adoração pura, a comunicar apenas para os virtuosos, e os que se dedicam ao estudo da Filosofia. Sua fama se espalhou pelo mundo inteiro, e os alunos veio a ele de todos os países. Mesmo Pitágoras era seu discípulo.

Depois do noviciado, o candidato entrou na caverna de início, e foi recebido na ponta de uma espada apresentou a sua

p. 425

peito esquerdo nu, pelo qual ele foi levemente ferido. Sendo coroado com azeitona, ungido com bálsamo de benjoim, e outros-wise preparado, ele foi purificado com fogo e água, e passou por sete estágios de iniciação. O símbolo de uma destas fases foi um elevado escada com sete rodadas ou etapas. Neles, ele passou por muitas provações terríveis, em que a escuridão exibidos uma peça principal. Ele viu uma representação dos ímpios no Hades; e, finalmente, saiu da escuridão para a luz. Recebido em um lugar que representa Elysium, na montagem brilhante dos iniciados, onde o Archimagus presidiu, vestidos de azul, ele assumiu as obrigações de sigilo, e foi confiada com as palavras sagradas, dos quais o Inefável Nome de Deus era o chefe.

Em seguida, todos os incidentes da sua iniciação foram explicou-lhe: ele foi ensinado que essas cerimônias trouxe mais perto da Divindade; e que ele deveria adorar o fogo consagrado, o dom da divindade e Sua residência visível. Ele foi ensinado os personagens sagrados conhecidos apenas para os iniciados; e instruído em conta a criação do mundo, eo verdadeiro significado filosófico da mitologia vulgar; e, especialmente, da lenda de Ormuzd e Ahriman, e o significado simbólico dos seis Amshaspands criados pelo ex-: *Bahman* , o Senhor da Luz; *Ardibehest* , o Genius of Fire; *Shariver* , o Senhor do Esplendor e Metais; *Stapandomad* , a Fonte da fecundidade; *Khordad* , o Gênio da água e tempo; e *Amerdad* , o protetor do Vegetal Mundial, e a principal causa do crescimento. E, finalmente, ele foi ensinado a verdadeira natureza do Ser Supremo, Criador de Ormuzd e Ahriman, o Absoluto Primeira Causa, denominado ZERUANE AKHERENE.

No início Mithriac foram vários graus. A primeira, diz Tertuliano, foi a de Soldier of Mithras. A cerimônia de recepção consistiu na apresentação do candidato uma coroa, apoiado por uma espada. Ela foi colocada perto de sua cabeça, e ele repeliu-o, dizendo: "Mithras é a minha coroa." Em seguida, ele foi declarado o soldado de Mitras, e tinha o direito de chamar os outros companheiros de armas ou companheiros Iniciados nos braços. Daí o título *Companheiros* no Real Arco Grau do Rito americano.

Em seguida, ele passou, diz Porfírio, através do grau de Leão, - a constelação Leo, domicílio do Sol e símbolo de Mitra, encontrados em seus monumentos, Estas cerimônias foram denominados em Roma Leontic e Heliac; e *Coracia* ou *Hiero-Coracia* , da Raven, um pássaro consagrada ao Sol, e um sinal colocado no

Heavens abaixo o Leão, com a Hydra, e também aparece nos monumentos Mithriac.

Daí ele passou a um grau mais elevado, onde os Iniciados foram chamados *Perses* e crianças da Sun. Acima deles eram os Padres, cujo chefe ou Patriarca foi denominado Pai dos Pais, ou *Pater Patratus* . Os Iniciados também tinha o título de *Eagles* e *Hawks* , pássaros consagrada ao Sol no Egito, o ex-sagrado ao Deus Mendes, e este último o emblema do Sol e Realeza.

A pequena ilha de Samotrácia foi longo o depositário de certos Mistérios agosto, e muitos foram para lá de todas as partes da Grécia para ser iniciado. Foi dito ter sido resolvido pelo Pelasgi antigo, colonos asiáticos início na Grécia. Os deuses adorados nos mistérios desta ilha foram denominados Cabiri, uma palavra oriental, a partir *Cabar* , ótimo. Varro chama os deuses de Samotrácia, *Gods potentes* . Em árabe, Vênus é chamado *Cabar* . Varro diz que os Grandes Deuses cujos mistérios eram praticados lá,

eram o Céu ea Terra. Estes eram, mas símbolos dos poderes ativos e passivos ou princípios de geração universal. Os dois gêmeos, Castor e Pollux, ou o Dioscuri, também foram chamados os deuses da Samotrácia; eo Scholiast de Apolônio, citando Mnaseas, dá os nomes de Ceres, Prosérpina, Plutão e Mercúrio, como os quatro Divindades Cabiric adorado em Samotrácia, como Axieros, Axiocersa, Axiocersus e Casmillus. Mercury foi, lá como em toda parte, o ministro e mensageiro dos deuses; e os jovens servos dos altares e as crianças empregadas nos Templos foram chamados Mercúrios ou Casmilli, como eram na Toscana, pelo Etrusci e Pelasgi, que adoravam os Grandes Deuses.

Tarquin etrusca era um Iniciado dos Mistérios da Samotrácia; Etruria e teve sua Cabiri como Samotrácia tinha. Para a adoração do Cabiri espalhar dessa ilha em Etruria, Frígia, e na Ásia Menor, e que provavelmente veio da Fenícia em Samotrácia: para o Cabiri são mencionados por Sanchoniathon; ea palavra *Cabar* pertence ao hebraico, fenícia, e árabe.

O Dioscuri, divindades tutelares de navegação, com Venus, foram invocados nos Mistérios da Samotrácia. A constelação de Auriga, ou Phaeton, também foi homenageado lá com cerimônias imponentes. Após a expedição dos Argonautas, Orpheus, um Iniciado destes

[Parágrafo continua] Mistérios, decorrente de uma tempestade, aconselhou seus companheiros para colocar em Samotrácia. Eles o fizeram, a tempestade cessou, e eles foram iniciados nos Mistérios lá, e rumou de novo com a garantia de uma viagem por sorte, sob os auspícios do Dioscuri, patronos de marinheiros e de navegação.

Mas muito mais do que o que foi prometido aos Iniciados. O Hierophants de Samotrácia feito algo infinitamente maior para ser o objeto de suas iniciações; a saber, a consagração dos homens à divindade, prometendo-lhes a virtude; ea garantia de que essas recompensas a justiça dos deuses reservas para Iniciados após a morte. Isto, acima de tudo, fez estas cerimônias agosto, e inspirado em todos os lugares tão grande respeito .a para eles, e tão grande o desejo de ser admitido para eles. Que originalmente causou a ilha a ser denominado *Sagrado* . Ele era respeitado por todas as nações. Os romanos, quando senhores do mundo, deixou-o a sua liberdade e leis. Foi um asilo para o infeliz, e um santuário inviolável. Lá homens foram absolvidos do crime de homicídio, se não for cometido em um templo.

Crianças de tenra idade foram iniciados lá, e investiu com o sagrado-robe, o cíngulo roxo, ea coroa de oliveira, e sentado sobre um trono, como outros Iniciados. Nas cerimônias foi representado a morte do mais jovem do Cabiri, morto por seus irmãos, que fugiram em Etruria, levando consigo o peito ou arca que continha seus órgãos genitais, e ali o Falo ea arca sagrada foram adorados. Heródoto diz que a Samotrácia Iniciados entendido o objeto e origem desta reverência pago o Falo, e por que ele foi exibido nos Mistérios. Clemens de Alexandria diz que o Cabiri ensinou as Tuscans a reverenciá-lo. Foi consagrada em Heliópolis, na Síria, onde os mistérios de uma Divindade ter muitos pontos de semelhança com Átis e Cibele estavam representados. O Pelasgi conectado com Mercúrio; e ele aparece nos monumentos de Mithras; sempre e em todo lugar um símbolo do poder vivificante do Sol no Equinócio Vernal.

Nos Mistérios da Índia, como o candidato fez seus três circuitos, ele fez uma pausa a cada vez que ele chegou ao Sul, e disse: "Eu copiar o exemplo do Sol, e siga o seu curso beneficente." Alvenaria Azul manteve os Circuitos, mas completamente perdido a explicação; que é, que nos Mistérios o candidato invariavelmente representado o Sol, descendente Southward para o reinado de

o princípio do mal, Ahriman, Siba, ou Typhon (escuridão e inverno); não no sentido figurado para ser morto, e depois de alguns dias para ressuscitar os mortos, e começar a ascender ao norte.

Em seguida, a morte de Sita foi chorou; ou a de Cama, morto por Iswara, e comprometeu-se a as ondas em um peito, como Osíris e Baco; durante o qual o candidato foi aterrorizada por fantasmas e ruídos horríveis.

Em seguida, ele foi feito para personificar Vishnu, e realizar seus avatares, ou trabalhos. Nos dois primeiros, ele foi ensinado em alegorias a lenda do Dilúvio: no primeiro, ele deu três passos em ângulos retos, representando os três passos enormes tomadas por Vishnu em que avatar; e, portanto, as três etapas em Curso de Mestrado terminando em ângulos retos.

Os nove avatares terminou, ele foi ensinado a necessidade da fé, como superiores aos sacrifícios, atos de caridade, ou mortificações da carne. Em seguida, ele foi advertido contra cinco crimes, e tomou uma obrigação solene nunca a cometê-los. Ele foi, em seguida, introduzido numa representação de paraíso; Companhia dos membros da Ordem, magnificamente vestida, eo Altar com um fogo ardente sobre ele, como um emblema da Divindade.

Em seguida, um novo nome foi-lhe dado, e ele foi investido com uma túnica branca e tiara, e recebeu os sinais, símbolos, e palestras. A cruz foi marcado em sua testa, e um nível invertido, ou a Cruz Tau, no peito. Ele recebeu o cordão sagrado, e mergulhadores amuletos ou talismãs; e depois foi investido com a palavra sagrada ou Nome Sublime, conhecido apenas para os iniciados, a triliteral AUM

Em seguida, a multidão de emblemas foi explicado ao candidato; os arcanos da ciência oculta sob eles, e as diferentes virtudes de que as figuras mitológicas eram meras personificações. E ele, assim, aprendi o significado desses símbolos, que, para os não iniciados, mas eram um labirinto de números incompreensíveis.

O terceiro grau foi uma vida de reclusão, depois que as crianças do iniciado eram capazes de fornecer por si mesmos; passou na floresta, na prática de orações e abluções, e vivendo só de legumes. Ele foi, então, disse que nascer de novo.

A quarta foi a renúncia absoluta do mundo, auto-contemplação e auto-tortura; pelo qual Perfection foi pensado para ser alcançado, ea alma se fundiu na Divindade.

No segundo grau, o Iniciado foi ensinado a Unidade da

[Parágrafo continua] Deus, a felicidade dos patriarcas, a destruição pelo Dilúvio, a depravação do coração, e da necessidade de um mediador, a instabilidade da vida, a destruição final de todas as coisas criadas, e a restauração do mundo de uma forma mais perfeita. Eles incutida a eternidade da alma, explicou o significado da doutrina da metempsicose, e segurou a doutrina de um estado de futuras recompensas e punições, e eles também pediu encarecidamente que os pecados só poderia ser expiado pelo arrependimento, reforma, e voluntária penitência; e não por meras cerimônias e sacrifícios.

Os Mistérios entre os chineses e japoneses vieram da Índia, e foram fundadas nos mesmos princípios e com os ritos semelhantes. A palavra dada ao novo Iniciado foi O-MI-TO-FO, em que reconhecemos a AUM nome original, acoplado em um tempo muito mais tarde com a de Fo, o Buddha Indian, para mostrar que ele era o Grande Divindade Si mesmo.

O triângulo equilátero foi um dos seus símbolos; e assim foi a mística **Y** ; tanto em alusão ao Deus Uno e Trino, e sendo este último o nome inefável da Divindade. Um anel suportado por duas serpentes foi emblemática do mundo, protegidos pelo poder e pela sabedoria do Criador; e essa é a origem das duas linhas paralelas "(em que o tempo mudou as duas serpentes), que suportam o círculo em nossas Lojas.

Entre os japoneses, o prazo de prisão preventiva para o mais alto grau era de vinte anos.

As principais características dos Mistérios druidas se assemelhavam aos do Oriente.

As cerimônias começou com um hino ao sol. Os candidatos foram organizados em fileiras dos *threes* , *fives* e *sevens* , de acordo com as suas qualificações; e conduzido nove vezes ao redor do Santuário, de leste a oeste. O candidato passou por muitas provações, um dos quais tinha referência direta a lenda de Osíris. Ele foi colocado em um barco, e enviado para o mar sozinho, ter que depender de sua própria habilidade e presença de espírito para alcançar a outra margem em segurança. A morte de Hu foi representado em sua audiência, com todos os sinais externos de tristeza, enquanto ele estava em completa escuridão. Ele reuniu-se com muitos obstáculos, tinha que provar sua coragem, e expor sua vida contra os inimigos armados; representado vários animais e, por fim, alcançar a luz permanente, ele foi instruído pelo arquidruida no que diz respeito aos Mistérios, e na moralidade do

[Parágrafo continua] Ordem, incitou a agir com bravura na guerra, ensinou as grandes verdades da imortalidade da alma e um estado futuro, solenemente intimados para não negligenciar o culto da divindade, nem a prática da moralidade rígida; e evitar a preguiça, a contenda, e loucura.

O aspirante atingido apenas o conhecimento exotérico nos dois primeiros graus. O terceiro foi atingido apenas por poucos, e eles pessoas de posição e consequência, e depois de muito tempo de purificação, e estudo de todas as artes e ciências conhecidos os druidas, na solidão, por nove meses. Esta foi a morte simbólica e sepultamento desses mistérios.

A viagem perigosa sobre o mar real aberta, em um pequeno barco coberto com uma pele, na noite do dia 29 de abril, foi o último julgamento, e fechando cena, de início. Se ele se recusou este julgamento, ele foi demitido com desprezo. Se ele fez isso e conseguiu, ele foi chamado três vezes-nascido, era elegível para todas as dignidades do Estado, e recebeu instrução completa nas doutrinas filosóficas e religiosas dos druidas.

Os gregos também denominado o Εποπτης, Τριγονος, três vezes-nascidos; e na Índia perfeição foi designado para o Yogee que havia conseguido muitos nascimentos.

As características gerais das iniciações entre os godos foram os mesmos que em todos os mistérios. Uma longa provação, do jejum e da mortificação, procissões circulares, representando a marcha dos corpos celestes, muitos testes e ensaios de medo, uma descida às regiões infernais, a morte do Deus *Balder* pelo princípio do mal, *Lok* , a colocação de sua corpo em um barco e enviá-lo no exterior sobre as águas; e, em suma, o Legend Oriental, sob nomes diferentes, e com algumas variações.

O Anubis egípcio apareceu lá, como o cão de guarda às portas da morte. O candidato foi emparedado na representação de um túmulo; e, quando liberado, vai em busca do corpo de Balder, e encontra-lo, afinal, de volta à vida, e sentado sobre um trono. Ele foi obrigado em cima de uma espada nua (como ainda é o costume na *Rit Moderne*), e *selou* sua obrigação por beber hidromel *de um crânio humano* .

Em seguida, todas as antigas verdades primitivas foram dados a conhecer a ele, na medida em que tinham sobrevivido aos ataques do tempo: e ele foi informado sobre a geração dos deuses, a criação do mundo, o dilúvio, e da ressurreição, da qual que de Balder era um tipo.

Ele foi marcado com o sinal da cruz, e um anel foi dado

se a ele como um símbolo da proteção divina; e também como um emblema de perfeição; de onde vem o costume de dar um anel para o Aspirante no Grau 14.

O ponto dentro de um círculo, e o Cube, emblema de Odin, foram explicadas a ele; e, por último, a natureza do Deus Supremo ", o autor de tudo o que existeth, o Eterno, o Ancião, o viver e de ser horrível, o Searcher em coisas escondidas, o Ser que nunca muda;" com quem Odin, o Conquistador, foi pela vulgar confundidos e do Deus Trino dos índios foi reproduzida, como Odin, o Pai Todo-Poderoso, FREA, (*Rhea* ou *Phre*), sua esposa (emblema do universal *importa*), e *Thor* , seu filho (Mediador). Aqui nós reconhecemos *Osíris* , *Isis* e *Hor* ou *Horus* . Em torno da cabeça de Thor, como se para mostrar sua origem oriental, doze estrelas foram dispostos em um círculo.

Ele também foi ensinado a destruição final do mundo, e o surgimento de um novo, em que o corajoso e virtuoso deve en-alegria eterna felicidade e prazer: como o meio de fixação que feliz fortuna, ele foi ensinado a praticar a mais estrita moralidade e virtude.

O Iniciado foi preparado para receber os grandes lições de todos os mistérios, por longos julgamentos, ou pela abstinência e castidade. Durante muitos dias, ele foi

obrigado a jejuar e ser continente, e beber líquidos calculados a diminuir suas paixões e mantê-lo casto.

Abluções também foram obrigados, simbólico de pureza necessário para permitir a alma para escapar de seu cativeiro no assunto. Banhos sagrados e foram utilizados baptizados preparatórias, lustrations, imersões, sprinklings lustral, e purificações de todo tipo. Em Atenas, eles banhado pelos Ilissus, que dali se tornou um rio sagrado; e antes de entrar no templo de Eleusis, todos eram obrigados a lavar as mãos em um vaso de água lustral colocado perto da entrada. Eram obrigados mãos limpas e um coração puro dos candidatos. Apuleio banhado sete vezes no mar, simbólico das sete esferas, através do qual a alma deve reascend: e os hindus devem se banhar no rio sagrado Ganges.

Clemens de Alexandria cita uma passagem de Menandro, que fala de uma purificação por aspersão três vezes com sal e água. Sulphur, resina, eo louro também serviu para a purificação, assim como o ar, terra, água e fogo. Os Iniciados em Heliópolis, na Síria, diz Lucian, sacrificou o cordeiro sagrado, símbolo de Áries, o signo do Vernal Equinox; comeu sua carne, como os israelitas fizeram a

a Páscoa; e, em seguida, tocou-lhe a cabeça e os pés para o deles, e ajoelhou-se sobre o velo. Em seguida, eles banhada em água morna, bebeu do mesmo, e dormiu no chão.

Havia uma distinção entre os Mistérios Menores e maiores. Um deve ter sido há alguns anos admitidos no primeiro, antes que ele pudesse receber este último, que não eram senão uma preparação para eles, o Portal do Templo, dos quais os de Eleusis eram do Santuário. Lá, nos mistérios menores, eles estavam preparados para receber as verdades sagradas ensinadas na maior. Os Iniciados do menor foram chamados simplesmente *Mystes* , ou Iniciados; mas aqueles que nos maiores, *Epoptes* , ou videntes. Um antigo poeta diz que os primeiros eram uma sombra imperfeita do último, como o sono é de Morte. Após a admissão à primeira, o Iniciado foi ensinado lições de moralidade, e os rudimentos da ciência sagrada, a parte mais sublime e secreto de que estava reservada para o Epopt, que viu a verdade em sua nudez, enquanto os Mystes só a viu através de um véu e sob emblemas mais apto para excitar do que para satisfazer a sua curiosidade.

Antes de comunicar os primeiros segredos e dogmas primários de iniciação, os sacerdotes necessário que o candidato a fazer um juramento com medo de nunca divulgar os segredos. Em seguida, ele fez seus votos, orações e sacrifícios aos deuses. As peles das vítimas consagrados a Júpiter foram espalhados no chão, e ele foi feito para definir os pés em cima deles. Ele foi, então, ensinou algumas fórmulas enigmáticas, como respostas a perguntas, por que se fazer conhecido. Ele então foi entronizado, investiu com um cinto roxo, e coroado com flores, ou ramos de palmeira ou de oliveira.

Não certamente sabe o tempo que foi necessário para decorrer entre a admissão aos Mistérios Menores e Maiores de Elêusis. A maioria dos escritores corrigi-lo em cinco anos. Era uma marca singular de favor quando Demetrius foi feita Mystes e Epopt em uma única e mesma cerimônia. Quando, finalmente, admitiu ao grau de perfeição, o Iniciado foi colocado face a face com toda a natureza, e aprendi que a alma era o todo do homem; que a terra era, mas seu local de exílio; que o céu era o seu país de origem; que para a alma para nascer é realmente a morrer; e que a morte era para ele o retorno a

uma vida nova. Então ele entrou no santuário; mas ele não recebeu toda a instrução de uma só vez. Continuou-se através de vários anos. Havia, por assim dizer, muitos apartamentos, através do qual ele avançou por graus, e entre as quais véus espessos intervieram.

p. 433

[Parágrafo continua] Havia estátuas e pinturas, diz Proclus, no santuário mais íntimo, mostrando as formas assumidas pelos deuses. Finalmente, o último véu caiu, a cobertura sagrado caiu a partir da imagem da deusa, e ela ficou revelado em todo o seu esplendor, cercado por uma luz divina, que, preenchendo todo o santuário, deslumbrou os olhos e penetrou a alma do Iniciado. Assim é simbolizado a revelação final da verdadeira doutrina quanto à natureza de Deus e da alma, e das relações de cada um para a matéria.

Esta foi precedida por cenas assustadoras, alternâncias de medo e alegria, de luz e as trevas; por reluzente relâmpago eo trovão, e aparições de fantasmas, ou ilusões mágicas, impressionando de uma só vez os olhos e ouvidos. Este Claudiana descreve, em seu poema sobre a violação de Prosérpina, onde ele faz alusão ao que se passou em seus Mistérios. "O templo está abalada", ele chora; "Ferozmente brilha o relâmpago, pela qual a Divindade anuncia sua presença Terra treme;.. E um terrível barulho é ouvido em meio a esses terrores O Templo do Filho de Cécrope ressoa com rugidos longa e continuada; Eleusis eleva suas tochas sagrados; as serpentes da Triptolemus são ouvidas a assobiar; e com medo Hecate parece longe ".

A celebração dos mistérios gregos continuou, de acordo com a melhor opinião, por nove dias.

No primeiro os Iniciados atendidas. Era o dia da lua cheia, do mês Boëdromion; quando a lua estava cheia no final do signo de Áries, perto das Plêiades e do lugar de sua exaltação em Touro.

O segundo dia, houve uma procissão para o mar, para a purificação por banho.

A terceira foi ocupada com oferendas, sacrifícios expiatórios, e outros ritos religiosos, como o jejum, o luto, a continência, etc. A mullet foi imolado, e ofertas de cereais e animais que vivem feitas.

Na quarta eles levada em procissão a coroa mística de flores, representando aquilo que Prosérpina caiu quando tomado por Plutão, ea coroa de Ariadne nos Céus. Ele foi levado em um carro triunfal puxado por bois; e mulheres seguiram levando baús ou caixas místicos, envolvido com panos roxos, contendo grãos de gergelim, biscoitos piramidais, sal, romãs e o misterioso serpente, e talvez o falo místico.

No quinto foi o excelente procissão de tochas, comemorativo

p. 434

da busca de Prosérpina por Ceres; Iniciados marchando por trios, e cada um carregando uma tocha; enquanto na frente da procissão marchou os Dadoukos.

A sexta foi consagrada a Iakchos, o jovem Light-Deus, filho de Ceres, criados nos santuários e levando a tocha do deus-sol. O coro em termos a ele o astro luminoso que acende o início noturna 'Aristófanes. Ele foi criado a partir do santuário, com a cabeça coroada de murta, e suportado a partir do portão do Cerâmico de Eleusis, ao longo do caminho sagrado, em meio a danças, cantos sagrados, todos os sinais de alegria, gritos e místicos de *Iakchos* .

No sétimo havia exercícios e combates de ginástica, os vitoriosos em que foram coroados e premiados.

No oitavo era a festa de Esculápio.

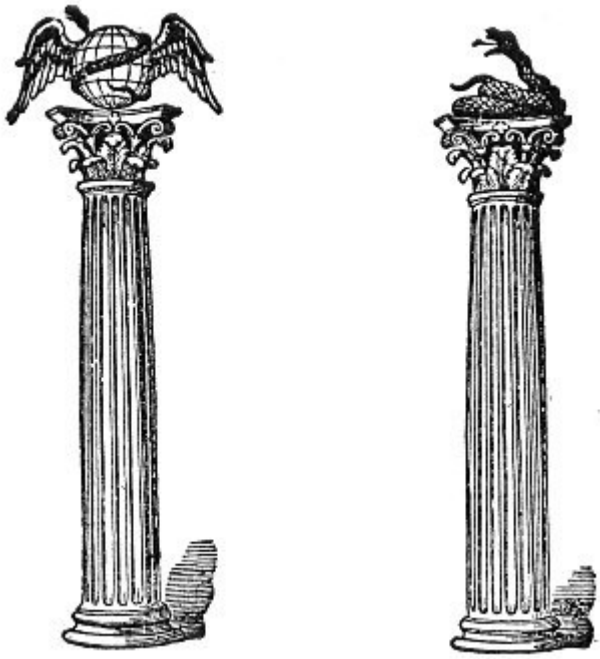
No nono a famosa bebida foi feita para as almas dos defuntos. Os Sacerdotes, de acordo com Ateneu, encheu dois vasos, colocados um no leste e outra no oeste, em direção às portas de dia e de noite, e virou-los, pronunciando uma fórmula de orações misteriosas. Assim, eles invocado Luz e as Trevas, os dois grandes princípios da natureza.

Durante todos esses dias, ninguém poderia ser preso, nem qualquer ação legal impetrada, sob pena de morte, ou pelo menos uma pesada multa: e ninguém foi permitido, pela exibição de riqueza ou magnificência incomum, a esforçar-se para disputar esta pompa sagrada. Tudo foi para a religião.

Tais eram os Mistérios; e tal Antigo Pensamento, como em fragmentos dispersos e amplamente separados que chegou até nós. A mente humana ainda especula sobre os grandes mistérios da natureza, e ainda encontra suas idéias antecipado pelos antigos, cujos pensamentos mais profundos estão a ser procurados, e não em suas filosofias, mas em seus símbolos, por que eles se esforçaram para expressar as grandes ideias que vão se esforçou para enunciado em palavras, como eles viram o grande círculo de fenômenos, - nascimento, vida, morte, ou de decomposição, e vida nova a partir da morte e podridão, - para eles o maior dos mistérios. Lembre-se, enquanto estuda os seus símbolos, que eles tinham um sentido mais profundo destas maravilhas que nós temos. Para eles, as transformações do verme eram uma maravilha maior do que as estrelas; e, portanto, os pobres Scarabaeus mudo ou besouro era sagrado para eles. Assim, suas crenças são condensados em símbolos ou expandido em alegorias, o que eles entendiam, mas nem sempre foram capazes de explicar em linguagem; pois existem pensamentos e idéias que nenhuma língua já falada por homem tem palavras para expressar.

Notas de Rodapé

376: 1 ו C ף O ן Y?? *Tsapanai* , em hebraico, significa uma serpente.



XXV.

KNIGHT da serpente de bronze.

Este grau é tanto filosófica e moral. Enquanto ensina a necessidade de reforma, bem como o arrependimento, como um meio de obter misericórdia e perdão, também é dedicado a uma explicação dos símbolos da Maçonaria; e especialmente para aqueles que estejam relacionados com essa antiga e universal lenda, dos quais o de Khir-Om Abi é apenas uma variação; que a lenda que, representando um assassinato ou uma morte, e uma restauração à vida, por um drama em que figurar Osíris, Isis e Hórus, Átis e Cibele, Adonis e Vênus, a Cabiri, Dionusos, e muitos outro representante da ativa e Powers passivos de Natureza, ensinou os Iniciados nos Mistérios que a regra do mal e da escuridão é apenas temporária, e que o da Luz e Bom será eterno.

Maimonides diz:. "Nos dias de Enos, filho de Seth, os homens caiu em erros graves, e até mesmo o próprio Enos participou de sua paixão Sua linguagem era, que desde que Deus colocou em elevados os corpos celestes, e os usou como Seu ministros, que era evidentemente a Sua vontade que eles deveriam receber do homem a mesma

veneração como servos de um grande príncipe justa reivindicação da multidão assunto. Impressionado com essa noção, eles começaram a construir templos para as Estrelas, de sacrificar a eles, e para os adorar, na vã expectativa de que eles deveriam, assim, agradar o Criador de todas as coisas. Na primeira, de fato, eles não suponha que as estrelas para ser os únicos Divindades, mas adorado em conjunto com eles o Senhor Deus Onipotente. No decorrer do tempo, no entanto, que grande e venerável Nome foi totalmente esquecido, e toda a raça humana retido nenhuma outra religião do que o culto idólatra de o exército dos céus. "

O primeiro aprendizado no mundo consistia principalmente em símbolos. A sabedoria dos caldeus, fenícios, egípcios, judeus; de Zoroastro, Sanchoniathon, Pherecydes, Syrus, Pitágoras, Sócrates, Platão, de todos os antigos, que veio para o nosso lado, é simbólica. Era o modo, diz Serranus em Banquete de Platão, dos filósofos antigos, para representar a verdade por certos símbolos e imagens ocultas.

"Tudo o que pode ser dito a respeito dos Deuses", "diz Estrabão, deve ser pela exposição de opiniões e fábulas antigas; sendo o costume dos antigos para embrulhar em enigma e alegoria seus pensamentos e discursos sobre a natureza; que são, portanto, não é facilmente explicado. "

Como você aprendeu no Grau 24, meu irmão, os filósofos antigos consideravam a alma do homem como tendo tido a sua origem no céu. Essa foi, Macrobius diz, um parecer assente entre todos eles; e segurou-a para ser a única sabedoria verdadeira, para a alma, enquanto unido com o corpo, a olhar sempre em direção a sua fonte, e se esforçam para retornar ao lugar de onde veio. Entre as estrelas fixas que habitavam, até que, seduzido pelo desejo de animar um corpo, ele desceu a ser aprisionada na matéria. Daí em diante ele não tem outro recurso que a lembrança, e está sempre atraídos em direção ao seu lugar de nascimento e casa. Os meios de retorno devem ser buscadas para em si. Para voltar a ascender à sua fonte, ele deve fazer e sofrer no corpo.

Assim mistérios ensinou a grande doutrina da natureza divina e anseios após a imortalidade da alma, da nobreza de sua origem, a grandeza de seu destino, a sua superioridade sobre os animais que não têm aspirações para o céu. Se eles lutaram em vão para expressar sua *natureza,* comparando-o com fogo e luz, - se cometeu um erro quanto ao seu local original de residência, e do modo de sua

descida, e do caminho que, descendo e subindo, prosseguiu entre as estrelas e esferas, estes foram os acessórios da grande verdade, e meras alegorias concebidas para tornar a idéia mais impressionante, e, por assim dizer, tangível, para o ser humano mente.

Vamos, a fim de entender esse velho pensamento, primeiro siga a alma em sua descida. A esfera ou o céu das estrelas fixas foi que Santo Região, e os Elysian Fields, que eram o domicílio nativa das almas, eo lugar para que eles re-ascensão, quando eles tinham recuperado a sua pureza primitiva e simplicidade. De que região luminosa da alma estabelecido, quando viajou para o corpo; um destino que não alcançou até que já havia sofrido três degradações, designados pelo nome de mortes; e até que tinha passado através das várias esferas e os elementos. Todas as almas permaneciam na posse do Céu e da felicidade, desde que eles eram sábios o suficiente para evitar o contágio do corpo, e para manter-se de qualquer contato com a matéria. Mas aqueles que, a partir dessa morada excelsa, onde foram banhadas em luz eterna, olhou ansiosamente para o corpo e para aquilo que nós aqui na *vida* chamada, mas que é a alma *de* uma *morte* real; e que conceberam para ele um desejo secreto, - aquelas almas, vítimas de sua concupiscência, são atraídos por graus em direção às regiões inferiores do mundo, pelo simples peso de pensamento e de que o desejo terrestre. A alma, perfeitamente incorpóreo, não de uma vez investir em si com o envelope total do corpo, mas pouco a pouco, por alterações sucessivas e insensíveis, e na proporção em que remove mais e mais longe da substância simples e perfeito em que habitou no início. Ele envolve-se em primeiro lugar com um corpo composto de substância das estrelas; e depois, à medida que desce através das

várias esferas, com matéria etérea mais e mais bruta, assim, por graus descendo para um corpo terrestre; e o número de mortes degradações ou sendo a mesma que a das esferas que ele atravessa.

O Galaxy, Macrobius diz, atravessa a Zodiac em dois pontos opostos, Câncer e Capricórnio, os pontos tropicais no curso do sol, normalmente chamado de Gates of the Sun. Estes dois trópicos, antes de seu tempo, se correspondia com essas constelações, mas no seu dia com Gêmeos e Sagitário, em conseqüência da precessão dos equinócios; mas os *signos* do Zodíaco permaneceu inalterada; ea Via Láctea cruzou na Cancer *sinais* e Capricórnio, embora não a essas *constelações.*

p. 438

Através destes *portões* almas deveriam descer à terra e re-subir ao céu. One, Macrobius diz, em seu sonho de Scipio, foi denominado o Gate of Men; e do outro, o Portão dos Deuses. O câncer foi o primeiro, porque as almas desceram por ele para a terra; e Capricórnio o último, porque por isso eles re-ascendeu aos seus lugares de imortalidade, e tornou-se deuses. A partir da. Milky Way, de acordo com a Pitágoras, divergiu a rota para os domínios de Plutão. Até que eles deixaram o Galaxy, não foram considerados como tendo começado a descer em direção aos corpos terrestres. Desde que partiu, e para que eles voltaram. Até que chegou o signo de Câncer, que não havia deixado, e ainda eram deuses. Quando chegaram Leo, eles iniciaram a sua aprendizagem para a sua condição futura; e quando eles estavam em Aquário, o signo oposto Leo, eles foram mais afastado da vida humana.

A alma, descendo dos limites celestes, onde o Zodíaco e Galaxy unem, perde a sua forma esférica, a forma de toda a natureza divina, e é aumentado em um cone, como um ponto é alongada em uma linha; e, em seguida, uma mônada indivisível antes, ela se divide e se torna um morto - ou seja, a unidade se torna divisão, perturbação e conflito. Em seguida, ele começa a experimentar a desordem que reina na matéria, para que ela se une, tornando-se, por assim dizer, intoxicado por rascunhos de matéria grosseira: de que a embriaguez a taça da Bakchos, entre Câncer e Leo, é um símbolo. Cabe a eles a taça do esquecimento. Eles montar, diz Platão, nas áreas de esquecimento, para beber lá a água do rio Ameles, o que leva os homens a esquecer tudo. Esta ficção também é encontrada em Virgil. "Se as almas", diz Macrobius ", levaram com eles para os corpos que ocupam todo o conhecimento que eles tinham adquirido das coisas divinas, durante sua permanência nos Céus, os homens não divergem de opinião quanto à divindade, mas alguns deles esquecer mais, e outros menos, do que tinham aprendido. "

Sorrimos para essas noções dos antigos; mas devemos aprender a olhar através destas imagens e alegorias materiais, para as idéias, lutando por palavra, os grandes pensamentos sem palavras que envolvem: e é assim que devemos considerar se nós mesmos ainda descobriram nada *melhor* maneira de representar a -nos a origem da alma e seu advento neste corpo, de modo inteiramente estranha a ele; se, de fato, que já pensou em tudo isto; ou não pararam para pensar, em desespero.

p. 439

A parte mais alta e mais pura da matéria, que nutre e constitui existências divinas, é o que o poetas *néctar* prazo, a bebida dos deuses. Quanto menor, porção mais perturbado e mais grosseira, é o que intoxica almas. Os antigos simbolizado como o rio Lete,

córrego escuro do esquecimento. Como é que *vamos* explicar o esquecimento da alma de seus antecedentes, ou reconciliar que total ausência de memória de sua condição anterior, com a sua imortalidade essencial? Na verdade, nós, na maior parte pavor e encolher de qualquer tentativa de explicação do que a nós mesmos.

Arrastado pela tristeza produzida por este projecto inebriante, a alma cai ao longo do zodíaco e da Via Láctea para as esferas mais baixas, e em sua descida leva não só, em cada esfera, um novo envelope do material que compõe os corpos luminosos do planetas, mas não recebe as diferentes faculdades que ele deve exercer ao mesmo tempo que habita o corpo.

Em Saturno, ele adquire o poder de raciocínio e inteligência, ou o que é chamado a faculdade lógica e contemplativa. De Jupiter ele recebe o poder de ação. Marte lhe dá valor, a empresa, e impetuosidade. From the Sun que recebe os sentidos ea imaginação, que produzem sensação, percepção e pensamento. Venus inspira-o com desejos. Mercury dá-lhe a faculdade de expressar e enunciar o que pensa e sente. E, ao entrar na esfera da Lua, ela adquire a força de geração e crescimento. Esta esfera lunar, menor e mais vil aos órgãos divinas, é o primeiro e maior para os organismos terrestres. E o corpo lunar há assumida pela alma, enquanto que, por assim dizer, o sedimento de matéria celestial, é também a primeira substância da matéria animal.

Os corpos celestes, o céu, as estrelas e os outros elementos divinos, sempre aspirar a subir. A alma atingindo a região que habita mortalidade, tende para corpos terrestres, e é considerada a morrer. Que ninguém, diz Macrobius, ser surpreendido que tão freqüentemente falam da *morte* dessa alma, que ainda chamamos imortal. Ele não é anulada nem destruída por tal morte, mas apenas debilitado por algum tempo; e nem por isso perde sua prerrogativa de imortalidade; para depois, liberta do corpo, quando ele foi purificado do vice-manchas contratados durante esse respeito, é restabelecida em todos os seus privilégios, e retorna para a morada luminosa de sua imortalidade.

Em seu retorno, ele restaura a cada esfera através do qual se sobe, as paixões e faculdades terrenas recebi deles: a

a Lua, a faculdade de aumento e diminuição do corpo; a Mercury, a fraude, o arquiteto de males; a Vênus, o amor sedutor de prazer; ao Sol, a paixão pela grandeza e império; to Mars, audácia e ousadia; a Júpiter, a avareza; e Saturno, falsidade e engano: e, finalmente, aliviada de tudo, ela entra nua e pura na oitava esfera ou mais alto dos céus.

Tudo isso está de acordo com a doutrina de Platão, que a alma não pode re-entrar no céu, até que as revoluções do Universo deve ter restituiu a sua condição primitiva, e purificou-lo dos efeitos do seu contato com os quatro elementos.

O presente parecer da pré-existência das almas, como substâncias puras e celestes, antes de sua união com nossos corpos, de colocar e animar que descerá do céu, é um dos grande antiguidade. Um rabino moderno, Manassés Ben Israel, diz que foi sempre a crença dos hebreus. Foi o de a maioria dos filósofos que admitiram a imortalidade da alma: e, portanto, foi ensinado nos Mistérios; pois, como diz Lactantius, eles não podiam ver como era possível que a alma deve existir *depois que* o corpo, se não tivesse existido *antes* dele, e se a sua natureza não era independente da do corpo. A mesma

doutrina foi adotada pela maioria aprendeu dos Padres gregos, e por muitos dos latinos: e provavelmente iria prevalecer em grande parte nos dias de hoje, se os homens perturbou-se a pensar sobre este assunto em tudo, e para perguntar se a alma imortalidade envolveu sua existência anterior.

Alguns filósofos declarou que a alma foi preso no corpo, por meio de castigo pelos pecados cometidos por ele em um estado anterior. Como se reconciliaram com esta inconsciência de qualquer desses Estados, antes da mesma alma, ou do pecado cometido lá, não aparece. Outros sustentam que Deus, de sua mera vontade, enviou a alma para habitar o corpo. Os cabalistas uniu as duas opiniões. Eles sustentavam que há quatro mundos, *Aziluth, Briarth, Jezirath* e *Aziath;* o mundo da *emanação,* o da *criação,* que de *formas,* e do mundo *material;* um acima e mais perfeito do que o outro, nessa ordem, tanto no que diz respeito a sua própria natureza e que a dos seres que os habitam. Todas as almas são originalmente no mundo Aziluth, o Céu Supremo, morada de Deus e dos espíritos puros e imortais. Aqueles que descem a partir dele, sem culpa própria, por ordem de Deus, são dotados de um fogo divino, que os preserva do contágio da matéria, e restaura-los para o céu, tão logo a sua missão está terminada. Aqueles que descem através,

sua própria culpa, ir de um mundo para outro, insensivelmente perder seu amor das coisas divinas, e sua auto-contemplação; até chegarem ao mundo Aziath, caindo por seu próprio peso. Este é um platonismo puro, vestido com as imagens e palavras peculiares para os cabalistas. Foi a doutrina dos essênios, que, diz Porfírio, "acredita que as almas descem do éter mais sutil, atraídos por corpos pelas seduções do assunto." Foi na substância da doutrina de Orígenes; e ele veio dos caldeus, que em grande parte estudou a teoria dos Céus, as esferas, e as influências dos signos e constelações.

Os gnósticos feito almas subir e descer através de oito Céus, em cada um dos quais foram determinados poderes que se opõem a sua volta, e muitas vezes levou-os de volta à Terra, quando não suficientemente purificada. A última dessas Powers, mais próximo da morada luminosa das almas, era uma serpente ou dragão.

Na doutrina antiga, certo Genii foram acusados com o dever de conduzir as almas para os órgãos destinados a recebê-los, e de retirá-los a partir desses corpos. De acordo com Plutarco, estas foram as funções de Prosérpina e Mercúrio. Em Platão, a Genius familiarizado acompanha o homem no seu nascimento, acompanha e assiste-lhe toda a sua vida, e na morte realiza-lo ao tribunal do Grande Juiz. Estes Genii são os meios de comunicação entre o homem e os deuses; ea alma é sempre em sua presença. Esta doutrina é ensinada nos oráculos de Zoroastro, e estas Genii foram as Inteligências que residiam nos planetas.

Assim, a ciência secreta e emblemas misteriosos de iniciação foram conectados com os céus, as esferas, e as constelações: e esta ligação tem de ser estudado por quem iria entender a mente antiga, e ter a possibilidade de interpretar as alegorias, e explorar o significado da símbolos, em que os velhos sábios esforçado para delinear as idéias que lutaram dentro deles para a palavra e poderia ser, mas insuficiente e inadequada expressas pela linguagem, cujas palavras são imagens dessas coisas sozinho, que pode ser compreendida por e estão dentro do império do sentidos.

Não é possível para nós cuidadosamente para apreciar os sentimentos com os quais os antigos consideravam os corpos celestes, e as idéias para que a sua observação dos céus deram origem, porque não podemos nos colocar em seus lugares, olhar para as estrelas com os olhos em a juventude do mundo, e nos despojar .do conhecimento

que até mesmo o mais comum de nós temos, que nos faz encarar as estrelas e planetas e todo o universo dos Suns e mundos, como uma mera máquina inanimada e agregado de orbs sem sentido, não mais surpreendente, exceto em grau, do que um relógio ou um planetário . *Gostaríamos* de *saber* e são surpreendidos com o poder ea sabedoria (para a maioria dos homens parece que somente um tipo de Infinito *Ingenuity)* do MAKER: eles se perguntavam no *Trabalho,* e dotou-a de vida e força e poderes misteriosos e poderosas influências.

Memphis, no Egito, foi em Latitude 29 ° 5 "do Norte, e em Longitude 30 ° 18 'East. Tebas, no Alto Egito, no Latitude 25 ° 45' Norte e Longitude 32 ° 43 'East. Babilônia foi de Latitude 32 ° 30 'Norte e Longitude 44 ° 23' Leste: enquanto Saba, a antiga capital do reino de Sabá na Etiópia, foi de cerca de Latitude 15 ° Norte.

Através Egito correu o grande rio Nilo, vindo de além da Etiópia, sua origem em regiões totalmente desconhecidos, nas moradas de calor e fogo, e seu curso de Sul para Norte. Seus inundações haviam formado as terras aluviais do Alto e do Baixo Egito, que eles continuaram a aumentar mais e mais, e para fertilizar por seus depósitos. No início, como em todos os países recém-assentadas, essas inundações, que ocorrem anualmente e sempre no mesmo período do ano passado, foram calamidades: até que, por meio de diques e drenos e lagos artificiais de irrigação, eles se tornaram bênçãos, e foram parecia para com alegre expectativa, como tinham antes sido aguardada com terror. Feito o depósito deixado pelo Rio Sagrado, pois retirou-se para os seus bancos, o lavrador semeou sua semente; eo solo rico eo sol genial ele segurado uma colheita abundante.

Babilônia estava sobre o Eufrates, que decorreu de sudeste a noroeste, bênção, como todos os rios da Orient fazer, o país árido, através do qual ele corria; mas seus excessos rápidas e incertas trazendo terror e desastre.

Para os antigos, como ainda não há inventores de instrumentos astronômicos, e olhando para o céu com os olhos das crianças, a Terra era um nível planície de desconhecido medida. Sobre suas fronteiras houve especulações, mas nenhum conhecimento. As desigualdades de sua superfície foram as irregularidades de um avião. Que era um globo, ou qualquer coisa que viveu em sua superfície sob ou sobre o que ela pousava, eles não tinham idéia. A cada 24 horas o sol surgiu além da borda oriental do mundo, e viajou por todo o céu, a terra, sempre South of, mas às vezes mais perto e às vezes mais longe da sobrecarga de ponto; e afundado abaixo do

borda ocidental do mundo. Com ele foi leve, e depois o seguiu escuridão.

E a cada 24 horas apareceu no Heavens outro corpo, visíveis principalmente à noite, mas, por vezes, mesmo quando o sol brilhava, que da mesma forma, como se a seguir o

sol a uma maior ou menor distância, viajou por todo o céu; às vezes como um fino crescente, e daí o aumento de uma esfera cheia resplandecente de luz prateada; e às vezes mais e às vezes menos para o sul da sobrecarga ponto, dentro dos mesmos limites que a Sun.

O homem, envolvido pela escuridão da noite mais profunda, quando tudo ao seu redor desapareceu, e ele parece sozinho consigo mesmo e com os tons preto que o cercam, sente que a sua existência um espaço em branco e nada, exceto medida em memória recorda a ele as glórias e esplendores da luz. Tudo está morto para ele, e ele, por assim dizer, a Nature. Como britagem e sobrecarregar o pensamento, o medo, o pavor, que, talvez, que a escuridão pode ser eterno, e esse dia possivelmente pode nunca mais voltar; se é que já ocorre em sua mente, enquanto a escuridão sólida fecha-se contra ele como uma parede! O que pode então restaurá-lo a gostar, à energia, à atividade, à comunhão e comunhão com o grande mundo que Deus se espalhou ao redor dele, e que, talvez, na escuridão pode estar passando longe? LUZ restaura-lo para si mesmo e para a natureza que parecia perdido para ele. Naturalmente, por isso, os homens primitivos considerada leve como o princípio da sua existência real, sem a qual a vida seria apenas um continuou cansaço e desespero. Esta necessidade de luz, e sua energia criativa real, foram sentidos por todos os homens: e nada era mais alarmante para eles do que sua ausência. Tornou-se a primeira divindade, um único raio de que, piscando para o seio tumultuada escuro do caos, levou o homem e todo o Universo a surgir a partir dele. Então, todos os poetas cantados que imaginou Cosmogonies; tal foi o primeiro dogma de Orfeu, Moisés e os teólogos. Luz era Ormuzd, adorado pelos persas, e Escuridão Ahriman, a origem de todos os males: Luz era a vida do Universo, o amigo do homem, a substância dos Deuses e da Alma.

O céu era para eles um grande arco sólido, e côncava; um hemisfério de material desconhecido, a uma distância desconhecida acima do nível do plano de terra; e ao longo dele viajaram em seus cursos o Sol, a Lua, os planetas e as estrelas.

O Sol era para eles um grande globo de fogo, de dimensões desconhecidas,

a uma distância desconhecida. A Lua era uma massa de luz mais suave; as estrelas e planetas lucent corpos, armados com influências desconhecidas e sobrenaturais.

Ele não poderia deixar de ser em breve observado que em intervalos regulares os dias e as noites eram iguais; e que dois destes intervalos medidos no mesmo espaço de tempo que decorreu entre as inundações sucessivas, e entre os retornos de tempo de primavera e colheita. Também não poderia deixar de ser percebido que as mudanças da lua ocorreu regularmente; o mesmo número de dias sempre que decorre entre a primeira aparição de sua crescente de prata no Ocidente, à tarde e que de sua esfera cheia nascendo no Leste, à mesma hora; e o mesmo novamente, entre isso e a nova aparência do crescente no Ocidente.

Também foi observado que em breve o Sun cruzou os céus em uma linha diferente a cada dia, os dias sendo o mais longo e as noites mais curto quando a linha de sua passagem era mais distante do Norte, e os dias mais curtos e noites mais longas quando essa linha foi mais longe do Sul: que o seu progresso do Norte e do Sul era perfeitamente regular, marcando quatro períodos que eram sempre as mesmas, - aqueles

em que os dias e as noites eram iguais, ou a Vernal e outonal Equinócios; que, quando os dias eram mais longo, ou o solstício de verão; e que quando eles eram mais curto, ou o Solstício de Inverno.

Com o Equinócio Vernal, ou cerca de 25 de março do nosso calendário, eles descobriram que não infalivelmente veio ventos suaves, o retorno do calor, causado pelo sol voltando-se para o Northward a partir do solo meio do seu curso, a vegetação da novo ano, e o impulso à ação amatory na parte da criação animal. Em seguida, o touro eo Ram, animais mais valiosos para o agricultor, e próprios símbolos de poder gerador vigoroso, recuperou seu vigor, as aves acasaladas e brotou de seus ninhos, as sementes germinadas, a grama cresceu, e as árvores dar folhas. Com o solstício de verão, quando o Sol atingiu o limite extremo norte de seu curso, veio grande calor, e os ventos ardentes, e lassitude e exaustão; então vegetação murcha, o homem desejava a brisa fresca de Primavera e Outono, e que a água fria do inverno Nilo ou Eufrates, eo Leão procurado para esse elemento muito longe de sua casa, no deserto.

Com o Equinócio de Outono veio colheitas maduras e frutos da árvore e da videira, e folhas de queda, e noites frias profetizando geadas de inverno; eo Princípio e Poderes das Trevas, prevalecendo

sobre os de Luz, dirigiu o Sun ainda mais para o Sul, para que as noites ficaram mais longos do que os dias. E, no solstício de inverno da terra, foi amassado com a geada, as árvores estavam sem folhas, e o Sol atingir o ponto mais ao sul em sua carreira, pareceu hesitar se quer continuar descendente, a deixar o mundo de escuridão e desespero, ou para transformar sobre os seus passos e refazer seu curso para o norte, trazendo de volta a tempo de sementes e Spring, e folhas verdes e flores, e todas as delícias do amor.

Assim, naturalmente e necessariamente, o tempo foi dividido, primeiro em dias, e, em seguida, em luas ou meses e anos; e com essas divisões e os movimentos dos corpos celestes que eles marcaram, foram associados e conectado prazeres e as privações físicas de todos os homens. Totalmente agrícola, e em suas habitações frágeis grandemente à mercê dos elementos e a mudança das estações, os povos primitivos do oriente foram os mais profundamente interessados na recorrência dos fenômenos periódicos apresentados pelos dois grandes luminares do Céu, em cujo regularidade tudo sua prosperidade dependia.

E o observador atento logo percebeu que as luzes menores do Céu foram, aparentemente, ainda mais regular do que o Sol ea Lua, e predisse com certeza infalível, pelos seus levantamentos e configurações, os períodos de recorrência dos diferentes fenômenos e épocas em que o bem-estar físico de todos os homens dependia. Eles logo sentiu a necessidade de distinguir as estrelas individuais ou grupos de estrelas, e dando-lhes nomes, para que pudessem entender um ao outro, quando se refere a e designá-los. Necessidade produzido designações de uma só vez natural e artificial. Observando-se que, no círculo do ano, a renovação e aparência periódica das produções da terra estavam constantemente associado, não só com os cursos do sol, mas também com o nascer eo pôr de certas estrelas, e com a sua posição relativamente ao Sol, o centro a que se referiam todo o seu exército, a mente naturalmente ligada aos objetos celestes e terrestres que eram *de fato* conectados: e eles começaram dando a determinados Estrelas ou grupos de estrelas, os nomes desses objetos terrestres que pareciam a elas ligadas; e

para aqueles que ainda permaneciam sem nome por esta nomenclatura, que, para completar um sistema, assumiu nomes arbitrários e fantasiosas.

Assim, o etíope de Tebas ou Saba denominou essas estrelas sob

que o Nilo começou a transbordar, Estrelas de inundação, ou que *derramou a água* (Aquário).

Essas estrelas, entre os quais o Sol era, quando ele tinha alcançado o Trópico do Norte e começou a *recuar* para o sul, foram denominados, de seu movimento retrógrado, o caranguejo (câncer).

Quando ele se aproximou, no outono, o ponto médio entre o norte eo sul extremos de sua jornada, os dias e as noites se tornaram iguais; E as estrelas entre os quais ele foi então encontrado foram chamados Stars of the Balance (LIBRA).

Essas estrelas, entre os quais o Sol era, quando o Leão, expulsos do Deserto à sede, veio para saciar-lo no Nilo, foram chamados Stars of the Lion (LEO).

Aqueles entre os quais o Sol estava no momento da colheita, foram chamados os da Gleaning Virgin, segurando um feixe de trigo (VIRGEM).

Aqueles entre os quais ele foi encontrado em fevereiro, quando as ovelhas deu à luz seus filhotes, foram chamados Stars of the Lamb (ARMS).

Aqueles em março, quando era hora de arar, eram chamados de estrelas do Boi (TAURUS).

Aqueles ao abrigo do qual os ventos quentes e ardentes veio do deserto, como os répteis peçonhentos venenosos, foram chamados Stars of the Scorpion (Escorpião).

Observando-se que o retorno anual da nascente do Nilo foi sempre acompanhada pelo aparecimento de uma bela Star, que naquele período mostrou-se na direção das fontes de que rio, e pareceu advertir o lavrador que ter cuidado para não ser surpreendido pela inundação, o etíope comparou este ato de que a Star ao do animal que, por latidos dá aviso de perigo, e ele denominou the Dog (SIRIUS).

Assim, com início, e como a astronomia passou a ser mais estudado, figuras imaginárias foram rastreados em todo o céu, para as quais foram atribuídas as diferentes estrelas. Entre eles estavam os que se deitou ao longo do caminho que o Sol viajou enquanto subia em direção ao Norte e desceu para o Sul: deitado dentro de certos limites e estendendo-se até uma distância igual de cada lado da linha de noites iguais e dias. Este cinto, curvando-se como uma serpente, foi denominado o Zodíaco, e dividida em doze signos.

No Vernal Equinox, 2.455 anos antes da nossa era, o sol estava entrando no signo e constelação de Touro, ou o Touro; tendo atravessado, desde que ele começou, no solstício de inverno, para subir para o norte, o Aquarius Signs, Peixes e Áries; em

entrar a primeira das quais ele atingiu o limite mais baixo de sua viagem para o sul.

De TAURUS, ele passou por Gêmeos e Câncer, e chegou a LEO quando ele chegou no terminal de sua viagem para o norte. Daí, por meio de Leão, Virgem, Libra e, ele entrou ESCORPIÃO no Equinócio de Outono, e viajou ao sul através Scorpia, Sagitário, Capricórnio e de AQUARIUS, o término de sua jornada do Sul.

O caminho pelo qual ele viajou através destes sinais tornou-se a *eclíptica* ; e que passa pelos dois equinócios, o *Equador* .

Eles não sabiam nada sobre as leis imutáveis da natureza; e sempre que o sol começou a tender para o sul, eles temiam que ele pudesse continuar a fazê-lo, e por graus desaparecer para sempre, deixando a terra a ser governado para sempre pelas trevas, tempestade, e frio.

Portanto, eles se alegraram quando ele começou a voltar a subir após o solstício de inverno, lutando contra as influências malignas de Aquário e Peixes, e amigavelmente recebido pelo Cordeiro. E quando, no Vernal Equinox entrou Taurus, eles ainda mais alegrou-se com a garantia de que os dias voltaria a ser maior do que as noites, que a temporada de semente em tempo tinha chegado, e o verão ea colheita viria a seguir.

E lamentou quando, após o Equinócio de Outono, a influência maligna do escorpião venenoso, e vingativo Archer, eo sujo e mau agouro Bode arrastou-o para baixo em direção ao Solstício de Inverno.

Chegando lá, eles disseram que ele havia sido morto, e tinha ido para o reino das trevas. Permanecendo ali três dias, levantou-se novamente, e novamente subiu Northward nos céus, para redimir a terra da escuridão e da escuridão do inverno, que logo se tornou emblemática do pecado e do mal e do sofrimento; como a Primavera, Verão, Outono e tornou-se emblemas da felicidade e da imortalidade.

Logo eles personificava a Sun, e adorou-o sob o nome de Osíris, e transmuta a lenda de sua descida entre os sinais de Inverno, em "uma fábula de sua morte, sua descida às regiões infernais, e sua ressurreição.

A Lua tornou-se Isis, a esposa de Osíris; e de Inverno, assim como o deserto ou o oceano em que o Sol desceu, tornou-se TYPHON, o Espírito ou princípio do mal, guerreando contra e destruir Osíris.

Desde a viagem do Sol através dos doze signos veio a lenda dos doze trabalhos de Hércules, e as encarnações de Vishnu e Buda. Daí veio a lenda do assassinato de Khu_ru_m, representante do Sol, pelos três Companheiros de artesanato, símbolos dos três sinais de Inverno, Capricórnio, Aquário e Peixes, que o assaltavam nas três portas do céu e matou-o no Solstício de Inverno. Daí a busca por ele pelos nove Companheiros de artesanato, os outros nove sinais, sua descoberta, sepultamento e ressurreição.

A Taurus celestial, a abertura do novo ano, foi o criativo Touro dos hindus e japoneses, rompendo com seu chifre o ovo do qual o mundo nasce. Daí o touro Arts foi adorado pelos egípcios, e reproduzidas como um bezerro de ouro por Aaron no deserto. Daí a vaca era sagrado para os hindus. Assim, a partir dos sinais sagrados e benéficas do Touro e Leão, os humanos de cabeça leões alados e touros nos palácios de Kouyounjik e Nimroud, como quais eram os Querubins definido por Salomão no seu santuário; e, portanto, os doze bois de bronze ou bronze, no que foi apoiado a pia de bronze.

O Celestial Vulture ou Eagle, nascendo e se pondo com o Scorpion, foi substituído em seu lugar, em muitos casos, por conta das influências malignas deste último: e, assim, os quatro grandes períodos do ano foram marcados pelo Touro, o Leão , o Man (Aquarius) ea Águia; que estavam sobre as respectivas normas de Efraim, Judá, Rúben, e Dan; e ainda aparecer no escudo da América Maçonaria do Real Arco.

Depois da Ram ou Cordeiro se tornou um objeto de adoração, quando, por sua vez, abriu o equinócio, para entregar o mundo a partir do reinado de inverno da escuridão e do mal.

Em torno da idéia central e simples da morte anual e ressurreição do Sol uma infinidade de detalhes circunstanciais logo em cluster. Alguns foram derivadas de outros fenômenos astronômicos; enquanto muitos eram ornamentos meramente poéticas e invenções.

Além do Sol e da Lua, esses antigos também viu uma bela estrela, brilhando com uma luz suave, prateado, seguindo sempre a Sun não muito distante, quando ele partiu, ou precedendo-lo quando ele se levantou. Outra de uma cor vermelha e irritada, e ainda outro mais nobre e brilhante do que tudo, mais cedo atraiu sua atenção, por seus movimentos livres entre as hostes fixas dos céus; e este último por seu brilho incomum, e a regularidade com que ele se levantou e definido. Estes eram Venus, Marte e Júpiter. Mercúrio e Saturno

dificilmente poderia ter sido notado na infância do mundo, ou até astronomia começou a assumir as proporções de uma ciência.

Na projeção da esfera celeste pelos sacerdotes astronômicos, o zodíaco e constelações, dispostas em círculo, apresentaram suas metades em oposição diametral; e no hemisfério de inverno foi dito ser adverso, em oposição, ao contrário, com a de verão. Ao longo dos anjos do último governava um rei (OSIRIS ou Ormuzd), esclarecido, inteligente, criativo, e beneficente. Ao longo dos anjos caídos ou gênios do mal da ex, os demônios ou Devs do império subterrâneo de escuridão e tristeza, e suas estrelas, governou também um chefe. No Egito, o Scorpion primeiro governou, o sinal ao lado do Equilíbrio, e por muito tempo o chefe dos sinais de Inverno; e, em seguida, o urso polar ou burro, chamado Typhon, ou seja, *dilúvio* , por conta das chuvas que inundaram a terra, enquanto que constelação domineered. Na Pérsia, em um dia mais tarde, foi a serpente, que, personificado como Ahriman, foi o princípio do mal da religião de Zoroastro.

O Sol não chega no mesmo momento em cada ano no ponto equinocial no equador. A explicação de sua antecipando que ponto pertence à ciência da astronomia; e para que

encaminhá-lo para ele. A consequência é, o que é chamado de precessão dos equinócios, por meio do qual o Sol está mudando constantemente o seu lugar no zodíaco, em cada equinócio vernal; de modo que agora, os sinais de retenção os nomes que tinha 300 anos antes de Cristo, eles e as constelações não correspondem; o Sol estando agora na *constelação de* Peixes, quando ele está no *signo* de Áries.

A quantidade anual de precessão é de 50 segundos, e um pouco mais de [50 "1.]. O período de uma revolução completa dos Equinócios, 25.856 anos. Os valores de precessão a 30 ° ou um sinal, em 2155,6 anos. De modo que, como o sol entra agora Pisces no Equinócio Vernal, ele entrou Aries naquele período, 300 anos antes de Cristo, e Taurus 2455 aC E a divisão da eclíptica, agora *chamado* Taurus, encontra-se na constelação de Áries, enquanto o *signo* de Gêmeos é no *Constellation* Taurus. Quatro mil 610 anos antes de Cristo, o sol entrou Gêmeos no Vernal Equinox.

Nos dois períodos, 2455 e 300 anos antes de Cristo, e agora, as entradas do sol nos equinócios e solstícios para os sinais, foram e são os seguintes: -

BC 2455.

Vern. Equinox,	ele entrou	Touro	a partir de Áries.
Solstício de Verão		Leão	de Câncer.
Equinócio de Outono		Escorpião	de Libra.
Solstício de Inverno		Aquário	de Capricornus.

BC 300.

Vern. Eq.	Áries	de Peixes.
Sols verão.	Câncer	de Gêmeos.
Eq Outono.	Libra	de Virgo.
Sols Inverno.	Capricornus	de Sagitário.

1872.

Vern. Eq.	Peixes	de Aquarius.
Sum. Soles.	Gêmeos	da Taurus.
Aut. Eq.	Virgem	de Leo.

Sols Inverno. Sagitário de Escorpião.

De confundir *sinais* com *causas* veio a adoração do sol e das estrelas. "Se", diz Job ", olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua progressiva de brilho, e meu coração se deixou enganar em oculto, ea minha boca beijou a minha mão, isso seria uma iniqüidade para ser punida pelos juízes; pois assim teria negado a Deus que está acima ".

Talvez nós não somos, em geral, muito mais sábio do que os homens simples do velho tempo. Para o que sabemos de *efeito* e *causa* , exceto que uma coisa regularmente ou habitualmente *segue* outro?

Então, porque o surgimento helicoidal de Sirius *precedeu* o nascente do Nilo, foi considerado para *causar* -lo; e outras estrelas eram da mesma maneira realizada para *causar* calor extremo, frio intenso, e tempestade aguado.

A reverência religiosa para o Touro zodiacal [TAURUS] aparece, a partir de um período muito cedo, a ter sido muito geral, talvez fosse universal, em toda a Ásia; a partir dessa cadeia ou região de Cáucaso ao qual deu o nome; e que ainda é conhecido sob a denominação de Monte Taurus, para as extremidades do sul da península indiana; estendendo-se também para a Europa, e através das regiões orientais da África.

Isto originou, evidentemente, durante esses tempos remotos do mundo, quando o colure do equinócio vernal passou pelas estrelas na cabeça do signo de Touro [entre os quais estava Aldebarán]; um

período em que, como os mais antigos monumentos de todas as nações orientais atestar, a luz das artes e das letras brilhou primeiro por diante.

A palavra árabe AL-DE-Baran, significa que o *mais importante* , ou *líder* , estrela, e ele só poderia ter sido chamado assim, quando se *fez* preceder ou *chumbo* , todos os outros. O ano em seguida, abriu com o sol em Touro; ea multidão de esculturas antigas, tanto na Assíria e Egito, em que o touro aparece com lunette ou crescentes chifres, e o disco do sol entre eles, são alusões directas para o festival importante da primeira lua nova do ano; e estava em todo lugar uma celebração anual do festival da primeira lua nova, quando o ano começou com Sol e Lua em Touro.

David canta: "Tocai a trombeta em *Lua Nova* , no tempo determinado, em nosso solene dia de festa, porque isto é um estatuto para Israel, e uma lei do Deus de Jacob Ordenou a José, para testemunho. , quando ele saiu da terra do Egito. "

A reverência pago a Taurus continuou por muito tempo depois, pela precessão dos equinócios, o colure do equinócio vernal tinha vindo a passar por Áries. Os chineses ainda têm um templo, chamado de "O Palácio dos chifres Bull"; e o mesmo símbolo é adorado no Japão e em todo o Hindustão. O Cimbrians realizado um touro de bronze com eles, como a imagem de seu Deus, quando eles invadiram a Espanha e Gália; e a representação da Criação, pela Divindade na forma de um touro, quebrando a casca de

um ovo com seus chifres, significava Taurus, abrindo o ano, e romper a casca simbólica do orbe anualmente recorrente do novo ano.

Teófilo diz que o Osiris do Egito deveria ser morto ou ausente 50 dias em cada ano. Landseer pensa que isso foi porque os sacerdotes de Sabá estavam acostumados a ver, nas latitudes mais baixas do Egito e da Etiópia, os primeiros ou principais estrelas do Lavrador [Bootes] afundar achronically abaixo do horizonte ocidental; e, em seguida, para começar suas lamentações, ou pregar o sinal para os outros a chorar: e quando suas virtudes prolíficas foram deve ser transferido para o sol vernal, folia bacchanalian tornou devoção.

Antes da colure do Equinócio Vernal tinha passado em Áries, e depois que ele havia deixado Aldebarán e as Hyades, as Plêiades eram, por sete ou oito séculos, as principais estrelas do ano de Sabá. E assim vemos, sobre os monumentos, o disco e crescente, símbolos

do sol e da lua em conjunto, aparecem sucessivamente, - primeiro na cabeça, e em seguida, no pescoço e nas costas do Zodiacal Touro, e mais recentemente na testa da Ram.

O personagem diagrammatical ou símbolo, ainda em uso para designar Taurus, ♉, é essa mesma crescente e disco: um símbolo que chegou até nós a partir dessas eras remotas quando esta conjunção memorável em Touro, marcando o início, de uma só vez do ano de Sabá e do ciclo do caldeu Saros, então pré-eminentemente distinto esse sinal como a tornar-se seu símbolo característico. Em um touro de bronze da China, o crescente é conectado à parte traseira do Touro, por meio de uma nuvem, e uma ranhura curva está prevista a introdução ocasional de o disco do sol, quando o tempo solar e lunar foram coincidentes e conjuntivo , no início do ano, e do ciclo lunar. Quando isso foi feito, o ano não abriu com as estrelas na *cabeça* do Touro, mas quando o colure do equinócio vernal passou entre os graus meio ou fim do asterismo Taurus, e as Plêiades eram, na China, como em Canaã, as principais estrelas do ano.

A crescente e disco combinado sempre representam o Sol ea Lua conjuntivo; e quando colocado sobre a cabeça do Zodiacal Touro, o início do ciclo de Saros denominado pelos caldeus e Metonic pelos gregos; e deve estar em alusão a Job, com a frase "Mazzaroth na sua temporada"; isto é, quando a primeira lua nova e novo Sun do ano foram coincidentes, o que aconteceu uma vez em 18 anos e uma fração.

No sarcófago de Alexandre, o mesmo símbolo aparece na cabeça de uma chuva, que, no tempo daquele monarca, era o sinal de liderança. Assim também nos templos esculpidos do Alto Nilo, o crescente e disco aparecer, não na cabeça de Touro, mas na testa do Ram ou o Deus com cabeça de carneiro, a quem os gregos Mythologists chamado Júpiter Ammon, realmente o Sol em Áries.

Se olharmos agora por um momento para as estrelas individuais que compõem e estavam perto as respectivas constelações, podemos encontrar algo que irá conectar-se com os símbolos dos Mistérios Antigos e da Maçonaria.

Deve ser notado que, quando o Sol está em uma constelação particular, nenhuma parte da constelação que será visto, exceto um pouco antes do nascer do sol e logo após o por do sol; e, em seguida, apenas a borda do mesmo, mas as constelações *opostos* a ela será visível. Quando o Sol está em Touro, por exemplo, ou seja, quando Taurus *define com* o Sol,

p. 453

[Parágrafo continua] Escorpião sobe como ele define, e continua visível durante toda a noite. E se sobe Taurus e conjuntos com a Sun-a-dia, ele vai, seis meses, portanto, subir ao pôr do sol e definir ao nascer do sol; para as estrelas, assim, ganhar no sol duas horas por mês.

Voltando ao tempo em que, observados pelos pastores caldeus, e os lavradores, da Etiópia e do Egito,

"The Bull leite branco com chifres de ouro
"LED no ano recém-nascido",

vemos no pescoço de TAURUS, as Plêiades, e em seu rosto o Hyades ", que Grecia de seus nomes tomar banho," e de quem o brilhante Aldebarán é o chefe; enquanto para o southwestward é que mais esplêndida de todas as constelações, Orion, com Betelgueux em seu ombro direito, Bellatrix no ombro esquerdo, Rigel no pé esquerdo, e no cinto as três estrelas conhecido como os Reis Magos, e agora como the Yard e Ell. Orion, corria a lenda, perseguiram os Pleiades; e para salvá-los da sua fúria, Júpiter colocou no céu, onde ele ainda persegue-os, mas em vão. Eles, com Arcturus e as bandas de Orion, são mencionados no livro de Job. Eles são geralmente chamados de Sete Estrelas, e diz-se lá *eram* sete, antes da queda de Tróia; embora agora apenas seis são visíveis.

As Plêiades foram chamados assim de uma palavra grega que significa *a velejar* . Em todas as idades foram observados para sinais e estações. Virgílio diz que os marinheiros deu nome à "Pleiades, Hyades, eo carro do Norte: *Pleiadas, Hyadas, Claramque Lycaonis Arcton* . " E Palinurus, diz ele,

Arcturum, pluviasque Hyadas, Geminosque Triones,
Armatumque auro circumspicit Oriona , -

Estudou Arcturus eo Hyades chuvoso e Gêmea Triones, e Orion cinctured com o ouro.

Taurus era o príncipe e líder do exército celestial para mais de dois mil anos; e quando a cabeça definido com a Sun sobre o último de maio, o Scorpion foi vista a aumentar no Sudeste.

As Plêiades foram chamados às vezes *Vergiliæ* , ou as Virgens de Primavera; porque o Sol entrou neste aglomerado de estrelas na estação das flores. Seu nome sírio foi *Sucot* , ou *Succothbeneth* , derivado de uma palavra caldeu significando a especular ou observar.

Os *Hyades* são cinco estrelas, sob a forma de um V, 11 ° ao sudeste de

p. 454

Plêiades. Os gregos contou-as como sete. Quando o Vernal Equinox estava em Touro, Aldebarán levava o seu exército; e quando ele se levantou no Oriente, Aries foi cerca de 27 ° alta.

Quando ele estava perto sobre o meridiano, os Céus apresentou sua aparência mais magnífico. Capella foi um pouco mais longe do meridiano, ao norte; Orion e ainda mais a partir dele para o sul. Procyon, Sirius, Castor e Pollux havia subido cerca de meio caminho entre o horizonte do meridiano. Regulus se tinha levantado apenas em cima da eclíptica. A Virgin ainda permanecia abaixo do horizonte. Fomalhaut estava a meio caminho do meridiano no sudoeste; e para o Noroeste eram as constelações brilhantes, Perseu, Cepheus, Cassiopeia, e Andrômeda; enquanto as Pleiades tinha acabado de passar o meridiano.

ORION é visível para todo o mundo habitável. A linha equinocial passa pelo centro da mesma. Quando Aldebarán subiu no Oriente, os Três Reis em Orion seguiu-o; e como Taurus set, o Scorpion, por cuja picada foi dito Orion morreu, ressuscitou no Oriente.

Orion sobe ao meio-dia sobre o 09 de março. Sua ascensão foi acompanhada de grandes chuvas e tempestades, e tornou-se muito terrível para os marinheiros.

Em Boötes, chamado pelos antigos gregos *Lycaon* , de *Lukos* , um lobo, e pelos hebreus, Caleb Anubach, o Dog Barking, é a grande estrela ARCTURUS, que, quando Taurus abriu o ano, correspondeu-se com uma temporada notável pela sua grande calor.

Em seguida, vem, gêmeos, duas figuras humanas, nas cabeças dos quais são o brilhante Estrelas Castor e Pólux, o Dioscuri, eo Cabiri de Samotrácia, patronos da navegação; enquanto Sul de Pollux são o brilhante Estrelas SIRIUS e PROCYON, o maior e menor cão: e ainda mais ao sul, Canopus, no navio Argo.

Sirius é, aparentemente, a estrela maior e mais brilhante do céu. Quando o Vernal Equinox foi em Touro, ele se levantou heliacally, ou seja, pouco antes de o Sol, quando, no solstício de verão, o Sol entrou Leo, sobre o 21 de Junho, 15 dias anterior ao inchaço do Nilo. O heliacal crescente de Canopus também foi um precursor da nascente do Nilo. Procyon foi o precursor do Sirius, e levantou-se diante dele.

Não há estrelas importante no cancro. Nos Zodíacos de Esne e Dendera, e na maior parte dos restos astrológicas

p. 455

[Parágrafo continua] Egito, o sinal dessa constelação era um besouro (*escaravelho*), que dali se tornou sagrada, como um emblema da porta através da qual as almas desceu do céu. Na crista de Câncer é um aglomerado de estrelas chamado anteriormente *Manjedoura* , a Manger, em cada lado do que é uma pequena estrela, a dois dos quais foram chamados *Aselli* pequenos jumentos.

Em *Leo* são a esplêndida Stars, REGULUS, diretamente sobre a eclíptica, e DENEBOLA na cauda do leão. Sudeste de Regulus é a multa Estrela COR Hydrae.

O combate de Hercules com o leão Nemæan foi o seu primeiro trabalho. Era o primeiro sinal em que o Sol passou, depois de cair abaixo do Solstício de Verão; a partir do qual tempo ele lutou para voltar a subir.

O Nilo transbordava neste signo. Ele está em primeiro lugar no zodíaco de Dendera, e está em todos os zodíacos indianos e egípcios.

No lado esquerdo da VIRGEM (Isis ou Ceres) é a bela estrela SPICA Virginis, um pouco ao sul da eclíptica. VINDEMIATRIX, de menor magnitude, é no braço direito; e Noroeste de Spica, em Boötes (o lavrador, Osiris), é a esplêndida estrela ARCTURUS.

A divisão do primeiro decanato de Virgem, Aben Ezra diz, representa uma bela Virgin com cabelo de fluxo, sentado em uma cadeira, com duas espigas de milho na mão, e amamentando um bebê. Em uma MS árabes. na Biblioteca Real de Paris, é um retrato dos doze signos. Isso de Virgo é uma jovem com uma criança ao seu lado. Virgo foi Isis; e sua representação, carregando uma criança (Horus) em seus braços, exibidas em seu templo, foi acompanhado por esta inscrição: "EU SOU tudo o que é, que era e que deva ser, e o fruto que eu trouxe é o Sol . "

Nove meses após o Sol entra em Virgem, ele atinge os gêmeos. Quando Escorpião começa a subir, Orion define: quando Escorpião vem ao meridiano, Leo começa a definir, Typhon reina, Osíris é morto, e Isis (a Virgem) sua irmã e esposa, segue-o até o túmulo, chorando.

O Virgin e Boötes, estabelecendo heliacally no Equinócio de Outono, entregou o mundo para as constelações de inverno, e introduziu nela o gênio do mal, representado por Ophiucus, a Serpente.

No momento do Solstício de Inverno, a Virgem subiu heliacally (*com* a Sun), tendo o Sol (Horus) no seu seio.

p. 456

Em LIBRA quatro estrelas da segunda e da terceira magnitude, que citaremos a seguir. Eles são Zuben-es-Chamali, Zuben-el-Gemabi, Zuben-hak-rabi, e Zuben-el-Gubi. Perto da última delas é a brilhante e maligna Star, ANTARES em Escorpião.

Em Escorpião, ANTARES, da 1ª magnitude, e notavelmente vermelho, foi um dos quatro grandes estrelas, Fomalhaut, em Cetus, o Aldebaran em Touro, REGULUS em Leão, e Antares, que antigamente respondeu aos pontos solsticial e Equinociais, e foram muito notado pelos astrônomos. Este sinal foi, por vezes, representada por uma serpente, e às vezes por um crocodilo, mas geralmente por um escorpião, que último é encontrado nas Monumentos Mithriac, e no zodíaco de Dendera. Ele foi considerado um sinal amaldiçoado, ea entrada do Sol em que iniciou o reinado de Typhon.

Em Sagitário, Capricórnio, Aquário e não há estrelas de importância.

Perto de Peixes é a brilhante estrela Fomalhaut. Nenhum sinal do zodíaco é considerado de influência maligna mais do que isso. Foi considerado indicativo de *violência* e *morte* . Ambos os sírios e egípcios se absteve de comer peixe, fora de pavor e aborrecer-

daqui; e quando esta se representar qualquer coisa como odioso, ou expressar ódio por hieróglifos, eles pintaram um peixe.

Em Auriga é a brilhante estrela CAPELLA, o que para os egípcios nunca se punha.

E, circulando sempre em volta do Pólo Norte são sete estrelas, conhecidas como Ursa Major, ou o Great Bear, que têm sido objeto de observação universal em todas as épocas do mundo. Eles eram venerados tanto pelos sacerdotes de Bel, os Magos da Pérsia, os pastores da Caldéia, e os navegadores fenícios, bem como pelos astrônomos do Egito. Dois deles, MERAK e DUBHE, sempre apontam para o Pólo Norte.

Os fenícios e egípcios, diz Eusébio, foram os primeiros que atribuía divindade ao Sol, a Lua e as estrelas, e os considerava como as únicas causas da produção e destruição de todos os seres. A partir deles desabafar no exterior sobre todo o mundo todas as opiniões conhecidas quanto à geração e descida dos Deuses. Só os hebreus olhou para além do mundo visível para um Criador invisível. Todo o resto do mundo considerados deuses esses corpos luminosos que resplandece no firmamento, ofereceu-lhes sacrifícios, curvou-

diante deles, e levantou nem suas almas, nem a sua adoração, acima dos céus visíveis.

Os caldeus, cananeus e sírios, entre os quais Abraão viveu, fez o mesmo. Os cananeus consagrada cavalos e carros para a Sun. Os habitantes de Emesa, na Fenícia adoravam sob o nome de Heliogábalo; eo Sol, como Hércules, foi o grande Divindade dos Tyrians. Os sírios adorado, com medo e pavor, as estrelas da constelação de Peixes, e imagens consagradas deles em seus templos. A Sun como Adonis era adorado em Byblos e sobre o Monte Líbano. Houve um magnífico Templo do Sol, em Palmyra, que foi saqueada pelos soldados de Aureliano, que reconstruiu-lo e dedicou-o de novo. O Pleiades, sob o nome de Sucot-beneth, eram adorados pelos colonos da Babilônia que se instalaram no país dos samaritanos. Saturno, sob o nome de Remphan, era adorado entre os coptas. O planeta Júpiter foi adorado como Bel ou Baal; Marte como Malec, Melech, ou Moloch; Venus como Astarote ou Astarte, e Mercury como Nebo, entre os sírios, assírios, fenícios e cananeus.

Sanchoniathon diz que os mais antigos fenícios adoravam o Sol, a quem considera único Senhor dos Céus; e honrou-o, sob o nome de BEEL-Samin, significando *Rei do Céu* . Eles levantaram colunas para os elementos, fogo e ar ou vento, e os adoraram; e Sabæism, ou a adoração do Stars, floresceu em todos os lugares na Babilônia. Os árabes, sob um céu sempre claro e sereno, adorava o Sol, a Lua e as estrelas. Abulfaragius assim nos informa, e que cada uma das doze tribos árabes invocado uma determinada estrela como seu patrono. O Hamyar Tribe foi consagrado ao Sol, o Cennah Tribe à Lua; o Misa Tribe estava sob a proteção da bela estrela em Touro, Aldebarán; o Tai Tribe sob aquela de Canopus; o Kais Tribe, de Sirius; Tribos Lachamus e Idamus, de Júpiter; o Asad Tribe, de Mercúrio; e assim por diante.

Os sarracenos, no tempo de Heráclio, adorado Venus, a quem chamavam Cabar, ou O Grande; e eles juraram pelo Sol, Lua e estrelas. Shahristan, um autor árabe, diz que os árabes e indianos antes de seu tempo tinha templos dedicados aos sete planetas. Abulfaragius diz que os sete grandes nações primitivas, de quem todos os outros

descendentes, os persas, caldeus, gregos, egípcios, turcos, indianos e chineses, todos originalmente eram Sabæists, e adoraram as estrelas. Todos eles, diz ele, como os caldeus, oraram, voltando-se para o Pólo Norte.

p. 458

três vezes por dia, ao nascer do sol, meio-dia, e Sunset, curvando-se três vezes antes do Sun. Eles invocaram as estrelas e as inteligências que os habitavam, ofereceu-lhes sacrifícios, e chamou as estrelas fixas e planetas deuses. Philo diz que os caldeus considerado as estrelas como árbitros soberanos do fim do mundo, e não olhar para além das causas visíveis a qualquer ser invisível e intelectual. Eles consideravam a natureza como a grande divindade, que exerceu as suas competências através da ação de suas partes, o Sol, Lua, planetas e estrelas fixas, as sucessivas revoluções das estações do ano, e à acção combinada do Céu e da Terra. A grande festa dos sabeus foi quando o Sol atingiu o Vernal Equinox: e eles tiveram cinco outras festas, nos horários em que os cinco planetas menores entraram os sinais em que tinham a sua exaltação.

Diodoro da Sicília nos informa que os egípcios reconhecido duas grandes divindades, primárias e eternas, o Sol ea Lua, o que eles achavam que governava o mundo, e do qual tudo recebe sua nutrição e crescimento: que sobre eles dependiam todas as grandes obras de geração e a perfeição de todos os efeitos produzidos na natureza. Sabemos que os dois grandes divindades do Egito foram Osíris e Ísis, os maiores agentes da natureza; segundo alguns, o Sol ea Lua, e de acordo com os outros, o Céu ea Terra, ou os princípios ativos e passivos de geração.

E podemos aprender com Porfírio que Chæremon, um padre aprendeu do Egito, e muitos outros homens instruídos dessa nação, disse que os egípcios reconhecidos como deuses das estrelas que compõem o zodíaco, e todos aqueles que, pela sua nascente ou poente marcado suas divisões; as subdivisões dos sinais em decanos, o horóscopo e as estrelas que ali presidiu, e que foram chamados Chiefs potentes do céu: que, considerando o Sol como o Grande Deus, Arquitecto, e governante do mundo, eles explicam não só o fábula Osíris e Ísis, mas geralmente todas as suas lendas sagradas, pelas estrelas, pelo seu aparecimento e desaparecimento, pela sua ascensão, pelas fases da lua e do aumento e diminuição de sua luz; pela marcha do sol, a divisão do tempo e os céus em duas partes, um atribuído a escuridão eo outro à luz; pelo Nilo e, in fine, por toda a rodada de causas físicas.

Lucian nos diz que os Apis touro, sagrado para os egípcios, era a imagem do Touro celestial, ou Taurus; e que Júpiter Ammon, chifres como um carneiro, era uma imagem da constelação de Áries. Arid Clemens de Alexandria nos assegura que os quatro principais

p. 459

animais sagrados, realizados em suas procissões, eram emblemas dos quatro pontos cardeais ou sinais que fixa as estações nos equinócios e solstícios, e dividido em quatro partes a marcha anual do sol. Eles adoravam o fogo também, e água, e do Nilo, que rio eles estilo Pai, preservador do Egito, emanação sagrado do Grande Deus Osíris; e em seus hinos em que eles chamavam de deus coroado com milheto (que grão, representada pela *Pschent* , fazia parte do cabeça-vestido de seus reis), trazendo com ele abundância. Os outros elementos também foram reverenciados por eles, e os Grandes Deuses, cujos

nomes são encontrados inscrito em uma coluna antiga, são a Air, o Céu, a Terra, o Sol, a Lua, Noite e Dia. E, in fine, como diz Eusébio, que consideravam o Universo como um grande divindade, composto por um grande número de deuses, as diferentes partes de si mesma.

A mesma adoração dos exércitos celestiais, estendido em toda a Europa, a Ásia Menor, e entre os turcos, citas e tártaros. Os antigos persas adoravam o Sol como Mithras, e também a Lua, Vênus, Fogo, Terra, Ar e Água; e, não tendo estátuas ou altares, eles sacrificaram em lugares altos para os céus e para a Sun. Em sete antiga *pyrea* eles queimaram incenso aos sete planetas, e considerados os elementos para ser divindades. No Zend-Avesta encontramos invocações dirigidas a Mithras, as estrelas, os elementos, árvores, montanhas, e cada parte da natureza. O Touro Celeste é chamado lá, para que a Lua se une; e os quatro grandes estrelas, Taschter, Satevis, Haftorang e Venant, o grande Rapitan Estrela, e as outras constelações que vigiam as diferentes partes da terra.

Os Magos, como uma multidão de nações antigas, adorado fogo, acima de todos os outros elementos e poderes da natureza. Na Índia, o Ganges e Indus eram adorados, eo Sol foi a Grande Divindade. Eles adoravam a Lua também, e manteve-se o fogo sagrado. No Ceilão, o Sol, a Lua e outros planetas eram adorados: em Sumatra, do Sol, chamada Iri, e da Lua, chamado Handa. E os chineses construíram templos para o Céu, a Terra, e gênios do ar, da água, das montanhas, e das estrelas, para o mar-dragão, e para o planeta Marte.

O célebre Labyrinth foi construída em honra do Sol; e seus doze palácios, como os doze soberbas colunas do Templo de Hieropolis, coberto com símbolos relacionados com os doze signos e as qualidades ocultas dos elementos, foram consagrados aos doze deuses ou gênios tutelares dos signos do Zodíaco. O

figura da pirâmide e que do obelisco, lembrando a forma de uma chama, fez com que estes monumentos para ser consagrado ao Sol e ao fogo. E Timæus de Locria diz: "O triângulo equilátero entra na composição da pirâmide, que tem quatro faces iguais e ângulos iguais, e que por isso é como o fogo, o mais sutil e móvel dos elementos." Eles e os obeliscos foram erigidos em honra do Sol, denominada em uma inscrição em cima de um dos últimos, traduzida pela Hermapion egípcia, e pode ser encontrada em Amiano Marcelino, "Apollo a forte, Filho de Deus, Ele que fez o mundo , o verdadeiro Senhor dos diademas, que possui o Egito ea preenche com Sua glória ".

As duas divisões mais famosas do céu, por sete, que é a dos planetas, e por doze anos, que é a de sinais, são encontradas em monumentos religiosos de todas as pessoas do mundo antigo. Os doze grandes deuses do Egito estão se reuniu com todos os lugares. Eles foram adotadas pelos gregos e romanos; e este último atribuído um deles para cada signo do Zodíaco. Suas imagens foram vistas em Atenas, onde um altar foi erguido para cada um; e eles foram pintados sobre os pórticos. O Povo do Norte tiveram seus doze *Azes* , ou Senado de doze grandes deuses, dos quais Odin era chefe. Os japoneses tinham o mesmo número, e como os egípcios os dividiu em classes, de sete, que eram os mais antigos, e cinco, acrescentou depois: ambos os números são bem conhecidos e consagrados na Maçonaria.

Não há prova mais marcante da adoração universal paga as estrelas e constelações, do que o arranjo do acampamento hebreu no deserto, e a alegoria em conta as doze tribos de Israel, atribuídas nas lendas Hebraico para Jacob. O acampamento hebreu era um quadrilátero, em dezesseis divisões, dos quais o centro de quatro foram ocupados por imagens dos quatro elementos. As quatro divisões nos quatro ângulos do quadrilátero exibiu os quatro sinais de que os astrólogos chamado fixos, e que considerem como sujeitos à influência dos quatro grandes estrelas Real, Regulus em Leo, Aldebarán em Touro, Antares em Escorpião, e Fomalhaut na boca de Peixes, em que cai a água derramada por Aquarius; de quais as constelações do Scorpion foi representada no blazonry hebraico pelo Celestial Vulture ou Eagle, que sobe ao mesmo tempo com ele e é a sua paranatellon. Os outros sinais foram dispostos nas quatro faces do quadrilátero , e nas divisões interiores e paralelas.

p. 461

Há uma coincidência espantosa entre as características atribuídas por Jacob para seus filhos, e os dos signos do Zodíaco, ou os planetas que tenham domicílio nesses sinais.

Reuben é comparado com água corrente, instável, e que não pode se sobressair; e ele responde a Aquarius, seu estandarte ser um homem. A água derramada por Aquarius flui em direção ao Pólo Sul, e é a primeira das quatro reais Signs, ascendente a partir do solstício de inverno.

O Leão (Leo) é o dispositivo de *Judá* ; Jacob e compara-o a que animal, cuja constelação nos Céus é o domicílio do Sol; o Leão da Tribo de Judá; por cuja aderência, quando a de aprendiz e que de companheiro de ofício, - de Aquarius no solstício de inverno e de Câncer no Vernal Equinox, - não tinha conseguido criá-lo, Khu_ru_m foi levantada para fora da sepultura.

Efraim , em cujo estandarte aparece o Touro Celeste, Jacob compara ao boi. *Dan* , tendo como seu dispositivo de um escorpião, ele compara aos Cerastes ou serpente com chifres, sinônimo de linguagem astrológica com o abutre ou atacando águia; e qual pássaro foi muitas vezes substituído na bandeira de Dan, no lugar do escorpião venenoso, por conta do terror que esse réptil inspirado, como o símbolo de Typhon e suas influências malignas; por isso, o de Eagle, como sua paranatellon, isto é, levantando ou baixando ao mesmo tempo com isso, foi utilizado naturalmente no seu lugar. Por isso, as quatro figuras famosas nas imagens sagradas dos judeus e cristãos, e em Maçonaria do Real Arco, do Leão, o Boi, o Homem, ea Águia, os quatro seres do Apocalipse, copiado lá de Ezequiel, em cujos devaneios e rapsódias eles são vistos girando em torno de círculos em chamas.

O Ram, domicílio de Marte, chefe da Celestial soldados e dos doze signos, é o dispositivo de *Gad* , a quem Jacob caracteriza como um guerreiro, chefe do seu exército.

Câncer, em que são as estrelas denominado *Aselli* , ou pequenos burros, é o dispositivo da bandeira de *Issacar* , a quem Jacob compara a um burro.

Capricórnio, de velho representado com a cauda de um peixe, e chamado pelos astrônomos, filho de Netuno, é o dispositivo de *Zebulon* , dos quais Jacob diz que ele mora na costa do mar.

Sagitário, perseguindo o Celestial Wolf, é o emblema de *Benjamin* , a quem Jacob compara a um caçador; e em que constelação os romanos colocaram o domicílio de Diana, a caçadora. Virgo,

p. 462

o domicílio de Mercúrio, é suportado na bandeira de *Naftali* , cuja eloquência e agilidade Jacob amplia, ambos os quais são atributos do Courier dos Deuses. E, *Simeão* e *Levi* ele fala como unida, como são os dois peixes que fazem a constelação de Peixes, que é o seu emblema heráldico.

Platão, em sua República, seguido as divisões do Zodíaco e os planetas. Assim também fez Licurgo em Esparta, e Cécrope no ateniense Commonwealth. Chun, o legislador chinês, China dividida em doze Tcheou, e especialmente designado doze montanhas. Os etruscos se dividiram em doze cantões. Romulus designou doze Lictores. Havia doze tribos de Ismael e doze discípulos do hebraico Reformer. A Nova Jerusalém do Apocalipse tem doze portas.

O Souciet, um livro chinês, fala de um palácio composto por quatro edifícios, cujas portas olhou para os quatro cantos do mundo. Isso sobre o Oriente foi dedicado às novas luas de os meses de Primavera; que no Ocidente para aqueles do outono; que, no Sul, para os de Verão; e que no Norte aos de Inverno: e neste palácio do Imperador e seus grandes sacrificado um cordeiro, o animal que representava o Sol no Equinócio Vernal.

Entre os gregos, a marcha dos Coros em seus teatros representavam os movimentos dos céus e dos planetas, eo Strophe e Anti-Strophe imitado, Aristoxenes diz, os movimentos das estrelas. O número cinco era sagrado entre os chineses, como a dos outros do que o Sol ea Lua planetas. Astrologia consagrada os números doze, sete, trinta, e trezentos e sessenta; e em todos os lugares *de sete* , o número dos planetas, era tão sagrada quanto *doze* , que os sinais, os meses, os ciclos orientais, e as seções do horizonte. Vamos falar mais em geral a seguir, em outro grau, como a esses e outros números, para que os antigos atribuído poderes misteriosos.

Os signos do zodíaco e as estrelas apareceram em muitas das antigas moedas e medalhas. No selo público dos Locrians, Ozoles foi Hesperus, ou o planeta Vênus. Sobre as medalhas de Antioquia no Orontes era o carneiro e crescente; ea Ram foi a divindade especial da Síria, que lhe é atribuído na divisão da terra, entre os doze signos. Nas moedas de Creta foi o Equinocial bull; e ele também apareceu em os dos Mamertins e de Atenas. Sagitário apareceu sobre aqueles dos persas. Em

p. 463

[Parágrafo continua] Índia os doze signos apareceu em cima das moedas antigas. O Scorpion foi gravado nas medalhas dos reis de Comagena e Capricórnio sobre aqueles de Zeugma, Anazorba, e outras cidades. Sobre as medalhas de Antoninus são encontrados quase todos os signos do Zodíaco.

Astrology foi praticado entre todas as nações antigas. No Egito, o livro de Astrologia foi levado reverentially nas procissões religiosas; em que os poucos animais sagrados também foram realizadas, como emblemas dos equinócios e solstícios. A mesma ciência floresceu entre os caldeus, e sobre toda a Ásia e África. Quando Alexander invadiu a

Índia, os astrólogos dos Oxydraces veio a ele para revelar os segredos de sua ciência do céu e as estrelas. Os brâmanes que Apolônio consultado, lhe ensinou os segredos da astronomia, com as cerimônias e orações pelo que para apaziguar os deuses e aprender o futuro das estrelas. Na China, a astrologia ensinou o modo de governar o Estado e as famílias. Na Arábia, foi considerado a mãe das ciências; e velhas bibliotecas estão cheias de livros árabes nesta fingiu ciência. Ele floresceu em Roma. Constantino teve seu horóscopo desenhado pelo astrólogo Valens. Era uma ciência na Idade Média, e até hoje não é nem esquecida nem inexperiente. Catarina de Médici era apaixonado por ela. Louis XIV. consultou o seu horóscopo, eo Casini aprendeu começou sua carreira como um astrólogo.

Os sabeus antigos estabelecido festas em honra de cada planeta, no dia, para cada um, quando ele entrou no seu lugar de *exaltação* , ou alcançado o grau particular no sinal particular do zodíaco em que a astrologia tinha fixado o lugar de sua exaltação; isto é, o lugar nos céus, onde a sua influência era para ser maior, e onde ele atuou na natureza com a maior energia. O lugar da exaltação do Sol estava em Áries, pois, chegar a esse ponto, ele desperta toda a Natureza, e aquece a vida todos os germes de vegetação; e, portanto, a sua festa mais solene entre todas as nações, por muitos anos antes de nossa era, foi fixada no momento da sua entrada no referido sinal. No Egito, ele foi chamado a Festa do Fogo e da Luz. Era a Páscoa, quando o cordeiro pascal foi morto e comido, entre os judeus, e Neurouz entre os persas. Os romanos preferiram o local de *domicílio* ao de exaltação; e celebravam as festas dos planetas sob os sinais que eram suas *casas* . Os caldeus, quem, e não os egípcios, os sabeus seguidas neste, preferiu os locais de exaltação.

p. 464

Saturno, a partir do período de tempo necessário para a sua revolução aparente, foi considerado o mais remoto, e da Lua do planeta mais próximo. Após a Lua veio Mercúrio e Vênus, em seguida, o Sol, e em seguida, Marte, Júpiter e Saturno.

Assim, os levantamentos e as configurações das estrelas fixas, e suas conjunções com o Sol, e sua primeira aparição como eles emergiram de seus raios, fixa as épocas para as festas instituídas em sua honra; e os calendários Sagrado dos antigos eram regulados em conformidade.

Nos jogos romanas do circo, celebrada em honra do Sol e da Natureza inteira, o sol, lua, planetas, do zodíaco, elementos, e as partes mais aparentes e agentes potentes da Natureza foram personificada e representados, e os cursos do Sun nos céus foram imitados no Hipódromo; seu carro sendo puxado por quatro cavalos de cores diferentes, representando os quatro elementos e as estações. Os cursos eram de leste a oeste, como os circuitos ao redor do Lodge, e em número de sete, para corresponder com o número de planetas. Os movimentos das Sete Estrelas, que giram em torno do pólo também foram representados, como foram os de Capella, que, por sua heliacal subindo no momento em que o Sol atingiu as Plêiades, em Touro, anunciou o início da revolução anual da Sun.

A intersecção do Zodíaco pelas colures nos pontos Equinociais e solsticial, fixo quatro períodos, cada um dos quais tem, por uma ou mais nações, e em alguns casos, pela mesma nação em diferentes períodos, foram tomadas para o início do ano . Alguns adotaram o Vernal Equinox, porque, então, o dia começou a prevalecer sobre a noite, e

leve obteve uma vitória sobre as trevas. Às vezes, o solstício de verão foi preferido; porque então dia atingiu o seu máximo de duração, e o auge da sua glória e perfeição. No Egito, uma outra razão foi que, em seguida, o Nilo começou a over-flow, no surgimento helicoidal de Sirius. Alguns preferiram o Equinócio de Outono, porque então as colheitas estavam reunidos, e as esperanças de uma nova safra foram depositados no seio da terra. E alguns preferiram o solstício de inverno, porque, então, o dia mais curto, tendo chegado, seu comprimento começou a aumentar, e Luz começou a carreira destinada a terminar em vitória no Vernal Equinox.

A Sun foi figurativamente disse a *morrer* e ser *nascido de novo* no solstício de inverno; os jogos do Circo, em honra do invencível Deus-Sol, foram então celebrado, e no ano romano, instituiu

ou reformadas por Numa, iniciou. Muitos povos da Itália iniciou o seu ano, Macrobius diz, naquele momento; e representado por quatro idades do homem a sucessão gradual de aumento periódico e diminuição de dia, e à luz do Sol; comparando-o a um um homem velho no Equinócio de Outono criança nascida no solstício de inverno, um jovem no Equinócio Vernal, um homem robusto no solstício de verão, e.

Esta ideia foi emprestado dos egípcios, que adoravam o Sol no solstício de inverno, sob a figura de uma criança.

A imagem do signo em que cada uma das quatro estações do ano iniciaram, tornou-se a forma sob a qual foi calculada a Sun de que determinada época. A pele do leão foi usado por Hercules; os chifres do touro adornava a testa de Baco; ea serpente outonal ferida suas longas dobras volta da estátua de Serapis, 2.500 anos antes de nossa era; quando esses sinais se correspondia com o início da época. Quando outras constelações substituiu-os a esses pontos, por meio da precessão dos equinócios, esses atributos foram alterados. Em seguida, o Ram forneceu os chifres para a cabeça do Sol, sob o nome de Júpiter Ammon. Ele não nasceu expostos às águas da Aquarius, como Baco, nem fechado em uma urna como o Deus Canopus; mas no Stables de Augeas ou o Bode Celestial. Em seguida, ele completou o seu triunfo, montado em um jumento, na constelação de Câncer, que então ocupava o ponto solstício de Verão.

Outro atribui as imagens do Sol emprestado das constelações que, pela sua nascente e poente, fixa os pontos de partida do ano, e os começos de suas quatro divisões principais.

Primeiro, o Touro e depois a Ram (chamado pelos persas do Cordeiro), foi considerado como o regenerador da Natureza, através de sua união com o Sun. Cada um, por sua vez, era um emblema do Sol superar a escuridão do inverno, e reparar os transtornos da natureza, que a cada ano foi regenerado sob estas Signs, após o Scorpion e Serpent of Autumn tinha trazido sobre ele esterilidade, desastre, e as trevas . Mithras foi representado sentado em um touro; e que animal era uma imagem de Osiris: enquanto o grego Baco armados sua frente com seus chifres, e foi fotografado com a cauda e os pés.

As constelações também tornou-se notável para o lavrador, que, pela sua nascente ou poente, na manhã ou à noite, indicaram

a vinda deste período de fecundidade renovada e uma nova vida. Capella, ou o garoto Amalthea, cujo chifre é chamado assim de abundância, e cujo local é sobre o ponto equinocial, ou Taurus; e as Plêiades, que por muito tempo indicou os Seasons, e deu origem a uma infinidade de fábulas poéticas, foram os mais observados e mais célebre na antiguidade.

O ano original romano começaram no Vernal Equinox. Julho foi anteriormente chamado *Quintilis* , o quinto mês e agosto *Sextilis* , dia 6, como *setembro* ainda é o sétimo mês, *outubro* a 8, e assim por diante. Os persas começou seu ano, ao mesmo tempo, e comemorou sua grande festa de Neurouz quando o Sol entrou Áries e constelação de Perseus aumentou, - Perseus, que primeiro trouxe para a terra do fogo celeste consagrada em seus templos, e todas as cerimônias então praticada homens lembrou da renovação da Natureza e do triunfo de Ormuzd, a Luz-Deus, sobre os poderes das trevas e Ahriman seu chefe.

O Legislador dos judeus fixa o início do seu ano no mês de Nisan, ao Vernal Equinox, em que época os israelitas marcharam para fora do Egito e foram aliviado de sua longa servidão; em comemoração dos quais Exodus, comeram o cordeiro pascal em que Equinox. E quando Baco e seu exército havia muito tempo marcharam em desertos escaldantes, eles foram conduzidos por um cordeiro ou carneiro em belas planícies, e as nascentes que regados do Templo de Júpiter Ammon. Pois, para os árabes e etíopes, cuja grande Divindade Baco era, nada era tão perfeito um tipo de Elysium como um país rico em nascentes e riachos.

Orion, no mesmo meridiano com as estrelas do Taurus, morreu da picada do escorpião celestial, que se eleva quando ele define; como morre o Touro do Mithras no outono, e nas estrelas que correspondem com o Equinócio de Outono, encontramos esses gênios maléficos que nunca guerra contra o princípio da boa, e que levam a partir do Sol e os céus o poder de produção de frutas que eles se comunicam para a terra.

Com a Vernal Equinox, querido para o marinheiro como para o lavrador, vieram as estrelas que, com o Sol, a navegação aberta, e governar os mares tempestuosos. Em seguida, os gêmeos mergulhar nas fogos solares, ou desaparecer a configuração, indo para baixo com o Sol no seio das águas. E essas divindades tutelares de navegadores, o Dioscuri ou Chief Cabiri de Samotrácia, navegou com Jason possuir-se do carneiro golden-espoliados, ou Áries, cuja ascensão no

manhã anunciou a entrada do Sol em Touro, quando a serpente-portador Jason levantou-se, à noite, e, em aspecto com o Dioscuri, foi considerado o seu irmão. E Orion, filho de Netuno, e controlador mais potente do oceano torturado pela tempestade, anunciando às vezes calmo e às vezes tempestade, aumentou depois da Taurus, regozijando-se na testa do novo ano.

O Solstício de Verão não era menos um ponto importante na marcha do Sol do que a Vernal Equinox, especialmente para os egípcios, a quem ele não só marcou o fim e termo da duração aumento dos dias e da dominação da luz, eo máximo de elevação do Sol; mas também a recorrência anual desse fenômeno peculiar para o Egito, a nascente

do Nilo, que, sempre que acompanha o Sol em seu curso, parecia subir e descer como os dias ficaram mais longos e mais curtos, sendo menor no solstício de inverno, e mais alto em que de verão. Assim, o sol parecia regular o seu inchaço; e no momento de sua chegada ao ponto solsticial sendo que da primeira nascente do Nilo, foi selecionado pelos egípcios como o início de um ano que eles chamaram o Ano de Deus, e do Período Sothiac, ou o período de Sothis , o cão-Star, que, levantando-se de manhã, fixa naquela época, tão importante para o povo do Egito. Este ano também foi chamado o Heliac, que é o ano solar, e no ano Canicular; e consistiu de 365 dias, sem intercalação; de modo que, no final de quatro anos, ou de quatro vezes 365 dias, fazendo 1.460 dias, é necessário adicionar um dia, para fazer quatro voltas completas do Sol Para corrigir isso, alguns Unidas feita a cada quatro anos consistem, como fazemos agora, de 366 dias, mas os egípcios preferiram não acrescentam nada ao ano de 365 dias, o que, no final de 120 anos, ou de 30 vezes 4 anos , foi curto 30 dias ou um mês; ou seja, é necessário um mês a mais para completar as 120 voltas do Sol, embora muitos foram contadas, ou seja, tantos anos. É claro que o início do ano 121 não corresponderia com o solstício de verão, mas que o precedem por um mês, de modo que, quando o Sol chegou ao ponto de solstício de onde ele a definiu pela primeira vez, e whereto ele deve retornar necessidades, a fazer na realidade 120 anos, ou 120 voltas completas, o primeiro mês do ano 121 teria terminado.

Assim, se o início do ano, voltou 30 dias a cada 120 anos, esse início do ano, continuando a

recuam, seria, no final de 12 vezes 120 anos, ou de 1.460 anos, voltar para o ponto de solstício, ou ponto de partida primitiva do período. A Sun teria então feito, mas 1459 revoluções, embora 1460 foram contadas; para tornar-se que, por ano, mais terá de ser adicionado. Assim que o Sol não teria feito suas revoluções 1460 até o final de 1461 anos de 365 dias cada, - cada revolução sendo, na realidade, não exatamente 365 dias, mas 365¼.

Este período de 1.461 anos, cada um dos 365 dias, trazendo de volta o início do ano Solar ao ponto solsticial, ao nascer do Sirius, depois de 1460 revoluções solares completos, foi chamado no Egito, o *Sothiac* período, o ponto de partida do qual foi Solstício de Verão, em primeiro lugar ocupado pelo Leão e depois pelo cancro, ao abrigo do qual o sinal é Sirius, que abriu o período. Era, diz Porfírio, neste solsticial Lua Nova, acompanhada pela ascensão de Seth ou o cão-Star, que no início do ano foi fixado, e que da geração de todas as coisas, ou, por assim dizer, o natal hora do mundo.

Não Sirius isolada, determinou o período da nascente do Nilo. Aquarius, sua urna, ea corrente que flui a partir dele, em oposição ao signo do Solstício de Verão, então ocupada pela Sun, aberto à noite a marcha da Noite, e recebeu a Lua cheia em seu copo. Acima dele e com ele levantou os pés de Pegasus, golpeado com que as águas fluem que as Musas beber. O Leão eo cão, indicando, deveriam causar a inundação, e assim eram adorados. Enquanto o Sol passou por Leo, as águas duplicou sua profundidade; e as fontes sagradas derramou seus fluxos através das cabeças de leões. Hydra, subindo entre Sirius e Leo, prorrogado de acordo com três sinais. Sua cabeça levantou-se com Câncer, e sua cauda com os pés da Virgem e do início de Libra; ea inundação continuar enquanto o Sun passou ao longo de toda sua extensão.

O concurso sucessiva da luz e da escuridão para a posse do disco lunar, cada ser por turnos vencedor e vencido, se assemelhava exatamente o que passou na Terra pela ação do Sol e suas viagens de um Solstice para o outro. A revolução lunar apresentou os mesmos períodos de luz e escuridão como o ano, e foi objeto das ficções religiosas sãs. Above the Moon, Plínio disse, tudo é puro, e cheio de luz eterna. Aí termina o cone de sombra que os projetos da terra, e que produz a noite; não termina a permanência de noite,

escuridão;para que o ar se estende; mas não entramos na substância pura.

Os egípcios atribuídos à Lua a força demiúrgica ou criativa de Osíris, que se uniu a ela na primavera, quando o Sol comunicou-lhe os princípios da geração que ela posteriormente disseminadas no ar e todos os elementos. Os persas considerada a Lua ter sido engravidada pelo Touro Celeste, o primeiro dos sinais da primavera. Em todas as idades, a Lua tem sido suposto ter grande influência sobre a vegetação, e do nascimento e crescimento dos animais; ea crença é tão amplamente entretido agora como sempre, e que a influência considerado como um misterioso e inexplicável. Nem os astrólogos sozinho, mas naturalistas como Plínio, Filósofos como Plutarco e Cícero, teólogos como os sacerdotes egípcios, e metafísicos como Proclus, acreditava firmemente nessas influências lunares.

"Os egípcios", diz Diodoro da Sicília ", reconheceu dois grandes deuses, o Sol ea Lua, ou Osíris e Ísis, que governam o mundo e regulam a sua administração pela dispensação das estações do ano.... Essa é a natureza destes dois grandes divindades, que impressionar uma força ativa e fecundando, pelo qual a geração de seres em efetuada; o Sol, pelo calor e que o princípio espiritual que forma o sopro dos ventos; a Lua pela umidade e secura, e tanto pelas forças do ar que eles compartilham em comum. Por esta influência benéfica tudo nasce, cresce e vegeta. Portanto este enorme corpo todo, em que a natureza reside, é mantido pela ação combinada do Sol e da Lua, e seus cinco qualidades, os princípios espirituais, ardente, seco, úmido, e arejado. "

Por isso, cinco poderes primitivos, elementos ou qualidades elementares, estão unidos com o Sol ea Lua na teologia indiana: ar, espírito, fogo, água e terra; e os mesmos cinco elementos são reconhecidos pelos chineses. Os fenícios, como os egípcios, considerado o Sol ea Lua e estrelas como causas únicas de geração e destruição aqui abaixo.

A Lua, como o Sol, mudou continuamente a pista em que ela cruzou os céus, movendo-se sempre para frente e para trás entre os limites superior e inferior do zodíaco; e seus diferentes lugares, fases e aspectos lá, e suas relações com o Sol e as constelações, têm sido uma fonte fecunda de fábulas mitológicas.

Todos os planetas tinha o que a astrologia denominado suas *casas* , no

[Parágrafo continua] Zodiac. A Casa do Sol estava em Leo, eo da Lua em Câncer. Cada outro planeta tinha dois sinais; Mercury teve Gêmeos e Virgem; Venus, Touro e Libra; Marte, Áries e Escorpião; Jupiter, Peixes e Sagitário; e Saturno, Aquário e Capricórnio. A partir desta distribuição dos sinais também vieram muitos emblemas mitológicas e fábulas;

como também muitos vieram de locais de exaltação dos planetas. Diana de Éfeso, a Lua, usava a imagem de um caranguejo em seu seio, porque nesse sinal foi domicílio da Lua; e leões deu-se no trono de Horns, o Apollo egípcio, o Sol, personificado por um motivo semelhante: enquanto os egípcios consagrou o Scarabaeus tauriform à Lua, pois ela teve seu lugar de exaltação em Touro; e pela mesma razão Mercury disse ter apresentado Isis com um capacete como a cabeça de um touro.

Uma outra divisão do Zodíaco era de cada signo em três partes de 10 ° cada, chamados decanos, ou, em todo o zodíaco, 36 peças, entre as quais os sete planetas foram repartidos de novo, cada planeta tem um número igual de decanos, excepto o primeiro, que, abrindo e fechando a série de planetas cinco vezes repetida, necessariamente teve um Decan mais do que os outros. Esta subdivisão não foi inventado até depois Aries abriu a Vernal Equinox; e, consequentemente, Mars, ter sua casa em Áries, abre a série de decanos e fecha-la; os planetas seguem uns aos outros, cinco vezes consecutivas, na seguinte ordem, Marte, o Sol, Vênus, Mercúrio, Lua, Saturno, Júpiter, Marte, etc .; de modo que para cada signo são atribuídos três planetas, cada um ocupando 10 graus. Para cada Decan um Deus ou Genius foi atribuído, fazendo trinta e seis ao todo, um dos quais, os caldeus, disse, desceu sobre a Terra a cada dez dias, permaneceu tantos dias, e re-ascendeu ao Céu. Esta divisão é encontrada na esfera indiana, o persa, e que um bárbaro que Aben Ezra descreve. Cada gênio dos decanos tinha um nome e características especiais. Eles concordam e ajuda nos efeitos produzidos pelo Sol, da Lua e outros planetas encarregados da administração do mundo: e da doutrina em relação a eles, secreto e agosto como foi realizada, foi considerado o mais grave de importância; e os seus princípios, Firmicus diz, não foram confiadas pelos antigos, inspirado como eram pela Divindade, mas a qualquer dos Iniciados, e apenas a estes, com grande reserva, e uma espécie de medo, e quando cautelosamente envolveu com um véu obscuro , para que não venha a ser conhecido pelo profano,

Com esses decanos foram conectados os *paranatellons* ou aquelas estrelas *fora* do Zodíaco, que nasce e se põe no mesmo momento com as várias divisões de 10 ° de cada signo. Como havia antigamente apenas quarenta e oito figuras celestes ou constelações, dos quais doze foram no Zodíaco, segue-se que houve, fora do Zodíaco, trinta e seis outros asterisms, paranatellons dos diversos trinta e seis decanos. Por exemplo, como quando Capricorn set, Sirius e Procyon, ou Canis Major e Canis Minor, levantou-se, eles eram os Paranatellons de Capricórnio, embora a grande distância a partir dele nos céus. O surgimento de Câncer foi conhecida a partir da definição de Corona Borealis e o nascer do Great and Little Dog, seus três paranatellons.

Os levantes e as configurações das estrelas são sempre mencionado como conectado com o Sun. A este respeito, há três tipos deles, cósmicas, achronical e heliacal, importantes para ser distinguido por todos os que entendem esse aprendizado antiga.

Quando qualquer estrela sobe ou define com o mesmo grau do mesmo signo do Zodíaco que o Sol ocupa no momento, ele nasce e se põe em simultâneo com a Sun, e isto é chamado de nascente ou poente *cosmicamente* ; mas uma estrela que assim nasce e se põe nunca pode ser visto, por conta da luz que precede, e é deixado para trás pela Sun. É necessário, portanto, a fim de saber o seu lugar no Zodíaco, para observar estrelas que se elevam um pouco antes ou logo após ele estabelecidas.

Uma estrela que está no Oriente quando a noite começa, e no Ocidente quando termina, é dito que nasce e se põe *achronically* . Uma estrela tão nascente ou poente estava em *oposição* ao Sol, subindo no final do crepúsculo da noite, e definir no início do crepúsculo da manhã, e isso aconteceu com cada estrela, mas uma vez por ano, porque o Sol se move de oeste para leste, com referência aos Stars, um grau por dia.

Quando uma estrela se levanta como a noite termina na parte da manhã, ou conjuntos como a noite começa à noite, diz-se a aumentar ou definir *heliacally* , porque o Sol (*Helios*) parece tocá-lo com a sua atmosfera luminosa. A Star reaparece, assim, depois de um desaparecimento, muitas vezes, de vários meses, e daí em diante ele sobe uma hora mais cedo a cada dia, gradualmente emergindo os raios do Sol, até ao final de três meses que antecede as Sun seis horas, e sobe à meia-noite. A Star define heliacally, quando já não continue a ser visível acima do horizonte ocidental depois do sol, o dia chega quando eles deixarem de

ser visto ajuste no Ocidente. Eles assim permanecem invisíveis, até que o Sol passa até agora para o oriente, para não eclipsar-los com a sua luz; e, em seguida, eles reaparecem, mas no Oriente, cerca de uma hora e meia antes do nascer do sol; e esta é a sua *heliacal* subindo. Nesse intervalo, o cósmico nascendo e se pondo ter lugar.

Além das relações das constelações e seus paranatellons com as casas e locais de exaltação dos Planetas, e com os seus lugares nos respectivos sinais e decanatos, as estrelas deveriam produzir efeitos diferentes de acordo como eles subiram ou conjunto, e de acordo como eles fez isso ou cosmicamente, achronically, ou heliacally; e também de acordo com as diferentes estações do ano em que 'esses fenômenos ocorreram; e essas diferenças foram cuidadosamente marcado no velho Calendários; e muitas coisas nas alegorias antigas podem ser reconduzidas a eles.

Outro e divisão mais importante das Estrelas foi em bom e mau, beneficente e malévola. Com os persas, o primeiro, do Zodiacal Constellations, eram de Áries para Virgo, inclusive; eo último do Libra para Pisces, inclusive. Por isso, os anjos bons e Genii, e os anjos maus, Devs, Mal Genii, Devils, Fallen Angels, Titãs, e Gigantes da mitologia. Os outros trinta e seis constelações foram divididos igualmente, dezoito de cada lado, ou, com as do Zodíaco, vinte e quatro.

Assim, o ovo simbólico, que saiu da boca do invisível Deus egípcio Kneph; conhecido nos mistérios gregos como o ovo órfico; a partir do qual emitiu a Deus Chumong dos Coresians, eo OSIRIS egípcia, e Phanes, Deus eo Princípio da Luz; a partir do qual, quebrado pela Sagrada Touro dos japoneses, o mundo surgiu; e que os gregos colocado aos pés de Baco TAURI-CORNUS; o ovo Magian de Ormuzd, a partir do qual veio o Amshaspands e Devs; foi dividido em duas metades, e igualmente repartidos entre o bom eo mau Constelações e Anjos. Aqueles de Primavera, como por exemplo, Áries e Touro, Auriga e Capella, foram as estrelas beneficentes; e as de Outono, como o equilíbrio, Escorpião, a Serpente de Ophiucus, eo dragão das Hespérides, eram tipos e temas do princípio do mal, e considerado como causas malévolas dos efeitos nocivos experientes no outono e inverno. Assim se explicam os mistérios das jornadas da alma humana através das esferas, quando desce à terra pelo signo da Serpente, e retorna para o Império de luz por que do Cordeiro ou Touro.

p. 473

A ação criativa do Céu foi manifestada, e toda a sua energia demiúrgica desenvolvido, mais do que tudo no Vernal Equinox, a que se referem todas as fábulas que tipificam a vitória da luz sobre as trevas, pelos triunfos de Júpiter, Osiris, Ormuzd, e Apollo . Sempre o deus triunfante toma a forma do Touro, o Ram, ou o cordeiro. Então Júpiter arranca de Typhon seus raios, dos quais que divindade maligna tinha-se possuído durante o Inverno. Em seguida, o Deus da Luz oprime seu inimigo, retratado como uma enorme serpente. Então Inverno termina; o Sun, sentado no Touro e acompanhado por Orion, chamas, nos céus. Toda a natureza se alegra com a vitória; e Ordem e Harmonia em todos os lugares são restabelecidas, no lugar da confusão terrível que reinava enquanto sombrio Typhon domineered, e Ahriman prevaleceu contra Ormuzd.

A alma universal do Mundo, força motriz do Céu e das Esferas, realizou-se, exerce a sua energia criativa, principalmente por meio do Sol, durante sua revolução ao longo dos signos do Zodíaco, com o qual assina unir os paranatellons que modificam sua influência, e coincidem em fornecer os atributos simbólicos do grande luminária que regula Natureza e é depositária de seus maiores poderes. A ação desta Alma Universal do Mundo é exibido nos movimentos das esferas, e acima de tudo em que a do Sol, nas sucessões dos levantes e as configurações dos astros, e em seus retornos periódicos. Por estes são explicáveis todas as metamorfoses da alma que, personificado como Júpiter, como Baco, como Vishnu, ou como Buda, e todas as várias qualidades atribuídas a ele; e também o culto a esses animais que foram consagradas nos templos antigos, representantes na terra dos Sinais Celestes, e deve receber pela transmissão a partir deles os raios e emanações que neles fluem da Alma Universal.

Todos os antigos Adoradoras da Natureza, os teólogos, os astrólogos. e poetas, bem como os filósofos mais ilustres, supunham que as estrelas eram tantos seres animados e inteligentes, ou corpos eternos, causa ativa de efeito aqui abaixo, animados por um princípio de vida, e dirigido por uma inteligência que era em si, mas uma emanação e uma parte da vida e inteligência universal do mundo: e nós encontramos na ordem e distribuição de suas inteligências eternas e divinas, conhecidas pelos nomes de deuses, anjos e Genii, as mesmas distribuições e hierárquica

p. 474

as mesmas divisões como as de que os antigos dividiu o Universo visível e distribuiu suas partes. E as famosas divisões por sete e por doze, pertencentes aos planetas e os signos do zodíaco, é encontrado em toda parte, na ordem hierárquica dos Deuses e dos anjos, e os demais ministros que são os depositários de que Força Divina que se move e governa o mundo.

Estas e as outras inteligências atribuídos ao de outras estrelas, ter domínio absoluto sobre todas as partes da Natureza; sobre os elementos, os reinos animal e vegetal, sobre o homem e todas as suas ações, sobre suas virtudes e vícios, e sobre o bem eo mal, que dividem entre si a sua vida. As paixões da alma e as enfermidades de seu corpo, - estes e todo o homem dependem dos céus e os gênios que não habitam, que presidem o seu nascimento, controle de suas fortunas durante a vida, e receber a sua alma ou ativa e parte inteligente quando é para ser re-unida à vida pura das Estrelas elevados. E por toda a grande massa do mundo são divulgadas partes da alma universal, impressionando movimento em tudo o que parece mover-se de si mesmo, dando vida às plantas e

árvores, dirigindo por uma regular e liquidada planear a organização e desenvolvimento de seus germes , dando mobilidade constante para as águas correntes e manter seu eterno movimento, impulsionando os ventos e mudar sua direção ou acalmando-os, calmante e despertando o oceano, desencadeando as tempestades, derramando os fogos de vulcões, terremotos ou com balançando as raízes da enorme montanhas e as fundações de vastos continentes; por meio de uma força que, pertencendo a Natureza, é um mistério para o homem.

E essas inteligências invisíveis, como as estrelas, são ordenados em duas grandes divisões, sob as bandeiras dos dois Princípios de Bem e Mal, Luz e Escuridão; sob Ormuzd e Ahriman, Osíris e Typhon. O princípio do mal era a força motriz da matéria bruta; e, personificado como Ahriman e Typhon, teve seus anfitriões e exércitos de Devs e Gênios, Anjos Caídos e espíritos malévolos, que travaram salarial contínua com o princípio da boa, o Princípio da Empyreal Luz e Esplendor, Osiris, Ormuzd, Júpiter ou Dionusos, com 'seus anfitriões brilhantes de Amshaspands, Izeds, Anjos, Arcanjos e; uma guerra que acontece desde o nascimento até a morte, na alma de cada homem que vive.

Nós temos até agora, no Grau 24, recitou os principais incidentes na lenda de Osíris e Ísis, e continua a ser, mas para apontar

a fenômenos astronômicos que tenha convertido em fatos mitológicos.

The Sun, no Equinócio Vernal, foi a estrela fruta-convincentes de que por seu calor provocou geração e derramada sobre o mundo sublunar todas as bênçãos do céu; o Clemente, o gênio tutelar da vegetação universal, que se comunica com o maçante terra nova atividade, e mexe com seu grande coração, muito refrigerados por Winter e seus geadas, até que de seu seio estourou tudo o verde e perfume da primavera, fazendo-a se alegrar em florestas verdejantes e gramados e prados esmaltado-flores, e a promessa de abundantes colheitas de grãos e frutas e uvas roxas em seu devido tempo.

Ele foi então chamado Osiris, marido de Isis, Deus de Cultivo e Benfeitor dos Homens, derramando sobre eles e sobre a terra as melhores bênçãos dentro do dom da Divindade. Contrapondo-se a ele foi Typhon, seu antagonista na mitologia egípcia, como Ahriman era o inimigo de Ormuzd, o Bom Princípio, na teologia dos persas.

Os primeiros habitantes do Egito e da Etiópia, como Diodoro da Sicília nos informa, viu nos Céus duas primeiras causas eternas das coisas, ou grandes divindades, um a Sun, a quem chamavam de Osiris, e do outro a Lua, a quem chamavam de Isis; e estes consideraram as causas de todas as gerações de terra. Essa idéia, podemos aprender com Eusébio, era a mesma que a dos fenícios. Em relação a estes dois grandes divindades a administração do mundo dependia. Todos os corpos sublunary deles recebidas sua nutrição e aumento, durante a revolução anual que eles controlavam, e as diferentes épocas do ano em que foi dividida.

Para Osíris e Ísis, foi realizada, foram devido a civilização, a descoberta da agricultura, leis, artes de todos os tipos, culto religioso, templos, a invenção das letras, astronomia, as artes de ginástica e música; e, assim, eles eram os benfeitores universais. Osiris viajou para civilizar os países que ele passou, e comunicar-lhes suas descobertas

valiosas. Ele construiu cidades, e ensinou aos homens a cultivar a terra. Trigo e vinho foram os seus primeiros presentes para homens. Europa, Ásia, África e participou das bênçãos que ele se comunicava, e as regiões mais remotas da Índia se lembrava dele, e afirmou-lo como um de seus grandes deuses.

Você aprendeu como Typhon, seu irmão, o matou. Seu corpo foi cortado em pedaços, os quais foram recolhidos por Isis, exceto a sua

órgãos de geração, que tinha sido jogado para dentro e devoradas nas águas do rio que a cada ano fertilizado Egito. As outras partes foram enterrados por Isis, e sobre eles ela ergueu um túmulo. Depois disso ela permaneceu único, carregando seus súditos com bênçãos. Ela curou os doentes, visão restaurada aos cegos, fez toda paralítico, e até ressuscitou mortos. De sua Horus ou Apollo aprendeu adivinhação e da ciência da medicina.

Assim, os egípcios retratado a ação benéfica das duas luminárias que, a partir do seio dos elementos, produzidos todos os animais e homens, e todos os corpos que nascem, crescem e morrem no círculo eterno de geração e destruição aqui abaixo.

Quando o Touro Celeste abriu o novo ano no Vernal Equinox, Osiris, unido com a Lua, comunicou-lhe as sementes da fecundidade que ela derramadas sobre o ar, e com isso impregnado os princípios generativos que deram atividade a vegetação universal. Apis, representado por um touro, era a vida e imagem sensível do Sol ou Osiris, quando em união com Isis ou a Lua no Vernal Equinox, concorrendo com ela em provocar tudo o que vive em geração. Essa conjunção do Sol com a Lua no Vernal Equinox, na constelação de Touro, exigiu o Touro Apis ter em seu ombro uma marca parecida com a Lua Crescente. E a influência fecundante destes dois luminares foi expressa por imagens que hoje seria considerada grosseira e indecente, mas que depois não foram mal interpretadas.

Tudo de bom na natureza vem de Osiris, - ordem, harmonia, ea temperatura favorável das estações e períodos celestes. De Typhon vêm as paixões tempestuosas e impulsos irregulares que agitam a bruta e parte material do homem; doenças do corpo, e os choques violentos que prejudicam a saúde e desorganizar o sistema; intempéries, desarranjo das estações do ano, e eclipses. Osíris e Typhon foram a Ormuzd e Ahriman dos persas; princípios do bem e do mal, da luz e da escuridão, jamais em guerra na administração do universo.

Osiris era a imagem do poder gerador. Isto foi expresso por suas estátuas simbólicas, e pelo signo em que ele entrou no Vernal Equinox. Ele especialmente dispensado o princípio úmido da Natureza, elemento gerador de todas as coisas; e do Nilo e toda a umidade eram vistos como emanações dele, sem a qual não poderia haver nenhuma vegetação.

Isso Osíris e Ísis foram o Sol ea Lua, é atestada por

muitos escritores antigos; por Diógenes Laércio, Plutarco, Lucian, Suidas, Macrobius, Marciano Capella, e outros. Seu poder era simbolizado por um olho sobre um cetro. O Sol era chamado pelos gregos o Olho de Júpiter, e o olho do mundo; e o seu é o Olho Que Tudo Vê em nossas Lojas. O oráculo de Claros denominou-o King of the Stars e do Fogo Eterno, que en-gêneros do ano e as estações do ano, dispensa chuva e ventos, e traz de manhã cedo e à noite. E Osiris foi invocado como o Deus que reside no Sol e é envolto por seus raios, a força invisível e eterna que modifica o mundo sublunar, por meio da Sun.

Osíris era o mesmo Deus conhecido como Baco, Dionusos e Serapis. Serapis é o autor da regularidade e harmonia do mundo. Bacchus, em conjunto com Ceres (identificado por Heródoto com Isis) preside a distribuição de todas as nossas bênçãos; e dos dois emana tudo bonito e bom na Nature. Um envolve o germe e princípio de todo o bem; o outro recebe e conserva-lo como um depósito; eo último é a função da Lua na teologia dos persas. Em cada teologia, persa e egípcia, a Lua atua diretamente sobre a terra; mas ela é fecundada, em uma pela Touro Celeste e na outra por Osíris, com quem ela está unida no Vernal Equinox, no signo de Touro, o lugar de sua exaltação ou maior influência sobre a terra. A força de Osíris, diz Plutarco, é exercido através da Lua. Ela é a causa passiva relativamente a ele, e a causa activa relativamente à terra, ao que ela transmite os germes de fecundidade recebido dele.

No Egito, o mais antigo movimento nas águas do Nilo começou a aparecer no Vernal Equinox, quando a lua nova ocorreu na entrada do Sol na constelação de Touro; e, assim, o Nilo foi realizada para receber o seu poder de fertilização da ação combinada da Sun equinocial e lua nova, reunidos em Touro. Osiris foi muitas vezes confundido com o Nilo, e Isis com a terra; e Osíris foi considerada a agir sobre a terra, e que lhe transmita suas emanações, tanto através da Lua e do Nilo; onde a fábula de que seus órgãos reprodutores foram atirados para o rio. Typhon, por outro lado, foi o princípio da aridez e esterilidade; e por sua mutilação de Osiris foi significava que a seca, que causou o Nilo para se aposentar dentro de sua cama e encolher-se no outono.

Em outros lugares do que no Egito, Osíris era o símbolo das chuvas refrescantes que descem para fertilizar a terra; Typhon e os ventos ardentes do outono; as chuvas tempestuosas que apodrecem as flores, as plantas e folhas; os dias frios e curtos; e tudo prejudicial na natureza, e que produz a corrupção e destruição.

Em suma, Typhon é o princípio da corrupção, da escuridão, do mundo inferior de onde vêm terremotos, tumultuosos corn-movimentos do ar, calor, raios e meteoros de fogo, e da peste e da peste em chamas. Essa também foi a Ahriman dos persas; e esta revolta do princípio do mal contra o princípio da boa e da Luz, foi representado em todas as cosmogonias, sob muitas formas diferentes. Osiris, ao contrário, pela intermediação de Isis, enche o mundo material com felicidade, pureza e ordem, por que a harmonia da natureza é mantida. Dizia-se que ele morreu no Equinócio de Outono, quando Taurus ou as Plêiades subiu à noite, e que ressuscitou para a vida novamente na primavera, quando a vegetação foi inspirado com a nova atividade.

É claro que os dois signos de Touro e Escorpião vai descobrir mais em grande parte na história mitológica de Osiris, pois marcou os dois equinócios, 2.500 anos antes de nossa era; e próximos a eles as outras constelações, perto dos equinócios, que fixa os limites

da duração da acção de fertilização do Sol; e é também de notar que Vênus, a Deusa da Generation, tem seu domicílio em Touro, como a Lua tem lá o seu lugar de exaltação.

Quando o sol estava em Escorpião, Osiris perdeu a vida, e que a fecundidade que, sob a forma de o Touro, ele tinha comunicado, através da Lua, com a Terra. Typhon, com as mãos e os pés horrível com serpentes, e cujo habitat no planisfério egípcio estava sob Escorpião, limitou-lo em uma caixa e atirou-o para o Nilo, sob o grau 17 de Escorpião. Nos termos desse sinal de que ele perdeu a vida e virilidade; e ele se recuperou-los na Primavera, quando ele tinha ligação com a Lua. Quando ele entrou Escorpião, sua luz diminuiu, Noite reassumiu seu domínio, o Nilo encolheu dentro de seus bancos, ea terra perdeu a verdura e as árvores de suas folhas. Por isso, é que nos Monumentos Mithriac, o Scorpion morde os testículos do Equinocial Touro, em que fica Mithras, o Sol da Primavera e Deus de Geração; e que, nos mesmos monumentos, vemos duas árvores, uma delas coberta com folhas jovens, ea seus pés um pouco de touro e uma queima de tocha; eo

outro carregado com frutas, e em seu pé um escorpião, e uma tocha invertida e extinta.

Ormuzd ou Osiris, o Princípio beneficente que dá a luz do mundo, foi personificada pelo Sol, fonte aparente da luz. Trevas, personificado por Typhon ou Ahriman, era seu inimigo natural. Os Sábios do Egito descreveu a rivalidade ou a oposição destes princípios necessária e eterna, sempre perseguindo um ao outro, e um destronando o outro em toda revolução anual, e em um determinado período, uma na primavera sob a Bull, e outro em Autumn sob o Scorpion, pela história lendária de Osíris e Typhon, detalhou a nós por Diodoro e Sinésio; em que a história também foram personificadas as estrelas e as constelações de Orion, Capella, os gêmeos, o lobo, Sirius, e Hércules, cujos levantamentos e configurações observou o advento de um ou outro equinócio.

Plutarco nos dá as posições nos céus do Sol e da Lua, no momento em que Osíris foi assassinado por Typhon. The Sun, ele diz, estava no Signo do Escorpião, que ele então entrou no Equinócio de Outono. A lua estava cheia, o adiciona; e, conseqüentemente, uma vez que subiu ao pôr do sol, que ocupava Taurus, que, ao contrário do Escorpião, levantou-se, uma vez que o Sol e afundou em conjunto, de modo que ela foi então encontrado sozinho no signo de Touro, onde, seis meses antes, ela havia sido em sindicato ou conjunto com Osiris, o Sol, recebendo dele os germes de fertilização universal que ele se comunicava com ela. Era o sinal através do qual Osiris primeiro subiu ao seu império de luz e boa. Ele levantou-se com o Sol no dia do Equinócio Vernal; permaneceu seis meses no hemisfério luminosa, sempre precede a Sun e acima do horizonte durante o dia; até no outono, o Sol chegar a Escorpião, Touro estava em completa oposição com ele, levantou-se quando ele partiu, e completou todo o seu trajeto acima do horizonte durante a noite; que preside, pelo aumento da noite, sobre o início das noites longas. Daí nas cerimônias tristes comemorando a morte de Osíris, não foi levado em procissão um touro dourado coberto de crepe preto, imagem da escuridão na qual o sinal familiar de Osíris estava entrando, e que era para espalhar sobre as regiões Norte, enquanto o Sun, prolongando as noites, era de se ausentar, e cada um a permanecer sob o domínio de Typhon, princípio do mal e da escuridão.

Partindo da signo de Touro, Isis, como a Lua, fui em busca de Osiris através de todos os sinais de qualidade superior, em cada um dos quais ela

ficou cheia nos meses sucessivos a partir do Outono para o Equinócio Vernal, sem encontrá-lo em qualquer um. Vamos segui-la em suas andanças alegóricos.

Osíris foi morto por Typhon sua rival, com quem conspirou a rainha da Etiópia, por quem, diz Plutarco, foram designados os ventos. Os paranatellons de Escorpião, o signo ocupado pelo Sol quando Osíris foi morto, foram as serpentes, répteis que sup-dobraram os atributos do Mal Genii e de Typhon, que se deu a forma de uma serpente no planisfério egípcio. E na divisão de Escorpião também é encontrada Cassiopeia, a rainha da Etiópia, cuja configuração traz ventos tempestuosos.

Osiris desceu às máscaras ou regiões infernais. Lá, ele tomou o nome de Serapis, idêntico ao de Plutão, e assumiu sua natureza. Ele foi, então, em conjunto com Serpentarius, idêntico com Esculápio, cuja forma ele tomou em sua passagem aos sinais inferiores, onde ele leva o nome de Plutão e Ades.

Em seguida, Isis chorou pela morte de Osíris, e do touro dourado coberto com crepe foi levada em procissão. Nature lamentou a perda iminente de suas glórias de Verão, e com o advento do império da noite, a retirada das águas, fecundada pelo Bull em Spring, a cessação dos ventos que trouxeram chuvas para inchar o Nilo, o encurtamento do dias, e o despojamento da Terra. Então Taurus, em frente ao Sol, entrou no cone de sombra que os projetos de terra, por que a Lua é eclipsado pelo completo, e com a qual, tornando a noite, o Touro sobe e desce como se coberta com um véu, enquanto ele permanece acima do nosso horizonte.

O corpo de Osíris, fechado em uma caixa ou caixão, foi lançado no Nilo. Pan e os sátiros, perto Chemmis, descoberto pela primeira vez a sua morte, anunciou que por seus gritos, e em todos os lugares criado tristeza e alarme. Taurus, com a lua cheia, então entrou no cone de sombra, e debaixo dele foi o Rio Celestial, mais propriamente chamado o Nilo, e abaixo, Perseus, o Deus de Chemmis e Auriga, conduzindo uma cabra, o próprio idêntico com Pan, cuja esposa Aiga o cabra foi denominado.

Em seguida, Isis foi em busca do corpo. Ela conheceu primeiro certas crianças que tinham visto, deles recebidas suas informações, e deu-lhes em troca o dom da adivinhação. A segunda Lua cheia ocorreu em Gêmeos, os gêmeos, que presidiu os oráculos de Dídimo, e um dos quais era Apolo, o deus da adivinhação,

Ela aprendeu que Osiris teve, por meio de erro, tinha ligação com a irmã Nephte, que ela descobriu por uma coroa de folhas da Melilot, que ele havia deixado para trás. Desse conexão nasceu uma criança, a quem Isis, auxiliado por seus cães, procurados, encontrados, criados, e ligados a ela mesma, com o nome de Anubis, seu fiel guardião. A terceira Lua cheia ocorre em Câncer, domicílio da Lua. Os paranatellons desse signo são, a coroa de Ariadne ou Prosérpina, feita de folhas da Melilot, Procyon e Canis Major, uma estrela do que foi chamado de Estrela de Isis, enquanto o próprio Sirius foi homenageado no Egito sob o nome de Anubis.

Isis reparado para Byblos, e sentou-se perto de uma fonte, onde ela foi encontrada pelas mulheres da corte de um rei. Ela foi induzida para visitar sua corte, e tornou-se a

enfermeira de seu filho. A quarta Lua cheia foi em Leo, domicílio do Sol, ou de Adonis, Rei de Byblos. Os paranatellons deste signo são a água que flui de Aquário, e Cepheus, o rei da Etiópia, chamado Regulus, ou simplesmente The King. Atrás dele subir Cassiopeia sua esposa, a rainha da Etiópia, Andromeda sua filha, e Perseus seu filho-de-lei, todos os paranatellons em parte deste sinal, e em parte de Virgo.

Isis amamentou a criança, e não em seu peito, mas com o fim de seu dedo, à noite. Ela queimou todas as partes mortais de seu corpo e, em seguida, tomando a forma de uma andorinha, ela voou para a grande coluna do palácio, feito da-tamargueira que cresceu em volta do caixão contendo o corpo de Osiris, e dentro que ainda estava fechado. A quinta lua cheia ocorreu em Virgem, a verdadeira imagem de Isis, e que Eratóstenes chama por esse nome. Ele imaginou uma mulher amamentando um bebê, filho de Isis, nascido perto do solstício de inverno. Este sinal tem para paranatellons o mastro do navio Celestial, eo peixe andorinha-atada ou engolir acima dela, e uma porção de Perseu, o filho-de-lei do rei da Etiópia.

Isis, tendo recuperado o cofre sagrado, partiu de Byblos em uma embarcação com o filho mais velho do Rei, em direção Boutos, onde Anubis era, tendo encarregado de seu filho Hórus; e na parte da manhã secou um rio, onde surgiu um vento forte. Desembarque, ela escondeu o cofre em uma floresta. Typhon, caçar um javali pelo luar, descobriu-se, reconheceu o corpo de seu rival, e cortá-la em quatorze pedaços, o número de dias entre o cheio e lua nova, e em cada um dos quais dias da Lua perde uma parte do a luz que no início cheia todo o seu disco. O sexto Lua cheia ocorreu em Libra, através da separação entre as divisões que

do Virgo são o Celestial Navio, Perseus, filho do rei da Etiópia e Boötes, disse ter amamentado Horus. O rio de Orion que define na parte da manhã também é um paranatellon de Libra, como são Ursa Maior, Ursa ou Javali de Erymanthus, eo Dragão do Pólo Norte, ou o Python comemorado a partir do qual os atributos de Typhon foram emprestados . Todos estes cercam a Lua cheia de Libra, o último dos sinais Superior, e aquele que precede a nova Lua de Primavera, prestes a ser reproduzida em Touro, e não ser mais uma vez em conjunto com a Sun.

Isis recolhe os fragmentos dispersos de o corpo de Osíris, enterra-los, e consagra o falo, realizado com pompa no *Pamylia* , ou festas do Equinócio Vernal, momento em que o Congresso de Osíris e da Lua foi comemorado. Então Osiris tinha retornado de sombras, para ajudar Horus seu filho e sua esposa Isis contra as forças do Typhon. Assim, ele reapareceu, dizem alguns, sob a forma de um lobo, ou, outros dizem que, sob a de um cavalo. A Lua, 14 dias depois que ela está cheia de Libra, chega a Taurus e se une à do Sol, cuja incêndios ela, posteriormente, para 14 dias continua a acumular em seu disco de lua nova para cheia. Em seguida, ela se une a si mesma todos os meses em que a parte superior do mundo, onde a luz sempre reina, com harmonia e ordem, e ela pede-lhe a força que é para destruir os germes do mal que Typhon tiveram, durante o inverno, plantado em todos os lugares na natureza. Esta passagem do Sol em Touro, cujos atributos que ele assume em seu retorno a partir do hemisfério inferior ou as sombras, é marcado pela ascensão na noite do lobo e do Centauro, e pela configuração heliacal de Orion, chamado de Estrela de Horns, e que desde então está em conjunção com o Sol de Primavera, em seu triunfo sobre a escuridão ou Typhon.

Isis, durante a ausência de Osiris, e depois que ela havia escondido o cofre no local onde Typhon encontrou, tinha voltado esse inimigo maligno; indignado com o que, Horns seu filho privou de sua antiga diadema, quando ela voltou Osiris quando ele estava prestes a atacar Typhon: mas Mercury deu a ela em seu lugar um capacete em forma como a cabeça de um touro. Em seguida, Horus, como um poderoso guerreiro, como Orion foi descrito, lutou e derrotou Typhon; que, na forma da serpente ou dragão do Pólo, tinha assaltado seu pai. Assim, em Ovídio, Apollo destrói a mesma Python, quando Io, fascinado por Júpiter, é metamorfoseado em uma vaca, e colocado sob o signo do Touro Celeste, onde ela se torna Isis. O equinocial

p. 483

ano termina no momento em que o Sol ea Lua, no Equinócio Vernal, estão unidos com Orion, a estrela de Horus, colocado nos céus sob Taurus. A nova lua se torna jovem novamente em Touro, e mostra-se como uma crescente, pela primeira vez, no sinal seguinte, Gêmeos, o domicílio de Mercúrio. Em seguida, Orion, em conjunção com o Sol, com quem ele se levanta, precipita o Scorpion, seu rival, nas sombras da noite, causando-lhe para definir quando ele próprio reaparece no horizonte leste, com a Sun. Dia alonga e os germes do mal estão por graus erradicada: e Horus (de *Aur* , Light) reina triunfante, simbolizando, por sua sucessão com as características de Osiris, a eterna renovação do Sol da juventude e vigor criativo no Vernal Equinox.

Tais são as coincidências de fenômenos astronômicos com a lenda de Osíris e Ísis; bastando para mostrar a origem da lenda, sobrecarregado como ficou longamente com toda a ornamentação natural para a genialidade poética e figurativa do Oriente.

Não só dentro desta lenda, mas para aqueles de todas as nações antigas, digite o Touro, o Cordeiro, o Leão, e do Scorpion ou a Serpente; e vestígios do culto do Sol ainda perduram em todas as religiões. Em todos os lugares, até mesmo em nossa Ordem, sobreviver as festas equinociais e solsticiais. Nossos limites ainda brilhar com as maiores e menores luminares do céu, e as nossas luzes, em seu número e arranjo, tem referências astronômicas. Em todas as igrejas e capelas, como em todos os templos e pagodes pagãs, o altar é no Oriente; ea hera sobre as janelas do leste de igrejas antigas é a Hedera Helix de Baco. Mesmo a cruz tinha uma origem astronômica; e nossas Lojas estão cheios de símbolos antigos.

O autor soube do Sabá Pesquisas, Landseer, avança outra teoria a respeito da lenda de Osíris; no qual ele faz constelação de Bootes desempenhar um papel de liderança. Ele observa que, como nenhuma das estrelas eram visíveis ao mesmo tempo com o Sol, o seu lugar real no zodíaco, em um dado momento, só poderia ser confirmada pelos astrônomos de Sabá por suas observações das estrelas, e de sua heliacal e levantes e configurações achronical. Havia muitos festivais solares entre os sabeus, e parte deles as agrícolas; e os sinais concomitantes desses festivais foram os levantes e as configurações das estrelas do Lavrador, urso-driver ou Caçador, Bootes. Suas estrelas eram,

p. 484

entre os Hierofantes, os índices noturnos ou sinais de lugar do Sol na eclíptica em diferentes estações do ano estabelecido, e os festivais foram nomeados, um, o da

Aphanism ou desaparecimento; outra, a do *Zetesis* , ou busca, etc., de Osiris ou Adonis, ou seja, de *Boötes* .

Os retornos de certas estrelas, como conectado com seus concomitantes estações de primavera (ou em tempo de arranque) e colheita, parecia que os antigos, que ainda não tinha descoberto que a mudança gradual, resultante do movimento aparente das estrelas em longitude, que tem foi denominada a precessão dos equinócios, para ser eterno e imutável; e esses retornos periódicos foram para os iniciados, mais até do que o vulgar, oráculos celestes, anunciando a aproximação dessas mudanças importantes, sobre os quais a prosperidade, e até mesmo a própria existência do homem deve sempre depender; e a mais antiga das constelações de Sabá parecem ter sido, um astronômico *Priest* , um *rei* , uma *rainha* , um *lavrador* , e um *guerreiro* ; e estes se repetem com mais freqüência nos cilindros de Sabá do que quaisquer outras constelações que seja. O *Rei* foi *Cepheus* ou *Chepheus* da Etiópia: o *Lavrador* , *Osiris* , *Bacchus* , *Sabazeus* , *Noah* ou *Boötes* . Para o último sinal, os egípcios foram nacionalmente, tradicionalmente e habitualmente grato; para eles conceberam que a partir de Osiris todos o maior dos prazeres terrestres foram derivados. As estrelas do Lavrador eram o sinal para os sucessivos trabalhos agrícolas em que a produção anual do solo dependia; e eles vieram em conseqüência de ser consideradas e saudado, no Egito e na Etiópia, como as estrelas geniais de produtividade terrestre; para que as oferendas, orações e votos do Sabá piedoso foram oferecidos regularmente.

Landseer diz que as estrelas em Boötes, imputando-se aos da 5ª magnitude inclusive, são *vinte e seis* , que, parecendo achronically a desaparecer em sucessão, produzido a fábula do corte de Osíris em vinte e seis peças de Typhon. Há mais estrelas do que esta na constelação; mas não mais do que os antigos devotos do Osiris, mesmo na atmosfera clara dos climas de Sabá, podia observar sem telescópios.

Plutarco afirma Osiris foi cortado em *quatorze* peças: Diodoro, em *vinte e seis anos* ; em relação aos quais, e para toda a lenda, as idéias de Landseer, variando de que comumente entreter, são as seguintes:

Typhon, Landseer pensa, era o *oceano* , que os antigos

fábula ou acreditava cercaram a Terra, e no qual todas as estrelas, por sua vez aparecem sucessivamente a afundar; [Talvez tenha sido DARKNESS personificada, que os antigos chamavam TYPHON. Ele estava caçando pelo luar, diz a lenda, quando se reuniu com Osiris].

A Saba antiga deve ter sido perto de latitude 15 ° norte. Axoum está quase em 14 °, eo Saba ocidental ou Meroe está ao norte do que isso. Quarenta e oito séculos atrás, Aldebarán, a principal estrela do ano, teve, no Equinócio Vernal, atingido na luz do dia, pela manhã, uma elevação de cerca de 14 graus, o suficiente para ele ter deixado de ser *em combustão* , ou seja, a emergiram dos raios do sol, de modo a ser visível. Os antigos permitido *doze* dias para uma estrela de primeira grandeza a surgir a partir dos raios solares; e há menos crepúsculo, o mais ao sul que vamos.

No mesmo período, também, Cynosura não era a estrela polar, mas Alpha Draconis era; e as estrelas nascia e se punha com diferentes graus de obliqüidade das dos seus

levantamentos e configurações atuais. Por ter um globo construído com circumvolving pólos, capazes de qualquer ajustamento no que respeita aos coluros, Sr. Landseer verificou que, naquele período remoto, em lat. 15 ° norte, as 26 estrelas em Boötes, ou 27, incluindo Arcturus, não definiu anchronically em sucessão; mas vários definir simultaneamente em casais, e seis por trios simultaneamente; de modo que, ao todo, havia somente catorze configurações ou desaparecimentos separadas, correspondendo com os *quatorze* peças em que Osiris foi cortado, segundo Plutarco. Kappa, Iota, e Theta, no lado ocidental erguida, desapareceram juntos, e por último de todos. Eles realmente contornou o horizonte; mas eram invisíveis em que a baixa latitude, para os três ou quatro dias mencionados em algumas das versões; enquanto o *Zetesis* ou pesquisa prosseguia, e as mulheres da Fenícia e Jerusalém sab chorando para o Wonder, Tamuz; após o que imediatamente reapareceu, abaixo e à direção leste de α Draconis.

E, na mesma manhã, após a partida achronical da última estrela do Lavrador, Aldebarán subiu heliacally, e tornou-se visível no leste na parte da manhã antes do dia.

E justamente no momento do surgimento helicoidal de Arcturus, também subiu Spica Virginis. Um é próximo do meio do lavrador, e que o outro perto da Virgem; e Arcturus pode ter sido a parte de Osiris que Isis não se recuperaram com as outras peças do corpo.

No Dedã e Saba era 36 dias, a partir do início do *aphanism* , *ou seja* , os *desaparecimentos* destas estrelas, ao nascer helíaco de Aldebarán. Durante estes dias, ou quarenta em Medina, ou alguns mais na Babilônia e Byblos, as estrelas do Lavrador afundou sucessivamente fora de vista, durante o *Crepusculum* ou manhã de curta duração crepúsculo desses climas do sul. Eles desaparecem durante os glancings da madrugada, a época especial de observação sideral antiga.

Assim, os 40 dias de luto pela morte de Osíris foram medidos pelo período do afastamento de suas estrelas. Quando o último tinha afundado fora de vista, a estação primaveril foi anunciada; e o Sol surgiu com a esplêndida Aldebarán, o líder Tauric das hostes do Céu; e todo o Oriente se alegrou e manteve feriado.

Com a exceção de the Stars χ, ι e δ, Boötes não começou a reaparecer no trimestre leste dos céus até depois de decorrido o prazo de cerca de quatro meses. Então as estrelas de Touro tinha declinado Westward, e Virgem estava subindo heliacally. Nesse latitude, também, as estrelas da Ursa Maior [denominado antigamente a Arca de Osiris] set; e Benetnasch, o último deles, voltou para o horizonte oriental, com aquelas na cabeça de Leo, um pouco antes do solstício de verão. Em cerca de um mês, seguido as estrelas do Lavrador; o chefe deles, Ras, Mirach, e Arcturus, sendo quase simultânea em sua heliacal subindo.

Assim, as estrelas de Boötes subiu no Oriente imediatamente após Vindemiatrix, e como se sob a influência genial de seus raios; ele teve sua carreira anual de prosperidade; ele revelou orientally durante um quarto de um ano, e alcançou sua altitude meridiano com Virgem; e então, como as estrelas do Water-urna rosa, e Aquarius começou a derramar seu dilúvio anual, ele se recusou Westward, precedido pela Arca de Osíris. No Oriente, ele era o sinal de que a felicidade em que a Natureza, a grande deusa da produção passiva, regozijou-se. Agora, no Ocidente, como ele declina em direção ao horizonte

Northwestern, seu vigor generativa diminui gradualmente; o ano Solar envelhece; e como suas estrelas descem abaixo da Onda Ocidental, Osiris morre, e o mundo chora.

Os antigos astrônomos viram todos os grandes símbolos da Maçonaria nas estrelas. Sirius ainda reluz em nossas Lojas como a Estrela Flamejante, (*l'Etoile Flamboyante*). O Sol ainda é simbolizado pelo ponto dentro de um círculo; e, com a Lua e Mercúrio ou Anubis, nas três Grandes Luzes da Loja. Não só a estes, mas

com os números e os números apresentados pelas Estrelas, foram atribuídos poderes peculiares e divinas. A veneração pago aos números teve sua origem lá. Os três Reis em Orion estão em uma linha reta, e equidistantes entre si, as duas estrelas extremas sendo 3 ° entre si, e cada um dos três distante do mais próximo é o 1 ° 30 '. E como o número *três* é peculiar aos aprendizes, para que a linha reta é o primeiro princípio da Geometria, tendo comprimento, mas não largura, e sendo que a extensão de um ponto, e um emblema da Unidade, e, assim, de bom, como o dividida ou a linha quebrada é da Dualidade ou do mal. Perto Estas estrelas são o Hyades, *cinco* em número, adequada ao Fellow-Craft; e próximo a eles as Plêiades, do número do mestre, *sete* ; e, portanto, estes três números sagrados, consagrados na Maçonaria como eram na filosofia de Pitágoras, sempre aparecem juntos nos céus, quando o Touro, emblema da fertilidade e da produção, montagens gif entre as estrelas, e Aldebarán lidera os Exércitos do Céu (*Tsbauth*) .

Algenib em Perseus e Almaach e Algol em Andromeda formar um triângulo retângulo, ilustrar o problema 47, e exibir praça do Grão-Mestre sobre os céus. Denebola em Leo, Arcturus em Boötes e Spica em Virgem formar um triângulo equilátero, emblema universal da perfeição, ea Divindade com sua Trindade de Infinito Atributos, sabedoria, poder e Harmonia; e aquele outro, o gerador, preservação e destruição Powers. O formulário de Três Reis, com Rigel em Orion, dois triângulos incluído em um: e Capella e Menkalina em Auriga, com Bellatrix e Betelgueux em Orion, formam dois triângulos isósceles com β Tauri, que é equidistante de cada par; enquanto o primeiro de quatro fazer um paralelogramo em ângulo recto, - a praça oblonga, tantas vezes mencionada nos graus.

Julius Firmicus, em sua descrição dos Mistérios, diz: "Mas naqueles funerais e lamentações que se celebram anualmente em honra de Osíris, seus defensores fingir uma razão física Eles chamam as sementes da fruta, Osiris;. Da Terra, Isis; o calor natural, Typhon, e porque os frutos são amadurecidas pelo calor natural, e recolhidos para a vida do homem, e são separados de seu casamento com a terra, e são semeadas novamente quando o inverno se aproxima, este que teria de ser a morte de Osíris, mas quando os frutos, pelo fomento genial da terra, começar de novo a ser gerado por uma nova geração, esta é a conclusão de Osiris ".

Sem dúvida, a decadência da vegetação e da queda das folhas,

emblemas de dissolução e evidências da atuação daquele Poder que muda de vida para a morte, a fim de trazer a vida novamente para fora da Morte, foram considerados como sinais de que a morte que parecia vir sobre toda a Natureza; como o springing de folhas

e brotos e flores na primavera era um sinal de recuperação para a vida: mas estes foram todos secundário, e referiu-se ao Sol como causa primeira. Foi *sua* morte figurativa que foi velado, e não deles; e que, com essa morte, como com o seu regresso à vida, muitas das estrelas estavam ligados.

Já fizemos alusão às relações que os doze signos do Zodíaco urso para a lenda do grau de Mestre. Algumas outras coincidências podem ter interesse suficiente para justificar a menção.

Khir-Om foi assaltado no Leste, Oeste e Sul portões do templo. Os dois equinócios foram chamados, vimos, por todos os antigos, as portas do céu, e os sírios e egípcios consideravam o Fish (o Constellation perto de Aquário, e uma das estrelas do qual é Fomalhaut) para ser um indicativo de violência e morte .

Khir-Om colocar vários dias na sepultura; e, no Solstício de Inverno, para cinco ou seis dias, o comprimento dos dias não aumentar sensivelmente. Em seguida, o Sol se inicia novamente a subir para o norte, como Osiris foi dito que surjam do morto, assim Khir-Om foi levantada, pela poderosa atração do Leão (Leo), que esperava por ele no solstício de verão, e chamou- para si mesmo.

Os nomes dos três assassinos podem ter sido adotada a partir de três estrelas que já nomeados. Nós procuramos em vão no hebraico ou árabe para os nomes *Jubelo* , *Jubela* e *Jubelum* . Eles incorporam um absurdo total, e são capazes de nenhuma explicação nessas línguas. Nem são os nomes *Gibs* , *gravelot* , *Hobhen* , e similares, no Rito Antigo e Aceito, mais plausível, ou melhor, imputável a uma língua antiga. Mas quando, pela precessão dos equinócios, o Sol estava em Libra no Equinócio de Outono, ele conheceu nesse signo, onde o reinado de Typhon começou, três estrelas que formam um triângulo, *Zuben-ES Chamali* no Ocidente, *Zuben-Hak -Rabi* no Oriente, e *Zuben-El-Gubi* no Sul, esta última imediatamente abaixo do Trópico de Capricórnio, e assim por dentro do reino das trevas. Destes nomes, os dos assassinos, talvez, ter sido corrompido. Em Zuben-Hak-Rabi podemos ver o original de Jubelum Akirop; e em Zuben-El-Gubi, que de Jubelo Gibs: e tempo e ignorância pode até ter transmutado as palavras Es Chamali em um tão pouco como eles como Gravelot.

p. 489

Isis, a Lua personificada, entristecidos procurado para seu marido. Nove ou doze Fellow-Crafts (Ritos variam quanto ao número), em aventais brancos, foram enviados para procurar Khir-Om, no Legend of de Mestrado; ou, neste rito, a Nove cavaleiros Elu. Ao longo do caminho que as viagens da Lua são nove estrelas visíveis, pelos quais os homens náuticas determinam a sua longitude no mar, - Arietis, Aldebaran, Pollux, Regulus, Spica Virginis, Antares, Altair, Fomalhaut, e Markab. Estes podem muito bem ser dito para acompanhar Isis em sua busca.

No Rito de York, *doze* Companheiros de Ofícios foram enviados para procurar o corpo de Khir-Om e os assassinos. O seu número corresponde com o da Plêiades e Hyades em Touro, entre os quais estrelas The Sun foi encontrado quando a Luz começou a prevalecer sobre as trevas, e os Mistérios foram realizadas. Estas estrelas, temos mostrado, recebeu no início e uma atenção particular das astrônomos e poetas. As Plêiades foram as estrelas do oceano para o marinheiro ignorante; a. Virgins of Spring, anunciando a estação das flores.

Como seis Pleiades só agora estão visíveis, o número doze podem ter sido obtidos por eles, com Aldebarán, e cinco estrelas muito mais brilhante do que qualquer outra das Hyades, na mesma região do céu, e que foram sempre mencionado em conexão com as Plêiades, - Três Reis no cinturão de Orion, e Bellatrix e Betelgueux sobre os seus ombros; mais brilhante dos anfitriões estrelados piscando.

"Tu Podes", pergunta a Jó, "ligar os doces influências das Plêiades ou soltar os atilhos do Orion?" E no livro de Amós encontramos estas estrelas relacionados com a vitória da luz sobre as trevas: "segui-lo", diz que a Vidente ", que fez as Plêiades (o nome familiar do Pleiades) e Orion, e torna a sombra da morte para a manhã. "

Uma antiga lenda diz que na Maçonaria um cão levou o Nine este para a caverna onde Abirão estava escondido. Boötes era antigamente chamado Caleb Anubach, um cachorro latindo; e foi personificada em Anubis, que trazia a cabeça de um cão, e ajudou Isis em sua busca. Arcturus, uma de suas estrelas, vermelho-fogo, como se fervoroso e zeloso, também está ligada por Job com as Plêiades e Orion. Quando Taurus abriu o ano, Arcturus aumentou depois que o Sol, no momento do Solstício de Inverno, e parecia procura-lo através da escuridão, até que, 60 dias depois, ele levantou-se, à mesma hora, em seguida, Orion

também, no solstício de inverno, subiu ao meio-dia, e à noite parecia estar em busca da Sun.

Então, referindo-se novamente para o momento em que o Sol entrou no Equinócio de Outono, há nove estrelas notáveis que vêm até ao meridiano quase ao mesmo tempo, levantando-se como conjuntos de Libra, e assim parecendo que perseguir Constellation. Eles são Capella e Menkalina no Cocheiro, Aldebarán em Touro, Bellatrix, Betelgueux, os Reis Magos, e Rigel em Orion. Aldebarán passa o meridiano primeiro, indicando o seu direito de .his título peculiar do *Líder* . Em nenhum lugar nos céus estão lá, perto do mesmo meridiano, tantas estrelas esplêndidas. E logo atrás deles, mas mais a sul, segue Sirius, o cão-Star, que mostrou a nove Elus o caminho para a caverna do assassino.

Além da divisão dos sinais para a subida e descida série (referindo-se a evolução ascendente e descendente da alma), o último de Câncer de Capricórnio, e os primeiros de Capricórnio ao Câncer, houve outra divisão deles não menos importante; que, das seis superior e seis sinais inferiores; o primeiro, 2.455 anos antes de nossa era, a partir de Touro a Escorpião, e 300 anos antes de nossa era, a partir de Áries para Libra; e este último, a partir de 2455 anos aC Scorpio a Taurus, e 300 anos antes de Cristo de Libra para Aries; dos quais já falamos, como os dois hemisférios, ou reinos do Bem e do Mal, Luz e Escuridão; de Ormuzd e Ahriman entre os persas, e Osíris e Typhon entre os egípcios.

Com os persas, os seis primeiros Genii, criado por Ormuzd, presidiu os seis primeiros sinais, Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão e Virgem: e os seis mal Gênios, ou Devs, criados por Ahriman, sobre os outros seis , Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes. A alma era afortunado e feliz sob o Império do primeiro seis; e começou a ser sensato do mal, quando ele passou sob o Balance ou Libra, o sétimo sinal. Assim, a alma entrou no reino do mal e das trevas, quando passou para as constelações que pertencem e sucedem o Equinócio de Outono; e re-entrou no reino do

bem e da luz, quando chegou, devolvendo, a aqueles do Equinócio Vernal. Ele perdeu a sua felicidade por meio do Balanço, e recuperou-lo por meio do Cordeiro. Esta é uma consequência necessária das instalações; e é confirmado pelas autoridades e por emblemas ainda existentes.

Salústio o filósofo, falando das Festas de regozijo

p. 491

comemorado no Vernal Equinox, e aqueles de lamentação, em memória do estupro de Prosérpina, no Equinócio de Outono, diz que os primeiros foram celebrados, porque então é efectuada, por assim dizer, o retorno da alma para os deuses; que o momento em que o princípio da Luz recuperou a sua superioridade sobre que das Trevas, ou o dia, durante a noite, foi a mais favorável para as almas que tendem a voltar a subir ao seu Princípio; e que, quando Darkness and the Night voltar a ser vencedores, foi mais favorável para a descida das almas em direção às regiões infernais.

Por essa razão, os antigos astrólogos, como Firmicus estados, fixa a localização do rio Styx no 8º grau da Balança. E ele acha que por Styx foi alegoricamente significava a terra.

O imperador Juliano dá a mesma explicação, mas mais plenamente desenvolvido. Ele afirma, como uma razão pela qual as agosto Mistérios de Ceres e Prosérpina foram comemorados no Equinócio de Outono, que naquele período dos homens anos temia que o poder ímpio e escuro do princípio do mal, depois de começar a conquistar, deve fazer mal a suas almas. Eles eram uma precaução e de meios de segurança, que se pensa ser necessário no momento em que o Deus da Luz estava passando na região oposta ou adverso do mundo; enquanto ao Vernal Equinox havia menos a ser temido, porque, então, que Deus, presente em uma parte do mundo, *lembrou almas para Ele* , diz ele, e *mostrou-se o seu Salvador* . Ele tinha um pouco antes desenvolveu essa idéia teológica, da força de atração que o Sol exerce sobre as almas, chamando-os a si e elevando-os à sua esfera luminosa. Ele atribui esse efeito com ele nas festas de Átis, morto e voltou à vida, ou as festas de regozijo, que ao fim de três dias conseguiu o luto para que a morte; e ele pergunta por que esses mistérios foram comemorados no Vernal Equinox. A razão, diz ele, é evidente. Como o sol, chegando ao ponto de equinócio da Primavera, puxando mais perto de nós, aumenta o comprimento dos dias, esse prazo parece mais adequado para essas cerimônias. Pois, além de que há uma grande afinidade entre a substância da Luz e da natureza dos deuses, o Sol tem que força oculta da atração, pelo qual ele desenha a matéria em direção a si mesmo, por meio de seu calor, fazendo com que as plantas para disparar e crescer , etc .; e por que ele não pode, pela mesma ação divina e pura de seus raios, atrair e chamar-lhe almas afortunadas? Então, como a luz é análoga à natureza divina, e favorável às almas. lutando para voltar ao

p. 492

seu primeiro princípio, e como essa luz tão aumenta no Vernal Equinox, que os dias de duração prevalecer sobre as noites, e como o Sol tem uma força atrativa, além da energia visível de seus raios, segue-se que as almas são atraídos em direção ao luz solar. Ele não prosseguir com a explicação; porque, diz ele, que pertence a uma doutrina misteriosa, além do alcance do vulgar e conhecida apenas para aqueles que entendem o

modo de ação da Divindade, como o autor caldeu quem ele cita, que tratou dos Mistérios da Luz, ou o Deus com sete raios.

Souls, os Antigos realizada, tendo emanado do Princípio da Luz, participando de seu destino aqui em baixo, não pode ser indiferente a nem afetada por essas revoluções do grande luminária, alternadamente victor e superar durante toda revolução Solar.

Este será encontrado para ser confirmado por um exame de alguns dos símbolos usados nas Mistérios. Um dos mais famosa delas era a serpente, o símbolo peculiar também deste grau. A Cosmogonia dos hebreus e dos gnósticos que designou este réptil como o autor do destino das Almas. Foi consagrada nos Mistérios de Baco e nas de Eleusis. Pluto superou a virtude de Prosérpina sob a forma de uma serpente; e, como o deus egípcio Serapis, foi sempre imaginei sentado em uma serpente, ou com aquele réptil entrelaçados sobre ele. Pode ser encontrada nos monumentos Mithriac, e é fornecido com atributos de Typhon para os egípcios. O basilisc sagrado, em rolos, com cabeça e pescoço ereto, foi o estandarte real dos faraós. Dois deles foram entrelaçadas em volta e ficou suspenso a partir do globo alado sobre os egípcios Monumentos . Em um tablet em um dos túmulos em Tebas, um Deus com uma lança perfura cabeça de uma serpente. Em um tablet a partir do Templo de Osíris em Philae é uma árvore, com um homem de um lado, e uma mulher do outro, e na frente da mulher um basilisc ereto, com chifres na cabeça e um disco entre os chifres. A cabeça da Medusa foi cercado por serpentes aladas, que, a cabeça removida, deixaram o hierograma ou Sagrado Cypher da Ophites ou serpente adoradores. E a Serpente, em conexão com a Globo ou círculo, é encontrado em cima dos monumentos de todas as nações antigas.

Mais de Libra, o signo através do qual almas foram disse para descer ou cair, é encontrado, na Globo celestial, a Serpente, apreendido pela Serpentarius, a serpente-portador. A cabeça do réptil está sob Corona Borealis, a Coroa do Norte, chamados por Ovídio, *Libera* , ou

[Parágrafo continua] *Prosérpina* ; e as duas constelações subir, com o saldo, após a Virgin (ou Isis), cujos pés resto no horizonte leste no nascer do sol no dia do equinócio. Assim como a serpente se estende por ambos os sinais, Libra e Escorpião, tem sido a porta através da qual as almas descem, durante todo o tempo que esses dois sinais em sucessão marcou o Equinócio de Outono. Para este aludiu a Serpente, que, nos Mistérios de Baco Saba-Zeus, foi arremessado para o seio do Iniciado.

E daí veio a expressão enigmática, *a Serpente engendra a Bull, eo Touro Serpente* ; aludindo às duas constelações ad-verso, respondendo aos dois equinócios, um dos que subiram como o outro conjunto, e que estavam nos dois pontos dos céus por meio do qual as almas passaram, subindo e descendo. By the Serpent de Outono, almas caiu; e eles foram regenerados novamente pela Bula em que Mithras sate, e cujos atributos Bacchus-Zagreus eo egípcio Osíris assumiu, em seus Mistérios, em que estavam representados a queda e regeneração das almas, pela Bula morto e voltou à vida.

Depois do Sol regeneração assumiu os atributos de *Áries* ou o Cordeiro; e nos Mistérios de Ammon, almas foram regenerados por passando por esse sinal, depois de ter caído através da Serpente.

A Serpente-portador, ou Ophicus, foi Esculápio, deus da cura. Nos mistérios de Elêusis, que Constellation foi colocado na oitava Heaven: e no oitavo dia desses mistérios, a festa de Esculápio foi comemorado. Ele também foi denominado Epidauro, ou a festa da Serpente de Epidauro. A serpente era sagrado para Esculápio; e foi conectado de várias maneiras com as aventuras mitológicas de Ceres.

Assim, as libações às almas, por derramamento de vinho no chão e olhando para as duas portas do Céu, os de dia e de noite, referiu-se à subida e descida das Almas.

Ceres ea Serpente, Júpiter Ammon eo Touro, tudo planejado nos Mistérios de Baco. Suponha Áries, ou Júpiter Ammon ocupada pela configuração Sun no Ocidente; - Virgo (Ceres) vai estar no horizonte oriental, e em seu trem da Coroa, ou Prosérpina. Suponha definição Taurus; - Então a serpente está no Oriente; e reciprocamente; de modo que Júpiter Ammon, ou o Sol de Áries, faz com que a Coroa a subir depois da Virgem, no trem do que vem a Serpente. Coloque reciprocamente a Sun no outro equinócio,

com o saldo no Ocidente, em conjunto com a Serpente sob a Coroa; e veremos o Touro ea ascensão Pleiades no Oriente. Assim são explicadas todas as fábulas como para a geração do Touro pela Serpente e da Serpente pelo Touro, a mordida dos testículos do touro pelos Scorpion, sobre os Monumentos Mithriac; e que Júpiter fez Ceres com a criança por jogar em seu seio os testículos de um Ram.

Nos Mistérios do touro com chifres Bacchus, os oficiais detidos serpentes em suas mãos, levantou-os acima de suas cabeças, e clamou em alta voz "Eva!" o nome genérico oriental da serpente, e o nome específico da constelação em que os persas colocado Eva ea serpente. Os árabes chamam *Hevan* , o próprio Ophiucus, *Hawa* , ea estrela brilhante em sua cabeça, *Ras-al-Hawa* . O uso desta palavra *Eva* ou *Evoé* causado Clemens de Alexandria para dizer que os sacerdotes dos Mistérios invocado *Eve* , por quem mal foi trazido para o mundo.

A pá-fan místico, cercado por serpentes, foi usado nas festas de Baco. Nos Mistérios Isiac um basilisc retorcido rodada a alça do vaso místico. Os Ophites alimentados com uma serpente em uma arca misteriosa, de onde eles o levaram quando eles comemoraram os Mistérios, e permitiu-lhe para deslizar entre o pão sagrado. Os romanos mantiveram serpentes nos Templos de Bona Dea e Esculápio. Nos Mistérios de Apollo, a busca da Latona pelo Python serpente estava representado. Nos mistérios egípcios, o dragão Typhon perseguido Isis.

De acordo com Sanchoniathon, TAAUT, o intérprete do Céu para os homens, algo divino atribuído à natureza do dragão e serpentes, em que morrem fenícios e egípcios seguiram. Eles têm mais vitalidade, mais força espiritual, do que qualquer outra criatura; de natureza ardente, mostrado pela rapidez dos seus movimentos, sem os membros de outros animais. Eles assumem muitas formas e atitudes e dardo com rapidez e força extraordinária. Quando eles chegaram a idade avançada, eles jogar fora essa idade e é jovem novamente, e aumentar de tamanho e força, por um certo período de anos.

Os sacerdotes egípcios alimentou as serpentes sagradas no templo em Tebas. Taaut mesmo tinha em seus escritos discutidos estes mistérios a respeito da serpente.

Sanchoniathon disse em outro trabalho, que a serpente era imortal, e re-entrou em si mesmo; que, de acordo com alguns teosofistas antigos, particularmente aqueles

da Índia, era um atributo da Divindade. E ele também disse que a serpente nunca morreu, a não ser por uma morte violenta.

Os fenícios chamado de serpente *Agathodemon* [o bom espírito]; e Kneph era o deus-serpente dos egípcios.

Os egípcios, Sanchoniathon disse, representou a serpente com a cabeça de um falcão, por conta do vôo rápido desse pássaro: eo chefe Hierofante, o intérprete sagrado, deu explicações muito misteriosas desse símbolo; dizendo que essa serpente era uma criatura muito divina, e que, abrindo os olhos, ele iluminado com seus raios de todo o primeiro-nascido espaço: quando ele fecha-los, é escuridão novamente. Na realidade, a serpente com cabeça de falcão, gênio da luz, ou bom gênio, era o símbolo do Sol

Nos personagens hieroglíficas, a cobra era a letra T ou DJ. Ocorre muitas vezes sobre a pedra Rosetta. A serpente com chifres foi o hieróglifo de um Deus.

De acordo com Eusébio, os egípcios representavam o mundo por um círculo azul, polvilhada com chamas, no prazo que foi prorrogado uma serpente com a cabeça de um falcão. Proclus diz que representavam os quatro cantos do mundo por uma cruz, e a alma do mundo, ou Kneph, por uma serpente que o rodeia, na forma de um círculo.

Lemos em Anaxágoras, que Orpheus disse, que a água, e o navio que o produziu, foram os princípios primitivos de coisas, e juntos deram existência de um ser animado, que era uma serpente, com duas cabeças, uma de um leão e o outro de um touro, entre os quais estava a figura de um Deus cujo nome era Hercules ou Kronos: que a partir de Hercules veio o ovo do mundo, que produziu o céu ea terra, dividindo-se em dois hemisférios: e que o Deus Phanes, que emitiu a partir desse ovo, tinha a forma de uma serpente.

A deusa egípcia *Ken* , representada nua em um leão, realizada duas serpentes em sua mão. Ela é a mesma que a *Astarte* ou *Ashtaroth* dos assírios. *Hera* , adorado no grande templo em Babylon, segurava na mão direita uma serpente pela cabeça; e perto *Khea* , também adorado lá, foram duas grandes serpentes de prata.

Em uma escultura de Kouyunjik, duas serpentes ligados aos pólos estão perto de um altar de fogo, em que dois eunucos estão de pé. Após, é o fogo sagrado, e uma figura barbada leva uma cabra selvagem para o sacrifício.

A serpente do templo de Epidauro era sagrado para *Esculápio* , o deus da medicina, e 462 anos depois da construção da cidade, foi levado para Roma, depois de uma peste.

Os fenícios representavam a Deus *Nomu* (*Kneph* ou *Amun-Kneph*) por uma serpente. No Egito, a Sun suportado por duas víboras era o emblema de *Horhat* o bom gênio; ea serpente com o globo alado era colocado sobre as portas e janelas dos templos como um

deus tutelar. Antípatro de Sídon chama *Amun* "o renomado Serpent", eo Cerastes é freqüentemente encontrado embalsamado na Tebaida.

Em moedas e medalhas de Tiro antigos indianos, uma serpente foi representado, enrolada em volta do tronco de uma árvore. *Python* , a Serpente Divindade, foi considerada um oráculo; eo tripé em Delfos era uma serpente de três cabeças de ouro.

Os portais de todos os templos egípcios eram decorados com o hierograma do Círculo ea Serpente. Ele também é encontrada no templo de Naki-Rustan na Pérsia; sobre o arco triunfal ao Pechin, na China; ao longo dos portões do grande templo de Chaundi Teeva, em Java; sobre os muros de Atenas; e no templo de Minerva em Tegea. O hierograma mexicano foi formada pela interseção de duas grandes Serpentes, que descreviam o círculo com seus corpos, e cada um tinha uma cabeça humana em sua boca.

Todos os budistas cruza na Irlanda tinham serpentes esculpidas em cima deles. Coroas de cobras estão nas colunas do antigo Templo Hindu em Burwah-Sangor.

Entre os egípcios, era um símbolo da Sabedoria Divina, quando estendida em seu comprimento; e, com a cauda em sua boca, da Eternidade.

No ritual de Zoroastro, a serpente era um símbolo do Universo. Na China, o anel entre duas serpentes era o símbolo do mundo governado pelo poder e pela sabedoria do Criador. O Bacchanals realizada serpentes em suas mãos ou redondo suas cabeças.

A serpente entrelaçada em torno de um ovo, era um símbolo comum para os indianos, os egípcios e os druidas. Referia-se à criação do Universo. Uma serpente com um ovo na boca era um símbolo do Universo contendo em si o germe de todas as coisas que o Sol se desenvolve.

A propriedade possuída pela Serpente, de lançar a sua pele, e, aparentemente, renovando sua juventude, tornou um emblema da eternidade e da imortalidade. As mulheres sírias ainda empregá-lo como um amuleto contra

esterilidade, como fizeram os devotos de Mithras e Saba-Zeus. Os civilizadores Earth-nascidos do mundo cedo, Fohi, Cecrops, e Erechtheus, eram meio-homem, meio-serpente. A serpente era o guardião da Acrópole de Atenas. NAKHUSTAN, a serpente de bronze do deserto, tornou-se naturalizou entre os hebreus como um símbolo de poder de cura. "Sede vós", disse Cristo, "prudentes como as serpentes e simples como as pombas."

A serpente era tão frequentemente um símbolo da maldade e inimizade. Ele aparece entre os emblemas da Siva-Roudra, o poder de desolação e morte: é a pedra no sapato de Aëpytus, Idom, Archemorus e Filoctetes: ela rói as raízes da árvore da vida no Eddas, e morde o calcanhar do infeliz Eurydice. Em escritores hebreus é geralmente um tipo de mal; e, nomeadamente, com os indianos e persas Mythologies. Quando o mar está agitado por Mount Mandar girando dentro das bobinas do Cosmical Serpent Vasouki, para produzir o Amrita ou água da imortalidade, a serpente vomita um veneno hediondo, que se espalha através de e infecta o Universo, mas que Vishnu torna

inofensivo por engolir . Ahriman em serpente-form invade o reino de Ormuzd; eo Touro, símbolo da vida, é ferido por ele e morre. Foi, portanto, uma obrigação religiosa com cada devoto seguidor de Zoroastro para exterminar répteis e outros animais impuros, especialmente serpentes. O significado moral e astronômico da Serpente foram conectados. Tornou-se uma máxima do Zend-Avesta, que Ahriman, o princípio do mal, fez a Grande Serpente de Inverno, que agrediu a criação de Ormuzd.

A-anel serpente era um símbolo bem conhecido do tempo: e expressar dramaticamente como o tempo presas em si, os sacerdotes egípcios alimentado víboras em uma câmara subterrânea, como se estivesse em casa de inverno do sol sobre a gordura de touros, ou o ano de plenteousness. O dragão de Inverno prossegue Ammon, o carneiro de ouro, para o Monte Casius. A Virgem do Zodíaco é mordida no calcanhar por Serpens, que, com Escorpião, sobe imediatamente atrás dela; e como o mel, o emblema da pureza e da salvação, foi pensado para ser um antídoto para a picada da serpente, assim as abelhas de Aristeu, os emblemas da abundância da natureza, são destruídas por meio da ação da serpente e regeneradas dentro das entranhas do Touro Vernal.

O Deus-Sol é finalmente vitorioso. Chrishna esmaga a cabeça da serpente Calyia; Apollo destrói Python, e Hercules que Lernaean monstro cujo veneno festered no pé de Filoctetes,

de Mopsus, de Chiron, ou de Sagitário. A criança Hercules destrói as cobras perniciosas detestados dos deuses, e nunca, como St. George da Inglaterra e Miguel Arcanjo, guerras contra hidras e dragões.

Os eclipses do sol e da lua foram acreditados pelos orientais para ser causados pelas agressões de um daemon em dragon-forma; e eles se esforçaram para afastar o intruso por gritos e ameaças. Este foi o Leviathan original ou Serpent Crooked de idade, paralisada em tempos antigos pelo poder do Senhor, e suspenso como um troféu reluzente no céu; mas também o poder das trevas deve ser sempre em busca do Sol e da Lua. Quando finalmente alcança-los, ele vai se entrelaçam-los em suas dobras, e impedir o seu resplendor. Na última indiano Avatara, como no Eddas, uma serpente vômitos chamas é esperado para destruir o mundo, A serpente preside o encerramento do ano, onde ele guarda a abordagem do velocino de ouro de Áries, e as três maçãs ou estações das Hespérides; apresentando um formidável obstáculo para a carreira do deus-sol. O Great Destroyer de cobras é ocasionalmente casada com eles; Hercules com o dragão do Norte gera os três ancestrais de Cítia; para o Sol parece ao mesmo tempo a subir vitorioso da disputa com a escuridão, e em outro a afundar em seus abraços. O norte da constelação de Draco, cujo sinuosidades vento como um rio através do urso invernal, foi feito o cíngulo astronômico do Universo, assim como a serpente circunda o ovo cósmico em hieróglifos egípcios.

O Ahriman persa foi chamado de "A antiga serpente, o mentiroso desde o início, o Príncipe das Trevas, eo rover cima e para baixo." O dragão era um símbolo bem conhecido das águas e dos grandes rios; e era natural que pelas tribos asiáticas pastorais, as nações poderosas das planícies aluviais na sua vizinhança que adorava o dragão ou peixe, eles mesmos devem ser simbolizado sob a forma de dragões; e superar, com a força superior do Deus hebraico, como Leviatãs monstruosas mutilados e destruídos por ele. Ophioneus, no antigo grego Teologia, guerreou contra Kronos, e foi superado e

lançou na sua elemento próprio, o mar. Lá, ele é instalado como o Sea-Deus Oannes ou Dragão, o Leviathan da metade aguado da criação, o dragão que vomitou uma torrente de água após a mulher perseguida do Apocalipse, o monstro que ameaçava devorar Hesione e Andromeda, e quem por um tempo tornou-se o túmulo de Hercules e

p. 499

[Parágrafo continua] Jonas; e ele corresponde com o nome obscuro de *Raabe* , a quem o Senhor diz em Jó ter transfixado e superar.

Na Primavera, o ano ou Deus-Sol aparece como Mithras ou Europa montado no touro; mas na metade oposta do zodíaco ele monta o emblema das águas, o cavalo alado de Nestor ou Poseidon: ea Serpente, subindo heliacally no Equinócio de Outono, que assedia com influência venenosa da constelação de Sagitário frio, é explicado como o réptil em o caminho que "morde os calcanhares do cavalo, de modo que caia o seu cavaleiro para trás." A mesma serpente, os OANNES Aphrenos ou Musaros de Syncellus, foi a serpente de Midgard que Odin afundado no fundo do mar, mas que cresceu a um tamanho tal que circundam toda a terra.

Para estes símbolos asiáticos do concurso do deus-sol com o dragão da escuridão e do inverno foram importados não só para o Zodiac, mas no círculo mais caseira da lenda Europeia; e ambos Thor e Odin lutar com dragões, como Apollo fez com Python, a grande cobra escamosa, Achilles com o Scamander, e Belerofonte com a Quimera. No livro apócrifo de Esther, dragões arauto "um dia de trevas e escuridão"; e St. George da Inglaterra, a problemática da Capadócia Prince, foi originalmente apenas uma forma variando de Mitras. Jeová é dito ter "cortado Raabe e feriu o dragão." Este último não é apenas o tipo de desolação terrena, o dragão das águas profundas, mas também o líder dos conspiradores Banded do céu, das estrelas rebeldes, que, de acordo com Enoch, "não veio na hora certa"; e sua cauda arrastava a terça parte do exército do céu, e lançou-as sobre a terra. Jeová "dividiu o mar com a sua força, e quebrou a cabeça dos dragões nas águas." E de acordo com a crença judaica e persa, o Dragão se, nos últimos dias, o inverno de tempo, desfrutar de um curto período de impunidade licenciado, o que seria uma temporada de um grande sofrimento para o povo da terra; mas ele finalmente iria ser vinculado ou destruídos na grande batalha do Messias; ou, como parece ser intimado pela figura Rabínica de ser comido pelos fiéis, ser, como Ahriman ou Vasouki, em última análise, absorvida por e unida com o princípio da boa.

Perto da imagem de Rhea, no Templo de Bel em Babilônia, havia duas grandes serpentes de prata, diz Diodoro, cada um pesando trinta talentos; e no mesmo templo era uma imagem de Juno, segurando em sua mão direita a cabeça de uma serpente. Os gregos chamavam Bel

p. 500

[Parágrafo continua] *Belial* ; e Hesychius interpreta essa palavra para significar um dragão ou grande serpente. Aprendemos com o livro de Bel e do Dragão, que na Babilônia foi mantido um grande, serpente ao vivo, que as pessoas adoraram.

Os assírios, os imperadores de Constantinopla, os partos, citas, saxões, chineses e dinamarqueses todos suportou a serpente como um padrão, e entre os despojos tomadas por Aureliano de Zenobia foram essas normas, *Persici Dracones* . Os persas

representado Ormuzd e Ahriman por duas serpentes, alegando para o ovo mundano. Mithras é representado com uma cabeça de leão e corpo humano, cercado por uma serpente. No mais triste é este preceito: "Quando você matar serpentes, você vai repetir o Zend-Avesta, e daí você vai obter grande mérito, pois é o mesmo que se você tivesse matado tantos demônios".

Serpents cerco anéis e os globos, e saindo dos globos, são comuns na persa, egípcia, chinesa, e monumentos indianos. Vishnu é representado repousando sobre uma serpente enrolada, que formam um dossel sobre ele. Mahadeva é representado com uma cobra em volta do pescoço, um em torno de seu cabelo, e braceletes de serpentes em ambos os braços. Bhairava senta sobre as bobinas de uma serpente, cuja cabeça se eleva acima da sua própria. Parvati tem cobras sobre seu pescoço e cintura. Vishnu é o Espírito Preservar, Mahadeva é Siva, o princípio do mal, Bhairava é seu filho, e sua consorte Parvati. O Rei do Mal Demons foi chamado Hindu_ Mythology, *Naga* , o Rei das Serpentes, em que o nome traçamos o hebraico *Nachash* , serpente.

Em Cashmere foram setecentos e lugares onde as imagens esculpidas de serpentes eram adorados; e no Tibete o grande dragão chinês ornamentado Templos do Grande Lama. Na China, o dragão era o carimbo e símbolo da realeza, esculpido em todos os templos, blazoned no mobiliário das casas, e entrelaçadas com as vestimentas do chefe nobreza. O Imperador leva-lo como seu dispositivo armorial; ele é gravado em seu cetro e coroa, e em todos os vasos do palácio imperial. Os chineses acreditam que existe um dragão de extraordinária força e poder soberano, no Céu, no ar, nas águas e nas montanhas. O Deus Fohi Diz-se que tinha a forma de um homem, que encerra na cauda de uma cobra, uma combinação para ser mais plenamente explicado a você em um grau subseqüente.

O dragão e serpente são os sinais 5 e 6 do chinês

[Parágrafo continua] Zodiac; e os hindus e chineses acreditam que, em cada eclipse, o sol ou a lua é tomado por uma enorme serpente ou dragão, a serpente *Asootee* dos hindus, que envolve o globo e da constelação de Draco; para que também se refere "a Guerra no Céu, quando Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão."

Sanchoniathon diz que Taaut foi o autor do culto de serpentes entre os fenícios. Ele "consagrados", diz ele, "as espécies de dragões e serpentes; e os fenícios e egípcios seguiu nesta superstição." Ele foi "o primeiro que fez uma imagem de Coelus"; isto é; que representava os anfitriões celestiais de estrelas por símbolos visíveis; e foi, provavelmente, o mesmo que o Thoth egípcio. Nas moedas de Tiro da época de Alexandre, as serpentes são representados em muitas posições e atitudes, enroladas em torno das árvores, ereto na frente de altares, e esmagado pelo Hercules sírio.

A sétima letra do alfabeto egípcio, chamado *Zeuta* ou *Vida* , era sagrado para Thoth, e foi expressa por um pé de serpente em sua cauda; e que Divindade, Deus de cura, como Esculápio, a quem a serpente foi consagrada, inclina-se em uma vara atada ao redor do qual se enrola uma cobra. O tablet Isiac, descrevendo os Mistérios de Isis, é acusado de serpentes em toda parte, como seus emblemas. O *Asp* foi especialmente dedicado a ela, e é visto nas cabeças de suas estátuas, nas capotas dos seus sacerdotes, e sobre as tiaras dos Reis do Egito. Serapis era às vezes representado com uma cabeça e cauda de serpente humana: e em uma gravura dois deuses menores são representados com ele,

uma por uma serpente com cabeça de touro, e outro por uma serpente com cabeça de radiação de um leão.

Em um navio sacrificial antigo encontrado na Dinamarca, com vários compartimentos, uma serpente é representada atacar um menino ajoelhado, perseguindo-o, retirando-se diante dele, apelou para beseechingly por ele, e conversando com ele. Nós imediatamente nos lembramos do Sol no novo ano representado por uma criança sentada sobre uma flor de lótus, e das relações do Sol da Primavera com a Serpente outonal, prosseguidos por e perseguindo-o, e em conjunto com ele. Outros números sobre esta embarcação pertence ao Zodíaco.

A base do *tripé* da Pythian Sacerdotisa era uma serpente de três cabeças de bronze, cujo corpo, dobrado em círculos crescendo mais e mais em direção ao solo, formou uma coluna cónica, enquanto as três cabeças, eliminados triangularly, julgou procedente o *tripé*

de ouro.A coluna semelhante foi colocado em uma coluna no Hipódromo de Constantinopla, pelo fundador daquela cidade; um dos chefes da qual se diz ter sido quebrado por Mahomet o segundo lugar, por um golpe com sua maça de ferro.

Os britânicos Deus Hu foi chamado de "The Dragon - Ruler of the World", e seu carro foi desenhado por serpentes. Seus ministros foram denominados *víboras* . A Druid em um poema de Taliessin diz: "Eu sou um Druid, eu sou um *arquiteto* , eu sou um profeta, eu sou um *Serpent* (Gnadi). " O carro da deusa Ceridwen também foi desenhado por serpentes.

Na elegia de Uther Pendragon, essa passagem ocorre em uma descrição dos ritos religiosos dos druidas: "Enquanto o Santuário é fervorosamente invocando *O Gliding rei* , diante de quem os *Fair One* retiros, sobre o mal que cobre as pedras enormes, ao passo que o Dragão move redonda sobre os lugares que contêm vasos de libação, enquanto a oferta de libação está em *Golden Horns* "; em que facilmente descobrir o místico e alusão obscura para a Serpente outonal perseguindo o Sun ao longo do círculo do Zodíaco, com a taça celeste ou cratera, e os chifres de ouro de Touro branco de leite de Virgílio; e, uma ou duas linhas mais adiante, encontramos a Priest implorando ao vitorioso *Beli* , o deus-sol dos babilônios.

Com a serpente, nos monumentos antigos, muitas vezes é encontrada associada a Cruz. A serpente sobre uma cruz era um padrão egípcio. Ela ocorre por diversas vezes a Grande Stair-caso do Templo de Osíris em Philae; e sobre a pirâmide de Ghizeh são representadas duas figuras ajoelhadas erigir uma cruz, no topo da qual é um ereto serpente. O *Crux Ansata* era uma cruz com uma serpente enrolada acima dela; e é, talvez, o mais comum de todos os emblemas nos monumentos egípcios, realizados na mão de quase todas as figuras de uma divindade ou um Priest. Era, como aprendemos pelos monumentos, a forma do ferro de amarrar-pinos, usado para fazer rápido para o chão os cabos pelos quais os animais jovens foram confinados: e como o usado por pastores, se tornou um símbolo da realeza aos Reis Pastor .

A Cruz como um Teutonic ou maltês uma, formada por quatro linhas curvas dentro de um círculo, é também comum nos monumentos, e representou os trópicos e da colures.

O caduceu, suportadas pela Hermes ou Mercúrio, e também por Cybele, Minerva, Anubis, Hercules Ogmius o Deus dos Celtas, eo personificado Constellation Virgo, era uma varinha alado, entrelaçado por

p. 503

duas serpentes. Ela era originalmente uma cruz simples, simbolizando o equador e equinocial Colure, e os quatro elementos provenientes de um centro comum. Esta cruz, encimada por um círculo, e que por uma crescente, tornou-se um emblema da Divindade Suprema - ou do poder ativo de geração e o poder passivo de produção conjunta, - e foi apropriado para Thoth ou Mercury. Em seguida, ele assumiu uma forma melhorada, os braços da Cruz que está sendo transformado em asas, e do círculo e do Crescente sendo formado por duas serpentes, que brota da varinha, formando um círculo ao cruzar entre si, e suas cabeças fazendo as pontas do crescente ; de que forma ele é visto nas mãos de Anubis.

O triplo Tau, no centro de um círculo e um triângulo, tipifica o Nome Sagrado; e representa o Sagrado Triad, o Criar, preservar e destruindo Poderes; bem como as três grandes luzes da Maçonaria. Se a ponto maçônica dentro de um círculo, e as duas linhas paralelas, nós adicionamos o único Cruz Tau, temos o egípcio antigo Triplo Tau.

A coluna sob a forma de uma cruz, com um círculo sobre ele, foi usada pelos egípcios para medir o aumento das inundações do Nilo. O Tau e Tau Triplo são encontrados em muitos alfabetos antigos.

Com o Tau ou o Triplo Tau pode ser ligado, dentro de dois círculos, o cubo de casal, ou a perfeição; ou a cantaria perfeito.

O *Crux Ansata* é encontrado nas esculturas de Khorsabad; sobre os marfins de Nimroud, da mesma idade, levado por um assírio Monarch; e em cilindros do período assírio mais tarde.

Como o único Tau representa a um só Deus, por isso, sem dúvida, o Triplo Tau, cuja origem não pode ser rastreado, foi a intenção de representar a Trindade de seus atributos, a três pilares maçônicos, sabedoria, força e harmonia.

O profeta Ezequiel, no versículo 4 do capítulo 9, diz: "E o Senhor disse-lhe: 'Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marcar o TAU carta as testas daqueles que suspiram e chorar por todas as abominações que se cometem no meio dela. " Assim, a Vulgata Latina, e as provavelmente cópias mais antigas da Septuaginta traduzir a passagem. Este *Tau* foi na forma da cruz deste grau, e foi o emblema da *vida* e *salvação* . O samaritano Tau eo Etíope *Tavvi* são o protótipo evidente da τ grega; e podemos aprender com Tertuliano, Orígenes e São Jerônimo,

p. 504

que o hebraico *Tau* era antigamente escrito na forma de uma cruz.

Nos tempos antigos, a marca *Tau* foi criado para aqueles que tinham sido absolvidos por seus juízes, como um símbolo de inocência. Os comandantes militares colocou sobre os

soldados que escapou ileso do campo de batalha, como um sinal de sua segurança sob a proteção divina.

Era um símbolo sagrado entre os druidas. Alienação de uma árvore de parte de seus ramos, eles deixaram ele na forma de uma cruz Tau, preservada com cuidado, e consagrou-o com cerimônias solenes. Na árvore que cortar profundamente a palavra THAU, pelo que significou Deus. No braço direito da cruz, que inscreve a palavra HESULS, no BELEN esquerda ou Belenus, e sobre o meio do THARAMIS tronco. Isso representou o sagrado *Triad* .

É certo que os índios, egípcios e árabes pago veneração ao sinal da cruz, milhares de anos antes da vinda de Cristo. Em todos os lugares que era um símbolo sagrado. Os hindus e os druidas celtas construído muitos de seus templos, sob a forma de uma cruz, como as ruínas ainda permanecem mostram claramente e, particularmente, o Templo Druidical antigo em Classerniss na Ilha de Lewis, na Escócia. O Círculo é de 12 Stones. Em cada um dos lados, leste, oeste e sul, são três. No centro era a imagem da Divindade; e no norte uma avenida de duas vezes dezenove pedras, e um na entrada. O Supremo Pagoda em Benares está na forma de uma cruz; e da gruta subterrânea Druidical em New Grange, na Irlanda.

A estátua de Osíris em Roma, teve o mesmo emblema. Isis e Ceres também suportou; e as cavernas de iniciação foram construídos em que forma com uma pirâmide sobre o *Sacellum* .

Cruzes foram cortadas nas pedras do Templo de Serapis em Alexandria; e muitas cruzes Tau estão a ser visto nas esculturas de Alabastion e ESNE, no Egito. Em moedas, o símbolo do deus egípcio Kneph era uma cruz dentro de um círculo.

O Crux Ansata era o emblema particular de Osiris, e seu cetro terminou com essa figura. Ele também era o emblema de Hermes, e foi considerado um Sublime hieroglífica, possuindo poderes misteriosos e virtudes, como um amuleto milagroso.

The Sacred Tau ocorre nas mãos de figuras em forma de múmia entre as patas dianteiras da linha de Sphynxes, na grande avenida que leva de Luxor a Karnac. Pela Cruz Tau o

[Parágrafo continua] Cabalists expressa o número 10, um número perfeito, denotando Céu, eo Pitágoras Tetractys, ou nome incomunicável de Deus. A Cruz Taft também é encontrado nas pedras em frente à porta do Templo de Amunoth III, em Tebas, que reinou sobre o tempo em que os israelitas tomaram posse de Canaã: E os sacerdotes egípcios levou-a em todas as procissões sagradas.

Tertuliano, que havia sido iniciado, nos informa que o Tau foi inscrito na testa de cada pessoa que tinha sido admitido nos Mistérios de Mitras.

Como o simples Tau representava a vida, por isso, quando o círculo, símbolo da eternidade, foi adicionado, que representava a Vida Eterna.

No Início de um Rei, o Tau, como o emblema da vida e da chave dos mistérios, ficou impressionado em seus lábios.

Nos Mistérios da Índia, a Cruz Tau, sob o nome de *Tiluk* , foi marcado em cima do corpo do candidato, como um sinal de que ele foi separado para os sagrados mistérios.

No tablet na vertical do Rei, descoberto em Nimroud, são os nomes dos treze Grandes Deuses (entre os quais estão YAV e BEL); eo caráter do lado esquerdo de cada um é um cruzamento composto de dois caracteres cuneiformes.

A Cruz aparece em cima de uma medalha fenícia antigo encontrado nas ruínas de Citium; na muito antiga Obelisco budista perto Ferns em Ross-shire; sobre os budistas torres redondas na Irlanda, e sobre o esplêndido obelisco da mesma época em Forres em Scot-land.

Após a fachada de um templo em Kalabche em Nubia são três figuras régias, cada um segurando uma Crux Ansata.

Como o Mithriatic templo subterrâneo em New Grange, na Escócia, o Pagodes de Benares e Mathura estavam sob a forma de uma cruz. Magníficos Cruzes budistas foram erguidas, e ainda estão de pé, em Clonmacnoise, Finglas, e Kilcullen na Irlanda. Onde quer que os monumentos do budismo são encontrados, na Índia, Ceilão, ou a Irlanda, encontramos a Cruz: para Buda ou Boudh foi representado ter sido crucificado.

Todos os planetas conhecidos pelos antigos foram distinguidos pela Cruz Mystic, em conjunto com os símbolos solares ou lunares; Saturn por uma cruz sobre uma crescente, Jupiter por uma cruz sob uma crescente, Mars por uma cruz descansando obliquamente em um círculo, Venus por uma cruz sob um círculo, e Mercury por uma cruz encimada por um círculo e que por uma crescente.

p. 506

Os solstícios, Câncer e Capricórnio, os dois portões do céu, são os dois pilares de Hércules, para além do qual ele, o Sol, nunca viajaram: e eles ainda aparecem em nossas Lojas, como as duas grandes colunas, Jaquim e Boaz, e também como as duas linhas paralelas que prendiam o círculo, com um ponto no centro, emblema do Sol, entre os dois trópicos de Câncer e Capricórnio.

A Estrela Flamejante em nossas Lojas, já dissemos, representa Sirius, Anubis, ou Mercúrio, Guardião e Guia das Almas. Nosso antigo Inglês irmãos também considerou um emblema da Sun. Nos velhos Palestras eles disseram: "The Blazing Star or Glory no centro remete-nos para que o Grande Luminary do Sol, que ilumina a Terra, e por sua influência genial dispensa bênçãos para a humanidade." Diz-se também nessas palestras a ser um emblema da Prudence. A palavra *Prudentia* significa, no seu original e mais completa significação, *Foresight* : e, consequentemente, a Estrela Flamejante tem sido considerada como um emblema da onisciência, ou o Olho Que Tudo Vê, o que para os antigos era o Sol

Mesmo a Adaga do Elu de Nine é o utilizado nos Mistérios de Mitra; que, com sua lâmina preta e hilt branco, era um emblema dos dois princípios de luz e escuridão.

Isis, o mesmo que Ceres, foi, como podemos aprender com Eratóstenes, o Constellation Virgo, representada por uma mulher segurando uma espiga de trigo. Os emblemas diferentes que acompanham ela na descrição dada por Apuleio, uma serpente de cada lado, um vaso de ouro, com uma serpente enroscada em volta do punho, e os animais que marcharam em procissão, o urso, o macaco, e Pegasus, representou a constelações que, levantando-se com o. Virgin, quando no dia do Equinócio Vernal, ela estava no portão oriental do Céu, brilhante com os raios da lua cheia, parecia marchar em seu trem.

A taça, consagrada nos Mistérios ambos de Isis e Eleusis, foi o Constellation Crater ou a Copa. O vaso sagrado da cerimônia Isiac encontra sua contrapartida nos Céus. O manto olímpico apresentado ao Iniciado, um magnífico manto, coberto com figuras de serpentes e animais, e em que eram doze outras vestes sagradas, com o qual ele estava vestido com o santuário, aludiu ao estrelado Céu e os doze signos: enquanto o sete imersões preparatórias no mar aludiu aos sete esferas, através do qual a alma mergulhou, para chegar aqui em baixo e levar até a sua residência em um corpo.

p. 507

A Virgem Celestial, durante os últimos três séculos que antecederam a era cristã, ocupou o horóscopo ou ponto Oriental, e que porta do Céu, através do qual o Sol ea Lua subiu acima do horizonte para os dois equinócios. Mais uma vez, ocuparam à meia-noite, no solstício de inverno, o momento exato em que o ano começou. Assim, foi essencialmente ligada com a marcha dos tempos e das estações, do Sol, da Lua, e dia e noite, nos principais épocas do ano. Nos equinócios foram comemorados os maiores e menores Mistérios de Ceres. Quando as almas desceu passado o Equilíbrio, no momento em que o Sol ocupava esse ponto, a Virgem surgiu diante dele; ela estava às portas de dia e abri-los para ele. Sua brilhante Star, Spica Virginis, e Arcturus, em Boötes, noroeste do mesmo, anunciou sua vinda. Quando ele voltou para o Equinócio Vernal, no momento em que as almas foram gerados, mais uma vez, foi a Virgem Celestial que liderou a marcha dos sinais de noite; e em suas estrelas vieram a bela lua cheia do mês. Noite e dia foram sucessivamente introduzidas por ela, quando eles começaram a diminuir de comprimento; e as almas, antes de chegar às portas do Inferno, foram também liderada por ela. Em passando por esses sinais, eles passaram a Styx no 8º Grau de Libra. Ela era a famosa Sibila que iniciou Eneas, e abriu-lhe o caminho para as regiões infernais.

Esta situação peculiar da Constelação de Virgem, fez com que ele entrar em todas as fábulas sagrados em conta a natureza, sob diferentes nomes e as mais variadas formas. Muitas vezes, leva o nome de Isis ou a Lua, o que, quando, na sua íntegra, no Equinócio Vernal, estava em união com ele ou sob os seus pés. Mercury (ou Anubis) tendo o seu domicílio e exaltação no signo de Virgem, foi, de todas as fábulas sagrados e Santuários, o companheiro inseparável de Isis, sem cujos conselhos ela não fez nada.

Essa relação entre os emblemas e recitais misterioso das iniciações, e os corpos celestes e ordem do mundo, era ainda mais evidente nos Mistérios de Mitra, adorado como o Sol, na Ásia Menor, na Capadócia, Armênia e Pérsia, e cujos mistérios foi a Roma no tempo de Sylla. Isto é amplamente provado pelas descrições que temos da caverna Mithriac, nos quais foram figuraram os dois movimentos dos céus, para que das estrelas fixas e que dos Planetas, constelações, os oito portões místicos das esferas, e os

símbolos dos elementos. Então, em um monumento célebre de que a religião, encontrou em Roma, foram figurado,

p. 508

a Serpente ou Hydra sob Leo, como nos Céus, o Cão Celestial, o Touro, o Scorpion, os Sete Planetas, representados por sete altares, o Sol, a Lua e emblemas relativos à Luz, para a Escuridão, e à sua sucessão durante do ano, onde um de cada vez triunfos para seis meses.

Os Mistérios de Átis foram comemorados quando o Sol entrou Áries; e entre os emblemas era um carneiro ao pé de uma árvore que estava sendo cortada.

Assim, se não toda a verdade, é ainda uma grande parte dela, para que as nações Pantheon, em sua infinita diversidade de nomes e personificações, era apenas uma multitudinária, embora na sua alegoria origem inconsciente, de que os fenômenos físicos, e, principalmente, os corpos celestiais, foram os tipos fundamentais. As imagens gloriosas de Divindade que formaram Anfitrião de Jeová, foram a Dinastia Divina ou teocracia real, que governava o mundo precoce; e os homens da idade de ouro, cuja aparência realizada comércio com os céus, e que assistiu os governantes radiantes trazendo Inverno e Verão aos mortais, pode-se dizer com verdade poética para viver em comunicação imediata com o Céu, e, como os patriarcas hebreus, para ver a Deus face a face. Em seguida, os Deuses introduziu seu próprio culto entre os homens: então Oannes, Oe ou Aquarius aumentou desde o Mar Vermelho para dar ciência aos babilônios; em seguida, o Touro brilhante legislado para a Índia e Creta; e as luzes do céu, personificado como Liber e Ceres, pendurou as colinas Boeotian com vinha-jardas, e deu o molho de ouro para Eleusis. Os filhos dos homens eram, em certo sentido, aliada ou casado, aos filhos de Deus, que cantaram o jubileu da criação; ea abóbada de cerco com as suas inúmeras estrelas, o que para a imaginação animado do andarilho solitário caldeu apareceu como inteligências animados, pode, naturalmente, ser comparado a uma escada gigante, em que, na sua configuração subindo e, os luminares anjo apareceu a ser ascendente e descendente entre a terra eo céu. A revelação original morreu fora de recordações dos homens; também adoraram a criatura em lugar do Criador; e mantendo todas as coisas terrenas como ligadas por laços eternos de harmonia e solidariedade para com os corpos celestes, eles se uniram em uma vista astronomia, astrologia e religião. Longa peregrinação, assim, em erro, eles longamente deixou de olhar para as estrelas e natureza .external como Deuses; e direcionando sua atenção para o microcosmo ou mundo mais estreita de auto, eles novamente se familiarizou com o verdadeiro governante e Guia do Universo,

p. 509

e usou as velhas fábulas e superstições como símbolos e alegorias, pelo qual se transmitem e em que para esconder as grandes verdades que feneceu de lembrança da maioria dos homens.

Nos escritos em hebraico, o termo "Hosts Heavenly" inclui não só os conselheiros e emissários do Senhor, mas também os luminares celestes; e as estrelas, imaginadas no Oriente para ser animada inteligências, presidindo sobre bem-estar humano e ai, são identificados com os mais enfaticamente personalizado mensageiros ou anjos, que executam os decretos divinos, e cujo predomínio no céu é na misteriosa

correspondência e relação com o poderes e domínios da Terra. Em Jó, as estrelas da manhã e os filhos de Deus são identificados; eles se juntam no mesmo coro de louvor ao Todo-Poderoso; ambos são suscetíveis de alegria; eles andam no brilho, e são susceptíveis de impureza e imperfeição aos olhos de Deus. O Elohim originalmente incluía não só as formas supersticiosas estrangeiros, mas também tudo o que exército do céu, que foi revelado na poesia aos pastores do deserto, agora como um acampamento de guerreiros, agora como careering em carros de fogo, e agora como mensageiros alados, subindo e descendo a abóbada do céu, para comunicar a vontade de Deus para a humanidade.

"The Eternal", diz o Bereshith Rabba para Genesis, "diante chamado Abraão e sua posteridade fora do domínio das estrelas; por natureza, o israelita era um servo para as estrelas, e nasceu sob a sua influência, assim como os gentios; mas em virtude da lei dada no Monte Sinai, ele tornou-se liberada a partir desta servidão degradante ". Os árabes tinham uma lenda similar. O Profeta Amos afirma explicitamente que os israelitas no deserto, adorado, não Jeová, mas Moloch, ou um deus-estrela, o equivalente a Saturno. O El Deuses ou Jeová não eram meramente planetário ou solar. Seu simbolismo, como a de todos os outros Divindade, foi co-extensivo com a natureza e com a mente do homem. No entanto, o caráter astrológico é atribuído mesmo a Jeová. Ele é descrito como assentado sobre o pináculo do Universo, levando adiante os Hosts do Céu, e dizendo-lhes infalivelmente por nome e número. Suas estrelas são os seus filhos e os seus olhos, que correm por todo o mundo, e guardavam durante atos dos homens. As estrelas e os planetas foram corretamente os anjos. Na tradição farisaica, como na fraseologia do Novo Testamento, o exército celestial aparece como um Exército Angélico, divididos em regimentos e brigadas, sob o comando

de chefes imaginários, como Massaloth, Legion, Kartor GiStra, etc., - cada ser capitão de 365 mil miríades de estrelas GiStra. Dos sete espíritos que estão diante do trono, falado por vários escritores judeus, e, geralmente, que se presume ter sido imediatamente derivada da Amshaspands Pérsico, em última análise, foram as sete inteligências planetárias, o modelo original do sete braços castiçal de ouro exibiu a Moisés no montanha de Deus. As estrelas foram imaginados para ter lutado em seus cursos contra Sísera. Os céus foram citados como detentor de uma predominância sobre a terra, como governá-lo por meio de sinais e ordenanças, e como contendo os elementos de que a sabedoria astrológico, mais especialmente cultivada pelos babilônios e egípcios.

Cada nação deveria pelos hebreus para ter o seu próprio anjo da guarda, e sua própria estrela provincial. Um dos chefes da Celestial Powers, em primeiro lugar o próprio Jeová no caráter do Sol, de pé na altura do Céu, com vista e que rege todas as coisas, depois um dos anjos ou gênios planetários subordinadas de babilônico ou mitologia persa, foi o patrono e protetor de sua própria nação, "o príncipe que se levanta a favor dos filhos do teu povo". As discórdias da terra foram acompanhados por uma guerra no céu; e nenhum povo sofreu a visitação do Todo-Poderoso, sem um castigo correspondente sendo infligido em seu anjo tutelar.

Os anjos caídos também foram Estrelas Cadentes; ea primeira alusão a uma rixa entre os poderes espirituais no início hebraico Mythology, onde Raabe e seus confederados são derrotados, como os Titãs em uma batalha contra os deuses, parece identificar os

espíritos rebeldes como parte de o céu visível, onde o " altos queridos em alta "são punidos ou acorrentado, como uma prova de sinal de poder e justiça de Deus. Deus, é disse-

"Agita o mar com seu poder com o seu entendimento Feriu Raabe - Sua respiração limpa o rosto do Céu - Sua mão perfurada a serpente veloz Deus não retira sua ira; debaixo dele curvar os confederados de Raabe....."

Raabe significa sempre um monstro marinho: provavelmente algum tal monstruoso dragão lendário, como em quase todas as mitologias é o adversário do Céu e demônio do eclipse, em cujo ventre, chamado significativamente a barriga do Inferno, Hercules, como Jonas, passados três dias, em última análise, escapando com a perda de seu cabelo ou raios. Chesil, o rebelde gigante Orion, representada em Jó como fixos no céu,

foi comparado com Ninus ou Nimrod, o mítico fundador de Nínive (Cidade de Peixe), poderoso caçador, que matou leões e panteras diante do Senhor. Confederados de Raabe são, provavelmente, os "altos queridos em alta", o Chesilim ou constelações em Isaías, o exército celestial ou poderes celestiais, entre cujo número foram encontrados loucura e desobediência.

"Eu vi", diz Pseudo-Enoque, "sete estrelas como a grandes montanhas, e como Espíritos, me pedindo. E o anjo disse: Este lugar, até a consumação do Céu e da Terra, será a prisão das Estrelas e de . o exército dos céus Estas são as estrelas que ultrapassados ordem de Deus antes da sua hora chegou, e não vieram em sua própria estação, por isso que ele estava ofendido com eles, e amarrou-los, até que o tempo da consumação dos seus crimes no ano secreto . " E ainda: "Estas sete estrelas são os que transgrediram o mandamento do Deus Altíssimo, e que são aqui ligado até que o número de dias de seus crimes ser concluída."

Os escritores cristãos judeus e início olhei na adoração do sol e os elementos com indulgência comparativa. Justino Mártir e Clemens de Alexandria admitir que Deus tinha designado as estrelas como legítimos objetos de culto pagão, a fim de preservar todo o mundo algumas noções toleráveis de religião natural. Parecia um ponto médio entre paganismo e cristianismo; e a ele certas emblemas e ordenanças do que a fé parecia se relacionar. O advento de Cristo foi anunciado por uma estrela do Oriente; e seu nascimento foi comemorado no dia mais curto do calendário juliano, o dia em que, nas comemorações físicas da Pérsia e Egito, Mithras ou Osiris foi recém-encontrado. Foi então que as aclamações de o exército dos céus, os atendentes infalíveis do Sol, cercado, como na primavera-aurora da criação, o berço de seu local de nascimento, e que, nas palavras de Inácio, "uma estrela , com inexprimível luz, brilhou nos céus, para destruir o poder da magia e as ligaduras da impiedade, pois o próprio Deus tinha aparecido, na forma de homem, para a renovação da vida eterna ".

Mas, por mais infinito a variedade de objetos que ajudou a desenvolver a noção de divindade, e, eventualmente, assumiu seu lugar, substituindo a adoração da criatura para que do criador; de partes do corpo, para que da alma, do Universo, ainda a própria noção era essencialmente a da unidade. A idéia de um

[Parágrafo continua] Deus, de um, produtivo, a unidade que rege criativo, residia no mais antigo esforço de pensamento: e este monoteísmo das eras primitivas, faz com que cada uma das épocas seguintes, a menos que seja o presente, aparecem apenas como uma etapa no progresso de degeneração e aberração. Em todos os lugares nas antigas religiões encontramos a idéia de uma divindade suprema ou presidente. Amun ou Osiris preside entre os muitos deuses do Egito; Pan, com a música de seu cachimbo, dirige o coro das constelações, como Zeus conduz a procissão solene das tropas celestes na teologia astronômico dos pitagóricos. "Em meio a uma infinita diversidade de opiniões sobre todos os outros assuntos", diz Maximus Tyrius, "todo o mundo é unânime na crença de um único todo-poderoso Rei e Pai de todos."

Há sempre um poder soberano, um Zeus ou Deus, ou Mahadeva Adideva, a quem pertence a manutenção da ordem do Universo. Entre os milhares de deuses da Índia, a doutrina da Unidade Divina nunca se perca de vista; eo Jove etéreo, adorado pela persa em uma idade muito antes Xenófanes ou Anaxágoras, aparece como extremamente abrangente e independente de subdivisões planetários ou elementares, como o "Vast One" ou "grande alma" dos Vedas.

Mas a simplicidade da fé dos patriarcas não excluía o emprego de representações simbólicas. 'Fl mente nunca descansa satisfeito com um mero sentimento. Esse sentimento nunca se esforça para assumir precisão e durabilidade como uma idéia, por alguns *para fora* delimitação de seu pensamento. Mesmo as idéias que estão acima e além dos sentidos, como todas as idéias de Deus são, requerem o auxílio dos sentidos para a sua expressão e comunicação. Daí vêm as formas representativas e símbolos que constituem a investidura externo de todas as religiões; tenta expressar um sentimento religioso, que é essencialmente *um* , e que luta em vão para proferimento externa adequada, que se esforça para dizer a um homem, para *pintar* com ele, uma ideia já existente na mente do outro, e, essencialmente, incapaz de elocução ou descrição, em uma linguagem de todas as palavras que têm um significado sensual. Assim, a idéia é, talvez, o mesmo em todos, suas expressões e afirmações são infinitamente variadas, e filial em uma infinita diversidade de credos e seitas.

Todos expressão religiosa é simbolismo;uma vez que só podemos descrever o que vemos; e os verdadeiros objetos da religião são invisíveis. Os primeiros instrumentos de educação eram símbolos; e eles e todas as outras formas religiosas diferiam e ainda diferem de acordo com

circunstâncias externas e imagens, e de acordo com as diferenças de conhecimento e cultura mentais. Para apresentar um símbolo visível a olho de outro é a de não informá-lo sobre o significado que esse símbolo tem para *você* . Por isso, o filósofo logo super-acrescentado a estes símbolos, explicações dirigido ao ouvido, suscetível de mais precisão, mas menos eficaz, óbvio, e impressionante do que as formas pintados ou esculpidos, que ele desprezava. Fora dessas explicações cresceu graus uma variedade de narrativas, cujo verdadeiro objetivo e significado foram gradualmente esquecido. E quando estes foram abandonados e filosofia recorreu a definições e fórmulas, a sua língua era apenas um simbolismo mais refinado, a braços com e tentar imaginar ideias impossíveis de serem expressos. Para a expressão mais abstrata para Divindade que a linguagem pode fornecer, é apenas um *sinal* ou *símbolo* de um objeto desconhecido, e não mais verdadeira e adequada do que os termos Osíris e Vishnu, exceto como sendo

menos sensual e explícita. Dizer que ele é um *Espírito* , é, mas para dizer que ele não é importa. *O que* o espírito é, só podemos definir como os antigos faziam, recorrendo, como se em desespero, para algumas espécies sublimized da matéria, como luz, fogo , ou éter.

Nenhum símbolo da Divindade pode ser apropriado ou duráveis, exceto em sentido relativo ou moral. Não podemos exaltar as palavras que têm apenas um significado sensual, acima de sentido. Para chamá-lo de um *Poder* ou uma *força* , ou um *Intelligence* , é apenas enganar a nós mesmos na crença de que usamos palavras que têm um significado para nós, quando eles não têm nenhum, ou pelo menos não mais do que os símbolos visíveis antigas tinham. Para chamá-lo *Soberano* , *Pai* , *Grande Arquiteto do Universo* , *Extensão* , *Tempo* , *começo* , *meio* , *e fim* , *cujo rosto está ligado em todos os lados* , *a Fonte da vida e da morte* , é apenas para apresentar outros homens com os símbolos pelos quais nós em vão se esforçar para comunicar-lhes "as mesmas idéias vagas que os homens em todas as idades têm lutado impotente para expressar. E pode-se duvidar se conseguimos ou na comunicação, ou na formação em nossas próprias mentes, alguma idéia mais definida e distinta e verdadeira e adequada da Divindade, com todos os nossos conceitos metafísicos e sutilezas lógicas, do que os rudes antigos faziam, que se esforçaram para simbolizar e assim expressar seus atributos, pelo fogo, a luz, o Sol e as estrelas, a Lotus ea Scarabaeus; todos eles tipos de que, excepto por tipos, mais ou menos suficiente, pode não ser expressa de todo.

O homem primitivo reconheceu a Presença Divina sob uma

variedade de aparências, sem perder a sua fé nessa unidade e Supremacy. O Deus invisível, que se manifesta e em uma de suas muitas faces visíveis, não deixou de ser Deus para ele. Ele reconheceu Ele na brisa da noite do Éden, no turbilhão do Sinai, na Pedra de Beth-El, e identificou-o com o fogo ou trovão ou a rocha inabalável adorado na antiga Arábia. Para ele, a imagem da Divindade se refletiu em tudo o que foi pré-eminente na excelência. Ele viu o Senhor, como Osíris e Bel, in the Sun, bem como nas Estrelas, que eram seus filhos, seus olhos ", que percorrem o mundo inteiro, e vigiam o solo sagrado da Palestina, a partir do início do ano para a sua perto. " Ele era o fogo sagrado do Monte Sinai, da sarça ardente, dos persas, esses puritanos do Paganismo.

Naturalmente, seguido que Simbolismo logo tornou-se mais complicado, e todos os, poderes do Céu foram reproduzidas na terra, até que uma teia de ficção e alegoria foi tecida, que a inteligência do homem, com seus meios limitados de explicação, nunca vai desvendar. Próprio hebraico teísmo se envolveu em simbolismo e imagem de culto, para que todas as religiões sempre tendem. Já vimos o que era o simbolismo do Tabernáculo, o Templo, e da Arca. O estabelecimento hebraico não apenas tolerada a utilização de navios emblemáticos, paramentos e querubins, de colunas sagradas e Seraphim, mas representações simbólicas do próprio Jeová, não mesmo confinada a linguagem poética ou ilustrativa.

"Entre o Adityas", diz Chrishna, no Bagvat Ghita, "Eu sou Vishnu, o Sol radiante entre as estrelas, entre as águas, eu sou o mar, entre as montanhas, o Himalaya, e entre as montanhas-tops, Meru. " Os Salmos e Isaías estão cheias de tentativas similares para transmitir as ideias mente de Deus, atribuindo a Ele proporções sensuais. Ele cavalga sobre as nuvens, e senta-se sobre as asas do vento. O céu é seu pavilhão, e fora do seu

fluxo boca relâmpagos. Os homens não podem adorar uma mera abstração. Eles exigem alguma forma externa em que para vestir suas concepções, e investir suas simpatias. Se eles não se moldar e esculpir ou pintar imagens visíveis, eles têm os invisíveis, talvez tão inadequados e infiéis, dentro de suas próprias mentes.

O incongruente e monstruoso nas imagens orientais veio do desejo de encarnar o Infinito, e para transmitir por multi-dobraram, porque os símbolos individualmente inadequadas, uma noção do Divino Atributos para o entendimento. Talvez devêssemos encontrar

que nós mentalmente fazer a mesma coisa, e fazer dentro de nós mesmos imagens tão incongruente, se julgado por nossas próprias concepções limitadas, se fôssemos comprometem-se a analisar e ter uma ideia clara da massa de infinitos atributos que nós atribuímos à Divindade ; e até mesmo de sua justiça infinita e infinita misericórdia e amor.

Portanto, podemos dizer, na linguagem da Maximus Tyrius: "Se, no desejo de obter alguma concepção débil do Pai Universal, o Nameless Legislador, homens recorreram a palavras ou nomes, a prata ou ouro, a animais ou plantas, a montanha-tops ou rios que correm, cada um inscrevendo as coisas mais valorizadas e mais bonitas com o nome da Divindade, e com o carinho de um amante agarrados com êxtase a cada reminiscência trivial do Amado, por que devemos procurar reduzir este universal prática de simbolismo, necessário, de fato, uma vez que a mente muitas vezes precisa da excitação da imaginação para despertar-lo em atividade, a um padrão monótono de decoro formal? Só deixe a imagem devidamente cumprir a sua missão, e trazer a idéia divina com vivacidade e verdade antes de o olho mental; se esta ser efectuada, quer pela arte de Fídias, a poesia de Homero, o hieróglifo egípcio, ou o elemento persa, não precisamos criticando diferenças externas, ou lamentar a fertilidade aparente de credos desconhecidos, *tanto tempo como o grande essencial é atingido* , QUE OS HOMENS SÃO FEITOS PARA RECORDAR, para compreender e amar. "

Certamente, quando os homens considerados luz e do fogo como algo espiritual, e, acima de todas as corrupções e isenta de toda a decadência da matéria; quando olharam para o Sol e as Estrelas e Planetas como composto por este elemento mais fino, e como os próprios grandes e misteriosos Inteligências, infinitamente superior ao homem, Existences vivos, dotados de poderes poderosos e empunhando grandes influências, esses elementos e os órgãos que lhes são comunicadas, quando usado como símbolos da Divindade, uma idéia muito mais adequada do que eles podem fazer agora para nós, ou do que podemos compreender, agora que Fogo e Luz são familiares para nós como ar e água, e os luminares celestes são mundos sem vida como a nossa . Talvez lhes deram idéias como adequada nós obter das meras *palavras* pelo qual nós nos esforçamos para simbolizar e sombra diante dos mistérios inefáveis e atributos infinitos de Deus.

Há, é verdade, perigos inseparáveis do simbolismo, que neutralizar as suas vantagens, e pagar uma lição impressionante em conta o atendente riscos semelhantes sobre o uso da linguagem. O

imaginação, convidados a assistir a razão, usurpa seu lugar, ou deixa seu aliado impotente enredado em sua teia. Nomes que representam as coisas são confundidos com eles; os meios são confundidos com o fim: o instrumento de interpretação para o objeto; e, assim, símbolos vir a usurpar um caráter independente como verdades e pessoas. Embora talvez um caminho necessário, eles eram uma perigosa pela qual se aproximar da Divindade; em que "muitos", diz Plutarco, "confundindo o sinal para a coisa significada, caiu em uma superstição ridícula, enquanto outros, em evitar um extremo, mergulhou no abismo não menos hedionda da irreligião e impiedade."

Todos os grandes reformadores guerreou contra esse mal, sentindo profundamente o mal intelectual resultante de uma idéia degradada do Ser Supremo: e alegaram para o seu próprio Deus, uma existência ou personalidade distinta dos objetos da antiga superstição; renegando em seu nome os símbolos e imagens que profanou seu templo. Mas eles não viram que o máximo que pode ser efectuada pelo esforço humano, é substituir impressões relativamente correto, para outros cuja falsidade tenha sido detectado, e de voltar a colocar um simbolismo bruta por um mais puro. Todo homem, sem ter consciência disso, adora uma concepção de sua própria mente; para todo simbolismo, bem como toda a linguagem, compartilha o caráter subjetivo das idéias que ela representa. Os epítetos que aplicamos a Deus só lembrar símbolos visíveis ou intelectuais para o olho ou da mente. Os modos ou formas de manifestação do sentimento de reverência que constitui o sentimento religioso, são incompletas e progressiva; cada termo e símbolo predicados uma verdade parcial, mantendo-se sempre passível de aperfeiçoamento ou modificação, e, por sua vez, devem ser substituídas por outras mais precisa e abrangente.

A idolatria consiste em confundir o símbolo com a coisa significada, a substituição de um material para um objeto mental de culto, depois de um espiritualismo superior tornou-se possível; uma preferência mal julgado pelo inferior ao símbolo superior, uma concepção inadequada e sensual da Divindade, e cada religião e cada concepção de Deus é idólatra, na medida em que ele é imperfeito, e como ela substitui uma idéia fraca e temporária no santuário de que não detectável Ser que pode ser conhecido apenas em parte, e que pode, portanto, ser honrado, mesmo os mais esclarecidos entre os Seus adoradores, apenas na proporção de seus poderes limitados de compreensão e de imaginar a si mesmos Suas perfeições,

Como a crença em uma divindade, a crença na imortalidade da alma, é sim um sentimento natural, um complemento da consciência de si, do que um dogma pertencentes a qualquer idade ou país em particular. Ele dá a eternidade para a natureza do homem, e concilia suas anomalias aparentes e contradições; que o torna forte em fraqueza e perfectível na imperfeição; e só ele dá um objeto adequado para as suas esperanças e energias, e valor e dignidade às suas atividades. É concomitante com a crença em um espírito eterno infinito, uma vez que é principalmente através da consciência da dignidade da mente dentro de nós, que aprendemos a apreciar suas evidências no Universo.

Para fortalecer, e, tanto quanto possível para dar essa esperança, era o grande objetivo da sabedoria antiga, se expressa em formas de poesia ou filosofia; como era dos Mistérios, e como é da Maçonaria. Vida saindo da morte foi o grande mistério, que simbolismo prazer de representar menos de mil formas engenhosas. Nature foi saqueada

por atestados para a grande verdade que parece transcender todos os outros dons da imaginação, ou melhor, para ser a sua essência e consumação. Tais evidências foram facilmente descoberto. Eles foram encontrados no azeite e flor de lótus, no murta evergreen do *mystae* e do túmulo de Polidoro, na serpente mortal, mas de auto-renovação, a maravilhosa traça emergindo do caixão do worm, os fenômenos de germinação, o configurações e levantamentos do sol e das estrelas, o escurecimento e crescimento da lua, e no sono ", o pequeno mistério da morte."

As histórias do nascimento de Apollo de Latona, e de heróis mortos, como Glaucus, ressuscitadas em cavernas, eram alegorias das alternâncias naturais da vida e da morte na natureza, mudanças que são expedientes, mas para preservar a sua virgindade e pureza inviolável no geral soma de suas operações, cujo agregado apresenta apenas uma calma majestosa, a repreensão presunção do homem da mesma forma e seu desespero. A morte típico da Natureza-Deus, Osíris, Átis, Adonis, Hiram, era um profundo mistério, mas consoladora: os encantos de aquecimento de Orfeu foram conectados com sua destruição; e os seus ossos, essas promessas valorizadas de fertilidade e vitória, foram, por um belo artifício, muitas vezes enterrado no recinto sagrado de seu equivalente imortal.

Em suas doutrinas como a imortalidade da alma, os filósofos gregos se limitou a afirmar com mais idéias de precisão muito antes existente independentemente entre si, sob a forma de sugestão simbólica. Egito e Etiópia nestas matérias aprendidas com

p. 518

[Parágrafo continua] Índia, onde, como em qualquer outro lugar, a origem da doutrina era tão remota e não rastreável como a origem do próprio homem. Sua expressão natural é encontrada na linguagem da Chrishna, no Bagvat Ghita: "Eu mesmo nunca era inexistente, nem tu, nem esses príncipes da terra, nem estaremos sempre a seguir deixar de ser a alma não é... uma coisa que um homem pode dizer que tem sido, ou está prestes a ser, ou é para ser a seguir, pois é uma coisa sem nascimento, que é pré-existente, imutável, eterna, e não deve ser destruído com este quadro mortal. "

De acordo com o dogma da antiguidade, as formas que se amontoaram da vida são uma série de migrações de purificação, através do qual o princípio divino re-ascende à unidade da sua fonte. Inebriated na bacia de Dionusos, e deslumbrado no espelho da existência, as almas, esses fragmentos ou faíscas da Inteligência Universal, esqueceu sua dignidade nativa, e passou para os quadros terrestres eles cobiçados. O tipo mais comum de descida do espírito foi sugerido pelo naufrágio do Sol e as Estrelas do superior para o hemisfério inferior. Quando chegou dentro dos portais do império adequada de Dionusos, o deus deste mundo, a cena de ilusão e de mudança, sua individualidade ficou vestida de uma forma material; e como organismos individuais foram comparadas com uma peça de roupa, o mundo era a investidura do Espírito Universal. Mais uma vez, o corpo foi comparado com um vaso ou urna, destinatário da alma; o mundo sendo o poderoso bowl que recebeu a Divindade descendente. Em outra imagem, antigo como as Grutas de Magos e as denúncias de Ezequiel, o mundo era como uma caverna mal iluminada, onde as sombras parecem realidades, e onde a alma torna-se esquecido de sua origem celestial na proporção de sua propensão para fascinações materiais. Por outro, o período de realização da alma é como quando exalações são condensados, e o elemento aéreo assume a forma mais grosseira de água.

Mas se vapor cai na água, realizou-se, a água é novamente o nascimento de vapores, que sobem e adornam os Céus. Se a nossa existência mortal ser a morte do espírito, a nossa morte pode ser a renovação da sua vida; como corpos físicos são exaltados da terra para a água, da água para o ar, do ar para o fogo, assim o homem pode subir para o herói, o herói para o Deus. No curso da natureza, a alma, para voltar a cobrir a sua perdição, deve passar por uma série de testes e migrações. A cena desses ensaios é o Grande Santuário de Iniciações, o mundo: os seus principais agentes são os elementos; e Dionusos, como Soberano da Natureza, ou o mundo sensível, personificado

p. 519

é Arbiter oficial dos Mistérios, e guia da alma, que ele introduz no corpo e descarta a partir dele. Ele é o Sol, que libertador dos elementos, e sua mediação espiritual foi sugerido por as mesmas imagens que fez a Zodiac o suposto caminho dos espíritos em sua descida e seu retorno, e Câncer e Capricórnio os portões por onde passavam.

Ele não era apenas criador do mundo, mas guardião, libertador e salvador da alma. Trazido ao mundo em meio a raios e trovões, ele se tornou o Liberator comemorado nos Mistérios de Tebas, entregando a terra a partir da cadeia de Inverno, conduzindo o coro noturno das estrelas e da revolução celeste do ano. Seu simbolismo era o imaginário inesgotável utilizado para encher os dispositivos estelares do Zodíaco: ele era o Touro Vernal, o Leão, o Carneiro, o Bode outonal, a Serpente: em suma, a Divindade variada, a manifestação resultante personificada, a todos em muitos, o ano variada, a vida passando em inúmeras formas; essencialmente inferior a nenhum deles, no entanto, a mudar com as estações do ano, e passando por sua decadência periódico.

Ele faz a mediação e intercede para o homem, e concilia a Universal Unseen mente com o espírito individualizado de que é enfaticamente o Perfecter; a consumação que ele afeta, em primeiro lugar através das vicissitudes do calvário elemental, o fogo suplente do verão e as chuvas de inverno ", os ensaios ou teste de natureza imortal"; e, secundariamente, e simbolicamente através dos Mistérios. Ele possui não só a xícara de geração, mas também a de sabedoria ou de iniciação, cuja influência é contrária à do primeiro, fazendo com que a alma abomina seus laços materiais, e ao longo de seu retorno. A primeira foi a Copa do esquecimento; enquanto o segundo é o Baú de Aquário, sorvido pelo espírito retornando, como pela Sun retornando no solstício de inverno, e emblemática da troca de mundanas impressões para as lembranças recuperadas dos pontos turísticos gloriosos e prazeres de sua pré-existência. Nutre e purifica a água; ea urna a partir do qual ela flui foi considerado digno de ser um símbolo da divindade, a partir do Osiris-Canobus que com água viva irrigava o solo do Egito; e também um emblema da esperança que deve animar as habitações dos mortos.

O segundo nascimento de Dionusos, como o nascer de Osíris e Átis dentre os mortos, e as reuniões de Khu_ru_m, é um tipo de regeneração espiritual do homem. Psique (alma), como Ariadne, teve

p. 520

dois amantes, uma terrestre e um imortal. O pretendente imortal é Dionusos, o Eros-Phanes do Orphici, gradualmente exaltado pelo progresso do pensamento, fora do símbolo de sensualidade para a tocha portador das núpcias dos Deuses; a influência

divina que fisicamente chamado o mundo a ser criado, e que, despertando a alma de seu trance Stygian, restaura-lo da terra ao céu.

Assim, as teorias científicas dos antigos, expôs nos Mistérios, quanto à origem da alma, a sua descida, a sua estada aqui em baixo, e seu retorno, não eram uma mera contemplação estéril da natureza do mundo, e do inteligente seres ali existente. Eles não eram uma especulação ociosa quanto ao fim do mundo, e sobre a alma, mas um estudo dos meios para se chegar ao grande objetivo proposto, o aperfeiçoamento da alma; e, como conseqüência necessária, que da moral e da sociedade. This Earth, para eles, não estava em casa da Alma, mas o seu lugar de exílio. Céu era sua casa, e não foi o seu local de nascimento. Para isso, ele deveria incessantemente para transformar seus olhos. O homem não era uma planta terrestre. Suas raízes estão no céu. A alma tinha perdido suas asas, obstruídas pela viscosidade da matéria. Seria recuperá-los quando ele se livrou da matéria e iniciou o seu percurso ascendente.

Matéria-estar, na sua opinião, como foi no de St. Paul, o princípio de todas as paixões que razão problemas, enganar a inteligência, e manchar a pureza da alma, os Mistérios ensinou o homem como enfraquecer a ação da matéria na alma, e para restaurar a este último o seu domínio natural. E, para que as manchas de modo contratados devem continuar após a morte, foram utilizados lustrations, jejuns, expiações, macerações, continência, e acima de tudo, iniciações. Muitas dessas práticas foram inicialmente meramente simbólico, - sinais materiais que indicam a pureza moral exigida dos Iniciados; mas depois veio a ser considerada como causas produtivas reais de que a pureza.

O efeito de início era para ser o mesmo que o da filosofia, para purificar a alma de suas paixões, para enfraquecer o império do corpo sobre a parte divina do homem, e para dar-lhe aqui abaixo uma felicidade preventiva da felicidade de ser um dia apreciado por ele, e do futuro visão por ele dos Seres Divinos. E, portanto, Proclus e os outros Platonists ensinadas "que os Mistérios e iniciações retirou almas desta vida mortal e material, para voltar a uni-los aos deuses; e dissipou

para os adeptos. As sombras da ignorância por parte dos esplendores da Divindade "Tais eram os frutos preciosos do último grau da Ciência Mystic, - de ver a natureza em suas nascentes e fontes, e para se familiarizar com as causas das coisas e com existências reais.

Cícero diz que a alma deve exercer-se na prática das virtudes, se ele iria voltar rapidamente ao seu lugar de origem. Deve-se, enquanto estava preso no corpo, libertar-se dela pela contemplação de seres superiores, e em algum tipo ser divorciada do corpo e dos sentidos. Aqueles que permanecem escravizados, subjugados por suas paixões e violar as leis sagradas da religião e da sociedade, vai voltar a subir ao Céu, só depois que eles devem ter sido purificada através de uma longa sucessão de idades.

O Iniciado foi obrigado a emancipar-se de suas paixões, e para libertar-se dos obstáculos dos sentidos e da matéria, a fim de que ele poderia subir para a contemplação da Divindade, ou de que a luz incorpórea e imutável em que vivem e subsistir as causas de naturezas criadas. "Nós devemos", diz Porfírio, "fugir de tudo sensual, que a alma pode com facilidade re-unir-se com Deus, e viver feliz com ele." "Este é o grande

trabalho de iniciação", diz Hierocles; - "para lembrar a alma para o que é verdadeiramente bom e belo, e torná-lo com o mesmo familiar, e eles a sua própria, para entregá-lo das dores e males que perdura aqui abaixo, acorrentado na matéria como em uma prisão escura;. para facilitar o seu retorno aos esplendores celestes, e estabelecer-lo nas Ilhas Afortunadas, restaurando-o para a sua primeira propriedade Assim, quando a hora da morte chega, a alma, libertada da sua garmenting mortal, que deixa atrás de si como um legado para a terra, vão subir animadamente à sua casa entre as estrelas, lá para voltar a assumir sua condição antiga, e abordagem em direção à natureza divina, tanto quanto o homem pode fazer. "

Plutarco compara Isis ao conhecimento, e Typhon à ignorância, obscurecendo a luz da doutrina sagrada, cuja "chama ilumina a alma do Iniciado. Nenhum dom dos deuses, que ocupa, é tão precioso como o conhecimento da verdade, e que a natureza dos deuses, tanto quanto as nossas capacidades limitadas permitem-nos a subir em direção a eles. Os Valentinians denominado LUZ iniciação. O Iniciado, diz Psellus, torna-se um Epopt, quando admitiu para ver as luzes divinas. Clemens de Alexandria, imitando a língua de um Iniciado nos Mistérios de Baco, e convidando esse iniciado, a quem ele chama de cegar como Tirésias, para vir para ver Cristo, que

chama sobre os olhos com maior glória do que o Sol, exclama: "Oh Mistérios mais verdadeiramente santa Oh pura Luz Quando a tocha da Dadoukos brilha, o Céu ea Divindade são exibidos para os meus olhos eu sou iniciado, e tornar-se santo!!! " Este foi o verdadeiro objeto de iniciação; para ser santificado, e ver, isto é, de ter apenas e fiéis concepções da Divindade, o conhecimento de quem era a luz dos mistérios. Foi prometido o Iniciado em Samotrácia, que ele deve tornar-se pura e simplesmente. Clemens afirma que pelo batismo, as almas são *iluminadas* , e levou a *pura luz* com que se mistura há trevas, nem nada material. O Iniciado, tornar-se um Epopt, foi chamado um vidente. "LIGHT HAIL, RECÉM-NASCIDO!" Iniciados chorou nos Mistérios de Baco.

Tal foi considerado o efeito de iniciação completa. Ele acendeu as luzes da alma com os raios de Divindade, e tornou-se para ele, por assim dizer, o olho com o qual, de acordo com os pitagóricos, que con-modelos no campo da verdade; em suas abstrações místicas, em que se levanta superior ao corpo, cuja ação sobre ele, ele anula o tempo, para voltar a entrar em si mesmo, de forma inteiramente a ocupar -se com a vista da Divindade, e os meios de chegar a assemelhar-se a Ele.

Assim, enfraquecendo o domínio dos sentidos e as paixões mais a alma, e como se fosse libertar o último de uma escravidão sórdido, e pela prática constante de todas as virtudes, contemplativos e ativos, nossos irmãos antigos se esforçou para se tornarem aptos para voltar ao o seio da Divindade. Não permitamos que nossos objetos como maçons cair abaixo deles. Nós usamos os símbolos que eles utilizados; e ensinar os mesmos grandes doutrinas fundamentais que lhes foram ensinadas, da existência de um Deus intelectual, e da imortalidade da alma do homem. Se os detalhes de suas doutrinas como a da alma nos parece beiram o absurdo, vamos compará-las com as noções comuns de nossos dias, e ficar em silêncio. Se parece-nos que eles consideravam o símbolo em alguns casos, como a coisa simbolizada, e adoraram o *sinal* como se fosse própria Divindade, vamos refletir como insuficiente são as nossas próprias idéias de Divindade, e como nós adoramos essas idéias e imagens que se formam e formado em

nossas próprias mentes, e não a Própria Divindade: e se estamos inclinados a sorrir para a importância que atribuem ao lustrations e jejuns, vamos fazer uma pausa e perguntar se a mesma fraqueza da natureza humana não existe a-dia, fazendo com que ritos e cerimônias a ser considerado como ativamente eficiente para a salvação das almas.

E vamos sempre lembrar as palavras de um antigo escritor, com o qual podemos concluir esta palestra: "É um prazer estar na praia, e ver navios jogou em cima do mar: um prazer estar na janela de um castelo, e ver uma batalha e as aventuras dos mesmos: mas nenhum prazer é comparável com o que está na posição de vantagem por fundamento da verdade (a colina para não ser ordenado, e onde o ar é sempre claro e sereno), e ver os erros e as andanças e nevoeiros e tempestades, no vale abaixo; *por isso sempre que essa perspectiva seja com compaixão, e não com inchaço ou orgulho* Certamente é o Céu na Terra para ter mente movimento de um homem na caridade, descanse em Providence, e convertei EM CIMA DO. PÓLOS da verdade ".

XXVI.

PRINCE OF MERCY, OR TRINITÁRIA escocês.

Enquanto você estava velado na escuridão, você ouviu repetidas pela Voz da Grande Passado suas doutrinas mais antigas. Ninguém tem o direito de se opor, se o maçom cristão vê prenunciado no Chrishna e Sosiosch, em Mithras e Osiris, o Verbo Divino que, como ele acredita, se fez homem e morreu na cruz para redimir a raça caída. Nem *ele* pode opor-se outros vêem reproduzida, na palavra do Discípulo Amado, que estava no princípio com Deus, e que era Deus, e por Quem tudo foi feito, apenas o Logos de Platão, ea palavra ou o dito pensamento ou primeira emanação de luz, ou a razão perfeita do Grande, Silencioso, Supremo, Divindade Uncreated, acreditado e adorado por todos.

Não subestimamos a importância de qualquer verdade. Nós proferir nenhuma palavra que possa ser considerada irreverente por qualquer pessoa de qualquer fé. Nós não dizemos o muçulmano, o que é apenas importante para ele acreditar que há um só Deus, e totalmente dispensável se Maomé era o Seu profeta. Nós não dizemos a palavra hebraica que o Messias que ele espera nasceu em Belém quase dois mil anos atrás; e que ele é um herege, porque ele não crer nisso. E, como não dizemos o cristão sincero que Jesus de Nazaré era apenas um homem como nós, ou que sua história, mas o renascimento irreal de uma lenda antiga. Para fazer ou está além da nossa jurisdição. Maçonaria, de ninguém idade, pertence a todos os tempos; de nenhuma religião, ela encontra suas grandes verdades em todos.

Para cada Mason, existe um Deus; ONE, Supremo, infinito em bondade, a sabedoria, Foresight, Justiça e benevolência; Criador, Disposer, e preserva todas as coisas. Como, ou por intermediários que Ele cria e atos, e de que maneira Ele se desdobra e se manifesta, a Maçonaria deixa de credos e religiões para perguntar.

Para cada Mason, a alma do homem é imortal. Quer se trate

emana e irá retornar a Deus, e que o seu modo de existência continuou a seguir, cada um dos juízes para si mesmo. A Maçonaria não foi feito para resolver isso.

Para cada Mason, sabedoria ou inteligência, força ou energia, e harmonia, ou fitness e beleza, são a Trindade dos atributos de Deus. Com as sutilezas da Filosofia que lhes dizem respeito a Maçonaria não se intrometer, nem decidir sobre a realidade dos supostos existências que são seus Personificações: nem se o Trinity Christian ser um tal personificação, ou uma realidade da importância e significado mais grave.

Para cada Mason, o Infinito justiça e benevolência de Deus dão ampla garantia de que o mal será finalmente destronado, e o Bom, o Verdadeiro eo triunfante reinado Linda e eterna. Ele ensina, como ele se sente e sabe, que o Mal, e Dor e tristeza existem como

parte de um plano sábio e benevolente, todas as partes de que trabalhar juntos sob o olhar de Deus para um resultado que deve ser a perfeição. Se a existência do mal é justamente explicou neste credo ou em que, por Typhon a Grande Serpente, por Ahriman e seus exércitos de espíritos maus, pelos Giants e Titãs que a guerra contra o Céu, pelos dois princípios co-existentes do Bem e do Mal, pela tentação de Satanás e da queda do homem, por Lok ea Serpente Fenris, é além do domínio da Maçonaria para decidir, nem precisa saber. Também não é dentro da sua província para determinar como o triunfo final de Luz e Verdade e do Bem, sobre as trevas e erro e do mal, deve ser alcançado; nem se o Redentor, olhou e almejada por todas as nações, já apareceu na Judéia, ou ainda está por vir.

Ele reverencia todos os grandes reformadores. Ele vê em Moisés, o Legislador dos judeus, em Confúcio e Zoroastro, em Jesus de Nazaré, e no Arabian Iconoclast, grandes professores da moralidade, e reformadores Eminentes, se não mais, e permite que cada irmão da Ordem para atribuir a cada personagem tão superior e até mesmo divina como seu Creed e Verdade exigir.

Assim, a Maçonaria não acredita nenhuma verdade, e ensina a descrença em nenhum credo, exceto medida em que tal credo pode diminuir sua estimativa elevada da Divindade, degradá-lo ao nível das paixões da humanidade, negar o alto destino do homem, impugnar a bondade e benevolência do Deus Supremo, atacar aqueles grandes colunas de alvenaria, Fé, Esperança e Caridade, ou inculcar imoralidade e desrespeito dos deveres ativos da Ordem.

p. 526

A Maçonaria é uma adoração; mas aquele em que todos os homens civilizados pode unir; pois não comprometem-se a explicar ou dogmaticamente para resolver esses grandes mistérios, que estão acima da compreensão fraco do nosso intelecto humano. Ele confia em Deus, e espera; Considera, como uma criança, e é humilde. Ele não faz qualquer espada de obrigar os outros a adoptar a sua crença, ou para ser feliz com suas esperanças. E ele espera com paciência para entender os mistérios da Natureza e da Natureza Deus a seguir.

Os maiores mistérios do Universo são aqueles que estão sempre acontecendo ao nosso redor; tão banal e comum para nós que nunca nota-los nem refletir sobre eles. Os sábios dizem-nos das leis que regulam os movimentos das esferas, que, piscando em grandes círculos e que giram em seus eixos, são também sempre correndo com rapidez inconcebível através das infinidades de espaço; enquanto nós, os átomos se sentar aqui, e sonhar que tudo foi feito para *nós.* Eles nos dizem learnedly de *forças* centrípetas e centrífugas, gravidade e atração, e todos os outros termos que soam inventada para esconder uma falta de significado. Há outras forças no Universo do que aqueles que são mecânicos.

Aqui estão duas sementes hora, não muito diferentemente na aparência, e dois de tamanho maior. Entregá-los para o Pundit aprendeu, Química, que nos diz como a combustão continua nos pulmões, e as plantas são alimentadas com fósforo e carbono, e os álcalis e silex. Deixe-a decompor-los, analisá-los, torturá-los em todos os caminhos que ela conhece. O resultado líquido de cada um é um pouco de açúcar, um pouco de fibrina, um pouco de água - de carbono, potássio, sódio, e afins - se importa de não sei o quê.

Nós escondê-los no chão; e as ligeiras chuvas umedecê-los, e o Sol brilha sobre eles, e pouco esbelta atira brotar e crescer; - e que é um milagre o mero crescimento - a força, o poder, o! *capacidade* pela qual o pequeno rebento fraco, que um pequeno verme pode beliscar fora com uma única pressão de suas mandíbulas, extrai da terra e do ar e da água dos diferentes elementos, de modo learnedly catalogados, com o qual aumenta em estatura, e sobe em direção imperceptivelmente o céu.

Um cresce para ser um magro, frágil, débil talo, macio de textura, como uma erva daninha comum; outro um arbusto forte, de fibra lenhosa, armado com espinhos, e robusto o suficiente para licitar desafio aos ventos: o terceiro de uma árvore concurso, sujeito a ser marcada pela geada, e desprezada por toda a floresta; enquanto outro espalha seu

braços robustos no exterior, e nem se preocupa com geada nem gelo, nem a neve que durante meses se encontram em torno de suas raízes.

Mas eis! da terra marrom sujo e ar invisível incolor e límpido das águas pluviais, a química das sementes tem extraído *cores* --four diferentes tons de verde, que pintam as folhas que colocam diante na primavera em nossas plantas, nossos arbustos e as nossas árvores. Mais tarde ainda, vêm as flores - as cores vivas da Rosa, o belo brilho do cravo, o blush modesto da maçã; eo branco esplêndido da laranja. De onde vêm as *cores* das folhas e flores? Por qual processo de química *eles* são extraídos a partir do carbono, do fósforo, e a cal? É de maior milagre para fazer algo a partir do nada?

Arrancar as flores. Inspire os deliciosos *perfumes;* cada perfeito, e todos delicioso. Daí *que eles* vêm? Por qual a combinação de ácidos e álcalis poderia laboratório do químico *produzi-los?*

E agora em dois vem o fruto - a maçã rosada e laranja dourado. Arrancá-los - abri-los! A textura e tecido como totalmente diferente! O *sabor* como totalmente diferente - o *perfume* de cada distinta da sua flor e a partir do outro. De onde vem o gosto e este novo perfume? A mesma terra e ar e de água foram feitos para fornecer um sabor diferente para cada fruto, um perfume diferente, não só para cada fruto, mas a cada um o seu próprio fruto e flor.

É mais um problema onde vem o pensamento e vontade e percepção e todos os fenômenos da mente, do que este, de onde vêm as cores, os perfumes, o gosto, do fruto e flor?

E eis! Para cada fruto, novas sementes, cada um dotado com o mesmo poder maravilhoso de reprodução - cada um com as mesmas *forças* maravilhosas embrulhado em que ele seja novamente por sua vez, evoluiu. Forças que tinham vivido três mil anos no grão de trigo encontrado nas embalagens de uma múmia egípcia; forças de que a aprendizagem e ciência e sabedoria não sabem mais do que eles fazem da natureza e as leis da ação de Deus. O *que* podemos saber sobre a natureza, e como *podemos* compreender as competências e modo de funcionamento da alma humana, quando as folhas brilhantes, a flor branco-pérola, e os frutos de ouro da laranja são milagres totalmente além de nossa compreensão?

Nós, mas esconder a nossa ignorância em uma nuvem de palavras; - e as palavras com muita freqüência são meras combinações de sons, sem qualquer significado.

p. 528

[Parágrafo continua] Qual é a força centrífuga? A *tendência* a ir em uma direção particular! Que externo *"força",* então, produz essa tendência?

Que força atrai a agulha rodada para o norte? Que força move o músculo que levanta o braço, quando a vontade determina ela deve aumentar? De onde vem a própria *vontade?* É espontânea - a primeira causa, ou um efeito? Estes também são milagres; inexplicável como a criação ou a existência e auto-existência de Deus.

Quem vai explicar-nos a paixão, o mau humor, a raiva, a memória, e as afeições do pequeno canário-carriça? a consciência da identidade e os sonhos do cachorro? o poder de raciocínio do elefante? o maravilhoso instintos, paixões, governo e política civil e modos de comunicação de idéias da formiga e da abelha?

Quem ainda não fez-nos compreender, com todas as suas palavras aprendidas, como o calor nos vem o sol, e luz das estrelas remoto, estabelecendo em sua jornada em direção à terra de alguns, no momento em que os caldeus começou a construir a Torre de Babel? Ou como a imagem de um objeto externo vem e se fixa sobre a retina do olho; e quando lá, como que a mera imagem vazia, sem substância torna-se transmutado em a coisa maravilhosa que chamamos de vista? Ou como as ondas da atmosfera impressionante sobre o tímpano do ouvido - aquelas ondas invisíveis, finos - produzir o fenômeno igualmente maravilhosa de ouvir, e tornar-se o rugido do tornado, a queda do trovão, a poderosa voz do oceano, o chilrear do cricket, as delicadas notas doces e trinados requintados e variações da carriça e ridicularizando-pássaro, ou a melodia mágica do instrumento de Paganini?

Nossos sentidos são mistérios para nós, e nós somos um mistério para nós mesmos. Filosofia nos ensinou nada sobre a *natureza* de nossas sensações, as nossas percepções, nossas cognizances, a origem dos nossos pensamentos e idéias, mas *as palavras.* Por nenhum esforço ou grau de reflexão, nunca tanto tempo continuou, o homem pode tornar-se consciente de uma identidade pessoal em si mesmo, separado e distinto de seu corpo e seu cérebro. Nós torturar-nos no esforço para ter uma idéia de nós mesmos, e cansado com o esforço. Quem ainda não fez-nos compreender como, a partir do contato com um corpo estranho, a imagem no olho, a onda de impinging ar na orelha, partículas específicas de inserção das narinas, e que entram em contato com o palato, vêm sensações nos nervos e, a partir disso, a percepção na mente, do animal ou o homem?

p. 529

O que sabemos de substância? Homens ainda dúvida ainda se ele existe. Filósofos dizem-nos que os nossos sentidos a conhecer a nós apenas os *atributos* da substância, extensão, dureza, cor e assim por diante; mas não a *coisa em si* que é estendido, sólido, preto ou branco; como sabemos os *atributos* da alma, seus pensamentos e suas percepções, e não a própria alma que percebe e pensa.

O que um maravilhoso mistério está lá no calor e luz, existindo, não sabemos como, dentro de certos limites, estreito em comparação com o infinito, além de que de todos os

lados esticar espaço infinito e o negrume das trevas inimaginável, e a intensidade do frio inconcebível ! Pense apenas do grande poder necessário para manter o calor ea luz no ponto central de um tal infinito, a cuja escuridão que da meia-noite, a cuja frio que da última ilha do Ártico não é nada. E ainda assim, Deus está em toda parte.

E o que é um mistério são os efeitos do calor e do frio sobre o fluido maravilhoso que chamamos de água! Que mistério se esconde em cada floco de neve e em todos os cristais de gelo, e em sua transformação final para o vapor invisível que sobe do mar ou da terra, e flutua acima dos picos das montanhas!

O que uma multidão de maravilhas, de fato, tem química revelou aos nossos olhos! Pense apenas que, se alguma lei única promulgada por Deus foram imediatamente revogada, a da atração ou afinidade ou de coesão, por exemplo, todo o mundo material, com o seu granito sólido e inflexível, seus veios de ouro e prata, sua armadilha e pórfiro, suas camas enormes de carvão, os nossos próprios quadros e as costelas e ossos da terra aparentemente indestrutível, seria dissolver instantaneamente, com todos os Suns e estrelas e mundos em todo o universo de Deus, em um vapor invisível fina de partículas ou átomos infinitamente minutos , difundido em todo o espaço infinito; e com eles calor luz e desapareceria; menos que a Divindade próprio ser, como os persas antigos pensaram, a Luz Eterna e Fogo Imortal.

Os mistérios do Grande Universo de Deus! Como é que podemos com a nossa visão mental limitado esperar apreender e compreender-los! Infinite Space, que se estende para fora de nós todos os sentidos, sem limite: infinite TIME, sem começo nem fim; E nós, aqui, e agora, no centro de cada um! Uma infinidade de sóis, mais próximo do que apenas *diminuir* de tamanho, visto com o mais poderoso telescópio: cada um com seu séquito de mundos; um número infinito de tais sóis, tão distante de nós que a sua luz não chegar até nós, viajando durante uma infinidade de tempo, enquanto a luz que *tem*

chegou até nós, a partir de alguns que *parece* que estamos a ver, tem sido em sua jornada por cinqüenta séculos: o nosso mundo girar sobre seu eixo, e correndo sempre em seu circuito em torno do sol; e, o sol, e todo o nosso sistema gira em torno algum grande ponto central; e aquilo, e sóis, estrelas e mundos sempre piscando em diante com incrível rapidez através do espaço ilimitado: e, em seguida, em cada gota de água que bebemos, em cada pedaço de grande parte de nossos alimentos, no ar, na terra, no o mar, multidões incríveis de criaturas vivas, invisíveis a olho nu, de uma minuciosidade além da crença, mas organizada, vivendo, alimentação, *talvez* com a consciência da identidade e da memória e do instinto.

Esses são alguns dos mistérios do grande universo de Deus. E ainda assim, cuja vida e que o mundo em que vivemos forma, mas um ponto no centro do infinito Time: nós, que nutrem animalcule dentro, e sobre os quais legumes crescem sem que, de bom grado aprender "como Deus criou o universo, entenderia seus poderes, seus atributos, suas emanações, seu modo de existência e de Ação; de bom grado conhecer o plano segundo o qual todos os eventos prosseguir, que o plano profundo como o próprio Deus; saberia as leis pelas quais ele controla seu Universo; ia Fain *ver* e *falar* com Ele face a face, como homem fala para o homem: e nós tentamos não *credes,* porque *não* entendemos.

Ele nos ordena amar uns aos outros, amar o nosso próximo como a nós mesmos; e nós disputa e discussão, e odiar e matar uns aos outros, porque não pode ser de um parecer sobre a essência de sua natureza, como a seus atributos; Ele se tornou homem nascido de uma mulher, e foi crucificado; se o Espírito Santo é da *mesma* substância com o Pai, ou apenas de uma substância *similar;* se um velho fraco é Vicegerent de Deus; se alguns são eleitos desde toda a eternidade para ser salvo, e outros para ser condenados e punidos; se a punição dos ímpios após a morte é ser eterna; se esta doutrina ou outro ser heresia ou verdade; - encharcando o mundo com sangue, despovoar reinos, e transformando terras férteis em desertos; até que, para a guerra religiosa, perseguição e derramamento de sangue, a Terra, para muitos um século tem rolado em torno do Sol, um ossuário, cozinhando e fedendo a sangue humano, o sangue do irmão morto pelo irmão por causa de opinião, que tem embebido em e contaminaram todas as suas veias, e fez-lhe um horror para as irmãs do Universo.

E se os homens eram todos maçons, e obedecido com todo o seu coração

seus ensinamentos leve e suave, que o mundo seria um paraíso; enquanto intolerância e perseguição faz dela um inferno. Pois este é o Masonic Creed: acredite, no Infinito de Deus Benevolência, Sabedoria e Justiça: HOPE, para o triunfo final do bem sobre o mal, e para a harmonia perfeita como o resultado final de todas as concords e discórdias do Universo: e ser CHARITABLE como Deus é, em direção ao unfaith, os erros, as loucuras, e as faltas dos homens: para todos fazer uma grande fraternidade.

INSTRUÇÃO.

Sen ∴ ∴ W irmão Junior Warden, você é um príncipe da Misericórdia?

Junho ∴ ∴ W Eu vi a Delta e os santos nomes em cima dele, e sou um Ameth como você, na Tríplice Aliança, da qual nós ter a marca.

Qu ∴ Qual é a primeira palavra sobre a Delta?

Ans ∴ O Nome Inefável da Divindade, o verdadeiro mistério do que é conhecido por si só o Ameth.

Qu ∴ O que os três lados do Delta denotar para nós?

Ans ∴ Para nós, e para todos os maçons, os três grandes atributos ou desenvolvimentos da Essência da Divindade; SABEDORIA, ou a reflexiva e Projecção de energia, em que, quando não havia nada a não ser Deus, o Plano e Idea of the Universe foi moldada e formada: força, ou o Executor e Criação de poder, o que instantaneamente agindo, percebeu que o tipo e Idea emoldurado pela sabedoria; e do Universo, e todas as estrelas e mundos, e Luz e Vida, e homens e dos anjos e todas as criaturas vivas foram; e harmonia, ou a preservar o poder, ordem e beleza, mantendo o Universo no seu Estado, e que constitui a lei da Harmonia, Movimento, proporção e Progressão: - SABEDORIA, que *pensou que* o plano; FORÇA, que *criou:* harmonia, que *defende* e *preserva:* - a maçônica Trindade, três Poderes e um Essence: as três colunas que sustentam o Universo, física, intelectual e espiritual, da qual cada loja maçônica é um tipo e

símbolo: --while ao Mason Christian, eles representam as três que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e do Espírito Santo, que três são um.

Qu ∴ O que as três letras gregas sobre a Delta, I∴ H∴ Σ∴ [Iota, Eta, e Sigma] representa?

Ans ∴ Três dos nomes da Divindade Suprema entre os sírios, fenícios. e Hebreus. . . IHUH [YHWH]; *Auto-Existência*

p. 532

[Parágrafo continua]. . . AL [ו A L?]: *A Natureza a Deus, ou Soul of the Universe.* . . Shadai [י? S ה? D? Y] *Poder Supremo.* Também três dos seis Chief At-tributos de Deus, entre os cabalistas: - SABEDORIA [IEH], o *intelecto,* (Νοῦς) dos egípcios, o *Word* (Λόγος) dos platônicos, e da *Sabedoria* (Σοφία) do gnósticos:. . MAGNIFICENCE [AL], o símbolo do que foi a cabeça do leão:. . E a vitória e glória *[Tsabaoth],* que são as duas colunas Jaquim e Boaz, que se interpõem no pórtico do templo da Maçonaria. Para o maçom cristão são as três primeiras letras do nome do Filho de Deus, que morreu na cruz para redimir a humanidade.

Qu ∴ O que é o primeiro dos três pactos, dos quais ostentam a marca?

Ans ∴ O que Deus fez com Noé; quando disse: "Eu não vou mais a amaldiçoar a terra mais por causa do homem, nem me ferir mais tudo vivendo como eu fiz. Enquanto a terra permanece, em tempo de plantio e colheita, frio e calor, e de Inverno e Verão, dia e noite, não cessarão. Eu estabelecerei a minha aliança convosco e com a vossa descendência depois de vós, e com todos os seres vivos. Toda a humanidade nunca mais será cortado pelas águas do dilúvio, nem deve haver qualquer . mais dilúvio para destruir a terra Este é o sinal de minha aliança: Eu faço o meu arco nas nuvens, e ele será por sinal de haver um pacto entre mim ea terra: uma aliança eterna entre mim e todos os seres vivos criatura sobre a terra. "

Qu ∴ Qual é o segundo dos três Convênios?

Ans ∴ O que Deus fez com Abraão; quando disse: "Eu sou o Absoluto Incriado Deus. Eu farei a minha aliança entre mim e ti, e tu serás o pai de muitas nações, e reis sairão de teus lombos. Eu estabelecerei a minha aliança entre mim e ti, e teus descendentes depois de ti, para as gerações mais remotas, por uma aliança eterna;. e eu serei o teu Deus e seu Deus, e te darei a terra de Canaã em perpétua possessão "

Qu ∴ O que é o terceiro Pacto?

Ans ∴ O que Deus fez com que todos os homens pelos seus profetas; quando disse: "Eu vou reunir todas as nações e línguas, e eles virão e verão a minha glória eu vou criar novos céus e nova terra; e o primeiro não deve ser lembrado, nem mais se recordarão The Sun não será mais.. luz do dia, nem a lua de noite, mas o Senhor será a luz perpétua e esplendor.

p. 533

[Parágrafo continua] Seu Espírito e Sua Palavra permanecerá para sempre com os homens. Os céus desaparecerão como a vapor, ea terra se envelhecerá como um vestido, e os que habitam nela morrerá; mas a minha salvação durará para sempre, ea minha justiça não termina; e haverá Luz entre os gentios, e salvação até os confins da terra. Os resgatados do Senhor voltarão, e alegria eterna estar em suas cabeças, e tristeza e luto fugirão. "

Qu ∴ O que é o símbolo da Tríplice Aliança?

Ans ∴ O triângulo triplo.

Qu ∴ Of o que mais é o símbolo para nós?

Ans ∴ da Trindade de Atributos da Divindade; e da essência triplo do homem, o princípio da vida, o poder intelectual, ea Alma Imortal ou emanação da Divindade.

Qu ∴ Qual é a primeira grande verdade dos Sagrados Mistérios?

Ans ∴ Ninguém jamais viu a Deus a qualquer momento. Ele é um, eterno e todo-poderoso, todo-sábio, infinitamente justo, misericordioso e benevolente, e misericordioso, Criador e preserva todas as coisas, a Fonte de Luz e Vida, coextensivo com tempo e espaço; Quem pensou, e com o pensamento criou o universo e todos os seres vivos, e as almas dos homens: é a seguinte: - o permanente; enquanto tudo ao lado é uma gênese perpétua.

Qu ∴ O que é a segunda grande verdade dos Sagrados Mistérios?

Ans ∴ A alma do homem é imortal; não o resultado da organização, nem um agregado de modos de ação da matéria, nem uma sucessão de fenômenos e percepções; mas uma existência, uma e idêntica, um espírito vivo, uma centelha da Grande Luz Central, que tenha entrado informações e habita no corpo; a ser separado do mesmo na morte, e voltar para Deus, que o deu: que não vos dispersar nem desaparecem com a morte, como a respiração ou a fumaça, nem pode ser aniquilada; mas ainda existe e possui atividade e inteligência, assim como o que existia em Deus, antes de ter sido envolvido no corpo.

Qu ∴ O que é a terceira grande Verdade na Maçonaria?

Ans ∴ O impulso que direciona para a boa conduta, e dissuade de crime, não só é mais velha do que as idades de nações e cidades, mas coeva do que ser divino que vê e regras, tanto o céu ea terra. Nem Tarquin menos violar esse Lei Eterna, embora, no seu reinado pode ter havido nenhuma lei escrita em Roma contra essa violência; para o princípio de que nos impele a conduta correta, e nos adverte contra culpa, brota da natureza das coisas. Ele não começou a ser lei em que foi *escrito* primeiro, nem

foi *originado;* mas é coeva com a própria Inteligência Divina. A conseqüência da virtude não é para ser feita o seu fim; e performances louváveis deve ter raízes mais profundas, motivações e instigações, para dar-lhes o selo de virtudes.

Qu ∴ O que é o quarto grande Verdade na Maçonaria?

Ans ∴ As verdades morais são tão absoluta quanto as verdades metafísicas. Mesmo a Divindade não pode fazê-lo de que não deve haver efeitos sem uma causa, ou fenômenos sem substância. Tão pouco ele poderia fazê-lo de ser pecador e do mal que respeitar a nossa palavra empenhada, amar a verdade, para moderar as nossas paixões. Os princípios da moralidade são axiomas, como os princípios da Geometria. As leis morais são as relações necessárias que derivam da natureza das coisas, e eles não são criados por, mas ter existido eternamente em Deus. Sua existência não depende do exercício de sua vontade. Verdade e Justiça são de sua essência. Não porque somos fracos e Deus onipotente, é nosso dever obedecer a Sua lei. Podemos ser forçados, mas não estão sob a obrigação, para obedecer ao mais forte. Deus é o princípio da moralidade, mas não por sua mera vontade, que, captada a partir de todos os outros de seus atributos, seria justo nem injusto. Boa é a expressão de Sua vontade, na medida em que a vontade é a própria expressão da eterna, absoluta, a justiça incriado, que está em Deus, que Sua vontade não criou; mas que ele executa e promulga, como proclama *a nossa* vontade e promulga e executa a idéia do bem que está em nós. Ele nos deu a lei da Verdade e da Justiça; mas Ele não tem arbitrariamente instituiu essa lei. Justiça é inerente à sua vontade, porque está contida em sua inteligência e sabedoria, em Sua própria natureza e essência mais íntima.

Qu ∴ Qual é o quinto grande Verdade na Maçonaria?

Ans ∴ Há uma distinção essencial entre o Bem eo Mal, o que é justo eo que é injusto; e esta distinção é ligado, para cada criatura inteligente e livre, a obrigação absoluta de se conformar com o que é bom e justo. O homem é um ser inteligente e livre, - livre, porque ele está consciente de que é seu dever, e porque é *feito* o seu dever, a obedecer aos ditames da verdade e da justiça, e, portanto, ele deve, necessariamente, ter o poder de fazê-lo , que envolve o poder de *não* fazê-lo; -capable de compreender a distinção entre o bem eo mal, justiça e injustiça, bem como a obrigação que o acompanha, e de, naturalmente, aderindo a essa obrigação, independentemente de qualquer contrato

ou direito positivo; também capaz de resistir às tentações que o impulso para o mal ea injustiça, e de conformidade com a lei sagrada da justiça eterna.

Que o homem não é regida por um irresistível destino ou inexorável destino; mas é livre para escolher entre o bem eo mal: que a justiça eo direito, o bom e bonito, são a essência da Divindade, como Sua Infinitude; e, portanto, eles são leis para o homem: que somos conscientes de nossa liberdade de agir, já que somos conscientes de nossa identidade e da continuidade e conectividade de nossa existência; e têm a mesma evidência de uma como da outra; e se pudermos colocar *um* em dúvida, não temos certeza de uma *delas,* e tudo é irreal: que podemos negar a nossa livre vontade e livre-arbítrio, apenas mediante o fundamento de que eles estão na natureza das coisas impossíveis; que seria negar a onipotência de Deus.

Qu ∴ Qual é o sexto grande Verdade da Maçonaria?

Ans ∴ A necessidade de praticar as verdades morais, é *obrigação* . As verdades morais; necessário no olho da razão, são obrigatórios na vontade. A obrigação moral, como a verdade moral que é a sua fundação, é *absoluta* . Como as verdades necessárias não mais ou menos são necessárias, pelo que a obrigação não é mais ou menos obrigatório. Existem graus de importância entre as obrigações diferentes; mas nenhum na própria obrigação. Nós não somos *quase* obrigados, *quase* obrigado. Estamos *totalmente* assim, ou não em todos. Se há algum lugar de refúgio para que possamos escapar da obrigação, ela deixa de existir. Se a obrigação é absoluta, é imutável e universal. Porque, se o de hoje não pode ser o de amanhã, se o que é obrigatório em *mim* pode não ser obrigatória em *você* , a obrigação seria diferente de si mesmo, e ser variável e contingente. Este fato é o princípio de toda a moralidade. Que todo ato contrário ao direito e à justiça, merece ser reprimido pela força, e punidos quando cometidos, igualmente, na ausência de qualquer lei ou contrato: que o homem naturalmente reconhece a distinção entre o mérito e demérito das ações, como ele faz isso entre justiça e injustiça, honestidade e desonestidade; e sente, sem ser ensinado, e na ausência de lei ou contrato, que é errado para o vice ser recompensado ou ficar impunes, e para a virtude de ser punido ou deixou sem recompensa: e que, a Divindade sendo infinitamente justo e bom, deve seguir como uma lei necessária e inflexível que a punição deve ser o resultado de Sin, o seu efeito e corolário inevitável e natural, e não uma mera vingança arbitrária.

p. 536

Qu ∴ Qual é o sétimo grande Verdade na Maçonaria?

Ans ∴ A lei imutável de Deus requer que, além de respeitar os direitos absolutos de outros, e ser apenas justo, devemos fazer o bem, ser caridoso, e obedecer aos ditames dos sentimentos generosos e nobres da alma. A caridade é uma lei, porque a nossa consciência não está satisfeito nem à vontade se não tivermos aliviado o sofrimento, os aflitos, e os necessitados. É para *dar* aquilo que ele a quem você dá não tem direito de *tomar* ou *demanda* . Para ser caridoso é obrigatória em nós. Nós somos os ALMONERS de generosidades de Deus. Mas a obrigação não é tão precisa e inflexível como a obrigação de ser *apenas* . Caridade não conhece nem regra nem limite. Ele vai além de toda obrigação. A sua beleza consiste em sua liberdade. "Aquele que não ama, não conhece a Deus;. Porque Deus é amor Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós, e seu amor em nós é perfeito Deus é amor;. E quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus nele. " Para ser cordialmente uns aos outros com amor fraternal; para aliviar as necessidades dos necessitados, e ser generoso, liberal, e hospitaleiro; para retornar a ninguém mal por mal; a regozijar-se com a sorte dos outros, e simpatizar com eles em suas tristezas e reveses; para viver em paz com todos os homens, e reembolsar lesões com benefícios e bondade; estes são os ditames sublimes da Lei Moral, ministrados a partir da infância do mundo, pela Maçonaria.

Qu ∴ Qual é o oitavo grande Verdade na Maçonaria?

Ans ∴ que as leis que controlam e regulam o Universo de Deus, são os de movimento e harmonia. Vemos apenas os incidentes isolados de coisas, e com a nossa capacidade de fraco e limitado e visão não pode discernir a sua ligação, nem os poderosos acordes que fazem a aparente discórdia perfeita harmonia. O mal é apenas aparente, e tudo é, na realidade, bom e perfeito. Para a dor e tristeza, perseguição e dificuldades, aflição e miséria, doença e morte são apenas o meio, pelo qual somente as virtudes mais nobres

poderiam ser desenvolvidas. Sem eles, e sem pecado e erro, e errado e indignação, como não pode haver efeito sem uma causa adequada, poderia haver nem paciência sob sofrimento e angústia; nem prudência em dificuldade; nem moderação para evitar o excesso; nem coragem para enfrentar o perigo; nem a verdade, quando falar a verdade é perigoso; nem o amor, quando se reuniu com ingratidão; nem caridade para os necessitados e desamparados; nem tolerância e perdão das ofensas; nem tolerância de opiniões errôneas; nem julgamento de caridade e construção dos motivos dos homens e

ações;nem patriotismo, nem heroísmo, nem honra, nem a auto-negação, nem generosidade. Estas e mais outras virtudes e excelências não teria existência, e até mesmo os seus nomes ser desconhecido; e as virtudes pobres que ainda existiam, seria escasso merecem o nome; para a vida seria um fiat, baixo nível de mortos, acima do qual nenhum dos elementos nobres da natureza humana surgiria; eo homem estaria rodou na indolência contente e ociosidade, um mero inútil negativo, em vez de o, forte soldado corajoso contra as legiões sombrias da Dificuldade Mal e rude.

Qu ∴ Qual é o nono grande Verdade na Maçonaria?

Ans ∴ A grande doutrina de liderança deste Grau, - que a JUSTIÇA, a sabedoria ea misericórdia de Deus são igualmente infinita, tanto perfeito, e ainda não fazer, no mínimo jar nem conflito um com o outro; mas formar uma Grande Perfeito Trinity de atributos, três e ainda um: que, o princípio do mérito e do demérito ser absoluto, e toda boa ação que merece ser recompensado, e cada um mal a ser punido, e Deus ser tão assim como ele é bom; e ainda os casos constantes e recorrentes neste mundo, na qual o crime e crueldade, opressão, tirania e injustiça são próspera, feliz, feliz, e auto-satisfeito, e governo e reinado, e desfrutar de todas as bênçãos de beneficência de Deus, enquanto que o virtuoso e bom é infeliz, miserável, indigente, definhando em calabouços, perecendo com frio, faminto e com fome, os escravos de opressão e os instrumentos e vítimas dos canalhas que governam; para que este mundo, se não houvesse a existência além dele, seria um grande teatro de errado e injustiça, provando que Deus totalmente desatenciosos de Sua própria lei necessária de mérito e demérito; - segue-se que deve haver uma outra vida em que estes erros aparentes devem ser reparadas: Que todos os poderes da alma do homem tendem para o infinito; e seu instinto indomável da imortalidade, ea esperança universal de uma outra vida, testemunhado por todos os credos, toda a poesia, todas as tradições, estabelecer a sua segurança; pois o homem não é um órfão; mas tem um Pai ao alcance da mão: e no dia virá em que Luz e Verdade, e do justo e bom será vitorioso, e as Trevas, Erro, errada, e do Mal ser aniquilado, e conhecido mais para sempre: que o universo é um Grande Harmonia, em que, de acordo com a fé de todas as nações, profundamente enraizada em todos os corações nas eras primitivas, Luz acabará por prevalecer sobre as trevas, eo bom princípio sobre o Evil: e as almas inumeráveis que emanaram da Divindade , purificado e enobrecido pela luta

aqui em baixo, novamente voltará a felicidade perfeita no seio de Deus, para ofender cujas leis será, então, não é mais possível.

Qu ∴ Qual, então, é a grande lição ensinada a nós, como maçons, neste Grau?

Ans∴ Isso para que o estado e reino da Luz e Verdade e perfeição, o que é absolutamente certo, todos os bons homens na Terra estão tendendo; e se há uma lei de cuja nenhum operação estão isentos, o que inevitavelmente conduz seus corpos à escuridão e à poeira, há outro não é menos certo nem menos poderoso, que realiza seus espíritos a esse estado de felicidade e esplendor e perfeição, o seio de seu Pai e seu Deus. As rodas da Natureza não são feitas para rolar para trás. Tudo pressiona a Eternidade. Desde o nascimento do tempo uma corrente impetuosa colocou em, que tem todos os filhos dos homens para que interminável oceano. Enquanto isso, o Céu está atraindo para si tudo o que é agradável à sua natureza, é enriquecendo-se pelos despojos da Terra, e que cobra dentro do seu peito espaçoso o que é puro, permanente, e divina, não deixando nada para a última fogo para consumir, mas o bruto matéria que cria concupiscência; enquanto tudo ajuste para que a boa fortuna será recolhido e selecionado a partir das ruínas do mundo, para adornar que Cidade Eterna.

Que cada Mason então obedecer à voz que o chama para lá. Vamos buscar as coisas que são de cima, e não se contente com um mundo que em breve devem perecer, e que temos de sair rapidamente, enquanto negligenciamos para se preparar para aquilo em que somos convidados a habitar para sempre. Enquanto tudo dentro de nós e ao nosso redor nos lembra a aproximação da morte, e concorre para nos ensinar que este não é o nosso descanso, vamos acelerar nossos preparativos para um outro mundo, e fervorosamente imploro que ajuda e força de nosso Pai, que por si só pode pôr fim a essa guerra fatal que nossos desejos têm muito tempo travou com o nosso destino.Quando estes se movem na mesma direção, e que a vontade de Deus torna inevitável passa a ser a nossa escolha, todas as coisas serão o nosso; vida vai ser despojado de sua vaidade, e da morte desarmado dos seus "terrores.

Qu ∴ Quais são os símbolos da purificação necessária para nos fazer perfeito maçons?

Ans ∴ lavation com água pura, ou de batismo; porque para limpar o corpo é emblemática de purificar a alma; e porque conduz à saúde corporal, e virtude é a saúde da alma, assim como o pecado e vice são a sua doença e doença: - unção, ou unção

com óleo; porque assim estamos separados e dedicada ao serviço do sacerdócio e bonita, o Verdadeiro e do Bom: - e as vestes de branco, emblemas de candura, pureza e verdade.

Qu ∴ O que é para nós o principal símbolo da redenção e regeneração final do homem?

*Ans ∴*The ceia fraternal, do pão que alimenta, e de vinho que refresca e anima, simbólico do tempo que há de vir, quando toda a humanidade será uma grande fraternidade harmonioso; e nos ensinando estas grandes lições: que, como a matéria muda nunca, mas não único átomo é aniquilado, não é racional supor que a alma muito mais nobre não continuar a existir para além do túmulo: que muitos milhares que morreram antes de nós pode alegar para ser co-proprietários com nós mesmos das partículas que compõem os nossos corpos mortais; para a matéria sempre faz novas combinações; e os corpos dos mortos antigos, os patriarcas antes e depois do dilúvio, os reis e pessoas comuns de todas as idades, resolvidos nos seus elementos constituintes, são realizadas em cima do vento por todos os continentes, e continuamente entrar e

fazem parte das habitações de novas almas, criando novos laços de solidariedade e fraternidade entre cada homem que vive e toda a sua raça. E assim, no pão que comemos, e no vinho que bebemos hoje à noite pode celebrar e fazem parte de nós as partículas idênticas de peças assunto que, uma vez formados dos órgãos material chamado Moisés, Confúcio, Platão, Sócrates, ou Jesus de Nazaré. No sentido mais verdadeiro, que comemos e bebemos os corpos dos mortos; e não posso dizer que não há um único átomo de nosso sangue ou do corpo, cuja propriedade alguma outra alma pode não disputar com a gente. Ela nos ensina também a beneficência infinito de Deus que nos envia sementes de tempo e de colheita, cada um a seu tempo, e faz o seu chuveiros a cair e Seu sol brilhar tanto sobre os maus e os bons: concedendo-nos não solicitado Suas inúmeras bênçãos, e perguntando sem retorno. Porque não há anjos estacionados em cima das torres de vigia de criação para chamar o mundo à oração e ao sacrifício; mas Ele concede seus benefícios em silêncio, como um bom amigo que vem à noite, e, deixando os presentes na porta, para ser encontrado por nós na parte da manhã, vai de maneira calma e pergunta não, obrigado, nem deixa seus escritórios amáveis para o nosso ingratidão. E, assim, o pão eo vinho nos ensinam que nosso corpo mortal não é mais do que a casa WE em que vivemos, ou as roupas que vestimos; Mas a alma é que eu, o ONE, idêntico, imutável, emanação imortal da Divindade , para

voltar para Deus e ser feliz para sempre, em seu bom momento; como nossos corpos mortais, dissolvendo, retornar aos elementos de onde vieram, suas partículas indo e vindo sempre em gênese perpétua. Para nossa judaica Irmãos, esta ceia é simbólica da Páscoa: a Mason Christian, de que comido por Cristo e seus discípulos, quando, celebrando a Páscoa, Ele partiu o pão e deu-lho, dizendo: "Tome comer isso! é o meu corpo "e dando-lhes a taça, Ele disse:" Beber vos de tudo isso para isto é o meu sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados; "! simbolizando assim a perfeita harmonia e união entre ele e os fiéis; e Sua morte na cruz para a salvação do homem.

A história da Maçonaria é a história da filosofia. Maçons não pretendo estabelecer-se como instrutores da raça humana, mas, embora a Ásia produzidos e preservados os Mistérios, a Maçonaria, na Europa e na América, dada a regularidade de suas doutrinas, espírito e ação, e desenvolveu as vantagens morais que a humanidade pode colher a partir deles. Mais consistente, e mais simples em seu modo de procedimento, que pôs fim ao vasto panteão alegórico de mitologias antigas, e que se tornou também uma ciência.

Ninguém pode negar que Cristo ensinou uma moral elevada. "Amai-vos: perdoar aqueles que maliciosamente usar vos maltratam e perseguem: ser puro de coração, manso, humilde, contente: Não acumuleis riquezas na terra, mas no céu: submeter-se aos poderes legalmente sobre você: tornar-se como estas crianças , ou não podeis ser salvos, porque dos tais é o Reino dos Céus: perdoar o arrependido; e lançou nenhuma pedra no pecador, se você também pecaram: fazer aos outros o que quereis que os outros fizessem a você: "tal e não questões abstrusas de teologia, eram Seus ensinamentos simples e sublimes.

Os primeiros cristãos seguiram seus passos. Os primeiros arautos da fé não tinha idéia de dominação. Totalmente animado por Sua palavra, que ele entre eles deve ser o primeiro, que deve servir com a maior devoção, eles eram humildes, modestos e de

caridade, e eles sabiam como se comunicar esse espírito do homem interior para as igrejas sob a sua direcção. Essas igrejas estavam em primeiro, mas espontâneas reuniões de todos os cristãos que vivem no mesmo local. A moralidade pura e severa, misturada com entusiasmo religioso, foi a característica de cada um, e excitou a admiração até mesmo de seus perseguidores. Tudo era

em comum entre eles;sua propriedade, suas alegrias e suas tristezas. No silêncio da noite, eles se encontraram para instrução e para rezar juntos. Seus amor-festas, ou repastos fraternos, terminou estas reuniões, em que todas as diferenças de posição social e classificação foram apagadas na presença de uma divindade paterna. Seu único objetivo era fazer com que os homens melhores, levando-os de volta a um simples culto, do qual a moralidade universal foi a base; e para acabar com essas inúmeras e cruéis sacrifícios que todos os lugares inundados com sangue os altares dos deuses. Assim que o cristianismo reformar o mundo, e obedecer os ensinamentos de seu fundador. Ele deu à mulher a sua correcta posição e influência; regulou a vida doméstica; e admitindo os escravos para o amor-festas, ele levantou-los por graus acima que a opressão sob a qual metade da humanidade tinha gemeu para idades.

Este, por sua pureza, como ensinado por Cristo, era a verdadeira religião primitiva, conforme comunicado por Deus aos patriarcas. Não foi nenhuma nova religião, mas a reprodução do mais antigo de todos; e seu verdadeiro e perfeito moralidade é a moralidade da Maçonaria, como é a moralidade de todos os credos da antiguidade.

Nos primeiros dias do cristianismo, houve uma iniciação como os dos pagãos. Pessoas foram admitidos apenas em condições especiais. Para chegar a um conhecimento completo da doutrina, eles tiveram que passar por três graus de instrução. Os iniciados, consequentemente, foram divididos em três classes; o primeiro, *Contas* , o segundo, *catecúmenos* , eo terceiro, a *Fiel* . Os auditores foram uma espécie de noviços, que foram preparados por certas cerimônias e certa instrução para receber os dogmas do cristianismo. Uma parte desses dogmas foi dado a conhecer aos catecúmenos; que, depois de purificações particulares, batismo recebido, ou o início do *theogenesis* (*geração divina*); mas nos grandes mistérios do que a religião, a encarnação, nascimento, paixão e ressurreição de Cristo, nenhum foi iniciada, mas *a Fiel* . Estas doutrinas, e da celebração dos sacramentos, especialmente a Eucaristia, foram mantidos com o sigilo profundo. Esses mistérios foram divididos em duas partes; o primeiro estilo a missa dos catecúmenos; o segundo, a Missa dos Fiéis. A celebração dos Mistérios da Mithras também foi denominado *uma massa* ; e as cerimônias utilizados foram os mesmos. Foram encontrados todos os sacramentos da Igreja Católica, até mesmo o sopro da confirmação. O Sacerdote da Mithras prometeu a libertação Iniciados do pecado, por meio

da confissão e do batismo, e uma vida futura de felicidade ou miséria. Ele celebrou a oferta de pão, imagem da ressurreição. O batismo de crianças recém-nascidas, a extrema-unção, confissão dos pecados, - tudo pertencia aos ritos Mithriac. O candidato foi purificado por uma espécie de batismo, uma marca ficou impressionado na sua testa, ele ofereceu pão e água, pronunciando algumas palavras misteriosas.

Durante as perseguições nos primeiros séculos do cristianismo, os cristãos se refugiaram nas vastas catacumbas que se estendiam por quilômetros em todas as direções sob a cidade de Roma, e se supõe ter sido de origem etrusca. Lá, em meio enrolamentos labirínticas, cavernas profundas, câmaras ocultas, capelas e túmulos, os fugitivos perseguidos encontraram refúgio, e lá eles realizaram as cerimônias dos Mistérios.

O Basilideans, uma seita dos cristãos que surgiu logo após o tempo dos Apóstolos, praticou os Mistérios, com a lenda egípcia antiga. Eles simbolizavam Osiris pela Sun, Isis pela Lua, e Typhon por Escorpião; e usava cristais que ostentam esses emblemas, como amuletos ou talismãs para protegê-los do perigo; sobre a qual também foram uma estrela brilhante e da serpente. Eles foram copiados dos talismãs da Pérsia e da Arábia, e dada a cada candidato na sua iniciação.

Ireneu de Lyon nos diz que os Simonianos, uma das mais antigas seitas dos gnósticos, teve um Sacerdócio dos Mistérios.

Tertuliano nos diz que os Valentinians, o mais célebre de todas as escolas gnósticas, imitado, ou melhor, pervertido, os mistérios de Elêusis. Ireneu de Lyon nos informa, em vários capítulos curiosos, dos Mistérios praticados pelos Marcosians; e Orígenes dá tanta informação quanto para os mistérios do Ophites; e não há dúvida de que todas as seitas gnósticas tinham seus mistérios e uma iniciação. Todas afirmavam possuir uma doutrina secreta, recebida diretamente de Jesus Cristo, diferente daquela dos Evangelhos e epístolas, e superior a essas comunicações, que em seus olhos, eram meramente exotérico. Esta doutrina secreta não era comunicada a cada um; e entre a extensa seita da Basilideans dificilmente um em mil sabia que, como aprendemos de Irineu. Sabemos o nome de apenas a classe mais elevada de seus Iniciados. Eles foram denominados eleger ou Elus [Ἐκλεκτοί] Strangers para o mundo e [ξένοι ἐν κόσμῳ]. Eles tinham, pelo menos, três graus - o *material* , o *intelectual* eo *espiritual* ,

e os Mistérios Menores e maiores; e o número de pessoas que alcançaram o mais alto grau, foi muito pequeno.

O batismo era uma de suas cerimônias mais importantes; e os Basilideans comemorado no dia 10 de janeiro, como o aniversário do dia em que Cristo foi batizado no rio Jordão.

Eles tiveram a cerimónia de imposição de mãos, por meio de purificação; e que do banquete místico, emblema daquilo a que eles acreditavam que a sabedoria celestial um dia iria admiti-los, na plenitude das coisas [Πλήρωμα].

Suas cerimônias eram muito mais semelhantes aos dos cristãos do que os da Grécia; mas eles se misturaram com eles muito do que foi emprestado do Oriente e Egito, e ensinou as verdades primitivas, misturado com uma infinidade de erros e ficções fantásticas.

A disciplina do segredo era a ocultação (*occultatio*) de certos dogmas e cerimônias. É o que diz Clemens de Alexandria.

Para evitar a perseguição, os primeiros cristãos foram obrigados a usar de grande precaução, e para realizar reuniões dos fiéis [*da família da fé*] em locais privados, sob ocultação pela escuridão. Eles reuniram na noite, e eles guardado contra a intrusão de falsos irmãos e pessoas profanas, espiões que podem causar a sua detenção. Eles conversaram juntos em sentido figurado, e pelo uso de símbolos, para que não cowans e bisbilhoteiros poderia ouvir: e existia entre eles uma classe favorecida, ou Ordem, que foram iniciados em certos mistérios que estavam amarrados por promessa solene de não divulgar, ou mesmo conversar sobre, exceto com tal como tinha recebido los sob a mesma sanção. Eles eram chamados de *irmãos* , *o Fiel* , *administradores dos mistérios* , *Superintendentes* , *Devotos do Segredo* , e arquitetos.

No *Hierarchiæ* , atribuída a São Dionísio, o Areopagita, o primeiro Bispo de Atenas, a tradição do sacramento é dito ter sido dividido em três graus, ou graus, *purificação* , *iniciação* , e *realização* ou *perfeição* ; e menciona também, como parte da cerimônia, *a propositura de vista* .

As Constituições Apostólicas, atribuído a Clemens, Bispo de Roma, descrever a igreja primitiva, e dizer: "Estes regulamentos não deve em nada ser comunicadas a todos os tipos de pessoas, por causa dos mistérios contidos neles." . Eles falam do dever do Deacon para manter as portas, para que ninguém não iniciados deve entrar na oblação *Ostiarii* , ou porteiros, manteve guarda, e notificou o tempo de oração e da igreja-conjuntos; e também por empresas privadas

sinal, em tempos de perseguição, notificou aqueles dentro, para en-los capazes de evitar o perigo. Os Mistérios foram abertas ao *Fideles* ou *Faithful* só; e não há espectadores foram autorizados na comunhão.

Tertuliano, que morreu por volta de 216 dC, diz em seu *pedido de desculpas* : "Nenhum são admitidos aos mistérios religiosos sem um juramento de segredo Apelamos à sua Thracian e Mistérios de Elêusis, e estamos especialmente ligado a esse cuidado, porque se nós provar infiel. , devemos não só provocar o Céu, mas basear-se em nossas cabeças o máximo rigor de desagrado humano. E deve estranhos nos trair? Eles não sabem nada, mas pelo relatório e boatos. Longe, portanto, vós Profane! é a proibição de todos os mistérios sagrados. "

Clemens, bispo de Alexandria, nascido por volta de 191 dC, diz, em seu *Stromata* , que ele não pode explicar os mistérios, porque ele deveria, assim, de acordo com o velho provérbio, colocar uma espada nas mãos de uma criança. Ele freqüentemente compara a Disciplina do Segredo com os Mistérios pagãos, como a sua sabedoria interna e recôndito.

Sempre que os primeiros cristãos passou a ser em companhia de estranhos, mais propriamente denominado *Profano* , eles nunca falaram de seus sacramentos, mas indicou uns aos outros o que eles queriam dizer, por meio de símbolos e palavras de ordem secreta, disfarçadamente, e como por meio de comunicação direta da mente com a mente, e por enigmas.

Orígenes, AD nascido 134 ou 135, respondendo Celsus, que havia objetado que os cristãos tinham uma doutrina oculta, disse: "Na medida em que as doutrinas essenciais e

importantes e os princípios do cristianismo são abertamente ensinou, é tolice objetar que há outras coisas que são recôndito, por isso é comum a disciplina cristã com que desses filósofos em cujo ensinando algumas coisas estavam exotérica e alguns esotérico: e é o suficiente para dizer que foi assim com alguns dos discípulos de Pitágoras ".

A fórmula que a igreja primitiva pronunciado no momento de celebrar os seus mistérios, foi esta: "Apartai-vos, Profane Deixe os catecúmenos, e aqueles que não foram admitidos ou iniciado, vá em frente!".

Arquelau, Bispo de Cascara na Mesopotâmia, que, no ano de 278, conduzido uma contenda com os Manichæans, disse: "Esses mistérios da igreja agora se comunica com ele que atravessou o Grau introdutório Eles não são explicadas aos gentios em tudo. ; nem são ensinados abertamente na audiência dos catecúmenos, mas muito do que se fala é em termos disfarçado, que o

p. 545

[Parágrafo continua] Fiéis [Πιστοί], que possuem o conhecimento, pode ser ainda mais informados, e aqueles que não estão familiarizados com ele, pode sofrer nenhuma desvantagem. "

Cirilo, bispo de Jerusalém, nasceu no ano de 315, e morreu em 386. Em sua *catequese* , ele diz: "O Senhor falou em parábolas a Seus ouvintes em geral; mas aos seus discípulos Ele explicou em privado as parábolas e alegorias qual ele falou em público O esplendor da glória é para aqueles que estão no início iluminado:.. obscuridade e trevas são a parte dos incrédulos e ignorante Só assim a igreja descobre seus mistérios para aqueles que têm avançado além da classe de catecúmenos: empregamos termos obscuros com os outros ".

São Basílio, o Grande, bispo de Cesaréia, que nasceu no ano 326, e morrendo no ano 376, diz: "Nós recebemos os dogmas transmitidas a nós por escrito, e aqueles que têm descia para nós a partir dos Apóstolos, sob o mistério da tradição oral: para várias coisas foram entregues a nós sem escrita, para que o vulgar, muito familiarizado com os nossos dogmas, deve perder o devido respeito por eles Isto é o que os não iniciados não são permitidas para contemplar, e como deve.... ele sempre será bom para escrever e circulam entre as pessoas uma conta deles? "

São Gregório Nazianzeno, bispo de Constantinopla, AD 379, diz: "Você já ouviu falar tanto do Mistério como estamos autorizados a falar abertamente aos ouvidos de todos, o resto será comunicada com você em particular, e que você deve manter dentro de si mesmo.... Os nossos mistérios não devem ser levadas ao conhecimento estranhos ".

St. Ambrose, arcebispo de Milão, que nasceu em 340, e morreu em 393, diz em sua obra *De Mysteriis* : "todo o mistério deve ser mantido escondido, guardado por fiéis silêncio, para que não se inconsiderately divulgado para os ouvidos de ..... o Profane não Não é dado a todos a contemplar as profundezas de nossos mistérios que não podem ser vistos por aqueles que deveriam contemplá-los, nem recebido por aqueles que não podem preservá-los ". E em outro trabalho: ". Ele pecados contra Deus, que divulga aos indignos Mistérios confidenciou a ele O perigo não é apenas em violar a verdade, mas em dizer a verdade, se ele permitir-se a dar sugestões deles para aqueles de quem ....!.... deveria ser escondida Cuidado com jogar pérolas aos porcos cada mistério deve ser

mantido em segredo; e, por assim dizer, a ser coberto pelo silêncio, para que não precipitadamente

ser divulgadas para os ouvidos do profano. Acautelai-vos, que você não incautiously revelar os mistérios! "

Santo Agostinho, bispo de Hipona, que nasceu em 347, e morreu em 430, diz em um de seus discursos: "Tendo negou provimento aos catecúmenos, temos mantido só para serem nossos ouvintes, pois, além de as coisas que pertencem a todos os cristãos em comum, estamos agora a discorrer a você de sublimes mistérios, que nenhum são qualificados para ouvir, mas aqueles que, por favor do Mestre, são feitos participantes deles..... Para ter ensinado-los abertamente, teria sido a traí-los. " E ele refere-se à Arca da Aliança, e diz que isso significava um mistério, ou segredo de Deus, sombreado por cima pelos querubins da glória, e honrado por ser velado.

São Crisóstomo e Santo Agostinho fala de iniciação mais de cinqüenta vezes. St. Ambrose escreve para aqueles que são iniciados; e iniciação não era apenas o batismo, ou admissão na igreja, mas se referia a iniciação nos mistérios. Para o batizado e iniciou os mistérios da religião foram revelados; eles foram mantidos em segredo dos catecúmenos; que foram autorizados a ouvir ler as Escrituras e os discursos comuns entregues, em que os Mistérios, reservados para os fiéis, nunca foram tratados de. Quando os serviços e orações terminaram, os catecúmenos e espectadores todos os retirou.

Crisóstomo, bispo de Constantinopla, nasceu em 354, e morreu em 417. Ele diz: "Eu gostaria de falar abertamente:., Mas não me atrevo, por conta daqueles que não são iniciadas Vou, portanto, valer-me de termos disfarçado, discorrendo de uma forma sombria... Onde os mistérios sagrados são comemorados, nós afastar todas as pessoas não-iniciados, e em seguida, feche as portas. " Ele menciona as aclamações de iniciados; "O que", ele diz: "Eu aqui passar em silêncio, pois está proibido de divulgar tais coisas para o profano." Paládio, na sua vida de Crisóstomo, registros, como uma grande indignação, que, um tumulto de ter sido animado contra ele por seus inimigos, eles invadiram as *penetralia* , onde o estavam vendo não iniciados que não era adequado para eles para ver; e Crisóstomo menciona a mesma circunstância em sua epístola ao Papa Inocêncio.

São Cirilo de Alexandria, que foi feito bispo em 412, e morreu em 444, diz em seu sétimo livro contra Julian: "Esses mistérios são tão profundas e tão exaltado, que pode ser compreendida por aqueles que só se deixa iluminar farei. não é, portanto, tentar falar do que é tão admirável em si, para que de descobri-las para

os não iniciados, que ofenderia a liminar para não dar o que é sagrado para os impuros, nem lançar pérolas aos tal como não é possível estimar o seu valor. . . .Devo dizer muito mais, se eu não estivesse com medo de ser ouvido por aqueles que são não-iniciados: porque os homens tendem a ridicularizar o que eles não entendem. E os ignorantes, não estar ciente da fraqueza de suas mentes, condenam o que devia mais a venerar. "

Teodoreto, bispo de Cyropolis na Síria, nasceu em 393, e feito bispo em 420. Em uma de suas três diálogos, chamou o Imutável, ele introduz *Orthodoxus* , falando assim: "Responda-me, por favor, em termos místicos ou obscuras : para, talvez, há algumas pessoas presentes que não são iniciados nos mistérios ". E, em seu prefácio a Ezequiel, traçando-se a disciplina secreta do início da era cristã, ele diz: "Esses mistérios são tão agosto, que devemos mantê-los com a maior cautela."

Minucius Felix, um eminente advogado de Roma, que viveu em 212, e escreveu uma defesa do cristianismo, diz: "Muitos deles [os cristãos] conhecer uns aos outros por símbolos e sinais (*notis et insignibus*), e eles formam uma amizade para o outro, quase antes que eles tomem conhecimento. "

A palavra latina, *tessera* , originalmente significava um pedaço quadrado de madeira ou pedra, utilizados no fabrico de pavimentos Tesselated; depois um comprimido em que nada foi escrito, e, em seguida, um cubo ou morrer. Seu uso mais geral era para designar um pedaço de metal ou madeira, em formato quadrado, em que a palavra de ordem de um Exército foi inscrito; donde *tessera* passou a significar a própria palavra de ordem. Houve também uma *Hospitalis tessera* , que era um pedaço de madeira cortada em duas partes, como penhor de amizade. Cada partido manteve uma das partes; e eles juraram fidelidade mútua por Júpiter. Para quebrar o *tessela* foi considerada uma dissolução da amizade. Os primeiros cristãos usavam como Mark, a palavra de ordem da amizade. Com eles era, em geral, a forma de um peixe, e feito de osso. Na sua face estava inscrito a palavra Ἰχθῦς, um peixe, as iniciais dos quais representado as palavras gregas, Ιησοῦς Χριστὸς Θεοῦ Υἱὸς Σωτήρ; *Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Salvador* .

St. Augustine (*de Fide et Symbolis*), afirma: "Esta é a fé que em poucas palavras é dada aos *novatos* para ser mantido por um símbolo; estas poucas palavras são conhecidos por todos os fiéis, para que, crendo que eles podem ser submisso a Deus, por ser assim, submissa, eles

pode viver corretamente; vivendo com razão, eles podem purificar o coração e com um coração puro pode entender o que eles acreditam ".

Maximus Taurinus diz: "A tessera é um símbolo e sinal pelo qual a distinção entre o fiel eo Profano".

Existem *três* graus em alvenaria Azul; e para além das duas palavras de duas sílabas cada, que incorporam o binário, três, cada um dos três sílabas. Havia três Grandes Mestres, os dois reis, e Khir-Om o Artífice. Os ganhos candidatos admissão por três raps, e três raps chamar os irmãos. Existem três principais diretores do Lodge, três luzes no Altar, três portas do Templo, todos no Leste, Oeste e Sul. As três luzes representam o Sol, a Lua e Mercúrio; Osíris, Isis e Hórus; o Pai, a Mãe e da Criança; Sabedoria, Força e Beleza; Hakamah, Binah, e Daath; Gedulah, Geburah, e Tepareth. O candidato faz três circuitos do Lodge: havia três assassinos de Khir-Om, e ele foi morto por três golpes, enquanto procuram escapar pelas três portas do Templo. A ejaculação em seu túmulo foi repetido três vezes. Há três divisões do Templo, e três, cinco e sete passos. Um mestre trabalha com giz, carvão vegetal, e um vaso de argila; há três móveis e três jóias imóveis. O Triângulo aparece entre os símbolos: as duas linhas paralelas que encerram o

círculo está conectado na parte superior, como são as colunas Jaquim e Boaz, simbolizando o equilíbrio que explica os grandes mistérios da natureza.

Esta reprodução contínua do número três não é acidental, nem sem um profundo significado: e vamos encontrar o mesmo repetido em todas as filosofias antigas.

Os deuses egípcios formaram Tríades, o terceiro membro de cada uma das ações dos outros dois. Assim, temos a Tríade de Tebas, Amun, Maut, e Kharso; que de Philae, Osíris, Isis e Horns; que de Elephantine_ e as Cataratas, Neph, Sate e Anouke_.

Osíris, Isis e Hórus eram o Pai, Mãe e Filho; sendo este último Luz, a Alma do Mundo, o Filho, o Protogonos ou primogênito.

Às vezes, isso Triad foi considerado como Espírito, ou o *ativo* princípio ou Generative Poder; MATÉRIA, ou o princípio passivo ou Capacidade Produtiva; e do Universo, que procede de dois princípios.

Também encontramos no Egito esta Tríade ou Trindade; Amon-Ra, o Criador; Osiris-Ra, o Doador da fecundidade; Horus-Ra, o

p. 549

[Parágrafo continua] Queller da Luz; simbolizado pelo Verão, Outono e Primavera Sun. Para os egípcios tinham apenas três temporadas, as três portas do Templo; e por conta dos diferentes efeitos do sol sobre essas três estações, a divindade aparece nestas três formas.

Fenício Trindade era Ulomos, Chusoros, eo Ovo de que o Universo começou.

O caldeu Triad consistiu de Bel, [o persa Zervana Akherana], Oromasdes, e Ahriman; do Bem e do Mal outflowing iguais Princípio do Pai, por seu equilíbrio e alternância preponderância para produzir harmonia. Cada um foi para governar, por sua vez, por igual período, até que finalmente o princípio do mal em si deve se tornar bom.

Os oráculos caldeu e persa de Zoroastro nos dar a Tríade, Fogo, Luz, e éter.

Orfeu celebra a Tríade do Phanes, Urano e Cronos. Corry diz o órfico Trindade consistia de Metis, Phanes e Ericapaeus; Will, Luz ou Amor e Vida. Acusilaus torna consistem de Metis, Eros, e Æther: Will, Amor, e éter. Phereycides de Syros, do fogo, água e ar ou espírito. Nos dois primeiros, prontamente reconhecer Osíris e Ísis, do Sol e do Nilo.

Os três primeiros do Amshaspands persa foram Bahman, o Senhor da Luz; Ardibehest, o Senhor do Fogo; e Shariver, o Senhor de esplendor. Estes ao mesmo tempo levar-nos de volta para a Cabala.

Plutarco diz: "A natureza melhor e adivinho consiste de três; o inteligível (*ou seja,* aquilo que existe dentro do Intelecto apenas como ainda), e da Matéria; το Νοητος e Ὕλη, e que procede destes, que os gregos chamam Kosmos: de que Platão chama o inteligível, a idéia, o Exemplar, o Pai: "E o problema destes dois, o Offspring e Genesis: Matéria, a Mãe, a enfermeira, e no receptáculo e local de geração.

Os fragmentos de Pitágoras diz: "Por isso, antes de o céu foi feito, existia a idéia ea matéria, e Deus o Demiurgo [trabalhador ou instrumento ativo], da antiga Ele fez o mundo da matéria, perfeito, unigênito, com. uma alma e intelecto, e constituiu uma divindade. "

Platão nos dá Pensamento, o Pai; Primitive Matéria, a Mãe; e Kosmos, o Filho, a questão dos dois princípios. Kosmos é o Universo com alma.

Com os platônicos posteriores, a Triad foi Potence, intelecto e espírito, Philo representa Sanchoniathon de como Fogo, Luz e

p. 550

[Parágrafo continua] Chama, os três filhos de Genos; mas esta é a, não a idéia fenícia Alexandrino.

Aurélio diz o Demiurgo ou Creator é o triplo, e os três intelectos são os três Reis: Aquele que existe; Aquele que possui; Aquele que contempla. A primeira é a que existe por sua essência; o segundo existe, em primeiro, e contém ou possui em si mesmo a Universal das coisas; tudo o que se torna mais tarde: a terceira contempla este Universal, formado e formado intelectualmente, e assim ter uma existência separada. A Terceira existe no segundo lugar, e o segundo no primeiro.

A mais antiga doutrina trinitária no registro é a dos brâmanes. A Essência Eterna Supremo, chamado Parabrahma, BRAHM, PARATMA, produziu o Universo através da auto-reflexão, e primeiro se revelou como Brahma, a *criação de* Energia, depois como Vishnu, o *Preservação* de Energia, e, por último, como SIVA, o *Destruindo* e *Renovação* de Energia; Os três modos em que a Essence Supremo se revela no universo material; mas que logo passou a ser considerado como três divindades distintas. Estas três divindades que denominou Trimurti, ou TRIAD.

Os persas recebeu dos índios a doutrina dos três princípios, e mudou-o para que de um princípio de vida, que foi individualizada pela Sun, e um princípio de morte, que foi simbolizado pelo frio e escuridão; paralela do mundo moral; e em que a luta contínua e alternada entre luz e trevas, vida e morte, mas parecia uma fase da grande luta entre os princípios bons e maus, consubstanciado na lenda de Ormuzd e Ahriman. Mitras, um reformador Median, foi deificado após sua morte, e investiu com os atributos do Sol; os diferentes fenômenos astronômicos sendo figurativamente detalhado como incidentes reais de sua vida; da mesma maneira que a história de Buda foi inventado entre os Hindu_s.

A Trindade dos Hindu_s se tornou entre os etíopes e Abyssinians NEPH-AMON, Ptah, e Neith - o Deus Criador, cujo emblema era um carneiro - matéria ou a lama primitiva, simbolizada por um globo ou um ovo, e do pensamento, ou a luz que contém o germe de tudo; manifestação tríplice de um único e mesmo Deus (Athom), considerado em três aspectos, como o *poder criativo* , *bondade* e *sabedoria* . Outras divindades foram rapidamente inventou; e entre eles OSIRIS, representada pela Sun, Isis, sua esposa, pela Lua ou Terra, TYPHON, seu irmão, o Princípio

p. 551

do mal e das trevas, que era filho de Osíris e Ísis. E o Trinity de Osíris, Ísis e Hórus tornou-se, posteriormente, os principais deuses e objectos de culto dos egípcios.

Os etruscos antiga (a raça que emigraram dos Alpes Rhaetian em Itália, juntamente cuja rota evidências de sua migração foram descobertos, e cuja língua não tenham ainda conseguido leitura) reconheceu apenas um Deus Supremo; mas eles tinham imagens para seus diferentes atributos e templos a estas imagens. Cada cidade tinha um Templo Nacional, dedicado às três grandes atributos de Deus, força, riqueza, e sabedoria, ou *Tina* , *Talna* , e *Minerva* . A Divindade Nacional sempre foi um Triad sob o mesmo teto; e foi o mesmo no Egito, onde um Deus Supremo só foi reconhecido, mas era adorado como uma tríade, com nomes diferentes em cada casa diferente. Cada cidade na Etrúria pode ter como muitos deuses e portões e templos como ficaram satisfeitos; mas três portões sagrados, e um templo para três atributos divinos eram obrigatórios, onde foram recebidas as leis do Tages (ou Taunt ou Thoth). A única porta que permanece na Itália, dos velhos tempos, não destruído, é a Porta del Circo em Volterra; e tem em cima dela os três chefes das três divindades nacionais, um em cima a pedra angular de seu arco magnífico, e um acima de cada pilar lado.

Os budistas afirmam que o Deus SAKYA dos Hindu_s, chamados no Ceilão, GAUTAMA, na Índia além do Ganges, SOMONAKODOM, e na China, CHY-KIA, ou FO, constituía uma Trinity [TRIRATNA], de Buda, Dharma e SANGA - *Inteligência* , *Lei* , e *União* ou *Harmony* .

O Sabaeans chinês representou a Divindade Suprema como composto de CHANG-TI, *o Soberano Supremo* ; Tien, os *céus* ; e TAO, a *Razão Universal Supremo* e *princípio da fé* ; e que a partir de Chaos, um imenso silêncio, um vazio imensurável. sem formas perceptíveis, sozinho, infinito, imutável, movendo-se em um círculo no espaço infinito, sem mudança ou alteração, quando vivificada pelo Princípio da Verdade, emitido todos os seres, sob a influência do TAO, princípio da fé, que produziu um, um produziu dois, dois produzido três, e três que é produzida todos.

O Sclavono-Vendes tipificado Trindade pelos três chefes da TRIGLAV Deus; eo Pruczi ou prussianos pelo Deus Tri-une, PERKOUN, PIKOLLOS e POTRIMPOS, as deidades de *Luz*

e *do trovão* , do *Inferno* e da *Terra* , seus frutos e animais, e os escandinavos por Odin, FREA, e Thor.

Na Cabala, ou a filosofia tradicional hebraico, o Infinito Divindade, além do alcance do intelecto humano, e sem nome, forma ou limitação, foi representado como o desenvolvimento de si mesmo, a fim de criar, e por auto-limitação, em cada dez emanações ou emanações, chamado Sephiroth, ou *raios* . A primeira delas, no AZILUTH mundo, ou seja, dentro da Divindade, foi KETHER, ou a *Crown* , pelo qual entendemos a Vontade Divina ou potência. Em seguida, veio, como um par, HAKEMAH e BAINAH, normalmente traduzida como "sabedoria" e "inteligência", o ex denominado o pai, eo último a mãe. HAKEMAH é o ativo *de energia* ou *energia* da Divindade, pelo qual Ele produz dentro de Si mesmo intelecção ou pensando: e BAINAH, o passivo *Capacidade* , a partir do qual, manipulada pelo Poder, a intelecção flui. Esta intelecção é chamado DAATH: e é a "Palavra", de Platão e os gnósticos; o

unuttered palavra, *dentro* da Divindade. Aqui está a origem da Trindade do Pai, a mãe ou o Espírito Santo, e do Filho, ou Word.

Outra Trinity foi composta da quarta Sephirah, GEDULAH ou KHASED, *benignidade* ou *Mercy* , também denominado PAI (*Aba*); o quinto, GEBURAH, *gravidade* ou Strict *Justiça* , também denominado a mãe (*Imma*); eo sexto, o filho ou *Issue* destes, Tiphareth, *Beleza* ou *Harmony* . "Tudo", diz o Sohar ", prossegue de acordo com o Mistério do Equilíbrio" - isto é, pelo equilíbrio dos opostos: e, portanto, a partir da Infinita Misericórdia e da Justiça Infinita, em equilíbrio, flui a perfeita harmonia do Universo . Poder Infinito, que é Lawless, e Sabedoria Infinita, em equilíbrio, também produzem BELEZA ou harmonia, como Filho, Edição, ou Resultado - o Word, ou enunciado do pensamento de Deus. Poder e Justiça ou a gravidade são a *mesma* : Sabedoria e Misericórdia ou benignidade são os mesmos; - no Infinito Natureza Divina.

De acordo com Philo de Alexandria, o Ser Supremo, Luz Primitive ou Arquétipo da Luz, unido com a Sabedoria [Σοφια], a mãe de criação, formas em si os tipos de todas as coisas, e age sobre o Universo através da Palavra [Λογος. .Logos], que habita em Deus e em quem todos os seus poderes e atributos desenvolver-se; uma doutrina emprestado por ele a partir de Platão.

Simon Magus e seus discípulos ensinou que o Ser Supremo ou Centro de luz produzida em primeiro lugar, três casais de Estados

[Parágrafo continua] Existências, de ambos os sexos, [Συζυγίας; ... Suzugias], que eram as origens de todas as coisas: a razão e inventividade; Expressão e de pensamento; CÁLCULO E REFLEXÃO: [Noῦς e Επίνοια, Φωνή e Εννοια, Λογισμὸς; e Ενθύμησις; . . .Nous e Epinoia, Pho_ne e Ennoia, logismos e Enthume_sis]; dos quais Ennoia ou SABEDORIA foi o primeiro produzido e Mãe de tudo o que existe.

Outros discípulos de Simon, e com eles a maioria dos gnósticos, adotando e modificar a doutrina, ensinou que o Πλήρωμα. . Plero_ma, ou plenitude de Inteligências Superiores, com o Ser Supremo em sua cabeça, foi composta por oito Eons [Αἰώνης. . Aio_nes] de diferentes sexos; . .Profundidade e SILENCE; Espírito e em verdade; a Palavra ea Vida; MAN e da Igreja: [Βυθὸς; e Σιγὴ; Πνεῦμα e Αλήθεια; Λόγος; e Ζωή; Ἄνθρωπος; e Ἐκκλησία. . . .Buthos e Sige_; Pneuma e Aletheia; Logos e Zo_e; Anthro_pos e Ekkle_sia].

Bardesanes, cujas doutrinas os cristãos sírios longa abraçada, ensinava que o Pai desconhecido, feliz na plenitude de sua vida e perfeições, produzido pela primeira vez um Companion for Himself [Σύζυγος. . .Suzugos], a quem Ele colocou no Celestial Paraíso e que se tornou, por Ele, a Mãe de CHRISTOS, Filho do Deus Vivo: *ie* (deixando de lado a alegoria), que o Eterno concebido, no silêncio dos Seus decretos, o Pensamento de revelar a Si mesmo por um Ser que deve ser Sua imagem ou Seu Filho: que ao Filho conseguiu a sua irmã e Esposo, o Espírito Santo, e eles produziram quatro espíritos dos elementos, macho e fêmea, Maio e Jabseho, Nouro e Rucho; então com sete Casais místicos dos espíritos, para o Céu ea Terra, e tudo o que é; depois sete espíritos que regem os planetas, que rege os doze constelações do zodíaco, e trinta e seis estrelado Inteligências a quem ele chamava Diáconos: enquanto o Espírito Santo [*Sophia Achamoth*], sendo tanto o Santo Inteligência ea Alma do mundo físico, passou

de o lá Plero_ma em que mundo material e lamentou sua degradação, até CHRISTOS, seu ex-cônjuge, chegando a ela com sua Divina Luz e Amor, guiou-a no caminho de purificação, e ela novamente se uniu a ele como seu companheiro primitivo.

Basilides, o gnóstico cristão, ensinou que havia sete emanações do Ser Supremo: o primogênito, o pensamento, a Palavra, reflexão, sabedoria, poder e justiça [Πρωτογονος, Νους, Λογος, Φρονησις, Σοφια, Δυναμυς,

e Δικαιοσύνη Protogonos, Nous, Logos, Phronesis, Sophia, Dunamis, e Dikarosune_]; de quem emanava outras inteligências em sucessão, ao número, ao todo, de 365; que eram Deus manifestado, e compôs a Plenitude das Emanações Divinas, ou o deus Abraxas; dos quais o pensamento [ou Intelecto, Νους. . Nous] unidos em si, pelo batismo no rio Jordão, com o homem Jesus, servo [Διάκονος. . .Diakonos] da raça humana; mas não sofreu com Ele; e os discípulos de Basilides ensinou que o Νοῦς, colocar sobre a aparência só da humanidade, e que Simão de Cirene foi crucificado em Seu lugar e subiu aos céus.

Basilides considerou que fora de Deus não revelada, que está à frente do mundo das emanações, e exaltado acima de toda a concepção ou a designação [Ὁ ἀκατονόμαστος, ἄῤῥητος] evoluíram sete estar, auto-subsistente, sempre ativos hipostasiado poderes:

PRIMEIRO: as faculdades intelectuais.

1º. Mente	Νοῦς	The Mind.
2d. Logos	Λόγος	A Razão.
3d. Phronesis	Φρόνησις	O poder do pensamento.
4. Sophia	Σοφία	Sabedoria.

SEGUNDO: a energia ativa ou operatório.

5. Dunamis	Δυναμις	Poderia, realizando efeitos da Sabedoria.

TERCEIRO: A MORAL atributos.

6. Dikaiosune_	Δικαιοσύνη	Perfeição Santidade ou Moral.
7ª. Eire_ne_	Εἰρήνη	Inward Tranquilidade.

Estes sete poderes (Δυνάμεις.. Dunameis), com o Primal chão de onde foram evoluiu, constituída em seu esquema o Πρωτη Ὀγδοὰς [Prote Ogdoas], ou Primeira Oitava, a

raiz de toda a existência. A partir deste ponto, a vida espiritual começou a evoluir fora de si continuamente muitas gradações de existência, cada um ser menor ainda a impressão, o *antítipo* , do mais elevado imediato um. Ele supôs que havia 365 dessas regiões ou gradações, expressos pela palavra mística Αβραξας [Abraxas].

O Αβραξας é assim interpretado, pelo método habitual de imputando letras gregas numericamente. . . . α, 1. . β, 2. . ρ, 100. . α, 1. . ξ, 60. . α, 1. . ς, 200 = 365:

qual é o todo Emanation-Mundial, como o desenvolvimento do Ser Supremo.

No sistema de Basilides, luz, vida, alma e Boa se opunham a Escuridão, Morte, Matéria, e do Mal, ao longo de todo o curso do Universo.

De acordo com a visão gnóstica, Deus fez-se representar como fonte imanente, incompreensível e original de toda a perfeição; (.. βυθος Buthos) o abismo insondável, de acordo com Valentino, exaltado acima de qualquer possibilidade de designação; dos quais, propriamente falando, nada pode ser dito; o ἀκατονόμαστος de Basilides, o ὢν de Philo. Desta Essência incompreensível de Deus, uma *imediata* transição para coisas finitas é inconcebível. *A auto-limitação* é o primeiro início de uma comunicação de vida por parte de Deus - a primeira passagem da Divindade escondida em manifestação; e deste procede toda outra manifestação de auto-desenvolvimento da Essência Divina. A partir deste link primal na cadeia da vida lá são evoluídos, em primeiro lugar, os poderes múltiplas ou atributos inerentes à Essência divina, que, até que o primeiro auto-compreensão, foram todos escondidos no Abismo de sua essência. Cada um destes atributos apresenta toda a essência divina sob um aspecto particular; e para cada um deles, por conseguinte, a este respeito, a título de Deus pode ser adequadamente aplicado. Esses poderes divinos em evolução se a auto-subsistência, tornam-se seguidamente as germes e princípios dos próximos desenvolvimentos da vida. A vida nelas contido se desdobra e se individualiza mais e mais, mas de tal maneira que as notas sucessivas desta evolução da vida continuamente afundar mais e inferior; os espíritos tornam-se fracas, mais eles são removidos do primeiro elo da série.

A primeira manifestação que denominaram πρῶτη κατάληψις ἑαυτοῦ [*prote_ katale_psis heautou*] ou πρῶτον καταληπτὸν τοῦ θεου [*próton Katale_pton tou Theou*]; que foi hypostatically representada em uma νοῦς ou λόγος, [*Nous* ou *Logos*].

No Alexandrino Gnosis, a noção platônica das ὕλη [Hule_] predomina. Este é o morto, o insubstancial - a fronteira que limita de fora da evolução da vida na sua progressão avançando gradualmente, através do qual o perfeito está sempre em evolução se em menos perfeito. Este ὕλη novamente, é representado sob várias imagens; - em um momento em que a escuridão que existe ao lado da luz; em outro, como o vazio [κένωμα, κενὸν. . . . Kenoma, Kenon],

em oposição à plenitude, [Πλήρωμα. . . .Ple_roma] da Vida Divina; ou como a sombra que acompanha a luz; ou como o caos, ou o, estagnado, água escura lento. Este assunto, morta em si mesma, possui por sua própria natureza tendência não inerente; como a vida de toda sorte, é estranho para ele, em si não faz nenhuma ingerência no Divino.

Como, no entanto, as evoluções da vida divina (as essências desenvolver-se fora da emanação progressiva) tornam-se fracas, mais eles são removidos do primeiro elo da série; e como a sua conexão com o primeiro torna-se mais solto em cada passo sucessivo, surge na última etapa da evolução, um produto defeituoso imperfeito, que, incapaz de reter sua conexão com a cadeia da vida divina, afunda a partir do World of Eons no caos de material: ou, de acordo com a mesma noção, um pouco diferente expressa [de acordo com os Ophites e Bardesanes], uma queda em relação a plenitude da vida divina transborda para o vazio limítrofes. Posto isto a matéria morta, pela mescla com o princípio de vida, o que ele queria, em primeiro lugar recebe animação. Mas, ao mesmo tempo, também, o divino, a vida, torna-se corrompido, misturando-se com a massa caótica. Existência agora se multiplica. Surge, uma vida com defeito subordinado; há terreno para um novo mundo; uma criação começa a existir, para além dos limites do mundo da emanação. Mas, por outro lado, uma vez que o princípio caótico da matéria adquiriu vitalidade, lá agora surge uma oposição mais distinta e mais ativo ao Deus-like - um, cego, ímpios natureza-power mal negativo, o que obstinadamente resiste a toda influência do Divino; Assim, como produtos do espírito do ὕλη, (do ὕλικον πνεῦμα.. Pneuma Hulikon), são Satanás, espíritos malignos, homens ímpios, em nenhum dos quais há alguma razão-poder ou princípio moral, ou qualquer princípio de uma vontade racional; mas paixões cegas só têm a ascendência . Neles, há o mesmo conflito, como o esquema do platonismo supõe, entre a alma, sob a orientação da razão divina [ο νοῦς. . . Nous], ea alma cegamente resistindo razão - entre a πρόνοια [pronoia] eo αναγη [anage_], o Princípio Divino e natural.

A Gnosis sírio assumiu a existência de um reino ativo, turbulento do mal, ou da escuridão, o que, por suas invasões no reino da luz, trouxe uma mescla da luz com as trevas, do Deus-like com o não divino.

Mesmo entre os platônicos, alguns pensavam que, juntamente com um

organizado, a matéria inerte, o substrato do mundo corporal, existia desde o início, uma força motriz sem lei cega, uma alma não divino, como o seu motivo original e princípio ativo. Como a matéria inorgânica foi organizado em um mundo corpóreo, pelo poder de plástico da Divindade, de modo que, pelo mesmo poder, a lei ea razão foram comunicadas a esse turbulento, alma irracional. Assim, o caos da ὕλη foi transformado em um mundo organizado, e que a alma cega em um princípio racional, uma alma mundana, animando o Universo. A partir desta última procede toda a vida racional, espiritual na humanidade, então a partir das antigas receitas tudo o que é irracional, tudo o que está sob o domínio cego de paixão e de apetite; e todos os espíritos malignos são seus descendentes.

Em um respeito *todos* os gnósticos concordou: todos eles detidos; que havia um mundo puramente emanando para fora do desenvolvimento vital de Deus, uma criação evoluiu diretamente da Essência Divina, muito exaltado acima de qualquer criação para fora produzido por plástico potência de Deus, e condicionada por matéria pré-existente. Eles concordaram em considerar que o criador do *mundo inferior* não era o Pai de *que o mundo maior* de emanação; mas o Demiurgo [Δεμιουργος], um ser de mesma natureza, com o universo enquadrada e governada por ele, e muito inferior ao maior sistema e que o Pai dele.

Mas alguns, partindo de ideias que há muito tempo prevaleceu entre alguns judeus de Alexandria, suposto que o Deus Supremo criou e rege o mundo por sua espíritos ministradores, pelos anjos. Na cabeça desses anjos estavam aquele que teve a direção e controle de todos; isso é chamado o Artífice e Governador do mundo. Este Demiurgo que em comparação com o plástico, animando o espírito mundano de Platão e platônicos [ο θεὸς δεύτερος. .Deuteros Theos; o γενητὸς θεὸς; Theos genetos], que, por outro lado, de acordo com o Timæus de Platão, se esforça para representar a idéia da razão divina, em que o que está *a tornar-se* (como contraste, de que o que *é*) e temporal. Este anjo é um representante do Deus Supremo, no palco mais baixo de existência: ele não agir de forma independente, mas apenas de acordo com as idéias inspiradas nele pelo Deus Supremo; assim como o plástico, soul mundano dos platonistas cria todas as coisas segundo o padrão das ideias comunicadas pela razão suprema [Νοῦς. . . . Nous - ο ὅ ἔστι ζῶον. . . .ho esti zo_on - a; παράδειγμα. . . paradeigma, da Razão Divina hipostasiado].

p. 558

[Parágrafo continua] Mas essas idéias transcender sua essência limitada; ele não pode entendê-las; ele é apenas seu órgão inconsciente; e, portanto, não é capaz de compreender a si mesmo todo o alcance eo significado do trabalho que ele realiza. Como um órgão sob a orientação de uma inspiração maior, ele revela verdades mais elevadas do que ele mesmo pode compreender. A massa dos judeus, eles seguraram, reconhecido não o anjo, por quem, em todas as teofanias do Antigo Testamento, Deus *revelou* Si mesmo; eles não sabiam o Demiurgo em sua verdadeira relação com o oculto Supremo Deus, *que nunca se revela* no mundo sensível. Eles confundem o tipo eo arquétipo, o símbolo ea idéia. Levantaram-se não superior ao Demiurgo; que o levou a ser o Supremo próprio Deus. Mas os homens espirituais entre eles, pelo contrário, claramente percebida, ou pelo menos *adivinhado* , as idéias veladas sob o judaísmo; eles se levantaram para além do Demiurgo, a um conhecimento do Deus Supremo; e são, portanto, corretamente Seus adoradores [θεραπευταί. . Therapeutai].

Outros gnósticos, que não tinha sido seguidores da religião mosaica, mas que teve, em um período anterior, emoldurado para si um Gnosis oriental, considerado o Demiurgo como um ser absolutamente *hostil* ao Deus Supremo. Ele e os seus anjos, não obstante a sua natureza finita, desejam estabelecer a sua independência: eles vão tolerar nenhuma regra estrangeiros dentro de seu reino. Qualquer que seja de uma natureza superior desce em seu reino, eles procuram para segurar preso lá, para que não se deve elevar-se acima de suas delegacias estreitas. Provavelmente, neste sistema, o reino dos Anjos Demiurgic correspondeu, em sua maior parte, com o dos enganadores-Star Spirits, que procuram roubar o homem de sua liberdade, para seduzi-lo por várias artes de engano, e que exercem uma oscilação tirânico sobre as coisas deste mundo. Assim, no sistema desses sabeus, os sete PLANET-Spirits, e os doze Star-Spirits do zodíaco, que nasceu a partir de uma ligação irregular entre o Pthahil enganado e o espírito das trevas, desempenham um papel importante em tudo o que é ruim . O Demiurgo é um ser limitado e limitante, orgulhoso, ciumento e vingativo; e este seu personagem revela-se no Antigo Testamento, que os gnósticos realizada, veio dele. Eles transferido para o próprio Demiurgo, o que quer na ideia de Deus, tal como apresentado pelo Antigo Testamento, apareceu-lhes com defeito. Contra sua vontade e governar o ὕλη foi continuamente se rebelando, revoltando-se sem controle contra o domínio que ele, o fashioner, iria exercer sobre ela,

lançando-se do jugo que lhe é imposta, e destruindo o trabalho que ele tinha começado. O mesmo estar com ciúmes, limitado em seu poder, governando com despótico, eles imaginavam que eles viram na natureza. Ele se esforça para verificar a germinação das sementes divinas da vida que o Deus Supremo de santidade e amor, que não tem nenhuma ligação com o que quer que o mundo sensível, dispersou entre os homens. Que Deus perfeito foi a mais conhecida e adorada em Mysteries por alguns homens espirituais.

O Evangelho de São João é em grande medida uma polêmica contra os gnósticos, cujas seitas diferentes, para resolver os grandes problemas, a criação de um mundo material por um ser imaterial, a queda do homem, a encarnação, a redenção e restauração de os espíritos chamados homens, admitiu uma longa série de inteligências, intervindo em uma série de operações espirituais; e que eles designaram pelos nomes, *The Beginning* , *o Verbo* , *o Unigênito* , *Vida* , *Luz* e *Espírito* [Santo]: em grego, Ἀρκή, Λόγος, Μονογενής, Ζωή, Φῶςand Πνευμα [Arche_, Logos, Monogene_s, Zo_e , Pho_s, e Pneuma]. St. John, no início do seu Evangelho, afirma que era Jesus Cristo, que existia no começo; que Ele era a Palavra de Deus pelo qual tudo foi feito; que Ele era o Unigênito, a Vida ea Luz, e que Ele se difunde entre os homens do Espírito Santo [ou fantasma], a vida divina e Light.

Assim, o Ple_roma [Πλήρωμα], Plenitude ou Plenitude, era um termo favorito com os gnósticos, e Truth and Grace foram o gnóstico Eons; e os Simonianos, Doke_te_s e outros gnósticos considerou que a Eon Cristo Jesus nunca foi realmente, mas só aparentemente vestido com um corpo humano, mas St. John responde que a Palavra se tornou realmente carne, e habitou entre nós; e que nele foram os Ple_roma e Truth and Grace.

Na doutrina de Valentino, criados um cristão em Alexandria, Deus era um ser perfeito, um Abismo [Βυθὸς. .Buthos], que nenhuma inteligência poderia soar, porque nenhum olho poderia alcançar as alturas invisíveis e inefáveis em que morava, e nenhuma mente podia compreender a duração de sua existência; Ele sempre foi; Ele é o Pai e Primitive Começando [o Προπάτωρand Προαρχὴ. .Propato_r e Proarche_]: Ele será sempre, e não envelhece. O desenvolvimento de suas perfeições produzido o mundo intelectual. Depois de ter passado as idades infinitas em repouso e silêncio, Ele manifestou-se pelo seu pensamento, fonte de todas as suas manifestações, e que recebeu dele o germe de sua

criações. Sendo do Seu Ser, Seu Pensamento [Ἔννοια. .Ennoia] também é denominado Χάρις; [Charis], Grace ou Joy, e Σιγή ou Ἄρρητον [Sige_ ou Arre_ton], Silêncio ou do Inefável. Sua primeira manifestação foi Νους [Nous], a inteligência, o primeiro dos Eons, começo de todas as coisas, primeira revelação da Divindade, o Μονογενὴς [Monogene_s], ou Unigénito: next, Truth [Ἀλήθεια. .Ale_theia], sua companheira. Suas manifestações eram a Palavra [Λόγος. . Logos] e Life [Ζωὴ. .Zoe_]; e deles, o Homem ea Igreja [Ανθροπος e Ἐκκλησία. .Anthro_pos e Ekkle_sia]: e destes, outros doze, seis dos quais eram esperança, da fé, da caridade, Inteligência, Felicidade, e sabedoria; ou, no hebraico, *Kesten* , *Kina* , *Amphe* , *Ouananim* , *Thaedes* e *Oubina* . A harmonia dos Eons, lutando para conhecer e estar unidos ao Deus Primitive, foi perturbado, e para

redimir e restaurá-los, a Inteligência [Noῦς] produzido Cristo e no Espírito Santo é o seu companheiro; que os restaurada para o seu estado original de felicidade e harmonia; e, logo após, eles formaram o Eon Jesus, nascido de uma virgem, a quem os Christos uniu-se no batismo, e que, com seu companheiro de Sophia-Achamoth, salvou e redimiu o mundo.

Os Marcosians ensinou que a Divindade Suprema produzida por Suas palavras o Λόγος [Logos] ou Plenitude de Eons: Sua primeira palavra foi uma sílaba de quatro letras, cada um dos quais se tornou um ser; Sua segunda de quatro, seu terceiro de dez, e Seu quarto de doze anos: trinta ao todo, o que constituiu o Πλήρωμα [Ple_roma].

Os Valentinians, e outros dos gnósticos, que se distingue três ordens de existências: - 1º. Os germes divinos da vida, exaltado pela sua natureza, acima da matéria, e afins do Σοφία [Sophia], para a alma mundano e ao Ple_roma: - as naturezas espirituais, φύσεις πνευματικαί [Phuseis Pneumatikai]: 2d. As naturezas originários da vida, dividido da primeira pela mistura do ὕλη - as naturezas psíquicas, φύσεις ψυχικαὶ [Phuseis Psuchikai]; com o qual começa um perfeitamente nova ordem de existência, uma imagem de que a maior mente e do sistema, num grau subordinado; e finalmente, 3d. O sejam divinas ou hylic Natureza, que resiste tudo melhora, e cuja tendência é só para destruir - a natureza do desejo cego e paixão.

A natureza do πνευματικὸν [pneumatikon], o espiritual, é a relação essencial com Deus (o ὁμούσιον τῷ θεῷ Homoousion to_ Theo_..): Daí a vida de Unity, o indiviso, o

absolutamente simples (henike οὐσία ἑνικὴ μονοειδὴς.. Ousia, monoeides).

A essência do ψυχικοὶ [psuchikoi] é a interrupção na multiplicidade, multiplicidade; que, no entanto, é subordinado a uma unidade superior, pelo qual se permite ser guiada, em primeiro lugar, inconscientemente, em seguida, de forma consciente.

A essência do ὑλικοὶ [Hulikoi] (dos quais Satanás é a cabeça), é o oposto direto a todos a unidade; perturbações e desunião em si mesmo, sem a menor simpatia, sem qualquer ponto de coalescência o que quer para a unidade; juntamente com um esforço para destruir toda a unidade, para estender sua própria desunião inerente a tudo, e para rasgar tudo em pedaços. Este princípio não tem poder para postular qualquer coisa; mas apenas para o negativo: não é capaz de criar, de produzir, de modo a formar, mas apenas para destruir, para se decompor.

Por Marcus, o discípulo de Valentino, a idéia de um Λογος του οντος [Logos Tou Ontos], de uma palavra, manifestando a Essência Divina escondido, na Criação, foi girado para fora em os detalhes mais sutis - todo o ser da criação, na sua opinião, uma emissão contínua do Inefável. A maneira em que os germes da vida divina [o πνευματικὰ σπέρματα. .spermata PNEUMATIKA], que se encontram encerrados num Eons, continuamente se desdobram e individualizar-se mais e mais, é representado como uma análise espontânea dos vários *nomes* do Inefável, em seus vários *sons* . Um *eco* do Ple_roma cai no ὕλη [Hule_], e torna-se a formação de um novo mas inferior criação.

Uma fórmula do batismo pneumático entre os gnósticos correu assim: "Em nome que está escondido de todas as divindades e Poderes" [do Demiurgo] ", o nome da verdade" [o Αλήθεια [Aletheia], auto-manifestação da Buthos], que Jesus de Nazaré foi colocada em nas zonas-luz de Cristo, o Cristo vivo, através do Espírito Santo, para a redenção dos anjos, - o nome pelo qual todas as coisas alcançam a perfeição "O então candidato. disse: "estou estabelecido e redimidas; Estou resgatados em minha alma do outro mundo, e de tudo o que pertence a ela, com o nome de ו? Y? H? W? H, que redimiu a Alma de Jesus pelo Cristo vivo. "O conjunto então disse: "A paz (ou salvação) a todos, a quem esse nome descansa!"

O menino Dionusos, rasgado em pedaços, de acordo com os Mistérios de Baco, pelos Titãs, foi considerado pelos maniqueístas como simplesmente representando a Alma, engolido pelos poderes das trevas, - o

divina aluguel vida em fragmentos por matéria: - que parte da essência luminosa do homem primitivo [o πρῶτος ἄνθρωπος [Protos Anthropos] de Mani, o πράων ἄνθρωπος [Prao_n Anthro_pos] dos Valentinians, o Adam Kadmon da Cabala; eo Kaiomorts do Zendavesta], engolido pelos poderes das trevas; Mundano Alma, misturado com a matéria - a semente da vida divina, que havia caído na matéria, e teve daí para passar por um processo de purificação e de desenvolvimento.

O Γνῶσις [Gnosis] de Carpocrates e seu filho Epifânio consistiu no conhecimento de um Original Supremo sendo, a maior unidade, de quem toda a existência emanou, e para quem se esforça para voltar. Os espíritos finitos que governam as várias partes da Terra, procuram contrariar esta tendência universal para a unidade; e de sua influência, as suas leis, e arranjos, procede tudo que verifica, perturba, ou limita a comunhão original, que é a base da natureza, como a manifestação de que a Unidade mais alto. Esses espíritos, além disso, procurar manter sob seu domínio as almas que, emanando do Unity mais alto, e ainda participando de sua natureza, que tenham decorrido para o mundo corporal, e aí terem sido aprisionados em corpos, a fim de, sob o seu domínio, a ser mantido dentro do ciclo de migração. A partir desses espíritos finitos, as religiões populares de diferentes nações derivam sua origem. Mas as almas que, a partir de uma reminiscência de sua condição anterior, suba para cima, para a contemplação daquela unidade maior, chegar a tal liberdade perfeita e repouso, como nada mais tarde pode perturbar ou limite, e se superior às divindades populares e religiões. Como exemplos desse tipo, deram o nome de Pitágoras, Platão, Aristóteles, e Cristo. Eles não faziam distinção entre estes e os homens sábios e bons de cada nação. Eles ensinavam que qualquer outra alma que pode subir para a mesma altura da contemplação, pode ser considerado como igual a ele.

Os Ophites iniciou seu sistema com um Ser Supremo, por muito tempo desconhecido para a raça humana, e ainda para que o maior número de homens; o Βυθὸς [Buthos], ou profundidade, Fonte de Luz, e de Adam-Kadmon, o Homem primitivo, feito pelo Demiurgo, mas aperfeiçoado pelo Supremo Deus pela comunicação com ele do Espírito [Πνεῦμα. .Pneuma]. A primeira emanação era o pensamento da Divindade Suprema [o Ἔννοια. . Ennoia], a concepção do Universo no Pensamento de Deus.

[Parágrafo continua] esse pensamento, também chamado Silence (Σιγη.. Sige), produziu o Espírito [Πνευμα. .Pneuma], Mãe da Vida e Sabedoria de Deus. Juntamente com esta Existência Primitiva, a Matéria também existia (a Waters, Darkness, Abyss, e Chaos), eterno como o princípio espiritual. Buthos e seu pensamento, unindo-se com sabedoria, tornou-a frutífera pela Luz Divina, e ela produziu um perfeito e um ser imperfeito, *Christos* , e um segundo lugar e sabedoria inferior, *Sophia-Achamoth* , que caindo no caos permaneceu presa ali, enfraqueceu- , e perdeu todo o conhecimento da Sabedoria Superior que lhe deu nascimento. Comunicando movimento ao Caos, ela produziu Ialdabaoth, o Demiurgo, Agente da Criação Material, e, em seguida, subiu em direção a ela o primeiro lugar na escala da criação. Ialdabaoth produziu um anjo que era sua imagem, e este um segundo, e assim sucessivamente até o sexto após o Demiurgo: os sete que são *reflexos* de um dos outros, mas diferentes e que habitam sete regiões distintas. Os nomes dos seis assim produzidos foram IAO, SABAOTH, Adonai, ELOI, ORAL, e ASTAPHAI. Ialdabaoth, para tornar-se independente de sua mãe, e para passar para o Ser Supremo, criou o mundo eo homem, à sua imagem; e sua mãe fez o princípio espiritual passar dele ao homem assim criado; e daí em diante a luta entre o Demiurgo e sua mãe, entre a luz e as trevas, o bem eo mal, ficou concentrada no homem; e a imagem de Ialdabaoth, refletiu sobre a matéria, tornou-se a Serpente-Espírito, Satanás, o mal Intelligence. Eva, criada por Ialdabaoth, teve, de seus filhos, crianças que eram anjos como eles mesmos. A luz espiritual foi retirada do homem por Sofia, eo mundo rendeu-se à influência do mal; até que o Espírito, pressionado pelos pedidos da Sabedoria, induziu o Ser Supremo para enviar Christos para resgatá-lo. Obrigado, apesar de si mesmo, por sua mãe, Ialdabaoth fez o homem Jesus nascer de uma virgem, eo Salvador Celestial, unindo-se com sua irmã, Sabedoria, desceu até as regiões dos sete anjos, apareceu em cada um sob a forma de sua chefe, escondeu o seu próprio, e entrou com sua irmã no homem Jesus no batismo, na Jordânia. Ialdabaoth, achando que Jesus estava destruindo seu império e abolindo sua adoração, fez os judeus odeiam e crucificá-lo; antes disso ocorrer, Cristo e Sabedoria subiram às regiões celestiais. Eles restaurado Jesus para a vida e lhe deu um corpo etéreo, no qual ele permaneceu 18 meses na terra, e recebendo de Sabedoria o perfeito

conhecimento [Γνωσις. .Gnosis], comunicou-a um pequeno número de seus apóstolos, e, em seguida, levantou-se para a região intermediária habitada por Ialdabaoth, onde, desconhecido para ele, ele está sentado à mão direita, tirando-lhe as almas de Luz purificados por Christos. Quando nada do mundo espiritual continuam sujeitas a Ialdabaoth, o resgate será realizado, e o fim do mundo, a conclusão do retorno da Luz para a Plenitude, irá ocorrer.

Taciano adotou a teoria da emanação, de Eons, da existência de um Deus demasiado sublime para se permitir ser conhecido, mas mostrando a Si mesmo por Inteligências que emanam de seu seio. O primeiro deles foi o Seu espírito [Πνευμα. .Pneuma], o próprio Deus, Deus pensar, Deus conceber o Universo. O segundo era o Verbo [Λογος. .Logos], não mais apenas o pensamento ou a concepção, mas o criativo enunciado, manifestação da Divindade, mas que emanam do pensamento ou Espírito; o primogênito, autor da criação visível. Este foi o Trindade, composta pelo Pai, o Espírito, e Word.

O Elxaïtes aprovou as Sete Espíritos dos gnósticos; mas nomeou-Céu, Água, Espírito, o Santos Anjos da oração, óleo, sal, e da Terra.

A opinião dos Doketes quanto à natureza humana de Jesus Cristo, foi que a maioria geralmente recebida entre os gnósticos. Eles consideraram as inteligências do mundo Superior puro demais e muito os antagonistas da matéria, estar disposto a unir-se com ele; e declarou que Cristo, uma inteligência de primeira ordem, em parecer sobre a terra, não se tornou confundida com a matéria , mas tomou sobre Si só a *aparência* de um corpo, ou, no máximo, usado apenas como um envelope.

Noetus denominado o Filho a primeira fala do Pai; a Palavra, não por si mesmo, como uma inteligência, e não ligado à carne, um Filho real; Mas uma palavra, e um perfeito Unigénito; luz emanava da Luz; água que flui de sua fonte; um raio emanado do Sun.

Paulo de Samósata ensinou que Jesus Cristo era o Filho de José e Maria; mas que a Palavra, Sabedoria, ou Inteligência de Deus, o Νους [Nous] dos gnósticos, havia se unido a Ele, para que Ele possa ser dito para ser ao mesmo tempo o Filho de Deus, e Deus mesmo.

Arius chamado o Salvador a primeira das criaturas, não emana de Deus, mas realmente criados, pela vontade direta de Deus, antes do tempo

e as idades. De acordo com a Igreja, Cristo era da mesma natureza de Deus; de acordo com alguns dissidentes, da mesma natureza, como o homem. Arius adotou a teoria de natureza análoga a ambos. Quando Deus decidiu criar a raça humana, ele fez um Ser que ele chamou de WORD, o filho, a sabedoria [Λόγος, Υἱὸς, Σοφία. .Logos, uios, Sophia], a fim de que Ele possa dar existência aos homens. Esta palavra é a Ormuzd de Zoroastro, o Ensoph da Cabala, o Νοῦς [Nous] do platonismo e Philonism, eo Σοφια ou Δεμιουργος [Sophia ou Demiurgo] dos gnósticos. Ele distinguiu a Sabedoria Inferior, ou filha, a partir da Sabedoria Superior; sendo a última em Deus, inerente à sua natureza, e incapaz de comunicação a qualquer criatura: o segundo, por que o Filho foi feito, comunicou-se a ele, e, portanto, ele mesmo tinha o direito de ser chamado a Palavra e do Filho.

Manes, fundador da seita dos maniqueístas, que tinha vivido e foi distinguido entre os Magos persa, lucrou com as doutrinas da Scythianus, um cabalista ou judaizar gnóstica dos tempos dos Apóstolos; e conhecendo os de Bardesanes e Harmonius, derivado suas doutrinas de zoroastrismo, cristianismo e gnosticismo. Ele alegou ser o Παράκλητος [Parakle_tos] ou Consolador, no sentido de um professor, órgão da Divindade, mas não na do Espírito Santo ou Espírito Santo: e iniciou sua *Epistola Fundamenti* com estas palavras: "Manes, Apóstolo de Jesus Cristo, eleitos de Deus, o Pai; Eis as palavras da salvação, que emana da vida e fonte eterna ". A idéia dominante de sua doutrina era panteísmo, derivado por ele desde sua origem nas regiões da Índia e nos confins da China: que a causa de tudo o que existe está em Deus; e, finalmente, Deus é tudo em todos. Todas as almas são iguais - Deus está em tudo, nos homens, animais e plantas. Existem dois deuses, um do bem e as outras do mal, cada um independente, eterno, chefe de um império distinto; necessariamente, e de suas próprias naturezas, hostis para o outro. O deus do mal, Satanás, é o gênio da matéria sozinho. O Deus do Bom é infinitamente seu superior, o Verdadeiro Deus; enquanto o outro é, mas o chefe de tudo o que é o inimigo de Deus, e deve, no final sucumbem ao seu poder. O Império da Luz por si só é eterno e verdadeiro; E esse império é uma grande cadeia de Emanações,

todos conectados com o Ser Supremo que eles fazem manifesto; tudo HIM, sob diferentes formas, escolhido para uma das extremidades, o triunfo do Bem. Em cada

p. 566

de Seus membros se encontram milhares de tesouros escondidos inefáveis. Excelente em sua glória, incompreensível em sua grandeza, o Pai juntou-se a Si mesmo aqueles Eons afortunados e gloriosos [Αιωνες. .Aione_s], cujo poder e Número é impossível de determinar. Este é Infinidade de infinitos atributos de Deus de Spinoza. Doze Chief Eons, à frente de tudo, foram os Genii das doze constelações do zodíaco, e chamado por Manes, Olamin. Satanás, também, Senhor do Empire of Darkness, tinha um exército de Eons ou demônios, que emana de sua Essência, e refletindo mais ou menos a sua imagem, mas dividida e desarmoniosa entre si. Uma guerra entre eles trouxeram para os confins do Reino da Luz. Encantado, eles procuraram para conquistá-la. Mas o chefe do Império Celestial criou um Poder que ele colocou nas fronteiras do céu para proteger seus Eons, e destruir o Império do Mal. Esta foi a Mãe da Vida, a Alma do Mundo, uma emanação do Ser Supremo, pura demais para entrar em contato imediato com a matéria. Ele permaneceu na região mais alta; mas produziu um filho, o primeiro homem [o *Kaiomorts* , Adam-Kadmon, Πρῶτος Ανθρωπος [Protos Anthropos,] e Hivil-Ziva; do Zend-Avesta, a Cabala, a Gnose, e Sabeism]; que iniciou a competição com os poderes do mal, mas, perdendo parte de sua panóplia, de sua luz, seu filho e muitas almas nascidas da Luz, que foram devorados pelas trevas, Deus enviou a sua assistência do Espírito de vida, ou o Filho do primeiro homem [Υἱὸς Ἀνθρώπου. .Uios Anthropou], ou Jesus Cristo. A Mãe da Vida, princípio geral da Vida Divina, e o primeiro homem, ser primitivo que revela a Vida Divina, são demasiado sublime para ser conectado com o Empire of Darkness. O Filho do Homem ou Alma do Mundo, entra na escuridão, torna-se seu cativo, para acabar por têmpera e suavizando sua natureza selvagem. O Espírito Divino, depois de ter trazido de volta o homem primitivo ao Império da Luz, ergue-se sobre o mundo que parte da Alma Celestial que permaneceram inalterados ao ser misturada com a Empire of Darkness. Colocado na região do Sol e da Lua, esta alma pura, o Filho do Homem, o Redentor ou Cristo, trabalha para entregar e atrair para si mesmo que parte da Luz ou da alma do primeiro homem difundido através da matéria; que fez, o mundo deixará de existir. Para reter os raios de luz se mantenha entre seus Eons, e sempre tende a escapar e voltar ao concentrá-los, o Príncipe das Trevas, com o seu consentimento, fez

p. 567

[Parágrafo continua] Adam, cuja alma foi da Luz Divina, contribuíram pelos Eons, e seu corpo de matéria, de modo a que ele pertencia a ambos os impérios, que da Luz e que das Trevas. Para evitar que a luz de escapar de uma vez, os Demônios proibiram Adão de comer o fruto do "conhecimento do bem e do mal", pelo qual ele teria conhecido o Império da Luz e que das Trevas. Ele obedeceu; um Anjo de Luz induziu-o a transgredir, e deu-lhe os meios de vitória; mas os Demônios criado Eva, que o seduziu em um ato de sensualismo, que o enfraquecido, e amarrou-o novamente nos laços da matéria. Isto é repetido no caso de cada homem que vive.

Para entregar a alma, cativo nas trevas, o Princípio da Luz, ou Genius of the Sun, acusado de resgatar a World Intellectual, da qual ele é o tipo, veio a se manifestar entre os homens. Luz apareceu nas trevas, mas as trevas não a compreenderam; de acordo com as palavras de São João. A Luz não podia unir-se com a escuridão. É, mas colocar

na *aparência* de um corpo humano, e tomou o nome de Cristo no Messias, só para acomodar-se à linguagem dos judeus. A Luz fez o seu trabalho, transformando os judeus da adoração do princípio do mal, e os Pagãos da adoração de demônios. Mas o chefe do Império das Trevas fez com que Ele fosse crucificado pelos judeus. Ainda assim, ele sofreu somente na aparência, e Sua morte deu a todas as almas o símbolo de sua emancipação. A pessoa de Jesus tendo desaparecido, não foi visto em seu lugar uma cruz de luz, sobre a qual uma voz celestial pronunciou estas palavras: "A cruz de luz é chamada de Palavra, Cristo, o Gate, a alegria, o pão, o sol, A ressurreição, Jesus, o Pai, o Espírito, Vida, Verdade e Graça. "

Com os Priscillianists havia dois princípios, um a Divindade, o outro, a Matéria Primitive and Darkness; cada eterna. Satanás é o filho e senhor da matéria; e os anjos e demônios secundárias, as crianças da matéria. Satanás criou e governa o mundo visível. Mas a alma do homem emana de Deus, e é da mesma substância com Deus. Seduzido pelos espíritos malignos, que passa por vários organismos, até que, purificado e reformada, ele sobe para Deus e se fortalece com a Sua luz. Esses poderes da humanidade espera mal em penhor; e para resgatar este compromisso, o Salvador, o Cristo Redentor, veio e morreu na cruz de expiação, descarregando assim a obrigação escrito. Ele, assim como todas as almas, era da

mesma substância com Deus, uma manifestação da Divindade, não formando uma segunda pessoa; nascituro, como a Divindade, e nada mais do que a Divindade sob outra forma.

É inútil para rastrear esses caprichos mais longe; e paramos nas fronteiras do reino dos 365.000 emanações dos Mandai_tes da Luz Primitive, Fira ou Ferho e Yavar; e retornar contente ao credo simples e sublime da Maçonaria.

Essas foram algumas das antigas noções relativas à Divindade; e levado em conexão com o que foi detalhado nas Degrees pre-cedentes, este Palestra lhe proporciona uma imagem real das especulações antigas. Desde o início até agora, aqueles que se comprometeram a resolver o grande mistério da criação de um universo material por uma divindade Imaterial, têm interposto entre os dois, e entre Deus eo homem, diversas manifestações de, ou emanações, ou personificado atributos ou agentes de, o Grande Deus Supremo, que é coexistente com o tempo e com a mesma extensão destes Espaço.

A crença universal do Oriente foi, que o Ser Supremo não quer mesmo criar, a terra ou homem. O fragmento que começa o livro de Gênesis, que consiste no primeiro capítulo e os três primeiros versos da segunda, atribui a criação ou melhor, a *formação* ou *a modelagem* do mundo a partir de matéria já existente em confusão, não IHUH, mas ao ALHIM , conhecido como deidades secundárias, Forças Armadas, ou manifestações, entre os fenícios. O segundo fragmento imputa-lo para IHUH-ALHIM, [1] e St. John atribui a criação do Λογος ou WORD; e afirma que Cristo foi essa palavra, assim como luz e vida, outras emanações do Grande Primeval Divindade, para que outras religiões tinham atribuído a obra da criação.

Uma existência absoluta, totalmente imaterial, de modo algum ao alcance de nossos sentidos; uma causa, mas não um efeito, que nunca não foi, mas existiu durante uma infinidade de eternidades, antes que houvesse qualquer outra coisa, exceto tempo e

espaço, é totalmente fora do alcance de nossas concepções. A mente do homem se cansou-se em especulações quanto à sua natureza, a sua essência, seus atributos; e terminou em ser mais sábio do que começou. Na impossibilidade de conceber a imaterialidade, sentimo-nos no mar e perdeu sempre que vá para além do domínio da matéria. E, no entanto, sabemos que existem Powers,

p. 569

[Parágrafo continua] Forces, causas, que são eles próprios *não* importa. Damos-lhes nomes, mas *o que* eles realmente são, e qual a sua essência, somos totalmente ignorantes.

Mas, felizmente, isso não quer dizer que não podemos *acreditar* , ou mesmo *saber* , aquilo que não podemos *explicar* a nós mesmos, ou aquilo que está além do alcance de nossa compreensão: Se acreditássemos apenas aquilo que nosso intelecto pode apreender, medir, compreender, e ter idéias distintas e claras de, devemos crer escassos nada. Os sentidos não são as testemunhas que dão testemunho a nós das verdades mais sublimes.

Nossa maior dificuldade é, que a linguagem não é adequada para expressar nossas idéias; porque as nossas palavras se referem a *coisas* , e são imagens do que é substancial e material. Se usarmos a palavra " *emanação* ", nossa mente involuntariamente recorre a algo material, *que flui para fora* de alguma outra coisa que é material; e se nós *rejeitamos* essa idéia de materialidade, nada resta da emanação mas uma irrealidade. A palavra "coisa" em si sugere-nos que é material e dentro do conhecimento e competência dos sentidos. Se cortarmos longe dele a idéia de materialidade, ela se apresenta a nós como *nenhuma* coisa, mas uma irrealidade intangível, que a mente em vão se esforça para entender. *Existência* e *Ser* são termos que têm a mesma cor da materialidade; e quando falamos de uma *potência* ou *força* , a mente imediatamente imagens para si uma coisa física e material agindo sobre outro. Elimine essa idéia; e do poder ou força, desprovido de características físicas, parece tão irreal quanto a sombra que dança em uma parede, ela própria uma mera *ausência* de luz; como espírito é para nós apenas aquilo que é *não importa* .

Espaço infinito e tempo infinito são as duas ideias principais. Nós formulize-los assim: adicione corpo a corpo e esfera em esfera, até que a imaginação se cansa; e ainda restarão mais além, um vazio, vazio, espaço desocupado, sem limites, porque *é* nula. Adicionar evento ao evento em sucessão contínua, sempre e sempre, e ainda continuará a ser, antes e depois, um tempo em que houve e haverá evento, e também sem fim, porque isso também *é* nula.

Portanto, essas duas idéias da imensidão do espaço e da imensidão do tempo parecem *envolver* as idéias que importam e os eventos são limitados e finitos. Não podemos conceber uma *infinidade* de mundos ou de eventos; mas apenas de um *indeterminado* número de cada um; pois, como lutamos para conceber seu *infinito* , o pensamento sempre ocorre a despeito de todos os nossos esforços - deve haver *espaço* em que

p. 570

há *nenhum* mundos; deve ter havido *tempo* em que não havia eventos.

Não podemos conceber como, se esta terra se move milhões de milhões de quilômetros um milhão de vezes repetidas, ainda é *no centro do espaço* ; nem como, se vivêssemos milhões de milhões de séculos e séculos, que ainda deve estar no centro da eternidade - com ainda como muito *espaço* de um lado como do outro; com ainda tanto *tempo* diante de nós como para trás; para que parece dizer que o mundo não se moveu nem vivemos em tudo.

Também não podemos compreender como uma série infinita de mundos, somados, não é maior do que uma série infinita de átomos; ou uma série infinita de séculos não mais de uma série infinita de segundos; sendo ambos iguais infinito, e, portanto, uma série que não contém unidades mais nem menos do que o outro.

Nem temos a capacidade de formar em nós mesmos alguma idéia do que é *imaterial* . Nós usamos a palavra, mas que transmite para nós só a idéia de ausência e negação da materialidade; que desaparecer, espaço e tempo sozinho, infinito e sem limites, parecem-nos ser deixado.

Não podemos formar qualquer concepção de um efeito sem causa. Não podemos deixar de acreditar, de fato nós sabemos, que, por mais que esteja, talvez tenhamos de correr de volta ao longo da cadeia de efeitos e causas, que não pode ser *infinito* ; mas temos de vir finalmente a *algo* que não é um efeito, bur a primeira causa, e ainda o fato é, literalmente, além da nossa compreensão. A mente se recusa a entender a idéia de *auto* -Existência, da existência sem um começo. Como muito bem esperar o cabelo que cresce em cima de nossa cabeça para entender a natureza e imortalidade da alma.

Ele não precisa ir tão longe em busca de mistérios; nem temos qualquer direito de não acreditar ou duvidar da existência de um Grande Primeira Causa, em si nenhum efeito, porque não podemos compreendê-lo; porque as palavras que usamos nem sequer expressar-nos de forma adequada.

Nós esfregar uma agulha por pouco tempo, em uma massa escura, inerte de minério de ferro, que tinha ficado ocioso na terra por muitos séculos. Alguma coisa está assim comunicada ao aço - chamamos-lhe uma *força* , uma *energia* , ou uma *qualidade* --e então nós equilibrá-lo em cima de um pivô; e eis! desenhado por alguns, misterioso poder invisível, um pólo da agulha se volta para o Norte, e há o mesmo poder mantém o mesmo pólo para dias e anos; irá mantê-lo lá, talvez, enquanto durar o mundo, levar a agulha onde você vai, e não importa o que os mares ou

montanhas intervir entre ele eo Pólo Norte do mundo. E este poder, agindo assim, e indicando ao marinheiro seu curso sobre o oceano sem trilhas, quando as estrelas não brilham por muitos dias, salva navios de naufrágio, famílias de angústia, e os de morte súbita em cujas vidas o destino das nações e a paz do mundo dependem. Mas para ele, Napoleão nunca teria alcançado os portos da França em seu retorno do Egito, nem Nelson viveu para lutar e vencer em Trafalgar. Os homens chamam este Poder *Magnetismo* e, em seguida, complacente pensar que eles explicaram tudo; e ainda assim eles têm, mas dado um novo *nome* para uma coisa desconhecida, para *esconder* sua ignorância. O que é este maravilhoso poder? É uma real real, *ativa* de energia: o que sabemos e ver. Mas o que a sua *essência* é, ou como ele age, não sabemos, não mais do

que conhecemos a essência ou o modo de ação do pensamento criativo e da Palavra de Deus.

E, novamente, o que é o que nós denominamos *galvanism* e *electricidade* , - que, evoluído pela ação de um pouco de ácido em dois metais, auxiliado por um ímã, circula a Terra em um segundo, o envio de terra em terra os *pensamentos* que regem as transações de indivíduos e nações? A mente se formou nenhuma noção da matéria, que irá incluir *isso* ; e nenhum nome que podemos dar-lhe, nos ajuda a compreender a sua essência e seu ser. Ele *é* um Poder, como Pensamento e Vontade. Não sabemos mais.

O que é esse poder de *gravitação* que faz tudo em cima da terra tendem para o centro? Como se alcançar suas mãos invisíveis em direção aos erráticos meteoro-pedras, prendê-los em seu curso rápido, e atraí-los para baixo para o seio da terra? É um *poder* . Não sabemos mais.

O que é que *o calor* que desempenha tão maravilhoso um papel na economia do mundo -? que *calórica* , latente em todos os lugares, dentro de nós e sem nós, produzido pela combustão, por pressão intensa, e por movimento rápido? É substância, matéria, espírito, ou imaterial, uma mera força ou Estado da Matéria?

E o que é *a luz* ? A *substância* , dizem os livros, - *importa* , que viaja para nós a partir do sol e das estrelas, cada raio separada em sete, pelo prisma de cores distintas, e com qualidades peculiares distintas e ações. E *se* uma substância, o que é a sua essência, e que poder é inerente a ela, por que ela viaja milhares de quilômetros incalculáveis, e nos alcança 10 mil anos ou mais depois que sai das estrelas?

Todo o poder é igualmente um mistério. Aplicar frio intenso para uma gota de água no centro de um globo de ferro, e o mundo é abalado como a água congela. Confinar um pouco do mesmo elemento límpida em um cilindro que Enceladus ou Typhon não poderia ter dividido em pedaços, e aplicar-lhe um calor intenso, e que a grande potência que expressa latente na água treme o cilindro de átomos. Um pouco de filmagem de uma semente minuto, uma sessão tão suave e macia que a menor contusão iria matá-lo, obriga o seu caminho para baixo para a terra dura, à profundidade de muitos pés, com uma energia totalmente incompreensível. Quais são essas forças poderosas, trancados na pequena semente e a gota de água?

Não, o que é a própria vida, com todas as suas maravilhas, energias poderosas, - que o poder que mantém o calor dentro de nós, e impede que nossos corpos, que se decompõem tão cedo, sem ele, a partir de resolução em seus elementos originais - Vida, que constante milagre, a natureza ea essência da qual tenham escapado todos os filósofos; e todas as suas dissertações aprenderam sobre ele são um mero jargão de palavras?

Não admira que os antigos persas pensei que Luz e Vida de um deles; ambas as emanações da Divindade Suprema, o arquétipo da luz. Não é de admirar que em sua ignorância eles adoraram a Sun. Deus soprou no homem o espírito de vida; não importa, mas uma emanação de Si mesmo; não uma criatura *feita* por Ele, nem uma existência distinta, mas uma *potência* , como seu próprio pensamento: e luz, para aqueles grandes

de alma antigos, também parecia nenhuma criatura, e nenhuma substância material bruto, mas uma emanação pura da Divindade, imortal e indestrutível como a si mesmo.

O que, de fato, é a realidade? Nossos sonhos são tão reais, enquanto duram, como as ocorrências do dia. Nós ver, ouvir, sentir, agir, sentir prazer e sofrer a dor, tão vividamente e, na verdade, em um sonho, como quando se está acordado. As ocorrências e operações de um ano estão lotados nos limites de um segundo, e o sonho lembrado é tão real quanto os últimos acontecimentos da vida.

Os filósofos dizem-nos que não temos conhecimento da substância em si, mas apenas de seus *atributos* : que, quando vemos o que chamamos de um bloco de mármore, as nossas percepções nos dar informações apenas de algo alargado, sólido, colorido, pesado, e o semelhantes; mas não da própria *coisa* em si, para que estes atributos pertencem. E vet os atributos não existem sem a substância. Eles não são substâncias, mas adjetivos. Não existe tal *coisa* ou *existência* como dureza, peso ou cor, por si só, desvinculada de qualquer

assunto, movendo-se pela primeira vez aqui, então lá, e unindo-se a este e aos outros sujeitos. E, no entanto, dizem eles, os atributos não são o assunto.

Assim, o pensamento, Volition, e A percepção não é a alma, mas seus *atributos* ; e não temos conhecimento da alma *em si* , mas apenas de *eles* , suas manifestações. Nem de Deus; mas apenas de Sua sabedoria, poder Magnificência, Verdade e outros atributos.

E, no entanto, sabemos que há *é* a matéria, a alma dentro do nosso corpo, um Deus que vive no Universo.

Tome-se, então, os atributos da alma. Estou consciente de que eu existo e sou a mesma pessoa que eu era idêntica há vinte anos. Estou consciente de que meu corpo não é I, - que, se meus braços estavam lopped distância, este *pessoa* que eu chamo ME, que ainda permanecem, completo, inteiro, idêntica como antes. Mas eu não posso verificar, por mais intensa e de longa continuou a reflexão, o que eu sou, nem onde dentro do meu corpo eu resido, nem se eu sou um ponto ou uma substância expandida. Eu não tenho poder para examinar e inspecionar. Eu existo, irá, pensar, perceber. *Isso* eu sei, e nada mais. Eu acho que um pensamento nobre e sublime. O que é que o pensamento? Não é matéria, nem espírito. Não é uma coisa; mas a *potência* e *força* . Eu faço em cima de um papel determinadas marcas convencionais, que *representam* esse pensamento. Não há poder ou virtude no *marcas* que eu escrevo, mas só no pensamento, que eles dizem para os outros. Eu morrer, mas o pensamento ainda vive. É um Poder. Ela age sobre os homens, faz com que eles entusiasmo, inspira patriotismo, rege a sua conduta, controla os seus destinos, dispõe de vida e morte. As palavras que eu falo são mas uma certa sucessão de sons particulares, que por disposição convencional comunicar aos outros o imaterial, intangível, eterno do Pensamento. O fato de que o pensamento continua a existir um instante, depois que ele faz a sua aparição na alma, prova-o imortal, porque não há nada concebível que pode destruí-la. As palavras proferidas, sendo meros sons, podem desaparecer no ar, e os escritos, meras marcas, ser queimado, apagados, destruídos, mas o próprio pensamento ainda vive, e deve viver para sempre.

Um pensamento humano, então, é uma existência real, e uma força e poder, capaz de agir sobre e controlar a matéria, bem como mente. Não é a existência de um Deus, que é a alma imaterial do Universo, e cujo pensamento, encarnado ou não incorporados em Sua Palavra, é um Poder Infinito, de criação e produção,

destruição e preservação, bem como compreensível como a existência de uma alma, de um pensamento separado da alma, do Poder do Pensamento que a moldar o destino e influenciar os destinos da Humanidade?

E ainda não sabemos quando esse pensamento vem, nem o que é. Não somos nós. Nós não moldá-lo, moldá-lo, moldá-lo. Não é nem o nosso mecanismo nem a nossa invenção. Parece espontaneamente, piscando, por assim dizer, para a alma, fazendo que a alma do instrumento involuntário de sua enunciação para o mundo. Ele vem a nós, e parece um estranho para nós, procurando uma casa.

Tão pouco podemos explicar o grande poder da vontade humana. Volition, como o pensamento, parece espontâneo, um efeito sem causa. Circunstâncias *provocar* -lo, e servir como seu *ocasião* , mas não *produzir* isso. Ele nasce na alma, como o pensamento, como as águas jorram para cima em uma mola. É a manifestação da alma, meramente tornar perceptível o que passa *dentro* da alma, ou uma emanação a partir dele, indo para o exterior e de agir exteriormente, em si uma existência real, pois é um Poder admitido? Nós podemos, mas possui a nossa ignorância. O certo é que ele age sobre outras almas, controla, orienta-los, molda sua ação, legisla para os homens e as nações, e ainda não é material nem visível; e as leis que escreve apenas informar uma alma do que se passou dentro de outra.

Deus, portanto, é um mistério, apenas como tudo o que nos rodeia, e como nós mesmos, são mistérios. Sabemos que não é e deve ser a primeira causa. Seus atributos, cortadas a partir de si mesmo, são irrealidades. Como cor e extensão, peso e dureza, não existem para além de vivências e substantivos matéria como separados, espiritual ou imaterial; assim que a bondade, a sabedoria, justiça, misericórdia e benevolência de Deus não são existências independentes, personificam-los como homens podem, mas *os atributos* da Divindade, os *adjetivos* de Um Grande substantiva. Mas nós sabemos que Ele deve ser bom, verdadeiro, sábio, justo, benevolente, Misericordioso; e em todos estes, e todos os seus outros atributos, perfeito e infinito; porque estamos conscientes de que estas são as leis que nos são impostas pela própria natureza das coisas, necessárias, e sem a qual o Universo seria con-fusão e da existência de um Deus incrível. Eles são de Sua *essência* , e necessário, como Sua existência é.

Ele é o viver, de pensar, Intelligent Sour, do Universo, o permanente, o STATIONARY [Εστως. . Estos], de Simão, o Mago, aquele que é sempre [To Ov. . TO ON] de Platão, como

contraposição a partir do fluxo perpétuo e de refluxo, ou *Genesis* , de *coisas* .

E, como o Pensamento da Alma, que emana *da* alma, torna-se audível e visível em palavras, o mesmo que fizeram o pensamento ou DEUS, brotando dentro de si mesmo,

imortal como ele mesmo, quando, uma vez concebida, - imortal *antes* , porque *em* si mesmo, pronunciar-se na Palavra, na sua manifestação e modo de comunicação, e, assim, criar o Material, Mental, universo espiritual, que, como ele, nunca *começou* a existir.

Esta é a *verdadeira* idéia da antiga Nations: Deus, o Pai Todo-Poderoso, e fonte de todas; Seu pensamento, *conceber* o Universo inteiro, e *dispostos* a sua criação: a sua palavra, *proferindo* esse pensamento, e, assim, tornando-se o Criador ou Demiurgo, em quem era Vida e Luz, e que a luz da vida do Universo.

Nem que a Palavra *de cessar* no único ato de criação; e pondo indo a grande máquina, e promulgou as leis de seu movimento e progressão, do nascimento e da vida, e da mudança e da morte, deixam de existir, ou manter-se, posteriormente, na ociosidade inerte.

PARA O pensamento de Deus vive e é imortal. Consubstanciado na Palavra, não é apenas *criado* , mas *preserva* . Administra e controla o universo, todas as esferas, todos os mundos, todas as ações da humanidade e de cada criatura animado e inanimado. Ele fala na alma de cada homem que vive. The Stars, a Terra, as árvores, os ventos, a voz universal da natureza, tempestade, e avalanche, o rugido do mar e da voz grave da cachoeira, o trovão rouca e baixa sussurro do riacho, o canto dos pássaros, a voz do amor, o discurso dos homens, todos são o alfabeto em que se comunica aos homens, e informa-os da vontade e da lei de Deus, a alma do universo. E, assim, mais verdadeiramente *fez* "A palavra TORNAR malha e habitar entre os homens."

Deus, o Pai desconhecido [Πατὴρ Ἄγνωστος. .Pater Agno_stos], conhecidos por nós apenas por seus atributos; ABSOLUTO EU SOU:. .O pensamento de Deus [Ἔννοια. Ennoia], ea palavra [Λόγος; . . . . Logos], Manifestação e expressão do pensamento; . . . .Eis o verdadeiro MASONIC Trindade; o UNIVERSAL SOUL, o pensamento *em* Alma, a palavra, ou pensamento expresso; Três em Um, de um trinitário Ecossais.

Aqui Maçonaria faz uma pausa, e deixa seus Iniciados a realizar e desenvolver essas grandes verdades, de tal forma que a cada pode parecer

mais concordantes com a razão, a filosofia, a verdade, e sua fé religiosa. Ele se recusa a agir como árbitro entre eles. Parece calma diante, enquanto cada multiplica os intermediários entre a divindade e da Matéria, e as personificações de manifestações de Deus e atributos, em qualquer medida a sua razão, sua condenação, ou seus ditames extravagantes.

Enquanto o índio nos diz que Parabrahma, BRAHM e PARATMA foram os primeiros Deus Trino, revelando-se como Brahma, Vishnu e Shiva, *Criador* , *Preservador* e *Destruidor* ; . . . .

O egípcio, de Amon-Rá, Neith, e Ptah, *Criador* , *a matéria* , *o pensamento* ou *luz* ; o persa de *seu* Trinity de Três Poderes em Ormuzd, as fontes de *luz* , *fogo* e *água* ; os budistas do Deus SAKYA, uma Trindade composta de Buda, Dharma e Sanga - *Inteligência* , *Lei* , e *União* ou *Harmonia* ; o Sabeans Chinesa de *sua* Trindade de

Chang-ti, o Soberano Supremo; *Tien* , os Céus; e *Tao* , a Razão Universal Supremo e Princípio de todas as coisas; que produziu a unidade; que, dois; dois, três; e três, tudo o que é; . . . .

Enquanto o Sclavono-Vend tipifica *sua* Trinity pelas três cabeças do Deus *Triglav* ; os pontos prussianos antigas ao *seu* Deus Uno e Trino, *Perkoun* , *Pikollos* e *Potrimpos* , divindades da Luz e Thunder, do Inferno e da Terra; escandinavo antigo para *Odin* , *Frea* , e *Thor* ; e os antigos etruscos para TINA, TALNA e MINERVA, *Força* , *Abundância* , e *sabedoria* ; . . . .

Enquanto Platão nos fala do *Sumo Bem* , a *razão* ou *intelecto* , e a *alma* ou *Espírito* ; Philo e do *Arquétipo da Luz* , *Sabedoria* [Σοφια], ea *Palavra* [Λογος]; os cabalistas, das Tríades da Sephiroth; . . . .

Enquanto os discípulos de Simão, o Mago, e as muitas seitas dos gnósticos, confundir-nos com os seus *Eons* , *Emanações* , *Powers* , *Sabedoria Superior* e *Inferior* , *Ialdabaoth* , *Adam-Kadmon* , até a 365.000 emanações dos Maldaïtes ; . . . .

E enquanto o piedoso cristão acredita que a palavra habitou no corpo mortal de Jesus de Nazaré, e sofreu na cruz; e que o ESPÍRITO SANTO foi derramado sobre os apóstolos, e agora inspira cada alma verdadeiramente cristã:. . . .

Enquanto todas essas religiões afirmar suas reivindicações para a posse exclusiva da verdade, a Maçonaria inculca sua velha doutrina, e não mais:. . . .Que Deus é um; que seu pensamento proferida em Sua

[Parágrafo continua] WORD, criou o Universo, e preserva-lo por essas leis eternas que são a expressão desse pensamento: que a alma do homem, soprou nele por Deus, é imortal como Seus pensamentos são; que ele é livre para fazer o mal ou para escolher o bem, responsável por seus atos e punido por seus pecados: a de que todo o mal e errado e sofrimento são apenas temporária, as discórdias de uma grande harmonia, e que, em seu bom tempo eles vão levar por modulações infinitas ao grande, acorde harmônico final e cadência da Verdade, Amor, Paz e Felicidade, que irá tocar para todo o sempre sob os arcos do Céu, entre todas as estrelas e mundos, e em todas as almas dos homens e dos anjos.

Notas de Rodapé

568: 1 *A Substância* , ou *muito auto* , de que o Alohayim são as manifestações.

XXVII.

Cavaleiro Comandante do Templo.

Este é o primeiro dos Graus realmente Cavalaria do Rito Escocês Antigo e Aceito. Ela ocupa este lugar no calendário dos graus entre os dias 26 e o último dos Graus Filosóficos, em ordem, quebrando a continuidade destes, para aliviar o que poderiam tornar-se cansativa; e também para lembrá-lo que, quando acoplado com as especulações e abstrações da filosofia e credos, o Mason é também para continuar empenhado nos deveres activos desta grande guerra da vida. Ele não é apenas um moralista e filósofo, mas um soldado, o Sucessor de esses cavaleiros da Idade Média, que, quando eles usavam a cruz, também empunhou a espada, e foram os soldados de Honra, Lealdade e Dever.

Os tempos mudam, e as circunstâncias; mas Virtue e dever permanecer o mesmo. Os males de ser guerreou contra, mas tomar outra forma, e são desenvolvidos de uma forma diferente.

Há a mesma necessidade agora de verdade e lealdade como nos dias de Frederic Barbarossa.

Os personagens, religiosas e militares, de atenção aos doentes e feridos no Hospital, e de guerra contra os infiéis no campo, já não são misturados; mas os mesmos deveres, a ser realizada em outra forma, continuam a existir e para todos nós Environ.

A virgem inocente, não está mais à mercê do Barão brutal ou licencioso homem-em-armas; mas a pureza ea inocência ainda precisa protetores.

Guerra não é mais o Estado aparentemente natural da sociedade; e para a maioria dos homens é uma obrigação vazia de assumir, que não vai recuar diante do inimigo; mas o mesmo direito alto e ainda descansar obrigação a todos os homens.

Verdade, no ato, profissão, e opinião, é mais raro agora do que nos dias de cavalaria. Falsidade tornou-se uma moeda corrente, e circula com um certo grau de respeitabilidade; porque tem um valor real. Na verdade, é o grande vício da Era - é, e seu irmão gêmeo-sister, Desonestidade. Homens, por preferências políticas, professar

o que quer que princípios são convenientes e rentável. No bar, no púlpito, e nos salões da legislação, os homens argumentam contra suas próprias convicções, e, com o que *a lógica* prazo, provar para a satisfação de outros aquilo que eles próprios não acreditam, Insincerity e duplicidade são valiosas para seus possuidores, como propriedades em ações, que geram uma certa receita: e já não é a *verdade* de uma opinião ou um princípio, mas o *lucro* líquido, que pode ser realizado a partir dele, que é a medida de seu valor.

A imprensa é o grande semeador de falsidade. Para difamar um antagonista político, para deturpar tudo o que ele diz, e, se isso seria impossível, para inventar para ele o que ele *não* diz; para colocar em prática tudo o que calúnias infundadas contra ele são

necessárias para derrotá-lo, - estes são hábitos tão comuns como ter deixado de excitar aviso ou comentário, e muito menos surpresa ou desgosto.

Houve um tempo em que um cavaleiro iria morrer ao invés de proferir uma mentira, ou quebrar sua palavra Knightly. O Cavaleiro Comandante do Templo revive o velho espírito Knightly; e dedica-se ao antigo culto Knightly da Verdade. Nenhuma profissão de uma opinião não a sua própria, por amor ou o lucro da conveniência, ou por medo de desaprovação do mundo; nenhuma calúnia mesmo um inimigo; sem corantes ou perversão das palavras ou atos de outros homens; nenhum discurso hipócrita e argumento para qualquer finalidade, ou sob qualquer pretexto, deve sujar seu escudo justo. Fora do Capítulo, bem como no-lo, ele deve falar a verdade e *toda* a verdade, nada mais, nada menos; ou então falar não em todos.

Para pureza e inocência em todos os lugares, o Cavaleiro Comandante deve a proteção, como antigamente; contra a violência em negrito, ou aqueles, mais culpados do que assassinos, que pela arte e traição buscam matar a alma; e contra o que quer e miséria que conduzir muitos para vender a sua honra e inocência para o alimento.

Em nenhuma idade de, o mundo tem homem tinha oportunidade melhor do que agora para mostrar as virtudes sublimes e que nobre heroísmo que assim distinguidos os três grandes ordens militares e religiosas, em sua juventude, antes que se tornou corrupto e viciado por prosperidade e poder.

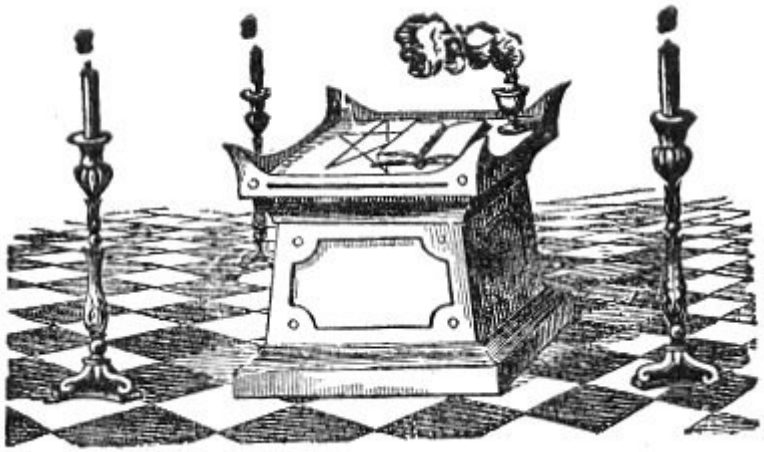
Quando uma epidemia de medo devasta uma cidade, e da morte é inalada com o ar homens respirar; quando a vida dificilmente suficiente para enterrar os mortos, - a maioria dos homens fogem em terror abjeto, para voltar a viver, respeitável e influente, quando o perigo já passou. Mas o velho espírito Knightly de devoção e de desinteresse e desprezo

da morte ainda vive, e não é extinto no coração humano. Everywhere alguns são encontrados para manter-se firme e firmeza em seus postos, para a frente e desafiar o perigo, não por dinheiro, ou para ser honrado para ele, ou para proteger a sua própria casa; mas de mera humanidade, e para obedecer aos ditames infalíveis do dever. Eles cuidar dos doentes, respirando a atmosfera pestilencial do hospital. Eles exploram as moradas de necessidade e miséria. Com a doçura de mulher, eles suavizar as dores da morte, e alimentar a lâmpada da vida na convalescença. Eles realizam os últimos escritórios tristes para os mortos; e buscam a outro prêmio que a aprovação de suas próprias consciências.

Estes são os verdadeiros cavaleiros da idade atual: estes, e o capitão, que permanece em seu posto a bordo de seu navio quebrou até o último barco, carregado até a beira da água com os passageiros e tripulantes, partiu do seu lado; e depois vai com calma para baixo com ela nas profundezas misteriosas do oceano: - o piloto que está ao volante, enquanto as chamas rápidas Foucault volta dele e queimar-lhe a vida: - o bombeiro que sobe as paredes em chamas, e mergulha no meio as chamas para salvar a propriedade ou a vida daqueles que têm sobre ele nenhuma reivindicação por laço de sangue, ou de amizade, ou mesmo de conhecimento comum: - estes, e outros como estes: - todos os homens, que, estabelecidos no posto do dever, ficar lá corajosamente; para morrer, se necessário,

mas não abandonam seu post: para estes, também, são jurado não recuam diante do inimigo.

Para o exercício de funções e de atos de heroísmo como estes, você dedicou-se, meu irmão, por se tornar um Cavaleiro Comandante do Templo. Soldado da Verdade e da lealdade! Protector da pureza e da inocência! Defier de Plague e Pestilence! Nurser do burier Sick and of the Dead! Knight, preferindo a morte de abandono do posto de dever! Bem-vindo ao seio desta Ordem!



XXVIII.

Cavaleiro do Sol, Príncipe Adepto.

Deus é o autor de tudo o que existeth; o Eterno, o Supremo, o Vivente, e sendo Awful; de quem nada no universo é escondido. Faça Dele não há ídolos e imagens visíveis; mas adorá-Lo nas solidões profundas de florestas sequestradas; pois Ele é invisível, e preenche o Universo como a sua alma, e não vive em qualquer templo!

Luz e as Trevas são maneiras eterno do Mundo. Deus é o princípio de tudo o que existe, e que o Pai de todos os seres. Ele é eterno, imutável, e Auto-Existente. Não há limites ao seu poder. Em uma só página Ele vê o Passado, o Presente eo Futuro; ea procissão dos construtores das pirâmides, com nós e nossos descendentes mais remotos, está passando agora diante dEle. Ele lê nossos pensamentos antes que eles são conhecidos por nós mesmos. Ele governa os movimentos do Universo, e todos os eventos e as revoluções são as criaturas da Sua vontade. Pois Ele é o Infinito Mente e Inteligência Suprema.

No começo o homem tinha a palavra, e essa palavra era de Deus: e fora do poder vivo que, em e por essa palavra, foi comunicada ao homem, veio a luz da sua existência. Que nenhum homem falar a palavra, para com isso o Pai fez luz e as trevas, o mundo e os seres vivos!

p. 582

O caldeu em cima de seus planícies me adorava, e os amantes do mar fenícia. Eles me edificou templos e torres, e queimaram sacrifícios para me em cima de mil altares. Luz era divina para eles, e eles me achava um Deus. Mas estou nothing-- *nada;* e luz é a criatura de Deus invisível, que ensinou a verdadeira religião para os antigos patriarcas: HORRÍVEL, misterioso, o absoluto.

O homem foi criado puro; e Deus lhe deu VERDADE, como Ele lhe deu LUZ. Ele perdeu a *verdade* e encontrou o *erro.* Ele vagou longe na escuridão; e em volta dele pecado e vergonha pairar sempre. A alma que é impuro, e pecaminoso, e contamine com manchas de terrenos, não pode voltar a unir-se com Deus, até que, por longos julgamentos e muitas purificações, é finalmente entregue a partir do antigo calamidade; e Luz vence as trevas e destrona-lo, na alma.

Deus é o primeiro; indestrutível, eterno, incriado, indivisível. *Sabedoria, Justiça, Verdade* e *Mercy,* com *harmonia* e *amor,* são de sua essência, e *Eternidade* e *Infinitude de Extensão.* Ele está em silêncio, e consente com a mente, e é conhecido por Souls através da mente sozinho. Nele todas as coisas foram originalmente contidos, e dEle todas as coisas foram evoluindo. Para fora do seu silêncio e descanso divino, depois de uma infinidade de tempo, foi se desenrolou a palavra, ou o poder divino; e, em seguida, por sua vez, o Poderoso, sempre atuando, INTELLECT imensurável; e da palavra evoluíram as miríades de sóis e sistemas que tornam o Universo; e *fogo* e *luz,* ea harmonia elétrico, que é a harmonia das esferas e números, e do intelecto todas as Almas e intelectos dos homens.

No começo, o Universo era uma só alma. Ele era a ALL, a sós com tempo e espaço, e Infinito como eles.

------ HE teve este pensamento: *"Eu criam mundos:"* e eis *o Universo,* e as leis da *harmonia* e *movimento* que o regem!. a expressão de um pensamento de Deus; e aves e animais, e todos os seres vivos, mas Man: e luz e ar, e os misteriosos cur-rendas, eo domínio dos números misteriosos!

------ HE teve este pensamento: *"Eu criar o homem, cuja alma será minha imagem, e ele te dominará."* E eis! O homem, com os sentidos, instinto, e uma mente racional!

------ E ainda não o homem! mas um *animal* que respirava, e vi, e pensei: até que uma faísca imaterial a partir do próprio Deus

[Parágrafo continua] Ser Infinito penetrou no cérebro, e se tornou o Soul: e eis MAN THE IMMORTAL! Assim, tríplice, fruto do pensamento de Deus, é o Homem; que vê, ouve e sente; que pensa e razões; que ama e está em harmonia com o Universo.

Antes que o mundo envelheceu, a Verdade primitiva desapareceu da alma dos homens. Em seguida, o homem perguntou a si mesmo: *"O que sou eu? E como e de onde estou e para onde vou?"* E a alma, olhando para dentro sobre si mesmo, se esforçou para saber se o que "eu" era mera questão; seu pensamento e da razão e as suas paixões e afetos meros resultados da combinação de material; ou um ser material que envolve um espírito imaterial:. . e ainda que se esforçou, pelo auto-exame, para saber se o que o Espírito fosse uma essência individual, com uma existência imortal separada, ou uma porção infinitesimal de um primeiro princípio Grande, inter-penetrante do Universo e do espaço infinito, e ondulante como luz e calor:. . e assim eles vagaram ainda em meio aos labirintos de erro; e imaginou filosofias vãs; chafurdando nas sloughs do materialismo e do sensualismo, de bater as asas em vão no vácuo do abstrações e idealities.

Enquanto ainda o primeiro carvalhos ainda dão suas folhas, o homem perdeu o perfeito conhecimento do verdadeiro Deus, a Existência Absoluta Antiga, Mente Infinita e Inteligência Suprema; e flutuou impotente para fora em cima do oceano sem limites de conjectura. Em seguida, a alma se angustiou com a busca para saber se o Universo material era uma mera combinação chance de átomos, ou o trabalho de Infinito, Sabedoria Uncreated:. . se a Divindade era um concentrado, e o Universo uma imaterialidade estendida; ou se ele era uma existência pessoal, um Onipotente, Eterno, Supremo Essence, que regulamenta a matéria à vontade; ou submetê-la a leis imutáveis

por toda a eternidade; e para quem, mesmo Infinito e Eterno, espaço e tempo são desconhecidas. Com sua visão limitada finito eles procuraram para saber a origem e explicar a existência do mal, e Dor e tristeza; e assim eles vagavam cada vez mais na escuridão, e foram perdidos; e não era para eles mais nenhum Deus; mas apenas um grande, mudo, sem alma Universo, cheio de meros emblemas e símbolos.

Você tem até agora, em alguns dos Graus através do qual você se passaram, ouvido falar muito da antiga adoração ao Sol, a Lua e os outros astros brilhantes do céu, e dos Elementos e Poderes do Universal Nature. Você foi feito, para

p. 584

em certa medida, familiarizados com as suas personificações como heróis que sofrem ou triunfantes, ou como deuses pessoais ou deusas, com características e paixões humanas, e com a infinidade de lendas e fábulas que fazer, mas alegoricamente representam seus levantamentos e configurações, seus cursos, suas conjunções e oposições, seus domicílios e locais de exaltação.

Talvez você tenha suposto que nós, como muitos que têm escrito sobre estes temas, têm a intenção de representar essa adoração para você como o culto mais antigo e original dos primeiros homens que viveram. Para desiludi-lo, se tal foi a sua conclusão, fez com que as personificações do grande luminar do Céu, sob os nomes pelos quais ele era conhecido para as nações mais antigas, a proclamar as antigas verdades primitivas que foram conhecidos os Padres da nossa raça, antes que os homens vieram adorar as manifestações visíveis do poder supremo e magnificência e os atributos suposta das Divindade Universal nos elementos e nos exércitos brilhantes naquela noite regularmente marechais e matrizes sobre o campo azul do firmamento.

Pedimos agora a sua atenção para um ainda maior desenvolvimento dessas verdades, depois teremos acrescentou algo ao que já foi dito em relação ao Chefe Luminary do Céu, na explicação dos nomes e características das várias Divindades imaginárias que ele representados entre as raças antigas dos homens.

Athom ou Athom-RE, era o chefe e mais antigo Deus Supremo do Alto Egito, adorado em Tebas; o mesmo que o OM ou AUM do Hindu_s, cujo nome era impronunciável, e que, como o BREHM dos últimos Pessoas, foi "O Ser que era, e é, e há de vir, o Grande Deus, o Grande Onipotente, onisciente e onipresente One, o maior no Universo, o Senhor "; cujo emblema era uma esfera perfeita, mostrando que ele foi o primeiro, último, meio e sem fim; superior a todos os Natureza-Deuses, e todas as personificações de Powers, elementos e Luminárias; simbolizado pela Luz, o princípio da vida.

Amun era a Natureza-Deus, ou Espírito da Natureza, chamado por esse nome ou Amon-Rá, e adorada em Memphis, no Baixo Egito, e na Líbia, assim como no Alto Egito. Ele foi o Jupiter líbio, e representou a força inteligente e organização que se desenvolve na natureza, quando os tipos intelectuais ou formas de corpos são revelados aos sentidos, a fim do mundo, por sua

p. 585

união com a matéria, em que a geração de corpos é efetuada. Ele foi o mesmo com Kneph, de cuja boca emitiu o ovo órfico dos quais veio o Universo.

DIONUSOS foi a Natureza-Deus dos gregos, como Amun era dos egípcios. Na lenda popular, Dionusos, bem como Hercules, era um herói de Tebas, nascido de uma mãe mortal. Ambos eram filhos de Zeus, ambos perseguidos por aqui. Mas, na Hercules a Deus é subordinado ao herói; enquanto Dionusos, mesmo na poesia, mantém o seu caráter divino, e é idêntica à Iacchus, o gênio que preside dos Mistérios. Personificação do Sol em Touro, como o boi-cascos mostrou, a terra libertos do domínio severo de Inverno, realizado o poderoso coro das Estrelas, e da revolução celestial do ano, mudou com as estações do ano, e passou por sua decadência periódica . Ele foi o Sun conforme invocado pelas Eleans, Πυριγενης, trazido ao mundo em meio a raios e trovões, o Caçador poderoso do zodíaco, Zagreus de Ouro ou corado. Os Mistérios ensinou a doutrina da Unidade Divina; E esse poder Whose Oneness é um mistério aparente, mas realmente um truísmo, foi Dionusos, o Deus da Natureza, ou de que a umidade, o que é a vida da Natureza, que se prepara na escuridão, no Hades ou Iasion, o retorno da vida e vegetação, ou é o próprio a luz e mudar a evoluir as suas variedades. Nas Ilhas Egean ele era Butes, Dardanus, Himeros ou Imbros; em Creta, ele aparece como Iasius ou mesmo Zeus, cujo culto orgiástico, permanecendo revelado pelas formas habituais de mistério, traído profanar curiosidade os símbolos que, se irreverentemente contemplada, tinham certeza de ser mal interpretado.

Ele era o mesmo com o Zagreus desmembrado, o filho de Perséfone, uma antiga Subterranean Dionusos, a progênie de chifres de Zeus na constelação da Serpente, confiada por seu pai com o raio, e cercado com a dança proteção de Curetes. Através dos artifícios de invejosos Aqui, os Titãs iludiu a vigilância de seus guardiões e rasgou-o em pedaços; mas Pallas restaurado o coração ainda palpitando a seu pai, que comandou Apollo para enterrar os restos desmembrados em cima Parnassus.

Dionusos, bem como Apollo, foi chefe das Musas; o túmulo de um acompanhou o culto do outro; eles eram os mesmos, ainda que diferente, contrastado, mas apenas como preencher partes separadas no mesmo drama; e as personificações místicas e heróicos, o Deus da Natureza e da Arte, parecem, em algum período remoto, ter procedido a partir de uma fonte comum. A sua separação foi um dos forma

do que de conteúdo, e a partir do momento Hercules obtido iniciação de Triptolemus, ou Pitágoras recebeu dogmas órficos, as duas concepções foram tendendo a voltar a combinar. Dizia-se que Dionusos ou Poseidon havia precedido Apollo no escritório Oracular; e Dionusos continuou a ser estimado em Teologia grego como Healer e Salvador, Autor da Vida e da imortalidade. Os pitagóricos dispersos, "Sons of Apollo", dirigiram-se imediatamente para o Serviço de órfico de Dionusos, e há indícios de que havia sempre algo Dionysiac no culto de Apolo.

Dionusos é o Sol, que libertador dos elementos; e sua meditação espiritual foi sugerido por as mesmas imagens que fez a Zodiac o suposto caminho dos Espíritos em sua descida e seu retorno. Seu segundo nascimento, como a prole do mais alto, é um tipo de regeneração espiritual do homem. Ele, assim como Apollo, foi preceptor das Musas e fonte de inspiração. Sua regra prescrita não mortificação não natural: seu jugo foi fácil, e seus refrões mirthful, combinando o gay com o grave, mas fez comemorar essa idade de ouro quando a terra se de eterna primavera, e quando fontes de mel, leite e vinho explosão de sair da seu seio com o toque do tirso. Ele é o "Libertador". Como Osiris, ele liberta a alma, e orienta-lo em suas migrações além-túmulo, preservando-a do risco de

novamente cair sob a escravidão da matéria ou de alguma forma animal inferior. Todos alma é parte da Alma Universal, cuja totalidade é Dionusos; e ele leva de volta o espírito errante de sua casa, e acompanha-lo através dos processos de purificação, real e simbólico, de seu trânsito terrestre. Ele morreu e desceu para os Shades; e seu sofrimento era o grande segredo dos mistérios, como a morte é o grande mistério da existência. Ele é o pretendente imortal de Psique (alma), a influência divina que fisicamente chamado o mundo a ser, e que, despertando a alma de seu trance Stygian, restaura-lo da terra ao céu.

De Hermes, o Mercury dos gregos, o Thoth dos egípcios, e da Taaut dos fenícios, temos até agora falado suficientemente em comprimento. Ele foi o inventor das letras e da oratória, o mensageiro alado dos deuses, portando o caduceu entretecidas com serpentes; e em nosso Conselho é representado pelo orador.

Os *Hindu_s* chamado Sun SURYA; os *persas,* MITHRAS;

os *egípcios,* Osíris; os *assírios* e *caldeus,* BEL; *citas* e os *etruscos* e do antigo *Pelasgi,* ARKALEUS ou HERCULES; *fenícios,* Adonai ou ADON; e os *escandinavos,* Odin.

A partir do nome SURYA, dado pelos Hindu_s à Sun, a seita que ele prestou especial adoração foram chamados *Souras.* Seus pintores descrever seu carro como desenhado por sete cavalos verdes. No templo de Visweswara, em Benares, há uma peça antiga de escultura, bem executado em pedra, representando-o sentado em um carro puxado por um cavalo com doze cabeças. Seu cocheiro, por quem ele é precedido, é ARUN [de ו A W R, AUR o *Crepusculum???],* Ou da Aurora; e entre seus muitos títulos são doze que denotam seus poderes distintos em cada um dos doze meses. Esses poderes são chamados Adityas, cada um dos quais tem um nome particular. Surya é suposto frequentemente ter descido sobre a terra, em uma forma humana, e ter deixado uma corrida na terra, igualmente conhecido na história indiana com o Heliades da Grécia. Ele é muitas vezes denominado Rei das estrelas e planetas, e, portanto, nos lembra o Adon-Tsbauth (Senhor dos Exércitos estrelados) dos escritos hebraicos.

MITHRAS era o deus-sol dos persas; e foi a fábula, ter nascido em uma gruta ou caverna, no solstício de inverno. Suas festas eram celebradas naquele período, no momento em que o sol começou a voltar para o norte, e para aumentar o comprimento dos dias. Esta foi a grande festa da religião mágica. O calendário romano, publicado no tempo de Constantino, que no período de seu culto começou a ganhar terreno no Ocidente, fixou o dia de festa no dia 25 de dezembro. Suas estátuas e imagens foram inscritos, *Deo-Soli invicto Mithræ* --to o invencível deus-sol Mithras. *Nomen invictum Sol Mitra. . . . Soli Omnipotenti Mithræ.* Para ele, ouro, incenso e mirra foram consagrados. "Thee", diz Marciano Capella, em seu hino ao Sun ", os moradores no Nilo adoro como Serapis, e Memphis venera como Osiris; nos ritos sagrados da Pérsia és Mithras, na Frígia, Átis, e Líbia se inclina para ti como Ammon, e fenícia Byblos como Adonis, e assim o mundo inteiro te adora sob nomes diferentes ".

OSIRIS era o filho de Helios (Phra), a "descendência divina con-gerar com o amanhecer", e ao mesmo tempo uma encarnação de Kneph ou Agathodaemon, o Bom Espírito, incluindo todos os seus possíveis manifestações, físicos ou morais. Ele

representava em uma forma familiar o aspecto beneficente de todas as emanações mais elevadas e

p. 588

nele foi desenvolvido a concepção de um ser puramente bom, por isso que se tornou necessária a criação de um outro poder como seu adversário, chamado Seth, Babys ou Typhon, para explicar as influências prejudiciais do Nature.

Com o fenômeno da agricultura, supostamente para ser a invenção de Osíris, os egípcios conectado as maiores verdades da sua religião. A alma do homem é como a semente escondida na terra, e do quadro mortal, semelhante expedido para sua lugar de descanso escuro, aguardava sua restauração a fonte inesgotável de vida. Osiris era não só benfeitor dos vivos; ele também era Hades, Serapis, e Radamanto, o monarca dos mortos. A morte, portanto, na opinião egípcia, foi apenas um outro nome para a renovação, desde o seu Deus é o mesmo poder que renova incessantemente a vitalidade da Natureza. Cada cadáver devidamente embalsamado foi chamado de "Osiris", e na sepultura era suposto estar unidos, ou pelo menos, fossem aproximação, à Divindade. Porque, quando Deus se encarnou para benefício do homem, ele estava implícito que, em analogia com o Seu caráter assumido, ele deve submeter-se a todas as condições de existência visível. Na morte, como na vida, Ísis e Osíris eram padrões e precursores da humanidade; os túmulos estavam dentro dos templos dos deuses Superior; Ainda que seus restos podem ser sepultado em Memphis ou Abydus, sua divindade foi unimpeached, e eles nem brilhou como luzeiros no céu, ou no mundo invisível presidiu a futuridade dos espíritos desencarnados quem a morte trouxera mais perto deles.

A noção de um Deus morrendo, tão freqüentes na lenda Oriental, e da qual já dissemos muito em antigos Degrees, foi a inferência natural a partir de uma interpretação literal de culto à natureza; já que a natureza, que nos vicissitudes das estações parece passar por uma dissolução, foi para os primeiros religiosos a expressa imagem da Divindade, e em um período remoto uma ea mesma coisa com o "Deus variada", cujos atributos foram vistos não só em sua vitalidade, mas em suas mudanças. O Mover invisível do Universo foi precipitadamente identificado com suas flutuações óbvias. A Divindade especulativo sugerido pelo drama da natureza, era adorado com ritos imitativos e simpáticos. Um período de luto sobre o Equinócio de Outono, e de alegria no retorno da primavera, era quase universal. Frígios e Paphlagonians, beócios, e até mesmo atenienses, foram todos mais ou menos ligado a tais observâncias; as donzelas sírias sentou chorando por Tamuz ou Adoni, mortalmente

p. 589

ferido pelo dente de Inverno, simbolizado pelo javali, seu emblema muito geral: e esses ritos, e os de Átis e Osíris, foram evidentemente sugerido pela prisão de vegetação, quando o Sol, que desce de sua altitude, parece privado de sua geração de energia.

Osiris é um ser análogo ao Sírio Adoni; ea fábula de sua história, o que não precisamos repetir aqui, é uma forma narrativa da religião popular do Egito, da qual o Sol é o herói, e do calendário agrícola da moral. O vale úmido do Nilo, devido a sua fertilidade para a inundação anual, apareceu, em contraste com o deserto ao redor, como a vida no meio da morte. A inundação foi em dependência evidente no Sol, e no Egito, environed com desertos áridos, como um coração dentro de um incensário de queima, foi o poder

feminino, dependentes das influências personificado no seu Deus. Typhon seu irmão, o tipo de escuridão, a seca, e esterilidade, jogou seu corpo no rio Nilo; e, assim, Osiris, o "bom", o "Salvador", pereceu, no ano 28 da sua vida ou reinado, e no dia 17 do mês Athor, ou a 13 de novembro. Ele também é feita de morrer durante as eliminatórias do início do verão, quando, no período de março a julho, a terra estava seca de calor insuportável, a vegetação foi queimada, e do Nilo lânguida exausto. Desde que a morte se levanta quando o solstício Sun traz a inundação, e Egito está cheio de alegria e aclamação preventiva da segunda safra. A partir de sua morte invernal ele se levanta com as primeiras flores da primavera, e em seguida, o festival alegre de Osíris encontrado foi comemorado.

Assim, o orgulho de Jemsheed, um dos persas Sun-heróis, ou o ano solar personificado, foi abruptamente cortada por Zohak, o tirano do Ocidente. Ele foi serrado ao meio por uma espinha de peixe, e imediatamente o brilho do Irã mudou em tristeza. Ganimedes e Adonis, como Osíris, foram correu em toda a sua força e beleza; a morte prematura de Linus, o fardo do antigo lamento da Grécia, era como a do Siamek persa, a Bitínia Hylas, eo Maneros egípcio, Filho de Menes ou o Eterno. A elegia chamado Maneros foi cantado em banquetes egípcio e uma efígie fechada dentro de um sarcófago diminutivo era redondo handed para lembrar os convidados de seu breve mandato de existência. A bela Memnon, também, pereceram no seu auge; e Enoque, cuja morte prematura foi lamentou em Icônio, viveu 365 anos, o número de

dias do ano solar; um breve espaço quando comparado com a longevidade de sua parentela patriarcal.

A história de Osiris é refletida nas de Orfeu e Dionusos Zagreus e, talvez, nas lendas de Absyrtus e Pélias, de Aeson, Thyestes, Melicertes, Itys e Pelops. Io é a Isis desconsolado ou Niobe: Rhea e lamenta sua desmembrado Senhor, Hyperion, e da morte de seu filho Helios, afogado nas Eridanus; e se Apollo e Dionusos são imortais, eles tinham morrido sob outros nomes, como Orfeu, Linus, ou Jacinto. O sepulcro de Zeus foi mostrado em Creta. Hipólito foi associada em honras divinas com Apollo, e depois de ter sido rasgado em pedaços como Osiris, foi restaurado à vida pelas ervas Paeonian de Diana, e manteve Darkling no bosque segredo de Egeria. Zeus deserta Olympus para visitar os etíopes; Apollo foi submetido a servidão a Admetus; Teseu, Peirithous, Hercules, e outros heróis, desceu por um tempo para Hades; a Natureza-Deus morrendo foi exibido nos Mistérios, as mulheres sótão jejum, sentado no chão, durante o Thesmophoria, e os beócios lamentou a descida de Cora-Prosérpina aos Shades.

Mas a morte da Divindade, como entendido pelos orientais, não era incompatível com sua imortalidade. O declínio temporário dos Filhos da Luz é apenas um episódio em sua continuidade sem fim; e como o dia e ano são subdivisões mais convenientes do Infinito, de modo que as mortes de fogo de Faetonte ou Hercules são apenas pausas no mesmo processo Phoenix da regeneração perpétua, pelo qual o espírito de Osíris vive para sempre na sucessão dos Apis Memphian. A cada testemunhas anos o ressurgimento do Adonis; e as lágrimas derramadas por âmbar a Heliades para a morte prematura de seu irmão, são o chuveiro de ouro, cheio de esperança prolífico, em que Zeus desce do vault de bronze do Céu para o seio da terra seca.

BAL, representante ou personificação do sol, foi um dos grandes deuses da Síria, Assíria e Caldéia, e seu nome é encontrado sobre os monumentos de Nimroud, e freqüentemente ocorre nos escritos em hebraico. Ele foi o Grande Nature-Deus da Babilônia, o Poder de calor, vida e geração. Seu símbolo era o Sol, e ele foi figurado sentado em um touro. Todos os acessórios de seu grande templo em Babilônia, descrito por Heródoto, são repetidos com fidelidade singular, mas em menor escala, no tabernáculo hebraico e templo. A estátua dourada sozinho é procurado para completar

p. 591

a semelhança. A palavra *Bal* ou *Baal,* como a palavra *Adon,* significa Senhor e Mestre. Ele também foi o Divindade Suprema dos moabitas, amonites e cartagineses, e os sabeus em geral; os gauleses adoravam o Sol sob o nome de Belin ou Belinus: Bela e é encontrado entre as divindades celtas sobre os monumentos antigos.

Os ancestrais do norte dos gregos mantida com hábitos mais resistentes um estilo mais viril do simbolismo religioso do que os entusiastas efeminados do Sul, e tinha incorporado em sua *Perseu,* Hércules e Mitras, a consumação das qualidades que eles estimados e exercitados.

Quase todas as nações serão encontradas para ter tido um ser mítico, cuja força ou fraqueza, virtudes ou defeitos, mais ou menos quase descrever a carreira da Sun através das estações. Houve um Celta, um Teutonic, um cita, uma etrusca, um Lydian Hercules, porque todas as suas lendas se tornou tributário aos do herói grego. O nome de Hércules foi encontrado por Heródoto ter sido muito familiar no Egito e no Oriente, e de ter originalmente pertencia a uma personagem muito mais elevado do que o herói relativamente moderna conhecido na Grécia como o Filho de Alcmena. O templo de Hércules de Tiro foi relatado para ter sido construído 2.300 anos antes da época de Heródoto; e Hercules, cujo nome grego tem sido, por vezes, deve ser de origem fenícia, no sentido de Circuitor, *ou seja,* "vagabundo" e "carrinho de bebê" da Terra, bem como "Hyperion" do céu, foi o patrono e modelo dos famosos navegadores que espalham seus altares de costa a costa através do Mediterrâneo, para as extremidades do Ocidente, onde "ARKALEUS" construiu a cidade de Gades, e onde um fogo perpétuo ardia em seu serviço. Ele era o descendente direto de Perseu, a criança luminosa das trevas, concebida dentro de um cofre subterrâneo de bronze; e ele uma representação dos Mithras persas, elevando seus emblemáticos leões acima dos portões de Micenas, e trazendo a espada de Jemsheed para a batalha contra as Górgonas do Ocidente. Mithras é igualmente descrito no Zend-Avesta como o "herói poderoso, o rápido corredor, cujo olho penetrante abraça a todos, cujo braço leva o clube para a destruição do Darood."

Hercules Ingeniculus, que, dobrando em um joelho, eleva seu clube e pisoteia a cabeça da Serpente, era, como Prometeu e Tântalo, um dos aspectos variados da lutando e declínio Sun. As vitórias de Hércules são apenas exposições de

p. 592

[Parágrafo continua] A energia solar que tem sempre de ser repetido. Foi no extremo Norte, entre os hiperbóreos, que, despojado de sua pele do leão, ele se deitou para dormir, e por um tempo perdido os cavalos de seu carro. A partir de agora que a região Norte de melancolia, o chamado "lugar de morte e renascimento de Adonis", que Cáucaso, cujo ápice foi tão elevado, que, como o Meru indiano, parecia ser ao mesmo tempo o gol e

início da carreira do Sol, tornou-se a imaginação gregos The Bourne final de todas as coisas, a morada de Inverno e desolação, o auge do arco conectando o mundo superior e inferior, e, consequentemente, o lugar apropriado para o banimento .of Prometheus. As filhas de Israel, chorando por Tamuz, mencionado por Ezequiel, ficou olhando para o Norte, e à espera de seu retorno daquela região. Foi enquanto Cybele com o deus-sol estava ausente entre os hiperbóreos, que Frígia, abandonado por ela, sofreu os horrores da fome. Delos e Delphi aguardava o retorno de Apollo do Hyperboreans, e Hercules trouxe daí para o Olympia de oliva. Para todos os maçons, o Norte tem sido desde tempos imemoriais o lugar de trevas; e das grandes luzes da Lodge, nenhuma é no Norte.

Mithras, o herói nascido-rock (Πετρογενης), anunciava a volta do Sol na Primavera, como Prometeu, acorrentado em sua caverna, indicavam a continuação de Inverno. A baliza persa na montanha-top representou a Divindade nascido-Rock consagrado no seu templo mais digno; e a conflagração funeral de Hércules era o sol morrer na glória atrás das colinas ocidentais. Mas, embora a manifestação transitória sofre ou morre, a permanente e eterno poder, liberta e salva. Foi um atributo essencial de uma Titan, que ele deveria surgir de novo depois de sua queda; para o renascimento da Natureza é tão certo quanto o seu declínio, e as suas alternâncias estão sujeitos à nomeação de um poder que os dois controles.

"Deus", diz Maximus Tyrius ", não poupou o seu próprio Filho [Hércules], ou isentá-lo das calamidades incidental para a humanidade. A progênie de Tebas de Jove teve sua cota de dor e julgamento. Vencendo dificuldades terrenas ele provou sua afinidade .. com o Céu Sua vida foi uma luta contínua Ele desmaiou antes Typhon no deserto, e no início da temporada de Outono (cum longæ redit hora noctis), desceu sob a orientação de Minerva para Hades Ele morreu;. mas seu primeiro pedido de iniciação à Eumolpus, a fim de que prenunciam estado de preparação religiosa, que deve preceder a mudança importante. Mesmo em Hades ele

resgatou Teseu e removido a pedra do Ascalaphus, reanimou os espíritos sem derramamento de sangue, e arrastado para a luz do dia o monstro Cerberus, justamente reputado invencível porque um emblema do próprio tempo; ele rompeu as cadeias da sepultura (para Busiris é a sepultura personificada), e triunfante no final como no início de carreira, foi recebida após seus trabalhos para o repouso das mansões celestiais, vivendo para sempre com Zeus nos braços de Juventude Eterna.

ODIN é dito ter suportado doze nomes entre os antigos alemães, e de ter tido 114 nomes além. Ele foi o Apollo dos escandinavos, e é representado no Voluspa como destinado a matar a serpente monstruosa. Em seguida, a Sun será extinta, a terra ser dissolvido no mar, as estrelas perdem o seu brilho, e toda a Natureza ser destruída a fim de que ele pode ser renovado novamente. A partir do seio das águas de um novo mundo surgirá vestidos de verdura; colheitas será visto a amadurecer onde nenhuma semente foi plantada, e mal desaparecerá.

A fantasia livre dos antigos, que teceu a teia de seus mitos e lendas, foi consagrado pela fé. Ele não tinha, como a mente moderna, separado um santuário pequeno de crenças emprestados, além de que todo o resto era comum e imunda. Imaginação, razão e religião circulou em volta do mesmo símbolo; e em todos os seus símbolos havia

significado sério, se pudéssemos, mas encontrá-lo fora. Eles não inventar ficções no mesmo espírito insípida em que nós, apertado por convencionalismos, lê-los. No esforço para interpretar criações da fantasia, fantasia, bem como a razão deve orientar: e grande parte da controvérsia moderna surge de equívocos pesados off antigo simbolismo.

Para esses povos antigos, a Terra era o centro do Universo. Para eles, não havia outros mundos, povoados por seres vivos, para dividir o cuidado e atenção da Divindade. Para eles, o mundo era uma grande planície, de desconhecidos, talvez limites inconcebíveis, e o Sol, a Lua e as Estrelas viajaram acima dele, para dar-lhes luz. A adoração do Sol se tornou a base de todas as religiões da antiguidade. Para eles, o calor da luz e foram mistérios; como é que ainda se a nós. Quando o Sol causou o dia, e a sua ausência na noite; como, quando ele viajou para o norte, primavera e verão o seguiu; e quando ele voltou-se para o Sul, Outono e inclemente inverno, frio e longas noites escuras governou a terra; . . . como sua influência produzida das folhas e flores, e amadureceu as colheitas, e trouxe inundação regular,

ele tornou-se necessariamente a eles o objeto mais interessante do universo material. Para eles, ele era o fogo inato dos corpos, o fogo da natureza.Autor da Vida, calor e ignição, ele era para eles a causa eficiente de toda a geração, pois sem ele não havia nenhum movimento, nenhuma existência, nenhuma forma. Ele era para eles imenso, indivisível, imperecível, e presente em toda parte. Foi a sua necessidade de luz, e de sua energia criativa, que foi sentida por todos os homens; e nada era mais temível para eles do que sua ausência. Suas influências benéficas causaram sua identificação com o princípio da boa; eo BRAHMA da Hindu_s, o MITHRAS dos persas, e Athom, Amon, Ptah, e OSIRIS, dos egípcios, o BEL dos caldeus, o Adonai dos fenícios, ADONIS e APOLLO dos gregos se tornou mas personificações de o Sol, o Princípio regenerar, a imagem de que a fecundidade que perpetua e rejuvenesce a existência do mundo.

Assim também a luta entre o bom eo mau Princípios foi personificada, como era de que entre a vida ea morte, destruição e recriação; em alegorias e fábulas que poeticamente representados o curso aparente do Sol; que, descendo em direção ao Hemisfério Sul, foi figurativamente disse a ser conquistado e condenado à morte pela escuridão, ou o gênio do mal; mas, voltando novamente em direção ao Hemisfério Norte, ele parecia ser vitorioso, e que surjam do túmulo. Esta morte e ressurreição também foram figurativo da sucessão do dia e da noite, da morte, que é uma necessidade da vida, e da vida que nasce da morte; e em toda parte os antigos ainda viu o combate entre os dois princípios que governaram o mundo. Em todos os lugares deste concurso foi incorporada em alegorias e histórias fictícias: em que foram engenhosamente tecida todos os fenômenos astronômicos que acompanharam, precedido ou seguido os diferentes movimentos do Sol, e as mudanças de estações, a abordagem ou retirada de inundação. E assim cresceu em proporções estatura e estranhas histórias das competições entre Typhon e Osiris, Hercules e Juno, os Titãs e Júpiter, Ormuzd e Ahriman, os anjos rebeldes e a Divindade, o mal Genii e do Bem; eo outro como fábulas, encontrada não só na Ásia, mas no Norte da Europa, e mesmo entre os mexicanos e peruanos do Novo Mundo; levada para lá, com toda a probabilidade, por esses voyagers fenícia que levavam para lá civilização e as artes. Os citas lamentou a morte de Acmon, os persas que de Zohak conquistado

por Pheridoun, os hindus o de Soura-Parama morto por Soupra-Muni, como os escandinavos fizeram isso de Balder, despedaçado pela Hother cego.

A idéia primitiva do espaço infinito existiu nos primeiros homens, como existe em nós. Ele ea idéia de tempo infinito são as duas primeiras idéias inatas. O homem não pode conceber como coisa pode ser adicionado a coisa, ou evento siga evento, para sempre. A idéia nunca mais vai voltar, que não importa quanto tempo a granel é adicionado a granel, deve haver, ainda mais além, um vazio completo *, sem* limite; em que é *nada* . Da mesma forma, a idéia de um tempo sem começo ou se impõe finais sobre ele. *O tempo* , sem eventos, também é um *vazio* , e *nada* .

Nesse espaço vazio completo os homens primitivos sabia que não havia luz nem calor. Eles *sentiram* , o que sabemos cientificamente, de que deve haver uma escuridão lá, e uma intensidade de frio do qual não temos a concepção. Para esse vazio que eles pensaram que o Sol, os planetas e as estrelas desceram quando definir sob o horizonte ocidental. A escuridão era para eles um inimigo, um dano, um temor vago e terror. Foi a própria personificação do princípio do mal; e fora dele disseram que ele foi formado. Como o Sol se inclinou em direção a Southward esse vazio, que estremeceu de pavor: e quando, no solstício de inverno, ele novamente começou sua marcha para o norte, alegraram-se e festejaram; como fizeram no solstício de verão, quando a maioria ele parecia sorrir para eles em seu lugar de destaque. Estes dias têm sido comemorada por todas as nações civilizadas desde então. O Christian fez-lhes dias de festa da igreja, e apropriou-los para os dois santos John; e Maçonaria tem feito o mesmo.

Nós, a quem o vasto Universo tornou-se, mas uma grande *máquina* , não instinto com uma grande alma, mas um *mecanismo de relógio* de proporções inimagináveis, mas ainda assim infinitamente menos do que infinito; e, pelo menos, parte da qual nós com nossos orreries podem imitar; nós, que mediram as distâncias e dimensões, e aprendeu a gravidade específica e determinada as órbitas da lua e dos planetas; nós, que sabemos a distância para o sol, e seu tamanho; mediram as órbitas dos cometas que piscam, e as distâncias das estrelas fixas; e conhecer o último a ser sóis como o nosso Sol, cada um com seu séquito de mundos, e todos regidos pelas mesmas leis mecânicas, infalíveis e forças impostas externamente, centrífuga e centrípeta; nós, com nossos telescópios ter separado da galáxia e nebulosa em outras estrelas e grupos de estrelas; descoberto

novos planetas, por primeiro descobrindo suas forças perturbadoras sobre os já conhecidos; e aprendi que todos eles, Júpiter, Vênus e Marte de fogo, e Saturn e os outros, bem como o brilhante, leve, e em constante mudança da lua, são meros escuro, sem brilho, torrões opacos como a nossa terra, e não viver orbes de fogo brilhante e luz celestial; nós, que contou as montanhas e abismos na lua, com óculos que poderia distintamente nos revelam o templo de Salomão, se ele estava ali em sua antiga glória original; nós, que já não imaginar que as estrelas controlar nosso destino, e que pode calcular os eclipses do sol e da lua, para trás e para frente, por dez mil anos; nós, com os nossos amplamente acrescidas concepções dos poderes do Grande Arquiteto do Universo, mas nossa visão totalmente material e mecânica do que o próprio Universo; não podemos, mesmo em grau mais remoto, *sentir* , embora nós podemos parcialmente e imperfeitamente *imaginar* , como aqueles grandes primitivos filhos, simples de coração da Natureza sentia em relação aos Hosts estrelado, lá em cima nas encostas do Himalaia, no caldeu planícies, nos desertos persas e mediana, e sobre os bancos do que

grande, rio estranho, o Nilo. Para eles, o Universo era *vivo* --instinct com forças e poderes misteriosos, e além de sua compreensão. Para eles, era nenhuma máquina, nenhuma grande sistema de relojoaria; mas uma grande criatura viva, um exército de criaturas, em solidariedade com ou hostis ao homem. Para eles, tudo era um mistério e um milagre, e as estrelas que piscam sobrecarga falou ao seu coração quase em uma linguagem audível. Júpiter, com seus esplendores régias, era o Imperador das legiões estrelados. Venus olhou com amor na terra, e abençoou-o; Mars, com seus fogos carmesim, ameaçou a guerra eo sofrimento; e Saturno, frio e grave, geladas e repelido eles. A constante mudança Lua, fiel companheiro do Sol, foi um milagre constante e vagar; o próprio emblema visível do poder criativo e generativo Sun. Para eles, a Terra era uma grande planície, sobre o qual o sol, a lua e os planetas giravam, seus agentes, moldado para lhe dar a luz. Sobre as estrelas, alguns foram existências beneficentes que trouxeram com eles em tempo de Primavera e frutas e flores, - alguns, fiéis sentinelas, aconselhando-os de chegar inundação, da temporada de tempestades e dos ventos mortais; alguns arautos do mal, que, de forma constante, predizendo, eles pareciam causar. Para eles, os eclipses eram presságios do mal, e suas causas ocultas em mistério, e sobrenatural. Os retornos regulares das estrelas, as idas de Arcturus, Orion,

[Parágrafo continua] Sirius, Plêiades, e Aldebarán, e as jornadas do Sol, foram voluntárias e não mecânico para eles. O que me pergunto que a astronomia tornou-se para eles o mais importante das ciências; que aqueles que aprenderam, tornou-se governantes; e que os grandes edifícios, as Pirâmides, a torre ou templo de Bel, e outros como ereções em todos os lugares no Oriente, foram edificados para fins astronômicos - e qual é de admirar que, em sua grande simplicidade pueril, eles adoravam Luz, a Sol, os planetas e as estrelas, e personificado eles, e ansiosamente acreditou nas histórias inventadas por eles; naquela época, quando a capacidade de crença era infinito; como, aliás, se nós mas refletem, ainda é e sempre será?

Se aderimos ao sentido literal histórico, antiguidade seria uma mera inexplicável, o caos hediondo, e todos os Sábios enlouquecido: e por isso seria com a Maçonaria e os que o instituiu. Mas quando essas alegorias são explicados, elas deixam de ser fábulas absurdas, ou fatos puramente locais; e tornar-se lições de sabedoria para a humanidade inteira. Ninguém pode duvidar, que os estudos, que todos eles vieram de uma fonte comum.

E ele erra muito, que imagina que, porque as lendas mitológicas e fábulas da antiguidade podem ser reconduzidas para e têm a sua fundação, em fenômenos dos céus, e todos os deuses pagãos, mas são meros nomes dado ao Sol, as estrelas, os planetas, os signos do zodíaco, os elementos, os poderes da natureza e Universal própria Natureza, portanto, os primeiros homens adoravam as estrelas, e quaisquer que sejam as coisas, animadas e inanimadas, parecia-lhes a possuir e exercer o poder ou influência, evidente ou imaginado, ao longo humana, a sorte e do destino humano.

Para sempre, em todas as nações, ascendendo a mais remota antiguidade a que à luz da história ou os vislumbres de alcance tradição, encontramos, assentado acima de todos os deuses que representam as luminárias e os elementos, e aqueles que personificam os poderes inatos de natureza universal, uma Divindade ainda mais alto, silencioso, indefinido, incompreensível, o Supremo, um Deus, da qual todo o fluxo de repouso ou emanar, ou por Ele são criados. Acima da Time-deus Horus, a Deusa da Lua ou Terra-

deusa Isis, eo deus-sol Osíris, dos egípcios, era Amun, a natureza-Deus; e acima dele, de novo, o, Divindade Incompreensível Infinito, Athom. BREHM, o silêncio, a auto-contemplativo, um só Deus original, era a fonte, ao Hindu_s, de Brahma, Vishnu e Shiva. Acima Zeus, ou antes dele, foram Kronos e Urano. Durante o Alohayim foi o grande

p. 598

[Parágrafo continua] Nature-AL Deus, e ainda além dele, Abstract Existência, IHUH - Ele que é, foi e será. Acima de todas as divindades persa foi o Ilimitado Time, ZERUANE-AKHERENE; e mais de Odin e Thor foi a Grande Divindade Scandinavian ALFADIR.

A adoração a Universal Natureza como um Deus estava muito perto semelhante ao culto de uma Alma Universal, ter sido instintivo o credo de qualquer povo selvagem ou rude raça de homens. Para imaginar toda a natureza, com todas as suas partes, aparentemente independentes, formando um todo coerente, e como a própria unidade, necessária uma quantidade de experiência e um corpo docente de generalização não possuída pelo espírito incivilizado rude, e não é senão um passo abaixo a idéia de uma alma universal.

Em princípio o homem tinha a palavra; E essa palavra era de Deus; e fora do poder vivo comunicada ao homem e por essa palavra, veio a luz da sua existência.

Deus fez o homem à sua imagem e semelhança. Quando, por uma longa sucessão de mudanças geológicas, Ele havia preparado a Terra para ser sua morada, Ele o criou, e colocou-o na medida em que parte da Ásia, que todas as antigas nações concordaram em chamar o berço da raça humana, e de onde mais tarde o fluxo da vida humana fluiu para a Índia, China, Egito, Pérsia, Arábia e Fenícia. Ele comunicou-lhe um conhecimento da natureza do seu Criador, e do puro, primitivo, religião imaculada. A excelência peculiar e distinta e verdadeira essência do homem primitivo, e sua verdadeira natureza e destino, consistia na sua semelhança com Deus. Ele bateu sua própria imagem sobre a alma do homem. Essa imagem tem sido, no peito de cada homem individual e da humanidade em geral, muito alterada, danificado, e desfigurado; mas os seus velhos, caracteres de meia obliterada ainda podem ser encontrados em todas as páginas da história primitiva; e a impressão, não totalmente apagados, cada mente refletindo pode descobrir no seu próprio interior.

Da revelação original para a humanidade, da palavra primitiva da verdade divina, encontramos indícios claros e traços espalhados nas tradições sagradas de todas as nações primitivas; vestígios que, quando examinado separadamente, aparecem como os restos quebrados, os personagens misteriosos e hieroglíficas, de um poderoso edifício que foi destruído; e os seus fragmentos, como os dos antigos templos e palácios Nimroud, trabalhados de forma incongruente em edifícios muitos séculos mais jovens. E, embora em meio à crescente degeneração da humanidade, esta palavra primitiva da revelação foi

p. 599

falsificados por uma mistura de vários erros, e os cobriu e obscurecido por inúmeras e múltiplas ficções, inextricavelmente confuso, e desfigurado quase além do poder de reconhecimento, ainda uma investigação profunda vai descobrir no paganismo muitos vestígios luminosos de Verdade primitivo.

Para o antigo paganismo teve em toda parte uma fundação na Verdade; e se pudéssemos separar essa intuição pura na natureza e nas simples símbolos da natureza, que constituíram a base de todo o paganismo, a partir da liga de erro e as adições de ficção, esses primeiros traços hieroglíficas da ciência instintiva dos primeiros homens, seria encontrada a concordar com a verdade e um verdadeiro conhecimento da natureza, e para dar uma imagem de uma filosofia livre, puro, abrangente e acabado de vida.

A luta, daí em diante para ser eterno, entre a vontade divina ea vontade natural nas almas dos homens, começou imediatamente após a criação. Caim matou seu irmão Abel, e saiu para pessoas partes da Terra com uma raça ímpias, esquecedores e defiers do verdadeiro Deus. Os outros descendentes do Pai comum da raça casaram-se com as filhas dos descendentes de Caim, e todas as nações preservada a lembrança de que a divisão da família humana em justos e ímpios, em suas lendas distorcida das guerras entre os deuses, eo Giants e Titãs. Quando, mais tarde, uma outra divisão semelhante ocorreu, os descendentes de Seth só preservou a verdadeira religião primitiva e da ciência, e transmitiu-a posteridade no caráter simbólico antigo, em monumentos de pedra, e muitas nações preservada em suas tradições lendárias a memória do colunas de Enoch e Seth.

Então, o mundo caiu de sua condição original e feliz sorte propriedade, na idolatria e da barbárie: mas todas as nações mantiveram a memória daquela antiga propriedade; e os poetas, nos primeiros dias os únicos historiadores, comemorou a sucessão das eras de ouro, prata, bronze e ferro.

No lapso de essas idades, a tradição sagrada seguido vários cursos entre cada uma das nações mais antigas; e de sua fonte original, a partir de um centro comum, seus vários riachos fluiu para baixo; alguns difusão através regiões favorecidas da fertilidade e da vida do mundo; mas outros logo se perdendo, e sendo secou nas areias estéreis de erro humano.

Após o WORD interna e Divino inicialmente comunicou

por Deus ao homem, tornou-se obscurecida; após a conexão do homem com seu Criador tinha sido quebrado, até mesmo a linguagem externa necessariamente caiu em desordem e confusão. O simples e Divina Verdade foi coberta com várias e sensuais ficções, enterrado sob símbolos ilusórias e, por fim pervertido em fantasmas horríveis.

Para no progresso da idolatria ele precisa aconteceu, que o que foi originalmente venerado como o símbolo de um princípio superior, tornou-se gradualmente confundido ou identificado com o objeto em si, e era adorado; até que este erro levou a uma forma mais degradada de idolatria. As primeiras nações recebido muito da fonte primordial de tradição sagrada; mas que o orgulho arrogante que parece uma parte inerente da natureza humana levou cada um para representar essas relíquias fragmentárias de verdade original como uma possessão peculiar a si mesmos; exagerando assim o seu valor, e sua própria importância, como favoritos peculiares da Divindade, que os havia escolhido como o povo favorecido a quem cometer essas verdades. Para fazer com que esses fragmentos, na medida do possível, a sua propriedade privada, eles reproduziram-los sob formas peculiares, envolveu-se em símbolos, escondeu em alegorias, e inventou fábulas que respondam pela sua própria possessão especial deles. De modo que, em vez

de preservar em sua simplicidade e pureza primitiva essas bênçãos da revelação original, que cobriu de ornamento poético; e toda veste um aspecto fabuloso, até por um exame minucioso e grave descobrimos a verdade que a fábula aparente contém.

Sendo estes os elementos conflitantes no peito do homem;a velha herança ou dote original da verdade, transmitida a ele por Deus na revelação primitiva; e erro, ou a fundação para o erro, em seu sentido degradado e espírito agora se afastou de Deus para a natureza, falsas religiões surgiram facilmente e cresceu posto e luxuriante, quando a Verdade Divina já não era guardada com cuidado ciumento, nem preservado na sua intocada pureza. Isso logo aconteceu entre a maioria dos países do Oriente e, especialmente, os indianos, os caldeus, os árabes, os persas e os egípcios; com quem imaginação, e um sentimento muito profundo, mas ainda sensual para a natureza, foram muito predominante. O firmamento do Norte, visível aos seus olhos, possui, de longe, os maiores e mais brilhantes constelações; e eles estavam mais vivos para as impressões feitas por esses objetos, que são os homens de hoje em dia.

Com os chineses, a patriarcal, simples e pessoas isoladas,

idolatria longo feitas, mas pouco progresso. Eles inventaram a escrita dentro de três ou quatro gerações após o dilúvio; e eles longo preservada a memória de grande parte da revelação primitiva; menos coberto com ficção do que aqueles fragmentos que outras nações tenham lembrado. Eles estavam entre aqueles que estavam mais próximo à fonte da tradição sagrada; e muitas passagens em seus escritos antigos contêm vestígios notáveis da verdade eterna, e da Palavra de revelação primitiva, a herança do pensamento antigo, que atestam para nós a sua eminência de origem.

Mas entre as outras nações antigas, um grande entusiasmo e uma idolatria sensual da natureza logo substituiu a simples adoração do Deus Todo-Poderoso, e reserve ou desfigurado a pura crença no Eterno Uncreated Espírito. As grandes potências e os elementos da natureza, bem como o princípio vital de produção e procriação através de todas as gerações; em seguida, os espíritos celestes ou hostes celestiais, os exércitos luminosas do Stars, eo grande Sun, e misterioso, em constante mudança da Lua (que todo o mundo antigo considerada não como meros globos de luz ou de corpos de fogo, mas como animação substâncias vivas, potente sobre o destino e os destinos do homem); próximo a gênios e espíritos tutelar, e até mesmo as almas dos mortos, recebeu o culto divino. Os animais, que representam as constelações estelares, primeiro reverenciado como símbolos meramente, veio a ser adorados como deuses; os céus, a terra e as operações da natureza foram personificadas; e personagens fictícios inventado para explicar a introdução da ciência e das artes, e os fragmentos das velhas verdades religiosas; e os princípios bons e maus personificado, tornou-se também objetos de culto; enquanto, por tudo, ainda brilhava os fios de prata .do antiga revelação primitiva.

O aumento da familiaridade com registros orientais início parece cada vez mais para confirmar a probabilidade de que tudo o que eles originalmente emanado de uma fonte. As encostas orientais e meridionais do Paropismus, ou Hindukusch, parecem ter sido habitada por corridas iranianas afins, semelhantes nos hábitos, linguagem e religião. As primeiras divindades indianas e persas são, na maior parte símbolos de luz celestial, sua agência a ser considerada como uma guerra eterna com os poderes do inverno, tempestade, e as trevas. A religião de ambos era originalmente um culto da natureza

exterior, especialmente as manifestações do fogo e da luz; as coincidências sendo também marcado para ser meramente acidental. Deva, Deus, é derivado da raiz *div* , a brilhar. Indra, como Ormuzd ou Ahura-Mazda,

p. 602

é o firmamento brilhante; Sura ou Surya, o Celestial, um nome do Sol e que se repete no Zend palavra Huare, o Sol, de onde Khur e Khorshid ou Corasch. Uschas e Mitra são Medic, bem como Zend divindades e da Amschaspands ou "imortais abençoados" do Zend-Avesta podem ser comparados com os sete Rishis ou védica Star-Deus, da constelação da Ursa. Zoroastrismo, como o budismo, foi uma inovação no que diz respeito a uma religião mais velha; e entre o parse e brâmane podem ser encontrados vestígios de perturbações, bem como de coincidência. The Nature culto original, em que foram combinadas as concepções tanto de uma Presença Universal e perpetuidade da ação, tomaram rumos diferentes de desenvolvimento, de acordo com a diferença entre a mente indiana e persa.

Os primeiros pastores do Punjaub, então chamado de país das Sete Rios, a cuja intuitional ou inspirados sabedoria (Veda) devemos o que são, talvez, os mais antigos derrames religiosas existentes em qualquer idioma, apostrofou como seres vivos os objetos físicos de sua adoração . Primeiro nesta ordem de Divindades está Indra, o Deus do "azul" ou firmamento "brilhando", chamado Devaspiti, Pai do Devas ou poderes elementais, que mediu o círculo do céu, e fez rapidamente os fundamentos da Terra ; o domínio ideal de Varouna ", o All-encompasser," é quase tão extensa, incluindo ar, água, à noite, a extensão entre o Céu ea Terra; Agni, que vive no fogo do sacrifício, no lar doméstico, e nos raios do céu, é o grande Mediador entre Deus e os homens; Uschas, ou da Aurora, leva adiante os deuses da manhã para fazer a sua refeição diária no Soma inebriante da Natureza do ofertório, da qual o sacerdote só podia composto de simples imitação simbólica. Depois vieram os vários deuses-sol, Adityas ou atributos solares, Surya o Heavenly, Savitri o Progenitor, Pashan o Nourisher, Bagha o feliz, e Mitra o amigo.

O surgimento do Ser Eterno para o trabalho de criação foi representado como um casamento, sua primeira emanação ser mãe universal, deveria ter existido potencialmente com ele desde a eternidade, ou, em linguagem metafórica, ter sido "sua irmã e seu cônjuge. " Ela tornou-se eventualmente promovido para ser a Mãe do Trinity indiana, da Divindade sob Seus três atributos, de criação, preservação e Mudança ou Regeneração.

As formas mais populares ou manifestações de Vishnu o Pré-servidor, eram seus avatares sucessivas ou imitações históricas,

p. 603

que representava a divindade, saindo do mistério incompreensível de sua natureza, e revelando-se a esses épocas críticas que seja no mundo físico ou moral parecia marcar um novo começo da prosperidade e da ordem. Luta contra o poder do mal nos vários departamentos da Natureza, e em sucessivos períodos de tempo, a Divindade, embora variando em forma, é sempre, na realidade, o mesmo, quer seja visto invenções agrícolas ou sociais úteis, nas vitórias sobre credos tradicionais rivais, ou em mudanças físicas levemente descoberto através da tradição, ou sugerido pela teoria cosmogônica.

Como Rama, o herói épico armado com espada, clube, e as setas, o protótipo de Hércules e Mithras, ele luta como o patriarca hebreu com as Forças das Trevas; como Chrishna-Govinda, o Divino Pastor, ele é o Mensageiro da Paz, overmastering o mundo pela música e amor. Sob a forma humana, ele nunca deixa de ser o Ser Supremo. "O tolo" (diz ele, em Bhagavad Ghita), "ignorante com minha Supremo Natureza, me desprezam nesta forma humana, enquanto os homens de grandes mentes, iluminados pelo princípio Divino dentro deles, me reconhecer como incorruptível e antes de todas as coisas, e serve-me com o coração indiviso ". "Eu não sou reconhecido por todos", diz ele de novo ", porque oculta pelo poder sobrenatural que está em mim, ainda que me são conhecidas todas as coisas passadas, presentes e futuras;. I existia antes Vaivaswata e Menou Eu sou o Deus Altíssimo, o Criador do mundo, o Poorooscha Eternal (Man-Mundial ou Genius of the World). E, embora na minha própria natureza, sou isento de responsabilidade de nascimento ou morte, e sou o Senhor de todas as coisas criadas, mas como muitas vezes, como na virtude mundo está enfraquecido, e vice e injustiça prevalecer, tantas vezes me posso tornar manifesto e estou revelou de idade em idade, para salvar os justos, para destruir o culpado, e para tranquilizar os passos vacilantes de virtude. Aquele que confessa-me como, mesmo assim, não o faz em parar este corpo mortal entrar em outro, para ele entrar em mim, e muitos que confiaram em mim já entrou em mim, sendo purificado pelo poder da sabedoria eu ajudar aqueles que entram. meu caminho, mesmo quando eles me servir ".

Brahma, o agente de criação, sacrificou -se, quando, ao descer em formas materiais, ele se incorporou com o seu trabalho; e sua história mitológica foi entrelaçada com a do Universo. Assim, embora aliado espiritualmente para o Supremo, e Senhor de todas as criaturas (Prajapati), ele compartilhou a imperfeição e

corrupção de natureza inferior, e, rica em múltiplas formas e perecíveis, pode-se dizer, como o Urano grega, a ser mutilados e caído. Assim, ele combinou duas personagens, forma sem forma, imortais e mortais, ser e não-ser, movimento e repouso. Como encarnado Intelligence, ou a palavra, ele comunicou ao homem que havia sido revelado a si mesmo pelo Eterno, já que ele é a Alma de criação, bem como do corpo, dentro do qual o Verbo Divino está escrito nessas cartas vivas que é prerrogativa do autoconsciente espírito de interpretar.

Os princípios fundamentais da religião do Hindi do consistia na crença na existência de apenas um ser, da imortalidade da alma, e de um futuro estado de recompensas e punições. Seus preceitos da moralidade inculcar a prática da virtude, conforme necessário para a aquisição de felicidade, mesmo nesta vida transitória; e suas doutrinas religiosas fazem a sua felicidade em um estado futuro depender dele.

Além de sua doutrina da transmigração das almas, seus dogmas pode ser resumido nas seguintes cabeças: 1. A existência de um único Deus, de quem todas as coisas procedem, e à qual todos devem retornar. Para ele, que estão constantemente a aplicar estas expressões - O Universal e Essência Eterna; o que sempre foi e sempre continuará; aquilo que vivifica e permeia todas as coisas; Aquele que está presente em toda parte, e faz com que os corpos celestes que giram no curso Ele prescreveu para eles. 2d. A divisão tripartite do princípio da boa, para fins de criação, preservação e renovação por mudança e morte. 3d. A necessária existência de um princípio do mal, ocupado em contrariar os propósitos benevolentes do primeiro, na sua execução pelo Devata ou

subordinadas Genii, a quem é confiada a controle sobre as diversas operações da natureza.

E isso fazia parte de sua doutrina.:. "Um Ser grande e incompreensível só existe desde toda a eternidade Tudo o que ver e nós mesmos somos partes de si a alma, a mente ou intelecto, dos deuses e dos homens, e de todos os seres sencientes, são porções isoladas da Alma Universal, para que em períodos indicados eles estão destinados a retornar. Mas a mente de seres finitos está impressionado com uma série ininterrupta de ilusões, que eles consideram como real, até que novamente se uniram para a grande fonte da verdade. Dessas ilusões, o primeiro e mais importante é a individualidade. Por sua influência, quando separada de sua fonte, a alma se torna

ignorante de sua própria natureza, origem e destino. Considera-se como uma existência separada, e não mais uma centelha da Divindade, um elo de uma cadeia incomensurável, uma porção infinitamente pequeno, mas indispensável de um grande todo. "

Seu amor de imagens fez com que eles personificam o que eles concebido para ser alguns dos atributos de Deus, talvez, a fim de apresentar as coisas de uma maneira melhor adaptada às compreensões do vulgar, do que a ideia abstrusa de um Deus invisível indescritível; e, portanto, a invenção de um Brahma, Vishnu um, e um ou Shiva Iswara. Estes foram representados sob várias formas; mas nenhum emblema ou sinal visível de Brihm ou Brehm, o Onipotente, é para ser encontrado. Eles consideraram o grande mistério da existência do Supremo Governante do Universo, como além da compreensão humana. Toda criatura dotada da faculdade de pensar, eles realizada, deve estar consciente da existência de um Deus, a primeira causa; mas a tentativa de explicar a natureza do que o Ser, ou de qualquer forma de assimilá-la com a nossa própria, consideraram não só uma prova de insensatez, mas de extrema impiedade.

Os seguintes trechos de seus livros servirá para mostrar quais foram os princípios reais do seu credo:

'Por um Governante Supremo é este universo permeado; mesmo cada mundo, em todo o círculo da natureza. .Há um Espírito Supremo, que nada pode abalar, mais rápido do que o pensamento do homem. Esse Espírito Supremo move a seu bel prazer, mas em si é imóvel; é distante de nós, mas perto de nós; permeia todo este sistema de mundos; no entanto, é infinitamente mais além. Aquele homem que considera todos os seres como existente, mesmo no Espírito Supremo, e do Espírito Supremo, como que permeia todos os seres, a partir de agora vê nenhuma criatura com desprezo .... Todos os seres espirituais são iguais em espécie com o Espírito Supremo. . . .A alma iluminada puro assume uma forma luminosa, sem corpo bruto, sem perfuração, sem veias e tendões, sem mácula, sem mancha de pecado: o próprio ser um raio do Espírito Infinito, que conhece o passado eo futuro, que permeia toda a , que existiu com nenhuma causa, mas a própria, que criou todas as coisas como elas são, em idades mais remota. Esse Espírito que permeia tudo o que dá luz ao Sol visível, mesmo a mesma em *espécie* sou eu, embora infinitamente distante no *grau* . Que minha alma voltar ao espírito imortal de Deus e, em seguida, deixar o meu corpo, que termina em cinzas, voltam ao pó! O

Espírito, que pervadest fogo, levam-nos em um caminho direto para as riquezas da beatitude.

p. 606

[Parágrafo continua] Tu, ó Deus, possuis todos os tesouros do conhecimento! Retire cada mácula falta de nossas almas!

"Pelo que raiz brota homem mortal, quando derrubadas pela mão da morte? Quem pode fazê-lo saltar de novo para o nascimento? Deus, que é perfeita sabedoria, felicidade perfeita. Ele é o último refúgio do homem que liberalmente concedeu sua riqueza, que tem sido firme na virtude, que conhece e adora que Great One.... Vamos adorar a supremacia do que Divine Sun, a Divindade que ilumina tudo, que recria todos, de quem tudo procede, à qual todos devem retornar , a quem invocamos para dirigir nossos entendimentos corretamente, em nosso progresso em direção a seu santo lugar.... O que o sol ea luz são a este mundo visível, tal é verdade para o Universo intelectual e visível.... Nossas almas adquirir certos conhecimentos ...., meditando sobre a luz da Verdade, que emana do Ser de seres que Ser, sem os olhos vê, sem orelhas ouve tudo, ele sabe o que quer que pode ser conhecido, mas não há ninguém que o conhece;-lhe o sábio chamar o Grande, Supreme, permeando Espírito Perfeito Verdade, felicidade perfeita, sem igual, imortal....; unidade absoluta, quem nem o discurso pode descrever, nem mente compreenderam: tudo permeia, tudo transcende, encantado com sua própria inteligência sem limites, nem limitado por espaço ou tempo; sem pés, correndo rapidamente; sem as mãos, segurando todos os mundos; sem olhos, todo-o levantamento; sem orelhas, all-auditiva; sem um guia inteligente, compreensão de todos; sem justa causa, a primeira de todas as causas; all-dominante, todo-poderoso, Criador, Preservador, Transformer de todas as coisas: tal é o Grande; isso os Vedas declaram.

"Que essa alma minha, que se monta no ar em minhas horas de vigília como uma faísca etéreo, e que, mesmo no meu sono, tem uma subida como, subindo a uma grande distância, como uma emanação da Luz das Luzes, ser unidos por meditação devota com o Espírito extremamente abençoado, e extremamente inteligente!... Que essa alma minha, que era em si a oblação primeva colocado dentro de todas as criaturas.... o que é um raio de sabedoria perfeita, que é a luz inextinguível fixo dentro órgãos criados, sem a qual nenhuma boa ação é realizada.... em que como uma essência imortal pode ser composto o que quer que tenha passado, está presente, ou será daqui por diante.... estar unidos pela meditação devota com o Espírito extremamente abençoado e supremamente inteligente

"O estar dos seres é o único Deus, eterno e presente em toda parte, que compreende tudo. Não há Deus, mas Ele.... O

p. 607

[Parágrafo continua] Ser Supremo é invisível, incompreensível, imóvel, sem a figura ou forma. Ninguém jamais viu a Ele; tempo nunca composta Ele; Sua essência permeia tudo; tudo foi derivado dEle.

"O dever de um bom homem, mesmo no momento de sua destruição, não consiste só em perdoar, mas mesmo em um desejo de beneficiar seu destruidor, como a árvore de sandália, no instante da sua derrubada, lança perfume sobre o machado que derruba-lo. "

Os filósofos Vedanta e Nyãya reconhecer um Supremo Ser Eterno, e da imortalidade da alma; porém, como os gregos, eles diferem em suas idéias desses assuntos. Eles falam do Ser Supremo como uma essência eterna que permeia o espaço, e dá vida ou existência. Desse espírito vive universal e eterna, o Vedanti supor quatro modificações; mas como estes não alteram a sua natureza, e como seria errado atribuir a cada um deles uma essência distinta, por isso é igualmente errada, dizem eles, imaginar que as várias modificações pelas quais a tudo permeia ser existe, ou exibe seu poder, são existências individuais. A criação não é considerada como a produção instantânea das coisas, mas apenas como a manifestação de que existe eternamente em um Ser Universal. Os filósofos Nyãya acreditam que espírito e matéria são eternas; mas eles não supor que o mundo em sua forma atual tem existido desde a eternidade, mas apenas a matéria prima a partir da qual surgiu quando operados pela Palavra de Deus todo-poderoso, a causa inteligente e Ser Supremo, que produziu as combinações ou agregações que compõem o universo material. Embora eles acreditam que a alma é uma emanação do Ser Supremo, que distingui-lo de que o Ser, em sua existência individual. Verdade e inteligência são os atributos eternos de Deus, não, dizem, da alma individual, que é suscetível Ambos conhecimento e ignorância, do prazer e da dor; e, portanto, a Deus e que são distintos. Mesmo quando ele retorna ao Eterno, e alcança a felicidade suprema, é, sem dúvida, não cessa. Embora *unidos* ao Ser Supremo, não é *absorvido* nela, mas ainda mantém a natureza abstrata da existência definitiva ou visível.

"A dissolução do mundo", dizem eles, "consiste na destruição das formas e qualidades das coisas visíveis, mas a sua essência material permanece, e com isso novos mundos são formados pela energia criativa de Deus; e, assim, o Universo é dissolvido e renovado em sucessão interminável ".

O jainistas, uma seita em Mysore e em outros lugares, dizem que a antiga religião da Índia e de todo o mundo consistia na crença em um Deus, um espírito puro, indivisível, onisciente e todo-poderoso; que Deus, depois de ter dado a todas as coisas a sua ordem nomeado e curso de ação, e para o homem uma porção suficiente da razão, ou compreensão, para guiá-lo em sua conduta, deixa-o para o funcionamento do livre-arbítrio, sem todo o exercício dos quais ele não poderia ser imputada a responsabilidade por sua conduta.

Menou, o legislador Hindu_, adorado, e não o visível, material Sun, mas "que divino e incomparavelmente maior luz", para usar as palavras do texto mais venerável na Escritura índio ", que ilumina tudo, encanta todos, a partir do qual tudo proceder, à qual todos devem voltar, e que por si só pode irradiar nosso intelecto. " Assim, ele começa sua Institutos:

"Que seja ouvida!

"Este Universo existia apenas na primeira idéia divina ainda não expandidas, como se envolvido em escuridão, imperceptível, indefinível, não detectável pela razão, e não descoberto pela revelação, como se estivesse totalmente imerso no sono:

"Então o Poder Sole Auto-existente, mesmo desconhecido, mas fazer isso discernível mundo, com cinco elementos, e outros princípios da natureza, apareceu com glória inalterada, *expandindo sua ideia* , ou dissipando as trevas.

"Aquele que a mente só pode perceber, cuja essência ilude os órgãos eternas, que não tem partes visíveis, que existe desde a eternidade, mesmo ele, a alma de todos os seres, que nenhum ser pode compreender, brilhou.

"Ele, tendo quis produzir vários seres de sua própria substância divina, primeiro com um pensamento criou as águas .... De *que é* [precisamente o hebraico י? Y? H? W? H], a primeira causa , não o objeto de sentido, existente em todos os lugares, em substância, não existindo à nossa percepção, sem começo nem fim "[o A∴ e Ω∴, ou o I∴A∴Ω∴]", foi produzido o macho divino famoso em todos mundos sob a denominação de Brahma ".

Então, recapitulando as coisas diferentes criados por Brahma, ele acrescenta: "Ele", que significa Brahma [o Λογος, a palavra] ", cujos poderes são incompreensíveis, tendo, assim, criou este universo, foi novamente absorvida no Espírito Supremo, alterando o tempo de energia para o tempo de repouso. "

O *Antareya A'ran'ya* , um dos Vedas, dá a este primitivo

ideia da criação: "No princípio, o Universo era apenas um Soul:. nada mais, ativo ou inativo, existia então ele teve esse pensamento, *eu vou criar mundos* ; e, assim, ele criou esses diferentes mundos; ar, a luz, seres mortais, e as águas.

"Ele tinha este pensamento: *Eis que os mundos, vou criar tutores para os mundos* Então ele pegou da água e formado um ser vestido com a forma humana Ele olhou para ele, e que sendo assim contemplada, a boca aberta como.. um ovo, e fala saiu, e do fogo da fala As narinas abertas, e através deles foi o sopro da respiração, e por isso o ar foi propagada Os olhos abertos;.. a partir deles veio um raio luminoso, e de que era produziu o sol As orelhas dilatado, a partir deles vieram ouvir, eo ouvir a partir do espaço:. ". . .e, depois que o corpo do homem, com os sentidos, foi formado; - "HE, a Alma Universal, assim, refletiu: *Como isso pode existir sem corpo Me* Ele examinou através do que extremidade Ele podia penetrar disse para si mesmo:?. *Se, sem mim, o mundo é articulada, exala o fôlego, e da vista vê, se ouve audiência, a pele sente, eo: mente reflete, andorinhas deglutição, eo órgão gerador cumpre as suas funções, o que então é que sou* e separando o? sutura do crânio, Ele penetrou homem. "

Eis as grandes verdades primitivas fundamentais! Deus, uma alma eterna infinito ou Espírito. A matéria, não é eterno, nem auto-existente, mas criou - criado por um pensamento de Deus. Após a matéria, e mundos, então o homem, por um pensamento como: E finalmente, depois de dotando-o com os sentidos e uma mente pensante, uma porção, uma faísca, do próprio Deus penetra o homem, e torna-se um espírito vivo dentro dele.

Os Vedas, portanto detalhe a criação do mundo:

"No início, não havia um único Deus, que existe por si mesmo, que, depois de ter sido aprovada em eternidade absorto na contemplação do seu próprio ser, quis manifestar suas perfeições para fora de si mesmo;. E criaram a matéria do mundo Os quatro elementos sendo assim produzido, mas ainda se misturavam na confusão, soprou sobre as águas, que inchou, virou uma imensa bola em forma de um. ovo, e, desenvolvendo-se, tornou-se o cofre e órbita do céu que circunda a terra. Tendo feito a terra e os corpos dos seres animais, este Deus, a essência do movimento, deu-lho, para animá-los, uma parte do seu próprio ser. Assim, a alma de tudo que respira

sendo uma fração da alma universal, nenhum perece; mas cada alma altera apenas seu molde e forma, passando sucessivamente em corpos diferentes. De todas as formas, o que mais agrada ao Ser Divino é o Homem, como mais próximo se aproximando suas próprias perfeições. Quando um homem, absolutamente desembaraçando-se de seus sentidos, se absorve na auto-contemplação, ele vem para discernir a Divindade, e se torna parte dele ".

Os persas antigos em muitos aspectos se assemelha aos Hindu_s, - em sua língua, a sua poesia, e suas lendas poéticas. Suas conquistas trouxe-los em contato com a China; e eles subjugado Egito e da Judéia. Seus pontos de vista de Deus e da religião mais se assemelhavam aos dos hebreus do que os de qualquer outra nação; e de fato as últimas pessoas emprestado deles algumas doutrinas proeminentes, que têm o hábito de considerar como uma parte essencial do credo original hebraico.

Do Rei do Céu e Pai da Luz Eterna, do puro mundo da luz, do Verbo eterno pelo qual todas as coisas foram criadas, dos Sete Poderosos Espíritos que estão ao lado do Trono da Luz e da onipotência e da glória de esses anfitriões celestiais que englobam que Trono, da Origem do Mal, e o Príncipe das Trevas, Monarch dos espíritos rebeldes, inimigos de todo o bem, eles entretidos princípios muito semelhantes aos dos hebreus. Rumo a idolatria egípcia eles sentiram a forte aversão, e sob Cambises prosseguido um plano regular para sua extirpação total. Xerxes, quando ele invadiu a Grécia, destruiu os templos e capelas erguidas de fogo ao longo de todo o curso de sua marcha. Sua religião era eminentemente espiritual, e o fogo terrestre e sacrifício terrestre eram, mas os sinais e emblemas de outra devoção e um poder superior.

Assim, a doutrina fundamental da antiga religião da Índia e Pérsia era, primeiramente, nada mais do que um simples veneração da natureza, seus elementos puros e suas energias primárias, o fogo sagrado, e acima de tudo, claro, o ar, e não o ar atmosférico menor , mas o mais puro e ar mais brilhante do céu, o sopro que anima e permeia o sopro da vida mortal. Esta veneração pura e simples da natureza é talvez o mais antigo, e foi de longe o mais geralmente prevalente no mundo primitivo e patriarcal. Não era originalmente uma deificação da natureza, ou uma negação da soberania de Deus. Esses elementos puros e essências primitivas da natureza criada oferecido para os primeiros homens, ainda em uma comunicação estreita

com a Divindade, e não uma semelhança de semelhança, nem uma mera imagem fantasiosa ou uma figura poética, mas um símbolo natural e verdadeira do poder divino. Em todos os lugares nos escritos em hebraico a pura luz ou do fogo sagrado é

empregada como uma imagem do poder que permeia tudo e que tudo consome e onipresença da Divindade. Sua respiração era a primeira fonte de vida; eo sussurro fraco da brisa anunciou ao profeta Sua presença imediata.

. "Todas as coisas são descendentes de um incêndio O Pai aperfeiçoou todas as coisas, e entregue-os para a segunda mente, a quem todas as nações dos homens chamam as primeiras obras naturais co-existir com a luz intelectual do Pai. Por isso é a Alma que adorna o grande Céu, e que adorna-lo depois que o Pai. A alma, sendo um fogo brilhante, pelo poder do Pai, continua a ser imortal, e é amante da vida, e enche os recessos do mundo. Para o fogo que está em primeiro lugar além, não fechou seu poder em matéria de obras, mas pela mente, para o criador do mundo de fogo é a mente da mente, que primeiro surgiu a partir mente, vestuário fogo com fogo. Pai-nascido Luz ! pois só Ele, que tem desde o poder do pai recebeu a essência do intelecto, está habilitado para entender a mente do Pai;. e incutir em todas as fontes e os princípios da capacidade de compreensão, e de cada vez de continuar em movimento rotativo incessante " Tal era a língua de Zoroastro, que contém as velhas idéias persas.

E o mesmo antigo sábio, portanto, falou das estrelas do sol e: "O Pai fez todo o universo do fogo e da água e da terra, e todo-nutrir éter Ele fixou uma grande multidão de estrelas sem movimento, que ainda estão de pé para sempre, e não por compulsão. . e de má vontade, mas sem desejo de vagar, fogo agindo sobre incêndio Ele congregou os sete céus do mundo, e por isso rodeado a terra com a convexidade dos Céus; e nela fixado sete existências vivas, organizando sua aparente desordem em órbitas regulares, seis deles planetas e do Sol, localizado no centro, o sétimo; - em que o centro a partir do qual todas as linhas, divergentes que forma que seja, são iguais, e o próprio sol veloz, giram em torno de um centro principal, e sempre se esforçando para alcançar a luz central e que a tudo permeia, levando com ele a lua brilhante. "

E ainda Zoroastro acrescentou: "medida não a ordem de partida do Sol, nem tentar reduzi-los para governar, pois ele é levado pela vontade eterna do Pai, não por sua causa Não se esforçar para entender o curso impetuoso da Lua. ; para ela corre

sempre sob o impulso da necessidade; e a progressão das Estrelas não foi gerado para servir a qualquer propósito de vocês. "

Ormuzd diz a Zoroastro, no Boundehesch: "Eu sou aquele que detém a Star-Spangled Céu no espaço etéreo; quem faz essa esfera, que já foi enterrado na escuridão, uma inundação de luz através de mim, a Terra se tornou uma empresa mundial e. duradoura -. a terra em que anda o Senhor do mundo Eu sou aquele que faz com que a luz do Sol, da Lua e das estrelas furar as nuvens eu fazer a semente de milho, que perecem nas couves de terra de novo eu..... plano criado, cujo olho é leve, cuja vida é o sopro de suas narinas. Eu coloquei dentro dele poder unextinguishable da vida ".

Ormuzd ou Ahura Mazda-se representada a luz primordial, distinto dos corpos celestes, mas necessária para a sua existência, e a fonte de seu esplendor. O Amschaspands (Ameschaspenta, "santos imortais"), cada presidiu um departamento especial da natureza. Terra e do Céu, fogo e água, o Sol ea Lua, os rios, árvores e montanhas, até mesmo as divisões artificiais do dia e do ano foram abordados na oração como tenanted por seres divinos, cada um governando separadamente dentro de sua esfera de vários.

Fogo, em particular, que "mais enérgica dos poderes imortais", o representante visível da luz primordial, foi invocada como "Filho de Ormuzd." The Sun, o Archimagus, que o agente mais nobre e mais poderoso do poder divino, que "passos para trás como um conquistador a partir do topo da terrível Alborj para governar o mundo que ilumina do trono de Ormuzd," era adorado entre outros símbolos pelo nome de Mitra, um gênio beneficente e amigável, que, no hino dirigida a ele no Zend-Avesta, tem os nomes dados a ele pelos gregos, como o "Invincible" e "mediador"; o primeiro, porque em sua luta diária com as trevas, ele é o mais ativo da confederado Ormuzd; o último, como sendo o meio através do qual as maiores bênçãos do Céu são comunicadas aos homens. Ele é chamado de "o olho de Ormuzd, o Nero refulgente, prosseguindo o seu curso, triunfante, o fertilizante de desertos, mais exaltados dos Izeds ou Yezatas, o que nunca dorme, o protetor da terra." "Quando o inimigo dragão assola meus províncias", diz Ormuzd ", e aflige-los com fome, então ele é atingido por o braço forte da Mitra, em conjunto com o Devs de Mazanderan. Com sua lança e seu clube imortal, o Chefe Sleepless arremessa para baixo o Devs na poeira, como Mediador quando ele se interpõe para guardar a cidade do mal "

p. 613

Ahriman foi por algumas seitas Parsee considerado mais velho do que Ormuzd, como a escuridão é mais antiga do que a luz; ele é imaginado ter sido desconhecido como um Ser Malevolent nas primeiras idades do mundo, e da queda do homem é atribuído no Boundehesch a um culto apóstata dele, a partir do qual os homens foram convertidos por uma sucessão de profetas que terminam com Zoroastro.

Mithras não é apenas a luz, mas a inteligência; esse luminar que, embora nascido na obscuridade, não só irá dissipar as trevas, mas vencer a morte. A guerra por meio do qual esta consumação seja alcançado, é realizada, principalmente no meio da instrumentalidade do "Verbo", que "emanação da Divindade sempre vivo, em virtude do qual o mundo existe", e de que as fórmulas reveladas incessantemente repetida nas liturgias dos Magos são apenas a expressão. "O que vou fazer", gritou Zoroastro, "O Ormuzd, rica em brilho, a fim de lutar com Daroodj-Ahriman, o pai da Lei Mal; como poderei fazer os homens puros e santos?" Ormuzd, respondendo, disse: "Chamar, O Zoroastro, a lei pura dos Servos de Ormuzd; invocar o Amschaspands que derramou abundância ao longo dos sete Keshwars; invocar o Céu, Zeruana-Akarana, as aves de parto no alto, o vento rápido, o Terra; invocar meu Espírito, eu, que sou Ahura Mazda-, o mais puro, mais fortes, mais sábios, os melhores dos seres; eu, que tenho o corpo mais majestoso, que através de pureza sou Supremo, cuja alma é a palavra excelente; e vós, todas as pessoas , chame-me como vos ordenei Zoroastro. "

Ahura Mazda-se é a Palavra viva; ele é chamado de "primogênito de todas as coisas, expressa imagem do Eterno, muito leve de muito leve, o Criador, que por força da Palavra que ele nunca deixa de pronunciar, feita em 365 dias o céu ea terra." A Palavra é dito no Yashna ter existido antes de tudo, e de ser ela própria uma yazata, um objeto personificada da oração. Foi revelado em Serosch, em Homa, e de novo, sob Gushtasp, se manifestou em Zoroastro.

Entre a vida ea morte, entre sol e sombra, Mithras é o presente exemplificação do Primal Unity a partir do qual todas as coisas se levantou, e em que, através de sua mediação, todas as contrariedades acabará por ser absorvido. Seu sacrifício anual é a páscoa dos Magos, uma expiação ou promessa simbólica de regeneração moral e física.

Ele criou o mundo no começo; e como no final de cada ano sucessivo ele liberta a corrente da vida para revigorar um novo círculo de ser, assim, no

p. 614

fim de todas as coisas que ele vai trazer a soma cansado de idades como uma hecatombe diante de Deus, liberando por um sacrifício final da Alma da Natureza de sua estrutura perecível, para começar uma existência mais brilhante e mais puro.

Iamblichus (. *De Mys* . viii 4), afirma: "Os egípcios estão longe de atribuir todas as coisas a causas físicas; vida e intelecto que distinguir de estar físico, tanto no homem e no Universo Eles colocam o intelecto ea razão primeiro como auto. existente, e destes derivam do mundo criado. Como pai de coisas gerados constituem um Demiurgo, e reconhece a força vital, tanto nos Céus e diante dos Céus. Eles colocam o intelecto puro acima e além do Universo, e outro (que é , Mind revelou no Mundo Material), que consiste em um só pensamento contínuo que permeia o Universo, e repartidos para todas as suas partes e esferas. " A idéia egípcia, então, foi a de toda a filosofia transcendental - a de uma divindade tanto imanente e transcendente - espírito passando em suas manifestações, mas não se esgota ao fazê-lo.

A sabedoria registrados nos rolos canônicos Hermes rapidamente alcançada neste lore transcendental, tudo o que a curiosidade humana nunca pode descobrir. Tebas especialmente disse ter reconhecido um ser sem começo nem fim, chamado Amun ou Amun-Kneph, a tudo permeia Espírito ou Breath of Nature, ou talvez até mesmo algum objeto ainda mais elevado de reflexão reverente, a quem era proibido até para nome . Tal ser seria, em teoria, estar à frente das três ordens de Deuses mencionados por Heródoto, sendo estes considerados como classificações arbitrárias de seres semelhantes ou iguais, dispostos em emanações sucessivas, de acordo com uma estimativa da sua dignidade comparativa. Os Oito Grandes Deuses, ou classe primária, foram, provavelmente, as manifestações de Deus emanou em várias partes e poderes do Universo, cada potencialmente compreendendo toda a Divindade.

Nos livros antigos herméticos, como citado por Iamblichus, ocorreu a seguinte passagem no que diz respeito ao Ser Supremo:

"Antes de todas as coisas que realmente existem, e antes de todos os começos, há um só Deus, antes mesmo de o primeiro Deus e Rei, permanecendo imóvel na singeleza de sua própria Unidade, porque também não é nada concebido pelo intelecto inwoven com ele, nem qualquer outra coisa, mas ele é estabelecido como o exemplar de Deus, que é bom, que é o seu próprio pai, auto-gerado, e tem apenas um

p. 615

[Parágrafo continua] Parent. Para ele é algo maior e antes, e a fonte de todas as coisas, ea fundação de coisas concebidas pelo intelecto, que são as primeiras espécies. E a partir deste ONE, o Deus auto-originado de produzir-se a brilhar; razão pela qual ele é seu próprio pai, e auto-originado. Para ele é ao mesmo tempo um começo e Deus dos Deuses, a Mônada do One, antes da substância eo início da substância; porque dele é substancialidade e substância, onde também ele é chamado o começo das coisas concebidas pelo intelecto. Estes, então, são os mais antigos começo de todas as coisas, que Hermes lugares antes dos deuses etéreos e Empyrean e celestes. "

"CHANG-TI, ou o Senhor Supremo ou Ser", disse o antigo credo chinês ", é o princípio de tudo o que existe, e Pai de todos os seres vivos Ele é eterno, imutável, e independente:. Seu poder não conhece limites: His vista compreende igualmente o Passado, o Presente eo Futuro, e penetra até aos recantos mais íntimos do coração o céu ea terra estão sob seu governo.: todos os eventos, todas as revoluções, são as conseqüências de sua dispensação e vontade Ele é puro. , santo e imparcial; maldade ofende sua vista; mas ele vê com os olhos da complacência das ações virtuosas de homens grave, mas apenas, ele pune vice em uma forma exemplar, mesmo em príncipes e governantes;. e muitas vezes derruba o culpado , para coroar com honra o homem que caminha segundo o seu coração, e que ele levanta da obscuridade bom, misericordioso e cheio de piedade, ele perdoa os ímpios sobre seu arrependimento:. e calamidades públicas e a irregularidade das estações são, mas salutar avisos, que sua bondade paternal dá aos homens, para induzi-los a reforma e alterar ".

Controlada pela razão infinitamente mais do que pela imaginação, que as pessoas, que ocupam o extremo leste da Ásia, não caiu em idolatria até depois da época de Confúcio, e dentro de dois séculos do nascimento de Cristo; quando a religião de Buda ou Fo foi levada para lá da Índia. Seu sistema foi longo regulada pela pura adoração a Deus, ea fundação de sua existência moral e político apresentado em um som, razão vertical, conforme a idéias verdadeiras da Divindade. Eles não tinham falsos deuses ou imagens, e seu terceiro imperador *Hoam-ti* erigido um templo, o primeiro provavelmente já erguido, ao Grande Arquiteto do Universo. E embora eles ofereciam sacrifícios aos mergulhadores anjos tutelares, mas eles homenageado

p. 616

-los infinitamente menos do que XAM-TI-TI ou CHANG, o Soberano Senhor do Mundo.

Confúcio proibiu fazer imagens ou representações da divindade. Ele atribuiu a menor idéia da personalidade a Ele; mas considerou-Lo como um Poder ou Princípio, que permeia toda a Natureza. E os chineses designada a Divindade pelo nome de THE, razão divina.

Os japoneses acreditam em um Ser Invisível Supremo, não se fazer representar por imagens ou adorado em templos. Eles estilo dele AMIDA ou OMITH; e dizer que ele é sem começo nem fim; que ele veio à terra, onde permaneceu por mil anos, e tornou-se o Redentor da nossa raça caída: que ele é julgar todos os homens; e os bons são a viver para sempre, enquanto o mau estão a ser condenado ao inferno.

"O Chang-ti é representado", disse Confúcio, "sob o emblema geral do firmamento visível, bem como sob os símbolos particulares do Sol, a Lua e da Terra, porque por meio deles podemos desfrutar os dons do . Chang-ti O Sol é a fonte de vida e luz.: a Lua ilumina o mundo por noite Ao observar o curso desses luminares, a humanidade estão habilitados para distinguir tempos e as estações os antigos, com o ponto de vista de se conectar com o ato. seu objeto, quando se estabeleceu a prática de sacrificar ao Chang-ti, fixou o dia do solstício de inverno, porque o Sol, depois de ter passado através dos doze lugares atribuídos aparentemente pela Chang-ti como a sua residência anual, começou a sua carreira de novo, para distribuir bênçãos por toda a Terra. "

Ele disse: "O adolescente é o princípio universal e fonte prolífica de todas as coisas O Chang-ti é o princípio universal da existência....."

Os árabes nunca possuiu um sistema poético, high-forjado e cientificamente organizadas do politeísmo. Suas tradições históricas teve muita analogia com os dos hebreus, e coincidiu com eles em uma variedade de pontos. A tradição de uma fé mais pura e da adoração Patriarcal simples da Divindade; parecem nunca ter sido totalmente extinta entre eles; nem idolatria ganhar muito apoio para o pé até perto do tempo de Maomé; que, adotando a antiga fé primitiva, ensinou novamente a doutrina de um Deus, acrescentando-lhe que ele era Seu Profeta.

Para a massa de Hb, bem como para outras nações, parecem

tem fragmentos vêm apenas da revelação primitiva: nem parece, até depois de seu cativeiro entre os persas, ter-se preocupado se sobre especulações metafísicas em conta a natureza e essência divina; embora seja evidente, dos Salmos de David, que um corpo seleto entre eles preservaram um conhecimento, no que diz respeito à divindade, que era totalmente desconhecido para a massa do povo; e aqueles poucos escolhidos foram feitos o meio de transição para certas verdades, para as idades posteriores.

Entre os gregos, os estudiosos dos egípcios, todas as idéias mais elevadas e doutrinas mais severas sobre a divindade, a sua Sovereign Natureza e Infinito Poder, a Sabedoria Eterna e Providence que conduz e dirige todas as coisas para o seu fim próprio, Mente Infinita e Inteligência Suprema que criou todas as coisas, e é levantado muito acima de natureza externa, - todas essas idéias mais elevadas e doutrinas mais nobres foram expostos mais ou menos perfeitamente por Pitágoras, Anaxágoras, e Sócrates, e desenvolvida da forma mais bela e luminosa por Platão, e o filósofos que o sucederam. E mesmo na religião popular dos gregos muitas coisas capazes de uma importação de mais profundo e mais significação espiritual; embora eles parecem apenas vestígios raros de verdade antiga, pressentimentos vagos, tons evasivas e flashes momentâneos, revelando a crença em um Ser Supremo, Todo-Poderoso Criador do Universo, e Pai comum da humanidade.

Grande parte da verdade primitiva foi ensinado a Pitágoras por Zoroastro, que se recebeu dos índios. Seus discípulos rejeitou o uso de templos, altares, e de estátuas; e sorriu para a loucura dessas nações que imaginaram que a Divindade brotou ou tiveram qualquer afinidade com a natureza humana. Os topos das montanhas mais altas foram os locais escolhidos para sacrifícios. Hinos e orações eram seu principal culto. O Deus Supremo, que enche o grande círculo do Céu, era o objeto para o qual eles foram abordados. Esse é o testemunho de Heródoto. Luz que consideravam não tanto como um objeto de adoração, como antes, o emblema mais pura e animada de e primeira emanação, o Deus Eterno; e pensei que o homem precisava de algo visível ou palpável para exaltar sua mente para esse grau de adoração que é devido ao Ser Divino.

Houve uma semelhança surpreendente entre templos, sacerdotes, doutrinas, e adoração dos Magos persa e os druidas britânicos. A última não adorar ídolos em forma humana,

porque considerou que a Divindade, sendo invisível, deve ser adorado sem ser visto. Que afirmava a unidade da Divindade. Suas preces foram feitas para o Power One All-preservação; e alegaram que, como esse poder não foi importa, deve necessariamente ser a Divindade; e o símbolo secreto usado para expressar o seu nome era OIW Eles acreditavam que a terra havia sofrido uma destruição geral por água; e voltaria a ser destruída pelo fogo. Eles admitiram as doutrinas da imortalidade da alma, um estado futuro, e um dia de julgamento, que seria realizado no princípio da responsabilidade do homem. Eles ainda manteve uma idéia da redenção da humanidade pela morte de um mediador. Eles mantiveram a tradição do dilúvio, pervertido e localizada. Mas, em torno desses fragmentos da verdade primitiva eles teceram uma teia de idolatria, adorado dois orixás subordinados sob os nomes de Hu e ceridwen, masculino e feminino (sem dúvida o mesmo que Osíris e Ísis), e manteve a doutrina da transmigração.

Os primeiros habitantes da Escandinávia acreditavam em um Deus que foi "o autor de tudo o que existeth; o Eterno, o antigo, o viver e de ser horrível, o Searcher em coisas escondidas, o Ser que nunca muda." Ídolos e representações visíveis da Divindade foram inicialmente proibidos, e Ele foi instruído a ser adorado na solidão solitário das florestas sequestradas, onde foi dito habitar, invisível, e em perfeito silêncio.

Os druidas, como seus antepassados orientais, pagou a conta mais sagrado para os números ímpares, que, traçadas para trás, acabou em Unity ou Divindade, enquanto que os números pares terminou em nada. 3 foi especialmente reverenciado. 19 ($7 + 3 + 3^2$): 30 ($7 \times 3 + 3 \times 3$); e 21 (7×3) foram observadas em números a erecção das suas têmporas, aparecendo constantemente nas suas dimensões, e o número e as distâncias de as enormes pedras.

Eles eram os únicos intérpretes da religião.Eles supervisionou todos os sacrifícios; para nenhuma pessoa privada poderia oferecer um sem sua permissão. Eles exercido o poder de excomunhão; e sem a sua concordância guerra não poderia ser declarada nem de paz feito: e eles ainda tinha o poder de infligir a pena de morte. Professavam possuir conhecimentos de magia, e praticado augúrio para o serviço público.

Eles cultivaram muitas das ciências liberais, e particularmente

astronomia, a ciência favorito do Oriente; em que atingiu proficiência considerável. Eles consideraram dia como o off-Primavera de noite, e, portanto, fizeram seus cálculos por noites em vez de dias; e nós, a partir deles, ainda usam as palavras Quinzena e sen'night. Eles sabiam que a divisão dos céus em constelações; e, finalmente, eles praticavam a moral estrito, tendo particularmente em conta o mais sagrado para que a virtude maçônica peculiarmente, a Verdade.

No islandês Prose Edda é o seguinte diálogo:

"Quem é o primeiro ou o mais velho dos Deuses?

"Em nossa língua, ele é chamado ALFADIR (All-Pai, ou o pai de todos), mas no antigo Asgard ele tinha doze nomes.

"Onde está esse Deus? Qual é o seu poder? Eo que fez ele para apresentar sua glória?

"Ele vive de todas as idades, ele governa todos os reinos, e swayeth todas as coisas grandes e pequenas.

"Ele tem formado o céu ea terra, eo ar, e todas as coisas para isso pertença.

"Ele fez o homem e lhe deu uma alma que viverá e nunca perece, embora o organismo deve ter desfeito fora ou foram queimados até as cinzas E tudo o que é justo viverá com ele no lugar chamado. *Gimli* ou *Vingolf* , mas o ímpios vão para *Hel* e daí para *Niflhel* que está abaixo, no nono mundo. "

Quase todas as nação pagã, tanto quanto temos qualquer conhecimento de sua mitologia, acredita em um Supremo Overruling Deus, cujo nome não foi lícito falar.

"Quando subimos", diz Müller, para as alturas mais distantes da história grega, a idéia de Deus como o Ser Supremo está diante de nós como um fato simples. Próximo a esta adoração de um único Deus, o Pai do Céu, o Pai dos homens, encontramos na Grécia a adoração da natureza. "O Ζεὺς original era o deus ou deuses, chamado pelos gregos, o Filho do Tempo, o que significa que houve . Deus não perante Ele, mas Ele era Eternal "Zeus", diz a linha órfico, "é o começo, Zeus o Oriente; fora de Zeus todas as coisas foram feitas. "E o Peleides de Dodona disse," Zeus era, Zeus é. Zeus será; O grande Zeus "Ζεὺς νῆ, Ζεὺς ἐστὶν, Ζεὺς ἐσσεται · ὦ μελάλη Ζεῦ: e ele foi Ζεὺς, κύδιστος, μέγιστος, Zeus, maior e melhor.

p. 620

Os persas, mantendo a antiga religião ensinada por Zaradisht, diz em seu catecismo:.... "Nós acreditamos em um só Deus, e não acredito em qualquer lado; que criou os céus, a terra, os Anjos Nosso Deus tem nem rosto, nem a forma, cor, nem forma, nem lugar fixo. Não há outro como ele, nem pode a nossa mente compreendê-Lo. "

O Tetragrammaton, *ou alguma outra palavra a que se refere* , foi proibido de ser pronunciado. Mas que a sua pronúncia não pode ser perdida entre os levitas, o sumo sacerdote pronunciou no templo uma vez por ano, no 10º dia do mês Tisri, o dia da grande festa de expiação. Durante esta cerimônia, as pessoas foram dirigidos para fazer um grande barulho, que a Palavra Sagrada não pôde ser ouvido por qualquer um que não tinha direito a ele; para todos os outros, disse que os judeus, seria incontinently atingidas mortos.

O Grande egípcio Iniciados, antes que o tempo dos judeus, fez a mesma coisa em relação à palavra Isis; que eles consideravam como sagrado e incomunicável.

Orígenes diz: "Há nomes que têm uma potência naturais, como as que os Sábios utilizados entre os egípcios, os Reis Magos na Pérsia, os brâmanes na Índia que é chamado de magia não é um ato inútil e quimérico, como os estóicos e.. epicuristas fingir Os nomes SABAOTH e ADONAI não foram feitos para os seres criados;. mas pertencem a uma teologia misteriosa, que vai voltar para o Criador dele vem a virtude desses nomes, quando eles são organizados e pronunciado de acordo com as regras.. "

A palavra AUM Hindu_ representados os três poderes combinados em sua Divindade: Brahma, Vishnu e Shiva; ou a Criação, Pré-serviço, e destruindo Powers: A, o primeiro; U ou O ^ -O ^, o segundo; e M, o terceiro. Esta palavra não poderia ser pronunciado, exceto pelas letras: para sua pronúncia como uma palavra foi dita para fazer tremer a terra, e até mesmo os anjos do céu a tremer de medo.

A palavra AUM, diz o Ramayan, representa "o ser do ente, uma substância em três formas, sem modos, sem qualidade, sem paixão: Imenso, Incompreensível, Infinito, indivisível, imutável, incorpóreo, irresistível."

Um velho passagem no Purana diz: "Todos os ritos ordenados nos Vedas, os sacrifícios ao fogo, e todas as outras purificações solenes, passarão, mas o que nunca passará seja

a palavra A∴O ^ -O ^ ∴ M∴ pois é o símbolo do Senhor de todas as coisas. "

Heródoto diz que a Pelasgi antiga construída há templos e adoraram ídolos, e tinha um nome sagrado da Divindade, o que não era permitido pronunciar.

O Clarian Oracle, que era da antiguidade desconhecida, sendo perguntado qual das Divindades foi nomeado IAΩ, respondeu com estas palavras notáveis: "A Iniciada são obrigados a esconder os misteriosos segredos Saiba, então, que IAΩis o Grande Deus Supremo, que preside. sobre tudo. "

Os judeus consideram o verdadeiro nome de Deus para ser irremediavelmente perdidas por desuso, e consideram sua pronúncia como um dos mistérios que serão revelados na vinda de seu Messias. E eles atribuem sua perda para a ilegalidade da aplicação dos pontos Massoréticos a tão sagrada um nome, pelo qual um conhecimento das vogais adequadas é esquecido. Diz-se mesmo, na Gemara de Abodah Zara, que Deus permitiu que um célebre hebraico Scholar para ser queimado por um imperador romano, porque ele tinha sido ouvido pronunciar o nome sagrado com pontos.

Os judeus temeram que os pagãos se obter a posse do nome: e, portanto, em suas cópias das Escrituras, que o escreveu no caráter Samaritano, em vez do hebraico ou caldeu, que o adversário não pode fazer um uso indevido do mesmo: pois acreditava-o capaz de fazer milagres; e considerou que as maravilhas no Egito foram realizadas por meio de Moisés, em virtude deste nome que está sendo gravado em sua vara: e que qualquer pessoa que conhecia a verdadeira pronúncia seria capaz de fazer o máximo que ele fez.

Josefo diz que era desconhecida até Deus comunicada a Moisés no deserto, e que foi perdido por causa da maldade do homem.

Os seguidores de Maomé têm uma tradição que existe um nome secreto da Divindade que possui propriedades maravilhosas; e que a única forma de se familiarizar com ele, é por que está sendo iniciado nos mistérios do *Ismo Abla* .

H∴O∴M∴ foi o primeiro conspirador da nova religião entre os persas, e seu nome era Inefável.

Amon, entre os egípcios, era um nome pronunciável por ninguém senão os sacerdotes.

Os velhos alemães adorava a Deus com profunda reverência, sem se atrever a chamá-Lo, ou adorá-Lo em templos.

p. 622

Os druidas expressa o nome da Divindade pelas letras O∴I∴W∴

Entre todas as nações da antiguidade primitiva, a doutrina da imortalidade da alma não era uma mera hipótese provável, precisando de pesquisas laboriosas e argumentação difusa para produzir convicção de sua verdade. Nem dificilmente podemos dar-lhe o nome de *Fé* ; pois era uma animada *certeza* , como o sentimento de sua própria existência e identidade, e do que está realmente presente; exercendo sua influência sobre todos os assuntos sublunar, e o motivo de obras e empresas mais poderosas do que qualquer mero interesse terrestre poderia inspirar.

Mesmo a doutrina da transmigração das almas e universais entre os Hindu_s antigos e egípcios, descansou em uma base da antiga religião primitiva, e estava ligado a um sentimento puramente religiosa. Envolveu este elemento nobre de verdade: que desde que o homem se extraviou, e se afastado de Deus, ele precisa fazer muitos esforços, e passam por uma peregrinação longa e dolorosa, antes que ele pudesse voltar a Fonte de toda a perfeição, e a firme convicção e certeza positiva, que nada defeituoso, impuro, ou contaminado com manchas de terra, poderia entrar na região puro dos espíritos perfeitos, ou seja eternamente unidos a Deus; Por isso a alma teve que passar por longos julgamentos e muitas purificações antes que pudesse atingir esse fim feliz. E o fim eo objetivo de todos esses sistemas de filosofia era a libertação final da alma do velho calamidade, o destino temido e muito assustadora de serem obrigados a passear pelas regiões escuras da natureza e as várias formas de criação bruta, sempre mudando sua forma terrestre, e sua união com Deus, que deram a ser o destino sublime da alma sábio e virtuoso.

Pitágoras deu à doutrina da transmigração das almas que o significado que os egípcios os sábios deram a ele em seus Mistérios. Ele nunca ensinou a doutrina nesse sentido literal em que foi compreendido pelas pessoas. De que a doutrina literal não menos importante vestígio pode ser encontrado em tais de seus símbolos como permanecer, nem em seus preceitos recolhidos por seu discípulo Lysias. Ele declarou que os homens sempre permanecem, em sua essência, como eles foram criados; e pode degradar-se apenas pelo vício, e enobrecer-se apenas pela virtude.

Hierocles, um dos seus discípulos mais zelosos e célebres, diz expressamente que aquele que crê que a alma do homem, depois de sua morte, vai entrar no corpo de um animal, por seus vícios, ou tornar-se um

p. 623

planta por sua estupidez, é enganado; e é absolutamente ignorante da forma eterna da alma, que nunca pode mudar; para, permanecendo sempre o homem, diz-se a tornar-se Deus ou besta, através da virtude ou do vício, embora possa tornar-se nem um nem o outro, por natureza, mas somente pela semelhança de suas inclinações para o deles.

E Timæus de Locria, outro discípulo, diz que, para os homens de alarme e impedi-los de cometer crimes, eles ameaçaram-los com estranhos humilhações e punições; mesmo declarando que suas almas passariam em novos corpos, - a de um covarde para o corpo de um cervo; que de um ravisher para dentro do corpo de um lobo; que de um assassino para dentro do corpo de um animal ainda mais feroz; e que de um sensualist impuro para dentro do corpo de um porco.

Assim, também, a doutrina é explicado no Fédon. E Lísias dias, que, após a alma, purificada dos seus crimes, deixou o corpo e voltou ao céu, já não é sujeito a alterações ou morte, mas goza de uma felicidade eterna. De acordo com os índios, voltou a, e tornou-se uma parte, a alma universal que anima tudo.

Os Hindu_s considerou que Buddha desceu à terra para levantar todos os seres humanos até o estado perfeito. Ele acabará por ter sucesso, e todos, incluindo ele próprio, ser fundidos em Unity.

Vishnu é para julgar o mundo no último dia. É para ser consumido pelo fogo: O Sol ea Lua estão a perder a sua luz; as estrelas a cair; e um novo céu e terra a ser criado.

A lenda da queda dos Espíritos, obscurecida e distorcida, é preservada na mitologia hindu. E suas tradições reconhecido, e eles reverenciado, a sucessão dos primeiros antepassados da humanidade, ou o Santo Patriarcas do mundo primitivo, com o nome dos sete grandes sábios, ou Sábios da antigüidade; embora eles investiram sua história com uma nuvem de ficções.

Os egípcios declarou que a alma era imortal; e que Osíris era para julgar o mundo.

E, assim, lê a lenda persa:

"Depois de Ahriman deve ter governado o mundo até o fim dos tempos, SOSIOSCH, o Redentor prometido, virá e aniquilar o poder do DEVS (ou maus espíritos), despertar os mortos, e sentar-se no julgamento final sobre espíritos e homens. Depois que o cometa *Gurzsher* será jogado para baixo, e uma conflagração geral ter lugar, o que vai consumir todo o mundo. Os restos do

terra, então, afundar-se em *Duzakh* , e tornar-se em três períodos um lugar de castigo para os ímpios. Então, aos poucos, todos serão perdoados, mesmo *Ahriman* e do *Devs* , e admitiu para as regiões de bem-aventurança, e, portanto, haverá um novo céu e uma nova terra ".

Nas doutrinas de Lamaism também, encontramos, obscurecido, e parcialmente encoberto na ficção, fragmentos da verdade primitiva. Pois, de acordo com o que a fé: "Não é ser um julgamento final antes ESLIK KHAN: A boa devem ser admitidos no Paraíso, o mau a ser banido para o inferno, onde há oito regiões em chamas quente e oito frio."

Nos Mistérios, onde quer que eles eram praticadas, foi ensinado que a verdade da revelação primitiva, a existência de um grande ser, Infinito e permeando o Universo,

que estava ali adorado sem superstição; e Sua maravilhosa natureza, essência e atributos ensinados aos Iniciados; enquanto o vulgar atribuído Suas obras para Deuses secundários, personificada, e isolado dEle em independência fabuloso.

Estas verdades foram cobertos com as pessoas comuns como com um véu; e os Mistérios foram realizadas em todos os países, que, sem perturbar as crenças populares, a verdade, as artes e as ciências pode ser conhecido por aqueles que eram capazes de compreendê-los e manter a verdadeira doutrina incorrupto; que as pessoas, propensos à superstição e idolatria, tem em nenhuma idade foi capaz de fazer; nem, como muitas aberrações estranhas e superstições dos dias atuais provar, mais agora do que antes. Para que precisamos, mas apontam para as doutrinas de tantas seitas que degradam o Criador ao posto, e atribuir a ele as paixões da humanidade, para provar que agora, como sempre, as antigas verdades devem estar comprometidos com alguns, ou eles vão ser coberto com ficção e erro, e irremediavelmente perdido.

Embora a Maçonaria é idêntica aos Antigos Mistérios, é por isso, neste sentido qualificado; que apresenta, mas uma imagem imperfeita de seu brilho; as ruínas só de sua grandeza, e um sistema que sofreu alterações progressivas, os frutos de eventos sociais e circunstâncias políticas. Ao deixar o Egito, os Mistérios foram modificadas pelos hábitos das diferentes nações entre os quais foram introduzidos. Embora originalmente mais moral e política do que religiosa, eles logo se tornou a herança, por assim dizer, dos sacerdotes, e essencialmente religiosa, embora, na realidade

limitando o poder sacerdotal, por ensinar os leigos inteligente a loucura eo absurdo dos credos da população. Eram, portanto, necessariamente alterado pelos sistemas religiosos dos países em que foram transplantados. Na Grécia, eles eram os Mistérios de Ceres; em Roma, de *Bona Dea* , a Boa Deusa; na Gália, a Escola de Marte; na Sicília, a Academia das Ciências; entre os hebreus, eles participavam dos rituais e cerimônias de uma religião que colocou todos os poderes do governo, e todo o conhecimento, nas mãos dos sacerdotes e dos levitas. Os pagodes da Índia, os retiros dos Magos da Pérsia e da Caldéia, e as pirâmides do Egito, já não eram as fontes em que os homens bebiam em conhecimento. Cada povo, em todos informados, tinha seus mistérios. Depois de um tempo, os templos da Grécia e da Escola de Pitágoras perdeu sua reputação, e Maçonaria tomou o seu lugar.

Maçonaria, quando devidamente exposto, é ao mesmo tempo a interpretação do grande livro da natureza, o recital de fenômenos físicos e astronômicos, a filosofia pura, bem como o local de depósito, onde, como em um Tesouro, são mantidos em segurança todos os grandes verdades da revelação primitiva, que formam a base de todas as religiões. Nos graus modernos três coisas devem ser reconhecidos: A imagem de tempos primitivos, o quadro das causas eficientes do Universo, e do livro em que são escritas a moral de todos os povos, eo código que devem governar a si mesmos se eles seriam próspero.

A doutrina cabalística foi longa a religião do Sábio e Savant; porque, como a Maçonaria, que incessantemente tende à perfeição espiritual, e a fusão dos credos e nacionalidades da humanidade. Nos olhos do cabalista, todos os homens são irmãos; e sua relativa ignorância é, para ele, mas uma razão para instruí-los. Havia cabalistas

ilustres entre os egípcios e os gregos, cujas doutrinas da Igreja Ortodoxa aceitou; e entre os árabes eram muitos, cuja sabedoria não foi menosprezado pela igreja medieval.

Os sábios orgulhosamente usava o nome de cabalistas. A Cabala representava uma filosofia nobre, puro, não misterioso, mas simbólico. Ele ensinou a doutrina da unidade de Deus, a arte de saber e explicar a essência e as operações do Ser Supremo, de poderes espirituais e as forças naturais, e de determinar a sua acção por figuras simbólicas; pelo arranjo do alfabeto,

as combinações de números, a inversão de letras na escrita e os significados ocultos que alegaram para descobrir nele. A Cabala é a chave das ciências ocultas; e os gnósticos nasceram dos cabalistas.

A ciência dos números representados não só qualidades aritméticas, mas também toda a grandeza, toda a proporção. Por isso nós necessariamente chegar à descoberta da Causa Primeira ou Princípio das coisas, chamado no dia de hoje o absoluto.

Ou UNITY, - que mais sublime prazo para que toda a filosofia se dirige; que a necessidade imperiosa da mente humana, que ronda pivô que é compelido a grupo o agregado de suas idéias: unidade, esta fonte, este centro de toda a ordem sistemática, este princípio de existência, este ponto central, desconhecido em sua essência, mas se manifestar em seus efeitos; Unidade, que o centro sublime para que a cadeia de causas sobe necessariamente, era a idéia agosto para o qual todas as idéias de Pitágoras convergiram. Ele recusou o título de *sábio* , o que significa *aquele que sabe* . Ele inventou, e aplicou a si mesmo que de *Filósofo* , significando aquele que *gosta de* ou *estudos coisas secretas e ocultistas* . A astronomia que ele misteriosamente ensinou, foi *a astrologia* : sua ciência dos números foi baseada em princípios Kabalistical.

Os antigos, e Pitágoras, cujos princípios real não foram sempre entendeu, nunca quis atribuir a números, ou seja, para sinais abstratos, alguma virtude especial. Mas os Sábios da Antiguidade concordou em reconhecer a ONE PRIMEIRA CAUSA (material ou espiritual) da existência do Universo. Daí, a unidade tornou-se o símbolo da Divindade Suprema. Ela foi feita para expressar, para representar a Deus; mas sem atribuir à mera, *número* ONE alguma virtude divina ou sobrenatural.

As idéias de Pitágoras como para determinados números são parcialmente expressa da seguinte

PALESTRA OT os cabalistas.

Qu ∴ Por que você buscar a ser recebido um Cavaleiro da Cabala?

Ans ∴ Para saber, por meio de números, o admirável harmonia que existe entre natureza e religião.

Qu ∴ Como você foi anunciado?

Ans ∴ por doze raps.

Qu ∴ O que elas significam?

Ans ∴ Os doze bases de nossa felicidade temporal e espiritual.

Qu ∴ O que é um cabalista?

Ans ∴ Um homem que aprendeu, por tradição, a arte sacerdotal e da Arte Real.

Qu ∴ O que significa que o dispositivo, *Omnia em numeris sita sunt* ?

Ans ∴ Que tudo se encontra velada em números.

Qu ∴ me explicar isso.

Ans ∴ vou fazê-lo, tanto quanto o número 12. Sua sagacidade vai discernir o resto.

Qu ∴ O que significa a *unidade* do número 10?

Ans ∴ Gob, criar e animar a matéria, expressa por O, que, sozinho, não tem nenhum valor.

Qu ∴ O que a unidade *significa* ?

Ans ∴ Na ordem moral, a Palavra encarnada no seio de uma virgem - ou religião. . . . Na física, um espírito encarnado na terra virgem - ou da natureza.

Qu ∴ O que você quer dizer com o número *dois* ?

Ans ∴ Na ordem moral, *homem* e *mulher* . . . .Na física, o *ativo* eo *passivo* .

Qu ∴ O que você quer dizer com o número 3?

Ans ∴ Na ordem moral, as três virtudes teologais. . . . Na física, os três princípios de corpos.

Qu ∴ O que você quer dizer com o número 4?

Ans ∴ As quatro virtudes cardeais. . . . Os quatro qualidades elementares.

Qu ∴ O que você quer dizer com o número 5?

Ans ∴ A quintessência da religião. . . . A quintessência da matéria.

Qu ∴ O que você quer dizer com o número 6?

Ans ∴ O cubo teológica. . . O cubo física.

Qu ∴ O que você quer dizer com o número 7?

Ans ∴ Os sete sacramentos. . . Os sete planetas.

Qu ∴ O que você quer dizer com o número 8?

Ans ∴ O pequeno número de Elus. . . O pequeno número de homens sábios.

Qu ∴ O que você quer dizer com o número 9?

Ans ∴ A exaltação da religião. . . A exaltação da matéria.

Qu ∴ O que você quer dizer com o número 10?

Ans ∴ os Dez Mandamentos. . . Os dez preceitos da natureza.

Qu ∴ O que você quer dizer com o número 11?

Ans ∴ A multiplicação da religião. . . A multiplicação da natureza.

Qu ∴ O que você quer dizer com o número 12?

Ans ∴ Os doze Artigos de Fé; os doze Apóstolos, fundação da Cidade Santa, que pregou em todo o mundo, para a nossa felicidade e alegria espiritual. . .Os doze operações da natureza: Os doze signos do Zodíaco, fundamento da *Primum Móvel* , estendendo-o por todo o Universo para a nossa felicidade temporal.

[The Rabbi (presidente do Sinédrio) acrescenta: De tudo o que você disse, resulta que a unidade desenvolve-se em dois, é concluído em três internamente, e assim produz 4 externamente; onde, através de 6, 7, 8, 9, que chega a 5, metade do número esférica 10, ao subir, passando através de 11, a 12, e a elevar-se, por quatro vezes o número 10, com o número 6 vezes 12, o termo final e ápice da nossa felicidade eterna.]

Qu ∴ Qual é o número generativa?

Ans ∴ na divindade, é a unidade; nas coisas criadas, o número 2: Porque a Divindade, 1, engendra 2, e nas coisas criadas 2 engendra 1.

Qu ∴ Qual é o número mais majestoso?

Ans ∴ 3, porque denota a essência divina triplo.

Qu ∴ Qual é o número mais misterioso?

Ans ∴ 4, pois contém todos os mistérios da natureza.

Qu ∴ Qual é o número mais oculto?

Ans ∴ 5, porque é encerrada no centro da série.

Qu ∴ Qual é o número mais salutar?

Ans ∴ 6, porque contém a fonte de nossa felicidade espiritual e corporal.

Qu ∴ Qual é o número mais feliz?

Ans ∴ 7, porque nos leva à década, o número perfeito.

Qu ∴ Qual é o número mais a desejar?

Ans ∴ 8, porque aquele que o possui, é o número do plus e Sábios.

Qu ∴ Qual é o número mais sublime?

Ans ∴ 9, porque por ela religião e natureza são exaltados.

Qu ∴ Qual é o número mais perfeito?

Ans ∴ 10, porque inclui a unidade, que criou tudo, e zero, símbolo da matéria e do caos, onde tudo surgiu.

p. 629

[Parágrafo continua] Em suas figuras que compreende o criado e incriado, o início eo fim, poder e força, vida e aniquilação. No estudo deste número, encontramos as relações de todas as coisas; o poder do Criador, as faculdades da criatura, o Alfa eo Omega do conhecimento divino.

Qu ∴ Qual é o número mais multiplicador?

Ans ∴ 11, porque, com a posse de duas unidades, chega-se a multiplicação das coisas.

Qu ∴ Qual é o número mais sólido?

Ans ∴ 12, porque é o fundamento da nossa felicidade espiritual e temporal.

Qu ∴ Qual é o número favorito da religião e da natureza?

Ans ∴ 4 vezes 10, porque nos permite, rejeitando tudo o impuro, eternamente para apreciar o número 6 vezes 12, prazo e ápice da nossa felicidade.

Qu ∴ Qual é o significado da praça?

Ans ∴ É o símbolo dos quatro elementos contidos no triângulo, ou o emblema dos três princípios químicos: essas coisas forma unida unidade absoluta na matéria primordial.

Qu ∴ Qual é o significado do centro da circunferência?

Ans ∴ Ela significa o espírito universal, vivificando centro da natureza.

Qu ∴ O que você quer dizer com a quadratura do círculo?

Ans ∴ A investigação da quadratura do círculo indica o conhecimento dos quatro elementos vulgares, que são eles próprios compostos por espíritos elementares ou princípios principais; como o círculo, embora round, é composta de linhas, que escapam à vista, e são vistos apenas pela mente.

Qu ∴ Qual é o significado mais profundo da figura 3?

Ans ∴ O Pai, o Filho eo Espírito Santo. A partir da acção destes três resultados do triângulo dentro do quadrado; e da dos sete ângulos, da década ou número perfeito.

Qu ∴ Qual é a figura mais confuso?

Ans ∴ Zero, - o emblema do caos, mistura sem forma dos elementos.

Qu ∴ O que os quatro dispositivos da Licenciatura significam?

Ans ∴ Que estamos a ouvir, ver, ficar em silêncio, e desfrutar da nossa felicidade.

A *unidade* é o símbolo da identidade, a igualdade, a existência, conservação e harmonia geral; Fogo Central, o Ponto dentro do Círculo.

Dois ou o *duad* , é o símbolo da diversidade, desigualdade, divisão, separação e vicissitudes.

A figura 1 representa o homem vivo [um corpo de pé]; homem ser o único ser vivo possuía desta faculdade. Somando-se a isso a cabeça, temos a letra P, o sinal da paternidade, a Creative

Poder; e com uma nova adição, R, o que significa o homem em movimento, indo, *iens* , *Iturus* .

O Duad é a origem de contrastes. É a condição imperfeita em que, de acordo com os pitagóricos, um ser cai, quando ele se desliga da Mônada, ou Deus. Seres espirituais,

emana de Deus, são envolvidos no duad, e, portanto, receber impressões apenas ilusórias.

Como anteriormente o número UM designado harmonia, ordem ou o bom princípio (o único Deus, expressa em latim por *Solus* , de onde as palavras *Sol* , *Soleil* , símbolo desse Deus), o número dois expressaram a idéia contrária. Não começou o conhecimento fatal de bem e mal. Tudo duplo, falso, opõe-se à realidade única e exclusiva, foi expressa pelo número binário. Manifestou também que o estado de contrariedade em que a natureza existe, onde tudo é duplo; dia e noite, luz e escuridão, frio e calor, úmido e seco, saúde e doença, o erro ea verdade, um e outro sexo, etc. Por isso, os romanos dedicaram o segundo mês do ano a Plutão, o deus do inferno, e no segundo dia do mês para os *Manès* dos mortos.

O número *um* , com os chineses, a unidade significado, a harmonia, a ordem, o Bom Princípio, ou Deus, *Two* , desordem, duplicidade, falso-hood. Que as pessoas, nas primeiras idades, com base todo o seu sistema filosófico sobre as duas figuras ou linhas primárias, uma reta e ininterrupta, e os outros partidos ou dividida em dois; duplicação, que, ao colocar um sob o outro, e triplicando colocando três sob o outro, eles fizeram a quatro símbolos e oito *Koua* ; que se refere aos elementos naturais, e os princípios primários de todas as coisas, e serviu simbolicamente ou cientificamente para expressá-las. Platão termos unidade e dualidade os elementos originais da natureza, e os primeiros princípios de toda a existência: e o mais antigo livro sagrado do chinês diz: "O primeiro princípio Grande produziu duas equações e diferenças, ou regras primárias de existência, mas os dois primário regras ou duas oposições, ou seja, YN e YANG, ou repouso e movimento, produziram quatro sinais ou

os símbolos e os símbolos têm quatro a oito produzido Koua ou outras combinações ".

A interpretação da Hermética fábulas mostra, entre todos os povos antigos, em seus deuses principais, primeiro, 1, a criação de Mônada, depois 3, depois 3 vezes 3, 3 vezes 9, e 3 vezes 27. Esta progressão triplo tem para a sua fundação As Três Idades da Natureza, o passado, o presente eo futuro; ou os três graus de geração universal. . . Nascimento, vida, morte ... começo, meio, fim.

A Mônada era do sexo masculino, porque a sua ação não produz nenhuma mudança em si, mas apenas *para fora* de si mesmo. Ela representava o princípio criativo.

O Duad, por um motivo contrário, era do sexo feminino, em constante mudança por adição, subtração, multiplicação ou. Ele representa a matéria capaz de formulário.

A união da Mônada e Duad produz a Tríade, significando o mundo formado pelo princípio criador da matéria. Pitágoras representavam o mundo pelo triângulo retângulo, em que os quadrados dos dois lados menores são iguais, somados, ao quadrado a mais longa; como o mundo, como formado, é igual à causa criativo, e matéria vestida com a forma.

O ternário é o primeiro dos números desiguais. A Triad, número misterioso, que desempenha uma parte tão grande nas tradições da Ásia e da filosofia de Platão, a imagem do Ser Supremo, inclui em si as propriedades dos dois primeiros números. Era, para os filósofos, o mais excelente e favorito número: um tipo misterioso, reverenciado por toda a antiguidade, e consagrado nos Mistérios; Portanto, há somente três graus essenciais entre os maçons; que veneram, no triângulo, o mistério mais augusto, a do Sagrado Triad, objeto de sua homenagem e estudo.

Na geometria, a linha não pode representar um corpo absolutamente perfeito. Tão pouco fazer duas linhas constituem uma figura demonstratively perfeito. Mas três linhas formam, por sua junção, o triângulo, ou a primeira figura regularmente perfeito; e é por isso que serviu e ainda serve para caracterizar o Eterno; Quem, infinitamente perfeito em sua natureza, é, como Criador Universal, sendo o primeiro, e, consequentemente, o primeiro Perfection.

O Quadrilátero ou Square, perfeito como parece, sendo apenas a segunda perfeição, de modo algum pode representar a Deus; Quem é o primeiro. É de notar que o nome de Deus em latim e francês (Deus, Dieu), tem como inicial a Delta ou Triângulo grego. Tal é a razão, entre antigos e modernos, para a consagração

do triângulo, cujos três lados são emblemas dos Três Reinos, ou a Natureza, ou Deus. No centro está o hebraico JOD (inicial de י? Y? H? W? H), o espírito que anima de Fogo, o princípio gerador, representada pela letra G., inicial do nome da Divindade nas línguas dos o Norte, e o significado da qual é Generation.

O primeiro lado do Triângulo, ofereceu-se para o estudo do Aprendiz, é o reino mineral, simbolizada por Tub∴

O segundo lado, o tema das meditações do Fellow Craft, é o reino vegetal, simbolizada por Schib∴ (uma espiga de milho). Neste reinado começa a Geração de corpos; e é por isso que a letra G., em seu esplendor, é apresentada aos olhos do adepto.

O terceiro lado, o estudo do qual é dedicada ao reino animal, e completa a instrução do Mestre, é simbolizado por Mach∴ (Filho de putrefação).

A figura 3 simboliza a Terra. É uma figura dos corpos terrestres. O 2, metade superior de 3, simboliza o mundo vegetal, a metade inferior sendo escondido da nossa vista.

Três também referida harmonia, amizade, paz, concórdia, e temperança; e era tão estimada entre os pitagóricos que eles chamavam isso perfeita harmonia.

Três, quatro, dez e doze eram números sagrados entre os Etruscos, como eles estavam entre os judeus, egípcios e Hindu_s.

O nome da Divindade, em muitas nações, consistiu em três letras: entre os gregos, I∴A∴ Ω∴; entre os persas, H∴O∴M∴; entre os Hindu_s, AUM; entre os escandinavos, I∴O∴W∴. No Tablet vertical do Rei, descoberto em Nimroud, nada menos do que cinco dos treze nomes dos Grandes Deuses composto por três letras cada, - ANU, SAN, YAV, BAR, e BEL.

O quaternário é o número mais perfeito, e a raiz de outros números, e de todas as coisas. A tétrade exprime a primeira potência matemática. Quatro representa também o poder gerador, a partir do qual todas as combinações são derivadas. Os Iniciados considerou o emblema do Movimento e do Infinito, que representa tudo o que não é nem corpórea nem sensato. Pitágoras comunicou aos seus discípulos como um símbolo do Princípio Eterno e Criador, sob o nome de Quaternário, o Inefável Nome de Deus, o que significa fonte de tudo o que tem recebido existência; e que, em hebraico, é composto de quatro letras.

No Quaternário encontramos a primeira figura sólida, o símbolo universal da imortalidade, a pirâmide. Os gnósticos alegou que todo o edifício da sua ciência repousava sobre um quadrado cujos ângulos eram. . .Σιγή, *Silence* : Βυθος *Profundity* :

Νοος, *Intelligence* : e Αληθεια, *Truth* . Porque, se o Triângulo, figurou com o número 3, forma a base triangular da pirâmide, é a unidade que faz o seu ponto ou cume.

Lysias e Timæus de Locria disse que nem uma única coisa poderia ser nomeado, que não dependem do quaternário como sua raiz.

Há, de acordo com os pitagóricos, uma conexão entre os deuses e os números, o que constitui o tipo de adivinhação chamado Arithmomancy. A alma é um número: ele é movido por si só: ela contém em si o número quaternário.

A matéria está sendo representado pelo número 9, ou 3 vezes 3, e do Espírito Imortal tendo como essencial hieroglífica o quaternário ou o número 4, os sábios disseram que o homem, depois de ter se desviado e se enredou numa labirinto inextricável, ao ir de *quatro* a *nove* , a única maneira que ele poderia levar a surgir a partir desses caminhos enganosos, estes desvios desastrosos, e do abismo do mal, para o qual ele tinha mergulhado, foi a refazer seus passos, e ir de *nove* para *quatro* .

A idéia engenhosa e mística que causou o Triângulo para ser venerado, foi aplicada à figura 4 (4). Dizia-se que ele expressa um ser vivo, I, portador do Triângulo ∆, o emblema de Deus, *ou seja* , o homem carrega consigo um princípio Divino.

Quatro era um número divino; referiu-se à Divindade, e muitas nações antigas deu a Deus um nome de quatro letras; como os hebreus יהוה Y? H? W? H, o AMUN egípcios, persas SURA, os gregos ΘΕΟΣ, e os latinos DEUS. Este foi o Tetragrammaton dos hebreus, e os pitagóricos chamavam Tetractys, e jurou seu juramento mais solene por ele. Assim também ODIN entre os escandinavos, ΖΕΥΣ entre os gregos, PhtA entre os egípcios, THOTH entre os fenícios, e AS-UR e NEBO entre os assírios. A lista pode ser indefinidamente prorrogado.

O número 5 foi considerado como misterioso, porque foi agravada do Binário, Símbolo do Falso e de casal, e o ternário, tão interessante em seus resultados. É, portanto, expressa energicamente o estado de imperfeição, da ordem e da desordem, da felicidade e da infelicidade, da vida e da morte, o que vemos na Terra. Para as Sociedades misteriosos que oferecia a imagem com medo de

o Princípio Bad, trazendo problemas para a ordem inferior, - em uma palavra, a atuação Binary no ternário.

Sob outro aspecto que era o emblema do casamento; porque ele é composto de 2, o primeiro número igual, e de 3, o primeiro número desigual. Portanto Juno, a deusa do casamento, tinha por ela hieroglífica o número 5.

Além disso, ele tem uma das propriedades do número 9, que auto-replicável, quando multiplicado por si mesmo: que haja sempre um 5 no lado direito do equipamento; um resultado que levou à sua utilização como um símbolo de mudanças materiais.

Os antigos representavam o mundo pelo número 5. A razão para isso, dada por Diodoro, é, que representa a terra, água, ar, fogo e éter ou espírito. Daí a origem do πεντε (5) e o universo Παν, como um todo.

O número 5 designada a quintessência universal, e simbolizado, por sua ς forma, a essência vital, o espírito que anima, que flui [*serpentat*] através de toda a natureza. Na verdade, essa figura genial é a união dos dois acentos gregos ", colocada sobre essas vogais que deveria ser ou não deveria ser aspirado. O primeiro sinal 'leva o nome do espírito potente; e significa o Espírito Superior, o Espírito de Deus aspirado (*spiratus*), respirado pelo homem. O segundo sinal 'é denominado espírito leve, e representa o espírito secundário, o espírito puramente humana.

O triângulo triplo, uma figura de cinco linhas que unem em cinco pontos, estava entre os pitagóricos um emblema da Saúde.

É o Pentalfa de Pitágoras, ou Pentangle de Salomão; tem cinco linhas e cinco ângulos; e é, entre os maçons, o contorno ou origem da estrela de cinco pontas, e um emblema da Irmandade.

O número 6 foi, nos Mistérios Antigos, um emblema marcante da natureza; como apresentar as seis dimensões de todos os órgãos; as seis linhas que compõem a sua forma, ou seja, as quatro linhas de direção, em direção ao Norte, Sul, Leste e Oeste.; com as duas linhas de altura e profundidade, respondendo ao zênite e nadir. Os sábios aplicado o senário para o homem físico; enquanto o septenary era, para eles, o símbolo de seu espírito imortal.

O senário hieróglifa (o triângulo equilátero de casal) é o símbolo da divindade.

Seis é também um emblema da saúde, e com o símbolo da justiça; porque ele é o primeiro número perfeito; isto é, o primeiro cujo alíquota partes (1/2, 1/3, 1/6, ou 3, 2, 1 e), adicionados em conjunto, tornam-se.

p. 635

Ormuzd criou seis bons espíritos, e Ahriman seis maus. Estes tipificar a seis Verão e os seis meses de Inverno.

Sem número nunca foi tão universalmente em repute como o setenário. Sua celebridade se deve, sem dúvida, para os planetas que são em número de sete. Pertence também a coisas sagradas. Os pitagóricos consideravam como formado dos números 3 e 4; a primeira das quais foi, em seus olhos, a imagem dos três elementos materiais, eo segundo o princípio de tudo o que não é nem corpórea nem sensato. Apresentou-los, a partir desse ponto de vista, o emblema de tudo o que é perfeito.

Considerado como composta de 6 e de unidade, que serve para designar o centro invisível ou a alma de tudo; porque não existe um corpo, dos quais seis linhas não constituem a forma, nem sem um sétimo ponto interior, como o centro e realidade do corpo, da qual as dimensões externas dar apenas a aparência.

As numerosas aplicações da septenary confirmou os antigos sábios na utilização deste símbolo. Além disso, eles exaltou as propriedades do número 7, como tendo, de forma subordinada, a perfeição da unidade; porque, se a unidade não for tratada, se nenhum número a produz, o sete é também não engendrada por qualquer número contido no intervalo entre 1 e 10. O número 4-ocupa uma posição intermediária entre a unidade aritmética e 7, na medida em que é tanto mais de 1, como é inferior a 7, a diferença sendo cada forma 3.

O número 7, entre os egípcios, simbolizava a vida; e é por isso que a letra Z dos gregos era a inicial do verbo Ζάω, eu vivo; e Ζεὺς (Júpiter), Pai da Vida.

O número 8, ou o octary, é composta pelos números sagrados 3 e 5. Dos céus, dos sete planetas, e da esfera das estrelas fixas, ou da unidade eterna e o misterioso número 7, é composto o ogdoade, o número 8, o primeiro cubo de números iguais, considerado sagrado na filosofia aritmética.

O ogdoade gnóstico tinha oito estrelas, o que representou a oito Cabiri de Samotrácia, os oito princípios egípcios e fenícios, os oito deuses do Xenocrates, os oito ângulos da pedra cúbica.

O número oito simboliza a perfeição: e sua figura, 8 ou ∞ indica o curso perpétuo e regular do Universo.

É o primeiro cube (2 × 2 × 2), e significa amizade, prudência,

conselho, e justiça. Era um símbolo da lei primitiva que considerava todos os homens como iguais.

O novary, ou ternária tripla. Se o número três foi celebrado entre os antigos sábios, que por três vezes três teve nada menos celebridade; porque, segundo eles, cada um dos três elementos que constituem o nosso corpo é ternária: a água contendo terra e fogo; a terra contendo ígnea e partículas aquosas; e sendo o fogo moderado por glóbulos de água e corpúsculos terrestres que servem para alimentá-lo. Nenhum dos três elementos que estão sendo totalmente separado dos outros, todos os seres materiais compostos por estes três elementos, dos quais cada um é triplo, pode ser designado pelo número figurativa de três vezes três, que se tornou o símbolo de todas as formações de corpos. Daí o nome do nono envelope, dada à matéria. Cada extensão material, cada linha circular, tem por sinal representativo o número nove, entre os pitagóricos; que havia observado a propriedade que possui esse número, de se reproduzir sem parar e inteiro, em todos os multiplicação; oferecendo, assim, para a mente um emblema muito marcante da matéria que é composta incessantemente diante de nossos olhos, depois de ter sido submetido a um milhar de decomposições.

O número nove foi consagrado para as esferas e as Musas. É o sinal de cada circunferência; porque um círculo de 360 graus é igual a 9, ou seja, 3 + 6 + 0 = 9. No entanto, os antigos consideravam este número com uma espécie de terror: eles consideravam um mau presságio; como o símbolo da versatilidade, da mudança, e o emblema da fragilidade das coisas humanas. Pelo que foi evitado todos os números de

onde nove exibido e principalmente 81, produto de 9 multiplicado por si mesmo, ea adição das quais, 8 + 1, mais uma vez apresenta o número 9.

Como a figura do número 6 era o símbolo do globo terrestre, animado por um espírito divino, a figura do número 9 simbolizava a terra, sob a influência do princípio do mal; e daí o terror que inspirou. No entanto, segundo os cabalistas, a figura 9 simboliza o ovo generativa, ou a imagem de um pequeno ser globular, de cuja parte inferior parece fluir seu espírito de vida.

O Ennead, significando um total de 9 coisas ou pessoas, é a primeira praça de números desiguais.

Cada um tem conhecimento das propriedades singulares do número 9,

que, multiplicado por si mesmo ou qualquer outro número qualquer que seja, dá um resultado cuja soma final é sempre 9, ou sempre divisível por 9.

Nove, multiplicado por cada um dos números normais, produz uma progressão aritmética, cada membro da qual, composto por duas figuras, apresenta um efeito notável; por exemplo:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	18	27	36	45	54	63	72	81	90

A primeira linha de figuras dá a série regular, de 1 a 10. O segundo reproduz esta linha duplamente; primeiro ascendente, desde a primeira figura de 18 anos, e depois retornando a partir da segunda figura de 81.

Segue-se, a partir do facto curioso, que a metade dos números que compõem esta progressão representa, em ordem inversa, os dados da segunda metade:

9...18..27..36..45 = 135 = 9..*and* 1 + 3 + 5 = 45 = 9
90..81..72..63..54 = 360 = 9.
— — — — — ——— —
99 99 99 99 99 495 = 18 = 9.

So 9^2=81...81^2=6561=18=9...9×2=18...18^2=324=9.

9×3=27...27^2=729=18=9. 9×4=36...36^2=1296=18=9.

And so with every multiple of 9—*say* 45, 54, 63, 72, etc.

Thus 9 × 8 = 72...72^2 = 5184 = 18 = 9.

And further:

18	27	36	72
18	27	36	72
—	—	—	—
144 = 9	189 = 18 = 9	216 = 9	144 = 9
18 = 9	54 = 9 =	108 = 9	504 = 9
— —	— — —	— —	— —
324 = 9...18 = 9	729 = 18 = 9	1296 = 18 = 9	5184 = 18 = 9
108			
108			
—			
864 = 18			
108 = 9			
—			
11664 = 18 = 9.			

p. 638

And so the cubes:

27^2=729×729=18=9	18^2=324=9	9^2=81	81^2=6561=18=9
729	324		6561
—	—		—
6561 = 18 = 9	1296 = 18 = 9		6561 = 18 = 9
1458 = 18 = 9	648 = 18 = 9		39366 = 27 = 9
5103 = 9	972 = 18 = 9		32805 = 18 = 9
			39366 = 27 = 9
—	—		—
531441 = 18 = 9	104976 = 27 = 9		43,046,721 = 27 = 9.

O número 10, ou o denário, é a medida de todas as coisas; e reduz números multiplicados à unidade. Contendo todas as relações numéricas e harmônicas, e todas as propriedades dos números que o precedem, conclui o Abacus ou Tabela de Pitágoras. Para as Sociedades misteriosos, esse número tipificado o conjunto de todas as maravilhas do Universo. Eles escreveram que, assim, θ, ou seja, Unidade no meio do Zero, como o centro de um círculo, ou símbolo da Divindade. Eles viram nesta figura tudo o que deve levar a uma reflexão: o centro, o raio, e da circunferência, representava para eles Deus, do Homem e do Universo.

Este número foi, entre os Sábios, um sinal de concórdia, amor e paz. Para os maçons é um sinal de união e boa-fé; porque é expressa pela união de duas mãos, ou aperto do Mestre, quando o número de dedos dá 10: e foi representada pelos Tetractys de Pitágoras.

O número 12, como o número 7, é comemorado no culto da natureza. As duas divisões mais famosas do céu, que por 7, que é a dos planetas, e que por 12, que é o dos signos do Zodíaco, encontram-se em cima dos monumentos religiosos de todos os povos do mundo antigo, até mesmo para os extremos remotas do Oriente. Embora Pitágoras não fala do número 12, é, no entanto, um número sagrado. É a imagem do zodíaco; e, consequentemente, a do Sol, que rege sobre ele.

Tais são as antigas idéias em relação a esses números, que tantas vezes aparecem na Maçonaria; e bem compreendidos, como os antigos sábios entendiam, eles contêm muitos uma lição grávida.

Antes de entrar na última lição de Filosofia Maçônica, vamos atrasar alguns minutos para repetir a você as interpretações cristãs dos Graus Azuis.

p. 639

Em primeiro grau, segundo eles, há três símbolos a serem aplicadas.

1º.O homem, depois da queda, foi deixado nu e indefeso contra a justa ira da Divindade. Propenso a mal, a raça humana cambaleou cegamente em diante na escuridão da descrença, vinculado rápido pela forte cabo de reboque da vontade natural e pecaminosa. Corrupção moral foi seguido pela miséria física. Quer e indigência invadiu a terra. Guerra e fome e peste encheu a medida do mal, e ao longo dos pedras afiadas de desgraça e miséria homem trabalhando com os pés descalços e sangramento. Esta condição de cegueira, miséria, miséria e servidão, de que para salvar o mundo o Redentor veio, é simbolizado pela condição do candidato, quando ele é exposto pela primeira vez para a porta da Loja.

2d.Não obstante a morte do Redentor, o homem só pode ser salvo pela fé, arrependimento e reforma. Arrepender-se, ele deve sentir a fisgada de consciência e de remorso, como uma espada perfurando seu seio. Sua confiança em seu guia, a quem ele é contada a seguir e não temo nenhum perigo; sua confiança em Deus, que ele é obrigado a professar; e o ponto da espada, que é pressionado contra o seu peito nu esquerda sobre o coração, simbolizam a fé, arrependimento e reforma necessário para trazê-lo para a luz de uma vida em Cristo, o Crucificado.

3d.Após ter se arrependido e reformada, e amarrou-se ao serviço de Deus por uma promessa firme e obrigação, a luz da esperança cristã brilha nas trevas do coração do humilde penitente, e chamas em cima de seu caminho para o céu. E isso é simbolizado pelo candidato de que está sendo trazida à luz, depois que ele é obrigado, pelo Venerável Mestre, que na medida em que é um símbolo do Redentor, e por isso lhe traz à luz, com a ajuda dos irmãos, como Ele ensinou o Palavra com o auxílio dos Apóstolos.

Em segundo grau há dois símbolos:

4.O cristão assume novos deveres para com Deus e seus companheiros. Em direção a Deus, de amor, gratidão e veneração, e um desejo ansioso para servir e glorificar a Ele; em relação a seus companheiros, de bondade, simpatia e justiça. E esse pressuposto do dever, esta entrada sobre boas obras, é simbolizado pela obrigação de o Fellow-Craft;

pelo qual, vinculado como um aprendiz de sigilo apenas, e definir, no canto nordeste do Lodge, ele desce

p. 640

como um Fellow-Craft no corpo dos irmãos, e assume os deveres ativos de uma boa Mason.

5.O cristão, reconciliados com Deus, vê o mundo sob uma nova luz. Este grande universo não é mais uma mera máquina, acabou indo e definir seis mil ou sessenta milhões de anos atrás, e saiu para correr em depois para sempre, em virtude de uma lei da mecânica criada no início, sem mais cuidado ou consideração sobre o parte da Divindade; mas agora tornou-se a ele uma grande emanação de Deus, o produto de seu pensamento, não um mero morto máquina, mas uma coisa de vida, sobre o que Deus vela continuamente, e cada movimento do que é produzido imediatamente por sua ação presente, a lei da harmonia sendo a essência da Divindade, encenados a cada instante. E esta é simbolizada pela instrução imperfeita dada em Licenciatura o Fellow-Craft, nas ciências e, particularmente, geometria, ligado como o último é com o próprio Deus na mente de um Mason, porque a mesma letra, suspenso no Oriente, representa ambos; e astronomia, ou o conhecimento das leis do movimento e da harmonia que regem as esferas, é apenas uma parte da ciência mais ampla de geometria. É assim que simbolizava, porque é aqui, em segundo grau, que o candidato primeiro recebe uma excepção instrução moral.

Há também dois símbolos no terceiro grau, que, com a 3 no primeiro e no segundo 2, fazem a 7.

6.O candidato, depois de passar pela primeira parte da cerimônia, imagina-se um Mestre; e fica surpreso ao ser informado de que ele ainda não existe, e que é incerto se ele nunca vai ser. Ele é contada de um caminho difícil e perigoso ainda a ser percorrida, e é aconselhável que sobre aquela viagem depende se ele vai se tornar um mestre. Isto é simbólico do que o nosso Salvador disse a Nicodemos, que, não obstante a sua moral pode ser irrepreensível, ele não poderia entrar no Reino dos Céus, a menos que ele nasceu de novo; simbolicamente morrer, e novamente entrar no mundo regenerado, como uma criança impecável.

7ª.O assassinato de Hiram, o seu enterro, e seu ser levantada de novo pelo Mestre, são símbolos, tanto da morte, sepultamento e ressurreição do Redentor; e da morte e sepultamento em pecados do homem natural, e sua elevação de novo para uma nova vida, ou nascer de novo, pela ação direta do Redentor; após Moralidade (simbolizado pelo aperto de Aprendiz) e Filosofia (simbolizado pelo aperto do companheiro-ofício), não tinha conseguido levantar

p. 641

ele. Isso, o Leão da Casa de Judá é o aperto forte, para nunca mais ser quebrado, com o qual Cristo, da linhagem real de que House, tem apertou a Si toda a raça humana, e abraça-los em Seus braços largos tão estreita e carinhosamente como irmãos se abraçam sobre os cinco pontos de companheirismo.

Como Introduzido Aprendizes e Fellow-Crafts, os maçons são ensinados a imitar o exemplo louvável desses maçons que trabalharam na construção do Templo do Rei Salomão; e para plantar firme e profundo em seus corações essas pedras angulares de princípio, verdade, justiça, temperança, fortaleza, prudência e caridade, para erguer o que o caráter cristão que todas as tempestades de infortúnio e de todos os poderes e as tentações do Inferno não prevalecerão contra; esses sentimentos e afeições nobres que são a homenagem mais adequada que pode ser pago para o Grande Arquiteto e Grande Pai do Universo, e que fazem o coração um templo vivo, edificou-lhe: quando as paixões desordenadas são feitas para submeter-se a governar e medição e seus excessos são atingidos off com o martelo de auto-contenção; e quando cada ação e cada princípio é precisamente corrigido e ajustado pelo quadrado da sabedoria, o nível de humildade, e o prumo da justiça.

As duas colunas, Jaquim e Boaz, são os símbolos dessa profunda fé e confiança implícita em Deus e Redentor, que são do cristão *força* ; e dessas boas obras pelo qual somente que a fé pode ser *estabelecidos* e feitas operativa e eficaz para a salvação.

Os três pilares que sustentam o Lodge são símbolos da esperança de um cristão; em um futuro estado de felicidade; Fé nas promessas e do caráter divino e missão do Redentor; e julgamento CHARITABLE de outros homens.

Os três assassinos de Khir-Om simbolizar Pôncio Pilatos, Caifás, o sumo-sacerdote, e Judas Iscariotes, e os três golpes que lhe foi dada é a traição por último, a recusa de protecção Roman por Pilatos, ea condenação pelo Alto-Priest . Eles também simbolizam o golpe na orelha, a flagelação, e a coroa de espinhos. Os doze companheiros de ofícios enviados em busca do corpo são os doze discípulos, em dúvida se a acreditar que o Redentor iria ressuscitar dos mortos.

A palavra do Mestre, supostamente para ser perdido, simboliza a fé cristã e da religião, deveria ter sido esmagado e destruído quando o Salvador foi crucificado, após Iscariotes havia traído,

e Peter o abandonaram, e quando os outros discípulos duvidava que Ele ressuscitou dos mortos; mas que se levantou de seu túmulo, e fluiu rapidamente todo o mundo civilizado; e de modo que o que era para ser *perdido* foi *encontrado* . Simboliza também o próprio Salvador; A palavra que estava no princípio - que foi *com* Deus, e que *era* Deus; o Verbo da vida, que se fez carne e habitou entre nós, e era suposto ser perdido, enquanto Ele esteve no sepulcro, por três dias, e seus discípulos "como ainda não entendiam a escritura, que era necessário que ressuscitasse dos mortos ", e duvidou quando eles ouviram isto, e ficaram surpresos e assustados e ainda duvidava quando Ele apareceu entre eles.

O arbusto de acácia colocado à frente do túmulo de Khir-Om é um emblema da ressurreição e da imortalidade.

Tais são as explicações de nossos irmãos cristãos; direito, como os de todos os outros maçons, a uma consideração respeitoso ".

ENCERRAMENTO DE INSTRUÇÕES.

Não há pretensão de infalibilidade na Maçonaria. Não é para nós a ditar a qualquer homem o que ele deve acreditar. Até aqui, na instrução dos vários graus, confinados nos a que estabelece antes de as grandes pensamentos que encontraram expressão nas diferentes idades do mundo, deixando-o a decidir por si mesmo quanto à ortodoxia ou heterodoxia de cada um, e que proporção de verdade, se for o caso, cada uma contida. Vamos perseguir nenhum outro curso neste instrução Philosophical fechamento; em que nos propomos a lidar com os mais altos perguntas que já exerceram a mente humana, com a existência e a natureza de um Deus, com a existência ea natureza da alma humana, e com as relações do espírito divino e humano com Universo meramente material. Não pode haver questões mais importantes para um ser inteligente, nenhum que tenho por ele um interesse mais direto e pessoal; e para esta última palavra da Maçonaria Escocesa, convidamos a sua consideração séria e atenta. E, como o que vamos dizer agora vai ser, mas a conclusão e arredondamento do que temos já disse em várias das Graus anteriores, no que diz respeito ao Antigo Pensamento e as filosofias antigas, esperamos que você tenha notado e não esquecido nossas lições anteriores, sem que isto parece imperfeito e fragmentário.

Na sua ideia de premiar um trabalhador fiel e inteligente, conferindo-lhe um conhecimento da verdadeira Palavra, a Maçonaria

perpetuou uma grande verdade, pois envolve a proposição de que a idéia de que um homem, formas de Deus é sempre o elemento mais importante em sua teoria especulativa do Universo, e em seu plano prático de ação específico para a Igreja, o Estado, Comunidade, a família, e sua própria vida individual. Ele nunca vai fazer uma grande diferença na condução de um povo em guerra ou paz, se eles acreditam que o Deus Supremo para ser uma divindade cruel, deliciando-se com sacrifício e sangue, ou um Deus de Amor; e teoria especulativa de um indivíduo quanto ao modo e extensão do governo de Deus, e quanto à natureza e realidade de seu próprio livre-arbítrio e conseqüente responsabilidade, vai necessidades têm grande influência na formação do curso de sua vida e conversa.

Vemos todos os dias a grande influência da idéia popular de Deus. Todas as grandes civilizações históricas da raça têm crescido fora das idéias nacionais que foram formadas de Deus; ou que tenham sido intimamente ligado com essas ideias. A teologia popular, que a princípio é apenas uma idéia abstrata na cabeça dos filósofos, aos poucos se revela nas leis e nas punições para crime, nas igrejas, as cerimônias e os sacramentos, os festivais e os jejuns, os casamentos, os baptizados e funerais, nos hospitais, os colégios, as escolas, e todas as instituições de caridade sociais, nas relações de marido e mulher, pais e filhos, no trabalho diário e da oração diária de cada homem.

Enquanto o mundo cresce em seu desenvolvimento, necessariamente *fora* cresce suas antigas idéias de Deus, que eram apenas temporária e pró-visional. Um homem que tem uma concepção mais elevada de Deus do que aqueles sobre ele, e que nega que sua concepção *é* Deus, é muito provável que seja chamado um ateu por homens que são realmente muito menos crentes em Deus do que ele. Assim, os cristãos, que afirmavam que os ídolos pagãos deuses não eram, foram contabilizados ateus pelo povo, e,

portanto, condenado à morte; e Jesus de Nazaré foi crucificado como um blasfemador incrédulos, pelos judeus.

Não é uma mera Ateísmo formal, que é uma negação de Deus em *termos* , mas não na *realidade* . Um homem diz: Deus não existe; isto é, há Deus que é auto-originado, ou que nunca se originou, mas sempre foi e tinha sido, que é a causa da existência, que é a Mente eo Providence do Universo; e por isso a ordem, beleza e harmonia do mundo da matéria e da mente não indicam qualquer plano ou propósito da Divindade. Mas, diz ele, natureza, - ou seja, por que a totalidade da soma total de existência, - *que* é poderoso,

p. 644

activo, sábio e bom; *Nature* é auto-originado, ou sempre foi e tinha sido, a causa de sua própria existência, a mente do Universo e da Providência de si. Há, obviamente, um plano e um propósito pelo qual ordem, beleza e harmonia são trazidas; mas tudo o que é o plano eo propósito da natureza.

Em tais casos, a negação absoluta de Deus é apenas formal e não real. As *qualidades* de Deus são admitidas, e afirmou ser real; e é uma simples mudança de nome para chamar o possuidor dessas qualidades, *Natureza* , e não *Deus* . A verdadeira questão é, se essas qualidades existem, como nós chamamos de Deus; e não, por que nome particular, devem designar as qualidades. Um homem pode chamar a soma total dessas qualidades, Natureza; outro, o Céu; um terceiro, Universo, quarto, Matéria; um quinto, Espírito; um sexto, Deus, Theos, Zeus, Alfadir, Alá, ou o que lhe agrada. Todos admitem a existência do ser, poder ou ENS, assim chamada diversamente. O nome é do menor importância.

Real Ateísmo é a negação da existência de *qualquer* Deus, da realidade de todas as idéias possíveis de Deus. Ele nega que haja qualquer mente, inteligência, ou ENS, que é a causa e Providence do Universo, e de qualquer coisa ou qualquer Existência, alma, espírito, ou Ser, que *intencionalmente* ou *de maneira inteligente* produz a ordem, beleza e harmonia destes, e os modos constantes e regulares de funcionamento das mesmas. Deve necessariamente negar que haja qualquer lei, ordem ou harmonia na existência, ou de qualquer modo constante de operação no mundo; pois é absolutamente impossível para qualquer ser humano para conceber, por mais que ele pode *fingir* a fazê-lo, de qualquer um destes, exceto como uma conseqüência da ação da Inteligência; que é, na verdade, essa coisa de outra maneira desconhecido, cuja existência só estes provar; senão como a causa destes, não é uma coisa em tudo; um mero *nome* para a causa totalmente uncognizable destes.

O *verdadeiro* ateu deve negar a existência das qualidades de Deus, negam que haja qualquer mente ou no Universo, qualquer providência auto-consciente, qualquer providência em tudo. Ele deve negar que haja qualquer Ser ou causa das coisas finitas, que é auto-consciente poderoso, sábio, justo, amoroso e fiel a si mesmo e sua própria natureza. Ele deve negar que haja qualquer *plano* no Universo ou qualquer parte dele. Ele deve segurar, ou que a matéria é eterna, ou que ele se originou, o que é um absurdo, ou que foi originado por uma inteligência, ou pelo menos por uma Causa; e, em seguida, ele admite a. Deus,

p. 645

[Parágrafo continua] Sem dúvida, é além do alcance de nossas faculdades de imaginar *como* assunto originou, - como ele começou a *ser* , no espaço onde antes não era nada, ou só Deus. Mas é igualmente fora do alcance de nossas faculdades de imaginá-la eterna e *un* originou. Para segurá-la para ser eterno, sem pensamento ou vontade; que as formas específicas do mesmo, a semente, o rock, a árvore, o homem, o sistema solar, tudo veio com nenhum planejamento premeditação ou produzi-los, por "acaso" ou "o concurso fortuito de átomos" de matéria que não tem pensamento ou vontade; e que eles indicam nenhuma mente, nenhum plano, nenhum propósito, nenhuma providência, é um absurdo. Não é para negar a *existência* do que entendemos por mente, plano, propósito, Providence; mas a insistir em que estas palavras devem ter algum outro significado que aquele que a raça humana já ligados a eles: deve significar algum coisa desconhecida, pela qual a raça humana não tem *nome* , porque ele tem uma coisa dessas não tem idéia possível. Ou nunca houve qualquer coisa como um "plano", ea palavra é um absurdo, ou o Universo existe, em conformidade com um plano. A *palavra* nunca quis, e nunca pode dizer, qualquer outra *coisa* do que a que exibe o universo. Então, com a palavra " *fim* "; assim com a palavra " *Providence* ". Eles não significam nada, ou então só o que o Universo prova.

Foi logo descobriu que a negação de um Poder Consciente, a causa do homem e de sua vida, de uma providência, ou a mente e inteligência arranjar homem em relação ao mundo, e no mundo, em referência ao homem, não iria satisfazer o desejos instintivos de *humano* a natureza, ou a conta para os fatos de *material de* natureza. Ele fez resposta não muito tempo para dizer, se é que já *foi* dito, que o Universo estava à deriva no vazio inane, e nem ele, nem qualquer mente dentro ou sem ela, sabia de sua de onde, para onde a sua, ou seu paradeiro; que o homem estava à deriva no Universo, sabendo pouco do seu paradeiro, nada de seu donde nem para onde; que não houve Mente, não Providence, nenhum poder, que sabia melhor; nada chapéu guiado e dirigido homem em sua deriva, ou o Universo nos resíduos revolver of Time. Para dizer ao homem e à mulher, "o seu heroísmo, a sua coragem, a sua abnegação tudo trata de nada: sua nobreza vai fazer você não é bom: você vai morrer, e sua nobreza fará a humanidade sem serviço, pois não há nenhum plano ou ordem de todas essas coisas, tudo vem e vai pelo curso-con fortuita de átomos; " não, nem nunca será, por muito tempo satisfazer a mente humana.

p. 646

É verdade, a teoria do Ateísmo foi proferida. Tem-se dito, "A morte é o fim: este é um mundo sem Deus, você é um corpo sem alma: há uma aqui, mas não há outra vida para você, uma Terra, mas nenhum Céu Die, e regressar. . sua poeira O homem é ossos, sangue, vísceras e cérebro; mente é matéria:. não há alma no cérebro, nada, mas os nervos Podemos ver todo o caminho para uma pequena estrela na nebulosa de cinturão de Órion, tão distante que vai levar luz de mil milhões de anos a partir dele para a Terra, viajando a uma taxa de doze milhões de quilômetros por hora não há céu deste lado que:. você vê todo o caminho: não há um cisco do Céu, e você acha que há alguma além dela, e se assim for, quando você chegar lá Não há Providence Natureza é um concurso fortuito de átomos;?. pensamento é uma função fortuita da matéria, um resultado fortuito de um fortuito resultado, a chance-shot do grande vento-gun do Universo, carregada acidentalmente, apontou de forma aleatória, e disparou por acaso Things. *acontecer* , pois eles não estão *dispostos* . Não há sorte, e não há má sorte; mas não há nenhuma providência. Die-lo em pó! "Será que tudo isto satisfazer o instinto humano de imortalidade, que nos faz sempre de comprimento, com saudade indizível, para se juntar

a nós mesmos novamente para nossos entes queridos que se foram embora antes de nós, e para a humanidade, para a vida eterna? Será que que satisfazer nosso poderoso fome e sede de imortalidade, nosso desejo ansioso para chegar mais perto, e para saber mais, a causa eterna de todas as coisas?

Os homens nunca poderia ser o conteúdo a acreditar que não havia mente que pensou para o homem, sem consciência de promulgar leis eternas, nem coração para amar aqueles que não têm nada de terra ama ou cuida, há vontade do Universo para empacotar as nações no caminho de sabedoria, justiça e amor. A história não é - graças a Deus! nós sabemos que não é, - o concurso fortuito de eventos, ou a Natureza que de átomos. Não podemos acreditar que não há nenhum plano nem propósito na Natureza, para orientar o nosso saindo e chegando: a de que existe um poderoso indo, mas não sai do lugar; que toda a beleza, sabedoria, carinho, a justiça, a moralidade no mundo, é um acidente, e pode acabar amanhã.

Em todo o mundo há heroísmo não correspondido, ou pago com a miséria; vice-em tronos, a corrupção nas altas esferas, nobreza em situação de pobreza ou mesmo em cadeias, a devoção suave de mulher recompensada por negligência brutal ou abuso mais brutal e violência; em todos os lugares querem, a miséria, o excesso de trabalho, e sub-salários. Adicionar ao credo estes do Ateu, - um corpo sem alma, uma terra sem um

[Parágrafo continua] Céu, um mundo sem Deus; e que uma Pandemonium faríamos deste mundo!

O intelecto do ateu iria encontrar a matéria em todos os lugares; mas sem causar e Fornecimento Mind: seu senso moral não encontraria Equitable Will, não Beauty of Moral Excellence, nenhuma consciência decretar justiça com a lei imutável de direito, nenhuma ordem espiritual ou Providence espiritual, mas apenas material de Destino e Chance. Suas afeições iria encontrar apenas as coisas finitas para o amor; e com eles os mortos que *foram* amados e que morreu ontem, são como o arco-íris que ontem à noite vivia um momento e depois faleceu. Sua alma, voando através do vasto Inane, e sentindo a escuridão com suas asas, buscando a alma de todos, que ao mesmo tempo é razão, consciência, e do Coração de tudo o que é, não encontraria Deus, mas um Universo tudo desordem; não Infinito, sem razão, sem consciência, sem coração, sem alma das coisas; nada a reverência, a estima, a amar, a adoração, a confiar em; mas apenas uma Força feio, estranho e estranho para nós, que derruba aqueles que amamos, e faz com que nós, meros vermes na areia quente do mundo. Nenhuma voz falaria da Terra para confortá-lo. É uma mãe cruel, a grande Terra, que devora os seus filhos, - a força e nada mais. Fora do céu sorria nenhum tipo Providence, em todos os seus mil olhos estrelados; e em tempestades a violência malignos, com seu raio-espada, iria esfaquear na escuridão, em busca de homens para o assassinato.

Nenhum homem jamais foi ou pode se contentar com isso. A evidência de .god foi lavrado na Natureza tão profundamente, e tão profundamente tecido na textura da alma humana, que o ateísmo nunca tornou-se uma fé, ainda que por vezes tem assumido a forma de teoria. A religião é natural ao homem. Instintivamente, ele se volta para Deus e reverências e confia nele. Nos Matemática dos Céus, escritos em diagramas lindos de fogo, ele vê a lei, a ordem, a beleza, a harmonia sem fim: na ética das pequenas nações que habitam os formigueiros que ele vê o mesmo; em toda a Natureza, animados e

inanimados, ele vê as evidências de um desenho, uma vontade, uma inteligência, e um Deus, - de um Deus benevolente e amoroso, bem como sábio e misericordioso e indulgente, bem como poderoso.

Para o homem, cercado pelo universo material, e consciente da influência que os seus ambientes de material exerceu sobre sua fortuna e seu destino presente; - para o homem, já confrontado com os esplendores dos céus estrelados, a marcha regular do

estações, os fenômenos do nascer e do nascer da lua, e todas as evidências de inteligência e design em todos os lugares que apertava e oprimido ele, todas as questões que se possa imaginar sobre a natureza ea causa desses fenômenos constantemente recorreram, pedindo para ser resolvido, e recusando-se a ser enviado embora sem resposta. E ainda, após o decurso dos séculos, pressione sobre a solução mente e demanda humana, as mesmas grandes questões - talvez ainda exigindo em vão.

Avançando para o período em que o homem tinha deixado de olhar para as partes separadas e as forças individuais do universo como deuses, - quando chegou a olhar para ela como um todo, essa questão, entre os primeiros, lhe ocorreu, e insistiu em ser respondeu: "É este universo material auto-existente, ou foi criado É eterna, ou se originou?"

E, em seguida, em sucessão veio aglomerando na mente humana essas outras perguntas:

"Este universo material é um mero agregado de combinações fortuitas da matéria, ou é o resultado e trabalho de inteligência, agindo sobre um plano?

"Se há *ser* uma Inteligência, o que e onde é? É o universo material, tais *si* um ser inteligente? É como o homem, um corpo e uma alma? A natureza agir sobre si mesmo, ou se existe uma causa além-se que atua sobre -lo?

"Se há um *pessoal* Deus, *separado do* universo material, que criou todas as coisas, o próprio incriado, é Ele corpóreos ou incorpóreos, material ou espiritual, a alma do Universo ou totalmente separado dele? e se Ele é Espírito, o que em seguida, é espírito?

"Foi que Divindade Suprema ativo ou inativo antes da criação, e se em repouso durante uma eternidade anterior, o que necessidade de Sua natureza o levou, finalmente, para criar um mundo; ou foi um mero capricho que não tinha nenhum motivo?

"Assunto foi co-existente com Ele, ou absolutamente criado por ele a partir do nada? Será que Ele *cria* -lo, ou apenas *molde* e *forma* e *forma* um caos já existente, co-existente com Ele?

"Será que a Divindade *diretamente* criar a matéria, ou foi a criação da obra de divindades inferiores, emanações de si mesmo?

"Se ele é bom e justo, onde vem se que, conhecendo de antemão tudo, Ele permitiu tristeza e mal de existir;? E como se reconciliar com sua benevolência e sabedoria a prosperidade do vício e os infortúnios da virtude neste mundo"

p. 649

E então, como para o próprio homem, recorreu essas outras questões, como eles continuam a recorrer a todos nós:

? "O que é em nós que acha que é o pensamento do mero resultado da organização material, ou há em nós uma *alma* ? que pensa, separada e residente no corpo Neste último caso, é eterno e incriado; e se não, como criou? Será que é distinto de Deus, ou uma emanação de Deus? Será que é *inerentemente* imortal, ou somente assim por destino, porque Deus quis isso? Será que é para voltar a ser fundidos e nEle, ou que já existiu, separadamente Ele, com a sua identidade presente?

"Se Deus tem visto-frente e fore-arranjado tudo o que ocorre, como o homem tem qualquer verdadeiro livre-arbítrio, ou a menos controle sobre as circunstâncias Como nada pode ser feito? *contra* a vontade do Infinito Onipotência; e, se tudo é feito *de acordo com* a que a vontade, como há qualquer errado ou mal, no que Infinita Sabedoria e Poder Infinito não escolhe para evitar?

? "O que é o fundamento da lei moral Será que Deus decretar, de sua própria mero prazer;? E se sim, que Ele não pode, quando lhe agrada, revogá-la Quem deverás nos assegurar Ele não vai revogá-la, e fazer errado direito, ? e vice virtude ou é a lei moral a necessidade de sua natureza, e em caso afirmativo, que promulgou-lo, e não afirmar que um poder, como o velho Necessidade, superior à Divindade "?

E, close-seguinte, após estes, veio a grande questão do futuro, de outra vida, do destino da alma; e as outras mil perguntas colaterais e subordinados, quanto à matéria, espírito, futuridade, e Deus, que produziram todos os sistemas de filosofia, toda a metafísica, e toda a teologia, desde que o mundo começou.

O que a mente filosófica antiga pensei sobre essas grandes questões, que já temos, em certa medida, desenvolvidos. Com a emanação doutrina dos gnósticos e do Oriente, nós nos esforçamos para fazer você familiar. Trouxemos você cara a cara com o cabalistas, os essênios, e Philo, o judeu. Nós mostramos que, e como, muito do velho mitologia foi obtido a partir dos fenômenos diários e anuais recorrentes dos céus. Temos exibiu-lhe as noções antigas de que eles se esforçaram para explicar a si mesmos a existência e prevalência do mal; e nós temos em algum grau a conhecer as suas ideias metafísicas sobre a natureza da Divindade. Ainda há muito a ser feito do que está ao nosso alcance fazer.

p. 650

[Parágrafo continua] Nós estamos em cima da costa soar do grande oceano do Tempo. Diante de nós estende os resíduos arfante do Passado ilimitado; e suas ondas, como eles rolam até nossos pés ao longo da encosta espumante das areias amarelas, trazer para nós, agora e depois, das profundezas do oceano sem limites que, uma concha, alguns espécimes de algas rasgado grosseiramente a partir de suas hastes, uma pedra arredondada; e isso é tudo; de todos os imensos tesouros do pensamento antigo que estão enterrados lá, com o poderoso hino do trovão oceano ilimitado sobre eles para sempre e para sempre.

Vamos mais uma vez, e pela última vez, ao longo da costa do grande oceano, recolher mais algumas relíquias do passado, e ouvir suas vozes poderosas, como eles vêm, na

música fragmentário, em quebrado e interrompeu o ritmo, sussurrando para nós a partir do grande seio do passado.

Rites, credos e lendas expressar, direta ou simbolicamente, alguma idéia de liderança, segundo a qual os mistérios do ser é suposto ser explicado em Divindade. Os meandros da genealogias míticas são um reconhecimento prático da natureza misteriosa do Onipotente Divindade; visualizadas em sua bela, mas ineficaz imagery os primeiros esforços da mente para se comunicar com a natureza: as flores que gosta strewed antes das etapas juvenis de Psique, quando ela definiu pela primeira vez em busca do objeto de seu amor imortal. Teorias e noções, em todas as suas variedades de verdade e falsidade, são uma máquina mais ou menos eficaz, direcionado para o mesmo fim. Toda religião era, em sua origem, uma filosofia de embriões, ou uma tentativa de interpretar o desconhecido pela mente; e foi só quando a filosofia, que é essencialmente o progresso, superou as suas primeiras aquisições, que a religião se tornou uma coisa à parte, valorizando dogmas imutáveis como as noções que a filosofia tinha abandonado. Separado da filosofia, tornou-se arrogante e fantástico, professando ter já atingido o seu representante mais autêntica já estava buscando em vão; e descobrir, por meio de suas iniciações e mistérios, tudo o que a sua vista contratada parecia querer restaurar o bem-estar da humanidade, os meios de purificação e expiação, remédios para a doença, expedientes para curar as doenças da alma, e propiciar o deuses.

Por que devemos tentar limitar a idéia da Mente Suprema dentro de uma barreira arbitrária ou excluir dos limites da veracidade de qualquer concepção da Divindade, que, se imperfeito e

inadequada, pode ser apenas um pouco mais do que o nosso? "O nome de Deus", diz Hobbes, "é usado não para nos fazer *conceber* Ele, pois Ele é inconcebível, mas para que possamos *honrar* a Ele. " "Acredite em Deus e adorá-lo", disse o poeta grego ", mas investigar Ele não, a pergunta é infrutífera, procure não para descobrir quem é Deus, pois, pelo desejo de conhecer, você ofender quem opta por permanecer desconhecido . " "Quando tentamos", diz Philo, "para investigar a essência do Ser Absoluto, caímos em um abismo de perplexidade, e o único benefício a ser obtido a partir de tais pesquisas é a convicção de seu absurdo."

Contudo, o homem, embora ignorante da constituição do pó em que ele pisa, se aventurou, e ainda ventures, a especular sobre a natureza de Deus, e para definir dogmaticamente em credos o assunto menos dentro do compasso de suas faculdades; e até mesmo a odiar e perseguir aqueles que não vai aceitar seus pontos de vista como verdadeiro.

Mas, embora o conhecimento da essência divina é impossível, as concepções formadas respeitando-são interessantes, como indicações de desenvolvimento intelectual. A história da religião é a história da mente humana; ea concepção formada por ele da Divindade é sempre em relação exata para suas aquisições morais e intelectuais. O primeiro é o índice e a medida da outra.

A *negativa* noção de Deus, que consiste em abstrair o inferior e finito, é, de acordo com Philo, a única maneira em que é possível para o homem dignamente para apreender a natureza de Deus. Depois de esgotar as variedades de simbolismo, que contrastam com

a Grandeza Divina pequenez humana, e empregar expressões aparentemente afirmativas, como "Infinito", "Todo Poderoso", "All-wise", "onipotente", "Eternal", e similares; que em quantidade realidade apenas a negar, em relação a Deus, esses limites que con-fine as faculdades do homem; e assim continuamos conteúdo com um nome que é um mero sinal convencional e confissão da nossa ignorância.

O hebraico ו? Y? H? W? H e grego *Para ON* expressa existência abstrata, sem manifestação ou desenvolvimento para fora. Da mesma natureza são as definições, "Deus é uma esfera cujo centro está em toda parte e cuja circunferência em nenhuma parte"; "Deus é Aquele que vê tudo, mesmo sem ser visto:" e, finalmente, o de Proclus e Hegel - "o To μη ον - o que não tem existência fora e positiva." A maior parte dos chamados ideias ou definições de "absoluto" são apenas uma série de negações; a partir do qual, como eles afirmam nada, nada é aprendido.

p. 652

Deus foi reconhecida pela primeira vez em corpos celestes e nos elementos. Quando a consciência do homem de sua própria intelectualidade foi amadurecida, e ele tornou-se convencido de que a faculdade interna de pensamento era algo mais sutil do que até mesmo os elementos mais sutis, transferiu-se que a nova concepção até o objeto de sua adoração, e deificado um princípio mental, em vez de um físico. Ele em todos os casos, faz de Deus a sua própria imagem; para fazer o que nós, os maiores esforços do pensamento humano pode conceber nada maior do que a supremacia do intelecto; e assim ele nunca querogrilos volta a algum tipo familiar de humanidade exaltado. Num primeiro momento, diviniza a natureza, e depois a si mesmo.

A eterna aspiração do sentimento religioso no homem é tornar-se unido com Deus. Em seu primeiro desenvolvimento, o desejo e sua realização foram simultâneas, através da crença inquestionável. Na proporção em que a concepção de divindade foi exaltado, a noção de Sua presença terrestre ou proximidade foi abandonada; ea dificuldade de compreender o Governo Divino, em conjunto com os males supersticiosos gritantes decorrentes da sua interpretação errada, colocou em perigo a crença nele completamente.

Até as luzes do céu, que, como "potentados brilhantes do céu," eram anteriormente os diretores vigilantes da economia da terra, agora brilhar vaga e distante, e Uriel não mais desce sobre um raio de sol. Mas a verdadeira mudança foi na subida progressiva das próprias faculdades do homem, e não da natureza divina; Como as estrelas não mais distante são agora do que quando era suposto para descansar sobre os ombros de Atlas. E ainda um pouco de sentimento de decepção e humilhação compareceram ao primeiro despertar da alma, quando a razão, olhando para cima em direção a Divindade, ficou impressionado com um sentido tonto de ter caído.

Mas a esperança revive em desânimo; e todas as nações que nunca avançou além das concepções mais elementares, sentiu a necessidade de uma tentativa de preencher o abismo, real ou imaginário, separa o homem de Deus. Para fazer isso foi a grande tarefa da poesia, filosofia e religião. Daí as personificações de atributos, desenvolvimentos e manifestações de Deus, como "Powers", "inteligências", "anjos", "emanações"; através do qual o corpo docente e oracular em si mesmo, o homem poderia colocar-se em comunhão com Deus.

As várias classes e ordens de seres míticos imaginadas por persas, indianos, egípcios, ou Etruscos, para presidir os vários departamentos da natureza, cada um tinha a sua parte em um esquema para

p. 653

levar o homem a aproximação da Divindade; eles finalmente cederam apenas antes de um simbolismo embora menos pitoresco análoga; e as divindades e Dæmons da Grécia e Roma foram perpetuados com apenas uma mudança de nomes, quando seus escritórios foram transferidos para Santos e Mártires. As tentativas por que razão tinham, por vezes, se esforçou para abranger o desconhecido por uma ponte da metafísica, como os sistemas idealistas de Zoroastro, Pitágoras, ou Platão, eram apenas uma forma mais refinada das ilusões poéticas que satisfizeram o vulgar; eo homem ainda olhou para trás com saudade para a idade de ouro perdida, quando seus antepassados comungou cara a cara com os deuses; e esperava que, por propiciar o Céu, ele pode acelerar a renovação do mesmo nas ilhas do Far West, sob o cetro do Kronos, ou em uma centralização do poder político em Jerusalém. Sua esperança ansioso superou até mesmo os terrores do túmulo; para o poder divino era tão infinito quanto a expectativa do homem, e os egípcios, devidamente ensepulchred nas catacumbas da Líbia, era suposto haver já a caminho de Moradas Afortunadas, sob a orientação de Hermes, para obter uma associação perfeita e reencontro com sua Deus.

Lembrando o que já disse em outro lugar no que diz respeito às velhas idéias sobre a Divindade, e repetindo-o tão pouco quanto possível, vamos mais uma vez colocar-nos em comunhão com a mente poética e filosófica antiga, e se esforçar para aprender dele o que ele pensava e como ele resolveu os grandes problemas que já torturados do intelecto humano.

A divisão da Primeira e da Suprema Causa em duas partes, um ativo e outro passivo, o Universo agente e paciente, ou o hermafrodita-World Deus, é um dos dogmas mais antigas e difundidas de filosofia ou teologia natural. Quase todos os povos antigos deram-lhe um lugar em seu culto, seus mistérios e suas cerimônias.

Ocellus Lucanus, que parece ter vivido pouco depois de Pitágoras abriu sua escola na Itália, cinco ou 600 anos antes de nossa era, e no tempo de Solon, Thales, e os outros sábios que havia estudado nas escolas do Egito, não só reconhece a eternidade do Universo, e seu caráter divino como um ser unproduced e indestrutível, mas também a distinção de causas activa e passiva no que ele chama o Grande Todo, ou o simples ser hermafrodita que abrange todas as existências, bem como provoca efeitos ; e que é um sistema regularmente ordenado, perfeito

p. 654

e completa, de todas as naturezas. Ele bem apreendido a linha divisória que separa existência eternamente o mesmo, de que o que muda eternamente; a natureza da celeste da de organismos terrestres, que de causas de que dos efeitos, que é de que só se torna, - uma distinção que naturalmente atingiu cada um pensar.

Não vamos citar sua linguagem no corpo inteiro. Os corpos celestes, pensou ele, são primeiro e mais nobre; movem-se de si mesmos, e sempre giram, sem mudança de forma ou essência. Fogo, água, terra, ar e mudança incessante e contínua, não colocar,

mas formulário. Em seguida, como no universo há geração e da causa da geração, - como geração é onde há mudanças e deslocamento das peças, e causar onde existe estabilidade da natureza, evidentemente, que pertence ao que é a causa da geração, para mover e de agir, e para o destinatário, a ser feita e se mudou. Em sua opinião, tudo acima da Lua foi a morada dos deuses; todos abaixo, o da Natureza e discórdia; *esta* opera dissolução das coisas feitas, *que* , a produção daqueles que estão sendo feitas. Como o mundo é unproduced e indestrutível, já que não teve princípio e não terá fim, necessariamente, a princípio, que opera geração em outro do que ele, e que o que ele opera em si, têm coexistido.

O primeiro é tudo acima da lua, e, especialmente, o sol: o último é o mundo sublunar. Destas duas partes, uma em atividade, o outro passivo - uma divina e sempre o mesmo, o outro mortal e sempre em mudança, tudo o que nós chamamos de "mundo" ou "universo" é composto.

Estes concedido com os princípios da filosofia egípcia, que declarou que o homem e os animais sempre existiu em conjunto com o mundo; que eles eram seus efeitos, eterno como a própria. As principais divisões da natureza em causas ativas e passivas, o seu sistema de geração e destruição, e a concordância dos dois grandes princípios, o céu ea terra, unindo para formar todas as coisas, vai, de acordo com ocellus, sempre continuam a existir. "Chega", conclui ele, "como para o Universo, as gerações e destruições efectuadas na mesma, o modo em que já existe, o modo em que ele nunca vai existir, pelas qualidades eternas dos dois princípios, sempre se movendo , o outro sempre se moveu, um sempre *governar* , o outro sempre *governado* ".

Esse é um breve resumo da doutrina do filósofo,

cujo trabalho é um dos mais antiga que sobreviveu até nós. O assunto sobre o qual ele tratou ocupado em seu tempo as mentes de todos os homens: os poetas cantaram de cosmogonias e teogonias, e os filósofos escreveram tratados sobre o nascimento do mundo e os elementos da sua composição. A cosmogonia dos hebreus; atribuída a Moisés; a dos fenícios, atribuídas a Sanchoniathon; a dos gregos, composto por Hesíodo; a dos egípcios, a Atlantes, e os cretenses, conservados em Diodoro da Sicília; os fragmentos da teologia de Orfeu, divididos entre diferentes escritores; os livros dos persas, ou a sua Boundehesh; aqueles dos Hindu_s; as tradições dos chineses e os povos de Macassar; os cânticos cosmogônicos que Virgil coloca na boca de Iopas em Cartago; e os do velho Sileno, o primeiro livro das Metamorfoses de Ovídio; todos testemunham a antiguidade e universalidade dessas ficções sobre a origem do mundo e suas causas.

Na cabeça das causas da natureza, o céu ea terra foram colocados; e as partes mais aparentes de cada um, o sol, a lua, as estrelas e os planetas fixos, e, acima de tudo, o zodíaco, entre os *ativos* causas de geração; e entre o *passivo* , os vários elementos. Essas causas não só foram classificados na ordem progressiva de sua energia, o Céu e dirigindo as respectivas listas de terra, mas os sexos distintos estavam em algum tipo atribuído a eles, e as características análogas ao modo em que eles concordam em geração universal.

A doutrina da ocellus foi a doutrina geral em toda parte, que ocorre naturalmente a todos a fazer a mesma distinção. Os egípcios fizeram, na seleção desses animais na qual

reconheceram estas qualidades emblemáticas, a fim de simbolizar o sexo dupla do Universo. Seu Deus Kneph, de cuja boca emitiu o ovo órfico, de onde o autor dos reconhecimentos Clementine torna uma figura hermafrodita a surgir, unindo em si os dois princípios de que o céu ea terra são formas, e que entram na organização de todos os seres que os céus ea terra engendram pelo seu concurso, fornece outro emblema do duplo poder, ativo e passivo, que os antigos viam no Universo, e que eles simbolizada pelo ovo. Orpheus, que estudou no Egito, emprestado dos teólogos daquele país as formas misteriosas ao abrigo do qual a ciência da natureza foi velado, e levado para a Grécia o simbólico

p. 656

ovo, com a sua divisão em duas partes ou causas figuraram pelo ser hermafrodita que emitiu a partir dele, e de que o céu ea terra são compostas.

Os brâmanes da Índia expressou a mesma idéia cosmogonic por uma estátua, representativa do universo, unindo em si ambos os sexos. O sexo masculino ofereceu uma imagem do sol, o centro do princípio ativo, e do sexo feminino que da lua, no âmbito do qual, seguindo para baixo, a parte passiva da natureza começa. O Lingam, até os dias de hoje reverenciado nos templos indianos, sendo, mas o conjunto dos órgãos da geração dos dois sexos, era um emblema do mesmo. Os Hindu_s já teve a maior veneração por este símbolo da natureza sempre reprodutiva. Os gregos consagraram os mesmos símbolos de fecundidade universal em seus Mistérios; e eles foram exibidos nos santuários de Elêusis. Eles aparecem entre os ornamentos esculpidos de todos os templos indianos. Tertuliano acusa os Valentinians de ter adotado o costume de venerar-los; um costume, ele diz, introduzido pela Melampus do Egito para a Grécia. Os egípcios consagrou o Phallus nos Mistérios de Osíris e Ísis, como aprendemos de Plutarco e Diodoro da Sicília; eo segundo nos assegura que estes emblemas não foram consagrados pelos egípcios sozinho, mas por todos os povos. Eles certamente eram tão entre os persas e assírios; e eles eram considerados em todos os lugares como simbólica dos poderes geradores e produtivos de todos os seres animados. Naqueles primeiros tempos, as obras da natureza e todos os seus agentes eram sagrados como ela mesma.

Para a união da natureza com ela mesma é um casamento casto, de que a união do homem e da mulher era uma imagem natural, e seus órgãos eram um emblema expressivo da energia dupla que se manifesta no Céu e Terra se unindo para produzir todos os seres. "Os céus", diz Plutarco, "parecia homens para desempenhar as funções de pai, e a Terra de mãe. O ex-impregnada a terra com suas chuvas de fertilização, ea terra, recebê-los, tornou-se fecunda e trouxe à luz." Céu, que cobre e abraça a terra em todos os lugares, é o seu potente cônjuge, unindo-se a ela para fazê-la frutificar, sem a qual ela iria definhar em esterilidade eterno, enterrado nos tons de caos e de noite. Sua união é o seu casamento; suas produções ou partes são seus filhos. Os céus são o nosso Pai, e da Natureza a grande Mãe de todos nós.

p. 657

Esta idéia não era o dogma de uma única seita, mas a opinião geral de todos os sábios. "A natureza foi dividido", diz Cícero, "em duas partes, um ativo, e outro que apresentou-se a esta ação, que recebeu, e que modificou. A primeira foi considerada uma força, e este último o material sobre o qual que força exercida em si ". Macrobius repetida quase literalmente a doutrina da ocellus. Aristóteles chamou a terra a mãe

fecunda, environed por todos os lados pelo ar. Acima foi o céu, a morada dos deuses e as estrelas divinos, sua substância éter, ou um incêndio incessantemente movendo-se em círculos, divinos e incorruptíveis, e não de uma mudança. Abaixo dela, a natureza, e os elementos, imitável e atuou em, corruptível e mortal.

Sinésio disse que as gerações foram realizadas nas porções do Universo que nos habitam; enquanto a causa de gerações residia nas porções acima de nós, de onde descem para nós os germes dos efeitos produzidos aqui abaixo. Proclus e Simplício considerado Céu, a causa ativa e Pai, relativamente à terra. O primeiro diz que o mundo ou o todo é um único Animal; o que é feito *em* -lo, é feito *por* ele; o mesmo mundo *age* , e *age sobre si* . Ele divide em "Heaven" e "Generation". No primeiro caso, diz ele, são colocados e dispostos as causas conservadoras de geração, a superintendência do Genii e Deuses. A Terra, ou Rhea, associada sempre com Saturno em produção, é a mãe dos efeitos de que o Céu é o pai; ventre ou peito que recebe a energia da fertilização do Deus que engendra as idades. A grande obra de geração é operado, diz ele, principalmente pela ação do Sol, e, secundariamente, por que da Lua, de modo que o Sol é a fonte primitiva dessa energia, como pai e chefe dos deuses masculinos que formam sua tribunal. Ele resulta da acção dos princípios do sexo masculino e feminino através de todas as porções e as divisões de natureza, atribuindo ao primeiro a origem de estabilidade e identidade, para este último, que de diversidade e mobilidade. O céu é para a terra, diz ele, como o macho para a fêmea. É o movimento dos céus que, por suas revoluções, forneceram os incitamentos e forças seminais, cujas emanações recebida pela terra, fazê-la frutificar, e fazê-lo produzir animais e plantas de todo tipo.

Philo diz que Moisés reconheceu esta doutrina de duas causas, ativa e passiva; mas fez o ex-residir na mente ou inteligência externa à matéria.

Os astrólogos antigos dividiram os doze signos do Zodíaco em seis do sexo masculino e seis do sexo feminino, e atribuiu-lhes a seis do sexo masculino e seis do sexo feminino Grandes Deuses. Céu e da Terra, ou Urano e ghe, estavam entre a maioria das nações antigas, as primeiras e mais antigas divindades. Encontramo-las na história fenícia de Sanchoniathon, e no grego genealogia dos deuses dadas por Hesíodo. Em todos os lugares que eles se casam, e por sua união produzir os deuses posteriores. "No princípio", diz Apollodorus ", Urano ou o Céu era o Senhor de todo o Universo: ele pegou a esposa ghe ou a terra, e tinha por seus muitos filhos." Eles foram os primeiros deuses dos cretenses, e sob outros nomes, dos armênios, como nós aprendemos com Berosus, e de Panchaîa, uma ilha do Sul da Arábia, como nós aprendemos com Euhemerus. Orpheus feito a Divindade, ou o "Great todo", homens e mulheres, porque, segundo ele, poderia produzir nada, a menos que unidos em si a força produtiva de ambos os sexos. Ele chamou o Céu PANGENETOR, o Pai de todas as coisas, o mais antigo da Seres, começo e fim de tudo, que contém em si mesmo a força incorruptível e incansável da necessidade.

A mesma idéia obtido no rudes do Norte da Europa. Os citas fez a terra para ser a esposa de Júpiter; e os alemães adoravam sob o nome de HERTA. Os celtas adoravam os Céus ea Terra, e disse que sem o ex-este último seria estéril, e que o casamento produziu todas as coisas. Os escandinavos reconheceu Bor ou os Céus, e deu FURTUR, seu filho, a Terra como sua esposa. Olaus Rudbeck acrescenta, que os seus antepassados foram persuadidos de que o Céu casaram-se com a Terra, e assim unindo suas forças

com a dela, animais produzidos e plantas. Esse casamento de Céu e Terra produziu o AZES, Genii famoso na teologia do Norte. Na teologia dos frígios e lídios, o ASII nasceram da união do Deus Supremo com a Terra, e Firmicus nos informa que os frígios atribuído à supremacia da Terra ao longo dos outros elementos, e considerou-a a Grande Mãe de todas as coisas .

Virgil canta a impregnação da terra alegre, pelo Éter, seu esposo, que desce sobre seu seio, fertilizando-o com as chuvas. Columella canta os amores da Natureza e seu casamento com o Céu consumado anualmente no tempo Primavera doce. Ele descreve o Espírito da Vida, a alma que anima o mundo, dispararam com a paixão de amor, unindo com a Natureza e ela própria, em si uma parte do

[Parágrafo continua] Natureza, e enchendo o seu próprio peito com novas produções. Essa união do Universo com o próprio, esta ação mútua dos dois sexos, ele chama de "os grandes segredos da natureza," Mistérios da União do Céu com a Terra, fotografada nos sagrados mistérios de Átis e Baco. "

Varro nos diz que as grandes divindades adorado em Samotrácia foram os Céus ea Terra, considerada como Primeira Causa ou deuses primordiais, e como macho e agentes do sexo feminino, um rolamento para o outro as relações que a Alma e Princípio de urso Movimento para o corpo ou a matéria que os recebe. Estes eram os deuses venerados nos Mistérios de que Island, como eram nas orgias da Fenícia.

Em todos os lugares do corpo sagrado da Natureza foi coberto com o véu da alegoria, que ocultaram do profano, e permitiu-lhe ser visto apenas pelo sábio que pensou que digno de ser o objeto de seu estudo e investigação. Ela mostrou-se a apenas aqueles que amava em espírito e em verdade, e ela abandonou os indiferentes e descuidados ao erro e à ignorância. "Os Sábios da Grécia", diz Pausânias, "nunca escreveu, exceto de forma enigmática, nunca naturalmente e diretamente." "Nature", diz Salústio o filósofo, "só deve ser cantado em uma linguagem que imita o sigilo de seus processos e operações Ela é ela mesma um enigma Vemos apenas corpos em movimento;.. As forças e nascentes que os movem são escondidos da nós ". Os poetas inspirados pela Divindade, os mais sábios filósofos, todos os teólogos, os chefes das iniciações e Mistérios, até os deuses proferindo seus oráculos, ter emprestado a linguagem figurada de alegoria. "Os egípcios", diz Proclus, "preferia que o modo de ensinar, e falou dos grandes segredos da natureza, apenas em enigmas mitológicas." Os Gimnosofistas da Índia e os druidas da Gália emprestado a ciência a mesma linguagem enigmática, e no mesmo estilo, escreveram os Hierofantes da Fenícia.

A divisão das coisas na ativa e passiva a causa que leva a um dos dois Princípios de Luz e Escuridão, conectados com e correspondentes com ele. Para Luz vem da substância etérea que compõe a causa ativa, e as trevas da terra ou a matéria bruta, que compõe a causa passiva. Em Hesíodo, a Terra, por sua união com Tártaro, engendra Typhon. Chefe dos Poderes ou Genii of Darkness. Mas ela une

-se com o Éter ou Urano, quando ela engendra os Deuses do Olimpo, ou as estrelas, filhos de Urano estrelado.

Luz foi a primeira divindade adorada pelos homens. Para isso eles deviam o espetáculo brilhante da Natureza. Parece uma emanação do Criador de todas as coisas, dando a conhecer aos nossos sentidos do universo que a escuridão esconde de nossos olhos, e, por assim dizer, dando-lhe a existência. Escuridão, por assim dizer, reduz toda a natureza novamente para o nada, e quase inteiramente aniquila homem.

Naturalmente, portanto, duas substâncias de naturezas opostas foram imaginados, para cada um dos quais o mundo foi, por sua vez submetido, um contribuindo para a sua felicidade e outra para seu infortúnio. Luz multiplicou seus prazeres; Escuridão despojado-lo deles: o primeiro era seu amigo, este último seu inimigo. Para um tudo de bom foi atribuída; para o outro todo o mal; e, assim, as palavras "light" e "bom" se tornou sinônimo, e as palavras "escuridão" e "Mal". É aparente que o Bem eo Mal não poderia fluir de uma única e mesma fonte, mais do que podia Luz e as Trevas, os homens naturalmente imaginadas duas causas ou princípios, de naturezas diferentes e opostas em seus efeitos, uma das quais lançar luz e bom, e o outro Trevas e do Mal, sobre o Universo.

Esta distinção dos dois princípios foi admitido em todas as teologias, e formaram uma das principais bases de todas as religiões. Ele entrou como um elemento primordial para as fábulas sagrados, as cosmogonias e os Mistérios da antiguidade. "Não devemos supor", diz Plutarco, "que os princípios do universo são corpos inanimados, como Demócrito e Epicuro pensei, nem que uma matéria desprovida de qualidades é organizado e arranjado por uma única razão ou Providence, soberano sobre todas as coisas , como os estóicos realizada;., pois não é possível que um único Ser, bem ou mal, é a causa de tudo, na medida em que Deus pode de modo algum ser a causa de algum mal A harmonia do Universo é uma combinação de contrários, como as cordas de uma lira, ou de um arco, que alternadamente é esticado e relaxado. " "A boa", diz Eurípides, "nunca é separado do Mal. Os dois devem se misturar, para que todos possam ir bem." E essa opinião como os dois princípios, continua Plutarco, "é que de toda a antiguidade dos teólogos e legisladores que passou para os poetas e filósofos Seu autor é desconhecido;.. Mas a própria opinião é estabelecida pelas tradições de todo o ser humano raça, e consagrado nos mistérios e sacrifícios tanto dos gregos e bárbaros, em que foi reconhecido o dogma da

opondo-se os princípios da natureza, que, pela sua contrariedade, produzir a mistura do bem e do mal. Temos de admitir duas causas contrárias, dois poderes opostos, que levam, um à direita e outro à esquerda, e, assim, controlar a nossa vida, como fazem o mundo sublunar, que é, portanto, sujeito a tantas mudanças e irregularidades de cada tipo. Porque, se não pode haver efeito sem causa, e se o bem não pode ser a causa do mal, é absolutamente necessário que deve haver uma causa para o mal, como há um para o Bem. "Esta doutrina, ele acrescenta, tem sido geralmente recebida entre a maioria das nações, e especialmente por aqueles que tiveram o maior reputação de sabedoria. Todos admitiram dois deuses, com diferentes ocupações, um fazendo o bem e outro do mal encontrada na natureza. O primeiro foi denominou o "Deus", o último "Demon". Os persas, ou Zoroastro, nomeou o ex-Ormuzd e este último Ahriman;. dos quais disseram uns era da natureza da luz, o outro do que das Trevas Os egípcios chamado o ex- Osiris, e este último Typhon, seu eterno inimigo.

Os hebreus, pelo menos, após o seu regresso do cativeiro persa, teve sua boa Divindade, e do Diabo, um espírito mau e mal-intencionado, sempre contra Deus, e Chefe dos Anjos das Trevas, como Deus era daqueles de Luz. A palavra "Satanás" significa, em hebraico, simplesmente, "o adversário."

Os caldeus, diz Plutarco, tiveram seus bons e maus estrelas. Os gregos tiveram sua Júpiter e Plutão, e seus Giants e Titãs, a quem foram atribuídos os atributos da Serpente com que Plutão ou Serapis foi cercado, e a forma da qual foi assumida por Typhon, Ahriman, e o Satanás dos hebreus. Cada povo tinha algo equivalente a isso.

O Povo de Pegu acreditam em dois princípios, um autor do bem e outro do mal, e se esforça para propiciar a última, embora eles acham que é desnecessário para adorar o antigo, como ele é incapaz de fazer o mal. O povo de Java, das Molucas, da Costa do Ouro, os hotentotes, o povo de Teneriffe e Madagascar, e as tribos selvagens da América, toda a adoração e se esforçam para evitar a raiva e propiciar a boa vontade do espírito mau.

Mas entre os gregos, egípcios, caldeus, persas, assírios e, a doutrina dos dois princípios formaram uma completa e regularmente organizadas sistema teológico. Era a base da religião dos Magos e do Egito. O autor de um antigo

trabalho, atribuída a Orígenes, diz que Pitágoras aprendeu com Zarastha, um Mago em Babilônia (o mesmo, talvez, como Zerdusht ou Zoroastro), que há dois princípios de todas as coisas, dos quais um é o *pai* e outro da *mãe* ; o primeiro, claro, e este último, Darkness. Pitágoras pensei que as dependências de Luz foram calor, secura, leveza, rapidez; e aqueles na escuridão, frio, molhado, peso e lentidão; e que o mundo derivam sua existência a partir destes dois princípios, a partir do masculino e do feminino. De acordo com Porfírio, ele concebeu dois poderes opostos, um bom, que ele chamou de Unity, a Luz, Right, o Equal, a Stable, a linha reta; o outro mal, que ele chamou de binário, Darkness, a esquerda, o desigual, o Instável, o Crooked. Essas idéias que recebeu dos orientais, ele habitava 12 anos em Babilônia, estudando com os Reis Magos. Varro diz ele reconheceu dois princípios de todas as coisas, - o finito eo infinito, o bem eo mal, a vida ea morte, dia e noite. Branco ele pensava que era a natureza do princípio da boa e Preto da do Mal; que Luz e as Trevas, calor e frio, o Seco e Úmido, misturado em proporções iguais; Aquele verão foi o triunfo do calor, e de Inverno de frio; que a sua combinação igual produzido Primavera e Outono, o ex-verdura produção e favoráveis à saúde, e este último, deteriorando tudo, dando origem a doenças. Ele aplicou a mesma idéia para o nascer eo pôr do sol; e, como os Magos, considerou que Deus ou Ormuzd no corpo se assemelhava a luz, e na alma, a verdade.

Aristóteles, como Platão, admitiu um princípio do mal, residente na matéria e na sua imperfeição eterna.

Os persas disse que Ormuzd, nasceu da pura Luz, e Ahriman, nascido da escuridão, estavam sempre em guerra. Ormuzd produziu seis Deuses, a beneficência, a verdade, à boa ordem, sabedoria, riqueza e Virtuosa alegria. Estes eram tantas emanações do princípio da boa, tantas bênçãos concedidas por ele sobre os homens. Ahriman, por sua vez, produziu seis Devs, adversários dos seis emanações de Ormuzd. Então Ormuzd fez-se três vezes maior do que antes, subiu como muito acima do sol como o sol está

acima da terra, e os céus adornada com estrelas, dos quais ele fez Sirius a sentinela ou de pré-guarda: que ele, então, criou vinte outros quatro Divindades, e os colocou em um ovo, onde Ahriman também colocou vinte e quatro outros, criado por ele, que quebrou o ovo,

p. 663

e assim misturados Bem e do Mal. Theopompus acrescenta que, de acordo com o Magi, por dois mandatos de três mil anos, cada um dos dois princípios deve ser por turnos victor eo outro vencido; em seguida, para mais de três mil para cada um eles estão a lutar uns com os outros, cada destruindo mutuamente, as obras do outro; após o qual Ahriman é perecer, e os homens, vestindo corpos transparentes, para desfrutar a felicidade indizível.

Os doze grandes divindades dos persas, os seis Amshaspands e seis Devs, mobilizados, o ex-sob a bandeira de luz, e este último sob of Darkness, que são os doze Zodiacal Sinais ou meses; os seis sinais supremos, ou aqueles da Luz, ou de primavera e verão, começando com Áries, e os seis inferiores, das Trevas, ou de outono e inverno, que começa com Libra. Por tempo limitado, como contraste, de Tempo sem limites, ou Eternity, é hora de criação e medido pelas revoluções celestes. Ele é compreendida em um período dividido em doze partes, cada uma subdividida em mil partes, que os persas denominados anos. Assim, o círculo atravessado anualmente pela Sun foi dividido em 12.000 peças, ou cada signo em 3000: e, assim, a cada ano, o Princípio da Luz e Bom triunfou por 3.000 anos, que de mal e da escuridão para 3000, e eles destruíram mutuamente cada de outros trabalhos para 6.000, ou 3.000 para cada um: para que o Zodiac foi dividido igualmente entre eles. E de acordo com ocellus Lucanus, o discípulo de Pitágoras, declarou que a principal causa de todos os efeitos sublunary residia no Zodíaco, e que a partir dele fluiu as boas ou más influências dos planetas que nele girava.

Os vinte e quatro bons e vinte e quatro divindades malignas, enclausurado no ovo, são os quarenta e oito constelações da antiga esfera, divididos igualmente entre os reinos de luz e trevas, na concavidade da esfera celeste que foi repartida entre eles ; e que, juntando o mundo e planetas, foi o ovo místico e sagrado dos Magos, os índios, e os egípcios, - o ovo que saiu da boca do Deus Kneph, que figurou como o ovo órfico nos Mistérios de Grécia, que emitiu do Deus Chumong dos Coresians, e do egípcio Osíris eo Deus Phanes dos órficos modernos, Princípio da Luz, - o ovo esmagada pela Sagrada Touro dos japoneses, e do qual o mundo emergiu; que colocada pelos gregos aos pés de Baco o Deus Chifrudo-bull, e da qual Aristófanes faz emergir Amor, que com Night organiza Chaos.

p. 664

Assim, o Equilíbrio, o Scorpion, a Serpente de Ophiucus, eo dragão das Hespérides tornou Signs malévolos e do Mal Genii; e toda a natureza foi dividido entre os dois princípios, e entre os agentes ou causas parciais subordinados a eles. Daí Michael e sua Arcanjos, e Satanás e seus compeers caídos. Daí as guerras de Júpiter e os Giants, em que os Deuses do Olimpo lutaram ao lado da Luz-Deus, contra a descendência escuro da terra e do caos; uma guerra que Proclus considerado como simbolizando a resistência oposta pela matéria escura e caótico para a força ativa e beneficente que lhe dá organização; uma idéia que, em parte, aparece na velha teoria de dois princípios, um

inato na substância activa e luminosa do Céu, e outro na substância inerte e escuro de matéria que resiste a ordem eo bem que o Céu se comunica com ele.

Osiris conquistadas Typhon, e Ormuzd, Ahriman, quando, no Equinócio Vernal, a ação criadora do Céu e da sua energia demiourgic é mais fortemente manifestado. Em seguida, o princípio da Luz e Bom supera a das Trevas e do Mal, eo mundo se alegra, resgatou da escuridão fria e invernal pelo sinal beneficente em que o Sol, então, entra triunfante e alegria, depois de sua ressurreição.

A partir da doutrina dos dois princípios, ativo e passivo, que cresceu do Universo, animado por um princípio de Vida Eterna, e por uma Alma Universal, a partir do qual cada isolado e temporário a ser recebido em seu nascimento uma emanação, que, no morte de tal ser, retornou à sua fonte. A vida de importa tanto pertencia a natureza como fez questão em si; e como a vida se manifesta pelo movimento, as fontes da vida deve necessidades parecem ser colocados nas corpos luminosos e eternas, e acima de tudo no céu em que giram, e que gira-los junto com o próprio nesse curso rápido e é mais rápido do que todos os outros movimentos. E o fogo eo calor têm tão grande uma analogia com a vida, que frio, como ausência de movimento, parecia a característica distintiva da morte. Assim, o fogo vital que arde no Sol e produz o calor que vivifica tudo, foi considerado como o princípio da organização e da vida de todos os seres sublunar.

De acordo com esta doutrina, o universo não deve ser considerada, em sua ação criadora e eterno, apenas como uma imensa máquina, movida por molas poderosas e forçado em um movimento contínuo, que, emanando da circunferência, estende-se para o centro,

atos e re-age em todas as direções possíveis, e re-produz em sucessão todas as diversas formas que a matéria recebe. Então, para considerá-lo seria reconhecer uma ação frio e puramente mecânica, a energia do que nunca poderia produzir vida.

Pelo contrário, pensava-se, o Universo deve ser considerado um ser imenso, sempre vivo, sempre se moveu e sempre em movimento em uma atividade eterna inerente em si mesmo, e que, subordinado a nenhuma causa externa, seja comunicada a todas as suas partes, conecta- -los juntos, e faz do mundo das coisas um todo completo e perfeito. A ordem e harmonia que reinam aí parecem pertencer e ser parte dela, eo design dos vários planos de construção dos seres organizados parece ser gravado na sua inteligência suprema, fonte de todas as outras inteligências que ele se comunica em conjunto com a vida ao homem. Nada existente fora dele, deve ser considerada como o princípio e termo de todas as coisas.

Chæremon não tinha nenhuma razão para dizer que os antigos egípcios, inventores de fábulas sagrados, e adoradores do sol e os outros luminares, viu no Universo apenas uma máquina, sem vida e sem inteligência, seja na sua totalidade ou em suas partes; e que a sua cosmogonia era um epicurismo puro, que exigia apenas a matéria e movimento para organizar o seu mundo e governá-lo. Tal opinião seria necessariamente excluir qualquer culto religioso. Onde quer que suponha um culto, não devemos supor Divindades inteligentes que o recebem, e são sensíveis para a homenagem de seus adoradores; e não há outras pessoas eram tão religiosos como os egípcios.

Pelo contrário, com eles, o imenso, imutável e eterno Ser, chamado de "Deus" ou "the Universe", tinha eminentemente, e em toda a sua plenitude, que a vida e inteligência que os seres sublunar, cada uma porção infinitamente pequeno e temporário em si, possuem em um grau muito inferior e infinitamente menos quantidade. Era para eles, em algum tipo, como o oceano, onde as nascentes, riachos e rios subiram por evaporação, e para o seio da qual eles retornam por um curso mais longo ou mais curto, e depois de uma separação mais ou menos longo do imenso massa de suas águas. A máquina do Universo era, na sua opinião, como a do homem, movido por um Princípio da Vida, que manteve em atividade eterna, e circulou em todas as suas partes. O Universo era um ser vivo e animado, como o homem e os outros animais; ou melhor, eles eram tão somente porque o Universo era essencialmente assim, e por alguns momentos comunicados a cada uma porção infinitamente minuto

p. 666

sua vida eterna, respirava por ela na matéria inerte e bruta de corpos sublunares. Essa retirada, o homem ou o animal morreu; eo Universo sozinho, vivendo e circulando em torno dos destroços de seus corpos, por seu eterno movimento, organizado e animado novos corpos, devolvendo-lhes o fogo eterno e substância sutil que se vivifica, e que, incorporada na sua imensa massa, foi a sua alma universal.

Estas foram as ideias antigas como a este grande Deus, Pai de todos os deuses, ou de todo o mundo; deste ser, princípio de todas as coisas, e do qual nada mais do que em si é Princípio, - a causa Universal que foi denominado Deus. Soul of the Universe, eterno como ele, imenso como ele, extremamente ativo e potente em suas operações variadas, penetrando todas as partes deste vasto corpo, imprimindo um movimento regular e simétrico nas esferas, fazendo com que o instinto de elementos com atividade e da ordem, misturando com tudo, organizando tudo, vivificante e preservar tudo, - este foi o UNIVERSO-GOD que os antigos adorado como Supremo Causa e Deus dos Deuses.

Anchises, na Eneida, ensinou Æneas esta doutrina de Pitágoras, aprendeu por ele a partir de seu mestrado, os egípcios, no que diz respeito à alma e inteligência do universo, a partir do qual *nossos* almas e inteligências, bem como a nossa vida e que do animais, emanar, Céu, da Terra, do Mar, a lua e as estrelas, disse ele, são movidos por um princípio de vida interna que perpetua a sua existência; uma grande alma inteligente, que penetra todas as partes do vasto corpo do Universo, e, misturando-se com tudo, agita-lo por um eterno movimento. Ele é a fonte da vida em todas as coisas vivas. A força que anima tudo, emana do fogo eterno que queima no céu. Nos Geórgicas, Virgil repete a mesma doutrina; e que, com a morte de todos os animais, a vida que anima-lo, parte da vida universal, retorna ao seu princípio e fonte de vida que circula na esfera das estrelas.

Sérvio faz de Deus a causa ativa que organiza os elementos em corpos, o sopro vivificador ou espírito, que, se espalhando através da matéria ou os elementos, produz e gera todas as coisas. Os elementos compõem a substância do nosso corpo: Deus compõe as almas que vivificam esses corpos. A partir dele, vêm os instintos dos animais, a partir dele a sua vida, ele diz: e quando morrem, que a vida volta ao e re-entra na Alma Universal, e seus corpos em Universal Matéria.

p. 667

Timæus de Locria e Platão seu comentarista escreveu sobre a Alma do Mundo, o desenvolvimento da doutrina de Pitágoras, que pensava, diz Cícero, que Deus é a Alma Universal, residente em toda a natureza, e de que nossas almas são apenas emanações. " *Deus é um só* ", diz Pitágoras, conforme citado por Justino Mártir:" Ele não é, como alguns pensam, *sem* o mundo, mas dentro dele, e toda em sua totalidade Ele vê tudo isso. *torna-se* , faz todos os seres imortais, é o autor de seus poderes e performances, a origem de todas as coisas, a Luz do Céu, o *Pai* , a *inteligência* , a *alma* de todos os seres, o motor de todas as esferas. "

Deus, na visão de Pitágoras, foi um, uma única substância, cujas partes contínuo estendido por todo o Universo, sem separação, de diferença ou desigualdade, como a alma no corpo humano. Ele negou a doutrina dos espíritas, que tinha cortado a Divindade do Universo, fazendo-o existir para além do Universo, que assim se tornou mais do que uma obra-prima, na qual atuou a causa abstrata, um Deus, isolado a partir dele. A Teologia antigo não tão separar Deus do Universo. Este Eusébio atesta, ao dizer isso, mas um pequeno número de homens sábios, como Moisés, o procurou Deus ou a causa de tudo, fora do que todos; enquanto os filósofos do Egito e da Fenícia, verdadeiros autores de todas as antigas cosmogonias, tinha colocado a causa suprema *de* o próprio Universo, e em suas partes, de modo que, na sua opinião, o mundo e todas as suas partes estão *em* Deus.

O Mundo ou Universo foi, assim, em relação ao homem: o princípio da vida que se move-lo, para que o que move o homem; a Alma do Mundo ao do homem. Portanto Pitágoras chamou o homem um *microcosmo* , ou pequeno mundo, como possuindo em miniatura todas as qualidades encontradas em grande escala no Universo; por sua razão e inteligência participando da natureza divina, e pelo seu corpo docente de mudar aliments em outras substâncias, de crescer, e re-produzir-se, participando da natureza elementar. Assim, ele fez o Universo um grande Ser inteligente, como o homem - um imenso Divindade, tendo em si mesmo, o que o homem tem em si mesmo, movimento, vida e inteligência, e além disso, a perpetuidade da existência, que o homem não tem; e, como tendo em si perpetuidade de movimento e vida, portanto, a causa suprema de tudo.

Everywhere estendida, esta Alma Universal não, na visão de Pitágoras, agir em todos os lugares igualmente nem da mesma maneira. A maior parte do Universo, como se fora sua cabeça,

Pareceu-lhe a sua principal sede, e foi a fonte de guiar o resto do mundo. Nos sete esferas concêntricas é residente uma ordem eterna, fruto da inteligência, a Alma Universal que se move, por uma progressão constante e regular, os corpos imortais que formam o sistema harmonioso dos céus.

Manilius diz: "Eu canto a alma invisível e potente da Natureza; essa substância divina que, em toda parte inerente do Céu, Terra e as águas do oceano, forma o elo que une e faz todas as partes do vasto corpo de Universo. É, equilibrando todas as forças, e harmoniosamente arranjar as variadas relações entre os muitos membros do mundo, mantém em que o movimento de vida e regular que agitar-lo, como resultado da ação da respiração de estar ou espírito único que habita em todas as suas partes, circula em todos os canais de natureza universal, flashes com rapidez a todos os seus pontos, e dá aos

corpos animados as configurações apropriadas para a organização de cada um.... Esta lei eterna, esta Força Divina, que mantém a harmonia do mundo, faz uso dos sinais celestiais para organizar e orientar as criaturas animadas que respiram sobre a terra; e dá a cada um deles o caráter e hábitos mais adequada por parte da ação deste Céu Força governa a condição da Terra. e de seus campos cultivados pelo lavrador: ele nos dá ou tira de nós a vegetação e colheitas: faz o grande viaduto oceano seus limites no fluxo, e se aposentar dentro deles novamente na vazante, da maré ".

Assim, já não é por meio de uma ficção poética apenas que os céus ea terra ficam animados e personificadas, e são consideradas existências de vida, a partir do qual outras existências prosseguir. Por enquanto eles vivem, com a sua própria vida, a vida eterna como seus corpos, cada um dotado de uma vida e, talvez, uma alma, como os de homem, uma parte da vida universal e alma universal; e os outros organismos que formam, e que eles contêm em seus peitos, viver só por eles e com a sua vida, como o embrião vive no seio de sua mãe, em conseqüência, e por meio da vida que lhe foi comunicado, e que a mãe sempre mantém pelo poder ativo de sua própria vida. Essa é a vida universal do mundo, reproduzido em todos os seres que a sua porção superior cria em sua porção inferior, que é como se fosse a *matriz* do mundo, ou dos seres que os céus engendram em seu seio,

"A alma do mundo", diz Macrobius, "é a própria natureza" [como

a alma do homem é o próprio homem] ", sempre agindo através das esferas celestes que .it movimentos, e que, mas seguir o impulso irresistível impressiona sobre eles. Os céus, o sol, grande sede de poder gerador, os sinais, as estrelas e os planetas agir somente com a atividade da alma do Universo. A partir dessa alma, por meio deles, vêm todas as variações e mudanças de natureza sublunar, em que os céus e os corpos celestes são, mas as causas secundárias. O zodíaco, com seus sinais, é uma existência, imortal e divino, organizado pela alma universal, e produzindo, ou o recolhimento em si ", todas as emanações variadas dos diferentes poderes que compõem a natureza da Divindade.

Essa doutrina, que deu para os céus e as esferas almas vivas, cada uma porção da alma universal, era de extrema antiguidade. Foi realizada pela antiga sabeus. Ele foi ensinado por Timæus, Platão, Speusippus, Iamblichus, Macrobius, Marcus Aurelius, e Pitágoras. Quando uma vez que os homens tinham atribuído uma alma para o Universo, que contém em si a plenitude da vida animal de seres particulares, e até mesmo das estrelas, eles logo suposto que a alma para ser essencialmente inteligente, e a fonte da inteligência de todos os seres inteligentes. Em seguida, o Universo tornou-se a eles não só animado, mas inteligente, e de que a inteligência das diferentes partes da natureza participou. Cada alma foi o veículo, e, por assim dizer, o envelope da inteligência que ele próprio ligado a ele, e pode repousar em mais lado nenhum. Sem uma alma, não poderia haver inteligência; e como não havia uma alma universal, fonte de todas as almas, a alma universal era dotado de uma inteligência universal, fonte de todas as inteligências particulares. Assim, a alma do mundo continha em si a inteligência do mundo. Todos os agentes da natureza em que a alma universal entraram, recebeu também uma parte de sua inteligência, e do Universo, em sua totalidade e em suas partes, se encheu de inteligências, que pode ser considerado como tantas emanações do soberano e universal inteligência. Onde quer que a alma divina agiu como uma causa, houve também a inteligência; e, assim, o céu, as estrelas, os elementos, e todas as partes

do Universo, tornaram-se os assentos de tantas forças divinas. Cada parcela diminuta da grande alma tornou-se uma inteligência parcial, e quanto mais ele foi desvinculado da matéria bruta, o mais ativo e inteligente que era. E todos os velhos adoradores da natureza, os teólogos, os astrólogos, e os poetas e os filósofos mais ilustres, suposto que as estrelas eram tantos seres animados e inteligentes, ou

corpos eternos, causa ativa de efeitos aqui abaixo, a quem um princípio de vida animados e quem uma inteligência voltada, que era, mas uma emanação, e uma porção de, a vida universal e inteligência do mundo.

O próprio Universo foi considerado como um ser extremamente inteligente. Tal era a doutrina de Timeu de Locria. A alma do homem era parte da alma inteligente do Universo, e, portanto, em si inteligente. Sua opinião era a de muitos outros filósofos. Cleanthes, um discípulo de ZENO, considerado o Universo como Deus, nem como a causa unproduced e universal de todos os efeitos produzidos. Ele atribuiu uma alma e inteligência à natureza universal, e esta alma inteligente, na sua opinião, a divindade pertencia. Desde que a inteligência do homem era uma emanação, e partilhou a sua divindade. Crisipo, o mais sutil dos estóicos, colocado na razão universal que forma a alma e inteligência da natureza, que a força divina ou essência da Divindade, que ele atribuiu ao mundo movido pela alma universal que permeia sua cada parte.

Um interlocutor na obra de Cícero, *De Natura Deorum* , formalmente argumenta que o Universo é necessariamente inteligente e sábio, porque o homem, infinitamente pequena parte dela, é assim. Cícero faz o mesmo argumento em seu discurso de Milo. Os físicos chegaram à mesma conclusão que os filósofos. Eles pensavam que o movimento essencialmente pertencia à alma, e a direção de regular e ordenou o movimento para a inteligência. E, como o movimento ea ordem existem no Universo, portanto, eles realizada, deve haver nele uma alma e uma inteligência que o papel dele, e não devem ser distinguidos de si mesmo; porque a idéia do Universo é, mas o conjunto de todas as idéias particulares de todas as coisas que existem.

O argumento era que os céus e as estrelas que fazem parte deles, são *animado* , porque eles possuem uma parte da Alma Universal: são *inteligentes* seres, porque isso Alma Universal, parte da qual eles possuem, é extremamente inteligente; e eles compartilham *Divinity* com Universal Natureza, porque a Divindade reside na Alma Universal e Inteligência que se movem e governar o mundo, e de cada um dos que detêm uma quota. Por este processo de lógica, o interlocutor em Cicero atribuído Divinity para as Estrelas, como seres animados dotado de sensibilidade e inteligência, e composto das porções mais nobres e mais puros da substância etérea, sem mistura com a matéria de natureza alienígena, e

contendo essencialmente luz e calor. Por isso, ele concluiu que eles sejam tantos deuses, de uma inteligência superior à de outras existências, que corresponde à altura elevada em que se movia com tanta regularidade perfeita e harmonia admirável, com um movimento espontâneo e livre. Por isso, ele fez "Deuses", ativo, eterno e inteligente "Causas"; e povoou o reino dos céus com uma série de Inteligências Eternos, celestial

Genii ou Anjos, compartilhando a divindade universal, e associado a ele na administração do Universo, eo domínio exercido sobre a natureza sublunar e do homem.

Nós fazer o motivo da força dos planetas ser uma lei mecânica, que nós explicamos pela combinação de duas forças, a centrífuga e centrípeta, cuja *origem* não podemos demonstrar, mas cuja *força* podemos calcular. Os antigos consideravam-los como movido por uma força inteligente que teve sua origem no primeiro e universal Intelligence. Será que é tão certo, afinal, que estamos mais perto da verdade do que eram; ou que sabemos o que nossos "forças centrípetas e centrífugas" *significa* ; para o que *é* uma *força* ? Com a gente, toda a Divindade age sobre e move cada planeta, como Ele faz a seiva que circula na pequena folha de grama, e nas partículas de sangue nas veias minúsculas do rotifer invisível. Com os antigos, a Divindade de cada estrela era apenas uma porção do Deus Universal, a Alma da Natureza. Cada estrela e planeta, com eles, foi transferida de *si* , e dirigido por *sua própria* inteligência especial. E essa opinião de Aquiles Tácio, Diodoro, Crisipo, Aristóteles, Platão, Heraclides de Pontus, Theophrastus, Simplício, Macrobius, e Proclus, que em cada estrela existe uma alma imortal e Inteligência, que faz parte da Alma Universal e Inteligência da Whole , - esta opinião de Orfeu, Plotino, e os estóicos, era, na realidade, a de muitos filósofos cristãos. Para Orígenes realizou a mesma opinião; e Augustin considerou que cada coisa visível no mundo foi supervisionado por um Angelic Potência: e Cosma, o Monk, acreditava que cada estrela estava sob a orientação de um anjo; e o autor do Octateuch, escrito na época do imperador Justino, diz que eles são movidos pelo impulso que lhes é comunicado pelos Anjos estacionados acima do firmamento. Se as estrelas eram animados seres, era uma pergunta que a antiguidade cristã não decidiu. Muitos dos médicos cristãos acreditavam que eles eram. Saint Augustin hesita, São Jerônimo duvida, se Salomão não atribuir almas para as estrelas. Santo

[Parágrafo continua] não Ambrose não duvido que eles *têm* almas; e Pamphilus diz que muitos da Igreja acreditam que eles são seres racionais, enquanto muitos pensam o contrário, mas que nem uma coisa nem outra opinião é herética.

Assim, o pensamento antigo, sério e sincero, feito a idéia de uma alma *inerente* no universo e nas suas várias vertentes. O próximo passo foi *separar* aquela Alma do Universo, e dar a ele uma existência externa e independente e personalidade; ainda onipresente, em cada centímetro de espaço e em cada partícula de matéria, e ainda não é uma parte da natureza, mas a sua causa e seu Criador. Este é o meio-termo entre as duas doutrinas, de panteísmo (ou que tudo é Deus, e Deus está *em* tudo e é tudo), de um lado, e ateísmo (ou que tudo é natureza, e não há outro Deus) , por outro; doutrinas que, afinal, quando reduzido aos seus termos mais simples, parecem ser o mesmo.

Congratulamo-nos com complacência em nosso reconhecimento de um *pessoal* de Deus, como sendo a concepção mais adequada para simpatias humanas, e isentos das mistificações do panteísmo. Mas a Divindade permanece ainda um mistério, apesar de todos os dispositivos que o simbolismo, a partir da criação orgânica ou inorgânica, pode fornecer; e personificação é em si um símbolo, passível de equívoco, tanto quanto, se não mais, do que, qualquer outro, uma vez que é capaz de degenerar em um mero reflexo de nossas próprias fraquezas; e, portanto, qualquer idéia ou concepção afirmativa de que podemos, em nossas próprias mentes, imagem da Divindade, deve necessariamente ser infinitamente inadequada.

O espírito do Vedas (ou livros indianos sagrados, de grande antiguidade), como entendido por seus primeiros, bem como expositores mais recente, é decididamente um monoteísmo panteísta - um só Deus, e Ele tudo em tudo; as muitas divindades, numerosos como as orações ad-vestida a elas, sendo resolvido nos títulos e atributos de poucos, e, finalmente, para o ONE. A maquinaria da personificação foi entendido como tendo sido inconscientemente assume-se como um mero expediente para suprir as deficiências da linguagem; eo Mimansa se considerava justamente como só interpretar o verdadeiro significado dos Mantras, quando se proclamou que, no início, "Nada foi mas Mente, a criativa idéia de ele que existia sozinho desde o início, e respirava sem afflation." A ideia sugerida nos Mantras é dogmaticamente afirmado e desenvolvido no Upanischadas. A filosofia Vedanta,

assumindo o mistério do "ONE em muitos", como o artigo fundamental da fé, não só manteve a Unidade Divina, mas a identidade de matéria e espírito. A unidade, que ele defende é o da mente. A mente é o elemento universal, o único Deus, o Grande Alma, Mahaatma. Ele é o material, bem como causa eficiente, e que o mundo é uma textura de que é tanto a web e o tecelão. Ele é o macrocosmo, o organismo universal chamado Pooroosha, dos quais Fogo, Ar e Sol são apenas os principais membros. Sua cabeça é leve, os olhos do sol e da lua, sua respiração o vento, a voz do Vedas aberto. Todos os rendimentos de Brahm, como a web a partir da aranha e da grama da terra.

No entanto, é apenas a impossibilidade de expressar em linguagem a originação de matéria do espírito, o que dá à filosofia hindu a aparência do materialismo. Ele mesmo sem forma, a divindade está presente em todas as formas. Sua glória é exibido no Universo como a imagem do sol na água, o que é, mas não é, o próprio astro. Todos agência materna e aparência, o mundo subjetivo, são, em grande medida, a phantasms representações nocionais de ignorância. Eles ocupam, no entanto, um meio termo entre a realidade e não a realidade; eles são irreais, porque nada existe, mas Brahm; Ainda em algum grau de verdade, na medida em que constituem uma manifestação externa dele. Eles são uma hipóstase auto-indução da Divindade, ao abrigo do qual Ele *apresenta a Si* toda a anime e inanimados natureza, a realidade do momento, os diversificados *aparências* que investem sucessivamente a um Espírito Pantheistic.

O grande objetivo da razão é generalizar; para descobrir a unidade na multiplicidade, a ordem na confusão aparente; se separar do acidental e transitório, o estável e universal. Na contemplação da natureza, e da percepção vaga, mas quase intuitiva de uma uniformidade geral do plano, entre infinitas variedades de operação e forma, surgem essas solene e sentimentos de reverência, que, se for acompanhada de atividade intelectual, pode, eventualmente, amadurecem em filosofia.

A consciência de si mesmo e da identidade pessoal é co-existente com a nossa existência. Não podemos conceber a existência mental sem ele. Não é o trabalho de reflexão nem lógica, nem o resultado de observação, experiência, e experiência. É um dom de Deus, como o instinto; e que a consciência de uma alma pensante que é

realmente a pessoa que somos, e outras de nosso corpo, é o melhor e mais sólida prova da existência da alma. Nós temos a mesma consciência de um Poder sobre o qual somos

dependentes; que podemos *definir* e formar uma idéia ou imagem de, tão pouco quanto possível da alma, e ainda que *se sente* , e, portanto, *sabe* , existe. Idéias verdadeiras e corretas desse poder, da existência absoluta a partir da qual todos os rendimentos, não podemos traçar; se por verdadeira e correta entendemos *adequados* idéias; porque dos tais que não somos, com nossas faculdades limitadas, capaz. E as idéias de sua natureza, até agora corretas como somos capazes de entreter, só pode ser alcançado tanto por inspiração direta ou pelas investigações da filosofia.

A idéia do universal precedeu o reconhecimento de qualquer sistema para a sua explicação. Foi *sentida* em vez de compreensão; e foi muito antes da concepção grandiosa em que toda a filosofia repousa recebido por meio de investigação deliberada de que o desenvolvimento analítico que pode qualificá-la adequadamente para o nome. O sentimento, quando observou pela primeira vez pela mente consciente, era, diz Platão, "um dom Divino, comunicada à humanidade por alguns Prometheus, ou por aqueles povos antigos que viviam mais perto dos deuses do que os nossos eus degenerados". A mente deduzida a partir de suas primeiras experiências a noção de uma causa geral ou antecedente, a que logo deu um nome e personificado-lo. Esta foi a declaração de um teorema, obscura na proporção de sua generalidade. *Ele explicou todas as coisas, mas a si mesmo* . Era *uma verdadeira* causa, mas uma *incompreensível* um. Idade teve que passar antes de a natureza do teorema poderia ser justamente apreciado, e diante dos homens, reconhecendo a Causa Primeira de ser um objeto de fé, em vez de ciência, estavam contentes para confinar suas pesquisas para essas relações mais próximas de existência e de sucessão, que são realmente ao alcance de suas faculdades. Num primeiro momento, e por um longo tempo, o intelecto desertou do real para um mundo ideal apressadamente-formado, e a imaginação usurpou o lugar da razão, na tentativa de colocar uma construção sobre a mais genérica e insuficiente, concepções, transmutando seus símbolos em realidades, e por substantializing-lo sob milhares de formas arbitrárias.

Na poesia, a idéia de unidade Divina tornou-se, como na natureza, obscurecida por um simbolismo variadas; e os notionalities da filosofia transcendental repousava em vista da natureza pouco mais profundo do que aqueles dos primeiros simbolistas. No entanto, a idéia de unidade era bastante obscura do que extingue; e Xenófanes

apareceu como um inimigo de Homer, só porque ele mais enfaticamente insistiu no elemento monoteísta, que, na poesia, tem sido relativamente negligenciado. A primeira filosofia reafirmou a unidade que a poesia tinha perdido; mas sendo desigual para investigar sua natureza, ele novamente se demitiu-lo para o mundo de sensações aproximados, e ficou perplexo no materialismo, considerando o todo concepcional ou primeiro elemento como alguns refinamento da matéria, imutável em sua essência, embora sujeito a mutações de qualidade e forma em uma eterna sucessão de aparente decadência e regeneração; comparando-a com água, ar ou fogo, uma vez que cada esforçou para refinar sobre a doutrina de seu antecessor, ou foi influenciado por uma classe diferente de tradições teológicas.

Nos sistemas filosóficos, a atividade divina, divididos pelos poetas e pela crença popular entre uma raça de personificações, em quem a idéia de descida substituiu o de causa, ou da evolução panteísta, foi restaurada, sem subdivisão ou reserva, a natureza como um todo; em primeiro lugar como um mecânico *força* ou *a vida* ; depois como um

todo-penetrante *alma* ou inerente *pensamento* ; e, por último como um direcionamento externo *Intelligence* .

O renascimento Jónico de panteísmo era materialista. A força motriz era inseparável de um elemento material, um ingrediente sutil, mas visível. Sob a forma de *ar* ou de *fogo* , o princípio de vida foi associada com a maquinaria material mais óbvio da natureza. Tudo, dizia-se, está vivo e cheio de deuses. As maravilhas do vulcão, o ímã, o fluxo e refluxo da maré, foram indicações vitais, a respiração ou movimento do Grande Mundo Animal. O imperceptível. éter de Anaximenes não tinha *positivo* qualidade além do ar atmosférico com que foi facilmente confundido: e até mesmo o "Infinite" de Anaximandro, embora livre das condições de qualidade ou quantidade, era apenas um caos ideal, aliviado de sua grosseria por negações. Foi à casa do tesouro ilimitado ou Pleroma, da qual é desenvolvido o círculo interminável de mudança fenomenal. A força motriz foi reconhecido, mas não claramente distinguido *do* , o material. Espaço, Tempo, figura, e número, e outras formas ou propriedades comuns, que existem apenas como *atributos* , foram tratados como *substâncias* , ou pelo menos como fazer uma conexão estreita entre os objetos a que pertencem, e todas as condições de existência material deveriam ter sido desenvolvido a partir da Mônada pitagórica.

Os filósofos eleáticos tratado concepções não só como

entidades, mas como as únicas entidades, sozinho Possuindo a estabilidade e certeza e realidade em vão procurado entre os fenômenos. A única realidade foi pensado. "Tudo *verdadeira* existência ", disseram eles," é a existência mental; não-existência, sendo inconcebível, é, portanto, impossível; existência enche toda a gama de pensamento, e é inseparável do seu exercício; pensamento e seu objeto são um só. "

Xenófanes usou uma linguagem ambígua, aplicável ao material, bem como para o mental, e exclusivamente apropriado para nenhum dos dois. Em outras palavras, ele se valeu de imagens de material para ilustrar um significado indeterminado. Ao anunciar o ser universal, ele apelou para os céus como a manifestação visível, chamando- *esférica* , um termo emprestado do mundo material. Ele disse que Deus era deslocar ou imóvel, limitado nem ilimitado. Ele nem sequer tentam expressar claramente o que não pode ser concebido com clareza; admitindo, diz Simplício, que tais especulações foram acima da física. Parmênides empregada expedientes semelhantes, comparando sua Divindade metafísica para uma esfera, ou ao calor, um agregado ou uma continuidade, e assim involuntariamente retirar seus atributos nominais.

A escola Atómica, dividindo-se o All em Matéria e Força, considerada a matéria imutável em sua constituição definitiva, embora infinitamente variável em suas formas resultantes. Eles fizeram toda a variedade proceder a partir de combinações variadas de átomos; mas eles não necessitaram de mover nem o diretor do átomos externo a si mesmos; Nenhuma razão universal; mas um mecânico Eterno *necessidade* , como a dos Poetas. Ainda assim, é duvidoso que alguma vez houve um momento em que a razão poderia ser dito para ser totalmente adormecido, um estranho para sua própria existência, não obstante esta materialismo aparente. O mais antigo contemplação do mundo externo, o que o coloca em uma associação imaginado com nós mesmos, atribui, seja para a sua totalidade ou suas partes, a sensação e vontade que pertence a nossa própria alma.

Anaxágoras admitiu a existência de partículas elementares finais, como Empédocles fez, a partir das combinações de que todos os fenômenos materiais resultou. Mas ele afirmou o Movimento Força para ser Mente; e, no entanto, que ele viu claramente a impossibilidade de avançar por ilustração ou definição para além de uma fé racional, ou uma simples negação da materialidade, mas ele poderia não totalmente desistir da empreitada para ilustrar a natureza deste não-matéria ou da mente, por meio de símbolos desenhada a partir dessas considerações físicas que

p. 677

decidiu-lo em colocá-lo em uma categoria separada. Seja como razão humana, ou como o princípio regulador na natureza, ele a segurou diferente de todas as outras coisas no caráter e efeito, e que, portanto, deve necessariamente diferentes, em sua constituição essencial. Não era nem matéria, nem uma conjunção força com a matéria, ou homogêneo com ele, mas independente e genericamente distinta, especialmente no fato de que, sendo a fonte de todo o movimento, separação e cognição, é algo inteiramente original, pura e sem mistura; e assim, sendo sem impedimentos por qualquer influência interferindo limitando a sua independência da ação individual, tem Empire Supremo sobre todas as coisas, sobre o vórtice de mundos bem como sobre tudo o que neles vivem. É mais penetrante e poderosa, misturando-se com outras coisas, que nenhuma outra coisa se mistura com ela; exerce o controle universal e cognição, e inclui a *necessidade* dos Poetas, bem como o poder independente do pensamento que exercemos dentro de nós mesmos. Em suma, é o poder de auto-consciente do pensamento estendido para o Universo, e exaltado no Supremo Mente Externa, que vê, sabe e dirige todas as coisas.

Assim panteísmo e do materialismo foram ambos evitado; e matéria, embora como infinitamente variadas quanto os sentidos representá-la, foi realizada em um vínculo de unidade transferido para um poder dominante separado dele. Que o poder não poderia ser Prime Mover, se fosse em si mudou; nem All-Governadores, se não for para além das coisas que governa. Se o princípio organizando eram *inerentes* à matéria, que teria sido impossível para a conta para a existência de um caos: se algo *externo* , então a velha doutrina Jónico de um "começo" tornou-se mais facilmente concebível, como sendo a época em que o Arranjar Inteligência iniciou as suas operações.

Mas esta grande ideia de uma mente envolvido com tudo que regem dificuldades independentes que provaram insuperáveis; porque deu à matéria, na forma de caos, um auto-existência independente e eterno, e assim introduziu um dualismo de espírito e matéria. Na mente ou inteligência, Anaxágoras incluída não só a vida e movimento, mas os princípios morais da nobre e bom; e provavelmente usou o termo por conta da má aplicação popular da palavra "Deus", e que é menos susceptível de interpretação errada, e, mais especificamente, marcando sua idéia. Seu princípio "Intelligence" manteve-se praticamente passível de muitos dos mesmos defeitos que a "necessidade" dos poetas. Foi o pressentimento de uma grande idéia, que foi para o tempo impossível de explicar ou seguir para fora.

p. 678

[Parágrafo continua] Ele ainda não era inteligível, nem era mesmo o caminho aberto por meio do qual ele pode ser abordado.

A mente não pode avançar na metafísica além da auto-deificação. Na tentativa de ir mais longe, apenas ordena a apoteose de suas próprias concepções sutis, e assim afunda abaixo do solo mais simples já tomada. As realidades que Platão não poderia reconhecer em fenômenos, ele descobriu dentro de sua própria mente, e como, sem hesitar, como os antigos Theosophists instalado suas criações entre os deuses. Ele, como a maioria dos filósofos após Anaxágoras, fez o Ser Supremo para ser Intelligence; mas em outros aspectos deixou Sua natureza indefinida, ou melhor, por tempo indeterminado, através da variedade de definições, uma concepção vaga flutuante entre teísmo e Pan-teísmo. Embora depreciativo as tendências desmoralizantes de poesia, ele era muito sábia para tentar substituí-los por outros representações de um tipo positivo. Ele justamente diz, que as coisas espirituais podem ser feitas inteligível apenas através de figuras; e as formas de expressão alegórica que, em uma era rude, tinham sido adotadas inconscientemente, foram intencionalmente escolhido pelo filósofo como os veículos mais adequados para idéias teológicas.

Como os dispositivos de simbolismo foram gradualmente arrancada, a fim de, se possível, para alcançar a concepção fundamental, o sentimento religioso habitualmente ligado a ele pareceu evaporar-se no âmbito do processo. E ainda os defensores do Monoteísmo, Xenófanes e Heráclito, declamou apenas contra o making of deuses em forma humana. Eles não tentaram retirar a natureza de sua divindade, mas sim para recordar contemplação religiosa de um simbolismo explodiu para um mais puro. Eles continuaram a veneração que, no fundo da poesia, tem sido mantida por Sol e as Estrelas, o fogo ou Ether. Sócrates prostrou-se diante do astro nascente; e as esferas eternas, que parecem ter compartilhado a homenagem religiosa de Xenófanes, manteve uma Divindade secundária e qualificada nas Escolas dos peripatéticos e estóicos.

O ser invisível ou seres revelado somente ao intelecto tornou-se o tema da filosofia; e dos seus símbolos mais antigos, se não abertamente desacreditado, passassem com generalidade evasivo, como seres respeitando cuja existência problemática devemos estar "contente com o que tem sido relatado por aqueles antigos, que, assumindo a ser seus descendentes, deve, portanto, ser suposto ter sido bem familiarizado com os seus próprios antepassados e familiares

conexões. "E o teísmo de Anaxágoras ainda mais era decididamente subversivo, não só of Mythology, mas de toda a religião da natureza para fora; que seja um apelo do mundo sem que, para a consciência da dignidade espiritual dentro do homem.

Nas doutrinas de Aristóteles, o mundo se move de forma ininterrupta, sempre mudando, mas sempre o mesmo, como o tempo, o Eterno Agora, sabendo nem repouso nem a morte. Há um princípio que torna bom o fracasso de *identidade* , multiplicando *semelhanças* ; a destruição do *indivíduo* por uma eterna renovação da *forma* em que a matéria se manifesta. Esta eterna regulares *movimento* implica uma Mover Eterno; não uma eternidade inerte, tal como o platônico *Eidos* , mas sempre *agindo* , Sua *essência* estar *a agir* , caso contrário ele pode *nunca* ter agido, e a existência do mundo seria um acidente; para o que deve ter, nesse caso, decidiu Ele agir, depois de longa inatividade? Ele também não pode ser, em parte, *no ato* e em parte *potencial* , isto é, de repouso e indeterminada de agir ou não agir, pois mesmo em caso de movimento não seria eterna, mas contingente e precária. Ele é, portanto, *totalmente em ato* , uma atividade pura, incansável, e pelas razões sãs totalmente imaterial. Assim Aristóteles evitado a idéia de

que Deus estava inativo e auto-contemplativo para uma eternidade, e em seguida, por alguma razão desconhecida, ou por algum motivo desconhecido, começou a agir para o exterior e produzir; mas ele incorreu o perigo oposto, fazendo com que o resultado de sua ação, matéria e do universo, ser co-existente com Ele; ou, em outras palavras, de negar que houvesse qualquer momento em sua ação externa *iniciada* .

A primeira causa, disse ele, impassível, move tudo. Act foi *primeiro* , e do Universo sempre existiu; uma causa persistente direcionando sua continuidade. A *unidade* da Primeira Mover Decorre Sua imaterialidade. Se Ele não eram mesmo imóvel, a série de movimentos e causas do movimento seria infinito. Sem se abalar, pois, e imutável si mesmo, todo o movimento, mesmo que no espaço, é causada por ele: ele é necessário: Ele não pode ser diferente do que como ele é; e é só através da necessidade de seu ser que podemos contabilizar esses relações eternas necessárias que fazem a ciência do ser possível. Assim, Aristóteles se inclinou para um Deus aparentemente pessoal; não um Ser de peças e paixões, como o Deus dos hebreus, ou que da massa mesmo de homens cultos em nossos dias, mas um chefe substancial de todas as categorias do ser, uma individualidade de Inteligência, o dogma de Anaxágoras reviveu

a partir de uma análise mais elaborada e profunda da Natureza; algo assim Princípio inequívoca vivo que os antigos poetas, antes das cosmogonists materialistas de Night and Chaos, havia descoberto em Urano ou Zeus. Logo, porém, a visão da personalidade é retirado, e chegamos a esse ponto de pensamento que culminou onde as misturas real com o ideal; onde a ação moral e pensamento objetivo (que é, o pensamento exercida como a qualquer coisa fora de si mesmo), bem como o corpo material, são excluídos; e onde a ação divina no mundo mantém o seu véu de mistério impenetrável, e para a maior ingenuidade de presentes de investigação, mas uma contradição. Neste extremo, a série de causas eficientes resolve-se em a causa final. Aquilo que se move, em si *un* mudou, só pode ser a imobilidade de pensamento ou formulário. Deus é tanto causa formal, eficiente e final; Aquele forma que compreende todas as formas, a uma boa incluindo tudo de bom, o objetivo do anseio da Universidade, movendo o mundo como objeto de amor ou desejo racional move o indivíduo. Ele é a causa final interna ou auto-realizada, não tendo nenhum fim além de si mesmo. Ele não é um agente moral; para se Ele fosse, Ele seria apenas um instrumento para a produção de algo ainda maior e maior. Uma espécie de ato só, a atividade da mente ou do pensamento, pode ser atribuído a Ele, que é ao mesmo tempo todo ato ainda tudo repouso. O que chamamos de nosso maior prazer, o que distingue a vigília e sensação, e que dá um charme refletiu a esperança e memória, é com Ele perpétua. Sua existência é diversão ininterrupta de o que é mais excelente, mas apenas temporário com a gente. A qualidade divina da inteligência caracterizando auto-contemplação ativa embora tranquila, é pré-eminentemente possuído pelo espírito divino; Seu pensamento, que é a Sua existência, sendo, ao contrário do nosso, ato incondicional e totalmente. Se Ele pode receber qualquer gratificação ou gozo da que existe além de si mesmo, Ele também pode ser descontente e aflita com ele, e então ele seria um ser imperfeito. Supor prazer experimentado por ele a partir de fora qualquer coisa, supõe uma insuficiente *antes* prazer e felicidade, e uma espécie de dependência. Do Homem Bom é além de si mesmo; não tão de Deus. O ato eterno que produz a vida do mundo é o desejo eterno de bom. O objeto do pensamento absoluto é o Bem Absoluto. A natureza é todo o movimento, e pensei que tudo repouso. Ao contemplar que bem absoluto, o carácter

definitivo pode contemplar apenas a si mesmo; e, portanto, todas as interferências material que está sendo excluído, a distinção de

p. 681

sujeito e objeto desaparece na identificação completa, eo Pensamento Divino é "o pensamento do pensamento." A energia da mente é a vida, e Deus é que a energia em sua pureza e perfeição. Ele é, portanto, a própria vida, eterna e perfeita; e isso resume tudo o que se quer dizer com o termo "Deus". E, no entanto, depois de todo esse transcendentalismo, a própria essência do pensamento consiste em sua mobilidade e poder de transferência de objeto a objeto; e podemos conceber nenhum pensamento, sem um objeto além de si mesmo, sobre o qual a pensar, ou de qualquer atividade em mera auto-contemplação, sem ato out-ala, o movimento ou manifestação.

Platão esforços para mostrar como o Princípio Divino da Boa torna-se realizado na natureza: o sistema de Aristóteles é um vasto indução analógica para provar como toda a Natureza tende para um bom final. Platão considerava alma como um princípio de movimento, e fez sua Divindade perceber, ou seja, transformar-se em realidades, suas idéias como uma força livre e inteligente. Aristóteles, para quem Alma é o centro imóvel do qual irradia movimento, e para a qual converge, concebe um Deus correspondentemente impassível. A Divindade de Platão cria, superintende, e alegra-se com a alegria universal de, Suas criaturas. A de Aristóteles é a perfeição da atividade intelectual do homem estendido para o Universo. Quando ele faz com que a Divindade de ser um ato eterno de auto-contemplação, o mundo não está excluída do Seu conhecimento, pois ele contempla-lo dentro de si mesmo. Além de e para além do mundo, Ele ainda misteriosamente se mistura com ele. Ele é universal, bem como individual; Sua agência é necessária e em geral, mas também faz com que o real eo bem do particular.

Quando Platão tinha dado ao mundo sem forma a vida animal da Ionians, e adicionado ao que o Anaxagorean Intelligence, anulando o princípio selvagem da necessidade; e quando Intelligence foi adicionado Beneficência; e os Wardours temor, força e vigor, foram feitas subordinado a brandura e Bondade, parecia que um novo adiantamento eram impossíveis, e que o Negar não poderia ser mais do que os sábios e The Good.

Mas a contemplação do Bom implica que o seu oposto, o Mal. Quando Deus é tida como "O Bom", não é porque o mal é desconhecida, mas porque ele é intencionalmente excluídos dos Seus atributos. Mas se o mal ser uma existência separada e independente, como é que ele sairia com sua prerrogativa de Unidade e Supremacy? Para atender a esse dilema, ele permaneceu apenas para voltar a cair em algo mais ou menos parecido com a imprecisão da antiguidade; para fazer uma virtuais

p. 682

confissão de ignorância, de negar a realidade última do mal, como Platão e Aristóteles, ou, com Speusippus, a eternidade de sua existência antitética, a supor que ele é apenas uma dessas noções que são de fato provisoriamente indispensável em uma condição do conhecimento finito , mas de que muitos já foram desacreditados pelo avanço da filosofia; para reverter, em suma, para a concepção original de "O Absoluto", ou de um único ser, em quem todos os mistérios são explicados, e diante do qual o princípio

perturbador é reduzido a um mero ponto turva no oceano da eternidade, que a os olhos da fé, deixaram de dizer que existe.

Mas o absoluto é quase aliada à não-existente. Matéria e mal obtruded-se demasiado constantemente e de forma convincente para ele refutados ou cancelada por sutilezas da Logic. É em vão para tentar fundir o mundo de Deus, enquanto o mundo da experiência demonstra contrariedade, imperfeição, e mutabilidade, em vez de a imutabilidade da sua fonte. A filosofia era, mas um outro nome para a incerteza; e depois que a mente tinha Nature sucessivamente deificado e suas próprias concepções, sem qualquer resultado prático, mas ocupação penosa; quando a realidade que procurou, fora ou de dentro, parecia que nunca para escapar de seu alcance, o intelecto, perplexo em seus vôos mais altos, procurou vantagem e repouso ao visar a verdade de um tipo menor, mas mais aplicável.

A Divindade de Platão é um Ser proporcional ao simpatias humanas; Pai do Mundo, bem como o seu Criador; o autor do único bem, não do mal. "Inveja", diz ele, "está muito longe de seres celestiais, e homem, se quiser, e se preparou para o esforço, é permitida a aspirar a uma comunhão com as tropas solenes e sociedades doce do Céu. Deus é a idéia ou Essence do Bem, o próprio Bom [τὸ ἀγαθόν]; em bondade, Ele criou o mundo, e deu a ele a maior perfeição da qual era suscetível; tornando-se, na medida do possível, uma imagem de si mesmo o tipo sublime de todos. excelência é um objeto não só de veneração, mas o amor ". Os Sábios de idade já havia insinuado em enigmas que Deus é o autor do Bem; que como o Sol no céu, ou Esculápio na terra, Ele é "Healer", "Salvador", e "Redentor", o destruidor e averter of Evil, nunca curar os males infligidos por aqui, a devassa ou poder irracional da natureza.

Platão afirma apenas com mais nitidez o dogma da antiguidade quando ele reconhece o amor como o maior e mais benéfica dos deuses que dá à natureza da energia revigorante restaurado pelo

arte da medicina para o corpo; Desde que o amor é enfaticamente o médico do Universo, a Esculápio a quem Sócrates quis sacrificar na hora da sua morte.

A idéia figurativa, adotada a partir de imagens familiar, deu aquele aspecto cativante à conexão divina com o Universo, que havia ordenado o mais antigo consentimento dos sentimentos, até que, em ascensão no refinamento com o progresso do cultivo mental, em última análise, se estabeleceu como firmemente na aprovação deliberada do entendimento, uma vez que já tinha respondido às simpatias. Mesmo os rudes citas, Bithynians, e escandinavos, chamados de Deus, seu "Pai"; todas as nações traçam sua ancestralidade mais ou menos diretamente para o céu. O Hyperborean Olen, um dos símbolos mais antigos da antiguidade religiosa da Grécia, feito amor o Primogênito da Natureza. Quem vai se aventurar pronunciar em que momento Deus estava primeira dignamente e verdadeiramente honrado, ou quando o homem começou a sentir-se corretamente a eloquência muda da natureza? Na física obscura dos Theologers místicas que precederam a filosofia grega, o amor era a Grande Causa Primeira e Pai do Universo. "Zeus", diz Proclus, "ao entrar na obra da criação, se transforma em forma de amor:. E Ele trouxe para a frente Afrodite, o princípio da unidade e harmonia Universal, para mostrar a sua luz a todos Nas profundezas de Sua misterioso ser, Ele contém o

princípio do amor dentro de si mesmo; Nele sabedoria criadora e amor abençoado estão unidos ".

"Desde o primeiro
Of Days sobre estes o seu amor divino ser fixado,
Sua admiração; até no tempo concluir
que ele admirava e amava, seu sorriso vital
desdobrou-se em ser ".

Os especuladores do venerável Leste, que tinha concebido a idéia de um ser eterno superior a todo carinho e mudança, em sua própria suficiência desfrutando de uma plenitude de felicidade serena e independente, foram conduzidos para investigar o fato aparentemente inconsistente da criação do mundo. Por que, perguntaram, fez Ele, que necessitou de nada externo a si mesmo para completar a sua perfeição já existente, que saía da Sua existência não revelada e perfeito, e tornar-se incorporado nas vicissitudes da natureza? A solução da dificuldade era o amor. O Grande Ser contemplado a beleza de sua própria concepção, a qual habitou a sós com ele desde o início, Maia, ou beleza da natureza, de uma só vez o germe

da paixão e da fonte de mundos. O amor tornou-se o pai universal, quando a divindade, antes remoto e inescrutável, tornou-se idealmente separado na amoroso e amado.

E aqui novamente se repete a antiga dificuldade; que, em qualquer período de início esta criação ocorreu, uma eternidade já havia decorrido, durante a qual Deus, que habito sozinho em Sua unidade unimpeached, não teve nenhum objeto de seu amor; e que a própria palavra implica para nós um objeto existente para a qual o amor é dirigido; de modo que não podemos conceber de amor, na ausência de qualquer objeto para ser amado; e, portanto, mais uma vez voltar a este ponto, que, se o amor é da essência de Deus, e Ele é imutável, a mesma necessidade de sua natureza, deve ter criação causados, deve já ter feito a sua existência sem um objeto de amor impossível, e assim que o Universo deve ter sido co-existente com Ele.

As perguntas como e por que o mal existe no Universo: como a sua existência é reconciliar-se com a sabedoria e da bondade e da onipotência de Deus admitido; e como o homem agora é um agente livre, ou controlado por uma necessidade inexorável ou destino, tem dois lados. Por um lado, eles são questões sobre as qualidades e atributos de Got; pois devemos inferir Sua natureza moral do Seu modo de governar o Universo, e eles nunca entrar em qualquer consideração de Sua natureza intelectual: e, por outro, eles dizem directamente respeito a responsabilidade moral e, portanto, o destino, do homem. All-importante, portanto, em ambos os pontos de vista, eles têm sido muito discutido em todas as épocas do mundo, e não tenho nenhuma dúvida exortou os homens, mais do que todas as outras questões têm, a fim de tentar entender os mistérios profundos da Natureza e do modo de existência e ação de um Deus incompreensível.

E, com estes, ainda outra pergunta também se apresenta: se a Divindade governa o Universo por leis fixas e imutáveis, ou por providências especiais e interferências, para que Ele possa ser induzido a mudar seu curso e os resultados da ação humana ou material, pela oração e súplica.

Só Deus é todo-poderoso; mas a alma humana tem em todas as idades afirmou sua pretensão de ser considerada como parte do Divino. "A pureza do espírito", diz Van Helmont, "é mostrado através da energia e efetivação de vontade. Deus, pela agência de uma vontade infinita, criou o Universo, e o mesmo tipo de poder em um grau inferior, limitada mais ou menos por obstáculos externos, existe em todos os seres espirituais ". Quanto mais alto subimos na antiguidade, a mais

a oração assumir a forma de encantamento; e que formá-lo ainda em um grande grau retém, uma vez que os ritos de adoração pública são geralmente considerados não apenas como uma expressão de confiança ou reverência, como atos espirituais reais, cujo efeito é procurado apenas dentro da mente do adorador, mas como atos de que algum resultado directo no exterior é antecipada, a realização de algum objeto desejado, da saúde ou da riqueza, de dons sobrenaturais para o corpo ou da alma, da isenção de perigo, ou vingança contra inimigos. A oração foi capaz de mudar os efeitos do Céu, e para fazer os Devs tremer sob o abismo. Ele exerceu uma influência obrigatória sobre os deuses. Promoveu a simpatia magnética do espírito com o espírito; eo Hindu_ e liturgias persas, dirigida não só à Divindade Si mesmo, mas para Suas manifestações diversificadas, foram considerados iterações salutares e necessárias da vida ou Palavra criadora que, à primeira efetuada a vontade divina, e que de instante em instante suporta o universal quadro a sua eterna repetição.

Na narrativa da Queda temos o modo hebreu de explicar o grande mistério moral, a origem do mal e do estranhamento aparente do Céu; e uma ideia semelhante, diversamente modificada, obtida em todos os credos antigos. Em todos os lugares, o homem tinha no início era inocente e feliz, e tinha caducado, pela tentação e sua própria fraqueza, de sua primeira propriedade. Assim, foi contabilizada a suposta conexão de aumento do conhecimento com o aumento da miséria, e, em particular, a grande penalidade da morte se reconciliou com a Justiça Divina. Subordinado a estes maiores pontos foram as perguntas: Por que se a terra coberto de espinhos e ervas daninhas? daí a origem do vestuário, da vergonha sexual e paixão? onde a imposição do trabalho, e como justificar a condição degradada da mulher no Oriente, ou a conta para a aversão de modo geral, se sentiu em relação a Tribo Serpente?

A hipótese de uma queda, exigida nos termos algumas das suas modificações em todos os sistemas, para explicar a aparente imperfeição na obra de um ser perfeito, era, na filosofia oriental, o acompanhamento inevitável e condição de existência limitada ou individual; uma vez que a Alma, considerado como um fragmento da Mente Universal, pode-se dizer que caducou a partir de sua preeminência quando se separaram de sua fonte, e deixar de fazer parte da perfeição integral. A teoria de sua reunião foi correspondente à causa presumida de sua degradação. Para chegar a sua condição anterior,

sua individualidade deve cessar; ele deve ser emancipado pelo re-absorção no Infinito, a consumação de todas as coisas em Deus, a ser promovido pelo esforço humano na meditação espiritual ou auto-mortificação, e completou na transformação mágica de morte.

E, como o homem caiu, por isso foi decidido que os Anjos do Mal teve, desde a sua primeira propriedade, a qual, como os homens, que eram, em tempo útil, de Deus, para ser restaurado, e o reino do mal foi, então, para cessar para sempre . Para este grande resultado tudo o ponto Teologias Antiga; e, assim, tudo o que procurou conciliar a existência de pecado e do mal com a sabedoria perfeita e inegável e beneficência de Deus.

Com o exercício do homem de pensamento são inseparavelmente liberdade e responsabilidade conectado. Homem assume próprio grau como um agente moral, porque com o sentido das limitações de sua natureza surgir a consciência da liberdade e das obrigações que acompanha o seu exercício, o sentido do dever e da capacidade de realizá-la. Supor que o homem jamais imaginou-se a não ser um agente livre até que ele mesmo havia argumentado em que a crença, seria de supor que ele estava naquele abaixo os brutos; para ele, como eles, é *consciente* de sua liberdade para agir. Somente a experiência ensina-lhe que esta liberdade de ação é limitada e controlada; e quando o que é exterior a ele restringe e limita essa liberdade de ação, ele instintivamente se rebela contra ele como um errado. O Estado de direito e os materiais de experiência são derivados de uma familiaridade com as condições do mundo externo, em que as faculdades são exercidas; e, assim, o problema do homem envolve aquelas da natureza e de Deus. A nossa liberdade, nós aprender com a experiência, é determinada por uma agência externa para nós; nossa felicidade está intimamente dependente das relações do mundo exterior, e sobre o caráter moral de seu governante.

Então surge de uma vez este problema: o Deus da natureza deve ser um, e Seu caráter não pode ser suspeito de ser outro do que bem. De onde, então, veio o mal, a consciência de que deve, invariavelmente, têm precedida ou acompanhada de desenvolvimento moral do homem? Sobre este assunto opinião humana tem fluxo e refluxo entre dois extremos contraditórios, um dos quais parece inconsistente com a onipotência de Deus, e na outra com a beneficência. Se Deus, dizia-se, é perfeitamente sábio e bom, o mal deve surgir de algum *independente* e *hostil* princípio: se, por outro lado, todas as agências estão subordinadas a um, é difícil, se o mal realmente existe,

se houver qualquer coisa como o mal, para evitar a impiedade de fazer de Deus o Autor dela.

O reconhecimento de um dualismo moral e física na natureza foi adverso para a doutrina da Unidade Divina. Muitos dos antigos pensaram que absurdo imaginar um Ser Supremo, como Jove, de Homero, distribuindo bem e do mal fora de duas urnas. Eles, portanto, substituído, como vimos, a doutrina de dois princípios distintos e eternas; alguns fazendo a causa do mal estar da imperfeição inerente da matéria e da carne, sem explicar como Deus não foi a causa de que; enquanto outros personificava a agência necessário, e fantasiosamente inventou um princípio do mal, a questão de cuja origem de fato envolvido toda a dificuldade do problema original, mas cuja existência, se uma vez tida como certa, foi suficiente como uma solução popular do mistério; a dificuldade de ser já não deveria existir quando empurrado um passo mais longe, como a dificuldade de conceber o mundo sustentado por um elefante deveria ser eliminado quando foi dito que o elefante foi apoiada por uma tartaruga.

Quanto mais simples e, provavelmente, o mais velho, noção, tratou a um só Deus como o autor de todas as coisas. "Eu formo a luz," diz o Senhor ", e crio as trevas; eu causar prosperidade e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas." "Toda a humanidade", diz Maximus Tyrius, "estão de acordo que existe um só Universal Rei e Pai, e que os muitos deuses são seus filhos." Não há nada de improvável na suposição de que a idéia primitiva era que não havia um só Deus. Uma vaga sensação de Unidade da Natureza, misturado com uma percepção dim de uma essência espiritual que permeia tudo, foi observado entre as primeiras manifestações da mente humana. Em todos os lugares que foi a lembrança dim, incerto e indeterminado, da verdade original ensinado por Deus para os primeiros homens.

A Divindade do Antigo Testamento está em toda a parte representada como o autor direto do Mal, comissionamento mal e espíritos mentirosos aos homens, endurecendo o coração de Faraó, e visito a iniqüidade do pecador individual sobre todo o povo. A concepção grosseira de severidade predominando sobre misericórdia na Divindade, pode por si só representam os sacrifícios humanos, determinei, se não for executado, por Abraão e Jefté. Não tem sido incomum, em qualquer época ou país do mundo, para os homens a reconhecer a existência de um Deus, sem a formação de qualquer estimativa tornando-se da sua dignidade. O

causas de tanto o bem e mal são encaminhados para um centro misterioso, em que cada atribui tais atributos como correspondem com seu próprio intelecto e avanço da civilização. Daí a atribuição para a Divindade dos sentimentos de inveja e ciúme. Daí a provocação dada pela habilidade de cicatrização de Esculápio e o roubo humana de fogo de Prometeu. O próprio espírito da Natureza, personificada em Orpheus, Tântalo, ou Phineus era suposto ter sido morto, confinado, ou cego, por ter muito livremente divulgou os Mistérios Divinos para a humanidade. Este Envy Divine ainda existe em uma forma modificada, e varia de acordo com as circunstâncias. Em Hesíodo aparece no tipo mais baixo de malignidade humana. No Deus de Moisés, é o ciúme da violação do poder autocrático, a seleção para a traição política; e até mesmo as sanções denunciado por adorar outros deuses, muitas vezes parecem ditadas sim por uma relação zeloso da sua própria grandeza em Divindade, do que pela imoralidade e da natureza degradada do próprio culto. Em Heródoto e outros escritores ela assume uma forma mais filosófica, como uma adesão estrita a um equilíbrio moral no governo do mundo, na punição de orgulho, arrogância e pretensão insolente.

Deus age providencialmente na Natureza por leis regulares e universais, por modos constantes de operação; e assim cuida das coisas materiais, sem violar sua constituição, agindo sempre de acordo com a natureza das coisas que Ele fez. É um fato da observação de que, no mundo material e inconsciente, Ele trabalha *por* sua materialidade e inconsciência, não contra eles; no mundo animal, *por* sua animalidade e da consciência parcial, não contra eles. Assim, no governo providencial do mundo, Ele age por leis regulares e universais, e os modos constantes de operação; e assim cuida das coisas humanas, sem violar sua Constituição, agindo sempre de acordo com a natureza humana do homem, e não contra, se, trabalhando no mundo humano por meio de um homem de consciência e liberdade parcial, e não contra eles.

Deus age por leis gerais para fins gerais. A atração da gravitação é uma coisa boa, pois mantém o mundo em conjunto; e se a torre de Siloé, caindo, assim, para o chão, mata

dezoito homens de Jerusalém, esse número é pequeno demais para pensar, considerando os milhões miríade que for julgada procedente pela mesma lei. Não poderia ser revogada, por *sua* causa, e para sustentar essa torre; nem poderia permanecer em vigor, e da torre de pé.

É difícil conceber um perfeito *Will* sem confusão

p. 689

-lo com algo como mecanismo; pois a linguagem não tem nome para essa combinação do Inexorable com a Moral, que os velhos poetas personificado separadamente em Ananke ou Eimarmene e Zeus. Como combinar com entendimento da liberdade perfeita do Supremo e Will All-soberana de Deus com a necessidade inflexível, como parte de sua essência, que Ele pode e deve continuar a ser, em todos os seus grandes atributos, de justiça e misericórdia por exemplo, o que Ele é agora e sempre foi, e com a impossibilidade de sua mudança Sua natureza e tornar-se injusto e impiedoso, cruel, inconstante, ou de Sua revoga as grandes leis morais que tornam crime errado ea prática de direito virtude?

Por tudo o que nós sabemos familiarmente do livre-arbítrio é que caprichosa exercício dela que experimentamos em nós mesmos e os outros homens; e, portanto, a noção de Supremo Will, ainda guiada pela Lei Infallible, mesmo que a lei seja auto-imposta, é sempre em perigo de ser ou despojado da qualidade essencial de liberdade, ou degradada sob o nome-do-mal de Necessidade de algo de ainda menos dignidade moral e intelectual do que o curso flutuante de operações humanas.

Não é até elevamos a idéia de direito superior ao da parcialidade ou tirania, que descobrimos que as limitações auto-impostas da Causa Suprema, constituindo um conjunto de certas alternativas, que regulamenta a escolha moral, são as mesmas fontes e garantias do ser humano liberdade; ea dúvida persistir, se não estabelecermos uma lei acima do próprio Deus; ou se as leis auto-imposto não pode ser auto-revogados: e se não, o que o impede de energia.

O Zeus de Homero, como a de Hesíodo, é uma matriz de antíteses, força combinando com a fraqueza, a sabedoria com a loucura, de parentesco universal com limitação da família estreito, controle onipotente sobre os eventos com a apresentação de um destino superior; -DESTINY, um nome por meio de que o problema teológico foi lançado de volta para a obscuridade originais dos quais os poderes da mente humana se provaram tão incapaz de salvar-lo, como os esforços de uma mosca presa em uma teia de aranha para fazer mais do que aumentar o seu entrelaçamento.

A noção mais antiga da Divindade foi bastante indefinida do que repulsivo. A degradação de crescimento positivo foi mais tarde. O Deus da natureza reflete o caráter mutável das estações do ano, variando do escuro para o claro. Alternadamente irritado e sereno, e esbanjando abundância que ela novamente se retira, a natureza parece inexplicavelmente caprichosa,

p. 690

e, embora capaz de responder às mais altas exigências do sentimento moral através de uma compreensão geral de seus mistérios, mais responsável por uma visão parcial ou

apressado para tornar-se escurecido em um Siva, um Saturno, ou um Mexitli, um patrono das orgias ferozes ou de sangue altares -stained. Todas as personificações poéticas mais velhos apresentam traços dessa ambigüidade. Eles não são nem totalmente imoral nem puramente beneficente.

Nenhum povo já deliberadamente fizeram sua divindade malévola um Ser ou culpado. A piedade simples, que atribuiu a origem de todas as coisas a Deus, deu tudo em boa parte, confiando e esperando que todas as coisas. O Supremo Governante foi à primeira encaradas com reverência inquestionável. Não há discórdias surpreendentes ou contradições tinha ainda levantou uma dúvida quanto à Sua beneficência, ou feito homens insatisfeitos com seu governo. O medo pode causar ansiedade, mas não conseguiu banir a esperança, ainda menos inspirar aversão. Foi só mais tarde, quando noções abstratas começou a assumir a aparência de realidade, e quando as idéias novas ou mais distintas sugeriu novas palavras para a sua expressão, que se tornou necessário para corrigir uma barreira definitiva entre o bem eo mal.

Para dar conta do mal moral, tornou-se necessária a criação de um novo expediente adequado tanto para a piedade e auto-complacência do inventor, tais como a perversidade da mulher, ou um agente distinto de Deus, um Typhon ou Ahriman, obtido pela divisão Deuses em duas classes, ou por destronar o Divinity Antiga, e transformando-o em um Dev ou daemon. Através de uma falta semelhante, os orientais concebeu o corrupção inerente do carnuda e material; hebraico transferidos para Satanás tudo ilegal e imoral; ea reflexão grega, ocasionalmente, adotando a visão mais antiga e mais verdadeira, respondeu ao homem o descrédito lançado sobre essas criaturas de sua imaginação, e mostrou como ele tem que agradecer a si mesmo sozinho por suas calamidades, enquanto suas coisas boas são os voluntários *presentes* , e não o *pilhagem* dos Céus. Homer já tinha feito Zeus exclamar, na Assembleia da Olympus, "Grievous é ouvir esses mortais acusam os Deuses; eles fingem que os males vêm de nós, mas eles mesmos ocasião los gratuitamente por sua própria loucura desenfreada." "A culpa é do homem", disse Solon; em referência aos males sociais de sua época, "não é de Deus, que vem a ruína;" e Eurípides, depois de uma discussão formal sobre a origem do mal, chega à conclusão de que os homens agem de forma errada, não por falta de bom senso e sentimento natural, mas porque saber

o que é bom, eles ainda por várias razões negligenciar a praticá-lo.

E, finalmente atingindo a maior verdade, Pindar, Hesíodo, Esquilo, Esopo, e Horace disse: "Tudo virtude é uma luta;. A vida não é uma cena de repouso, mas de ação enérgica O sofrimento é apenas um outro nome para o ensino da experiência , nomeado pelo próprio Zeus, o doador de todo o entendimento, para ser o pai de instrução, o mestre-escola de vida que Ele de fato colocar um fim à era de ouro;. ele deu veneno de serpentes e predacity aos lobos, ele balançou o mel a partir do folha, e parou o fluxo de vinho nos regatos, ele escondeu o elemento fogo, e fez os meios de vida escassa e precária Mas durante todo este seu objetivo era beneficente;. não era para destruir a vida, mas para melhorá-lo. Foi uma bênção para o homem, não uma maldição, a ser condenado a ganhar o pão com o suor do seu rosto, pois nada ótimo ou excelente é atingível sem esforço; segura e virtudes fáceis são valorizados nem pelos deuses nem os homens, ea parcimônia da natureza é justificada pelo seu poderoso efeito em despertar

as faculdades latentes, e forçando a humanidade a invenção de artes úteis, por meio de meditação e pensamento ".

Reformadores religiosos antigos pronunciado a adoração de "ídolos" para ser a raiz de todos os males; e tem havido muitos iconoclastas em diferentes épocas do mundo. A máxima ainda é válida; para a adoração de ídolos, ou seja, das vaidades fantasiosas, se não for a fonte de *tudo* mal, ainda é a causa de grande parte; e prevalece como extensivamente agora como sempre fez. Os homens são sempre engajada em adorar as fantasias pitorescas de sua própria imaginação.

A sabedoria humana deve ser sempre limitado e incorreto; e até mesmo a opinião correta é apenas uma coisa intermediária entre ignorância e conhecimento. A condição normal do homem é a do progresso. A filosofia é uma espécie de viagem, sempre aprendendo, mas nunca chegando à perfeição ideal da verdade. A Mason deve, como o sábio Sócrates, assumir o título modesto de um "amante da sabedoria"; Pois ele tem sempre muito depois algo mais excelente do que ele possui, algo ainda fora de seu alcance, o que ele deseja fazer eternamente sua.

Assim, o sentimento filosófico passou a ser associada com a poética e religiosa, sob o nome completo de Amor. Antes do nascimento de Filosofia, Amor recebeu homenagem mas escassa e insuficiente. Este poderoso e mais antigo dos deuses, coeva com a existência da religião e do mundo, tinha sido

na verdade, inconscientemente, sentia, mas não tinha nem sido dignamente honrado nem diretamente celebrada em hino ou paen. Nos velhos tempos da ignorância, dificilmente poderia ter sido reconhecido. A fim de que ele possa exercer a sua influência adequado sobre religião e filosofia, era necessário que o Deus da Natureza deve deixar de ser um Deus de terrores, uma personificação do mero poder ou vontade arbitrária, uma inteligência pura e austera, uma inflictor do mal e um juiz implacável. A filosofia de Platão, em que essa cobrança se tornou para sempre estabelecido, foi enfaticamente a mediação do Amor. Com ele, a inspiração do amor acendeu primeira vez a luz de artes e transmitiu-lhes para a humanidade; e não apenas as artes da mera existência, mas a arte da sabedoria celestial, que apoia o Universo. Ela inspira ações de alta e nobre e generoso auto-devoção. Sem ele, não de Estado nem indivíduo pode fazer qualquer coisa bonita ou grande. O amor é o nosso melhor piloto, confederado, suporte, e salvador; o ornamento e governador de todas as coisas humanas e divinas; e ele com a harmonia divina para sempre acalma a mente dos homens e deuses.

O homem é capaz de um amor maior, que, casando-se mente com a mente e com o Universo, traz à tona tudo o que é mais nobre em suas faculdades, e levanta-o além de si mesmo. Este amor maior não é nem mortal nem imortal, mas um poder intermediário entre o humano eo divino, enchendo-se o intervalo de poderoso, e vinculativa do Universo juntos. Ele é o chefe desses emissários celestes que levam aos deuses as orações dos homens, e trazer para baixo para os homens as dádivas dos deuses. "Ele é sempre pobre, e longe de ser bonita como a humanidade imaginar, pois ele é esquálida e secará; ele voa baixo ao longo do chão, é sem-teto e unsandalled; dormindo sem cobrir antes das portas e nas ruas desabrigadas, e possuindo até agora . natureza de sua mãe como sendo sempre o companheiro de carência No entanto, partilha também a de seu pai, ele está sempre planejando para obter as coisas boas e belas, ele é destemido,

veemente, e forte, sempre inventando alguma nova artifício; estritamente cauteloso e completo inventivo de recursos;.. filósofo através de toda a sua existência, um poderoso mago, e um sofista sutil "

A consumação ideal da ciência platônica é a chegada à contemplação do que de que exposições terra sem expressa imagem ou comparação adequada, o Prototype Supremo de toda a beleza, pura e não contaminada com intermixture humano de carne ou a cor, o próprio Divino Original. Para alguém tão qualificado é dada a prerrogativa

p. 693

de levar adiante não meras imagens e sombras de virtude, mas a própria virtude, como tendo sido familiarizado não com sombras, mas com a verdade; e, tendo por isso trouxe e alimentou uma progênie da virtude, ele se torna amigo de Deus, e, tanto quanto um privilégio pode pertencer a qualquer ser humano, imortal.

Sócrates acreditava, como Heráclito, em uma razão universal que permeia todas as coisas e todas as mentes, e, consequentemente, revelando-se nas idéias. Ele, portanto, procurou verdade na opinião geral, e percebida na comunicação da mente com a mente um dos maiores prerrogativas de sabedoria e os meios mais poderosos de avanço. Ele acreditava que a verdadeira sabedoria para ser uma idéia viável, e que as convicções morais da mente, esses instintos eternos da temperança, conscienciosidade, e justiça, implantado nela pelos deuses, não poderia enganar, se corretamente interpretada.

Este sentido metafísico dado a filosofia terminou em extravagância visionário. Tendo em verdade assumida como descobrir-able no pensamento, ele passou a tratar pensamentos como verdades. Tornou-se, assim, uma idolatria de noções, que considerou tanto como fantasmas exalado dos objetos, ou como partes do pensamento pré-existente divina; criando, assim, uma mitologia própria, e escapar de um thraldom apenas para escravizar-se de novo. Teorias e noções indiscriminadamente formados e defendidos são os falsos deuses ou "ídolos" da filosofia. Porque a palavra *Idolon* significa imagem, e uma falsa *mente* -picture de Deus é tanto um ídolo como um falso *de madeira* imagem Dele. Sem medo de lançar sobre o problema do ser universal, a filosofia primeira tentativa de fornecer uma solução compendious e decisiva de todas as dúvidas. Para fazer isso, ele foi obrigado a fazer as suposições mais amplas; e como a poesia já havia enchido a grande vazio entre o humano eo divino, personificando sua divindade como o homem, por isso a filosofia prostrou-se diante da suposta reflexão da imagem divina na mente do investigador, que, na adoração de suas próprias noções, inconscientemente deificado si mesmo. Natureza, assim, foi escravizada às noções comuns, e noções muitas vezes às palavras.

Até o choque de opiniões incompatíveis, a filosofia foi gradualmente reduzido para a confissão vergonhosa de incapacidade absoluta, e encontrou o seu cheque ou queda intelectual no ceticismo. Xenófanes e Heráclito mournfully reconheceu o resultado negativo de todas as lutas da filosofia, na admissão de uma universalidade de dúvida; eo esforço memorável de Sócrates para reagrupar

p. 694

os campeões desbaratou da verdade, terminou em uma confissão semelhante.

A adoração de abstrações continuou o erro que personificou o mal ou endeusado Fortune; e quando a filosofia mística renunciou seu lugar a religião mística, não mudou a sua natureza, mas apenas o seu nome. A grande tarefa permaneceu unperformed, de reduzir o mundo exterior e os seus princípios ao domínio do intelecto, e de conciliar a concepção do poder inalterável supremo afirmado pela razão, com as requisições de simpatias humanas.

A idéia geral de propósito e regularidade na natureza tinha sido sugerido pelas aparências comuns aos primeiros reflexão. Os antigos percebido uma ordem natural, a legislação divina, da qual era suposto instituições humanas para ser derivado, as leis estampada no Céu, e daí revelado a terra. Mas a lei divina era pouco mais que uma inferência analógica da lei humana, tomada no sentido vulgar da vontade arbitrária ou aliança parcial. Foi supôs ao invés de descoberto, e manteve-se amoral porque ininteligível. Pouco importava, dadas as circunstâncias, se o Universo foram disse a ser governado pelo acaso ou pela razão, uma vez que este, se mal compreendido, era praticamente um com o anterior. "É muito melhor", disse Epicuro, "concordar com as fábulas de tradição, que reconhecem a necessidade opressiva dos físicos"; e Menandro fala de Deus, Chance, e Inteligência indistingüível. Lei não reconhecida passa sob o nome de *chance* : é percebido, mas não compreendido, torna-se *necessidade* . A sabedoria do estóico era uma submissão obstinada aos ditames arbitrários de um; a do epicurista uma vantagem arrebatou por mais ou menos hábil gestão da tirania igual do outro.

A ignorância não vê nada disso, e é auto abandonado a um tirânico poder porque definida por nenhuma regra, e paradoxal, porque a permissão do mal, enquanto a própria assumido ser ilimitado, todo-poderoso, e perfeitamente bom. Um pouco de conhecimento, presumindo-se a identificação da causa suprema com a certeza inevitável da razão perfeita, mas omitindo a análise ou interpretação do mesmo, deixa a mente cadeia ligado no fatalismo asceta do estóico. O livre-arbítrio, juntamente com a regra universal de azar; ou fatalismo e da necessidade, juntamente com a onisciência e fixa e inalterável Lei, estas são as alternativas, entre as quais o ser humano

mente eternamente vacilou. Os Supernaturalists, contemplando um Ser atuando através de impulso, embora com sabedoria sobre-humana, e considerando a melhor cortesão a ser o assunto mais favorecida, combina expedientes contraditórias, de forma inconsistente misturar a afirmação de ação livre com o serviço enervante de petição; enquanto ele admite, nas palavras de um arcebispo aprendi, que "se a produção das coisas que pedimos para depender de antecedente, natural, e as causas necessárias, os nossos desejos serão nada menos respondeu pela omissão do que a oferta de orações, que são, portanto, uma coisa vã. "

A última fase é aquela em que a religião de ação é legitimada pela compreensão de seus próprios objetos e condições. O homem se torna moralmente livres apenas quando ambas as noções, que do acaso e que da Necessidade incompreensível, são deslocados por que de Direito. Lei, tal como aplicado ao Universo, significa que, providencial pré-acordo universal, cujas condições podem ser discernidos e discricionariamente atuou pela inteligência humana. A sensação de liberdade surge quando a independência individual desenvolve-se de acordo com suas próprias leis, sem colisões externos ou impedimento; a de restrição, onde é contrariado ou confinado por outras naturezas, ou

onde, por combinação de forças externas, a força individual é compelido em uma nova direção. A escolha moral não existiria com segurança, ou até mesmo em tudo, a menos que fosse limitada por condições que determinam suas preferências. Dever supõe uma regra tanto inteligível e certo, uma vez que uma regra incerto seria ininteligível, e se ininteligível, não poderia haver nenhuma responsabilidade. Nenhuma lei que é desconhecido pode ser obrigatório; e que o imperador romano foi justamente execrado, que fingiu promulgar suas leis penais, colocando-se a uma altura tal que ninguém poderia lê-los.

Man comandos resultados, apenas selecionando entre o contingente os resultados pré-ordenado mais adequado para seus propósitos. No que diz respeito à moralidade absoluta ou divina, ou seja, a causa final ou a finalidade dessas leis abrangentes que muitas vezes parecem duras para o indivíduo, porque inflexivelmente justo e imparcial para o universal, a especulação deve refugiar-se na fé; o objectivo imediato e óbvio, muitas vezes tendo uma proporção tão pequena para um mais amplo e desconhecidos, como a ser relativamente absorvido ou perdido. A chuva que, unseasonable para mim, arruína as minhas esperanças de uma colheita abundante, o faz porque não poderiam ter abençoado e prosperaram as culturas de um outro tipo de um distrito vizinho de todo país. O

óbvio propósito de uma tempestade súbita de neve, ou uma mudança inesperada de vento, exposta à qual eu perder minha vida, tem pequena proporção para os grandes resultados que estão a fluir a partir dessa tempestade ou do vento ao longo de todo um continente. Então, sempre, do bem e do mal que a princípio parecia irreconciliável e caprichosamente distribuído, aquele mantém o seu terreno, os outros diminui por ser explicado. Em um mundo de uma multidão de pessoas, um mundo de ação e esforço, um mundo que ofereça, pelo conflito de interesses eo choque de paixões, qualquer margem para o exercício das viris e generosos virtudes, mesmo Onipotência não pode fazê-lo, que o conforto e conveniência de um homem só deve ser sempre consultado.

Assim, a mente educada em breve começa a apreciar a superioridade moral de um sistema de direito sobre uma das interferências caprichoso; e, como a confusão entre meios e fins é trazido em perspectiva mais inteligível, parcial ou parecendo bom é alegremente renunciou para o desinteressado e universal. Auto-contenção é encontrado não implica auto-sacrifício. O verdadeiro significado do que parecia ser a necessidade é encontrado para ser, não o poder arbitrário, mas Força e Força se alistou no serviço de Inteligência. Deus nos ter feito os homens, e nos colocou em um mundo de mudança e renovação eterna, com ampla capacidade e abundantes meios para a apreciação racional, aprendemos que é loucura repine porque não somos anjos, que habitam um mundo em que a mudança e a confronto de interesses e os conflitos de paixão são desconhecidas.

O mistério do mundo permanece, mas está suficientemente esclarecido para inspirar confiança. Estamos constrangido a admitir que, se cada homem teria, mas fazer o melhor ao seu alcance para fazer, e aquilo que ele sabe que ele deveria fazer, devemos precisar de nenhum mundo melhor do que este. O homem, cercado por necessidade, é livre, não de uma determinação obstinada de isolado vontade, porque, embora inevitavelmente cumprindo com as leis da natureza, ele é capaz, proporcionalmente ao seu conhecimento, para modificar, em relação a si mesmo, as condições de sua ação, e assim preservar uma uniformidade média entre as suas forças e sua própria.

Essas são algumas das opiniões conflitantes da antiguidade; e temos, em certa medida que lhe é apresentado um quadro do pensamento antigo. Faithful, na medida em que vai, ele exibe a nós intelecto humano sempre lutando para ultrapassar os estreitos limites do círculo em que os seus poderes limitados e sua visão curta confiná-la; e sempre achamos que viajam ao redor do círculo, como um perdido em um

madeira, para atender as mesmas dificuldades inevitáveis e insolúveis. Ciência com os seus muitos instrumentos, Astronomia, particularmente, com seu telescópio, Física com o microscópio, e Química, com suas análises e combinações, ampliaram grandemente as nossas ideias da Divindade, descobrindo-nos a vasta extensão do Universo em ambas as direções, sua estrela-sistemas e seus enxames invisíveis de minutest vida animal; por familiarizar-nos com o novo e maravilhoso Força ou substância que chamamos de Electricidade, aparentemente uma ligação entre matéria e espírito, e ainda a divindade só se torna mais incompreensível para nós do que nunca, e nós achamos que em nossas especulações nós mas reproduzem uma e outra vez o pensamento antigo.

Onde, então, em meio a todas essas opiniões conflitantes, é a verdadeira palavra de um maçom?

Meu irmão, a maioria das questões que têm, assim, torturados as mentes dos homens, não está ao alcance e compreensão do intelecto humano de compreender; mas sem entendimento, como temos explicado a você até aqui, podemos e deve *acreditar* .

A Verdadeira Palavra de um maçom deve ser encontrada no sentido oculto e profundo do Inefável Nome de Divindade, comunicada por Deus a Moisés; e qual o significado foi perdido há muito tempo pelas mesmas precauções tomadas para escondê-la. A verdadeira pronúncia desse nome era na verdade um segredo, em que, no entanto, estava envolvido o mais profundo segredo do seu significado. Nesse sentido está incluída toda a verdade do que pode ser conhecido por nós, no que diz respeito à natureza de Deus.

Há muito conhecida como AL, AL SCHADAI, ALOHAYIM, e Adonai; como o chefe ou comandante dos exércitos celestiais; como o agregado das Forças [ALOHAYIM] da Natureza; como o Poderoso, o Vitorioso, o Rival de Bal e Osíris; como a alma da Natureza, a própria Natureza, um Deus que era, mas Man personificado, um Deus com as paixões humanas, o Deus do Heathen com mas uma simples mudança de nome, Ele assume, nas suas comunicações a Moisés, o nome י? Y? H? W? H [IHUH], e diz-lhe: א? A? H? Y? H? A? S ה? R? A? H? Y? H [AHIH ASHR AHIH], EU SOU O QUE EU SOU. Vamos examinar o significado esotérico ou interior deste Nome Inefável.

א H Y H [HIH] é o pretérito imperfeito do verbo ser, dos quais א Y H Y H [ihih] é o presente???????; א A H Y [AHI-- א A sendo o pronome pessoal "I" aposta?] A primeira pessoa, por apocope??; e, י? Y? H? Y [IHI] o terceiro. O verbo tem as seguintes formas:. . .Pretérito, 3d pessoa, masculino singular, א H Y H [HIH], não existia, era??; 3d pessoa milho.

plural, ו? H? Y? W [HIU]. . . Presente, pers 3d. masc.cantar. י? Y? H? Y? H [ihih], uma vez י? Y? H? W? A [IHUA], por apócope, י? A? H? Y, י? Y? H ? Y [AHI, IHI]. .

Infinitivo, ו? H? Y? H, ו? H? Y? W [HIH, HIU]. . . Imperativa, pers 2D. masc.cantar. ו? H? Y? H [HIH], fem. ו? H? W? Y [HUI]. . .Particípio, masc. cantar. ו H W H [HUH], ENS -??? Existentes. . EXISTÊNCIA.

O verbo nunca é usado, como a mera cópula lógica ou palavra de conexão, é, foi, etc., é usado com os gregos, latinos, e nós mesmos. Ele sempre implica existência, realidade. A forma atual inclui também o sentido futuro,. .deve ou pode ser ou existir. E ו? H? W? H e ו? H? W? Um formas do pretérito imperfeito do verbo [HUH e HUA] caldeu, são os mesmos que o hebraico ו? H? W? H e ו? H? Y? H [HUH e HIH] e, em média foi, existia, se tornou.

Agora ו? H? W? A e ו? H? Y? A [HUA e HIA] são o pronome pessoal [masculino e feminino], HE, SHE. Assim, em Gen. iv. 20 temos a frase, ו H W A H Y H [HUA HIH], ele era:?????? E em Lev. xxi. 9, ו? A? T ה? A? B? Y? H? H? Y? A [ATH ABIH HIA], o pai dela. Este pronome feminino, entretanto, muitas vezes é escrito ו? H? W? A [HUA], e ו? H? Y? A [HIA] ocorre apenas onze vezes no Pentateuco. Às vezes, a forma feminina significa TI; mas *que* pronome é geralmente na forma masculina.

Quando quer, ו? Y, ו? W, ו? H, ou ו? A, [Yo_d, Vav, He, ou Aleph] termina uma palavra, e não tem qualquer vogal ou imediatamente anterior ou seguindo-o, muitas vezes é rejeitado; como em ו? G? Y [GI], para ו? G? Y? A [GIA], um vale,

Então ו H W A- H Y A [HUA-HIA], Ele-Ela, poderia ser escrito corretamente ו H W- H Y [HU-HI]?????????; ou pela transposição das letras, comum com os talmudistas, ו? Y? H-? W? H [III-UH], que é o Tetragrammaton ou Nome Inefável.

Em Gen. i. 27, diz-se: "Então, o ALHIM criou o homem à sua imagem: *à imagem* de ALHIM Ele o criou; homem e FE-MACHO Ele os criou. "

Às vezes, a palavra foi assim expressa; triangularly:

E nós aprendemos que esta designação do Nome Inefável foi, entre os hebreus, um símbolo da Criação. A misteriosa união *de Deus com suas criaturas* estava na carta ו H, o que eles consideravam ser o Agente de Almighty poder?; e para permitir que o possuidor do nome para fazer milagres.

O pronome pessoal ו? H? W? A [HUA], HE, é frequentemente usado *por si só* ,

para expressar a Divindade. Lee diz que, nesses casos, IHUH, IH, ou ALHIM, ou algum outro nome de Deus, é *entendido* ; mas não há nenhuma necessidade para que. Isso significa que, nesses casos, o macho, Generative, ou princípio criativo ou poder.

Era uma prática comum com os talmudistas para ocultar significados e sons das palavras secretas transpondo as letras.

A reversão das letras das palavras foi, de fato, antigamente comum em todos os lugares. Assim, a partir *Neitha* , o nome de uma deusa egípcia, os gregos, escrita para trás, formada *Athene* , o nome de Minerva. Em árabe temos *Nahid* , um nome do planeta Vênus, que, invertida, dá *Dihan* , grego, em persa, *Nihad* , Natureza; que Sir William Jones escreve também *Nahid* . Estrabão nos informa que o nome armênio de Venus foi *Anaitis* .

Tien , Céu, em chinês, invertida, é *Neit* , ou *Neith* , adorado em Sais, no Egito. Inverta *Neitha* , largar o *i* , e adicione um *e* , e nós, como antes dito, *Athene* . *Mitra* era o nome de Vênus entre os antigos persas. Heródoto, que nos diz isso, também nos informa que o nome dela, entre os citas, foi *Artim pasa* . *Artim* é *Mitra* , revertida. Então, invertendo-lo, os gregos formaram Artemis, Diana.

Um dos significados de *Rama* , em sânscrito, é *Kama* , a Divindade de *Amor* . Reverter isso, e temos *Amar* , e mudando *um* em *o* , *Amor* , a palavra latina para *o amor* . Provavelmente, como o verbo é *Amare* , a leitura mais velho era *Amar* e não *Amor* . Então *Dipaka* , em sânscrito, um dos significados de que é *o amor* , é muitas vezes escrito *Dipuc* . Reverter isso, e nós temos, acrescentando *o* , a palavra latina *Cupido* .

Em árabe, as letras radicais *RHM* , pronunciado *Rahm* , significar o *tronco* , *compaixão* , *misericórdia* ; esta invertida, temos *mhr* , em Persa, *o amor* eo *dom* . Em hebraico temos *Lab* , o *coração* ; e em caldeu, *Bal* , o *coração* ; os radicais de cartas sendo ambos *b* e *L* .

A palavra Persa para *cabeça* é *Sar* . Revertida, isso se torna *Ras* em árabe e hebraico, Raish em caldeu, erupção cutânea em Samaritano, e Ryas em Etíope; tudo que significa *cabeça* , *chefe* , etc. Em árabe temos *Kid* , no sentido de *regra* , regulamento, artigo de acordo, obrigação; que, invertida, torna-se, adicionando *e* , o grego *dique* justiça. Em copta temos *Chlom* , uma coroa. Invertida, temos em hebraico, *Moloch* ou *Malec* , um Rei, ou aquele que usa uma coroa.

Na Kou-onen, ou mais antiga escrita chinesa, por Hieróglifos, ⊕ *Ge* [*Hi* ou *Khi* , com a letra inicial modificada], foi o Sun: em Persa, *Gwar* e em turco *Giun* . *Yue* [◑], Foi a Lua;

p. 700

em sânscrito *Uh* , e em turco *Ai* . Recorde-se que, no Egito e em outros lugares, o Sol era originalmente feminino e do masculino Lua. No Egito, *Ioh* era a lua, e nas festas de Baco eles gritaram incessantemente, *Euoï Sabvi* ! *Euoï Bakhè* ! *Io Bakhe* ! *Io Bakhe* !

Bunsen dá as seguintes pronomes pessoais para ele e ela:

	Ele	*Ela*

Christian aramaico	HU	Oi
Aramaico judaico	HU	Oi
Hebraico	Hu '	Oi '
Árabe	Huwa	Hiya

Assim, o Nome Inefável não só incorpora a Grande idéia filosófica, que a Divindade é a ENS, a TO ON, a Existência Absoluta, a de que a essência é a existir, a única substância de Spinoza, o ser, que nunca poderia *não* ter existido, como contraste, de que o que só *se torna* , não Nature ou a Alma da Natureza, mas a que criou a natureza; mas também a idéia do princípios masculino e feminino, em seu sentido mais elevado e mais profundo; a saber, que Deus originalmente compreendido em si tudo o que é: que a matéria não foi co-existente com Ele, ou independente dele; que ele não apenas moda e moldar um caos pré-existente em um Universo; mas que o seu pensamento se manifesta exteriormente nesse Universo, que assim *se tornou* , e antes *não era* , exceto conforme compreendido Nele: que o poder gerador ou Espírito e Matéria Produtivo, já entre os antigos considerado o Feminino, originalmente estava em Deus; e tudo o que foi, que é, e que será que Ele era e é: *em* quem tudo vive, se move e tem seu ser.

Este foi o grande mistério do Nome Inefável; e este verdadeiro arranjo de suas letras, e, claro, a sua verdadeira pronúncia e seu significado, logo tornou-se perdido para todos, exceto os poucos eleitos a quem foi confiado; sendo ocultado as pessoas comuns, porque a Divindade, assim, metafisicamente nomeado não era tão pessoal e caprichosa, e como se fosse tangível Deus em quem eles criam, e quem só estava ao alcance das suas capacidades rudes.

Diodoro diz que o nome dado por Moisés a Deus foi IAΩ. Theodorus diz que os samaritanos denominado Deus *IABE* , mas a judeus IAΩ. Philo Byblius dá a forma IEYΩ; e Clemens

de Alexandria IAOY. Macrobius diz que foi um axioma admitido entre as nações, que o IAΩ triliteral era o nome sagrado do Deus Supremo. E o oráculo Clarian disse: "Saiba tu que IAΩ é o grande Deus Supremo, que domina sobre tudo." A carta I significava Unity. A e Ω são a primeira e última letras do alfabeto grego.

Daí a expressão freqüente.:. "Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e além de mim não há outro Deus, sou A e Ω, o Primeiro eo Último Estou A e Ω, o Princípio eo Fim, que é, e foi, e é por vir:. o Onipotente " E por isso também ver prefigurado o mesmo grande verdade; que Deus é tudo em todos - a Causa e Efeito - o início, ou impulso, ou Generative Potência: eo fim, ou resultado, ou o que é produzido: que Ele é, na realidade, tudo o que é, tudo o que sempre era, e tudo o que sempre o será; nesse sentido, que nada além de si mesmo tem existido eternamente, e co-eternamente com Ele, independente dele, e auto-existente, ou de auto-originado.

E, assim, o significado da expressão, ALOHAYIM, um *plural* substantivo, usado, no relato da Criação com que Genesis começa, com um verbo no singular, e do nome ou título IHUH-ALHIM, usado pela primeira vez na quarta versículo do capítulo 2d do mesmo livro, torna-se clara. O ALHIM é a unidade agregada das forças criativas manifestadas ou Poderes da Divindade, suas emanações; e IHUH-ALHIM é a existência absoluta, ou essência desses poderes e forças, dos quais eles são manifestações ativas e Emanações.

Esta foi a profunda verdade escondida na antiga alegoria e coberto a partir da visão geral, com um véu de casal. Este foi o significado esotérico da geração e produção do indiano, caldeu, e fenícia cosmogonias ; e os Poderes ativo e passivo, dos princípios masculino e feminino; do Céu e da sua geração Luminares, ea Terra produzindo; tudo escondido da vista vulgar, como acima de sua compreensão, a doutrina de que a matéria não é eterna, mas que Deus era a única existência original, o Absoluto, de quem tudo começou, e para quem todos os retornos, e que toda a lei moral não brota a partir da relação das coisas, mas a partir de Sua Sabedoria e Justiça Essential, como o Onipotente legislador. E esta palavra Taut é com precisão toda dito ter sido *perdida* ; porque o seu *significado* foi perdido, mesmo entre os hebreus, embora ainda encontramos o nome (seu real

significando insuspeito), no Hu dos druidas e *FO* -Oi dos chineses.

Quando concebemos da Verdade Absoluta, Beleza, ou bom, não podemos fechar-se na captação de qualquer um. Somos forçados a se referir a cada um viver e de ser substancial, em que têm suas bases, um ser que é o primeiro e último princípio de cada um.

Moral Verdade, como qualquer outra verdade universal e necessário, não pode continuar a ser uma mera abstração. Abstrações são irrealidades. Em nós mesmos, a verdade moral é meramente concebido. Deve haver *algum lugar* um Ser que não só *concebe* de, mas *constitui* -lo. Ele tem essa característica; que é não só, aos olhos de nossa inteligência, uma verdade universal e necessário, mas um obrigatório da nossa vontade. É uma lei. *Nós* não estabelecem que a lei *nos* . Ele nos é imposto *, apesar de* nós mesmos: o seu princípio deve ser *sem* nós. Supõe um *legislador* . Ele não pode ser o ser a quem a lei se aplica; mas deve ser um que possua o mais elevado grau todas as características de verdade moral. A lei moral, universal e necessário, tem, necessariamente, que o seu autor um ser necessário; - composta de justiça e de caridade, o seu autor mais ser um ser que possui a plenitude de ambos.

Como todos *bonito* e todos os *verdadeiros* coisas se referem a si mesmos, *estes* a uma unidade que é a verdade absoluta, e aqueles para a unidade que é a beleza absoluta, por isso tudo o *morais* centro princípios em um único princípio, que é o bem. Assim, chegamos à concepção do bem *em si mesmo* , o Bem absoluto, superior a todos os *particulares* deveres, e determinado no exercício dessas funções. Este Absolute *Bom* deve ser necessariamente um atributo do ser absoluto. Não pode haver *vários* seres absolutos; Aquele no qual são realizados Verdade Absoluta e Absolute Beauty sendo diferente daquele no qual se realiza Bem Absoluto. O Absoluto implica necessariamente Unidade absoluta. O verdadeiro, o belo, o bom e não são três essências distintas: mas eles são uma ea mesma essência, considerada em seus atributos fundamentais: as

diferentes fases que, aos nossos olhos, o Absoluto e Perfeição Infinita assume. Manifesta no mundo do finito e relativo, esses três atributos separados uns dos outros, e distinguem-se por nossas mentes, o que pode compreender nada, exceto pela divisão. Mas no Ser de quem emanam, eles estão indissociavelmente unidos; e este ser, ao mesmo tempo triplo e um, que

p. 703

resume em si mesmo perfeito *Beleza* , perfeita *Verdade* , ea perfeita Bom, é Deus.

Deus é necessariamente o princípio da verdade moral e da moralidade pessoal. O homem é uma pessoa moral, ou seja, uma dotadas de razão e liberdade. Ele é capaz de Virtue: Virtue e tem com ele duas formas principais, o respeito pelos outros e amor ao próximo, *justiça* e *caridade* .

A *criatura* pode possuir nenhum atributo real e essencial que o *Criador* não possui. O *efeito* pode desenhar a sua realidade e existência apenas da sua *causa* . A *causa* contém em si mesmo, pelo menos, o que é essencial para o *efeito* . A característica do efeito é de inferioridade, curto-vinda, imperfeição. Dependente e derivado, carrega em si as marcas e condições de dependência; e sua imperfeição comprova a perfeição da causa; ou então não haveria no efeito algo imanente, sem causa.

Deus não é um ser lógico, cuja natureza pode ser explicado por dedução, e por meio de equações algébricas. Quando, estabelecendo com um atributo primário, os atributos de Deus são deduzidos um do outro, à maneira dos Geômetras e escolásticos, não temos nada, mas abstrações. Temos de sair desta vazio dialética , para se chegar a um Deus vivo e verdadeiro. A primeira noção que temos de Deus, que de um *Infinito* Ser, não é dado nos *à priori* , independentemente de toda a experiência. É a nossa consciência de nós mesmos, como ao mesmo tempo um Ser e um ser limitado, que imediatamente nos eleva à concepção de um Ser, o princípio do *nosso* ser, e mesmo sem limites. Se a existência de que possuímos forças norte-americanas a recorrer a uma causa que tenha a mesma existência, em um grau infinito, todos os atributos substanciais de existência que possuímos igualmente exigir que cada uma causa infinita. Deus, então, não é mais o Infinito, Abstract, Indeterminate Ser, da qual a razão eo coração não pode lançar mão, mas um ser real, determinado como nós, uma pessoa moral como a nós mesmos; e o estudo de nossas próprias almas vai nos conduzir, sem recorrer a hipótese, a uma concepção de Deus, tanto sublime e ter uma conexão com nós mesmos.

Se o homem ser livre, Deus deve ser assim. Seria estranho se, enquanto a criatura tem que maravilhoso poder de dispor de si mesmo, de escolher e dispostos livremente, o Ser que fez dele devem ser sujeitos a um desenvolvimento necessário, a causa de que, embora

p. 704

em si mesmo, é uma espécie de poder abstrato, mecânica ou metafísico, inferior à causa pessoal, voluntário que somos e do que temos a consciência mais clara. Deus é livre *porque* somos: mas ele não é livre *como* nós somos. Ele é ao mesmo tempo *tudo o* que somos, e *nada* que somos. Ele possui os mesmos atributos que nós, mas prorrogado até o infinito. Ele possui, então, uma liberdade infinita, unida a uma inteligência infinita; e

como Sua inteligência é infalível, isentos da incerteza de deliberação, e perceber de relance onde o bem é, por isso, sua liberdade, realiza-lo espontaneamente e sem esforço.

Como vamos atribuir a Deus que a liberdade que é a base da nossa existência, assim também nós transferimos ao seu caráter, da nossa, da justiça e da caridade. No homem, eles são virtudes: em Deus, Seus atributos. O que está em nós a conquista laboriosa da liberdade, está Nele Sua própria natureza. A idéia do direito, o respeito pago para a direita, são sinais da dignidade da nossa existência. Se o respeito dos direitos é a própria essência da justiça, o Ser Perfeito deve conhecer e respeitar os direitos do menor de Suas criaturas; pois Ele os atribuiu esses direitos. Em Deus reside a justiça soberana, que torna a cada um o que lhe é devido, e não de acordo com as aparências enganosas, mas de acordo com a verdade das coisas. E se o homem, um ser limitado, tem o poder de sair de si mesmo, para esquecer a sua própria pessoa, para amar outro como a si mesmo, e dedicar-se a sua felicidade, dignidade e perfeição, o Ser Perfeito deve ter, em um infinito grau, que ternura desinteressada, que a caridade, a virtude suprema da pessoa humana. Há em Deus uma infinita ternura para as Suas criaturas, que se manifesta na Sua existência dando-nos, o que Ele poderia ter retido; e todos os dias ele aparece em inúmeros sinais de Sua Divina Providência.

Platão bem entendido que o amor de Deus, e se expressa nestes grandes palavras: ". Vamos falar da causa que levou o Arranger Supremo do Universo para produzir e regular que Universe Ele era bom, e quem é bom não tem nenhum tipo de má vontade. Isentos de que, Ele quis que as coisas criadas devem ser, na medida do possível, como a si mesmo. " E o cristianismo, por sua vez disse: " *Deus amou de tal modo que os homens que Ele lhes deu o seu Filho unigênito* . "

Não é correto afirmar, como é feito muitas vezes, que o Cristianismo tem em algum tipo *descoberto* este nobre sentimento. Nós não devemos baixar a natureza humana, para levantar o cristianismo. Antiquity sabia, descritos e praticava a caridade; A primeira característica de que, tão comovente, e

graças a Deus! tão comum, é a bondade, como a sua mais sublime é heroísmo. A caridade é a devoção ao outro; e é ridiculamente sem sentido fingir que já houve uma época do mundo, quando a alma humana foi privado de que parte do seu património, o poder de devoção. Mas é certo que o cristianismo se difundiu e popularizou essa virtude, e que, antes de Cristo, essas palavras nunca foram faladas: ". Ameis uns aos outros; pois esta é a lei inteira" *Charity* pressupõe *Justiça* . Aquele que verdadeiramente ama a seu irmão respeita os direitos de seu irmão; mas ele faz mais, ele se esquece de sua própria. Egoísmo *vende* ou *leva* . Amor delícias em *dar* . Em Deus, o amor é o que está em nós; mas em um grau infinito. Deus é inesgotável em sua caridade, como Ele é inesgotável em sua essência. Isso Infinito Onipotência e caridade infinita, que, por um admirável boa vontade, chama do seio do seu imenso amor pelos favores que concede incessantemente sobre o mundo e sobre a humanidade, nos ensina que quanto mais se dá, mais nós possuímos.

Deus é tudo apenas e tudo de bom, Ele pode querer nada, mas o que é bom e justo. Ser Onipotente, tudo o que Ele quer que Ele pode fazer, e, consequentemente, faz. O mundo é a obra de Deus: é, portanto, perfeitamente feito.

No entanto, há desordem no mundo, que parece impugnar a justiça e bondade de Deus.

A princípio indissoluvelmente ligada com a própria idéia do bem, diz-nos que todo agente moral merece recompensa quando ele faz bem, e punição quando ele faz mal. Este princípio é universal e necessário. É absoluta. Se ela não se aplica neste mundo, ela é falsa, ou o mundo está mal ordenada.

Mas as boas ações não são sempre seguidas de felicidade, nem os maus de miséria. Embora muitas vezes esse fato é mais aparente do que real; embora a virtude, uma guerra contra as paixões, cheia de dignidade, mas cheios de tristeza e dor, tem o último como sua condição, mas as dores que seguem vice-são maiores; e virtude conduz mais para a saúde, força e vida longa; - embora a consciência tranquila que acompanha virtude cria felicidade interna; embora a opinião pública em geral, decide corretamente em personagens masculinas, e as recompensas da virtude com estima e consideração, e vice com con-tempt e infâmia; e ainda que, apesar de tudo, reina a justiça no mundo, e o caminho mais seguro para a felicidade ainda é o da virtude, mas há exceções. Virtude nem sempre é recompensado, nem vice-punidos, nesta vida.

p. 706

Os dados deste problema são estes: 1. O princípio do mérito e do demérito dentro de nós é absoluta: toda boa ação *deve* ser recompensado, cada um mau punido: 2d. Deus é assim como Ele é todo-poderoso: 3d. Há nestes casos particulares do mundo, contradizendo a lei necessária e universal de mérito e demérito. Qual é o resultado?

Para rejeitar os dois princípios, que Deus é justo, e da lei do mérito e demérito absoluto, é para destruir as bases para todo o edifício da fé humana.

Para mantê-las, é de admitir que a vida presente é para ser encerrado ou continuado em outro lugar. A pessoa moral que atua bem ou para o mal, e aguarda recompensa ou punição, está ligado a um corpo, vive com ele, faz uso dela, depende dele em uma medida, mas não é *isso* . O *corpo* é composto por peças. Ele diminui ou aumenta, ele é divisível até ao infinito. Mas esse *algo* que tem uma consciência de si mesmo, e diz: "Eu, ME"; que se sente livre e responsável, sente-se, também, que ela é incapaz de divisão, que é um ser *único* e *simples* ; que o ME não pode ser reduzido pela metade, que, se um membro é cortada e jogada fora, nenhuma parte do ME vai com ele: que permanece idêntico a si mesmo sob a variedade de fenómenos que ele sucessivamente. Essa identidade, indivisibilidade e absoluta unidade da pessoa, são a sua *espiritualidade* , a própria essência da pessoa. Não é, no mínimo uma hipótese para afirmar que a alma difere essencialmente do corpo. Pela alma queremos dizer *a pessoa* , não separado do consciência dos atributos que a compõem, - *pensou* e *vontade* . A Existência sem consciência é um ser abstrato, e não uma pessoa. É *a pessoa* , que é *idêntico* , *uma* , *simples* . Seus atributos, desenvolvê-lo, não dividi-lo. Indivisível, é indissolúvel, e pode ser imortal. Se a justiça absoluta requer essa imortalidade, ele não exige o que é impossível. A espiritualidade da alma é a condição necessária e fundação da imortalidade: a lei do mérito e do demérito a demonstração direta do mesmo. A primeira é a metafísica, a segunda prova moral. Acrescente a esses a tendência de todos os poderes da alma em direção ao infinito, e com o princípio das causas finais, bem como a prova da imortalidade da alma está completa.

Deus, portanto, no credo maçônico, é verdade infinita, infinita beleza, bondade infinita. Ele é o Santo dos Santos, como autor da Lei Moral, como o princípio da liberdade, da

p. 707

[Parágrafo continua] Justiça e da Caridade, Dispenser de recompensa e punição. Esse Deus não é um Deus abstrato; mas uma inteligente e livre *pessoa* , que nos fez à Sua imagem, de quem recebemos a lei que preside o nosso destino, e cujo julgamento aguardamos. É o Seu amor que nos inspira em *nossos* atos de caridade: é a Sua justiça que rege *nossa* justiça, e que a sociedade e as leis. Nós lembrar continuamente que Ele é infinito; porque, caso contrário devemos degradar Sua natureza: mas Ele seria para nós como se Ele não fosse, se a Sua natureza infinita não tinha formas inerentes a nós mesmos, as formas da nossa própria razão e alma.

Quando amamos Verdade, Justiça e nobreza de alma, devemos saber que é Deus que amamos debaixo dessas formas especiais, e deve uni-los todos em um grande ato de devoção total. Devemos sentir que entram e saem continuamente no meio das vastas forças do Universo, que são apenas as forças de Deus; que, em nossos estudos, quando atingimos a verdade, enfrentamos o pensamento de Deus; quando aprendemos a direita, podemos aprender a vontade de Deus estabelecido como regra de conduta para o Universo; e quando sentimos amor desinteressado, devemos saber que tomamos a sensação do infinito Deus. Então, quando nós reverência a força cósmica poderoso, ele não vai ser um destino cego em um mundo ateísta ou panteísta, mas o Deus Infinito, que vamos enfrentar e sentir e saber. Então seremos conscientes da mente de Deus, consciente da consciência de Deus, consciente de sua sentimentos, e nossa própria existência será no ser infinito de Deus.

O mundo é um todo, que tem a sua harmonia; para um Deus que é One, poderia fazer nada, mas um trabalho completo e harmonioso. A harmonia do Universo responde à unidade de Deus, como a quantidade indefinida é o sinal defeituoso da infinitude de Deus. Para dizer que o Universo é Deus, é admitir o mundo só, e negam a Deus. Dê-lhe o nome que você queira, é o ateísmo na parte inferior. Por outro lado, a supor que o Universo está vazio de Deus, e que Ele é totalmente à parte a partir dele, é uma abstração insuportável e al-mais impossível. Para distinguir não está a separar. Eu distinguir, mas não me separar minhas qualidades e efeitos. Então, Deus não é o Universo, embora Ele está em toda parte presente em espírito e em verdade.

Para nós, como para Platão, a verdade absoluta está em Deus. É o próprio Deus sob uma de Suas fases. Em Deus, como seu original, são os princípios imutáveis da realidade e conhecimento. Nele coisas receber

p. 708

ao mesmo tempo a sua existência e sua inteligibilidade. É através da participação na razão divina que a nossa própria razão possui algo do Absoluto. Todo julgamento de envelopes razão uma verdade necessária, e toda a verdade necessária supõe a existência necessária.

Assim, a partir de todas as direções, - da metafísica, estética e moral, acima de tudo, nós ascendemos ao mesmo princípio, o centro comum, e fundamento último de toda a verdade, toda a beleza, tudo de bom. O verdadeiro, o belo, o bom, mas são diversas

revelações de um único e mesmo Ser. Assim chegamos ao limite da religião, e estão em comunhão com as grandes filosofias que todos proclamam a Deus; e ao mesmo tempo com as religiões que cobrem a terra, e tudo repouso sobre o fundamento sagrado da religião natural; de que a religião que nos revela a luz natural dada a todos os homens, sem a ajuda de uma revelação particular. Enquanto a filosofia não chegar a religião, ela está abaixo de todos os cultos, mesmo o mais imperfeito; para eles, pelo menos, dar ao homem um pai, uma testemunha, um Consolador, um juiz. Por religião, filosofia conecta-se com a humanidade, que, a partir de um fim do mundo para o outro, aspira a Deus, crê em Deus, espera em Deus. Filosofia contém em si a base comum de todas as crenças religiosas; -lo, como se fosse, empresta a partir deles seu princípio, e retorna a eles rodeado de luz, elevada, acima de incerteza, seguro contra todos os ataques.

A partir da necessidade de sua natureza, o Ser Infinito deve criar e preservar a Finite, e ao finito deve, em suas formas, dar e comunicar de sua própria espécie. Não podemos conceber qualquer coisa finita existente, sem Deus, a base Infinito e chão do mesmo; nem de Deus existente, sem alguma coisa. Deus é a condição lógica necessária de um mundo, a sua causa necessitando; um mundo, a condição lógica necessária de Deus, Sua conseqüência necessitado. É de acordo com Sua infinita perfeição para criar, em seguida, para preservar e abençoar tudo o que Ele cria. Essa é a conclusão da moderna ciência metafísica. A corrente da filosofia desce de Aristóteles a Hegel, e rompe com esta conclusão: e depois novamente se repete a antiga dificuldade. Se ela é de sua natureza para criar, - se não podemos conceber Sua existente *sozinho* , sem criar, sem *ter* criado, então o que Ele criou foi co-existente com Ele. Se Ele poderia existir um instante sem criar, Ele poderia muito bem fazê-lo por um

miríade de eternidades. E assim, mais uma vez vem todo para nós a antiga doutrina de um Deus, a alma do universo, e co-existente com ele. Pois o que Ele criou tinha um *começo* ; e no entanto há muito tempo que a criação ocorreu, uma eternidade tinha antes de decorrido. A diferença entre *um* começo e *sem* começo é infinito.

Mas, algumas coisas que podemos ter certeza. Estamos conscientes de nós mesmos - de nós mesmos se não como substâncias, pelo menos, como poderes para ser, a fazer, a sofrer. Estamos conscientes de nós mesmos, não como auto-originado em todos ou como auto-sustentado só; mas apenas como dependente, em primeiro lugar para a existência, desde que para o apoio.

Entre as idéias principais de consciência, que são inseparáveis a partir dele, os átomos de auto-consciência, encontramos a idéia de Deus. Cuidadosamente analisado pela examinando intelecto, é a idéia de Deus como infinito, perfeitamente poderoso, sábio, justo, amoroso, santo; ser absoluto, sem qualquer limitação. Isso fez com que nós, fez de tudo, nos sustenta, sustenta toda; fizemos o nosso corpo, e não por um único ato, mas por uma série de atos que se estendem ao longo de um vasto sucessão de anos, - para o corpo do homem é a resultante de todas as coisas criadas, - fez o nosso espírito, nossa mente, de consciência, de afetos, alma, vontade, nomeado para cada seu modo natural de ação, definir cada um em sua vários objetivo. Assim, a auto-consciência leva-nos a consciência de Deus, e, finalmente, a consciência de um Deus infinito. Essa é a maior prova de nossa própria existência, e é a maior prova de Seu.

Se há um Deus em tudo, Ele deve ser onipresente no espaço. Além das últimas estrelas Ele deve ser, como Ele está aqui. Não pode haver mote de que os povos os raios de sol, nenhuma pequena célula de vida que o microscópio descobre na semente-sporule de um musgo, mas ele está lá.

Ele também deve ser onipresente no tempo. Não houve segundo de tempo antes que as estrelas começaram a queimar, mas Deus estava naquele segundo. No ponto mais distante nebuloso no cinturão de Órion, e em cada um dos milhões que as pessoas de um centímetro quadrado de calcário, Deus está presente da mesma forma. Ele está na menor porção que se possa imaginar, ou mesmo inimaginável de tempo, e em cada segundo de seu mais vasto e inimaginável de volume; Sua Aqui conterminous com o todo o espaço, Sua Agora coeva com a All of Time.

Através de todo este espaço, em todo esse tempo, Seu Ser estende, espalha-indiviso, opera não gasto; Deus em toda a Sua infinita, perfeitamente poderoso, sábio, justo, amoroso e santo. Seu ser é uma atividade infinita, uma criação, e assim por uma doação de Si mesmo ao

[Parágrafo continua] Mundial. Estar do mundo é um *tornar-se* , um ser criado e continuou. É por isso agora, e foi assim, milhões incalculáveis e inimagináveis de eras atrás.

Tudo isso é filosofia, a conclusão inevitável da mente humana. Não é a *opinião* de Coleridge e Kant, mas a sua *ciência* ; não o que *acho* , mas o que eles *sabem* .

Em virtude desta in-habitação de Deus na matéria, dizemos que o mundo é uma revelação dele, sua existência é uma exibição dele. Ele está em seu trabalho. A ação colector do Universo é apenas o Seu modo de operação, e todas as coisas materiais estão em comunhão com Ele. Todos crescer e irem viver para Ele e por meio d'Ele, e só por isso. Deixe-o retirar-se do espaço ocupado por qualquer coisa, e ela deixa de ser. Deixe que Ele retirar qualquer qualidade de sua natureza de qualquer coisa, e ela deixa de ser. Todos devem participar Dele, Ele habita em cada um, e ainda que transcende tudo.

O fracasso da religião fantasiosa para tornar-se a filosofia, não se opõe a filosofia de que coincide com a verdadeira religião. Filosofia, ou melhor, seu objeto, a ordem divina do Universo, é o guia intelectual que o sentimento religioso precisa; enquanto explora as relações reais do finito, ele obtém uma medida constante aperfeiçoamento e auto-correção da lei perfeita do Evangelho de Amor e Liberdade, e um meio de levar a efeito o espiritualismo da religião revelada. Estabelece lei, verificando seus termos; orienta o espírito para ver o seu caminho para a melhoria da vida e do aumento da felicidade. Enquanto a religião era estacionária, a ciência não pode andar sozinho; quando ambos são admitidos a ser progressivas, os seus interesses e tem como objetivo tornar-se identificado. Aristóteles começou a mostrar como a religião pode ser fundada sobre uma base intelectual; mas a base ele deitou era muito estreito. Bacon, dando à filosofia um objectivo definido e método, deu-o ao mesmo tempo mais seguro e uma base auto-ampliação. Nossa posição é a de seres intelectuais cercado por limitações; e sendo este último constante, têm de inteligência o valor prático das leis, em cuja investigação e aplicação consiste que a carreira aparentemente interminável de progresso intelectual e moral que o sentimento da religião inspira e enobrece. O título de Saint tem sido comumente reivindicado para aqueles cujo vangloriar tem sido a desprezar filosofia;

mas a fé vai tropeçar e sentimento enganar, a menos que o conhecimento estar presente, em quantidade e qualidade suficientes para purificar a um e para dar direção benéfica para o outro.

p. 711

Ciência consiste naqueles inferências vencidas a partir da experiência que todos os outros a experiência confirma. Não é por sistema fixo superior a revisão, mas que a mediação progressiva entre a ignorância ea sabedoria, em parte, concebido por Platão, cujo objeto imediato é a felicidade, e seu impulso o maior tipo de amor. Ciência percebe e une tudo o que era verdadeiramente valioso em ambos os velhos esquemas de mediação; o heróico, ou sistema de ação e esforço; ea teoria mística de espiritual, comunhão contemplativa. "Ouça-me", diz Galen ", como a voz do Elêusis Hierofante, e acreditam que o estudo da natureza é um mistério não é menos importante do que a deles, nem menos adaptado para exibir a sabedoria e poder do Grande Criador. Sua aulas e demonstrações eram obscuras, mas os nossos são clara e inequívoca. "

Para a ciência, devemos isso que nenhum homem é por mais tempo o direito de considerar-se o ponto central em torno do qual todo o universo da vida e movimento gira - o indivíduo extremamente importante para cuja conveniência e até mesmo luxuoso facilidade e indulgência todo o Universo foi feito. De um lado, tem-nos mostrado um universo infinito de estrelas e sóis e mundos a distâncias incalculáveis um do outro, em cujo majestoso e terrível presença nos afundamos e até mesmo o nosso mundo afunda na insignificância; enquanto, por outro lado, o microscópio nos colocou em comunicação com novos mundos de seres livings organizados, dotados de sentidos, nervos, apetites e instintos, em cada lágrima e em cada gota de água pútrida.

Assim, a ciência nos ensina que somos apenas uma parte infinitesimal de um grande todo, que se estende por todos os lados de nós e, acima e abaixo de nós, infinito em suas complicações, e que a sabedoria infinita sozinho .Pode compreender. A sabedoria infinita organizou a sucessão infinita de seres, envolvendo a necessidade de nascimento, decadência e morte, e fez as virtudes mais elevadas possíveis, fornecendo esses conflitos, inverte, provações e dificuldades, sem o qual até mesmo os seus nomes nunca poderiam ter sido inventados.

Conhecimento é conversível em poder, e axiomas em regras de utilidade e dever.A ciência moderna é social e comunicativa. É moral, bem como intelectual; poderoso, mas pacífico e desinteressado; homem de ligação para o homem, bem como para o Universo; encher os detalhes de obrigação, e estimar impulsos da virtude, e, por proporcionar uma prova clara da coerência e identidade de todos

p. 712

interesses, substituindo a cooperação para a rivalidade, liberalidade para a inveja, e tendendo muito mais poderosa do que qualquer outro meio para perceber o espírito da religião, por curar esses transtornos inveterados que, traçadas para a sua verdadeira origem, será encontrado enraizada em uma suposição ignorante quanto à gravidade penurious de Providence, ea conseqüente cobiça dos homens egoístas para confinar o que parecia como se extorquido-o para si, ou para roubar uns dos outros, em vez de silêncio para desfrutar de sua própria.

Nós provavelmente nunca chegar a essas formas superiores contendo as verdadeiras diferenças de coisas, envolvendo a descoberta completa e correta expressão de sua própria auto ou essência. Nós nunca deve ficar aquém da natureza mais geral e mais simples, a lei suprema ou mais abrangente. Nossos mais amplos axiomas explicar muitos fenómenos, mas assim também em um grau fez os princípios ou elementos dos antigos filósofos e os ciclos e epiciclos de astronomia antiga. Não podemos, em qualquer caso de causação atribuir o conjunto das condições, nem que nós possamos reproduzi-los na prática, podemos distinguir todos eles mentalmente, sem conhecer as essências das coisas, incluindo-los; e, portanto, não devemos atribuir inconscientemente que a certeza absoluta de axiomas, que os religiosos antigos fizeram para credos, nem permitem que a mente, o que sempre se esforça para isolar-se e as suas aquisições, para esquecer a natureza do processo pelo qual ele substituído científica para comum noções, e assim com um como com o outro lançar as bases de auto-engano por um emprego pedante e supersticioso deles.

Doubt, a preliminar essencial de toda a melhoria e descoberta, deve acompanhar todas as etapas do progresso diante do homem. Sua vida intelectual é um começo perpétua, uma preparação para o parto. A faculdade de duvidar e questionar, sem a qual as de comparação e julgamento seria inútil, é por si só uma prerrogativa divina da razão. O conhecimento é sempre imperfeito, ou completa apenas em uma carreira prospectivamente sem limites, em que a descoberta multiplica dúvida, ea dúvida leva a nova descoberta. O orgulho da ciência não é tanto seus resultados manifestados, como a sua imperfeição e capacidade de progresso ilimitado admitiu. A verdadeira filosofia religiosa de um ser imperfeito não é um sistema de credo, mas, como Sócrates pensou, uma pesquisa ou de aproximação infinita. Finalidade é apenas um outro nome para espanto ou derrota. Ciência gratifica o sentimento religioso, sem prender-lo, e

abre-se o mistério insondável do Uno Supremo em formas mais explícitas e gerenciáveis, que não expressam realmente Sua Essência, que é totalmente fora do nosso alcance e maior do que as nossas faculdades pode subir, mas a Sua Vontade, e assim alimenta um entusiasmo sem fim, acumulando para sempre novos objetos de perseguição. Temos muito experiente que o conhecimento é rentável, nós estamos começando a descobrir o que é moral, e vamos finalmente descobrir que ele seja religiosa.

Deus ea verdade são inseparáveis; o conhecimento de Deus é a posse dos oráculos de poupança de verdade. Na proporção em que o pensamento e propósito do indivíduo são treinados à conformidade com o Estado de direito prescrito pelo Supremo Intelligence, até agora é a sua felicidade promovida, eo propósito de sua existência cumprida. Desta forma, uma nova vida surge nele; ele já não é isolado, mas é uma parte das harmonias eternas ao seu redor. Sua vontade errando é dirigido pela influência de uma vontade superior, informando e moldá-la no caminho de sua verdadeira felicidade.

Poder de apreender exterior verdade do homem é um privilégio qualificado; o mental como a inspiração física que passa através de um meio diluído; e, no entanto, mesmo quando a verdade, transmitida, por assim dizer, por intuição, tem sido pouco convincente, ou pelo menos imperfeita, a embriaguez da descoberta súbita jamais afirmou-o como completo, infalível e divina. E enquanto a fraqueza humana necessária sempre a recorrer à fonte pura e perfeita, uma vez que as revelações popularmente

aceitas e valorizadas assumiu uma substancialidade independente, perpetuando não só em si, mas toda a massa de derivativos formas acidentalmente conectadas com eles, e legalizados em seus nomes. As Brumas de erro engrossado sob as sombras da prescrição, até que a luz livre de novo se intrometeu na noite de idades, resgatando o verdadeiro tesouro da superstição de que obstinadamente adorava seus acessórios.

Mesmo para o Bárbaro, Nature revela um grande poder e uma maravilhosa sabedoria, e continuamente aponta para Deus. Não é de admirar que os homens adoravam as várias coisas do mundo. O mundo da matéria é uma revelação do medo para o selvagem em climas do norte; ele treme em sua divindade entronizada no gelo e na neve. O relâmpago, a tempestade, o terremoto assustar o homem rude, e ele vê o divino no extraordinário.

Os grandes objetos da natureza perpetuamente restringir homens para pensar em seu Autor. Os Alpes são o grande altar da Europa; o noturno

céu tem sido para a humanidade a cúpula de um templo, estrelou todo com admoestações a reverência, confiança e amor. As Escrituras para a raça humana estão escritas na terra e no céu. Nenhum órgão ou Miserere toca o coração como o swell sonora do mar ou risada incomensurável de a onda do oceano. Todos os anos, o velho mundo coloca em nova beleza nupcial, e celebra o seu Whit-feira a domingo, quando na Primavera doce cada arbusto e dons de árvores reverentemente suas novas glórias. O outono é um longo dia de Todos-os-Santos; a ceifa é Hallowmass à Humanidade. Antes de a raça humana marcharam para baixo das encostas do Himalaia para tomar posse da Ásia, Caldéia, e do Egito, os homens marcaram cada crise anual, os solstícios e os equinócios, e celebrou festas religiosas nela; e mesmo assim, e desde então, o material foi e tem sido o elemento de comunhão entre o homem e Deus.

A natureza é cheia de lições religiosas para um homem pensativo. Ele dissolve a matéria do Universo, deixando apenas suas forças; ele se dissolve os fenômenos da história da humanidade, deixando apenas espírito imortal; ele estuda a lei, o modo de ação dessas forças e este espírito, que compõem o material eo mundo humano, e não pode deixar de ser preenchido com reverência, com confiança, com amor infinito de Deus Infinito, que inventou essas leis da matéria e da mente, e, assim, leva-se este maravilhoso universo das coisas e dos homens. A ciência tem o seu Novo Testamento; e as bem-aventuranças de Filosofia são profundamente comovente. Um astrônomo não devoto está louco. A familiaridade com a grama e as árvores nos ensina lições mais profundas de amor e confiança do que podemos recolher a partir dos escritos de Fénélon e Agostinho. A grande Bíblia de Deus está sempre aberta perante a humanidade.As flores Eterno do céu parecem derramar doce influência sobre as flores de perecíveis da terra. O grande sermão de Jesus foi pregado em uma montanha, que pregou a Ele como fez com o povo, e Suas figuras de linguagem foram os primeiros números naturais de fato.

Se amanhã eu sou totalmente a perecer, então eu só tomarão o advogado-a-dia, e pedir qualidades que já não duram. Meus pais me será apenas como o chão de que o meu pão-de milho é cultivado; mortos, eles são, mas o molde podre da terra, a sua memória de pequena preocupação para mim. Posteridade - Vou cuidar nada para as gerações futuras da humanidade! Eu sou um átomo no tronco de uma árvore, e não se importam nada

para as raízes abaixo ou acima do ramo. Vou semear as sementes em apenas como arcará com colheita

p. 715

-a-dia. Paixão pode promulgar os meus estatutos-a-dia, e ambição revogá-las amanhã. Eu não conhecerá outros legisladores. Moralidade desaparecerá, e conveniência tomar o seu lugar. Heroísmo terá desaparecido; e, em vez disso, haverá a ferocidade selvagem da he-lobo, a astúcia bruta da she-raposa, a voracidade do abutre, ea ousadia de cabeça do touro selvagem; mas já não a coragem legal, calma que, pelo amor de verdade, e por causa do amor, olha morte firmemente no rosto, e, em seguida, as rodas em linha pronto para ser morto. Carinho, amizade, filantropia, vai ser, mas as fantasias selvagens da monomaníaco, os indivíduos aptos para sorrisos ou risadas ou de pena.

Mas sabendo que havemos de viver para sempre, e que o Deus infinito ama todos nós, podemos olhar para todos os males do mundo, e ver que é só uma hora antes do nascer do sol, e que a luz está vindo; e assim também nós, mesmo nós, pode acender um pouco de cone, para iluminar a escuridão enquanto dura, e ajudar até o dia da primavera chegar. Manhã Eterno segue a noite: um arco-íris Lenços os ombros de cada nuvem que chora sua chuva longe de ser flores na terra e pérolas no mar: A vida sobe para fora da sepultura, a alma não pode ser detida por acorrentar carne. No amanhecer é impossível; eo desastre é apenas o limite do prazer.

Lindamente, acima da grande grande caos de erros humanos, brilha a luz calma e clara da religião natural do ser humano, revelando-nos a Deus como o Pai Infinito de tudo, perfeitamente poderoso, sábio, justo, amoroso e perfeitamente santo também. Linda em torno estende off todos os sentidos do Universo, a Grande Bíblia de Deus. A natureza material é o seu Antigo Testamento, de milhões de anos de idade, de espessura com verdades eternas sob os nossos pés, brilhando com glórias eternas sobre nossas cabeças; e da natureza humana é o Novo Testamento do Infinito Deus, todos os dias revelando uma nova página como Time vira as folhas. Imortalidade carrinhos esperando para dar uma recompensa para cada virtude não recompensada, para cada lágrima não limpou, para cada tristeza imerecida, para cada oração, para toda a intenção pura e emoção do coração. E sobre o todo, sobre a natureza, materiais e humanos, ao longo desta vida mortal e nos últimos eterna e Futuro, a infinita bondade amorosa de Deus Pai vem envolvendo toda e abençoar tudo o que sempre foi, ou seja, que sempre será .

Tudo é um pensamento de Deus Infinito. A natureza é Sua prosa, e um a sua poesia. Não há nenhuma chance, sem destino; Grande, mas a Providência de Deus, envolvendo todo o Universo em sua

p. 716

regaço, e alimentá-lo com a vida eterna. Em tempos passados houve mal que não podemos compreender; agora há males que não podemos resolver, nem fazem quadrado com perfeita bondade de Deus por qualquer teoria nosso intelecto fraco nos permite enquadrar. Há sofrimentos, desatinos e pecados de toda a humanidade, para todas as nações, para cada homem e cada mulher. Todos foram previstos pela sabedoria infinita de Deus, todos fornecidos pela Seu infinito poder e justiça, e todos estão de acordo com o Seu amor infinito. Acreditar no contrário seria acreditar que Ele fez o mundo, para divertir seus horas ociosas com as loucuras e agonias da humanidade, como Domiciano

estava acostumado a ver com os wrigglings e contorções de agonias de insetos. Então, na verdade, poderíamos despairingly unir em que o enunciado horrível de Heine: "Ai de mim, Sátira de Deus pesa sobre mim O Grande Autor do Universo, a Aristófanes do Céu, está apostada em demonstrar, com uma força esmagadora, para mim, o pequeno, terrena, Aristófanes alemão, como meus wittiest sarcasmos são apenas tentativas lamentáveis na brincadeira, em comparação com a sua, e como miseravelmente estou debaixo dele, no humor, em zombaria colossal ".

Não, não!Deus não é, portanto, divertido e com pródigo do sofrimento humano. O mundo não é nem um aqui sem um Hereafter, um corpo sem alma, um caos sem Deus; nem um corpo atingido por uma alma, um aqui com uma outra vida pior, um mundo com um Deus que odeia mais da metade das criaturas que Ele fez. Não há Savage, vingativo, e Deus Evil: mas há um Deus infinito, visto em toda parte como Perfeito Causa, em todos os lugares como Perfeito Providence, transcendendo todos, mas em que vivem em todos os lugares, com o poder perfeito, sabedoria, justiça, santidade e amor , que prevê o futuro bem-estar de cada um e de todos, prevendo e forecaring para cada bolha que quebra sobre o grande fluxo da vida humana e da história humana.

O fim do homem e objeto de existência neste mundo, sendo não só a felicidade, mas a felicidade na virtude e através da virtude, a virtude neste mundo é a condição da felicidade em outra vida, e a condição de virtude neste mundo está sofrendo, mais ou menos frequentes, ou mais breve continuou, mais ou menos intenso. Tire o sofrimento, e não há mais qualquer renúncia ou a humanidade, não mais auto-sacrifício, não mais dedicação, virtudes não mais heróicos, a moralidade não mais sublime. Estamos sujeitos ao sofrimento, tanto porque são sensíveis, e porque devemos ser virtuoso. Se não houvesse nenhum mal físico, não haveria possível virtude, e que o mundo seria mal adaptado para o destino do homem.

p. 717

[Parágrafo continua] Os distúrbios aparentes do mundo físico, e os males que deles resultam, não são doenças e males que ocorrem apesar do poder e da bondade de Deus. Deus não apenas permite, mas apraz-los. É a Sua vontade que haverá no mundo físico faz com que o suficiente de dor para o homem, para dar-lhe as ocasiões para resignação e coragem.

Tudo o que é favorável à virtude, o que quer que dá a liberdade moral mais energia, o que quer que pode servir ao maior desenvolvimento moral da raça humana, é bom. O sofrimento não é o pior condição do homem na terra. A pior condição é o embrutecimento moral que a ausência de mal físico iria gerar.

Mal físico externo ou interno conecta-se com o objeto da existência, que é cumprir a lei moral aqui abaixo, quaisquer que sejam as consequências, com a firme esperança de que a virtude infeliz não deixará de ser recompensado em outra vida. A lei moral tem sua sanção e sua razão em si mesma. Ele não deve nada ao que a lei do mérito e do demérito que o acompanha, mas não é a sua base. Mas, embora o princípio do mérito e do demérito não deve ser o princípio determinante da ação virtuosa, ele poderosa concorda com a lei moral, porque oferece virtude um motivo legítimo de consolação e de esperança.

A moralidade é o reconhecimento do dever, como dever, e sua realização, independentemente das consequências.

A religião é o reconhecimento do dever, na sua necessária harmonia com bondade; uma harmonia que deve ter a sua realização em outra vida, através da justiça e da onipotência de Deus.

A religião é tão verdadeira quanto aos bons costumes; por uma vez a moralidade é admitido, suas conseqüências deve ser admitido.

Toda a existência moral está incluído nessas duas palavras, harmoniosas entre si: DEVER e esperança.

A Maçonaria ensina que Deus é infinitamente bom. Qual o motivo, o que razão, e, moralmente falando, o que pode haver possibilidade de Poder Infinito e Sabedoria Infinita, para ser tudo menos bom? Nossas próprias tristezas, proclamando a perda de objetos inexpressibly queridos para nós, demonstrar sua bondade. O Ser que nos fez inteligente não pode mesmo ser sem inteligência; E aquele que nos fez assim de amar e de tristeza para o que nós amamos, deve número amor pelas criaturas que Ele fez, entre os Seus atributos infinitos. Em meio a todas as nossas tristezas, nos refugiamos na certeza de que Ele nos ama; que Ele não faz caprichosamente, ou por indiferença,

e ainda menos em mera raiva, chorar e afligir-nos; que Ele nos castiga, a fim de que por seus castigos, que são por sua lei universal apenas as conseqüências de nossos atos, que sejam beneficiados; e que ele não poderia mostrar muito amor por suas criaturas, por deixá-los impuros, inexperiente, indisciplinado. Temos fé no infinito; fé no Amor Infinito de Deus; e é essa a que nos salvará.

Nenhuma distribuição da Providência de Deus, nenhum sofrimento ou perda é um mensageiro da ira; nenhuma de suas circunstâncias são indicações da ira de Deus. Ele é incapaz de raiva; mais acima tais sentimentos do que as estrelas distantes estão acima da terra. Os homens maus não morrem porque Deus odeia. Eles morrem porque é melhor para eles que eles devem fazê-lo; e, por pior que eles são, é melhor para eles para estar nas mãos do Deus infinitamente bom, do que em qualquer outro lugar.

Escuridão e melancolia mentira sobre os caminhos dos homens. Eles tropeçam na dificuldades, estão enlaçados por tentações e perplexos com problemas. Eles estão ansiosos, e perturbado, e com medo. Dor e aflição e tristeza costumam se reunir em torno dos passos de sua peregrinação terrena. Tudo isso está escrito de maneira indelével nas tábuas do coração humano. Não é para ser apagado; mas a Maçonaria vê e lê-lo em uma nova luz. Ele não espera que essas doenças e provações e sofrimentos para ser removido da vida; mas que a grande verdade, em algum momento, ser considerado por todos os homens, que são os meios, selecionados por infinita sabedoria, para purificar o coração, e para revigorar a alma cuja herança é a imortalidade, e ao mundo a sua escola.

Alvenaria propaga nenhum credo, exceto a sua própria maioria simples e Sublime One; que a religião universal, ministrado pela Natureza e pela razão. Seus Lodges são nem

judeu, muçulmano, nem templos cristãos. Ele reitera os preceitos da moralidade de todas as religiões. Ele venera o caráter e elogia os ensinamentos do grande e bom de todas as idades e de todos os países. Ele extrai o bem e não o mal, a verdade, e não o erro, de todos os credos; e reconhece que ainda há muito o que é bom e verdadeiro em tudo.

Acima de todos os outros grandes mestres da moral e da virtude, ele reverencia o caráter do grande mestre que, submissa à vontade de Seu e nosso Pai, morreu na cruz. Todos devem admitir que, se o mundo fosse preenchido com seres como ele, os grandes males da sociedade seria imediatamente aliviada. Para todos coação, lesão, egoísmo e vingança, e todas as injustiças e os maiores sofrimentos

p. 719

da vida, iria desaparecer de uma vez. Estes anos humanos seria feliz; e da eternidade iria rolar em no brilho e beleza; e ainda, triste música da Humanidade, que soa através do mundo, agora em os acentos de tristeza, e agora em melancolia pensativo, mudaria para hinos, soando ao March of Time, e estourando fora do coração do mundo.

Se cada um fosse um imitador perfeito daquele Grande, Wise, Bom Mestre, vestido com toda sua fé e todos os Suas virtudes, como o círculo de males e as provações da vida seria estreitou! As paixões sensuais iria assaltar o coração em vão. Quer deixaria seduzir com sucesso os homens a agir de forma errada, nem curiosidade de fazer precipitadamente. Ambição, espalhando-se antes dos homens seus Reinos e seus tronos, e escritórios e honras, causaria nenhum a desviar-se da sua grande fidelidade. Lesões e insulto seria envergonhado por perdão. "Pai", os homens diriam, "perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." Nenhum procuraria ser enriquecido na casa de uma outra perda ou despesa. Todo homem se sentiria que toda a raça humana eram seus irmãos. Todos tristeza e dor e angústia seria aliviada por uma fé perfeita e uma confiança em toda a bondade infinita de Deus. O mundo à nossa volta seria novo, e os céus acima de nós; por aqui, e lá, e em todos os lugares, em todas as amplas glórias e esplendores do Universo, todos os homens seria reconhecer e sentir a presença eo cuidado beneficente de um Pai amoroso.

No entanto, o Mason pode acreditar como aos credos e igrejas, e milagres, e as missões do céu, ele deve admitir que a vida eo caráter daquele que ensinou na Galiléia, e fragmentos de cujos ensinamentos chegaram até nós, é merecedor de todo imitação. Que a vida é um Evangelho undenied e inegável. Seus ensinamentos não podem ser passados por e descartados. Todos devem admitir que seria a felicidade de acompanhar e perfeição para imitá-lo. Ninguém jamais sentia por ele uma emoção sincera de desprezo, nem com raiva acusaram de sofismas, nem viu a imoralidade espreita em suas doutrinas; no entanto, podem julgar de quem o sucedeu, e afirmou ser seus apóstolos. Divina ou humana, inspirado ou apenas uma reforma essênio, deve ser acordado que Seus ensinamentos são muito mais nobre, muito mais puro, muito menos ligado com erro e imperfeição, muito menos da terra terreno, do que as de Sócrates, Platão, Sêneca, ou Mahomet, ou qualquer outro dos grandes moralistas e reformadores do mundo.

p. 720

Se os nossos objectivos foram tão completamente como Seu além do cuidado pessoal e satisfação egoísta; se os nossos pensamentos, palavras e ações foram inteiramente como

empregada sobre o grande trabalho de beneficiar nossa espécie - o verdadeiro trabalho que fomos colocados aqui para fazer - como Seu eram; se a nossa natureza eram tão gentil e tão macia quanto a Sua; e se a sociedade, país, tribo, amizade e casa eram tão caros a nós como eles foram a Ele, devemos ser ao mesmo tempo aliviado de mais da metade das dificuldades e as afeições doentes e dolorosas de nossas vidas. Simples obediência à retidão, em vez de auto-interesse; auto-cultivo simples e auto-aperfeiçoamento, em vez de cultivo constante da boa opinião dos outros; objetivos e propósitos single-hearted, em vez de objetos indevidos, procuraram e abordados por caminhos tortuosos e tortos, iria libertar nossas meditações de muitas perguntas perturbadoras e irritantes.

Para não renunciar as afeições mais nobres e melhores de nossas naturezas, nem felicidade, nem nossas dívidas apenas de amor e honra dos homens; não nos difamar, nem de renunciar a nossa auto-estima, nem um sentido justo e razoável de nossos méritos e desertos, nem a nossa própria justiça da virtude, a Maçonaria exigir, nem a nossa imitação Dele exigir; mas renunciar a nossos vícios, nossas falhas, nossas paixões, nossas ilusões de auto-lisonjeiro; a renunciar a todas as vantagens exteriores, que são para ser adquirida apenas através de um sacrifício de nossa integridade interior, ou por artifícios e aparelhos ansiosos e mesquinhos; para escolher e manter a melhor parte; para garantir que, e deixar que o pior cuidar de si mesmo; para manter uma boa consciência, e deixar que a opinião ir e vir como ele vai; manter uma auto-estima elevada, e deixar que a baixa auto-indulgência go; manter dentro felicidade, e deixar para fora vantagens têm um lugar subordinado; a renunciar nosso egoísmo, e que a ansiedade eterna, como o que estamos a ter, e que os homens pensam de nós; e se contentar com a plenitude de grandes misericórdias de Deus, e assim ser feliz. Pois é a devoção excessiva para si mesmo, e consideração de si mesmo, que é sempre uma pedra de tropeço no caminho; que se espalha perguntas, armadilhas e dificuldades que nos rodeia, escurece a forma de Providence, e faz do mundo um muito menos feliz para nós do que poderia ser.

Como Ele ensinou, de forma a Maçonaria ensina, carinho para a nossa tribo, ternura aos nossos amigos, mansidão e paciência para com nossos inferiores, compaixão pelo sofrimento, o perdão de nossos inimigos; e de usar uma natureza afetuosa e disposição gentil como o vestido da nossa vida, a dor de investir, e trabalho, e de agonia, e até mesmo a morte,

com uma beleza serena e santa. Ele não nos ensina a nos envolver com as vestes da reserva e orgulho, para cuidar nada para o mundo, porque não se importa nada para nós, para retirar nossos pensamentos da sociedade, porque nos faz não a justiça, e ver como pacientemente podemos viver dentro dos limites de nossos próprios seios, ou em comunhão tranquila, através de livros, com o poderoso morto. Nenhum homem jamais encontrou a paz ou a luz dessa maneira. Toda relação, de ódio, desprezo, ou negligência, para a humanidade, é cheio de aflição e tormento. Não há nada a ver com os homens, mas a amá-los, para admirar as suas virtudes, piedade e suportar com os seus defeitos, e perdoa seus ferimentos. Para odiar o seu adversário não vai ajudá-lo; para matá-lo irá ajudá-lo ainda menos: nada dentro do compasso do Universo irá ajudá-lo, mas a piedade, perdoar, e amá-lo.

Se possuíssemos Sua disposição gentil e carinhoso, o Seu amor e compaixão por todos os que erram e tudo o que ofender, quantas dificuldades, dentro e fora de nós, que eles aliviar! Como muitas mentes deprimidas devemos consolar! Quantos problemas na sociedade que devemos compor! Como muitas inimizades suavizar! Quantas um nó de mistério e mal-entendido seria desatado por uma única palavra, falada em simples e confidenciando verdade! Quantas um caminho áspero seria feita suave, e quantos um caminho torto ser feita em linha reta! Muito muitos lugares, agora solitário, seriam feitas contente; muitos lugares escuros se encherá de luz.

A moralidade tem seus axiomas, como as outras ciências; e esses axiomas são, em todas as línguas, justamente denominado verdades morais. As verdades morais, considerados em si mesmos, são igualmente tão certo quanto as verdades matemáticas. Dada a ideia de um depósito, a idéia de mantê-lo fielmente está ligado a ela como necessariamente, como a ideia de q, triângulo está ligado a idéia de que seus três ângulos são iguais a dois ângulos retos. Você pode violar um depósito; mas ao fazê-lo, não imagine que você mudar a natureza das coisas, ou fazer o que é em si mesmo um depósito de se tornar seu próprio imóvel. As duas idéias se excluem mutuamente. Você tem, mas uma falsa aparência de propriedade; e todos os esforços das paixões, todos os sofismas de interesse, não vai derrubar as diferenças essenciais. Por isso, é que a verdade moral é tão imperiosa; porque, como toda a verdade, é o que é, e molda-se para agradar nenhum capricho. Sempre o mesmo, e sempre presente, pouco como nós pode gostar dele, ele inexoravelmente condena, com uma voz sempre ouvida, mas nem sempre considerado, o insensato e culpado

p. 722

Vontade que pensa para evitar a sua já existente, negando, ou melhor, por pretender negar a sua existência.

As verdades morais são distinguidos de outras verdades por essa característica singular: tão logo os percebemos, eles aparecem para nós, como a regra de nossa conduta. Se é verdade que um depósito é feito, a fim de ser devolvido ao seu legítimo possuidor, ele *deve* ser devolvido. Para a necessidade de *acreditar* a verdade, a necessidade de *praticar* é adicionado-lo.

A necessidade de praticar as verdades morais é obrigação. As verdades morais, necessários para o olho da razão, são obrigatórios na vontade. A obrigação moral, como a verdade moral, que é a sua base, é absoluta. Como verdades necessárias não são *mais* ou *menos* necessário, de modo obrigação não é mais ou menos *obrigatória* . Existem graus de importância entre as obrigações diferentes; mas não há graus na *própria obrigação* . Não é *quase* obrigado, *quase* obrigados; mas *totalmente* assim, ou *não em todos* . Se há algum lugar de refúgio contra a obrigação, ela deixa de existir.

Se a obrigação é *absoluta* , é *imutável* e *universal* . Porque, se o que é obrigação *a-dia* pode não ser tão *amanhã* , se o que é obrigatório para *mim* pode não ser para *você* , a obrigação diferindo-se, seria relativa e contingente. Este fato da absoluta, imutável, obrigação universal é certa e manifesto. *O bom* é o fundamento da obrigação. Se ele não ser, tem obrigação *nenhuma* fundação; e que é impossível. Se um ato que deve ser feito, e outra não deve, que deve ser porque evidentemente há uma diferença essencial entre os dois atos. Se um ser não é bom e outro mau, a obrigação imposta a nós é arbitrária.

Para fazer com que a Boa uma *conseqüência* , de qualquer coisa que seja, é aniquilá-lo. É o primeiro, ou não é nada. Quando pedimos um homem honesto por isso que, apesar de suas necessidades urgentes, ele respeitou a santidade de um depósito, ele responde, porque era *seu dever* . Perguntado por que era seu dever, ele responde, porque era *certo* , foi *apenas* , foi *bom* . Além de que não há uma resposta a ser feito, mas também não há nenhuma pergunta a ser feita. Ninguém permite um dever a ser imposta a ele, sem dar a si mesmo uma razão para isso: mas quando é admitido que o dever é comandado por justiça, a mente está satisfeito; por isso chegou a um princípio para além do qual não há nada a buscar, a justiça sendo seu próprio princípio. As verdades principais incluem sua própria razão, e justiça, a distinção essencial entre o bem eo mal, é a primeira verdade da moralidade.

p. 723

Justiça não é uma *conseqüência* ; porque não podemos subir a qualquer princípio acima dela. Verdade moral *se impõe* sobre o homem, e não *emanar dele* . Ele não mais se torna subjetivo, ao aparecer para nós obrigatória, que a verdade não aparecendo para nós necessário. É da própria natureza da verdade e do bem que devemos buscar para a razão da necessidade e obrigação. Obrigação é fundada sobre a necessária distinção entre o bem eo mal; e ele próprio é o fundamento da liberdade. Se o homem tem suas funções a desempenhar, ele deve ter a faculdade de realizá-los, do desejo de resistir, paixão e interesse, a fim de cumprir a lei. Ele deve ser livre; portanto, ele é assim, ou a natureza humana está em contradição com a própria. A certeza da *obrigação* envolve a certeza correspondente de *livre-arbítrio* .

É a *vontade* que é livre: ainda que, por vezes, que a vontade pode ser ineficaz. O poder *de fazer* não deve ser confundido com o poder *de querer* . O primeiro pode ser *limitado* : o último é *soberano* . Os *efeitos externos* podem ser prevenidas: *a resolução* em si não pode. Desse poder soberano da vontade estamos conscientes. Sentimo-nos em nós mesmos, antes que se torne determinado, a força que pode determinar-se de uma forma ou de outra. Ao mesmo tempo em que vou isto ou aquilo, estou igualmente consciente de que *pode* querer o contrário. Estou consciente de que eu sou o mestre do meu resolução: que eu possa verificá-lo, continuá-lo, refazê-lo. Quando *o ato* tiver cessado, a consciência do *poder* que produziu se tem *não* . Essa consciência eo poder permanecer, superior a todas as manifestações do poder. Pelo que o livre-arbítrio é o atributo essencial e sempre subsistente da própria vontade.

Ao mesmo tempo que julgamos que um agente livre tem feito um bom ou um ato mau, formamos um outro julgamento, tão necessário quanto o primeiro; que se ele fez bem, ele merece uma compensação; se mal, o castigo. Essa decisão pode ser expressa de uma forma mais ou menos intensa, de acordo como ele é misturado com sentimentos mais ou menos ardente. Às vezes ele vai ser um sentimento meramente tipo em direção a um agente virtuoso, e moderadamente hostis a um culpado; às vezes entusiasmo ou indignação. O julgamento de mérito e demérito está intimamente ligado com o julgamento do bem e do mal. Mérito é o direito natural que nós temos que ser recompensados; desmerecer o direito natural que os outros têm a nos punir. Mas se a recompensa é recebido, ou o castigo sofrido, ou não, o mérito ou demérito subsiste igualmente. Punição e recompensa são

p. 724

a satisfação de mérito e demérito, mas não constituem elas. Tira o primeiro, e que estes continuam. Tira o último, e já não existem verdadeiras recompensas ou punições. Quando um homem de base abrange nossas honras merecidas, ele obteve, mas a mera aparência de uma recompensa; uma mera vantagem material. A recompensa é essencialmente moral; e seu valor é independente da sua forma. Uma dessas simples coroas de carvalho com que os primeiros romanos recompensado heroísmo, era de valor mais real do que toda a riqueza do mundo, quando era o sinal da gratidão e admiração de um povo. Recompensa concedido aos mérito é uma dívida; sem mérito é uma esmola ou um roubo.

O bom é bom em si mesmo, e para ser realizado, sejam quais forem as consequências. Os resultados da Boa não pode deixar de ser feliz. Felicidade, separado do bom, mas é um facto a que não tem idéia moral está ligado. Como efeito do Bem, que entra na ordem moral, completa e coroas de TI.

Virtude sem felicidade, e crime sem miséria, é uma contradição e desordem. Se a virtude sacrifício supõem (isto é, o sofrimento), a justiça eterna exige que o sacrifício generosamente aceitou e corajosamente cargo, terá por seu recompensa a mesma felicidade que foi sacrificado: e também exige que o crime será punido com a infelicidade, para a felicidade culpado que tentou adquirir.

Esta lei, que atribui o prazer ea dor para o bem eo mal, é, em geral, conseguido mesmo aqui em baixo. Para regras de ordem no mundo; porque o mundo durar. É que, por vezes, a fim perturbado? São felicidade e tristeza nem sempre distribuídos proporcionalmente legítimo crime e da virtude? O julgamento absoluto do Bem, o julgamento absoluto de obrigação, o julgamento absoluto de mérito e demérito, continuam a subsistir, invioláveis e imprescritíveis; e não podemos deixar de acreditar que Ele, que implantou em nós o sentimento e idéia de ordem, não pode nele mesmo estar querendo; e que Ele vai, mais cedo ou mais tarde, re-estabelecer a santa harmonia da virtude e da felicidade, por meios que pertencem a Ele mesmo.

O Julgamento do Bem, a decisão de que tal coisa é aguilhão, e que tal outro não é, - este é o fato primitivo, e repousa sobre si mesmo. Com as suas semelhanças íntimos para o julgamento do verdadeiro e do belo, ele nos mostra as afinidades secretas da moral, metafísica, e estética. A boa, de modo especial

unida à verdade, distingue-se a partir dele, só porque é verdade posta em prática. A boa é obrigatório. Estas duas ideias são indivisíveis mas não idênticos. A idéia de obrigação repousa na idéia do Bem. Nesta aliança íntima, o ex-empresta a partir desta última o seu carácter universal e absoluta.

A boa obrigatório é a lei moral. Esse é o fundamento de toda a moralidade. Por isso nós nos separamos da moralidade dos juros e da moralidade do sentimento. Nós admitimos a existência desses fatos, e sua influência; mas nós não atribuir-lhes a mesma pontuação.

Para a lei moral, em razão do homem, corresponde a liberdade em ação. Liberdade é deduzida a partir obrigação, e é um fato irresistivelmente evidente. O homem, como livre, e sujeitos a obrigação, é uma pessoa moral; e que envolve a idéia de direitos. Para

essas idéias é adicionado que de mérito e demérito; que supõe a distinção entre o bem eo mal, obrigação e liberdade; e cria a idéia de recompensa e punição.

Os sentimentos não desempenham qualquer papel sem importância na moralidade. Todos os julgamentos morais são acompanhados por sentimentos que respondem a eles. A partir das fontes secretas de entusiasmo, a vontade humana chama a virtude misteriosa que faz heróis. Verdade ilumina e ilumina. Sentiment aquece e se inclina para a ação. Os juros também tem sua parte; ea esperança de felicidade é a obra de Deus, e uma das forças motrizes da ação humana.

Tal é a economia admirável da constituição moral do homem. Sua Supremo Object, o Bom: sua lei, Virtude, que muitas vezes lhe impõe sofrimento, tornando-o para se destacar de todos os outros seres criados por nós conhecida. Mas esta lei é dura, e em contradição com o desejo instintivo para a felicidade. Por isso o autor Beneficente de seu ser colocou em sua alma, pelo lado da lei severa do dever, a força doce, delicioso de sentimento. Geralmente ele atribui a felicidade a virtude; e para as exceções, para tal, existem, ele tem colocado esperança no final da jornada a ser percorrida.

Assim, há um lado em que a moralidade toca religião. É uma necessidade sublime da Humanidade para ver em Deus, o Legislador supremamente sábio, a Testemunha sempre presente, o juiz infalível de virtude. A mente humana, sempre subindo a Deus, julgaria os fundamentos da moralidade muito instável, se não colocar em Deus, o primeiro princípio da lei moral. Desejando dar ao

lei moral um caráter religioso, corremos o risco de tomar de seu caráter moral. Nós poderá apresentá-lo tão completamente a Deus como para fazer a Sua vontade um grau arbitrário. Mas a vontade de Deus, de onde se deduz a moralidade, a fim de dar-lhe a autoridade, em si não tem autoridade moral, exceto quando ela é justa. The Good vem da vontade de Deus; mas a partir de sua vontade, na medida em que é a expressão da Sua sabedoria e justiça. A Justiça Eterna de Deus é o único fundamento de Justiça, como percebe e práticas de TI humanidade. The Good, dever, mérito e demérito, são encaminhados para Deus, como tudo está se referiu a ele; mas eles têm, no entanto, uma evidência e autoridade adequada. A religião é a coroa da moralidade, não a sua base. A base da moralidade é em si mesmo.

O Código de Moral Maçonaria ainda é mais extensa do que a desenvolvida pela filosofia. Para as requisições da lei da Natureza e da lei de Deus, ele adiciona a obrigação imperiosa de um con-trato. Ao entrar na Ordem, o Iniciado liga-se a si mesmo a cada Mason no mundo. Uma vez inscrito entre os filhos da Luz, cada Mason na terra torna-se seu irmão, e deve-lhe as funções, as gentilezas, e as simpatias de um irmão. Em cada um, ele pode ligar para a assistência em necessidade, proteção contra o perigo, simpatia na tristeza, a atenção na doença, e enterro decente após a morte. Não há um Mason no mundo que não é obrigado a ir para seu alívio, quando ele está em perigo, se há uma maior probabilidade de salvar sua vida do que de perder a sua própria. Sem Mason pode errado ele para o valor de qualquer coisa, com conhecimento de causa, ele mesmo, nem que sofrem de ser feito por outros, se estiver em seu poder para impedi-lo. Sem Mason pode falar mal dele, para seu rosto ou atrás das costas. Cada maçom deve manter seus segredos legítimos, e ajudá-lo em seu negócio, defender seu personagem quando injustamente atacada, e proteger, aconselhar e ajudar sua viúva e seus órfãos. O

que tantos milhares devemos a ele, ele deve a cada um deles. Ele solenemente se uniu ao estar sempre pronto para cumprir com essa dívida sagrada. Se ele não conseguir fazê-lo, ele é desonesto e Renegados; e é uma maldade sem precedentes nele para obter bons ofícios por falsos pretextos, para receber bondade e serviço, rendeu-lhe sob a expectativa confiante de que ele vai por sua vez, tornar o mesmo, e depois de decepcionar, sem razão suficiente, que apenas expectativa .

Maçonaria prende-lo também, por sua promessa solene, para uma vida mais pura, a mais nobre generosidade, a caridade mais perfeita de opinião e de ação; para ser tolerante, católica no seu amor por sua raça, em seu zelo ardente

para o interesse da humanidade, o avanço e progresso da humanidade.

Tais são, pensamos, a Filosofia ea moralidade, como a Palavra Verdadeira de um Mestre Maçom.

O mundo, os antigos acreditavam, era governado por sete causas secundárias; e estas foram as forças universais, conhecidos aos Hebreus pelo nome plural ELOHIM. Estas forças, um análogo e ao contrário do outro, produzem equilíbrio por seus contrastes, e regular os movimentos das esferas. Os hebreus chamavam os Sete grandes Arcanjos, e deu-lhes nomes, cada qual, sendo uma combinação de outra palavra com AL, o primeiro fenícia Nature-Deus, considerado como o Princípio da Luz, representados como Seus manifestações. Outros povos atribuídos a essas Spirits o governo dos sete planetas então conhecidos, e deu-lhes os nomes de seus grandes divindades.

Então, na Cabala, os últimos sete Sephiroth constituído ATIK Yomin, o Ancião dos Dias; e estes, bem como os sete planetas, correspondem com as sete cores separadas pelo prisma e as sete notas da oitava musical.

Sete é o número sagrado em todas as teogonias e todos os símbolos, porque é composto de 3 e 4. Ele representa o mágico. poder em toda a sua força. É o Espírito assistida por todos os Poderes Elementares, a Alma servido por Natureza, o Sacro Império mencionado nas chavetas de Salomão, simbolizado por um guerreiro, coroado, tendo um triângulo em sua couraça, e de pé sobre um cubo, ao qual são aproveitadas duas esfinges, uma branca e outra preta, puxando maneiras contrárias, e virando a cabeça para olhar para trás.

Os vícios são sete, como as virtudes; e este último eram antigamente simbolizada pelos sete corpos celestes então conhecidos como planetas. A fé, como o inverso de confiança arrogante, foi representado pela *Sun* ; ESPERANÇA, inimigo da Avareza, pela *Lua* ; CARIDADE, opôs-se ao luxo, por *Venus* ; FORCE, mais forte do que raiva, por *Marte* ; PRUDÊNCIA, o oposto da Indolência, por *Mercúrio* ; Temperança, nos antípodas da gula, por *Saturno* ; e justiça, o oposto da inveja, por *Júpiter* .

O livro cabalístico do Apocalipse é representada como fechado com sete selos. Nela encontramos os Sete gênios das mitologias antigas; ea doutrina oculta sob seus emblemas é o Kabala puro, já perdeu pelos fariseus no advento do Salvador. As imagens que se seguem neste épico maravilhoso são tão

muitos pentáculos, dos quais os números 3, 4, 7 e 12 são as chaves.

O Querubim, ou touro simbólico, que Moisés lugares no portão do mundo edênico, segurando uma espada em chamas, é uma esfinge, com o corpo de um touro e uma cabeça humana; o velho Assírio Sphinx do qual, os de combate e vitória do Mithras foram a análise hieroglífica. Este Sphinx armado representa a lei do Mistério, que vigia na porta de início, para repelir o profano. Também representa a grande mágica do mistério, todos os elementos de que o número 7 expressa, ainda sem dar sua última palavra. Esta "palavra indizível" dos sábios da escola de Alexandria, esta palavra, que o hebraico cabalistas escreveu; ו? Y? H? W? H [IHUH], e traduzido por ו? A? R? A? R? Y? T ה? A, [ARARITA,] para expressar a triplicidade do Princípio Secundário, o dualismo de os do meio, ea unidade bem do primeiro princípio a partir do fim; e também a junção do número 3, com o número 4 em uma palavra composta por quatro cartas, mas formada por um de sete triplicado e repetidas dois, - esta palavra é pronunciada *Ararita* .

Os vogais na língua grega também são em número de sete, e foram usados para designar os sete planetas.

Tsadok ou Sydyc era o Deus Supremo, na Fenícia. Seus sete filhos foram, provavelmente, os Sete Cabiri; e ele foi o Heptaktis, o Deus de Sete Raios.

Kronos, o Saturn grego, Philo faz Sanchoniathon dizer, teve seis filhos, e por Astarte sete filhas, a Titanides. Os persas adoravam Ahura Masda ou Ormuzd e os seis Amshaspands, os três primeiros dos quais eram Senhores dos Impérios da Luz, Fogo e Splendor; os babilônios, Bal e os deuses; os chineses, Shangti, eo chefe Spirits seis; E os gregos, Kronos, e os seis grandes deuses masculinos, sua descendência, Zeus, Poseidon, Apolo, Are_s, He_phaistos, e Hermes; enquanto as divindades femininas também foram sete: Rhea, mulher de Cronos, He_re_, Athe_ne_, Artemis, Aphrodite_, Hestia, e De_me_te_i. No órfico Teogonia, Gaia produziu os quatorze Titans, sete meninos e sete meninas, Kronos sendo o mais potente dos machos; e como o número *sete* aparece em Destes, nove por três, ou o triângulo triplo, é encontrada em três Mœraê ou Fates, as três Centimane_s, e os três Cyclope_s, filhos de Urano e Gaia, ou o Céu ea Terra.

Os metais, como as cores, eram considerados em número de sete, e foram atribuídos um metal e cor para cada planeta. De

os metais, o ouro foi atribuída ao Sun e prata para a Lua.

O palácio de Deioces em Ecbatana teve sete paredes circulares de cores diferentes, os dois mais interna tendo suas ameias coberta, respectivamente, prateados e dourados.

E as Sete Esferas de Borsippa foram representados pelos Seven Stories, cada um de uma cor diferente, da torre ou pirâmide truncada de Bel em Babilônia.

Faraó viu em seu sonho, que José interpretou, *Sete* espigas de trigo em um talo, completo e bom, e depois deles *Sete* espigas secas, miúdas e queimadas do vento oriental; e as sete espigas miúdas devoravam as sete espigas; e José interpretou estes significar sete anos de fartura sucedido por sete anos de fome.

Conectado com este Ebn Hesham relata que um dilúvio de chuva desnudado para ver um sepulcro no Iêmen, no qual estava uma mulher que tem em seu pescoço *Sete* colares de *pérolas* , e em suas mãos e pés e pulseiras de tornozelo-anéis e braceletes, Seven on cada um, com uma inscrição em um tablet mostrando que, depois de tentar em vão para comprar grão de Joseph, ela, Tajah, filha de Dzu Shefar, e seu povo, morreu de fome.

Ouvir novamente as palavras de um adepto, que tinha estudado profundamente os mistérios da ciência, e escreveu, como a antigos oráculos falou, em enigmas; mas que sabia que a teoria das forças mecânicas e da materialidade dos agentes mais potentes da Divindade, não explica nada, e deveria satisfazer ninguém!

Através do véu de todas as alegorias hierático e místicos dos dogmas antigos, sob o selo de todos os escritos sagrados, nas ruínas de Nínive ou Tebas, sobre as pedras desgastadas dos templos antigos, e no rosto enegrecido da esfinge de Assíria e do Egipto com as imagens monstruosas ou maravilhosas que as páginas sagradas dos Vedas traduzir para os crentes da Índia, nos emblemas estranhas de nossos velhos livros de alquimia, nas cerimônias de recepção praticada por todas as misteriosas Societies, encontramos a vestígios de uma doutrina, em todos os lugares ao mesmo, e em todos os lugares cuidadosamente escondida. A filosofia oculta parece ter sido a enfermeira ou a madrinha de todas as religiões, a alavanca de segredo de todas as forças intelectuais, a chave de todas as obscuridades divinas, ea rainha absoluta da sociedade, na idade em que foi reservada exclusivamente para a educação dos sacerdotes e reis.

p. 730

Ele reinou na Pérsia com os Reis Magos, que morreram um dia, como os senhores do mundo tinham perecido, por ter abusado do seu poder. Ele tinha dotado Índia com as tradições mais maravilhosas, e um incrível luxo de poesia, graça e terror em seus emblemas: tinha civilizada Grécia pelos sons da lira de Orfeu: ela escondeu os princípios de todas as ciências, e do toda a progressão do espírito humano, nos cálculos audaciosas de Pitágoras: fábula fervilhava com seus milagres; e história, quando se comprometeu a julgar deste poder desconhecido, confundiu-se com fábula: ele balançou ou impérios enfraquecido por seus oráculos; feitas tiranos empalidecer em seus tronos, e reinou sobre todas as mentes por meio de curiosidade ou medo. Para esta ciência, disse a multidão, nada é impossível; ele comanda os elementos, conhece a linguagem dos planetas, e controla os movimentos das estrelas; a lua, em sua voz, quedas, fedendo a sangue, do Céu; os mortos na posição vertical sobre suas sepulturas, e forma em palavras fatais o vento que respira através de seus crânios. Controlador de amor ou ódio, esta ciência pode pelo prazer conferir no coração do homem do paraíso ou inferno: alienar à vontade de todas as formas, e distribui beleza ou deformidade como quiser: ele muda por sua vez, com a vara de Circe, homens em brutos e animais para os homens: é mesmo dispõe de vida ou de morte, e pode conceder a seus adeptos riquezas através da transmutação dos metais, e imortalidade por sua quintessência e elixir, composta de ouro e luz.

Isto é o que a magia havia sido, de Zoroastro para Manes, de Orfeu a Apolônio Thyaneus; quando o cristianismo positivo, triunfando sobre os sonhos e aspirações esplêndidas gigantescas da escola de Alexandria, esmagado publicamente essa filosofia com o seu anátemas, e obrigou-o a tornar-se mais oculto e mais misterioso do que nunca.

Na parte inferior da magia, no entanto, era a ciência, como na parte inferior do cristianismo havia amor; e nos símbolos evangélicas vemos o Verbo encarnado adorado em sua infância por três magos que uma estrela guias (o ternário e o sinal do microcosmo), e recebendo deles incenso ouro e mirra; outro ternário misterioso, sob o emblema do qual são alegoricamente continha os mais altos segredos da Cabala.

O cristianismo não deve ter odiado magia; mas a ignorância humana sempre teme o desconhecido. Ciência foi obrigado a esconder-se, para evitar as agressões apaixonadas de um amor cego. Ele

envolveu-se em novos hieróglifos, escondido seus esforços, disfarçado suas esperanças. Em seguida, foi criado o jargão da alquimia, um engano contínuo para o rebanho vulgar, ávido de ouro, e uma língua viva para os verdadeiros discípulos de Hermes sozinho.

Recorrendo a Maçonaria, os alquimistas não inventou Degrees, e em parte revelado sua doutrina aos seus Iniciados; não por a língua de seus recepções, mas por instrução oral depois; para seus rituais, para quem não tem a chave, mas são jargão incompreensível e absurdo.

Entre os livros sagrados dos cristãos são duas obras que a igreja infalível não pretendo entender, e nunca tenta explicar, - a profecia de Ezequiel e do Apocalipse; duas chavetas cabalísticos, reservado, sem dúvida, no Céu, para a exposição dos reis Magos; fechado com sete selos para todos os crentes fiéis; e perfeitamente claro para o incrédulo iniciado nas ciências ocultas.

Para os cristãos, e em sua opinião, as chavetas científicos e mágicos de Salomão são perdidas. No entanto, é certo que, no domínio da inteligência regido pela palavra, nada do que está escrito é perdido. Apenas as coisas que os homens deixam de entender já não existe para eles, pelo menos como Palavra; em seguida, eles entram no campo de enigmas e mistérios.

O fundador misteriosa da Igreja Cristã foi saudado em seu berço por os três Reis Magos, ou seja, pelos embaixadores hierático das três partes do mundo conhecido, e dos três mundos analógicos da filosofia oculta.

Na escola de Alexandria, Magic e cristianismo quase tomar o outro pela mão, sob os auspícios de Amônio Saccos e Platão. O dogma de Hermes é encontrado quase todo nos escritos atribuídos a Dionísio, o Areopagita. Sinésio traça o plano de um tratado sobre sonhos, que foi posteriormente a ser comentado por Cardan, e compõe hinos que possam servir para a liturgia da Igreja de Swedenborg, se uma igreja de illuminati poderia ter uma liturgia.

Para esta época de abstrações ardentes e apaixonados logomachies pertence o reino filosófico de Julian, um Illuminatus e iniciar de primeira ordem, que acreditava na unidade de Deus e do Dogma universal da Trindade, e lamentou a perda de nada do velho mundo mas os seus símbolos e imagens magníficas muito graciosa. Ele não era um Pagan, mas um gnóstico, infectados com

as alegorias do politeísmo grego, e cujo infelicidade foi para encontrar o nome de Jesus Cristo menos sonoro do que o de Orfeu.

Podemos estar certos de que, tão logo Religião e Filosofia tornar departamentos distintos, a atividade mental da idade é antes de sua fé; e que, embora hábito pode sustentar o último por um tempo, a sua vitalidade é ido.

Os burros que levaram o cristianismo primitivo extraviados, substituindo a fé para a ciência, devaneio para a experiência, o fantástico para a realidade; e os inquisidores que por tantos séculos travadas contra Magismo uma guerra de extermínio, conseguiram encobrindo na escuridão das antigas descobertas da mente humana; de modo que agora tatear no escuro para encontrar novamente a chave dos fenômenos da natureza. Mas todos os fenómenos naturais depender de um único e imutável direito, representado pela pedra filosofal e sua forma simbólica, que é a de um cubo. Esta lei, expressa na Cabala com o número 4, mobiliado os hebreus com todos os mistérios de sua Tetragram divina.

Tudo está contido em que a palavra de quatro letras. É o *Azot* dos Alquimistas, o *Thot* do Bohemians, o *Taro* dos cabalistas. Ela fornece ao Adepto a última palavra das ciências humanas, e a Chave do Poder Divino: mas só ele entende como valer-se do mesmo que compreende a necessidade de nunca revelar. Se Édipo, no lugar de *matar* o Sphynx, tinha *conquistado* isso, e conduzido-o em Tebas aproveitadas para o seu carro, ele teria sido rei, sem incesto, calamidades, ou exilado. Se Psique, por finalização e carícias, havia convencido do amor de revelar-se, ela nunca tê-lo perdido. O amor é uma das imagens mitológicas do grande segredo e o grande agente, porque exprime ao mesmo tempo uma ação e uma paixão, um vazio e uma plenitude, uma seta e uma ferida. O Iniciados deve entender isso, e, para que o profano deve ouvir, a Maçonaria nunca diz muito.

Quando a ciência tinha sido superado em Alexandria pelo fanatismo dos assassinos de Hypatia, tornou-se cristão, ou melhor, ela se oculta sob disfarces cristãs, com Amônio, Synosius, e autor dos livros de Dionísio, o Areopagita. Então era necessário para ganhar o perdão de milagres pelas aparências da superstição e da ciência por uma linguagem ininteligível. Escrita hieroglífica foi reavivado, e pentáculos e

personagens foram inventados, que resumiu a doutrina inteira em um sinal, toda uma série de tendências e revelações em uma palavra. Qual era o objeto dos aspirantes ao conhecimento? Eles buscavam o segredo da grande obra, ou a pedra filosofal, ou o movimento perpétuo, ou a quadratura do círculo, ou a medicina universal; fórmulas que muitas vezes salvou de perseguição e geral má vontade, expondo-os à acusação de loucura; e cada um dos quais expressou uma das forças do grande segredo mágico. Isso durou até a hora do Roman de la Rose, que também expressa o significado misterioso e

mágico do poema de Dante, emprestado da alta Cabala, essa imensa e escondeu fonte da filosofia universal.

Não é de estranhar que o homem sabe muito pouco sobre os poderes da vontade humana, e imperfeitamente aprecia-los; uma vez que ele não sabe nada sobre a natureza da vontade e do seu modo de operação. Que a sua própria vontade pode mover seu braço, ou obrigar outro a obedecê-lo; que seus pensamentos, simbolicamente expressas pelos sinais de escrita, pode influenciar e liderar outros homens, são mistérios como incompreensível para ele, como que a vontade da Divindade poderia efetuar a criação de um Universo.

Os poderes da vontade ainda são principalmente indefinido e desconhecido. Se um grande número de fenômenos bem estabelecidas estão a ser atribuído ao poder da vontade, ou ao magnetismo ou algum outro agente natural, é um ponto ainda instável; mas é acordado por todos que um esforço concentrado da vontade é em todos os casos necessários para o sucesso.

Que os fenômenos são reais não é de se duvidar, a não ser que o crédito não é mais a ser dada ao testemunho humano; e se eles são reais, não há nenhuma razão para duvidar do exercício até então, por muitos adeptos, dos poderes que foram então denominados mágico. Nada é melhor do que os Verificado por performances extraordinárias dos brâmanes. Nenhuma religião é suportado pelo testemunho mais forte; nem tem qualquer um sequer tentou explicar o que pode muito bem ser chamado de seus milagres.

Como agora, nesta vida, a mente ea alma pode agir sem e in-dependentemente do corpo, ninguém ainda sabe. Que a vontade pode atuar em todos, sem contato corporal, e os fenômenos de sonhos, são mistérios que confundem o mais sábio e mais instruído, cujo explicações são apenas uma Babel de palavras.

O homem ainda sabe pouco das forças da natureza. Cercado,

controlada, e governado por eles, enquanto ele pensa em vão-se independente, não só de sua raça, mas a natureza universal e suas forças múltiplas infinitas, ele é o escravo dessas forças, a menos que ele se torna seu mestre. Ele não pode ignorar a sua existência, nem ser simplesmente o seu vizinho.

Existe na natureza uma força mais potente, por meio do qual um único homem, que poderia possuir-se dele, e deve saber como dirigi-lo, poderiam revolucionar e mudar a face do mundo.

Essa força foi conhecida pelos antigos. É um agente universal, cuja lei Supremo é de equilíbrio; e em que, se a ciência pode, mas aprender a controlá-lo, será possível alterar a ordem das estações, para produzir em noite os fenômenos do dia, para enviar um pensamento em um instante todo o mundo, para curar ou matar a uma distância, para dar as nossas palavras sucesso universal, e fazê-los repercutir em todos os lugares.

Este agente, parcialmente revelado pelos palpites cegos dos discípulos de Mesmer, é precisamente o que os adeptos da Idade Média chamado a matéria elementar da grande

obra. Os gnósticos considerou que compuseram o corpo ígneo do Espírito Santo; e foi adorado nos ritos secretos do Sabá ou do Templo, sob a figura hieroglífica de Baphomet ou o bode hermafrodita de Mendes.

Há um Life-Princípio do mundo, um agente universal, em que são duas naturezas e uma corrente de casal, de amor e ira. Este ambiente fluido penetra tudo. É um raio separado da glória do sol, e fixado pelo peso da atmosfera e a atração central. É o corpo do Espírito Santo, o agente universal, a serpente devorando a própria cauda. Com este éter eletromagnético, este calórico vital e luminoso, os antigos e os alquimistas eram familiares. Deste agente, aquela fase da ignorância moderno denominado ciência física fala de forma incoerente, sabendo nada do que salvar os seus efeitos; e teologia pode se aplicar a ele todas as suas definições fingiam de espírito. Quieta, é apreciável por nenhum sentido humano; perturbado ou em movimento, ninguém pode explicar o seu modo de acção; e denominá-lo um "fluido", e falar de suas "correntes", mas é para velar uma profunda ignorância sob uma nuvem de palavras.

Força atrai força, a vida atrai vida, à saúde atrai a saúde. É uma lei da natureza.

p. 735

Se dois filhos vivem juntos, e ainda mais se eles dormem juntos, e um é fraco e outro forte, o forte vai absorver o fraco, e este último perecerá.

Nas escolas, alguns alunos absorver o intelecto dos outros, e em cada círculo de homens alguém indivíduo é logo encontrado, que se possui das vontades dos outros.

Enthralments por correntes é muito comum; e um é levado pela multidão, na moral como na física. A vontade humana tem um poder quase absoluto na determinação de seus atos; e cada manifestação externa de uma vontade tem uma influência sobre as coisas externas.

Tissot atribuído a maioria das doenças de transtornos da vontade, ou as influências perversas das vontades dos outros. Nós nos tornamos sujeitos às vontades dos outros pelas analogias de nossas inclinações, e ainda mais por aqueles dos nossos defeitos. Para acariciar as fraquezas de um indivíduo, é possuir a nós mesmos dele, e fazer dele um instrumento na ordem dos mesmos erros ou depravações. Mas quando duas naturezas, analógicos em defeitos, estão subordinados um ao outro, não é efectuada uma espécie de substituição do mais forte, em vez de o mais fraco, e uma verdadeira prisão de um mesmo sentimento pelo outro. Muitas vezes, as lutas mais fracos, e de bom grado revolta; e depois cai inferior do que nunca na servidão.

Cada um de nós tem algum defeito dominante, pelo qual o inimigo pode nos entender. Em alguns, é a vaidade, em outros, a indolência, na maioria egoísmo. Deixe um espírito astuto e mal se apossar deste, e você está perdido. Então você se torna, não tola, nem um idiota, mas positivamente um lunático, o escravo de um impulso de fora. Você tem um horror instintivo por tudo o que poderia restaurar-lhe a razão, e não vai nem ouvir representações contrárias a sua insanidade.

Milagres são os efeitos naturais de causas excepcionais.

A ação imediata da vontade humana sobre os corpos, ou pelo menos essa ação exercida sem meios visíveis, constitui um milagre na ordem física.

A influência exercida sobre os testamentos ou intelectos, de repente, ou dentro de um determinado tempo, e capazes de levar em cativeiro os pensamentos, a alteração das resoluções mais firmes, paralisando as paixões mais violentas, constitui um milagre na ordem moral.

O erro comum em relação a milagres, a considerá-los como efeitos sem causas; como contradições da natureza; ficções como súbitas da imaginação Divina; e os homens não refletir que um

milagre único desse tipo iria quebrar a harmonia universal e re-mergulhar o Universo no caos.

Há milagres impossíveis ao próprio Deus: os milagres são tão absurdas. Se Deus pudesse ser absurdo para um único instante, nem ele nem o Universo existiria um instante depois. Para esperar do Divino livre-arbítrio um efeito cuja causa é não reconhecida ou não existe, é o que é chamado de tentar a Deus. É para precipitar a si mesmo no vazio.

Deus age por suas obras: no Céu, pelos anjos; na terra, por homens.

No céu dos conceitos humanos, é a humanidade que Deus cria; e os homens pensam que Deus os fez à Sua imagem, porque eles fazem-lo em suas.

O domínio do homem é toda a natureza corpórea, visível na terra; e se ele não descarta os planetas e as estrelas, ele pode, pelo menos, calcular o seu movimento, medir suas distâncias, e identificar a sua vontade com a sua influência: ele pode modificar a atmosfera, agir até certo ponto no estações, cura e afligir às prestações por doença outros homens, preservar a vida ea morte.

A absoluta na razão e vontade é o maior poder que é dado aos homens para atingir; e é por meio desse poder que o que a multidão admira sob o nome de milagres, sejam efectuadas.

O poder é a utilização racional da vontade, o que torna Fatality si servem para cumprir os propósitos de Sábios.

Onipotência é a liberdade mais absoluta; e liberdade absoluta não pode existir sem um equilíbrio perfeito; e as colunas Jaquim e Boaz são também o poder ilimitado e ESPLENDOR DA PERFEIÇÃO da Divindade, o sétimo e oitavo Sephiroth da Cabala, de cujo equilíbrio resultar a permanência eterna e Estabilidade de Seus planos e obras, e de que o sucesso perfeito e indivisível , ilimitado Dominion, que são o nono e décimo Sephiroth, e do qual o Templo de Salomão, em sua simetria imponente, construído sem o som de qualquer instrumento de metal que está sendo ouvido, é para nós um símbolo. "Pois Teu", diz a mais perfeita das orações ", é o domínio, o poder, ea glória, durante todos os séculos! Amém!"

O Absoluto é a própria *necessidade* de ser, a lei imutável da Razão e da Verdade. É aquilo que é. Mas o que se está em algum tipo antes Aquele que é. O próprio Deus não é sem *um motivo de existência* . Ele não existe acidentalmente. Ele não podia *não* ter sido. Sua existência, então, é *necessária* ,

é *necessário* . Ele *pode* existir apenas em virtude de um Supremo e inevitável RAZÃO. Essa razão, então, é o absoluto; pois é na área de TI, devemos acreditar, se quisermos que a nossa fé deve ter uma base razoável e sólido. Foi dito em nossos tempos, que Deus é uma hipótese; Mas a razão absoluta não é uma só: é essencial para a existência.

São Tomás disse: " *A coisa não é só porque a vontade de Deus* , mas Deus assim o quer, porque é apenas ". Se ele tinha deduzido todas as consequências desse pensamento bem, ele teria descoberto a verdadeira Pedra Filosofal; o elixir mágico, para converter todas as provações do mundo em misericórdias douradas. Precisamente porque é uma necessidade para que Deus seja, por isso, é uma necessidade para que Ele seja justo, amoroso e misericordioso. Ele não pode ser injusto, cruel, impiedoso. Ele não pode revogar a lei de certo e errado, de mérito e demérito; para as leis morais são tão absoluta como as leis físicas. Há coisas impossíveis. Como é impossível de fazer dois e dois ser de cinco e não quatro; como é impossível fazer uma coisa ser e não ser ao mesmo tempo; por isso, é impossível para a Divindade para fazer um crime mérito e crimes amor e gratidão. Assim, também, era impossível fazer o homem perfeito, com seus sentidos corporais e apetites, como era para fazer seus nervos sensíveis de prazer e não de dor também.

Portanto, de acordo com a idéia de Saint Thomas, as leis morais são os *decretos* da vontade divina, apenas porque eles são os *decisões* da sabedoria absoluta e razão, e as *revelações* da natureza divina. Neste sozinho consiste o *direito* de Divindade de sancioná-las; e, assim, só nós alcançar a certeza na fé de que o Universo é um Harmony.

Acreditar na Razão de Deus, e no Deus da Razão, é fazer com que o ateísmo impossível. É os idólatras que fizeram os ateus.

Analogia dá o Sábio todas as forças da Natureza. É a chave do Grande Arcano, a raiz da árvore da vida, a ciência do bem e do mal.

O Absoluto, é a razão. A razão é, por meio de si mesmo. É porque ele é, e não porque supomos isso. É, onde nada *existe* ; mas nada poderia existir sem ele. Motivo é a necessidade, Lei, o Estado de tudo liberdade, ea direção de cada iniciativa. Se Deus é, Ele é pela razão. A concepção de uma Divindade Absoluta, fora de, ou independente, Reason, é o ídolo de Magia Negra, O Fantasma da Daemon.

A Inteligência Suprema é necessariamente *racional* . Deus, na filosofia, não pode ser mais do que uma hipótese; mas uma hipótese imposta pelo bom senso da razão humana. Para personificar a razão absoluta, é determinar o Divino Ideal.

NECESSIDADE, liberdade e razão! Eis o grande e Supremo Triângulo dos cabalistas!

Fatalidade VONTADE, e poder! Tal é o ternário mágico que, nas coisas humanas, corresponde com o Triângulo Divino.

A fatalidade é a ligação inevitável juntos, em sucessão, de efeitos e causas, numa determinada ordem.

A vontade é a faculdade que dirige as forças do intelecto, de modo a conciliar a liberdade de pessoas com a necessidade de coisas.

O argumento a partir dessas premissas deve ser feito por você mesmo. Cada um de nós faz isso. "Procurai", dizem as Escrituras Sagradas ", e achareis." No entanto, a discussão não é proibido; e, sem dúvida, o assunto será totalmente tratado de seguir em sua audiência. Afirmação, negação, discussão, - é por estes a verdade é atingido.

Para explorar os grandes mistérios do universo e procuram resolver seus enigmas múltiplas, é o principal uso do pensamento, e constitui a principal distinção entre o homem e os animais. Assim, em todas as épocas do Intelecto tem trabalhado para entender e explicar para si a natureza da Divindade Suprema.

Que uma razão e um Will criado e governado o Universo era muito evidente para não ser imediatamente admitido pelos *filósofos* de todas as idades. Foram os antigos *religiões* que buscavam multiplicar deuses. A *Natureza* do One Divindade, e do modo em que o Universo teve seu início, são questões que sempre foram as prateleiras em que o intelecto humano tem sido torturados: e é principalmente com estes que os cabalistas têm tratado.

É verdade que, em certo sentido, podemos ter nenhum conhecimento real do próprio absoluto, o *muito* Divindade. Nossos meios de obter o que é comumente chamado de *real* conhecimento, são apenas os nossos sentidos. Se para *ver* e *sentir* ser *conhecimento* , não temos nenhuma de nossa própria alma, da eletricidade, do magnetismo. Nós ver, sentir e saborear um ácido ou de uma base, e conhecer um pouco das *qualidades* de cada um; mas é só quando nós usá-los em combinação com outras substâncias, e aprender os seus *efeitos* , que nós realmente começamos a conhecer a sua *natureza* . É a combinação e experiências de Química que dar

como um conhecimento da natureza e das possibilidades da maioria das substâncias animais e vegetais. Como estes são percebidos pela inspeção pelos nossos sentidos, podemos saber parcialmente-los somente por isso, mas a alma, quer de nós mesmos ou de outra, sendo que além de conhecimento, só pode ser conhecido por atos e palavras que são os seus efeitos. Magnetismo e eletricidade, quando em repouso, são igualmente fora da jurisdição dos sentidos; e quando estão em ação, ver, sentir, ouvir, saborear, cheirar e apenas os seus efeitos. Nós não sabemos o que eles *são* , mas só o que eles *fazem* . Podemos conhecer os atributos da Divindade somente através de Suas manifestações. Para pedir mais nada, é pedir, não *o conhecimento* , mas algo mais, para o qual não temos nome. Deus é um Poder; e não sabemos nada de qualquer poder *em si* , mas apenas os seus efeitos, resultados e ação, e que a razão nos ensina, por analogia;

Para conceber Deus como uma realidade, e não como um mero não-substância ou nome, que envolveu não *existência* , a Cabala, como os egípcios, imaginei ser "uma Luz mais oculta", AUR; não o nosso material e luz visível, mas a substância a partir da qual Luz flui, o *fogo* , como em relação ao seu calor e chama. Dessa luz ou Ether, o Sol era para os Tsabeans a única manifestação ou fora brilhando, e, como tal, era adorado, e não como o tipo de domínio e poder. Deus era o *Pho_s Noe_ton* , a Luz percebidos apenas pelo intelecto, a Light-Princípio, a Light-Ether, a partir do qual emanam as almas, e para que eles retornam.

Luz, Fogo e Chama, com os fenícios, foram os filhos de Cronos. Eles são a Trindade no caldeu Oráculos, o AOR da Divindade, que se manifesta em *chamas* , que as questões fora do invisível *fogo* .

Nos três primeiros Amshaspands Pérsico, Senhores da luz, fogo, e esplendor, reconhecemos a AOR, Zohar, e Zayo, *Luz* , *Splendor* , e *Brilho* , da Cabala. O primeiro deles é denominado AOR MUPALA, *Wonderful ou Luz Oculta* , não revelado, não exibidas - que é KETHER, a primeira emanação ou *Sephirah* ,

o *Will* da Divindade: a segunda é Nestar, *ocultaram* --que é HAKEMAH, a segunda *Sephirah* , ou o intelectual Potence da Divindade: eo terceiro é METANOTSATS, *coruscating* --que é Binah, a terceira *Sephirah* , ou o intelectual *produtora* capacidade. Em outras palavras, eles são a substância muito da luz, *no* da Divindade: *Fogo* , que é a luz, limitado e decorado com atributos, de modo que ele *pode* ser revelado, mas ainda permanece não revelado, e seu *esplendor* ou fora brilhando, ou a *luz* que sai do fogo.

A Maçonaria é uma busca após Light. Essa busca nos leva diretamente de volta, como você vê, a Cabala. Nesse antiga e pouco compreendido medley do absurdo e da filosofia, o Iniciado vai encontrar a fonte de muitas doutrinas; e pode, em vez vir a compreender os filósofos herméticos, os Alquimistas, todos os pensadores anti-papais da Idade Média, e Emanuel Swedenborg.

O Hansavati Rico, um célebre Sanscrit Stanza, diz: "Ele é Hansa (o Sol), que habita em luz; Vasu, a atmosfera de habitação no firmamento, o solicitante dos deuses (Agni), habitação sobre o altar (*ou seja* , o fogo altar), o visitante (do adorador), morando em casa (o fogo interno), o morador entre os homens (como consciência), o morador no mais excelente orbe, (o Sol), o morador em verdade; o habitante do céu (o ar); nascido nas águas, nos raios de luz, na verdade (da manifestação), nas montanhas orientais; a Verdade (si) ".

"No princípio", diz um hino Sanscrit ", surgiu a Fonte de luz dourada. *Ele foi o Senhor só nasce de tudo o que é* . Ele estabeleceu a terra eo céu. Quem é o Deus a quem vamos oferecer o nosso sacrifício? "

"Aquele que dá a vida, Aquele que dá força; Whose abençoando todos os deuses brilhantes desejo; *cuja sombra é a imortalidade; cuja sombra é a morte* ;? Quem é o Deus, etc "

"Ele meio do qual o céu é brilhante e a terra para nós, Ele por quem o Céu foi criado, ou melhor, o mais alto céu, ele que mediu a luz no ar;? Quem é o Deus, etc"

"Aquele a quem o céu ea terra, de pé firme por Sua vontade, procure a tremer interiormente, Ele sobre quem o sol nascente brilha;? Quem é o Deus, etc"

"Onde quer que os poderosos de água-nuvens fui, onde eles colocaram

a semente e acendeu o fogo, daí surgiu Aquele que é a única vida dos deuses brilhantes; Quem é o Deus, etc? "

A Palavra de Deus, disse que a filosofia indiana, é a "luz invisível e universal, percebidos pelos sentidos, que emite o seu esplendor nas Sol, Lua, planetas e outras estrelas. Philo chama de "Luz Universal", que perde uma parte de sua pureza e esplendor em descer do intelectual ao mundo sensível, manifestando-se para fora a partir da Divindade; e Cabala representa que somente tanto da Luz Infinita fluiu para o vazio circular preparado para criação, dentro do Infinito Luz e Sabedoria, como poderia passar por um canal como uma linha ou segmento. O Sephiroth, que emana da Divindade, foram os raios de Seu esplendor.

O caldeu Oráculos disse:... "O intelecto do Gerador, agitada para a ação, para-raio, formando dentro de si mesmo, por intelecção, universais de todas as formas possíveis e moda, que saíam, fluindo a partir do One Source para a deidade , representado como Dominion, antes de fabricar o universo múltiplo, postulado um intellected universal e imutável, a impressão do formulário de que sai através do Universo, e que Universo, formado e formado por conseguinte, torna-se visivelmente embelezado em infinitamente diversos tipos e formas, as Fonte e fonte da qual é um concepções intelectuais e formas a partir da fonte Generative, sucedendo uns aos outros, considerados em relação ao tempo, sempre em progressão, e intimamente participando do éter PRIMAL ou incêndio;.... mas ainda todos estes Universals e Tipos Primal Idéias e corria diante, e fazem parte de, a primeira fonte de poder gerador, perfeito em si mesmo ".

Os caldeus denominado o Supremo Divindade ARAOR, Pai da Luz. Dele era para o fluxo de luz acima do mundo, que ilumina as regiões celestiais. Esta Luz ou Fogo foi considerado como o símbolo da Essência Divina, estendendo-se a natureza espiritual inferiores. Por isso, os oráculos caldeus dizer: "O Pai tirou de si mesmo, e não limitou Seu fogo adequada dentro de Sua potência intelectual:". . "Todas as coisas são gerados a partir de um incêndio."

Os Tsabeans considerou que todos os seres espirituais inferiores eram emanações da Divindade Suprema; e, portanto, Proclo diz: "A progressão dos deuses é um e contínua, procedendo para baixo das unidades inteligíveis e latente, e terminando na última partição da causa divina."

É impossível falar claramente da Divindade. Quem tenta expressar seus atributos com a ajuda de abstrações, limita-se a aspectos negativos, e ao mesmo tempo perde de vista de

suas idéias, em vagando por um deserto de palavras. Para amontoar superlativos sobre superlativos, e chamá-lo *melhor* , *mais sábio* , *mais* , não é senão a exagerar as qualidades que- são encontrados no homem. Que existe um só Deus, e que Ele é um ser perfeito e Beneficente, Reason legitimamente nos ensina; mas do Divino *Natureza* , da *substância* da Divindade, da forma de sua existência, ou do modo de criação de seu universo, a mente humana é insuficiente para formar alguma justa concepção. Podemos apor sem idéias claras a onipotência, onisciência, a Infinity ou Eternidade; e não temos mais direito de atribuir inteligência a Ele, do que qualquer outra qualidade mental de nós mesmos, prorrogado por tempo indeterminado; ou do que temos de atribuir os nossos sentidos a Ele, e os nossos órgãos do corpo, como os escritos hebraicos fazer.

Nós satisfazer-nos com negativing na Divindade tudo que constitui a existência, na medida em que somos capazes de conceber a existência. Assim ele se torna para nós, logicamente, nada, *não-Ens* . Os antigos não viam diferença entre isso e ateísmo, e procurou concebê-lo como algo real. É uma necessidade da natureza humana. A idéia teológica, ou melhor, não-idéia, da Divindade, não é compartilhada ou apreciada pelo desaprendido. Para eles, Deus será sempre o Pai que está no Céu, um monarca em seu trono, um ser com os sentimentos humanos e simpatias humanas, irritado com os erros deles, leniente, caso se arrependam, acessível às suas súplicas. É a humanidade, muito mais do que a Divindade, de Cristo, que faz com que a massa de cristãos adorá-Lo, muito mais do que fazer o Pai.

"A Luz da substância do Infinito", é a expressão cabalística. Cristo era, de acordo com a São João, "a Luz que ilumina todo homem que vem ao mundo."; e "que a luz era a vida dos homens." "A Luz brilhou nas trevas, e as trevas não a compreenderam."

As idéias antigas em relação à Luz foram talvez tão correto como o nosso. Não parece que eles atribuída à tona todas as qualidades da matéria. Mas a ciência moderna define-o para ser uma enxurrada de partículas de *matéria* , fluindo ou tiro a partir do Sol e das estrelas, e movendo-se através do espaço para vir até nós. Nas teorias de mecanismo e força, o que força de atração ou aqui

repulsão para o sol ou no mais distante da estrela poderia desenhar ou conduzir esses, sem peso, minúsculas partículas infinitamente impalpáveis, sensivelmente pela Sense of Sight sozinho, até agora através do espaço? O que aconteceu com o imenso agregado de partículas que atingiram a terra desde a criação? Eles têm aumentado seu volume? Por que a química não é possível detectar e analisá-los? Se a matéria, por que eles podem viajar apenas em linhas certas?

Nenhuma característica da matéria pertence à luz ou calor, ou chama, ou para galvanismo, eletricidade e magnetismo. A faísca elétrica é leve, e por isso é que é produzida pela sílex, quando se corta partículas de aço. Ferro, derretida ou aquecida, irradia luz; e insetos, infusoria e madeira em decomposição emite. O calor é produzido por fricção e por pressão; para explicar que, ciência nos diz de *latente* calórica, representando-o, assim, a nós como existente sem a sua qualidade distintiva apenas conhecido. Qual a qualidade da matéria permite relâmpago, ardência dos Céus, para rasgar o carvalho? Que qualidade de matéria que lhe permite fazer o circuito da terra em uma pontuação de segundos?

Profundamente ignorante da natureza destes agentes poderosos do Poder Divino, que escondem nossa ignorância por palavras que não têm significado; e podemos muito bem ser perguntado *por que* Luz não pode ser uma emanação da Divindade, como foi acordado por todas as religiões de todas as idades do mundo.

Todas as religiões verdadeiramente dogmáticas ter emitido a partir da Kabalah e voltar a ele: tudo científico e grandioso nos sonhos religiosos de todo o illuminati, Jacob Boehme, Swedenborg, Saint-Martin, e outros, é emprestado do Kabalah; todas as associações maçônicas devem a ela seus segredos e seus símbolos.

A Kabalah sozinho consagra a aliança da razão universal e do Verbo Divino; estabelece, pelos contrapesos de duas forças aparentemente oposto, o saldo de ser eterna; sozinho reconcilia Reason com Fé, Poder com a Liberty, Ciência com o Mistério; ele tem as chaves do presente, o passado eo futuro.

A Bíblia, com todas as alegorias que ele contém, expressa, de forma incompleta e velada apenas, a ciência religiosa dos hebreus. A doutrina de Moisés e os Profetas, idênticos, no fundo, com a dos antigos egípcios, também teve o seu significado para o exterior e seus véus. Os livros hebraicos foram escritas apenas para recordar a memória das tradições; e foi escrito em símbolos

ininteligível para o profano. O Pentateuco e os poemas proféticos eram livros meramente elementares da doutrina, da moral ou da liturgia; eo segredo matiz e filosofia tradicional só foi escrita depois, sob véus ainda menos transparente. Assim foi a segunda Bíblia nasceu, desconhecido, ou melhor incompreendidas por, os cristãos; uma coleção, *eles* dizem, de absurdos monstruosos; um monumento, o adepto diz, em que é tudo o que o gênio da filosofia e da religião que já formados ou imaginada do sublime; um tesouro cercado de espinhos; um diamante escondido em uma pedra escura áspera.

Um é preenchido com admiração, em penetrar no Santuário da Kabalah, ao ver uma doutrina tão lógico, tão simples, e ao mesmo tempo tão absoluta. A necessária união de idéias e sinais, a consagração das realidades mais fundamentais por parte das personagens primitivas; Trindade de palavras, letras e números; uma filosofia simples como o alfabeto, profunda e infinita como a Palavra; teoremas mais completos e luminosas do que as de Pitágoras; uma teologia resumida por contar com os dedos; Infinito, que pode ser realizada no oco da mão de uma criança; dez cifras e vinte e duas letras, um triângulo, um quadrado e um círculo, - todos estes são os elementos da Cabala. Estes são os princípios elementares da palavra escrita, reflexão da Palavra falada que criou o mundo!

Esta é a doutrina da Cabala, com o qual você vai, sem dúvida, procurar tornar-se familiarizado, como a Criação.

A Divindade Absoluta, com os cabalistas, não tem nome. Os termos aplicados para ele são ו? A? W? R הה? S ה? W? T, AOR PASOT, o Mais Simples [ou Pure] Light ", chamado, ו? A? Y נ? S? W פ, ayen SOPH, ou infinito, antes de qualquer emanação. Pois então não havia espaço ou lugar vago, mas tudo era luz infinita ".

Antes da Divindade criou qualquer Ideal, qualquer natureza limitada e inteligível, ou qualquer forma que seja, Ele estava sozinho e sem forma ou semelhança, e não poderia haver cognição ou compreensão por ele em qualquer sábio. Ele estava sem Idea ou figura, e é proibido para formar alguma idéia ou figura daquele, nem pela letra Ele (ו? H), nem pela letra Yo_d (ו? Y), embora estes estão contidos no Santo Nome; nem por qualquer outra carta ou ponto no mundo.

Mas depois que ele criou esta ideia [este SEPHIROTH limitado e que os dez Numerações, existente-in-intelecção Natureza, ou

p. 746

[Parágrafo continua] Rays são], do Médio, o primeiro homem, Adão KADMON, Ele ali descia, que, por meio dessa idéia, ele pode ser chamado pelo nome TETRAGRAMMATON; que as coisas criadas pode ter cognição Dele, à Sua semelhança.

Quando o Infinito Deus quis para emitir o que estavam a fluir, Ele contraiu mesmo no centro da Sua luz, de tal maneira que a luz mais intensa deve recuar para um determinado perímetro, e em todos os lados sobre si mesmo. E esta é a primeira contração, e denominou ו? C ם? C מ *Tsemsum* .

ו? A? D מ? Q? D ם? W נ, Adam Kadmon, o Primal ou First Man, é o primeiro emanant Aziluthic da Luz Infinita, immitted no espaço evacuado, e da qual, mais tarde, todos os outros graus e sistemas tiveram seu início. É.chamado de Adam antes de tudo o primeiro. Nele são transmitidos dez numerações esféricas; e, posteriormente, emitiram adiante a figura rectilínea de um homem na sua década Sephirótica, como se fosse o diâmetro dos referidos círculos; como se fosse o eixo dessas esferas, alcançando do seu ponto mais alto ao seu mais baixo; e de que todos os sistemas dependem.

Mas agora, como a Luz Infinita seria muito excelente e ótimo para se ter e suportou, exceto por meio deste Adam Kadmon, a sua natureza mais secretos prevenir isso, sua luz que ilumina teve novamente a emanar em flui para fora de si mesmo, por certo aberturas, por assim dizer, como o Windows, e que são denominadas as orelhas, olhos, narinas e boca.

O processo luz desta Adam Kadmon é realmente apenas um; mas em proporção ao seu afastamento do local de out-flowing, e com os graus de sua descida, é mais densa.

Da palavra ו? A? C? L, ATSIL, a emanar ou fluir, vem a palavra ו? A? C? Y? L? W? T ה, ATSILOTH ou Aziluth, emanação, ou o Sistema de Emanants. Quando o espaço primal foi evacuado, a Luz torno do Infinito, e a Luz immitted no vazio, não se tocam; mas a Luz do Infinito fluiu para esse vazio através de uma linha ou determinado canal delgado; e que a Luz é a emanante e Princípio emissor, ou o out-fluxo e origem de emanação: mas a luz dentro do vazio é o emanant subordinado; e os dois coerir apenas por meio de a citada linha.

Aziluth significa especificamente e, principalmente, o primeiro sistema de quatro Olamoth [ו O L ם W T ה???], Mundos ou sistemas; daí que é chamado o Aziluthic mundo.

p. 747

Os dez Sephiroth do sistema Aziluthic geral são dez Nekudoth ou Points.

ו? A? Y ן? Z פ AINSOPH, AENSOPH, ou AYENSOPH, é o título da Causa de causas, o seu significado é " *sem fim* ", porque não há nenhum limite a sua altivez, e nada pode compreendê-lo. Às vezes, também, o nome é aplicado a KETHER, ou a Coroa, a primeira emanação, porque esse é o trono do Infinito, ou seja, a sua primeira e mais elevada do assento, do que ninguém é superior, e porque Ainsoph reside e está escondido aí: portanto, se alegra com o mesmo nome.

Antes que qualquer coisa era, diz o *Emech Hamaleque* , Ele, da Sua mera vontade, propôs a si mesmo para fazer mundos. . .mas naquele tempo não havia espaço vago para mundos; mas todo o espaço foi preenchido com a luz da sua substância, que Ele tinha com limites fixos colocados no centro de si mesmo, e das partes do que, e em que, Ele foi, posteriormente, para efetuar uma dobrar juntos.

O que, em seguida, que o Senhor da Vontade, que mais perfeitamente livre agente, fazer? Por Sua própria estimativa, Ele mediu dentro de sua própria substância a largura eo comprimento de um espaço circular a ser feita vago, e em que pode ser posta os mundos atrás referidos; e da luz que foi incluído dentro do círculo assim medido, Ele comprimido e dobrada sobre uma determinada parcela. . . e que a luz Ele levantou mais alto, e assim um lugar ficou desocupado pelo Primal Light.

Mas ainda não era este espaço deixado completamente vazio da luz; para os vestígios do Primal Luz ainda permaneciam no local onde se tinha sido; e eles não recuam da mesma.

Antes das Emanações fora fluiu, e criou as coisas foram criadas, a Luz Suprema foi infinitamente estendida, e encheu toda *Onde* : nada *era* , exceto que a luz estendida, chamado AOR H 'AINSOPH, a Luz do não-finito.

Quando ele entrou na mente do estendida a vontade de fazer mundos, e por trás de escoamento para proferir Emanações, e para emitir como Luz a perfeição de seus poderes ativos, e de Seus aspectos e atributos, que foi a causa impulsora da criação de mundos; em seguida, a luz, em alguma medida, comprimido, recuou em todas as direções a partir de um ponto central em particular, e em todos os lados ele recuou, e assim por um certo vácuo foi à esquerda, chamado de espaço vazio, sua circunferência em todos os lugares equidistante a partir desse ponto que foi exatamente no centro do espaço. . . um determinado lugar vazio e

espaço deixado em Mid-infinito: um certo *Sempre* foi assim constituído em que Emanações poderia ser, e o criado, a moda eo fabricada.

Este mundo da *garmenting* , - este espaço vago circular, com os vestígios da luz retirado do Infinito ainda restante, é a peça mais íntima, mais próxima de sua substância; e a ele pertence o nome AOR PENAI-AL, *Luz do Rosto de Deus* .

Um interspace rodeia este grande círculo, estabelecido *entre* a luz do *muito* substância, em torno do círculo em seu exterior, e a substância contida *dentro* do círculo. Isso é chamado de ESPLENDOR EXCELSUS, em contraposição ao Splendor simples.

Esta luz "do vestígio da peça de vestuário", diz-se ser, relativamente à de um vestígio da substância, como um ponto no centro de um círculo. Esta luz, um ponto no centro da Grande Luz, é chamado Auir, éter, ou espaço.

Este Ether é um pouco mais bruto do que a Light - não tão Subtle-- *embora não perceptível pelos sentidos* --é denominado o Ether Primal - estende-se por toda parte; Os filósofos chamam *a Alma do Mundo* .

A Luz assim *por diante, mostrado* a partir da Divindade, não pode ser dito para ser *cortado* ou *diversa* Dele. "É brilhou diante dEle, e ainda todos continua a ser a unidade perfeita... O Sephiroth, às vezes chamado de *Pessoas* da Divindade, *são Seus raios* , com que Ele é habilitado mais perfeitamente se manifestar.

A Introdução ao Livro SONAR diz:

A primeira compressão foi efetuado, a fim de que o Primal Luz pode ser levantada, e um espaço de ficar vago. A segunda compressão ocorreu quando os vestígios da Luz removido restantes foram comprimidas em pontos; e que a compressão foi feita por meio da emoção de alegria; a alegria Divindade, que já tinha sido dito, por conta de seu povo santo, a partir daí a vir a existir; e que a alegria de ser veemente, e uma comoção e alegria na Divindade que está sendo causado por ele, para que Ele fluiu em seu prazer; e dessa comoção um poder abstrato do julgamento que está sendo gerado, que é uma coleção de cartas geradas pelos pontos dos vestígios da Luz deixou dentro do círculo. *Para Ele escreve as expressões finitas, ou manifestações limitadas de se sobre o livro, em únicas letras* .

Assim como quando a água ou fogo, que tinha sido dito, é soprado pelo vento em cima, ele costuma ser muito comovido, e com flashes como

relâmpago para ferir os olhos e brilho e coruscate cá e para lá, mesmo assim The Infinite foi movido dentro de si mesmo, e brilhou e coruscated nesse círculo, do centro para fora e novamente para o centro, e que nós comoção alegria prazo; ea partir dessa alegria, diferentemente dividido dentro de si mesmo, foi gerado a potência de determinar a confecção das cartas.

Desse alegria, ele também tinha sido dito, foi gerado a determinação de *formas* , através do qual a determinação do Infinito determinado los dentro de si mesmo, como se estivesse dizendo: "Que esta Sphere ser o lugar designado, em que deixe todos os mundos ser criado"

Ele, por irradiar e coruscante, efetuado os pontos, de modo que seu espumante deve ferir os olhos como um relâmpago. Então Ele combinou diversamente os pontos individuais, até *letras* eram moda da mesma, à semelhança e imagem das pessoas com as quais o bendito tinha estabelecido os decretos de Sua Sabedoria.

Não é possível alcançar uma compreensão da criação do homem, exceto pelo mistério de letras; e nesses mundos do infinito não é nada, exceto as letras do alfabeto e suas combinações. Todos os mundos são Letras e nomes; mas aquele que é o autor de tudo, não tem nome.

Este mundo da cobertura [ou *peça de roupa - vestimenti*], [ou seja, o espaço vago circular, com os vestígios da Luz removido do Infinito ainda remanescente após a primeira contração e compressão], é o *mais íntimo* de cobertura, *mais próximo* à sua substância; e para esta cobertura pertence o nome geral AUR peniais, *Luz do rosto de Deus* : por que devemos entender a função da substância.

E após esta cobertura foi efetuado, Ele contraiu-lo, de forma a levantar a parte inferior; . . .e esta é a *terceira* contracção; e desta forma Ele fez vago um espaço para os mundos, que não teve a capacidade de usar a grande Luz da cobertura, a fim de que estava lúcido e excelente como o seu início. E assim [Ao elaborar a metade inferior e metade das letras], são feitos o *Masculino* e *Feminino* , ou seja, anterior e posterior adesão mutuamente um ao outro.

O espaço vago efectuada por essa retração é chamado AUIR KADMON, o espaço PRIMAL, pois era o primeiro de todos os espaços; nem era permissível para chamá-lo *cobrindo* , que é AUR PENI-BAL, a Luz do Rosto de Deus.

p. 750

Os vestígios da Luz do Garment ainda permaneciam lá. E este mundo do vestuário tem um nome *que inclui todas as coisas* , que é o nome IHUH. Antes que o mundo do espaço vazio foi criado, ele era, e seu nome, e só eles; isto é, AINSOPH e Sua garmenting.

O EMECH Hamaleque diz novamente:

A metade inferior da peça de vestuário [por o terceiro retracção], foi deixado vazio da luz da peça de vestuário. Mas os vestígios de que a luz permaneceu no lugar tão desocupado. . .e *esta* peça é chamado de Shekinah, Deus no-moradia; ou seja, o lugar onde וי? Y? H Yo_d He, do anterior [ou masculino] e וי? W? H Vav He, do posterior [ou mulher], combinações de letras habitava.

Este espaço vago era quadrado, e é chamado de *Espaço Primal* ; e em Kabalah é chamado *Auira Kadmah* , ou *Rasimu Ailah* , The Space Primal, ou O Sublime Vestige. É o vestígio da Luz do vestuário, que é misturado com um pouco do vestígio da própria substância. Ele é chamado de *Primal Ether* , mas não anular Espaço. . . A Luz da Vestige ainda permanece no lugar que ocupava, e adere lá, como um pouco espiritual, de extrema tenuidade.

Neste Ether são duas luzes; isto é, a função da substância, que foi tirado, e que do vestuário. Há uma grande diferença entre os dois; para que do Vestígio do vestuário é, relativamente à do Vestígio da substância, *como um ponto no centro de um círculo* . E como o único nome apropriado para a Luz do vestígio de Ainsoph é AUR, *Luz* , portanto, a luz do vestígio do Garment poderia não ser chamado por *esse* nome; e por

isso que chamamos-lhe um *ponto* , ou seja, Yo_d ['ou ו? Y], que é o ponto no centro da Luz. . .e *esta* luz, um ponto no centro da Grande Luz, é chamado *Auir* , éter, ou espaço.

Este Ether é um pouco mais bruto do que a luz. . . . não tão sutil, embora não perceptível pelos sentidos. . . é denominado o Ether Primal. . .estende-se por toda parte; Daí a filósofos chamam de A Alma do Mundo. . .A luz é visível, embora não seja perceptível. *Este Éter é nem perceptível nem visível* .

A Introdução ao Livro Sohar continua, na seção do Yo_d Letter, etc:

Worlds não poderia ser enquadrada neste Primal Ether, por conta de sua extrema tenuidade e o excesso de luz; e também porque

nele permaneceu o espírito vital do vestígio da Ainsoph Luz, e que do vestígio da Luz do vestuário; em que tal manifestação foi impedida.

Pelo que ele dirigiu a letra Yo_d, uma vez que não foi tão brilhante como o Primal Ether, a descer, e tomar para si a luz restante no Primal Ether, e voltar acima, com que Vestige que assim impediu a manifestação; Yo_d que fez.

Ele desceu abaixo de cinco vezes, para remover o espírito vital do vestígio da Ainsoph Luz; eo vestígio da Luz e Espírito vital do Garment da esfera da Splendor, de modo a fazer com ele ADAM, chamado KADMON. E pelo seu retorno, a manifestação é realizada no espaço abaixo, e um vestígio do Sublime Brilliance ainda permanece lá, existindo como uma forma esférica, e denominado na Sohar simplesmente *Tehiru* , isto é, Splendor; e é denominada a primeira matéria. . . .sendo, por assim dizer, o vapor, e, por assim dizer, do fumo. E como o fumo não tem forma, não compreendidas sob qualquer forma definitiva fixa, de modo que este Sphere é um informe um pouco, uma vez que parece ser um pouco que é esférico, e ainda não é limitado.

A carta Yo_d, ao aderir ao Shekinah, tinha aderindo-se a Luz da Shekinah, embora a sua luz não era tão grande quanto a do Shekinah. Mas, quando ele desceu, ele deixou que a luz de sua própria abaixo, eo Splendor consistiu dele. Após o qual não foi deixado em Yo_d apenas um vestígio do que a luz, na medida em que ele não poderia voltar a subir ao Shekinah e aderir a ele. Por isso, o Santo e Bendito dirigida a carta Ele [ו H, a letra feminina?], Para se comunicar com Yo_d de sua luz; e enviou-o para trás, para descer e compartilhar com *que* a luz se refere o mesmo esplendor. . . e quando ele re-desceu para a esfera da Splendor, ele difundida no exterior em que a Luz que lhe é comunicado pela letra He.

E quando ele ascendeu ele deixou para trás a luz produtiva da carta que ele, e dele foi constituída uma outra esfera, *dentro* da esfera de Splendor; que *menor* Sphere é denominado na Sohar KETHER AILAH, CORONA SUMMA, *The Crown Supremo* , e também ATIKA DI ATIKIM, *Antiquus antiquum* , *o antigo dos Antigos* , e até mesmo AILIT AILIT H ', *Causa Causarum* , a *Causa das Causas* . Mas o Crown é muito bem menor do que a esfera de Splendor, de modo que no âmbito deste último um imenso lugar desocupado eo espaço é ainda deixou.

O BETH ALOHIM diz:

Antes do Infinito Deus, o Supremo e Primeira Bom, formado objetivamente dentro de si uma concepção particular, definido, limitado, e objeto de intelecção, e deu forma e forma a uma concepção intelectual e imagem. Ele estava sozinho, companionless, sem forma ou similitude, totalmente sem Ideal ou figura. . . É proibido fazer Dele qualquer figura que seja, por qualquer imagem no mundo, nem pela letra Ele nem pela letra Yo_d, nem por qualquer outra letra ou um ponto no mundo.

Mas depois que ele se formou essa idéia, a concepção particular, limitado e inteligível, que os Dez Numerações são, é o meio de transmissão, Adam Kadmon, o Primal ou Supremo Homem, Ele por esse meio desceu, e podem, através dessa idéia, ser chamado pelo nome IHUH, e coisas assim criados têm conhecimento dele, por meio de Sua semelhança adequada.

Ai daquele que faz Deus para ser semelhante a qualquer modo ou atributo que seja, mesmo que fosse para um de seus próprios; e ainda mais se ele fazê-Lo como a dos filhos dos homens, cujos elementos são terrena, e assim são consumidos e perecer!

Não pode haver uma concepção tinha dele, exceto na medida em que Ele se manifesta, no exercício do domínio por e através de algum atributo. . .Captada a partir disso, não pode haver nenhum atributo, concepção, ou ideal Dele. Ele só é comparável ao Mar, enchendo algum grande reservatório, a sua cama na terra, por exemplo; em que ele próprio modas para um determinado concavidade, de modo que desse modo que pode começar a calcular as dimensões do próprio mar.

Por exemplo, a Primavera e Fonte do Oceano é um pouco, o que é *um* . Se desta fonte ou Primavera lá emite luz um certo fonte, proporcional ao espaço ocupado pelo mar em que reservatório hemisférica, como é a letra Yo_d, há a Fonte da Primavera é o primeiro um pouco, e a fonte que brota é o segundo. Então deixe lá ser feito um grande reservatório, como pela escavação, e deixe este ser chamado de Oceano, e nós temos a terceira coisa, uma embarcação [*Vas*]. Agora deixe este grande reservatório ser dividido em sete leitos de rios, ou seja, em sete reservatórios oblongo, de modo que a partir deste oceano das águas pode fluir in- sete rios; ea Fonte, Fonte, e do Oceano, assim, fazer *dez* em todos.

A Causa das Causas fez dez Numerações, e chamou a Fonte da Primavera KETHER, *Corona* , a Coroa, em que a idéia

de circularidade está envolvido, pois não há fim para o out-fluxo da Luz; e, portanto, Ele chamou isso, como ele, *sem fim* ; para isso também, como ele, não tem nenhuma semelhança ou configuração, nem vos que qualquer recipiente ou reservatório em que ele pode ser contido, ou por meio do qual qualquer conhecimento possível pode ser tido dele.

Depois de formar, assim, a Coroa, Ele constituiu um certo recipiente menor, a letra Yo_d, e encheu-o a partir dessa fonte; e isso é chamado de "The Fountain jorrando com

sabedoria", e, que se manifesta no presente, Ele chamou a Si mesmo WISE, e o navio Ele chamou HAKEMAH, *Sabedoria* , *Sapientia* .

Então Ele também constituiu um grande reservatório, que ele chamou o Oceano; e ele deu o nome de Binah, Entendimento, *pensadores* . Neste Ele caracterizou-se como Intelligent ou *idealizador* . Ele é realmente o Absolutamente sábio e inteligente, mas Hakemah não é absoluta sabedoria de si mesmo, *mas é sábio por meio de Binah* , que se enche a partir dele, e se esta oferta foram tomadas a partir dele, seria seco e pouco inteligente.

E, logo após sete vasos preciosos tornar-se, para o qual são atribuídos os seguintes nomes: GEDULAH, *Magnificência* ou *benignidade* [ou KHASED, *Mercy*]; GEBURAH, *Austeridade* , *Rigor* ou *Gravidade* ; TEPHARETH, *Beleza* ; NETSAKH, *Vitória* ; HO_D, *Glória* ; YESOD, *Fundação* ou *Basis* ; e MALAKOTH, *Rule* , *Reign* , *Royalty* , *Dominion* ou *Poder* . E em GEDULAH Ele tomou o caráter de *grande* e *benigno* ; em GEBURAH, de *grave* ; em TEPHARETH, de *Bela* ; em NETSAKH, de *Superação* ; em HO_D, de nosso autor GLORIOSO; em YESOD, de *Basta* , por Yesod todos os navios e mundos a ser respeitados; e em MALAKOTH Ele aplicou a si mesmo o título de *rei* .

Estas numerações ou Sephiroths são realizadas na Cabala ter sido originalmente continha um no outro; isto é, Kether continha os outros nove, Hakemah contido Binah, e Binah continha os últimos sete.

Para todas as coisas, diz o comentário do rabino *Jizchak Lorja* , de certa forma mais abstrusa, consistem ou residem e estão contidos em Binah, e projeta-los, e envia-os para baixo, espécie por espécie, para os vários mundos da emanação, Creation , Formação, e Fabricação; tudo de que são derivadas de que estão acima deles, e são denominadas as suas emanações; pois, desde a potência que era seu estado lá, eles descem para a realidade.

A INTRODUÇÃO diz:

Diz-se em muitos lugares do Sohar, que todas as coisas que emanam ou são criados têm sua raiz acima. Daí também a Ten Sephiroth têm sua raiz acima, no mundo do vestuário, com o próprio mérito dele. E AINSOPH tinha plena consciência e apreciação, antes da sua existência real, de todas as classes e Impersonations continham-manifestadas dentro de si mesmo, no que diz respeito à essência de cada um, e, em seguida, a sua dominação em potência. . .Quando Ele veio para a Sephirah da representação Malakoth, que Ele, então, continham escondidas dentro de Si mesmo, Ele concluiu dentro de Si mesmo que os mundos das mesmas devem ser enquadradas; uma vez que a escala do primeiro nove Sephiroths foi assim constituída, que não era nem apto ou não necessárias para mundos para ser enquadrada a partir *deles* ; para todos os atributos desses nove Superior Sephiroth poderia ser atribuído a si mesmo, mesmo que ele nunca deve operar externamente; mas Malakoth, que é Império ou Dominion, não podia ser atribuída a ele, a menos que ele governou sobre outras existências; onde a partir do ponto Malakoth Ele produziu todos os mundos em realidade.

Estes círculos são em número de dez. Originado por pontos, se expandiram em forma circular. Dez Circles, sob o mistério dos dez Sephiroth, e entre eles dez espaços; de onde parece que a esfera de Splendor está no centro do Malakoth espaço da Primeira Occult Adam.

O primeiro Adão, *nos dez círculos acima do Splendor* , é chamada de Primeira *oculto* Adam; e em cada um destes espaços são formados muitos milhares de mundos. O primeiro Adão é *envolvido* na Primal éter, e é o análogo do mundo Binah.

Novamente a Introdução repete a primeira e segunda descida de Yo_d para o espaço desocupado, para fazer a luz há menos grande e sutil; a constituição do *Tehiru* , Splendor, a partir da luz deixou para trás lá por ele; a comunicação da Luz a ele pela letra feminina Ele; a emissão por ele de que a Luz, dentro da esfera de Splendor, ea formação dos mesmos, dentro da esfera, "de uma determinada esfera chamado Crown Supremo," *Corona Summa* , KETHER ", em que foram contidas, em potence, todos os restantes numerações, para que eles não se distinguiam a partir dele. Exatamente como no homem existem os quatro elementos, em potence especificamente undistinguishable, portanto, neste Corona estavam em potence todos os dez Numerações, especificamente indistinguíveis ". Este Crown, é

acrescentou, foi chamado, após a restauração, a causa das causas, e um ancião dos Antigos.

O ponto, Kether, acrescenta a Introdução, foi a soma de todo o Ten. . .quando pela primeira vez emanava, consistia em todo o Ten; e a Luz que se estendia desde o Princípio emanative fluiu simultaneamente para *ele* ; e viu os dois *Universals* [isto é, a partir do qual as Unidades multiplicidade flui; como, por exemplo, a *idéia* , dentro da Divindade, da Humanidade como uma unidade, a partir dos quais os indivíduos estavam a fluir], o recipiente ou reservatório que contém este immitted Luz, e Itself a Luz dentro dela. E *essa Luz é a substância do ponto de Kether; Para a vontade de Deus é a alma de todas as coisas que são* .

O Ainsophic Luz, ele havia dito, era infinito em todas as direções, e sem fim ou limite. Para evitar que flua para dentro e para re-encher o espaço quase vazio, ocupado por um infinitamente menos Splendor, uma partição entre a maior e menor Splendor foi necessário; e esta partição, o limite da esfera de Splendor, e um como um delimitador da esfera Kether, foram chamados *Vasos* ou *recipientes* , *contendo* , inclusive, e que encerra em si a luz da esfera. Imagine um mar de água transparente, e no centro de uma massa esférica de água mais densa e mais escuro. A superfície exterior da esfera, ou os seus limites de cada forma, é o recipiente que a contém. A Cabala diz respeito às embarcações ", como pela sua natureza, um pouco opaco, e não tão esplêndido como a luz que eles encerram."

A Luz contida é a *alma* dos vasos, e é ativa em si, como a alma humana no corpo humano. A luz do princípio emanative [Ainsoph] *é inerente* nos vasos, como a sua *vida* , interna *Luz* , e *Alma* . . .Kether emanava, com a sua própria substância, ao mesmo tempo que Substance e Vessel, do mesmo modo que a chama é anexa à brasa, e como a alma permeia, e está dentro, o corpo. Todas as Numerações foram potencialmente contido nele.

E essa potencialidade é assim explicada: Quando uma mulher concebe, uma alma é imediatamente enviada para o embrião, que é tornar-se o recém-nascido, em que Alma são, então, potencialmente, todos os membros e veias do corpo, que depois, de que a potência da Alma, *tornar-se* no corpo humano da criança ao nascer.

Então, a sabedoria de Deus ordenou que estes Numerações

p. 756

potencialmente em Kether, deve ser produzida a partir de potencialidade para a realidade, de modo que pode consistir mundos; e dirigiu Yo_d novamente a descer, e para celebrar e brilhar dentro de Kether, e depois voltar a subir: o que foi feito assim. A partir do qual a iluminação e re-ascensão, todas as outras numerações, potencialmente em Kether, se manifestaram e divulgados; mas eles ainda continuaram compactado juntos, permanecendo dentro Kether em um círculo.

Quando Deus quis para produzir as outras emanações ou numerações de Kether, ele é adicionado, ele enviou Yo_d para baixo de novo, para a parte superior do Kether, a metade do que ele permaneça sem e um meio de penetrar na esfera de Kether. Então ele enviou a carta Vav no Splendor, a derramar sua luz sobre Yo_d: e assim, -

Yo_d recebeu luz do Vav, e, assim, por isso dirigiu seu semblante que deveria iluminar e conferir superior a grande energia em Hakemah, que ainda permaneceu em Kether; assim dando-lhe a faculdade de proceder diante dela; e que poderia coletar e conter em si, e não revelam, todos os outros oito numerações, até esse momento, em Kether.

A esfera de Kether se abriu, e fora dele emitido Hakemah, que se mantenha abaixo Kether, que contém em si todas as outras numerações.

Por um processo semelhante, Binah, iluminado dentro Hakemah por uma segunda Yo_d ", emitido a sair do Hakemah, tendo dentro de si os Sete Numerações mais baixos."

E desde que o navio de Binah foi excelente, e coruscated com raios de cor de safira, e era tão quase da mesma cor que o navio de Hakemah que não havia praticamente nenhuma diferença entre eles, portanto, não iria tranquilamente permanecer abaixo Hakemah, mas levantou-se e colocou-se em seu lado esquerdo.

E porque a luz de cima profusamente fluiu e no acumulado do navio de Hakemah, de tão grande extensão que transbordou, e escapou, coruscante, fora desse navio, e, fluindo para a esquerda, a potência comunicada e aumentar a navio de Binah. . . .Para Binah é *do sexo feminino* . . . .

Binah, portanto, por meio dessa energia que fluiu em que a partir do lado esquerdo da Hakemah, em virtude do segundo Yo_d, veio a possuir tal virtude e potência, como projetar para além de si os sete restantes navios contidos dentro de si mesmo, e assim por emitida todos eles, de forma contínua, um após o outro. . . todos ligados e ligados um com o outro, tal como os elos de uma corrente.

p. 757

Três pontos primeiro emanou, um sob o outro; Kether, Hakemah, e Binah; e, até agora, não houve cópula. Mas depois as posições de Hakemah e Binah alterado, de modo a que eles estavam lado a lado, Kether mantendo-se acima deles; e, em seguida, conjunção do Masculino e Feminino, ABA e IMMA, *Pai* e *Mãe* , como pontos.

Ele, de Quem todos emanou, criou Adão Kadmon, que consiste em todos os mundos, para que nele deve ser um pouco daqueles acima, e um pouco dos apresentados a seguir. Daí Nele estava Nephesch [psique, *anima infima* , a parte espiritual do homem menor, Soul], do mundo Asiah, que é uma carta *Ele* do Tetragrammaton; RUACH [SPIRITUS, *anima media* , a próxima parte espiritual mais elevada, ou *Espírito*], do mundo Yeẓirah, que é o *Vav* do Tetragrammaton; Neschamah [a maior parte espiritual, *homens* ou *anima superiores*], do mundo BRIAH, que é a outra carta *Ele* ; e Neschamah LENESCHAMAH, a partir do ATSILUTH mundo, que é o YO_D do Tetragrammaton.

E essas letras [o Sephiroth] foram alteradas a partir da forma esférica na forma de uma pessoa, o símbolo de que a pessoa é o equilíbrio, sendo *Masculino* e *Feminino* . . . Hakemah de um lado, Binah do outro, e Kether sobre eles, e assim Gedulah de um lado, Geburah do outro, e Tephareth debaixo deles.

O Livro *Omschim* diz: Alguns sustentam que os dez Sephiroth se sucederam em dez graus, um acima do outro, em gradação regular, um ligado ao outro em uma linha direta, do mais alto ao mais baixo. Outros sustentam que eles jorraram em três linhas, em paralelo com o outro, um à direita, outro à esquerda, e um no meio; de modo que, começando com a mais alta e vai para o mais baixo, Hakemah, Khased [ou Gedulah], e Netzach são um sobre o outro, em uma linha perpendicular, na mão direita; Binah, Geburah, e Ho_d à esquerda; e Kether, Tephareth, Yesod, e Malakoth no meio; e muitos sustentam que todos os dez subsistem em círculos, um dentro do outro, e todos homocêntrica.

É também de notar é que as tabelas sephiróticas conter ainda uma outra numeração, às vezes chamada também uma Sephirah, que é chamado Daath, cognição. É no meio, abaixo Hakemah e Binah, e é o resultado da conjugação destes dois.

Para Adam Kadmon, a idéia do Universo, a Kabalah atribui uma forma humana. Neste, Kether é o crânio, e Hakemah

p. 758

[Parágrafo continua] Binah os dois lóbulos do cérebro, Gedulah e Geburah os dois braços, Tephareth o tronco, Netzach e Ho_d as coxas, Yesod o órgão masculino, e Malkuth o órgão feminino, de geração.

Yo_d é Hakemah, e Ele Dinah; Vav é Tephareth, e o último Ele, Malkuth.

O todo, dizem que o *Books Mysterii* ou de *ocultação* , é assim resumida: A intenção de Deus A Santíssima era formar Impersonations, a fim de diminuir a Light. Por isso foi constituída, em Macroprosopos, Adam Kadmon, ou Arik Anpin, três cabeças. O primeiro é chamado de "O Chefe do qual há cognição"; o segundo, "O Chefe do que é não-existente"; eo terceiro, "The Very Chefe de Macroprosopos"; e estes três são *Corona* , *Sapientia* e *Informatio* , Kether, Hakemah, e Binah, existente na Corona do

Mundo da emanação, ou em Macroprosopos; e estes três são chamados na Sohar ATIKA KADISCHA, *Senex Sanctissimus* , a Santíssima Antiga. Mas os Sete Royalties inferiores do primeiro Adão são chamados de "O Ancião dos Dias"; e este Ancião dos Dias é a parte interna, ou Alma, de Macroprosopos.

A mente humana nunca tem lutado mais difícil de compreender e explicar a si o processo de criação e de manifestação divina, *e ao mesmo tempo para esconder seus pensamentos de todos, mas os iniciados* , que na Cabala. Assim, muito do que parece à primeira como um jargão. Macroprosopos ou Adam Kadmon é, como dissemos, a idéia ou agregado intelectual de todo o Universo, incluído e continha unevolved na Divindade manifestada, mesmo ainda não manifestada contida no Absoluto. O Head, Kether ", da qual há cognição", é a *Vontade* da Divindade, ou a Divindade *como* Will. Hakemah, a cabeça "do que é inexistente," é o poder gerador de gerar ou produzir Pensamento; Ainda *em* Divindade, não na ação, e, portanto, inexistente. Binah, "a cabeça muito ou real" de Macroprosopos, é a capacidade intelectual produtiva, o que, impregnados por Hakemah, é para *produzir* o pensamento. Este pensamento é Daath; ou melhor, o resultado é intelecção, Pensamento; a Unidade, dos quais pensamentos são as emanações do bloco.

Isto pode ser ilustrado por uma comparação. Dor, no ser humano, é um sentimento ou sensação. Deve ser *produzido* . Para produzi-lo, deve haver, não só a *capacidade* para *produzir* la, nos nervos, mas também a *potência* de *gerar* -lo por meio de que a capacidade.

p. 759

[Parágrafo continua] Este poder gerador, a capacidade passiva que produz, e a dor produzida, são como Hakemah, Dinah, e Daath.

Os quatro mundos ou universais, Aziluth, Briah, Yetzirah, e Asiah, da emanação, Criação, Formação e fabricação, são outro enigma da Cabala. Os três primeiros são inteiramente *dentro* da Divindade. O primeiro é o Universo, tal como existe, potencialmente, na Divindade, determinado e imaginado, mas ainda totalmente sem forma e pouco desenvolvida, excepto na medida em que está contido em suas emanações. O segundo é o Universo em ideia, distinta dentro da Divindade, mas não investido de formas; uma unidade simples. O terceiro é o mesmo Universo em potence na Divindade, não manifestada, mas investiu com formas, - a idéia desenvolvida em multiplicidade e individualidade, e sucessão de espécies e indivíduos; eo quarto é a potencialidade tornar-se a realidade, o Universo fabricado, e existente, tal como existe para nós.

O Sephiroth, diz o *Porta caelorum* , pela virtude de seu Infinito Emanador, que os utiliza como obreiro utiliza suas ferramentas, e que opera com e através deles, são a causa da existência de tudo que foi criado, formado, e formado, empregando em sua produção certos *meios de comunicação social* . Mas esses mesmos *Sephiroth* , *Pessoas* e *Luzes* , não são criaturas *, por si só* , mas *idéias* e *Rays* do infinito, que, por diferentes gradações, então desceram da Fonte Supremo, como ainda não deve ser cortado a partir dele; mas Ele, através deles, é estendido para a produção e de governo de todas as entidades, e é a causa única e perfeita Universal de tudo, porém tornando-se determinado para esta ou outra operação, através desta ou daquela Sephiroth ou MODE.

Deus produziu todas as coisas por sua inteligência e vontade e determinação livre. Ele quis para produzi-los pela mediação de seu Sephiroth, e de pessoas. . . . .com que Ele é ativado mais perfeitamente se manifestar; e que o *mais* perfeitamente, produzindo as próprias causas e as causas das causas, e não só os efeitos mais vis.

Deus produzido, em primeiro origina, todos os restantes causates. Pois, como Ele mesmo é simplesmente mais um, e a partir de um simples Ser Só podemos *im* mediatamente prosseguir, daí resulta que, desde o primeiro Supremo Infinito Unity fluiu ao mesmo tempo todo e One. Um deles, isto é, na medida em que flui a partir da Unidade maioria simples, e ser semelhante a Ele; mas também todo, na medida em que, a partir de que Singleness perfeito que pode ser medido

por nenhuma outra Singleness, tornou-se, em certa medida, colector, embora ainda absoluto e perfeito.

Emanação, diz o mesmo, é a resultante exibido a partir da Unresulting, o finito do Infinito, o Manifold e Composite do Perfeito único e simples, Potencialidade do que é Poder Infinito *e* Act, o celular do que é perenemente permanente; e, portanto, de um modo mais imperfeito e diminuição de Sua infinita perfeição é. Como a causa primeira é todas as coisas, em uma unresulting e modo Infinito, de modo que as Entidades que fluem dele são as causas primeiras, em um modo resultante e finito.

A ENTIDADE NECESSÁRIO, subsistindo de si, já que não pode ser dissevered para o colector, mas torna-se, por assim dizer, se multiplicaram nos Causates, no que diz respeito à sua natureza, ou das subsistências, vasos, e as aberturas que lhes forem atribuídas; através do qual o Essence Único e Infinito, sendo encerrada ou compreendido nestes limites, limites, ou externalnesses, toma para si Definiteness de dimensão, e se torna Itself colector, pela multiplicidade desses envelopes.

Como o homem [a unidade da Humanidade] é um microcosmo, então Adam Kadmon é um macrocosmo, contendo todos os Causates da Primeira Causa. . . . .como o Homem de materiais é o fim e conclusão de toda a criação, por isso, o Homem Divino é o início desta. Como o Adam inferior *recebe* todas as coisas *de* todos, de modo que o Adam superiores *fornece* todas as coisas *para* todos. Como o primeiro é o princípio da *refletida* luz, de modo que o último é de *direto* Light. O primeiro é o terminus da Luz, descendente; o último suas terminal, ascendente. À medida que o homem inferior sobe do menor importa mesmo para a Primeira Causa, portanto, o Adam Superior desce do Simples e Infinito Act, até o Potence mais baixa e mais atenuada.

O ternário é a volta trazendo da dualidade à unidade.

O ternário é o Princípio da Number, porque, trazendo de volta o binário para a unidade, ele restaura a ele a mesma quantidade em que ele havia partido de unidade. É o primeiro número ímpar, que contém em si mesmo o primeiro, mesmo número ea unidade, que são o Pai e Mãe de todos os números; e tem, por si só o começo, meio e fim.

Agora, Adam Kadmon emanava a unidade absoluta, e por isso é próprio de uma unidade; mas ele também desce e flui para baixo para dentro

sua própria Natureza, e assim é a dualidade. Mais uma vez, ele retorna para a Unidade, que ele tem em si mesmo, e para o mais alto, e assim é o ternário e Quaternário.

E é por isso que o nome Essencial tem quatro letras, - três diferentes, e um deles, uma vez repetido; desde a primeira Ele é a esposa do Yo_d, ea segunda Ele é a esposa do Vav.

Essas *mídias* que se manifestam a Primeira Causa, em si mesmo profundamente escondidos, são o Sephiroth, que emanam imediatamente a partir dessa primeira causa, e pela sua natureza têm produzido e que controla todo o resto.

Estes Sephiroth foram apresentados a partir do One Primeira e simples, manifestando Sua Infinita Bondade. Eles são os espelhos da sua verdade, e os análogos de Sua Supremest Essence, as idéias de sua sabedoria, e as representações da sua vontade; os recipientes de Sua potência, e os instrumentos com que Ele atua; Tesouro de Sua Felicity, os dispensadores de Sua benignidade, os juízes do Seu Reino, e revelar a Sua Lei; e, finalmente, as Denominações, atributos e nomes daquele que é, acima de tudo ea causa de todos. . . . .das dez categorias, em que todas as coisas estão contidas; os gêneros universal, o que, por si só incluem todas as coisas, e pronunciá-las para fora. . . .as causas secundárias, em que os efeitos causa primeira, preserva e governa todas as coisas; os raios do Divinity, em que todas as coisas são iluminados e manifestou; as formas e idéias e espécies, fora da qual todos coisas questão adiante; Almas e potências, pela qual essência, vida e movimento são dadas a todas as coisas; o padrão de vezes, segundo o qual todas as coisas são medidos; Espaços incorpóreos que, em si, segurar e encerro o Universo; os Supernos Monads ao qual todos os manifolds são referidos, e através deles a um e simples; e, finalmente, as perfeições formais, fluindo a partir do e ainda conectado com o One Eminent perfeição sem limites, são as causas de todas as perfeições dependentes, e assim iluminar as inteligências elementares, não contíguo à matéria, e os Souls intelectuais e Celestial, Elemental e corpos Element-produzido.

O IDRA SUTA diz:

HE, a Santíssima Invisível Eldest, separa-se, e é cada vez mais e mais separado de tudo o que são; nem mesmo é que ele, deveras, separar-se; porque todas as coisas são coerentes com

Ele e ele com todos. Ele é todo isto é, a Santíssima mais antigo de todos, do Oculto por todas as ocultações possíveis.

Quando ele toma forma, HE produz nove Luzes, que brilham diante Dele, de Seu outforming. E essas Lights out-shine dele e emitem chamas, e vá em frente e espalhar-se por todos os lados; a partir de um elevado Lamp os raios são derramado em todas as direções, e esses raios divergentes, portanto, encontram-se a ser, quando se aproximando tem conhecimento deles, mas uma única lâmpada.

O espaço em que para criar é fixado pela Santíssima antigo, e iluminado por Sua influxo, que é a Luz da Sabedoria, e o Princípio da qual manifestação flui.

E ele está conformado em três chefes, que são, mas uma cabeça; e estes três são estendidos em Microprosopos, e deles brilha fora tudo o que é.

Em seguida, esta Sabedoria investidura com a forma, segundo o qual o não-manifesto e informous ficou manifestada, colocando em formulário instituído; e produzido um certo fluxo de saída.

Quando essa sabedoria é, assim, cresceu fluindo, então ele é chamado de "Pai dos Pais," todo o universo das coisas sendo contido e compreendida na mesma. Esta sabedoria é o princípio de todas as coisas, e nele início e fim são encontrados.

O Livro da Abstruse, diz o *Siphra de Zeniutha* , é aquela que descreve o equilíbrio da balança. Antes de o saldo foi, rosto não olhar para a cara.

E o *comentário* sobre ele diz: As escalas dos Balance são designados como Masculino e Feminino. No mundo espiritual, o bem eo mal estão *em equilibrio* , e vai ser restaurada, quando do Mal Bom torna-se, até que tudo é bom. Também esse outro mundo é chamado o Mundo do Equilíbrio. Pois, como no Balanço são duas escalas, uma de cada lado e o feixe e agulha entre eles, assim também no mundo da restauração, as Numerações são dispostos como pessoas distintas. Para Hakemah está no lado direito, no lado de Gedulah, e Binah do lado esquerdo, do lado de Geburah; e Kether é o travessão da balança acima deles no meio. Então Gedulah ou Khased é, por um lado, e Geburah por outro, e sob estes Tephareth; e Netzach é de um lado, e Ho_d por outro, e sob estes Yeso_d.

O Crown Supremo, que é o mais antigo Santo, o mais escondido do Oculto, é formado, *dentro* da sabedoria oculta, de ambos os sexos, masculino e feminino.

Hakemah, e Binah, a Mãe, a quem ela engravida, são quantitativamente iguais. Sabedoria e da Mãe de intelecção sair de uma vez e habitar juntos; para quando o poder intelectual emana, o produtivo *Fonte* de intelecção está incluído nele.

Antes de Adam Kadmon foi formado em masculino e feminino, e o estado de equilíbrio introduzido, o pai ea mãe não se olham na cara; para o Pai denota amor mais perfeito, eo Rigor mais perfeita Mãe; e ela desviou o rosto.

Não há *esquerda* [feminino], diz o *Idra Rabba* , no antigo e escondido One; mas sua totalidade é direito [masculino]. A totalidade das coisas é HUA, HE, HE e está escondido por todos os lados.

Macroprosopos [Adam Kadmon] não é tão próximo a nós como para nos falar na primeira pessoa; mas é designado na terceira pessoa, HUA, HE.

Das cartas que diz:

Yo_d é do sexo masculino, Ele é do sexo feminino, Vav é ambos.

Em Yo_d [י? Y] são três Yo_ds, a parte superior e inferior do ápice, e Vav no meio. Pela Apex superior é indicado o Kether Supremo; por Vav no meio, Hakemah; e pelo ápice inferior, Binah.

O IDRA SUTA diz:

O Universo foi out-formado na forma de homem e mulher. Sabedoria, grávida de tudo o que é, quando ele corria e brilhou, brilhou completamente sob a forma de homem e mulher. Hakemah é o Pai, e Binah é a Mãe; e assim que os dois estão em equilíbrio como homem e mulher, e por esta razão, todas as coisas que são constituídas sob a forma de homem e mulher; *e se não fosse assim, não existiria* .

Este Princípio, Hakemah, é o gerador de todas as coisas; e Ele e Binah conjugar, e ela brilha dentro dele. Quando, portanto, conjugar, ela concebe, eo fora-flow é a Verdade.

Yo_d impregna a carta Ele e gera um filho; e ela, assim grávida, traz à tona. O Princípio chamado Pai [o masculino ou princípio gerador] é compreendido em Yo_d, que se flui para baixo a partir da energia do Absoluto Santo.

Yo_d é o princípio eo fim de todas as coisas que são. A corrente que flui é o universo das coisas, que sempre *torna-se* , não tendo a cessação. E esta *se tornando* mundo é criado por Yo_d: para Yo_d inclui duas letras. Todas as coisas estão incluídas na Yo_d; Por isso ele é chamado de Pai de todos.

Todas as categorias que quer ir adiante de Hakemah; e nele estão contidas todas as coisas, não manifestado; e o conjunto de todas as coisas, ou a Unidade *em* que muitos *são* , e *fora* do qual todo o fluxo, é o Sagrado Nome IHUH.

Na visão dos cabalistas, todos os indivíduos estão *contidas* em espécie, e todas as espécies em gêneros e todas as menções a Universal, que é uma idéia, captada a partir de toda a consideração das pessoas; não um *agregado* de indivíduos; mas, por assim dizer, um *Ens* , entidade ou Ser, ideal ou intelectual, mas nem por isso menos real; antes de *qualquer* indivíduo, *contendo* todos eles, e dos quais eles estão todos em sucessão evoluiu.

Se esta descontentamentos você, refletir que, supondo que a teoria correta, que *tudo* era originalmente na Divindade, e que o universo tem procedeu Dele, e não foi *criado* por Ele a partir do nada, a *idéia* do Universo, existente no Divindade antes da sua saída de fluxo, deve ter sido tão real quanto a Própria Divindade. A raça humana inteira, ou a Humanidade, por exemplo, então existia na Divindade, não distinguidos em indivíduos, mas como uma unidade, a partir do qual o Manifold foi a fluir.

Tudo *real* também deve primeiro ter sido *possível* , antes de ter existência real; e esta possibilidade ou potencialidade foi para os cabalistas um verdadeiro Ens. Antes da evolução do Universo, tinha que existir , *potencialmente* , toda ela, com todos os seus indivíduos, incluídos em uma única unidade. Esta foi a idéia ou plano do Universo; e isto tinha de ser *formada* . Tinha que emanam do Infinito Divindade, e ser *de* si mesmo, embora não se a si mesmo.

Geburah, gravidade, a Sephirah oposto e unidos sexualmente com Gedulah, para produzir Tephareth, harmonia e beleza, também é chamado na Cabala " *Julgamento* ", em que prazo estão incluídas as idéias de *limitação* e *condicionamento* , o que muitas vezes parece, de fato, para ser seu sentido principal; enquanto benignidade é como muitas vezes denominada *Infinito* . Assim está obscuramente ensinou que em tudo o que é, não só a *Finite* mas também o *Infinito* está presente; e que o rigor da lei popa de limitação, pelo que tudo abaixo ou ao lado do Infinito Absoluto é limitado, limitado, e condicionado, é temperada e modificado pela *graça* , que até relaxa-se que o Infinito, Unlimited, incondicionado, é também presente em toda parte; e que é, portanto, as naturezas espirituais e materiais estão *em equilibrio* , bom em todos os lugares contrabalançando mal, a luz em todos os lugares em equilíbrio com a Escuridão: a partir de que resulta novamente

a harmonia universal das coisas. No espaço vago, efectuadas a criação, há finalmente permaneceu um leve vestígio ou rastro de Ainsophic Luz, da Luz da substância do Infinito. O homem é, portanto, tanto humana quanto divina, e os *aparentes* antagonismos em sua natureza são um equilíbrio real, *se ele quer que ela será assim* ; a partir do qual resulta o Harmony, não só de vida e ação, mas da Virtude e Perfeição.

Para entender a idéia cabalística do Sephiroth, deve-se ter em mente que eles foram atribuídos, não só para o mundo da emanação, Aziluth, mas também para cada um dos outros mundos, Briah, Jezirah e Asiah. Eles não eram apenas os atributos do Manifesto Divindade, não só a Si mesmo em limitação, mas Suas manifestações reais, ou Suas qualidades fizeram aparente como os modos; e eles também eram qualidades da Natureza Universal - espiritual, mental e material, produzido e feito existente pela saída de Si mesmo.

Na visão da Cabala, de Deus e do Universo eram One, e no One Geral, conforme o tipo ou a fonte, foram incluídos e envolveu, e dela foram evoluindo e emitido por diante, o distribuidor e todos os particulares. Quando, na verdade, não a individualidade começar? É a Fonte e sozinha fonte escondida que é o indivíduo, a Unidade, ou é a fonte de fluxo que preenche o oceano, ou a si mesmo, ou de suas ondas, ou as gotas, ou as partículas vaporosos oceano, que são os indivíduos? O mar eo rio - estes são cada um; mas as gotas de cada um são muitos. A árvore é um; mas suas folhas são uma multidão: eles deixam de lado com as geadas, e cair sobre as suas raízes; mas a árvore continua a crescer, e as folhas novas vir novamente na primavera. É a raça humana não a árvore, e não são homens individuais as folhas? De que outra forma explicar a força de vontade e simpatia, e à dependência de um homem a cada instante de sua vida sobre os outros, a não ser pela unidade da raça? Os laços que unem todas as coisas criadas em conjunto, são os elos de uma única Unidade, e todo o universo é único, desenvolvendo-se no distribuidor.

Comentaristas obtuso ter dito que a Kabalah atribui características sexuais para a própria Divindade. Não há justificativa para tal afirmação, em qualquer lugar do Sohar ou de qualquer comentário sobre ela. Pelo contrário, toda a doutrina da Cabala é baseada na proposição fundamental, que a própria Divindade é Infinito, em todos os lugares prorrogado, sem limitação ou determinação, e, portanto, sem qualquer conformação que seja. A fim de começar

o processo de criação, era necessário que Ele, em primeiro lugar, para efetuar um espaço vazio dentro de si mesmo. Para tal, a Divindade, cuja natureza é de aproximadamente expressa por descrevendo-o como Luz preenchendo todo o espaço, sem forma, sem limites, contratos mesmo em todos os lados de um ponto dentro de si mesmo, e, assim, os efeitos de um espaço quase vazio, em que apenas um vestígio Sua Luz permanece; e para este espaço circular ou esférica Ele emite suas emanações, porções de Sua Luz ou a Natureza; e para algumas delas, as características sexuais são simbolicamente designado.

O primeiro Infinito limita a Si mesmo por fluindo na forma de *Will* , de determinação de agir. Este *Will* da Divindade, ou a divindade como a vontade, é *Kether* , ou a *Crown* , a primeira Sephirah. Nele estão *incluídos* todos os outros Emanações. Esta é uma necessidade filosófica. O Infinito não *primeira* vontade, e *, em seguida* , como uma sequência de, ou conseqüência de, essa determinação, *posteriormente* executar. O querer eo agir deve ser, com Ele, não só em simultâneo, mas na realidade *o mesmo* . .Nem Ele, por Sua onisciência, *aprender* que uma determinada ação será sábio, e, em seguida, em consequência de ser tão convencido, primeiro *determinar* a fazer o ato, e *, em seguida,* fazê-lo. Sua sabedoria e Will, também, agir simultaneamente; e, com Ele, para decidir que era sábio para criar, *foi* para criar. Assim Sua vontade contém em si todo o Sephiroth. Esta vontade, determinação Ele para o exercício da intelecção, ao pensamento, para enquadrar a ideia do Universo, fez com que o poder nele para excitar a Faculdade intelectual para exercer, e *foi* esse poder. Sua SELF, que tinha corria diante Ainsoph como Will, agora flui como o poder gerador de gerar ação intelectual na Intelectual Faculdade, ou Inteligência, Binah. A *Lei* em si, o pensamento, a intelecção, produzindo a idéia, é *Daath* ; e como o texto da *Siphra de Zeniutha* diz, o poder ea Faculdade, o Generative e produtivo, o ativo e passivo, a vontade ea capacidade, que se unem para produzir referido acto de reflexão ou pensamento ou intelecção, estão *sempre* em conjunto. Como é referido em outro lugar na Cabala, ambos estão *contidos* e essencialmente *envolvida* no resultado. E o Will, *como* Sabedoria ou Intelectual Energia, e da capacidade ou da Faculdade, são realmente o Pai e Mãe de tudo o que é; para a criação de *qualquer coisa* , era absolutamente necessário que o infinito deve formar para si e *em* si mesmo, uma idéia do que ele quis produzir ou criar, e, como não há tempo com ele, a *vontade era* de *criar* , para *plano* foi a *vontade* e

criar ; e no Idea, o Universo em potence, a sucessão universal das coisas foi incluído. Daí em diante tudo foi apenas evolução e desenvolvimento.

Netzach e Ho_d, o sétimo e oitavo Sephiroth, são geralmente chamados na Cabala, Vitória e Glória. Netzach é o perfeito *Sucesso* , que, com a Divindade, para quem o futuro está presente, *assiste* , e às Suas criaturas é a *resultar* , a partir do plano de equilíbrio em todos os lugares adotados por Ele. É a reconciliação de luz e trevas, bem e mal, livre-arbítrio e da necessidade, a onipotência de Deus e da liberdade do homem; ea questão harmonioso e resultado de tudo, sem a qual o Universo seria um fracasso. É a perfeição inerente da Divindade, que se manifesta em sua idéia do Universo, e em todos os departamentos ou mundos, espiritual, mental, ou material, desse universo; mas é que a perfeição considerado como o bem sucedido *resultado* , o que ambas as causas ou produz e *é* ; a *perfeição* do plano *sendo* seu *sucesso* . É o que prevalece da Sabedoria

sobre acidentes; e ele, por sua vez, tanto produz e é a Glória e Louvor da Grande Infinito contriver, cujo plano é, portanto, bem-sucedido e vitorioso.

Destes dois, que são um, - a partir da excelência e perfeição da natureza divina e da Sabedoria, considerados como sucesso e glória, como os opostos da falha e Mortification, resulta que a Cabala, o estilo dele Yesod, Fundação ou Basis, caracteriza como o membro Generative da figura humana simbólica pelo qual os dez Sephiroth são representados, e deste flui Malakoth, Empire, Dominion, ou Rule. Yesod é a estabilidade e permanência, o que, em linguagem comum, se dizer que *resultar* da perfeição da Idéia ou Intelectual Universal, da qual todos os elementos são evoluídos; a partir do *sucesso* desse sistema, ea consequente *Glória* ou auto-satisfação da Divindade; mas que estabilidade e permanência que Perfection, sucesso e glória realmente é; uma vez que a Divindade, infinitamente sábio, e ao qual o Passado, Presente e Futuro foram e sempre serão um agora, e todo um espaço aqui, não tinha de aguardar a operação e evolução de seu plano, como os homens fazem o resultado de uma experiência, a fim de ver se ele teria sucesso, e, assim, determinar se ele deve ficar de pé, e ser estável e permanente, ou cair e ser temporário. Sua *perfeição* era seu *sucesso* ; Sua *Glória* , sua *permanência* e *estabilidade* , e os atributos de permanência e estabilidade pertencem,

como os outros, para o Universo, material, mental, espiritual, e real, *porque* e *como* eles pertencem ao Infinito Si mesmo.

Esta estabilidade e permanência provoca continuidade e gera sucessão. Ele *é* perpetuidade, e continuidade sem solução; e por esta sucessão contínua, em que fora de morte vem nova vida, de dissolução e resolução vem reconstrução, Necessidade e resultado Fatality como conseqüência: ou seja, o controle absoluto e domínio (Malakoth) de The Infinite Divindade sobre tudo o que Ele produz, e ao longo do acaso e de acidentes; e a não-existência absoluta no Universo, no Tempo e no Espaço, de quaisquer outros poderes ou influências do que aqueles que, partindo dele, são e não podem *não* ser perfeitamente submisso a Sua vontade. Isso *resulta* , humanamente falando; mas, na realidade, a perfeição do plano, que é o seu *sucesso* , Sua *glória* , e sua *estabilidade* , é também sua autocracia absoluta, e a total ausência de Chance, Acidente, ou antagonismo. E, como a Sabedoria Infinita ou regras razão absoluta na própria natureza divina, assim também o faz em suas emanações, e nos mundos ou sistemas de espírito, alma e da matéria; em cada um dos quais há tão pouco acaso ou acidente, ou irracional Destino, como na natureza divina não manifestado.

Esta é a teoria cabalística como a cada um dos quatro mundos; - 1º, da natureza divina, ou a própria Divindade, quantitativamente limitada e determinada, mas não se manifesta em entidades, o que é o mundo da *emanação* , 2d, das primeiras entidades , ou seja, de espíritos e anjos, o que é o mundo da *Criação* ; 3d, das primeiras *formas* , almas, ou naturezas psíquicas, o que é o mundo da *formação* ou *formando* ; e, quarto, de matéria e corpos, que é o mundo da *fabricação* , ou, por assim dizer, de fabricação. Em cada uma delas a Divindade é *presente* , *como* , *em* , e *através* do Ten Sephiroth. A primeira delas, em cada um, é Kether, a Coroa, anel, ou diadema, a HEAD. Em seguida, *no* que Head, como os dois hemisférios do cérebro, são Hakemah e Binah, e seu resultado e progênie, Daath. Estes três são encontrados também no mundo espiritual, e são universais no mundo psíquico e material, produzindo o Sephiroth inferior. Em seguida, siga, em perfeito equilíbrio, Direito e Equidade, Justiça e Misericórdia, o Divino Infinito

Natureza e da Finite Natureza Humana, Bem e Mal, Luz e Escuridão, benignidade e gravidade, o macho ea fêmea de novo, como Hakemah e Binah são, têmpera mutuamente uns aos outros, e pela sua íntima união produzindo outro Sephiroth.

p. 769

Todo o Universo, e toda a sucessão de entidades e eventos estiveram presentes ao infinito, antes de qualquer ato de criação; e Sua bondade e clemência, temperar e qualificar a lei da rigorosa Justiça e Retribution inflexível, permitiu-lhe criar: porque, mas para ele, e se Ele não podia deixar de ter administrado a lei rigorosa e severa da justiça, que teria obrigado a Ele destruir, imediatamente após a sua criação, o Universo Ele propôs a criar, e assim teria *impedido* a sua criação. Essa leniência, portanto, era, por assim dizer, a própria essência e quintessência da permanência e estabilidade do plano da Criação, e parte da própria natureza da Divindade. A Cabala, portanto, designa-o como *Luz* e *Whiteness* , pelo qual a própria substância da Divindade é simbolizado. Com isto concordam idéias de Paulo como a Lei e Graça; por Paul havia estudado a Kabalah aos pés de Gamaliel o rabino.

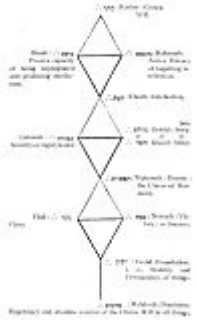
Com esta benignidade, a autocracia do domínio e controle da Divindade está imbuído e interpenetram. O primeiro, *derramado* , por assim dizer, para o último, é parte integrante e essencial *parte* dela, e faz com que ele para dar à luz a sucessão e continuidade do Universo. Para Malakoth, na Cabala, é *do sexo feminino* , e a matriz ou ventre do qual toda a criação nasce.

☞ *O Sephiroth podem ser organizados como na página 770 .*

A Cabala é a tradição primitiva, e sua totalidade repousa sobre o único dogma de Magismo, "o visível é para nós a medida proporcional do invisível". Os Antigos, observando-se que o equilíbrio é em física a lei universal, e que resulta da aparente oposição de duas forças, concluiu do físico para o equilíbrio metafísico, e pensei que em Deus, ou seja, no primeiro de estar e causa activo, duas propriedades necessárias para o outro, deve ser reconhecido; estabilidade e movimento, necessidade e liberdade, ordem ditada pela razão e o auto-governo da Suprema Vontade, Justiça e Amor, e, consequentemente, de gravidade e graça, misericórdia ou benignidade.

A idéia de equilíbrio entre todas as imitações; do sexo masculino, de um lado, ea fêmea, por outro, com a Vontade Suprema, que *é* também a razão absoluta, acima de cada dois, mantendo o equilíbrio, é, de acordo com a Cabala, o fundamento de todas as religiões e todas as ciências, a idéia principal e imutável das coisas. O Sephiroth são um triângulo triplo e um círculo, a idéia do Ternary explicado pelo equilíbrio e multiplicado por si mesmo no

p. 770



Clique para ampliar
Carta do Sephiroth

domínio do ideal; em seguida, a realização desta ideia em formas.

A unidade só pode ser manifestada pelo Binário. Própria Unidade e a idéia de unidade já dois são.

A unidade humana é feita completa pela direita e esquerda. O homem primitivo era de ambos os sexos.

A divindade, um em sua essência, tem duas condições essenciais, como as bases fundamentais de sua existência - Necessidade e Liberdade.

As leis da razão suprema exigem e regular a liberdade em Deus, que é necessariamente razoável e sábio.

Conhecimento supõe o binário. Um objeto conhecido é indispensável para o ser que conhece.

O binário é o gerador da sociedade e da lei. É também o número da *gnose* , uma palavra adotada em vez de *Ciência* e expressando apenas a idéia de conhecimento por intuição. É Unity, multiplicando-se por si só para criar; e, portanto, é que os símbolos sagrados fazem questão Eve desde o peito de Adão.

Adam é o Tetragram humana, que se resume no misterioso Yo_d da Cabala, a imagem do falo cabalísticos. Adicione a isso o nome Yo_d ternário de Eva, e você formar o nome de Jeová, o [י Y?] *Divine* Tetragram, o cabalístico transcendente e palavra mágica:

י? Y? H? W? H

Assim é que Unity, completa na fecundidade do ternário, formas, com ele, o Quaternário, que é a chave de todos os números, movimentos e formas.

The Square, voltando-se para si mesma, produz o círculo igual a si mesmo, eo movimento circular de quatro ângulos iguais girando em torno de um ponto, é a quadratura do círculo.

O binário serve como uma medida para a Unidade; ea relação de igualdade entre o Acima e Abaixo o, faz com eles o ternário.

Para nós, a Criação é Mecanismo: para os antigos era Generation. Os números de ovos produtoras mundiais em todas as cosmogonias; ea ciência moderna descobriu que toda a produção animal é ovípara. A partir dessa idéia de geração chegou a reverência em todos os lugares pagos a imagem de poder gerador, que formou o Stauros dos gnósticos, ea Cruz filosófica dos maçons.

Aleph é o homem; *Beth* é a mulher. Um deles é o Princípio;

dois é a Palavra. A∴ é o ativo; B∴ é o passivo. Unity é Boaz, e o binário é Jaquim.

As duas colunas, Boaz e Jaquim, explicar na Cabala todos os mistérios do antagonismo natural, política e religiosa.

Mulher é criação do homem; e criação universal é a fêmea do primeiro princípio. Quando o Princípio da Existência se fez Criador, ele produziu por uma emanação Yo_d ideal; e para dar espaço para ele na plenitude da luz incriada, Ele teve que escavar um poço de sombra, igual à dimensão determinada pelo seu desejo criativo; e atribuído por ele à Yo_d ideal de irradiar luz.

A natureza do princípio ativo é difundir: do princípio passivo, para recolher e fazer frutificar.

A criação é a habitação do Verbo criador. Para criar, o poder gerador e de capacidade produtiva deve se unir, o binário se tornar Unity novamente pela conjunção. A palavra é o primogênito, e não o primeiro *criado* Filho de Deus.

SANCTA SANCTIS, repetimos novamente; as coisas sagradas ao Santo, e para ele que é assim, os mistérios da Cabala será santo. Buscai e achareis, dizem as Escrituras: batei e será aberto até você. Se você deseja encontrar e ganhar a admissão ao Santuário, temos dito o suficiente para mostrar-lhe o caminho. Se você não fizer isso, é inútil para nós dizer mais, como tem sido inútil dizer tanto.

Os filósofos herméticos também chamou a suas doutrinas da Cabala; e mais particularmente do Treatise *Beth Alohim* ou *Domus Dei* , conhecido como o *Pneumatica Kabalistica* , do rabino Abraham Cohen Irira, eo Tratado *De Revolutionibus Animarum* do rabino Jitz-chak Lorja.

Esta filosofia foi ocultado pelos alquimistas sob seus símbolos, e no jargão de um rude Química, - um jargão incompreensível e absurdo, exceto para os Iniciados; mas a chave para o que está ao seu alcance; e da filosofia, pode ser, vale a pena estudar. Os trabalhos do intelecto humano são sempre interessante e instrutivo.

Para ser sempre rica, sempre jovem, e nunca para morrer: como tem sido em todos os tempos o sonho dos alquimistas.

Para transformar-se em ouro, chumbo, mercúrio, e todos os outros metais; possuir a medicina universal e elixir da vida; tal é o problema

a ser resolvido, a fim de realizar este desejo e realizar este sonho.

Como todos os Mistérios de Magismo, os segredos da "Grande Obra" tem um significado triplo: eles são religiosa, filosófica e natural.

O ouro filosofal, na religião, é a absoluta e suprema Motivo: em filosofia, é a Verdade; na natureza visível, o Sol; no mundo subterrâneo e mineral, o ouro mais puro e perfeito.

É por isso que a busca da Grande Obra é chamado de busca do Absoluto; e o trabalho em si, o trabalho da Sun.

Todos os mestres da Ciência admitir que é impossível atingir os resultados materiais, a não ser que se encontram nos dois graus mais elevados todas as analogias da medicina universal e da pedra filosofal.

Então, dizem eles, o trabalho é simples, fácil e barato; caso contrário, ele consome infrutiferamente a fortuna e vida dos requerentes.

O remédio universal para a alma é a razão suprema e Absolute Justice; para a mente, matemática e Verdade prática; para o corpo, a Quintessence, uma combinação de luz e ouro.

A materia prima da Grande Obra, no Mundo Superior, é o entusiasmo e atividade; no mundo intermediário, inteligência e indústria; na parte inferior do mundo, trabalho, e, em Ciência, é o Enxofre, Mercúrio e Sal, que por voltas volatilizados e fixas, compor a AZOTH dos Sábios.

O Sulphur corresponde com a forma elementar de fogo; Mercury com o ar e da água; e Salt com a Terra.

A Grande Obra é, acima de todas as coisas, a criação do homem por si mesmo; ou seja, a queda e toda conquista que ele efeitos de suas faculdades e seu futuro. É, acima de tudo, a emancipação perfeita da sua vontade, o que lhe garante o império universal de Azoth, eo domínio do magnetismo, ou seja, o poder total sobre o agente mágico universal.

Este agente mágico, que os filósofos herméticos antigas disfarçado sob o nome de " *Prima Materia* , "determina as formas de Substância modificável; e os Alquimistas disse que por meio dela que poderiam atingir a transmutação dos metais e da medicina universal.

Há duas operações herméticos, um espiritual, o outro material, dependentes um do outro.

Toda a ciência hermética está contido no dogma de Hermes, gravada originalmente, diz-se, em um tablet de esmeralda. Suas frases que se relacionam com a operar a Grande Obra são as seguintes:

"Tu separar a terra do fogo, o sutil do grosseiro, suavemente, com grande parte da indústria.

"Ele sobe da terra ao céu, e, novamente, desce à terra, e recebe a força das coisas acima e abaixo.

"Tu Por isso significa possuir a glória de todo o mundo, e, portanto, toda obscuridade fugirá de ti.

"Esta é a força potente de toda força, pois ela vai superar tudo sutil, e penetrar tudo sólido.

"Assim, o mundo foi criado."

Todos os mestres na alquimia que têm escrito da Grande Obra, empregaram expressões simbólicas e figurativas; sendo obrigado a fazê-lo, bem como para repelir o profano a partir de um trabalho que seria perigoso para eles, como para ser bem compreendido pelos adeptos, ao revelar-lhes todo o mundo das analogias regidas pelo dogma único e soberano de Hermes.

Então, na sua língua, ouro e prata são o Rei ea Rainha, ou o Sol ea Lua; Sulphur, a águia que voa; Mercúrio, o homem-mulher, alado, farpado, montado em um cubo, e coroado de chamas; Matéria ou de sal, o dragão alado; Metais em ebulição, os Leões de cores diferentes; e, por fim, todo o trabalho tem por seus símbolos o pelicano e do Phoenix.

A Arte Hermética é, portanto, ao mesmo tempo, uma religião, uma filosofia e uma ciência natural. Como uma religião, é a dos Magos antigos e os Iniciados de todas as idades; como uma filosofia, podemos encontrar os seus princípios na escola de Alexandria e as teorias de Pitágoras; como uma ciência, devemos perguntar para seus processos de Paracelso, Nicholas Flamel, e Raymond Lulle.

A ciência é um real apenas para aqueles que admitem e entender a filosofia e da religião; e seu processo só será bem sucedida para o Adepto que atingiu a soberania da vontade, e assim se tornar o Rei do mundo elementar: para o grande agente da operação do Sol, é que a força descrita no símbolo de Hermes, da mesa de esmeralda; pois é o poder mágico universal; o, impetuosamente, força motriz espiritual; é o Od, de acordo com os hebreus, ea luz Astral, de acordo com os outros.

Aí está o fogo secreto, de estar e filosófica, da qual todos os filósofos herméticos falar com o re-servem mais misterioso: a Semente Universal, da qual o segredo que eles mantido, e que representavam apenas sob a figura do Caduceu de Hermes.

Este é o arcano Hermética grande. O que os Adeptos chamam de matéria mortos são como corpos encontrados na natureza; assuntos que vivem são substâncias assimilados e magnetizados pela ciência e da vontade do operador.

Assim que a Grande Obra é mais do que uma operação de química; é uma verdadeira criação da palavra humana iniciado no poder da Palavra de Deus.

A criação de ouro na Grande Obra é realizada por transmutação e multiplicação.

Raymond Lulle diz que para fazer ouro, é preciso ter ouro e mercúrio; e fazer prata, prata e mercúrio. E acrescenta: "eu quero dizer com mercúrio, que o espírito mineral tão bom e puro que doura mesmo a semente de ouro e de prata que a de prata." Ele quis dizer com isso, seja electricidade ou Od, a luz astral.

O sal e enxofre servir na obra só para preparar o mercúrio, e é especialmente para o mercúrio que devemos assimilar, e, por assim dizer, incorporar com ele, o agente magnético. Paracelsus, Lulle e Flamel sozinho parecem ter perfeitamente conhecido este mistério.

A Grande Obra de Hermes é, portanto, uma operação essencialmente mágica, e o maior de todos, pois supõe a absoluta em ciência e em Will. Há luz em ouro, ouro na luz, ea luz em todas as coisas.

Os discípulos de Hermes, antes de prometer seus adeptos o elixir da longa vida ou o pó de projeção, aconselhou-os a buscar o filosofal *Pedra* .

Os antigos adorava o *Sol* , sob a forma de uma pedra negra, chamada Heliogábalo, ou Heliogábalo. Os fiéis são prometido, no Apocalipse, uma pedra branca.

Esta *pedra* , diz o Mestrado em alquimia, é o verdadeiro *sal* dos filósofos, que entra como um terço na composição de Azoth. Mas Azoth é, como se sabe, o nome do grande agente Hermética, eo verdadeiro agente filosófica: por que eles representam seu sal sob a forma de uma pedra cúbica.

A Pedra filosofal é a base da filosofia Absolute, o Supremo e Razão inalterável. Antes de pensar em

o trabalho metálico, devemos estar firmemente fixada nos princípios absolutos da Sabedoria; temos de estar na posse de este motivo, que é a pedra de toque da Verdade. Um homem que é escravo de preconceitos nunca vai se tornar o Rei da Natureza e do Mestre de transmutações. A Pedra filosofal, portanto, é necessário que todas as coisas. Como deve ser encontrado? Hermes nos diz, em sua "Tabela de Emerald," é preciso separar o sutil do fixo, com grande cuidado e extrema atenção. Então, nós devemos separar nossas certezas de nossas crenças, e fazer perfeitamente distinta dos respectivos domínios da ciência e da fé; e compreender que nós não sabemos as coisas que nós acreditamos, nem acreditar em qualquer coisa que passamos a conhecer; e que, portanto, a essência das coisas da fé são o desconhecido e indeterminado, enquanto que é

precisamente o contrário com as coisas da Science. Donde concluiremos, que a ciência repousa sobre a razão ea experiência, e Faith tem como bases sentimento e razão.

O Sol ea Lua dos Alquimistas concordam em aperfeiçoar e dar estabilidade à pedra filosofal. Elas correspondem às duas colunas do Templo, Jaquim e Boaz. O Sol é o sinal hieróglifa da Verdade, porque é a fonte de luz; e A pedra bruta é o símbolo de estabilidade. Por isso, os alquimistas medievais indicaram a pedra filosofal que os primeiros meios de ganhar o ouro filosófico, ou seja, de transformar todos os poderes vitais figurados pelas seis metais em Sol, isto é, em Verdade e Luz; que é a primeira e insubstituível operação da Grande Obra, o que leva à adaptação secundária, e permite que os criadores do ouro espiritual e viver, os possuidores da verdade filosófica Sal, Mercúrio e Enxofre, para descobrir, pelas analogias de Natureza, o ouro natural e palpável.

Para encontrar a pedra filosofal, é ter descoberto o Absoluto, como todos os Mestres dizer. Mas o Absoluto é aquela que não admite erros, é o fixo da Volatile, é a Lei da imaginação, é a própria necessidade do Ser, é a lei imutável da razão e da verdade. O Absoluto é o que é.

Para encontrar o Absoluto no Infinito, na indefinida, e no finito, este é o Magnum Opus, a Grande Obra dos Sábios, que Hermes chamado o Trabalho da Sun.

Para encontrar as bases imóveis da verdadeira fé religiosa, filosófica de Verdade, e da transmutação metálica, este é o segredo de Hermes, na sua totalidade, a pedra filosofal.

Esta pedra é um e colector; é decomposto por Análise, e re-misturada por Síntese. Na análise, é um pó, o pó de projecção dos Alquimistas; Antes da análise, e em Synthesis, é uma pedra.

O filosofal Stone, dizem os mestres, não deve ser exposto à atmosfera, nem para o olhar do Profane; mas ele deve ser mantido escondido e cuidadosamente preservado no lugar mais secreto do laboratório, eo possuidor deve sempre levar em sua pessoa a chave do lugar onde ele é mantido.

Aquele que possui o Grande Arcano é um verdadeiro rei, e mais do que um rei, pois ele é inacessível para todo o medo e todas as esperanças vazias. Em todos os males da alma e do corpo, uma única partícula da pedra preciosa, um único grão de pó divina, é mais do que suficiente para curá-lo. "Que ele ouça, quem tem ouvidos para ouvir!" o Mestre disse.

O Sal, Enxofre e Mercúrio são apenas os elementos acessórias e instrumentos passivos da Grande Obra. Tudo depende, como já dissemos, no ímã interno de Paracelsus. Todo o trabalho consiste na *projeção* : ea projeção é perfeitamente realizado pela compreensão efetiva e de realização de uma única palavra.

Não há senão uma única operação importante no trabalho; este consiste na *sublimação* , o que é nada mais, de acordo com Geber do que a elevação da matéria seca, por meio de fogo, com uma aderência adequada ao seu recipiente.

Aquele que deseja alcançar a compreensão do Grande Palavra e da posse do Grande Segredo, deve cuidadosamente para ler os filósofos herméticos, e, sem dúvida, alcançar a iniciação, como outros têm feito; mas ele deve tomar, para a chave de suas alegorias, o único dogma de Hermes, contidos em sua tabela de Emerald, e seguir, a classe suas aquisições de conhecimento e orientar o funcionamento, a ordem indicada no alfabeto cabalístico do Tarot.

Raymond Lulle disse que, para fazer ouro, é preciso primeiro ter ouro. Nada é feito a partir do nada; nós não absolutamente criar riqueza; aumentamos e multiplicá-lo. Vamos aspirantes à ciência bem entender, então, que nem truques nem milagres do malabarista devem ser perguntado do adepto. A ciência hermética, como todas as ciências reais, é matematicamente demonstrável. Os seus resultados, mesmo material, são tão rigorosos como a de uma equação correcta.

p. 778

A Hermética ouro é não só um verdadeiro dogma, uma luz sem sombra, uma verdade sem liga de falsidade; é também um material de ouro, real, puro, o mais valioso que pode ser encontrado nas minas da terra.

Mas o ouro vivo, o enxofre vivo, ou o verdadeiro fogo dos filósofos, está a ser procurado para na casa de Mercúrio. Este fogo é alimentado pelo ar: para expressar seu poder de atração e expansivo, nada melhor comparação pode ser utilizado do que a da luz, que é a princípio, apenas uma exalação seca e terrestre, unidos ao vapor úmido, mas que, por auto -exhalation, tem uma natureza ardente, age sobre a umidade inerente a ela, o que atrai para si e transmuta em sua natureza; após o que se precipita-se rapidamente em direção à terra, para onde ele se sente atraído por uma natureza fixa semelhante a sua própria.

Estas palavras, em forma enigmática, mas claro no fundo, distintamente expressar o que os filósofos dizer com sua Mercury, fecundado pelo enxofre, e que se torna o mestre e regenerador do Sal. É o AZOTH, a força magnética universal, o agente mágico grande, a luz astral, a luz da vida, fecundada pela força mental, a energia intelectual, que eles se comparam aos de enxofre, por conta de suas afinidades com o fogo divino.

Quanto ao sal, é absoluta matéria. Tudo o que é matéria contém sal; e todo o sal [nitro] podem ser convertidos em ouro puro através da acção combinada de enxofre e mercúrio, o que por vezes actuar tão rapidamente, que a transmutação pode ser efectuada num instante, em uma hora, sem fadiga para o operador, e quase sem despesa. Em outras ocasiões, e de acordo com o temperamento mais refratário das atmosféricas *mídia* , a operação requer vários dias, vários meses, e às vezes até mesmo vários anos.

Duas leis primárias existem na natureza, duas leis essenciais, que produzem, contrabalançando o outro, o equilíbrio universal das coisas. Estes são fixidez e movimento, análoga, na filosofia, à Verdade e Ficção, e, em Absolute Conception, a Necessidade e liberdade, que são a própria essência da divindade. Os filósofos herméticos deu o nome *fixo* para tudo o que ponderar-poder, a tudo o que tende, por sua natural de repouso central e imobilidade; eles termo *volátil* tudo o que mais natural e mais prontamente obedece à lei de circulação; e formam a sua análise por pedra, isto é, pela volatilização do fixo, e, em seguida, através de síntese, isto é, mediante a fixação do volátil, que efectuem

aplicando à fixa, o que eles chamam de sal, o sulphurated Mercury, ou a luz da vida, dirigiu e fez onipotente por um Sovereign Will. Assim, eles dominar toda a Natureza, e sua pedra é encontrada onde quer que haja sal, que é a razão para dizer que nenhuma substância é estranho para a Grande Obra, e que mesmo os assuntos mais desprezíveis e, aparentemente, vis pode ser transformado em ouro, que é verdade, neste sentido, que todos eles contêm o sal princípio inicial, representada nas emblemas por a pedra cúbica.

Para saber como extrair de tudo importa o sal puro escondida nele, é ter o Secret of the Stone. Portanto esta é uma pedra Saline, que o Od ou luz astral universal decompõe ou re-compostos: é único e colector; por isso pode ser dissolvido, como o sal comum, e incorporada com outras substâncias. Obtido por meio de análise, podemos denominá-lo *a sublimar Universal* : encontrados por meio de síntese, é a verdadeira *panaceia* dos antigos, para que cura todos os males da alma e do corpo, e foi denominado, *por excelência* , o medicamento de tudo natureza. Quando alguém, por iniciação absoluta, trata de controlar as forças do agente universal, ele sempre tem essa pedra à sua disposição, para a sua extracção é, então, uma operação simples e fácil, muito distinta da projeção metálico ou de realização. Esta pedra, quando em estado de sublimação, não devem ser expostos ao contato com o ar atmosférico, o que pode dissolvê-lo parcialmente e privá-la de sua virtude; nem poderia suas emanações ser inalado sem perigo. The Sage prefere preservá-lo em seus envelopes naturais, assegurou que ele é de extraí-lo por um único esforço de sua vontade, e uma única aplicação do agente universal aos envelopes, que os cabalistas chamam *córtices* , as conchas, cascas, ou integuments.

Hieroglificamente para expressar essa lei da prudência, eles deram o seu Mercury, personificada no Egito como Hermanubis, uma cabeça de cão; e ao seu Sulphur, representada pela Baphomet do Templo, a cabeça desse bode que pôs em tal descrédito as associações Mediæval ocultas.

Vamos ouvir por alguns momentos para os Alquimistas próprios, e se esforçar para aprender o significado oculto de suas palavras misteriosas.

O ritual do Grau de Mestre Escocês Elder, e Cavaleiro de Santo André, sendo o quarto grau de Ramsay, diz-se sobre a folha de rosto, ou dos reformados ou Retificado Rito de Dresden, tem estas passagens:

"O quão grande e gloriosa é a *presença* do Deus Todo-Poderoso que gloriosamente brilha entre os querubins!

"Como adorável e surpreendente são os *raios* daquela gloriosa *Luz* , que envia seus raios luminosos e brilhantes da Arca Sagrada da Aliança e Aliança!

"Vamos com a mais profunda veneração e devoção adorar a grande Fonte de Vida, que o Espírito Glorioso que é o mais Misericordioso e Beneficente Governador do Universo e de todas as criaturas que ele contém!

"O conhecimento secreto do Grão Mestre Escocês relaciona-se com a combinação e transmutação de substâncias diferentes, onde, de que você pode obter uma idéia clara e compreensão adequada, você deve saber que toda a matéria e todas as substâncias materiais são compostas por combinações de três várias substâncias, extraídas a partir dos quatro elementos, que três substâncias em combinação são, , *Sal* , , *Sulphur* , e , *Espírito* . A primeira delas produz *Solidez* , o segundo *Suavidade* , eo terceiro os *Espirituais* , partículas vaporosas. Estes três compostos substâncias potencialmente funcionar em conjunto; e nisso consiste o verdadeiro processo para a transmutação dos metais.

"Para estas três substâncias aludir as três bacias de ouro, no primeiro dos quais foi gravada a letra M∴, no segundo caso, a letra G∴, e no terceiro nada. O primeiro, M∴, é a primeira letra da palavra hebraica *Malakh* , o que significa *sal* ; eo segundo, G∴, da palavra hebraica *Geparaith* , o que significa *Sulphur* , e como não há nenhuma palavra em hebraico para expressar a vaporosa e intangível *Espírito* , não há nenhuma carta na terceira bacia.

"Com essas três substâncias principais que você pode efetuar a transmutação dos metais, o que deve ser feito por meio dos cinco pontos ou regras do Scottish Mestrado.

"Ponto A primeira de Mestrado nos mostra o mar de bronze, em que deve ser sempre a água da chuva; e fora deste, a água da chuva os Mestres escoceses extrair a primeira substância, que é sal; qual o sal deve depois passam por um *de sete vezes* a manipulação e purificação , antes de ser devidamente preparado. Esta purificação sete vezes é simbolizada pelos sete etapas do Templo de Salomão, que símbolo é-nos fornecida pelo primeiro ponto ou regra dos Mestres escoceses.

"Depois de preparar a primeira substância, você deve extrair o

segundo, Sulphur, de ouro puro, para a qual devem ser adicionados de Salt purificada ou celestial. Eles devem ser misturados, como orienta o Art, em seguida, colocado em um recipiente com a forma de um navio, em que é que se mantenha, como a Arca de Noé foi à tona, 150 dias, sendo trazido para o primeiro úmido , grau quente do fogo, que pode apodrecer e produzir a fermentação mineral. Este é o segundo ponto ou regra dos Mestres escoceses. "

Se você refletir, meu irmão, que era impossível para qualquer um imaginar que formas de sal e salitre comum poderia ser extraído da água da chuva, ou enxofre de ouro puro, sem dúvida você vai suspeitar que algum significado segredo estava escondido nestas palavras .

A Cabala considera a parte imaterial do homem como tríplice, que consiste em Nephesch, RUACH e Neschamah, *Psyche* , *Spiritus* , e *Mens* , ou *Alma* , *Espírito* , e *Intelecto* . Há sete Santos Palácios, Sete Céus e Sete Thrones; e as almas são purificadas por ascendente através Sete Esferas. Um *navio* , em hebraico, é *Ani* ; e a mesma palavra significa *I* , *Me* , ou *eu mesmo* .

O ritual continua:

"Multiplicando a substância assim obtida, é a terceira operação, o que é feito adicionando-lhes o animado, volátil *espírito* , o que é feito por meio da água do sal Celeste, bem como pelo sal, que deve ser adicionado diariamente a ele com muito cuidado, e estritamente observando colocar nem muito nem pouco, na medida em que, se você adicionar muito, você vai destruir esse crescendo e multiplicando substância, e se muito pouco, ele vai ser auto-consumidos e destruídos, e encolher de distância, não tendo substancialidade suficiente para a sua preservação. Este terceiro ponto ou regra dos Mestres escoceses nos dá o emblema da construção da Torre de Babel, usado por nossos Mestres escoceses, porque pela irregularidade e falta de devida proporção e harmonia que trabalho foi interrompido, e os operários pôde ir adiante.

"Em seguida, vem a quarta operação, representada pela pedra cúbica, cujas faces e ângulos são todos iguais. Assim que o trabalho é levado ao ponto de multiplicação necessário, deve ser apresentada até o terceiro grau de Fogo, em que ele vai receber a devida proporção da força e substância das partículas metálicas da pedra cúbica, e este é o quarto ponto ou regra dos Mestres escoceses.

"Finalmente, chegamos à quinta e última operação, indicaram-nos pela Estrela Flamejante. Após o trabalho tornou-se um devidamente proporcionado

substância, é para ser submetido a mais forte e a quarta Grau de fogo, em que deve manter-se três vezes 27 horas; até que esteja completamente incandescência, por meio do qual se torna uma tintura e brilhante de brilho, com as quais os metais leves podem ser alteradas, pela utilização de uma parte de um mil de metal. Portanto este Estrela Flamejante nos mostra o quinto e último ponto do Masters escoceses.

"Você deve passar praticamente através dos cinco pontos ou regras do Mestre, e pelo uso de uma parte a um mil, trans-mudo e enobrecer metais. Você pode, então, na realidade dizer que sua idade é de mil anos."

Na oração do Grau, as seguintes dicas são dadas quanto ao seu verdadeiro significado:

"As três divisões do Templo, o átrio exterior, Sanctuary, e Santo dos Santos, significam os três princípios de nossa Santa Ordem, que direcionam para o conhecimento da moralidade, e ensinar as virtudes mais práticos que devem ser praticadas pela humanidade. Portanto, as sete etapas que levam até o corte do templo exterior, estão o emblema da Luz Sete vezes que precisamos de possuir, antes de podermos chegar à altura do conhecimento, em que consistem os derradeiros limites da nossa ordem.

"No mar de bronze estamos simbolicamente para nos purificar de todas as poluições, todas as falhas e ações errôneas, bem aqueles cometidos por erro de julgamento e opinião equivocada, como aqueles feitos intencionalmente; na medida em que igualmente nos impedir de chegar ao conhecimento da Verdadeira Sabedoria Devemos limpar bem e purificar nossos corações para seus recantos mais íntimos, antes de podermos contemplar de direito que. *Flaming Star* , que é o emblema do Divino e

Glorious Shekinah, ou na presença de Deus; antes, podemos ousar se aproximar do Trono de Suprema Sabedoria. "

No Grau de A Verdadeira Mason [*Le Vrai Maçon*], denominado na página título da sua Ritual dia 23 Grau da Maçonaria, ou o 12º da 5ª classe, o Tracing-board exibe um triângulo luminoso, com uma grande Yo_d em o centro.

"The Triangle", diz o Ritual ", representa um Deus em três Pessoas; e o grande Yo_d é a letra inicial da última palavra.

"O círculo escuro representa o Chaos, que no princípio Deus criou.

"A Cruz dentro do Círculo, a Luz, por meio do qual ele desenvolveu o Chaos.

"The Square, os quatro elementos em que foi resolvido.

"The Triangle, mais uma vez, os três *Princípios* [Sal, Enxofre e Mercúrio], que a mistura de elementos produzidos.

"Deus *cria* ; Nature *produz* ; Arte *multiplica* . Deus criou o caos; Nature produziu; Deus, natureza e arte, aperfeiçoaram-lo.

"O Altar dos Perfumes indica o *fogo* que está a ser aplicada a natureza. As duas *torres* são os dois fornos, úmida e seca, em que está a ser trabalhado. A bacia é o molde do carvalho que é encerro o ovo filosofal .

"As duas figuras encimadas por uma cruz são os dois vasos, natureza e arte, em que há a ser consumado o duplo casamento da mulher branca com a Serva vermelho, a partir do qual o casamento surgirá um rei mais potente.

. "Chaos significa matéria universal, sem forma, mas suscetíveis de todas as formas Form é a Luz engastadas nas sementes de todas as espécies, e sua casa é no Espírito Universal.

"Para trabalhar em questão universal, use o fogo interno e externo: os quatro elementos resultar, o *Principia principiorum* e *Inmediata* .; Fogo, Ar, Água, Terra Há quatro qualidades desses elementos - o quente e seco, o frio e úmido Two appertain para cada elemento: A seco e frio, com a Terra, o frio e úmido, a água, o úmido e quente, para o Ar, eo quente e seco, para o fogo:. mediante o qual o fogo se conecta com a Terra ; todos os elementos, como disse Hermes, movendo-se em círculos.

"A partir da mistura dos quatro elementos e de suas quatro qualidades, resultam dos três princípios, -. Mercúrio, Enxofre e Sal Estes são o filosófico, não o vulgar.

"O filosófica *Mercury* é uma *água* e do espírito, que se dissolve e sublima o Sun, o filosófico *Enxofre* , um *incêndio* e uma alma, que mollifies e cores ele, o filosófico *Sal* , uma Terra e um corpo, que coagula e fixa isto; e o todo é feito no seio do *ar* .

"A partir dessas e três Princípios resultar os quatro elementos duplicados, ou o Grande Elements, *Mercúrio* , *Enxofre* , *Sal* , e *de vidro* , dois dos quais são voláteis, - a água [Mercury] ea Air [Sulphur], que é o petróleo; para todas as substâncias líquidas em seu fogo natureza, evitar, o que leva de um [de água] e queima o outro [de petróleo], mas os outros dois são seco e sólido, a saber, o sal, em que fogo está contido, e os puros *Terra* , que é o *de vidro* ; no

ambos os quais o fogo não tem outra ação do que para derreter e refiná-los, a menos que se faz uso do alcalino líquido; para, assim como cada elemento é constituído de duas qualidades, de modo que essas grandes elementos participar duplicados, cada um de dois dos elementos simples, ou, mais propriamente dito, de todos os quatro, de acordo com a maior ou menor grau de cada, - o Mercury participando mais da água, ao qual é atribuído; Petróleo ou Sulphur, mais do Ar; Sal, com o fogo; e do Vidro, da Terra; que se encontra, pura e clara, no centro de todos os compostos elementares, e é o último a desencaixar-se dos outros.

"Os quatro elementos e três Princípios residem em todos os compostos, Animal, Vegetal e Mineral, mas mais potente em alguns do que em outros.

"The Fire lhes dá Movimento; o Air, Sensation, a água, alimento, e da Terra, de subsistência.

"Os quatro elementos duplicados engendrar da pedra, se um é cuidadoso o suficiente para fornecê-los com a quantidade adequada de fogo, e combiná-los de acordo com seu peso natural Dez partes da Air fazer um de água;. Ten da Água, um da Terra ; e dez da Terra, um dos Fogo; o todo pela Symbol Ativo de um só, eo símbolo passivo do outro, sendo que a conversão do Elements é efetuada ".

A alusão do Ritual, aqui, é, obviamente, para os quatro mundos da Cabala. Os dez Sephiroth do mundo Briah proceder a partir Malakoth, o último dos dez emanações do mundo Aziluth; os dez Sephiroth do mundo Yezirah, de Malakoth de Brian; e os dez do mundo Asiah, de Malakoth de Yezirah. O Pass-palavra do Grau é dado como *Metralon* , que é uma corruptela de Metatron, o Querubim, quem e Sandalphon estão na Kabalah o chefe dos anjos. Os Símbolos ativas e passivas são o masculino eo feminino.

O Ritual continua:

"É assim evidente que, na Grande Obra, devemos empregar dez partes de Mercúrio filosófico a uma das Sol ou da Lua.

"Este é atingida por *Solution* e *Coagulação* Estas palavras significam que temos de dissolver o corpo e coagular o espírito;. que as operações são efectuadas pelo banho úmido e seco.

"Das cores, *preto* é a Terra; *branco* , a água; *azul* , o ar; e *vermelho* , o Fogo, em que também estão envolvidos muito grandes segredos e mistérios.

"O aparelho utilizado em 'A Grande Obra" é composto por banho úmido, o banho a seco, os vasos da Natureza e arte, a bacia de carvalho, *lutum Sapientiae* , o Selo de Hermes, o tubo, a lâmpada física, e o ferro haste.

"O trabalho é aperfeiçoado em dezessete meses filosóficos, de acordo com a mistura de ingredientes Os benefícios gerados a partir dele são de dois tipos -.. Que afeta a alma, eo outro o corpo *Os primeiros consistem em conhecer Deus, a Natureza, e nós mesmos* ; e aqueles para o corpo são a riqueza ea saúde.

"O Iniciado atravessa Céu e da Terra Céu é o mundo manifesto para a Inteligência, subdividida em Paraíso e Inferno;. A Terra é o mundo manifesto aos sentidos, também subdivididos em Celestial e que dos Elementos.

. "Há Ciências especialmente relacionados com cada um destes *Uma é normal e comum, o outro, místico e secreto* O Mundo percebidos pelo intelecto tem a Teologia Hermética e da Cabala;. a Astrologia Celestial, e que dos Elementos, Química , que por suas decomposições e separações, efectuadas pelo fogo, revela todos os segredos mais ocultos da Natureza, nos três tipos de substâncias compostas. Este último ciência é denominado "Hermética", ou "O funcionamento da Grande Obra".

O Ritual do Grau de cabalístico e Hermética Rose ✠ , tem estas passagens:

"A verdadeira Filosofia, conhecido e praticado por Salomão, é a base sobre a qual se funda a Maçonaria.

"Nossos Maçons Antigos ter escondido de nós, o ponto mais importante desta Arte Divina, sob personagens hieroglíficas, que são, mas enigmas e parábolas, para todo o Senseless, os ímpios, e os ambiciosos.

"Ele vai ser extremamente afortunada, que deve, pelo trabalho árduo, descobrir este lugar sagrado de deposite, em que todos nus a Verdade sublime está escondido, pois ele pode estar certo de que ele tenha encontrado a verdadeira luz, a verdadeira felicidade, o Verdadeiro Celestial Bom. Em seguida, pode-lo verdadeiramente se dizer que ele é um dos eleitos verdadeiras, porque *ela é a única real e mais Sublime Ciência de todos aqueles a que um mortal pode aspirar* : seus dias será prolongado, e sua alma libertou de todos os vícios e da corrupção; em que "(ele é adicionado, para enganar, como se do medo demais seriam divulgadas)," *a raça humana é muitas vezes conduzida por indigência* ".

Como o simbolismo do Municipal e da linguagem do ritual mutuamente explicar uns aos outros, deve-se notar aqui, que neste Degree as colunas do hall, 12 em número, são variegadas branco com preto e vermelho. As cortinas são negros, e mais que vermelho.

Ao longo do trono é um grande Eagle, em ouro, em um fundo preto. No centro da Canopy da Estrela Flamejante em ouro, com a letra Yo_d em seu centro. À direita e à esquerda do trono são a Sun em ouro e da Lua em prata. O trono é ascendeu ao por *três* etapas. O hall e sala-ante estão cada iluminada por *dez* luzes, e um só na entrada. As

cores, preto, branco, e carmesim aparecer na roupa; eo Key e Balance estão entre os símbolos.

O dever da Segunda Grande Prior, diz o Ritual, é "para ver se o capítulo é hermeticamente fechado; se os materiais estão prontos, e os elementos, se o preto dá lugar para o branco, eo branco para o vermelho."

"Seja trabalhoso", diz, "como o Star, e adquirir a luz dos Sábios, e esconder-se do profano estúpido e os ambiciosos, e ser como a coruja, que vê apenas de noite, e se esconde curiosidade traiçoeiro . "

"The Sun, ao entrar em cada uma de suas casas, devem ser recebidos lá pelos quatro elementos, que você deve ter o cuidado de convidar para acompanhá-lo, para que possam ajudá-lo em sua empresa, pois sem eles a Casa seria melancólico: portanto, você vai dar-lhe de banquetear-se os quatro elementos.

"Quando ele deve ter visitado seus doze casas, e vi você atenta lá para recebê-lo, você vai se tornar um de seus favoritos chiefest, e ele vai permitir que você compartilhe todos os seus dons a matéria, então, já não tem poder sobre você;. Você será, por assim dizer, não será mais um morador sobre a terra, mas depois de alguns períodos que você vai dar a volta a um corpo que é a sua própria, para ter em seu lugar um completamente Espiritual A matéria é então considerado como morto para o. mundo.

"Por isso, deve ser re-vivificada, e fez nascer de novo de suas cinzas, o que você vai em virtude de a vegetação da Árvore da Vida, declararam-nos pelo ramo de acácia. Quem deve aprender a compreender e executar esta grande obra, saberá grandes coisas, dizem os Sábios do trabalho, mas sempre que você afastar-se do centro da Praça e do Compass você não será mais capaz de trabalhar com sucesso.

"Outra jóia é necessário para você e, em certas empresas não pode ser dispensado. É o que se chama o pantacle cabalístico... Isso carrega consigo o poder de comandar os espíritos dos elementos. É necessário que você saiba como para usá-la, e que você vai aprender com perseverança, se você é um amante da ciência dos nossos antecessores os sábios.

. "Um grande Águia Negra, o rei dos pássaros só Ele é que pode disparar a Sun, material em sua natureza, que não tem forma, e ainda pela sua forma desenvolve cor O preto é um prenúncio completa da obra.:-Lo muda de cor e assume uma forma natural, fora da qual emergirá um dom brilhante

"O nascimento do Sol é sempre anunciada por sua estrela, representada pela Estrela Flamejante, o que você vai saber por sua cor de fogo; e é seguido em seu curso pelo brilho prateado da lua.

"A pedra bruta é a pedra informe que está a ser preparado para iniciar a obra filosófica, e a ser desenvolvido, a fim de mudar a sua forma de triangular para cúbico, após a separação dela do seu sal, enxofre, e Mercúrio , com a ajuda da Square, nível, prumo, e equilíbrio, e todos os outros instrumentos maçônicos *que usamos simbolicamente* .

"Aqui me colocá-los para uso filosófico, para constituir um edifício bem proporcionado, através do qual você está a fazer passar o material bruto, análogo a um candidato do início da sua iniciação na nossos mistérios. Quando construímos devemos observar todas as regras e proporções ;. para caso contrário, o Espírito da Vida não pode apresentar aí Então você vai construir a grande torre, na qual é queimar o fogo dos Sábios, ou, em outras palavras, o fogo do céu, como também o Mar dos Sábios, em que o Sol ea Lua estão a tomar banho. Essa é a bacia da Purificação, na qual será a água da Celestial Graça, água que não Acaso solo nas mãos, mas purifica todos os corpos leprosos.

"Vamos trabalhar para instruir o nosso irmão, a fim de que por suas labutas ele pode ter sucesso em descobrir o princípio da vida contida na profundidade do assunto, e conhecido pelo nome de *Alkahest* .

"O mais potente dos nomes da Divindade é ADONAI Seu poder é para pôr o universo em movimento;. E os Cavaleiros que deve ser a sorte de possuí-la, com peso e medida, terão à sua disposição todas as potências que o habitam , o Elements,

e o conhecimento de todas as virtudes e as ciências que o homem é capaz de conhecer. Por seu poder que teria sucesso em descobrir o metal primário do Sol, que detém em si o princípio do germe, e com o qual podemos colocar em aliança e seis outros metais, cada um dos quais contém os princípios e semente primitiva do grande filosófica trabalho.

"Os outros seis metais são Saturno, Júpiter, Marte, Vênus, Mercúrio e Luna; vulgarmente conhecido como chumbo, estanho, ferro, cobre, mercúrio, e Silver Gold não está incluído;. Porque não é em sua natureza um metal. É tudo Espírito e incorruptível; pelo que era o emblema do Sol, que preside a Light.

"O Espírito vivificante, chamado Alkahest, tem em si a virtude geradora de produzir o triangular cúbico Stone, e contém em si todas as virtudes para tornar os homens felizes neste mundo e no vindouro. Para chegar à composição desse Alkahest, começamos por trabalhavam na ciência da união dos quatro elementos que devem ser educed dos três reinos da natureza, Mineral, Vegetal e Animal; a regra, medida, peso e equilíbrio do qual têm cada um o seu chave Nós então. empregam em um trabalho que os animais, vegetais e minerais, cada um no seu tempo, o que torna o espaço das casas do Sol, onde eles têm todas as virtudes necessária.

"Alguma coisa de cada um dos três reinos da natureza é atribuído a cada Celestial House, a fim de que tudo pode ser feito de acordo com regras filosóficas de som; e que tudo talvez completamente purificado seu tempo e lugar, a fim de ser apresentado no -mesa do casamento da do cônjuge e os seis virgens que detêm a pá místico, sem um incêndio comum, mas com um fogo elementar, que vem principalmente pela atração, e por digestão na cama filosófica iluminado por quatro elementos.

"No banquete dos cônjuges, os mantimentos, sendo completamente, purificado, são servidos em Salt, Sulphur, Spirit, and Oil, uma quantidade suficiente dos mesmos é feita todos os meses, e com isso é agravado, por meio do Balanço de Salomão, o Alkahest, para servir os cônjuges, quando eles são colocados no leito nupcial, não para engendrar

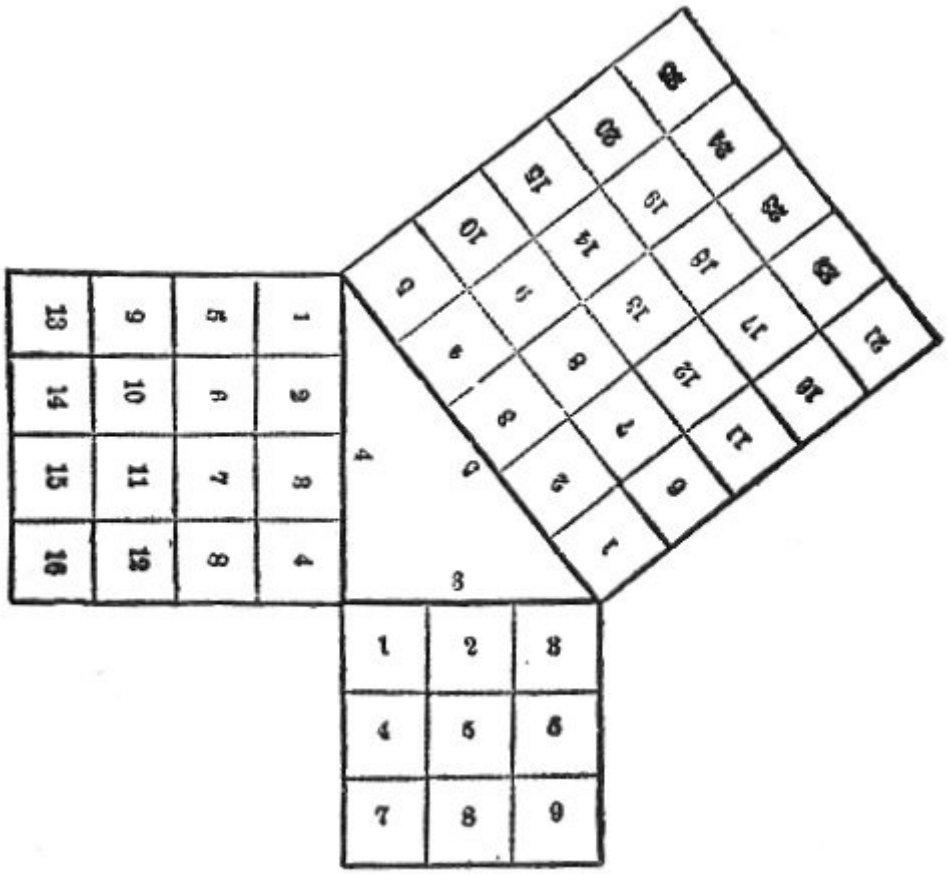
seu embrião, produzindo para os imensos tesouros raça humana, que vai durar enquanto o mundo durar.

"Poucos são capazes de atuar nesta grande obra Apenas os verdadeiros Maçons pode, aspire direito a ela;. E até mesmo um deles,

muito poucos são dignos de alcançá-lo, porque a maioria deles são ignorantes da chavetas e os seus conteúdos, e do Pentáculo de Salomão, que ensina como trabalhar com o grande trabalho.

"O peso levantado por Solomon com o seu equilíbrio foi de 1, 2, 3, 4, 5, que contém 25 vezes unidade, 2, multiplicado por 2; 3 multiplicado por 3; 4 multiplicado por 4; 5 multiplicado por 5, e uma vez que 9; esses números envolvendo, assim, as praças de 5 e 2, o cubo de 2, a praça da praça de 2, e da praça de 3. "

Até agora, o Ritual, os números mencionados por ela, é uma alusão ao problema 47 de Euclides, um símbolo de alvenaria Azul, inteiramente fora de lugar ali, e seu significado desconhecido. A base do triângulo rectângulo sendo 3, 4 e a perpendicular, a hipotenusa é 5, pela regra de que a soma dos quadrados dos dois primeiros é igual ao quadrado do último, - 3 × 3 sendo 9; e 4 × 4, 16; e 9 + 16 sendo 25, a praça de 5. O triângulo contém em seus lados os números 1, 2 e 3. A Perpendicular é o masculino; A base, a fêmea; hipotenusa, o produto dos dois.



Para corrigir o volátil, na linguagem hermética, significa para materializar o espírito; para volatilizar o fixo é para espiritualizar a matéria.

Para separar o sutil do grosseiro, na primeira operação,

que é totalmente interna, é libertar a alma de todo preconceito e todos os vícios. Isto é efectuado através da utilização do sal de filosofia, isto é, da sabedoria; de mercúrio, ou seja, de aptidões pessoais e de trabalho; e de ENXOFRE, que representa a energia vital, eo ardor da vontade. Assim conseguimos transformar em ouro espiritual tais coisas, mesmo quando são de menor valor, e até mesmo as coisas sujas de terra.

É neste sentido que devemos entender as parábolas dos filósofos herméticos e os profetas da Alquimia; mas em suas obras, como na Grande Obra, devemos habilmente separar o sutil do grosseiro, o místico do positivo, alegoria da teoria. Se você lê-los com prazer e com entendimento, primeiro você deve entendê-los alegoricamente na sua totalidade e, em seguida, descer de alegorias à realidade por meio das correspondências ou analogias indicados no único dogma:

"O que está em cima é como o que está abaixo; eo que está embaixo é como o que está em cima."

O tratado " *Minerva Mundi* ", atribuída a Hermes Trismegisto, contém, de acordo com o maior número de alegorias poéticas e profundas, o dogma da auto-criação dos seres, ou da lei de criação que resulta do acordo de duas forças, a que a Alquimistas chamado o fixo eo volátil, e que são, no Absoluto, Necessidade e Liberdade.

Quando o Mestrado em Alchemy dizer que ele precisa, mas pouco tempo e os custos para realizar as obras de Science. quando afirmam, acima de tudo, que, mas um único vaso é necessário, quando falam do grande e forno de solteiro, que todos podem usar, o que está ao alcance de todo o mundo, e que os homens possuem, sem sabê-lo, aludem a alquimia filosófica e moral. Na verdade, uma vontade forte e determinada pode, em pouco tempo, alcançar a independência completa; e todos nós possuímos esse instrumento química, o grande e único athanor ou forno, que serve para separar o sutil do grosseiro, eo fixo do volátil. Este instrumento, completo como o mundo, e preciso como a matemática si, é designada pelos Sábios sob o emblema do Pentagrama ou Estrela com cinco pontos, o sinal absoluto da inteligência humana.

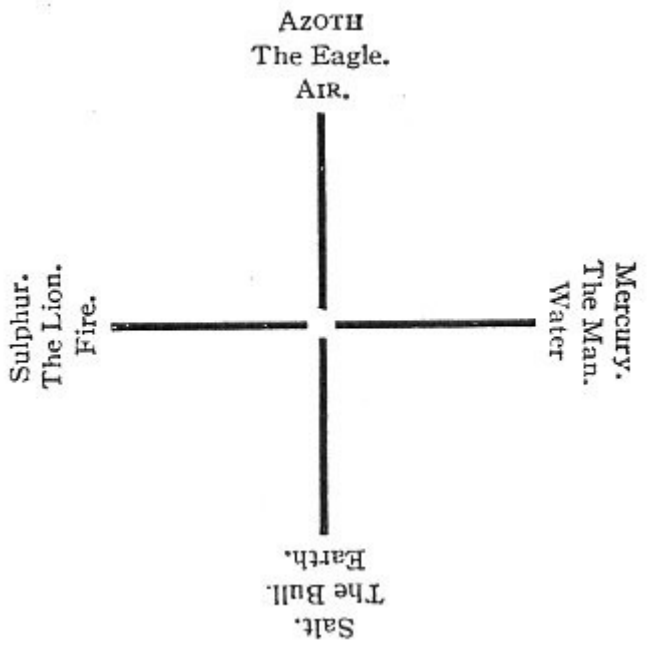
O fim e perfeição da Grande Obra é expressa, na alquimia, por um triângulo encimado por uma cruz:? Ea letra Tau, ו T ה, a última do alfabeto sagrado, tem o mesmo significado.

O "fogo elementar", que vem principalmente pela atração, é, evidentemente, a electricidade ou a Força Elétrica, desenvolvida principalmente como magnetismo, e, o que talvez seja o segredo da vida ou a força vital.

Paracelsus, o grande reformador em medicina, descobriu magnetismo muito antes de Mesmer, e empurrou para suas últimas conseqüências essa descoberta luminosa, ou

melhor, este iniciação na magia dos antigos, que compreenderam o agente grande mágico melhor do que nós, e não considerou Luz Astral, Azoth, o magnetismo universal dos sábios, como um animal e fluido particular, emanando apenas de determinados seres especiais.

Os quatro elementos, os quatro animais simbólicos e os Princípios de re-repetido correspondem uns com os outros, e são, portanto, providenciado pelo maçons Hermética:



O Ar e Terra representa o *masculino* Princípio; e do Fogo e da Água pertencem à *Feminino* Princípio. Para estas quatro formas correspondem as quatro seguintes idéias filosóficas.

Spirit: Matter: Movimento: Repose.

Alchemy reduz essas quatro coisas para três:

O Absoluto: o fixo: o volátil.

Motivo: necessidade; Liberdade: são os sinônimos dessas três palavras.

Como todos os grandes mistérios de Deus e do Universo são, assim, escondido no ternário, em todos os lugares aparece na Maçonaria e na Filosofia hermética sob a máscara da Alquimia. Ele ainda

aparece onde os maçons não suspeitar dele; para ensinar a doutrina do equilíbrio dos Contrários, eo Harmony resultante.

O duplo triângulo de Salomão é explicado por São João de maneira notável: Há, diz ele, três testemunhas no céu, - o Pai, a Palavra, e do Espírito Santo; e três testemunhas na terra, - o ar, água e sangue. Assim, ele concorda com os Mestres da Filosofia hermética, que dão ao seu Sulphur o nome de éter, para sua Mercury o nome de água filosófico, ao seu sal que de sangue do dragão, ou menstruum da terra. O sangue, ou de sal, corresponde por oposição com o Pai; o Azothic, ou água Mercurial, com a Palavra, ou Logos; e da respiração, com o Espírito Santo. Mas as coisas do alto simbolismo pode ser bem compreendida apenas pelos verdadeiros filhos de Science.

Alchemy tem seu Triad Symbolic do Sal, Enxofre e Mercúrio, - o homem que consiste, de acordo com os filósofos herméticos, de corpo, alma e espírito. A Dove, o corvo, e do Phoenix são símbolos marcantes de Bem e Mal, Luz e Escuridão, ea beleza resultantes do equilíbrio dos dois.

Se você iria entender os verdadeiros segredos da alquimia, você deve estudar as obras dos mestres com paciência e assiduidade. Cada palavra é muitas vezes um enigma; e àquele que lê com pressa, o conjunto vai parecer absurdo. Mesmo quando parecem ensinar que a Grande Obra é a purificação da alma, e assim que lidar apenas com a moral, que mais esconder o seu significado, e enganar todos, mas os Iniciados.

Yo_d [σ ou ו? Y] é denominado na Cabala o *Opifex* , *operário* da Divindade. Trata-se, diz o *Porta caelorum* , único e primordial, como *um* , que é o primeiro entre os números; e como um *ponto* , o primeiro antes de todos os corpos. Mudou-se longitudinalmente, ela produz uma *linha* , que é Vau, e isso mudou sidewise produz uma *superfície* , o que é Daleth. Assim Vau [? ו W] torna-se Daleth [ו D?]; para o movimento tende a partir da direita para a esquerda; e toda a comunicação é de cima para baixo. A *plenitude* de Yo_d, ou seja, o *nome* desta carta, espelta, é ו? Y? W? D, YOD. Vau [que representa 6] e Daleth [4] são 10; como Yo_d, seu princípio.

Yo_d, diz o *Siphra de Zeniutha* , é o símbolo da sabedoria e do Pai.

O Princípio chamado Pai, diz o *Idra Suta* , é compreendido em Yo_d, que flui para baixo a partir da influência Santo,

portanto Yo_d é o mais oculto de todas as letras; porque ele é o começo eo fim de todas as coisas. A Sabedoria Celestial é Yo_d; e todas as coisas estão incluídas na Yo_d, que por isso é chamado Pai dos Pais, ou o Gerador da Universal. O princípio de todas as coisas é chamado de Casa de todas as coisas; por isso Yo_d é o princípio eo fim de todas as coisas; como está escrito: " *Tu parada fez todas as coisas com sabedoria* . " Para Todos é denominado Sabedoria; e nela The All está contido; e com o resumo de todas as coisas é o Nome Santo.

Yo_d, diz o *Siphra de Zeniutha* , significando o Pai, aproxima-se da carta que ele, que é a Mãe; e pela combinação destes dois é indicado que a influência luminosa com que Binah está imbuído pela Sabedoria Celestial.

Em nome ו? Y? H? W, diz o mesmo, estão incluídos o Pai, Mãe, e Microprosopos, a sua emissão. Ele, impregnados por Vau, produzido Microprosopos, ou Seir Anpin.

Sabedoria, Hakemah, é o princípio de todas as coisas: é o Pai dos Pais, e nele são o início eo fim de todas as coisas. Microprosopos, segundo a Universal, é a questão da Sabedoria, o Pai, e Binah, a Mãe, e é composto por seis Numerações, Geburah, Gedulah e Tephareth, Netzach, Ho_d , e Yesod; é representado sob a forma de um homem, e disse ter pelo primeiro ocupou o lugar depois preenchido pelo mundo Briah [da Criação], mas depois de ter sido elevado à esfera Aziluthic, e recebeu sabedoria, inteligência, e Cognição [Daath] a partir da Sabedoria Celestial e intelectualidade.

Vau, na palavra tri-literal, denota essas seis membros da Microprosopos. Para este último é. formado depois da moda de Macroprosopos, mas sem Kether, a vontade, que permanece no primeiro protótipo ou Universal; embora investido com uma porção do Divino Intelectual potência e capacidade. O primeiro Universal não usar a primeira pessoa, e é chamado na terceira pessoa, ו H W A, HUA, HE:???, Mas o segundo Universal fala na primeira pessoa, usando a palavra ו A ן? Y ANI, I.

O IDRA Raba, ou Synodus Magna, um dos livros do Sohar, diz:

O mais velho dos Eldest [Absoluto da Deidade] está em Microprosopos. Todas as coisas são um: era tudo, tudo é, tudo será: lá não vai ser, nem é, nem foi, mutação.

Mas Ele conformou-Se, pelas formings, em um formulário que contém todas as formas, de uma forma que compreende todos os gêneros.

Este formulário é na semelhança da sua forma; e não é que forma, mas o seu análogo: portanto, a forma humana é a forma de todos acima e abaixo, que estão incluídos nele: e porque abrange todos acima e abaixo. A Santíssima assim tomou forma, e assim Microprosopos foi configurado. Todas as coisas são igualmente um, em cada uma das duas universais; mas no segundo Seus caminhos estão divididos, e julgamento está do nosso lado, e, do lado que dá para nós, também, eles diferem.

Estes segredos são dadas a conhecer apenas aos ceifeiros na Santa Field.

A Santíssima antiga não é chamado ATHAH, Tu, mas Hun, Ele: mas em Microprosopos, onde é o começo das coisas, Ele tem o nome ATHAH, e também AB, Pai. Dele é o começo, e Ele é chamado Tu, e é o Pai dos Pais. Ele emite a partir da não-Ens; e, portanto, está além da cognição.

A sabedoria é o Princípio do Universo, e de que trinta e dois caminhos divergem: e neles a lei está contida, em vinte e duas letras e dez palavras. A sabedoria é o Pai dos Pais, e nesta sabedoria é encontrado o Princípio eo Fim: portanto, há uma sabedoria em cada Universal, um acima e outro abaixo.

O *Comentário do rabino Chajun Vital* , no *Siphra de Zeniutha* , diz:? No início da emanação, Microprosopos emitido a partir do Pai, e foi misturado com a Mãe, nos mistérios da carta, ו H [Ele], resolvido em ו D W, isto é, Daleth e Vau?; pelo qual Vau é Microprosopos indicadas como: porque Vau é seis, e ele é constituído de seis peças que seguem Hakemah e Binah. E, de acordo com essa concepção, o Pai é chamado de Pai dos Pais, porque Dele estes Padres prosseguir, benignidade, gravidade e Beleza.

Microprosopos foi, então, como a letra Vau na carta Ele, porque Ele não tinha cabeça; mas quando já estava carregado, três cérebros foram constituídos por Ele, pelo fluxo da Luz Divina de cima.

E como o mundo da restituição [após os vasos do Sephiroth abaixo Binah tinha sido quebrado, que a partir dos fragmentos mal pode ser criado] é instituído depois da moda do Equilíbrio, é assim também que formou ao longo da forma humana. Mas Malakoth, Regnum, é uma pessoa completa e separada, atrás Microprosopos, e em conjunto com ele, e os dois são chamados de homem.

p. 795

O primeiro mundo [de inanidade] não poderia continuar e não subsistir, porque não tinha conformação humana, nem o sistema da Balança, o Ser pontos Sephiroth, um abaixo do outro. O primeiro Adão [Microprosopos, distinguindo-Macroprosopos, o primeiro *Occult* Adam] foi o início, em que os dez Numerações procedeu da potence em ato.

Microprosopos é a segunda peça ou meio de interposta, no que diz respeito à pessoa idosa Santíssima, que é o nome do Tetragrammaton; e ele é chamado Alohim; porque o primeiro é Commiseration Absoluto; enquanto em Macroprosopos suas luzes têm a natureza de Severities, no que diz respeito à Universal mais velho; embora eles são Commiseration, no que diz respeito às luzes de Malakoth e os três mundos inferiores.

Todas as conformações de Macroprosopos vêm da primeira Adam; que, para interpor uma segunda cobertura, causou uma única faísca para questão da esfera da Gravidade, de cujos cinco letras é gerado o nome Alohim. Com este emitido a partir do cérebro de um ar mais sutil, que toma o seu lugar na mão direita, enquanto a centelha do fogo é na esquerda. Assim, o branco e vermelho não misture, ou seja, o Ar e Fogo, que são Misericórdia e Julgamento.

Microprosopos é a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, seus Severities sendo o Mal.

Regnum, ao qual é dado o nome de palavra do Senhor, superinvests Céu, como os seis membros da Licenciatura Tephareth são chamados, e estes tornam-se e são constituídos por que vestiture superior. Para cada conformação e constituição é efectuada por meio de encobrimento, porque ocultação aqui é o mesmo que manifestação, o excesso de luz velada sendo, de modo que, a diminuição na intensidade e grau, que pode ser recebido por aqueles abaixo. Esses seis membros concebido como contida em Binah, estão a ser dito no Mundo da Criação; como em Tephareth, em que a formação de; e como em Malakoth, em que de fabricação.

Antes da instituição do equilíbrio, rosto não era em direção ao rosto: Microprosopos e sua esposa que brota de volta para trás, e ainda cohering. Então, acima; antes do Adam antes estava conformado em masculino e feminino, e no estado de equilíbrio estabelecido, o pai ea mãe não estavam face a face. Porque o Pai denota o amor mais perfeito; e da Mãe a Rigor mais perfeito. E os sete filhos celestiais que procederam dela, de Binah, que deu à luz sete, eram todos rigores mais perfeitos, não tendo

p. 796

conexão com uma raiz no Santíssimo Antiga; ou seja, eles estavam todos *mortos* , destruído, quebrado; mas eles foram colocados em equilíbrio, no equilíbrio da Sabedoria Oculta, quando foi conformado em masculino e feminino, Rigor e amor, e eles foram, então, restaurado, e foi-lhes dado uma raiz acima.

O Pai é amor e misericórdia, e com um Aur puro e sutil ou benignidade impregna a Mãe, que é Rigor e Gravidade de decisões; e o produto é o cérebro de Microprosopos.

Determinou-se, diz a *introdução* para o livro de *Sohar* , pela Divindade, para criar o bem eo mal no mundo, de acordo com o que é dito em Isaías ", *que faz com que a reentrância e cria o mal* . " Mas o mal estava no primeiro oculto, e não poderia ser gerado e trouxe à luz, exceto pelo pecado do primeiro Adão. Portanto Ele determinou que as numerações primeiro emanava, de benignidade para baixo, deve ser destruído e despedaçado pelo influxo excessivo de Sua Luz; Sua intenção é criar deles os mundos dos males. Mas os três primeiros foram para permanecer e subsistir, que entre os fragmentos não deve ser nem Will, Intelectual Poder, nem a capacidade de intelecção da Divindade. Os últimos sete numerações eram *pontos* , como os três primeiros, cada subsistindo independentemente, não sustentada pela companhia; qual foi a causa de sua morte e sendo despedaçado.

Nesse tempo não havia amor entre eles, mas apenas um medo duplo; Sabedoria, por exemplo, temendo que ele deve subir novamente para a sua fonte em Kether; e também para que não se deve descer para Binah. Portanto, não havia união entre quaisquer dois, exceto Hakemah e Binah, e isso imperfeita, com rostos evitada. Este é o significado do ditado, de que o mundo foi criado por Acórdão, o que é o medo. E assim que o mundo não poderia subsistir, e os Sete Reis foram destronados, até que o atributo da Compaixão foi adjacente a ela, e, em seguida, restauração ocorreu. Daí veio Amor e União, e seis das partes foram unidos em uma só pessoa; para o amor é o atributo da Compaixão ou Mercy.

Binah produzido Sete Reis, não sucessivamente, mas todos juntos. O sétimo é Regnum, chamado de pedra, a pedra angular, porque nele estão edificados os palácios dos três mundos inferiores.

Os seis primeiros foram quebradas em fragmentos; Regnum mas foi esmagada em uma massa disforme, para que os demônios malignos criados a partir de pedaços dos outros devem receber corpos a partir dele, já que desde que veio corpos e vitalidade [Nephesch].

A partir dos fragmentos de vasos veio todos os males; juízos, águas turvas, impurezas, a serpente, e Adam Belial [Baal]. Mas a sua luz interna re-ascendeu ao Binah, e depois descia novamente para os mundos BRIAH e Yeẓirah, não para formar vestígios das Sete Numerações. As faíscas da grande influência dos vasos quebrados descem os quatro elementos espirituais, Fogo, Ar, Água e Terra, e daí para o inanimado, vegetal, vivendo, e reinos de língua, tornou-se Souls.

Selecionando o adequado das luzes desnecessárias, e separar o bem do mal, a Divindade primeiro restaurado a universalidade dos Sete Reis da Aziluth Mundial, e depois a três outros mundos.

E, embora neles foram bem e do mal, ainda este mal não desenvolver-se em ato, uma vez que as severidades permaneceu, embora mitigado; uma parte deles que são necessárias para evitar os fragmentos dos tegumentos de ascendente. Estas também foram deixados, porque a ligação de dois é necessário para a geração. E essa necessidade para a existência de gravidade é o mistério do prazer e calor do apetite sexual; e daí amor entre marido e mulher.

Se a Divindade, diz a Introdução, não tinha criado mundos e depois destruído eles, não poderia ter havido nenhum mal no mundo, mas todas as coisas deve ter sido boa. Não teria havido prémio nem castigo no mundo. Não teria havido nenhum mérito em justiça, para o Bem é conhecido pelo mal, nem teria havido fecundidade ou multiplicação no mundo. Se tudo concupiscência carnal foram acorrentados durante três dias na boca do grande abismo, o ovo de um dos dias seria querendo o homem doente. Em vez de vir ele será chamado Laban [ו L B נ? - *branco*], porque ele vai ser clareados de sua impureza, e vai voltar para o reino de Israel, e eles vão orar ao Senhor para dar-lhes o apetite da concupiscência carnal, para a geração de filhos.

A intenção de Deus era, quando Ele criou o mundo, que Suas criaturas devem reconhecer sua existência. Por isso Ele criou males, para afligi-los, além disto, quando deveriam pecar, e luz e bênção para recompensar os justos. E, portanto, o homem necessariamente tem o livre-arbítrio e eleição, uma vez que o bem eo mal estão no Mundial.

E esses reis morreram, diz o *Commentary* , porque a condição de equilíbrio ainda não existia, nem era Adam Kadmon

formado masculino e feminino. Eles não estavam em contato com o que estava vivo: nem tinha nenhuma raiz em Adão Kadmon; nem era Sabedoria que fluxo de saída a partir dele, a sua raiz, nem eles se conectar com ele. Para todos estes eram puras misericórdias e amor mais simples; mas aqueles eram juízos rigorosos. Donde rosto não olhou para o rosto; nem o Pai em direção à mãe, porque a partir de seus julgamentos procediam. Nem Macroprosopos direção Microprosopos. E Regnum, a última numeração, estava vazio e fútil. Não tem nada de si mesmo; e, por assim dizer, foi nada, recebendo nada a partir deles. Sua necessidade era, para receber o amor do Homem; pois é mera rigor e justiça; eo Amor e Rigor deve temperar um ao outro, para produzir a criação, e as suas multidões acima e abaixo. Para ela foi feita para ser habitada; e quando julgamentos rigorosos governar nele, é fútil, porque seus processos não pode ser levada por diante.

Pelo que o saldo deve ser instituído necessidades, que poderia haver uma raiz acima, para que julgamentos pode ser restaurado e temperado, e viver e não morrer novamente. E Sete conformações descer; e todas as coisas tornam-se em equilíbrio, ea agulha do Equilíbrio é a raiz acima.

No mundo Yezirah, diz o *Pneumatica Kabalistica* , ו Y de-notas? Kether; ? ו Y H, Hakemah e Binah; e ו Y H W, Gedulah, Geburah, e Tephareth??; e, assim, Vau é beleza e harmonia. O *homem* é Hakemah; o *Águia* , Binah; o *Lion* , Gedulah; eo *boi* , Geburah. E o misterioso círculo é assim formada pela Sohar e todos os cabalistas:? Michael eo rosto do Leão estão no Sul, e a mão direita, com a letra Y ו, Yo_d , e água; Gabriel eo

rosto do Boi, no Norte, e na mão esquerda, com o primeiro ו H do Tetragrammaton e Fogo?; Uriel eo rosto da Águia, no Leste e para frente, com ו W e Air?; e Raphael eo rosto do homem, no Ocidente, e para trás com o último ו? H, e da Terra. Na mesma ordem, as quatro letras representam as quatro mundos.

Rabino Ben Schimeon Jochai diz que os quatro animais da Chariot Misterioso, cujas rodas são Netzach e teve, são Gedulah, cujo rosto é o Leão da; Geburah, com a do boi; Tephareth, com a da Águia; e Malakoth, com a do homem.

The Seven inferior Sephiroth, diz o *Aesch Mezareph* , representará sete metais; Gedulah e Geburah, prata e ouro;

[Parágrafo continua] Tephareth, Ferro; Netzach e Ho_d , estanho e cobre; Yesod, chumbo; e Malakoth será a Mulher metálico e Morn dos Sábios, o campo em que estão a ser semeadas as sementes da Minerals secreto, a saber, a Água de Ouro; mas nestes tais mistérios estão escondidos que nenhuma língua pode exprimir.

? A palavra ו A ם S ה, Amas, é composto pelas iniciais das três palavras hebraicas que significam Ar, Água e Fogo; pelo qual, dizem os cabalistas, são denotados benignidade, Judicial Rigor e Misericórdia ou Compaixão mediação entre eles.

Malakoth, diz o *Aparelho* , é chamado *Haikal* , templo ou palácio, porque é o Palácio do Grau Tephareth, que está escondido e nela contida, e Haikal denota o lugar em que todas as coisas estão contidas.

Para a melhor compreensão da Kabalah, lembre-se que Kether, ou a Crown, é tratado como uma pessoa, composta pelos dez Numerações, e como tal denominado Arik Anpin, ou Macroprosopos:

Isso Hakemah é uma pessoa, e denominou *Abba* , ou *Pai* :

Isso Binah é uma pessoa, e denominado *Mãe* , *Imma* :

Isso Tephareth, incluindo todas as Numerações de Khased ou Gedulah a Yesod, é uma pessoa, chamada Seir Anpin, ou Microprosopos. Estes Numerações são em número de seis, e são representados pelo triângulo entrelaçado, ou o Selo de Salomão.

E Malakoth é uma pessoa, e chamou a esposa de Microprosopos. Vau representa a beleza ou Harmony, que consiste em seis partes que constituem Seir Anpin.

A esposa, Malakoth, está a ser dito *por trás* do marido, Seir, e não ter outra cognição dele. E isto é assim explicado: que cada objeto cognoscível é para ser conhecido de duas maneiras: *a priori* , que é quando se sabe por meio de sua causa, ou de si mesmo; ou, *à posteriori* quando é conhecido por seus efeitos. O modo mais quase perfeito de cognição é, quando o intelecto sabe a coisa em si, por si só, e através de si mesmo. Mas se ele sabe a coisa por sua similitude ou idéia, ou espécies separadas a partir dele, ou pelos seus efeitos e operações, a cognição é muito mais fraco e mais imperfeito. E é assim, só que Regnum, a esposa de Seir, conhece o seu marido, até que o rosto está

ligado a cara, quando se unem, e ela tem o conhecimento mais quase perfeito. Para, em seguida, a Divindade, como limitada e manifestada em Seir e do Universo são um.

Vau é Tephareth, considerada como a unidade na qual são

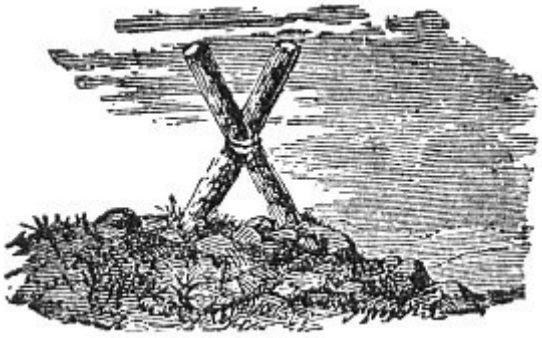
os seis membros, dos quais em si é um. Tephareth, Beleza, é a coluna que sustenta o mundo, simbolizado pela coluna do júnior Warden nas Lojas Azuis. O mundo foi criado pela primeira vez pelo juízo; e como não poderia de modo subsistir, Mercy foi conjugada com Juízo, e Misericórdias Divino sustentar o Universo.

Deus, diz o *Idra Suta* , formou todas as coisas sob a forma de homem e mulher, pois caso contrário a continuação das coisas era impossível. Sabedoria do Onipresente, emissão e que irradia da Santíssima Antiga, não brilha senão como homem e mulher. Sabedoria como o Pai, a Mãe de Inteligência, estão em equilíbrio como homem e mulher, e eles são unidos, e um brilha no outro. Em seguida, eles geram, e são expandidas na Verdade. Em seguida, os dois são a perfeição de todas as coisas, quando eles são acoplados; e quando o filho está com eles, o resumo de todas as coisas está em um.

Essas coisas são confiados apenas aos Santos Superiores, que entraram e saíram e conhecidos os caminhos do Santíssimo Deus, de modo a não errar neles, para a direita ou para a esquerda: Para estas coisas estão ocultos; e os elevados Holinesses brilhar neles, como fluxos de luz do esplendor de uma lâmpada.

Essas coisas são cometidos apenas para aqueles que entraram e não retiradas; pois aquele que não o fez melhor que nunca teria nascido.

Todas as coisas são compreendidas nas cartas Vau e ele; e todos são um sistema; e estas são as letras, ו? T ה? B? W ן? T ה. Tabunah, Inteligência.



XXIX.

GRAND ESCOCÊS CAVALEIRO DE ST. ANDREW.

A tradição Milagrosa, algo como que se relacionam com o *lábaro* de Constantino, hallows a Cruz antiga de St. Andrew. Hungus, que no século IX reinou sobre os pictos, na Escócia, disse ter visto em uma visão, na noite antes de uma batalha, o Apóstolo Santo André, que lhe prometeu a vitória; e para uma assegurado seu token, ele disse-lhe que não deve aparecer sobre o exército dos pictos, no ar, uma cruz tal moda como ele tinha sofrido em cima. Hungus, despertado, olhando para o céu, viu a cruz prometeu, assim como todos os dois exércitos; e Hungus e os pictos, depois de render graças ao apóstolo por sua vitória, e fazer as suas ofertas com humilde devoção, prometeu que, daí em diante, bem como que sua posteridade, em tempo de guerra, seria usar uma cruz de Santo André para seu crachá e conhecimento.

John Leslie, Bispo de Ross, diz que esta cruz apareceu a Achaius, o rei dos escoceses, e Hungus, rei dos pictos, na noite anterior à batalha foi travada entre aqueles e Athelstane, rei da Inglaterra, como eles estavam de joelhos em oração.

Cada cruz de Cavalaria é um símbolo dos nove qualidades de um Cavaleiro de Santo André da Escócia; para cada ordem de cavalaria exigido de seus devotos as mesmas virtudes e os mesmos Excelências.

Humildade, paciência e abnegação são as três qualidades essenciais de um Cavaleiro de Santo André da Escócia. A Cruz, santificada pelo sangue dos santos que morreram em cima dele; o

p. 802

[Parágrafo continua] Cruz, que Jesus de Nazaré furo, desmaios, ao longo das ruas de Jerusalém, e até ao Calvário, sobre a qual Ele gritou: "Não a minha vontade, ó Pai! Mas a Tua", é um símbolo inconfundível e eloquente de estas três virtudes. Ele sofreu em cima dele,

porque Ele conviveu com e ensinou aos pobres e humildes, e encontrou seus discípulos entre os pescadores da Galiléia e os publicanos desprezados. Sua vida foi de humildade, paciência e auto-negação.

Os Hospitalários e Templários tomaram para si os votos de obediência, pobreza e castidade. The Lamb, que se tornou o dispositivo do Selo da Ordem dos Pobres Fellow soldados do Templo de Salomão, transmitiu as mesmas lições de humildade e abnegação como o dispositivo original de dois cavaleiros montando um único cavalo. O Grande Comandante alertou todos os candidatos a não ser induzido a entrar na Ordem por uma vã esperança de desfrutar de pompa e esplendor terrena. Ele lhe disse que ele teria de suportar muitas coisas, dolorosamente contra suas inclinações; e que ele seria obrigado a desistir de sua própria vontade, e submeter totalmente à de seus superiores.

As casas religiosas dos Hospitalários, espoliadas por Henry filha do Oitavo digno, Elizabeth, porque não fazer o juramento para manter a sua supremacia, tinham sido esmolas casas, e dispensários, e Foundling-asyla, aliviando o Estado de muitos órfãos e crianças marginalizadas, e ministrando às suas necessidades, corvos de Deus no deserto, pão e carne pela manhã, pão e carne à tarde. Eles tinham sido Inns para o viajante, que ouviu de longe o som da Vesper-sino, convidando-o a descansar e devoção de uma vez, e que poderiam cantar suas matinas com a Estrela da Manhã, e seguir seu caminho cheio de alegria. E os cavaleiros não menos foram distinguidos por bravura na batalha, do que pela ternura e zelo em suas ministrações para os doentes e moribundos.

Os Cavaleiros de St. Andrew prometeu defender todos os órfãos, donzelas e viúvas de boa família, e onde quer que ouviu falar de assassinos, ladrões, ou ladrões magistrais que oprimiam o povo, para trazê-los às leis, com o melhor de seu poder .

"Se a fortuna falhar," então correu os votos de Rouge-Croix ", em diversas áreas ou países onde quer que vá ou passeio que você encontrar qualquer cavalheiro de nome e braços, que tem os bens perdidos, em adoração e Cavalaria, no Rei serviço, ou em qualquer outro local de culto, e caiu para a pobreza, você deve ajudar, e apoio,

r e socorrê-lo, na medida em que você pode; e ele te pedir seus bens para o seu sustento, você deve dar-lhe parte de tais bens como Deus enviou-lhe o seu poder, e como você pode suportar. "

Assim, a caridade e generosidade são qualidades ainda *mais* essenciais de um verdadeiro e gentil cavaleiro, e tem sido assim em todas as idades; e assim também tem clemência. É uma marca de natureza nobre para poupar os vencidos. Valor é, então, melhor temperado, quando ele pode vir a fortaleza popa para as estirpes de piedade, que nunca brilha com mais intensidade do que quando ela é revestido em aço. Um homem marcial, compassivo, deve conquistar tanto na paz e na guerra; e por uma dupla via, obter a vitória com honra. Os homens mais famosos do mundo tiveram em ambos coragem e compaixão. Um inimigo reconciliado tem um valor maior do que o trem longo dos cativos de um triunfo romano.

VIRTUDE, verdade e honra são as três qualidades mais essenciais de um Cavaleiro de Santo André. "Vós amar a Deus sobre todas as coisas, e ser firmes na fé", disse que era para os cavaleiros, sob sua responsabilidade ", e vós sereis o verdadeiro até o Soberano

Senhor, e fiel à sua palavra e promessa. Além disso, ye reúne-se em nenhum lugar onde que qualquer julgamento deve ser dado injustamente contra qualquer corpo, para o seu conhecimento. "

A lei não tem poder para atacar os virtuosos, nem pode fortuna subverter o sábio. Virtude e Sabedoria, apenas, perfeito e defender o homem. Vestuário da Virtude é um santuário tão sagrado, que mesmo Princes não ousam atacar o homem que é assim vestida. É a farda do Rei dos Céus. Protege-nos quando estamos desarmados; e é uma armadura que não podemos perder, a não ser que seja falsa a nós mesmos. É o mandato de acordo com o que temos do Céu, sem a qual nós somos, mas fora da lei, que não podem reclamar protecção. Também não há sabedoria sem virtude, mas apenas uma maneira astuta de obter nossa própria ruína.

A paz está próxima
Onde a voz da sabedoria tem encontrado um coração que escuta.
Em meio ao uivo de mais de tempestades de inverno,
A Halcyon ouve a voz de horas vernal,
Já na asa.

Sir Lancelot não pensou cavalheirismo igual ao da Virtude. Esta palavra significa não só a continência, mas, principalmente, virilidade, e por isso inclui o que no antigo Inglês foi chamado *souffrance,* que perseverança, que é como a esmeralda, sempre verde e floração;

e também que outra virtude, *droicture,* retidão, uma virtude tão forte e tão poderoso, que por meio dele todas as coisas terrenas quase atingir a ser imutável. Até as nossas espadas são formados para lembrar-nos da Cruz, e você e qualquer outro de nós pode viver para mostrar o quanto os homens suportar e não morrem; para este mundo é um lugar de tristeza e lágrimas, de grandes males e uma calamidade constante, e se iríamos ganhar verdadeira honra nela, devemos permitir que nenhuma virtude de um cavaleiro para se tornar desconhecido para nós, como amigos dos homens, friamente suplicou e não muito valorizado, tornam-se meros conhecidos comuns.

Não devemos ver com impaciência ou raiva daqueles que nos ferem; pois é muito inconsistente com a filosofia e, particularmente, com a Sabedoria Divina que deve reger todas as Príncipe Adepto, a trair qualquer grande preocupação com os males que o mundo, que o vulgar, se em vestes ou farrapos, poderá infligir à brava. A favor de Deus e do amor de nosso descanso Irmãos em cima de uma base que a força da maldade não pode derrubar; e com estes e um temperamento generoso e nobre equanimidade, temos tudo. Para ser coerente com nossas profissões como pedreiros, para manter a dignidade da nossa natureza, a consciência da nossa própria honra, o espírito do alto cavalheirismo que é nossa glória, devemos desprezar os males que são apenas materiais e corporais, e, portanto, pode ser do tamanho de um golpe ou um logro, de uma ferida ou um sonho.

Olhe para os dias antigos, Sir E -------, para excelentes exemplos de virtude, a verdade, e honra, e imitar com uma nobre emulação os cavaleiros antigos, os primeiros Hospitalários e Templários, e Bayard, e Sydney, e Saint Louis; nas palavras de Plínio ao seu amigo Maximus, Revere a antiga glória, e que a velhice que no homem é venerável,

nas cidades sagradas. Honra a antiguidade e grandes feitos, e diminui nada da dignidade e da liberdade de qualquer um. Se aqueles que agora finge ser o grande e poderoso, o erudito e sábio do mundo, acordam em condenar a memória dos cavaleiros heróicos de eras passadas, e na cobrança com loucura nós que pensam que deve ser realizada em memória eterna , e que devemos defendê-los a partir de uma audiência mal, você se lembra de que, se estes que agora pretendem governar e ensinar o mundo deveria condenar ou desprezar seu pobre tributo de fidelidade, ainda é para você suportar com ele modestamente, e ainda não que se envergonhar, uma vez que um dia virá quando estes que agora desprezam aqueles que eram de naturezas infinitamente maiores e mais finas do que

eles são, será pronunciada por ter vivido vidas pobres e miseráveis, eo mundo vai se apressam para esquecê-los.

Mas nem você tem que acreditar que, mesmo nesta era muito diferente, da indústria e do comércio, das vastas riquezas de muitos, e a pobreza de milhares, de prósperas cidades e cortiços que pululam com mendigos, de igrejas com bancos alugados, e teatros , ópera-houses, alfândegas, e bancos, de vapor e do telégrafo, de lojas e palácios comerciais, de fábricas e comércios-sindicatos, quarto ouro e da Bolsa de Valores, de jornais, eleições, congressos e assembléias legislativas, de a luta terrível para a riqueza e a disputa constante por lugar e poder, do culto pago aos filhos de Mamom e cobiça de estação oficial, não há homens do selo antigo para você a reverenciar, não há almas heróicas e de cavalaria, que preservar a sua nobreza e equanimidade em meio ao caos das paixões conflitantes, da ambição e da baixeza que Welters em torno deles.

É bem verdade que o Governo sempre tende a tornar-se uma conspiração contra a liberdade; ou, em caso de votação dar lugar, a cair habitualmente em tais mãos que pouco o que é nobre ou de cavalaria é encontrado entre aqueles que governam e liderar o povo. É verdade que os homens, na presente época, tornar-se distinto para outras coisas, e pode ter nome e fama, e bajuladores e lacqueys, e a oferta de lisonja, que seria, em uma era de cavalaria, foram desprezados por falta de -los de toda a verdadeira nobreza e coragem; e que estes homens são tão provável como qualquer ser votado pela multidão, que raramente ama ou discernir ou receber verdade; que correr atrás de fortuna, odiando o que é oprimido, e pronto para adorar o próspero; que amam a acusação e ódio desculpas; e que estão sempre feliz em ouvir e pronto a acreditar mal daqueles que não se importa com seu favor e não buscam o seu aplauso.

Mas nenhum país pode nunca ser totalmente sem homens da velha estirpe heróica e selo, cuja palavra ninguém ousará duvidar, cuja virtude resplandece em todas as calamidades e reveses e em meio a todas as tentações, e cuja honra cintila e glitters como pura e perfeitamente como o diamante - homens que não são totalmente os escravos das ocupações materiais e prazeres da vida, totalmente absortos no comércio, na criação de gado, na elaboração e controlo do cumprimento dos regulamentos de receita, nas deslealdades da lei, a. objetos de inveja política, no comércio base da literatura inferior, ou nas desalmados vaidades, ocas de uma dissipação eterna. Cada

geração, em cada país, vai legar aos que sucederá esplêndido exemplos e grandes imagens dos mortos, para ser admirado e imitado; existisse tal entre os romanos, sob os imperadores mais vis; como na Inglaterra, quando o Parlamento Longo governado; como na França durante sua Saturnalia da irreligião e assassinato, e alguns como fizeram os anais da América ilustre.

Quando as coisas tendem a esse estado e condição em que, em todo o país sob o sol, a gestão dos seus assuntos e os costumes de seu povo deve exigir homens para entreter a descrença na virtude e da honra dos que fazem e aqueles que são cobrados para a execução das leis; quando não deve estar em toda parte um espírito de desconfiança e desprezo de todos os que defendem ou procurar o escritório, ou acumularam riqueza; quando falsidade deixam de desonrar um homem, e juramentos dar nenhuma garantia de verdadeiro testemunho, e um homem dificilmente esperar o outro para manter a fé com ele, ou para proferir seus sentimentos reais, ou para ser verdade a qualquer parte ou a qualquer causa quando outro aproxima-se dele com um suborno; quando ninguém deve esperar que ele diz a ser impresso sem adições, perversões, e deturpações; quando desgraças públicas deve ser voltada para o lucro privado, o alcoviteiro imprensa à licenciosidade, o anel púlpito com arengas políticas, longas orações a Deus, eloquentemente entregues a admirar auditores, ser escrita para publicação, como poemas e discursos políticos; quando a retidão de juízes deve ser posta em dúvida, e a honestidade dos legisladores ser uma brincadeira de pé; em seguida, os homens podem vir a duvidar se os velhos tempos não foram melhores do que o novo, o Mosteiro do que o Opera Bouffe, a pequena capela do que a beber-saloon, os conventos que os edifícios tão grandes como eles, sem a sua antiguidade, sem a sua beleza , sem a sua santidade, o verdadeiro Acherusian templos, onde os ouve transeunte de dentro do din incessante e clang e colidindo de máquinas, e onde, quando a campainha toca, é para chamar desgraçados para o seu trabalho e não às suas orações ; onde, diz um escritor animado, eles mantêm um laudation perene do Diabo, antes de fornos que nunca são sofridas para esfriar.

Tem sido bem disse, que tudo o que nos retira do poder de nossos sentidos, o que faz o passado, o distante, ou o futuro, predominam sobre o presente, nós avança na dignidade de seres pensantes. Os modernos rivais do Spa alemão, com suas pretensões ostentante e elegância barato, suas loucuras e frivolidades, suas crônicas de danças e festas, deselegantes e seus boletins

de nomes e os vestidos das mulheres, são pobres substitutos para o mosteiro e igreja que nossos antepassados teria construído nos vales profundos sequestradas, cale-se entre montanhas e florestas de pinheiros sombre robustos; e um homem de temperamento meditativo, aprendidas e do sentimento poético, ficaria feliz se pudesse trocar o hotel vistoso, em meio ao rugido e tumulto da cidade, ou a taberna pretensioso do país-cidade, para um antigo Mosteiro humilde por à beira do caminho, onde ele poderia se refrescar e seu cavalo sem temer qualquer orgulho, impertinência, ou velhacaria, ou para pagar pompa, brilho, e ornamentação berrante; em seguida, onde ele poderia fazer suas orações em uma igreja que ressoou com harmonia divina, e não havia bancos para a riqueza se isolar dentro; onde ele poderia contemplar os pobres felizes e edificado e fortalecido com os pensamentos do Céu; onde ele poderia, então, conversar com os homens aprenderam e santas e suaves, e antes que ele tomou sua partida poderia exaltar e acalmar os espíritos por ouvir a música à noite.

Mesmo a Maçonaria tem, multiplicado seus membros que as suas obrigações são menos do que respeitava as promessas simples que os homens fazem uns aos outros sobre as ruas e nos mercados. Ele clama por edital e corteja notoriedade por dezenas de revistas imprudentes; ele disputas nestes, ou, incorporado por lei, carrega suas controvérsias nas cortes. Suas eleições são, em alguns Orients, realizado com todo o calor e entusiasmo, o office-seeking e gestão de lutas políticas para lugar. E uma pompa vazia, com semi-militar vestido e broca, de cidadãos pacíficos, brilhando com faixas pintadas, plumas, e jóias, berrantes e ostentação, elogia a favor público e admiração feminina uma Ordem que desafia comparação com os nobres cavaleiros, o soldadesca heróica envolto em aço e mail, despisers popa de perigo e da morte, que se fez memórias imortais, e conquistou Jerusalém dos infiéis e lutou no Acre e Ascalon, e foram o baluarte da cristandade contra as legiões sarracenos que enxameavam após a bandeira verde do Profeta Maomé.

Se você, Sir E ------, seria respeitável como um Knight, e não um mero pretendente tinselled e Cavaleiro de palha, você deve praticar, e ser diligente e ardente na prática, as virtudes que professaram em esse grau. Como pode um Mason comprometo a ser tolerante, e logo denunciar outro por suas opiniões políticas? Como promessa de ser zeloso e constante no serviço da Ordem,

e ser tão inútil para ele como se ele estivesse morto e enterrado? O que faz o simbolismo do esquadro e do compasso lucrar ele, se os seus apetites sensuais e paixões inferiores não são regidos por, mas dominar sobre seu senso moral e da razão, o animal sobre o divino, o terreno sobre o espiritual, ambos os pontos da bússola permanecendo abaixo do Square? O que uma paródia hedionda para chamar um "irmão", a quem ele calunia ao profano, empresta dinheiro até a usura, defrauda no comércio, ou saqueia em juízo pelo chicana?

VIRTUDE, verdade, honra - possuindo estes e nunca provando falso a seus votos, você será digno de chamar-se um Knight, a quem Sir John Chandos pode, se viver, dar a mão, e quem St. Louis e Falkland, Tancredo e Baldassar Castiglione reconheceria como digno de sua amizade.

Cavalheirismo, um nobre espanhol disse, é uma ordem religiosa, e há cavaleiros, na fraternidade dos santos no céu. Portanto você aqui, e para todo o sempre, estava sentimento de lado toda a falta de caridade e murmuração; ser doravante prova contra as sugestões de paixão indisciplinada e zelo desumano; aprender a odiar os vícios e não o vicioso; contentar-se com o cumprimento dos deveres que a sua profissão maçônicos e Knightly exigem; reger-se pelos velhos princípios de honra e cavalaria, e reverência com constância que a Verdade que é tão sagrada e imutável como o próprio Deus. E acima de tudo, lembre-se sempre, que o ciúme não é a nossa vida, nem disputa o nosso fim, nem desunião nossa saúde, nem vingança nossa felicidade; mas benevolência é tudo isso, maior que a esperança, maior que a fé, que pode remover montanhas, corretamente, a única coisa que Deus exige de nós, e na posse do qual se encontra o cumprimento de todos os nossos deveres.

[By Ill∴ Bro∴ Rev∴ WW Senhor, 32 °]

Estamos constrangido a confessar que é verdade, que os homens, nesta Era de Ferro, adorar deuses de madeira e de ferro e de bronze, o trabalho de suas próprias mãos. A máquina a vapor é o deus preeminente do século XIX, cujo idólatras estão por toda parte, e aqueles que exercem o poder tremendo que representam a si mesmos de forma segura deuses, em todo o mundo civilizado.

Outros confessá-lo em todos os lugares, e devemos confessar aqui, como relutantemente que seja, que a idade que nós representamos é estreitada e não ampliado por suas descobertas, e perdeu um mundo maior do que

ganhou. Se não podemos ir tão longe quanto o humorista, que diz que o nosso século auto-adorada

--its costas largas de palhaço gira em larga medida com a glória das estrelas,

podemos ir com ele quando ele acrescenta:

Somos deuses por nossa própria conta, e pode muito bem calar nossos templos
E em meio a empunhar o incenso-vapor, o trovão dos nossos carros:
Para nós jogamos fora aclamações de auto-agradecimento, auto-admiração,
Com, a cada passo, "correr mais rápido, Ó maravilhoso, era maravilhosa!"
Não atentando se nossas almas são feitas como nobremente como nosso ferro,
Ou se os anjos nos há de recomendar à meta de peregrinação.

Enganados por sua crescente, mas ainda um conhecimento muito imperfeito e domínio limitado das forças brutas da natureza, os homens imaginam que descobriram os segredos da Sabedoria Divina, e não hesite, em seus próprios pensamentos, para colocar a prudência humana no lugar do Divino. Destruição foi denunciado pelos profetas contra Tiro e Sidon, Babilônia, e Damasco, e Jerusalém, como consequência dos pecados de seu povo; mas se o fogo consome agora ou quebra do terremoto ou furacão esmaga uma grande cidade, os que estão zombou como fanáticos e zombou para ceder em cant, ou repreendido pela falta de caridade farisaica, que se aventuram a acreditar e dizer que há retribuições divinas e julgamento de Deus na ruína produzida por Suas agências poderosos.

Ciência, vagando por engano, esforça-se para remover a Providência de Deus a uma distância de nós e do universo material, e para substituir a sua supervisão e cuidados e supervisão constante, o que chama Forces - Forças da Natureza - forças da matéria. Não vai ver que as Forças da Natureza são as ações variadas de Deus. Daí torna-se antagônico a toda religião, e para toda a antiga fé que tem, desde o início iluminado almas humanas e constituída a consciência de sua própria dignidade, a sua origem divina, e sua imortalidade; aquela fé que é a *Luz* pelo qual a alma humana é ativada, por assim dizer, a ver-se.

Não é apenas uma religião, mas a base de todas as religiões, a Verdade que está em todas as religiões, mesmo o credo religioso da Maçonaria, que está em perigo. Para todas as religiões têm em dívida toda a vida que eles tiveram, e seu próprio ser, para a base sobre a qual foram criados; a proposição, considerada inegável e um axioma, que a

Providência de Deus governa diretamente em todos os assuntos e mudanças de coisas materiais. A Ciência da idade tem suas mãos

em cima das colunas do templo, e rochas-lo para sua fundação. Até agora os seus esforços destrutivos, mas arrancado da estrutura antiga da carcomida traste-obra de superstição, e sacudida algumas adições incoerentes - torres habitada-coruja da ignorância, e adereços maciços que nada suportados. A estrutura em si vai ser derrubado, quando, na linguagem vívida de um escritor vivo, "A razão humana pula no trono de Deus e ondas sua tocha sobre as ruínas do Universo."

A ciência lida apenas com os fenômenos, e é, mas charlatanismo quando ele balbucia sobre os poderes ou causas que produzem estes, ou o que as coisas são, em essência, de que nos dá apenas os nomes. Ele não sabe o que mais luz ou o som ou Perfume é, do que os arianos gado-pastores fez, quando eles contaram the Dawn e Fogo, Chama e Luz e Calor como deuses. E isso Atheistic A ciência não é nem a metade-ciência, que atribui o Universo e seus poderes e forças para um sistema de leis naturais ou a uma energia inerente da natureza, ou a causas desconhecidas, existentes e que operam de forma independente de um Divino e Supra-naturais poder.

Essa teoria seria muito fortificada, se a ciência sempre foram capazes de proteger a vida ea propriedade, e, com qualquer coisa como a *certeza* de que ele possui, garantindo os interesses humanos, mesmo contra as agências destrutivas que o homem se desenvolve em seus esforços para subserve eles. Fogo, o quarto elemento, como os antigos filósofos considerou, é seu servo mais útil e abjeta. Por que não pode o homem não se permitir jamais quebrar essa escritura antigo, velho como Prometheus, velho como Adam? Por que ele não pode ter a certeza de que a qualquer momento a sua terrível assunto não pode irromper e torre em cima em seu mestre, tirano, destruidor? É, pois também é uma potência de natureza; que, no ensaio final de forças, é sempre superior ao homem. É também porque, num sentido diferente daquele em que é o servo do homem, isso é o servo daquele que faz de seus ministros labaredas de fogo, e quem é sobre a natureza, como a natureza é sobre o homem.

Existem forças da natureza que o homem nem sequer tentam verificar ou controle. Nápoles não faz nada contra o Vesúvio. Valparaiso só treme com o tremor de terra antes da vinda terremoto. Os sessenta mil pessoas que desceram vivos para a sepultura quando Lisboa enterrou a população sob a terra eo mar não tinha conhecimento das causas, e não possível o controle sobre o poder, que efetuou a sua destruição.

Mas aqui o servo, e, em certo sentido, a criatura do homem, o burro de carga da cozinha e da fábrica, o escravo humilde da lâmpada, engajado em seu trabalho mais servil, que aparece como um pequeno ponto de chama, ou talvez uma faísca fraca , de repente agarra sua cadeia frágil, quebra de sua prisão, e salta com fúria destruidora, como se a partir do próprio seio do Inferno, em cima das habitações condenados de cinqüenta mil seres humanos, cada um deles, mas um momento antes, concebeu-se seu mestre . E aqueles ousadia de fogo brigadas, com a sua artilharia-água, seus conquistadores, ao que parecia, após tantos campos da meia-noite, ficar paralisado na presença de seu conquistador.

Em outros assuntos relativos a segurança e os interesses humanos, temos observado como a ciência torna-se confiante sobre a força de uma ligeira sucesso na guerra do homem com a natureza, e quanto inclinado a colocar-se no lugar da Providência, que, pela própria força do termo, é a única ciência absoluta. Perto do início deste século, por exemplo, a ciência médica e sanitária, tinha feito, no decorrer de alguns anos, grande e maravilhoso progresso. A grande praga que desperdiçou a Europa nos séculos XIV e XV, e reapareceu no século XVII, havia sido identificado com uma doença que produz ao tratamento iluminado, e sua virulência antigo foi atribuída à ignorância de higiene e os hábitos imundos de um ex-idade . Outro flagelo fatal e desfigurantes teve em grande medida sido verificado pela descoberta de vacinação. De sangrado para Sydenham, de Paracelso de Jenner, a arte de curar realmente havia tomado um longo passo. A Faculdade pode ser desculpado tinha então disse: "O homem é mortal, a doença será, muitas vezes fatal, mas não haverá abate mais sem resistência e desnecessária por doenças infecciosas, carnificina não mais geral, não mais carnavais de terror e altas festivais de morte . "

O orgulho vaidoso dificilmente teria morrido em cima do lábio, quando, a partir das profundezas misteriosas da mais remota da Índia um fantasma perseguido por diante, ou melhor, um rastejou monstro, mais temível do que o olho humano jamais ainda contemplado. E não com o instinto mais seguro é que o tigre das selvas, onde esta terrível peste nasceu, pegar o cheiro de sangue no ar, do que fez isso Destroyer invisível, este agente medo de Todo-Poderoso Poder, esta tremenda conseqüência de alguma causa suficiente, perfume a atmosfera contaminada da Europa e transformar Westward sua marcha devastadora. Os milhões de mortos deixados em seu caminho através da Ásia provou nada. Eles estavam desarmados, ignorante, sem defesa, sem a ajuda da ciência, defendidos pelo art. O

cólera era para eles inescrutável e irresistível como Azrael, o anjo da morte.

Mas ele veio para a Europa e varreu os corredores da ciência, uma vez que tinha varrido a aldeia indígena eo khan persa. Ele saltou tão silenciosamente e desceu como destrutiva sobre a população de muitos uma cidade high-se erguia, wide-pavimentada, purificado e desinfectados do Nest como sobre os párias da Tanjore e as ruas imundas de Istambul. Em Viena, Paris, Londres, foram restabelecidas as cenas do grande praga.

O doente começou em sua cama,
O observador saltou sobre o chão,
No grito, Tragam seus mortos,
O carro está à porta!

Foi *este* o juízo de Deus Todo-Poderoso? Ele seria corajoso quem deve dizer que foi; ele seria mais ousado que deveria dizer que não era. Para Paris, pelo menos, que a Babilônia Europeia, com que freqüência as novas palavras do profeta com a filha dos caldeus, a senhora de reinos, foram cumpridas? "Tua sabedoria eo teu conhecimento te perverteram, e tu dizias no teu coração que eu sou e ninguém mais além de mim Por isso virá o mal sobre ti;., Tu não sabe de onde ele se levantou, e tal destruição cairá sobre ti; não farás ser capaz de colocá-lo fora; desolação virá sobre ti de repente ".

E, como a London - parecia que o julgamento, se é verdade que a cólera asiática teve sua origem na avareza Inglês e crueldade, como supõem que rastreá-la até que o imposto que Warren Hastings, quando o governador-geral da Índia, imposta a sal, cortando assim o seu uso a partir de milhões de raças que se alimentam de vegetais do Oriente: assim como que a doença cuja sombra espectral encontra-se sempre em cima do limiar da América, teve origem na avareza e crueldade do tráfico de escravos, traduzindo a febre da costa Africano para o clima agradável das Índias Ocidentais e Sul América - a febre amarela do primeiro, eo *negro vomito* do último.

Mas devemos ser lento para fazer inferências a partir de nossa lógica humana insignificantes para a ética do Todo-Poderoso. Seja qual for a crueldade do tráfico de escravos, ou a gravidade da escravidão no continente ou ilhas da América, devemos ainda, no que diz respeito a suas supostas consequências, ser mais sábio, talvez, para dizer com esse grande e simples casuísta que deu ao mundo a religião cristã: "Pensais vós que esses galileus eram mais pecadores do que todos os galileus, porque

terem padecido tais coisas? ou aqueles dezoito sobre os quais a torre de Siloé caiu e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos os homens que habitam em Jerusalém? "

Retribution barras retaliação, mesmo em palavras. A cidade quebrado, queimado, destruído, desolado, uma terra devastada, humilhado, feito um deserto e um deserto, ou vestindo a coroa de espinhos de humilhação e submissão, é investido com as prerrogativas e imunidades sagrados dos mortos. A vingança humana base da exultação na sua queda e ruína deve encolher volta envergonhado na presença do castigo divino infinito. "O perdão é mais sábia do que a vingança," a nossa Maçonaria nos ensina ", e que é melhor amar do que odiar." Que ele, que vê em grandes calamidades a mão de Deus, fique em silêncio, e temem seus juízos.

Homens são grandes ou pequenos em estatura, pois agrada a Deus. Mas sua natureza é grande ou pequeno, uma vez que agrada a si mesmos. Os homens não nascem, alguns com grandes almas e alguns com pequenas almas. Um tomando pensamento não pode adicionar à sua estatura, mas ele pode ampliar sua alma. Por um ato da vontade, ele pode tornar-se um gigante moral, ou anão-se a um pigmeu.

Há duas naturezas em homem, o maior eo mais baixo, o grande e a média, o nobre eo ignóbil; e ele pode e deve, por seu próprio ato voluntário, identificar-se com um ou com o outro. A Maçonaria é contínuo esforço para exaltar a natureza mais nobre sobre o ignóbil, do espiritual sobre o material, o divino do homem sobre o humano. Neste grande esforço e propósito dos Graus de cavalaria concorrer e cooperar com aqueles que ensinam as lições magníficas da moralidade e da filosofia. Magnanimidade, a misericórdia, a clemência, um temperamento agressivo, são virtudes indispensáveis para o personagem de um cavaleiro perfeito. Quando o princípio baixo e do mal em nossa natureza diz: "Não dê; reservar o seu beneficência para os amigos pobres, ou pelo menos estranhos juridicamente correctos, não concedê-la sobre os inimigos de sucesso, - amigos apenas em virtude de nossos infortúnios", o princípio adivinho cuja voz falou pela galileu desprezado diz: "Faça o bem aos que vos odeiam você, pois, se amardes os (apenas) que vos amam, que recompensa tem, você não publicanos e pecadores o

mesmo?" - isto é, os fiscais e coletores e opressores maus, armados romanos e judeus renegados, a quem vós contam seus inimigos?

XXX.

Cavaleiro Kadosh.

Muitas vezes lucrar mais por nossos inimigos do que por nossos amigos. "Nós apoiamos nos apenas no que resiste", e devemos nosso sucesso a oposição. Os melhores amigos da Maçonaria na América foram o Anti-maçons de 1826, e, ao mesmo tempo que eram seus piores inimigos. Os homens são, mas os autômatos de Providence, e ele usa o demagogo, o fanático, eo valete, uma trindade comum em repúblicas, como suas ferramentas e instrumentos para efetuar a de que eles não sonham, e que eles se imaginam encomendado para evitar .

Os Anti-maçons, traidores e perjurors alguns, e alguns meros patifes políticos, alvenaria purificada pela perseguição, e assim se revelaram seus benfeitores; pois aquilo que é perseguido, cresce. Para eles, sua atual popularidade é devido, o barateamento de seus graus, a invasão de sua Lodges, que já não são santuários, pela multidão; sua pompa e ostentação e exibição exagerado.

Uma centena de anos atrás tinha-se tornado conhecido que a ו? Q? D? S ה foram os Templários sob um véu, e, portanto, o grau era pró-crito, e, deixando de ser trabalhado, tornou-se uma mera cerimônia breve e formal, com outro nome. Agora, a partir do túmulo em que depois de seus assassinatos que apodreceu, Clemente V uivos contra os sucessores de suas vítimas, na Alocução de Pio Nono contra os Maçons. Os fantasmas dos Templários mortos

assombrar o Vaticano e perturbar os sonos do Papado paralisado, que, temendo a morte, grita as suas excomunhões e anátemas impotentes contra a vida. É uma declaração de guerra, e foi necessária para suscitar a apatia e inércia para a ação.

Um inimigo dos Templários deve nos dizer o segredo dessa hostilidade Papal contra uma ordem que existe há séculos, a despeito de sua anátemas, e tem os seus santuários e Asyla mesmo em Roma.

Vai ser fácil, como lemos, para separar o falso do verdadeiro, as conjecturas audaciosas dos fatos simples.

"Um poder que governou sem antagonismo e sem concorrência, e, consequentemente, sem controle, mostrou-se fatal para os Royalties sacerdotais, enquanto as repúblicas, por outro lado, tinham perecido pelo conflito de liberdades e franquias, o que, na ausência de qualquer serviço . hierarquicamente sancionada e aplicada, tinha logo se tornam meros tiranias, os rivais um do outro para encontrar um meio estável entre estes dois abismos, a idéia do Hierophants Christian era criar uma sociedade dedicada a abnegação por votos solenes, protegidos pelas normas severas; que deve ser recrutado pela iniciação, e que, único depositário dos grandes segredos religiosos e sociais, deve fazer reis e pontífices, sem expô-la às corrupções do Poder. Em que era o segredo de que o reino de Jesus Cristo, que, sem sendo deste mundo, iria reger todas as suas grandezas.

"Essa idéia presidiu à fundação das grandes ordens religiosas, tantas vezes em guerra com as autoridades seculares, eclesiásticos ou civis. Sua realização também era o sonho das seitas dissidentes do gnósticos ou Illuminati que fingiu ligar a sua fé com a tradição primitiva do cristianismo de São João. Ele longamente se tornou uma ameaça para a Igreja e Sociedade, quando uma ordem de rico e dissoluto, iniciado nas doutrinas misteriosas da Kabalah, parecia disposto a voltar-se contra a autoridade legítima do princípio conservador da hierarquia, e ameaçado o mundo inteiro com uma imensa revolução.

"Os Templários, cuja história é tão pouco conhecido, foram esses terríveis conspiradores. Em 1118, nove cavaleiros cruzados no Oriente, entre os quais estavam Geoffroi de Saint-Omer e Hugues de Payens, consagraram-se a religião, e fez um juramento entre a mãos do Patriarca de Constantinopla, a Sé sempre secreta ou abertamente hostis ao de Roma a partir do momento da Photius. O objectivo declarado dos Templários era proteger

os cristãos que vieram visitar os Lugares Santos: seu objeto segredo foi a re-construção do Templo de Salomão no modelo profetizado por Ezequiel.

"Este edifício-re, formalmente previsto pelos judaizantes Mystics dos séculos anteriores, havia se tornado o sonho secreto dos Patriarcas do Oriente. O Templo de Salomão, re-construída e consagrada ao culto católico se tornaria, com efeito, a Metropolis do Universo; o Oriente prevaleceria sobre o Ocidente, e os Patriarcas de Constantinopla possuiria-se do poder papal.

"Os Templários, ou *má Fellow-soldados da Santa Casa do Templo* destina a ser re-construída, teve como seus modelos, na Bíblia, o guerreiro-maçons de Zorobabel, que trabalhou, segurando a espada em uma mão e o espátula na outra. Por isso, era que a Espada e a Colher foram as insígnias dos Templários, que, posteriormente, como será visto, ocultaram-se sob o nome de *irmãos maçons.* [Esse nome, *Frères maçons* no francês, adotado pela como uma referência secreta para os construtores do Segundo Templo, foi corrompido em Inglês em -Masons *gratuitos,* como *Pythagore de Crotone* foi para *Peter Gower* de *Groton,* na Inglaterra. *Khairu_m* ou *Khu_r-U_M,* (nome mis-renderizados em *Hiram)* a partir de um artesão em bronze e outros metais, tornou-se o Chefe Builder da *Haikal Kadosh,* da Santa Casa, do Templo, o Ίερος Δομος; e as palavras *Bonai* e *Banaim* ainda aparecem nos Graus maçônicos, significando Builder e Construtores].

"A espátula dos Templários é quádruplo, e as placas triangulares de que estão dispostos na forma de uma cruz, fazendo o pantacle cabalístico conhecido pelo nome da Cruz do Oriente. O Cavaleiro do Oriente, e o Cavaleiro da Oriente e Ocidente, têm em seus títulos alusões secretas para os Templários de quem eles estavam em primeiro lugar os sucessores.

"O pensamento secreto de Hugues de Payens, na fundação de sua Ordem, não era exatamente para servir a ambição dos patriarcas de Constantinopla. Não existia naquele período no Oriente uma seita dos cristãos joaninos, que alegou ser os únicos verdadeiros Iniciados em os verdadeiros mistérios da religião do Salvador. Eles fingiram saber a verdadeira história da yesus o ungido, e, adotando, em parte, as tradições judaicas e os contos do Talmud, que considerou que os fatos narrados nos Evangelhos, mas são alegorias, a chave de que São João dá, ao dizer que o

mundo pode ser preenchido com os livros que poderiam ser escritos sobre as palavras e ações de Jesus Cristo; palavras que, pensavam, seria apenas um exagero ridículo, se não estivesse falando de uma alegoria e uma lenda, que podem ser variados e prolongados até ao infinito.

"Os joaninos atribuídas a São João, o fundamento da sua Igreja secreta, eo Grand Pontífices da seita assumiu o título de *Christos, o Ungido,* ou *consagrado,* e afirmou ter se sucederam a partir de São João por uma sucessão ininterrupta de poderes pontifícios. Ele que, no período da fundação da Ordem do Templo, alegou estas prerrogativas imaginárias, foi nomeado THEOCLET, ele sabia Hugues de Payens, ele iniciou-o nos mistérios e as esperanças de sua igreja pretendido, ele seduziu pelas noções de Sacerdócio soberano e supremo realeza, e, finalmente, designou-o como seu sucessor.

"Assim, a Ordem dos Cavaleiros do Templo era em sua própria origem dedicado à causa da oposição à tiara de Roma e as coroas dos reis e do Apostolado da cabalística gnosticismo foi investido em seus chefes. Para São João próprio era o Pai dos gnósticos, e a tradução atual de sua polêmica contra o herético de sua seita e os pagãos que negavam que Cristo era o Verbo, é ao longo de uma declaração falsa ou mal-entendido, pelo menos, de todo o Espírito de que Evangel.

"As tendências e princípios da Ordem estavam envoltos em mistério profundo, e externamente professam a ortodoxia mais perfeito Os Chiefs só sabia que o objetivo da Ordem.: Os subalternos seguia sem desconfiança.

"Para adquirir influência e riqueza, então a intriga, e na necessidade de lutar, para estabelecer a Johannite ou gnóstico e dogma cabalístico, foram objeto e meios propostos para os iniciados Irmãos. O Papado e as monarquias rivais, disseram-lhes: são vendidas e compradas nos dias de hoje, se corrompido, e amanhã, talvez, irá destruir o outro Tudo o que vai se tornar o património do Templo:.. o mundo em breve vir até nós para seus Soberanos e Pontífices Nós constituirá o equilíbrio do Universo, e que dominem sobre os Mestres do Mundo.

"Os Templários, como todas as outras ordens secretas e Associações, teve duas doutrinas, uma escondida e reservada para os Mestres, que foi Johannism;. O outro público, que era a *Católica Romana* Assim, eles enganaram os adversários a quem eles procuravam

suplantar. Daí a Maçonaria, vulgarmente imaginou ter começado com os Arquitetos dionisíacos ou a pedra de trabalho alemão, aprovou São João Evangelista como um de seus clientes, associando com ele, a fim de não despertar as suspeitas de Roma, São João Batista e, assim, de forma encoberta proclamar-se a criança da Cabala e Essenismo juntos. "

[Para o Johannism dos Adeptos foi a Kabalah dos gnósticos anteriores, degenerando depois para essas formas heréticas que gnosticismo desenvolvidos, de modo que mesmo Manes tinha seus seguidores entre eles. Muitos adotaram suas doutrinas dos dois princípios, a lembrança de que é perpetuada pela alça da adaga eo pavimento tesserated ou andar do Lodge, estupidamente chamado de *"o Indented Tessel",* e representadas por grandes *franjas* penduradas, quando ele realmente meios um piso *tesserated* (do *tessera* Latina) de pastilhas brancas e pretas, com uma borda ou afiação necessariamente denticulated ou recuado. E onde quer que, nos graus mais elevados, as duas cores branco e preto, estão em justaposição, os dois princípios de Zoroastro e Manes são aludidos. Com os outros a doutrina tornou-se um panteísmo místico, desceu da dos brâmanes, e até mesmo empurrado para uma idolatria da Natureza e do ódio de cada dogma revelado.

[Para tudo isso a leitura absurdo da Igreja estabelecida, tendo literalmente a linguagem figurativa, alegórico, e mítica de uma coleção de livros orientais de diferentes idades, levou diretamente e, inevitavelmente. O mesmo resultado muito tempo depois seguiu a loucura de respeito dos livros hebraicos como se tivessem sido escritos pelo disco intelecto sem imaginação, e prática da Inglaterra de James o Primeiro eo stolidity intolerante de Scottish presbiterianismo.]

"O melhor para ter sucesso e ganhar partidários, os Templários simpatizava com arrependimentos para credos destronado e incentivou as esperanças de novos cultos, prometendo a todos a liberdade de consciência e uma nova ortodoxia que deveria ser a síntese de todos os credos perseguidos."

[É absurdo supor que homens de intelecto adoravam um ídolo monstruoso chamado Baphomet, ou reconhecida Mahomet como um profeta inspirado. Seu simbolismo, idades inventado antes, para esconder o que era perigoso confessar, foi, naturalmente, mal interpretado por aqueles que não eram adeptos, e aos seus inimigos pareciam ser panteísta. O bezerro de ouro, feito por Aaron para os israelitas, mas foi um dos bois sob a pia de bronze, eo Karobim no Propiciatório, incompreendido. Os símbolos dos sábios sempre se tornam

os ídolos da multidão ignorante. O que os chefes da Ordem realmente acreditava e ensinava, é indicado para os Adeptos pelas sugestões contidas nos altos graus de Livre-Maçonaria, e pelos símbolos que só os Adeptos entendem.

[Os Graus Azuis são apenas a recepção exterior ou pórtico do templo. Parte dos símbolos são mostrados ali para o Iniciado, mas ele é intencionalmente enganado por falsas interpretações. Não se pretende que ele deve compreendê-los; mas pretende-se que ele deve imaginar que ele entende. Sua verdadeira explicação é reservada para os Adeptos, os Príncipes da Maçonaria. Todo o corpo da arte Real e Sacerdotal era escondido tão cuidadosamente, desde séculos, nos Altos Graus, como que é ainda mesmo impossível de resolver muitos dos enigmas que eles contêm. É bom o suficiente para a massa daqueles chamados de Maçons, imaginar que tudo está contido nos Graus Azuis; e cujas tentativas de apontar o erro deles vai trabalhar em vão, e sem qualquer recompensa verdadeira violar suas obrigações como um Adepto. A Maçonaria é a verdadeira Esfinge, enterrado até a cabeça nas areias espalhadas em volta pelas idades.]

"As sementes da decadência foram semeadas na Ordem do Templo em sua origem. A hipocrisia é uma doença mortal. Ele tinha concebido uma grande obra que foi incapaz de executar, porque não conhecia nem humildade nem abnegação pessoal, porque Roma era então invencível e porque os chefes posteriores da Ordem não compreender a sua missão. Além disso, os Templários foram, em geral, sem instrução, e capaz apenas de empunhar a espada, sem qualificações para governar, e na necessidade acorrentando, que a rainha do mundo chamado Opinião . " [As doutrinas dos Chiefs, caso fosse exposto às massas, ter parecido a eles os balbucios da loucura. Os símbolos dos sábios são os ídolos da vulgar, ou então tão sem sentido quanto os hieróglifos do Egito para os árabes nômades. Deve haver sempre uma interpretação lugar-comum para a massa de Iniciados, dos símbolos que são eloqüentes para os Adeptos.]

"Hughes de Payens se não tinha que aguçado e perspicaz intelecto, nem que a grandeza de propósito que depois distinguiu o fundador militares de outro soldadesca que tornou-se formidável para reis. Os Templários eram pouco inteligentes e, portanto, jesuítas mal sucedidas.

"A palavra de ordem era, para tornar-se rico, a fim de comprar o mundo. Eles se tornaram assim, e em 1312 eles possuíam na Europa

sozinho mais de nove mil seignories. Riquezas foram o cardume em que foram destruído. Tornaram-se insolente, e imprudentemente mostrou seu desprezo pelas instituições religiosas e sociais que visam derrubar. Sua ambição era fatal para eles.

Seus projetos foram adivinhava e evitados. [Roma, mais intolerante de heresia do que do vício e do crime, chegou a temer da Ordem, eo medo é sempre cruel. Sempre considerado verdade filosófica a mais perigosa das heresias, e nunca foi em uma perda de uma falsa acusação, por meio do qual a esmagar o livre pensamento.] Papa Clemente V. e King Philip le Bel deu o sinal para a Europa, e os Templários, tomadas como se estivesse em uma imensa rede, foram presos, desarmado, e lançado na prisão. Nunca foi um *golpe de Estado* realizado com um concerto mais formidável de ação. O mundo inteiro foi atingido com estupor, e ansiosamente esperou as revelações estranhas de um processo que foi ecoar através de tantos séculos.

"Era impossível se desdobrar para as pessoas a conspiração dos Templários contra os Thrones e da Tiara. Era impossível para expor-lhes as doutrinas dos chefes da Ordem. [Esta teria sido a iniciar a multidão nos segredos da Mestres, e de ter erguido o véu de Isis. O recurso foi, portanto, tinha que a acusação de magia, e denunciantes e testemunhas falsas foram facilmente encontrados. Quando as tiranias temporais e espirituais se unem para esmagar uma vítima eles nunca querem para instrumentos de manutenção.] Os Templários foram gravemente acusado de cuspir em Cristo e negar a Deus em suas recepções, de obscenidades brutas, conversas com demônios do sexo feminino, e da adoração de um ídolo monstruoso.

"O fim do drama é bem conhecido, e como Jacques de Molai e seus companheiros pereceram nas chamas. Mas antes de sua execução, o Chefe da Ordem condenado organizado e instituído o que mais tarde veio a ser chamado de Occult, Hermética, ou Scottish Maçonaria. Na escuridão da sua prisão, o Grão-Mestre criou quatro Metropolitan Lodges, em Nápoles para o Leste, em Edinburg para o Ocidente, em Estocolmo, para o Norte, e em Paris para o Sul ". [As iniciais de seu nome, J∴ B∴ M∴ encontrado na mesma ordem nos três primeiros graus, são apenas uma das muitas provas internas e convincentes de que essa foi a origem da moderna Maçonaria. A lenda de Osíris foi reavivado e adotou, para simbolizar a destruição da Ordem, e da ressurreição de

[Parágrafo continua] Khu_ru_m, morto no corpo do Templo, de KHU_RU_M ABAI, o mestre, como o mártir da fidelidade a obrigação, da Verdade e da Consciência, profetizou a restauração para a vida da associação enterrado.]

. ". O Papa eo Rei logo após pereceram de maneira estranha e súbita Squin de Florian, o chefe denunciante da Ordem, morreu assassinado Em quebrar a espada dos templários, que fizeram dele um punhal, e as suas colheres de pedreiro proscritas dali -forward construiu apenas túmulos. "

[A Ordem desapareceu de uma vez. As suas propriedades e riquezas foram confiscadas, e parecia ter deixado de existir. No entanto, viveu, sob outros nomes e regido por desconhecidos Chiefs, revelando-se apenas àqueles que, ao passar por uma série de Degrees, haviam se provado digno de ser confiado o segredo perigoso. As ordens modernas que denominar-se templários têm assumido um nome ao qual não tem a sombra de um título.]

"Os sucessores dos antigos adeptos Rose-Croix, abandonando aos poucos a ciência austera e hierárquica de seus antepassados no início, tornou-se um místico Sect, unido com muitos dos Templários, os dogmas dos dois misturam, e acredita-se ser o depositários sola do segredos do Evangelho de São João, vendo nos seus considerandos uma série alegórica de ritos próprios para completar a iniciação.

"Os Iniciados, de fato, o pensamento no século XVIII, que o seu tempo tinha chegado, alguns para fundar uma nova hierarquia, outros para derrubar toda a autoridade, e para pressionar para baixo todas as cimeiras da ordem social sob o nível de igualdade."

Os significados místicos da Rosa como um símbolo devem ser buscadas na cabalística comentários sobre os Cânticos.

A Rose foi para os Iniciados a vida e florescência símbolo da revelação das harmonias de ser. Era o emblema de beleza, vida, amor e prazer. Flamel, ou o Livro do judeu Abraão, fez o sinal hieróglifa da realização da grande obra. Essa é a chave do Roman de la Rose. A conquista da Rosa foi o problema proposto para a Ciência por Iniciação, enquanto a religião estava trabalhando para preparar e estabelecer o triunfo universal, exclusivo e definitivo, da Cruz.

Para unir o Rose para a Cruz, foi o problema proposto pelo Alto Iniciação; e, de fato, a filosofia Occult sendo o

[Parágrafo continua] Universal Synthesis, deve explicar todos os fenômenos do Ser. Religião, considerado apenas como um fato fisiológico, é a revelação e satisfação de uma necessidade das almas. Sua existência é um fato científico; negá-lo, seria negar a própria humanidade.

O Rose-Croix Adeptos respeitado o dominante, hierárquica e religião revelada. Consequentemente, eles não mais poderiam ser os inimigos do papado do que da monarquia legítima; e se eles conspiraram contra os papas e reis, foi porque eles consideravam-los pessoalmente como apóstatas do dever e favorers supremos de anarquia.

O que, na verdade, é um déspota, espiritual ou temporal, mas um anarquista coroado?

Um dos pentáculos magníficas que expressam a parte esotérica e indizível da Ciência, é uma Rosa da Luz, no centro de uma forma humana que se estende seus braços em forma de cruz.

Comentários e estudos têm sido multiplicaram sobre a *Divina Comédia,* a obra de Dante, no entanto ninguém, até onde sabemos, apontou o seu caráter especial. A obra do grande Ghibellin é uma declaração de guerra contra o Papado, por revelações ousadas dos Mistérios. O épico de Dante é Johannite e gnóstico, um aplicativo audacioso, como o do Apocalipse, das figuras e os números da Kabalah aos dogmas cristãos, e uma negação segredo de cada coisa absoluta nesses dogmas. Sua jornada através dos mundos sobrenaturais é realizado como a iniciação nos mistérios de Elêusis e Tebas. Ele escapa daquele abismo do inferno sobre o portão de que a sentença de desespero foi escrito,

invertendo as posições de sua cabeça e pés, ou seja, ao aceitar o oposto do dogma católico; e então ele reascends para a luz, usando o próprio Diabo como uma escada monstruoso. Faust sobe ao céu, por pisar na cabeça da Mephistopheles vencido. O inferno é intransitável só dos que não sabem como voltar atrás dele. Nós nos libertar da escravidão pela audácia.

Seu inferno é mas um Purgatório negativo. Seu Céu é composto de uma série de círculos cabalísticos, dividido por uma cruz, como o Pentáculo de Ezequiel. No centro desta blooms transversais uma rosa, e vemos o símbolo dos Adeptos do Rose-Croix pela primeira vez expôs publicamente e quase categoricamente explicou.

Pela primeira vez, porque Guillaume de Lorris, que morreu em 1260, cinco anos antes do nascimento de Alighieri, não tinha concluído

sua *Roman de la Rose,* que foi continuado por Chopinel, meio século depois. Um deles é surpreendido ao descobrir que o Roman de la Rose ea Divina Commedia são duas formas opostas de um mesmo trabalho, a iniciação à independência de espírito, uma sátira sobre todas as instituições contemporâneas, bem como a fórmula alegórico dos grandes segredos da Sociedade da Rosa-Croix.

As manifestações importantes do Ocultismo coincidir com o período da queda dos Templários; desde Jean de Meung ou Chopinel, contemporânea da velhice de Dante, floresceu durante os melhores anos de sua vida no Tribunal de Philippe le Bel. O Roman de la Rose é o épico da velha França. É um livro profundo, sob a forma de leviandade, uma revelação como aprendeu como a de Apuleio, dos mistérios do Ocultismo. O Rosa de Flamel, que de Jean de Meung, e que de Dante, cresceu na mesma haste.

Sistema de Swedenborg era nada mais do que a Kabalah, menos o princípio da hierarquia. É o templo, sem a pedra angular ea fundação.

Cagliostro foi o agente dos Templários, e, portanto, escreveu aos Maçons de Londres, que tinha chegado a hora de começar o trabalho de re-construção do Templo do Eterno. Ele tinha introduzido na Maçonaria um novo rito chamado a *egípcia,* e esforçou-se para ressuscitar o misterioso culto de Ísis. As três letras L∴ P∴ D∴ sobre seu selo, eram as iniciais das palavras *"Lilia pedibus destrue;" pisar aos pés o Lilies* [da França], e uma medalha Maçônica do século XVI ou XVII tem sobre ele uma espada o corte do talo de um lírio, e as palavras *"Talem dabit ultio Messem",* tal colheita vingança vai dar.

A Lodge inaugurada sob os auspícios de Rousseau, o fanático de Genebra, tornou-se o centro do movimento revolucionário na França, e um príncipe de sangue real para ali se dirigiam a jurar a destruição dos sucessores de Philippe le Bel sobre o túmulo de Jacques de Molai. Os registros da Ordem dos Templários atestar que o Regent, o Duc d'Orleans, era Grão-Mestre desta Sociedade Secreta formidável, e que seus sucessores foram o duque de Maine, o príncipe de Bourbon-Condé, eo Duque de Cossé- Brissac.

Os Templários compromitted o Rei; que o salvou da fúria do povo, para exasperar essa raiva e trazer sobre a catástrofe preparado por séculos; era um andaime que a vingança dos Templários exigiu. Os motores secretos da

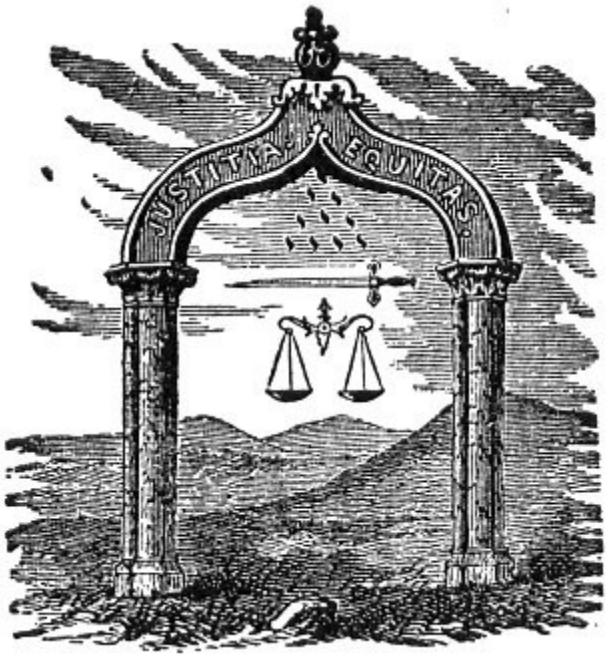
p. 824

[Parágrafo continua] Revolução Francesa havia jurado derrubar o Trono e do Altar em cima do túmulo de Jacques de Molai. Quando Louis XVI. foi executado, a metade do trabalho foi feito; e daí em diante o Exército do Templo foi a de direcionar todos os seus esforços contra o Papa.

Jacques de Molai e seus companheiros foram, talvez, os mártires, mas seus vingadores desonrado sua memória. Royalty foi regenerada no cadafalso de Louis XVI., A Igreja triunfou no cativeiro de Pio VI., Carregava um prisioneiro para Valence, e morrendo de cansaço e tristeza, mas os sucessores dos antigos Cavaleiros do Templo pereceram, oprimido na sua vitória fatal.

Moral e dogma.

CONSISTÓRIO.



XXXI.

Grande Inspetor comandante do inquisidor.

[Inspector Inquisitor.]

Para ouvir pacientemente, a pesar de forma deliberada e desapaixonadamente, e decidir com imparcialidade; - estas são as principais funções dos juízes. Após as lições que

recebeu, eu não preciso mais ampliar em cima deles. Você será sempre eloquente lembrado deles pelo mobiliário em cima de nosso Altar, e as decorações do Tribunal.

A Bíblia Sagrada irá lembrá-lo de sua obrigação; e que, como você julga aqui em baixo, assim que você vai ser você mesmo julgados a seguir, por alguém que não tem a apresentar, como um juiz terreno, para a triste necessidade de inferir os motivos, intenções e propósitos dos homens [dos quais todos os crimes essencialmente consiste] a partir do testemunho incerto e muitas vezes inseguro de seus atos e palavras; como os homens na escuridão tateando seu caminho, com as mãos estendidas diante deles, mas diante do qual cada pensamento, sentimento, impulso, e com a intenção de cada alma que agora é, nem nunca foi, nem nunca será na terra, é, e sempre será ser por toda a duração infinita da eternidade, presente e visível.

p. 826

O quadrado e do compasso, o Plumb e Nível, são bem conhecidos para você como um Mason. Sobre vós como um juiz, eles peculiarmente inculcar retidão, imparcialidade, uma análise cuidadosa dos fatos e circunstâncias, a precisão de julgamento, e uniformidade na decisão como um juiz, também, você é para trazer o trabalho quadrado e trabalho praça só. Como um templo erguido pelo prumo, você está a inclinar-se nem para um lado nem o outro. Como um edifício bem quadrado e nivelado, você deve ser firme e constante em suas convicções do direito e da justiça. Como a coroa circular com as bússolas, você está para ser verdade. Nas escalas de justiça que você está a ponderar os fatos e a lei por si só, nem em qualquer lugar amizade pessoal escala ou antipatia pessoal, nem medo nem favor: e quando a reforma já não é de se esperar para, você é a espancar impiedosamente com o espada da justiça.

O símbolo peculiar e principal deste curso é o Tetractys de Pitágoras, suspensas no Oriente, onde normalmente a palavra ou letra sagrada montagens gif, como ele, representando a Divindade. Seus nove pontos externos formam o triângulo, o símbolo principal em alvenaria, com muitos dos significados dos quais você é familiar.

Para nós, os três lados representam as três principais atributos da divindade, que criou, e agora, como sempre, o apoio, defender e orientar o Universo em seu eterno movimento; os três suportes do templo maçônico, em si um emblema do Universo: - Sabedoria, ou o Divino Infinito Intelligence; Força, ou Poder, o Infinito Divina Vontade; e Beleza, ou a harmonia Infinito Divino, a Lei Eterna, em virtude do qual as miríades infinitas de sóis e mundos piscar sempre para a frente em suas revoluções incessantes, sem confronto ou conflito, no infinito do espaço, e da mudança e movimento são a lei de todos criados existências.

Para nós, como maçons juízes, o triângulo de figuras diante das Pirâmides, que, firmemente plantados como os montes eternos, e precisamente ajustada para os quatro pontos cardeais, desafiante de todos os assaltos dos homens e do tempo, ensina-nos a manter-se firme e inabalável como eles , quando nossos pés estão plantados sobre a verdade sólida.

Ele inclui uma infinidade de figuras geométricas, todas tendo um profundo significado para os maçons. O triângulo triplo é peculiarmente sagrado, depois de ter sido sempre entre todas as nações um símbolo da Divindade. Prolongando todas as linhas externas

do hexágono, que também inclui, temos seis triângulos menores, cujas bases se cortam no ponto central do Tetractys, em si sempre o símbolo de

p. 827

o poder gerador do Universo, o Sol, Brahma, Osiris, Apollo, Bel, ea Divindade Si mesmo. Assim, também, formamos doze triângulos ainda menores, três vezes três que compõem o próprio Tetractys.

Abstenho-me de enumerar todas as figuras que você pode segui-la dentro, mas não pode ser passado despercebido. As imagens indistintamente si hexágono para nós um cubo, não visível à primeira vista e, portanto, o símbolo adequado do que a fé em coisas invisíveis, mais essenciais para a salvação. O primeiro sólido perfeito, e lembrá-lo da pedra cúbica que suou sangue, e de que depositado por Enoch, ensina justiça, precisão e consistência.

A divisibilidade infinita do triângulo ensina a infinitude do Universo, do tempo, do espaço e da Divindade, como fazem as linhas que, divergindo do centro comum, sempre aumentar a sua distância um do outro como eles são infinitamente prolongado. Como eles podem ser em número infinito, por isso são os atributos da divindade infinita; e em que provêm de um único centro e são projetados para o espaço, de modo que todo o Universo emanou de Deus.

Lembre-se também, meu irmão, que você tem outros deveres a cumprir do que os de um juiz. Está a investigar e examinar cuidadosamente o trabalho dos órgãos subordinados na Maçonaria. Está a ver que os destinatários dos mais altos graus não são desnecessariamente multiplicado; que as pessoas impróprias são cuidadosamente excluído da inscrição, e que em sua vida e conversação maçons dar testemunho da excelência de nossas doutrinas e o valor incalculável da própria instituição. Está a perguntar também em seu próprio coração e conduta, e manter cuidadosa vigilância sobre si mesmo, que você não se perder. Se você abrigar má vontade e ciúme, se você é hospitaleiro para a intolerância eo fanatismo, e grosseiro brandura e afeto amáveis, abrindo largamente o seu coração a um e fechando seus portais para o outro, é hora de você colocar em ordem o seu próprio templo, ou então você usar em vão o nome e insígnia de um Mason, enquanto ainda não investido com a natureza maçônica.

Em todo o mundo há uma lei natural, ou seja, um modo constante de ação, que parece pertencer a natureza das coisas, para a constituição do Universo. Este fato é universal. Em diferentes departamentos nós chamamos este modo de ação por nomes diferentes, como a lei da matéria, a lei da mente, a lei da moral, e assim por diante. Queremos dizer com isso, um certo modo de ação, que pertence ao material, mental, ou forças morais, o modo em

p. 828

que normalmente são encontrados para actuar, e no qual é ideal para a sua actuar sempre. As leis ideais de matéria que conhecemos somente a partir do fato de que eles estão sempre obedecido. Para nós, a *obediência* real é a única evidência da regra ideal; no que diz respeito à conduta do mundo material, o *ideal* eo *real* são os mesmos.

As leis da matéria que aprendemos apenas pela observação e experiência. Antes de experiência da verdade, nenhum homem poderia prever que um corpo, caindo em direção à terra, desceria 16 pés o primeiro segundo, duas vezes maior que o outro, quatro vezes o terceiro, e dezesseis vezes o quarto. No modo de ação em nossa consciência antecipa essa regra de ação no mundo exterior. O mesmo é verdade para todas as leis da matéria. A lei ideal é conhecido porque é um fato. A lei é um imperativo. Ele deve ser obedecida sem hesitação. Leis de cristalização, leis de proporção em combinação química, - nem nestes nem em qualquer outra lei da Natureza existe alguma mar-gin esquerda para a oscilação de desobediência. Somente a vontade primordial de Deus opera no mundo material, e nenhuma vontade finita secundário.

Não há exceções para a grande lei geral da atração, que se liga um átomo para outro no corpo de um rotifier visíveis apenas com a ajuda de um microscópio, orbe para Orb, um sistema para outro; dá unidade ao mundo das coisas, e arredonda estes mundos de sistemas a um universo. A princípio, parece haver exceções a esta lei, como no crescimento e decomposição, nas repulsões de eletricidade; mas com o tempo todos estes são considerados casos especiais de um grande lei da atração agindo em vários modos.

A variedade de efeitos da presente lei, em primeira surpreende os sentidos; mas no final a unidade da causa assombra a mente cultivada. Olhou em referência a este mundo, um terremoto não é mais que uma fenda que se abre em um jardim-de caminhada de um dia seco no verão. A esponja é poroso, com pequenos espaços entre as partes sólidas: o sistema solar é apenas *mais* poroso, com maior espaço entre as várias esferas: o Universo ainda mais assim, com espaços entre os sistemas, como pequenas, em comparação com o espaço *infinito,* como aqueles entre os átomos que formam a maioria da menor animalcule invisível, dos quais milhões nadar em uma gota de água salgada. A mesma atração mantém juntos o animalcule, a esponja, o sistema, e do Universo. Cada partícula de matéria no Universo que está relacionada a cada e todas as outras partículas; e atração é a sua ligação comum.

No mundo espiritual, o mundo da consciência humana, não

também é uma lei, um modo ideal de ação para as forças espirituais do homem. A lei de Justiça é tão universal a um como a lei de At-tração; apesar de estarmos muito longe de ser capaz de conciliar todos os fenômenos da natureza com ele. A cotovia tem o mesmo direito a nosso ver, de viver, de cantar, de dardo em prazer através da atmosfera ambiente, como o gavião tem que dobrar suas asas fortes sob o sol de verão, e ainda os pounces falcão em e devora a cotovia inofensivo , uma vez *que* devora o verme, e como o worm devora a animalcule; e, até onde sabemos, não há nenhum lugar, em qualquer estado futuro da existência animal, qualquer compensação por essa aparente injustiça. Entre as abelhas, um regras, enquanto que os outros obedecem - algum trabalho, enquanto outros estão ociosos. Com as pequenas formigas, os soldados se alimentam de os rendimentos do trabalho dos operários. O leão está à espreita para e devora o antílope que tem, aparentemente, tanto direito à vida quanto ele. Entre os homens, alguns governantes e outros servem, comandos de capital e obedece trabalhistas, e de uma raça, superior em intelecto, aproveita os fortes músculos do outro que é inferior; e ainda, para tudo isso, ninguém impeaches a justiça de Deus.

Sem dúvida, todos esses fenômenos variados são consistentes com uma grande lei da justiça; e que a única dificuldade é que nós não, e sem dúvida que não podemos, entender que a lei. É muito fácil para alguns sonhos e teórico visionário para dizer que é mais evidentemente injusto para o leão para devorar o cervo, e para a águia de rasgar e comer a carriça; mas o problema é que não sabemos de nenhuma outra maneira, de acordo com o enquadramento, a constituição, e os órgãos que Deus lhes deu, em que o leão ea águia conseguia viver. Nossa pequena medida de justiça não é medida de Deus. Sua justiça não nos obriga a aliviar os milhões que trabalham duro de todo o trabalho, para emancipar o servo ou escravo, incapacitado de ser livre, de todo controle.

Sem dúvida, debaixo de todas as pequenas bolhas, que são as vidas, os desejos, as vontades e os planos dos dois mil milhões ou mais dos seres humanos na terra (por bolhas que são, a julgar pelo tempo e espaço que ocupam neste grande mar e da humanidade, superando idade), - sem dúvida, debaixo deles tudo reside uma ea mesma força eterna, que eles moldam a esta ou a outra forma especial; e sobre tudo a mesma coisa paternal Providence preside, vigiando eterno sobre o pequeno eo grande, e produzindo variedade de efeitos a partir de Unidade de Força.

É inteiramente verdade dizer que a justiça é a constituição ou fundamental

lei do Universo moral, a lei de direito, uma regra de conduta para o homem (como é para todos os outros seres vivos), em todas as suas relações morais. Sem dúvida, todos os assuntos humanos (como todos os outros assuntos), devem ser objecto de que, como a lei fundamental; eo que é *certo* concorda com isso e está, ao mesmo tempo que é conflitos de *errado* com ele e cai. A dificuldade é que nós nunca erguer *nossas* noções do que é certo e justo para a *lei* da justiça, e insistem que Deus adoptará que, como a Sua lei; em vez de se esforçando para aprender pela observação e reflexão que Sua lei *é,* em seguida, acreditando que o direito de ser coerente com *a Sua* justiça infinita, se corresponde com *a nossa* noção limitada de justiça, ou não corresponderem. Estamos muito sábio em nossa própria vaidade, e sempre se esforçar para aprovar nossas próprias noções pequenas nas Leis Universais de Deus.

Pode ser difícil para o homem de provar, mesmo para sua própria satisfação, como é certo ou só para ele para subjugar o cavalo e boi para o seu serviço, dando-lhes em troca apenas sua alimentação diária, que Deus se espalhou para fora para eles em todos os prados e savanas do mundo verde: ou como ele é apenas que devemos matar e comer os veados inofensivos que só corta a forragem verde, as papilas, e as folhas jovens, e bebe a água free-running que Deus fez comum para todos; ou a pomba gentil, o garoto inocente, muitos outros seres vivos que com tanta confiança confiar para nossa proteção, - é tão difícil, talvez, como para prová-lo apenas para o intelecto de um homem ou até mesmo a sua riqueza para fazer outro é braços fortes seus servos , por salários diários ou para uma subsistência.

Para descobrir essa lei universal da justiça é uma coisa - a sub-exame para medir off algo com o nosso próprio pequeno-line fita, e chamar isso de lei da justiça de Deus, é outra. O grande plano geral e do sistema, e as grandes leis gerais decretadas por Deus, continuamente produzir o que nossas noções limitado está errado e injustiça, que até então os homens foram capazes de explicar a sua própria satisfação apenas pela hipótese de uma outra existência em que todos desigualdades e injustiças nesta vida será

remediado e compensados. Para as nossas ideias de justiça, é muito injusto que a criança é feita miserável para a vida por deformidade ou doença orgânica, em conseqüência dos vícios de seu pai; e, no entanto, que é parte da lei universal. Os antigos diziam que a criança foi *punida* pelos pecados de seu pai *Dizemos* que esta sua deformidade ou doença é *consequência* de vícios de seu pai.; mas no que diz respeito à questão da justiça ou injustiça, isso é apenas a mudança de uma palavra.

p. 831

É muito fácil de estabelecer um princípio amplo e geral, incorporando a nossa própria ideia do que é a justiça absoluta, e insistir que tudo deve estar de acordo com isso: para dizer: "todos os assuntos humanos devem ser objecto de que, como a lei fundamental; o que é certo concorda com isso e está, o que está errado conflitos e quedas. coesões privados de auto-amor, de amizade, ou de patriotismo, todos devem estar subordinadas a este gravitação universal para a direita eterna. " A dificuldade é que esse universo de necessidades criadas por Deus, de seqüências de causa e efeito, e de a vida evoluiu de morte, esta sucessão interminável e agregado de crueldades, não vai enganá-form a qualquer princípio absoluto ou teoria arbitrária, não importa em que o som das palavras e brilhante frases que podem ser incorporados.

Regras impraticáveis em moral é sempre prejudicial; para que todos os homens ficam aquém do seu cumprimento, eles se transformam em verdadeiras virtudes crimes imaginários contra uma lei forjada. Justiça como entre homem e homem e entre o homem e os animais abaixo dele, é aquela que, sob e de acordo com as relações criadas por Deus existentes entre elas, e todo o conjunto de circunstâncias em torno deles, está apto e correto e adequado para ser feito, com uma vista para o geral, bem como para o interesse individual. Não é um princípio teórico pelo qual as próprias relações que Deus criou e que nos são impostas estão a ser julgado e aprovado ou condenado.

Deus fez este grande sistema do Universo, e promulgaram leis gerais para o seu governo. Essas leis cercando tudo o que vive com uma poderosa rede de necessidade. Ele escolheu para criar o tigre com os órgãos que ele não pode cortar a grama, mas deve comer outra carne ou morrer de fome. Ele fez o homem carnívoro também; e alguns dos menores pássaros são tão grande assim como o tigre. Em cada passo que damos, em cada respiração que desenhar, está envolvido na destruição de uma multidão de existências animados, cada um, não importa o quão minuto, tanto uma criatura viva como a nós mesmos. Ele fez necessário entre a humanidade uma divisão de trabalho, intelectual e moral. Ele fez necessário, as variadas relações da sociedade e da dependência, da obediência e controle.

O que é, assim, necessário não pode ser injusto; porque, se fosse, então Deus o grande Legislador é mesmo injusto. O mal a ser evitado é, a legalização da injustiça e do mal sob a *falsa* alegação de necessidade. Fora de todas as relações da vida crescer funções, - como

p. 832

naturalmente crescer e como inegavelmente, como as folhas crescem sobre as árvores. Se nós temos o direito, criado por lei da necessidade de Deus, para matar o cordeiro que podemos comer e viver, não temos o direito de torturar-lo ao fazê-lo, porque isso não é de necessário sábio. Nós temos o direito de viver, se razoavelmente possível, pelo

exercício legítimo do nosso intelecto, e alugar ou comprar o fruto do trabalho dos braços fortes de outros, para lavrar os nossos motivos, para cavar em nossas minas, a trabalhar em nossas fábricas; mas não temos o direito ao excesso de trabalho ou underpay eles.

Ele não só é verdade para que possamos aprender a lei moral da justiça, a lei de direito, pela experiência e observação; mas que Deus nos deu uma faculdade moral, a nossa consciência, que é capaz de perceber esta lei direta e imediatamente, pela percepção intuitiva do mesmo; e é verdade que o homem tem em sua natureza uma regra de conduta mais elevados do que o que ele já tenha ainda chegado até, - um ideal de natureza, que envergonha a seu real da história: porque o homem tem sido sempre propenso a fazer necessidade, a sua própria necessidade, as necessidades da sociedade, um apelo para a injustiça. Mas essa noção não deve ser levada muito longe - para se substituirmos esta idealidade para a realidade, então é igualmente verdade que temos dentro de nós uma regra ideal de certo e errado, para que o próprio Deus em Sua governo do mundo nunca tem vir, e contra a qual ele (dizemos que reverentially) todos os dias ofende. Detestamos o tigre eo lobo para a rapacidade e amor de sangue, que são a sua natureza; nos revoltamos contra a lei pela qual as pernas tortas e organismo doente da criança são os frutos dos vícios do pai; nós sequer pensar que um Deus onipotente e onisciente deveria ter permitido sem dor, sem pobreza, sem servidão; nosso ideal de justiça é mais elevado do que as realidades de Deus. Ele está bem, como todo o resto está bem. Ele nos deu esse senso moral para fins sábias e beneficentes. Nós aceitamos isso como uma prova significativa da loftiness inerente da natureza humana, que pode entreter um ideal tão exaltado; e deve se esforçar para alcançá-lo, tanto quanto nós podemos fazê-lo de forma coerente com as relações que Ele criou, e as circunstâncias que nos cercam e nos manter em cativeiro.

Se fielmente usar esta faculdade de consciência; se, aplicando-a às relações e circunstâncias existentes, desenvolvê-lo e todos os seus poderes afins, e assim deduzir as funções que até destas relações e nessas circunstâncias, e limitadas e qualificados por eles, surgem e se tornaram obrigatórias em cima de nós, então nós aprender a justiça, a lei de direito, a regra divina de conduta para a vida humana. Mas se comprometem-se a definir e resolver "o modo de ação que pertence

à natureza infinitamente perfeito de Deus ", e assim criar qualquer regra ideal, além de todo o alcance humano, que em breve vir a julgar e condenar seu trabalho e as relações que agradou a Ele na Sua infinita sabedoria para criar.

Um senso de justiça pertence à natureza humana, e é uma parte dela. Os homens encontram um profundo, permanente e instintiva delícia na justiça, não só nos efeitos exteriores, mas na causa para dentro, e pela sua natureza amor esta lei de direito, esta regra razoável de conduta, esta justiça, com uma profunda e permanente amar. Justiça é o objeto da consciência, e se encaixa-lo como luz se encaixa no olho e na verdade a mente.

Justiça mantém relações justas entre os homens. Ele mantém o equilíbrio entre a nação e nação, entre um homem e sua família, tribo, nação e raça, para que seus direitos *absolutos* e deles não interfere, nem os seus interesses *finais* nunca se chocam, nem os interesses eternos de um provar antagônica à de todos ou de qualquer outra. Este

devemos acreditar, se acreditarmos que Deus é justo. Temos de fazer justiça a todos, e exigi-lo de todos; é uma dívida humano universal, uma reivindicação humana universal. Mas podemos errar muito na definição do que é que a justiça. Os interesses *temporários* e que a visão humana são os direitos, dos homens, que muitas vezes interferem e confronto. Os interesses de vida do indivíduo, muitas vezes em conflito com os interesses permanentes e bem-estar da sociedade; eo que pode parecer ser os direitos naturais de uma classe ou raça, com os de outro.

Não é verdade dizer que "um homem, no entanto pouco, não deve ser sacrificado para outro, porém grande, para a maioria, ou a todos os homens." Isso não é apenas uma falácia, mas uma das mais perigosas. Muitas vezes um homem e muitos homens devem ser sacrificados, no sentido comum do termo, ao interesse de muitos. É uma falácia confortável para o egoísta; porque, se não pode, pela lei da justiça, ser sacrificados para o bem comum, em seguida, seu país não tem o direito de exigir deles *auto* -sacrifice; e ele é um tolo que dá a sua vida, ou sacrifica sua propriedade, ou mesmo seus luxos, para garantir a segurança ou a prosperidade de seu país. De acordo com essa doutrina, Curtius era um tolo, e Leonidas um idiota; e morrer por seu país não é mais bela e gloriosa, mas um mero absurdo. Então ela não é mais a ser feita que o soldado comum devem receber no seu seio a espada ou baioneta impulso que de outra forma iria deixar a vida do grande comandante em cujo destino pendurar as liberdades de seu país, e o bem-estar de milhões de pessoas ainda por nascer.

Pelo contrário, é certo que as regras necessidade em todo o

assuntos dos homens, e que o interesse e até mesmo a vida de um homem muitas vezes tem de ser sacrificados ao interesse e bem-estar de seu país. Alguns devem sempre levar a esperança vã: o missionário deve ir entre os selvagens, tendo sua vida na sua mão; o médico deve expor-se a peste para o bem dos outros; o marinheiro, no barco frágil sobre o oceano largo, escapou do naufrágio ou queima navio, deve intensificar tranquilamente nas águas famintos, se a vida dos passageiros só pode ser salvo pelo sacrifício de seu próprio; o piloto deve manter-se firme no volante, e deixar que as chamas queimar longe a sua própria vida para garantir a segurança comum dos que os ursos de navios condenados.

A massa de homens estão sempre procurando o que é justo. Todo o vasto maquinário que torna-se um Estado, um mundo de Estados, é, por parte das pessoas, uma tentativa de organizar, não a justiça que ideal, que encontra a falha com as ordenanças de Deus, mas que a justiça prática que pode ser alcançado no organização real do mundo. A maquinaria civis minuto e toda a estender o que torna-se a lei e os tribunais, com todos os seus oficiais e implementos, por parte da humanidade, é principalmente um esforço para reduzir a praticar a teoria da direita. Constituições são feitas para estabelecer a justiça; as decisões dos tribunais são relatados para nos ajudar a julgar com mais sabedoria em vez de vir. A nação tem como objetivo reunir os mais quase apenas homens no Estado, para que possam incorporar em estatutos seu sentido global do que é certo. As pessoas desejam lei a ser incorporada a justiça, administrado sem paixão. Mesmo nos tempos mais loucos houve uma justiça popular selvagem, mas sempre misturado com paixão e administrados em ódio; para a justiça toma uma forma grosseira com homens rudes, e torna-se menos misto de ódio e paixão em comunidades mais civilizadas. Cada Estado progressiva revisa seus estatutos e revoluciona a sua

constituição de vez em quando, procurando aproximar-se da justiça prática possível máxima e direita; e, por vezes, na sequência de teóricos e sonhadores em sua adoração para o ideal, erigindo em lei princípios positivos do direito teórico, prático funciona injustiça, e depois tem que refazer seus passos.

Na literatura homens sempre olhar para a justiça prática, e desejo que a virtude deve ter a sua própria recompensa, e vice o castigo apropriado. Eles estão sempre do lado da justiça e da humanidade; e que a maioria deles tem uma justiça ideal, melhor do que as coisas sobre eles, mais justa do que a lei, porque a lei é sempre imperfeito,

p. 835

não alcançando até mesmo para o grau máximo *possível* da perfeição; e nenhum homem é como apenas como a sua própria idéia de justiça possível e praticável. Suas paixões e suas necessidades sempre levá-lo a afundar abaixo de seu próprio ideal. A justiça ideal que os homens sempre olhar para cima e se esforçam para subir em direção, é verdade; mas não vai ser realizado neste mundo. No entanto, devemos nos aproximar o mais perto possível, como devemos fazer para que a democracia ideal que "agora flutua diante dos olhos dos homens sérios e religiosos, - mais justa do que a República de Platão, ou Utopia de More, ou a Idade de Ouro da memória de fábula, "só tomando cuidado para que não o fizermos, em que se esforça para alcançar e ascender ao impossível ideal, negligência para apoderar-se e agarrar-se à possível real. Para visar o melhor, mas contentar-se com a melhor possível, é a única sabedoria verdadeira. Para insistir no direito absoluto, e jogar fora do cálculo o importante e tudo controla elemento de necessidade, é a loucura de um mero sonhador.

Em um mundo habitado por homens com corpos, e necessariamente com necessidades corporais e paixões animais, o tempo nunca virá quando não haverá necessidade, nem opressão, nem a servidão, sem medo do homem, há temor de Deus, mas só amor. Isso nunca pode ser enquanto há intelecto inferior, indulgência em baixo vício, imprevidência, indolência, visitações terríveis da peste e da guerra e da fome, terremoto e vulcão, que devem de causa necessidade que os homens querem, e servir, e sofrer, e medo.

Mas ainda assim o arado de justiça é sempre atraído por completo o campo do mundo, arrancando as plantas selvagens. Sempre que vemos um triunfo contínua e progressiva do direito. A injustiça da Inglaterra perdeu a América, a jóia mais bela de sua coroa. A injustiça de Napoleão deu-o ao chão mais do que as neves da Rússia fez, e exilou-se a uma rocha árida, há a definhar e morrer, sua vida um aviso de licitação humanidade ser justo.

Nós intuitivamente entender o que é justiça, melhor do que nós podemos representá-lo. O que ele está em um determinado caso depende tanto de circunstâncias, que as definições de que são totalmente enganosa. Muitas vezes, seria injusto para a sociedade a fazer o que, na ausência dessa consideração, ser pronunciada apenas para o indivíduo. Proposições gerais de direito do homem a este ou aquele são sempre falaciosa: e não é raro que seria mais injusto para o próprio indivíduo a fazer por ele o que o teórico, como uma proposição geral, diria que estava certo e que lhe é devido.

p. 836

Nós nunca deve fazer aos outros o que, nas mesmas circunstâncias, *devemos* desejar, e deve ter o *direito* de desejar que eles fizessem para nós. Há muitos casos, os casos ocorrem constantemente-ring, onde um homem deve cuidar de si mesmo, em detrimento de outros, como, onde dois lutam pela posse de uma prancha que vai salvar um, mas não pode sustentar tanto; ou quando, assaltado, ele pode salvar sua própria vida apenas por matar seu adversário. Portanto, é preciso preferir a segurança de seu país para a vida de seus inimigos; e, às vezes, para garantir que, para os de seus próprios cidadãos inocentes. O general recuando pode cortar uma ponte atrás de si, para atrasar a perseguição e salvar o corpo principal do seu exército, embora ele assim rende um destacamento, um batalhão, ou até mesmo um corpo de sua própria força de destruição certa.

Estes não são partidas de justiça; porém, como outros casos em que a lesão ou morte do indivíduo é a segurança de muitos, em que o interesse de um indivíduo, classe ou raça é adiada para que o público, ou da raça superior, eles podem infringir alguns sonhador de regra ideal de justiça. Mas cada partida de justiça real, prático é, sem dúvida, participou com perda para o homem injusto, embora a perda não é relatado para o público. A injustiça, pública ou privada, como qualquer outro pecado e errado, é inevitavelmente seguido por suas conseqüências. O egoísta, a apreensão, o inumano, o fraudulentamente injusta, o empregador mesquinho, eo mestre cruel, são detestados pelo grande coração populares; enquanto o mestre tipo, o empregador liberal, o generoso, o humano, e os justos têm a boa opinião de todos os homens, e até mesmo a inveja é uma homenagem às suas virtudes. Homens honrar todos os que defendam a verdade e para a direita, e nunca encolher. O mundo constrói monumentos aos seus patriotas. Quatro grandes estadistas, os organizadores do direito, embalsamado em pedra, olhar para baixo sobre os legisladores da França como eles passam ao seu salão de legislação, oradores de silêncio, para dizer como nações amo o justo. Como nós veneramos os lineamentos de mármore desses apenas juízes, Jay e Marshall, que parecem tão calmamente em direção ao banco vivo de o Supremo Tribunal dos Estados Unidos! O que um monumento Washington tem construído no coração da América e todo o mundo, não porque ele sonha com uma justiça ideal impraticável, mas pelo seu esforço constante para ser praticamente só!

Mas necessidade sozinho, e o maior bem para o maior número, pode legitimamente interferir com o domínio da justiça absoluta e ideal. Governo não deve fomentar o forte a expensas

dos fracos, nem proteger o capitalista e tributar o trabalhador. O poderoso não deve procurar um monopólio do desenvolvimento e prazer; não prudência e apenas o expediente para-a-dia deve ser objeto de recurso por estadistas, mas consciência e do direito: a justiça não deve ser esquecido em olhar para o interesse, nem moralidade política negligenciado para a economia política: não devemos ter o serviço de limpeza nacional, em vez de nacional organização com base no direito.

Podemos muito bem divergem quanto ao direito abstrato de muitas coisas; para cada tal pergunta tem muitos lados, e poucos homens olhar para todos eles, muitos só em um. Mas todos nós prontamente reconhecer a crueldade, a injustiça, a desumanidade, a parcialidade, o excesso de chegar, hard-dealing, por seus traços feios e familiares, e, a

fim de conhecer e odiar e *desprezar-los,* nós não precisamos de sentar-se como um Tribunal de Erros e Apelações de rever e reverter as providências de Deus.

Existem, certamente, grandes males da civilização neste dia, e muitas perguntas da humanidade longo suspensa e adiada. O aspecto medonho do pauperismo, a degradação e vice em nossas cidades, conte-nos por seu silêncio eloqüente ou em murmúrios desarticulados, que os ricos e os poderosos e os intelectuais não fazer o seu dever por parte dos pobres, os fracos, e os ignorantes; e toda mulher infeliz que vive, o Céu escassos sabe, fazendo camisas em seis pence cada, atesta a injustiça e desumanidade do homem. Existem crueldades aos escravos e piores crueldades para os animais, cada vergonhosas para os seus autores, e igualmente injustificados pela relação legal de controle e dependência que aprouve a Deus para criar.

A frase é escrita contra tudo o que é injusto, escrita por Deus na natureza do homem e na natureza do Universo, porque é da natureza do Infinito Deus. A fidelidade a suas faculdades, a confiança em suas convicções, que é a justiça para si mesmo; uma vida em obediência a ela, que é a justiça para com os homens. Sem errado é realmente bem sucedido. O ganho de injustiça é uma perda, o seu sofrimento prazer. Iniqüidade muitas vezes parece prosperar, mas o seu sucesso é a sua derrota e vergonha.Depois de um longo tempo, o dia do ajuste de contas nunca vem, a nação como a individual. O patife engana a si mesmo. O avarento, morrendo de fome o corpo de seu irmão, morre de fome também a sua própria alma, e no momento da morte deve rastejar para fora de sua grande propriedade de injustiça, pobre e nu e miserável. Quem escapa um dever evita um ganho. Julgamento Outward muitas vezes falha, a justiça interior nunca. Que um homem tentar amar o

errado e fazer o errado, ele está comendo pedras e não o pão, os pés rápidos de justiça são em cima dele, seguindo com passos de lã, e suas mãos de ferro estão em volta de seu pescoço. Ninguém pode escapar desta, mais do que de si mesmo. Justiça é o anjo de Deus, que voa de Leste a Oeste; e onde ela se inclina suas asas largas, é para trazer o conselho de Deus, e alimentar a humanidade com pão anjo.

Não podemos compreender o universo moral. O arco é longa, e nossos olhos se alcançar, mas um pouco; não podemos calcular a curva e completar a figura pela experiência de vista; mas podemos adivinhar que pela consciência, e nós certamente sabemos que ele se curva em direção à justiça. Justiça não vai falhar, embora maldade aparece forte, e tem em seu lado os exércitos e tronos de poder, as riquezas e glória do mundo, e embora os homens pobres agache-se em desespero. Justiça não vai falhar e morra fora do mundo dos homens, nem o que é realmente errado e contrário ao direito verdadeiro de Deus de justiça continuamente suportar. O Poder, a Sabedoria, a Justiça de Deus estão no lado de cada apenas pensei, e isso não pode falhar, mais do que o próprio Deus pode perecer.

Nos assuntos humanos, a justiça de Deus deve trabalhar por meios humanos. Os homens são os instrumentos de princípios de Deus; nossa moralidade é o instrumento de Sua justiça, que, incompreensível para nós, parece a nossa visão curta, muitas vezes para trabalhar a injustiça, mas, em algum tempo ainda risada brutal do opressor. Justiça é a regra de conduta escrito na natureza da humanidade. Nós podemos, em nossa vida diária, em casa ou no campo ou na loja, no escritório ou no tribunal, ajudar a preparar o

caminho para o bem comum de justiça que é lenta, mas, temos de bom grado a esperança, certamente que se aproxima. Toda a justiça que amadurecemos nos abençoará aqui e no futuro, e em nossa morte vamos deixá-lo adicionado ao armazenamento comum da humanidade. E todos os que Mason, conteúdo para fazer o que é possível e praticável, faz e aplica a justiça, pode ajudar a aprofundar o canal da moralidade humana em que corre a justiça de Deus; e assim os destroços do mal que agora verificar e obstruem o fluxo pode mais cedo ser varrido para fora e suportados pela maré irresistível do Onipotente direito. Vamos, meu irmão, neste, como em tudo o mais, se esforçar sempre para exercer as funções de um bom pedreiro e um bom homem.

XXXII.

PRINCE SUBLIME DA SECRET ROYAL.

[Master of Real Segredo.]

A ciência oculta dos Magos antiga estava escondido sob as sombras dos Mistérios Antigos: foi revelado imperfeitamente ou melhor, desfigurado pelo gnósticos: é adivinhado sob as obscuridades que cobrem os pretensos crimes dos Templários; e encontra-se envolto em enigmas que parecem impenetráveis, nos Ritos do Altíssimo Maçonaria.

Magismo foi a Science of Abraham e Orfeu, de Confúcio e Zoroastro. Foram os dogmas desta ciência que foram gravados em tábuas de pedra por Enoque e Trismegisto. Moisés purificado e re-los *velada,* pois esse é o significado da palavra *revelar.* Ele lhes coberto com um novo véu, quando ele fez do Santo Kabalah o património exclusivo do povo de Israel,

eo Segredo inviolável de seus sacerdotes. Os Mistérios de Tebas e Eleusis preservadas entre as nações alguns símbolos do mesmo, al-pronto alterados, e a chave misteriosa da qual se perdeu entre os instrumentos de uma superstição sempre crescente. Jerusalém, a assassina de seus profetas, e tantas vezes prostituída aos falsos deuses dos sírios e babilônios, tinha longamente por sua vez, perdeu a Palavra Sagrada, quando um profeta anunciou aos Magi pela estrela consagrada de Iniciação, veio para rasgar separe o véu gasto do antigo Templo, a fim de dar à Igreja um novo tecido de lendas e símbolos, que ainda e sempre esconde do profano, e sempre preserva aos eleitos as mesmas verdades.

Foi a lembrança deste científico e religioso Absoluto, desta doutrina que se resume em uma palavra, desta Palavra, in fine, alternadamente perdido e reencontrado, que foi transmitida para os eleitos de todas as antigas iniciações: era esta mesma lembrança, preservado, ou talvez profanado na Ordem célebre dos Templários, que tornou-se para todas as associações secretas, do Rose-Croix, dos Illuminati, e dos Maçons Hermética, a razão de seus ritos estranhos, dos seus sinais mais ou menos convencional, e, acima de tudo, da sua dedicação mútua e da sua potência.

Os gnósticos causou a Gnosis de ser proscrita pelos cristãos, e do Santuário oficial foi fechada contra a alta iniciação. Assim, a hierarquia do Conhecimento foi compromitted pelas violências de usurpar a ignorância e as doenças do Santuário são reproduzidas no Estado; para sempre, voluntária ou involuntariamente, o Rei é sustentada pelo Sacerdote, e é a partir do eterno Santuário da instrução divina que os poderes da Terra, precaver-se durabilidade, deve receber sua consagração e sua força.

A Ciência Hermética de inicio da era Cristã, cultivado também por Geber, Alfarabius, e outros dos árabes, estudados pelos chefes dos Templários, e incorporadas em certos símbolos dos mais altos graus da Maçonaria, pode ser definido com precisão como a Cabala em realização activa, ou o Magic of Works. Ele tem três graus análogas, religiosas, filosóficas, e de realização física.

Sua realização religiosa é o fundamento duradouro do verdadeiro Império eo verdadeiro sacerdócio que governar no reino do intelecto humano: a sua realização filosófica é o estabelecimento de uma doutrina absoluta, conhecido em todos os momentos como a "santa doutrina"

p. 841

e do qual Plutarco, no tratado *"De Iside et Osiride",* fala em grande, mas misteriosamente; e de uma instrução hierárquica para garantir a sucessão ininterrupta de adeptos entre os Iniciados: a sua realização física é a descoberta e aplicação, no microcosmo, ou pequeno do mundo, da lei criativa que incessantemente povos do grande universo.

Meça um canto da Criação, e multiplicar esse espaço em progressão proporcional, e todo o Infinito vai multiplicar seus círculos preenchidos com universos, que passará em segmentos proporcionais entre os ramos ideais e alongamento do seu Compass. Agora, suponha que a partir de qualquer ponto de qualquer que seja do Infinito acima de você uma mão segura um outro Compass ou um quadrado, as linhas do triângulo Celestial irá necessariamente cumprir as do Compass of Science, para formar a Estrela Misteriosa de Salomão.

Todas as hipóteses cientificamente prováveis são os últimos raios de crepúsculo de conhecimento, ou de suas últimas sombras. A fé começa onde Reason afunda exausto. Além da razão humana é a razão divina, a nossa debilidade a grande absurdo, o Infinito Absurdo, que nos confunde e que acreditamos. Para o Mestre, o Compass of Faith está *acima* da Praça da Razão; mas *ambos* repousam sobre as Sagradas Escrituras e se combinam para formar a Estrela Flamejante da Verdade.

Todos os olhos não vêem da mesma forma. Mesmo a criação visível não é, para todos os que olham para ele, de uma forma e uma cor. Nosso cérebro é um livro impresso dentro e fora, e os dois escritos são, com todos os homens, mais ou menos confusa.

A tradição primordial da única revelação foi preservado sob o nome da "Cabala", pelo Sacerdócio de Israel. A doutrina cabalística, que também foi o dogma dos Magos e de Hermes, está contido no Sepher Yetsairah, o Sohar, e do Talmud. De acordo com essa doutrina, o Absoluto é o Ser, em que a palavra é, a Palavra que é a pronunciação e expressão do ser e da vida.

Magic é o que é; isto é, por si só, como a matemática; pois é a ciência exata e absoluta da Natureza e suas leis.

Magia é a ciência dos Magos Antiga: e da religião cristã, que impôs o silêncio sobre os oráculos de mentira, e pôr fim aos prestígios dos falsos deuses, a própria reverencia esses Magos que vieram do Oriente, guiados por uma estrela, para adorar o Salvador do mundo em seu berço.

p. 842

Tradição também dá esses magos o título de *"Reis";* porque iniciação à Magismo constitui uma verdadeira realeza; e porque a grande arte dos Magos é denominado por todos os Adeptos, *"A Arte Real",* ou o *Santo Realm* ou *Império, Sanctum Regnum.*

A estrela que os guiou é que mesmo Blazing Star, a imagem do que nós encontramos em todas as iniciações. Para os alquimistas, é o sinal da Quintessence; às Magists, o Grande Arcano; para os cabalistas, o sagrado Pentagram. O estudo deste Pentagram não podia deixar de levar os Reis Magos ao conhecimento do novo nome que estava prestes a elevar-se acima de todos os nomes, e fazer com que todas as criaturas capazes de adoração a dobrar o joelho.

Magia une em uma única e mesma ciência, tudo Filosofia pode possuir que é mais certo, e Religião da Infallible e Eterno. É perfeitamente e incontestavelmente concilia esses dois termos que à primeira vista parecem tão opostos um ao outro; fé e razão, ciência e credo, autoridade e liberdade.

Ela fornece a mente humana com um instrumento de certeza filosófica e religiosa, exata como a matemática, e representando a infalibilidade dos próprios matemática.

Assim, não é um absoluto, quanto aos aspectos da inteligência e da fé. The Reason Supremo não deixou os brilhos do entendimento humano a vacilar em perigo. Há uma verdade incontestável, existe um método infalível de saber esta verdade, e pelo conhecimento de que, aqueles que aceitá-la como uma regra pode dar a sua vontade de um poder soberano que irá torná-los os mestres de todas as coisas inferiores e de todos espíritos errantes; ou seja, irá torná-los os árbitros e os reis do mundo.

A ciência tem suas noites e seus madrugadas, porque dá ao mundo uma vida intelectual, que tem seus movimentos regulamentados e suas fases progressivas. É com Verdades, como acontece com os raios luminosos: nada do que está oculto é perdido; mas também, nada do que é descoberto é absolutamente novo. Deus se agradou em dar à Ciência, que é o reflexo da sua glória, o Selo de sua eternidade.

Ele não está nos livros dos filósofos, mas no simbolismo religioso dos antigos, que temos de olhar para as pegadas de Ciência, e re-descobrir os mistérios do Conhecimento. Os sacerdotes do Egito sabia, melhor do que nós, as leis do movimento e da vida. Eles souberam moderar ou intensificar ação por re-ação; e prontamente previa a realização desses efeitos, a

causas de que haviam determinado. As Colunas de Seth, Enoch, Salomão e Hercules ter simbolizado nas tradições Magian esta lei universal do equilíbrio; e da Ciência da Equilibrium ou balanceamento de forças levou os Iniciados à da gravitação universal em torno dos centros de Vida, calor e luz.

Thales e Pitágoras aprendeu nos santuários do Egito que a Terra girava em torno do Sol; mas não tente fazer isso geralmente conhecido, porque fazê-lo, teria sido necessário para revelar um dos grandes segredos do Templo, que a lei da atração dupla e radiação ou de simpatia e antipatia, de fixidez e movimento, que é o princípio da criação, ea causa permanente de vida. Esta verdade foi ridicularizado pela Lactantius cristã, como foi muito tempo depois tentou ser comprovada a falsidade pela perseguição, pela Roma papal.

Assim, os filósofos fundamentado, enquanto os sacerdotes, sem responder a eles ou mesmo sorrindo para os seus erros, escreveu, nos hieróglifos que criaram todos os dogmas e toda a poesia, os segredos da Verdade.

Quando a Verdade vem ao mundo, a Star of Knowledge aconselha os Magos do mesmo, e eles se apressam para adorar o Menino que cria o futuro. É por meio da inteligência da Hierarquia e da prática da obediência, que se obtém Iniciação. Se os governantes têm o direito divino de governar, o verdadeiro Iniciado alegremente obedecer.

As tradições ortodoxas foram realizadas a partir de Caldéia por Abraão. Eles reinou no Egito na época de Joseph, juntamente com o conhecimento do verdadeiro Deus. Moisés levava ortodoxia para fora do Egito, e nas tradições Secretos da Kabalah encontramos um todo Teologia, perfeito, original, como a que no cristianismo é o mais grandioso e melhor explicado pelos Padres e dos Doutores, o todo com uma consistência e uma harmoniousness que ainda não é dado para o mundo de compreender. O Sohar, que é a chave dos Livros Sagrados, abre também todas as profundidades e luzes, todas as obscuridades das mitologias antigas e das Ciências originalmente escondidas nos santuários. É verdade que o segredo deste Key deve ser conhecido, para permitir que se faça uso dele, e que, mesmo para os intelectos mais penetrantes, não iniciou nesta Segredo, o Sohar é absolutamente incompreensível e quase ilegível.

p. 844

O Segredo das Ciências Ocultas é a da própria Natureza, o segredo da geração dos Anjos e dos mundos, o da onipotência de Deus.

"Sereis como o Elohim, conhecedores do bem e do mal", tinha a serpente do Gênesis disse, e da Árvore do Conhecimento tornou-se a Árvore da Morte.

Durante seis mil anos, os Mártires de labuta Conhecimento e morrer ao pé desta árvore, que pode tornar-se novamente a Árvore da Vida.

O Absolute procurado, sem sucesso pela insensata e encontrou pelos Sábios, é a verdade, a realidade, ea razão do equilíbrio universal!

Equilíbrio é a harmonia que resulta da analogia dos contrários.

Até agora, a humanidade vem se esforçando para ficar em um pé; por vezes, em uma, algumas vezes, por outro.

Civilizações subiram e pereceram, quer pela insanidade anárquico de despotismo, ou pela anarquia despótico da Revolta.

Para organizar Anarchy, é o problema que os revolucionários têm e eternamente tem que resolver. É a pedra de Sísifo que sempre vai cair de volta em cima deles. Para existir um único instante, eles são e sempre será por fatalidade reduzida para improvisar um despotismo sem outra razão da existência de necessidade, e que, consequentemente, é violento e cego como Necessidade. Nós escapar da monarquia harmoniosa da razão, apenas para cair sob a ditadura irregular de Folly.

Às vezes entusiasmos supersticiosos, por vezes, os cálculos miseráveis do instinto materialista ter desviado as nações, e Deus finalmente insta o mundo em direção a acreditar Razão e Crenças razoáveis.

Tivemos profetas suficientes sem filosofia e filósofos sem religião; os crentes cegos e os céticos se assemelham entre si, e são tanto uma como a outra a partir da salvação eterna.

No caos da dúvida universal e dos conflitos de razão e fé, os grandes homens e videntes foram artistas, mas de saúde frágil e mórbidos, buscando o beau-ideal, com o risco e perigo de sua razão e da vida.

Vivendo apenas na esperança de ser coroado, eles são os primeiros a fazer o que Pitágoras em tão comovente de forma proíbe em seus símbolos admiráveis; eles rasgam coroas, pisa-los sob pé.

p. 845

A luz é o equilíbrio de sombra e lucidez.

Movimento é o equilíbrio da Inércia e Atividade.

Autoridade é o equilíbrio da Liberdade e Poder.

A sabedoria é o equilíbrio nos pensamentos, que são as cintilações e raios do Intelecto.

A virtude é o equilíbrio nas afeições: Beleza é proporção harmoniosa em formulários.

As belas vidas são os exatos, e as magnificências da Natureza são uma álgebra de graças e esplendores.

Tudo só é bonito; tudo que é belo deve ser justo.

Há, de fato, não Nada, nenhum Emptiness vazio, no Universo. A partir da superfície superior ou exterior de nossa atmosfera para que a do Sol, e às dos planetas e estrelas distantes, em direções diferentes, a ciência tem por centenas de séculos imaginou que havia vazio, espaço simples, vazia. Comparando conhecimento finito com o infinito, os filósofos sabem pouco mais do que os macacos! Em todo esse espaço "vazio" são as infinitas forças de Deus, agindo de uma infinita variedade de direções, e para trás, e nunca para um inativo instante. Em tudo isso, ativa através de toda a sua Infinito, é a Luz que é a manifestação visível de Deus. A terra e todos os outros planeta e esfera que não é um centro de Luz, carrega seu cone de sombra com ele como ele voa e faz piscar rodada em sua órbita; mas a escuridão não tem *casa* no Universo. Para iluminar a esfera de um lado, é projetar um cone de escuridão, por outro; e erro também é o Shadow of the Truth com que Deus ilumina a alma.

Em tudo o que o "vácuo", também, é a Eletricidade misterioso e sempre ativa, e calor, e Onipresente Ether. Na vontade de Deus, o invisível se torna visível. Dois gases invisíveis, combinados pela ação de uma força de Deus, e comprimidas, se tornar e

permanecer a água que enche as grandes bacias dos mares, os fluxos dos rios e riachos, salta adiante das rochas ou molas, cai sobre a terra nas chuvas, ou clareia com neves, e preenche a Danubes com gelo, ou se reúne em vastos reservatórios no seio da terra. Deus manifestado enche toda a extensão que tolamente chamar espaço vazio e do Vazio.

p. 846

E em toda parte no Universo, o que chamamos de vida e movimento resulta de um conflito contínuo das Forças ou impulsos. Sempre que o antagonismo ativo cessa, a imobilidade e inércia, que é a morte, resultado.

Se, diz a Cabala, a justiça de Deus, que é de gravidade ou a fêmea, por si só, reinou, criação de seres imperfeitos como homem desde o início tem sido impossível, porque o pecado de ser congênita com a Humanidade, a Justiça Infinita, medindo a Sin pelo infinito do Deus ofendido contra, deve ter aniquilado a Humanidade no instante de sua criação; e não somente a humanidade, mas os Anjos, uma vez que estes também, como todos criados por Deus e menos do que perfeito, são pecaminosas. Nada imperfeito teria sido possível. Se, por outro lado, a Misericórdia ou benignidade de Deus, o homem, foram de modo algum contrariados, Sin ficaria impune, eo Universo cair em um caos de corrupção.

Deixe Deus, mas revogar um único princípio ou lei da atração química ou simpatia, e as forças antagônicas equilibradas no assunto, liberado da restrição, seria instantaneamente expandir tudo o que chamamos matéria em gases impalpáveis e invisíveis, como a água ou vapor é, quando, confinado em um cilindro e submetidos a um imenso grau de que a força misteriosa da Divindade que chamamos de "calor", que é por sua expansão liberado.

Incessantemente as grandes correntes e rios de fluxo de ar e precipitação and roll do equador para as regiões polares congelados, e de volta a partir destes para os reinos equatoriais tórridas. Necessariamente incidente para estes grandes, imensas, equilibrada e beneficentes movimentos, causados pelo antagonismo de calor equatorial e frio polar, são os tufões, tornados e ciclones que resultam de conflitos entre as correntes correndo. Estes e os benignos trade-ventos resultar do mesmo grande lei. Deus é onipotente; mas os efeitos sem causas são impossíveis, e esses efeitos não podem deixar de ser por vezes mal. O fogo não se aquecer, se não pudesse também queimar, a carne humana. Os venenos mais virulentas são os remédios mais soberanos, quando administrada na devida proporção. O mal é a sombra do Bem, e inseparável dele.

Os limites de sabedoria divina por equilíbrio a onipotência da Divina Vontade ou Poder, eo resultado é a Beleza ou Harmony. O arco não se baseia em uma única coluna, mas brota de um em

p. 847

ambos os lados. Assim é também com a Justiça Divina e Mercy, e com razão humana e fé humana.

Isso puramente escolástica Teologia, emissão das Categorias de Aristóteles e das Sentenças de Pedro Lombardo, que a lógica do silogismo que argumenta em vez de raciocínio, e encontra uma resposta para cada coisa por subtilizing em condições,

totalmente ignorado o cabalístico dogma e se afastou na vacuidade drear das trevas. Era menos uma filosofia ou uma sabedoria do que um autômato filosófica, respondendo por meio de molas, e desenrolando suas teses como um movimento que tem rodas. Não era o verbo humano, mas o grito monótono de uma máquina, o discurso inanimado de um Android. Foi a precisão fatal do mecanismo, em vez de uma aplicação livre de necessidades racionais. ST. TOMÁS DE AQUINO esmagado com um único golpe de tudo isso andaime de palavras construídos um sobre o outro, ao proclamar o império da Razão eterna, nesse magnífico sentença ", *A coisa não é só porque a vontade de Deus, mas a vontade de Deus, porque é apenas* . " A conseqüência imediata de essa proposição, argumentando do maior para o menor, foi o *seguinte:. "A coisa não é verdade porque Aristóteles disse isso, mas* Aristóteles *não poderia razoavelmente dizer que, a menos que fosse verdade Procure então, em primeiro lugar, a* verdade *e da* justiça, *e da Ciência de* Aristóteles *vos será dado em acréscimo* ".

É o sonho de multa o maior dos poetas, que inferno, tornam-se inúteis, deve ser fechado em comprimento, pelo engrandecimento do Céu; que o problema do mal é para receber a sua solução final, e Boa sozinho, necessário e triunfante, é a reinar na Eternidade. Assim, o dogma persa ensinou que AHRIMAN e seus ministros subordinados do Mal foram finalmente, por meio de um Redentor e Mediador, que se reconciliem com Divindade, e todo o mal ao fim. Mas, infelizmente, o filósofo se esquece de todas as leis do equilíbrio, e pretende absorver a luz em um esplendor sem sombra, e movimento em um repouso absoluto, que seria a cessação da vida. Enquanto não deve ser uma luz visível, haverá uma sombra proporcional a esta Luz, e tudo o que é iluminado vai lançar seu cone de sombra. Repose nunca mais será a felicidade, se não for compensada por um movimento análogo e contrária. Esta é a lei imutável da natureza, o Eterno Will da Justiça, que é Deus.

A mesma razão exige o mal ea tristeza na Humanidade, o que torna indispensável a amargura das águas do

mares. Aqui também, Harmony só pode resultar da analogia dos contrários, eo que está acima existe em razão do que está abaixo. É a profundidade que determina a altura; e se os vales são preenchidos, as montanhas desaparecem: assim, se as sombras são apagados, a Luz é anulada, o que é visível apenas pelo contraste graduada de melancolia e esplendor, e obscuridade universal será produzido por uma imensa deslumbrante. Até mesmo as cores da Luz só existem pela presença da sombra: é a aliança tríplice do dia e da noite, a imagem luminosa do dogma, a Luz fez Sombra, como o Salvador é o Logos feito homem: e tudo isso repousa sobre a mesma lei, o direito primário da criação, o direito único e absoluto da Natureza, o da distinção e ponderação harmoniosa das forças contrárias do equilíbrio universal.

As duas grandes colunas do Templo que simboliza o Universo são a necessidade, ou a vontade onipotente de Deus, que nada pode desobedecer, e liberdade, ou o livre-arbítrio de Suas criaturas. Aparentemente, e para a nossa razão humana antagônica, a mesma razão não é incapaz de compreender como eles podem estar em equilíbrio. A Sabedoria Poder Infinito e poderia então planejar o Universo ea sucessão infinita de coisas como para deixar o homem livre para agir, e, prevendo o que cada um teria a cada instante pensar e fazer, para fazer do livre-arbítrio e livre de ação de cada um um instrumento para auxiliar na execução das suas propósito geral. Para ainda um homem, prevendo que

outra vai fazer um determinado ato, e, de modo algum controle ou até mesmo influenciando ele pode usar essa ação como um instrumento para realizar os seus próprios propósitos.

A Sabedoria Infinita de Deus prevê que cada um fará, e usa-lo como um instrumento, pelo esforço de Sua Poder Infinito, que ainda não controla a ação humana, de modo a aniquilar a sua liberdade. O resultado é Harmony, a terceira coluna que up-mantém o Lodge. O mesmo Harmony resulta do equilíbrio da necessidade e da Liberdade. A vontade de Deus não é por um instante derrotado nem contrariado, e esta é a vitória divina; e ainda assim Ele não tenta nem restringir os homens a fazer o mal, e, assim, a sua glória infinita está intacto. O resultado é a estabilidade, coesão, e Permanência no Universo, e Dominion indiviso e autocracia na Divindade. E estes, vitória, glória, estabilidade e Dominion, são os últimos quatro Sephiroth da Cabala.

Eu Sou, Deus disse a Moisés, aquele que é, foi e deverá sempre

[Parágrafo continua] Be. Mas o próprio Deus, em Sua Essência não manifestada, concebida como ainda não havia criado e como Sozinho, não tem nome. Tal era a doutrina de todos os sábios antigos, e é assim expressamente declarados na Cabala. י? Y? H? W? H é o nome da divindade que se manifesta em um único ato, o da Criação, e que contém dentro de si mesmo, na idéia e realidade, todo o Universo, para ser investido com a forma e ser materialmente desenvolvida durante a eterna sucessão de idades. Como Deus nunca NÃO ERA, por isso Ele nunca achava que não, e o Universo não mais teve um começo do que o Pensamento Divino do qual é o enunciado, - não mais do que a própria Deidade. A duração do Universo é apenas um ponto a meio caminho em cima da linha infinita da eternidade; e Deus não estava inerte e sem criatividade durante a eternidade que se estende por trás desse ponto. O arquétipo do Universo nunca não existia na Mente Divina. A Palavra estava no princípio com Deus, e era Deus. E o inefável nome é que, não da própria essência, mas do Absoluto, que se manifesta como ser ou existência. Para a existência ou Ser, disse que os filósofos, é limitação; E a própria Divindade não se limita nem definido, mas é tudo o que *pode, eventualmente, ser,* além de tudo o que é, foi e será.

Invertendo as letras do Nome Inefável, e dividi-la, torna-se bi-sexual, como a palavra י? Y? H, *Yud-He* ou JAH é, e revela o significado de grande parte da linguagem obscura da Cabala, e é o mais alto do que as colunas Jaquim e Boaz são o símbolo. "À imagem da Divindade", dizem-nos, "Deus criou o homem, homem e mulher *os* criou:" e o escritor, simbolizando o divino pelo humano, em seguida, diz-nos que a mulher, a princípio contido no homem , foi tirada de seu lado. Então Minerva, deusa da sabedoria, nasceu, uma mulher e uma armadura, do cérebro de Jove; Isis era a irmã antes que ela era a esposa de Osiris, e dentro BRAHM, a Fonte de tudo, o próprio Deus, sem sexo ou nome, foi desenvolvido MAYA, a Mãe de tudo o que é. A palavra é o primeiro lugar e Unigênito do Pai; eo temor com que as mais altas Mistérios eram considerados impôs silêncio a respeito da natureza do Espírito Santo. A Palavra é luz, e a vida da humanidade.

É para os Adeptos de compreender o significado dos símbolos.

Volte agora, com a gente, para os graus da Maçonaria Azul, e para a sua última lição, receber a explicação de um dos seus símbolos.

Você vê no altar dos Graus da praça e da bússola, e você se lembra de como se deitavam sobre o altar em cada Grau.

A praça é um instrumento adaptado apenas para superfícies planas, e, portanto, adequado Geometria, ou a medida da Terra, o que parece ser, e foi pelos Antigos deveria ser, um avião. A bússola é um instrumento que tem relação com as esferas e superfícies esféricas, e é adaptado para trigonometria esférica, ou o ramo da matemática que trata da Heavens e as órbitas dos corpos planetários.

A SQUARE, portanto, é um símbolo natural e apropriado desta Terra e as coisas que pertencem a ela, são dele, ou lhe digam respeito. O Compass é um símbolo igualmente natural e adequado dos Céus, e de todas as coisas celestes e naturezas celestes.

Você vê no início desta leitura, um símbolo hermético velho, copiado do "MATERIA PRIMA" de Valentino, impressa em Franckfurt, em 1613, com um tratado intitulado "AZOTH." Após isso você vê um triângulo em cima de um quadrado, ambos contidos em um círculo; e acima disso, de pé em cima de um dragão, um corpo humano, com apenas dois braços, mas duas cabeças, um masculino e outro feminino. Pelo lado da cabeça do sexo masculino é o Sol, e por isso da cabeça do sexo feminino, a Lua, o crescente dentro do círculo da lua cheia. E a mão do lado *masculino* detém uma *bússola,* e que do lado *feminino,* a *Square.*

Os Céus ea Terra foram personificadas em divindades, mesmo entre os arianos Antepassados das nações europeias dos hindus, Zends, Bactrians, e persas; eo Rig Veda Sanhita contém hinos que lhes são dirigidas como deuses. Eles foram deificado também entre os fenícios; e entre os gregos OURANOS e GEA, o céu ea terra, eram cantadas como a mais antiga das divindades, por Hesíodo.

É a grande, fértil, bela mãe, terra, que produz, com profusão ilimitada de beneficência, tudo que os ministros às necessidades, ao conforto e ao luxo do homem.De sua lingotamento e seio inesgotável vêm as frutas, os cereais, as flores, a seu tempo. De se trata tudo o que alimenta os animais que servem o homem como trabalhadores e para o alimento. Ela, na feira

[Parágrafo continua] primavera, é verde com grama abundante, e as árvores brotam de seu solo e de sua vitalidade repleta levar sua riqueza das folhas verdes. Em seu ventre são encontrados os minerais úteis e valiosos; dela são os mares do enxame com a vida; dela os rios que fornecem alimentos e irrigação, e as montanhas que enviam para baixo os córregos que incham a esses rios; dela as florestas que alimentam os fogos sagrados para os sacrifícios, e brilhar em cima dos fornos domésticos. A Terra, por isso, a grande produtora, sempre foi representado como uma *fêmea* , como a mãe, - Ótimo, Generoso, Beneficente Mãe Terra.

Por outro lado, é a luz eo calor do Sol no céu, e as chuvas que parecem vir deles, que na primavera fazer frutificar esta Terra bountifully produtoras, que restaurar a vida e calor

para suas veias, refrigeradas por Winter, definir solta seus streams, e *gerar* , por assim dizer, que verdor e que a abundância de que ela é tão prolífico. Como os agentes de procriação e geradoras, os Céus ea Sun sempre foram considerados como *masculinos* ; como os geradores que frutificar a terra e causar-lhe para produzir.

A figura hermafrodita é o símbolo da dupla natureza antigamente designado para a Divindade, como gerador e produtor, como BRAHM e MAYA entre os arianos, Osíris e Ísis entre os egípcios. Como o Sol era do sexo masculino, por isso, a Lua era do sexo feminino; e Isis foi tanto a irmã e esposa de Osíris. O Compass, portanto, é o símbolo hermético da Deidade Criativa, e da Praça da terra produtiva ou Universo.

Dos céus vem a parte espiritual e imortal do homem; da Terra o seu material e parte mortal. O hebraico Genesis diz que Yehouah formou o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida. Através das sete esferas planetárias, representada pela escada mística das Iniciações Mithriac, e por aquilo que Jacó viu em seu sonho (não com *três* , mas com *sete* etapas), Almas, que emana da Divindade, desceu, estar unido para os seus corpos humanos; e através dessas sete esferas eles devem voltar a subir, para retornar à sua origem e casa, no seio da Divindade.

O COMPASS, portanto, como o símbolo dos *céus,* representa a parte espiritual, intelectual e moral dessa natureza dupla da Humanidade; e da praça, como o símbolo da *Terra,* seu material, sensual, e parte baser.

p. 852

"Truth and Intelligence", disse um dos antigos indianos Seitas de filósofos, "são os atributos eterno de Deus, não da alma individual, que é suscetível tanto de conhecimento e de ignorância, de prazer e dor, por isso Deus e da alma individual são distintos: "e esta expressão dos antigos Nyãya Philosophers, no que diz respeito à Verdade, tem sido transmitida a nós através da longa sucessão de idades, nas aulas da Maçonaria, em que lemos, que" a verdade é um atributo divino, e o fundamento de todas as virtudes. "

"Enquanto encarnado na matéria", disseram eles, "A alma está em um estado de prisão, e está sob a influência de más paixões; mas ter, por intenso estudo, chegou ao conhecimento dos elementos e princípios da Natureza, atinge até o lugar de TIE ETERNO; em que estado de felicidade, a sua individualidade não deixa ".

A vitalidade que anima o corpo mortal, o Sopro da Vida do hebraico Genesis, os filósofos hindus em geral realizadas, perece com ele; Mas a alma é divina, uma emanação do Espírito de Deus, mas não uma *parte* do que o Espírito. Para eles compararam com o calor ea luz emanada da Sun, ou a um *raio* daquela luz, o que não diminui nem divide a sua própria essência.

No entanto criado, ou investido de existência separada, a Alma, o que é, mas a criatura da Divindade, não é possível saber o modo de sua criação, nem compreender sua própria individualidade. Ela não pode sequer compreender como o ser que ele eo corpo são, pode sentir dor, ou ver, ou ouvir. Aprouve ao Criador Universal para definir limites para o alcance da nossa razão humana e finita, além do qual não pode alcançar; e se formos capazes de compreender o modo e forma de criação ou geração do universo de coisas, Ele se agradou em escondê-lo de nós por um véu impenetrável, enquanto que as

palavras usadas para expressar o ato não tem nenhum outro significado definido que que fez com que Universe para começar a existir.

É o suficiente para nós saber, o que a Maçonaria ensina, que não somos todos mortais;que a alma ou espírito, a parte intelectual e raciocínio de nós mesmos, é o nosso próprio eu, não está sujeito à decadência e à dissolução, mas é simples e imaterial, sobrevive à morte do corpo, e é capaz de imortalidade; que é também *capaz* de melhoria e avanço, de aumento de conhecimento de

as coisas que são divina, de se tornar mais sábio e melhor, e cada vez mais digno de imortalidade; e que para se tornar assim, e para ajudar a melhorar e beneficiar os outros e toda a nossa raça, é a ambição mais nobre e mais alta glória que podemos entreter e cheguemos, nesta vida momentânea e imperfeito.

Em cada ser humano o divino eo humano se misturam. Em cada um dos que são a razão e do senso moral, as paixões que levam a mal, e os apetites sensuais. "Se viverdes segundo a carne, haveis de morrer", disse Paulo, escrevendo aos cristãos de Roma ", mas se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, vivereis. Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. " "A carne cobiça contra o Espírito, eo Espírito contra a carne", disse ele, escrevendo aos cristãos da Galácia, "e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis." "O que eu faço, eu não fazer de bom grado", ele escreveu aos Romanos, "para o que eu gostaria de fazer, que eu não faço, mas o que eu odeio que eu faço. Não é mais eu que faço isto, ., mas o pecado que habita em mim Para vontade, está presente em mim, mas como executar o que é bom, eu não encontrar Pois, eu não faço o bem que quero fazer;. e o mal que não quero . a fazer, que eu não posso encontrar, em seguida, *uma lei* , que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo, porque tenho prazer na lei de Deus segundo o homem interior, mas vejo outra lei nos meus membros, guerreando contra a lei da minha mente, e me levando cativo à lei do pecado que está nos meus membros... Então, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado ".

A vida é uma batalha, e para lutar essa batalha heroicamente e bem é o grande propósito da existência de cada homem, que é digno e apto para viver em tudo. Para conter as fortes correntes de adversidade, para avançar, a despeito de todos os obstáculos, para arrebatar a vitória das garras ciúmes de fortuna, para se tornar um chefe e um líder entre os homens, a subir ao posto e poder pela eloqüência, coragem, perseverança, estudo , energia, atividade, desanimado por não reveses, impaciente de sem atrasos, dissuadidos por inexistência de perigos; para ganhar riqueza, para subjugar os homens, pelo nosso intelecto, os próprios elementos de nossa audácia, para ter sucesso, para prosperar, para prosperar, - assim é, de acordo com o entendimento geral, que uma luta bem a batalha da vida. Mesmo para ter sucesso nos negócios por aquela ousadia que interrompe para nenhum risco, que audácia que stakes tudo sobre chances perigosas; pela astúcia de

o revendedor perto, a ousadia do operador sem escrúpulos, mesmo pelos canalhices do estoque de bordo e sala de ouro-o; rastejar até no lugar por meio de má reputação ou os votos de ignorância brutal, - estes também são considerados entre os grandes sucessos da vida.

Mas o que é a maior batalha, e em que a honra mais fiel e verdadeiro sucesso estão a ser vencido, é o que o nosso intelecto e da razão e do senso moral, nossa natureza espiritual, lutar contra os nossos apetites sensuais e más paixões, nosso terreno e natureza material ou animal. É aí que há apenas as verdadeiras glórias de heroísmo a ser vencido, só os sucessos que nos dêem direito a triunfos.

Em cada vida humana que batalha é travada; e os que ganham em outros lugares, muitas vezes sofrem derrota ignominiosa e derrota desastrosa, e derrota e queda vergonhosa neste encontro.

Você já ouviu mais de uma definição da maçonaria. O mais verdadeiro e o mais importante que você ainda tem que ouvir. É ensinado ao Aprendiz, o Fellow-Craft, eo Mestre, e é ensinado em cada grau através do qual você tem avançado a esta. É uma definição do que a Maçonaria é, do que seus propósitos e sua própria essência e espírito são; e ele tem para cada um de nós a força ea santidade de uma lei divina, e impõe cada um de nós uma solene obrigação.

Ele é simbolizado e ensinou, para o Aprendiz, bem como para você, pelo COMPASS *eo* QUADRADO; sobre o qual, bem como sobre o livro de sua religião e do Livro de lei do Scottish Maçonaria, de ter tomado tantas obrigações. Como um cavaleiro, você foi ensinada pelos Swords, os símbolos de honra e dever, em que você tomou seus votos: foi ensinado você pelo equilíbrio, o símbolo de tudo o Equilibrium, e pela cruz, o símbolo da devotamento e abnegação; mas tudo o que eles ensinam e conter é ensinado e contida, por Aprendiz, Knight, eo príncipe da mesma forma, pelo Compass ea Square.

Para o Aprendiz, os pontos do Compass estão abaixo da Square. Para o Fellow-Craft, um é de cima e um embaixo. Para o Mestre, ambos são dominantes, e ter regra, controle e império sobre o símbolo do terreno eo material.

MAÇONARIA *é a subjugação do Humano que está no homem pelo Divino; A conquista do apetites e paixões no sentido moral e da razão; um esforço contínuo, luta e guerra da Espiritual contra o material e sensual* . Que

vitória, quando ele foi atingido e garantiu, eo conquistador habite em seu escudo e usar os louros merecidos, é o verdadeiro Sacro Império.

Para alcançá-lo, o maçom deve primeiro atingir uma convicção sólida, fundada sobre o motivo, o que tem dentro de si uma natureza espiritual, uma alma que não é morrer quando o corpo é dissolvido, mas é continuar a existir e para avançar rumo à perfeição através de todas as eras da eternidade, e ver cada vez mais claramente, enquanto se aproxima a Deus, a Luz da Divina Presença. Esta filosofia do Rito Antigo e Aceito ensina; e incentiva-o a perseverar, ajudando-o a acreditar que o seu livre-arbítrio é totalmente coerente com a onipotência de Deus e onisciência; que Ele é não só infinito em poder e da sabedoria infinita, mas de infinita misericórdia, e uma terna piedade e amor infinitamente para as criaturas frágeis e imperfeitos que Ele fez.

Todos os graus da Escocês Antigo e Aceito Rito, do primeiro ao trigésimo segundo, ensina pelo seu cerimonial, bem como por sua instrução, que a finalidade mais nobre da

vida e do direito mais elevado de um homem estão a esforçar-se incessantemente e vigorosamente para ganhar o domínio de tudo, daquilo que nele é espiritual e divina, a mais do que é material e sensual; para que, nele, também, como no Universo que Deus governa, harmonia e beleza pode ser o resultado de um equilíbrio justo.

Você foi ensinado este nessas Degrees, conferidos na Loja de Perfeição, que inculcam particularmente a moralidade prática da Maçonaria. Para ser verdade, sob qualquer tentação de ser falsa; para ser honesto em todas as suas relações, mesmo que grandes perdas devem ser a consequência; para ser caridoso, quando o egoísmo iria pedir-lhe para fechar o seu lado, e privação de luxo ou conforto deve seguir o ato de caridade; para julgar de forma justa e imparcial, mesmo no seu próprio caso, quando os impulsos mais básicos pedir-lhe para fazer uma injustiça, a fim de que você pode ser beneficiado ou justificado; para ser tolerante, quando a paixão leva a intolerância e perseguição; para fazer o que é certo, quando o errado parece prometer maior lucro; e para o mal nenhum homem de tudo o que é seu, no entanto fácil que possa parecer assim para enriquecer a si mesmo; - em todas estas coisas e outras que você prometeu nesses Degrees, sua natureza espiritual é ensinado e incentivado a fazer valer seu legítimo domínio sobre o seu apetites e paixões.

Os Graus filosóficos lhe ensinaram o valor do conhecimento,

a excelência da verdade, a superioridade do trabalho intelectual, a dignidade eo valor de sua alma, o valor de grandes e nobres pensamentos; e, assim, esforçou-se para ajudá-lo a subir acima do nível dos apetites e paixões animais, a busca da ganância e as lutas miseráveis de ambição, e encontrar prazer mais puro e mais nobres prêmios e recompensas na aquisição de conhecimentos, a ampliação do intelecto , a interpretação da escrita sagrada de Deus sobre os grandes páginas do Livro da Natureza.

E os graus de Cavalaria levaram você no mesmo caminho, mostrando-lhe a excelência da generosidade, clemência, perdão das ofensas, magnanimidade, desprezo do perigo, as obrigações primordiais do dever e da honra. Ensinaram-lhe sobre a chegar o medo da morte, para dedicar-se à grande causa da liberdade civil e religiosa, para ser o Soldado de tudo o que é justo, direito e verdade; no meio da peste para merecer o título de Cavaleiro Comandante do Templo, e nem lá nem Elsewhere a abandonar o seu posto e fugir dastard-like do inimigo. Em tudo isso, você afirmar a superioridade e direito de domínio do que em você que é espiritual e divina. Nenhuma base de medo do perigo ou morte, sem ambições sórdidos ou greeds lamentáveis ou considerações de base pode tentar um verdadeiro Cavaleiro Escocês desonrar, e assim fazer o seu intelecto, a razão, a sua alma, a bond-escravo de seus apetites, de suas paixões, daquilo que é material e animal, egoísta e brutal em sua natureza.

Não é possível criar uma fraternidade verdadeira e genuína sobre qualquer teoria da baixeza da natureza humana: nem por uma comunidade de crença em proposições abstratas quanto à natureza da Divindade, o número de Seus pessoas, ou outros teoremas da fé religiosa : nem pelo estabelecimento de um sistema de associação simplesmente para alívio mútuo, e por que, tendo em consideração certos pagamentos feitos regularmente, cada um passa a ter direito a um determinado salário em caso de doença, a atenção, em seguida, e para as cerimônias de sepultamento após morte.

Não pode haver fraternidade autêntica, sem consideração mútua, boa opinião e estima, a caridade mútua, e subsídio de mútuo para faltas e falhas. É apenas aqueles que habitualmente aprender a pensar melhor um do outro, olhar habitualmente para o bem que está em outra, e esperar, para permitir, e vista, o mal, que pode ser um dos irmãos do outro, em qualquer verdadeiro sentido da palavra. Aqueles que se alegram com as falhas uns dos outros, que pensam que cada

outro a ser naturalmente basear e baixa, de natureza em que predomina o mal e excelência não deve ser procurado, não pode ser até mesmo amigos, e muito menos Irmãos.

Ninguém pode ter o direito de pensar mal de sua raça, a menos que ele também pensa mal de si mesmo. Se, a partir de uma única falha ou erro, ele julga o caráter de outro, e toma o único ato como prova de toda a natureza do homem e de todo o curso de sua vida, ele deveria consentir a ser julgado pelo mesmo regra, e de admitir que seja certo que os outros devem, portanto, impiedosamente condena a si mesmo. Mas tais julgamentos se tornará impossível quando ele incessantemente lembra-se que em cada homem que vive há uma alma imortal esforçando-se para fazer o que é certo e justo; uma Ray, ainda que pequena, e quase inapreciável, desde a Grande Fonte de Luz e de Inteligência, que sempre se esforça para cima em meio a todos os impedimentos de sentido e as obstruções das paixões; e que em cada homem esta ray continuamente salários guerra contra suas más paixões e seus apetites desregrados, ou, se ele sucumbiu, nunca é inteiramente extinta e aniquilados. Para ele, então, ver que não é a vitória, mas a luta que serve de-honra; uma vez que, neste como em tudo o mais nenhum homem pode sempre comandar sucesso. Em meio a uma nuvem de erros, de fracasso, e curtas-vindas, ele vai olhar para a alma lutando, para que o que é bom em cada um, em meio ao mal, e, acreditando que cada um é melhor do que a de seus atos e omissões ele parece ser, e que Deus se importa com ele ainda, e tem pena dele e ama-lo, ele vai sentir que, mesmo o pecador errante ainda é seu irmão, ainda tem direito a sua simpatia, e ligado a ele pelos laços indissolúveis de companheirismo.

Se há nada de divino no homem, o que é ele, afinal de contas, mas um animal mais inteligente? Ele não tem culpa nem vice que alguma besta não tem; e, portanto, em seus vícios, mas ele é uma besta de uma ordem superior; e ele tem quase nenhum excelência moral, talvez nenhuma, que algum animal não tem em tão grande um grau, - até mesmo o mais excelente destes, tais como generosidade, fidelidade e magnanimidade.

Bardesan, o cristão sírio, em seu Livro das Leis de países, diz, dos homens, que "nas coisas pertencentes aos seus corpos, eles mantêm a sua natureza, como animais, e nas coisas que pertencem a suas mentes, eles fazem isso que assim o desejarem, como ser livre e com o poder, e como a semelhança de Deus "; e Meliton, bispo de Sardes, em sua Oração de Antoninus César,

diz: "Deixe que Ele, o Deus vivo, estar sempre presente em tua mente;... para a tua própria mente é a Sua semelhança, por isso, também, é invisível e impalpável, e sem forma, como ele existe para sempre, então tu também, se tu ter de deixar este que é

visível e corruptível, deves estar diante dele para sempre, vivendo e dotado de conhecimento. "

Por uma questão muito acima da nossa compreensão, e no hebraico Genesis as palavras que são usadas para expressar a origem das coisas são de significado incerto, e com igual propriedade pode ser traduzido pela palavra "gerado", "produzido", "feito, "ou" criado ", precisamos não contesta nem debater se a alma ou o espírito do homem ser um raio que emanou ou corria diante da Inteligência Suprema, ou se o Poder Infinito chamou cada um a existir a partir do nada, por um mero esforço de sua vontade, e dotou-a imortalidade, e com inteligência semelhante a Inteligência Divina, porque, em ambos os casos, pode-se dizer que no homem o Divino está unido ao Humano. Desta união do triângulo equilátero inscrito no quadrado é um símbolo.

Nós vemos a alma, Platão disse que, como os homens ver a estátua de Glauco, resgatados do mar em que ele tinha ficado muitos anos - o que vendo, não foi fácil, se possível, para discernir o que era a sua natureza original, tendo os seus membros sido parcialmente quebrado e em parte gasta e por defacement mudado, pela ação das ondas, e conchas, plantas daninhas e seixos que aderiram a ele, de modo que mais se assemelhava a um monstro estranho do que o que era quando ele deixou a sua fonte divina. Mesmo assim, disse ele, vemos a alma, deformado por inúmeras coisas que o fizeram mal, têm mutilados e desfigurados-lo. Mas o Mason que tem o segredo real também com ele pode-se argumentar, de contemplar seu amor à sabedoria, a sua tendência de associação com o que é divino e imortal, suas aspirações maiores, suas lutas, embora possam ter terminado em derrota, com os impedimentos e enthralments dos sentidos e as paixões, que quando ele deve ter sido resgatado dos ambientes materiais que agora revelar-se demasiado forte para ele, e ser livres das deformantes e desfigurantes acréscimos que aqui aderem a ele, ele vai voltar a ser visto em sua verdadeira natureza, e por graus sobem pela escada mística das Esferas, a sua primeira casa e local de origem.

O Segredo Real, da qual você é príncipe, se você é um verdadeiro Adepto, se o conhecimento parece aconselhável que você, e Filosofia é, para você, radiante com a beleza divina, é o que o Sohar

termos *o mistério do* equilíbrio. É o segredo do UNIVERSAL EQUILÍBRIO: -

--De Que Equilibrium na Divindade, entre a sabedoria divina Infinito eo Infinito poder divino, do qual resultará a Estabilidade do Universo, a imutabilidade da Lei Divina, e os princípios da verdade, justiça e direito, que são uma parte do mesmo; E a obrigação suprema da Lei Divina a todos os homens, como superior a todas as outras leis, e que faz parte de todas as leis dos homens e das nações.

--De Que Equilibrium também, entre o Divino Infinito Justiça e do Infinito da Divina Misericórdia, cujo resultado é a equidade Divino Infinito, eo Harmony Moral ou beleza do universo. Por isso a resistência de naturezas criadas e imperfeitos, na presença de uma divindade perfeita é possível; e para Ele, também, quanto a nós, para amar é melhor do que a odiar, e perdão é mais sábia do que a vingança ou punição.

--De Que o Equilíbrio entre a necessidade ea liberdade, entre a ação do Divino Onipotência ea livre-arbítrio do homem, pelo qual os vícios e ações de base, e pensamentos mesquinhas e palavras são crimes e injustiças, justamente punido pela lei de causa e conseqüência, embora nada no Universo pode acontecer ou ser feito contra a vontade de Deus; e sem a qual co-existência de liberdade e necessidade, de livre-arbítrio na criatura e Onipotência no Criador, não poderia haver nenhuma religião, nem qualquer direito de certo e errado, ou de mérito e demérito, nem qualquer justiça em punições humanos ou leis penais.

--De Que Equilíbrio entre o Bem eo Mal, e Luz e Trevas no mundo, o que nos assegura que tudo é obra da infinita sabedoria e de um amor infinito; e que não há demônio rebelde do Mal, ou Princípio da Escuridão co-existente e em polêmica eterna com Deus, ou o Princípio da Luz e do Bem: ao atingir ao conhecimento de qual o equilíbrio que podemos, através da fé, vemos que o existência de mal, o pecado, sofrimento e tristeza no mundo, é consistente com a bondade infinita, bem como com a Sabedoria Infinita do Todo-Poderoso.

A simpatia e antipatia, atração e repulsão, cada uma força da natureza, são contrários, nas almas dos homens e no Universo das esferas e mundos; e da ação e da oposição de cada um contra o outro, resultam Harmony, e esse movimento que é a Vida do Universo e da Alma iguais.

p. 860

[N continua] Eles não são antagonistas do outro. A força que repele um planeta a partir do Sol não é mais um *mal* força, do que o que atrai o Planeta em direção ao Luminary central; para cada é criada e exercida pela Divindade, eo resultado é o movimento harmonioso dos Planetas obedientes em suas órbitas elípticas, e a precisão matemática e regularidade invariável dos seus movimentos.

--De Que Equilíbrio entre autoridade e ação individual que constitui Governo gratuito, por se estabelecer em bases imutáveis liberdade com a obediência à lei, Igualdade, com sujeição à autoridade, e Fraternidade com subordinação ao mais sábio eo melhor: e de que o Equilíbrio entre o Active Energia da Vontade do presente, expressa pelo voto do povo, eo Passive estabilidade e permanência do Will of the Past, expresso nas constituições de governo, escritas ou não, e nas leis e costumes, cinza com a idade e santificada pelo tempo, como precedentes e autoridade; que é representado pelo arco de descanso nas duas colunas, Jaquim e Boaz, que se destacam nos portais do Templo edificada por Sabedoria, em um dos quais a Maçonaria define o globo celeste, símbolo da parte espiritual da nossa natureza composta, e em o outro do globo terrestre, símbolo da parte material.

-e, Finalmente, de que Equilibrium, possível em nós mesmos, e que a Maçonaria trabalha incessantemente para realizar em suas Iniciados, e demandas de seus Adeptos e Princes (outra indignos de seus títulos), entre o espiritual eo Divino ea materiais e humanos no homem; entre o intelecto, a razão, e Senso Moral de um lado, e os apetites e paixões por outro lado, a partir do qual resultará a harmonia ea beleza de uma vida bem regulado.

Que possível Equilibrium nos prova que nossos apetites e Senses também estão Forças dado a nós por Deus, para fins de bem, e não os frutos da malignidade de um diabo, a

ser detestados, mortificados, e, se possível, tornados inertes e mortos: que eles nos são dados a ser o meio pelo qual seremos fortalecidos e incitaram a grandes e boas ações, e devem ser usados com sabedoria, e não vítimas de abuso; para ser controlada e mantida dentro dos limites devidos pela Razão e do senso moral; a ser feita instrumentos úteis e servos, e não é permitida a tornar-se os administradores e senhores, usando nossa inteligência e da razão como instrumento de base para a sua gratificação.

E esse equilíbrio ensina-nos, acima de tudo, para nos reverenciar como almas imortais, e ter respeito e caridade para com os outros, que são ainda, como nós somos, participantes com nós da Natureza Divina, iluminado por um raio da Inteligência Divina, lutando, como nós, em direção à luz; capaz, como nós, de progresso para cima em direção a perfeição, e merecedor de ser amado e tinha pena, mas nunca para ser odiado nem desprezado; para ser ajudado e encorajado nesta luta de vida, e não deve ser abandonada, nem à esquerda para passear na escuridão sozinho, e menos ainda a ser espezinhada em nossos próprios esforços para ascender.

A partir da ação recíproca e re-ação de cada um desses pares de opostos e contrários resulta que com eles forma o triângulo, a todos os antigos sábios o símbolo expressivo da Divindade; a partir de Osíris e Ísis, Har-OERI, o Mestre de Luz e Vida, eo Verbo Criativa. Nos ângulos de um estande, simbolicamente, as três colunas que sustentam o Lodge, em si um símbolo do Universo, sabedoria, poder, e Harmony ou beleza. Um desses símbolos, encontrado no Tracing-Conselho de Grau do Aprendiz, ensina esta última lição da Maçonaria. É o triângulo retângulo, o que representa o homem, como uma união do espiritual e material, do divino e humano. A base, medido pelo número 3, o número do Triângulo, representa a divindade e do Divino; a perpendicular, medido pelo número 4, o número da Square, representa a Terra, o Material, eo Humano; ea hipotenusa, medido por 5, representa que a natureza, que é produzido pela união do divino e do humano, a alma eo corpo; as praças, 9 e 16, da base e perpendiculares, somados, produzindo 25, a raiz quadrada de que é 5, a medida da hipotenusa.

E como em cada triângulo da Perfeição, um é três e três são um, assim o homem é um, embora de uma dupla natureza; e ele alcança os efeitos do seu ser somente quando as duas naturezas que estão nele é apenas em equilíbrio; e sua vida é um sucesso apenas quando ela também é uma harmonia, e bonito, como os grandes Harmonies de Deus e do Universo.

Essa, meu irmão, é a Palavra Verdadeira de um Mestre Maçom; como o verdadeiro segredo real, o que torna possível, e deve por fim tornar real, o Sacro Império de verdadeira fraternidade maçônica.

GLORIA DEI EST CELARE VERBUM. AMEN.